

21



REVISTA DA ASBRAP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES
DE HISTÓRIA E GENEALOGIA

2014

REVISTA DA ASBRAP Nº 21

Ficha de Catalogação na Publicação (CIP)

011.34 Revista da ASBRAP: Associação Brasileira de Pesquisadores
de História e Genealogia

R348 ISSN 1809-2446

Xxx p. Il. (Revista da ASBRAP; v. 21)

1. Genealogias 2. História I Título II Série

Revista eletrônica no site: **www.asbrap.org.br**

REVISTA DA ASBRAP Nº 21



2014

RESPONSABILIDADE

Os conceitos e informações contidos nos artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais sobre os artigos ora publicados foram cedidos, por seus autores, gratuitamente, para a presente edição e disponibilização na internet (*site* da ASBRAP).

PROPRIEDADE

ASBRAP

Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Rua Dr. Cid de Castro Prado, 79 – Planalto Paulista

04064-040 - São Paulo, SP - BRASIL

Visitem o nosso *site* na Internet: **www.asbrap.org.br**

E-mail da Presidência: **presidencia@asbrap.org.br**

E-mail da Secretaria: **secretaria@asbrap.org.br**

E-mail da Tesouraria: **tesouraria@asbrap.org.br**

E-mail de Contato: **contato@asbrap.org.br**

.....

SUMÁRIO DA REVISTA DA ASBRAP N.º 21

APRESENTAÇÃO DA REVISTA	7
“BRANQUEAMENTO” COMO POLÍTICA BRASILEIRA DE EXCLUSÃO SOCIAL DOS NEGROS (SÉCULOS 19 E 20)	9
<i>Gilberto de Abreu Sodré Carvalho</i>	
A FALA POPULAR DO BRASILEIRO E AS RAÍZES VINDAS DO TUPI	17
<i>Manoel Valente Barbas</i>	
A FORTALEZA DA BARRA GRANDE DE SANTOS E DOIS DE SEUS COMANDANTES NO SÉCULO XVIII	19
<i>Maria Aparecida Lacerda Duarte Weber</i>	
A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA SERRA DAS CARRANCAS (MINAS GERAIS)	29
<i>Maria da Graça Menezes Mourão</i>	
DANIEL PEDRO MULLER (O MENINO NASCIDO NO MAR) E O OBELISCO DA MEMÓRIA	39
<i>Manoel Valente Barbas</i>	
A MÚSICA NA CORTE DE D. JOÃO VI E DE D. CARLOTA JOAQUINA	57
<i>José Fernando Cedeño de Barros</i>	
MEMORIAL HISTÓRICO DE MOMBAÇA	77
<i>Fernando Antonio Lima Cruz</i>	
CANTOS E ROCHAS, DE GUIMARÃES, SÃO GENS E SANTANA DE PARNAÍBA	83
<i>Marcelo Meira Amaral Bogaciovas</i>	
<i>Rui Jerónimo Lopes Mendes de Faria</i>	
JOÃO DA SILVEIRA FERNANDES - A GENEALOGIA DE UM PARENTE DE INCONFIDENTE MINEIRO	579
<i>Décio Martins de Medeiros</i>	
<i>Claus Rommel Rodarte</i>	
ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO, PORTUGUÊS, E MÔNICA MARIA DE JESUS, ILHOA: O CASAL NAS MINAS GERAIS	589
<i>Edward Rodrigues da Silva</i>	
ARRUDAS EM MINAS GERAIS – MIGUEL DE SOUZA ARRUDA	637
<i>Edward Rodrigues da Silva</i>	
PEDRO LATHALIZA FRANÇA, UM CIRURGIÃO-MOR FRANCÊS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS	797
<i>Edward Rodrigues da Silva</i>	
“RUIM MAS VAI”	923
<i>Paulo Paranhos</i>	

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS .	939
LINHA EDITORIAL, DIRETRIZES DA REVISTA DA ASBRAP e PRÊMIOS ASBRAP. .	941
DIRETORIA E QUADRO SOCIAL (BIÊNIO 2012-2013)	942
METODOLOGIA PARA DESCRIÇÃO DE ASCENDENTES	947
METODOLOGIA PARA DESCRIÇÃO DE DESCENDENTES	947
CONVENÇÃO DE ABREVIATURAS, DE EXPRESSÕES USUAIS	948
CONVENÇÃO DE ABREVIATURAS, DE FONTES ARQUIVÍSTICAS	949
CONVENÇÃO DE ABREVIATURAS, DE FONTES BIBLIOGRÁFICAS	949

APRESENTAÇÃO DA REVISTA

A Comissão de Publicações

Esta é a primeira revista eletrônica da ASBRAP. A 21.^a Revista da ASBRAP. Foi uma mudança radical de nossa entidade, que completou 21 anos em 2 de agosto de 2014.

Deve-se destacar que essa transformação da revista, de papel em digital deu-se com muita transparência. A atual diretoria fez propagar essa ideia em sua chapa, obviamente antes das eleições. O fato de termos sido eleitos mostrou que a proposta foi bem aceita pelos seus associados.

E não podemos nos arrepender. Se, em média, publicávamos uma revista com 304 páginas, esta contém 952. Um pouco mais do que o triplo! Ultrapassamos nosso recorde anterior, que se deu com a revista 20, com 718 páginas.

Certamente, agora, por ser uma revista eletrônica, disponível na internet, deverá ter muito mais leitores que as anteriores.

Enfim, passamos a ser uma revista de vanguarda no meio genealógico mundial. Esperamos, em breve, pôr todas as revistas da ASBRAP em nosso site. Nosso projeto é muito maior. Pretendemos disponibilizar revistas e livros de domínio público, bem como séries de autores consagrados. Destes, o primeiro da série será o genealogista Carlos da Silveira, por gentileza de seu bisneto e nosso confrade, Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho.

O site não estará disponível para todos. Os associados poderão fazer uso total dele. Os visitantes, mediante pagamento, terão direito a algumas seções.

Feita a apresentação da mudança, passemos a comentar esta revista. São 13 artigos, com 12 autores, como sempre, com trabalhos que denotam pesquisa do mais alto nível. Com artigos de História, e, notadamente, de Genealogia.

Pedimos aos associados que apresentem artigos para a Revista 22 da ASBRAP, com fechamento previsto para março de 2015. E, aos que ainda não forem membros da entidade, fica o convite para se filiarem.

A lamentar, temos o dever de informar o falecimento, em fevereiro deste ano de 2014, de Arthur Nogueira Campos, primeiro secretário e ex-presidente da entidade, grande responsável pelo crescimento da ASBRAP. Uma enorme perda!

Continuamos a contar com a participação de todos. Uma boa leitura!..

Apresentação da Revista

Outro projeto, a ser lembrado, é o da **Biblioteca Genealógica da ASBRAP**, disponível no Mosteiro de São Bento. Muito brevemente poderá se tornar a maior biblioteca genealógica pública do Brasil.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Visitem o nosso *site* na Internet: **www.asbrap.org.br**

Como se associar à ASBRAP:

<http://www.asbrap.org.br/instituc/associar.htm>

Como comprar as revistas da ASBRAP (as que existirem, dos números 1 a 20):

<http://www.asbrap.org.br/publicac/revista/venda.htm>

Chamamento aos associados e interessados

Pedimos o comparecimento de associados e interessados aos nossos encontros. Nosso *site* procura ser útil e informativo. Para uma participação maior, tanto presencial (comparecendo aos eventos da entidade), como intelectual (apresentando trabalhos para a Revista, palestras ou comunicações nos congressos). Mas, principalmente, precisamos de pessoas que possam efetivamente colaborar para a renovação de seus quadros diretivos, com a experiência dos mais antigos e a disposição e o ideal dos mais jovens.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Sobre como escrever um artigo na Revista da ASBRAP:

Linha Editorial e diretrizes da revista:

<http://www.asbrap.org.br/publicac/revista/diretrizes.htm>

Pareceres dos artigos:

<http://www.asbrap.org.br/publicac/revista/parecer.htm>

Medidas e parâmetros a serem utilizados para a editoração:

<http://www.asbrap.org.br/publicac/revista/medidas.htm>

Metodologia e convenção de abreviaturas a serem utilizadas na Revista da ASBRAP:

<http://www.asbrap.org.br/publicac/revista/metodologia.htm>

Atenção:

- Os conceitos e informações contidos nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos seus autores;
- Os direitos autorais sobre os artigos ora publicados foram também cedidos para inserção na internet, no site da ASBRAP;
- A Revista da ASBRAP se isenta por possíveis falhas ortográficas e gramaticais nos artigos.

“BRANQUEAMENTO” COMO POLÍTICA BRASILEIRA DE EXCLUSÃO SOCIAL DOS NEGROS (SÉCULOS 19 E 20)

Gilberto de Abreu Sodré Carvalho

Resumo: *Esta é uma breve visão crítica do “branqueamento” – ou seja, as imigrações dos séculos 19 e 20 - como medida para evitarem-se os enormes e demorados esforços de educação, nutrição e treinamento profissional dos homens e mulheres negros livres para as precisões do capitalismo. A aliança de interesses da arcaica elite do século 19 e novos imigrantes resultou em um século 21 com grandes diferenças sociais, à imagem do tempo da escravidão.*

Abstract: *This is a brief critical view of the “branqueamento” (‘whitening’) – that is the 19th and 20th centuries immigrations into Brazil - as a measure to avoid the huge and time-consuming effort of educating, nourishing and job-training black freepersons for the needs of capitalism. The alliance of interests between the archaic elite of the 19th century and the new immigrants resulted in a 21st century of impressive social differences, similar to times of slavery.*

Sumário

O “branqueamento” como política de Estado

Os novos imigrantes e o “branqueamento”

Aceitação do “branqueamento” pelos miseráveis

Conclusão

Referências

O “branqueamento” como política de Estado

A doutrina do “branqueamento” teve o seu formulador no francês Arthur de Gobineau, que esteve no Brasil em missão oficial da França e foi amigo do Imperador d. Pedro II.

O livro de Gobineau sobre a desigualdade das raças humanas, publicado em 1853, diz ser a raça branca a superior. Não se importa com as condicionantes culturais e de meio ambiente que explicariam as diferenças de desempenho; além de a dominação escravocrata incluir, como preceito, a imposição do analfabetismo aos negros.

Para o francês, o Brasil não teria futuro se não se “branqueasse”, se não se livrasse dos negros. Tais afirmações serviam, maravilhosamente, para justificar a vinda de europeus para o trabalho braçal, normalmente atribuição de escravos. Assim, suas concepções serviram de base “científica” para a política de “branqueamento”. A escravidão estava falida, sendo preciso uma alternativa que se fosse firmando com o tempo. O Brasil estava, a usarmos a linguagem de hoje, “sendo repensado”.

O Brasil precisava parecer com os “povos civilizados”. O operariado era de ser branco, como se via na Europa. Precisávamos nos mostrar um povo possível, sem escravismo, mas também sem lembrança do mesmo escravismo, ou seja: sem os negros e os muito pardos.

O “branqueamento”, junto ao desprezo pelo negro, é a política racista da Coroa imperial e dos governos republicanos, nos séculos 19 e 20, até 1930, ao menos. Em seguida, o processo continua por dinâmica própria; não mais conduzido pelo Governo. É o racismo à brasileira que se combina com a estratégica negação de educação igual e saúde de qualidade ao povo pobre em geral, que sucedeu aos escravos. Pela política, em referência, seria adequado ao Brasil branco, ou àquele que se queria ligado à Europa, “branquear-se” na sua população obreira.ⁱ

Os negros eram a evidência material da miscigenação havida. Mesmo naqueles tempos, a concepção de “limpeza étnica” explícita não seria bem vista. Era melhor fingir que os milhões de novos imigrantes, vindos organizadamente com suas famílias e parentes, fossem “melhorar” ou contrabalançar a população negra, miserável e analfabeta por imposição de seus senhores.

Seguindo-se às imigrações durante o século 19, a oportunidade histórica para “branquear”, na passagem do século 19 para o 20, era boa para os planejadores ligados às oligarquias. Os negros ex-escravos, seus filhos e netos estavam-se reduzindo em número, formidavelmente. Morriam muito mais que os outros, uma vez que intencionalmente desassistidos. Por efeito da melancolia,

procriavam pouco. Tornavam-se bêbados e criminosos; ou seja, desprezíveis. Quem sabe em cinquenta anos, ou mais, se poderia ter uma população trabalhadora majoritariamente branca? As previsões de quando o “branqueamento” iria ser comemorado como um sucesso dependia do otimismo dos políticos e “pensadores” racistas: cinquenta anos, setenta, cem. A expectativa era de que os negros e mulatos escuros iriam desaparecer, por inteiro. A limpeza étnica ia dar certo, como produto do “branqueamento” e das doenças que matavam os miseráveis.

Os novos imigrantes e o “branqueamento”

Em 1818, famílias suíças ingressaram no Brasil. Logo em 1824, vieram os alemães. Todas foram para a região serrana fluminense. Mas é entre o final do século 19 e o começo do século 20, que a nossa história luso-afro-indígena leva um formidável solavanco estrutural, com a entrada numerosa de novos imigrantes, especialmente, italianos, portugueses (novos ingressos), alemães, espanhóis etc. No conjunto, contam-se os novos imigrantes em cinco milhões de indivíduos, até os anos 1950.

A presença dos novos imigrantes (os antigos imigrantes são os vindos de Portugal e suas ilhas, a gosto ou por degredo; e os vindos da África, como escravos) vai significar que a produção econômica finalmente se dirige ao capitalismo industrial, já há muito em curso na Europa e nos Estados Unidos.

Em lugar do ingresso dos novos imigrantes, a solução para a necessidade de braços para a agricultura do café e industrialização poderia ter sido o desenvolvimento social dos negros, mulatos, caboclos e miseráveis. Seria dar-lhes oportunidade para crescerem como segmento social. Dar-lhes treinamento, nutrição, renda, saúde e, em especial, educação. Educação que os levasse e aos seus filhos à cidadania política verdadeira. Seria liquidar o imenso passivo histórico da escravidão. Isto não foi feito. Não era para ser feito. Havia brasileiros muito menos brasileiros que os outros. Os negros remetiam à escravatura e à não cidadania; eram objeto de propriedade na memória cultural. Eram não brasileiros.

A cultura branca e o sistema político-econômico estavam em perigo. O propósito da elite dirigente era de superar sua dependência mutualista dos escravos africanos. A intenção era de sobreviver mediante a “parceria” com os assalariados brancos vindos do exterior; sendo os escravos e alforriados excluídos dessa aliança.

Aceitação do “branqueamento” pelos miseráveis

O governo e as elites brancas mestiçadas introjetaram nos negros e mestiços mais escuros a ideia de que eram elementos inferiores. Não fariam parte da brasilidade, filha e sucessora da portugalidade e da missão civilizatória do homem branco. A cultura europeia era superior a todas, e os brancos, seus agentes, eram intrinsecamente superiores. Não pelas melhores oportunidades que tiveram (negadas absolutamente aos escravos), mas porque eram de raça superior que deveria sujeitar todas as outras.

A rejeição ao negro, até por ele mesmo, a quem se impôs a mais baixa autoestima, fez com que o “branqueamento” fosse efetivo. Hoje, apenas em certas regiões de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro se observam grandes populações de negros “retintos”, como se usava dizer. No resto do país, têm-se mestiços mais ou menos escuros, mas já mestiços.

No Brasil contemporâneo, existem pessoas com DNAs europeus majoritários que parecem externamente (cor, cabelos e/ou feições) mais negras, ou menos brancas, que outras de percentagem menor de DNA europeu. Isto é simples de entender quando se observa que irmãos de mesmos pais (mesma carga genética) são diferentes em caracteres externos; o que dizer de não irmãos. Tal fato, atestado por inúmeras pesquisas recentesⁱⁱ, é decorrente de o processo social de “branqueamento” dar maior amplitude de escolha para as pessoas de maior poder econômico e menor para os pobres. Isto leva a que o “branqueamento” por cor, cabelo e feições seja maior entre os de maior renda e menor entre as pessoas mais pobres, ainda que as doses de ancestralidade europeia, ou de DNA “branco”, tendam a ser aproximar muitíssimo mais do que indicam as aparências. No Brasil, as aparências sempre enganam.

A entrada dos novos imigrantes fez com que os brancos, ou os que se achavam brancos, representados pela elite político-econômica, pudessem negar-se ao enorme esforço para a educação e inserção social dos ex-escravos e descendentes no mundo do capitalismo industrial. Do mesmo modo, por força do processo de industrialização e crescimento de renda, fez com que os filhos, os netos e os bisnetos dos novos imigrantes, transplantados com seus valores morais, cultura, alfabetismo, e em meio a famílias inteiras, rapidamente penetrassem a elite econômica e social e o estamento político.

Em suma, o passivo histórico, enormemente pesado, com a escravatura não é pago; é deixado de lado, como se não existisse. A urgência de se remodelar e desenvolver economicamente o Brasil, em favor dos interesses das oligarquias, é mais importante que – ou mesmo exclui, por ser radicalmente irreconciliável – o desenvolvimento social do povo simples preexistente.

O “branqueamento” inaugura o assistencialismo, o salvaçãoismo, a técnica do “pai-dos-pobres” e o populismo. Ou seja, tudo que mantenha inerte, inerte e disponível para o trabalho físico pesado, a população ex-escrava.

Ao mesmo tempo, a função do “homem branco” passa ao plano abstrato; prescinde do fato de se ser branco: o “branqueado” cultural, por força de sua função social de mando, pode lhe fazer o papel.

A ideia de “democracia racial” como inventada por Gilberto Freyre é visão desfocadaⁱⁱⁱ. Não faz sentido falar-se em democracia racial quando não há nem mesmo uma plena democracia brasileira, com efetiva representação popular no Congresso. Por evidente, a causa da absurda desigualdade social brasileira é a permanência da exclusão dos ex-escravos, negros e mestiços, na corrente história social e na dinâmica sociológica das populações brasileiras pobres. Há racismo camuflado de preconceito social contra o mais pobre e preconceito social que se confunde com racismo por coincidir com a maior negritude da pessoa em restrição ou exclusão. O negro é excluído porque é pobre. É pobre, no entanto, porque nasceu de pobres impedidos, ou excluídos, de qualquer oportunidade, a quem se impôs o analfabetismo e a baixa autoestima. Indo-se fundo na história: nasceu de negros^{iv}. De seu lado, o arcaísmo político e a nossa democracia hierárquica (que nega a igualdade de oportunidades) precisam, para manter-se, do majoritário contingente de pobres e ignorantes. Ou seja, a ignorância determina sujeição; essa última garante a perpetuidade da ignorância.

Conclusão

A pobreza e a indigência educacional e cívica da grande maioria dos brasileiros são resultado de uma causa fundamental. Qual seria essa causa? Não se ter incluído, “*porque não se precisava*”, o majoritário contingente de negros e mestiços pobres no pacto social informal que foi o ingresso dos cinco milhões de imigrantes entre o século 19 e 20.

Isso leva os nossos governantes e nossas elites, em sua autodefesa, à política de manutenção da indigência educacional no Brasil. Caso houvesse educação de efetiva qualidade por uns 25 anos seguidos (fazendo-se com que pais educados otimizem a educação melhor ainda de seus filhos), a democracia real se instalaria no nosso país, com outro tipo de políticos.

Qual seria tal democracia real? Respondo: a imposição popular de governantes que atendam, como serventes, os interesses do povo por permanente educação de qualidade, saúde, padrão FIFA, energia elétrica norte-americana, honestidade dos políticos de padrão nipônico, nutrição infantil britânica, telefonia europeia, transportes de primeiro mundo, reforma agrária ampla e

racional, segurança japonesa, e igualdade de oportunidades, desde o nascer, para todos; independentemente de cor, de origem e condição econômica dos pais.

Isso feito, a dívida moral da elite do século 19, com os escravos e a escravidão, será paga nas pessoas dos descendentes reais e/ou morais dos negros.

As políticas governamentais, que determinam cotas, compensações e bolsas, em uma série de situações, para os negros, pardos e pobres ainda que positivas, não vão ao cerne da questão. São eminentemente assistencialistas; como que políticas do “Bondoso Senhor de Engenho”. O mesmo se pode dizer dos programas de inclusão social por meio do esporte, artesanato, dança, circo e música. Fingem, muito hipocritamente, pagar o débito histórico do Brasil com os descendentes, no todo ou em parte, dos ex-escravos brasileiros. O progresso ou desenvolvimento social brasileiro só ocorrerá com governantes servis e humildemente submissos aos interesses do povo há muito descartados.

REFERÊNCIAS:

ANDREWS, George Reid. *Negros e Brancos em São Paulo (1888-1988)*. Bauru: EDUSP, 1998.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: Momentos Decisivos*, 9ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

FRY, Peter; MAGGIE, Yvonne (organizadores). *Divisões Perigosas – Políticas Raciais no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PAINTER, Nell Irvin. *The History of White People*. New York: W. W. Norton & Company, 2010.

SKIDMORE, Thomas E. *Preto no Branco – Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

ⁱ Skidmore, 1976; Andrews, 1998.

ⁱⁱ É o que consta de todos os estudos com base no DNA, feitos no Brasil, no final de 2010. As políticas governamentais de compensação por raça negra nos acessos à Universidade e a cargos de concurso público favorecem os mais negros na aparência externa, daí a ideia de autodeclaração da origem negra em lugar de investigação por DNA. Ler sobre racismo no Brasil atual a coletânea de Fry e Maggie (2007).

ⁱⁱⁱ Emília Viotti da Costa (2010: 377-382) dá uma visão muito boa do mito da “democracia racial”. Relata uma antiga história contada a respeito do grande escritor Machado de Assis. Quando Machado de Assis morreu, o seu amigo José Veríssimo escreveu sobre aquele homem brilhante de origem modestíssima e de ancestrais negros. Veríssimo, para mostrar a contundência da ascensão pelo mérito, referiu-se ao literato como o “mulato Machado de Assis”. Joaquim Nabuco, famoso político branco e abolicionista, não gostou dessa referência direta à cor de falecido. Pediu a Veríssimo que a eliminasse quando fosse republicar o seu artigo jornalístico em livro. “Mulato” seria uma palavra pejorativa, imprópria. Não faria sentido elogiar-se alguém e chamá-lo de mulato. Referir-se a negros e mulatos como sendo negros e mulatos seria causar constrangimento, uma vez que a situação de dominação, seja econômica ou intelectual, era sempre europeia, impossivelmente africana. Do lado dos mestiços e negros, a mesma preocupação, de se sentirem brancos, ocorria. Eram-no, por adoção. Machado casara-se com uma branca. Escrevera sobre personagens brancos; nada sobre os escravos. Tivera atitude discreta quando da Abolição. Vivia a ambiguidade de sua posição no mundo dos brancos.

^{iv}Painter (2010:396), no último parágrafo do seu livro, resume o que está acontecendo com as relações raciais e o racismo, nos Estados Unidos. Nell Irvin Painter é historiadora americana negra. A sua avaliação mostra que passou a existir certa aproximação entre o racismo brasileiro e o americano. Painter escreve (a tradução livre é minha): *A relação binária preto/branco se mantém, ainda que a categoria da branquitude – ou se poderia dizer, mais precisamente, a categoria do não-preto – se amplie efetivamente. Como antes, o preto pobre fica fora do conceito de “o” americano, sendo de uma “raça alienígena” de “famílias degeneradas”. Uma classe média multicultural poderá estar diversificando os subúrbios e os campi; mas a face dos míseros bairros segregados continua preta. Por um bom tempo, muitos observadores assumiram que dinheiro e sexo inter-racial resolveriam o problema, e de fato, em certos casos, fizeram isso. No entanto, pobreza na pele escura permanece o oposto da branquitude, sob o desejo social de uma era: o de tomar o pobre como permanentemente outro e inerentemente inferior. Se alguém é, ao mesmo tempo, pobre e preto, manifesta ainda mais pobreza e ainda mais negritude. A memória de os brancos já terem sido, por milhares de anos, escravos de outros brancos, na Europa, e de senhores negros, na África, perdeu-se nas brumas da Idade Média (ver Painter, 2010:34-39). Na era moderna, a imagem do homem branco como agente da civilização fez esquecer o escravo branco da Antiguidade e da Alta Idade Média. Desde o século 16, com clímax no século 19, a condição de antigo escravo e de novo pobre parece ser exclusiva daqueles de pele escura.*

A FALA POPULAR DO BRASILEIRO E AS RAÍZES VINDAS DO TUPI

Manoel Valente Barbas

Resumo: O homem rural, no Brasil, mais conhecido como “caipira”, tem no seu falar uma certa característica com relação às letras R e L, herdada do linguajar do índio que, ao contacto com o português, aplicava, nessas letras, uma dicção peculiar que foi passada naturalmente para as gerações futuras.

Abstract: Rural people in Brazil, known as “caipiras” (“hicks”), have in their speech a characteristic related to the letters “R” and “L” which is inherited from native indian speech. Once in contact with the Portuguese language, Brazilian native indians developed a peculiar articulation of the letters “R” and “L” that was passed on to future generations.

Há duas características fundamentais na fala do chamado “caipira brasileiro” relacionadas com o r e com o l que, salvo engano meu, nunca se tem visto ou ouvido de onde tenha vindo esse cacoete na nossa dicção. Trata-se de palavras como porta, em que o caipira pronuncia o or com um som característico, com a língua revirada na boca (po^oooorta); ou o l, de balde, por exemplo, em que o al sai como se dito como ar, ainda com a língua revirada na cavidade bucal (ba^oaarde).

Analisando a língua tupi, conclui-se que esse “cacoete” é histórico, redundante de dois pontos principais:

- 1º) Na língua tupi o som do r é sempre brando, como o r no interior das palavras em português (pa^orada, Amaro, arara), mesmo que esteja no início dela (**Nota 1**);
- 2º) Não existe o l, em tupi. As palavras de tupi, com l, que chegaram até nós, foi por mal entendimento dos portugueses, quando para aqui vieram, devido a pronúncia indígena do r inicial da palavra, com o som abrandado, como nos referimos acima, que confundiu os ouvidos dos

lusos. Tanto que a palavra Lambari, que deu nome à cidade de Minas Gerais, veio de ramberi, nome de um peixe (**Nota 2**).

Ora, havendo esses pontos de discrepância de pronúncia acima apontados, houve dificuldade do nativo ao dizer palavras em português que continham essa diferença com a sua língua. Ao entender que a folha de madeira que fechava a entrada de uma casa ou aposento chama-se **porta**, o nativo e depois os seus descendentes, e mesmos os escravos africanos por imitação, criaram como que um dialeto para expressar a sílaba contendo o **r** forte, no meio da palavra (poooooorta). E, não havendo o **l**, em sua linguagem, a vogal seguida por **l**, como em balde, tornou-se um som característico, puxado para **r** (baaaarde).

O mesmo se pode dizer do **lh**, outro impasse no aprendizado da língua portuguesa, pelo nativo: som inexistente em sua língua. Pela imitação deficiente, uma palavra como trabalho, acabou virando trabaio; e palha, paia. O mesmo para o L final da palavra (**cantarr**).

É admirável que esse fenômeno fonético não seja ensinado, ou pelo menos aclarado, nas escolas. Fica nos “letrados” uma impressão negativa de falta de capacidade dos menos dotados da população (**Nota 3**). No entanto, é um fato histórico, ligado a nossa formação híbrida, como Nação.

Nota 1 – “Vocabulário TUPI, GUARANI, PORTUGUÊS, de Silveira Bueno, 1.983, pág.251.

Nota 2 - Ainda Vocabulário TUPI, GUARANI, PORTUGUÊS, de Silveira Bueno, 1.983, pág.167.

Nota 3 - No início da década de 60, do século passado, houve um curso de dicção, com a professora Maria Tereza Carvalho, onde ela ensinava, talvez temendo que os alunos tivessem o “cacoete” herdado dos nossos gentios: “O **R** deve ser rrrrrrolado”. E ficava, com a língua vibrando, emitindo o som do **R** (**RRRRRRRRRR**), repetidas vezes. Queria, com isso, exorcizar a turma desse hábito secular do povo brasileiro de derrapar nessa letra “fatídica”.

A FORTALEZA DA BARRA GRANDE DE SANTOS E DOIS DE SEUS COMANDANTES NO SÉCULO XVIII

Maria Aparecida Lacerda Duarte Weber

Resumo: *Notas sobre dois comandantes da Fortaleza da Barra Grande de Santos, São Paulo*

Abstract: *Notes about two fortification's commanders.*

No século XVI, o Brasil recém-descoberto, era alvo de agressões feitas por corsários e piratas, de países europeus emergentes. Eles cobiçavam nossas terras e suas prováveis riquezas. Eram agressores, a Holanda, a Inglaterra e a França. Tais ameaças exigiram a proteção de nosso grande litoral: foram erguidas as Fortalezas.

De 1582 a 1595, corsários ingleses atacaram o litoral santista aterrorizando os moradores; eram eles Charles Cooke, John Davies, Tobb Staford, Edward Fenton, Thomas Cavendish e James Lancaster.

De 1609 a 1630, corsários holandeses atacaram o litoral nordestino, pois cobiçavam o comércio açucareiro. A crônica registra uma exceção, com o conde Maurício de Nassau, mas o nordeste não queria ser ocupado pelos holandeses e logo reagiram àquela ocupação: em 1640 houve uma batalha contra eles, no Monte das Tabocas, depois em Guararapes (1648-1649) e na Campina da Taborda (1652-1654); eles foram finalmente expulsos e exigiram, para sair, uma “Indenização” 1661, 4 milhões de cruzados! Fomos roubados...

Em 1710, chegaram no Rio de Janeiro, franceses chefiados por Jean François Ducler, que foi morto e seus homens expulsos.

Em 1711, como revide, chegou no Rio de Janeiro do Duguay-Trouin que praticou saques, mortes e incêndios que destruíram casas, igrejas e documentos.

Diante desse desrespeito nosso país teve que proteger nosso grande litoral, porta de entrada desses vândalos ambiciosos.

Em 1584, na Barra Grande de Santos, fora erguida a primeira Fortaleza no litoral santista.

Sete anos depois (1591), Santos foi saqueada, incendiada e apavorada pelo corsário inglês, Edward Fenton. Essa agressão pôs fim a muitos documentos valiosos para a história daquela cidade.

Fenton chegou e agrediu o Santos na noite de Natal! (F.M.Licht vol. I, 148 e seguintes)

A Fortaleza ainda primitiva; fora construída na sesmaria de Estevão da Costa, cunhado de Martim Afonso de Souza, no governo de Jerônimo Leitão; a ideia da construção daquela Fortaleza partira do comandante espanhol Diogo Flores Valdez, o arquiteto italiano, membro da expedição do comandante Valdez, Giovanni Battista Antonelli, elaborou projeto.

Em uma área de 28.000 m², situado sobre um esporão rochoso, coberto pela Mata Atlântica, em terreno irregular que propiciou a construção de muralhas dispostas em planos diferentes o que contribuiu para maior defesa (Lichiti, I, 148) foi erguido o Forte.

Diante da frequência e violência dos ataques, o litoral precisou da construção de onze (11) fortalezas, construídas entre 1584 a 1936. São elas:

1547-de S. Tiago ou S. João de Bertoga.

1552-de S. Luís ou S. Filipe (1765).

1553-da Vila de N. Sra. do Monte Serrat.

1560- " " " "

1584-da Barra Grande de Santos/Santo Amaro.

1766-da Praia do Góes.

1902-de Itaipu o Jurubatuba ou Duque de Caxias.

1936-do Monduba ou Andradas da Paciência - sem data nem localização.

da Ponta do Camarão – idem.

do Pinhão da Vera Cruz

“Em setembro de 1591, Thomas Cavendish incendiou o Arquivo da Câmara o que destruiu documentos históricos” (coronel de Infantaria e Estado Maior do Rio de Janeiro - Paulo Roberto Rodrigues Teixeira) (internet)

Em 26 de janeiro de 1725, Manoel de Castro e Oliveira financiou a reconstrução do Forte da Barra Grande de Santos, então com 131 anos de existência. Manoel forneceu armas para a Fortaleza, mas exigiu das autoridades, muitos e duradouros privilégios para si e para seu filho.

De 1723 a 1725, o governador Rodrigo César de Menezes mandou fazer reformas no Forte, que então contava com 32 bocas de fogo. Em 1866, comandava Fortaleza o capitão Fernando Leite.

Em 30 de junho de 1770, o capitão general Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, visitou a Fortaleza e registrou ter encontrado 28 peças de Artilharia.

Faltavam recursos para a manutenção do Forte.

Em 1775, tornou-se comandante da Fortaleza da Barra Grande de Santos, o capitão de Infantaria, José Galvão de Moura Lacerda, que nesse posto, permaneceu até 1781, portanto por seis anos. Nesse período José Galvão de Moura Lacerda também presidiu o Conselho de Guerra e governou a Praça militar de Santos, incumbido que fora pelo rei de Portugal D. João V (1706-1750) e D. José I (1750-1777) aos quais servira como militar. Era sargento-mor naquele tempo Manoel Caetano de Zuñiga (Daesp- Lata 248 - Militares da Praça Militar de Santos).

José Galvão de Moura Lacerda, sargento-mor, recebeu sua nomeação para comandar o Forte da Barra Grande de Santos e a praça militar daquela região, através do general Martim Lopes Lobo Saldanha, incumbido pelo rei D. João V. A nomeação aconteceu em 11 de setembro de 1775.

O general Martim Lopes Lobo governava a Capitania de São Paulo; ele exigiu que a Fortaleza fosse restaurada naquela época; havia 28 peças de Artilharia de diferentes calibres, na Fortaleza.

Em 5 de junho de 1781, José Galvão de Moura Lacerda entregou o comando daquele Forte a Francisco A. Barreto que, nele ficou por dez anos. (1791).

Em 1791, assumiu o comando daquela Fortaleza, Tomas da Silva Campos.

Em 1800, o forte em condições precárias, seria reformado conforme consta no relatório do marechal José Arouche de Toledo Rondon (Waldir Rueda - Acervo Unisantos).

Em 1766, fora construída a Fortaleza da Praia do Góes, comandada por Fernando Leite Guimarães (Costa e Silva Sobrinho). Apoiava o Forte da Barra.

Conforme a crônica, em 1767 a Fortaleza da Barra Grande de Santos tinha 18 (dezoito) peças de Artilharia.

Em 30 de julho de 1793, o comandante da Fortaleza da Barra Grande, o Sargento-Mor Francisco Aranha Bastos, passou o comando ao Sargento-Mor da Praça de Santos, José Pedro Galvão de Moura Lacerda, filho único do mencionado José Galvão de Moura Lacerda e Maria Leme de Araújo. (Daesp – Lata – 248 – Militares – Santos) e (Souza Filho, João Batista de – p. 52).

O porto de Santos, muito movimentado com a saída de nossas riquezas e entrada de produtos portugueses, precisava ser bem protegido. O rei D. João V, de Portugal, “viviu com opulência francesa” a custa da riqueza brasileira. (Melo Pimenta)

A pesquisa em Arquivos (Daesp – L – cod. – 248), registrou a atuação de José Pedro Galvão de Moura Lacerda até 16 de outubro de 1814 o que indica que na Fortaleza da Barra ele ficou no comando 21 anos.

Em 31 de março de 1762, aos dezesseis anos de idade, José Pedro ingressara como cadete, no batalhão santista de Infantaria, comandado por seu pai, que conforme foi mencionado anteriormente, viera organizar as tropas da Praça Militar santista a pedido do rei D. João V.

José Pedro perdera sua mãe, Maria Leme de Araújo, ao nascer. “Ela era filha do proeminente santista Timótheo Correa de Góes”. (Lichiti).

De 1765 a 1767, José Pedro foi para o Sul em defesa de nossas fronteiras ameaçadas pela Espanha.

Em 03 de novembro de 1770, tornou-se ele alferes da Infantaria santista.

Em 11 de julho de 1775, como capitão, foi lutar novamente no Sul, ao lado do general Böhne lá permaneceram até 1789.

Em 1802, tornou-se brigadeiro. Seu nome seria dado à Rua Brigadeiro Galvão, na Barra Funda, na capital paulista. Iria permanecer na Praça Militar santista até se reformar. Na capital paulista, faleceu em 19 de junho de 1822, três meses antes da proclamação de nossa independência; tinha então 76 anos de idade.

José Pedro Galvão de Moura Lacerda era casado com Teresa Gertrudes de Oliveira Montes; eram pais de:

- 1 - Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda
- 2 - José Pedro Galvão de Moura Lacerda (2º)
- 3 - Gertrudes Galvão de Moura Lacerda
- 4 - Francisco Vital Galvão de Moura Lacerda
- 5 - Anna Joaquina Galvão de Moura Lacerda
- 6 - Joana Batista Galvão de Moura Lacerda
- 7 - Escolástica Galvão de Moura Lacerda

O primeiro filho tornou-se marechal de campo e brigadeiro; o segundo filho era coronel e tornou-se brigadeiro e, o quarto filho era militar em Goiás.

Quando jovem, José Pedro (1º) era escudeiro e funcionário da Corte Portuguesa, no Brasil, como militar (Souza Filho, 12)(Az. Marques, I, 63).

Em 1887, o comandante da Fortaleza da Barra Grande de Santos, era Manoel Antonio Vieira. Ela necessitava de reparos (Costa Sobrinho, 120)

Em 1891, no mês de novembro, durante a Revolta da Armada (20 – SET – 1893) cruzadores da Marinha (com Custódio de Melo) atacaram a Fortaleza da Barra Grande de Santos, que respondeu ao ataque e forçou a retirada das embarcações (Costa e Silva, 172) (20 de setembro de 1893).

Em 9 de abril de 1793, era marechal de campo e secretário em Santos, José Romão Junot. Eram seus capitães, João Correa de Oliveira, Miguel Vitoriano dos Santos; Francisco Aranha Bastos era sargento-mor. Santos era então uma Vila. (DAESP – lata – 248).

A Praça Militar de Santos controlava a movimentação do porto vistoriando chegada e saída de pessoas e de produtos, mercadorias, valores. Esse controle foi registrado e se tornou importante fonte para estudo desse aspecto da história santista nos séculos XVIII e XIX (ver Militares governadores da Praça Militar de Santos – DAESP).

Em 9 de abril de 1905, o Ministro da Guerra determinou o desarmamento da Fortaleza da Barra Grande de Santos e, suas peças de Artilharia foram enviadas para Fortaleza de Itaipu (Costa e Silva Sobrinho p. 121).

A esposa de José Pedro Galvão de Moura Lacerda Gertrudes Teresa de Oliveira Montes, era a 6ª filha de José Rodrigues Pereira, português, negociante de terras que se tornou abastado e ocupou vários cargos públicos em São Paulo. Sua mãe era Ana de Oliveira Montes.

José Pedro e Gertrudes eram pais de:

- 1 - Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda (1º), era marechal de campo e casou-se com Joana Emília Veloso de Oliveira, com geração.
- 2 - José Pedro Galvão de Moura Lacerda (2º), coronel, casado com Gertrudes de Brito, com geração.
- 3 - Gertrudes Galvão de Moura Lacerda, casada com o brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, com geração.
- 4 - Francisco Vital Galvão de Moura Lacerda casado com Maria Joana Rosa
- 5 - Ana Joaquina Galvão de Moura Lacerda, falecida, solteira.
- 6 - Joana Batista Galvão de Moura Lacerda, solteira.
- 7 - Escolástica de Moura Galvão, falecida, solteira.

(Azevedo Marques Apontamentos, II, 63) e (Rev. Genealógica Brasileira nº 14 - ano 1946, p. 561).

Segue citação sobre a Fortaleza da Barra Grande de Santos.

Olaio Rodrigues, em seu livro *Nos Tempos de Nossos Avós*, p. 77 (Gráfica de A Tribuna - Jornal e Editora Ltda. - Santos – 1976), registrou:

“Fortaleza Velha da Barra - Da Ponta da Praia [da cidade de Santos/SP]. avista-se o prédio que serviu à Fortaleza Velha da Barra [Grande de Santos/SP]

Autêntico monumento histórico. Durante muito tempo tornou-se bastião da defesa de Santos e da Província. Teve sua construção e iniciada em 1584, durante o reinado de Felipe II [da Espanha em 1556-1598], logo depois do ataque do pirata inglês Edward Fenton. No lado direito da antiga Fortaleza fica a Praia do Góis, diante da qual Martim Afonso desembarcou e, em embarcação mais leve, seguiu para São Vicente, que fundou a 22 de janeiro de 1532. Faziam parte da comitiva de Martim Afonso, entre outros, os irmãos Luís e Pedro Góis-que se tornaram donos da praia que veio a ter seu sobrenome”.

Conforme ficou registrado, na Velha Fortaleza da Barra do Grande de Santos, foram comandantes dois membros da família Galvão de Moura Lacerda.

José Galvão de Moura Lacerda (1775-1781) e seu filho, José Pedro Galvão de Moura Lacerda, (1793-1814) tiveram sob seu comando a Fortaleza da Barra Grande de Santos, durante 27 (vinte e sete) anos; o pai durante seis anos e o filho, durante 21 (vinte e um) anos.

Considerando-se a posição estratégica da mencionada Fortaleza, conclui-se que grandes de eram suas atividades e responsabilidades. Algumas citações em documentos encontrados nos arquivos (DAESP) confirmam tais conclusões. Há registros diários, escritos pelo próprio José Pedro Galvão de Moura Lacerda, cuja linda caligrafia nos deixa evidente suas atividades. Da leitura destes registros percebe-se que era detalhista, responsável, sério e bem-humorado.

Para ilustrar seu bom humor cito um seu relatório sobre um militar, capitão, que se mostrava irresponsável em seu posto; José Pedro a ele se referiu: “*ele parece não ser desse mundo!*” o mencionado militar era idoso e, alegando falta de saúde, não exercia suas funções, mas era visto passeando tranquilamente nas praias de Santos...

O médico militar Dr. José Rodrigues atestou que nada impedia o militar de ocupar seu posto, e o “doente” respondeu “*serei um corpo morto, não farei nada*”...

(DAESP – Lata 248 – Militares Governadores na Praça Militar de Santos. 1793-1809)

José Pedro não quis prendê-lo devido a idade avançada desse capitão.

Em 29 de agosto de 1794 o mestre da Casa do Trem [Bélico] da Vila de Santos, Manoel Francisco comenta a vantagem de se conservar as matas nativas da região, pois dela, com facilidade e menor custo, poderia se extrair madeira de boa qualidade para a fabricação de pranchões para serem adaptadas as carretas

que carregavam armas e peças de Artilharia. Como as matas da Vila de Santos estavam sendo extintas, era preciso ir buscar os pranchões em Cananeia; geralmente era preciso de 58 ou 60 pranchões. (Fonte: supra citada).

Em 29 de outubro de 1813, Salvador de Oliveira Bittencourt enviou ao Forte da Barra Grande de Santos documento avisando que São Paulo iria receber armas de guerra, vindas do Rio de Janeiro para serem enviadas para Camacuã, onde se formara um grupo revolucionário Farroupilha (1815-1845).

A região de Camacuã (município do Rio Grande do Sul) foi palco das lutas entre os Chimangos e os Libertadores Farroupilhas, iniciada pela cobiça gerada pela rica indústria do Charque. Caxias e Greenfell se destacariam nessas lutas.

Nossas fronteiras sulinas preocupavam nossos governos. Santos, porta de entrada e saída de pessoas e produtos era estratégico para a economia e defesa; ambas regiões exigiam proteção.

Em Santos a velha Fortaleza da Barra Grande era uma sentinela sempre alerta e bem municada. (DAESP – Militares – Santos/SP – Lata cód. 248 – documentos originais pesquisados). Nela, destacamos dois membros da família Galvão de Moura Lacerda, pai e filho: José e José Pedro.

José Galvão de Moura Lacerda, português, foi incumbido pelo rei D. João V (1706-1750), de Portugal, para vir para o Brasil “organizar as tropas santistas” responsáveis pela defesa do porto; o quinto real de ouro ali sofria desvios, e o porto era estratégico (30 - maio – 1762). (Lichiti).

De 25 de maio de 1775 a 1781 coube ao Capitão de Infantaria José Galvão de Moura Lacerda comandar a Fortaleza da Barra Grande de Santos por seis anos. (1775-1781).

Em 1814, filho único do mencionado José, José Pedro Galvão de Moura Lacerda, sargento-mor, assumiu o comando da mencionada Fortaleza da Barra Grande e lá permaneceu durante 21 (vinte e um) anos.

A pesquisa revelou que sob seu comando e trabalharam 01 sargento-comandante, 01 capitão, 03 alferes, 03 sargentos, 03 armeiros, 07 cabos, 02 tambores e 184 soldados. José Pedro enviou documento às autoridades detalhando o que encontrou no Forte quanto ao número, espécie e condições, as armas e munições.

Em 25 de novembro de 1814, José Pedro enviou às autoridades um Mapa das Praças Militares do Quartel daquela Fortaleza santista (também conhecida como Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande de Santos). (DAESP cód. 248 – Militares de Santos – 1810-1814, pasta nº 03).

Em 26 de fevereiro de 1816, o conde de Palma alertou seus militares de que nossa Marinha estivesse atenta à presença de Napoleão Bonaparte preso na Ilha de Santa Elena.

Em 18 de maio de 1816 faleceu a rainha D. Maria I; foi homenageada.

Em 15 de junho de 1816 o coronel-engenheiro militar Daniel Pedro Müller vistoriou a Fortaleza da Barra Grande do Santo se exigiu lixeiras.

Em 21 de novembro de 1816 o brigadeiro Cândido A. Hermes de Almeida e Souza tornou-se chefe do Regimento de Caçadores da Praça Militar de Santos. Nesse ano, o chafariz público da cidade santista foi consertado após uso impróprio por jovens que lá se banhavam; houve um afogamento em 22 de agosto de 1816 o que precipitou a medida urgente.

A partir de 1817 tornou-se governador da Praça Militar de Santos/SP, Bento Alberto da Gama e Sá que enviava seus relatórios sobre essa Praça ao conde de Palma. Nesse ano o engenheiro militar Daniel Pedro Müller vistoriou o Caminho que ligava Santos a São Paulo e exigiu o conserto das pontes daquele Caminho.

Em 8 de fevereiro de 1817, Alenis Suerlhoff, conselheiro da delegação russa, aquartelou-se na Fortaleza da Barra Grande de Santos.

Em 24 de abril de 1817 faleceu o governador da Praça Militar de Santos, Francisco José da Silva e comandava a Fortaleza da Barra o alferes Manoel Soares seu oficial era Leonardo Luciano de Campos.

Em 01 de agosto de 1817 o Bergantim Santa Rita, aportou em Santos, vindo de Montevidéu e trazendo grande carga. (DAESP – Lata Militares, cód. 249).

Em 03 de setembro de 1817, tropas santistas foram defender as fronteiras de Santa Catarina ameaçadas pela Espanha; essas tropas receberam ajuda de espingardeiros prussianos. Em junho de 1818 o sargento-mor da Praça Militar de Santos era Antonio de Paula Nogueira da Gama (DAESP – Lata249).

Em 12 de junho de 1818 José Mariano Carneiro e o coronel-engenheiro Pedro Daniel Müller examinaram as pontes do Caminho que ligava São Paulo e Santos.

As chuvas danificavam o caminho e então os responsáveis eram criticados e tinham que salientar as dificuldades da manutenção e que as chuvas constantes.

Em 23 de outubro de 1818 D.P. Müller visitou a Fortaleza.

Na Fortaleza na Barra Grande, no Regimento de Caçadores, o Dr. José do Amaral era o médico e cirurgião responsável pela saúde daqueles militares.

Em 20 de dezembro de 1819, o militar Afonso Furtado de Mendonça, da família Galvão de Moura Lacerda, foi homenageado pelos militares do Forte da Barra.

Desde 6 de março de 1819 João Carlos Augusto de Oyemnhäusen governava a Capitania de São Paulo.

O governador da Praça Militar de Santos, Bento Alberto da Gama e Sá enviou, em 30 de abril de 1819, ao conde de Palma, felicitações pelo nascimento da Princesa da Beira.

Em 20 de abril de 1819, o senhor Oyemnhäusen enviou à Fortaleza da Barra uma carta, na qual ele condenava a prisão e tortura de negros escravos acusados de terem malhado um JUDAS vestido com farda militar e exigiu sua libertação. Foi atendido.

Em 10 de julho de 1819 o Caminho entre São Paulo e Santos foi restaurado a pedido do governador Oyemnhäusen. (DAESP – Militares – Santos – cód. 249).

Em 1830, o marechal Daniel Pedro Müller, em seu Quadro Estatístico, registrou que na Fortaleza, aqui historiada, trabalhavam 02 (dois) oficiais, 04 (quatro) oficiais-inferiores, 50 (cinquenta) artilheiros, 92 (noventa e dois) serventes e 100 (cem) soldados da Infantaria.

Em 1850, a Fortaleza serviu como presídio estatal.

Em 1887, comandou a Fortaleza, o major Manoel Antonio de Lima Vieira (ver Costa e Silva).

De 1902 a 1905, o capitão Dr. Francisco Álvaro de Souza Filho dirigiu a reforma da Artilharia e permaneceu no comando da Fortaleza de 1902 até 1911, quando então ela foi desativada, aos 327 anos de serviços prestados. A ordem para ser desativada é datada de 09 de abril de 1905.

Em 1967 a Fortaleza da Barra Grande de Santos foi tombada e tornou-se parte do patrimônio histórico, artístico e cultural nacional. (P.H.A.N.)

Em 1993 a mencionada Fortaleza foi restaurada por Antonio Luís Dias de Andrade e por Hugo Mori e o Ateliê Artístico Sarasá.

Atualmente a Universidade Católica de Santos administra o Patrimônio Histórico Local.

No século XXI, o antigo Quartel é um Espaço Cultural e a antiga Casa da Pólvora é uma bela capela onde se destaca um belo painel de 20 m², feito pelo artista plástico Manabu Mabe; esse painel é chamado “Vento Vermelho”.

FONTES CONSULTADAS

AZEVEDO MARQUES, Manuel Eufrásio de. Apontamentos, vol. II, 63.

DAESP – Militares da Praça Militar de Santos. Latas cód. 248, 249 e 250.

INTERNET -Camaquã. Notas (21-11-2013).

PIMENTA MELO, José de. Evocação a Portugal Editora Cupolo Ltda. 1976 in totum.

RODRIGUES, Olao: Nos Tempos de Nossos Avós. Gráfica de A Tribuna - Jornal e Editora Ltda. Santos 1976 p. 77

REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA nº 14, ano 1946, p. 561. I.G.B.

RUEDA, Waldir – Internet – Unisantos.

SOBRINHO, Costa e Silva. Santos Noutros Tempos - Instituto Histórico e Geográfico de Santos. São Paulo 1953.

SOUZA FILHO. João Batista Notas Históricas e Genealógicas da Família Galvão de Moura Lacerda. Editora Monteiro Lobato p. 12 e seguintes - São Paulo 1925. In totum.

Internet- Notas históricas fornecidas pelo coronel de Infantaria e Estado Maior do Rio de Janeiro-Paulo Roberto Rodrigues Teixeira Assessor da FUNCEB e redator chefe da Revista de Cultura. (Internet 21 de novembro de 2013).

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA SERRA DAS CARRANCAS (MINAS GERAIS)

Maria da Graça Menezes Mourão

Historiadora, autora de “Carrancas, uma capela no Caminho Real”

Resumo: O artigo trata do contexto da época, no qual se usou etimologicamente o termo para denominar a Serra das Carrancas, retratada de forma antropomórfica na cartografia de Francisco Sales, Mapa de toda a extensão da Campanha da Princesa fechada pelo Rio Grande e pelos registros que limitam a capitania de Minas,(1799-1800). A partir de 1716, seguir para as “minas gerais”, através da transposição da Serra das Carrancas, tornou-se um atalho clandestino do Caminho Velho criado pelos Bueno da Fonseca, encurtando em 14 léguas a distância que se percorria do Rio de Janeiro, São Paulo às Minas. Em novembro de 1717, o Conde de Assumar, vindo para governar a Capitania de São Paulo e das Minas do Ouro, optou por este atalho.

Abstract: The article deals with the context of the time, which used etymologically the term to denote the Serra das Carrancas, depicted anthropomorphic form in the cartography of Francisco Sales, “Mapa de toda a extensão da Campanha da Princesa fechada pelo Rio Grande e pelos registros que limitam a capitania de Minas”(1799-1800). From 1716, proceed to the "minas gerais", through the transposition of the Serra das Carrancas, became a clandestine Old path shortcut created by Bueno da Fonseca, shortening in 14 leagues distance which ran in Rio de Janeiro, São Paulo to the Mines. In November 1717, the count of Assumar coming to govern the captaincy of São Paulo and mines of gold, opted for this shortcut.

O “Vocabulário Português e Latino”, obra do jesuíta francês Rafael Bluteau, “estrangeirado” em Portugal, mas com fluência da língua dos lusos, foi publicado entre 1712 a 1728, contendo os vocábulos da linguagem comumente usada no Reino e na América Portuguesa. Nele consta que carranca, significava no século XVIII, *coisa deforme, de semblante triste e carregado*. Fazer carranca era o mesmo que mostrar na cara o enfado ou o mau humor; podendo significar também ameaça de mau tempo no céu ou no mar; se dizia de perigos e outras coisas que atemorizam e causam horror. Escrevendo sobre as carrancas de tanque, referindo-se aos chafarizes aonde os escravos buscavam água para os seus

proprietários, o jesuíta as definiu *como uma cara ridícula e deforme que se põem nos tanques e que bota água pela boca* (p. 107, coluna 3).

Portanto, nas Minas Gerais setecentistas, o vocábulo carranca era usado com a intenção de causar medo ou mostrar a iminência de uma tormenta diante de nuvens plúmbeas carregadas para desabar em aguaceiro, não só na Comarca do Rio das Mortes, mas, também na do Rio das Velhas, conforme se interpreta a narrativa de J.A.S. (1897):

Aos que vem de Santa Anna (hoje Itaúna) para Henrique Galvão (hoje Divinópolis), a natureza não faz festas. A paisagem é feia e sente-se o mau humor da terra em múltiplos esboroamentos, lutulentas carrancas que infundem medo á gente e ás montarias (J.A.S. in Impressões de Viagem-Jornal Ástrea, N.º 62 - Anos II, 28.03.1897).

Desconhece-se a etimologia do vocábulo carranca. Existe a suposição de que tenha origem na Índia. Não diretamente do sânscrito, mas de alguma das suas línguas vernáculas. São estas conclusões de Sá Miranda (1937, p.122). Para ele, a palavra não existe em outro dos vários idiomas da Península Hispânica com este significado e, as línguas modernas da Índia não o conhecem e, portanto, não o podiam transmitir ao português. Talvez se possa reconhecer nesta palavra o sufixo depreciativo **anco**, ligado a **carr** que por sua vez representaria **cara**; conta também por outro sufixo às vezes depreciativo **arr** do Século XVI: *Já sois no cabo e dizeis ora: Não mais, isto é, outra; E desfazeis as carrancas*.

De acordo com as pesquisas sobre o assunto, certamente, foi dentro do contexto descrito, que se utilizou o vocábulo para nomeação da Serra das Carrancas. Tal certeza se encontra em uma cartografia de Francisco Sales, ***Mapa de toda a extensão da Campanha da Princesa fechada pelo Rio Grande e pelos registros que limitam a capitania de Minas***, elaborada por volta de 1799 e publicada em 1800. No período colonial, os mapas foram estratégias dos governantes e dos militares para controle do território. O cartógrafo destaca o Rio Grande e seus afluentes; as distâncias das povoações entre si; a localização dos portos, por onde se pagam os direitos, e os registros. Artisticamente, no entanto, o autor destaca a Serra das Carrancas, de forma proposital ou não e, isto exige outra pesquisa, em se tratando do difícil acesso das companhias pedestres ou dos dragões com seus cavalos, utilizadas no controle do contrabando, na saída de ouro e tabaco sem a cobrança de impostos, ou até mesmo *perigos e outras coisas que atemorizam* como a presença de assaltantes.

Francisco Sales, dentre os vinte povoados que marca, não assinala o arraial de Carrancas, mas chama a atenção para a Serra das Carrancas através do desenho que representa metade homem, metade peixe alado, cuja figura ele a alonga para dar impressão de ser empurrada pelo vento. Além de destacar a serra

dentro do contexto para o qual a carta foi solicitada, ele transmite a preocupação com o local registrando de forma antropomórfica o perigo que poderia enfrentar um viandante, caso se encontrasse ali, no meio de uma tormenta. Essa representação nos remete à citação de Bluteau: *às vezes carranca se toma por ameaça de mau tempo, de perigos e outras coisas que atemorizam e causam horror*.

A Serra das Carrancas, a mais próxima da cidade de Carrancas, dentre outras nessa região serrana, tem 25 km de extensão, sendo sua altitude máxima de 1378 m, altura que lhe conferiu tornar-se marco da direção do caminho para as bandeiras e viandantes de São Paulo às Minas. Nela nasce o Rio Capivari, cujo complexo ecológico, o da Zilda, se constitui de cachoeira, gruta e tobogã natural. A área é de preservação da Mata Atlântica e serrado, administrada pela Fundação Biodiversitas. O seu início se dá na barra do Rio Capivari com o Rio Grande onde surgem as serras do Campestre, da Bocaina e da Estância, região dos povoadores Bueno da Fonseca.

Historicamente, a importância da Serra das Carrancas se encontra no fato de ter-se tornado um atalho, a princípio clandestino, do Caminho Velho. O jesuíta Antonil, na obra publicada em 1711, não cita o **sertão das carrancas**, muito embora, alguns historiadores registrem que em 1693, a bandeira de Salvador Fernandes Furtado atravessasse aquele sertão. O jesuíta, que nunca esteve nas Minas, descreveu o roteiro de 1711, baseado nas informações dos jesuítas que estavam acompanhando a comitiva do Gov. Artur Sá e Menezes às Minas.

O Caminho Velho – assim chamado porque se criou um novo, a partir de Parati no Rio de Janeiro – foi trilhado a “pé posto”, primeiro pelos ameríndios e, depois pelos mamelucos paulistas e brancos europeus, conhecidos como bandeirantes.

O atalho que passava pela Serra das Carrancas encurtou, em 14 léguas, a distância que se percorria do Rio de Janeiro, São Paulo às Minas. Usada desde 1716, esta variante do Caminho Velho a partir da *Povoação dos Buenos*, passava por Itumirim, Carrancas, Traituba até às roças de Manuel de Sá, onde se formou uma encruzilhada, São Sebastião da Encruzilhada, hoje a cidade de Cruzília.

... um desvio no traçado do Caminho de São Paulo para as minas, levava os viajantes a se deslocarem por um local denominado Encruzilhada (Cruzília) e não mais por Ibituruna. Esse atalho que passou a ser conhecido como “Caminho Real” estendia-se por Traituba e Carrancas, Rio Grande, Tijuco, Rio das Mortes Pequeno, aonde ia [...] alcançar o Porto Real da Passagem, no Rio das Mortes, entre as cidades de Tiradentes e São João del-Rei (COSTA, 2004.2005:87).

Em novembro de 1717, o Conde de Assumar, vindo para governar a Capitania de São Paulo e das Minas do Ouro, optou pegar o atalho por Carrancas:

No dia 9.11.1717, partiu sua Exa. para uma parage chamada das Carrancas, adonde também foi hospedado com magnificência e aqui chegou o Tenente General Felis de Azevedo a receber sua Exa. (Ms 382-8 da Academia das Ciências feita por Rollin de Macedo).

O atalho pela Serra das Carrancas era um descaminho do Caminho Velho, ou seja, não autorizado pela Coroa Portuguesa. O Conde de Assumar o preferiu, não só pela economia de dias de viagem, mas, possivelmente, para conhecer as fazendas que ali se encontravam. O roteiro dessa viagem foi registrado pelo escrivão Francisco Tavares de Brito:

*...e se vai a Caxambu. Aonde há um monte cuja fralda é lambida de todo o gênero de caça que ali vem gostar daquela terra, por ser aprazível, se bem que muito salitrada. **Maipendi, Pedro Paulo, Engay (roça Angai), Fravitua (Traituba), Carrancas, Rio Grande, Tojuca (Tijuco), Rio das Mortes Pequeno...** (F4-pág. 4 e 5 - Documento do Arquivo da Biblioteca Nacional).*

Esta é a descrição de Tavares de Brito, atualizada para os dias de hoje. Em Maipendi ou Ribeirão Baependi, hoje Ribeirão MontSerrat, se situava a Fazenda do Engenho de Tomé Rodrigues Nogueira do Ó. Na paragem de Pedro Paulo, ele e o filho Diogo Fernandes Moratos e tornaram *moradores no Caminho de Itaquí*, que fizeram no Caminho Velho, cuja carta de sesmaria (RAPM, SC 09:208) foi passada na Vila do Carmo, em 31.09.1716. Em Traituba morava o comerciante de gado, José Rodrigues Fonseca.

Em Carrancas, o Conde de Assumar *passou o Rio Grande em canoas para hospedar-se da outra parte em casa de um Paulista chamado João de Toledo, que o regalou com toda a magnificência; aqui sentiu sua Excia uma dor de dentes...* (Ms. 382-8 da Academia das Ciências, pesquisa de Rollin de Macedo).

João de Toledo Piza, em terras adquiridas de Manuel Garcia Velho, instalara-se na Fazenda do Rio Grande, no Porto do Saco que servia de escoamento de sua grande produção de grãos e outras mercadorias molhadas. Ali, os vian-dantes e moradores vizinhos se proviam das mercadorias da sua “Rocinha”, fazendo o “saco de mantimentos” daí o nome do porto e da capela, além de assistirem a ofícios religiosos na ermida que até hoje é conhecida como a Capela do Saco.

Segundo análise do documento de confirmação de terras para que foram vendidas a João de Toledo Piza e Castelhanos, Manuel Garcia Velho, nascido em 1644, estava com 55 anos quando encontrava-se morador no Sertão das Carrancas, sendo o seu primeiro possessor e minerador. Ele e seu irmão mais novo, Miguel Garcia Velho (com 45 anos, nascido em 1648), atravessaram a região,

em 1693, na bandeira de Salvador Fernandes Furtado, descobridora do ouro em Ribeirão do Carmo, hoje Mariana.

Quanto ao atalho clandestino de Carrancas, depois de 1730, a política de governo passou a escolher e identificar “homens bons” para constituírem sociedades com a finalidade de transformar os descaminhos em estradas transitáveis, com limpeza e pontes. Entre 1731 a 1732, o Alferes André Moreira foi enviado ao interior das Minas pelo Gov. Gomes Freire de Andrade, para reconhecimento dos descaminhos que partiam para Goiás, e, portanto do atalho da Serra das Carrancas.

*Situado, fiz logo duas canoas e rodei nelas rio abaixo(Rio Grande), dia e meio de viagem achando duma e outra parte do Rio várias rancharias que ao depois me constou tinham sido de duas tropas que saíram do rio das Mortes para Guyases, pela parte em que a **serra das Carrancas faz a primeira cabeça no Rio Grande** (In Notícias Práticas. TAUNAY, 1953:168)*

A expedição do Alferes André Moreira resultou, dentre outras iniciativas governamentais, resultou na oficialização do atalho da Serra das Carrancas. A ação coube aos próprios abridores do atalho, os Buenos da Fonseca, liderados por Manuel da Costa Gouveia, cabendo-lhes melhorar a estrada desde a povoação deles, a Rosário da Cachoeira. Tão logo, o atalho pela Serra das Carrancas se tornou estrada oficial, teve início a confirmação de sesmarias, cujos posseiros ali se encontravam há mais de trinta anos e, *esse atalho (...) passou a ser conhecido como “Caminho Real”* (COSTA, 2004.2005:87).

É interessante observar que a administração religiosa em Carrancas, se efetiva quando o descaminho da Serra das Carrancas para o Caminho Velho é oficializado, o que demonstra a sua importância. Para Andrade (2007), a instituição de capelas era uma forma de governabilidade portuguesa.

Segundo Rodrigues (2004) e Trindade (1927), com a vinda do Comissário da Sé de Lamego, nas funções investigativas da Inquisição nas Minas, D. Frei Antônio de Guadalupe, bispo do Rio de Janeiro, aproveitou-se da sua viagem investindo-o no cargo de Delegado para visitar as suas paróquias e dar posse a novos vigários. Confirmam essa visita o Cônego Raimundo Trindade e Monseñor Flávio quando citam que o Comissário de Lamego, Dr. Francisco Pinheiro da Fonseca visitou toda a Comarca do Rio das Mortes. Foram quando ocorreram mudanças importantes na Freguesia de Carrancas. No dia 18.06.1737, a ermida do Rosário da Cachoeira passou a ser Capela de Nossa Senhora do Rosário e a do “Saco do Rio Grande” passou a ser a Capela de Nossa Senhora da Conceição do Rio Grande. Com estas duas ermidas erigidas em capelas filiais, a Capela de Carrancas se tornou matriz (MOURÃO, 2008, p. 48).

Com a oficialização do atalho da Serra das Carrancas, facilitava-se a captação do imposto do ouro, do gado, do tabaco. A concessão de sesmaria exigia que o sesmeiro se responsabilizasse pela limpeza das estradas e melhorias das pontes, proporcionando o surgimento de um comércio com a troca das mercadorias, entre os produtos do Reino e os da terra, isto é, das roças de milho, feijão, mandioca e abóbora, que passaram a ser cultivados com entusiasmo. Em carta ao rei Dom João VI, governador e capitão Antônio Silva Caldeira Pimentel, da Capitania de São Paulo, com relação àquelas sesmarias requeridas ao longo do caminho que ia para às Minas, recomendava que as doações fossem do mesmo tamanho, *para que fossem mais povoadas de moradores e abundantes de mantimentos assim, para a comodidade dos viajantes* (Arquivo Histórico Português, cx 02:07).

Depois do primeiro quartel do século XVIII, os moradores nas Minas já “faziam o saco”, ou seja, se abasteciam comprando mantimentos produzidos na própria capitania, como também se tornaram fornecedores. A Comarca de Vila Rica contava com 423 armazéns e lojas, e um número expressivo de comerciantes. Roceiros e lavradores das áreas próximas aos núcleos mineradores e também dos Sertões da Comarca do Rio das Mortes, onde se situava Carrancas, “eram estimulados a negociar diretamente na produção para que não se repetisse a crise no fornecimento do milho, farinha, feijão e toucinho”, que ocorreu nos anos de 1722 e 172 (ROMEIRO, 2013,12-13).

E a Freguesia de Lavras e Carrancas, devido o favorecimento da localização, passou a abastecer o Rio de Janeiro, cuja demanda por produtos alimentares se fazia cada vez mais intensa, contribuindo para o engrossamento da malha viária no território mineiro.

A política governamental de Portugal tinha conhecimento de que os caminhos não garantiam a circulação de pessoas e de mercadorias para desenvolver a Colônia. Para Guimarães (1987), era necessário que nestes caminhos *existissem locais capazes de fornecerem aos viajantes o abastecimento, o descanso, a troca de animais. Isto garantiria a subsistência do próprio ocupante de terras*. Através desta prestação de serviço, ocorreria o escoamento do excesso de sua produção caseira, isto é, o da fábrica da fazenda.

Portanto, paralelo à produção alimentar, surgiram os *paradouros de estalagem* que fizeram com que a hospedagem se tornasse uma característica, que se arraigou à formação de muitos povoados, vocação que hoje o Instituto Estrada Real busca reavivar, através do Projeto Estrada Real. Estes arraiais ofereciam pouso e alimentação aos viajantes e por isso, muitos deles cresceram, a par da existência ou não, do minério do ouro. As “fábricas” como empresas domésticas nas fazendas, atividades que incorporavam o fornecimento dos gêneros alimentícios, como a produção de doces, das quitandas, do leite, do queijo e dos embuti-

dos da carne suína, tinham os viandantes, clientela certa, apesar ou não da mineração.

A Serra de Carrancas também passaria para a história através de Diogo Soares que veio a Minas com a comitiva do comissário do Santo Ofício da Sé de Lamego. O jesuíta, matemático e cartógrafo, tinha como missão, por ordem de D. João V, a coleta de informações sobre as descobertas dos bandeirantes para fazer mapas da Colônia do Império do Brasil. Ele documenta em suas *Notícias Práticas* as narrativas do Alferes André Moreira sobre a Serra das Carrancas, bem perto do Sítio do Sumidouro ou do Funil, formado pelo estreitamento da serra, dando origem a uma queda d'água, hoje desaparecida com o represamento das águas do Rio Grande na Hidrelétrica do Funil.

A Serra de Carrancas é também referência histórica a respeito da passagem de importantes viajantes, como os naturalistas estrangeiros a partir do século XIX.

Saint- Hillaire (1975), na sua viagem de volta das Minas Gerais, quando deixou a Fazenda da Cachoeirinha, núcleo de origem da cidade de Itumirim, registrou que a Serra de Carrancas funcionava como um marco de orientação para os viandantes: *...tinha sempre à frente a Serra das Carrancas, cujo cume visto de longe, parece um tabuleiro e cujos flancos oferecem poucas desigualdades.*

Hodiernamente, a Serra de Carrancas continua manifestando sua importância. Estendendo-se geograficamente desde a cidade Carrancas à de Luminárias, encontra-se numa das áreas apontadas como prioritárias sob o ponto de vista de estratégias conservacionistas pela Fundação Biodiversitas. Imagens de satélite com resolução espacial de 270 x 270m e o mapa digitalizado do Mapeamento e Inventário da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais mostraram a presença de vegetação nativa e as áreas de maior vulnerabilidade natural na microrregião onde se localiza o complexo da Serra de Carrancas/ Luminárias, indicadas como importantes à conservação pela Fundação Biodiversitas, cuja proposta teria área total de 196.328 ha, distribuídas em 20 municípios. Mas, as maiores concentrações de vegetação nativa estão localizadas na Serra de Carrancas que passa pelos municípios de Itumirim, Itutinga, Carrancas, Luminárias, São Tomé das Letras e Conceição do Rio Verde. Além da flora projeto considera também a prioridade na conservação de aves, mamíferos, répteis, anfíbios e invertebrados da Serra de Carrancas (UFLA, 2005).

Diante da possibilidade da implantação de um Parque Estadual pela Fundação Biodiversitas, com a criação de unidades de conservação na microrregião da Serra de Carrancas e Luminárias (ver link dcf/UFLA), torna-se mais premente uma movimentação da comunidade carranquense e cidades circundantes no sentido do tombamento da Serra de Carrancas como Patrimônio Natural.

É necessária uma conscientização nas escolas da cidade onde se desenvolve a Educação Patrimonial, conforme previsto na grade curricular. Se ainda não existe, é importante a criação de um decreto municipal, tornando-a um BEM CULTURAL, como um Conjunto Paisagístico Cultural da Serra de Carrancas. Assim, se resguarda este bem de qualquer intervenção danosa, sempre cuidadosamente controlada por um Conselho Deliberativo. Outros decretos, como estaduais, se já não existem, protegerão a área como manancial dos rios que servem a região, bem como a implantação da APA, área de Proteção Ambiental, como sugere a Universidade de Lavras, no projeto da Biodiversitas. Somente assim, a população de hoje garantirá para as gerações futuras a conservação da história, do espaço geográfico, da beleza natural, livrando a Serra de Carrancas dos olhares de cobiça de grandes mineradoras que não pensam senão em ter seus lucros, sem pensar na degradação ambiental.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Referências documentais:

-Arquivo Hist. Colonial de Lisboa Ms 382-8 da Academia das Ciências. Pesquisa de Rollin de Macedo.

-Documento do Arquivo da Biblioteca Nacional. - composto por Francisco Tavares de Brito. - Sevilha: Na oficina de Antônio da Silva, 1732. - 26 p: 14 cm 150. CDU 910.4(81 Ficha bibliográfica [806250]).

Projeto Resgate, Documentos Avulsos, Cd Rom 01, cópia extraída do Arquivo Histórico em Portugal, cx02:07.

Vocabulário Português e Latino. Raphael Bluteau. Lisboa. Oficina Pascoal da Silva. 1746.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Eduardo Francisco. **A conversão do sertão: Capelas e governamentalidade nas Minas Gerais**. Varia hist. vol. 23 n.º 37. Belo Horizonte Jan.June. 2007.

ANTONIL, ANDREONI, João Antônio - **Cultura e Opulência do Brasil**-Cia.Ed.Nacional –1967.

COSTA, Antônio Gilberto - **Cartografia do Território das Minas** -UFMG-BH-2004.2005.

DRUMOND, G.M.; MARTINS, C.S.; MACHADO, A.B.M.; SEBAIO F.A.; ANTONINI, Y.- **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação**. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte. 222p. 2005. In Estratégia para a conservação do complexo da Serra de Carrancas-MG- Proposição de unidades de Conservação utilizando Ferramentas SIG. Ludimilla Portela Zambaldi Lima; Júlio Neil Cassa Louzada. UFLA. Departamento de Ecologia; Lavras, MG.

GUIMARÃES, C.M e Reis, Liana M- **Agricultura e Caminhos de Minas, 1700-1750**- FAFICH-UFMG-1987.

J.A.S. in **Impressões de Viagem**-Jornal Ástrea, N.º 62 - Anos II, 28.03.1897.

MIRANDA, Sá de - **Os Estrangeiros, Prólogo em Obras Completas**, IZ, pág. 122-edição1937) in MACHADO, 1967: 555.

MOURÃO, Maria da Graça Menezes. **Carrancas, uma Capela no Caminho Real**. Ed. Scorteci, São Paulo. 2009.

RODRIGUES, Mons. Flávio Carneiro- **Cadernos Históricos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana**. N.º1- Ed. D. Viçoso. 2004.

ROMEIRO, Adriana- **Dicionário Histórico de Minas Gerais**- BH Autêntica, 2003.

TRINDADE, Cônego Raimundo- **Arquidiocese de Mariana**. Vol. I .SpLyceu C. de Jesus, 1928.

SAINT-HILAIRE, August- **Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**- V.4- BH-Itatiaia-1975:46-49).

TAUNAY, Afonso de Escragnolle -**Notícias práticas das minas do Cuiabá e Goiáses. Diário da navegação**. Edições Melhoramentos, 1953.

LINKS:

<http://www.dcf.ufla.br/cerne/administracao/publicacoes/m550v17n2o2.pdf>
<https://www.google.com.br/search?q=Mapa+de+toda+a+Extensão+da+Campanha+da+Princesa&tbm=isch&imgil=yJwkYuDhhvaL6M%253A%253Bhttps%253A%252F%252Fencrypted-tbn0.gstatic.com%252Fi>

DANIEL PEDRO MULLER
(O MENINO NASCIDO NO MAR) E O OBELISCO DA MEMÓRIA

Manoel Valente Barbas

Resumo: *Existem inúmeros trabalhos históricos sobre Daniel Pedro Muller, mas pontiformes, com lacunas genealógicas, nenhum relato descrevendo o conjunto abrangente de problemas, o nexo entre eles, a atmosfera histórica, humana, geográfica, política, profissional e cultural que cercava a cidade de São Paulo no longo período em que a citada personagem atuou no governo desta região, com o seu longo currículo e o seu legado que nos ficou para sempre. É o que procuramos fazer aqui.*

Abstract: *Although there are numerous historical works regarding Daniel Pedro Muller, they are piercing yet leave genealogical gaps yet to be addressed. They do not describe the comprehensive aggregate of issues, the connections between them, and the atmosphere (historical, geographic, social, political, professional and cultural) that surrounded the city of São Paulo during the prolonged period when Daniel Pedro Muller held government office in this region, building his lengthy curriculum and the legacy that is forever lasting. This article seeks to meet this purpose.*

Fazendo 200 anos de idade, em 2014, há no Centro da nossa Cidade de São Paulo um pequeno monumento ao qual não é dado o valor devido, mas que é o marco mais antigo que temos, do tempo que ainda éramos Colônia de Portugal: marco de uma época e de um personagem histórico, dos mais característicos que tivemos. Trata-se, o monumento, do Obelisco da Memória, junto à Ladeira de mesmo nome que vai do Vale do Anhangabaú à Rua Xavier de Toledo; e, o homem, do militar português, seu construtor, que para cá veio, em 1802, no posto de ajudante de ordens do governador e capitão-general Franca e Horta e que por aqui permaneceu, até morrer, em 1841. Este pequeno monumento representa a movimentação, o impulso, o símbolo de uma época de abertura de mentalidade, de florescimento, de avanço para o interior, não aventureiro ou exploratório, mas de desejo de expandir-se, de progredir, de desenvolver-se, de civilizar-se, de se comunicar objetivamente com outras praças.

Daniel Pedro Muller, figura que deixou rastro físico e histórico na cidade de São Paulo, nasceu no mar, quando os seus pais viajavam da Alemanha (Prússia, na época) para Portugal, no final do século XVIII (**Nota 1**). Alguns documentos históricos existentes fornecem a impressão que esse acontecimento, por demais característico, dá o ponto de partida do que seria a vida dessa personagem tão significativa. No entanto, após pesquisa demorada e cuidadosa, auxiliados pelo genealogista português **Diogo de Paiva e Pona (Nota 2)**, concluímos, pela observação da genealogia de Daniel Pedro Müller, que a sua família laboriosa há muito vinha desenvolvendo atividades produtivas e culturais em Portugal, o que tudo levaria ao resultado surpreendente que realmente teve.

Tão rica de detalhes é a história da vida de Daniel Pedro Müller que resolvemos apresentar as diversas facetas em tópicos, como segue:

a) A situação política, social e intelectual na Europa de então:

- Na Prússia, imperava Frederico II (de 1740 a 1786), também chamado de “O Grande”, um dos famosos “déspotas esclarecidos”; administrador dos mais enérgicos e competentes, que procurou desenvolver a indústria do país, melhorar a justiça e a legislação. Tolerante, recebeu os jesuítas expulsos de Portugal e do Brasil, pelo Marques de Pombal. Governou o seu reino por 46 anos, praticamente em guerra durante 23 e, em paz, outros 23 anos.

- Por outro lado, em Portugal, D. José I (rei de 1750 a 1777), foi também considerado um dos “déspotas esclarecidos”, não só por sua atuação como pela perfeita fusão de seu desempenho com a do primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Melo que veio a ser o conhecido Marquês de Pombal.

- Este notável Marquês já estivera nas cortes da Áustria e da Inglaterra, a serviço diplomático (**Nota 3**). Nascera em 1699. Em 1750, quando morreu D. João V e subira ao trono de Portugal D. José, o então Sebastião José de Carvalho e Melo foi chamado ao governo de Portugal. Ele, que ficara impressionado pelos progressos que observara nesses países estrangeiros, principalmente no que dizia respeito à burguesia, à organização comercial inglesa e ao absolutismo esclarecido que reinava na Prússia, com sua energia e conhecimento, impôs-se diante do rei que praticamente entregou-lhe o governo do país. Logo após, com o terremoto que destruiu parte de Lisboa, em 1755, tornou-se mais autoritário ainda, demolindo edificações, construindo com arquitetura própria, geométrica, uniforme, repetitiva. Em 1758, com o atentado à vida do rei, ele reprimiu cruelmente membros da nobreza portuguesa. Acusou os jesuítas de cumplicidade, terminando por expulsá-los do país e das colônias. Confiscou os extensos bens da Cia de Jesus; tramou, em conjunto com os governos da França

e da Espanha, para a extinção, pelo Papa, dessa Companhia Religiosa. Acontece que o ensino estava a mais de século nas mãos dessa Cia, com padrões bastante antiquados, auxiliados pela Inquisição, que mantinha longe as idéias novas que andavam circulando na Europa. Nesse renascer da cultura portuguesa é que vamos encontrar a família Müller, em suas participações.

b) As atividades da Família Müller:

Azevedo Marques (**ainda Nota 1**), ao tratar de Daniel Pedro Muller, deixa a impressão, como já dito, que com a vinda por mar do casal e com nascimento do filho destes, começava aí a saga dos Muller que viria interessar aos historiadores portugueses e brasileiros, no futuro. No entanto (**Nota 4**), há informações que João Guilherme, pai de Daniel Pedro, já estivera em Lisboa e se casara ali, em 1779, aos vinte sete anos, com Ana Isabel Möller, filha de outro alemão, Henrique Möller, abastado comerciante, nascido em Hamburgo, em 1708. Daniel Pedro era o quarto filho daquele casal. Portanto, o nascimento deste no mar, em 1785, fez parte de uma odisséia bem mais ampla do que os registros históricos havidos sobre a família poderia fazer pensar. E a viagem de João Guilherme Cristiano Müller, pai de Daniel Pedro, à Prússia, com a mulher e certamente os demais filhos, prendia-se à sua formação religiosa/profissional, pois, quando se deu o nascimento de nosso personagem, estava retornando à Lisboa de navio, para ser o primeiro pastor luterano da Congregação Evangélica Alemã. Um homem protestante, em um país essencialmente católico, gozar de projeção junto à Coroa Portuguesa era um fato admirável. Tornou-se, mais tarde, Diretor da Academia Real de Ciências de Lisboa. É bem verdade que, em 1791, ele tenha se convertido ao catolicismo e se naturalizado português (**Nota 4**). Certamente, entre outros fatores, a projeção de que gozava foi devido a seu preparo intelectual/cultural e conduta produtiva e ilibada, como veremos logo abaixo.

Mas, convém lembrar ainda, para mostrar o adiantado educacional da família Müller, que o pai de João Cristiano, João Miguel Muller, avô, portanto, de Daniel Pedro fora professor de matemática na Universidade de Giessen e engenheiro dos Ducados de Grubenhagen e Cadenberg (**Nota 4**). Por aí se vê como a família Muller se conduzia na área intelectual e técnica.

Há ainda registro da participação de João Guilherme Cristiano Muller, posteriormente, na epopéia que foi a transferência da Família Real Portuguesa para o Brasil. Em sua carta a um alto funcionário do Reino (**Nota 5**), ele narra que na noite de 25 a 26 de novembro de 1807, fora acordado por “um correio” (certamente um mensageiro), trazendo ordem superior, de um Ministro do Reino, escrito com a própria letra deste, mandando encaixotar, com urgência, tudo

quanto da Secretaria de Estado estivesse sob a sua inspeção e enviar para bordo da Nau Medusa. E acrescentando que a carga poderia ser seguida com os empregados que quisessem também embarcar. A situação era caótica.

Na mesma carta que narra a correria da noite de 25 a 26 de novembro de 1807, João Guilherme conta que estivera, desde dezembro de 1806, arranjando “uma multidão de livros, mapas, estampas e outros papeis” para o Ministro que o tirara da cama, como acima descrito. Sinal que era conceituado e de confiança no mister profissional/cultural a que se dedicava.

Cumprir registrar que os livros e demais documentos organizados, transportados, sob a supervisão de João Guilherme Cristiano Muller, foram os únicos a serem embarcados para a viagem transatlântica. Os demais, pertencentes à coroa (Biblioteca Régia, principalmente), com sessenta mil peças, ficaram esquecidos no cais, sob forte receio do que poderia sofrer nas mãos dos invasores franceses. Somente em 1811, foi completada a remessa total desses livros para o Brasil, que se deu, então, em três remessas (**Notas 5 e 6**).

Frisamos essa vivência intelectual, cultural, zelosa e eficiente, de João Guilherme Cristiano Muller, para mostrar de onde Daniel Pedro Muller, seu filho, aprendera a ser o funcionário e militar valoroso, empreendedor, criativo e eficaz (**ainda Nota 1**). Como Daniel Pedro Muller, ao crescer, estudara e adquirira cultura e conhecimentos técnicos adiantados, percebe-se que a sua família possuía ideais firmes e resolutos, nesse sentido. Frequentou o Colégio dos Nobres, em Lisboa (fundado pelo Marques de Pombal, em 1761), onde cursou humanidades e matemáticas. Mesmo tendo nascido em 1785, achamos admirável que ele tenha entrado para o Colégio Militar, em 1895, aos dez anos, no ramo de Engenharia.

c) A data do nascimento e a formação intelectual/ profissional de Daniel Pedro Müller:

Como Azevedo Marques (**ainda Nota 1**) diz que Daniel Pedro Muller havia falecido em 1842, com avançada idade, seria de se calcular que teria nascido, pelo menos, na década de 60 ou 70 do século XVIII. No entanto, pela série de indicações sobre essa data, 1785 (**Nota 4**), conclui-se que na época em que Azevedo Marques escrevera a sua obra (1879), a idade de cinquenta e sete anos seria considerada avançada, o que para nós, atualmente, dado o progresso conseguido pela medicina, se torna motivo de incompreensão.

Quando estava próximo de fazer 10 anos de idade, como já dito, em agosto de 1795, pois, como já dito, nascera em 26/12/1785 (**Nota 4**), foi admitido como cadete, no Colégio de Educação Militar que acabara de ser criado

pelo coronel Antônio Teixeira Rebelo, comandante do regimento de Artilharia da Corte, preocupado que estava com a educação e futuro dos filhos dos oficiais de sua guarnição e dos demais civis da região. Esse estabelecimento de ensino, situado em Oeiras, arredores de Lisboa, era destinado a meninos a partir de 10 anos de idade e iniciou suas atividades com 20 alunos, entre os quais Daniel Pedro que aí, como cadete, fez os seus estudos e, por decreto de 18/10/1800, foi promovido a 2º Tenente agregado da 2ª Cia de Artilharia, do regimento de Artilharia da Corte. A seguir, foi nomeado para a Tesouraria das tropas e por decreto de 28/07/1802, publicado em 03/09/1802, na Gazeta de Lisboa, foi nomeado Ajudante de Ordens do Governador da Capitania de São Paulo, Brasil, com a patente de Capitão de Infantaria. Este fato põe abaixo a notícia muito divulgada pelos historiadores brasileiros que Daniel Pedro Müller viera ao Brasil já com a patente de Tenente-Coronel, posição muito avançada para um jovem de 17 anos.

É bem verdade que a carreira militar de Daniel Pedro Müller, decerto pelo seu valor profissional e apoio familiar, foi, desde cedo, muito rápida, pois, em 01/09/1808, deu-se a sua promoção a Sargento-Mor (cargo que corresponde atualmente a Major) e, só em 13/05/1810 a Tenente-Coronel, ainda no governo de Franca e Horta, razão do engano dos historiadores ao afirmar essa patente desde o início dessa administração.

d) O Governo de Antônio José da Franca e Horta, na capitania de São Paulo:

Creemos que o governo de Franca e Horta tenha sido um bom impulso na vida profissional de Daniel Pedro Muller. Esse Governador esteve no poder de 1802 a 1811, com um hiato de quatro meses, em 1808, quando foi ao Rio de Janeiro (**Nota 1**), ao “beija-mão” do então príncipe regente, D. João VI, que acabara de chegar ao Brasil, vindo de Portugal. Não há detalhes históricos sobre esse período governamental de Franca e Horta, na Província de São Paulo. Azevedo Marques é lacônico quando cita este governo na lista de Governadores e Capitães Mores de nossa Província (**ainda Nota 1**). Quem vem ao nosso encontro para esclarecer certos detalhes é um viajante inglês, o comerciante William Henry May (**Nota 7**), que em 1810 locomoveu-se do Rio de Janeiro a São Paulo e teve contato com nossa cidade e com o governador.

Este viajante o descreve assim:

“O governador Antônio José de Franca e Horta, que também é um general de brigada, aparenta ser um homem de cinquenta e poucos anos e pertence a uma família antiga mas não de todo

nobre. *Creio que nunca encontrei uma pessoa com tão boas disposições naturais, com um bom senso tão apurado, com uma verdadeira ambição de ser útil ao seu país em tudo que for louvável e honrado, com notável sabedoria para escolher aqueles a quem vai confiar um cargo público e com um elevado grau de honestidade e independência – características que lhe garantem a estima de todos os homens bons, mas que atraem o ciúme e o rancor de alguns até mais poderosos do que ele”.*

E o viajante continua:

“Em virtude de suas qualidades, creio que ele governa a Capitania de São Paulo com justiça, sabedoria e prudência, lançando mão de todos os meios para fazê-la progredir e para trazer satisfação e felicidade aos seus habitantes – a mais valiosa conquista que um príncipe pode ambicionar. Ainda assim, o governador não é um dos favoritos na Corte. Ao contrário, os meios mais desonestos e mesquinhos têm sido usados por alguns ministros para dar uma falsa idéia dos seus honestos esforços e para minar a sua prosperidade”.

Esse depoimento é precioso para se ter idéia das agruras que o governador Franca e Horta sofria em seu mandato e as dificuldades que o nosso personagem Daniel Pedro Muller também palmilhava, em consequência, como se pode ver, na narração do viajante, a seguir:

“Na manhã seguinte, 19 de abril, vimos as tropas formarem em frente ao palácio e pudemos observar o quão superior era a aparência daqueles homens em relação aos seus congêneres que estávamos habituados a ver no Rio de Janeiro. Eram, na sua maioria, homens garbosos, notavelmente bem vestidos e limpos. O seu número não era grande, pois as tropas da cidade vêm sendo sistematicamente drenadas para engrossar as expedições que rumam para o Rio Grande. Inúmeras ordens têm sido enviadas do governo do Rio de Janeiro no sentido de recrutar todos os habitantes de São Paulo para o serviço do príncipe. O general, sabedor do inconveniente político de tal medida e das consequências que adviriam de um gesto tão arbitrário e parcial, tentou advertir as autoridades para o perigo e insensatez. A advertência, contudo, não foi ouvida e ordens ainda mais duras foram emitidas. O resultado foi que a Província perdeu alguns de seus mais valiosos habitantes, pois

cerca de 14 a 15 mil pessoas deixaram suas terras e casas para se esconderem nas matas e nos distritos vizinhos, onde estariam a salvo de tamanha tirania”.

Uma das providências pitorescas do governador Franca e Horta (**Nota 8**) sucedeu em 1810. Escrevera uma carta a D. João VI, alertando sobre os trajes que eram usados pelas paulistanas e pedindo uma medida mais drástica para sanar este “mal”.. Com um costume já de muitos anos, proibido por lei de 1649, elas ainda andavam, nas ruas, rebuçadas, com mantilhas, chales e chapéus, cobrindo o rosto. Em 1775, o governador de então (Martim Lopes Lobo) já ordenara que todas as mulheres, pobres, ricas, livres ou escravas, estariam sujeitas a andar com o rosto a descoberto, até o peito. Quem não obedecesse à tal ordem sofreria penalidades que iriam de multa à prisão. Acontece que mesmo com essa ameaça, o hábito continuava o mesmo. Comentaristas históricos acham que essa maneira de se vestir se prendia a esconder ou cicatrizes no rosto, deixada pela varíola, freqüente na época, ou à pobreza da mulher branca que, sem possibilidades de ajuda escrava, envergonhadas, se via obrigada a ir, furtivamente à noite, à rua, em busca de água das bicas públicas ou a fazer compras.

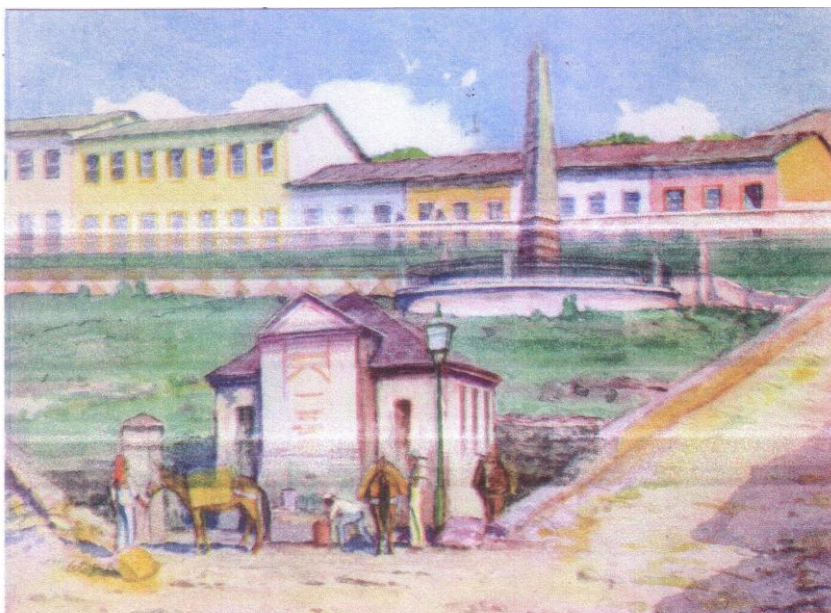
Tudo leva a crer que com a vinda da Corte para o Brasil, os administradores se tornaram mais atentos às leis e ao aparato administrativo. Por isso, Franca e Horta resolvera apresentar o problema a Sua Majestade, pedindo medidas mais drásticas contra o costume. Ele mesmo já havia tentado, com seus próprios recursos, mas não fora, no entanto, obedecido. D. João VI, em 30/08/1810, emitiu uma ordem regia proibindo as paulistas de andarem embuçadas. Desde então, o costume foi caindo lentamente em desuso.

Contamos essas passagens para mostrar que nada de fundamental ficara registrado do governo Franca e Horta, a não ser acontecimentos pitorescos como os citados acima. É bem verdade que o professor e historiador Tito Lívio Ferreira, no seu livro “Historia de São Paulo”, entra em mais alguns detalhes sobre esse período da nossa História (**Nota 9**). Em 1811, Franca e Horta foi substituído no governo da Capitania de São Paulo por Luiz Telles da Silva, Marquês de Alegrete. Este ficou no governo de nossa Capitania até agosto de 1813, quando foi transferido para o governo do Rio Grande do Sul. O interessante é que ele foi substituído então interinamente por um grupo trino, o mesmo que substituíra Franca e Horta quando este fora ao Rio de Janeiro, ao beija-mão de d. João VI, recém chegado ao país: o Bispo D. Matheus de Abreu Pereira, o ouvidor D. Nuno Eugenio de Lossio e o intendente da marinha Miguel José de Oliveira Pinto. Esse trio ficou no governo até 08/dez/1814, tendo passado o poder ao conde de Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas.

e) Atuações de Daniel Pedro Müller:

É incrível que até então (1814) não se tenha registrado, na história da Capitania, onde chegara em 1802, nada sobre esse valoroso militar. Mas acredita-se que o mesmo estivera em atividades desde a sua chegada. Em 1814, quando a história narra a sua atuação nas obras de melhoria da estrada para Sorocaba, já deveria estar nesse mister há muito tempo, dada a importância e tamanho da tarefa. Cremos que quando esta obra da estrada para Sorocaba chegou ao fim, ao dar uma melhor aparência ao local do início da mesma é que tenha vindo a idéia de construir o que veio a se chamar de “a Pirâmide do Piques”. É forçoso demorar nosso pensamento nessa manifestação. Muitos historiadores não vêm significado no monumento, chegando a dizer que era “a primeira obra inútil”, cuja “função não dizia respeito a nenhum aspecto prático da vida” (**Nota 10**). Injustiça maior não poderia haver; juízo de quem não reparou no significado que o monumento representa: um marco de renascimento, do impulso que estava se iniciando na história da Província. Conta-se que junto ao monumento havia originalmente uma inscrição feita no lajeado e que, com as seguidas reformas posteriores que se passaram no local, fora apagada e dizia: **”Ao zelo do bem público – Anno de 1814”**. Palavras mais que significativas, de valor perene, vindo do próprio poder público. É de se notar que após tantos anos de governo nomeado pelo Poder Real, com governadores saídos do meio nobre, um triunvirato formado por pessoal do segundo escalão, tenha dado impulso em obras fundamentais, inaugurando uma nova era na história da Capitania de São Paulo e, ainda, deixando um marco físico, bem no centro da Capital Paulista. E fazendo surgir do anonimato, uma figura de tão produtiva como Daniel Pedro Müller que até então nem sequer fora citado. Um sinal significativo e perene como tem sido.

Analisando, de melhor forma, a genial aquarela de J. Wash Rodrigues, apresentada abaixo, nota-se: **I)** O “Paredão do Piques”, obra que até hoje se mantém firme, como muro de arrimo da rua Xavier de Toledo, início da av. da Consolação, onde havia uma escarpa que impossibilitava o acesso àquela via de quem vinha da parte alta da cidade. Dizem os historiadores que essa escarpa é que deu o nome de Piques, ao local. **II)** O próprio Obelisco do Piques; **III)** O chafariz do Piques, que aproveitava as águas dos córregos Saracura e Bexiga, sobre os quais foi construída, à montante, a av. Nove de Julho, já estando estes, então, canalizados. **IV)** A saída de dois caminhos: à esquerda, a estrada que levava à Sorocaba, hoje rua Quirino de Andrade e, à direita, a Ladeira da Memória, existente até hoje, neste lugar memorável. O citado chafariz abastecia de água tanto às tropas que vinham de Sorocaba, quanto aos viajantes que partiam de São Paulo para o interior. O Largo do Piques era um ponto de aglomeração comercial e vivencial, na época.



Obelisco da Memória e Chafariz do Piques - 1.814
Obra de Daniel Pedro Muller
Aquarela de José Wasth Rodrigues

Em 1919, na preparação das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, foi preparado um projeto chefiado pelo arquiteto Victor Dubugras e o artista plástico José Wasth Rodrigues. Nesse projeto, o chamado Largo da Memória recebeu algumas modificações que incluíam a construção de um chafariz, agora ornamental, o desmonte do chafariz anterior e escadas para vencerem as diferenças de nível da ladeira. Foram introduzidos painéis de azulejos, desenhados pelo próprio J. Wasth Rodrigues, onde aparece o brasão da cidade, de autoria deste artista que vencera um concurso público, em 1917, em parceria com o poeta Guilherme de Almeida.

Além da estrada para Sorocaba e do Monumento da Memória, pode-se listar outras atividades importantes desse personagem notável:

e.1) Atividades Intelectuais:

e.1.a) Importação de Livros (Nota 11): Em 1818, chega ao Porto de Santos 755 livros, para uso particular de Daniel Pedro Muller. Estes livros estavam escritos em vários idiomas, a saber: alemão, holandês, português, inglês, latim, espanhol, italiano e hebraico. Os assuntos, os mais variados: Belas Letras

(17,5%); História (11,8%); Ciências e Artes (17,5%), Jurisprudência (2,6%), Teologia (23,7%), não identificados (27,3%). Por essas porcentagens, dá para sentir que Daniel Pedro Muller estava mais ligado à teologia, letras e ciências.

e.1.b) Escritos: Daniel Pedro Muller escreveu vários trabalhos sobre a forma de catecismo (doutrina elementar) da religião cristã, aritmética e geografia, mitologia, história natural e gramática da língua portuguesa. Percebe-se que a sua intenção estava mais voltada ao aprendizado das crianças e jovens, devido à falta de material didático existente na época. Consta que esses trabalhos, sem, no entanto, ter repercussão posterior, foram todos oferecidos ao Instituto Histórico e Geográfico, de que era membro, desde sua fundação, no Rio de Janeiro, em 1839 (**Nota 17**).

e.2.) Profissionais:

e.2.a) Carreira militar: (Notas 12 e 13): Já citamos, acima, as promoções recebidas por Daniel Pedro Muller, desde que chegara ao Brasil: em 01/09/1808, Sargento-Mor. Depois, em 13/05/1810, Tenente-Coronel; em 1811, tendo terminado o Mandato do governador Franca e Horta, foi transferido para o Real Corpo de Engenheiros; em 1818, graduado a Coronel, sendo que a promoção só de deu em 1819; em 1821, aclamado pelo povo e tropa, foi membro do governo provisório da Província de São Paulo; nesse ínterim, marchou com forças da capital para reprimir uma insurreição que se deu em Santos: em 1825, graduado a Brigadeiro, participou da guerra movida pelo Império Brasileiro contra a Argentina (Buenos Aires) atuando, em Montevidéu, como ajudante-general e comandante da praça; em 1827, regressando ao Brasil foi então nomeado Governador da Fortaleza de Santa Cruz. Em 1829, a seu pedido, reformou-se, no posto de Marechal de Campo.

e.2.b) Obras de engenharia:

e.2.b.1) A já citada estrada para Sorocaba, com início no Largo da Memória e que nos deixou, como referência, o pequeno monumento conhecido como a Pirâmide do Piques ou da Memória, aqui já comentado;

e.2.b.2) A ponte do Carmo, sempre citada pelos historiadores, mas sem maiores referências. Certamente nas proximidades da Igreja do Carmo e sobre o rio Tamanduateí, onde hoje está o início da av. Rangel Pestana.

e.2.b.3) O Aterrado de Cubatão (Nota 14): Este local, entre a Serra do Mar, verdadeira muralha, e o Porto de Santos, impunha sérias dificuldades para a

circulação de materiais e do pessoal que necessitava vencer esta etapa da viagem, nos afazeres do comércio (de açúcar, principalmente) que, na época, estavam em franco progresso. Cubatão era local obrigatório de passagem, onde se realizava transbordos, pagamento de taxas, registro de passagem de pessoas e mercadorias. O acesso a Santos era feito, com excessiva dificuldade, por via fluvial, que só deixou de sê-lo, com a construção desse aterrado. A região era cortada por vários rios, além do mangue que se estendia pela região toda. Já houvera (1798) tentativas anteriores de se fazer obras na região. Mas devido ao excessivo calor, mosquitos, insalubridade, dificuldades técnicas e financeiras, tornaram o empreendimento inviável. Em 1827, sob o comando de Daniel Pedro Muller é que foi possível levar o empreendimento à frente. Foi necessária a construção de quatro pontes para vencer os rios que lá existiam e o aterro, com uma enormidade de terra e pedras, retiradas dos morros adjacentes. Mas o refazimento constante da obra era frequente, devido ao afundamento e recalques do terreno, ainda mais prejudicado por marés e avanço dos rios sobre a área, causando grandes prejuízos financeiros. A obra teve de extensão 13 quilômetros. Cubatão sofreu decadência com essa obra, dada a passagem mais fácil e rápida pela região, somente se recuperando, desde a segunda década do Século XX, com a instalação em sua área de inúmeras indústrias, demais instalações e finalmente com a implantação da Via Anchieta.

e.2.b.4) A nova sede do Hospital da Santa Casa: (Nota 15): Em 1832, o Hospital da Santa Casa funcionava em um edifício, na antiga Chácara dos Ingleses, na entrada da cidade, para quem vinha de Santos, pelo Caminho do Mar; região que corresponde atualmente ao bairro da Liberdade, na parte próxima ao Centro. Ali se concentrava uma série de instalações que o Poder Público considerava ligadas entre si, como o Cemitério dos Aflitos, onde eram enterrados os escravos, pobres e sentenciados de morte e, próximo dali, estava instalado, também, no Morro da Forca, atual Largo da Liberdade, o patíbulo. Como o Hospital da Santa Casa atendia basicamente pobres e escravos, é compreensível essa distribuição de instituições próximas umas das outras, o que facilitava os enterros, em caso de necessidade. Mesmo a Casa da Pólvora fora erguida, em 1785, onde hoje é o Largo do mesmo nome, próximo a área atrás descrita. Como o edifício do Hospital da Santa Casa estava longe das condições de funcionamento necessário, o Marechal de Campo Daniel Pedro Muller foi solicitado a apresentar um “risco” (projeto gráfico) para um novo nosocômio, que viria a substituir o primeiro. Este, no entanto, não se afastou fisicamente do antigo local, ficando em um canto da mesma Chácara dos Ingleses, onde hoje se encontra a rua da Glória, no citado bairro da Liberdade. Infelizmente, o projeto não se afastou também das antigas condições hospitalares, com a única vantagem de estar instalado em um único pavimento (figura abaixo), ao passo

que o antigo prédio era residencial (que servira, inclusive, de morada à Marquesa de Santos, quando conhecera D. Pedro I) e possuía, para dificultar a sua utilização, dois pavimentos. Nesse novo hospital foi estabelecida a chamada, na época, “Roda”, onde eram recebidas crianças enjeitadas e ali mantidas até completarem sete anos de idade, quando seriam transferidas para Seminários, onde seriam educadas até “tomarem estado”, isto é, as moças se casarem ou tornarem-se freiras, e os rapazes padres ou arranjam emprego. Inaugurado em 1840, a instituição funcionou até que, em 1875, um relatório revelou que a situação desse Hospital era calamitosa.



e.2.c) Outras atividades técnicas:

e.2.c.1) Levantamento da População da Província (Nota 16): Na segunda metade da década de 30, do século XIX, Daniel Pedro Muller, então Marechal de Campo, foi chamado para organizar a estatística da Província de São Paulo. O levantamento de dados se deu entre 1835 e 36, sendo que os resultados foram publicados em 1838 com o título “**Ensaio d’um quadro estatístico da Província de São Paulo**” Nele, Daniel Pedro Muller apresentou organizada e sistematicamente os resultados do levantamento efetuado. O Índice Geral desse trabalho já indica de saída a riqueza das informações contidas no trabalho que dá um panorama geral e detalhado, histórico, geográfico, social, administrativo,

comercial, religioso, escolar da Província; uma mostra do talento, competência e intelecto de Daniel Pedro Muller.

e.2.c.2) Mapa Corográfico da Província de São Paulo: Fato interessante de se notar (**Nota 17**) é que a Lei de 1835 que criou o citado levantamento estatístico da Província de São Paulo nada fala de confecção de mapa desta Província. No entanto, esta obra gráfica foi produzida dentro da mesma atividade, por Daniel Pedro Muller, e mandada oficialmente ser editada em Paris, como fazendo parte do serviço. Esse Mapa teve uma repercussão tal que empanou o próprio levantamento estatístico. Consta que, em 1815, quando transferido para o Real Corpo de engenharia (**Nota 13**), Müller já havia sido encarregado de um levantamento do gênero, isto é, o da Comarca de Curitiba e Campos de Guarapuava, o que reforça o bom nome e a consideração que se tinha sobre essa pessoa, com a repetição da encomenda, no mesmo sentido.

e.2.c.3) O Gabinete Topográfico (Nota 18): Em 1836, foi criado em São Paulo o Gabinete Topográfico. Nasceu da necessidade que a Província tinha de engenheiros. Já possuíamos uma rede de estradas que necessitavam de reparos, melhoramentos, conservação, construção de pontes e terraplanagem, em geral. Devido à produção agrícola da Província, que atravessava uma fase de crescimento e forçava um escoamento cada vez maior, tornavam-se necessárias novas obras e, conseqüentemente, profissionais de engenharia para executá-las. A princípio, essas obras de engenharia eram providenciadas pelos municípios, mas como se avolumavam, exigindo recursos, a tarefa passou para o governo da Província que criou, em março de 1835, a “Lei das Barreiras”, com a aplicação das rendas provindas desta nas obras de conservação e ampliação dos caminhos provinciais. À frente desse **Gabinete Topográfico** foi nomeado o então reformado Marechal de Campo Daniel Pedro Muller, com sua formação escolar em Lisboa, com o conhecimento prático de obras em estradas e de outras atividades na Província e com o aprendizado adquirido com o já aqui relatado levantamento estatístico. Essa nova organização possuía uma Escola com disciplinas similares às aplicadas na França. No entanto, esse Gabinete Topográfico não teve a continuidade desejada pois após alguns anos, em que não há registro sobre ele, foi emitida nova lei, em março de 1840, que o re-instalou. Ao que parece estava havendo problemas políticos em sua organização e comando. Tanto que, por essa ocasião, o Governador propôs a criação de uma diretoria de obras públicas, onde seriam feitos os orçamentos e detalhes das obras julgadas necessárias para a Província. Em agosto de 1841, dá-se a morte trágica de Daniel Pedro Muller que comentaremos a seguir. Seria o acaso de perguntarmos se essa morte não estaria também ligada um tanto ao desenvolvimento incerto e lento desse Gabinete Topográfico. E a falta de

profissionais de engenharia continuou por longo tempo após, quando esses profissionais, apesar dos alunos do Gabinete serem da ordem de vinte e tantos matriculados, estarem sempre sendo solicitados pelo Governador à Corte, situada no Rio de Janeiro. A partir daí não há mais referências históricas sobre esse Gabinete Topográfico. Mas fato notável foi que na ocasião da criação da **Escola Politécnica de São Paulo**, em 1893, o seu fundador e primeiro diretor, Antônio Francisco de Paula Souza disse, se referindo à idéia de criação de um instituto de Ensino de Engenharia: “Nossos avós já a tinham e tentaram realizá-la”, afirmando: “como se pode ver pelo surgimento, em 1835, do **Gabinete Topográfico**, uma escola de engenheiros construtores de estradas que, após várias mudanças, acabou sendo extinta em 1849” (**Nota 20**).

f) Casamentos e filhos de Daniel Pedro Muller (Nota 4):

Casou-se duas vezes, no Brasil, sendo que deixou seis filhos, paulistas, todos do primeiro casamento com D. Gertrudes Maria do Carmo, a saber:

- . D. Carolina Muller que se casou com o Coronel Leandro Mariano das Dores;
- . D. Guilhermina Muller (falecida em 14/08/1873) que foi casada em primeiras núpcias com o Major Francisco Manuel das Chagas, com geração, e em segundas núpcias como Brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan.
- . D. Emília Muller que se casou com o português Manuel José de Faria, residentes no Rio de Janeiro;
- . D. Augusta Henriqueta Muller que se casou com o desembargador Dr. Antônio Ladislau de Figueiredo Rocha, residentes na Bahia.
- . D. Elisa Muller que se casou com o Dr. Felizardo Pinheiro de Campos, residentes no Rio de Janeiro;

Daniel Pedro Muller Filho faleceu solteiro, com 25 anos, em 1842, oficial da Guarda Nacional.

A segunda esposa de Daniel Pedro Muller foi D. Maria Fausta de Castro.

Pouco se sabe da descendência de Daniel Pedro Muller. Somente é citado o Barão de Itaipu, Francisco Manuel das Chagas Dória (28/10/1829 – 05/10/1909), como seu descendente. Neto de Daniel Pedro, filho que era de Guilhermina Muller, com o seu primeiro marido, Major Francisco Manuel das Chagas (**Nota 20**). Casou-se com a paraense Maria Amélia Seabra e teve dois filhos. Foi Promotor Público em Curitiba e Cabo Frio e Procurador Fiscal da

Secretaria da Fazenda do Pará. Também Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra, em 1865, onde permaneceu por 49 anos. Barão pelo Decreto Imperial, de 1889. Existe no Rio de Janeiro, no bairro de Andaraí, uma rua em sua homenagem. Silva Leme, em sua obra genealógica, pouquíssimos registros tem sobre os Muller. Somente no Vol. 6, pág. 501, itens 9-1 e 10-3 e no Vol. 9, pág. 174, item, 8-5 aparecem casamentos de Mullers com pessoas, estas sim, de ascendências declaradas.

g) O falecimento de Daniel Pedro Muller:

Sua morte deu-se tragicamente: foi encontrado morto, nas águas do rio Pinheiros, afogado, em 1º. de agosto de 1841, fato tornado público pelo Jornal “Diário do Rio de Janeiro”, nº 193, de 30/08/1841 (**ainda Nota 18**). Azevedo Marques (**Nota 1**) causou dúvidas sobre a data dessa morte, pois afirmou ter sido em 01/08/1842. No entanto, há três documentos que vêm posicionar de melhor forma essa data: o primeiro, um ofício de 06/08/1841, do Presidente da Província de São Paulo, encaminhado ao Imperador, participando “o lastimoso” fim do Mal. de Campo Daniel Pedro Muller; o segundo, um aviso, de 18/08/1841, do então Ministro da Guerra, José Clemente Pereira, narrando ter ele levado ao conhecimento do Imperador o ofício atrás citado e que a notícia **“o tinha muito sensibilizado”**; o terceiro, um ofício de 08/01/1842, no qual o Presidente da Província, ao encaminhar o mapa desenhado por Daniel Pedro, já o declarava morto, o que confirmava, mais uma vez o ano do acontecimento, como 1841. O incidente foi tido como suicídio por causas não identificadas. No entanto, o inventário de Daniel Pedro Muller deixa ver que ele estava endividado de uma quantia de 3:270\$000, devendo, inclusive, para o Presidente da Província (ago/40 a jul/41), Rafael Tobias de Aguiar, a quantia de 600\$000,00. Daniel Pedro narra que no afã de levantar recursos para saldar essa dívida, passou a produzir os seus trabalhos que chamava de “literários”. Mas um tal Faria (**Nota 21**), homem por certo de sua confiança, o querendo obsequiar, sem previsão, foi mandando imprimir a obra produzida, o que fez aumentar ainda mais as dívidas, uma vez que a entrada do rendimento correspondente nem sequer estava prevista e providenciada. Ele termina: “Eis aí como ocorreu a minha desgraça, desejando fazer bem a minha casa, fiz tanto mal”. No inventário de Daniel Pedro Muller, entrou a chácara onde ele morava, no atual bairro de Pinheiros, com 400 mil metros quadrados, com o nome de “Água Branca” Esse dado, sendo fornecido sem detalhes, pode fazer pensar que se trata do famoso local paulistano do bairro de Perdizes, mas que o torna inviável, dada a distância que este fica do Rio Pinheiros. Como a morte de nossa personagem se deu próxima à uma antiga ponte sobre esse rio, acreditamos que a propriedade “Água Branca” ficaria próxima de onde hoje em dia está a ponte “Euzébio Matoso”, na área que vai da

Marginal do Rio Pinheiros até a av. Faria Lima e da av. Rebouças até a rua Butantã que, por coincidência tem aproximadamente 400 mil metros quadrados.

E assim findou a luminosa trajetória de Daniel Pedro Muller, o menino que nascera no mar, na Europa, e que, ironicamente, veio terminar os seus dias, tragicamente, mergulhado no rio Pinheiros, na Cidade de São Paulo, SP, Brasil. É de se admirar a pouca importância que se dá a uma personagem tão notável quanto Daniel Pedro Muller, pois a Prefeitura, em vez de deixar de incensar políticos de pouco mérito, dando os nomes destes a avenidas de destaque, deveria prestigiar personagens como o aqui descrito; somente deu o nome de nosso herói a uma pequena rua, sem destaque, no Itaim Paulista, extremo leste do município. Ainda bem que esta rua modesta margeia o CEU – Centro Educacional Unificado “Parque Veredas, unindo a memória de Muller à educação, uma de suas preocupações em vida.

A História é um colar de contas, devidamente enfileiradas, mantidas por um cordão que sustém o conjunto, contínuo, disciplinado e personalizado. No final do século XVIII e boa parte do século XIX, Daniel Pedro Muller fez parte importante desse cordão que conduzia as contas da História de São Paulo, com sua notável formação profissional, conhecimentos, eficiência, personalidade e realizações.

Notas referenciais:

Nota 1: Azevedo Marques (Manoel Eufrázio de) – “Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo”, Typographia Universal, Rio de Janeiro, 1879, pág. 113 e 114.

Nota 2: Diogo de Paiva e Pona: Este eminente genealogista português colaborou grandemente com a elaboração deste artigo, levantando preciosos dados históricos e genealógicos em Portugal, inclusive no **Colégio Militar de Lisboa**, onde Daniel Pedro Müller teve a sua formação profissional. Deve-se a estas informações preciosas, o esclarecimento de muitos pontos obscuros e equivocados, na história inicial deste nosso personagem, que ora delineamos.

Nota 3 : “Breve História de Portugal Ilustrada” de José Herman - Saraiva (Livraria Bertrand).

Nota 4: Boletim da Junta de Província (EXTREMADURA), Série II ~ NÚMERO XVIII, 1948 – Esse boletim traz “*Notas genealógicas acerca de algumas das mais antigas famílias de origem germânica fixadas na*

Extremadura portuguesa”, com detalhada informação, nas páginas 313 a 320, sobre a família Müller.

Nota 5: Márcia Azevedo Abreu: Artigo: “Livros ao Mar – Circulação de obras de Belas Artes entre Lisboa e Rio de Janeiro, no tempo da transferência da Corte para o Brasil” – 2007.

Nota 6: Laurentino Gomes: “1808”, pag. 80 – Editora Planeta do Brasil, 2007.

Nota 7: “Diário de uma viagem da Baía de Botafogo à cidade de São Paulo” (1810), William Henry May – Editora J. Olímpio, 2006 – 97 páginas.

Nota 8: “Informativo do Arquivo Histórico Municipal”, Ano 3, nº 17, março/abril/2008.

Nota 9: “História de São Paulo”, Tito Lívio Ferreira (2 volumes), Editora Gráfica Biblos Ltda, São Paulo.

Nota 10: Roberto Pompeu de Toledo, “A Capital da Solidão”, Editora Objetiva, 2003.

Nota 11: “Luzes nas Bibliotecas de Francisco Agostinho Gomes e Daniel Pedro Muller, dois intelectuais Luso-Brasileiros”, Lúcia Maria Bastos P. Neves, Universidade do Rio de Janeiro.

Nota 12: “Carreira Militar de Daniel Pedro Muller”, informações de Diogo de Paiva e Pona, historiador e genealogista português, em 19/12/2013.

Nota 13: Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (G.E.P.B): Vol. 18, pág. 113. Esta obra diz, que ao contrário de todos os irmãos, cujos registros de nascimento e batismo se encontram nos livros correspondentes da Congregação Evangélica Alemã, em Lisboa, o de Daniel Pedro Muller não se encontra ali. Mas declara que há vários registros em outros documentos, a saber: **a)** A “**Revista Semanal de São Paulo**”, de **23 – VIII – 1941**, no artigo: “O Marechal Daniel Pedro Muller”, diz que o nascimento foi em 25 – 12 -1786; **b)** **O Arquivo Militar**, no livro-mestre, diz ser esta data 26 –XII – 1785; **c)** **O livro de Laurênio Lago**, Brigadeiro e General de D.João VI, no Brasil, diz ter, o nosso personagem, nascido em 1769; **d)** **Em um documento antigo**, lê-se a data como 01-01-1785.

Nota 14: “A incrível odisséia da construção do Aterrado de Cubatão” - AMBIENTEBRASIL, Álvaro Rodrigues dos Santos, Geólogo e Consultor em Geologia de Engenharia e Geotecnia.

Nota 15): “Hospitais Paulistanos: do século XVI ao XIX” – Informativo – Arquivo Histórico de São Paulo - Eudes Campos, Pesquisador da Seção Técnica de estudos e Pesquisas.

Nota 16: “Levantamentos de população publicados da Província de São Paulo, no século XIX”, Maria Sílvia C. Beozzo e Carlos de Almeida Prado Bacellar, Revista Brasileira de Estudos de População, vol 19, nº 1, jan/jul/2002.

Nota 17: “Daniel Pedro Müller e seu Mappa Chorographico da Província de São Paulo”, José Rogério Beier, Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Nota 18: “Profissionais das obras públicas na Província de São Paulo, na primeira metade do século XIX: atuação no campo da Engenharia Civil”, Ivone Salgado, Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Nota 19: “ESCOLA POLITÉCNICA – 100 ANOS”, Editora EXPRESSÃO E CULTURA, 1993.

Nota 20: Barão de Itaipu – Wikipédia.

Nota 21: Talvez este **Faria** seja o próprio genro de Daniel Pedro, Manuel José Faria, casado com a sua filha Emília Muller.

A MÚSICA NA CORTE DE D. JOÃO VI E DE D. CARLOTA JOAQUINA

José Fernando Cedeño de Barros ¹

Resumo: O presente artigo trata da influência de D. João VI e de D. Carlota Joaquina exercida no tocante à música brasileira e esboça a biografia de músicos importantes, brasileiros e estrangeiros, que viveram no Brasil na época em que aqui esteve a Corte Real Portuguesa.

Abstract: This article deals with the influence of D. João VI and Queen Carlota Joaquina exercised in relation to Brazilian music and sketches the biography of important foreigners who lived in Brazil at the time he was here the Portuguese royal court musicians, and Brazilians.

Sumário:

- I. Desembarque da Família Real Portuguesa no Brasil.
- I.1. D. Carlota Joaquina.
- I.2. D. João VI.
- II. A educação de D. Pedro.
- III. A chegada de D. Leopoldina ao Brasil e a missão austríaca.
- IV. Os músicos da corte de João VI e de D. Carlota Joaquina.
- IV.1. André da Silva Gomes.
- IV.2. Padre José Maurício Nunes Garcia.
- IV.3. Marcos Portugal.
- IV.4. Sigismund Von Neukomm.
- V. Conclusão.

¹ Doutorando em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da USP, Mestre em Direito Processual pela USP, MBA em Gestão de Petróleo & Gás pela FECAP, ex-bolsista junto à Faculte de droit et des sciences économiques de l'Université Montpellier I, sócio efetivo do Instituto Genealógico Brasileiro e sócio fundador da ASBRAP, aluno de Canto Orfeônico do Ginásio Industrial Estadual José Martimiano da Silva, Ribeirão Preto-SP.

I. Desembarque da Família Real

Indiscutivelmente, a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil constitui um marco no processo de engrandecimento de nosso país.

Assinala o Visconde de Taunay que D. João VI foi o maior, mais espontâneo e desinteressado benfeitor de nosso país. Pode-se afirmar que a nossa independência tem a sua origem nesta eloqüente frase do Manifesto às nações estrangeiras, datado de 1º de maio de 1808 – “*qu’il élevait la voix du sein du nouvel Empire, qu’il était venu créer*”.

Pertence a D. João a concepção do Brasil Império e a elevação à categoria de Reino Unido por decreto de 16 de dezembro de 1815, é a realização da primeira parte desse grandioso programa que ele completou, reconhecendo o Brasil império independente em 1825.

Desembarcando na Bahia, D. João e sua família terminaram por se fixar no Rio de Janeiro, propiciando profundas alterações culturais, econômicas, políticas e científicas (Cf. Oliveira Lima, in D. João VI no Brasil, 3ª edição, Rio de Janeiro: Topbooks, 1996, *passim*).

Um dos aspectos mais importantes foi a possibilidade do desenvolvimento da música entre nós.

Maria Graham, em seu Diário de uma viagem ao Brasil, nos informa a respeito da importância da chegada da corte portuguesa ao Brasil, sublinhando que:

“Os membros da família real proporcionavam aniversários para frequentes festas de gala; os estrangeiros rivalizavam com os portugueses nas suas festas, de modo que o Rio apresentava o espetáculo de uma festividade ininterrupta” (Cf. Diário, Livraria Itatiaia, Belo Horizonte).

Depois de sua coroação, tendo ocorrido a morte de D. Maria I no ano de 1816, D. João cercou as festas de sua ascensão ao trono de extraordinário brilho, seguidas das recepções em honra da Arquiduquesa Leopoldina da Áustria.

É ainda Maria Graham quem assinala:

“A música, em que o gosto do rei era incomparável, formava uma grande parte do espetáculo e o Brasil talvez nunca tenha tido um festival tão magnífico”.

Como é sabido, a Família Real era melômana, como melômana era a então Princesa D. Carlota Joaquina, profundamente influenciada pelo avô, o despoita esclarecido Carlos III de Bórbon, Rei de Espanha (Cf. Marsilio Cassotti, Carlota Joaquina – O Delírio Espanhol, tradução de João Bernardo Paiva Boléo, 5ª ed, Lisboa: A esfera dos livros, 2009, pp. 15-49).

I.1. D. Carlota Joaquina no Brasil

Ao chegar a Lisboa, D. Carlota Joaquina foi submetida a exame por meio de provas públicas na presença de D. Maria I, da família real e dos fidalgos de serviço da Corte.

“Nesses exames” – conta-nos Marsílio Cassotti (Ob. cit., p. 54) – “a infanta dissertou sobre dogmas, mistérios, ‘Doutrina da nossa Santa Fé e Religião’, história sagrada, geografia, gramática e língua portuguesa e gramática latina, incluindo os Comentários de Júlio César. Tudo isso ‘tão completamente, que não se pode expressar o que deve causar uma instrução tão vasta numa idade tão tenra’, segundo a Gazeta de Lisboa. Este periódico, além disso, não deixa de destacar a ‘prodigiosa memória, compreensão e desembaraço da infanta’”.

A corte portuguesa era renomada pelo brilho de seu corpo musical, tendo o mesmo sido transferido para o Brasil por ocasião de sua transladação de Lisboa para o Rio de Janeiro.

D. João ficou agradavelmente surpreso pelo alto nível do que encontrou, o que foi constatado pelo Maestro Marcos Portugal, quando de sua chegada à corte em 1811 (Cf. Ricardo Bernardes, in Missa de Nossa Senhora da Conceição paa 8 de dezembro (1810) de João Maurício Nunes Garcia (1767-1830), Prefeitura do Rio de Janeiro, s/d).

Com efeito.

Logo após o seu desembarque, D. João criou a Real Capela de Música, constituindo um grupo de músicos renomados de origem portuguesa, brasileira e de estrangeiros, incluindo os *castrati* italianos, sendo sabido que a corte de Lisboa era uma das mais reputadas entre as capelas principescas da Europa e aqui continuou o seu prestigioso percurso.

A Princesa D. Carlota, como era de hábito entre a aristocracia européia de sua época, logo cuidou de constituir a sua própria Corte, não se esquecendo de dotá-la de bons músicos, notadamente o Padre José Maurício Nunes Garcia (Cf. sobre a presença de José Maurício Nunes Garcia na Corte, José Maurício Nunes Garcia e a Real Capela de D. João VI no Rio de Janeiro, e Marcelo Campos Hazan, Raça, Nação e José Maurício Nunes Garcia, Estudos – Resonancias 24: 23-40 (2008).

Ao revés do que costumeiramente se reproduz a respeito de D. Carlota, longe de ser a “messalina” virago e acerba inimiga do Brasil, verifica-se, sobretudo por sua correspondência (Cf. Francisca L. Nogueira de Azevedo, Carlota Joaquina: Cartas Inéditas, Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007, *passim*), que se cuidava de uma princesa culta, dominando inteiramente as línguas espanhola e

portuguesa, exímia pintora e musicista, preocupada com a sua família materna, com o esposo e filhos, bem como com a grandeza da Casa Real de Bórbon.

Saturnino Rodrigues Peña (*apud* Francisca L. Nogueira de Azevedo, ob. cit., pp. 47-48), líder dos exilados de Buenos Aires, por ocasião das perturbações decorrentes da prisão da família real espanhola por Bonaparte, assim se manifesta em carta a um amigo:

“(...) A Senhora D. Carlota, Princesa de Portugal e do Brasil e Infanta de Espanha, tem uma educação ilustrada e os sentimentos mais heróicos. Esta mulher singular, tanto assim que acredito que seja a única em sua classe, me parece disposta a sacrificar tudo para alcançar a nobre satisfação de servir de instrumento à felicidade de seus semelhantes. É impossível ouvir falar dessa princesa sem amá-la, não possui uma só idéia que não seja generosa e jamais deu lugar às que são infundidas com tanta facilidade nessas pessoas – a adulação e o despotismo: em uma palavra, parece prodigiosa a vinda da digna princesa, sua educação, suas intenções e as demais extraordinárias circunstâncias que a adornam, de cuja virtude não duvido, nem V. S. deve duvidar de que esta seja a heroína de que necessitamos e que seguramente nos conduzirá ao mais alto grau de felicidade, mas para conseguir tal coisa é absolutamente necessário que V. S., afastado de preocupação, se dedique a meditar com reflexão sobre seus deveres, interesses gerais e urgentíssimas circunstâncias do dia, e depois suplicar a sua A.R., a Princesa, que se digne ampará-los e protegê-los (...)”.

O Marquês de Casa Irujo, por sua vez, é enfático ao exaltar as qualidades da Infanta:

“No que diz respeito à pessoa de S.A., devo dizer com a franqueza que me caracteriza, que a senhora infanta D. Carlota deve à natureza o talento mais distinto, que o seu coração é digno do seu nascimento e que apesar da depressão (sic) em que se encontra (...) o seu comportamento é suave e cortês com todos; é espanhola de coração sem aparências de muita parcialidade para com a nação em que vive. Impõe-se com facilidade nos negócios, conhece-os, gosta de se ocupar deles, dedica várias horas ao Gabinete, sem descuidar a educação da sua numerosa família, da qual pode-se considerar a primeira aia. Tem idéias corretas sobre assuntos cujo conhecimento é pouco vulgar no seu sexo e é religiosa sem superstições” (Cf, Cassotti, ob. cit., pp. 157-158).

II. A educação de D. Pedro

O então Príncipe Real D. Pedro recebeu cuidadosa educação, sobressaindo-se no campo musical, na esteira da paixão de seus pais.

D. Pedro até ter feito cinco anos, a 12 de outubro de 1803, teve por aia D. Mariana Xavier Botelho, depois Marquesa de São Miguel, que também se ocupou de seus irmãos.

Foi objeto de cuidados também do aio D. Vasco Manuel de Figueiredo Câmara Cabral.

D. Pedro recebeu lições do Professor Monteiro da Rocha, diretor do Observatório Astronômico de Coimbra e responsável pelas cátedras de ciências físico-matemáticas e de mecânica, hidrodinâmica da Universidade de Coimbra, tendo iniciado o seu trabalho com o príncipe a partir de 18 de junho de 1804.

O Príncipe Real recebeu lições, por igual, de Miguel Franzini, professor de matemática de D. João, de inglês com o padre irlandês John Joyce e, aqui no Brasil, de Frei Arrábida, de Rademaker e do Maestro Marcos Portugal, além de ser treinado em equitação e nas artes venatórias.

A música ocupou papel importante na formação juvenil de D. Pedro, que se tornou exímio executante de diversos instrumentos e inspirado compositor.

Segundo Oliveira Lima (Cf. D. João VI no Brasil, ob. cit.):

“Em 1811, possuía a Capela Real um corpo de cinqüenta cantores, entre eles magníficos virtuosi italianos, dos quais alguns dos famosos castrati, e de cem executantes excelentes, dirigidos por dois mestres de capela, avaliando Debret os gastos com esses artista em 300.000 francos anuais. Também, no dizer dos entendidos, o Miserere de Pergolesi se cantava no Rio, por ocasião da Semana Santa, com o mesmo encanto que em Roma, na Capela Sistina”.

III. A chegada de D. Leopoldina no Brasil e a missão austríaca

O casamento de D. Pedro com a filha de Francisco Leopoldo I, Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, renovou os laços da Casa de Bragança com a Casa da Áustria, tendo as cerimônias dos esponsais um brilho inusitado.

A Arquiduquesa Leopoldina trouxe consigo uma comitiva contando com uma missão de exploração patrocinada pelo governo austríaco, composta por cientistas, botânicos, músicos, pintores etc.

Informada da paixão da Família Real portuguesa pela música, procurou D. Leopoldina cercar-se de bons artistas, dentre eles Neukomm.

A própria Arquiduquesa, conhecida como sábia, profunda em seus estudos de mineralogia, dedicava-se às questões políticas, à sua família e compartilhava com o esposo o amor pela música e pela equitação. Tinha senso crítico relativamente às produções musicais como faz prova correspondência endereçada por aquela princesa ao seu pai, datada de 17 de fevereiro de 1821:

“São Cristovão, 17 de fevereiro de 1821

“Nesta oportunidade remeto-lhe uma Missa solene composta por Neukomm, súdito austríaco e discípulo de Haydn, que certamente será de seu agrado; além disso incluo duas fugas, já que todos sabemos que o senhor as ama; meu esposo, que também é compositor, envia-lhe uma Missa solene, Sinfonia e Te deum, de autoria própria; falando sinceramente, é um tanto teatral, o que é falha de seu autor, mas o que posso garantir é que foi composta por ele sem ajuda alheia. Beijo-lhe as mãos inúmeras vezes e permaneço sempre com profundíssimo respeito e amor filial caríssimo papai, sua filha mais obediente

Leopoldina”

O séquito brilhante que acompanhou a futura Imperatriz do Brasil levou a uma progressiva mudança de hábitos da Corte. Se no início, as execuções musicais praticamente se limitavam às cerimônias religiosas, como faz prova as peças do maestro André da Silva Gomes e do Padre José Maurício Nunes Garcia, com o incentivo do Duque de Luxemburgo, novos músicos foram admitidos por D. João VI, com composições destinadas à câmara, para o piano, música para as bandas e sinfonias, incluindo peças para bailes, com destaque para as quadrilhas, *polonaises*, que passaram a abrilhantar as recepções que tinham lugar no Rio de Janeiro.

IV. Os músicos da corte de D. João VI e de D. Carlota Joaquina

D. João VI ficou agradavelmente impressionado com a alta qualidade musical que encontrou no Brasil, por ocasião de seu desembarque no Rio de Janeiro.

De fato, mercê dos trabalhos desenvolvidos pelos jesuítas e em razão do interesse de nossos governantes no período colonial, sobretudo dos bispos nomeados para a capital do Rio e para as Sés das províncias, a música foi objeto de acurados estudos, sobretudo no campo religioso.

Dentre os músicos que aqui viveram e trabalharam no período joanino, destacamos André da Silva Gomes, Padre José Maurício Nunes Garcia, Marcos Portugal e Sigismund Von Neukomm.

IV.1. André da Silva Gomes

André da Silva Gomes (1752-1844), natural de Lisboa, veio para o Brasil em 1744, com o bispo Dom Manuel da Ressurreição, provido do cargo de mestre-de-capela “*pela ciência da música no canto de órgão e contraponto*”.

Suas composições multiplicaram-se a partir de 1774, estendendo suas atividades até 1823.

O Senado da Câmara patrocinava as festas reais enquanto as irmandades possibilitavam as solenidades religiosas, notadamente de Corpus Christi.

André da Silva Gomes dirigiu a corporação musical do I Regimento de Infantaria da Milícia da Capital de São Paulo, ascendendo à patente de Tenente-Coronel.

Dentre as suas peças destacamos a Missa em Si Bemol, a cinco vozes e orquestra, que integra o acervo dos manuscritos da Inconfidência de Ouro Preto.

Rogério Duprat logrou localizar cento e trinta obras musicais religiosas, muitas delas executadas em concertos no Brasil e no Exterior e gravadas após restauração e transcrição moderna, dentre as quais dezoito Missas, trinta e oito salmos, quatorze ofertórios, dez matinas, oito Motetos, três Te Deum, dez Hinos, quatro Seqüências e vinte e duas obras para a Semana Santa.

A produtiva vida musical do Maestro André da Silva Gomes foi coroada com muitos discípulos e a redação do livro Arte Explicada do Contraponto.

IV.2. Padre José Maurício Nunes Garcia

Ao chegar ao Brasil, D. João, que tinha a mais elevada intuição e generosos impulsos, veio a conhecer o Padre José Maurício Nunes Garcia, uma das mais brilhantes expressões artísticas de nosso país. Nascido no Rio de Janeiro a 22 de setembro de 1766, perdeu o pai, Apolinário Nunes Garcia, natural de Paquetá, pardo forro, ainda novo, mas sua mãe, Victoria Maria da Cruz, filha de uma escrava da Guiné, e uma tia, vendo o gosto que tinha pela música, mandaram-lhe ensinar essa arte, dando grandes mostras de talento. Seguiu a carreira eclesiástica, dizendo missa solene em 1792. Logo adquiriu fama de grande compositor, abrindo curso e foi nomeado mestre da capela da Sé pelo bispo do Rio de Janeiro em 1798.

O então Príncipe Regente condecorando-o, em 1809, com o Hábito da Ordem de Cristo, logo se interessou por José Maurício, protegeu-o e favoreceu a sua carreira musical.

O Padre José Maurício, com a partida de D. João, em 1821, caiu no ostracismo, vindo a falecer a 18 de abril de 1830, frustrado e carente de recursos, pois a pensão que lhe era paga pelo rei não pode ter continuidade sob D. Pedro I, apesar de sua simpatia pelo grande músico.

Padre José Maurício compôs cerca de vinte e seis Missas, quatro missas de Réquiem, Responsórios, Matinas, Vésperas, um Miserere, um Stabat Mater, um Te Deum, Hinos, modinhas e peças profanas: o drama Ulisséia e o Triunfo da América.

Sua obra é considerada a mais perfeita e vasta do Brasil musical. Foi merecedor dos elogios de Neukomm que, em artigo para o “Allgemeine Musikelisch Zeitung”, em 1820, despertou a atenção da Europa.

Cleofe Person de Mattos destaca o Ofício a oito vozes em dois coros, com dois órgãos, sem data conhecida. Constitui “obra que se exprime em comovente gravidade, e se expande em intensa força criadora, o Ofício oferece pela beleza e força da dramaticidade alternadamente exteriorizada e contida, algumas páginas de profunda emoção, desde o sentimento de humildade do pecador que se penitencia, à euforia do mortal que verá o criador. Enfim, é o conteúdo do texto litúrgico, em sua patética significação que se reflete espontaneamente na personalidade do Padre Mestre. Impressiona nesta obra, além da beleza intrinsecamente musical, o seu sentido geral de fervor – dir-se-ia, quase, de alegria grave – no triunfo sobre a morte. Desde o primeiro responsório, a afirmação de fé na ressurreição: *Padre quod Redemptor meus vivit*, é dinamizada pela música de José Maurício que lhe comunica o caráter de cântico à vida concebida como eterna. Essa idéia desdobra-se e sucedem-se os momentos marcados pela angústia do homem, a perturbação de seu espírito, o apelo por um socorro. São páginas de luz e de sombra, em que se alinham o ‘*Commissa mea*’, o ‘*De Profundis*’, ou o ‘*Anima mea turbat est*’, tanto quanto nos responsórios seguintes, o temor do julgamento do ‘*Dum veneris*’, página de forte conteúdo impressivo, tanto quanto o realismo do ‘*Quia in inferno*’. Ao ouvir esta obra, não parece difícil sentir-se vencido pela força da criatura excepcionalmente bem dotada que a criou” (Cf. Cleofe Person de Mattos, José Maurício Nunes Garcia – Matinas de Finados, Acervo Funarte – Música Brasileira, Manaus: Instituto Cultural Itau, 1980).

IV.3. Marcos Portugal

Marcos Antonio da Fonseca Portugal nasceu a 24 de março de 1762, em Lisboa, filho de Manuel Antonio da Ascensão e de Joana Teresa Rosa.

Muito jovem, atraiu a atenção da corte pelas qualidades de suas obras, obtendo um patrocínio para estudar na Itália, a partir de 1792, onde compôs mais de vinte óperas. Sofreu grande influência de Mozart e de Haydn.

Em 1800, de retorno a Portugal, foi nomeado maestro de solfa do Real Seminário Patriarcal e maestro do Teatro São Carlos, de Lisboa.

Em 1811, a chamado do Príncipe Regente, chega ao Rio de Janeiro, recebendo as incumbências de professor dos príncipes e compositor oficial da

corte. Elaborou diversas árias para óperas no estilo italiano, dedicando-as às Infantas, nomeadamente em ‘La madre vitoriosa’ a ária ‘consolatevei carino’, em homenagem à Dona Maria Isabel (futura rainha de Espanha), ‘Grazie virendo, oh Dio’ da ópera Alceste, dedicada a D. Isabel Maria (mais tarde Regente de Portugal), e muitas outras (Cf. Daniel Cramner, Marcos Portugal: mestre de música de suas altezas reais, Revista Música Hadie, Goiânia, v. 133-n. 1, 2013, pp. 19-33)).

Em 1813, passou a escrever obras religiosas, com exceção da serenata L’augurio di felicità, criada para comemorar o casamento de D. Pedro com D. Leopoldina, a 7 de novembro de 1817.

Marcos Portugal permaneceu no Rio de Janeiro quando D. João VI retornou à Europa, tendo sido nomeado a 1º de janeiro de 1825 Mestre de Música da Família Imperial, responsável pela formação musical das filhas de D. Pedro, D. Maria da Glória e D. Januária, então com cinco e dois anos de idade, respectivamente.

Faleceu o grande compositor no Rio de Janeiro, a 7 de fevereiro de 1830.

IV.4. Sigismund Von Neukomm

Sigismund Ritter Von Neukomm nasceu em Salzburgo a 10 de julho de 1778 e faleceu em Paris, a 3 de abril de 1858.

Foi o aluno predileto de Haydn, tendo iniciado sua vida musical como organista, e estudado filosofia e matemática na Universidade de Salzburgo.

Em 1796 tornou-se Mestre-de-Coro do teatro da Corte.

Em 1804 viaja para a Rússia, recomendado por Haydn à Czarina Maria Fiodorovna, que havia sido sua aluna, que o nomeou Mestre-de-Capela.

Retornou a Paris e em 1810 encontrava-se como músico da casa do Príncipe de Talleyrand.

Em 1816, como conta o próprio Neukomm:

“(...) aproveitei-me da vantajosa oferta feita pelo Duque de Luxemburgo para acompanhá-lo ao Rio de Janeiro”. Por essa ocasião, já era Cavaleiro da Légion d’Honneur, por mercê de Louis XVIII.

Aqui chegou em 20 de maio de 1816, desembarcado da fragata “L’Hermione”.

Neukomm foi o responsável pela apresentação à corte da obra de Mozart e de Haydn, e ocupou as funções de professor de música de D. Pedro, de D. Leopoldina e da Infanta D. Isabel Maria. Como vimos no item referente à Imperatriz, compôs a “Grande Missa de São Francisco”, em homenagem ao Imperador

Francisco Leopoldo I. Recebeu de D. João as insígnias das Ordens de Cristo e da Conceição.

Em 1821, retorna à Europa, realizando diversas viagens e reintegra-se à casa do Príncipe de Talleyrand.

Dentre suas obras, podemos mencionar uma Sonata para piano com acompanhamento para violino, oferecida à Princesa D. Maria Teresa, irmã mais velha de D. Pedro I.

V. CONCLUSÃO

A vinda para o Brasil da Corte Real Portuguesa foi decisiva para o aprimoramento de nossas instituições, culminando com a Independência, proclamada às margens do riacho Ipiranga pelo jovem Príncipe Regente Dom Pedro de Alcântara de Bragança e Bourbon, e confirmada em 1825 pelo reconhecimento do Império brasileiro por D. João VI.

D. João VI, amante da música e de sua utilização para o maior brilho das cerimônias profanas e religiosas em seu Império, esmerou-se no preparo e nas apresentações de sua Real Capela, favorecendo o talento que aqui encontrou em José Maurício Nunes Garcia e incentivando os estrangeiros que para aqui foram chamados, com destaque para a Missão Artística Francesa de 1817, completada pela Missão Austríaca, que aqui desembarcou por ocasião do casamento da Arquiduquesa Leopoldina da Áustria com o Príncipe Real Dom Pedro.

D. Carlota Joaquina, por sua vez, longe de ser a virago detratora do Brasil, mostrou-se, desde a infância, culta, mesmo erudita, amante da música, incentivadora de verdadeiros talentos, dentre eles o já citado José Maurício Nunes Garcia, bem como Marcos Portugal, que para aqui foi chamado em 1811, encantou-se com o Rio de Janeiro e naquela cidade construiu diversos palácios.

As críticas referentes ao caráter, temperamento e aparência de nossa Princesa e *de jure* primeira Imperatriz do Brasil nasceram somente após muitos anos depois de sua morte, que ocorreu em 1830, em Portugal, baseadas unicamente em documentos apócrifos e redigidos na sua maioria por desafetos seus e dos reinos de Espanha e de Portugal, de resto na esteira do que já se fizera na França contra Maria Antonieta, e na Espanha contra a própria mãe de D. Carlota, a Rainha Maria Luísa, nascida Princesa de Parma.

A vinda de D. João VI e de D. Carlota Joaquina, completada pela chegada de D. Leopoldina ao Brasil, permitiu o desenvolvimento extraordinário da música, sobretudo das óperas e de outras modalidades voltadas para a dança, o espetáculo e o simples entretenimento, além das cerimônias religiosas.

Mozart e Haydn puderam ser conhecidos precocemente no Brasil graças, repita-se, à visão realmente inovadora de D. João VI.

A Monarquia brasileira continuou durante todo o período de sua vigência entre nós a fazer tudo o que podia para o esplendor dos verdadeiros talentos,

culminando com a educação na Itália do nosso talvez mais insigne músico, o Maestro Antonio Carlos Gomes.

Mas isto já é uma outra história e, oportunamente, nos ocuparemos de descrever a influência da Casa Imperial na música do período romântico.

IMAGENS

Copyright das Imagens

Todos os esforços foram realizados para se obter a autoria e a origem das fotografias utilizadas neste artigo. Algumas fotos foram publicadas em sites pela internet. Como não foi possível associar o crédito a algumas delas, nos colocamos à disposição para publicar os respectivos créditos em uma próxima edição, se os fotógrafos ou titulares se manifestarem.

1– Reprodução da obra do Maestro André da Silva Gomes – Missa a Oito Vozes & Instrumentos (c. 1785)

Crédito: Youtube; página visitada em 24 de outubro de 2013.

http://www.youtube.com/watch?v=D06VuLImf7A&feature=player_detailpage

2 – Partitura de Marcos Antonio Portugal

Crédito: Imagem digitalizada Biblioteca Nacional de Portugal,

In Antonio Jorge Marques, “A obra religiosa de Marcos Antonio Portugal, 1762-1830”.

3 – Marcos Antonio Portugal – Comendador da Ordem de Cristo

4– Partitura de Sigismund Von Neukomm

5– Partitura do Padre José Maurício Nunes Garcia

Crédito: Biblioteca Nacional

6– O Imperador D. Pedro I compondo o Hino à Independência em 1822

Crédito: Tela de Augusto Bracet (1881-1960), *in* Eduardo Bueno, Brasil: Uma História, S. Paulo: Ática, 2003.

7 – Dom João VI e Dona Carlota Joaquina

Crédito: Tela de Manuel Dias de Oliveira, c. 1815

8 – Concerto para piano forte oferecido à D. Leopoldina por Leopoldo Kozeluch

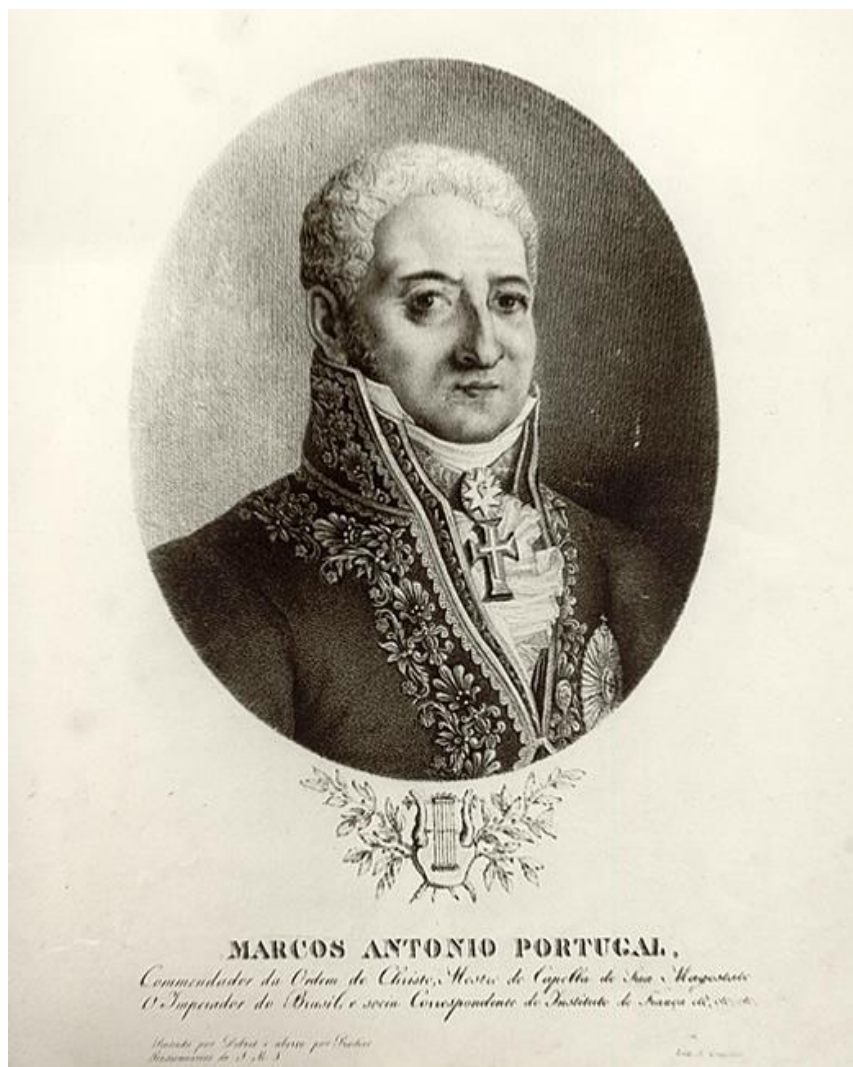
Crédito: Sonia Rubinsky, Concertos Inéditos para D. Leopoldina, O Globo, 17.08.2013.

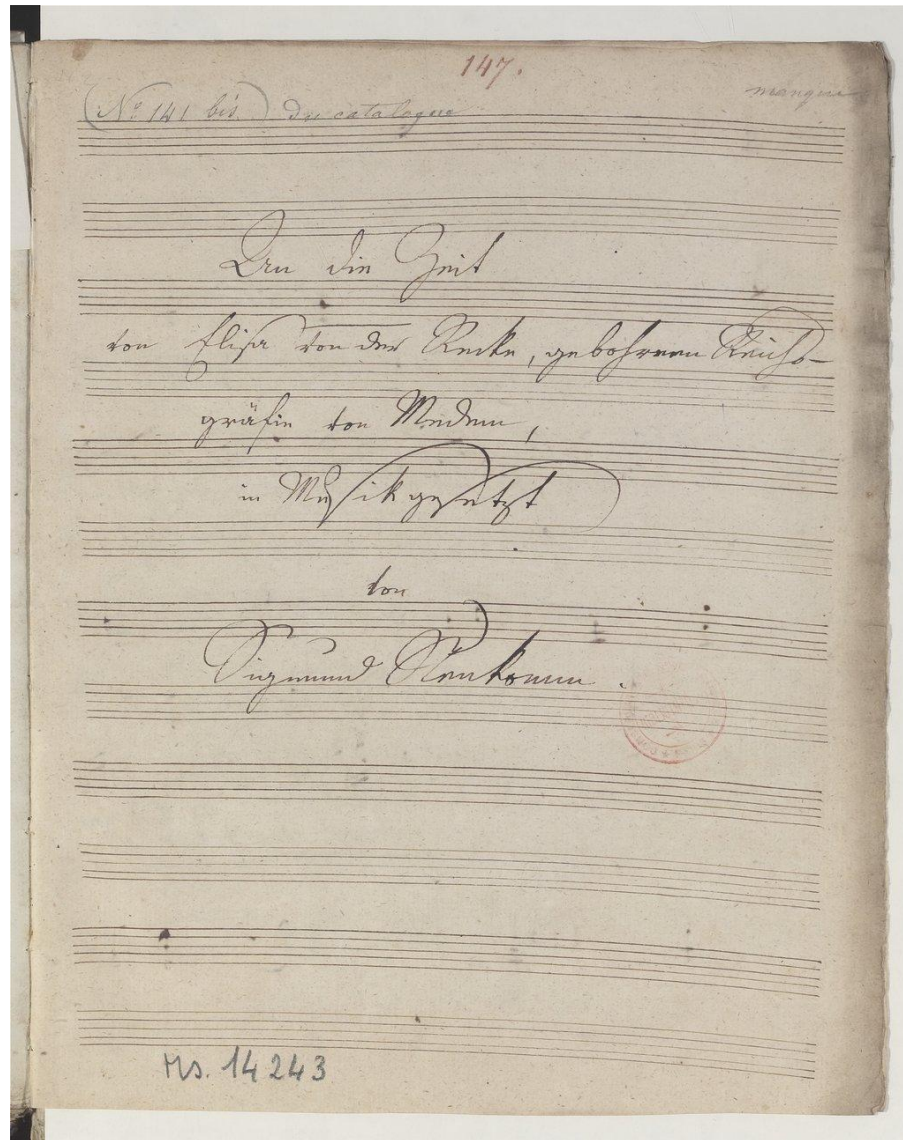
9 - Padre José Maurício Nunes Garcia

Crédito: Tela atribuída a seu filho, José Maurício Nunes Garcia Junior, Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Partitura de Marcos Antonio Portugal





Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Partitura de Sigismund Von Neukomm



Partitura do Padre José Maurício Nunes Garcia



O Imperador D. Pedro I comendo o Hino à Independência em 1822



Dom João VI e Dona Carlota Joaquina



Concerto para piano forte oferecido à D. Leopoldina por Leopoldo Kozeluch



Padre José Maurício Nunes Garcia

MEMORIAL HISTÓRICO DE MOMBAÇA

Fernando Antonio Lima Cruz¹

Resumo: No ano de 2014 comemorou-se o 161º aniversário de emancipação político-administrativa do município de Mombaça, mais de um século e meio de uma História construída pelo trabalho e pela dedicação de todos nós, munícipes, naturais ou não, acolhidos pela hospitalidade desta terra que nasceu sob as bênçãos de Nossa Senhora da Glória.

Abstract: In the year 2014 commemorated the 161 th anniversary of political-administrative emancipation of the city of Mombasa, more than a century and a half of a history built by work and dedication of all of us, citizens, natural or otherwise, received by the hospitality of this land born under the blessings of Our Lady of Glory.

Em 12 de outubro de 1706, o Capitão-Mor Gabriel da Silva do Lago em nome de Sua Majestade D. Pedro II (1648-1706), “O Pacífico”, concedeu ao Coronel João de Barros Braga, a Maria Pereira da Silva, a Serafim Dias e demais companheiros a sesmaria de nº. 167 sobre o rio Banabuiú onde está situado o município de Mombaça, antiga Maria Pereira. As terras doadas compreendiam “três léguas de comprido e uma de largo, meia para cada lado do rio, para cada um, começando nas testadas de João da Silva Salgado”, conforme consta às folhas 63v. a 65, do livro 3º das sesmarias. Os sesmeiros tinham a obrigação de povoar as terras no prazo de três anos, sob pena de prescrição. Somente Maria

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade de Ciências Humanas de Fortaleza (FCHFOR), da UNICE – Ensino Superior, especializando em História do Brasil pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (Faculdades INTA) e especializando em Gestão Pública Municipal pela Universidade Aberta do Brasil – UAB / Universidade Estadual do Ceará - UECE. Sócio da Associação Nacional de História (ANPUH), sócio efetivo da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia (ASBRAP) e sócio fundador da Associação Cearense dos Escritores (ACE). É editor do site Maria Pereira Web (<http://www.mariapereiraweb.net>) que tem o objetivo de preservar a memória e divulgar a História de Mombaça, no Estado do Ceará.

Pereira da Silva, Serafim Dias e o coronel João de Barros Braga cumpriram a obrigação imposta dentro do prazo previsto, instalando as suas fazendas, povoando-as de gado vacum e cavalar e construindo casas de morada. Dos três, apenas João de Barros Braga não fixou residência nas suas terras, tomando posse das mesmas através dos seus vaqueiros.”

Predominantemente os municípios nordestinos nasceram nos pátios das fazendas de criar, a partir da ocupação das terras devolutas, mediante a concessão das sesmarias. O município de Mombaça, via de regra, também teve o seu povoamento caracterizado pela ocupação destas terras para a prática da atividade agro-pastoril. Como bem define o saudoso Prof. Francisco Alves de Andrade e Castro, cujo 1º centenário de nascimento ocorreu no último dia 21 de novembro, no seu poema Saga dos Sertões de Mombaça:

*“Vinhão chegando e logo povoando...
o áspero Capitão João de Barros Braga,
a legendária Maria Pereira da Silva
e o português Serafim Dias
ganharam esta sesmaria
em 1706
com apenas tinta e papel,
terra que deveriam garantir
com suor e sangue
e outros deveriam cultivar
com suor e lágrimas...”*

Segundo a tradição e inventários antigos, os primeiros habitantes do município de Mombaça foram: Maria Pereira da Silva, Serafim Dias, Pedro de Souza Barbalho, capitão Pedro da Cunha Lima, Rodrigo Francisco Vieira, Jerônimo da Costa Leite, Antônio de Lemos Almeida, José de Góes e Melo, Antônio Ferreira Marques, Sargento-Mor Cosme Rabelo Vieira, Rafael Pereira Soares, Anacleto Martins Chaves, João Alves Camelo e Francisco José de Fontes Braga.

No mesmo poema o Prof. Francisco Alves de Andrade e Castro continua:

*“E veio Pedro Barbalho e o outro Pedro da Cunha Lima,
Antônio Ferreira Marques,
Rodrigo Francisco Vieira
e o Jerônimo da Costa Leite.
O tronco ancestral cresceu mais
com Cosme Rabelo Vieira,*

*os de Rafael Pereira Soares do Coquidê,
os de José Góes e Melo,
os de Fontes Braga do Aracati,
e, finalmente, entrosando-se na cadeia,
do velho Clã, Anacleto Martins Chaves
dos Inhamuns.”*

Estes velhos troncos familiares foram os responsáveis pela colonização e povoamento dos sertões de Mombaça e deles descendem a maioria das famílias mombacenses.

Entre a concessão da primeira sesmaria no ano de 1706 e o final do século XVIII pouco se conhece sobre a história mombacense. Segundo o memorialista mombacense, ex-prefeito municipal de Mombaça e ex-deputado estadual, Augusto Tavares de Sá e Benevides, em sua obra Mombaça – Biografia de um sertão: “Concedidas as terras de Sesmarias, implantaram-se as Fazendas de criação de gados, consolidando-se o domínio sobre as posses firmadas.”

Conforme a tradição oral, Maria Pereira da Silva atraía os viajantes em demanda do litoral à sua fazenda denominada de Boca da Picada, depois fazenda Maria Pereira (onde hoje está situada a sede do município) por sua hospitalidade, servindo de pouso para os viajantes e repasto para os animais

Por ser considerada a fundadora daquele núcleo populacional, quando da elevação do povoado à vila, no ano de 1851, seu nome foi dado à vila recém criada. Augusto Tavares de Sá e Benevides acrescenta que “A sua casa residencial (...) ficava quase no centro da atual praça principal da cidade, nas proximidades da antiga Capela e atual Matriz.”

Maria Teresa de Souza, filha de João da Cunha Pereira e Maria Pereira da Silva, já viúva do português Pedro de Souza Barbalho, foi quem por escritura pública de 24 de janeiro de 1781, fez a doação de “cem braças de terra no sítio Maria Pereira, à margem do rio Banabuiú, que possuía por doação que lhe fez o mesmo Pedro de Souza Barbalho, para patrimônio de uma Capela sob a invocação de Nossa Senhora da Glória, Capela esta que pretende erigir com autorização do Ordinário e para seu rendimento e para que possa subsistir enquanto o mundo for mundo, e ainda mais cem palmos no mesmo sítio para o adro e corredores da mesma Capela”. Na mesma escritura, Antônio de Lemos Almeida e sua mulher Eugênia Gonçalves de Carvalho, residentes na fazenda Onça, doaram também ao patrimônio da Capela, meia légua de terra no riacho Aba da Serra e mais trinta vacas e um touro. Assinaram a mencionada escritura como testemunhas o sargento-mor Pedro de Abreu Pereira e Jerônimo da Costa Leite, ricos fazendeiros dos sertões de Mombaça.

Com a criação da freguesia em 6 de setembro de 1832, desmembrado o seu território da antiga freguesia de Santo Antônio de Quixeramobim, o distrito passou a ser chamado de freguesia de Nossa Senhora da Glória de Maria Pereira, compreendendo os territórios dos atuais municípios de Mombaça, Pedra Branca, Senador Pompeu e Piquet Carneiro.

A pequena povoação de Maria Pereira que fora desmembrada da vila de Quixeramobim, sob protestos da mesma, e elevada à categoria de vila através da Resolução ou Lei nº. 555, de 27 de novembro de 1851, sancionada pelo então presidente da província do Ceará, Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, amanhecera em festa: era o dia 15 de janeiro de 1853.

No ano anterior, a 7 de novembro, em eleição tumultuada que deveria ter acontecido no dia 7 de setembro (consta que o presidente Rego arbitrariamente prorrogara a eleição da câmara e de juizes de paz desta freguesia para que o padre Antônio José Sarmiento de Benevides pudesse assisti-la), o Partido Conservador elegeu os sete vereadores que comporiam a 1ª Câmara Municipal da nova vila. Segundo o jornal “O Cearense”, de tendência liberal, foi necessário reforçar o destacamento com uma tropa de linha para que o padre Sarmiento (deputado provincial em oito legislaturas) não deixasse entrar na igreja, local da votação, um só opositor, além de processarem clandestinamente o coronel Rodrigo Francisco Vieira e Silva (bisavô paterno do ex-prefeito municipal de Mombaça Walderez Diniz Vieira [1977-1983]), líder do Partido Liberal, para que o mesmo não pudesse comparecer à eleição.

Feita a apuração, saíram eleitos vereadores: Manoel Procópio de Freitas, José Joaquim de Sá e Benevides, José Gonçalves de Carvalho, Antônio Cláudio de Almeida, Francisco Aderaldo de Aquino, João Alves de Carvalho Gavião e Francisco de Góis e Melo, todos filiados ao Partido Conservador.

Continuando, o Prof. Francisco Alves de Andrade e Castro, descreve:

*“Padre Sarmiento Benevides,
nomeado Vigário da Freguesia
de Nossa Senhora da Glória,
trazendo família letrada
e política da Paraíba,
recomendou a enxertia
do seu Clã no outro Clã.
Fazendo eleições dentro da Igreja
o presbítero de Nosso Senhor,
Conselheiro da Ordem de Cristo,
elegeu-se deputado em oito legislaturas
da Assembléia Provincial, (...)”*

O ano de 1853 se prenunciava como regular, com chuvas suficientes para fazer correr os rios e encher as lagoas, proporcionando pasto para os animais e legumes para os habitantes da vila de Maria Pereira.

A vila, segundo Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, no seu Ensaio Estatístico da Província do Ceará, “é um pequeno povoado desvantajosamente situado n’uma baixa, à margem do rio [Banabuiú], com umas 80 casas e uma pequena igreja, que serve de matriz. Tem duas escolas primárias, uma para o sexo masculino e outra para o feminino”.

Por volta das nove horas da manhã, sob uma temperatura de aproximadamente 30,5° C, do dia 15 de janeiro de 1853, os vereadores Manoel Procópio de Freitas (bisavô paterno do ex-vereador Francisco Sidrião de Alencar Freitas, popularmente conhecido como Chico Alencar), que seria o seu 1º presidente, João Alves de Carvalho Gavião, José Gonçalves de Carvalho, José Joaquim [de Sá e] Benevides e Antônio Cláudio de Almeida se reuniram na casa destinada para a Câmara Municipal, conforme descreveu o secretário Julião Antônio Guimarães na ata de instalação da nova vila de Maria Pereira. Naquela data, a Câmara Municipal tomou posse e entrou em exercício, assim como, de fato, instalou-se a nova vila, emancipando-se político-administrativamente da vila de Quixeramobim.

Além dos já mencionados, estavam presentes na sessão solene que oficialmente instalou a vila de Maria Pereira, atual Mombaça, o padre Antônio José Sarmiento de Benevides, o padre Luís Barbosa Moreira, João Abreu de Carvalho Tatajuba, Bernardino Lopes de Moraes, Francisco Aderaldo de Aquino (bisavô materno do ex-governador do Estado do Ceará Plácido Aderaldo Castelo [1967-1971]), Antônio Benedito de Paula, José Vitorino de Lima Galuxo, Manoel Rabello Vieira, Francisco Pedro de Freitas, José Ferreira Marques, José Franklin, Antônio Lourenço Tavares Benevides, Fructuoso Lopes de Fontes Braga (trisavô paterno do ex-senador e atual deputado federal Carlos Mauro Cabral Benevides), Manoel Joaquim Cavalcante, Antônio de Lemos Almeida, José Francisco de Menezes e Francisco de Goes e Mello.

Referências bibliográficas:

- BENEVIDES, Augusto Tavares de Sá e. Mombaça: biografia de um sertão. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1980.
- CRUZ, Fernando Antonio Lima. Mombaça: 155 anos de emancipação política. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, São Paulo, v. 14, p. 65-70, 2008.
- CRUZ, Fernando Antonio Lima. Conselho de Intendência Municipal de Maria Pereira. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, São Paulo, v. 15, p. 125-132, 2009.
- CRUZ, Fernando Antonio Lima. Padre Sarmiento de Benevides: poder e política nos sertões de Mombaça (1853-1867). Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.
- CRUZ, Fernando Antonio Lima. Os bestializados: Mombaça e a ditadura que não foi (1964-1985). Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, São Paulo, v. 17, p. 85-96, 2011.
- CRUZ, Fernando Antonio Lima. Fragmentos da história política mombacense (1852-1989). Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, São Paulo, v. 19, p. 239-246, 2012.
- LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 2 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

CANTOS E ROCHAS, DE GUIMARÃES, SÃO GENS E SANTANA DE PARNAÍBA

Marcelo Meira Amaral Bogaciovas

Rui Jerónimo Lopes Mendes de Faria

Resumo: Estudo demográfico, histórico e genealógico das famílias **Canto** e **Rocha**, desde sua origem em Guimarães, passando pelas freguesias de São Gens (na antiga vila de Montelongo), na região de Braga, Portugal, e de Santana de Parnaíba, região de São Paulo, Brasil. Ramos que sofreram, por décadas, a fama de serem cristãos-novos.

Abstract: Genealogical and demographic study of families **Canto** and **Rocha**, from Genealogical and demographic study of families **Canto** and **Rocha**, from its origin in Guimarães, passing in the parishes of São Gens (near Guimarães) and Santana de Parnaíba. With emphasis on the region of Braga and São Paulo. Genealogical branches who suffered, for decades, the reputation of being New Christians.

A guisa de explicação

Este trabalho foi feito a quatro mãos, duas portuguesas e duas brasileiras. Nasceu de uma amizade alicerçada em Portugal continental, em dois momentos ao vivo e, na maior parte das vezes, aliás, inúmeras, por telefone ou pela internet, através de mensagens eletrônicas. O responsável pela aproximação foi o Dr. Manuel Artur Norton, emérito investigador do Norte de Portugal. Ele havia publicado, em 2000, um artigo sobre a família Canto na revista “Genealogia e Heráldica”.¹ Mas foi bem depois que tive acesso ao artigo, quando então lhe manifestei meu interesse pelos Cantos. Ele pediu para o pesquisador Rui Faria en-

¹ NORTON, Manuel Artur. *Genealogia e Linhagem*. In *Genealogia & Heráldica*. Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, janeiro/junho de 2000. pp. 49-71. NORTON, Manuel Artur. *Sobre os Cantos*. In *Boletim do Museu da Ilha Graciosa*. Vila de Santa Cruz da Graciosa, Açores: Museu da Ilha Graciosa, 1999. pp. 99-110.

trar em contato comigo, justamente por ele ser grande conhecedor de famílias de Guimarães e, principalmente, da família Canto. Desta forma, recebi, em abril de 2007, a primeira mensagem do Rui, das muitas que viriam a seguir.

Minha primeira investigação sobre a família Rocha do Canto, em Portugal, deu-se em 23 de novembro de 1987, na Universidade do Minho, que abriga o Arquivo Distrital de Braga (doravante abreviado por **ADB**). Estava à busca de alguma pista nos livros paroquiais da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, no antigo concelho de Montelongo. Mal sabia que estava enganado quanto ao período e ao nome do casal, iludido por genealogias paulistas antigas. Absolutamente perdido e confuso, e desesperado com o tempo a se esgotar, pois as viagens para Portugal eram sempre ligeiras, pedi a Deus que me iluminasse. Como por encanto, tal se deu... A seguir, recebi indicação do Sr. Araújo, então funcionário do arquivo, de que haveria um processo de embargos de purga de um membro da família: o Padre João da Rocha do Canto, com um rol fantástico de parentes que teriam, segundo sua defesa, comprovado serem cristãos-velhos. Finalmente, foi possível esboçar uma teoria genealógica. Depois, com o tempo, inúmeros e variados documentos, vistos em diversos arquivos, comprovaram a tese que vai adiante proposta.

Em 1989 solicitei à Senhora D. Maria Adelaide Pereira de Moraes, consagrada pesquisadora da história e genealogia de Guimarães, informações sobre os Cantos. Ela havia publicado diversos artigos sobre casas e solares antigos de Guimarães, depois reunidos em dois grossos volumes.² Infelizmente, nada de substancial havia relativo aos Cantos (mesmo porque eles estavam estabelecidos primordialmente em São Gens).

Cheguei a publicar um artigo, no Brasil, em 2000, que tratava dos primeiros sesmeiros da cidade de Piracicaba.³ Um deles era Antônio da Rocha do Canto (adiante, no § 43.º n.º VIII), irmão do citado Padre João da Rocha do Canto, tendo apresentado, sucinta e resumidamente, sua genealogia vimaranense. Para minha defesa da dissertação de mestrado na Universidade de São Paulo, utilizei, em profusão, o estudo de caso do judaísmo do Padre André do Canto de Almeida, para ilustrar o quão intrincado e difícil é atribuir sangue cristão-novo

² MORAES, Maria Adelaide Pereira de. *Velhas Casas de Guimarães*. Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, 2001, 2 volumes.

³ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Antigos sesmeiros de Piracicaba*. In Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. Piracicaba: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, ano 2000, n.º VII, pp. 91-97. Vide o artigo em: <http://asbrap.org.br/publicac/biblioteca/SesmeirosPiracicaba.pdf>

para qualquer família.⁴ Dele se tratará adiante, exatamente quando se discutirá a origem de a família Canto ter tido fama constante de ser cristã-nova.

E, justamente para apagar a ascendência cristã-nova, ou simplesmente com o propósito de nobilitar-se, era usual utilizar-se de justificações cíveis para provar ascendência isenta de sangue ‘infecto’, ou seja, que não descendia de judeus, mouros, negros, índios, etc.. Poderiam servir para a obtenção de cargos na câmara e na Misericórdia, bem como postos nas Ordenanças e, eventualmente, também para a concessão de brasão de armas. E, com critérios mais rigorosos, ao lado das justificações cíveis, as provanças que se deveriam fazer para um candidato seguir vocação religiosa (*genere et moribus*), aos graduados em Direito que queriam servir a El-Rei (Leitura do Paço) e, notadamente, aos que queriam servir ao Santo Ofício, na qualidade de familiares ou de comissários.

Deve-se destacar que essas justificações e provanças proporcionavam a ascensão de um grupo familiar no seio da sociedade. Essas questões permeiam neste trabalho, qualificando a polêmica sobre o assunto.

Voltando à cronologia do histórico de pesquisas e de publicações sobre a família Canto e, conforme relato do próprio Rui Faria, ele, já no ano 2000, então bolseiro do NEPS (Núcleo de Estudos de População e Sociedade), da Universidade de Minho, trabalhava com assuntos referentes a Pedro Anes do Canto, tronco dos Cantos da Ilha Terceira, e suas ligações familiares com os Cantos de Guimarães.

É fácil perceber, pelas datas apontadas, que havia, quase que simultaneamente, buscas de informações sobre os Cantos, levantadas tanto no Brasil como em Portugal.

Deve-se destacar que, por motivos particulares, fiquei ausente, fisicamente, de Portugal, por quase dez anos. Meu retorno deu-se em setembro de 2007. Uma saudade imensa que conseguiu vencer desafios aparentemente intransponíveis...

Sempre tive profundo respeito e admiração (a boa inveja) pela maneira como se pratica o estudo da Genealogia em Portugal. Nunca escondi, inclusive no Brasil, esses sentimentos. Em todas as oportunidades quando vou para Portugal, além de investigar exaustivamente seus arquivos, com a qualidade de um autêntico monge escriba, sempre procuro aprender com os colegas e amigos,

⁴ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Tribulações do Povo de Israel na São Paulo Colonial*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2006. Orientação da Professora Dra. Anita Novinsky. O autor prepara uma versão em livro.

ouvindo novidades, além de perscrutar livros e revistas genealógicas locais, com o propósito de descobrir as origens dos velhos troncos paulistas.

Enfim, quando passamos a nos corresponder, em 2007, o Rui e eu já dispúnhamos de grande massa documental das primeiras gerações da família Canto em Guimarães. Para acelerar o processo de publicação e racionalizar a investigação, combinamos reunir nossas pesquisas. O Rui ficaria responsável em buscas no Arquivo Distrital de Braga e no arquivo de Guimarães (Alfredo Pimenta). Eu na Torre do Tombo e em arquivos brasileiros. Utilizamos, ainda, o banco de dados do Grupo de História das Populações, do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, da Universidade do Minho, órgão que deveria ser modelo para outras universidades de qualquer parte do planeta.

Optamos em fazer o estudo da família até a décima segunda geração, em média: do século XV até meados do século XVIII. Como houve a ligação familiar entre os Cantos e os Rochas, traçamos, também, as primeiras gerações dos Rochas de Guimarães.

Uma união além e aquém mar nesse imenso Portugal. Essa parceria poderá mostrar quão útil pode ser a somatória de pesquisas realizadas em Portugal e no Brasil, e que essa ação possa servir de exemplo e de motivação para futuros empreendimentos. O resultado final mostrou-se absolutamente profícuo e poderá servir para inúmeras interpretações, tanto no campo da Genealogia, da História, da História da Inquisição, da Heráldica, da Sociologia, da Demografia e de outras ciências afins.

Louve-se o magnífico e incansável trabalho do amigo Rui Faria em arquivos bracarenses e vimaranenses na busca da origem dos Cantos.

Como qualquer obra genealógica, esta não é definitiva nem derradeira. Há muito, ainda, a pesquisar. Agradeceremos críticas, correções, sugestões e acréscimos.

As gralhas deste trabalho devem ser creditadas a mim, já que fui responsável pela editoração final.

Marcelo Meira Amaral Bogaciovass

Sobre a origem da família Canto ⁵

Para a realização desta apresentação contamos com todos os desenvolvimentos oferecidos pela bibliografia específica sobre a família, porém, desde cedo foi evidente o fato de, quase todos discorrerem sobre informes genealógicos produzidos pelos clássicos, com destaque para Felgueiras Gaio que reproduz a genealogia familiar realizada pelo neto de Pedro Anes do Canto, Manuel do Canto e Castro, em 1621. Embora autores anteriores discordem desta construção linhagista, poucos foram aqueles que os seguiram preferindo dar crédito a genealogias que mais recuassem na linhagem e, sobretudo, a que ligasse a ascendência aos distintos ramos da nobreza medieval europeia.

Segundo o Padre Maldonado, o Guarda-mor da Torre do Tombo, D. António Álvares da Cunha, teria passado por certidão o seguinte: “Vasco Afonso do Canto, dizem que foi filho de João Fernandes Sotomaior, fidalgo de grande casa no Reino de Galiza, e de D. Maria Anes do Canto, que foi filha de Monsen João do Canto, ou Candos, fidalgo inglês, e Condestável de Viena em Inglaterra, que passou à Espanha com o Príncipe de Gales em favor d’El-Rei D. Pedro.” ⁶

Sem grande sustentação nas fontes coevas, esta construção linhagista foi posta em causa pelos recentes contributos de alguns meios académicos, dos quais se destaca o trabalho da Doutora Rute Dias Gregório, *Pero Anes do Canto*, dissertação de doutoramento. Nele, a autora manifesta as suas reservas relativamente à genealogia familiar produzida por Manuel de Canto e Castro, a que designa por mito fundacional. Para tal serve-se de vasta bibliografia onde se escrutinam percursos ascensionais análogos de membros da nobreza europeia no mesmo período. Este contributo veio lançar fortes reservas relativamente à origem inglesa da família Canto proposta pelo neto do açoriano e decalcada por Gaio. Embora o trabalho desta autora não apresente uma pesquisa sistemática da documentação coeva na região de origem da família, o seu contributo oferece uma consistente teorização, que, por si só constitui o primeiro grande abalo no mito fundacional da origem inglesa da família Canto.

Em contra ciclo, surge em 2009 o trabalho de Jorge Forjaz e António Ornelas, *Genealogias da Ilha Terceira*, que, embora conhecedores do trabalho de Rute Dias Gregório, reiteram a origem inglesa da família Canto, reconhecen-

⁵ Comunicação apresentada no XIX Encontro de História Local. FARIA, Rui. “Os Cantos de Guimarães – Achegas sobre uma origem”, XIX Encontro de História Local – da Gens de Guimarães – Museu Alberto Sampaio, 4 de Novembro de 2011.

⁶ MALDONADO, Padre Manuel Luís (1645-1711). *Fénix angrense*. Angra do Heroísmo: Ed. Helder Fernando Parreira de Sousa Lima, 1989-1997. Vol. I, p. 180. Vide, também: GREGÓRIO, Rute Dias. *Pero Anes do Canto: um homem e um património* (1473-1556), Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2001, p. 181.

do, todavia, os contributos da autora.⁷ Os autores refugiam-se no valor das suas fontes, afirmando, e passo a citar: «a análise que Rute Dias Gregório lhe faz da Carta de Armas atribuída a Pero Anes do Canto em 1539 peca, em nosso entender, por alguma desatenção às regras heráldicas de uma época em que se não construíam fantasias genealógicas para satisfação dos próprios, quanto mais para satisfação do futuro. E depois de gastar mais de uma dezena de páginas na “desconstrução genealógica”, passa quase por alto esta magna questão. [...] O trabalho de Rute Dias Gregório é notável na “construção” do personagem, mas parece-nos, neste particular, que se centrou numa direção, valorizando toda a documentação que apontava nesse sentido, e quando chegou ao cerne da questão – ou seja às armas acrescentadas, tratou esse caso como se não tivesse qualquer significado, não aceitando que ele pudesse minimamente pôr em causa a sua própria tese. Ficam-nos, certamente, muitas dúvidas sobre a origem dos Cantos, mas até para que se dê a conhecer o que sobre o caso se escreveu, preferimos manter a nossa versão, com as necessárias cautelas» fim de citação. Mais recentemente, a obra de Francisco Queirós, “A Casa do Terreiro – História da Família Ataíde em Leiria” traz alguns contributos relativamente a um ramo da família fundado pelo Arcipreste Antônio do Canto, sucessor do Morgado do Campo da Feira e cuja cópia do testamento se encontra no arquivo da Casa do Terreiro, porém, como tantos outros, reitera a origem inglesa.

Pois bem, a curiosidade em torno da família com quem contatamos pela primeira vez ao realizar o levantamento paroquial da zona urbana de Angra do Heroísmo, ainda como bolsheiro de iniciação à investigação em 2000, levou-nos ao longo destes anos a colher todas as informações relativas à família, assim como a percorrer a documentação vimaranense, à guarda do Arquivo Alfredo Pimenta e da Torre do Tombo, com especial destaque para os livros da fazenda do cabido da Colegiada que mantêm séries quase contínuas desde 1440.

Como figura aglutinadora deste nosso empreendimento referenciamos João Anes do Canto, aquele que, ao que tudo indica foi o primeiro a tomar o apelido Canto, talvez toponímico, quem sabe por residirem ao canto da rua das Mostardeiras, artéria a que surge frequentemente associado. Num percurso exaustivo pelos livros da fazenda do Cabido de 1440 até 1515, guiamo-nos por esta artéria, assinalando as habitações que haveriam de pertencer à família Canto e partindo do pressuposto que o arrolamento das ditas casas manteve a mesma sequência ao longo dos anos.

Rui Jerónimo Lopes Mendes de Faria

⁷ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*. Lisboa: DisLivro. 10 volumes, 2007.

Introdução

Portugal, entre os séculos XV e XVII, com as descobertas marítimas e implementação de novas e mui vantajosas rotas comerciais, conheceu seu período áureo, transformando-se em uma das mais pujantes nações da Europa. Entretanto, mais importante ainda, o que marcou esse período foi o seu povo. Tal foi o arrojo desta gente, atravessando mares desconhecidos e sertões infestados de nativos ferozes, promovendo guerras em nome de El-Rei e da fé católica, conquistando e povoando distantes lugares para preservar a ocupação lusitana, que mereceu versos consagradores do seu poeta maior, Luís Vaz de Camões. Ao se iniciar o povoamento do Brasil, este espírito português estava no auge, podendo-se afirmar que os brasileiros foram privilegiados com a vinda dessa linhagem. Senão, vejamos, no Canto Primeiro de Camões:⁸

*As armas e os barões assinalados,
Que, da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados.
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;*

*E também as memórias gloriosas
Daqueles reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando:
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.*

*Cessem do sábio Grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.*

⁸ CAMÕES, Luís de (1524-1580). *Os Lusíadas*. Introdução: Antônio Soares Amora. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia/ EDUSP, 1980. pp. 29-30.

É preciso deixar claro, ao contrário do que alguns historiadores e pensadores acreditam, que o Brasil de então era um desdobramento territorial da metrópole, onde os portugueses livres respiravam as mesmas leis e direitos. Ainda estava longe o sentimento nativista, que iria brotar apenas em fins do século XVIII, resultando na separação política do Brasil de Portugal, em 1822.

A identificação dos Rochas do Canto, de Santana de Parnaíba

A família Rocha do Canto não fugiu à regra dos seus maiores. Por destino, escolheu as terras das capitanias do Sul do Brasil, mais exatamente Santana de Parnaíba. Desta pequena vila, acompanhando a evolução política e mercantil, os membros dessa família, por décadas e décadas, participaram ativamente do desbravamento de seus sertões, alargando horizontes e fronteiras da nação portuguesa na América. Mantiveram vivo o espírito português. Nessas andanças, carregaram os apelidos **Rocha** e **Canto**, espalhando-os, notadamente, pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.

A origem da família Rocha do Canto deu-se com o casamento, cerca de 1622, de **André Gonçalves do Canto** (Família Canto, § 19.º n.º VII) com **Maria da Rocha** (Família Rocha, § 1.º n.º III), ele batizado na freguesia de Estorãos (São Tomé), concelho de Fafe, no antigo concelho de Montelongo, comarca de Guimarães, distrito de Braga.⁹ E ela, possivelmente natural da vila de Guimarães, o berço da nacionalidade lusitana.

Os primeiros *Rochas do Canto* estabeleceram-se no Brasil em meados do século XVII: eram os irmãos Antônio e Bartolomeu, filhos do casal tronco de Portugal. Outros mais, sobrinhos e sobrinhos netos, convidados pelos tios, foram, ao longo daquele século e do XVIII, grassando o número de familiares que ficaram conhecidos como os *Rochas do Canto, de Santana de Parnaíba*. Então, Antônio e Bartolomeu, migraram de São Gens para Santana de Parnaíba, ali se casaram e faleceram. Mas, curiosamente, sem deixar registro de filiação, porque os seus assentos de casamento não foram conservados. Antônio fez testamento, que não foi acostado ao seu inventário e dele não há vestígio algum. Bartolomeu faleceu *ab intestato*. Nenhum filho ou neto de um migrante da família Rocha do Canto seguiu carreira eclesiástica. Caso alguém o fizesse, teria que declarar, forçosamente, nome e pátria dos pais e avós, para, nessas pátrias, serem inquiridas testemunhas sobre a qualidade do sangue dos mesmos.

⁹ O concelho de Montelongo há muito está extinto e corresponderia, mais ou menos, ao atual concelho de Fafe, que hoje abriga, entre outras freguesias, a de Estorãos, de Quinchães e de São Gens.

Para dificultar ainda mais a identificação, ocorreram duas interpretações equivocadas de Silva Leme, consagrado genealogista paulista. Ao tratar de Filipa de Camargo, mulher do Capitão Bartolomeu da Rocha do Canto, falecido em 1685, Silva Leme entendeu que os herdeiros do marido dela eram filhos do casal.¹⁰ Ao se proceder a uma leitura mais apurada do inventário, depositado no Arquivo Público do Estado de São Paulo (doravante denominado **APESP**), percebe-se, claramente, que foram declarados herdeiros da fazenda: a viúva Filipa de Camargo e Antônio da Rocha do Canto, que assinou por si e pelos seus irmãos, na qualidade de procurador deles.

No mesmo inventário há um recibo, lavrado em São Paulo, em 25 de dezembro de 1685, assinado por Domingos de Castro, que elimina qualquer dúvida:

Recebi do senhor Antônio da Rocha oito patacas, em dinheiro de contado que me era a dever seu irmão Bartolomeu da Rocha.

O outro engano de Silva Leme deu-se quando, ao tratar do segundo marido de Ascença de Pinha Cortês, Capitão Antônio da Rocha do Canto, *o velho* (irmão do Capitão Bartolomeu, acima citado), Silva Leme o fez filho de João Lopes de Oliveira e de Maria da Rocha do Canto, quando ele era irmão da citada Maria da Rocha.¹¹ O autor o confundiu um homônimo, seu sobrinho (*o moço*, marido de Sebastiana Rodrigues de Aguiar), filho dos citados João Lopes de Oliveira e de Maria da Rocha do Canto. Este Antônio da Rocha do Canto, *o moço*, segundo informou Pedro Taques, era irmão de Jerônimo da Rocha do Canto, o qual fez testamento em Santos, solteiro, em 3 de dezembro de 1696, dizendo-se filho de João Lopes de Oliveira e de Maria da Rocha do Canto, acima citados.¹²

Há um relato interessante, colhido pelo vigário de Santana de Parnaíba, Padre Manuel Mendes de Almeida, que, investigando se haveria impedimento consanguíneo entre um casal contratado para se casar, Baltasar da Rocha Campos e Escolástica de Camargo e Oliveira, certificou, em 29 de novembro de 1768:¹³

¹⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. I: Camargos, p. 380.

¹¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. VIII: Pretos, p. 329.

¹² LEME, Pedro Taques de Almeida Pais (1714-1777). *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, 5.^a ed., 3 vol., São Paulo: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1980. Vol. II: Afonsos Gayas, p. 143.

¹³ ACMSP. Processo n.º 5-14-814, fls. 20 a 47.

Por não achar nesta freguesia pessoa alguma desinteressada, que com justificada notícia e razão de saber me informasse do parentesco declarado em os banhos juntos, e dos graus do mesmo parentesco, me informei com João de Oliveira e Sousa, Manuel de Oliveira e Sousa, homens casados, Maria da Rocha do Canto, e Isabel da Rocha do Canto, viúvas, porém todos parentes consanguíneos dos contraentes, e cada um deles em particular me disse que sempre ouviu dizer a seus pais, e avós, que o tronco desta sua geração foram André Gonçalves do Canto, e sua mulher Marta [sic] da Rocha, da freguesia de São Gens, que destes nasceram o Reverendo Padre João da Rocha do Canto, e Maria da Rocha do Canto, irmãos, que desta nasceu Isabel da Rocha do Canto, desta Pedro da Rocha do Canto, deste João da Rocha de Oliveira, e deste a contraente Escolástica de Camargo, e que do dito Reverendo Padre João da Rocha do Canto procedeu [a] Catarina Rodrigues [sic], e desta o contraente Baltasar da Rocha Campos, e que por este princípio viviam todos os seus parentes na certeza de que os tais contraentes estavam entre si no terceiro grau de consanguinidade com o quinto.

A origem da família Rocha do Canto, da antiga vila de Santana de Parnaíba, foi perfeitamente documentada e esclarecida, como se virá a seguir.

Sobre parte da família Canto ter fama de ser cristão-nova

A prisão do Padre André do Canto de Almeida

Um homem, padre, preso pelo Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, na terceira década do século XVII, no auge da intolerância contra judaizantes, quando inquirido se era católico, respondia que não: que era judeu!... Esse “louco” era o Padre André do Canto de Almeida.¹⁴ Foi, a partir desse acontecimento, que a fama de que os Cantos eram judeus, se espalhou. Mas, como se depreende da documentação pesquisada, já havia a fama, que apenas começou a se esvanecer quando houve o fim da diferença entre cristãos-velhos e cristãos-novos, em 25 de maio de 1773, com o decreto real assinado por D. José, obviamente instado pelo Marquês de Pombal.

Passemos ao estudo de caso do Padre André do Canto de Almeida.¹⁵ Preso em 7 de junho de 1636 na cidade de Coimbra, foi, no mesmo dia, entregue aos cárceres da Inquisição de Coimbra. Apesar de ser beneficiado de São Gens, região que se reportava à Inquisição de Coimbra, foi transferido para o Tribunal da Inquisição de Lisboa, em 25 do mesmo mês e ano. Isso porque era natural da Ilha da Madeira, jurisdição da Inquisição de Lisboa.

Seus primeiros acusadores foram dois parentes muito próximos: seu irmão, o Padre Francisco Lopes do Canto e o primo e tio (por afinidade), Francisco Ribeiro do Canto. À primeira vista, pode parecer estranho familiares tão próximos e chegados o acusarem. Estes fizeram, nada mais, nada menos, que o ‘jogo’ da Inquisição. Eles tinham perfeito entendimento que se a Inquisição descobrisse, por outras pessoas, a ‘heresia’ do Padre André do Canto, eles teriam que se explicar ao Tribunal o porquê de o terem acobertado. E não haveria de ser fácil a explanação...

Então, Francisco Lopes do Canto e Francisco Ribeiro do Canto, foram denunciar, de *motu proprio*, em 10 de abril de 1636 na vila de Guimarães, na casa do Priorado. Estavam aí presente o Prior D. Bernardo de Ataíde e, servindo de escrivão, o Padre Simão de Almeida Barbosa, vigário de São Paio.

¹⁴ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587.

¹⁵ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Tribulações do Povo de Israel na São Paulo Colonial*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2006. Orientação da Professora Dra. Anita Novinsky. O estudo de caso do judaísmo do Padre André do Canto de Almeida fez parte da citada dissertação de mestrado.

Acusaram o Padre André do Canto de Almeida de, apesar de ser cristão-velho, seguir a Lei de Moisés. Interessante foi o relato de Francisco Ribeiro do Canto: na sexta-feira, depois da Páscoa, que se deu em 28 de março do ano anterior, na freguesia de São Jorge de Riba de Selho, termo da vila de Guimarães, em casa de Ana do Canto, cristã-velha, tia dele denunciante, viúva de Jorge Peixoto, infância desta vila, ali, em presença da sua tia, do denunciante e de mais parentes, declarou que não estava louco em crer na Lei de Moisés, que doido estava quando cria na Santa Fé Católica. Segue alguns trechos do seu relato:

... indignando-se todos contra o dito André do Canto, ele persistia em sua pertinácia, dizendo que não sabiam o que diziam e que todos eram uns idiotas, e gritando a dita Ana do Canto que lhe deitassem fora de casa aquele homem, ele denunciante, e o dito Frei Luís ajudados do dito Antônio Ribeiro do Canto seu filho para que isso chamaram, o levaram em corpo e alma para a quinta dele denunciante. [E] logo na mesma sexta-feira à noite, chamou o dito André do Canto a dita Maria Lopes Galvão mulher dele denunciante, e esteve chorando muito com ela, e a dita Maria Lopes Galvão disse a ele denunciante que o dito André do Canto estava arrependido, e chamando ele denunciante ao dito André do Canto em presença da dita Maria Lopes Galvão sua mulher o dito André do Canto chorou muitas lágrimas dizendo que o diabo o enganara, e que não sabia se lhe perdoaria Deus tão grande pecado como [era] o da heresia, e que estava muito arrependido dando mostras e sinais de arrependimento, e ao sábado seguinte se levantou o dito André do Canto muito cedo cousa que não costuma e botou aos pés dele denunciante chorando muitas lágrimas, e pedindo perdão do erro que cometera, e escândalo que lhe dera com mostras, e sinais de arrependimento, e a mesma diligência e satisfação teve o dito André do Canto com a dita Maria Lopes Galvão sua tia mulher dele denunciante, e com a dita Ana do Canto, Maria Peixoto, e Frei Luís Peixoto, e assim permaneceu todo o dia do sábado, e ouviu missa o que dantes não queria fazer, e adorou ao Santíssimo Sacramento com muita reverência, e com muita quietação assistiu e respondeu aos exercícios que o dito Padre Frei Luís Peixoto lhe fez por entender comunicando-o primeiro com ele senhor Dom Prior, que o dito André do Canto todo o dito sábado, e ao domingo de Pascoela que foram trinta dias do mês de março próximo passado, se confessou o dito André do Canto na igreja de São Jorge com o vigário dela, e de sua mão recebeu o Santíssimo Sacramento da Comunhão.

E logo no dito domingo da Pascoela depois de jantar tendo bebido vinho mas em muito pouca quantidade, na dita freguesia de São Jorge, em casa da dita Ana do Canto, disse o dito André do Canto que tinha que falar com ele denunciante, e com a dita sua mulher Maria Lopes Galvão, e apartando-se todos três para uma eira da dita quinta, apartados de mais gente disse o dito padre André do Canto que duvidava de sua salvação, e que não sabia se ia encaminhando, ou errado, mas que lhe parecia que a Lei de Moisés era boa, e que nela havia de viver, e morrer, e chegando-se à conversação Bento Nogueira infância des-

ta vila parente por afinidade dele denunciante, e do dito André do Canto, em presença do dito Bento Nogueira, dele denunciante, da dita Maria Lopes Galvão, foi continuando o dito André do Canto com a dita prática declarando-se e dizendo que queria morrer na Lei de Moisés, e nela esperava salvar-se, que era a melhor, e repreendendo-o ele denunciante e as ditas pessoas, o dito André do Canto persistia em sua pertinácia, e dizendo-lhe ele denunciante porque comungara e se confessara, se tinha para si aquela erronia, o dito André do Canto respondeu que achava que diante de seus parentes e familiares tinha obrigação de dizer a verdade, mas que diante de estranhos que se calaria, e mostraria que era cristão no exterior, mas que no ânimo sempre havia de ser judeu, e desde então até o presente permanece na mesma pertinácia, o que ele testemunha sabe pelo ouvir ao dito Antônio Ribeiro, e por ele denunciante o ver e ouvir duas vezes que falou com o dito André do Canto depois de passarem o sobredito indo ele denunciante falar com o dito André do Canto em um aposento da dita quinta em que o tem fechado.

E declarou ele denunciante que falando com o dito André do Canto não se lembra o lugar e tempo, mas sabe que foi desde a quarta-feira de trevas para cá, disse o dito André do Canto que havia mais de um ano que andava com este pensamento de crer na Lei de Moisés e que não achava quem o ensinasse, nem quem o seguisse, e dizendo-lhe ele denunciante se queria ir para Flandres que lá teria quem o ensinasse, respondeu o dito André que isso queria, e que folgaria muito de ir para lá e de achar quem lhe ensinasse a Lei de Moisés.

Disse mais que o dito André do Canto em todo este tempo não come carne de porco, nem coelho, e dando-se-lhe uma pouca da orelheira do leitão a não quis comer e tirou com ela à parede dizendo-lhe que não lhe levassem mais aquilo...

Aliás, André do Canto já se achava preso em 12 de abril de 1636, pelas autoridades eclesiásticas da vila de Guimarães. Em seguida, em 24 do mesmo mês, em casas do Priorado da vila de Guimarães, fez-se diligência sobre o seu caso. Foram ouvidas testemunhas, que em sua maior parte eram seus parentes próximos. E que ele fora batizado como cristão, que seus pais e avós eram cristãos-velhos e, por essa razão, deveriam estar todos no inferno...

Ouvido em 28 de abril de 1636 na vila de Guimarães, em casas do Priorado, foi o seu sobrinho Antônio Ribeiro do Canto. Era cristão-velho, de 28 anos de idade, morador na vila de Guimarães, em casa de Francisco Ribeiro do Canto, seu pai. Além de ratificar as declarações anteriores, lembrou-se em dizer que, quando ele falou para o Padre André do Canto crer em Nosso Senhor Jesus Cristo, que era o verdadeiro Deus, André lhe respondeu que só o Deus de Israel era o verdadeiro Deus, e que Cristo estava nos infernos ardendo, e que era filho de José e de uma mulher casada, Maria, que não era virgem. A testemunha disse ainda que André do Canto jejuava na Lei de Moisés, e que...

Estando ambos sós, a saber ele testemunha e o dito André do Canto, passeando na sala da dita casa em que está pintado um Cristo Crucificado e Nossa Senhora e fazendo zombaria disse a ele testemunha que para que estava ali aquilo que o queimassem e pusessem no fogo; E dizendo-lhe ele testemunha que mais certo era ser ele André do Canto queimado, o que isso era o que buscari-a; e dizendo-lhe ele testemunha no mesmo dia e lugar a noite, se havia de dizer missa, o dito André do Canto respondeu que a diria exteriormente, e que se fosse para a Ilha [da Madeira] havia de ensinar a dita Lei de Moisés a sua mãe e irmãs, porque tinha a obrigação de lhes procurar a salvação.

Outra testemunha ouvida foi Ana do Canto, cristã-velha, viúva de Jorge Peixoto, já defunto, infância da vila de Guimarães, e nela moradora nas suas casas da rua de São Paio, com mais de 70 anos de idade. Apesar de ouvir mal, ela percebeu que André do Canto, seu sobrinho, estava falando palavras contra a Santa Fé Católica e...

E com isso começou a chorar e a gritar, dizendo [ela]: mentes, cão, por muitas vezes, és cristão-velho e fazes de judeu, e o dito André do Canto respondeu que quem dizia o contrário era besta (para André do Canto, bestas eram os que acreditavam na fé católica).

E com isto começou ela testemunha de novo a gritar dizendo, nós não temos outra cousa senão nossa santa fé católica, e a Santíssima Trindade, Padre, Filho, e Espírito Santo, três pessoas e um só Deus, vai-te da minha casa cão que te não quero ver nela.

Mais detalhista e profundo nas questões religiosas foi o depoimento do Frei Luís da Natividade, pregador e guardião do Convento de São Francisco da vila de Guimarães, de 48 anos de idade. Quando o frade perguntou a André da Cunha se havia cruz bastante no cárcere, este lhe respondeu: *se eu sou judeu para que hei de usar?* Disse que aprendeu a Lei de Moisés estudando na sua banca em Coimbra, e que ninguém o persuadira, a não ser de dentro de si. E prosseguiu a testemunha:

(...) logo ao outro dia se fora ao Convento de Santo Antônio dos Olivais, com tenção de se fazer frade, e não declarou o tempo certo, e que pondo-se a rezar diante de um crucifixo, e outras imagens, lhes vira os rostos tristes e entendeu que lhe diziam não nos adores que somos de pau, e que olhando o dito André do Canto, e apalpando das ditas imagens, e vendo que eram de pau, se resolve-ra em ser judeu.

Sobre a ressurreição de Cristo, André do Canto não acreditava porque ninguém o viu ressuscitar, e essas eram suas opiniões sobre religião:

Cristo fora um doudo, filho de uma mulher casada, e de seu marido um carpinteiro, e tivera irmãos, e não fora virgem como estava profetizado que havia de

nascer o Messias de virgem, e que até os parentes de Cristo o tiveram por doido, e quiseram prender por tal, que andava por ali pregando sem saber ler nem escrever, que em Jerusalém havia de haver homens letrados, e graves, que se Cristo fora Messias que o conhecessem por ele, e o seguissem, que nenhum o seguira, senão pescadores baixos e néscios, e se ele era Rei e Deus porque havia de morrer açoitado e crucificado, e como havia de ficar amaldiçoado o povo bendito, em o qual se haviam de abençoar todas as nações, qual era o povo hebreu, e o dos gentios, que era amaldiçoado, ficara sendo errado, que não cria nisto, e que como o doido que isto ensinava o acintaram em por se fazer Messias, e que fizeram muito bem...

os padres da Igreja eram errados, que alguns deviam de crer, e morrer na lei de Moisés, pois foram grandes letrados, e deviam saber bem a verdade das profecias não cumpridas...

Aos lugares da Escritura dizia, e ainda hoje o diz o dito André do Canto, que os não entendia, e que não sabia mais que crer a lei de Moisés por boa, e que tudo o que contra ele ia, era mentira; E querendo ele testemunha mostrar a verdade católica pela propagação da fé feita pelos Apóstolos de Cristo idiotas, e pescadores, respondeu o dito André do Canto, que mais entendida era a lei de Mafoma, o qual era irmão de Cristo, e tal um como o outro, e que tinha mais reis, e mais monarcas que seguiam a Mafoma dos que eram os que seguiam a Cristo...

ao Deus de Israel me encomendo, que a esse Crucificado não, que eu não quero senão ser judeu, e o mesmo sabe ele testemunha como os judeus crendo na Lei de Moisés se podiam fingir cristãos... e que os presos que na Inquisição se fingiam cristãos e confessavam suas culpas era por medo, e pelo que lhe faziam os ministros daquele tribunal, disse mais que só as profecias lera da escritura que as sabia, e entendia, e que nenhuma estava cumprida...

O Licenciado Francisco Nogueira do Canto, abade de São Tiago de Burgães, também parente próximo, fez um relato curioso sobre a personalidade do Padre André do Canto, em 6 de maio de 1636, na vila de Guimarães:

E que o dito André do Canto de Almeida é homem de pouca capacidade e de limitado entendimento pouco discursivo, e pusilânime, e que fugia de toda a conversação, muito melancólico, e que muitos dias estava em casa sem sair fora, e tão limitado no discurso, que com qualquer argumento que ele testemunha lhe punha, o dito André do Canto se embaraçava e não sabia dar saída à sua opinião, e que de um ano a esta parte viu ele testemunha ao dito André do Canto com notável diferença no olhar, mas que ele testemunha não viu nunca ao dito André do Canto ação alguma de doido, posto que da diferença de olhar que lhe viu, e também no andar, entendeu que o dito André do Canto tinha algum mal.

Para as outras testemunhas, ouvidas em maio de 1636 na vila de Guimarães, em geral, havia fama de os Cantos terem sangue cristão-novo. Alguns rela-

taram que ouviram dizer que Pedro Gonçalves Cambado seria filho (ou neto) de uma Brites Henriques, cristã-nova inteira, que seria de Vila do Conde.¹⁶ Outras comentaram o fato de João Peixoto ter perdido a beca na Universidade de Coimbra por ser cristão-novo. Uma testemunha chegou a dizer que a cristã-novice do Padre André do Canto seria por parte de sua avó paterna, Ana Fernandes. Vale a pena reproduzir, parcialmente, o depoimento de Torcato de Barros de Faria, cristão-velho, infanção da vila de Guimarães, de 56 anos de idade. Não conhecia a André do Canto, nem a seu pai Jerônimo Pires do Canto, ...

... mas que deles e de sua geração tem bastante notícia e que ele testemunha teve sempre e viu ter ao dito Jerônimo Pires do Canto e a sua geração por cristãos-velhos, limpos sem raça alguma de judeu, nem de outra seita dos novamente convertidos à fé, mas que de mais de vinte anos a esta parte vindo-se fazer a esta vila umas inquirições do Licenciado João Peixoto Golias para uma beca do Colégio de São Paulo da Universidade de Coimbra, a que veio João de Amaral Colegial do dito Colégio, se disse publicamente nesta terra, que então se averiguara, que o dito Licenciado João Peixoto tinha parte de cristão-novo por parte de seu pai Jorge Peixoto o qual era descendente de um Gomes Gonçalves que foi tido havido por cristão-novo, do qual descendem alguns dos Golias desta vila, e que depois de feita esta inquirição, à instância do dito João Peixoto viera a esta vila fazer-lhe segundas inquirições o Doutor Cid de Almeida Colegial do dito Colégio; e então se averiguou segundo se dizia publicamente que o dito João Peixoto além da sobredita raça tinha também parte de cristão-novo por via de sua mãe Ana do Canto, que era prima co-irmã do dito Jerônimo Pires do Canto, e que tinha a dita raça por via de Brites Henriques, que era avó, ou bisavó da dita Ana do Canto, e do dito Jerônimo Pires do Canto e Ana do Canto, da qual se dizia que era cristã-nova, e que de todo o sobredito há pública voz e fama nesta terra, e assim o ouviu ele testemunha publicamente a pessoas dignas de fé e crédito, e desde o dito tempo a esta parte ficou ele testemunha com alguma dúvida na qualidade do dito Jerônimo Pires do Canto, e nem se afirma ao ter por cristão-velho pela dita fama, nem o tem por cristão-novo enquanto dela lhe não consta com mais certeza, e al não disse e ao costume nada.

A Mesa do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra, em sessão de 20 de maio de 1636, deliberou que, por ter o réu, Padre André do Canto de Almeida, ter dito que cria e vivia na Lei de Moisés e ...

... que visto outrossim dizerem cinco testemunhas que se tiraram de genere que o réu tinha parte da nação dos cristãos-novos, que como herege e apóstata de

¹⁶ Não se encontraram provas documentais de **Brites Henriques** ser mãe ou avó de Pedro Gonçalves Cambado. Por essa razão não adotamos essa ligação. Fica, contudo, a referência.

nossa santa fé católica seja preso nos cárceres do Santo Ofício com sequestro de bens...

Já transferido para os cárceres de Lisboa, em 9 de agosto de 1636, na primeira sessão, a de Genealogia, não quis jurar pelos evangelhos, já que os tinha por nada e não queria seguir a seita de Cristo porque era maldita e só queria guardar a lei que Deus deu a seu servo Moisés e morrer por ela. Disse que nunca ouvira falar que tivesse parte da nação hebreia, mas que folgaria ser todo inteiro dela...

Essa afirmação de que ele não se considerava cristão-novo pode ter sido empregada para salvar a pele dos seus parentes. Ele se considerando judeu, porém sendo considerado cristão-velho, sua heresia passaria a ser vista como um problema de foro íntimo e não de sangue. Dizer-se cristão-novo significaria comprometer seriamente todos seus parentes. Aparentemente, parece ter sido uma maneira de isentá-los de problemas.

Finalmente, em 31 de dezembro de 1636, após ter jurado pelos Santos Evangelhos, mostrou-se arrependido de suas culpas. Atribuiu culpa ao diabo. Segundo os guardas dos cárceres da Inquisição de Lisboa, o Padre André do Canto teria melhorado depois de lhe darem uma purga e ter feito uma evacuação... Essas declarações foram levadas a sério pelo Tribunal!.. Que aceitou que o réu se arrependera e que voltara à fé cristã!..

Como havia dúvidas se o réu era ou não cristão-novo, foram feitas novas inquirições, sobre a qualidade do seu sangue. Da parte materna, gente da Ilha da Madeira, várias testemunhas disseram que ele teria sangue de cristão-novo, por ter parentesco propínquo com Rodrigo Fidalgo, que foi preso nos cárceres da Inquisição de Lisboa.

Já ‘curado’ de ser judeu, escreveu defesa a seu favor em 4 de junho de 1637, nos cárceres de Lisboa. Entre outros assuntos alegou o que segue:

Provará que em razão da nobreza de seu sangue seu pai mandou a ele réu e a seus irmãos à Universidade de Coimbra a aprender a ciência dos Sagrados Cânones sustentando-os como pessoas nobres com grandes gastos, e vivendo em casas principais com criados que os serviam.

Provará que ele réu foi sempre retirado de conversações e muito dado ao estudo, tanto que se fechava só em casa, sem ir visitar a pessoa alguma, e muitas vezes vindo alguma a visitá-lo, deixava a visita com seu irmão e se recolhia.

Provará que por respeito de ser retirado foi sempre entrado a melancolia e todas as pessoas que o conheciam o tinham por melancólico.

Provará que ele réu foi sempre muito odioso a gente da nação, até por ser cristão-velho, como por não ter nenhuma comunicação com ela.

O Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa solicitou mais informações sobre a limpeza de sangue do réu. Assim, em setembro de 1637, foram ouvidas mais testemunhas na capela de São Pedro, da Colegiada da vila de Guimarães. De doze pessoas, dez disseram que tinham aos Cambados por cristãos-novos. Uma não tinha notícia, e outra os tinha por cristãos-velhos.

Não há dúvida de que a fama se espalhará...

Dessa inquirição, é importante o depoimento de Pedro de Freitas Peixoto, cristão-velho, infância da vila de Guimarães e dela natural, morador na rua de Santiago, de mais ou menos 80 anos de idade. Sabia que André do Canto era neto de ...

... Pedro Gonçalves o Cambado, e de sua mulher Ana Fernandes e que era notório nesta vila que o dito Pedro Gonçalves era sapateiro e filho de uma mulher que viera de Vila do Conde a qual era judia inteira, o que ele testemunha sabe por ser natural desta terra e se criar entre as pessoas acima nomeadas, e que sabe que em umas diligências que nesta vila se fizeram para uma beca de um Colégio de Coimbra a que era opositor o Licenciado João Peixoto primo segundo do dito André do Canto porquanto era filho de Jorge Peixoto e de Ana do Canto prima co-irmã de Jerônimo Pires do Canto pai do dito André do Canto, se provou nelas que o dito Licenciado João Peixoto era cristão-novo por descender do dito Pedro Gonçalves Cambado, e disse que não conhecera a mãe do dito Pedro Gonçalves mas que se tinha por certo que se chamava Brites Henriques a qual viera de Vila do Conde tida e havida por cristã-nova inteira e al não disse e aos costumes nada.

Outro depoimento que vale reproduzir, inclusive pelo fato de se dizer provável parente e, mesmo assim, mostrar-se imparcial, é o de Manuel Antunes de Freitas¹⁷, cristão-velho, infância da vila de Guimarães e dela natural, morador na rua das Flores, de 76 anos de idade. Não conhecera a André do Canto, mas conhecera a seu pai e a seu avô Pedro Gonçalves. E que...

¹⁷ Era filho de Antônio Gonçalves, mercador, morador às Casas Novas do Salvador do Cano, casado com Isabel Gonçalves de Freitas. AMAP. Notarial n.º 46, fls. 158v a 159, Instrumento de Fiança e Obrigação de 22 de fevereiro de 1586 – «(...) Na Rua de Santa Maria nas Pousadas do tabelião apareceu Manuel Antunes filho de Antônio Gonçalves mercador e morador ao Salvador Arrabalde da vila de Guimarães e disse que Manuel da Cunha de Mesquita cavaleiro fidalgo lhe emprestara de amor e graça sessenta mil reis em dinheiro os quais confessou ter recebido e dava como seu fiador e principal pagador a Francisco Rodrigues mercador e morador a São Paio desta vila (...) testemunhas: Antônio Gonçalves pai do dito Manuel Antunes e João Gonçalves alfaiate morador na Rua dos Gatos arrabalde».

... que também teve notícia do pai do dito Pedro Gonçalves ao qual chamavam João Gonçalves que fora morador nesta vila e casado com uma mulher que diziam ser natural de Vila do Conde ou de Azurara, cujo nome dizem ser Brites Henriques, a qual ele testemunha ouviu dizer ser cristã-nova sem declaração em que grau, e isto ouviu ele testemunha dizer geralmente depois que o dito André do Canto foi preso pelo Santo Ofício, e al não disse e aos costumes que ouviu ele testemunha dizer a sua mãe que era parente de Pedro Gonçalves pela parte de seu pai João Gonçalves bisavô do dito André do Canto, mas não sabe em que grau.

Da inquirição feita na cidade do Funchal, Ilha da Madeira, sobre a qualidade do sangue do réu André do Canto de Almeida, em agosto de 1637, resultou que a maioria das testemunhas entendia que ele teria sangue cristão-novo através de sua mãe Domingas Galvão. Os pais desta senhora eram Gonçalo Lopes, o *toucineiro* de alcunha, e Beatriz Gonçalves, a qual seria filha bastarda de um cristão-novo chamado Rodrigo Fidalgo, o qual teve mulher e filhos presos pelo Santo Ofício. Ou que a própria Domingas Galvão seria filha do citado Rodrigo Fidalgo. A mãe do réu seria parente, também, de Pedro de Elvas e do *Pa-peladas*, dos quais se dizia serem cristãos-novos. Entretanto, ficou evidente, que a fama de Domingas Galvão ser cristã-nova ganhou substância com a prisão de seu filho.

A sentença do réu Padre André do Canto de Almeida foi publicada no auto público da fé que se celebrou na Ribeira velha da cidade de Lisboa, em 11 de outubro de 1637, em presença do Ilustríssimo senhor Bispo Inquisidor Geral, dos inquisidores do Conselho, inquisidores deputados, Cabido e muita gente do povo:

Pareceu a todos os votos que ele réu deve ser capitulado por pessoa que tem parte da nação dos cristãos-novos, visto constar que ele é bisneto de Brites Henriques natural que diziam ser de Vila do Conde, que conforme a maior, e melhor número de testemunhas era tida e imputada por cristã-nova, da qual e de seu marido João Gonçalves [nasceu] Pedro Gonçalves de alcunha o Cam-bado, pai de Jerônimo Pires do Canto.

Apesar de ter praticado o judaísmo, a Mesa considerou que o réu se arrependera. Que ele, apesar de ter sido herege apóstata de nossa santa fé católica, estava em termos de ser recebido ao grêmio e união da santa madre igreja com cárcere e hábito penitencial a arbítrio dos inquisidores e que fosse ao auto-da-fé e nele ouvisse sua sentença e que abjurasse seus heréticos erros em forma em que incorrera em sentença de excomunhão maior e confiscação de todos seus bens para o Fisco e Câmara Real e nas mais penas em direito contra as semelhantes estabelecidas, e que fosse absolvido da excomunhão maior e instruído nas cousas da santa fé necessárias para salvação de sua alma; registrando que se

lhe tiraria o hábito penitencial e ficaria recluso por três anos em um mosteiro qual parecer aos inquisidores e privado para sempre do exercício de suas ordens.

Pouco depois, em 27 de outubro de 1637, em Lisboa, tiraram-lhe o hábito penitencial e lhe mandaram que não saísse do Reino sem autorização da Mesa, nem trouxesse sobre sua pessoa ouro, nem prata, nem seda, e que não andasse em cavalgadura de sela. Em 2 de novembro seguinte o entregaram ao Superior do Convento de Almada, para que fosse instruído nas matérias da fé, com a informação de que não era para estar preso em uma cela e que poderia andar em todo o mosteiro livremente. Em uma petição não datada, André do Canto dizia que padecia de muitas necessidades, sem ajuda dos parentes. Pedia licença para ir fora do Reino e queria voltar a rezar missa. Chamado em audiência à Casa do Despacho da Santa Inquisição, em 6 de novembro de 1638, na cidade de Lisboa, André do Canto ouviu que o Bispo Inquisidor Geral, D. Francisco de Castro, usando com ele de misericórdia, o dispensou do tempo que lhe faltava cumprir e que fosse em paz para onde bem entendesse. Havia passado para a Espanha: de Madrid, em 22 de dezembro de 1638, André do Canto rogava à Mesa da Santa Inquisição que lhe restituíssem sua fazenda e dignidade perdida: ali estava com o hábito de peregrino, por absoluta necessidade. Finalmente, em 20 de outubro de 1639, as irmãs de André do Canto pediram à Mesa que lhes passassem certidão de como fora levantada a penitência e concedida licença para se ausentar do Reino. Era para facultar a entrada em alguma ordem religiosa.

Nada mais se conhece da vida de André do Canto de Almeida.

Não ficara tanto tempo preso, nem chegara a sofrer tormento na prisão. Teve uma pena que pode ser considerada branda. Ou seja, comparando com outros presos do Tribunal da Inquisição, não padeceu muito. O mesmo não se pode dizer do estrago que causou à família. A fama de a família ser cristã-nova atravessou gerações, em grande parte dos séculos XVII e XVIII, como veremos adiante. O que obrigava aos membros da família a apresentarem inquirições e justificações todas as vezes que eles se candidatavam a cargos ou funções que exigiam sangue “puro”. Por esse motivo, deixaram fantástica massa documental, que foi exaustivamente utilizada neste trabalho.

Para concluir o episódio da prisão do Padre André do Canto de Almeida, e utilizando conhecimento adquirido da vivência de pesquisa em processos inquisitoriais, há alguns comentários a serem feitos. Em primeiro lugar, o Tribunal da Inquisição não perseguia um cristão-novo apenas pelo fato de ele ser cristão-novo. Qualquer um, cristão-velho ou cristão-novo seria perseguido caso viesse a ser acusado de ter cometido algum crime contra a fé católica. Sendo cristão-novo, aí sim, em geral, seria incriminado com mais rigor. Em segundo lugar, a Inquisição, através dos seus tribunais, não se preocupava tanto em levantar a

ascendência total e completa de um denunciado. Não se pode imaginar que em todo o tempo da Inquisição seus inquisidores e promotores eram néscios e parvos. Não seria nada difícil fazer inquirições mais rígidas, com um levantamento genealógico mais criterioso, para estabelecer se a pessoa era ou não cristã-nova. Obviamente ainda estavam disponíveis as listas de fintas que cobravam taxas exclusivas aos cristãos-novos.

Esse estudo de caso do Padre André do Canto de Almeida nos faz compreender bem como eram os bastidores da Inquisição. O que realmente interessava era a voz pública sobre o sangue do denunciado, ou melhor, a fama. Enfim, a Inquisição preocupava-se mais com a fama do que com o fato em si. Poder-se-ia entender que a Inquisição perdoava a quem havia pecado e mostrava arrependimento. Essa era a mensagem que queriam passar. Entretanto, a Inquisição era, na prática e na sua essência, uma instituição hipócrita. O Tribunal entendeu ser mais prudente aceitar que o Padre André do Canto de Almeida, apesar de considerá-lo cristão-novo e de ter praticado o judaísmo, se arrependera e voltara a ser cristão.

Primórdios da fama

Mas, mesmo antes da prisão do Padre André do Canto, em 1636, a fama de os Cantos serem cristãos-novos, já era constante por volta de 1610. Ao menos, os Cantos Cambados. Assim se verifica na habilitação ao Santo Ofício de Pedro Peixoto da Silva.¹⁸ Da parte que interessa a esse estudo, o habilitando era filho de Francisco Peixoto e neto, por ele, de Jorge Peixoto e de sua mulher Ana do Canto, naturais e moradores da vila de Guimarães, já defuntos em 1650, quando se iniciou o processo. Sobre a qualidade de sangue de Pedro Peixoto da Silva, ratificando o que escrevemos acima, no depoimento de Torcato de Barros de Faria, em 1636, assim se expressou o Dr. Pedro Barbosa de Lima, abade de Santiago de Oliveira, de mais ou menos 44 anos de idade, ouvido que foi entre março e abril de 1650 na freguesia de São Salvador de Pena: que seu padrinho era irmão de Francisco Peixoto, pai do habilitando e que sabia que ...

... um irmão do dito Francisco Peixoto padrinho dele testemunha, perdeu uma beca do Colégio de São Paulo, o defeito porque constara dos livros do dito Colégio, porém também ouviu, e era público nesta vila, que as testemunhas que contra ele juraram foram Jerônima de Freitas, e cuida que também ouviu dizer, que jurara o marido da dita Jerônima de Freitas, que chamavam Salvador de Lemos, e Pedro de Freitas meirinho desta vila todos já defuntos, e também ou-

¹⁸ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Pedro, mç. 38, dil. 668.

*viu dizer comumente a homens de sãs consciências, e aos pais dele testemunha já defuntos, e a sua tia Francisca Barbosa mulher de muita idade que esta fama fora levantada, de novo, pelas ditas testemunhas sobreditas, com que tinham capital inimizade, e tanto assim que ensinavam a um papagaio, que dissesse **bebeca, perdeu a beca** por viverem uns defronte dos outros, e que não obstante a dita fama, ele os tem por cristãos-velhos e de limpa geração e sangue por assim o ouvir dizer a seus antepassados, e porque conheceu muito bem a Pedro de Freitas Peixoto porquanto tem uma irmã casada com um filho seu, o qual era homem de larga consciência, e de todo o homem dizia mal, sem fundamento e consideração, e esta é a razão de seu testemunho.*

Mais pessoas foram ouvidas, agora em maio de 1650 na vila de Guimarães, na capela de São Pedro da Real Colegiada. Apesar de confirmarem a fama de serem cristãos-novos, não houve nenhuma informação mais consistente. Porém, em agosto de 1650, na vila de Guimarães, foi ouvida a testemunha Inácio Machado de Miranda, morador nessa vila e dos da governança, de mais ou menos 55 anos de idade. Disse que ...

... desde menino da escola ouvira por vezes a Pedro de Freitas Peixoto seu padraсто dele testemunha e a sua mãe que Jorge Peixoto pai de Francisco Peixoto tinha muita parte de cristão-novo e assim se lembra ele testemunha ouvir dizer isso a mais pessoas, e principalmente na ocasião em que querendo entrar no Colégio de São Paulo João Peixoto irmão de Francisco Peixoto de que se trata veio a esta vila o Doutor João de Amaral Colegial que então era do dito Colégio o qual lhe tirou inquirições, e não surtiu por elas o efeito que pretendia, e assim a seu requerimento, por se dizer serem inimigos os que haviam testemunhado, se veio tirar segunda inquirição pelo Doutor Luís Pereira de Castro, Colegial que também era do dito Colégio o qual lhe fez segundas informações, e que geralmente se disse que foram ainda mais sujas que as primeiras, e ele testemunha sabe que o dito seu padraсто e sua mãe testemunharam nas ditas inquirições, e disseram a ele testemunha o que haviam testemunhado, murmurando que o dito João Peixoto quisesse que jurassem falso sem se porem em semelhantes pretensões, e que isto passou há quarenta anos pouco mais ou menos e que ele desde então até agora ele testemunha os tem e reputa por cristãos-novos, e que por tais entende ele testemunha são tidos geralmente nesta vila.

Inácio Machado de Miranda disse mais, que Jorge Peixoto era filho de uma fulana Gomes (seria Maria ou Isabel), irmã de Rui Gomes, Antão Gomes, Águeda Gomes, e de Isabel (ou Maria) Gomes, todos filhos de Gomes Gonçalves e de sua mulher Ana Anes, judeus vindos de Chassim e da vila de Isol, que foram batizados em pé na vila de Guimarães.¹⁹ Outra testemunha entendia que os

¹⁹ Relato que não se verificou na documentação. Alão de Moraes coloca Gomes Gonçalves a encabeçar um título próprio em sua obra, onde declara o seguinte: «Gomes

Cantos de São Gens eram descendentes de uma fulana Henriques, cristã-nova. Outra testemunha ouvida em agosto de 1650 na vila de Guimarães foi o Licenciado Francisco Peixoto de Sá, morador nessa vila, no campo do Toural, de mais ou menos 76 anos de idade. Do costume, disse ser da família dos Peixotos e que, por essa parte, poderia ser parente do habilitando, mas não sabia em que grau. Ele declarou que o pai do habilitando, Francisco Peixoto, e bem assim seu pai (Jorge Peixoto) e sua mãe (Ana do Canto) estavam infamados de terem raça de cristãos-novos. E que ...

... essa fama se publicou desde o tempo que João Peixoto irmão do dito Francisco Peixoto foi opositor ao Colégio Real de Coimbra por sua causa veio a esta vila um Colegial fulano de Amaral fazer inquirições de sua limpeza as quais se disse publicamente irem com estas faltas e que ao depois por provisão que o dito João Peixoto irmão inteiro do dito Francisco Peixoto houve d'El-Rei para se lhe tirarem novas informações veio a esta dita vila fazê-las o Doutor Cid de Almeida e nestas segundas foi ele testemunha perguntado e sua mãe Beatriz Lopes Peixoto já defunta e neles se lembra ele testemunha dizer o mesmo que agora, e logo pela terra se divulgou que as inquirições iam contra o dito João Peixoto que não entrou no dito Colégio.

Gonçalves de Abreu, irmão de Fr.... de Abreu, Provincial da Trindade, foi um cavaleiro muito honrado de Guimarães. Casou com Catarina Eanes do Vale filha de João Afonso Golias e de Isabel Vasques do Vale» [MORAIS, Cristóvão Alão de (1632-1693). *Pedatura Lusitana*. Braga: Ed. Carvalhos de Basto, 1997. 6 volumes. Vol. II: **Abreus, de Guimarães**, p. 118]. Embora os Machados de Miranda surgissem na contenda, denunciando os Golias, a geração há muito que se havia consorciado com a descendência de Gomes Gonçalves. Veja-se, por exemplo, o casamento de Luísa Machado de Miranda com Antão Gomes Golias, filho de Gomes Gonçalves e de sua mulher Catarina Anes [do Vale]. Esta era filha, segundo Gaio, de filha de João Machado da Maia e de sua segunda mulher Inês Machado de Miranda, irmã inteira de Beatriz Machado de Miranda casada com Antão Martins, pais de Inácio Machado de Miranda casado com Maria Barbosa que por sua vez foram pais de Inês de Miranda, que teve de seu primeiro marido Inácio Machado de Miranda, o depoente na inquirição. [GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras (1750-1831). *Nobiliário de Famílias de Portugal*. 12 volumes. 2.ª ed., 1989 a 1990. Braga: Ed. Carvalhos de Basto. Vol. VII: Machados § 3 N 22]. Após a viuvez, Inês de Miranda casou-se com Pedro de Freitas Peixoto, igualmente depoente no processo do Padre André do Canto de Almeida (GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Vol. V: Freitas § 7 N 8). Não foram apenas os Machados de Miranda a consorciarem-se com esta linha Golias e Vale; também os Carvalhos, os Peixotos, os Farias e os Valadares estabeleceram contratos matrimoniais com descendentes de Gomes Gonçalves.

Mais depoentes foram ouvidos em Guimarães. Uns afirmando que a família de Pedro Peixoto era cristã-velha, outros que era cristã-nova. Para estes, corroborando o que afirmou João Barroso Vieira, morador na vila de Guimarães, da governança dela, de mais ou menos 67 anos de idade, que ...²⁰

Ana do Canto mãe do dito Francisco Peixoto a qual era tida e havida e geralmente reputada por descendente de cristãos-novos com raça de judia pela parte de sua mãe filha de André Gonçalves o cara rossa o qual foi tido e havido por cristão-novo também pela parte de sua mãe dele André Gonçalves, e que isso se fez mais notório com a prisão de um beneficiado de São Gens filho de Jerônimo Pires morador na Ilha da Madeira primo co-irmão de Ana do Canto mãe do dito Francisco Peixoto, porquanto Pedro Gonçalves Cambado e a mãe da dita Ana do Canto foram irmãos inteiros e de Pedro Gonçalves Cambado nasceu Jerônimo Pires do Canto e deste nasceu o beneficiado que foi preso e sentenciado por herege no Santo Ofício, e que da irmã do dito Pedro Gonçalves Cambado cujo nome não sabe nasceu Ana do Canto mãe do dito Francisco Peixoto.

Não há conclusão da habilitação de Pedro Peixoto da Silva. Mas, curiosamente, apareceu em setembro de 1650, nos estaos e Casa do Despacho da Santa Inquisição de Lisboa, sem ser chamado, Jerônimo da Rocha Freire²¹, arcediogo de Vila Cova no Colegiado de Guimarães. Ele foi protestar contra os comissários Cristóvão Ferraz, cônego em Guimarães, e João Moniz de Carvalho, em Braga, afirmando que eram inimigos do habilitando Pedro Peixoto da Silva e que, mesmo assim, fizeram inquirições sobre seu sangue.

Parece ter dado resultado a intervenção do citado Jerônimo da Rocha Freire. Pedro Peixoto da Silva acabou por ser aprovado, porque assim constou em outros processos, que a ele fazem menção.

²⁰ Notar que as testemunhas, em geral, falavam o que tinham ouvido de outras pessoas. Era normal haver confusão com nomes e graus de parentesco.

²¹ Curioso notar que o Arcediogo Jerônimo da Rocha Freire era, também ele, descendente das gentes de nação. Era filho de João Freire da Rocha e de sua mulher Ana Cardoso, moradores em Barcelos. Neto paterno de Belchior Freire e de sua mulher Apolônia da Rocha. Neto materno de João de Saraiva, tendeiro em Barcelos, pai do Mestre Escola Jerônimo de Saraiva e da supradita Ana Cardoso, mulher de João Freire. João de Saraiva era filho de Jerônimo Saraiva, cristão-novo, natural de Mesão Frio e de sua mulher Guimar Nunes, filha do afamado mestre Tomás da Vitória. In GUERRA, Luiz José de Bivar Sousa Leão Pimentel. *Um caderno de cristãos-novos. Lista dos judeus que se baptizaram em Barcelos e das gerações que deles procedem.* in *Armas e Troféus*. Lisboa: Instituto Português de Heráldica, Série 2, 1 (1), 1959, § 3, pp. 289-290.

Outros impedimentos da família

Outro membro da família Canto, Antônio Peixoto da Silva, ordenou-se padre no Reino de Galiza e, ao retornar para o concelho de Montelongo, foi acusado de ter apresentado ascendência falsa e, assim, ter conseguido sentença favorável.²² Por esse motivo, em 1665, ele quis justificar que o parentesco com o Padre André do Canto é que dera origem à fama de que era cristão-novo, o qual foi preso pelo Santo Ofício por ser doido e dizer blasfêmias, e não por ser judeu por parte de seu pai. Novamente, queriam desviar a cristã-novice de André do Canto para a linha madeirense...

Além dessa alegação, Antônio Peixoto reforçou que o impedimento era falso, levantado que fora pelo abade de Estorãos, Domingos Pereira, que induzira testemunhas contra ele, e o qual era inimigo capital de André da Silva, tio dele, irmão de sua mãe Maria da Silva, morador na freguesia de Santa Maria de Ribeiros, ...

Por um seu filho tomar a égua do dito abade, e lhe pôr uma tranca na boca com as vergas atadas ao pescoço, e assim lha deixou no monte, e por vezes tiveram muitas dúvidas, e diferenças, e por isso o dito Abade quis impedir ao impedido seu sobrinho, saindo-lhe com este falso impedimento.

Os embargos de purga impetrados pelo Padre João da Rocha do Canto, já mencionados na apresentação deste artigo, foram responsáveis por um grande número de informações genealógicas, aqui exploradas à exaustão.²³ Apresentados no ano de 1673, assim se manifestou o interessado:

Diz o Padre João da Rocha do Canto vigário ad mutum da igreja de Santiago de Gagos terra de Basto, que à sua notícia veio, que o Abade de S. Clemente de Basto um dos padroeiros da dita Igreja lhe fez inquirição de genere, que está na mão de V. Ilustríssima, e porque o dito Abade é inimigo capital do suplicante, e com ele andou em demanda cinco anos sobre a pretensão da dita igreja, e trata de expulsar dela ao suplicante, por cabe caber o tumo [sic] dela, e perguntou testemunhas do suplicante inimigas; e o suplicante quer purgar o impedimento. E assim

Pede a V. Ilustríssima lhe mande dar cópia do impedimento para formar os embargos de purga, e mande que o escrivão da câmara venha cobrar a inquirição para isso.

Espera Receber Mercê

²² ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 40, de Antônio Peixoto.

²³ ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 1432, de João da Rocha do Canto.

Sucintamente, essa foi a defesa do Padre João da Rocha do Canto:

Opõem-se este defeito da pureza do sangue ao embargante assim por parte de seu avô paterno Pedro Gonçalves Cambado, como por parte de seu avô materno Francisco Martins Esquerdo.

Porém por parte do dito avô paterno Pedro Gonçalves Cambado provará o embargante ser filho legítimo de André Gonçalves do Canto, e de sua mulher Maria da Rocha, moradores na freguesia de São Gens de Montelongo, os quais eram cristãos-velhos, e por tais tidos e havidos sem raça de judeu, ou mouro, ou de outra infecta nação sem haver fama, nem rumor em contrário.

Provará mais ser o embargante neto por via de seu pai do dito Pedro Gonçalves Cambado e de uma mulher Apolônia Álvares, solteira, da freguesia de São Tomé de Estorãos, que eram cristãos-velhos, e por tais conhecidos sem haver fama em contrário, nem rumor...; e consta melhor do instrumento antigo feito no ano de 1616...

E suposto algumas poucas testemunhas digam, que por parte da mãe do impedido havia fama, ou rumor de ser cristã-nova, contudo logo dão razão, que não sabem a origem disso, por ela vir de Guimarães, e as testemunhas serem de São Gens distantes da dita vila; e dizem outras que essa origem procedeu de a avó do embargante se querer fazer parente de uns cristãos-novos, por os querer herdar, não sendo seus parentes..., e a dita fama era falsa.

Porém a mãe, e avó materna do impedido eram cristãs-velhas, como afirmam as testemunhas de Guimarães, que as conheceram, e tem razão de o saber, como abaixo se mostrará.

Finalmente tanto era cristão-velho o avô do impedido Pedro Gonçalves Cambado, que seu filho legítimo o Licenciado Antônio Pires do Canto foi abade de Donim, e foi beneficiado na igreja de São Bartolomeu de São Gens, e o renunciou em um seu sobrinho André de Almeida, que haverá 30 anos foi preso pelo Santo Ofício, mas por blasfemo, que por isso se lhe pôs uma mordaça na boca, mas não por ser judeu..., que deixou por herdeira e testamenteira a casa da Santa Misericórdia de Guimarães os legados pios, e perpétuos, que se repararam a pobres todos os anos na freguesia de São Gens...

E também era irmão inteiro do dito abade, e filho legítimo do dito Pedro Gonçalves Cambado Francisco Álvares do Canto, que foi cavaleiro fidalgo, e capitão mor do concelho de Montelongo, tido e havido por cristão-velho, que deu grandes ornamentos à confraria do Senhor de São Gens, onde foi juiz muitas vezes assim da confraria do Senhor, como de Nossa Senhora, e o dito Pedro Gonçalves Cambado mandou fazer a ermida de São Roque no tempo da peste, e a dotou com medidas perpétuas para missas...

Maria do Canto foi irmã do dito Pedro Gonçalves Cambado avô paterno do embargante, a qual teve por filho a Francisco Nogueira do Canto, que foi abade de Burgães..., o que não fora, se ele ou seu pai, foram cristãos-novos, antes o dito Francisco Nogueira levou a dita igreja por concurso desta Mitra.

Vindo ao impedimento por parte do avô materno do embargante Francisco Martins Esquerdo, pai de Maria da Rocha, mãe do embargante, nenhum há da

nação hebreia, porquanto a dita Maria da Rocha era filha legítima do dito Francisco Martins da Rocha o Esquerdo, e de sua mulher Leonor Álvares de Passos, que foram moradores no lugar de Selho da vila de Guimarães, e eram cristãos-velhos sem haver fama, nem rumor em contrário...

As quais testemunhas são da vila de Guimarães naturais sem terem razão de saber bem a geração da mãe e avós maternos do impedido, e não os que moram na freguesia de São Gens de Montelongo, onde ela não nasceu, por serem estranhos...

Corrobora-se esta verdade, porque foram irmãos do dito Francisco Martins da Rocha Mência Rodrigues de Morgade, da qual nasceu Margarida Jorge de Morgade, e desta nasceu o Padre João de Faria da vila de Guimarães, e o Padre Frei Roque pregador capucho de Santo Antônio, e seus sobrinhos filhos de sua irmã Anastácia Ribeiro o Licenciado André Gomes Caveira, que foi para o Rio de Janeiro por vigário geral com o Prelado, e seu irmão o Padre Frei Roque e outro seu irmão religioso de São Francisco Frei Bento, e outro capucho Frei David...

Catarina Rodrigues era irmã do dito Francisco Martins Esquerdo, e dela nasceu o Padre João Rodrigues de Morgade, sobrinho de Ana de Morgade, que foi mãe do Padre Baltasar Soares da vila de Guimarães, e de seu irmão o Padre José Soares, que todos são cristãos-velhos inteiros sem haver fama, nem rumor em contrário...

E por isso o dito Francisco Martins da Rocha avô do embargante foi homem nobre procurador e almotacel na vila de Guimarães, e irmão da casa da Santa Misericórdia, e era muito devoto de São Francisco e Santo Antônio, e agasalhava seus religiosos, e teve um sobrinho reitor de Sobradelo o Padre Baltasar Rodrigues de Morgade... e por este modo se prova a pureza da geração...

Resulta desta legítima prova a pureza do sangue do impedido..., pois dela depõem tão copioso número de testemunhas tão antigas de mais de 60-70-80-90-e mais anos, que depõem com fundamento, conhecendo aos pais, e avós paternos, e maternos do impedido, e sendo muitas pessoas nobres, e clérigos, sem exceção, e sem serem parentes do impedido, e assim fazem prova legal no caso presente.

Sendo certíssimo em direito que a pureza do sangue se prova por testemunhas depoentes de pública voz, e fama...

Provará ter-se a sentença apensa dada a favor do Padre Antônio Peixoto da freguesia de São Tomé de Estorãos do concelho de Montelongo, que é primo segundo do impedido por parte de seu pai André Gonçalves do Canto.

O pedido do Padre João da Rocha do Canto foi atendido. Fez-se o traslado dos depoimentos das testemunhas, mas, para se manterem anônimas, foram retirados os nomes e qualificações das mesmas. Em síntese, conheciam bem a sua família; seus pais já eram falecidos, moradores que foram na freguesia de São Gens. Que o Padre João da Rocha era cristão-novo por parte de seu avô paterno, Pedro Gonçalves Cambado, como também por parte de seu avô materno,

Francisco Martins da Rocha. E que, por parte de Pedro Gonçalves Cambado, houve um parente que foi preso por blasfemo haverá mais de 36 anos (tratava-se do nosso velho conhecido, o Padre André do Canto de Almeida). Uma das testemunhas, incógnita, pelos motivos acima mencionados, disse o que segue sobre os esforços que Maria da Rocha fez para que seu filho João da Rocha do Canto fosse aprovado em ordens de missa:

Maria da Rocha por saber que o dito Manuel Soares conhecera que ela era cristã-nova o fora buscar à sua casa e se pusera de que lher [sic] diante ele dizendo que pelas chagas de Deus lhe não impedisse cantar o seu filho missa nova e que por muitas vezes ouvira do dito fulano que as testemunhas que juraram na inquirição de genere do dito padre juraram falso por o dito padre ser cristão-novo por parte de seu avô paterno e avô materna e que no ano de cinquenta e sete sendo juiz fulano se encontrara com fulano e passara por ele uma irmã do dito Padre João da Rocha por nome Maria da Rocha já defunta lhe chamara cachorra fazendo de m..... trassos [sic] com quem chamava por cadelinho. E querendo ele testemunha repreendê-lo respondeu o dito fulano que tinha cousa para isso porquanto lhe haviam de mandar injúria a respeito de que chamado o dito fulano sendo preso na dita audiência por um seu tio por nome Antônio Martins da Rocha irmão da mãe do dito padre a sobredita Maria da Rocha que servia de alcaide diante o juiz de fora da vila de Guimarães muitas vezes judeu, e fazendo ambos o dito juiz de fora das sobreditas palavras seguiu a causa da prisão em que o puseram e no Porto alcançara sentença em seu favor que nenhuma injúria lhe fizera em lhe chamar cristão-novo e lhe pagara as custas dos autos e dias de pessoa.

A pedido do embargante, foram ouvidas testemunhas em janeiro de 1674 na vila de Guimarães. Desta vez, de forma unânime, nada se falou sobre a cristã-novice do Padre João da Rocha do Canto. Ao contrário, lembraram-se dos parentes já habilitados. Do avô materno, Francisco Martins da Rocha, que foi homem nobre, tendo servido de almotacel e de procurador da vila de Guimarães, irmão da Santa Casa de Misericórdia e de São Francisco, que serviu, por muitas vezes, na confraria de Santo Antônio e, notadamente, que sempre se tratou à lei da nobreza e era muito devoto dos religiosos, aos quais agasalhava em sua casa.

Já na freguesia de São Martinho de Quinchães, em janeiro de 1674, foi comentada a fama de o ramo materno do embargante, Padre João da Rocha, ter sangue cristão-novo, mas por ouvirem falar. O comissário fez por ignorar esses comentários, porque as testemunhas eram de outro lugar e por não haver fundamentação séria. Depuseram que o avô paterno, Pedro Gonçalves Cambado era cristão-velho, e ele e seu filho Francisco Álvares do Canto fizeram a ermida de São Roque, para ali enterrarem os corpos que estavam impedidos por causa da

peste.²⁴ Que Francisco Álvares do Canto foi juiz da confraria do Senhor de São Gens e lhe deu muitos ornamentos. Sobre a fama de a família da mãe do embarcante, Maria da Rocha, ser cristã-nova, depreende-se o que segue:

... somente havia fama de que a dita Maria da Rocha tinha parte de cristã-nova por via de sua mãe que era de Guimarães mas por via de seu pai que chamou o Esquerdo e era cristão-velho conforme ele testemunha ouviu, mas também disse a ele testemunha, o Beneficiado João do Vale Peixoto que a dita fama era falsa e que se levantara da dita mulher do Esquerdo se querer fazer parente de um cristão-novo que veio de Vila Flor por o querer herdar e o mesmo disse a ele testemunha Antônio de Freitas do Amaral, da vila de Guimarães.

Mas, a realidade seria outra, conforme o processo que o Santo Ofício moveu contra um tal de Gaspar de Ceia. Este teria nascido cerca de 1551 na vila de Guimarães, onde era morador e exercia o ofício de alfaiate, filho de Francisco Pires, o *chanom*, alfaiate, e de Marta de Ceia, neto materno de Antônio de Ceia e de Guiomar Zores, todos cristãos-novos.²⁵ Houvera sido preso, primeira vez, em 21 de dezembro de 1575, saindo no auto-da-fé em 21 de outubro de 1576, na Inquisição de Coimbra, por proposições heréticas.²⁶ Na segunda vez em que foi preso, em 12 de novembro de 1623, por culpas de judaísmo, fez Sessão de Genealogia em 14 de agosto de 1624.²⁷ Já estava idoso e tendo ficado bastante tempo nos cárceres da Inquisição de Coimbra, ali faleceu, de morte natural, fazendo-se registro de sua morte, em 9 de junho de 1626. Tempos depois, em 20 de dezembro de 1636, de Coimbra, os inquisidores enviaram edital para o pároco da igreja da vila de Guimarães, de que os parentes e herdeiros do defunto se apresentassem para defenderem sua memória, fama e fazenda. Mesmo morto, seu nome saiu no auto-da-fé que se fez em 31 de outubro de 1638.

E, entre os notificados, em 8 de janeiro de 1637, na vila de Guimarães, além de filhos e netos de Gaspar de Ceia, também foram citados Leonor Álvares de Passos, viúva de Francisco Martins da Rocha, e seus filhos Antônio da Ro-

²⁴ Como se virá adiante, a ermida de São Roque teria sido concluída pela mulher de Pedro Gonçalves Cambado, Ana Fernandes. Pode-se, então, inferir, que o início deu-se com ele e o término, após sua morte, pelo filho, Francisco Álvares do Canto, e pela sua mulher, Ana Fernandes.

²⁵ Gaspar de Ceia era tio de Catarina Álvares de Ceia, primeira mulher de Domingos Simões da Cunha, que foi capitão-mor da vila de Montelongo, antecessor, no cargo, a Francisco Álvares do Canto. Os Ceias faziam parte de uma importante linhagem de oficiais mecânicos que se destacaram, sobretudo, na ourivesaria entre Braga e Guimarães. O processo dos Ceias foi um grande achado do Rui Faria!

²⁶ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Processo n.º 780.

²⁷ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Processo n.º 3268.

cha, Helena da Rocha, Damásia da Rocha e Madalena da Rocha, todos solteiros, na Quinta da Moita, freguesia de Fermentões, onde morava Leonor Álvares. Foram notificados, também, outros filhos de Leonor Álvares: André Gonçalves do Canto, por sua mulher Maria da Rocha (moradores em São Gens), João Martins por sua mulher Ana de Morgade (moradores na freguesia de Fermentões, no Casal do Bairro), Pedro Martins da Rocha (na freguesia de Santa Marinha da Costa) e Apolônia da Rocha, viúva de Jerônimo de Meira (na rua das Flores, vila de Guimarães).

Não foi declarado o parentesco de Leonor Álvares de Passos com Gaspar de Ceia. Os pais deste último moravam na rua das Flores, em Guimarães, a mesma onde a mãe de Leonor havia herdado umas casas. Mas fica evidente que, havendo parentesco com ele, cristão-novo pelos quatro costados, que Leonor também seria cristã-nova (inteira ou não).

Retornando ao processo de purga do Padre João da Rocha do Canto, uma testemunha, de nome Pedro do Bouxo (?), de mais ou menos 40 anos de idade, morador no lugar de Paredes, freguesia de São Gens, disse que ...

... ouvira dizer a sua mãe já defunta que seria de oitenta anos quando faleceu neste ano passado falando a ele testemunha na geração dos Cambados que para este concelho viera um homem que de alcunha lhe chamavam o chapéu pardo o qual era mercador o qual teve dous filhos de uma mulher solteira e que um deles fora para o Brasil e outro ficara neste concelho donde descendiam os Cambados o que ele testemunha também ouviu dizer ao comissário do Santo Ofício Domingos Pereira abade de Estorãos e sempre foi fama constante neste concelho que o avô do embargante Pedro Gonçalves Cambado tinha fama de cristão-novo por descender do mercador do chapéu pardo.

A fama dos Cantos Cambados fez com que o Padre Francisco de Sampaio Ribeiro fizesse embargos de purga, no ano de 1675, já que aparecera impedimento por parte de sua avó paterna Maria do Canto.²⁸ O habilitando, que pleiteava o benefício da abadia de São Tiago de Burgães, quis mostrar que seu pai, Vicente Nogueira do Canto, “era das melhores famílias que há na vila de Guimarães”, cristão-velho de limpo e puro sangue, e que tinha servido de juiz, vereador e mais cargos nobres e honrados da vila de Guimarães. E enumerou os parentes habilitados: Francisco Nogueira do Canto, irmão de seu pai, abade da Paroquial igreja de São Tiago de Burgães, à qual foi admitido por abade dela como cristão-velho e por diversas vezes serviu em inquirições do Santo Ofício. Que sua avó paterna, Maria do Canto, era irmã inteira, de João Álvares do Canto, o qual passou à cidade do México, e fez provanças em Guimarães, haveria mais de 70 a-

²⁸ ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 3475, de Francisco de Sampaio Ribeiro.

nos, de que era de limpo e puro sangue. Que, por parte de sua avó paterna, Maria do Canto, eram parentes de Brás do Canto e de Manuel do Canto, os quais eram secretários do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Eram também seus parentes: Dr. José Peixoto de Azevedo, Reverendo Gonçalo Peixoto da Silva, cônego da Sé de Lisboa e desembargador eclesiástico, e o Familiar do Santo Ofício Pedro Peixoto.

Quanto ao impedimento, aparentemente surgiu pelo parentesco próximo com o Padre André do Canto de Almeida, e justifica o que segue:

Porque o Beneficiado André de Almeida que era filho de Jerônimo Pires do Canto que casou na Ilha da Madeira com uma mulher da mesma Ilha chamada Maria Lopes Galvão foi preso por o Santo Ofício o foi por ser cismático ou asombrado, e fosse pelo que fosse ele por parte de seu pai, que era por cá tinha parentesco com a dita Maria do Canto era cristão-velho...

Depois foi corrigido o nome da mãe do Padre André do Canto. As inquirições promovidas na vila de Guimarães, apontavam, quase que com unanimidade, especialmente entre os mais velhos, que os Cantos eram cristãos-novos e a justificativa era a prisão do Padre André do Canto. Uma delas, o Licenciado Luís Leite Ferreira, foi além, ao se referir à avó paterna do justificante:

... Maria do Canto é dos Cantos Cambados de Montelongo, e não dos Cantos verdadeiros desta vila, os quais Cantos Cambados são infamados de cristãos-novos.

A fama da família ser cristã-nova custou algum tempo de espera para D. Mariana de Fontoura Carneiro casar-se com o Familiar do Santo Ofício Dr. Bento da Silva Ramalho. Assaz interessante foi o relatório escrito de Mirandela, em 16 de junho de 1721, pelo Comissário Antônio Álvares Moreno, sobre o pai da noiva, João Machado de Magalhães, o qual era...

... publicamente infamado de cristão-novo por ser descendente de uma Isabel Álvares do Canto, que veio aí casar à casa de Magalhães, a qual é de uns Cantos, ou Cantinhos da dita vila, que eram notoriamente infamados; razão porque pretendendo Carlos de Magalhães irmão da dita D. Mariana ordenar-se em Braga lhe saíram as inquirições impedidas e porisso se embarcou e é certo estão assim na câmara de Braga; e como este Tribunal seja tão reto como todos veneramos não é justo que os oficiais dele encubram a verdade, ou deixem de averiguá-la para que não se confundam as famílias, e aí nele o mesmo acolhimento os infamados, e por infamar, e assim parece deve Vossa Senhoria ser servido mandar juntar esta às ditas diligências e fazer averiguar, e purgar aquela fama que poderá ser injusta, como são muitas naquela província; porém o povo não se cala...

A favor da noiva certificou o Dr. Francisco Carneiro de Fontoura, do Conselho Geral do Santo Ofício, em 30 de agosto de 1722:

Vi segunda vez estas diligências e as que mandei juntar pelo meu despacho supra [de 23 de julho de 1722] de Carlos de Magalhães irmão da habilitanda feitas pelo Ordinário de Braga, das quais consta estarem limpos sem que testemunha alguma nelas depusesse contra a limpeza de seu sangue, e que como tais foram aprovadas, como que se manifesta ser totalmente falso, o que se refere na carta, de que acima faço menção, pelo que aprovo a habilitanda para casar com o dito Familiar, de que lhe fará aviso na forma do estilo.

Como se viu acima, uma das maneiras de a família livrar-se do incômodo de ser nomeada cristã-nova, era atribuir como causa para a fama um contraparentesco com famílias infamadas. Desta mesma maneira, quando se habilitou ao Santo Ofício o mercador Francisco da Rocha e Sousa Lisboa, ele quis mostrar que o sangue dos Cantos não o ofendia, uma vez que a consanguinidade era por afinidade.²⁹ Ele se referia ao Padre João da Rocha do Canto, que estava infamado de ser cristão-novo pelos Cantos, não pelos Rochas, uma vez que a mãe do citado padre era irmã inteira de Pedro Martins da Rocha, bisavô do pretendente.

Para obter a aprovação da Mesa do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, Francisco da Rocha mostrou que, por parte dos Rochas, tinha muitos parentes habilitados, como foram: o Beneficiado Luís Antônio da Costa Pego de Barbosa, sacerdote, assistente na cidade de Lisboa, onde é oficial da Secretaria das Mercês, e tem o hábito da Ordem de Cristo, Manuel dos Reis da Costa Pego, cônego cura na Real Colegiada de Nossa Senhora de Oliveira da vila de Guimarães, Frei José de São Bernardo Rosa, religioso de São Francisco da Província de Portugal. Alegava ainda que a fama poderia vir dos Meiras, já que um Jerônimo de Meira foi casado com uma irmã do citado Pedro Martins da Rocha.

Foi indicado, ainda na defesa de Francisco da Rocha, que já no ano de 1616, André Gonçalves do Canto mostrara, através de testemunhas, que ele era legítimo cristão-velho. E que eram filhos de Pedro Gonçalves Cambado, entre outros: Antônio Pires do Canto, abade de Donim, beneficiado em São Gens, o Capitão-Mor Francisco Álvares do Canto, cavaleiro-fidalgo, e Maria do Canto, mãe de Francisco Nogueira do Canto, abade de Burgães e comissário do Santo Ofício. Fez constar, ainda, inquirições a favor dos Meiras e dos Rochas.

A sequência do caso Francisco da Rocha e Sousa Lisboa resvalou no Padre Manuel dos Reis da Costa Pego, ao se habilitar ao Santo Ofício. Os inquisidores, em Mesa, em 22 de setembro de 1755, da cidade de Coimbra, entende-

²⁹ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 84, dil. 1444.

ram que deveria ser feita mercê ao habilitando, sendo considerado inteiro e legítimo cristão-velho, apesar de que ...³⁰

... por parte de seu avô paterno João da Rocha [padecia da fama de cristão-novo]; porquanto esta tal fama se entende já extinta pela habilitação de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa, que se acha familiar pela Inquisição dessa Corte, o qual é irmão do pai do pretendente; e filho do mesmo avô João da Rocha infamado.

Quando outro membro da família, Manuel Lourenço Salgado, habilitou-se ao Santo Ofício, para se tornar familiar, surgiram impedimentos sobre a qualidade de seu sangue.³¹ Apesar disso, recebeu carta de familiar em 18 de agosto de 1761. Esse processo conserva uma notável tábua genealógica, partindo de Álvaro Pires do Canto (no presente trabalho foi nomeado Álvaro Anes do Canto, no § 5.º n.º IV), filho de Fernão Anes do Canto. Essa tábua baseava-se, em parte, na obra genealógica de Torcato de Freitas, conforme se verifica no processo.³² Deve-se salientar que não seguimos rigorosamente a descendência ali descrita, preferindo documentos coevos. Porém, do referido processo constou a seguinte nota, autoexplicativa:

Toda a ascendência desta árvore se verifica das inquirições de José Peixoto de Azevedo, das do Padre Custódio Rodrigues, da freguesia de São Pedro do Bairro, das do Padre Francisco de Magalhães Machado da freguesia de São Miguel de Taíde, e das do Padre João da Rocha do Canto da freguesia de São Gens do Montelongo, e no inventário que se fez por morte de João Lopes de Oliveira marido de Maria da Rocha sua irmã. A fama é pelos Cantos, e bem se mostra entrar nela pelo Beneficiado André de Almeida natural da Ilha da Madeira, e beneficiado que foi na Igreja de Montelongo neste arcebispado, porque até aí se habilitavam todos sem dúvida, e nas matrículas antigas, que se acham no Cartório da Câmara deste Arcebispado de Braga se acham muitos desta família, que receberam ordens; donde se colige, que se havia fama em André do Canto, era por via de sua mãe Domingas Galvão, natural da Ilha da Madeira, e assim o mostrou José Peixoto de Azevedo da vila de Guimarães quando se habilitou.

Favoravelmente a Manuel Lourenço Salgado, essa foi a decisão da Mesa da Inquisição de Évora, composta por Jerônimo Ferreira Magro e Nicolau Joaquim Torel, em 21 de fevereiro de 1761, sobre ...

³⁰ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Manuel, mç. 172, dil. 1823.

³¹ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Manuel, mç. 182, dil. 1936.

³² Cremos que se referia ao Padre Torcato Peixoto de Azevedo, autor de um nobiliário, com volumes perdidos e outros dispersos (em cidades como Porto e Guimarães), e também de *Memórias ressuscitadas da antiga Guimarães*, manuscrito de 1692.

... a fama de de cristã-novo pela mãe, e avó materna do pretendente; mostra este pela árvore junta a sua ascendência até o quarto avô Pedro Gonçalves Cambado, donde se diz lhe procede o defeito, e com esta clareza se repetiu a diligência extrajudicial com uma inter..... nela, que pelo justo impedimento do primeiro comissário informante; se cometeu ao Comissário Antônio Luís de Fontoura, o qual averiguou ser em tudo certa, como na mesma árvore se representa; e comprova por documentos jurídicos, que viu e examinou, tanto na Câmara Eclesiástica do Arcebispado de Braga, como em outros cartórios, pelos quais se mostra desvanecida a tal fama, ou rumor, porque sendo o motivo dela a suspensão do Padre João da Rocha, ordenado em Sé vacante, e de quem fala o primeiro informante, já então vigário na igreja de Santiago de Gagos, lhe mandara fazer novas diligências de genere o Arcebispo daquela diocese D. Veríssimo de Lancastro, e saindo impedido com a dita fama por parte de seu pai André Gonçalves do Canto por ser filho do dito Pedro Gonçalves Cambado, apelara para a Legacia, aonde foi julgado por inteiro cristão-velho, como se vê do traslado autêntico, nesta incluso, e dos fundamentos da sentença do mesmo Tribunal se mostra que o tal impedimento fora movido na dita inquirição, por ser tirada por comissário inimigo; procurando testemunhos, também inimigas do impedido: e que José Peixoto de Azevedo, segundo neto do dito Pedro Gonçalves Cambado purgara o mesmo impedimento na Relação do dito Arcebispado, e na Legacia o Abade de Santiago de Burgães o Padre Francisco de Sampaio por sentença de 25 de novembro de 1677, como também o Padre Custódio Rodrigues pela dita Relação no ano de 1734, e todos os sobreditos impedidos legítimos descendentes do tal Pedro Gonçalves Cambado, que se diz maculado, o qual foi casado com Ana Fernandes, e entre outros filhos tiveram a Gaspar do Canto, que tomou ordens menores em 1592, e a Antônio Pires do Canto, que foi abade em Donim, e tomou ordens de Evangelho em 1586, e desta era, e dos filhos do dito quarto avô até o sobredito ano de 1734 claramente se vê ter havido sempre na sua descendência muitas habilitações, não só as referidas pelo Ordinário; e Legacia, mas também pela congregação de São João Evangelista na pessoa do Padre Francisco de São Joaquim Peixoto, e quase todas controversas em razão da dita fama, que só teve princípio na prisão para o Santo Ofício de um parente do dito quarto avô, que era beneficiado na igreja de São Gens, chamado André de Almeida, e que este impedimento se pusera a um primo do pretendente por nome Agostinho Costa Novais, segundo neto do dito Padre João da Rocha e que não o pudera purgar; porque saindo por acórdão da Relação de Braga, que juntar certidão do Tribunal do Santo Ofício em como não saíra em auto público, nem fora julgado cristão-novo; não se achara na Inquisição de Coimbra, aonde pertencia que ele fosse preso, nem penitenciado pelo mesmo Tribunal, o que mais se confirma pelas respostas das listas, que foram à dita Inquisição; e ao que ocorrem algumas pessoas informantes; que falaram na dita prisão, dizendo que o referido beneficiado fora preso da freguesia de São Gens de Montelongo, para a vila de Guimarães, e que assim estivera no Convento de São Domingos, e no de São Francisco a fim de que os padres o reduzissem a não proferir as blasfêmias, que se assenta ele

dizia, e pelas quais se procedeu contra ele, o que poderia ser por recomendação do mesmo Tribunal, para examinarem se era doudice, e conhecida esta o mandariam soltar; o que o dito Agostinho Costa Novais não mostrara, continuando a purgar aquele impedimento; porque tomando posse do dito Arcebis-pado o Sr. D. José de Bragança, proibira que se deferisse as inquirições duvidosas: e pelo respeito daquela prisão, que no caso de verificar-se no dito beneficiado por culpas de blasfemo, não resultara a consequencia, de que fosse cristão-novo, e que procedeu a dita fama, já tantas vezes purgada pelas referidas habilitações, e depois delas tem cessado, principalmente na vila de Guimarães, aonde se habilitaram muitas pessoas, que refere o segundo informante; e entre elas a Manuel dos Reis familiar do Santo Ofício; e a um irmão seu comissário. E só na dita freguesia de São Gens é que se conservava algum rumor, sem fundamento sólido, antes bem julgado por falso, como atestam as pessoas informantes da mesma freguesia que são oito em número; no caráter qualificadas, e na idade provectas com sessenta, setenta, oitenta, e noventa anos; pelo que nos parece que Vossa Ilustríssima admita o pretendente às diligências de estilo: Vossa Ilustríssima mandará o que for servido. Évora em Mesa 21 de Fevereiro de 1761.

No processo à familiatura ao Santo Ofício de Agostinho Novais da Costa Campos, apareceu impedimento.³³ Apesar disso, recebeu carta de familiar em 6 de março de 1767. De Coimbra, em Mesa, em 6 de março de 1767, esse foi o parecer:

Tomamos informação com o Comissário Antônio Luís de Fontoura, sobre a pureza de sangue, e mais requisitos de Agostinho Novais da Costa Campos, que pretende ser familiar do Santo Ofício conteúdo na petição inclusa, que Vossa Excelência nos manda informar; e achamos, que por si, seus pais, avós paternos, e maternos é legítimo e inteiro cristão-velho sem que obste o falso, e temeroso rumor de cristão-novo que algumas das pessoas informantes lhe atribuem por sua avó materna Maria da Rocha; porquanto se acha inteiramente desvanecido com as habilitações dos familiares Antônio Lourenço Salgado, e outro sobrinho deste, ambos parentes do habilitando, e descendentes do mesmo tronco infamado. É o habilitando de boa vida, e costumes no tempo presente com juízo e capacidade para servir o Santo Ofício na ocupação que pretende; trata-se com abundância, e decência do produto dos seus bens, que valerão três mil cruzados, e de dinheiro, que tem, vivendo como lavrador muito abonado; é solteiro e teve um filho ilegítimo que houve de Maria de Castro, que por sua mãe a avós maternos é legítimo cristão-velho. Sabe ler, e escrever, e representa ter 50 anos de idade. Parece-nos, que Vossa Escelência mandará o que for servido.

³³

IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Agostinho, mç. 6, dil. 93.

Conclusão

Não é possível afirmar, de forma cabal, veemente e categórica, que a família dos Cantos Cambados fosse cristã-nova. Mas, ao menos, não há nenhuma dúvida que era muito forte a fama de ter esse sangue, fama essa que perdurou por, pelo menos, um século e meio!..

Como já escrevemos acima, há um dado curioso quando se investiga a descendência dos *Rochas do Canto, de Santana de Parnaíba*: não houve nenhum sacerdote na família entre os filhos ou netos dos que vieram diretamente de Portugal. Talvez houvesse um acordo tácito de não pleitearem ordens religiosas porque tinham pleno conhecimento que, se o fizessem, haveria obstáculos para a aprovação no quesito do sangue. Pois, caso um deles requeresse ordens, teria que declarar, forçosamente, nome e pátria dos pais e avós, para serem inquiridas testemunhas sobre a qualidade do sangue dos mesmos. Forçosamente haveria inquirições em São Gens, onde era constante a fama de serem cristãos-novos. E, sem dúvida, a recusa causaria mal-estar à família na vila de Santana de Parnaíba, onde residiam. Já, quanto aos bisnetos dos migrantes, não haveria, obrigatoriamente, inquirições na região de Braga.

Genealogia da Família Canto

§ 1

Cantos, de Guimarães

- I- AFONSO ANES, tendeiro na vila de Guimarães, morador à rua das Mostardeiras, berço dos Cantos. Casou-se com BEATRIZ GOMES. Aí nasceram alguns dos ilustres membros da família, entre os quais se conta, naturalmente, PEDRO ANES DO CANTO, o açoriano. No arrolamento da fazenda do cabido de 1440, a futura habitação de Afonso Anes estava emprazada a Diogo Lourenço, tendeiro, pela mão do Cônego Gil Vasques, proprietário das mesmas. Em escrita posterior, agrega-se ao referido assento a nota “*pagou Afonso Anes XIX reais*”. Estamos em crer que as referidas casas fossem divididas, uma vez que no arrolamento da mesma rua de 1455-56 surgem «Item casas que trouxe Diego Lourenço, tendeiro, e hora traz Vasco Anes genro de Estevão Anes» e seguidamente «Item casas que traz Afonso Anes tendeiro paga BI IIIC e II galinhas». Desconhecemos se existia algum grau de parentesco entre estes indivíduos, infelizmente as referências familiares nestes arrolamentos são escassas, porém é uma possibilidade não descartada. Afonso Anes ainda aí residia no arrolamento do ano de 1481-1482: «Item, casas em que mora Afonso Anes tendeiro por prazo e paga por São Miguel Bi IIIs II galinhas # Em que monta cento xb reais e biii pretos», seria já homem idoso, pois seu neto João Anes do Canto, já era nascido a essa data. A falta de livros entre os anos de 1482 e 1515, não permite acompanhar de perto a sucessão imediata da casa, porém, no arrolamento de 1515, a informação prestada é a seguinte: «Item, casas em que viveu Vasco Afonso almocreve ora as traz João Anes mercador e paga delas IIIC reais e II galinhas». Ao que tudo indica duas das vidas na sucessão do prazo haviam-se esgotado, a de Afonso Anes, primeira vida, de Vasco Afonso, segunda vida. A terceira vida pertencia agora a João Anes, que tomamos por filho de Vasco Afonso, apesar de o arrolamento nada referir quanto ao parentesco entre as vidas no prazo. Notamos também que o número de propriedades na posse da família havia aumentado, além das casas originais, detinham umas tendas na Praça da vila, «que pertenceram ao Laborão» e, ao que tudo indica, foram adquiridas por Vasco Afonso almocreve, e que João Anes do Canto irá escambar com propriedades do Campo da Feira, cabeça do futuro morgado por ele instituído:

Item a tenda da Praça que trouxe Vasco Afonso almocreve e ora a traz Jm.o anes do Canto e he do concelho / ha o cabido por ela por escambo do campo da feira / de censso por sam Miguel por ella VIC III reais.

A sucessão nas casas da rua das Mostardeiras é documentada em dois instrumentos de prazo que servem de suporte a esta sequência genealógica. Estes constituem documentos fundamentais para a nossa análise pois além de mencionarem as vidas, fazerem prova da sua relação de parentesco.

Prazo de umas casas que confrontam com outras da rua das Mostardeiras, na freguesia de Santa Maria da Oliveira, feito a Vasco Afonso, almocreve:³⁴

Em nome de D[eus]s amem saibam os q[ue] este estrom.to / de p[ra]zo virem como no anno do nacim.to de nosso S.or IHU XPO de mill / e quat[r]ocentos de LRBII anos aos biii dias do mês de novembro na / villa de Guimar[ãe]s dentro na Igreja de Santa Maria d'Oliveira no / cabido della em p[re]sença de mim t[abelli]am e das test[emunhas]as a diante / nomeadas sendo dito cabido os onrrados s[e]n[hor]es e di/nidades e ho bacharell Fernam d'allvarez chantere em a dita igreja / e dom L[ouren]ço d'Andrade p[ro]tonotário e luis Vaaz Martim L[ouren]ço Joham Frrz / cabeça boa V[as]co M[art]i[n]z Gill Vaaz P[edr]o G[onça]ll[ve]z Joham Di[a]z abade de Tagillde / e P[edr]o G[onça]ll[ve]z Abade de Sam V[icen]te de Paços e G[arci]a Caminha he Tomás Pi[re]z P[edr]o A[fons]o Luis Anes Diogo Botelho G[onça]l[o] M[art]i[n]z Joham Formoso Afonso Anes / todos cónegos em a dita Ig[re]ja de Santa Maria sendo todos juntos em cabido fazendo cabido (...) por elles juntam[en]te foy dito q[ue] elles / emprazavam como de feito emprazaram em prazo de três vidas deram ha / Vasco Afonso almocreve e a sua mulher Margarida Vaaz que presentes / estavam p[ar]a elle e para um f[il]ho ou f[il]ha dantre ambos e / nom avendo hy f[il]ho nem f[il]ha hua pessoa qual deles mais / viver nomear em sua vida ou na ora de sua morte asi / huas suas casas q[ue] elles conegos e cabido tem em a dita vila / onde ora elles emprazadores morom na Rua das Mostardeiras / as quaes casas p[ar]tem de hua parte com casas do abade de Santa / Senhorinha e da outra p[ar]te partem com casas de Tomás Pires cónego / e confrontam com Rua pp[úbli]ca das Mostard[ei]ras e por detrás entresta / com Rua de Santa Maria (...) test[emunh]as que presentes foram Fernão Vaz escudeiro e Francisco [...] criado do protonotário.

Praço de umas casas que estão na rua das Mostardeiras, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, feito a Vasco Afonso:³⁵

Em nome de D[eus]s amem saibham os que este estromento de renun/ciaçom e recebim[en]to della e feytura de novo p[ra]zo virem como no ano / do nacim[en]to de nosso s[e]n[h]or Ihu Xpo de mill e iiiic LR e oito anos cinco dias / do mês de março dentro na capella de sam joham e está na crasta / de santa maria d'Oliveira da villa de Guimarães estando hi em ca/bidoo e fazendo cabidoo eem dia de cabidoo como he de seu custume / hos honrados dinidades e cónigos da dita egreja # o bacharell Fernão allvarez chanfre em a dita egreja e dom L[ouren]ço Afonso de Andrade protono/táyro e mestre escola em ha dita egreja e cónigos em ella Afonso / Anes e Garcia Caminha e Tomás Pires e Pedro Lopez e Luís Annes e G[onçal]o M[art]i[n]z / e Joham Diiz abade de Tagilde p[er]ante elles pareceo Joham Afonso / çapat[ei]o m[orad]or no Tourall arrabalde da dita villa e disse aos ditos dini/dades e cónigos q[ue] era verdade que elle era a terceira pessoa em huas / casas do dito cabido q[ue] ficaram por morte de Afonso Anes e de Briatriz / Gomes seu pay e may as quaes casas estom na Rua das / mostardeyras da dita villa e pa[r]tem da pa[r]te de cima co[m] casas / q[ue] foram de Joham Afom alfaate q[ue] som do dito cabidoo e da pa[r]te / de bayxo co[n]frontom com casas q[ue] trás Lianor Afonso q[ue] som do / dito protonotayro do mestre ecolado e p[or] diante co[n]frontom / com a dita rua publica e logo per o dito Joham Afonso foy dito / q[ue] elle renu[n]ciava como logo de fecto renu[n]ciou o dito p[ra]zo das / ditas casas em as mãos dos ditos dinidades e conigos e ca/bidoo com condiçom q[ue] as e[m]prazem a Vasco Afonso seu irmão m[orad]or na / dita villa e os ditos dinidades (...) test.: Gonçalo Vaz clérigo de missa capelão de São paio e Brás Dias clérigo de missa moradores na dita vila e eu Sebastião Gonçalves tabelião.

Estes documentos permitem corroborar a relação de parentesco entre as duas primeiras gerações, contudo, falta-nos uma prova documental coeva que ateste a relação filial entre João Anes do Canto e Vasco Afonso.

A primeira associação documental de João Anes do Canto à rua das Mostardeiras data de 13 de novembro de 1504. Trata-se de uma

³⁴ IAN/ TT. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos particulares, mç. 69, n.º 35, de 8 de novembro de 1598.

³⁵ IAN/ TT. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos particulares, mç. 70, n.º 3, de 5 de março de 1498.

referência não diretamente relacionada, mas antes a seu filho homônimo que, à data, residia naquela artéria, e cuja habitação confrontava com as casas de Maria Gil a quem o Cabido faz prazo. Quem sabe não corresponderá esta Maria Gil àquela que os nobiliários dão como segunda esposa de seu pai...

Prazo de umas casas na rua das Mostardeiras, Nossa Senhora da Oliveira, feito a Maria Gil: ³⁶

*Em nome de ds ame[m] Saibham os que este estrom[en]to de renunciaçom e p[r]azo vy/rem / como no ano do nacim[en]to de nosso s[e]n[h].or Jhu Xpo de mill e quinhentos e quatro / anos treze dias do mês de novembro na capella de sam joham q está na crasta da egreja / de Santa Maria d'Oliveira da villa de Guimaraes estando hy em cabidoo e fazendo cabidoo / como tem de seu custume os honrados dinidades e conigos da dita egreja o bacharel / Ferna[m] alv[a]rez chantre na dita egreja e conigos em ella joham Frrz Cabeça Boa e Gill Vaaz e / Joham Diiz e V.co Miz e G.lo Friz e Estevom Afonso e e G[onça]llo Ribeiro perante elles pareceo maria gill molher solteyra m[orad]or[a] na dita villa servidora q[ue] foi de Tomás Pires conigo seu irmaao³⁷ / q[ue] D[eu]s aja e amostrou aos ditos senhores e cabidoo hum estrom[en]to de p[r]azo q o dito cabidoo fe/zera ao dito Tomás Pyz em três pessoas que elle nomeasse a segunda e a segunda nomea/sse a terceyra pessoas de suas casas do dito cabido q[ue] há e tem na Rua das Mostardey/ras da dita villa em q[ue] ella dita Maria Gill vive q[ue] pa[r]tem de bayxo com casas em que ora / vive P[edr].o G[onça]ll[ve]z meo cónigo e de cima com outras casas em q[ue] vive **jo[a]m anes filho de jo[a]m anes / do Canto** e esto por preço de dez maravidis de moeda antiga e duas galinhas e q[ue] / ora o dito Tomás Pyz antes de seu finam[en]to a nomeara por segunda pessoa nas ditas / casas / a dita Maria Gil (...).*

Obviamente este documento suscita mais dúvidas que certezas, a primeira das quais a de saber de quem era filho o açoriano, Pedro Anes do Canto; do primeiro, ou do segundo João Anes do Canto? Uma acareação entre este e um outro documento que alude à sucessão das casas na rua das Mostardeiras, na pessoa de Antônio do Canto, o moço, cavaleiro fidalgo³⁸, permite situar o açoriano como filho do primeiro Jo-

³⁶ IAN/ TT. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos particulares, mç. 73, n.º 29, de 13 de novembro de 1504.

³⁷ Entenda-se, irmão dos restantes cônegos.

³⁸ Vide § 109.º.

ão Anes do Canto, se partirmos do pressuposto que seria pouco provável a mesma geração integrar dois irmãos homônimos. Neste caso em particular, se Pedro Anes do Canto fosse filho do segundo João Anes do Canto, este teria dois filhos de nome Antônio do Canto, um o arcepreste (irmão documentado de Pedro Anes do Canto); outro, Antônio do Canto, *o moço*, cavaleiro fidalgo em 1550. Temos assim um primeiro João Anes do Canto, pai de Pedro Anes do Canto e do Arcipreste Antônio do Canto, irmãos do segundo João Anes do Canto, sucessor na casa da rua das Mostardeiras, pai de Antônio do Canto, *o moço*, cavaleiro fidalgo, homônimo de seu tio e, provavelmente em função disso, identificado como *o moço* para se distinguirem.

Retornando aos clássicos, quer Alão de Moraes, quer Henrique Henriques de Noronha, não vão além de Vasco Afonso. Contudo Gaio refere claramente Afonso Anes como pai de Vasco Afonso, porém acrescenta providencialmente um João Vaz do Canto, do qual a documentação coeva não oferece qualquer referência, e em nosso entender, um personagem necessário ao mito fundacional, pois permite um melhor encaixe entre fatos e datas propostos pela construção linhagista de Manuel de Canto e Castro.

Centrados nas categorias sócio-profissionais, estamos muito distantes da fidalguia aventada pelo mito fundacional. Desde logo porque a profissão de tendeiro é distinta da de almocreve e de mercador; as três revelam claramente uma estratificação ascendente, aproximando-se o mercador dos limites inferiores da nobreza, enquanto o tendeiro está colado às profissões mecânicas. Será no limite superior destes estratos ligados ao comércio que se jogará os destinos da linhagem Canto. Ao ser nomeado por mercador, João Anes do Canto revela, ao contrário do pai e do avô, ter alcançado maior capacidade de investimento, acompanhada por uma expansão das áreas geográficas de negociação. Este patamar era domínio de grande parte da pequena e média nobreza, os designados cavaleiros mercadores, que em companhia destes aventureiros recém-chegados das camadas populares, dominavam o mercado e partilhavam investimentos. Os documentos atestam-no profusamente e grande parte dos membros da baixa nobreza surgem indistintamente referidos ora como escudeiros, ora como mercadores. A posição conquistada por João Anes do Canto aproximou-o das esferas do poder, o que permitiu à sua ascendência aventurar-se nos patamares da nobreza.

Teve:

1 (II)- VASCO AFONSO, que segue.

2 (II)- JOÃO AFONSO, sapateiro, morador no Toural.

- II- VASCO AFONSO, nasceu por volta de 1430, em Guimarães; pouco sabemos relativamente ao seu percurso de vida, apenas que seria já falecido em 1515 quando seu filho paga o foro no arrolamento da fazenda do cabido sobre as suas casas na rua das Mostardeiras, à época o próprio João Anes *do Canto* seria homem de avançada idade, a rondar os setenta e cinco anos. Foi almocreve, como se disse, adquiriu aos descendentes de Duarte Fernandes Laborão uma tenda na Praça da Vila, dimensionando os negócios da família. Casou-se com MARGARIDA VAZ. Foram pais de:
- 1 (III)- JOÃO ANES DO CANTO, que segue.
 - 2 (III)- FERNÃO ANES DO CANTO, que segue no § 5.º.
 - 3 (III)- MANUEL AFONSO DO CANTO, casado com ISABEL VIEIRA, que segue no § 104.º.
 - 4 (III)-
 - 5 (III)- GONÇALO ANES DO CANTO. Casou-se com INÊS ANES, que segue no § 105.º.
- III- JOÃO ANES DO CANTO, nasceu em Guimarães por volta de 1440, onde residiu, tendo sido mercador e vereador do concelho. Na fase inicial deste trabalho assumimos, ainda que com algumas reservas, a possibilidade deste João Anes do Canto ser o mesmo que em 1531 ainda vivia e era vereador mais velho do senado vimaranense, como se verifica no livro de atas da câmara desse mesmo ano. Todavia, numa recente publicação sobre a Casa do Terreiro, em Leiria, faz-se referência a um documento notarial datado de 1525, no qual Pedro Anes do Canto, o açoriano, enjeita em favor do seu irmão, o Arcipreste Antônio do Canto, a legítima que lhe cabe pela morte de seus pais, já defuntos. É, pois, evidente que João Anes do Canto, vereador, não poderá corresponder ao velho Canto, mas antes a seu filho homônimo, talvez o mesmo que, em Guimarães, assumiu a função de feitor do Prior da Colegiada, participando como seu procurador em vários empenhamentos do priorado desde o início de Quinhentos.
- Todos os nobiliários o dão casado com uma FRANCISCA DA SILVA, filha de João Bravo da Silva, todavia não encontramos qualquer referência documental coeva que sustente este casamento.
- Casou-se, segunda vez, com MARIA GIL.

Teve do primeiro matrimônio:

- 1 (IV)- PEDRO ANES DO CANTO, o Velho, nasceu na rua das Mostardeiras, Guimarães, cerca de 1472.³⁹ Faleceu em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores, em 18 de agosto de 1556. Fidalgo da Casa Real e instituidor de três morgados. Recebeu carta de brasão de armas dos Cantos em 20 de janeiro de 1539, por mercê d'El-Rei D. João III.⁴⁰ Casou-se, primeira vez, na cidade de Angra, em 8 de setembro de 1510, com DONA JOANA ABARCA. Casou-se, segunda vez, cerca de 1512, com DONA VIOLANTE DA SILVA. Com geração dos dois casamentos. Teve, ainda, filhos naturais. É o tronco dos Cantos da Ilha Terceira.
- 2 (IV)- CÔNEGO ANTÔNIO ANES DO CANTO, que segue no § 2.º.
- 3 (IV)- ÁLVARO ANES DO CANTO, Cônego da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães.⁴¹
- 4 (IV)- ISABEL ANES DO CANTO, que segue.
- 5 (IV)- FULANO ANES DO CANTO. Teve:
- 1 (V)- SEBASTIÃO MARTINS DO CANTO.
- 2 (V)- BRÁS PIRES DO CANTO. Casou-se com BÁRBARA GONÇALVES ANTONA, com geração na Ilha Terceira.
- 3 (V)- ANA PIRES DO CANTO.

Em nome de Deus amem saibam quantos este estromento de procuração virem como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jhus Xpo de mil e quinhentos e setenta e sete anos aos vinte e sete dias do mês de Janeiro do dito

³⁹ Declara em cartas dirigidas a el rei «Que eu de minha doença ajuntada com setenta e quatro annos que ey» (carta de Pedro Anes do Canto a El-Rei de 18 de julho de 1547. In Archivo dos Açores, vol. 1, p.30); «estes meus oytenta anos» (carta de Pedro Anes do Canto a El-Rei de 4 de março de 1552. *Op. cit.*, vol. I, p. 134).

⁴⁰ IAN/ TT. *Chancelaria de D. João III*. L.º 27, fls. 4, publicado em *Archivo dos Açores*, vol 4, p. 131. *Apud* MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Op. cit.* Vol. II: Cantos, p. 768.

⁴¹ A 28 dias do dito mês de agosto de 1531 anos os vereadores do concelho reunidos em sessão camarária «mandaram que não servissem de homens de alcaide João Álvares e Álvaro Annes do Canto», é pouco provável que se trate do mesmo indivíduo, uma vez que estes seriam homens de armas; fica, contudo, a nota da existência de um homônimo. In FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. Revista Guimarães, n.º 107, 1997, p. 115.

*ano na vila de Guimarães na Rua de Santa Maria nas Pousadas de mim t.am p.co em minha presença e das t.as ao dian/te nomeadas pareceo Ana Pires v.a moradora na Rua dos Guatos arrabalde da dita vila por ela foi dito que huma sua sobrinha por nome Dona Isabel filha de Brás Pires do Canto já defunto irmão dela Ana Pires lhe manda dez cruzados por António Figueiróo m.^{or} na cidade do Porto e para a arrendação deles faz e de feito fez seu pr.dor a António Álvares Pupa m.or na dita cidade do Porto e a Gil Vaz mercador morador na dita vila (...) para averem a sua mão e poder do dito António Pires Figueiróo os ditos dez cruzados (...)*⁴²

- 6 (IV)- FERNÃO ANES DO CANTO. Faz prova desta filiação o Prazo do Casal das Leiras em Creixomil e das casas da rua da Sapateira, feito a Catarina Pires. Nele testemunham em 17 de dezembro de 1509: «João Anes do Canto e Fernão Anes seu filho mercadores moradores na dita Vila».⁴³
- 7 (IV)- FRANCISCO ANES DO CANTO. Faleceu em Roma.
- 8 (IV)- BRANCA ANES DO CANTO. Casou-se com LANÇAROTE RODRIGUES DAS MARANHAS.
- 9 (IV)- BEATRIZ DO CANTO.⁴⁴ Casou-se com Fulano, e teve ISABEL SODRÉ, casada com MANUEL SOARES, tabelião, que suplomos com ascendência madeirense ou açoriana, uma vez que carréga o apelido Bettancourt que passa aos filhos, e MARGARIDA SODRÉ, casada com BARTOLOMEU ESTEVES PERU, abastado mercador da praça. Temos nota desta linhagem ao analisarmos a sucessão numa das casas da rua das Mostardeiras, aquela que seria a primeira das habitações que a família adquiriu ou herdou na referida rua. Após a morte de João Anes do Canto, surge como vida nas referidas casas Gaspar Rodrigues, o das Maranhas, casado com a «enteada de João Anes do Canto» (provavelmente irmão de Lançarote Rodrigues das Maranhas casado com a filha deste, Branca Anes do Canto),

⁴² AMAP. Notarial n.º 14, fls. 116 e 116v, de 27 de janeiro de 1577.

⁴³ AMAP. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães. Documentos particulares, mc. 75, n.º 26.

⁴⁴ Existe uma forte possibilidade de Beatriz do Canto que se segue apresentada ser neta de João Anes do Canto, filha de seu filho João Anes do Canto herdeiro das casas na rua das Mostardeira, e assim, irmã de Antônio do Canto, o moço (por oposição talvez ao tio, o arcepreste).

filha de um anterior casamento de Maria Gil, a quem João Anes do Canto nomeou em vida nas ditas casas, que, finda esta, passaram novamente à geração na pessoa de Beatriz do Canto, casada com Fulano Sodré que tiveram a geração acima mencionada.

10 (IV)- JOÃO ANES DO CANTO. Segue no § 109.^o.

- IV- ISABEL ANES DO CANTO, nasceu na rua das Mostardeiras, Guimarães. Casou-se com FRANCISCO DA SILVA, meirinho da correição D'Entre Douro e Minho pelo Duque de Bragança, D. Teodósio. Filho de Diogo Fernandes Soeiro, abade de Serzedelo⁴⁵ e de Mécia da Silva, filha de Álvaro Rebelo de Macedo.⁴⁶ Segundo relata Felgueiras Gaio, Diogo Fernandes Soeiro raptara Mécia da Silva da casa de seu tio Diogo Lopes de Azevedo, para onde tinha ido depois de ficar órfã. Era filho de Álvaro Fernandes Soeiro, abade da dita Igreja, que tinha sido cônego em Braga, e descendente de Fernão Soeiro e de sua mulher Dona Gotinha, fundadores da igreja de Serzedelo. Deste casal encontramos um aforamento lançado no “*Livro dos Acordos da Nobre e Sempre Leal Vila de Guimarães o Ano de Mil e Quinhentos e Trinta e Um Anos*”.⁴⁷

⁴⁵ MORAIS, Cristóvão Alão de (1632-1693). *Pedatura Lusitana*. Braga: Ed. Carvalhos de Basto, 1997. 6 volumes. Vol. II: Cantos, p. 265.

⁴⁶ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras (1750-1831). *Nobiliário de Famílias de Portugal*. 12 volumes. 2.^a ed., 1989 a 1990. Braga: Ed. Carvalhos de Basto. Volume VII: Macedos § 7, n.º 11 e § 39, n.º 12.

⁴⁷ «Aos que este aforamento virem como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1531 anos, aos (sic) derradeiro dia de Julho na Vila de Guimarães na Câmara estando aí Bartolameu Gomes Juiz e Joanne Annes do Canto e António da Costa vereadores e João Álvares procurador do concelho perante eles pareceu Francisco da Silva meirinho do Duque Nosso Senhor e disse que ele comprou por licença desta Câmara um campo da ordem de Sto. André que jaz abaixo do Sabaço entre as estradas que vão da Madroa para o Porto e para Sto. André e porque ele quer aforar em três vidas requereu-lhes que lho aforassem e fez lanço de 240 réis cada ano porque estava em quarenta réis que dantes se pagavam dele e o mandaram meter a pregão por Pedro Álvares pregoeiro que o trouxe a pregão por 30 dias e mais não dava outrem ninguém mais e porque dito pregoeiro deu fé que o trouxe em pregão os ditos trinta dias e mais trouxe por esta vila por as praças e ruas e rocios e não lançou ninguém mais lho mandaram rematar com o ramo na mão e lhe aforaram o dito campo no dito prazo em três vidas se para ele e sua mulher Isabel Anes do Canto e um filho ou filha de entre ambos e o dito Francisco da Silva recebeu assim o dito aforamento como dito é e se obrigou a pagar à ordem e ao recebedor dela os ditos 240 réis cada ano e o mandaram assim escrever teste-

Tiveram:

- 1 (V)- LICENCIADO PEDRO DA SILVA DO CANTO.
- 2 (V)- DONA MÉCIA DA SILVA, que segue.

V- DONA MÉCIA DA SILVA,

*“Nas pousadas do Senhor Francisco da Silva, estando aí de presentes, Micia da Silva filha dele meirinho (...) fazia seus bastantes procuradores a Pedro Francisco escudeiro e así ao dito Francisco da Silva seu pai”.*⁴⁸

*“Na rua da Sapateira nas casas de Pedro Dinis Meirinho da Correição estando aí de presente a Senhora Mécia da Silva dona viúva mulher que foi do Chançarel Francisco de Matos e por ela e pelo dito Pedro Dinis e por Francisco da Silva seu filho dela Mécia da Silva foi dito que eles faziam seus bastantes procuradores os Licenciados João de Valadares e Manuel Barbosa e António da Costa genro dela constituinte e a Salvador Dias sapateiro morador nesta vila e a Sebastião Leite morador em Fareja termo desta vila para os representar em todo o seu direito e justiça e todas suas causas demandas movidas e por mover e principalmente poderem notificar a Senhora Dona Gregória mulher que foi do doutor Pedro da Costa e a seu filho Jorge da Costa por hua provisão d’el rei (...).”*⁴⁹

D. Mécia da Silva e Francisco de Matos tiveram:

- 1 (VIII)- FRANCISCO DA SILVA.
- 2 (VIII)- SENHORINHA DE MATOS. Casou-se com ANTÔNIO DA COSTA.

§ 2.º

IV- CÔNEGO ANTÔNIO DO CANTO, filho de João Anes do Canto e de sua primeira mulher Francisca da Silva (na dúvida), do § 1.º n.º III. Nasceu na rua das Mostardeiras, Guimarães cerca de 1500. Foi criado por seu irmão Pedro Anes do Canto, que lhe deixou a legítima de seus pais, bem como o seu ofício de escrivão do Mestrado da Ordem de Cristo e Bispa-

munhas Gonçalo de Faria almoxarife e Gonçalo Fernandes tabelião e eu João Vieira escrivão da Câmara em a dita Vila de Guimarães por o Duque Nosso Senhor que o escrevi e mandaram dar ao dito Francisco da Silva o treslado deste tirado deste livro da Câmara para sua guarda. Assinaturas: Francisco da Silva, Bartolomeu Gomes, Joanne Anes, Gonçalo de Faria, António da Costa, Gonçalo Fernandes, João Alvres».

⁴⁸ AMAP. N-1, fls. 84v a 85v, de 31 de março de 1540.

⁴⁹ AMAP. N-3, fls. 153v a 154v, de 27 de novembro de 1577.

do do Funchal, «o que tudo fiz por afeição que lhe tinha por que o criei comigo na corte de moso de nove annos».

Foi criado de D. Diogo Pinheiro, vigário de Tomar e Prior da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Em 1513 subscreveu, em nome de seu irmão Pedro Anes, que era então escrivão de D. Diogo Pinheiro, um documento que este prelado dirigiu a todos os vigários e curas da ilha da Madeira. Foi o primeiro arcepreste da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães.

Foi senhor da Quinta de Vila Verde em Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães. Teve a mercê da administração da capela instituída na Madeira por Gonçalo Camelo e sua mulher.⁵⁰

Em relativamente recente publicação sobre a Casa do Terreiro⁵¹, em Leiria, o autor refere que «Através de escritura celebrada em Lisboa a 30 de Maio de 1528, Pedro Anes do Canto doou ao irmão António do Canto a legítima que recebera por morte dos pais, que viveram em Guimarães, com a obrigação de António do Canto mandar dizer semanalmente uma missa rezada por alma dos referidos pais. Através da mesma escritura, António do Canto obrigou também a sua legítima a este encargo, na condição de receber, para si e seus herdeiros, os sobejos do rendimento da legítima do irmão. Apenas se António do Canto não tivesse herdeiros, este vínculo passaria para os herdeiros de Pedro Anes do Canto, e se este também os não tivesse, passaria o mesmo mesmo vínculo ao parente mais próximo».

Mais acrescenta este autor que «o testamento de António (Anes) do Canto, Arcipreste de Santa Maria da Oliveira, foi feito em Guimarães a 16 de Outubro de 1550. O testador desejava ser enterrado no meio da capela-mor da hoje (desaparecida) Igreja de S. Paio de Guimarães, onde queria construir sepultura privada. Entre as várias disposições testamentárias de António do Canto, refira-se que deixou “ao Cabido huas cazas (...) em rua de guattos, de frente da portaria de São Domingos onde era a camsellá” e ainda o rendimento que tinha nas estalagens que “forão do pardo”, na mesma rua, com obrigação de missas».

Este documento constitui uma janela privilegiada sobre o quotidiano familiar do arcepreste, evidenciando a sua preocupação no resguardo quer de sua manceba, Camília Laborão, quer dos próprios escri-

⁵⁰ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Op. cit.* Vol. II: Cantos, p. 767.

⁵¹ QUEIROZ, Francisco. *A Casa do Terreiro – História da Família Ataíde em Leiria*. Volume I, Leiria, Fundação Caixa Agrícola de Leiria, Editora Jorlis, 2010, subcapítulo 4.9.5 – Os Cantos.

vos que o serviram. Neste capítulo fica bem patente o afínco com que determina a concessão de meios necessários à sobrevivência destes após a sua morte:

(...) declaro que leixo § Pedro / de Guinée e Joane mouro e Beatriz mouro e Fernando seu / filho dela Beatriz forros e llivres e hisentos de todo cativo / e mando que a Pedro e a Joane ensinem a tozadores ou alfaiates e tudo / à custa da minha fazenda e o Fernando fação clérigo / de missa e o abelitem e llegalitem p.a que seja e roque / a Deus por minha alma pecadora em seus sacrificios para Beatriz / seja ella minha filha em caza bem tratada como eu a sempre tive e como / a pessoa que ajudou a criar e ao mesmo seu f[ilh]o o Fernando até / cantar missa nova e q[uan]do a cantar lhe darão hum vestido novo / preto de lloba sayo calças e gibão barrette borzequins e luvas / e duas camisas de pano de llinho e mais lhe darão hum janta (jamba?) / e toda a oferta seraa delle Fernando e a d[it]a Beatriz mai / dele Fernando mando casem aguazalhem com seu f[ilh]o depois q[ue] / for clérigo se se ella não cazar e olhem por elle e a minha f[ilh]a / dará à d[it]a Beatriz hua cama de roupa e hum vestido de panno // de Castela perfeito e duas camisas e seu calçado / e toucado e a Joane e a Pedro cada hum seu vestido de Castella // e q[ue] velem capa e duas camisas e isto depois que elles forem offissiais e lhes dêem suas cartas de alforria e elles / e cada hum delles onde quer q[ue] acharem meus filhos a q[ue] / aca-tem e acompanhem como bons criados e q[ue] de mim receberão aquella benfeitoria e roquem a Deus por minha / alma e não forro Jorge porque é muito velho e tem mais / necessidade de ter quem lhe dee com cativo e repairo q[ue] / d'alforria mando a minha filha q[ue] o tenha em caza e lhe dee / bom cativo e o tratem bem e repaire e com isso me faraa a von/tade e averaa a minha benssão e eu ei q[ue] isto é melhor / q[ue] alforria e mando que nunca seja vendido nem dado / salvo o tenha a d.a minha f[ilh]a Mabília do Canto, e estas / despesas atrás que se fizerem com estes meus escravos / sobredits mando q se fação do monte mor de toda mi/nha faz[en]da (...).⁵²

Quando à “*negra grande*”, ficava para a companheira do testador, Camília Laborão, a quem, além de garantir uma existência desafogada, pretendeu proteger da sua condição de mulher solteira e manceba de padre. Neste sentido determinou que se seus filhos não respeitassem sua mãe, nem lhe dessem os rendimentos que o testador estipulava e se “*elles quizessem diser que ella era minha servidora ou manceba*”, que

52

A.C.T. (Arquivo da Casa da Torre), Documentos sobre os vínculos dos Cantos.

fossem deserddados, passando os bens ao irmão do testador, Pedro Anes do Canto, o açoriano, ou ao filho mais velho deste.

Uma relação de anos que ia muito além do respeito mútuo e demonstrava um real afeto entre o casal:

*(...) Estas / medidas que lleixo a Camillia Llaboaroa q[ue] coma lhas lleixo com / comdissão q[ue] ella viva honradam[en]te e cazando em fasse da igreja pu[blicam]en]te taobem me apraz q[ue] as coma em sua vida e fazendo ela de si / outra cousa o q[ue] eu não creio e sendo manifesto e provado por tt[estemunh]as / certo então mando q[ue] as não coma mais e, diguo, q[ue] / mando q[ue] as não coma mais e fiquem e sejam a cujas fficarem ou / fficarem por partilhas porq[ue] não vivendo ella bem que será em aba[tim]en]to de seus ff[ilh]os e de sua honrra não he justo comer-lhes sua faz[en]da / e taobem mando a minha ff[ilh]a Mabilia co Camtto sub carguo de / minha bemssão e emcomendo ao marido com q[ue] cazar q sendo / Camillia Lleboroa aquella q[ue] devem e eu della conffio elles a tenhaõ / em sua caza p[ar]a seus repouzos delles e lhes criar seus ff[ilh]os porq[ue] ella / p[ar]a tudo isto e mais hé, ao q[ue] della conhesso e alcanço e seos tempos / não mudarem e elles a tratem como mai e ella p[ar]a isso he p[ar]a se elles dela homrrarem por grandes q[ue] sejam que querem que fossem (...).*⁵³

Ficavamos também com uma ideia da dimensão dos seus bens de raiz, desde a Quinta de Tamaris ao Casal das Molianas, este último nomeado em Camília Laboroa. Acresce ainda os rendimentos dos Casais da Cruz, em São Pedro “*dantre ambas as aves*”, cujo usufruto reverteria em favor de Camília Laborão, bem como o Casal da Carreira que estava “*junto de Unhão, e paços de Manuel Teles*”.

Estes bens de raiz deveriam ser sempre herdados pelo filho mais velho, com encargos de missas, concluindo o testador que “*quero que seja como capella*”.

Deixou o testador de sua manceba quatro filhos, a mais velha, Mabilia do Canto, “*a qual criei com muito amor*”, e que em 1550 estava em idade própria para casar, talvez por isso lhe legou sua terça. Quanto aos restantes filhos, João Anes do Canto, Maria Gil do Canto e Pedro Anes do Canto, deveriam repartir com a irmã mais velha a restante fazenda, a qual compreendia bens imóveis e rendimentos com valor avul-

⁵³ A.C.T. (Arquivo da Casa da Torre), Documentos sobre os vínculos dos Cantos.

tado na Ilha Terceira, administrados pelo irmão do testador, Pedro Anes do Canto⁵⁴.

Teve de CATARINA LABORÃO:

1 (V)- MABÍLIA DO CANTO, que segue.

2 (V)- JOÃO ANES DO CANTO, escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 25 de julho de 1556.⁵⁵ Foi, tal como seu avô, vereador do senado vimaranense. É bastante provável que seja o mesmo que encontramos casado com ISABEL DE BARROS, filha de Artur de Barros.⁵⁶ Em São Sebastião, Guimarães, encontramos o batismo de um mais que possível filho natural: «Aos vinte he seis dias do mês de junho de 1585 batizei eu G.lo Dias da Faia cura nesta igreja de S. Sebastião ha Jm.o filho de Jm.o Anes do Canto he de Maria moça solt.a: foraõ

⁵⁴ QUEIROZ, Francisco, *ob., cit.*, subcapítulo 4.9.5 – Os Cantos. Informa ainda o autor que «Perdurou na Casa do Terreiro um libelo de João Anes do Canto contra seu cunhado Paulo de Almeida (Laborão), marido de Mabília do Canto, e contra o seu irmão Pedro Anes do Canto. Dando-se como filho varão mais velho de António do Canto, João Anes do Canto veio reclamar a posse do vínculo, referindo que os seus avós paternos João Anes, o velho, e sua mulher Maria Gil, deixaram por morte a Quinta de Cavaleiros, em Vila Verde, termo de Guimarães, a Quinta do Castro, o Casal da Gandarela (em Celorico de Basto), o Casal da Cruz, o Casal da Carreira, o Casal de Joane e duas moradas de casas que “*estão no toural a rabalde desta villa*”, assim como outras peças que os réus traziam e ocupavam, não as querendo largar, depois de “*muitas vezes*” João Anes do Canto as ter requerido amigavelmente. O autor do libelo viria a conseguir os seus intentos, por se ter provado que ele era o varão mais velho e por não haver no testamento do pai uma disposição concreta quanto à sucessão na capela, pelo que se applicava a lei geral das capelas e morgados».

⁵⁵ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Op. cit.* Vol. II: Cantos, p. 767.

⁵⁶ AMAP. Notarial n.º 58, fls. 17v-19, de 9 de junho de 1581: «*Em nome de Deus Amem saibham quantos este estromento de bastante procuraçam virem que no ano do nascimento de nosso s.or Jhu Xpo de mill e quinhentos he oiten/ta he hum anos aos nove dias do mês de Junho do dito ano em ha villa de G.es nas casas da morada de Manuel Rebelo de Prado morador na dita villa estanho ahi de presente a Sr.a Isabel de Barros mulher de Joane Anes do Canto moradores nesta vila e loguo por ela foi dito em presença de mim t.am p.cp e das test.as ao diante nomeadas que ela no melhor modo e via he forma de dr.to podia e devia fazia e ordenava por seus bastantes prd.res e cada um deles so insolidum com poder de outros sobrestabelecer e os revogar [...] a Manuel de Barros irmão dela constituinte e a Artur de Barros pai dela constituinte [...]*».

padrinhos Domingos Glz e Marguarida Pereira – G.lo Dias da Faia».⁵⁷

3 (V)- PEDRO ANES DO CANTO.⁵⁸

4 (V)- MARIA GIL DO CANTO. Possivelmente falecida antes de se cumprir o testamento de seu pai uma vez que seu nome não consta das demandas que correram sobre a sua fazenda.

V- MABÍLIA DO CANTO. Nasceu em Guimarães, cerca de 1525. « Mabbilia do canto legittimada com as clausullas gerais no anno de 1537 ».⁵⁹ Foi herdeira legítima de seu avô João Anes do Canto e senhora da Quinta de Vila Verde, herdada de seu pai. Casou-se com PAULO DO ALMEIDA SANTARÉM. Em 1.º de outubro de 1571...

Nas Pousadas de Paulo de Almeida Santarém tabelião publico e das testemunhas ao diante nomeadas a Mabilia do Canto mulher do dito Paulo de Almeida moradores na dita vila e por ela Mabilia do Canto foi dito que fazia a João Anes do Canto seu irmão mostrador desta procuração pera em nome dela constituinte e por ela arrendar receber cobrar e aver a sua mão e poder certo dinheiro que lhe estava devendo por António Pires do Canto primo dela constituinte e ho hade receber de Pedro de Castro seu filho ou de outro qualquer herdeiro e para que lho deverem e forem em obrigação pagar e ho que asi receber possa dar paguas e quitações na forma que lhe forem pedidos e jurar em sua alma juramento (...) e ela Anabilia do

⁵⁷ AMAP. Misto 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 441, fls. 2v, n.º 4.

⁵⁸ Como se documenta em instrumento de Procuração datado de 20 de outubro de 1563 de seu tutor Nicolau Álvares do Canto «(...) Nas pousadas do licenciado António Luís em presença de mim tabelião apareceu Nicolau Álvares do Canto cavaleiro morador no Campo da Feira e logo por ele Nicolau Álvares foi dito que ele era tutor de Joanne Anes do Canto e Pedro Anes do Canto filhos que ficaram de António do Canto arcipreste que foi na Colegiada da Igreja de Santa Maria da Oliveira e porque havia certa fazenda para a renda dos órfãos em ho concelho da vila de Celorico de Basto e em outras partes e assi para suas demandas como tutor dos ditos órfãos fazia como de feito fez por procuradores ao Licenciado Francisco de Marcelo morador na vila de Amarante e ao Licenciado António da Silva na mesma vila de Amarante [...] Testemunhas: o dito Licenciado António Luís e Gonçalo Vieira moradores na dita vila de Guimarães e fazia mais procurador a Sebastião Gonçalves morador na dita vila casado com uma criada dele constituinte (...)» AMAP. Colegiada 932, fls. 35v a 36v, de 20 de outubro de 1563.

⁵⁹ ACT (Arquivo da Casa do Terreiro). Documentos sobre os vínculos dos Cantos.

*Canto e ela o fazia como tutora e curadora do dito seu marido Paulo de Almeida por ser mentecanto (sic) [mentecapto].*⁶⁰

Tiveram:

1 (VI)- ANA DE ALMEIDA DO CANTO, que segue.

VI- ANA DE ALMEIDA DO CANTO, que residiu na Quinta de Vila Verde Urgeses, herdeira da legítima de seu bisavô, que seu primo Manuel do Canto e Castro tentou reivindicar na Justiça. No Tombo dos bens do concelho de 1612, pode ler-se:

*Duas moradas de casas acima do canto da rua que vai pera São Sebastião, que são do Morgado que ficou de João Anes do Canto e que pesui Domingos da Costa dazevedo seu sucessor.*⁶¹

Casou-se com DOMINGOS DA COSTA DE AZEVEDO, nascido na Quinta do Pinhó, Vale de Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, filho de Salvador Nunes de Azeredo e de sua mulher Maria da Costa. Tiveram:

1 (VII)- CATARINA DE ALMEIDA DO CANTO. Segue.

2 (VII)- MANUEL DE ALMEIDA DO CANTO. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizado em 7 de abril de 1611.⁶² Foram padrinhos João Álvares Roixo, mercador, e Catarina Pires, do Casal da Maina. Foi capitão de Infantaria da Capitania do Espírito Santo e, também, depois, seu capitão-mor, em 1646. Já era falecido em 1675.⁶³ O Conselho Ultramarino produziu uma longa epístola, em 3 de março de 1646, a qual relatava um curioso confronto entre o capitão de infantaria, Manuel de Almeida do Canto e a Igreja Católica, cujo pivô fora um preso que fugira do cárcere.⁶⁴ Segundo a mesma fonte, o historiador Santana escreveu:

⁶⁰ AMAP. Notarial n.º 10, fls. 87 a 88, de 1.º de outubro de 1571.

⁶¹ BRAGA, Alberto Vieira. *Administração seiscentista do Município Vimaranesense*, Guimarães, ed. Câmara Municipal de Guimarães, 1992, p. 279.

⁶² AMAP. Misto 1, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 868, fls. s/n.º, n.º 3.

⁶³ Catálogo de documentos manuscritos avulsos referentes à Capitania de Espírito Santo, existentes no Arquivo Histórico Ultramarino. Referências sobre ele, vistas em abril de 2014, em <http://actd.iict.pt/eserv/actd:CUc007/CU-EspiritoSanto.pdf>

⁶⁴ SANTANA, Ricardo George Souza. *Um “Delicto Sancto Atrox”: Sacrilégio e lesa Majestade divina na vila de Nossa Senhora da Vitória, Capitania do Espírito Santo*

*Já havia se envolvido em rusgas contra o capitão-mor Manuel da Rocha de Almeida, em 1652, também no Espírito Santo, segundo uma carta publicada em Documentos Históricos da Biblioteca Nacional, V, 50. Encontramos, ainda, um trecho de uma carta escrita pelo Conde de Castelo Melhor para os oficiais da capitania, em doze de setembro de 1650: “[...]Viram-se os papeis que se remmeteram contra o capitão Manuel de Almeida do Canto: e não foram as culpas de qualidade, que não seja bastante castigo para ellas o tempo que ha, que está preso nesta cidade [do Salvador], suspenso de sua companhia e com maiores despesas, que as que pode supprir um soldado sem fazenda. Nesta consideração o absolveu a justiça e eu o mando restituir a seu cargo. Delle confio que se haja, daqui em diante, de maneira que se me não repitam queixas suas: e quando reincida (o que não espero) a tudo mandarei dar remedio”.*⁶⁵ *Temos também acesso a sua nomeação como capitão-mor do presídio do Espírito Santo, homologada em carta régia de quinze de dezembro de 1644*⁶⁶, *também fora comandante de uma companhia de infantaria do presídio da capitania do Espírito Santo, até 1671.*⁶⁷

- VII- CATARINA DE ALMEIDA DO CANTO. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, onde foi batizada em 20 de junho de 1609.⁶⁸ Foram padrinhos Tomé de Azevedo, abade de Santa Eufêmia e Catarina Vieira da Preza. Falecida na dita Quinta em 15 de julho de 1667.⁶⁹ Casou-se com FRANCISCO DA SILVA FARIA, falecido na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 14 de julho de 1669.⁷⁰ Tiveram:

(1646-1651). In *Revista Ágora*, Vitória, n.14, 2011, pp. 1-14. Visto em abril de 2014 na página: <http://periodicos.ufes.br/agora/article/viewFile/5025/3797>

⁶⁵ *Documentos Históricos* da Biblioteca Nacional, III, pp. 81-82.

⁶⁶ *Documentos Históricos* da Biblioteca Nacional, XVIII, p. 441.

⁶⁷ *Documentos Históricos* da Biblioteca Nacional, VI, p. 168.

⁶⁸ AMAP. Misto 1, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 868, fls. s/n.º v, n.º 2.

⁶⁹ AMAP. Misto 2, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 869, fls. 92v, n.º 3. Não fez testamento por não ter de quê, e no mesmo dia que se deu à terra que foram aos dezasseis do mesmo mês se lhe fez o primeiro ofício de dez padres.

⁷⁰ Faleceu de repente, sem pessoa que lhe acudisse por viver só. Foi encontrado morto aos quinze do dito mês e foi sepultado dentro da Igreja. Entrou na posse da Quinta de Vila Verde João de Almeida, escrivão.

- 1 (VIII)- FELICIANA. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 9 de abril de 1646.⁷¹ Batizada em São Paio, Guimarães, em 14. Padrinhos Antônio de Freitas do Amaral e Torcato Barbosa de Almada.
- 2 (VIII)- ALEXANDRE DE ALMEIDA DO CANTO, que segue.
Teve de FRANCISCO GONÇALVES DOS PASSOS⁷², infância e mercador na vila de Guimarães, morador na rua do Gatos, irmão de Domingos de Passos.⁷³ Eram ambos filhos de Gonçalo Enes e sua mulher Mara Gonçalves:
- 3 (VIII)- JOÃO DE ALMEIDA PASSOS, enjeitado, que segue no § 4.º.
- 4 (VIII)- MARIA DE ALMEIDA PASSOS. Casou-se em 28 de dezembro de 1678 na igreja de São Dâmaso, freguesia de São Sebastião de Guimarães, com DOMINGOS CARDOSO, filho de Gualter Cardoso e de sua mulher Maria Gonçalves, moradores no lugar de Penido, freguesia do Souto.⁷⁴

VIII- ALEXANDRE DE ALMEIDA DO CANTO. Era ferreiro, ao nascimento de sua filha Serafina e lavrador, ao óbito. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizado em São Paio em 11 de junho

⁷¹ AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 113v, n.º 2.

⁷² Teve Francisco Gonçalves de Passos uma filha legitimada de nome Maria de Passos, que se casou com o infante João Pereira da Cunha, irmão do Doutor Antônio Pereira da Cunha, o Cardote, segundo Gaio « um dos maiores letrados deste Reino e foi colegial e Reitor do Colégio de S. Pedro Lente de Véspera em Leis Dz.or dos Agravos de Lisboa, e Juiz do Fisco», no Gaio tit.: Cunhas, § 33, n.º 3.. Eram ambos irmãos do abade de Estorãos Domingos Pereira, que levantou impedimento contra o padre Antônio Peixoto da Silva, filhos de André Gonçalves da Cunha, mercador e de sua mulher Margarida Pereira.

⁷³ MORAES, Maria Adelaide Pereira de. *Velhas Casas de Guimarães*. Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, 2001, 2 volumes. Vol. I, p. 79.

⁷⁴ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Paroquial n.º 439, fls. 142, n.º 1: «Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro de mil e / seiscentos e setenta e nove annos por ser já passado / dia de Natal em a Igreja de Sam Dâmaso desta / freg.a de minha licença em prezença do R.do Ant.o / Frz; Manuel Glz torneiro, Domingos Fernandes / seralheiro; e P.o de Campos mercador, e moradores / nesta; se receberão corridos os banhos na forma / do sagrado Conc. Trid.; Domingos Cardoso filho legítimo / de Gualter Cardozo, e sua m.er Maria Glz. moradores / em o lugar de Penido freg.a de Souto com Maria de / Almeida Passos filha de Frnc.o Glz. Passos, e de / Catarina de Almeida do Canto já defuntos mor.es / que foram nesta villa».

de 1649.⁷⁵ Foram padrinhos João do Vale Peixoto, beneficiado de São Gens e Catarina Vieira, mulher viúva, que trouxe o menino à pia de batismo. Faleceu em São Sebastião, Guimarães, em 26 de agosto de 1685.⁷⁶ Casou-se na freguesia de Passos (São Vicente), Fafe, em 26 de agosto de 1670⁷⁷, com CATARINA ANTUNES, natural do Bairro do Listoso, Passos (São Vicente), cerca de 1653. Catarina Antunes faleceu em 7 de setembro de 1695 em São Sebastião, conforme segue:

*Aos sete do mês de Setembro de mil seis/centos, e noventa e cinco morreo Catherina Antunes v.a mo.ra que foi em a Rua de Sam / Dâmaço, com todos os sacram.tos não fes testam.to / ficaram seus f.os por seus herdeiros sepultou-se em Sam Fran.co desta villa. António Alvres.*⁷⁸

Filha de Francisco Antunes Gonçalves, pedreiro, e de sua mulher Isabel Gonçalves.⁷⁹ Neta materna de Antônio Gonçalves, natural do Bairro do Lestoso (ou Listoso?) e de sua mulher Maria Martins, natural de Lobeira (São Cosme Damião).⁸⁰

Tiveram:

- 1 (IX)- ANA. Nasceu na Quinta de Vila Verde de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizada em 12 de junho de 1671.⁸¹ Foram padrinhos Cosme Antunes, irmão da mãe do batizado, da freguesia de São Vicente de Passos e Ana Salgado, mulher de Domingos Coelho Madanelo, moradores nas Molianas, freguesia de São Sebastião.
- 2 (IX)- FRANCISCO DE ALMEIDA DO CANTO, que segue.
- 3 (IX)- JOÃO, que nasceu em 16 de novembro de 1679 na Quinta de Vila Verde de Baixo, São Sebastião, Guimarães, onde foi ba-

⁷⁵ AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 13, n.º 4.

⁷⁶ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 49, n.º 3. «Faleceu com os sacramentos da Penitência e Extrema-unção não foi possível dar-lhe o sacram.to da sagrada eucharistia porque continuam.te estava lançando sangue pella boca e narizes, não fez testam.to por dizerem que era pobre, tangeu-se-lhe o signo e teve missa de corpo presente, sepultou-se na dita igreja».

⁷⁷ ADB. Misto 2, Passos (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 298, fls. 77, n.º 2.

⁷⁸ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 75, n.º 1.

⁷⁹ Recebidos em 2 de outubro de 1642. No assento o pároco omite a filiação paterna.

⁸⁰ Recebidos em Lobeira São Cosme em 16 de janeiro de 1605.

⁸¹ AMAP. Misto 2, Urgeses (Santo Estêvão), Paroquial n.º 869, fls. 47, n.º 1.

tizada em 19.⁸² Foram padrinhos o Padre Francisco Ferreira e Isabel Pereira, mulher de Antônio de Castro, mercador.

4 (IX)- SERAFINA DE ALMEIDA DO CANTO, que segue no § 3.º.

5 (IX)- ÁLVARO, Nasceu na Quinta de Vila Verde de Baixo, São Sebastião, Guimarães, em 18 de junho de 1685. Batizado em 4 de julho.⁸³ Foram padrinhos o Reverendo Álvaro Soares de Brito, abade de Soalhães, e Francisco de Abreu Soares.

IX- FRANCISCO DE ALMEIDA DO CANTO, mercador, nasceu na Quinta de Vila Verde de Baixo, São Sebastião, Guimarães, em 17 de novembro de 1676.⁸⁴ Batizado em 20. Padrinhos Francisco Monteiro de Magalhães e Maria de Almeida, moradora às Lagens do Toural. Casou-se na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 3 de julho de 1700⁸⁵ com TERESA FREITAS DE ALMEIDA, nascida na Praça do Peixe, Oliveira (Santa Maria), ou na rua da Fonte Nova em São Paio, Guimarães, cerca de 1670. Faleceu na cidade do Porto, para onde se havia mudado recentemente, em 24 de junho de 1716.⁸⁶ Filha de Pedro Ribeiro e de sua mulher Catarina de Almeida, moradores na rua da Fonte Nova, freguesia de São Paio. Neta materna de João de Freitas, mercador, e de sua mulher Inês de Almeida recebidos na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 23 de novembro de 1659.⁸⁷ Inês de Almeida era filha de Antônio Ribeiro, natural da Aldeia da Ponte das Bouças, Fafe (Santa Eulália), onde foi batizado em 15 de julho de 1601⁸⁸, e de sua mulher Margarida de Almeida, natural da fre-

⁸² AMAP. Nascimentos, 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 83, n.º 1.

⁸³ AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 133v, n.º 2.

⁸⁴ AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 55, n.º 2.

⁸⁵ AMAP. Casamentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 388, fls. 27v, n.º 2.

⁸⁶ AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 168v, n.º 2. Declara o pároco que lhe constou recebera todos os sacramentos e não fez testamento. É possível que tivesse algum filho a residir no Porto, o que explicaria a sua deslocação para a dita cidade.

⁸⁷ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 158v, n.º 2.

⁸⁸ Ao batismo, o lugar do seu nascimento é o Reguendo de Bouças, provavelmente a propriedade familiar era reguenga e situada à ponte das Bouças. Foram padrinhos Mateus Gonçalves, filho de Pedro Gonçalves do Paço e Catarina, filha de João

guesia e concelho de Amares, comarca de Viana, recebidos na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de agosto de 1625.⁸⁹ Neta paterna de Gaspar Gonçalves (filho de Pedro Gonçalves e de sua mulher Apolônia Ribeiro) e de Catarina André Gonçalves (filha de João Afonso e de sua mulher Catarina Gonçalves) moradores na aldeia de Ponte das Bouças Fafe (Santa Eulália), onde foram recebidos em 29 de maio de 1600.⁹⁰ Neta materna de Manuel Fernandes, já defunto, e de sua mulher Inês Gonçalves, da freguesia e concelho de Amares, comarca de Viana. Em 1709 tinha o encargo de mandar dizer 52 missas pelo morgado de Vila Verde, de que então era administrador.

Tiveram:

- 1 (X)- ANGÉLICA. Nasceu na Praça do Peixe, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 21 de julho de 1701.⁹¹ Foram padrinhos Dionísio de Oliveira, mercador, morador na rua da Sapateira e Joana de Queirós, moradora no Terreiro das Freiras de Santa Clara.
- 2 (X)- JOSEFA. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizada em 15 de fevereiro de 1706.⁹² Foram padrinhos Bento de Sousa e Silva, pasteleiro, morador na Praça e Ângela de Freitas, solteira, moradora na Praça, ambos da freguesia da Oliveira (Santa Maria).
- 3 (X)- FRANCISCO. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizado em 3 de junho de 1707.⁹³ Foram padrinhos o Licenciado Francisco de Castro, morador na rua da Cadeia, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e

Afonso da Pedra. ADB. Misto 1, Fafe (Santa Eulália), Paroquial n.º 122, fls. 28v, n.º 3.

⁸⁹ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 158v, n.º 2.

⁹⁰ ADB. Misto 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 122, fls. 77v, n.º 1. Foram testemunhas: Jorge Antunes de Estorãos e João Afonso e Pedro Gonçalves das Bouças, e Antônio Lourenço, do Assento e seu irmão Simão Lourenço, e Simão filho de Antônio Lourenço, e Francisco Rebelo, de São Romão de Arões.

⁹¹ AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 52, n.º 1.

⁹² AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 55, n.º 2.

⁹³ AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 61, n.º 1.

- Maria de Almeida, viúva, moradora da Praça da dita freguesia.
- 4 (X)- MANUEL. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 18 de maio de 1709, e batizado em 21.⁹⁴ Foram padrinhos o Beneficiado Manuel Peixoto, morador na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães e Luísa de Almeida, moradora na Praça de São Tiago da dita freguesia.
- 5 (X)- ANTÔNIO DE ALMEIDA DO CANTO⁹⁵. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 4 de novembro de 1711.⁹⁶ Batizado em 8. Foram padrinhos João Francisco Veloso, morador nas Aldeias de Baixo e Mariana Barbosa viúva, moradora na Maina.
- 6 (X)- DOMINGOS. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 14 de agosto de 1713.⁹⁷ Batizado em 17. Foram padrinhos Domingos Rebelo, solteiro, morador à Porta da vila da freguesia de São Paio e Luísa de Almeida, mulher de Bento da Sousa e Silva, morador na Praça, da freguesia da Oliveira (Santa Maria). Testemunha: o reverendo Manuel de Almeida Ribeiro, morador na Praça da dita freguesia.

§ 3.º

- IX- SERAFINA DE ALMEIDA DO CANTO, filha de Alexandre de Almeida do Canto, do § 2.º n.º VIII. Nasceu na Quinta de Vila Verde de Baixo, São Sebastião, Guimarães, em 25 de agosto de 1682.⁹⁸ Batizada em 27. Foram padrinhos o Padre Domingos de Mesquita e Cosme de Sá Peixoto. Casou-se na freguesia da Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 26 de abril de 1706 com JOÃO DE OLIVEIRA, filho de Pedro de Oliveira e de

⁹⁴ AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 68, n.º 2.

⁹⁵ ADB. Processo de *genere*, n.º 6361. Pasta n.º 283, ano 1731, de Antônio de Almeida do Canto.

⁹⁶ AMAP. Nascimentos 1, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 871, fls. 7, n.º 1.

⁹⁷ AMAP. Nascimentos 1, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 871, fls. 19v, n.º 1.

⁹⁸ AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 106, n.º 1.

sua mulher Ana Francisca, moradores no Montinho, freguesia da Costa (Santa Marinha).⁹⁹ Tiveram:

- 1 (X)- SERAFINA. Nasceu na freguesia da Costa (Santa Marinha), Guimarães, batizada em 5 de agosto de 1706.¹⁰⁰ O pároco escreveu a seguinte nota: «*Esta criança não é de seu marido porquanto quando o recebeu estava prenhe*». Foram padrinhos Francisco da Silva e Francisca da Silva, da vila de Guimarães, freguesia da Oliveira (Santa Maria).

§ 4.º

- VIII- JOÃO DE ALMEIDA PASSOS, enfeitado, filho de Catarina de Almeida do Canto e de Francisco Gonçalves de Passos, do § 2.º n.º VII. Escrivão, faleceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, em 15 de junho de 1685; fez testamento, mas não declarou nele testamenteiro, nem deixou bens de alma. Foi sepultado em São Domingos e ficaram por herdeiros seus filhos.¹⁰¹ Casou-se com MARIA NOGUEIRA, nascida na rua dos Couros, São Sebastião em 30 de janeiro de 1638, irmã do Padre Gualter da Costa.¹⁰² Filha de José da Costa, sapateiro, natural da rua dos Couros e de sua mulher Sebastiana Nogueira, natural de São Paio, rua dos Gatos, aí recebidos em 17 de julho de 1636¹⁰³, e ainda vivia na dita rua em 6 de setembro de 1694. Residiram na rua de São Domingos. Tiveram:
- 1 (IX)- LICENCIADO DIOGO DE ALMEIDA E PASSOS. Foi advogado nos auditórios da vila de Guimarães.¹⁰⁴
- 2 (IX)- DOUTOR MANUEL DE ALMEIDA E PASSOS. Casou-se na freguesia de São Vitor, Braga, em 12 de outubro de 1705¹⁰⁵ com

⁹⁹ AMAP. Misto 3, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 225, fls. 58, n.º 2.

¹⁰⁰ AMAP. Misto 3, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 225, fls. 16, n.º 2.

¹⁰¹ AMAP. Óbitos 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 431, fls. 11v, n.º 1.

¹⁰² Batizada em 2 de fevereiro. Foram padrinhos Pedro Lopes de Freitas, juiz dos órfãos, e Isabel Nogueira, donzela da rua de Santa Maria. AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 92v, n.º 3.

¹⁰³ AMAP. Misto 1, São Paio, Paroquial n.º 407, fls. 171, n.º 2. Apenas são mencionados os pais da nubente que era orfã, filha de Antônio Dias, cutileiro, e de sua mulher Beatriz Nogueira.

¹⁰⁴ Processo de *genere* n.º 33220. Pasta 1475, ano 1694, de Diogo de Almeida e Passos.

¹⁰⁵ ADB. Casamentos 2, São Vitor, Braga, Paroquial n.º 290, fls. 12v, n.º 1.

DAMIANA MARIA FERREIRA DA SILVA, nascida no lugar do Carvalhal, São João do Souto, Braga, filha do Doutor Dionísio Rebelo da Silva e de sua mulher Jerônima Ferreira da Costa.

- 3 (IX)- PADRE DOMINGOS DA COSTA. Falecido na rua Travessa, São Sebastião, Guimarães, em 29 de dezembro de 1692.¹⁰⁶
- 4 (IX)- CLARA DE ALMEIDA. Nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, batizada em 16 de agosto de 1671.¹⁰⁷ Casou-se na freguesia de São Sebastião, em 15 de julho de 1706¹⁰⁸ com SIMIÃO DE ALMEIDA GOMES, que nasceu na Praça Pequena, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 23 de abril de 1681.¹⁰⁹ Foram padrinhos João Barroso, morador na Praça e Maria de Araújo. Filho de Antônio Gomes de Almeida, mestreiral e mercador de vinhos maduros e de sua mulher Serafina Novais.
- 5 (IX)- ROSA MARIA. Nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, batizada em 25 de julho de 1674.¹¹⁰ Foram padrinhos Geraldo Pereira, meirinho da Correição, e D. Antônia Pereira, filha de Bartolomeu Pinto, moradora na rua das Oliveiras.

§ 5.º

- III- FERNÃO ANES DO CANTO (filho de Vasco Afonso, do § 1.º n.º II).¹¹¹ Nasceu na vila de Guimarães, provavelmente na Praça de Santiago, por volta de 1455. Tal como grande parte dos membros da família deve ter-se dedicado à mercância. Supomos igualmente tratar-se do mesmo indivíduo que ocupou o cargo de almotacé após sorteio na vereação de 30 de Junho de 1531. Em 14 de outubro de 1531, os vereadores, reunidos em sessão camarária, acordaram, no respeito dos privilégios régios de que a vila gozava, dar voz aos *«homens honrados que soem andar no regimento e governança da dita vila»*, isto para dar resposta ao requerimento

¹⁰⁶ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 67, n.º 3. Não fez testamento por ser pobre. Foi sepultado na Colegiada.

¹⁰⁷ AMAP. Nascimentos 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 409, fls. 2v, n.º 1.

¹⁰⁸ AMAP. Misto, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 440, fls. 142v, n.º 1.

¹⁰⁹ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 66, n.º 1.

¹¹⁰ AMAP. Misto 4, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 409, fls. 30v, n.º 2.

¹¹¹ Pelas datas deve ser irmão, e não filho de João Anes do Canto.

de Pedro de Basto, fidalgo, sobre o aposentamento e vivenda que queria fazer na vila. Encabeça esta lista de homens, Fernão Anes do Canto «(...) *E logo aí mandaram vir à dita Câmara Fernão Anes do Canto (...)*».¹¹²

Casou-se com fulana e tiveram:

- 1 (IV)- ÁLVARO ANES DO CANTO, que segue.
- 2 (IV)- JOÃO FERNANDES DO CANTO: «João Fernandes do Canto, filho de Fernando Anes do Canto, de Guimarães. Partiu para a Índia, como homem de armas, em 1525, na 2ª esquadra, tendo como capitão-mor Filipe de Castro».¹¹³

IV- ÁLVARO ANES DO CANTO, nasceu em Guimarães, por volta de 1480. Casou-se com ANA PIRES DO CANTO, provavelmente sua parente. Unimos duas linhas de Cantos, que inicialmente se mantinham separadas uma respeitante a Álvaro Pires do Canto, ascendente do Cambado, outra a Álvaro Anes do Canto. O que nos levou a tomar estes personagens como a mesma pessoa foi a figura de «João Baptista cônego na Santa Sé», parente não nomeado em que grau da linha Cambado, mas que conseguimos perfeitamente individualizar na linha de Álvaro Anes do Canto. Deste modo, negligenciamos a informação fornecida pela habilitação ao Santo Ofício de Manuel Lourenço Salgado (Canto, § 82.º n.º XI), que incorpora uma árvore genealógica da linha Canto. Face a estas referências documentais, consideramos que se trata de Álvaro Anes do Canto e não Álvaro Pires, mais conhecido na vila como Álvaro Anes da Pupa, pois residia neste casal.

Na linha dos Cantos da Pupa, encabeçada por Álvaro Anes do Canto, pai de Ana Pires do Canto, casada com Diogo Ramalho, e por via destes, avó do Reverendo Abade de Refojos, João de Carvalho do Canto, pai do Cônego João Batista do Canto, que nos surge nomeado nos embargos de purga da inquirição de João da Rocha do Canto, embora colocado, a nosso entender, erradamente na linha de Francisco Martins da Rocha, o *Esquerdo*, e não na imediata de sua filha Maria da Rocha, casada com André Gonçalves do Canto Talvez fosse caso de uma memória distante de parentela que não souberam precisar ou, simplesmente,

¹¹² FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 128.

¹¹³ Boletim da Sociedade de Geografia, 25ª Série (1907), n.º 7, p. 237, citado por: BRAGA, Alberto Vieira, *Curiosidades de Guimarães*. In: *Revista de Guimarães*. Guimarães, 1993, p. 242.

a deslocaram para a linha de parentesco mais conveniente ao sucesso dos embargos.

Tiveram:

- 1 (V)- CATARINA ÁLVARES DO CANTO, que segue no § 7.º.
- 2 (V)- ANTÔNIO ÁLVARES DO CANTO, que segue.
- 3 (V)- INÊS ÁLVARES DO CANTO, nascida no Casal da Pupa. Casou-se com BARTOLOMEU GONÇALVES.
- 4 (V)- ANA PIRES DO CANTO, que segue no § 6.º.
- 5 (V)- GASPAR ÁLVARES DA PUPA, mercador, casado na Madeira, freguesia da Sé do Funchal, em 1565, com ISABEL FERREIRA, possível ascendente de DONA ANA DE PUPA, casada na mesma Sé do Funchal em 1629 com HENRIQUE MONIZ DE MENESES.
- 6 (V)- MARIA ÁLVARES DO CANTO, que segue no § 101.º.

- V- ANTÔNIO ÁLVARES DO CANTO, ou ANTÔNIO ÁLVARES PUPA. Nasceu no Casal da Pupa, Oliveira (Santa Maria). Cedo deu continuidade à atividade mercantil de seu pai entre a vila de Guimarães e o Porto, onde acabou por assentar praça e foi rico mercador. Casou-se com MARIA MOUTINHO, senhora do reguengo de Aldeia Baganha, na Maia. Filha de Álvaro Monteiro, tabelião e cidadão do Porto e de Maria Monteiro.¹¹⁴ Neta paterna de Gonçalo Monteiro e de Isabel de Vasconcelos, filha de Rui Gonçalves de Sequeira e de sua mulher Inês Eanes de Vasconcelos. Gonçalo Monteiro era filho de Lopo Martins Monteiro, cidadão do Porto e neto de Martim Afonso Monteiro que, vindo ao Porto, em 1425, teve Fernão Martins Monteiro, cidadão do Porto, onde vivia em 1439, bem como João Martins Monteiro, morador em Lisboa, em 1410 (pai de Rodrigo Anes Monteiro, morador no Porto, ano de 1410) e o dito Lopo Martins Monteiro. Que tudo consta de uma Carta de Brasão de Armas passada em 18 de setembro de 1553, a Gonçalo Monteiro, morador em Mesão Frio, filho de João Monteiro, morador em Moura Morta, casado com Catarina de Queiroz como se vê em nota de Eugénio de Cunha Freitas, n.º 212.¹¹⁵ “Outro tronco” que, como apontam os revisores, seguia errada a geração aí tratada, mas cuja Carta de Brasão de Armas vem fazer prova.

¹¹⁴ MORAIS, Cristóvão Alão de. *Ob. cit.* Vol. IV, p. 99. Nota 215, «Isabel Monteiro, diz o Livro dos Assentos do Colégio de São Pedro».

¹¹⁵ MORAIS, Cristóvão Alão de. *Ob. cit.* Vol. IV, p. 99.

Tiveram:

- 1 (VI)- DOUTOR ÁLVARO MONTEIRO DO CANTO. Foi Ouvidor Geral da Índia. Era primo de Gaspar do Couto, de Amarante, meirinho das Beetrias e de Jerônimo do Couto¹¹⁶, do hábito de Cristo. Álvaro foi opositor a uma beca ao Colégio de São Pedro (como constava do Livro dos Assentos, aonde declarou seus pais e avós). Casou-se com D. BERNARDA DE SOUSA, viúva de Gaspar da Costa, e filha bastarda de Fernão Martins de Sousa, senhor de Baião. Foram pais de JACINTO MOREIRA, sem geração.
 - 2 (VI)- DOUTOR JOÃO ÁLVARES MONTEIRO. Foi Prior de Cedofeita. Era licenciado, assinou assentos desde 1591 a 1605. Neste mesmo ano foi paroquiar Escapães da Feira, como se vê num assento de batismo em que ele figura como abade daquela freguesia. Na *História da Igreja de Fortunato de Almeida*, lê-se que um Dr. João Álvares Moutinho cederia o priorado de Cedofeita a seu sobrinho Nicolau Monteiro, mais tarde bispo do Porto. Antes de paroquiar Cedofeita, foi abade de Caldas (São Jorge), Santa Maria da Feira, como se vê pela nomeação constante no registro geral, em Braga:

“registro da confirmação da Igreja de São Jorge com sua anexa do bispado do Porto em favor do L.do Jm.o Alz Moutinho do dito bispado por apellação = Paroquial Igreja de São Jorge e sua anexa da Terra da Feira por morte natural de Fernão Soares, último immediato abbade – A 22 de Março de 1591 anos”.¹¹⁷
- Renunciado em seu primo João Carvalho do Canto. Em vários assentos destas freguesias, menciona-se Antônio Álvares do Canto, que supomos irmão.
- 3 (VI)- ANTÔNIO ÁLVARES DO CANTO.
 - 4 (VI)- FRANCISCO ÁLVARES DO CANTO.

§ 6.º

- V- ANA PIRES DO CANTO (filha de Álvaro Anes do Canto e de sua mulher Ana Pires do Canto no § 5.º n.º IV). Nascida no Casal da Pupa, cerca de 1539. Casou-se, por volta de 1560, com DIOGO DE CARVALHO, irmão de Ana de Carvalho, a quem fiou o dote para casar com Gonçalo

¹¹⁶ Estamos em crer que se deverá ler **Canto** e não **Couto**.

¹¹⁷ ADB. Registro Geral, 341, fls. 45.

Pires, sombreireiro, moradores nas Lajes do Toural, com geração. Diogo de Carvalho foi mercador; após o casamento, residiram na Pupa, em casa de seu sogro Álvaro Anes, como se pode ver na relação dos Privilégios das Tábuas Vermelhas, feita em 1580 pelo cônego Francisco Anes Forte «houtro luguar e orta que chamam a Pupa em que ora vive Dioguo Carvalho».¹¹⁸ Posteriormente, o casal compra umas casas da confraria do Hospital da rua Nova das Oliveiras, a Pascoal Paulos e sua mulher Maria Filgueira, moradores em Vila do Conde, renunciando ao direito adquirido pela dita compra, nas mãos dos senhores da dita confraria para se lhe fazer novo prazo em 20 de maio de 1586.

Tiveram:

- 1 (VI)- O REVERENDO ABADE JOÃO CARVALHO DO CANTO. Nasceu no Casal da Pupa, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1565-1580. Foi padre, tendo paroquiado a freguesia de Caldas (São Jorge), Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, em substituição de seu primo, o Abade João Álvares Moutinho. Aí figura nos registros desde 1.º de junho de 1605 a março de 1618. Em 25 deste mês e ano já era abade de S. Cristóvão de Refojos, como se depreende de um documento em que o povo de S. Jorge lhe cedeu duas sepulturas diante do altar de Nossa Senhora do Rosário, mencionado pelo padre José Inácio da Silva Costa, na sua Monografia inédita de São Jorge das Caldas. O mesmo autor conclui que «certamente eram as dos seus pais, porque o registo menciona o falecimento de um Diogo de Carvalho em fins de Dezembro de 1595, enterrado diante do mesmo altar; o qual era natural de Guimarães e cujo assento foi metido à cunha entre os dois de 1606. E o óbito de uma Catarina Carvalho do Canto em 14 de Abril de 1617 enterrada no mesmo local. Fala-se também de Manuel Jorge de Sá, genro desse Diogo de Carvalho e em sua mulher Ana Carvalho do Canto. E, à vista disto parece que o abade Carvalho era filho dos referidos Diogo e Catarina e sobrinho materno do abade Moutinho. Foi Cura em Pigeiros e em Duas Igrejas».¹¹⁹ Herdou de seus pais o Casal da Pupa que

¹¹⁸ *Boletim de Trabalhos Históricos*, 1...., fls. 50.

¹¹⁹ SILVA, José Inácio da Costa (1872-1944). *Monografia inédita de São Jorge das Caldas*, citada in <http://geneall.net/pt/forum/151964/listas-de-parocos-e-outros-clerigos/> consultado em 11 de julho de 2014.

legou a seu filho, que segue. Teve de DOMINGAS DIAS, filha de Adão Dias de Lobão e de Catarina Dias, a:

- 1 (VII)- JOÃO BATISTA DO CANTO. Foi cônego da Sé do Porto e arcipreste no dito Cabido.¹²⁰
- 2 (VI)- CATARINA DE CARVALHO DO CANTO. Nasceu no Casal da Pupa, São Sebastião, Guimarães, batizada em 27 de fevereiro de 1583. Foram padrinhos Domingos Gonçalves e Margarida Gonçalves, mulher de Antônio Freire.¹²¹

§ 7.º

- V- CATARINA ÁLVARES DO CANTO (filha de Álvaro Anes do Canto, do § 5.º n.º IV), nascida na rua da Sapateira, por volta de 1510. Casou-se com JOÃO GONÇALVES, sapateiro. Foram pais de:
 - 1 (VI)- PEDRO GONÇALVES, o Cambado, que segue.
 - 2 (VI)- MARGARIDA GONÇALVES DO CANTO, que segue no § 98.º. Mulher de GASPAR ÁLVARES FAPE.
 - 3 (VI)- ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, beneficiado em Real, que segue no § 93.º.
 - 5 (VI)- MARIA ÁLVARES DO CANTO (na dúvida). S.m.n.
- VI- PEDRO GONÇALVES DO CANTO, o *Cambado*.¹²² nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, entre 1530 e 1540. Faleceu na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe em 1599.¹²³

Senhor da Quinta do Rio, onde residiu, cuidando de suas fazendas como “*lavrador honrado*”, procedente “*das principais famílias daquelas partes*”, são estas as vagas referências que transparecem nas habilitações *de genere* dos finais do século XVII e século XVIII, de seus descendentes. Mais elucidativos, contudo, são os depoimentos inscritos numa inquirição sobre limpeza de costados, mandada tirar por seu filho a 25 de abril de 1616, e redigida pelo então tabelião do concelho, Jerônimo Soares, e que se encontra apensa ao processo de inquirição *de genere* do neto o Padre João da Rocha do Canto, onde consta descender:

¹²⁰ ADP. Inquirições para Cônegos, K/26/4/2 – 11 de setembro de 1634, fls. 436.

¹²¹ AMAP. Misto 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 25, s/ n.º fls. v, n.º 3.

¹²² Geralmente é nomeado Pedro Gonçalves Cambado. Cambado significa coxo.

¹²³ Pereceu na peste de 1599, como se depreende do documento de doação de medidas à ermida de São Roque, feito pela viúva Ana Fernandes.

*... dos Cantos e Allmeidas fydallgos dell Rey nosso Sn.or e como tall se tratou sempre à ley da nobreza com cavallos e escravos” (...) “e serviu os hoficios onrados da governaça asi na villa de Guimarães como neste conc.o de Montellongo onde foi capitão e foi m.to riquo e abastado e pessoa principall e por tall tido e achado de todo o povo ...*¹²⁴

Na mesma inquirição somos informados que mandou edificar à sua custa a ermida de São Roque no tempo da peste¹²⁵, dotando-a com vinte medidas perpétuas e com oito missas cada ano¹²⁶, em provável retribuição de uma graça concedida. Todavia, esta informação é posta em causa por um documento datado de 12 de agosto de 1600 no qual Ana Fernandes «*dona viúva molher que ficou per falecimento de Pedro Glz Cambado já defunto*» faz a doação de 15 medidas de centeio que se lhe pagavam pela sua propriedade para a fábrica da dita ermida.¹²⁷

*Doação da hermda de São Roque sita na freg.a de São /
Geñs de Montelongo e L.ça pera nella se dizer missa /*

Saibaõ quontos este estromento de doação virem que no Anno do nascimento / de Nosso Snn.or Jhu Xpo de mil e seiscentos annos / haos doze dias do mês de Agosto / do dito Anno em has pousadas de Ana Frz no Rio de São Gens que he neste conselho / de Monte Longo perante mim tabellião e t.as ao diante nomeadas pareceo ahi / de presente a dita Ana Fernandez dona viúva molher q[ue] ficou per falecimento / de Pedro Glz Cambado já defunto ahi moradora e per ella Ana Frz foi ditto / que ella tinha feita huã Ermida que já estava acabada e fechada da Invoca/cão de São Roque sita junto de hua propriedade de Villares da freiguesia / do Mostr.o de São Geñs lugar onde foi emterrado ho dito seu marido Pêro Glz / Cambado e outras p.as que faleceraõ do mal da peste de que nosso Snn.or nos / guoarde e disse ella Anna Frz. que pera a fábrica da dita Ermida

¹²⁴ ADB. Processo de Inquirição *de genere et moribus* de João da Rocha Peixoto, Processo n.º 1432, pasta 66. Nesta inquirição encontramos apenas a referida inquirição às fls. 61v e 62.

¹²⁵ Dado o período em causa e tendo em conta a data inscrita na parede da ermida, 1619, parece certo tratar-se da última grande vaga de mortalidade catastrófica que atingiu a região – a peste de 1599.

¹²⁶ ADB. Processo de Inquirição *de genere et moribus* de João da Rocha Peixoto, Processo n.º 1432. Pasta 66.

¹²⁷ ADB. Registro Geral n.º 6 (Registro dos Prazos e mais papéis). L.º 6.º dos tombos e propriedades das igrejas do Arcebispado de Braga, e assim mais de provisões, doações e outros papéis, fls. 370.

tinha e possuia / quinze medidas de centeio que lhe pagavaõ pella herdade da Possa Espida / que está sita na dita freig.a de São Geñs de herdade de dízimo a Deus as quais medidas / ella Anna Fernandez disse des oje pera todo sempre dava e doava há dita hermida para fábriqua della necessária e ho que mais Remanescesse / lhe disessem missas por sua alma e de seu marido e de seus defuntos / e ella em sua vida se obrigava a fabriquar a dita hermida e por sua morte / deixava por administrador da dita hermida a qualquer de seus filhos que fiquar / nomeado e possuir a propriedade de Villares pera que elle cumpra com estas / obrigações das quais medidas e herdade da Posa Espedida sobredita que ha em [qulha / e vida] dota disse que ella tirava e desistia de si e seus herdeiros todo / ho direito posse e domínio e senhorio e todo cedia e trespassava pera a dita / Ermida e fábrica della e ho remanecente pera ho acima declarado / e se obrigava ella Anna Frz. por seus bens e fazenda e terços de sua alma a fazer has ditas quinze medidas em cada hum ano boas e de paz e a dita / Ermida pera a fábrica della e pera mais atrás declarado e eu tabellião como / p.a publica estipulante he a ceitante a aceitei he aceito esta doação // fls. 370 e 370 v.

Em nome da dita hermida e seus administradores e asi ho disse e houtor/gou e se obrigou a comprir e guoardar esta escritura asi he do modo que se / nella contém e em testemunho de fee he de verdade mandou fazer esta escri/tura nestas nottas. E delles pedio e mandou dar os instrumentos necessários / deste theor testemunhas que foraõ presentes António digo ho L.do / António Pires do Canto Abade de Sancto André de Guilhadeses termo dos arcos de Valdevez ao quoa ha dita Anna Fernandez doadora / Rogou que asinasse por ella e foraõ mais testemunhas Pedro Glz criado / da dita Anna Frz. e Aleixo Alz do Rio de de São Gens e Bastião Miz também / do Rio de São Gens que todos aqui asinaraõ nesta notta que por mim / tabellião lhes foi lida antes que elles a asinassem Iheónimo Soares / tabellião que ho escrevi. E eu sobredito Iherónimo Soares tabellião p.co / neste conselho de Monte Longuo por el Rei nosso Snn.or que esta escritura / notei em minhas notas onde asinaraõ has testemunhas e parte como nellas / se declara e dellas tirei este treslado consertado com ha própria / nota a que em todo e por todo me reporto e por verdade asinei deste / meu publico sinal / Vossa Sn.or.a.

Como vemos, um cenário bastante risonho traçado pelas gerações descendentes, onde se firma a ligação à nobreza local como forma de prestigiar a geração. Contudo, esquadrinhando a documentação do século XVI, uma outra história se constrói, fundada em uma origem bem menos afidalgada, porém não menos dignificante.

Recuemos no tempo, até a década de trinta da era de quinhentos, visitamos então a rua da Sapateira; aqui, numas casas sobradadas, com sua oficina, encontramos na labuta, entre a courama e a sovela, a faca e a torquês, João Gonçalves, sapateiro, casado com Catarina Álvares do Canto. É neste ambiente que vemos nascer e crescer Pedro Gonçalves e seus irmãos. Sua mãe era filha de Álvaro Anes do Canto, dos legítimos Cantos desta cidade, que, tal como a grande maioria dos membros do clã, parece ter-se dedicado à mercancia. Aliás, por estas bandas, é muito estreita a ligação que se estabelece entre mercadores e sapateiros, não se confinando a uma simples relação comercial vendedor/comprador, decorrente das transações. Muito pelo contrário, um percurso pelos notariais de Guimarães amplifica esta visão, e constatamos a frequência com que os sapateiros se aliam em negócios e sociedades de perda e ganho com os mercadores, tentando rentabilizar os frutos do seu trabalho. Do mesmo modo, encontramos-os a imiscuir-se em negócios onde domina a nobreza, os mercadores e alguns ricos lavradores, como eram o arrendamento das propriedades das Igrejas, cujos contratos de duração variável, exigiam um importante investimento, mas que poderiam prover lucros consideráveis.¹²⁸

A comprová-lo, temos o famoso processo de devassa, ordenado por el rei D. João III, aquando dos ataques franceses aos nossos barcos no trânsito com as possessões ultramarinas, intitulado “*Livro dos roubos que os franceses vassalos del Rey de França fizeram aos moradores desta vila de Guimarães e seu termo*». Neste documento são vários sapateiros lesados: Francisco Rodrigues, sapateiro «*Roubarã e levarã muitas beatilhas e mantees e fronhas pera travesseiros e camisas [...]*», Sebastião Pires, sapateiro, «*Roubarã e levarã muito pano de linho e estopa e beatilhas [...]*», Francisco Anes Gião, sapateiro, «*roubarã e levarã certo pano de linho e pano de estopa e m.tas beatilhas de linho [...]*», João Fernandes, sapateiro, «*Roubarã e levarã [...] certo pano de linho e estopa e outras cousas [...]*».¹²⁹ Como se verifica, não era tão raro quanto isso vemos sapateiros lançarem-se nos negócios.

¹²⁸ Os contratos de um a três anos são os mais frequentes.

¹²⁹ CARVALHO. A.L. *Mesteres de Guimarães, Estudo Histórico e Etnográfico do Linho*, VII volumes, Ed., do Minho, Barcelos, Ministério da Economia, 1941, Vol. II, fls. 46 a 47 e CARVALHO. A.L. *Mesteres de Guimarães (Mercadores e Mesteiros)*, VII volumes, Ed. Oficinas Gráficas Pax, Braga, Ministério da Educação Nacional, Instituto para Alta Cultura, 1946, Vol. VI, pp. 33 a 36.

No corolário destas estratégias de investimento, muitos destes sapateiros empreendedores, acabam por se transformar em conceituados mercadores da praça. Por vezes, o estreitar de relações entre os dois grupos profissionais é consolidado através de contratos matrimoniais. Certamente foi este o caso subjacente à gênese desta nova unidade familiar, o mercador Álvaro Anes do Canto, estaria «*contratado e concertado*» de casar sua filha Catarina Álvares do Canto com João Gonçalves, sapateiro, selando desta forma uma relação negocial que há longa data deveria existir entre ambos.

Mas, ao contrário do pai, que durante a sua vida parece ter mantido a profissão de sapateiro, Pedro Gonçalves lutou por outro destino, apoiado não só pelo progenitor, mas também, muito provavelmente pelo sogro, cuja família gozava já de considerável estatuto na vila, ao qual não deveria ser alheio o prestígio alcançado pelo parente açoriano Pedro Anes do Canto.

Nas primeiras referências documentais que encontramos a Pedro Gonçalves, este é mencionado como sapateiro, pelo que se deduz que tenha dado continuidade ao ofício paterno. Do progenitor herdou a oficina e o negócio, que muito certamente expandiu.

Podemos enquadrar Pedro Gonçalves, sapateiro, no início das suas aventuras como mercador numa categoria profissional específica, a do mester que a partir da pequena banca da sua oficina, virada para a rua, se lança no comércio. Como nos refere A. L. de Carvalho, “tanto os artífices como os modestos homens da mercancia, nas primeiras idades da Nação, eram designados, indistintamente, – mesterais. A razão disto estava no fato de o produtor e o vendedor serem, inicialmente, a mesma pessoa”.¹³⁰ Assim, e como afirma o autor, o primeiro mercador de loja, foi o mestre de oficina; a oficina onde se fabricava era a loja onde se vendia.¹³¹ Porém, mesmo dentro da categoria profissional, a ascensão fazia-se a custo e deparava sempre com as dificuldades impostas pelos “*juizes de ofício*”, homens eleitos dentre os mais experientes do grêmio profissional, para fiscalizar as atividades. Estes exigiam a quem abrisse loja, um exame de competência profissional. É provável que João Gonçalves tenha obtido licença por esta via, seu filho seguiu-lhe os passos, mas, para tal, teve que submeter-se à prestação de provas requeridas para

¹³⁰ CARVALHO, A. L. *Mesteres de Guimarães, (Mercadores e Mesterais)*, VII volumes, Ed. Oficinas Gráficas Pax, Braga, Ministério da Educação Nacional, Instituto para Alta Cultura, 46, Vol. VI, p. 91.

¹³¹ Idem, p. 117.

escalar as três etapas necessárias à obtenção da categoria suprema, a de mestre. Através da labuta diária marinhou esta escala, de aprendiz a oficial, e de oficial a mestre, substituindo com sucesso o pai na direção dos negócios familiares. O objetivo último seria a obtenção da *Carta de Exame*, só então poderia habilitar-se a patrão de loja aberta.¹³²

É como sapateiro que vemos Pedro Gonçalves a adquirir parte do Casal do Rio em São Gens (São Bartolomeu), Fafe. À época parece ter já amealhado, ou herdado, bons cabedais, o que lhe permitiu arrematar em praça pública o dito casal. Não sabemos por que razão a escolha recaiu sobre uma propriedade do concelho de Montelongo, talvez tenha pesado o fato de seu irmão, André Gonçalves do Canto, ser raçoeiro do Mosteiro de São Gens, mas, como vimos, seus ancestrais parecem manter estreita ligação com esta terra, pelo que não excluimos mesmo a hipótese de que a família possa ter sua origem neste concelho.¹³³

O fato é que esta decisão parece realçar o firme propósito de Pedro Gonçalves abandonar a profissão de sapateiro. Pretenderia capitalizar os seus ganhos obtidos com comércio de sapatos e o trato dos couros investindo-os na terra, bem primário na aferição de estatuto. Para tal, adquire metade do Casal do Rio, em São Gens, em 1561, dedicando-se ao trato de suas fazendas como lavrador honrado e não descuidando, como veremos, a sua aptidão para o negócio e para a mercancia.¹³⁴ Esta decisão, porém, não seria tomada de ânimo leve, tanto mais que, para a sua concretização era necessária a permissão das autoridades municipais. Sobre a câmara recaía a alçada de conceder licença, não só para abandonar o ofício e exercer outro, como também para mudar de terra. Em consequência, Pedro Gonçalves deve ter dirigido à edilidade o requerimento necessário, em resposta ao qual o executivo camarário procedeu a uma diligência prévia para averiguar as razões nele contidas, antes de lhe

¹³² CARVALHO. A. L. *Mesteres de Guimarães*, VII volumes, Ed., do Minho, Barcelos, Ministério da Economia, 1941, Vol. II, fls. 46 a 47 e CARVALHO. A.L. *Mesteres de Guimarães (Mercadores e Mesteirais)*, VII volumes, Ed. Oficinas Gráficas Pax, Braga, Instituto para a Alta Cultura do Ministério da Educação Nacional, e Junta da Província do Minho, 1944, Vol. V, fls. 15.

¹³³ João Anes do Canto deslocava-se com frequência da vila de Guimarães à sua Quinta em Montelongo para tratar de seus negócios. Que quinta será esta? Talvez a Quinta da Ranha em Fafe, cujo proprietário no final do século XVI era o Capitão Manuel Álvares do Canto? O fato é que não temos documentos que o afirmem; fica, contudo, a nota.

¹³⁴ AMAP. C-1131, documentos 65 e 66. O documento fez-se em 13 de janeiro de 1561 na vila de Guimarães, na igreja de Nossa Senhora de Oliveira.

provir deferimento, uma vez que Pedro Gonçalves fixou de fato residência na Quinta do Rio em São Gens, concelho de Montelongo.¹³⁵

Esta importante decisão seria um marco no trajeto familiar, consolidando o reconhecimento social de um percurso ascensional, que marcará decisivamente os destinos da família...

Mais de uma década passa sem que os documentos ecoem novas sobre Pedro Gonçalves Cambado. Neste período deve ter direcionado os seus negócios para Montelongo, dedicando-se simultaneamente ao melhoramento das suas terras, acrescentando-lhes além de novas estruturas produtivas, outras propriedades, das quais se destaca a outra metade do Casal do Rio, adquirido aos descendentes do Cônego Diogo Mendes.¹³⁶ Todo este processo culminou com a alteração do estatuto da própria propriedade que deixa de se designar Casal para se chamar Quinta do Rio. Infelizmente, os notariais de Montelongo para este período remoto desapareceram, fato que nos impede de perceber a verdadeira dimensão dos negócios praticados por Pedro Gonçalves Cambado.

Apesar de tudo, num documento de “*confissão de dinheiro e obrigação*”, datado de 28 de agosto de 1576¹³⁷, quinze anos após ter adquirido a primeira metade do Casal do Rio, temos conhecimento que Pedro Gonçalves Cambado emprestara dez mil réis a Antônio Álvares mercador casado com Filipa Pires. Como vemos, adaptara-se perfeitamente à dinâmica que fazia dos mercadores homens de sucesso, o empréstimo de dinheiro a juros! Apesar de outras instituições fornecerem crédito, pre-

¹³⁵ No regimento de 1522, expressamente outorgado para a vila de Guimarães, pode ler-se: «*E quando allgum oficial ou pesoa [...] lhe parecer que tem allguã tall causa ou neçesydade para deixar de usar do seu oficio ou mester, o faraa saber aos juizes e vereadores alegãdolhe as rezões que pera isso tiver, e os ditos ofiçiaes farã o exame e deligemcias que lhe bem parecer para se saber se sam verdadeiras as carsas que lhe asy alegarem, e mandarom diso fazer auto, e lhe darã licença pera deixar de usar de seu ofiço ou mester, ou lha negarão segundo lhes rezão e just.a parecer*». In CARVALHO. A. L. Os Mesteres de Guimarães, VII volumes, Ed., do Minho, Barcelos, Instituto Nacional do Trabalho, 1943, vol. IV, pp. 32 e 33.

¹³⁶ AMAP. C-1131, documento 65, de 16 de novembro de 1558. « Prazo de uma metade do casal do rio Feito ao cónego Diogo Mendes cónego na Igreja da Oliveira».

¹³⁷ AMAP. Notarial n.º 14, fls. 6v, de 18 de agosto de 1576.

dominantemente as sacras¹³⁸, «era a loja do mercador a mais acessível para a operação do empréstimo».¹³⁹

A queda para o negócio, e a rede de contactos que estabelece entre Guimarães e Montelongo, área onde passou a desenvolver a sua atividade, transformaram-no num conceituado mercador da Praça, fato que deve ter pesado na escolha do cônego da Colegiada André Gonçalves da Maia, seu parente, figura proeminente do Cabido e da própria vila, quando, em 3 de agosto de 1579, precisou nomear um procurador para, em seu nome, receber as rendas da sua conezia, como segue:

*Nas Crastas da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira estando presentes o Muito Reverendo Senhor André Gonçalves da Maia cônego prebendado na dita Igreja, (...) fazia seu procurador a Pedro Gonçalves Cambado mercador morador na freguesia da Igreja de São Gens de Monte Longo mostrador da presente procuração para em nome dele constituinte e por ele arrendar e receber todos seus bens móveis e de raiz e rendas de sua conisia lhe forem devidas e outras dívidas que lhe forem dadas e constar por suas boletas dos caseiros e pessoas que lhas deverem e do que receber possa dar paguas e quitações e contra os tais devedores não querendo pagar possa contra eles litiguar em juízo e fora dele (...).*¹⁴⁰

Simultaneamente representa interesses de fregueses de São Gens, seus vizinhos, como se prova por um documento de renúnciação de direito de casal que faz em nome e como procurador de Catarina Gonçalves, viúva, de Real.

*Renúnciação de direito de casal
Ano de 1564 a 26 de Janeiro
«(...) Estando o cabido reunido apareceu Pedro Gonçalves mercador e disse que ele era procurador de Catarina Gonçalves viúva moradora no casal de Real de São Gens de Montelongo [...]. Test.: Diogo Martins Golias António Barrigua Francisco Dias todos clérigos.*¹⁴¹

¹³⁸ Neste rol podemos incluir os Mosteiros, Colegiadas, Confrarias, Irmandades, entre outros.

¹³⁹ CARVALHO, A. L. *Mesteres de Guimarães (Mercadores e Mesteirais)*, VII volumes, Ed. Oficinas Gráficas Pax, Braga, Ministério da Educação Nacional, Instituto para Alta Cultura, 1946, Vol. VI, p. 71.

¹⁴⁰ AMAP. Notarial n.º 15, fls. 198 a 199, de 3 de agosto de 1579;.

¹⁴¹ AMAP. C-932, fls. 165v a169v, de 26 de janeiro de 1564..

Esta dinâmica acompanhou-o até a hora da morte, um fatídico dia no final de verão de 1599, quando sucumbiu à peste que assolava a região desde Junho. Vinda de intramuros da vila de Guimarães, a pestilência depressa alastrou pelo concelho até atingir as fronteiras de Montelongo. Como muitos outros fregueses de São Gens, Pedro Gonçalves, o Cambado, pereceu ao flagelo, sendo sepultado da Ermida de São Roque, mandada por ele erigir.

Há uma cópia digital, disponível no site da Torre do Tombo, de um instrumento de prazo em três vidas da metade de um campo.¹⁴² Em 24 de janeiro de 1575, na vila de Guimarães, na Casa da Misericórdia da Colegiada Igreja de Nossa Senhora de Oliveira, da dita vila, no lugar costumado onde se faz o cabido, diante de autoridades e de testemunhas, apareceu Pedro Gonçalves Cambado, mercador, morador na freguesia de São Gens de Montelongo. Ele disse que André Gonçalves, raçoeiro da dita igreja de São Gens, seu irmão, houvera por compra de Cecília Fernandes, viúva, mulher que foi de Fernão de Afonso, de Gondim, e sua filha Apolônia Fernandes, viúva, mulher que foi de Antônio Pires, de Gondim, ambas da dita freguesia de São Gens, a metade do campo de Vilares, cuja propriedade pertencia aos senhores do Cabido, segundo se continha na carta de venda que logo apresentou. Nessa carta de venda constava que foi passada escritura, em 24 de dezembro de 1574, feita por Cristóvão de Sampaio, tabelião do público e judicial do concelho de Montelongo, e que o comprador, André Gonçalves, raçoeiro, queria renunciar em favor de Pedro Gonçalves a dita metade de campo de Vilares, por ali ter a outra metade de campo já emprazada. Essa metade de campo havia se desmembrado do Casal de Gondim. Ao todo, teria que pagar quatro alqueires de trigo e vinte réis. As pocinhas e mais águas vertentes faziam parte dos campos de Vilares, bem como metade dos carvalhos, que estão dentro e fora do dito campo.

Pedro Gonçalves casou-se, por volta de 1560, com ANA FERNANDES, de quem teve a geração que segue. Teve, em APOLÔNIA ÁLVARES, mulher solteira, denominada a “robalinha dos Vilares”, da freguesia de São Tomé de Estorãos, no mesmo concelho de Fafe, um filho, que seguirá adiante.

Filhos do casal Pedro Gonçalves Cambado e Ana Fernandes:

- 1 (VII)- ANTÔNIO PIRES DO CANTO nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1558. Seria já nas-

¹⁴² IAN/ TT. Documentos da Colegiada de Santa Maria de Oliveira de Guimarães. Documentos Particulares. Mç. 88, n.º 22. Cota original: gaveta 7, mç. 2, n.º 66.

cido quando seu pai adquiriu a primeira metade do Casal do Rio, tendo-se mudado para a dita freguesia criança de tenra idade. Faleceu na Casa Paroquial de Donim (São Salvador), Guimarães, em 4 de março de 1633.¹⁴³ Licenciado pela Universidade de Coimbra; era abade de Santo André de Guilha-deses, termo dos Arcos de Valdevez, quando sua mãe dotou a ermida de São Roque. Em 1609 já era abade de Donim (São Salvador), Guimarães, ocupação que exerceu até a sua morte, e beneficiado de S. Bartolomeu de São Gens de Montelongo, Fafe, o qual benefício renunciou em nome de seu sobrinho André de Almeida do Canto. Deixou herdeira universal a Irmandade da Misericórdia de Guimarães, com obrigação de uma missa quotidiana e dois mil réis de esmola anual para os pobres da freguesia de São Gens.¹⁴⁴

Foi homem de grandes posses, fato que transparece no “Livro das justificações dos dotes de Donim,” nele encontramos um extenso ...

*“Rol da receita e despesa do dinheiro da herança do reverendo Licenciado António Peres do Canto, abbade que foi da Igreja do Salvador de Donim”.*¹⁴⁵

À falta do testamento, este documento, transcreve as quitações de algumas das últimas vontades do abade:

“sessenta mil reis para a esmola das mil missas que se disseram pela alma do dito abbade defunto”; “dezassete mil e quatrocentos reis que se despenderam com o terceiro estado a que assistiram oitenta e sete padres a duzentos réis cabeça”; “oito mil reis para pagamento das soldadas dos creados”; “dez mil reis que se deram aos officiais da confraria do Santo Sacramento e de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de São Gens”; “trinta mil reis que deu a André Gonçalves do Canto para cumprimento dos legados que o dito reverendo abbade deixou para se despenderem com pobres da dita freguesia de São Gens de Montelongo”; “dez mil reis que se deram à confraria de São Pedro de Montelongo”; “quatrocentos reis que se deram aos officiaes da confraria de Donim para se comprarem as

¹⁴³ AMAP. Misto 1, Donim (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 280, fls. 95v, n.º 1.

¹⁴⁴ NORTON, Manuel Artur. *Os Cantos*. In Boletim do Museu da Ilha Graciosa, p. 107.

¹⁴⁵ ASCMG. Livro das justificações dos dotes de Donim (1633-1649), n.º 115.

medidas na forma do testamento”; “cento e oito mil reis que se deram aos fregueses da freguesia de Donim os casados a dous mil reis cada um e as viúvas e mulheres solteiras a mil reis cada uma de que se fez rol que fica no cartório”

Deixou, ainda, dez dotes de casamento a habilitarem moças pobres, solteiras e honradas da freguesia de Donim.

A abnegada graça do benfeitor beneficiou ainda um extenso rol de nomes, que inclui, além dos pobres das freguesias de São Gens e Donim, muitos de seus familiares mais necessitados, a grande maioria não enquadrados nesta genealogia.¹⁴⁶

¹⁴⁶ ASCMG. Livro das justificações dos dotes de Donim 1633-1649, n.º 115, fls. 14 a 16. # *Entregou o dito licenciado Estêvão Fernandes Vieira thesoureiro da Casa sessenta e três mil reis que se deram a vinte e um parentes do reverendo abbade de Donim a três mil reis cada uma convem a saber a Catarina Alvres do Cano e Maria André moradora na Lameira do concelho de Basto e Catarina Vieira do Arco desta villa e João de Sampaio do Cano das Gafas e Simão Pires da rua do Castelo e Maria solteira de idade de cinco annos desta villa e Maria Antónia mulher de Francisco Gonçalves da Cruz de Pedra e Maria Francisca moradora no cano das Gafas e Maria do Canto viúva de Marinhão do Couto de Moreira de Rei e Catarina Gonçalves de São Gens de Montelongo e Paula Machada d'esta villa e Ana da Cunha filha de Gaspar da Cunha e Maria Teixeira morador nesta villa, e Isabel Machada de São Martinho de Landim e Domingos Alvres do Boirnedo concelho de Montelongo e Maria Fernandes, do Cano e Maria Gonçalves da Chamusca e Pol-lonia Gonçalves, de São Gens e Beatriz Coelho e Ana da Cunha ambas irmãs seis mil reis que por todos sommam os ditos sessenta e três mil reis, e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.*

Entregou mais o dito thesoureiro dez mil reis que se deram a Catarina Fernandes da freguesia de Donim que casou com João Gonçalves de que deu quitação que ficou no cartório e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.

Entregou mais o dito thesoureiro dez mil reis a Francisco Vaz do Lameiro da freguesia de Donim do legado que o reverendo abbade lhe deixou, de que deu quitação que fica no cartório e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.

Entregou mais o dito thesoureiro vinte mil reis a Belchior de Gouvea e sua mulher, moradores em Cabeceiras de Basto do legado que o abbade de Donim lhe deixou e assignei Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.

Entregou mais o dito thesoureiro dez mil reis a João de Barros e a Fernão Vieira do Canto de Lanhoso do legado que o dito abbade lhe deixou de que deram paga de que ficam [...] e assignei Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi. Diogo da Costa.

Entregou mais o dito thesoureiro dez mil reis a Cecília Francisca e seu marido Paulo Martins desta villa do legado que o dito abbade lhe de que deu paga

O Licenciado Antônio Pires do Canto, utilizava, já em primórdios do século XVII, as armas dos Cantos no frontispício da igreja da qual foi seu instituidor, Donim, próximo de Guimarães.

O Licenciado Antônio faleceu em 4 de março de 1633 na freguesia de São Salvador de Donim, deixando por herdeira e testamenteira a Santa Casa de Misericórdia de Guimarães, com os legados pios e perpétuos, que se repartiam, todos os anos, entre os pobres de São Gens.¹⁴⁷

- 2 (VII)- GASPAS DO CANTO, nascido na Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, cerca de 1576. Tomou ordens menores no ano de 1592, como consta do livro das matrículas desse ano, que se acha no cartório da câmara eclesiástica de Braga.
- 3 (VII)- CAPITÃO-MOR FRANCISCO ÁLVARES DO CANTO, que segue.
- 4 (VII)- JERÔNIMO PIRES DO CANTO, que segue no § 9.º.
- 5 (VII)- MARGARIDA DO CANTO, mulher de GONÇALO DIAS RIBEIRO, que segue no § 11.º.

que fica com as mais assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.

Entregou mais o dito thesoureiro trinta mil reis às madres Catharina do Rosário, Catharina de Sena e Clara da Conceição, do legado que o dito abbade lhes deixou, de que deram paga com autorisação da madre abbadessa que ficou com os mais e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.

Entregou mais o dito thesoureiro trinta e cinco mil reis que se deram a Gregório de Magalhães e a seus filhos do legado que o dito abbade deixou de que deu paga que fica com as mais e assignei aqui Diogo da Costa o escrevi.

Entregou mais o dito thesoureiro cinco mil reis que se deram a Sebastião Pires de Sta Christina de Longos que o dito abbade lhe mandou dar de que dera quitação que fica com as mais e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.

Entregou mais o dito thesoureiro oito mil reis que se deram a Isabel Gonçalves e Paulo Francisco d'Eirós do concelho de Montelongo do legado que o dito abbade lhe deixou de que deu paga que fica com as mais e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.

Entregou mais o dito thesoureiro sete mil e seiscentos reis que se deram a Manuel de Macedo barbeiro do concelho de Lanhoso os quaes lhe deixou o dito abbade de que deu quitação que fica com as mais e assignei [fls. 16 v]

Despendeu seis mil reis que pagou a Catharina de São Bento religiosa de Santa Clara desta villa, de sua tença.

¹⁴⁷ AMAP. Misto 1, Donim (São Salvador), Paroquial n.º 280, fl. 95 v.

- 6 (VII)- CATARINA ÁLVARES DO CANTO, mulher de ANTÔNIO GONÇALVES FAPE. Segue no § 11.º.
 7 (VII)- PEDRO ÁLVARES DO CANTO.¹⁴⁸

Filho bastardo de Pedro Gonçalves Cambado, havido em Apolônia Álvares, mulher solteira, denominada a “Robalhinha de Vilar”:

- 8 (VII)- ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, batizado em 1594, casado por volta de 1622 com MARIA DA ROCHA. Segue no § 19.º.

VII - CAPITÃO-MOR FRANCISCO ÁLVARES DO CANTO.¹⁴⁹ Deve ter nascido em Guimarães, na rua da Sapateira, cerca de 1550-60. Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, capitão-mor do Concelho de Montelongo, serviu como juiz as confrarias do Senhor e de Nossa Senhora provendo-as de “*grandes ornamentos*” necessários ao culto.¹⁵⁰ Foi também homem da governança da vila de Guimarães, sendo eleito vereador no ano de 1613. Foi empossado no cargo de capitão-mor pelo ano de 1617, após morte do então titular da patente Domingos Simões da Cunha.¹⁵¹ Faleceu com testamento na sua Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 4 de janeiro

¹⁴⁸ Mencionado por algumas testemunhas no processo de André de Almeida do Canto, embora não lhe tenhamos encontrado qualquer outra referência documental.

¹⁴⁹ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. III: Cantos, p. 277.

¹⁵⁰ No processo de *genere et moribus* de seu sobrinho João da Rocha do Canto, n.º 1432, pasta 66, pode ler-se: “*Que do d.o Pedro Glz nasceu taobem Fr.co Alz do Canto m.or em a d.a Quinta do Rio, o qual foi cavalleiro fidalgo de sua mg.de, e capitão-mor do d.o conc.o, e tido, e havido por chistão velho que eram, e serviram por vezes a d.a confr.a, e a de nosso S.or, e outras, e o d.o Pedro Glz Cambado fez a sua custa a ermida de S. Roque com fabrica no tempo da peste, e a dotou com v.te medidas perpetuas, e com oito missas cada ano*”.

¹⁵¹ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 96. Faleceu em 22 de setembro de 1617, tendo feito manda atual; nele deixou 150 missas com nove ofícios de nove lições. Fora casado duas vezes, a primeira com Catarina Álvares de Ceia, falecida em 20 de janeiro de 1612. No seu registro de óbito o pároco é claro a identificar o estatuto social da defunta “... *Cea mulher de Domingos Simões da Cunha de Gondim; fez manda em que deixou tudo a seu marido, e na alma não diz nada, era m.to rica e valia sua fazenda sinquo mil cruzados*”. ADB. Idem, fls. 83. No mesmo dia faleceu sua negra Maria. Viúvo de primeiras núpcias, Domingos recebeu-se, pela segunda vez, na igreja de Santa Eulália a Antiga de Fafe, em 12 de setembro de 1612, com Paula de Oliveira, que supomos filha de Amador Araújo e de sua mulher Ana de Oliveira.

de 1626.¹⁵² Deixou um legado à Misericórdia de Guimarães de cinco rasas de trigo com obrigação perpétua de oito missas rezadas¹⁵³. Jaz sepultado na Igreja de São Bartolomeu de São Gens, defronte da capela de Nossa Senhora da Conceição, com as armas da família Canto e com a seguinte inscrição: “Sepultura de Francisco Álvares do Canto cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Majestade Capitão-mor de Montelongo e seus herdeiros 1626”.¹⁵⁴

Casou-se, primeira vez, com MARIA D’ELVAS, falecida com testamento na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 16 de março de 1612.¹⁵⁵ Sem geração. Casou-se, segunda vez, em São Paio, Guimarães, cerca de 1613¹⁵⁶ com sua prima co-irmã DONA TEODÓSIA PEIXOTO GOLIAS, nascida na rua de São Paio, São Paio, Guimarães, cerca de 1580, falecida na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 22 de abril de 1630.¹⁵⁷ Filha de Jorge

¹⁵² ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 97. Recebeu todos os Sacramentos e fez testamento. Deixou três medidas de trigo na Lavandeira para sempre para oito missas e uma medida, um ano de milho e outro de centeio que paga Tomé Ribeiro de São Lourenço para uma missa perpétua.

¹⁵³ ASCMG. Livro da aceitação das Heranças e Legados deixados à Misericórdia de Guimarães, n.º 113.

¹⁵⁴ CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra (1673-1736), *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho*. Barcelos: Edições Carvalhos de Basto, 1993, 2 volumes, vol. I, p. 111.

¹⁵⁵ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 85v. Fez testamento.

¹⁵⁶ Para este período não existem registros paroquiais em São Paio.

¹⁵⁷ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399. Teodósia Peixoto Golias viria a casar segunda vez na capela de Santiago em Braga a 26 de novembro de 1627, cujo registro foi exarado no paroquial de São Gens [ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 70v.] com Cristóvão de Sampaio Coelho, natural de Fafe (Santa Eulália a Antiga), 6 de março de 1599, viúvo em primeiras núpcias de Vitória de Seixas falecida Idem, 1.º de janeiro de 1626, filho de Roque Soares e de sua mulher Isabel de Barros Coelho [GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. II: Barros § 61, p. 569, e vol. IX: Soares de Albergaria § 25, n.º 7, § 3 n.º 10 e § 4 n.º 9]. Após a segunda viuvez, Cristóvão irá contrair terceiras e quartas núpcias, respectivamente com Maria Coelho, falecida em Fafe (Santa Eulália a Antiga), Fafe, em 7 de março de 1632 e com Margarida de Faria Coimbra, em 19 de outubro de 1633, segundo Felgueiras Gaio, natural de São João de Souto, Braga, filha de Gervásio de Magalhães de Souto e de sua mulher Helena Coimbra, de quem teve geração [GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Magalhães, p. 217, § 104].

Peixoto de Azevedo e de sua mulher Dona Ana do Canto, no § 98.º n.º VII. Teodósia Peixoto Golias casou-se segunda vez, em 26 de novembro de 1627, na igreja de Santiago da cidade de Braga (registro trasladado nos livros da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, de onde a noiva era freguesa) com Cristóvão de Sampaio Coelho (viúvo de Vitória de Seixas), filho de Roque Soares e de sua mulher Isabel de Barros Coelho. Teodósia Peixoto faleceu em 22 de julho de 1630 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens (L.º 1.º de mistos), tendo feito testamento.

Francisco Álvares do Canto herdou o prazo que fora de seu pai (Quinta do Rio), através de escritura de 15 de abril de 1622 (fls. 118) e deste herdou seu filho José Peixoto do Canto, em 29 de julho de 1630 (fls. 113). Infelizmente, a Quinta de São Gens não conseguiu manter-se dentro da descendência de Pedro Gonçalves Cambado. Deste herdou-a seu filho Francisco Álvares do Canto, e a este seu filho José Peixoto do Canto (ou José Peixoto de Azevedo), que faleceu sem geração. A quinta seguiu para as mãos do seu irmão Alexandre Peixoto de Azevedo, e deste para a linhagem de sua família, D. Mariana Luís Peixoto de Azevedo, que se casou com Manuel da Costa Cabral Barbosa. É o filho deste, homônimo de seu pai que, por má administração, deixou de pagar a renda e o cabido penhorou-lhe a Quinta, que foi adquirida em hasta pública pelo Capitão Francisco Moreira Carneiro.

Francisco Álvares do Canto foi enterrado na igreja de São Bartolomeu de São Gens, defronte da capela de Nossa Senhora da Conceição, com as armas da família Canto e com a seguinte inscrição: “Sepultura de Francisco Álvares do Canto cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Magestade Capitão Mor de Montelongo e seus herdeiros. 1626.”¹⁵⁸

Filhos do Capitão-mor Francisco Álvares do Canto e de Teodósia Peixoto Golias:

- 1 (VIII)- ALEXANDRE PEIXOTO DE AZEVEDO, que segue.
- 2 (VIII)- SIMÃO, nasceu na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens, (São Bartolomeu), Fafe, batizado em 4 de novembro de 1615. Foram padrinhos o Padre Manuel Ribeiro, abade de Fornelos (Santa Comba) e Adriano Peixoto abade de Revelhe.¹⁵⁹
- 3 (VIII)- JERÔNIMO, nasceu na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizado em 2 de janeiro de 1617.

¹⁵⁸ CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra (1673-1736). *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho*. Barcelos: Edições Carvalhos de Basto, 1993, 2 volumes. Vol. II, p. 111.

¹⁵⁹ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º n.º 399, fls. 12v.

Foram padrinhos: Bento Nogueira de Sampaio da vila de Guimarães e Paula de Oliveira mulher do Capitão-Mor Domingos Simões da Cunha.¹⁶⁰

- 4 (VIII)- DR. JOSÉ PEIXOTO DE AZEVEDO, Desembargador da Suplicação, batizado em 24 de março de 1618 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens (L.º 1.º de mistos). Padrinhos Baltasar de Meira, cônego em Guimarães e Torcato da Costa vigário de Ribeiros. Faleceu em Lisboa, conforme segue:

“Joseph Px.to de Az.do ao depois de ter servido a sua Mag.de em varias judicaturas foe Desembargador na Rellação do Porto, (...), e de Desembargador do Porto foe pera Desembargador da Casa da Supplicação cujo cargo occupou athe q se falleceo”.¹⁶¹

Do seu processo para servir a El-rei, consta apenas uma única folha.¹⁶² Era homem solteiro, de grandes partes e bons procedimentos, e muito capaz de servir ao Rei. Nesta folha consta que, após inquirições feitas em Guimarães, o vigário passou a seguinte informação, sobre seus pais e avós:

Aos quais achei serem cristãos-velhos sem raça alguma, nem descender de mecânicos, antes serem todos pessoas nobres e dos principais desta vila adonde serviram sempre os cargos da ordenança dela, e atualmente seu irmão Alexandre Peixoto e seus tios servem de capitães nela, e outros parentes assim nesta vila como em outras partes são pessoas muito nobre e fidalgos da Casa de Sua Magestade como seu tio Francisco Peixoto morador em Lisboa irmão da dita sua mãe.

¹⁶⁰ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 14v.

¹⁶¹ ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo. Pasta n.º 56, Processo n.º 1230, fls. 92v. Constatamos este percurso de vida inscrito no Registo Geral das Mercês de D. Afonso VI: em 4 de junho de 1667 [livro 8, fls. 395], nomeação para o lugar de Estravagante na Relação do Porto e em 26 de outubro de 1669 [livro 19, fls. 286v.], nomeação para o lugar de Estravagante da Casa da Suplicação (IAN/ TT. Código da referência: PT-TT-RGM/01/321329). Mencionado pelo Padre Antônio José Ferreira Caldas no parágrafo dedicado aos vimaranenses que se distinguiram como letrados, in CALDAS, Antônio José Ferreira, *Guimarães, Apontamentos para a sua História*, Edição Câmara Municipal de Guimarães e Sociedade Martins Sarmento, Guimarães 1996, fls. 177. Nomeado como desembargador dos agravos em Lisboa e doutor pela Universidade de Coimbra. ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 16v.

¹⁶² IAN/ TT. Leitura de Bacharéis. Letra J, maço n.º 3, doc. n.º 28, de José Peixoto de Azevedo, ano de 1646 (na dúvida o último dígito).

O Doutor José Peixoto de Azevedo teve a seguinte filha natural:

- 1 (IX)- JERÔNIMA PEIXOTO, nascida em São Gens (São Bartolomeu), Fafe. Falecida na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 13 de outubro de 1651.¹⁶³ Solteira.
 - 5 (VIII)- CRISTÓVÃO (na dúvida).
 - 6 (VIII)- MARIA, nascida na Quinta do Rio, batizada em 25 de março de 1620 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.¹⁶⁴ Padrinhos Licenciado João Peixoto, morador em Guimarães, e Maria de Andrade, mulher de Marcos de Faria, morador no concelho de Moreira de Rei.
 - 7 (VIII)- DAMÁSIA, nascida na Quinta do Rio, batizada em 28 de agosto de 1621 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, batizado, com licença, por Salvador Lopes, em 28 de agosto de 1621.¹⁶⁵ Foram padrinhos Jorge Peixoto e Maria Golias, sogro e cunhada de Francisco Álvares do Canto.
 - 8 (VIII)- MARIANA, falecida em 22 de agosto de 1629 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens (L.º 1.º de mistos).
O Capitão-mor Francisco Álvares do Canto teve em DOMINGAS FRANCISCA, a filha bastarda que segue:
 - 9 (VIII)- DOMINGAS ÁLVARES, mulher de DOMINGOS ÁLVARES. Segue no § 8.º.
- VIII- ALEXANDRE PEIXOTO DE AZEVEDO, nasceu na Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, cerca de 1614. Faleceu na rua do Castelo, freguesia do Castelo (São Miguel), Guimarães em 14 de agosto de 1704.¹⁶⁶ Foi Cavaleiro Fidalgo de Sua Magestade por alvará de 24 de outubro de

¹⁶³ ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 76v.

¹⁶⁴ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de mistos, fls. 19.

¹⁶⁵ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de mistos, fls. 20v.

¹⁶⁶ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 44v e 45. Reservou do seu terço d'alma cinco alqueires de trigo e quarenta e duas medidas de trigo que se lhe pagam em Moreira de Rei para seu filho Bento Peixoto com obrigação de três missas de Natal. Foi sepultado em Santo Antônio desta vila, mandando dizer três dias de missas gerais e cinco missas no altar de São Pedro de Rates em Braga.

1698;¹⁶⁷ Casou-se com DONA JOANA BOTELHO, nascida na freguesia de São Victor, Braga. Faleceu no Castelo (São Miguel), Guimarães, em 27 de janeiro de 1727.¹⁶⁸ Filha de João Gomes da Silva de Brito, cidadão da cidade de Braga e de sua segunda mulher Maria Botelho Barbosa, que era filha de cônego. Neto paterno de Francisco de Brito Colaço, da rua das Águas e de Catarina Gomes, solteira, sua criada.

Tiveram:

- 1 (IX)- DONA CLARA DE SÃO FRANCISCO, religiosa no convento de Santa Clara, nascida na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 2 de fevereiro de 1662. Foram padrinhos o ilustríssimo D. Diogo Lobo da Silva, D. Prior da Colegiada desta vila e Luísa Gonçalves Golias.¹⁶⁹
- 2 (IX)- FRANCISCO, nascido na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizado em 20 de dezembro de 1662.¹⁷⁰ Foram padrinhos Dâmaso Peixoto de Azevedo e Bárbara Nogueira de Sampaio.¹⁷¹
- 3 (IX)- DONA MARIANA LUÍSA PEIXOTO DE AZEVEDO, que segue no § 118.^o.
- 4 (IX)- FRANCISCA, nascida na rua de Trás de São Marcos, São Vitor, Braga, batizada em 25 de junho de 1668. Foram padrinhos o Doutor José Peixoto de Azevedo e Dona Isabel, mulher de Pedro da Cunha Sotto-Mayor.¹⁷²

¹⁶⁷ IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 12, fls. 162. Código de referência: PT-TT-RGM/03/4956. Em 30 de março de 1696 havia recebido Carta de Padrão com tença de 28\$000 réis anuais para seu filho José Peixoto de Azevedo [IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv.10, fls. 239. Código de referência: PT-TT-RGM/03/4937.

¹⁶⁸ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Paroquial n.º 402, fls. 48, n.º 2. Sepultada nos Capuchos. *“Fez em sua vida uma escritura entre seus filhos a saber Bento Peixoto de Azevedo, e José Peixoto de Azevedo, e André Peixoto, e Dona Margarida Rosa repartindo a cada hum a sua parte e com a obrigação de lhe darem um tanto em vida, e lhe fizeram os funeraes em sua morte conforme se faz a pessoas de sua qualidade; e além disto hum officio pela alma de seus deffuntos”*. Deixou ao abade de São Miguel do Castelo quatro moedas de ouro para lhe mandar dizer missas.

¹⁶⁹ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 3.

¹⁷⁰ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 4.

¹⁷¹ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 4.

¹⁷² ADB. Mistos 6, Braga – São Victor, Braga, Paroquial n.º 242, fls. 144v, n.º 2.

- 5 (IX)- BENTO PEIXOTO DE AZEVEDO que segue.¹⁷³
 6 (IX)- JOSÉ PEIXOTO DE AZEVEDO, nascido na rua de Trás de São Marcos, São Vitor, Braga, cerca de 1674. Fez inquirições de *genere et moribus*, que se encontram na Universidade do Minho.¹⁷⁴ Recebeu carta de mercê de Juiz de Fora e Órfãos da Vila de Santarém em 13 de agosto de 1718 por período de três anos.¹⁷⁵ Recebeu carta de mercê de Provedor das Obras, Órfãos, Capelas, Hospitais, Confrarias, Albergarias, Contador das Terças e Resíduos da Comarca de Torres Vedras, por três anos, em 12 de agosto de 1730.¹⁷⁶ Casou-se com DONA LEONOR TERESA DE ALBUQUERQUE. Ao falar da freguesia de São Miguel do Castelo, Francisco Xavier Serra Craesbeek, nas suas “*Memórias Ressuscitadas...*” refere:

... ficou só com quinze fogos esta freguesia, por estar o mais reduzido a quintães: porém, entre os ditos fogos, se conserva a casa nobre dos Cantos, com as suas armas no portado do pátio, que possui o Doutor Joseph Peixoto de Azevedo, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, que acabou juiz dos Orphãos da villa de Santarém, e hoje digníssimo Provedor da comarca de Torres Vedras ¹⁷⁷

José Peixoto de Azevedo fez leitura do Paço no ano de 1696.¹⁷⁸ Era bacharel formado em Cânones pela Universidade de Coimbra. Era natural da vila de Guimarães, e tinha três anos de prática. Tinha, então, 26 anos de idade e era morador na vila de Guimarães.

- 7 (IX)- DONA MARGARIDA ROSA PEIXOTO, que nasceu na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 14 de agosto de 1678.¹⁷⁹ Foram padrinhos Francisco Nogueira do Canto, abade de Burgães e Dona Catarina.

¹⁷³ ADB. Processo de *genere et moribus*. Pasta n.º 1231, Processo n.º 28064.

¹⁷⁴ ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo. Pasta n.º 56, Processo n.º 1230.

¹⁷⁵ IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 10, fls. 134v. Código de referência PT-TT-RGM/04/60472.

¹⁷⁶ IAN/ TT. Idem. Código de referência: PT-TT-RGM/04/60512.

¹⁷⁷ Francisco Xavier Serra Craesbeek, “*Memórias Ressuscitadas...*”, Ponte de Lima, Tomo II, 1992, p. 151.

¹⁷⁸ IAN/ TT. Leitura de Bacharéis. Letra J, maço 2, doc. 28A, de José Peixoto de Azevedo.

¹⁷⁹ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 6.

- 8 (IX)- ANDRÉ PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizado em 10 de dezembro de 1680. Foram padrinhos o Arcipreste Pedro Vieira da Maia e Bárbara Nogueira de Sampaio.¹⁸⁰
- 9 (IX)- TEODÓSIA, nascida na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 23 de setembro de 1682. Foram padrinhos Pedro do Canto e Dona Mariana, irmã da batizada.¹⁸¹
- 10 (IX)- VERÍSSIMO PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizado em 21 de julho de 1684. Foram padrinhos Jerônimo de Matos Feio e Dona Mariana, irmã do batizado.¹⁸² Cavaleiro Fidalgo por alvará de 13 de novembro de 1699.¹⁸³
- 11 (IX)- TERESA, nascida na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 24 de setembro de 1685. Foram padrinhos Francisco de Sampaio e Dona Clara.¹⁸⁴
- IX- BENTO PEIXOTO DE AZEVEDO, nascido na rua de Trás de São Marcos, São Vítor, Braga, cerca de 1670. Faleceu na sua casa da rua do Castelo, São Miguel do Castelo, Guimarães, em 5 de abril de 1741.¹⁸⁵ Foi vereaa-

¹⁸⁰ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 6v.

¹⁸¹ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 6.

¹⁸² AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 7.

¹⁸³ IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 13, fls. 176v. Código de referência: PT-TT-RGM/03/23204.

¹⁸⁴ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 8v. Dona Clara era provavelmente irmã do batizado.

¹⁸⁵ AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 52v e 53:

“ *Aos sinco dias do mês de Abril do ano de mil e sete centos / he quarenta e hum annos faleceo da vida presente com todos os sacramentos Bento Peixoto de Azevedo cabaleiro profeço da ordem de chisto, meu freguês casado q foi primeira ves com Dona / Tharesa Maria de Sam Payo de quem teve filhos e filhas, e se/gunda ves estava / casado com Dona Maria Constantina Pereira Machado de quem teve hua só filha, e fes testamento, e hum //* (fls. 53) *codecílio, no seu testamento deixou q seu corpo fosse amortalhado no hábito de cabaleiro, e fosse se / pultado na Igr.a da Mizericórdia desta v.a em hua das suas se/pulturas e que o a-companhacem à sepultura a Irmandade da / Mizericórdia de quem era irmão e as comunidades da choraria / de S. Domingos, e de S. Francisco e mais três Irmandades / desta v.a que seus testamenteiros quizesem; e também que a/companhace o*

dor na Câmara de Guimarães, Cavaleiro da Ordem de Cristo e fidalgo da Casa de Sua Majestade. Casou-se, primeira vez, em Burgães (Santiago), Santo Tirso, em 8 de janeiro de 1703 com sua parente DONA TERESA

seu corpo à sepultura a Irmandade de N. Sr.a / do Rozário da freg.a de S. Tiago de Cadoso.

Deixou q seus testamenteiros lhe mandassem dizer dois dias / de missas geraes nesta minha Igr.a de St.a Margarida hum no / seu dia de corpo presente de esmolla cada missa desaseis / vinteis, e outro no oitro dia de esmolla de tostão cada hua / podendo ser nos mesmos dias.

Instituhio por seus universais herdeiros a seus filhos de hum / e outro matrimónio.

Instituhio por seus testamenteiros em pr.o lugar ao capitão / Francisco Duarte de Meireles da Rua de Sta. Maria desta / villa e em segundo lugar a Francisco de Arahujo morador / no Sabugal desta v.a.

Declarou tinha dado a seu f.º Gonçalo Px.to. coatrocentos mill / reis e a Manuel Peix.to seu f.o outros coatrocentos mil reis; e a Joze Peix.to seu filho outros coatrocentos mil reis, e a suas filhas religi/osas o que consta das suas escrituras de dote.

Declarou devia a seu f.º o P.e Fran.co de S. Joaquim cento e sin/coenta mil reis de resto de hua doação q lhe fizera da propiedade da Carrapotosa.

Nomeou o prazo do Souto de S. Gens de Monte Longo em seu filho José Peixoto.

(fls. 53v) # Nomeou mais o prazo do Soeiro, e outro do Prado citos na frg.a / de Serzedello tr.o de Barcellos, e o d.o Prazo do Soeiro na frg.a de Gondar tr.o desta v.a em seu filho Joze Peixoto, e reservou / o uso e fructo dos dittos dois prazos de Sueiro, e Prado p.a sua / irmam Dona Margarida emq.to for viva, e só por morte / della ditta sua irmam entraria nelles a ser senhor elle seu filho / Joze Peixoto.

#Declarou mais q o prazo do Prado o desfrutará a d.a sua irmam / em sua vida, e do Sueiro se lhe daria o d.o seu filho Joze Px.to / a metade dos rendimentos delle em sua vida da ditta minha irmam / e por morte della o entrará meu f.o a lograr e pessuhir livremente.

Declarou mais q todas as suas dividas se pagariam pelloos seus bens. Teve missa d'alma, pagou quinze testões de oferta e as mais venezes.

No codecillio declarou q no testam.to q tinha feito não / nomeara o prazo do Corgo na frg.a de Adaúfe termo da / cidade de Braga, e assim como lhe pertencia o d.o prazo / com todas suas pertenças o nomeava, e havia por nomeado em sua irmã Dona Margarida Rosa pelloos bons ser/vissos q della tinha recebido. E também na d.a sua irmam nomeava hum prazo q / he p.te da cozinha e quintal das suas cazas q fica ao pé / dellas como do d.o prazo melhor constaria e não constava / de mais o d.o testamento, e codecillio. O abb.e Gregório Peixoto.

MARIA DE SAMPAIO¹⁸⁶, nascida na Aldeia de Calvelo, freguesia de Burgães (Santiago), Santo Tirso, em 14 de setembro de 1676, batizada como filha de *pater incognitus* em 19; foram padrinhos o padre José Teixeira pároco de Santiago de Burgães e Custódia, solteira, filha de Manuel de Oliveira e de sua mulher Custódia Moreira da aldeia da Burgueda.¹⁸⁷ Dona Teresa era filha do Reverendo Abade de Burgães Francisco Ribeiro de Sampaio (em § 15.º n.º X) e de Maria Gil, solteira, da aldeia da Abelda (1659) e Calvelo (1676).¹⁸⁸ Faleceu na Quinta da Venda, Cando-so (São Tiago), Guimarães, em 21 de setembro de 1718.¹⁸⁹ Casou-se, segunda vez, em São Sebastião, Guimarães, em 11 de fevereiro de 1720¹⁹⁰ com DONA MARIA CONSTANTINA PEREIRA MACHADO, nascida em Serzedelo (Santa Cristina), Guimarães, filha de Cristóvão Pereira de Sá e de sua mulher Dona Maria Pereira de Alvarenga.

Teve do primeiro matrimônio:

- 1 (X)- PADRE FRANCISCO DE SÃO JOAQUIM PEIXOTO, loio, da Ordem do Evangelista. Nasceu na Casa Paroquial de Burgães (Santiago), Santo Tirso, em 20 de outubro de 1703, batizado em 29. Foram padrinhos o Reverendo abade Francisco Ribeiro de Sampaio, avô da criança e Maria Rebelo, irmã do dito abade.¹⁹¹

¹⁸⁶ ADP. Misto 2, Burgães (Santiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.1, fls. 489, n.º 1.

¹⁸⁷ ADP. Misto 3, Burgães (Santiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.2, fls. 185, n.º 1.

¹⁸⁸ Foi batizada a Luísa em 13 de dezembro de 1659, não lhe dando pai. Foram padrinhos João, solteiro, da aldeia do Loureiro da freguesia de Rebordões e Domingas, filha de Antônio Gil da Aldeia de Lobris (ADP. Misto 3, Paroquial E/26/4/2-6.2, fls. 85, n.º 2). Encontramos o batismo em 22 de agosto de 1631, de uma Maria, filha de Domingas Gil, e de Francisco Moreira, solteiro “conforme dizem ser”, foram padrinhos Brás Gil de Real e Isabel Correia Antônio Gil de Calvelo. Poderá corresponder embora à data do nascimento de Teresa estaria já no limiar da idade fértil. Outra possibilidade poderá fazer corresponder a Maria Gil, residente da aldeia do Calvelo, como filha de Antônio Gil.

¹⁸⁹ AMAP. Misto 3, Cando-so (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 82.

¹⁹⁰ AMAP. Misto 4, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 440, fls. 194, n.º 2. Identificado pelo pároco ao segundo casamento como viúvo que ficou de Dona Teresa Maria de São Paio, da freguesia de São Tiago de Burgães.

¹⁹¹ ADP. Misto 3, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.2, fls. 285v, n.º 3.

- 2 (X)- GONÇALO PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na Casa Paroquial de Burgães (Santiago), Santo Tirso, em 10 de janeiro de 1705, batizado em 18. Foram padrinhos Manuel Cabral Barbosa da Vila de Guimarães e Dona Isabel do Deserto, religiosa do Convento de Santa Clara de Guimarães, por procuração dada ao Reverendo Francisco Ribeiro de Sampaio.¹⁹²
- 3 (X)- ALEXANDRE, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães em 13 de setembro de 1706, batizado pelo padre Tomé de Faria em 19. Foram seus padrinhos André Peixoto de Azevedo e Dona Margarida Rosa Peixoto, tios paternos do batizado.¹⁹³
- 4 (X)- MANUEL PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), em 10 de novembro de 1707, batizado em 10. Foram padrinhos o Cônego Manuel Brito Pimenta e Dona Joana Botelho, avó paterna do batizado.¹⁹⁴
- 5 (X)- QUITÉRIA MARIA INÁCIA, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães em 17 de abril de 1709, batizada em 21. Foram padrinhos Antônio Barreto Falcão, morador na cidade de Braga e Dona Maria Cabral, moradora em Guimarães.¹⁹⁵ Religiosa no Convento de Santa Clara em Guimarães.
- 6 (X)- DONA MARIA JOANA, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães, em 25 de janeiro de 1711, batizado em 2 de fevereiro. Foram padrinhos Manuel Barbosa Cabral, morador em Guimarães e Dona Maria Jerônima, moradora na rua do Castelo em Guimarães.¹⁹⁶ Religiosa no Convento de Santa Clara em Guimarães.
- 7 (X)- CLARA, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães, em 15 de março de 1712, batizada pelo Padre Gonçalo de Freitas em 22 de março. Foram padrinhos José Barbosa Cabral, morador na rua do Castelo, em Guima-

¹⁹² ADP. Misto 3, Burgães (Santiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.2, fls. 291v, n.º 1.

¹⁹³ AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 24v, n.º 3.

¹⁹⁴ AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 26, n.º 3.

¹⁹⁵ AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 29v, n.º 3.

¹⁹⁶ AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 37v, n.º 1.

- rães e Dona Antônia, moradora no Castelo, primos da batizada.¹⁹⁷
- 8 (X)- ANTÔNIO, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães, em 15 de agosto de 1713, batizado em 24 pelo padre Gonçalo de Freitas. Foram padrinhos Domingos Barbosa Cabral, morador na rua do Castelo, em Guimarães e Dona Mariana Luísa Peixoto, moradora na mesma rua.¹⁹⁸
- 9 (X)- JOSÉ PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Martinho), Guimarães em 1.º de dezembro de 1715, batizado em 7 pelo padre Gonçalo de Freitas, assistente em São Paio, com licença do padre Manuel da Cunha cura desta Igreja. Foram padrinhos André Peixoto de Azevedo, com procuração de seu irmão o Doutor José Peixoto de Azevedo e Dona Margarida Rosa, com procuração de sua cunhada Dona Leonor Teresa de Albuquerque, mulher do Doutor José Peixoto de Azevedo, assistentes em Bachelhos ou Barcelos.¹⁹⁹
- 10 (X)- DONA MARGARIDA, que nasceu na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 5 de agosto de 1717. Foram padrinhos Antônio Peixoto dos Guimarães, da rua dos Fornos e D. Joana Doroteia. Foi religiosa no Convento de Santa Clara em Guimarães.
- 11 (X)- DONA TEODÓSIA QUITÉRIA BERNARDINA. Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Braga.

§ 8.º

- VIII- DOMINGAS ÁLVARES, filha bastarda do Capitão-Mor Francisco Álvares do Canto, do § 7.º n.º VII. Casou-se em 14 de setembro de 1631 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, com DOMINGOS ÁLVARES, filho de Pedro Teixeira, do Bairro, e de sua mulher Senhorinha Álvares.²⁰⁰

¹⁹⁷ AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 42v, n.º 1.

¹⁹⁸ AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 48v, n.º 1.

¹⁹⁹ AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 54, n.º 1.

²⁰⁰ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 3. Batizam em 7 de fevereiro de 1610 a Francisco, quando residiam na fazenda de Gondim, provavelmente último filho do casal; ao casamento de Domingos são mencionados como residentes no Bairro.

Domingos Álvares teria nascido cerca de 1603.²⁰¹ Foram testemunhas: André Gonçalves do Canto e Antônio Pires, o pombo. Ela faleceu em 23 de fevereiro de 1652, com todos os sacramentos e pobre.²⁰² Tiveram:

- 1 (IX)- , fêmea, que nasceu no Casal do Bairro, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 11 de dezembro de 1633.²⁰³ Foram padrinhos Francisco Gonçalves do Bairro e Isabel, criada de Dâmaso Peixoto do Rio.
- 2 (IX)- ISABEL ÁLVARES DO CANTO. Nasceu no Casal do Bairro, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 4 de outubro de 1638.²⁰⁴ Foram padrinhos Alexandre Peixoto de Azevedo, da Quinta do Rio e Isabel do Canto, do Estremadouro. Faleceu na rua de Alcobaça, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 2 de outubro de 1718. Casou-se na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães em 15 de maio de 1684 com DOMINGOS DE OLIVEIRA, alfaiate, residente na rua de Alcobaça e viúvo de Maria Vaz. Sem geração. Deixou por herdeiro e testamenteiro a seu sobrinho José de Sousa, casado com sua sobrinha Isabel Teixeira. José de Sousa (falecido em 20 de julho de 1753) e Isabel Teixeira (falecida em 31 de maio de 1760) casaram-se em São Paio, Guimarães, em 29 de março de 1708, ele natural de Fareja, ela natural de São Gens (São Bartolomeu), Fafe.
- 3 (IX)- MARGARIDA TEIXEIRA, que segue.
- 4 (IX)- DOMINGOS, que nasceu no Casal do Bairro, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizado em 6 de abril de 1644.²⁰⁵

IX- MARGARIDA TEIXEIRA, que nasceu no Casal do Bairro, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 26 de março de 1641.²⁰⁶ Foram padrinhos João da Rocha (filho de André Gonçalves do Canto) e Isabel da Casa Nova. Teve, em solteira, de TOMÁS PIRES, nascido em São Gens, batizado em 7 de março de 1634. Falecido em Antime (Santa Maria), Fafe, em 19 de setembro de 1706. Filho de Maria, solteira.

²⁰¹ Teria nascido antes do início dos registos paroquias de São Gens.

²⁰² ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 77.

²⁰³ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 44, n.º 5.

²⁰⁴ ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 28v, n.º 3.

²⁰⁵ ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 42v, n.º 4.

²⁰⁶ ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 35, n.º 2.

Tiveram ilegítimos:

- 1 (X)- MARIA GONÇALVES, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizada em 11 de março de 1663. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 1.º de outubro de 1681, com MARTINHO DE BASTO, natural de Moreira de Rei, Fafe, filho de João Antunes e de sua mulher Isabel de Basto.
- 2 (X)- JERÔNIMA, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizada em 11 de março de 1666.
Teve filhos legitimados pelo subsequente matrimônio:
- 3 (X)- CATARINA PIRES, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizada em 24 de julho de 1677. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 4 de fevereiro de 1703 com JOSÉ DA CUNHA, nascido em São Gens em 9 de setembro de 1674, aí falecido em 23 de novembro de 1708. Filho de Domingos da Cunha e de sua mulher Isabel da Costa. Com geração.
- 4 (X)- ISABEL PIRES, que segue.

- X- ISABEL PIRES, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, cerca de 1680, aí falecida em 5 de novembro de 1741. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 24 de fevereiro de 1717 com FRANCISCO DA CUNHA, nascido em São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizado em 14 de agosto de 1665, aí falecido em 19 de fevereiro de 1751, viúvo de Maria da Costa e Castro, filho de Domingos da Cunha e de sua mulher Isabel da Costa.

Tiveram, legitimada pelo subsequente matrimônio:

- 1 (XI)- CATARINA DA CUNHA, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 8 de abril de 1713, aí falecida em 27 de outubro de 1781. Casada na freguesia de sua naturalidade, em 1.º de junho de 1735 com FRANCISCO DA COSTA, nascido em São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 11 de junho de 1713. Filho de Francisco da Costa Gonçalves e de sua mulher Paula da Rocha. Neto paterno de Cristóvão Gonçalves e de sua mulher Eulália da Costa. Neto materno de Bartolomeu da Rocha do Canto e de sua mulher Catarina Rodrigues, nesta obra. Vide § 32.º n.º XI.

§ 9.º

- VII- JERÔNIMO PIRES DO CANTO (filho de Pedro Gonçalves Cambado, do § 1 n.º VI). Nasceu na freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Foi morador na cidade de Funchal, da Ilha da Madeira, e nessa cidade, na Sé, casou-se em 29 de agosto de 1600, com DOMINGAS GALVÃO, natural da cidade de Funchal, filha de Gonçalo Lopes e de sua mulher (casados em 5 de outubro de 1575 na Sé de Funchal, Livro 51, fls. 64v) Brites Gonçalves, naturais junto a Ponte de Lima, ele da freguesia da Moreira, e moradores em Funchal; neta paterna de Gonçalo Anes e de sua mulher Maria Gonçalves; neta materna de Francisca Gonçalves (não há citação do nome do pai de Brites Gonçalves, nem se ela era filha legítima), que estava, em 1575, em Portugal, em Elvas.

Assento do casamento:²⁰⁷

Jerônimo Pires do Canto/ Pedro Gonçalves do Canto
Em os 29 dias do mês de agosto de 1600 anos recebi eu Gonçalo Fernandes cura à porta da Sé desta cidade do Funchal a Jerônimo Pires do Canto filho de Pero Gonçalves do Canto e de sua mulher Ana Fernandes natural da vila de Guimarães do Arcebispado de Braga com Domingas Galvão filha de Gonçalo Lopes mercador, e de sua mulher Brites Gonçalves natural desta cidade da freguesia da Sé aos quais recebi sem embargo de ele não ser natural deste Bispado por me mostrar um alvará de dispensação de sua Ilustríssima Senhoria pelo qual mandava fosse recebido dando fiança a mandar trazer certidão de sua terra em como lhe correram os banhos, da qual fiança me mostrou certidão em como tinha sendo-lhes primeiro corridos os banhos e feitas as mais diligências necessárias na forma do sagrado concílio tridentino e constituições do Bispado e não tiveram impedimento. Foram testemunhas Diogo Rebelo de Macedo e Antônio Vaz mercador e João Rodrigues pedreiro, eu Gonçalo Fernandes cura o escrevi.

Diogo Rebelo de Macedo
Antonio Vaz
Gonçalo Fernandes

Jerônimo Pires do Canto nasceu em São Gens (São Bartolomeu), Montelongo, Fafe, cerca de 1570. Foi um importante mercador na praça do Funchal, onde deu continuidade aos negócios da família. Cedo acompanhou seu pai nas lides da mercância, viajando entre Guimarães e o Funchal, onde seu tio, Gaspar Álvares Fafe, tinha assento pelo menos

²⁰⁷ ADM. Livro N.º 52, casamentos da Sé, fls. 182.

desde 28 de julho de 1568.²⁰⁸ Seu pai servia de intermediário nos negócios que ambos mantinham por contratos de companhia. Também na Madeira encontramos Antônio Gonçalves Fafe, genro do Cambado, que muito provavelmente também participaria nos negócios da família. Creemos que nesta coligação familiar, os elementos mais novos sucediam aos mais velhos, assim no retorno a Guimarães de Gaspar Álvares Fafe, deve ter sido substituído por seu sobrinho Antônio Gonçalves Fafe, casado com uma filha do Cambado, e a este sucedeu seu filho, Pedro Álvares do Canto, sobrinho de Jerônimo Pires do Canto, a quem este irá substituir após a partida de Pedro para o México. Quando fixado no Funchal, é referido como mercador de vinhos, muito embora seja certo que os seus negócios iam muito além da comercialização deste produto.

Domingas Galvão era natural da cidade do Funchal, batizada em 14 de julho de 1578.²⁰⁹ Filha de Gonçalo Lopes, mercador, o *toucinheiro* de alcunha, natural de Ponte de Lima, freguesia de Moreira e de sua mulher Beatriz Gonçalves, natural do Funchal. Neta paterna de Gonçalo Anes e de sua mulher Maria Gonçalves. Neta materna de Rodrigo Fidalgo, “segundo fama” e de Francisca Gonçalves, solteira, “*que ora está em Portugal em Elvas*” (1575).²¹⁰ Relativamente à filiação paterna as referências das testemunhas no processo de Inquisição de André do Canto de Almeida, dizem que Francisca Gonçalves engravidara quando servia de criada na casa de Rodrigo Fidalgo, mercador, apontando-o como responsável pela gravidez. Rodrigo Fidalgo foi um importante mercador na praça do Funchal, cristão-novo, casado com Ana Dias, também cristã-nova, que recebeu ordem de prisão da Inquisição, porém faleceu na viagem que a levaria da Madeira aos cárceres deste tribunal.²¹¹

²⁰⁸ AMAP. Notarial n.º 4, fls. 160, de 28 de julho de 1568.

²⁰⁹ ADM. Fls. 88, n.º 2. Foram seus padrinhos Diogo Codeso e Maria Gonçalves.

²¹⁰ Referência inscrita no casamento da filha Beatriz Gonçalves em 5 de outubro de 1575 com Gonçalo Lopes.

²¹¹ Sobre a linhagem dos Fidalgos, consultem-se os processos do Santo Ofício dos filhos legítimos de Rodrigo Fidalgo e Ana Dias, que foram **Rodrigo Fidalgo** (IAN/TT, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 12223) e **Afonso Fidalgo** (IAN/TT, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11743) e da própria **Ana Dias**, cujo processo e acusação foram lavrados a título póstumo. Veja-se, ainda, José Antônio Gonsalves de Mello, *Gente de Nação. Cristãos-Novos e Judeus em Pernambuco, 1542-1654*, Recife, Editora Massangana, 1990, p.18.

Filhos de Jerônimo Pires do Canto e de sua mulher:

- 1 (VIII)- DONA ANA DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizada em 17 de junho de 1601.²¹² Foi padrinhos Francisco Rodrigues Pupa, provavelmente seu parente pelos Cantos do Casal da Pupa, em Guimarães, cujo primeiro que conhecemos a fixar-se no Funchal foi Gaspar Álvares Pupa. Casou na Ermita de São Sebastião, Funchal, Madeira, em 11 de fevereiro de 1624 com JORGE MALHEIRO PEREIRA, filho de Antônio da Silva Barreto e de sua mulher Dona Filipa de Aguiar da Câmara.²¹³ Neto paterno de Jorge Mealheiro Pereira e de sua mulher Dona Helena de Meneses. Neta materna de Fernão de Moraes de Vasconcelos e de sua mulher Dona Maria da Câmara.²¹⁴ Com geração.
- 2 (VIII)- ANTÔNIO DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizado em 18 de agosto de 1602.²¹⁵ Foi padrinho Francisco Rodrigues Pupa. Encontramo-lo nomeado na genealogia do processo do Santo Ofício de seu irmão André do Canto. S.m.n.
- 3 (VIII)- JERÔNIMO PIRES DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, em 7 de setembro de 1603.²¹⁶ Foi padrinho Francisco Vieira de Abreu, filho de Manuel Vieira do Canto. Faleceu solteiro, antes de 1636.
- 4 (VIII)- FRANCISCO LOPES DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, em 27 de abril de 1605.²¹⁷ Foi seu padrinho Manuel Vieira do Canto, seu parente. Residia em São Gens quando seu irmão André de Almeida do Canto foi preso pelo Santo Ofício, contando como o primeiro denunciante.
- 5 (VIII)- PEDRO ÁLVARES DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizado em 6 de novembro de 1606.²¹⁸ Foi padrinho

²¹² ADM. Livro 13, fls. 145.

²¹³ ADM. Livro 54, fls. 52v. Foram testemunhas Antônio da Silva Barreto e Brás de Freitas da Silva.

²¹⁴ AFFONSO, Domingos de Araújo e VALDEZ, Rui Dique Travassos, *Livro de Oiro da Nobreza*, 3 volumes, Lisboa: J. A. Teles da Silva, 2.^a Ed., 1988, Tomo III, p. 438.

²¹⁵ ADM. Livro 13, fls. 180.

²¹⁶ ADM. Livro 13, fls. 214v.

²¹⁷ ADM. Livro 14, fls. 23.

²¹⁸ ADM. Livro 14, fls. 61v.

seu parente Francisco Vieira de Abreu. Faleceu no Toural, São Sebastião, Guimarães, em 25 de janeiro de 1685, conforme o assento:²¹⁹

Aos vinte e cinco dias do mês de Janeiro de mil seis/centos oitenta e cinco annos; morreo Pedro Alz do Cantto solteiro, morador em o Toural rexio desta / villa freg.a de Sam Seb.am da villa de Guimarães / com todos os sacram.tos da penitência eucharistia e / extrema unçam; não fez testam.to por não querer / por não ter nesta terra, herdeiros forçados; por // ordem da justiça secular fes inventario / de seus bens pello juiz de fora de que foi / escrevam Fran.co Mendes de Alvarenga, e / os bens que se acharam em sua caza, delles / se fes depósito na mão de Alexandre Px.to / conforme me dicerão, sepultou-se em a igreja / da Mia desta villa. António Álvares.

- 6 (VIII)- PADRE ANDRÉ DO CANTO DE ALMEIDA, nasceu no dia de Santo André do ano de 1608 na cidade de Funchal, beneficiado da Igreja de S. Bartolomeu de S. Gens. Foi preso pelo Santo Ofício da Inquisição de Coimbra, tendo sido entregue nos cárceres em 7 de junho de 1636. Segue.
- 7 (VIII)- SEBASTIÃO DO CANTO DE ALMEIDA, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, onde foi batizado em 20 de janeiro de 1610.²²⁰ Foi padrinho Manuel Vieira do Canto. S.m.n.
- 8 (VIII)- DIOGO DE ALMEIDA DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizado em 31 de janeiro de 1611.²²¹ Foi padrinho: Martim Gomes Valdanesso. Faleceu na Quinta do Assento Selho (São Jorge), Guimarães, em 4 de março de 1655.²²² Solteiro.
- 9 (VIII)- LOURENÇA MARIA, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizada em 28 de setembro de 1613.²²³ Foi padrinho o Ilustríssimo Senhor Bispo Dom Frei Lourenço de Távora. S.m.n.

²¹⁹ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 47v e 48, n.º 4.

²²⁰ ADM. Livro 14, fls. 143v.

²²¹ ADM. Livro 14, fls. 170.

²²² Idem, fls. 82. O seu óbito informa: “ (...) mancebo solteiro, natural da ilha da Madeira e se mandou enterrar em a Santa Misericórdia da vila de Guimarães; seu irmão Pedro Álvares do Canto no primeiro estado lhe mandou fazer um ofício de nove lições com doze padres a quem deu a cada padre cento e cinquenta reis, e sem obrada, e da mesma maneira mandou fazer o segundo estado (...)”.

²²³ ADM. Livro 15, fls. 54v.

- 10 (VIII)- MARIA DE ALMEIDA DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizada em 18 de julho de 1615.²²⁴ Foi padrinho Manuel Vieira do Canto. Casou na freguesia de São Sebastião, Funchal, Madeira, em 28 de maio de 1645²²⁵ com JOSÉ DE ABREU. Filho de Diogo Lopes de Abreu e de sua mulher Maria Serrão. Com geração.
- 11 (VIII)- MANUEL DE ALMEIDA DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizada em 8 de setembro de 1616.²²⁶ Foi padrinho Francisco Ribeiro do Canto. S.m.n.
- 12 (VIII)- DOMINGAS DE ALMEIDA DO CANTO. Segue no § 10.º.

VIII- PADRE ANDRÉ DE ALMEIDA DO CANTO, ou André do Canto de Almeida²²⁷, nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizado em 30 de novembro de 1608²²⁸, sendo seu padrinho Miguel Ferreira Rebelo. Padre beneficiado de São Gens, cujo benefício lhe legou seu tio, o abade de Donim, António Pires do Canto. Foi preso pelo Santo Ofício, acusado de blasfêmias e proposições heréticas.²²⁹ Apesar de o incidente constituir uma verdadeira tragédia para o núcleo familiar alargado, uma vez que a mácula associada irá perdurar durante anos na memória dos vimeanenses, o volumoso processo que se lavrou no decurso da prisão constitui uma preciosa janela para o passado familiar deste ramo da família Canto. Assim, na inquirição de *genere* de João Peixoto, filho de Luís Peixoto e neto de Dâmaso Peixoto da Silva ou Azevedo, encontramos o curioso relato, do conheci-

²²⁴ ADM. Livro 15, fls. 91v.

²²⁵ ADM. Livro 310, fls. 134. Foram recebidos pelo cura Bernardino Telles de Menezes, sendo testemunhas João de Medeiros e João Gomes de Abreu.

²²⁶ ADM. Livro 15, fls. 121.

²²⁷ ADB. Processos de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta n.º 56, refere “*Francisco Álvares do Canto tivera outro irmão além de Catarina do Canto de nome Jerónimo Pires do Canto que se foi da freguesia de São Gens de Montelongo para a ilha da Madeira onde casou com uma mulher da dita ilha de nome Maria Lopes Galvoa de quem teve um filho o beneficiado André Almeida preso que foi pelo Santo Ofício*”. É a este André de Almeida a que se refere o processo de *genere et moribus* de Francisco Sampaio Ribeiro, n.º 3475. Pasta 162, às fls. 62, onde se lê: André do Canto, natural das Ilhas. Foi preso pelo Santo Ofício, e processado por blasfemo. Era beneficiado. Filho de um Fulano do Canto, natural da vila de Guimarães, que foi para as ilhas.

²²⁸ ADM. Livro 14, fls. 117v.

²²⁹ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587.

do sangrador Jacinto Lopes, testemunha recorrente nas inquirições realizada em Guimarães à época e um verdadeiro conhecedor da realidade social da Guimarães urbana. Ao referir-se ao parente herético de Dâmaso Peixoto da Silva, embora sem nunca o nomear, parece claro tratar-se de André de Almeida do Canto:

*... disse que Dâmaso Peixoto da Silva, sempre foi tido e, havido por ter fama de christão novo, e tanto assim que teve hum parente herético que ele testemunha barbeou por vezes no convento de Sam Domingos desta villa de quem os religiosos do dito convento, não puderam tirar a sisma da cabeça, he andaram com elle pelo serco do dito convento pera o devertirem, e converterem, sem poder fazer delle bom, na matéria da fee, e depois, o trouxeram pera o convento de Sam Francisco, pera ver se o podiam melhorar com o qual se enfadaram os religiosos também, e veio ordem dos Senhores Inquisidores que o levasse hum familiar ...*²³⁰

Apesar do distanciamento temporal, este relato aproxima-se bastante da realidade dos fatos, cujos acontecimentos dimanados do correspondente processo do Tribunal do Santo Ofício relatamos sucintamente. A sua infância foi vivida na cidade do Funchal, onde nasceu sendo batizado em 30 de novembro de 1608, aos treze anos rumou ao continente na companhia de seu irmão Francisco Lopes do Canto. Chegadas a Lisboa, foram acolhidos pelo seu primo segundo, Padre Frei Luís Peixoto, que ao tempo residia por pregador no convento da Ordem de São Bento da dita cidade. Este os fez receber no seminário do Arcebispo por pupilos “*com certa porção*”. Depois de estudarem latim, foi André do Canto estudar Direito para a Universidade de Coimbra onde se graduou bacharel formado em cânones.²³¹ Após a graduação foi servir no seu benefício de São Gens, herdado de seu tio.

Residia na casa paroquial, na companhia de seu irmão Francisco Lopes do Canto, quando, na noite do dia 15 de março de 1636, já já adiantada a hora, “*estando ambos deitados, sem candeia cada um em sua cama, e após terem consoado sem ter bebido vinho*”²³², pretendeu declarar-se a seu irmão: “*Senhor quero-me declarar com V.M., eu sigo a ley de Moyses, e nella espero salvar-me*”.²³³ Incrédulo, Francisco Lo-

²³⁰ ADB. Inquirição de *genere* de João Peixoto. Processo n.º 2615. Pasta 17.

²³¹ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 35v.

²³² Idem, fls. 8 e 8v.

²³³ Idem, fls. 8v.

pes do Canto de imediato o repreendeu por proferir tal blasfêmia, porém, André não se deixou intimidar e face à reprimenda mandou-o pregar aos hereges!

Tais palavras causaram um verdadeiro terremoto no seio da família, que assistia atônita a esta realidade inexplicável, sobretudo porque André parecia estar “*em seu perfeito juízo e entendim.to e não estava com paixão, nem cólera, nem alienado do juízo, nem tomado do vinho, nem he costumado tomar-se, nem padece alguma lesão no entendimento*”.²³⁴ Tal incompreensão conduziu à denúncia perante o tribunal do Santo Ofício²³⁵, pelo próprio irmão Francisco Lopes do Canto, primeiro denunciante, “*por descargo de sua consciência e p.a q. se trate de remédio da alma do dito seu irmão*”.²³⁶ André foi então conduzido, primeiro ao Convento de São Domingos, depois ao Convento São Francisco, onde foi encarcerado. Mas a sua ousadia foi bem mais longe, questionou todos os dogmas da Santa Madre Igreja; firme na sua nova crença, negou a virgindade de Maria, que apelidava de “*mulher de um carpinteiro que casou e pariu por isso não poderia ser virgem*”²³⁷, os Santos e a Santíssima Trindade, partilhando das profecias não cumpridas de que o Messias ainda está para vir.

No seu devaneio “*persistia em afirmar ser Cristo nosso Senhor um doudo e como tal andar pelas terras com hua companhia de pescadores idiotas, e parvos*” defendendo que “*a república e os sacerdotes não foram instituídos por Deus.*”²³⁸ Além disto, mostrava todos os sinais de judaísmo, recusando-se a comer carne de porco e coelho.

O final da história, já é nosso conhecido...

§ 10.º

VIII- DOMINGAS DE ALMEIDA DO CANTO (filha de Jerônimo Pires do Canto e de sua mulher Domingas Galvão, no § 9.º n.º VII). Natural da Sé, Funchal, Madeira, onde foi batizado em 9 de junho de 1619.²³⁹ Foram padri-

²³⁴ Idem, fls. 24 e 24v.

²³⁵ As primeiras denúncias, dos familiares próximos, foram redigidas pelo padre de São Paio, Simão de Almeida Barbosa, nas casas do priorado e perante o prior da Colegiada D. Bernardo de Ataíde, em 10 de abril de 1636.

²³⁶ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 9.

²³⁷ Idem, fls. 31.

²³⁸ Idem, fls. 37.

²³⁹ ADM. Livro 15, fls. 174v.

nho: Antônio Vaz, mercador. Ali se casou, em 25 de outubro de 1655²⁴⁰ com BARTOLOMEU DA COSTA CORDEIRO, natural de Viana, filho de Pedro Gonçalves Barbosa e de sua mulher Maria da Costa. Tiveram:

1 (IX)- DONA MARIA DO CANTO, que segue.

- IX- DONA MARIA DO CANTO, natural da Sé, Funchal, Madeira, onde se casou em 27 de março de 1683 com MANUEL DE VASCONCELOS PERESTRELO, natural de São Pedro, Funchal, Madeira.²⁴¹ Filho de Manuel Vieira de Viveiros, defunto em 1683, e de Dona Joana de Vasconcelos.

§ 11.º

- VII- MARGARIDA DO CANTO (filha de Pedro Gonçalves do Canto, o Cambado, do § 7.º n.º VI). Nasceu na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe. Casou-se com GONÇALO DIAS RIBEIRO, nascido no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, cerca de 1540, aí falecido em 6 de janeiro de 1604.²⁴² Filho de Diogo Anes Ribeiro e de sua mulher Senhorinha Anes.²⁴³ Foram pais, entre outros, de:

1 (VIII)- PEDRO RIBEIRO DO CANTO, que segue.

2 (VIII)- FRANCISCO RIBEIRO DO CANTO, que segue no § 12.º.

²⁴⁰ ADM. Livro 54, fls. 152. “ (...) o qual recebimento se fes em caza della contrahente, estiveram presentes o cap.tam Jerónimo da Tougueira e Manuel Ferreira Dromondo de que eu Amaro de Freitas cura desta See fiz este termo (...)”.

²⁴¹ ADM. Livro 55, fls. 58. De licença do reverendo provisor arcediago Antônio Valente de São Paio recebeu-os matrimonialmente o reverendo tesoureiro mor Antônio de Almeida que assina Antônio Gonçalves de Almeida, em casa de Domingas de Almeida do Canto, mãe da esposada.

²⁴² ADB. Misto 1, Paroquial n.º 24, fls. 61v. Não fez manda, nem codicilo algum, lhe fizeram os três estados.

²⁴³ Chegamos a esta filiação em virtude da informação contida no registro de casamento de Antônio Ribeiro do Canto com Senhorinha Machado de Andrade. Nele é referida a dispensa no terceiro grau de consanguinidade por serem seus pais primos direitos. A filiação de Dâmaso Ribeiro de Andrade, pai de Senhorinha Machado de Andrade é descrita em: GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. IX: Ribeiros § 7, n.º 3, p. 85 sendo este filho de Gaspar Ribeiro da Silva, irmão de Gonçalo Dias Ribeiro e de Antônia Dias Ribeiro e cremos também de Jorge Dias Ribeiro, casado que foi na freguesia da Faia (São Tiago), de quem também nos fala Felgueiras Gaio no mesmo título § 37, todos filhos de Diogo Anes Ribeiro, Senhor da Casa da Ribeira da Faia e do Prazo do Ribeiro em Varzia Cova, primeiro no título dos Ribeiros de Santa Senhorinha de Basto.

- VIII- PEDRO RIBEIRO DO CANTO. Nasceu no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto. Ali faleceu em março de 1617.²⁴⁴ Casou-se, na freguesia de Refojos de Basto (São Miguel), Cabeceiras de Basto, entre 12 de junho e 20 de agosto de 1610²⁴⁵ com MARTA DA FONSECA E BARROS, natural da dita freguesia, falecida no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, em 12 de maio de 1640.²⁴⁶ Filha de Bartolomeu de Barros e de sua mulher Júlia Ribeiro. Neta materna do Cônego Filipe Ribeiro, arcediogo de Vila Cova e de sua manceba Antônia da Fonseca.²⁴⁷ Tiveram:
- 1 (IX)- MARGARIDA DA FONSECA DO CANTO, que segue.
 - 2 (IX)- MARIA, que nasceu no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, batizada em 25 de agosto de 1614, pelo Padre Frutuoso de Barros vigário de Pedraça.²⁴⁸ Foram padrinhos Paulo Vaz de Campos, da freguesia do Mosteiro e Maria Rego, mulher de Jorge Dias Ribeiro, da freguesia de São Tiago da Faia. Faleceu no Casal da Costa em 7 de fevereiro de 1620.²⁴⁹
 - 3 (IX)- LUÍSA, que nasceu no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, em 5 de setembro de 1617.²⁵⁰ Padrinhos Antônio Carneiro, vigário de Santo André do Rio Douro e Joana de Azevedo, filha de Filipa de Moura Coutinho, viúva.

²⁴⁴ ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, fls. 71. Não recebeu o sacramento da eucaristia por não estar capaz.

²⁴⁵ Foram recebidos pelo Padre Fernão Ribeiro do lugar de São Gens.

²⁴⁶ ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, número de folha ilegível. Sepultada no Mosteiro de São Bento de Refojos na capela e sepultura de seu pai e mãe no dia 13, recebeu todos os sacramentos.

²⁴⁷ Marta da Fonseca e Barros era irmã de Dona Maria de Barros, casada com Jerônimo da Mota Teixeira, em: GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Motas, § 18, n.º 20, p. 563.

²⁴⁸ ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, Número folha ilegível.

²⁴⁹ ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, fls. 74.

²⁵⁰ ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, fls. 16.

- IX- MARGARIDA DA FONSECA DO CANTO, nascida no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto cerca de 1611. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 5 de junho de 1624²⁵¹ com BELCHIOR DE GOUVEIA DE ANDRADE, nascido no lugar da Igreja, Castelo Rodrigo, Bispado de Lamego, falecido no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, em 10 de dezembro de 1668.²⁵² Filho de Francisco Gouveia e de sua mulher Catarina de Andrade. Sem geração.

§ 12.º

- VIII- FRANCISCO RIBEIRO DO CANTO (filho de Margarida do Canto e de seu marido Gonçalo Dias Ribeiro no § 11.º n.º VII), nasceu no Casal da Costa, Santa Senhorinha de Basto, Celorico de Basto, cerca de 1588.²⁵³ Casou-se na Sé, Funchal, Madeira, em 3 de agosto de 1609²⁵⁴ com MARIA LOPES GALVÃO, aí nascida, falecida na Quinta do Pombal, Selho (São Jorge), Guimarães, em 23 de novembro de 1645.²⁵⁵ Filha do mercador Gonçalo Lopes, já defunto em 1609, e de sua mulher Beatriz Gonçalves. Sem geração.

Está sepultado na Igreja de Santa Senhorinha, na capela tumular dos três santos: Senhorinha, seu irmão Gervásio e sua tia materna, Godinha. Nela, embutidos nas paredes laterais, frente a frente, encontram-se dois belos sarcófagos: do lado da Epístola o de São Gervásio, no lado do Evangelho o de Santa Senhorinha e Santa Godinha. No pavimento, entre

²⁵¹ ADB. Misto 2, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 25, fls. 10v. Recebidos com licença do Prelado. Presentes como testemunhas: Reverendo vigário de Santa Marinha de Pedraça Frutuoso de Barros, Dâmaso Ribeiro de Andrade e Gaspar Ribeiro da Silva.

²⁵² ADB. Misto 2, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 25, fls. 79v. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultado na Igreja. Fez testamento ficando seu sobrinho Antônio de Andrade Gouveia obrigado ao bem d'alma. Faleceu casado em segundas núpcias com Apolônia de Ceia de quem teve dois filhos conhecidos: Rodrigo e Teresa de Abreu.

²⁵³ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 25v. Testemunha no dito processo, declarando, em 26 de abril de 1636, ter 48 anos.

²⁵⁴ ADM. Livro 53, fls. 135v. e 136. Testemunhas presentes, Manuel Vieira do Canto e seu filho Francisco Vieira de Abreu.

²⁵⁵ AMAP. Misto 1, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 754, fls. 77v, n.º 1. Não testou, foi sepultada na Misericórdia de Guimarães. Seus herdeiros estavam ausentes, somente Antônio Ribeiro do Canto, seu enteado, lhe mandou fazer no dia de seu enterro um ofício de nove lições com dez padres a cento e cinquenta réis de esmola a cada um.

os túmulos, as armas dos Cantos, identificando a *S(epultura) de Fr(ancis)co Rib(ei)ro do / Canto. E de / seu Pai (e) Mai / (H)erdeiros / Anno. 1637*. Em roda do arco da mesma capela, uma vez mais o nome deste abastado filho da terra, lembrando que ele a fizera desde os alicerces, «por sua devoção».²⁵⁶

Outrora duas lâminas de cobre, colocadas nos cunhais desta capela, entretanto desaparecidas, rezavam a seguinte história:

«Governando a Igreja de Deos o muy santo padre o Papa Urbano & etc, ambas as Espanhas El Rey Filippe O grande, 4 de Castella, etc, 3.º de Portugal, & a Santa Igreja de Braga o Illustrissimo & Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz Dom Rodrigo da Cunha, no anno de 1634, edificou Francisco Ribeiro do Canto, natural desta freguesia, por sua devoção, esta Capella, a sua custa, começando-a dos alicerces toda de novo, a fes maior que a antiga, e levantou em alto os tumulos dos Santos, para que com mais decencia fossem venerados. Fes o rectabulo do altar, sacrario, santos, tudo dourado & estofado na forma que apparece. Deu hua crus & Lampadario de prata, hua custodia para serviço desta Capella, e se obrigou a dar azeite para que perpetuamente esteja ardendo Lume diante do Santissimo Sacramento»; «Em gartificação desta Capella, que Francisco Ribeiro do Canto fes toda de novo a sua custa o (?) & officiaes desta Igreja & mais fregueses lhe permitirão a sepultura que tem no meio della para si e erdeiros, descendentes. E movendo-se sobre isto algumas duvidas no anno de 1638, o Doutor Francisco de Faria, Governador & Provisor pelo Illustrissimo & Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz Dom Sebastiam de Matos de Noronha & o Doutor Gaspar Ozorio Coutinho, do dezembargo de Braga, vierão a fazer vestoria, da qual resultou hua sentença dada em Relaçam, en que se mandou que nesta Capela por veneração dos Santos não fosse ninguem abrir mais sepultura alguma que as que nella ha sob pena de excomunhão ipso facto posta ao Reverendo Abbade desta Igreja & seos sucessores, que o não consitão; a qual censura se confirmou por sua Santidade no anno de 1639, a 15 do mes de novembro; e que pusessem estas duas laminas ad perpetuam

²⁵⁶ Tavares, Pedro Vilas Boas, “*Santa Senhorinha de Basto: memórias literárias da vida e milagres de uma santa medieval*”, consultado em 2 de outubro de 2008, in <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3464.pdf>. O autor, com base no Arquivo da Casa de Quintela, Maço de Certidões de Plácido Tavares da Veiga Falcão, Senhor da Casa da Ponte de Petimão, São Clemente de Basto, nomeia erradamente o pai de Francisco Ribeiro do Canto como Gaspar Ribeiro, fls. 21, nota 57.

*rei memoriam. & a Sentença e bullas estão no Cartorio des[ta] Igreja e no Mosteiro de Refoios».*²⁵⁷

Teve, aquando solteiro, de CATARINA DIAS DA FAIA, solteira, natural da freguesia da Faia (São Tiago), Cabeceiras de Basto, já defunta em 1641:

1 (IX)- ANTÔNIO RIBEIRO DO CANTO, que segue.

IX- ANTÔNIO RIBEIRO DO CANTO, nasceu na freguesia da Faia (São Tiago), Cabeceiras de Basto, cerca de 1608.²⁵⁸ Casou-se em Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, em 20 de agosto de 1641²⁵⁹, com SENHORINHA MACHADO DE ANDRADE, nascida em Basto (Santa Senhorinha), Celorico de Basto. Filha de Dâmaso Ribeiro de Andrade e de sua mulher Leonor de Freitas São Paio. Tiveram:

1 (X)- MARIA MACHADO, que segue.

X- MARIA MACHADO, senhora da Quinta da Rola de Baixo em Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães. Casou-se, cerca de 1665, com BENTO DE AZEVEDO, capitão das Ordenanças, homem nobre. Natural da Casa do Eiró, Aldeia de Celeiró, Rossas (São Salvador), Vieira do Minho, batizado em 17 de julho de 1636.²⁶⁰ Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 27-nov-1711.²⁶¹ Filho de Henrique Mendes e de sua mulher Maria Ana de Azevedo. Tiveram:

1 (XI)- SEBASTIANA DE AZEVEDO. Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 30 de outubro de 1725. Recebeu todos os sacramentos; não fez testa-

²⁵⁷ CRAESBEECK. Francisco Xavier da Serra. *Op. cit.*, 399-400.

²⁵⁸ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 30. Testemunha no dito processo, declarando, em 28 de abril de 1636, ter 28 anos.

²⁵⁹ ADB. Misto 2, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial 25, fls. 21. Dispensados no terceiro grau de consanguinidade. Foram testemunhas do ato: Belchior de Gouveia de Andrade, Cristóvão de Moura da Ribeira, o reverendo Francisco Machado, vigário de Santa Maria de Salto, André Gonçalves, de São Gens e o reverendo Gaspar da Silva vigário de São Martinho.

²⁶⁰ ADB. Misto 2, Rossas (São Salvador), Vieira do Minho, Paroquial n.º 146, fls. 14, n.º 4. Foi padrinho o Senhor Antônio de Lima de Noronha.

²⁶¹ AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 164, n.º 1. Recebeu todos os sacramentos, não fez testamento, foi sepultado dentro da igreja junto da capela-mor numa sepultura grande.

- mento e foi sepultada dentro da igreja, abaixo do altar de Nossa Senhora do Rosário.²⁶²
- 2 (XI)- MARGARIDA MACHADO. Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 30 de dezembro de 1716. Recebeu todos os sacramentos, não fez testamento, sendo seu corpo sepultado de frente do altar de Nossa Senhora do Rosário.²⁶³
- 3 (XI)- JOSEFA MACHADO DE AZEVEDO. Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 24 de outubro de 1735. Recebeu todos os sacramentos, e não fez testamento.²⁶⁴
- 4 (XI)- LUÍSA MACHADO DE AZEVEDO. Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 22 de fevereiro de 1747. Recebeu todos os sacramentos, não fez testamento, sendo seu corpo sepultado numa campa da igreja junto à pia batismal.²⁶⁵
- 5 (XI)- FRANCISCO TELES DE AZEVEDO. Nasceu na Quinta da Rola, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 4 de setembro de 1680. Foi padrinho o Reverendo Francisco de Sampaio Ribeiro, abade de Burgães.²⁶⁶ Residiu na freguesia do Mosteiro de Vieira. Teve de DONA MARIA TOMÁSIA DA ROCHA PINTO:
- 1 (XII)- FRANCISCO JOSÉ TELES DE MENESES. Batizado como enjeitado, por filho de relação.²⁶⁷
- 6 (XI)- CONSTANTINO TELES DE AZEVEDO, que segue.

²⁶² AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 181, n.º 2.

²⁶³ AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 169, n.º 2.

²⁶⁴ AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 175v, n.º 2.

²⁶⁵ AMAP. Misto 4, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 872, fls. 139v, n.º 1.

²⁶⁶ AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 2v, n.º 2. O assento foi realizado em 20 de junho de 1687 em virtude de uma petição que Bento de Azevedo, pai do batizado, dirigiu ao visitador Reverendo Doutor Manuel Ribeiro de Seixas «*por se não achar ter o dito vigário meu antecessor feito os assentos assim dos assim como de outros mais*».

²⁶⁷ ADB. Processo de *genere*. Pasta 1392, Processo n.º 31421, de Francisco José Teles de Meneses.

- XI- CONSTANTINO TELES DE AZEVEDO. Nasceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizado em 20 de março de 1678. Foram padrinhos João Teixeira, morador na freguesia de Santiago de Sendim, concelho de Felgueiras e Luísa, filha de Bento de Azevedo.²⁶⁸ Teve de LUÍSA DO COUTO, da rua da Caldeiroa, São Sebastião, Guimarães:
- 1 (XII)- ANTÔNIO TELES, que segue.
Teve de fulana:
- 2 (XII)- DONA INÁCIA LUÍSA TELES. Foi madrinha no batismo de Antônia Maria filha de Manuel Cardoso e de sua mulher Ana Maria Soares, em 5 de julho de 1738. Moça solteira, moradora no lugar de Chãos, freguesia de Abação.²⁶⁹
- XII- ANTÔNIO TELES. Faleceu no Casal de Cima de Vila, Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 16 de dezembro de 1736. Casou-se em Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 11 de setembro de 1730, com MARIANA DA FONSECA TEIXEIRA, filha de Pedro Teixeira e de sua mulher Maria Afonseca, moradores na fazenda de Cabo de Vila.²⁷⁰ Tiveram:
- 1 (XIII)- CUSTÓDIA DA FONSECA, que segue. Natural do Casal de Cima de Vila, Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 26 de outubro de 1730. Batizada a 29. Foram padrinhos o Reverendo Padre Custódio Leite de Oliveira do lugar de Fundo de Vila, freguesia de Fareja e Mariana Fernandes, mulher de Gabriel Ribeiro de Cima de Vila.²⁷¹ Faleceu no lugar de Matamá, Pombeiro, em 10 de novembro de 1805, pobre.²⁷² Casou-se em Pombeiro, em 20 de dezembro de 1752²⁷³, com JOÃO GONÇALVES, natural de Sendim, filho natural de Domingos Gonçalves e de Luísa, solteira, do lugar de Brilhe, freguesia de Sendim (São Tiago), Felgueiras. Com geração.

²⁶⁸ AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 2v, n.º 1. Assento realizado nas mesmas circunstâncias do anterior.

²⁶⁹ AMAP. Pinheiro (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 613, fls. 52, n.º 2.

²⁷⁰ AMAP. Misto 2, Serzedo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 783, fls. 113v, n.º 1.

²⁷¹ AMAP. Misto 3, Serzedo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 784, fls. 57, n.º 2.,

²⁷² ADP. Misto 6, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial n.º E/10/5/3-11.1, fls. 66v, n.º 2.

²⁷³ ADP. Misto 5, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial n.º E/10/5/3-10.5, fls. 10, n.º 1.

- 2 (XIII)- BENTO. Nasceu no Casal de Cima de Vila, Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 22 de maio de 1733. Batizado em 24. Foram padrinhos Bento Coelho, filho de Bento Coelho e de Jerônima de Melo, de Vila Fria e Maria Leite, solteira, do lugar de Cabo de Vila.²⁷⁴
- 3 (XIII)- JOSEFA LUÍSA. Nasceu no Casal de Cima de Vila, Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 18 de abril de 1736. Batizada em 22. Foram padrinhos o Padre Agostinho da Fonseca e Custódia Pereira, ambos desta freguesia.²⁷⁵

§ 13.º

- VII- CATARINA ÁLVARES DO CANTO. Filha de Pedro Gonçalves Cambado, do § 7.º n.º VI. Casou-se com ANTÔNIO GONÇALVES FAFE, o “pedinte”, mercador da praça vimaranense e na cidade do Funchal²⁷⁶, natural de Fafe. Foram moradores na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria) da vila de Guimarães. Foram pais de:
- 1 (VIII)- MARIA DO CANTO, que segue no § 14.º.
- 2 (VIII)- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, que segue.
- 3 (VIII)- FRANCISCO DO CANTO ALMEIDA. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Partiu para a Ilha da Madeira, provavelmente por chamado de seus parentes; porém, segundo atestam os documentos familiares, foi uma migração «sem sucesso nem geração». Casou na Sé, Funchal, ilha da Madeira, em 3 de julho de 1624 com MARIA FERRAZ, viúva, natural da Sé do Funchal.²⁷⁷

²⁷⁴ AMAP. Misto 3, Serzedo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 784, fls. 61 v, e 62, n.º 2.

²⁷⁵ AMAP. Misto 3, Serzedo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 784, fls. 68 e v, n.º

²⁷⁶ AMAP. Notarial n.º 40, fls. 95v a 96v, de 25 de agosto de 1580: «Procuração de Maria Álvares viúva de Sebastião da Costa e moradora em o Fato arrabalde da vila de Guimarães (...) fazia seus bastantes procuradores a Francisco Pires sapateiro e morador no Cano das Gafas nesta vila e António Gonçalves Fafe mercador e hora estante na ilha da Madeira (...) para que em nome dela constituinte possam cobrar e receber de sua mão a parte e quinhão que lhe pertence haver de herdar em bens e fazenda por falecimento de Gaspar irmão dela constituinte que faleceu na ilha da Madeira (...)».

²⁷⁷ ADM. Livro 54, fls. 56. Recebidos nas pousadas da esposada a viúva Maria Ferraz.

- X- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, antes chamado Pero Álvares do Canto, ou Pedro Álvares do Canto. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.

O seu percurso de vida conhecerá uma importante mudança quando seu pai e avô estabeleceram, em 1596, um contrato de companhia nos seguintes termos:

Na rua da Sapateira nas pousadas do Senhor Fernão Vaz Feio estando aí presentes os senhores Pedro Gonçalves Cambado mercador morador na sua Quinta do Rio na freguesia de São Bartolomeu do Mosteiro de São Gens concelho de Montelongo e Antônio Gonçalves Fafe outrossim mercador e morador nesta vila genro do dito Pedro Gonçalves e logo por eles ambos foi dito em prezença de mim tabelião público e das testemunhas ao diante escritas que eles tinham contratado de fazerem este contrato na maneira seguinte # que eles que eles querem e são contentes que esteja Pedro Álvares outrossim mercador filho dele Antônio Gonçalves e neto dele Pedro Gonçalves na ilha da Madeira com companhia e conta dambos para a qual companhia dava ele Pedro Gonçalves cento e oitenta mil reis e elle Antônio Gonçalves cento e vinte mil reis e tudo em dinheiro de contado que tudo faz em soma de trezentos mil reis e os quoaís entregou Jerônimo Pires mercador morador na dita freg.a de São gens [...] que eram contentes e lhes aprazia que o dito Pedro Álvares esteja na dita ilha da Madeira por conta de ambos tratando com o dito dinheiro e fazendo os empregos necessários em tempos devidos por como boo mercador pelo tempo que eles par//tes e o dito Pedro Állvrez forem contentes e não querendo elles partes que a dita companhia dure mais antre elles virá ele Pedro Állvres dar conta a elle Pedro Gonçalves em pessoa e não a houtrem, por elle como costume / e de todos e os guanhos q Deos der na dita compa/nhia averão a metade taonto elle Pedro Gonçalves como elle / Antônio Gonçalves e avendo perda q deos não primita se/rá a dita perda de permeo e não avendo per/da tirarão cada hum p q deu pera hesta com/panhia e os interesses partirão de permeio e o di/to Pedro Allvrez porá todo o trabalho e boa diligên/cia necessária como boo mercador pera neguo/cear a dyta companhia e proveito della e todos / e os neguocios q forem cometidos de fora desta companhia a elle Pedro Álvarez de quoallquer pessoa ou pai ou parentes ou outras quoaísquer p.as tomará sua /feitoria acomodada como é costume e o que / houver meterá na dita companhia de feição / q todo q neguocear de dentro e de fora meterá / nella e assi o quizerão e outorguaraõ».

Desconhecemos o desfecho do contrato, porém, o fato de Jerônimo Pires do Canto (que em 1596 ainda estaria em São Gens), ter e-

migrado para a Ilha da Madeira poderá antever um resultado pouco conforme aos quesitos estabelecidos no contrato de companhia. Provavelmente Pedro Álvares solicitou substituição em virtude de lhe surgir outra oportunidade mais aliciante. O certo é que, da Madeira passou à cidade do México, reino de Castela das Índias Ocidentais, onde, anos mais tarde solicita provanças de nobreza e limpeza de costados.

Na cidade do México teria feito instrumento de provança de nobreza, em qual instrumento mostrou que seus avós eram cristãos-velhos e infanções em Guimarães. A petição correu em junho de 1629 na vila de Guimarães, e foi trasladado no processo de purga de seu sobrinho Francisco de Sampaio Ribeiro, adiante.²⁷⁸

Dizia ele, na petição, que era morador na cidade do México, Reino de Castela, natural da vila de Guimarães, que antes se chamava Pero Álvares do Canto, e que estava ausente de Guimarães havia mais de 30 anos. Queria justificar que ele era filho de Antônio Gonçalves Fafe e de sua mulher Catarina Álvares do Canto, moradores que foram na rua da Sapateira, da vila de Guimarães, os quais ...

Foram pessoas honradas ricas e abastadas de bens temporais, e se trataram sempre à lei da nobreza com criados, criadas e escrava e suas cavalgaduras de sela, e o dito pai do suplicante casou uma filha que tinha por nome Maria do Canto com Bento Nogueira de Sampaio morador nesta dita vila que é pessoa nobre e como tal se trata à lei de nobreza, e goza como tal dos privilégios dos Infanções dela, que é uma das mais notáveis, e nobres deste Reino; e outrossim como é verdade que ele suplicante é cristão-velho de todos os quatro costados assim por parte dos ditos seu pai, e mãe, como de seus avós, sem ter raça de mouro, nem judeu, nem mulato nem outra nação infame; e por tais sempre foram sempre tidos e havidos sem haver outra fama alguma; e outrossim que a dita Catarina Álvares do Canto mãe dele suplicante era irmã inteira de Francisco Álvares do Canto já defunto morador que foi nesta vila, que era pessoa nobre e da governança delas, cavaleiro-fidalgo da Casa de Sua Magestade, irmão inteiro de Jerônimo Pires do Canto morador que ora é na Ilha da Madeira que outrossim é pessoa nobre muito rico e como tal se tratava à lei de nobreza, o qual Jerônimo Pires do Canto tio dele suplicante justificou sua nobreza e qualidade e do dito seu irmão Francisco Álvares do Canto, de seus pais e avós.

²⁷⁸ ADB. Inquirição de *genere*. Pasta 162, Processo n.º 3475, de 12 de julho de 1675, de Francisco de Sampaio Ribeiro.

§ 14.^o

- VIII- MARIA DO CANTO.²⁷⁹ Filha de Catarina Álvares do Canto, do § 13.^o n.^o VII. Natural de São Bartolomeu de São Gens. Faleceu, em companhia de seu filho, o abade de Burgães (São Tiago), cerca de 1665. Casou-se com BENTO NOGUEIRA DE SAMPAIO, tabelião do judicial na vila de Guimarães, “*que serviu nos cargos nobres de juiz e vereador*”.²⁸⁰ Bento Nogueira nasceu na rua da Carrapatoza, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1587²⁸¹ e faleceu em Burgães (São Tiago) antes de 1666.²⁸² Em 2 de julho de 1653 foi eleito escrivão da Santa Casa da Misericórdia, servindo o ofício nesse ano.²⁸³ Filho de Salvador Nogueira²⁸⁴, escrivão do judicial, e de sua mulher Catarina de Freitas de Sampaio.²⁸⁵ Neto paterno de Vicente Ribeiro²⁸⁶, sapateiro e mercador e de sua primeira mulher Grácia

²⁷⁹ Pelo Nobiliário do Padre Torcato, consta ser filha de Pedro Gonçalves, o Cambado. Assim também consta de uma inquirição de testemunhas, em 1616, por parte de André Gonçalves do Canto. *Apud* HSO de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa. Porém, preferimos documentos coevos.

²⁸⁰ ADB. Processo *de genere*, Pasta 162, Processo n.^o 3475, de 12 de julho de 1675, de Francisco Sampaio Ribeiro, fls. 27, assim o afirma João Lopes, barbeiro, testemunha jurada, de aproximadamente 70 anos de idade.

²⁸¹ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.^o 11587, fls. 34v. Testemunha no dito processo, declarando, em 28 de abril de 1638, ter 49 anos, fls. 43.

²⁸² Já defunto, no óbito da filha Maria.

²⁸³ Boletim de Trabalhos Históricos, sem autor, 1939.

²⁸⁴ Em escritura datada de 10 de setembro de 1588, residia na rua Escura. AMAP. Notarial n.^o 25, fls. 77.

²⁸⁵ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Freitas, § 19 N 11, p. 410. O autor apenas dá ao casal quatro fêmeas: D. Maria de Sampaio, que casou-se com Jácome Machado de Miranda, senhor da Quinta do Bacelo, filho de Inácio Machado de Miranda. Mesma obra, vol. VII: Machados, § 98 N 22, p. 115 e § 3 N 21, p. 66; Margarida Nogueira de Sampaio, que foi senhora da Quinta de Castro e casou na vila de Amarante com Pedro Coelho; Catarina de Freitas Sampaio, que casou na Quinta do Cural (GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Freitas, § 20 N 12, p. 410) e Leonor de Sampaio.

²⁸⁶ Alguns indícios ligam-no à Quinta do Ribeiro, Polvoreira (São Pedro), Guimarães. Apesar da ausência de qualquer constatação documental, não é de todo improvável tratar-se de um irmão de André Ribeiro, *o velho*, senhor da dita Quinta, pai de André Ribeiro, *o moço*, senhor da Quinta do Carvalho d’Arca por casamento com Margarida do Vale, filha herdeira de André Vaz e de sua mulher Isabel Pax ou Paz. Casou-se, em segundas núpcias, com Inês de Sampaio como se vê pelo instrumento

Nogueira, filha de Gonçalo Anes, sapateiro e de Catarina Nogueira, senhores do Casal e casas da Carrapatosa.²⁸⁷ Catarina Nogueira pertencia a uma família em plena ascensão no seio da comunidade vimaranense, os Nogueiras; era irmã de Antônio Nogueira, tesoureiro da Capela d'El-Rei, abade de São Pedro de Escudeiros em Braga e São Cimbrão com suas anexas (1557)²⁸⁸, Francisco Nogueira, Cecília Nogueira, Manuel Nogueira, moço da câmara d'el-rei (1535), vedor do bispo de Coimbra (1541)²⁸⁹ e cavaleiro fidalgo (1568)²⁹⁰, casado com a senhora Beatriz de

de concerto entre partes datado de 27 de novembro de 1591 (AMAP, Notarial 30, fls. 19v a 20). Pelo mesmo documento somos informados que além de Salvador Nogueira, teve de sua primeira mulher, Cecília Nogueira, mulher de Gaspar de Castro.

²⁸⁷ AMAP. Notarial n.º 7, fls. 17 a 19. Instrumento de nomeação de casal datado de 3 de abril de 1567: ... *Nas pousadas do tabelião apareceu Catarina Nogueira, viúva, mulher que ficou de Gonçalo Anes que Deus haja, moradora na Carrapatosa e disse que ela possuía e tinha por título de prazo dos senhores dignidades conegos e cabido da Colegiada o lugar ou casal que se chama da Carrapatosa arrabalde da dita vila em que ela era primeira vida e tinha poder e faculdade de nomear a segunda e nomeava pelas muitas honras e boas obras que tinha recebido de Vicente Ribeiro sapateiro e de Grácia Nogueira sua mulher, nomeava o dito casal na dita Grácia Nogueira sua filha ...*

²⁸⁸ AMAP. Colegiada 931, fls. 31 a 32, de 4 de fevereiro de 1557: «Procuração do comendador Mateus Nogueira escrivão das sisas a seus irmãos Antônio Nogueira Tesoureiro da capela del rei nosso senhor e a Francisco Nogueira».

²⁸⁹ AMAP. C-1112, Prazo n.º 28, de 4 de abril de 1541: ... *no cabido apareceu Manuel Nogueira vedor do bispo de Coimbra e logo por ele foi dito que ele tinha e possuía por título de prazo do cabido o logar da Carrapatoza que está junto desta villa por morte de sua mãe que Deus haja (...) e ele pedia ao Cabido para emprazarem novamente em Catarina Nogueira, viúva, sua irmã dele renunciante em três vidas ...* Testemunhou Mateus Nogueira, escudeiro e escrivão das sisas na vila de Guimarães, irmão da dita Catarina Nogueira.

²⁹⁰ AMAP. C-1112, Prazo n.º 23 de 23 de março de 1568: ... *no cabido apareceu Vicente Ribeiro sapateiro morador na dita vila e disse que Manuel Nogueira cavaleiro fidalgo da casa d'el rei nosso senhor outrosy nela morador, ficara por herdeiro de Mateus Nogueira seu tio [do dito Vicente Ribeiro] que Deus aja e nomeado ante outros prazos em que entram dous casaes da Carrapatosa arrabalde da dita villa (...) hum deles em que mora Catarina Nogueira sogra dele Vicente Ribeiro e o outro em que morou Antônio Rodrigues e Maria Afonso, já defuntos, (...) vendera e trespassara nele ele Vicente Ribeiro as vidas dos ditos prazos ...* Testemunham Torcato Mendes, filho do tabelião Manuel Gonçalves e Salvador Nogueira, filho da dita Grácia Nogueira e Vicente Ribeiro. Em 26 de agosto de 1606, Bento Nogueira

Serpa, que possuía, além da sua parte nos prazos da Carrapatosa, herdadas por morte de sua mãe, a parte que lhe ficou por morte de seu irmão Mateus Nogueira, escudeiro e escrivão das sisas na vila de Guimarães (1541), falecido solteiro antes de 1568, todos filhos de Jerônimo Nogueira e da “*honrada senhora*” Catarina Afonso.²⁹¹ Neto materno de Gonçalo de Freitas da Silva²⁹², tabelião do concelho de Felgueiras (1560) e que ainda vivia em 1601, e de sua mulher Leonor de Sampaio Coelho.²⁹³ Gonçalo de Freitas Silva era filho de Afonso de Freitas da Silva, senhor da Quinta do Paço em Silvaes, Guimarães, e de sua mulher Maria Cerqueira.

Tiveram:

- 1 (IX)- LICENCIADO FRANCISCO NOGUEIRA DO CANTO, que segue.
- 2 (IX)- ANA NOGUEIRA²⁹⁴, nascida na Carrapatosa, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1612. Freira no Convento de Santa Clara.²⁹⁵
- 3 (IX)- FREI BERNARDINO NOGUEIRA DO CANTO, frade na Ordem Beneditina, nascido na Carrapatosa, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1614.
- 4 (IX)- VICENTE NOGUEIRA DO CANTO, que segue no § 15.º.

renova os prazos da Carrapatosa por falecimento de seu pai, Salvador Nogueira, Prazos n.ºs 24 e 26.

²⁹¹ AMAP. C-1112, Prazo n.º 22, de 19 de novembro de 1535. Emprazamento do Moinho do Cabo a Mateus Nogueira, homem solteiro, por sua mãe, a honrada Catarina Afonso, mulher que foi de Jerônimo Nogueira, moradores à Carrapatosa.

²⁹² GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Freitas, § 9, n.º 10, p. 407.

²⁹³ Além de Catarina de Freitas Sampaio, o casal teve um filho de nome Baltasar de Freitas Sampaio, tabelião do concelho de Felgueiras (1598), casado com Inês de Guimarães e senhores da casa da Carreira em Padroso (Felgueiras), como se vê nos Carvalhos de Basto, na casa da Carreira da qual foi proprietário. In FREITAS, Eugénio de Andrade da Cunha e outros, *A descendência de Martim Pires de Carvalho, Cavaleiro de Basto*. Porto: Ed. Carvalhos de Basto, 1985. Vol. V, p. 33.

²⁹⁴ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Paroquial n.º 363, fls. 105. Apadriinha juntamente com seu irmão Vicente Nogueira a Jerônimo, filho de Jerônimo Moreira e de sua mulher Damásia Peixota de Azevedo.

²⁹⁵ ADB. Inquirição de *genere* de Francisco Sampaio Ribeiro, Processo n.º ---. Pasta ---, fls. 18, testemunha João Valadares e Vasconcelos: “..., *E que da dita Maria do Canto sabe elle testemunha que não teve outros filhos mais que o ditto Vicente Nogueira do Canto e Francisco Nogueira do Canto, abade de Buragães, e hua filha religiosa no convento de Santa Clara e outra que casou com Francisco de Meira desta vila e outra que morreu solteira ...*”.

- 5 (IX)- BÁRBARA NOGUEIRA DE SAMPAIO, nascida na Carrapatos, São Sebastião, Guimarães, batizada em 7 de dezembro de 1617. Foi seu padrinho o Licenciado João Peixoto.²⁹⁶ Casou-se na Capela da Madre de Deus, Azurém, em 11 de agosto de 1670²⁹⁷, com FRANCISCO DE MEIRA PINTO, nascido da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1615, falecido na sua Quinta de Picouto de Baixo, Gominhões (São Pedro Fins), Guimarães, em 22 de setembro de 1679. Filho do arcipreste da Colegiada Baltasar de Meira Peixoto e de Bárbara de São Francisco. Sem geração. Em 22 de janeiro de 1644, o Cônego arcipreste de Guimarães, Baltasar de Meira, perfilhou, na nota do tabelião Francisco Veloso, a Francisco Meira, que o houve de Bárbara de São Francisco.
- 6 (IX)- MARIA NOGUEIRA, que nasceu na Carrapatos, São Sebastião, Guimarães, batizada em 16 de agosto de 1619.²⁹⁸ Foi seu padrinho Francisco Nogueira.²⁹⁹ Aí faleceu, solteira, em 2 de julho de 1666.³⁰⁰
- IX- LICENCIADO FRANCISCO NOGUEIRA DO CANTO, nasceu na Carrapatos, São Sebastião, Guimarães, em 8 de outubro de 1609.³⁰¹ Foram padrinhos Francisco Álvares do Canto e Isabel de Matos, mulher de Marcos de Andrade, distribuidor. Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra em 23 de maio de 1634. Ganhou em concurso a abadia de Santiago de Burgães, Santo Tirso, de que tomou posse em junho de 1636, substituindo o Padre Pedro de Sousa; contava então 27 anos. Faleceu na Casa paroquial de Burgães, Santo Tirso em 21 de janeiro de 1677.³⁰²
- Teve de ÂNGELA, solteira do Casal do Barreiro, Souto (Santa Maria):

²⁹⁶ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 10v, n.º 1.

²⁹⁷ O assento de casamento foi lavrado no livro paroquial de Passos São Vicente pelo pároco que celebrou o matrimônio, Abade Domingos de Meira, primo do esposado.

²⁹⁸ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 14v, n.º 1.

²⁹⁹ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 14v, n.º 1.

³⁰⁰ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, penúltima folha sem número, assento n.º 1.

³⁰¹ AMAP. Nascimentos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 441, fls. 135, n.º 2.

³⁰² ADP. Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Bobine n.º 429, fls. 611v, n.º 3.

- 1 (X)- MANUEL, nascido no Casal do Barreiro, Souto (Santa Maria), Guimarães, 19 de setembro de 1656.³⁰³ Foram padrinhos Sebastião Rebelo, do Casal da Torre de Baixo, e Domingas, solteira, filha de Pedro Fernandes do Casal da Pena. Neste assento de batismo, o pároco deixa a seguinte referência relativamente a Ângela «*a qual esteve de soldada em casa de Bento Nogueira na vila de Guimarães oito ou nove annos de onde veio prenhada e deo por pai da dita criança a Francisco Nogueira abb.e de Burgães filho do dito Bento Nogueira*».

§ 15.º

- IX- VICENTE NOGUEIRA DO CANTO, filho de Maria do Canto, do § 14.º n.º VIII. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), em cuja freguesia foi batizado em 9 de abril de 1616. Foi padrinho Gonçalo de Moussoulas de Castro da rua dos Fornos.³⁰⁴ Residiu na Carrapatosa, herdeiro da dita casa e prazos, aí falecido em 18 de maio de 1678.³⁰⁵ Em 1668 era vereador da câmara da vila de Guimarães. Foi casado com uma irmã do Padre Dionísio da Cunha, nascido cerca de 1619. Sem geração.

Teve de ANTÔNIA FERNANDES, mulher solteira, natural do lugar de Calvelo, Burgães (Santo Tirso), filha de Antônio Pires, o “Rei”, de alcunha, e de sua mulher Catarina Fernandes, naturais e moradores do lugar de Calvezo, freguesia de São Tiago de Burgães, o filho:

- 1 (X)- FRANCISCO DE SAMPAIO RIBEIRO. Segue.

Teve de fulana:

- 2 (X)- MARGARIDA REBELO.³⁰⁶

Teve de ISABEL DOMINGUES, natural da Aldeia da Carreira, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, filha de Antônio Domingues:

- 3 (X)- MARIA FERREIRA, que segue no § 16.º.

- X- FRANCISCO DE SAMPAIO RIBEIRO, ou Francisco Ribeiro de Sampaio. Natural do lugar de Calvelo, freguesia de Santiago de Burgães, Santo Tirso. Abade da freguesia de Burgães, por renúncia que lhe fizera seu tio Francisco Nogueira do Canto. De Francisco de Sampaio há inquirições

³⁰³ AMAP. Misto 1, Souto (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 821, fls. 25v, e 26.

³⁰⁴ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 2v, n.º 5.

³⁰⁵ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 26, n.º 2.

³⁰⁶ Mencionada ao óbito do pai.

no ano de 1675, em Braga.³⁰⁷ Teve de MARIA GIL, natural da freguesia de Burgães, já defunta em 1703:

1(XI)- DONA TERESA MARIA DE SAMPAIO, primeira mulher de seu parente BENTO PEIXOTO DE AZEVEDO (em § 7.º n.º IX).

§ 16.º

X- MARIA FERREIRA, filha natural de Vicente Nogueira do Canto, do § 15.º n.º IX. Natural da Aldeia da Carreira, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, em 24 de junho de 1644.³⁰⁸ Foram padrinhos Bento da Costa, solteiro, da Aldeia de Real e Madalena de Andrade Varela, da Enfermaria. Casou-se em Burgães em 6 de março de 1663³⁰⁹ com DOMINGOS VARELA, natural de Enfermaria, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, em 1.º de abril de 1637.³¹⁰ Filho de Bento Martins, natural da aldeia do Loureiro, freguesia de Rebordões, e de Luísa Varela do dito lugar da Enfermaria. Luísa Varela era viúva de André de Andrade, da Enfermaria, de quem foi segunda mulher. Uma filha de ambos, de nome Isabel de Andrade, casou-se em 15 de junho de 1636 com Domingos Martins, irmão de Bento Martins, pai do pequeno bastardo Domingos; ambos filhos de Bento Martins de Rebordãos.

Tiveram:

- 1 (XI)- ANTÔNIO VARELA.
- 2 (XI)- MANUEL VARELA.
- 3 (XI)- MARIA FERREIRA, que segue.

XI- MARIA FERREIRA, natural de Burgães (São Tiago), Santo Tirso. Casou-se com CUSTÓDIO RODRIGUES, natural de Vila Verde, Bairro (São Pe-

³⁰⁷ ADB. Processo *de genere*. Pasta 162, Processo n.º 3475, de 12 de julho de 1675, de Francisco Sampaio Ribeiro.

³⁰⁸ ADP. Misto 2, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.1, fls. 32v, n.º 3.

³⁰⁹ ADP. Misto 2, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.1, fls. 432v.

³¹⁰ ADP. Misto 2, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.1, fls. s/n.º, 4.º assento: ... *disse ser filho de Bento, solteiro, da freg.a de Rebordãos da Aldeia do Loureiro, forão padrinhos B.ar f.o de Bento Luís e Maria filha de Catarina Carneira desta freg.a* ...

dro), Famalicão, onde faleceu em 7 de abril de 1752.³¹¹ Filho de Jerônimo Rodrigues³¹², lavrador abastado com criados e de Isabel Rodrigues.

Tiveram:

- 1 (XII)- ANTÔNIO. Nasceu no lugar de Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 26 de novembro de 1706.³¹³ Batizado em 30. Foram padrinhos Antônio Varela de São Tiago de Burgães e Catarina, solteira, filha de Jerônimo Rodrigues de Vila Verde, respectivamente tios materno e paterno do batizado.
- 2 (XII)- MARIA RODRIGUES, que segue no § 17.º.
- 3 (XII)- MANUEL RODRIGUES, que segue.
- 4 (XII)- PADRE CUSTÓDIO RODRIGUES, gêmeo de Manuel, que segue no § 18.º.

XII- MANUEL RODRIGUES, gêmeo de Custódio. Nasceu em 28 de julho de 1713 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.³¹⁴

³¹¹ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 155, n.º 1. Não fez testamento. Foi seu corpo envolto em hábito de Saial de São Francisco, acompanhado pelas confrarias de que era irmão, com ofício geral e canto de órgão.

³¹² Faleceu em 5 de novembro de 1717, na sua propriedade de Vila Verde de Cima, identificado como lavrador cabeça de casal. Foi seu corpo envolto em hábito de São Francisco e sepultado dentro da Igreja. Fizeram-se três ofícios, com dez padres cada um, mais um ofício por alma de sua mulher, de seus pais e avós. Determinou em seu testamento que no ofício de corpo presente se chame música «para elle se fazer com mais decência», assim como esmola para os padres que assistirem a todo o ofício e disserem missa sobre a sua sepultura. Instituiu uma missa perpétua na Igreja no oitavário dos Santos pela esmola do costume obrigando para tal uma raza de pão que lhe pagavam em São Lourenço de Romão por Jerônimo Ferreira e Manuel Ferreira. Dota a irmã Marta Rodrigues de São Pedro do Bairro com cinco mil réis por parte de sua legítima que ainda lhe deve. Deixou três filhas, Isabel Rodrigues (falecida em 25 de janeiro de 1730, solteira, sepultada dentro da Igreja, identificada pelo pároco como «cabeceira das principais desta freguesia», seu irmão Custódio Rodrigues ficou por seu herdeiro» [ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 133, n.º 2]), Catarina e Maria, casada com André Mendes, a quem deu vinte moedas de cruzados novos e mais dez mil réis [ADB. Misto 2, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 43, fls. 198].

³¹³ ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 20, n.º 3.

³¹⁴ ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 23v e 24, n.º 2.

Batizado em 30 pelo Doutor Manuel Gomes Ribeiro, que foi padrinho, e madrinha Maria Teresa, filha de Miguel Francisco, do lugar de Covelo, freguesia de São Tiago de Burgães. Ali se casou, em 26 de outubro de 1749³¹⁵ com TERESA MARIA FERREIRA, natural de Lavandeira, Negrelos (São Mamede), Braga. Faleceu em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 10 de dezembro de 1773.³¹⁶ Filha de Manuel Barbosa Ferreira e de sua mulher Maria Moreira.

Tiveram:

- 1 (XIII)- JERÔNIMO JOSÉ RODRIGUES, que nasceu em 6 de janeiro de 1752 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.³¹⁷ Batizado em 16, pelo seu tio, o Padre Custódio Rodrigues. Foi padrinho: Jerônimo Dias Coelho, assistente na cidade do Porto.
- 2 (XIII)- MATILDES MARIA DE SÃO JOSÉ, que nasceu em 23 de janeiro de 1754 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.³¹⁸ Batizada em 28 pelo Reverendo José Rebelo Pacheco, abade de São Martinho de Sequeiro. Foram padrinhos o Reverendo Doutor José Ferreira da Rosa, abade desta Igreja e Rosa do Sacramento, sua irmã. Ali faleceu em 14 de fevereiro de 1754.³¹⁹
- 3 (XIII)- JOSÉ CUSTÓDIO RODRIGUES, que nasceu em 21 de maio de 1755 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.³²⁰ Batizado em 28 pelo reverendo Matias Lopes de Azevedo e Carvalhais, vigário de São Mateus da Oliveira. Fo-

³¹⁵ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 143 e 143v.

³¹⁶ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 173v e 174, n.º 3. Foi seu corpo amortalhado em hábito de São Bento com ofício de corpo presente geral com canto de órgão. O segundo e terceiro ofícios foram também gerais.

³¹⁷ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 67v, n.º 2. À pia, foi nomeado Jerônimo Custódio. Todavia, já adulto e residente na cidade do Porto, é nomeado por Jerônimo José Rodrigues.

³¹⁸ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 67v, n.º 2.

³¹⁹ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 161, n.º 2.

³²⁰ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 77v, n.º 2.

ram padrinhos o Reverendo Doutor José Ferreira da Rosa, abade dessa igreja e Rosa do Sacramento, sua irmã. Ali se casou, em 22 de outubro de 1775³²¹ com MARIA JOSEFA FERREIRA DE AZEVEDO, natural do Casal do Assento, Bairro (São Pedro), Famalicão. Filha de Manuel Ferreira, natural do dito Casal do Assento e de sua mulher Maria Madalena³²², natural de São Lourenço de Romão, Santo Tirso. Neta paterna de Manuel dos Reis Gandavo³²³, natural de Vila do Conde, e de Teresa Ferreira de Azevedo, solteira, natural do lugar do Assento, Bairro (São Pedro). Neta materna de Manuel Martins de Araújo, natural de São Miguel de Entre as Aves, e de sua mulher Águeda Gonçalves, natural de São Lourenço de Romão. Com geração.

- 4 (XIII)- EUGÊNIA MARIA, que nasceu em 27 de novembro de 1757 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.³²⁴ Batizada em 4 de dezembro. Foram padrinhos o Licenciado José da Silva Castro, da cidade do Porto e Maria Angélica Teresa, viúva do Licenciado Domingos da Silva Castro, da dita cidade, por procuração apresentada pelo Padre Custódio Rodrigues tio do batizado.

§ 17.º

- XII- MARIA RODRIGUES, filha de Maria Ferreira, do § 16.º n.º XI. Nasceu em 12 de fevereiro de 1709 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova

³²¹ ADB. Misto, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, fls. 3.

³²² ADB. Inquirição de *genere* Processo n.º 32749. Pasta 1458, de Custódio Manuel Rodrigues. Certidão de casamento de seus avós maternos, recebidos em São Lourenço de Romão, em 22 de janeiro de 1747.

³²³ Supomos tratar-se de um irmão do Padre Licenciado Marçal dos Reis Gandavo, administrador do Hospital de Vila do Conde, que possui Inquirição de *genere et moribus*. Processo 14996. Pasta n.º 637, de 14 de agosto de 1691, no ADB. Natural de São João Batista de Vila do Conde, era filho de Pascoal Martins Gandavo e de sua mulher Antônia Rodrigues. Neto paterno de Gonçalo Carneiro, que navegava e que no mar morrera há muitos anos e de sua mulher Isabel Manuel que na sua viuvez “tratava em sal”. Neto materno de Gonçalo Fernandes, que também navegava e de sua mulher Maria Gonçalves, a Rainha, que na sua viuvez viveu em casa de seu genro Pascoal Martins Gandavo, o qual também navegava e que depois tratou em rendas de que todos viviam.

³²⁴ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 83v, n.º 2.

de Famalicão.³²⁵ Foram padrinhos Manuel Varela, da freguesia de Santiago de Burgães e Maria Rodrigues, solteira, da freguesia de São Mateus da Oliveira. Ali se casou, em 28 de outubro de 1745³²⁶ com LUÍS DA COSTA, natural da Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, falecido em Vila Nova de Famalicão em 11 de agosto de 1771.³²⁷ Filho de Domingos da Costa de Azevedo, natural de São Tiago de Lordelo e de sua mulher Inácia Dias, natural de Trás Fontão. Luís da Costa era viúvo de Maria Pereira, falecida na Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 4 de agosto de 1743.³²⁸

Tiveram:

- 1 (XIII)- MANUEL, gêmeo de Custódio. Nasceu na Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 12 de julho de 1746.³²⁹ Batizado em casa, pelo seu tio Manuel Rodrigues, solteiro de Vila Verde, que foi padrinho e Leonarda, solteira, filha de Inácia Dias.
- 2 (XIII)- CUSTÓDIO, gêmeo de Manuel. Nasceu na Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 12 de julho de 1746. Batizado em casa pela parteira Ângela, mulher de Francisco Manuel, de São Simão de Novais. Foram padrinhos Manuel Rodrigues, solteiro de Vila Verde, e Leonarda, solteira, filha de Inácia Dias.
- 3 (XIII)- FRUTUOSO, que nasceu em 21 de novembro de 1748 na Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.³³⁰ Batizado em 24 pelo seu tio, Padre Custódio Rodrigues. Foram padrinhos Frutuoso da Costa, de São Silvestre de

³²⁵ ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 22, n.º 2.

³²⁶ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 141 e v, e 142.

³²⁷ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 184. Fez testamento. Seu corpo envolto em hábito de São Francisco.

³²⁸ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 138, n.º 3. Sepultada dentro da igreja. Confortada sua alma com três ofícios de dez padres, cada um com música de canto de órgão com sua oferta.

³²⁹ ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 58, n.º 2.

³³⁰ ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 62, n.º 2.

Requião e Maria, filha de João Dias, da mesma freguesia de Requião.

§ 18.º

- XII- PADRE CUSTÓDIO RODRIGUES, filho de Maria Ferreira, do § 16.º n.º XI. Nasceu em 28 de julho de 1713 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.³³¹ Batizado em 4 de agosto. Foram padrinhos o Reverendo Antônio de Freitas Vieira, de Vila Verde e Jacinta solteira, filha de Jerônimo Ferreira de Caparim. O Padre Custódio Rodrigues averiguou a fama, no ano de 1734.³³²

§ 19.º

Família Rocha do Canto

- VII- ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO (filho bastardo de Pedro Gonçalves, o *Cambado* e de Apolônia Álvares, do § 7.º n.º VI), batizado em 31 de novembro de 1594 na freguesia de Estorãos (São Tomé), concelho de Fafe.³³³ Casou-se, cerca de 1622, talvez em alguma das freguesias da vila de Guimarães, com MARIA DA ROCHA, nascida por volta de 1602 (em *Família Rocha*, § 1.º n.º III), filha de Francisco Martins da Rocha e de sua mulher Leonor Álvares de Passos; neta paterna de João Rodrigues Esquerdo e de sua mulher Florença de Morgade. Desde 1627 o casal já residia no bairro de Gondim, na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde André faleceu em 14 de janeiro de 1672, com testamento, conforme segue:³³⁴

Aos quatorze dias do mês de janeiro de mil e seiscentos, e setenta e dous anos faleceu André Gonçalves do Canto de Gondim com todos os sacramentos e fez testamento em que deixa trinta missas, era ut supra.

Nicolau da Rocha Freire

Maria da Rocha faleceu em 7 de dezembro de 1658:³³⁵

³³¹ ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 28v, n.º 2.

³³² ADB. PT/UM-ADB/DIO/MAB/006/32506.

³³³ ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls.12, n.º 5.

³³⁴ ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, fls. 103v, n.º 1.

³³⁵ ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, fls. 87, n.º 1.

Aos 7 de dezembro de mil e seiscentos e cinquenta e oito anos faleceu Maria da Rocha mulher de André Gonçalves do Canto com todos os sacramentos, não fez testamento, dia, mês, e ano ut supra.

Nicolau da Rocha Freire

Em um dos assentos de batizado de seus filhos, André Gonçalves vem descrito como rendeiro. Foram pais de:

- 1 (VIII)- PADRE JOÃO DA ROCHA DO CANTO, nascido cerca de 1624, que segue.
- 2 (VIII)- CAPITÃO ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO, batizado em 8 de novembro de 1627 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, que segue no § 43.^o
- 3 (VIII)- FRANCISCO MARTINS DA ROCHA, batizado em 17 de fevereiro de 1630 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.³³⁶ Foram padrinhos Antônio da Rocha e sua irmã Helena da Rocha, da vila de Guimarães. Ali se casou, em 3 de fevereiro de 1648, com ISABEL FERRAZ, filha de Salvador Ferraz e de Isabel Gonçalves, moradores que foram no Vale.³³⁷ Isabel Ferraz faleceu em 4 de dezembro de 1687 em São Bartolomeu de São Gens, já viúva, moradora no lugar do Vale.³³⁸ Creio que não deixaram filhos, porque Francisco Martins não constou da relação de herdeiros do irmão Bartolomeu da Rocha do Canto, o que significaria, também, que já seria falecido.
- 4 (VIII)- ANDRÉ DA ROCHA, ou ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, que segue no § 62.^o
- 5 (VIII)- MARIA DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 77.^o
- 6 (VIII)- BRÁS, batizado em 5 de fevereiro de 1635 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.³³⁹ Foram padrinhos Gonçalo de Barros e Maria da Cruz. S.m.n.
- 7 (VIII)- PEDRO DA ROCHA DO CANTO, foi batizado em 24 de fevereiro de 1637 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, tendo sido madrinha sua avó Apolônia *Gonçalves* (outro apelido para Apolônia Álvares?).³⁴⁰ Pedro da Rocha constou como herdeiro no inventário de seu irmão Bartolomeu da Rocha do Canto, no ano de 1685. S.m.n.

³³⁶ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, n.º 399, fls. 37v.

³³⁷ ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, n.º 400, fls. 7v.

³³⁸ ADB. Misto 4, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, fls. 15v.

³³⁹ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, n.º 400, fls. 19.

³⁴⁰ ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, fls. 24.

8 (VIII)- CAPITÃO BARTOLOMEU DA ROCHA DO CANTO, natural da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizado em 9 de setembro de 1638.³⁴¹ Foram padrinhos Alexandre Peixoto de Azevedo, do Rio, e Isabel do Canto, do Estremadouro. Passou para o Brasil, tendo casado primeira vez, cerca de 1680, provavelmente em São Paulo, com MARIA ANTUNES, viúva de Domingos Luís Grou, que faleceu com inventário aberto em 1.º de agosto de 1678 na vila de São Paulo.³⁴² Domingos Luís Grou nasceu cerca de 1630 em São Paulo, filho do Capitão Mateus Luís Grou e de sua mulher Isabel de Pinha Cortês, esta filha do castelhano Blás de Piña Cortês e de sua mulher Isabel Lopes.³⁴³ Domingos Luís Grou era primo-irmão de Ascença de Pinha Cortês, mulher do Capitão Antônio da Rocha do Canto. Maria Antunes era filha de Antunes (?) e de sua mulher Filipa Fernandes, segundo o Dr. H. V. Castro Coelho.³⁴⁴ Maria Antunes faleceu em 14 de maio de 1682 em São Paulo, com testamento feito em data inutilizada. Neste instrumento pediu para seu corpo ser sepultado no convento do Patriarca São Francisco, e pedindo para serem seus testamenteiros ao marido, Bartolomeu da Rocha do Canto e ao cunhado Antônio da Rocha do Canto.³⁴⁵

Viúvo, Bartolomeu da Rocha casou-se outra vez, cerca de 1684, com FILIPA DE CAMARGO, filha do Capitão Jerônimo de Camargo (um dos fundadores de Atibaia, cidade do Estado de São Paulo) e de sua mulher Ana de Cerqueira.³⁴⁶

O Capitão Bartolomeu da Rocha faleceu sem deixar filhos e, por sua morte se fez inventário dos bens em 21 de setembro de 1685 na vila de São Paulo, no bairro de Itapetim-

³⁴¹ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, n.º 400, fls. 28v.

³⁴² **Inventários e Testamentos** (publicação oficial do APESP), volume XIX, pp. 309-319.

³⁴³ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo- Domingos Luís Grou*. In Revista da ASBRAP n.º 8, p. 201.

³⁴⁴ Idem. Conforme Silva Leme, era filha de Manuel Antunes e de Inocência Rodrigues.

³⁴⁵ APESP. Inventário de Maria Antunes. N.º de ordem: CO 611 (antigamente catalogado como estragado).

³⁴⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. I: Camargos, p. 380.

ga.³⁴⁷ Foi inventariante a mulher Filipa de Camargo. Foram citados como herdeiros: sua mulher e o Capitão Antônio da Rocha do Canto, por si e por seus irmãos, também herdeiros, a saber: Padre João da Rocha do Canto, Pedro da Rocha do Canto, André Gonçalves do Canto e os herdeiros de Maria da Rocha. Em setembro de 1685, Antônio da Rocha do Canto assinou por si e como procurador de seus irmãos Pedro da Rocha do Canto e ausentes. Silva Leme entendeu que esses herdeiros fossem seus filhos. Há um recibo, existente no inventário de Bartolomeu da Rocha do Canto, assinado por Domingos de Castro, em 25 de dezembro de 1685, que disse que havia recebido do Senhor Antônio da Rocha, oito patacas, que era a dever seu irmão Bartolomeu da Rocha.

- VIII - PADRE JOÃO DA ROCHA DO CANTO foi batizado em 25 de junho de 1626 na freguesia de São Paio, concelho de Guimarães. Já era vigário encomendado no ano de 1658. Em 1673, sendo vigário da igreja de Santiago dos Gagos, concelho e comarca de Celorico de Basto, promoveu um processo de embargo de purga, em que havia 5 anos que estava tendo problemas com um abade de São Clemente de Basto, seu capital inimigo, que serviu de comissário nas inquirições contra ele, afirmando que ele, Padre João da Rocha, teria alguma parte de cristão novo por parte do seu avô paterno e pela sua avó materna, apresentando testemunhas que assim afirmavam.³⁴⁸ Neste processo, bastante longo e interessante, é que se verifica não apenas sua ascendência (e naturalmente a de seus irmãos), como também seu parentesco com diversos religiosos, querendo demonstrar assim não ser verdadeira a fama que lhe queria imputar o dito abade. E que o dito comissário não ouvira em Guimarães, terra de seus avós maternos, testemunhas que sabiam a verdadeira origem de seus antepassados. Mostrou ser também seu parente o Padre Antônio Peixoto (este seria neto de Jorge Peixoto e de Ana do Canto), seu primo em segundo grau, por parte de seu pai André Gonçalves do Canto, o qual era vigário da freguesia de São Tomé de Estorãos. Foi anexada uma sentença dada a favor do referido Padre Antônio Peixoto. Em 2 de março de 1674, o Padre João da Rocha estava preso no aljube de Braga. Por fim, foi julgado cristão-velho. Provou que o avô paterno (Pedro Gonçal-

³⁴⁷ APESP. N.º de ordem: CO 495.

³⁴⁸ ADB. Processo n.º 1.432, pasta 66, ano de 1673.

ves Cambado) era cristão-velho, e “consta melhor do instrumento antigo feito no ano de 1616.”

O Padre João da Rocha faleceu em 27 de fevereiro de 1693 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, com todos os sacramentos, sendo enterrado dentro da igreja, constando que houvera sido vigário de Gagos; fez testamento no qual foi testamenteiro seu irmão André da Rocha, de Gondim.³⁴⁹ Deixou, ao menos, oito filhos naturais, que vão relacionados a seguir.

Teve o Padre João da Rocha, em DOMINGAS DE CASTRO SILVA, do Vale, mulher solteira, falecida em 7 de março de 1693 em São Bartolomeu de São Gens:

- 1 (IX)- BARTOLOMEU DA ROCHA DO CANTO, que segue.
- 2 (IX)- MARIA DA ROCHA, natural de São Gens, que segue no § 33.º.
- 3 (IX)- DOMINGOS DA ROCHA, falecido em 7 de fevereiro de 1694 em São Bartolomeu de São Gens. Habilitou-se *de genere* em 1672 em Braga.³⁵⁰ Era natural da freguesia de Santa Marinha de Penascais, do concelho de Ponte da Barca. Sua mãe era DOMINGAS GONÇALVES, mulher solteira, a qual era filha de Agostinho Pereira, da freguesia de Santa Eulália de, do termo de Ponte da Barca, muito próxima da de Santa Marinha, e de Isabel Gonçalves, mulher solteira.

Teve o Padre João da Rocha, em ISABEL, mulher solteira, moradora no lugar dito o “Bairro”, na freguesia de São Bartolomeu de São Gens:

- 4 (IX)- MARIA DA ROCHA, batizada em 29 de novembro de 1661 em São Bartolomeu de São Gens. Casou-se com GONÇALO AFONSO. Segue no § 42.º.
- 5 (IX)- ISABEL DE SÃO FRANCISCO, batizada em 28 de maio de 1664 em São Bartolomeu de São Gens, onde faleceu em 3 de outubro de 1714.
- 6 (IX)- JERÔNIMO, batizado em 1.º de julho de 1666 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.³⁵¹
- 7 (IX)- SERAFINA DA ROCHA, batizada em 16 de fevereiro de 1669 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens (L.º 3.º de mistos, fls. ..). Nesta freguesia faleceu em 2 de abril de 1739, aos 70 anos de idade.

³⁴⁹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º n.º 4 de mistos, fls. 103, n.º 3.

³⁵⁰ ADB. Inquirição *de genere et moribus*. Processo n.º 32988, de Domingos da Rocha.

³⁵¹ ADB. L.º 1.º de batizados, fls. 46, ou fls. 43.

Outra filha natural do Padre João da Rocha do Canto (ignoram com quem):

- 8 (IX)- MARIA MIMOSA, que faleceu, no estado de solteira, em 24 de setembro de 1722 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, moradora que fora no lugar da Travessa.³⁵²

IX - BARTOLOMEU DA ROCHA DO CANTO, batizado em 23 de janeiro de 1655 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde se casou em 22 de maio de 1679 (L.º 3.º de mistos, fls. 23v), com CATARINA RODRIGUES DE CAMPOS, batizada em 5 de fevereiro de 1661 na freguesia de São Romão de Arões, concelho de Fafe, filha natural do Padre Antônio Rodrigues de Campos e de Maria de Oliveira, mulher solteira, denominada “a galega”, da mesma freguesia de São Romão de Arões. O Padre Antônio Rodrigues de Campos faleceu em 8 de junho de 1683 no bispado de Lamego, sendo seu óbito lançado na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde era freguês, tendo feito testamento.³⁵³

Bartolomeu e sua mulher foram moradores na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, aonde ele veio a falecer em 12 de setembro de 1731, sem testamento, do lugar de Estremadouro.³⁵⁴ Ela, moradora no lugar do Campo, em 16 de setembro de 1718, com testamento, sendo ambos sepultados no interior da mesma igreja.³⁵⁵ Bartolomeu da Rocha era barbeiro, ou cirurgião, como também se dizia seu ofício, na freguesia de São Gens.

Foram pais de (todos batizados em São Bartolomeu de São Gens):

- 1 (X)- JOSÉ, batizado em 3 de agosto de 1679 em São Gens.
 2 (X)- MARIA DA ROCHA, mulher de GONÇALO DA CUNHA. Segue no § 26.º.
 3 (X)- TERESA DA ROCHA, nascida em 12 de janeiro de 1683, foi batizada em 14 do mesmo mês em São Gens. Segue no § 30.º.
 4 (X)- MARIANA DA ROCHA, batizada em 1684, que segue no § 31.º.
 5 (X)- GONÇALO DA ROCHA CAMPOS, nascido em 10 de janeiro de 1686, foi batizado em 13 do mesmo mês em São Gens.³⁵⁶ Ca-

³⁵² ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 193.

³⁵³ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de mistos, fls. ...

³⁵⁴ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 208.

³⁵⁵ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 184v.

³⁵⁶ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 21v da seção dos batizados.

- sou-se em 15 de agosto de 1712, na igreja matriz da freguesia de Massarelos (Nossa Senhora da Boa Viagem), concelho e distrito do Porto, com INÁCIA MARIA DA ROCHA, filha de Vicente Álvares e de sua mulher Antônia de Paiva.³⁵⁷
- 6 (X)- JERÔNIMA, batizada em 5 de fevereiro de 1688 em São Gens.³⁵⁸
- 7 (X)- DIONÍSIO DA ROCHA CAMPOS, que segue.
- 8 (X)- PAULA DA ROCHA, nascida em 21 de dezembro de 1691, tendo sido batizada em 26 do mesmo mês e ano. Segue no § 32.º.
- 9 (X)- MAURÍCIO DA ROCHA CAMPOS, nascido em 14 de maio e batizado em 17 de maio de 1693 em São Gens, que segue no § 21.º.
- 10 (X)- FRANCISCA RODRIGUES, batizada em 17 de fevereiro de 1695, em São Gens, onde se casou em 6 de fevereiro de 1718, com GONÇALO GONÇALVES, natural de Ourilhe, filho de Frutuoso João e de Catarina Gonçalves.
- 11 (X)- BALTASAR DA ROCHA CAMPOS, batizado em 1697 em São Gens, que segue no § 25.º.
- 12 (X)- JOÃO, gêmeo de Baltasar, acima, nascido em 22 de setembro de 1697, foi batizado em 24 do mesmo mês, em São Gens.³⁵⁹
- 13 (X)- ANTÔNIO, nascido em 24 de janeiro de 1697, foi batizado em 25 do mesmo mês em São Gens.³⁶⁰
- 14 (X)- JOSEFA, batizada em 16 de março de 1701 em São Gens, onde faleceu em 12 de abril de 1717, aos 16 anos de idade.
- X - DIONÍSIO DA ROCHA CAMPOS, nascido em 2 de janeiro de 1690, foi batizado em 5 do mesmo mês; foram seus padrinhos João Álvares Moreira, mercador no Rio e Isabel de São Francisco, filha de André da Rocha, de Gondim.³⁶¹ Dionísio faleceu em 13 de outubro de 1782 em São Gens, aos 92 anos de idade. Casou-se, em 26 de setembro de 1715, em São Gens, com MARIA GONÇALVES, batizada em 12 de abril de 1698 em São Gens, onde faleceu em 29 de outubro de 1727, aos 29 anos de idade. Era filha de Francisco Gonçalves e de sua mulher (casados em 23 de janeiro

³⁵⁷ ADP. Livro paroquial da freguesia de Massarelos, concelho e distrito do Porto. L.º 2.º de mistos, fls. 203.

³⁵⁸ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 31 da seção dos batizados.

³⁵⁹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. ...

³⁶⁰ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 24v, da seção dos batizados.

³⁶¹ ADB. L.º 4.º de mistos de São Gens, fls. 48v da seção dos batizados.

de 1698 em São Gens) Isabel de Freitas, esta filha de Gonçalo de Freitas e de Helena Antunes Gonçalves.

Já viúvo, Dionísio da Rocha Campos teve uma filha, que segue adiante, de TERESA DE SAMPAIO, mulher solteira, batizada em 6 de abril de 1694 em São Gens, onde faleceu em 21 de fevereiro de 1739, aos 44 anos de idade. Teresa de Sampaio era filha de Gaspar Fernandes e de sua segunda mulher (casados em 8 de julho de 1693 em São Gens) Isabel de Sampaio; neta paterna de Francisco Fernandes e de Paula Gonçalves; neta materna de Francisco Gonçalves e de Luzia de Sampaio.

Filhos de Dionísio da Rocha Campos com Maria Gonçalves:

1 (XI)- JERÔNIMO, batizado em 14 de agosto de 1720 em São Gens.

2 (XI)- MARIA GONÇALVES DA ROCHA, que segue.

Filha de Dionísio da Rocha Campos com Teresa de Sampaio:

3 (XI)- MARIA DE SAMPAIO DA ROCHA, que segue no § 20.º.

XI - MARIA GONÇALVES DA ROCHA, batizada em 1.º de fevereiro de 1723 em São Gens. Casou-se em 16 de junho de 1743, em São Gens, com FRUTUOSO MARTINS PEREIRA, natural de Basto (São Clemente), falecido em 9 de junho de 1802, filho de Frutuoso Martins e de Francisca de Magalhães. Foram pais de:

1 (XII)- CATARINA LUÍSA GONÇALVES, batizada em 4 de julho de 1744 em São Gens, onde faleceu em 12 de agosto de 1805. Casou-se em 31 de janeiro de 1776, em São Gens, com geração, com GERVÁSIO PEREIRA, natural de Salto, filho de Gonçalo Pereira e de Isabel Maria Martins. Catarina ainda deixou uma filha natural.

2 (XII)- DIOGO MARTINS, batizado em 25 de maio de 1747 em São Gens, onde faleceu em 4 de março de 1795, aos 47 anos de idade. Casou-se em 7 de abril de 1768, em São Gens, com ANA MARIA DE OLIVEIRA BARROS, batizada em 8 de maio de 1748 em Quinchães, filha de Antônio de Barros e de Senhorinha de Oliveira Pinto; neta paterna de Cristóvão Gonçalves e de Isabel de Barros.

3 (XII)- DAVID JOSÉ DA ROCHA PEREIRA MARTINS, batizado em 16 de março de 1750 em São Gens. Casou-se com MARIA GONÇALVES DE ANDRADE, natural de Quinchães, com geração.

4 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ, batizado em 4 de janeiro de 1753 em São Gens.

5 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ MARTINS PEREIRA, batizado em 9 de janeiro de 1755 em São Gens, falecido em 20 de agosto de 1827

em Quinchães, aos 72 anos de idade. Casou-se, primeira vez, em 27 de abril de 1776, com geração, em São Gens, com MARIA DE OLIVEIRA, batizada em 16 de janeiro de 1741 em Quinchães e falecida em 3 de setembro de 1805 em São Gens, aos 64 anos de idade. Maria de Oliveira era filha de Manuel Monteiro Lopes e de Jerônima de Oliveira. Viúvo, Agostinho José casou-se, segunda vez, também com geração, em 23 de fevereiro de 1809, com ANA NOVAIS DE BARROS, batizada em 21 de março de 1785 em São Gens, filha de Francisco José Novais e de sua mulher (casados em 14 de janeiro de 1780 em São Gens) Angélica Maria de Oliveira Novais da Silva; neta paterna de Domingos Novais de Barros e de Jerônima Vieira; neta materna de Francisco Gonçalves Ferreira e de Antônia da Silva Novais de Sá.

- 6 (XII)- JERÔNIMO, batizado em 29 de dezembro de 1757 em São Gens.
- 7 (XII)- JOÃO BATISTA, batizado em 23 de junho de 1761 em São Gens, onde faleceu em 2 de agosto de 1795, aos 34 anos de idade.
- 8 (XII)- MARIA ROSA GONÇALVES MARTINS, batizada em 18 de março de 1765 em São Gens, falecida em 16 de setembro de 1850 em Quinchães. Casou-se, em 18 de dezembro de 1783, em São Gens, com JOSÉ ANTÔNIO VIEIRA, batizado em 11 de março de 1760 em Quinchães, falecido em 4 de abril de 1832 em São Gens, aos 72 anos de idade. José Antônio era filho de José Gonçalves e de Maria de Sampaio Vieira; neto paterno de Gabriel Gonçalves e de Custódia de Araújo. Com geração.
- 9 (XII)- MANUEL JOSÉ, batizado em 18 de junho de 1769 em São Gens.

§ 20.º

- XI- MARIA DE SAMPAIO DA ROCHA, filha de Dionísio da Rocha Campos, do § 19.º n.º X. Batizada em 20 de outubro de 1729 em São Gens, onde faleceu em 13 de abril de 1788, aos 58 anos de idade. Casou-se, em 25 de março de 1748, em São Gens, com DAVID DE CASTRO, batizado em 20 de setembro de 1702 em São Gens, onde faleceu em 14 de março de 1764, aos 61 anos de idade. Era filho de Gonçalo de Castro e de sua mulher (casados em 14 de fevereiro de 1697, em São Gens) Benta Antunes; neto paterno de Domingos Gonçalves e de Isabel de Castro; neto mater-

no de André Antunes e de Isabel Gonçalves. Filhos de Maria de Sampaio da Rocha e de David de Castro:

- 1 (XII)- MARIANA TERESA, batizada em 7 de janeiro de 1749 em São Gens. Solteira, deixou filhas naturais em São Gens.
- 2 (XII)- MARIA JOSEFA, batizada em 15 de janeiro de 1751 em São Gens, onde se casou, em 14 de janeiro de 1780, com FRANCISCO MACHADO, natural de Ribeira de Pena (Salvador) filho de Domingos Machado e de Maria de Araújo.
- 3 (XII)- BRÍZIDA, batizada em 7 de agosto de 1753 em São Gens. Solteira, deixou filhos naturais.
- 4 (XII)- CUSTÓDIA MARIA DE CASTRO, batizada em 29 de abril de 1756 em São Gens, onde faleceu em 11 de dezembro de 1809, aos 53 anos de idade. Solteira, deixou uma filha natural.
- 5 (XII)- ANTÔNIO DE CASTRO, batizado em 18 de fevereiro de 1760 em São Gens, onde faleceu em 11 de dezembro de 1835, aos 75 anos de idade. Casou-se, em 11 de junho de 1782, em São Gens, deixando geração, com MARIA DE OLIVEIRA DE CASTRO, batizada em 25 de março de 1766 em São Gens, onde faleceu em 19 de fevereiro de 1839, aos 72 anos de idade. Era filha de Antônio de Oliveira e de sua mulher (casados em 20 de junho de 1764 em São Gens) Angélica Rosa de Castro da Costa; neta paterna de Manuel de Oliveira e de Isabel (mulher solteira); neta materna de Jerônimo de Castro e de Jerônima da Costa.
- 6 (XII)- MANUEL JOSÉ, batizado em 27 de abril de 1763 em São Gens.

§ 21.º

- X - MAURÍCIO DA ROCHA CAMPOS (filho de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX) nasceu em 14 de maio de 1693 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, em cuja igreja matriz foi batizado em 17 do mesmo mês.³⁶² Passou para o Brasil, estabelecendo-se em Santana de Parnaíba, certamente convidado pela família do tio-avô Antônio da Rocha do Canto. Em Parnaíba casou-se, primeira vez, em 1717, com TEODÓSIA DE MENDONÇA, filha de Euquério de Aguiar Mendonça e de Ana Moreira de Sousa.³⁶³ Casou-se, segunda vez, em 1730 em Santana de Parnaíba, com JOSEFA DE CUBAS E MENDONÇA, ali nascida, filha de João Rodri-

³⁶² ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 66 da seção dos batizados.

³⁶³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. VII: Moraes, p. 159.

gues da Costa, português, natural de Torres Vedras e de sua mulher (casados em 1699 em Santana de Parnaíba) Ana dos Reis.³⁶⁴ Os dois assentos de matrimônio não existem mais, mas foram lidos por Silva Leme. Nenhum dos filhos ou netos assinou Canto. Maurício faleceu bastante idoso, quase nonagenário, em 1790, em Santana de Parnaíba.³⁶⁵

Filhos do primeiro matrimônio de Maurício da Rocha Campos:

- 1 (XI)- ANTÔNIO DA ROCHA CAMPOS, que segue.
- 2 (XI)- FRANCISCO DA ROCHA CAMPOS. S.m.n.
- 3 (XI)- QUITÉRIA DA ROCHA DE MENDONÇA. Casou-se em 8 de janeiro de 1744 em Santana de Parnaíba, na igreja matriz (fls. 115) com ÂNGELO LOPES DE AZEVEDO, filho de Diogo Lopes de Azevedo e de sua mulher Maria de Jesus. S.m.n.

Filhos do segundo matrimônio de Maurício da Rocha Campos:

- 4 (XI)- JERÔNIMO DA ROCHA CAMPOS. Segue no § 22.º.
- 5 (XI)- ISABEL DOS REIS. Casou-se em 30 de junho de 1761 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 18v e 19) com o CAPITÃO ALEIXO DA FONSECA MACIEL, viúvo de Tomásia de Almeida, filho do português João Ferreira da Fonseca, natural da vila de Castelo Rodrigo, comarca de Pinhel, bispado de Lamego e de Maria da Fé e Mendonça.³⁶⁶ Neto paterno de Manuel Rabelo da Fonseca e de Paula Monteiro de Carvalho, ambos naturais da dita vila de Castelo Rodrigo. Neto materno de Manuel de Aguiar e Mendonça, natural da freguesia da Sé do Rio de Janeiro, e de Ana Pedroso, natural da freguesia de Santana de Parnaíba. Isabel dos Reis faleceu em 3 de abril de 1809 na vila de Santana de Parnaíba, com 72 anos de idade, pouco mais ou menos.³⁶⁷ Segundo o assento do óbito, Isabel dos Reis era pobre e não fez testamento. Aleixo da Fonseca Maciel e Isabel dos Reis Campos foram pais de MARIA DA FONSECA, que faleceu solteira, em 5 de fevereiro de 1798 na vila de Santana de Parnaíba.³⁶⁸ Era natural e freguesa desta vila, e tinha 35

³⁶⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Freitas, p. 185.

³⁶⁵ ACMSP. LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Fontes da Genealogia Paulistana*. Manuscrito. Fls. 118v. Assento perdido nos livros de óbitos.

³⁶⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 164.

³⁶⁷ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 79.

³⁶⁸ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 3v.

anos de idade, pouco mais ou menos. Seu corpo foi sepultado na igreja do mosteiro de São Bento, e era irmã da Senhora do Pilar. S.m.n.

- 6 (XI)- MARIA RODRIGUES. Segue no § 23.º.
- 7 (XI)- ANA DOS REIS CAMPOS. Casou-se em 5 de julho de 1763 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 33v-34v) com ANTÔNIO NARDY DE VASCONCELOS E NORONHA, filho de Manuel Gomes de Carvalho, natural de São João de Souto, arcebispado de Braga, e de (casados em 20 de maio de 1731 em Santana de Parnaíba, fls. 38v) Ana Nardy de Arzão.³⁶⁹ Neto paterno de Tomás de Carvalho de Araújo (ou Tomás Gomes de Carvalho) e de Maria de Araújo Corrêa, naturais de São João do Souto. Neto materno do Sargento-Mor Leonardo Nardy Frazão de Vasconcelos e de Ana Rodrigues Pestana, naturais da freguesia de Santo Amaro. Ana dos Reis Campos faleceu em 22 de setembro de 1827, de hidropisia, no estado de viúva, na vila de Santana de Parnaíba.³⁷⁰ Foi sepultada dentro da igreja, na campa n.º 88. Conforme o assento de óbito, teve um filho que andava para as partes dos castelhanos, de nome LEONARDO NARDES DE VASCONCELOS, e outra, que morreu em Santana de Parnaíba. Era pobre, e não fez testamento.
- 8 (XI)- JOSÉ MAURÍCIO DA ROCHA CAMPOS. Casou-se em 25 de setembro de 1781 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 139v) com MARIA DA LUZ DE JESUS (viúva de João da Rosa Franco), filha do português Antônio Pereira de Azevedo, natural da Ilha Terceira, bispado de Angra, e de sua mulher Inês Ribeiro de Macedo, natural da freguesia de Santana de Parnaíba. Neta paterna de João Pereira de Macedo e de sua mulher Maria da Luz; neta materna do Alferes Pedro de Macedo Soutomaior (filho de Duarte de Macedo Soutomaior e de Catarina Lourenço), natural de Vila Real, falecido em 1748 em Santana de Parnaíba, e de sua mulher Maria Ribeiro, natural da freguesia de Santana de Parnaíba, onde faleceu em 1755.
- José Maurício faleceu em 25 de outubro de 1829 na vila de Santana de Parnaíba.³⁷¹ Envoltos no hábito dos religiosos franciscanos, seu corpo foi sepultado no dia seguinte, na

³⁶⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 404.

³⁷⁰ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 174.

³⁷¹ ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 192v.

campa n.º 5 da mesma irmandade. Não fez testamento; era pobre e deixou família.

Maria da Luz faleceu em 30 de agosto de 1803 na vila de Santana de Parnaíba, casada que era com José Maurício da Rocha.³⁷² Maria da Luz era natural e freguesa da matriz, onde foi sepultada, dentro da matriz, na campa n.º 55, da porta travessa para baixo. Não fez testamento; era pobre; deixou três filhos e uma filha.

- 9 (XI)- GERTRUDES CUBAS, ou Gertrudes Rodrigues de Campos. Casou-se em 1786 em Santana de Parnaíba com HENRIQUE LOPES DE LIMA, filho de Antônio Lopes Chaves e de (casados em 1733 em Santana de Parnaíba) Maria da Fé.³⁷³ Gertrudes Rodrigues de Campos faleceu em 9 de março de 1828 na vila de Santana de Parnaíba.³⁷⁴ Conforme o assento de seu óbito, morreu em função de disenteria de sangue, com 60 e tantos anos de idade, viúva, e havia anos que era cega dos dois olhos. Seu corpo foi envolto em túnica preta, e no mesmo dia sepultado na matriz, na campa n.º 19. Era pobre e não deixou família.
- 10 (XI)- MARTINHO RODRIGUES DE CAMPOS PIRES. Segue no § 24.º.
- 11 (XI)- ROSA MARIA DE CAMPOS. Casou-se em 1791 na cidade de São Paulo com JOAQUIM FRANCISCO DE ALMEIDA, filho de Damião Francisco de Almeida e de Maria de Jesus. S.m.n.
- 12 (XI)- CATARINA RODRIGUES DE CAMPOS, que faleceu em 6 de julho de 1830 na vila de Santana de Parnaíba, sendo qualificada como natural, freguesa e moradora na vila de Parnaíba, e solteira.³⁷⁵ No assento de seu óbito, o vigário colado João Gonçalves Lima citou sua filiação e que seu corpo foi sepultado na igreja matriz da mesma vila. Mais, que não fez testamento, mas declarou, em presença dele vigário, e de outras testemunhas, que ÚRSULA MARIA DE CAMPOS, moça quase insensata, que a criou e tinha em sua companhia, era sua filha e sua herdeira – que lhe ficava todo o dinheiro que ela tinha. Esta moça faleceu, com o nome de Úrsula Rodrigues de Campos, em 7 de novembro de 1830 na vila de Santana de Parnaíba, de en-

³⁷² ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 38.

³⁷³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 150.

³⁷⁴ ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 179v.

³⁷⁵ ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 199v.

fermidade de inchação.³⁷⁶ Conforme o assento do seu óbito, Úrsula teria mais ou menos 50 anos de idade, era moradora no bairro de Itaim mirim, filha de pai incógnito e de Catarina Rodrigues de Campos; envolto no hábito dos religiosos franciscanos, seu corpo foi sepultado na matriz da vila, no dia seguinte; não fez testamento e não deixou herdeiro forçado.

- XI- ANTÔNIO DA ROCHA CAMPOS, nascido cerca de 1727 na vila de Santana de Parnaíba. Ouvido como testemunha em um processo, em 9 de janeiro de 1760, declarou ser morador na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Mogi Guaçu, onde vivia do seu ofício de alfaiate.³⁷⁷ Foi primeira vez casado com MARIA PEDROSO, natural de Parnaíba, filha de Salvador Pedroso de Moraes e de Rosa Pais. Casou-se segunda vez, em Mogi Guaçu, em 1775, com BÁRBARA LEME DO PRADO, filha de Sebastião Leme da Silva e de Josefa da Silva. Com geração dos dois casamentos.

Filhos do primeiro casamento, com Maria Pedroso:

- 1 (XII)- BALTASAR DA ROCHA CAMPOS. Casou-se em 1772 em Mogi Guaçu com LEONOR PEREIRA DE AZEVEDO, filha de Filipe Pereira de Azevedo e de Rita Martins.
 - 2 (XII)- GERTRUDES PEDROSO. Casou-se em 1784 em Mogi Guaçu com SEBASTIÃO LEME DA SILVA, filho de outro do mesmo nome e de Josefa da Silva. Com geração.
 - 3 (XII)- MARIA PAIS DA ROCHA. Casou-se em 1788 em Mogi Guaçu com JOAQUIM ÁLVARES MOREIRA, filho do Alferes José Álvares Dantas, de Santos, e de Rosa Maria.
 - 4 (XII)- ANA MARIA PEDROSO. Casou-se em 1769 em Mogi Guaçu com ANTÔNIO DA COSTA TEIXEIRA, natural de Sabará, Minas Gerais, filho de Pedro da Costa Bastos, do Porto, e de Vicência de Góis de Vasconcelos, da Bahia.
- Filhos do segundo casamento, com Bárbara Leme do Prado:
- 5 (XII)- ANTÔNIO DA ROCHA CAMPOS. Casou-se em 1798 em Mogi Mirim com JOSEFA MARIA BARBOSA, filha de José Barbosa e de Maria de Cerqueira. Com geração.

³⁷⁶ ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 202v-203.

³⁷⁷ ACMSP. Processo crime. Interior de São Paulo, Mogi Guaçu, ano de 1760, entre Francisco Álvares da Cunha e Francisco Barreto Leme.

- 6 (XII)- JOAQUIM DA ROCHA CAMPOS, natural e freguês de Mogi Guaçu, que se casou, em 13 de fevereiro de 1804 na matriz de Bragança (Livro 2.º, fls. 251v e 252) com MANUELA MARIA DE JESUS, natural de Bragança Paulista, filha de João Corrêa Pinto, natural da cidade de São Paulo e de sua mulher Maria Cardoso de Oliveira, natural de Nazaré Paulista; neta paterna de Ângelo Corrêa Pinto, natural de Mogi das Cruzes e de sua mulher Catarina Corrêa Marques, natural de Conceição dos Guarulhos; neta materna de José Pinheiro Cardoso, natural de Nazaré Paulista e de sua mulher Rita Gonçalves da Cunha, natural de Nazaré. Viúvo de Manuela Maria, Joaquim da Rocha Campos casou-se novamente, em 3 de novembro de 1813, na matriz de Bragança (Livro 5.º, fls. 52), com RITA MARIA, irmã inteira de sua primeira mulher, Manuela Maria.

§ 22.º

- XI- JERÔNIMO DA ROCHA CAMPOS, filho de Maurício da Rocha Campos, do § 21.º n.º X. Nasceu cerca de 1735 na vila de Santana de Parnaíba. Casou-se em 19 de novembro de 1760 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 14v e 15) com sua prima-irmã BERNARDINA RODRIGUES JARDIM, filha de Antônio Rodrigues Jardim, natural da freguesia de São Pedro da cidade de Funchal, Ilha da Madeira, e de (casados em 1740 em Santana de Parnaíba) Ana dos Reis (irmã inteira de Josefa de Cubas e Mendonça). Neta paterna de Antônio Rodrigues e de Catarina de Sena, naturais da dita cidade do Funchal. Neta materna de João Rodrigues da Costa e de sua mulher Ana dos Reis. Foram pais de, que se descobriu:

- 1 (XII)- JOÃO JOSÉ RODRIGUES, natural de Araçariguama. Casou-se, em 1805, em Santana de Parnaíba, com FRANCISCA DA TRINDADE, natural da Cotia, filha de Estêvão de Medeiros, natural da ilha de São Miguel e de Isabel Soares Leme, por esta, neta de João Soares Vieira, de Jundiaí, e de Joanna Pereira de Lima.

§ 23.º

- XI- MARIA RODRIGUES. Filha de Maurício da Rocha Campos, do § 21.º n.º X. Casou-se em 26 de outubro de 1762 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 30 e 30v) com seu parente MANUEL DE ARAÚJO PEREIRA, filho do português João de Araújo Pereira, natural da freguesia de Santa Maria de Lameiras, termo da cidade de Braga e de Maria Peregrino do Prado,

natural da freguesia de Santana de Parnaíba.³⁷⁸ Neto paterno de Manuel Francisco Pereira e de sua mulher Maria Luís de Araújo, ambos naturais da mesma freguesia de Lapações. Neto materno de Cristóvão Peregrino, natural de Messina, Sicília, então Reino de Castela (depois Reino da Itália) e de Ana de Lima do Prado, esta filha de Domingos da Rocha do Canto (vide § 69.º n.º XII). Foram pais de, que se descobriu:

- 1 (XII)- GERTRUDES MARIA DE ARAÚJO. Casou-se, em 29 de agosto de 1786, em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 171), com VICENTE FERREIRA DE MORAIS, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Aiuroca, bispado de Mariana (Estado de Minas Gerais), filho do português Antônio Pereira da Costa, natural da cidade de Lisboa, e de sua mulher Josefa Francisca das Neves, natural do citado bispado, a qual era filha de Francisco Furtado Dutra, natural das Ilhas, e de sua mulher Florência Francisca das Neves, natural da vila de São João. S.m.n.

§ 24.º

- XI- MARTINHO RODRIGUES DE CAMPOS PIRES. Filho de Maurício da Rocha Campos, do § 21.º n.º X. Casou-se em 17 de setembro de 1759, na freguesia de Cotia (matriz, fls. 46v e 47) com MARIANA BUENO DE CAMARGO, natural da freguesia da Cotia, filha de Francisco Bueno de Figueiró, natural da vila de São Paulo, e de (casados em 1736 em Cotia) Ana Lopes da Costa.³⁷⁹ Neta paterna de Mateus de Figueiró e de Mariana de Camargo, naturais de São Paulo. Neta materna de Salvador Nunes de Azevedo, forasteiro, cuja naturalidade se ignorava, e de Isabel da Costa, natural da freguesia da Cotia. Viúva, Mariana casou-se segunda vez em 1765 em Cotia com José Furquim César. Com geração dos dois maridos. Martinho Rodrigues e Mariana Bueno foram pais de:

- 1 (XII)- JOSEFA RODRIGUES BUENO, que faleceu solteira na freguesia da Cotia.

§ 25.º

- X- BALTASAR DA ROCHA CAMPOS, filho de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX. Nasceu em 22 de setembro de 1697 em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizado em 24 do mesmo mês. Veio para o Brasil, estabelecendo-se em Santana de Parnaíba, onde vivia de seus

³⁷⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 192.

³⁷⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 65.

negócios. Constatou como testemunha de um processo, em 13 de maio de 1762, já viúvo.³⁸⁰ Casou-se primeira vez, cerca de 1718, na freguesia de Massarelos, cidade do Porto, com MARIANA CORRÊA DA ROCHA, filha de Manuel Corrêa da Costa e de sua mulher Antônia Corrêa da Costa.³⁸¹ Em Massarelos casou-se um irmão mais velho de Baltasar, Gonçalo da Rocha Campos. Mariana Corrêa da Rocha deu permissão, cerca de 1733, a seu marido Baltasar, para vir para o Brasil, sozinho. Ela faleceu no ano de 1750 na freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Massarelos.³⁸²

Baltasar da Rocha Campos foi processado em 1736 pelo crime de molície no Juízo Eclesiástico da Vara da Cidade de São Paulo. Foi preso em 8 de julho de 1736. Na descrição do escrivão, era homem de boa estatura, rosto em boa proporção, olhos gateados e pequenos, pelo comprido, nariz comprido e declarou que já fora tosquiada a barba crescida. Estava vestido com uma vestia de baeta azul clara, forrada da mesma baeta, com fita azul, com uma camisa de linho, com calções de soquete pardos. Tinha o ofício de vender em loja pública coberta, coisas comestíveis de todo o gênero. Foi sentenciado a três anos de degredo para fora do Bispado do Rio de Janeiro.³⁸³

Quando se fez relação dos homens casados da vila de Santana de Parnaíba, Baltasar da Rocha fez autos de assinatura de termo no ano de 1750 na cidade de São Paulo.³⁸⁴ Declarou ser casado em Portugal com Mariana Corrêa da Rocha em a freguesia de Massarelos, e vindo ele suplicante para o Brasil a tratar de sua vida, com licença de sua mulher, esta licença se perdeu em a viagem que fez para Laguna. Neste povoado de Laguna, onde se tinha posto em penitência, possuía loja aberta de fazenda seca. Havia escrito uma carta para sua mulher, pedindo para ela vir morar com ele, ou que ela concedesse nova licença para ele morar sozinho no Brasil. A resposta, também em forma de carta, foi escrita em 20 de outubro de 1750 pela sua sogra Antônia Corrêa da Costa, anexada

³⁸⁰ ACMSP. Processo de *genere* n.º 1-40-337.

³⁸¹ Não localizamos seu casamento nos livros da freguesia de Massarelos, depositados no Arquivo Distrital do Porto.

³⁸² Também não localizamos seu óbito nos livros da freguesia de Massarelos, depositados no Arquivo Distrital do Porto. Um e outro evento podem ter sido registrados em alguma freguesia vizinha a de Massarelos.

³⁸³ ACMSP. Processo crime de São Paulo (a ser catalogado), 1736.

³⁸⁴ ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-27-290.

ao processo, informando da morte de sua mulher, ocorrida havia menos de meio ano.

Casou-se, segunda vez, em 13 de junho de 1769, em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 78v e 79), com sua parente ESCOLÁSTICA DE CAMARGO, ou ESCOLÁSTICA DE OLIVEIRA E CAMARGO, batizada em 6 de novembro de 1740 na vila de Santana de Parnaíba, filha de João da Rocha de Oliveira (em § 77.º n.º XI) e de sua mulher (casados em 1732 em São Paulo) Margarida de Siqueira de Camargo (em § 50.º n.º XI).

Baltasar da Rocha Campos e Escolástica de Camargo e Oliveira pediram licença para se casarem (banhos) em 1768, na vila de Santana de Parnaíba.³⁸⁵ Os noivos sabiam que eram parentes, mas não em que grau. O irmão do noivo, Maurício da Rocha Campos, disse que o avô paterno da noiva (Pedro da Rocha do Canto) tratava a ele e a seu irmão por parentes consanguíneos. Não havia impedimento: eram parentes no 3.º para o 5.º grau.

O noivo Baltasar depôs em 18 de maio de 1769 na cidade de São Paulo. Declarou ter 70 anos de idade, pouco mais ou menos. E que sendo de idade de 20 anos fora recebido na freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Massarelos, bispado do Porto, com Mariana Corrêa, filha de Manuel Corrêa da Costa e de sua mulher Antônia Corrêa, em cujo consórcio e na mesma freguesia assistira 15 anos, pouco mais ou menos, e que ficando ali a dita sua mulher, ele viera para esta América e fora fazer morada na freguesia de Parnaíba. Havia pedido à sua mulher para se demorar no Brasil e ficar fora do consórcio. No lugar da permissão da mulher, veio a certidão de óbito assinada pelo Senhor Bispo do Porto. Era possuidor de 2.000 cruzados.

Baltasar da Rocha faleceu em 1.º de dezembro de 1777, fazendo-se auto de inventário em 23 do mesmo mês e ano, em Santana de Parnaíba.³⁸⁶ Foi inventariante a viúva. Ele não fez testamento, mas sim um apontamento, em 15 de setembro de 1777. Entre outros bens avaliados, um destaque para uma cabeça de cabeleira, vista e avaliada em 80 réis. Ela declarou que seu marido fora casado primeira vez em Portugal, da qual não teve filhos. E que do casamento dele com ela, nasceram duas meninas, que seguem adiante.

³⁸⁵ ACMSP. Processo n.º 5-14-814.

³⁸⁶ APESP. N.º de ordem: CO 707.

Viúva, Escolástica de Oliveira e Camargo casou-se segunda vez, em 1781 em Santana de Parnaíba, com Manuel de Morais Brito, já bem idoso, viúvo de Isabel Moreira.³⁸⁷ Sem mais notícias.

Filhos de Baltasar da Rocha Campos e de Escolástica de Oliveira e Camargo:

1 (XI)- RITA, nascida cerca de 1769.

2 (XI)- ROSA, nascida cerca de 1773.

§ 26.º

X- MARIA DA ROCHA, filha de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX. Faleceu em 14 de janeiro de 1755 em São Bartolomeu de São Gens, do lugar do Campo.³⁸⁸ Casou-se em São Gens, em 27 de junho de 1700, com GONÇALO DA CUNHA, batizado em 10 de janeiro de 1673 em São Gens, onde faleceu em 5 de janeiro de 1741, aos 67 anos de idade, filho de Domingos Gonçalves e de sua mulher Maria da Cunha. Foram pais de:

1 (XI)- DIONÍSIO DA ROCHA. Segue.

2 (XI)- CUSTÓDIA, batizada em 13 de novembro de 1702 em São Gens.

3 (XI)- CATARINA DA CUNHA DA ROCHA. Segue no § 27.º.

4 (XI)- JERÔNIMO, batizado em 28 de janeiro de 1709 em São Gens.

5 (XI)- ISABEL, batizada em 25 de abril de 1711 em São Gens.

6 (XI)- MARIA DA ROCHA, solteira. Segue no § 28.º.

7 (XI)- MARIANA, batizada em 24 de abril de 1715 em São Gens, onde faleceu em 3 de janeiro de 1767, aos 51 anos de idade.

8 (XI)- LUÍSA DA ROCHA, solteira. Segue no § 29.º.

9 (XI)- GABRIEL, batizado em 18 de novembro de 1719 em São Gens.

10 (XI)- JOÃO, batizado em 21 de maio de 1722 em São Gens.

11 (XI)- JOANA, batizada em 12 de janeiro de 1725 em São Gens.

XI- DIONÍSIO DA ROCHA. Batizado em 27 de dezembro de 1700 em São Gens, onde faleceu em 8 de abril de 1779, aos 78 anos de idade. Casou-se em 24 de novembro de 1720, em São Gens, com JERÔNIMA GONÇALVES, batizada em 24 de julho de 1698 em São Gens, onde faleceu em 13 de outubro de 1773, aos 75 anos de idade. Filha de Roque Pires e de Senhorinha Gonçalves, esta batizada em 1.º de setembro de 1673 em São

³⁸⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Morais, p. 54.

³⁸⁸ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 231v.

Gens, e filha de João Francisco Gonçalves e de Maria Lopes (a pequena). Dionísio da Rocha e Jerônima Gonçalves foram pais de:

- 1 (XII)- MARIANA, batizada em 20 de outubro de 1721 em São Gens.
- 2 (XII)- TERESA, batizada em 28 de junho de 1724 em São Gens.
- 3 (XII)- BRÁS, batizado em 17 de novembro de 1727 em São Gens.
- 4 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 29 de outubro de 1729 em São Gens.
- 5 (XII)- ISABEL, batizado em 16 de abril de 1734 em São Gens.
- 6 (XII)- CRISTÓVÃO, batizado em 3 de maio de 1737 em São Gens.
- 7 (XII)- CATARINA DA ROCHA, batizada em 3 de setembro de 1742 em São Gens. Casou-se com CRISTÓVÃO RODRIGUES, com geração. Ele foi batizado em 26 de outubro de 1734 em São Gens, filho de Cristóvão Rodrigues e de sua mulher (casados em 17 de fevereiro de 1724 em São Gens) Luísa Mendes; neto paterno de João Gonçalves e de Maria Rodrigues; neto materno de Domingos Mendes e de Senhorinha Ferreira Fernandes.

§ 27.º

- XI- CATARINA DA CUNHA DA ROCHA (filha de Maria da Rocha, do § 26.º n.º X). Batizada em 5 de setembro de 1704 em São Gens, onde faleceu em 28 de maio de 1733, aos 28 anos de idade. Casou-se em 27 de janeiro de 1727, em São Gens, com FRANCISCO DE OLIVEIRA, batizado em 27 de setembro de 1691 em São Gens, filho de Jerônimo da Costa de Oliveira e de Joana Batista. Catarina e Francisco foram pais de:
- 1 (XII)- MARIA, batizada em 14 de janeiro de 1728 em São Gens.
 - 2 (XII)- CRISTÓVÃO, batizado em 31 de agosto de 1729 em São Gens.
 - 3 (XII)- CRISTINA, batizada em 25 de abril de 1733 em São Gens.

§ 28.º

- XI- MARIA DA ROCHA (filha de Maria da Rocha, do § 26.º n.º X). Batizada em 10 de abril de 1713 em São Gens. Mulher solteira, deixou geração em São Gens, que segue:
- 1 (XII)- MARIA JOANA, batizada em 7 de março de 1738 em São Gens.
 - 2 (XII)- MARIA, batizada em 3 de fevereiro de 1739 em São Gens.
 - 3 (XII)- JOÃO, batizado em 23 de setembro de 1743 em São Gens.
 - 4 (XII)- CATARINA, batizada em 2 de agosto de 1746 em São Gens.
 - 5 (XII)- JOSÉ, batizado em 6 de janeiro de 1749 em São Gens.

§ 29.º

- XI- LUÍSA DA ROCHA (filha de Maria da Rocha, do § 26.º n.º X). Batizada em 2 de fevereiro de 1718 em São Gens. Mulher solteira, deixou geração em São Gens.

Filhos de Luísa da Rocha (com pai não declarado nos assentos):

- 1 (XII)- MANUEL, batizado em 12 de agosto de 1746 em São Gens.
 2 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ, batizado em 7 de maio de 1764 em São Gens.
 Filho havido de ANDRÉ DA COSTA BRAVO PEREIRA, natural de Quinchães:
 3 (XII)- FRANCISCO BRAVO DA ROCHA, batizado em 10 de janeiro de 1752 em São Gens, onde faleceu em 5 de novembro de 1788, aos 36 anos de idade. Casou-se em 30 de março de 1777 em São Gens, com geração, com PAULA ANTUNES DA CUNHA. Ela foi batizada em 14 de novembro de 1749 em São Gens, onde faleceu em 3 de janeiro de 1812, aos 62 anos de idade. Filha de Domingos da Cunha e de sua mulher (casados em 18 de julho de 1736 em São Gens) Luísa Antunes da Cunha; neta paterna de João da Cunha e de Paula Dias; neta materna de Pedro da Cunha e de Domingas Antunes.

§ 30.º

- X- TERESA DA ROCHA (filha de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX), nascida em 12 de janeiro de 1683, foi batizada em 14 do mesmo mês em São Gens.³⁸⁹ Faleceu em São Gens em 19 de março de 1755, aos 72 anos de idade.³⁹⁰ Casou-se, primeira vez, em 31 de maio de 1703, em São Gens (fls. 239), com MATIAS GONÇALVES, batizado em 16 de dezembro de 1676 em São Gens, onde faleceu em 27 de junho de 1705, aos 28 anos de idade. Era filho de outro Matias Gonçalves e de sua segunda mulher (casados em 5 de maio de 1670 em São Gens) Maria Gonçalves Pires; neto paterno de Antônio Gonçalves e de Ana Pires; neto materno de Pedro Gonçalves e de Senhorinha Pires. Teresa da Rocha casou-se, segunda vez, em 20 de maio de 1707, em São Gens, com SEBASTIÃO ALVES, natural de Basto (São Clemente) e falecido em 14 de janeiro de 1758 em São Gens. Sebastião Alves era filho de Gonçalo João e de Senhorinha Alves.

³⁸⁹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 17 da seção de batizados.

³⁹⁰ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 231v.

- Filho de Teresa da Rocha com Matias Gonçalves:
- 1 (XI)- MARIANA DA ROCHA. Nascida em 26 de maio de 1704 em São Gens, onde faleceu em 6 de janeiro de 1787. Casou-se, em 28 de fevereiro de 1724, em São Gens, com JOSÉ DA COSTA, com geração. José da Costa nasceu em 25 de junho de 1700 em São Gens, onde faleceu em 13 de junho de 1755, filho de Domingos da Costa e de Isabel da Cunha.
- Filhos de Teresa da Rocha com Sebastião Alves:
- 2 (XI)- ANA DE SOUSA. Nascida em 28 de agosto de 1708 em São Gens, onde faleceu em 6 de janeiro de 1748. Casou-se em 6 de setembro de 1728, em São Gens, com ANTÔNIO RIBEIRO, nascido em 16 de julho de 1708 em Quinchães, filho de Antônio Fernandes e de Margarida Gonçalves Martins. Depois de viúva, Ana de Sousa teve uma filha natural: SENHORINHA, batizada em 10 de junho de 1743 em São Gens (fls. 201).
- 3 (XI)- JOSEFA, mulher solteira. Nascida em 21 de setembro de 1710 em São Gens. Teve, ao menos, a filha PAULA, nascida em 2 de maio de 1739 em São Gens.
- 4 (XI)- PAULA DA ROCHA. Nasceu em 6 de março de 1714 em São Gens, onde se casou, em 3 de outubro de 1749, com ANTÔNIO PEREIRA, nascido em 28 de janeiro de 1725 em São Gens, filho de Jerônimo Pereira e de sua mulher (casados em 6 de julho de 1720 em São Gens) Paula da Cunha; neto paterno de Pedro da Cunha Pereira e de Antônia Fernandes Vieira; neto materno de Gonçalo da Cunha e de Jerônima Gonçalves Mendes. Com geração.
- 5 (XI)- FRANCISCO, batizado em 23 de novembro de 1715 em São Gens.
- 6 (XI)- JOSÉ ALVES, batizado em 15 de março de 1717 em São Gens. Casou-se com TERESA ALVES, filha de Antônio Alves e de Maria Francisca, moradores na freguesia de Canedo, concelho de Celorico de Basto. Com geração.³⁹¹

³⁹¹ José Alves e sua mulher Teresa Alves foram pais de, entre outros, MARIA TERESA ALVES, natural do lugar do Rego, da freguesia de Canedo, aonde se casou, em 17 de abril de 1776, na igreja de Santa Maria de Canedo, com ANTÔNIO JOSÉ DE MAGALHÃES, da freguesia de São Miguel de Refojos, concelho de Cabeceiras de Basto, filho legítimo de Jacinto de Magalhães e de Teresa Maria de Jesus. Deste casal nasceu MARIA JOANA (também é referida como Maria Joana de Meireles) que casou-se, em 10 de janeiro de 1796, em Canedo (Celorico de Basto), com BENTO MANUEL DE MAGALHÃES (também usou Bento Manuel de Sousa), filho de Bento José de Sousa

- 7 (XI)- MARIA, batizada em 6 de maio de 1719 em São Gens.
- 8 (XI)- PEDRO, batizado em 31 de janeiro de 1721 em São Gens.
- 9 (XI)- MANUEL, batizado em 7 de abril de 1723 em São Gens.
- 10 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 11 de junho de 1724 em São Gens.
- 11 (XI)- CRISTÓVÃO ALVES, que segue.

- XI- CRISTÓVÃO ALVES, batizado em 14 de dezembro de 1726 em São Gens, onde faleceu em 6 de julho de 1806, aos 79 anos de idade. Casou-se em 28 de abril de 1754, em São Gens, com MARIA DO VALE DE BARROS, batizada em 27 de outubro de 1735 em São Gens, onde faleceu em 8 de

e de Teresa Luísa de Magalhães. Este casal fixou-se em Guimarães em finais do século XVIII/ início do século XIX, sendo Bento Manuel de Magalhães oficial menor da Câmara de Guimarães. Tiveram (entre outros) a JOSEFA MARIA DE MAGALHÃES, nascida em 22 de agosto de 1810 na Oliveira e casada em São Sebastião, em 31 de março de 1827, com JOSÉ RODRIGUES PITA (filho de Josefa Rodrigues, viúva), Mestre-Alfaiate, preso político durante a Guerra Civil por apoio aos liberais e “industrial de alfaitaria” em meados do século XIX; pai de AVELINO DE MAGALHÃES PITTA, fundador da célebre “Camisaria Pitta” em Lisboa. Do casamento de José Rodrigues Pita e de Josefa Maria de Magalhães nasceu, em 23 de novembro de 1837, na paróquia de Oliveira, EMÍLIA DE JESUS MARIA, casada em 11 de outubro de 1856, com JOSÉ JOAQUIM DE LEMOS (filho de Domingos António de Lemos, proprietário da casa comercial Domingos António de Lemos e Ca. – dedicada ao comércio de mercearia, tabacos e livros -, capitão da Companhia da Bomba de Guimarães, etc. e de Ana Joaquina de São José).

José Joaquim de Lemos sucedeu na casa comercial de seu pai, foi capitão dos Bombeiros de Guimarães e membro fundador da Associação Comercial de Guimarães. O casal teve, entre outros, AMÉLIA AUGUSTA DE LEMOS, casada em 6 de julho de 1879 com JOSÉ EDUARDO DA COSTA MOTA, amanuense da Câmara de Guimarães (filho de José Domingues Mota, cirurgião aprovado e amanuense da Câmara de Guimarães e de Maria da Conceição Barbosa). Este casal teve os seguintes filhos: MARIA ADELAIDE MOTA, nascida em São Sebastião em 13 de janeiro de 1880, casada com JERÓNIMO RIBEIRO DA COSTA SAMPAIO (filho de Domingos Ribeiro da Costa Sampaio, proprietário, e de Maria Emília de Oliveira), com geração (nas famílias Costa Sampaio e Sampaio de Oliveira Bastos naturais de Guimarães). Foram pais, entre outros, de EDUARDO DE LEMOS MOTA, nascido em 2 de outubro de 1883, livreiro e sucessor da casa comercial do seu avô (Tabaria/Livraria Lemos), casado em 1918 em São Cláudio do Barco, com MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA BASTOS (filha de João Joaquim de Oliveira Bastos, notário e proprietário, e de Maria Virgínia da Silva Costa, proprietária da Quinta do Barqueiro naquela freguesia). Com geração (uma única filha, com geração, nascida em Guimarães de apelido Oliveira Mota, a que pelo casamento, acrescentou o sobrenome Pinto dos Santos). Com um agradecimento ao meu prezado amigo Dr. Francisco de Brito, descendente desta linha, e que amavelmente nos forneceu estas indicações.

fevereiro de 1807. Era filha de Feliciano Ribeiro e de sua mulher (casados em 17 de dezembro de 1733) Paula do Vale; neta paterna de Pedro Ribeiro e de Catarina Ribeiro da Cunha; neta materna de Francisco do Vale e de Teresa de Castro. Cristóvão Alves e Maria do Vale de Barros foram pais de:

- 1 (XII)- MARIA JOSEFA ALVES, batizada em 27 de janeiro de 1755 em São Gens, onde se casou, em 3 de junho de 1785, com MANUEL PINTO, natural de Jugueiros e falecido em 18 de maio de 1804 em São Gens, viúvo de Ana de Oliveira. Ele era filho de Antônio Pinto de Azevedo de Melo e de Águeda de Melo.
- 2 (XII)- JERÔNIMO, batizado em 27 de abril de 1757 em São Gens.
- 3 (XII)- MANUEL ALVES, batizado em 23 de abril de 1759 em São Gens. Deixou descendência, em São Gens, de MARIA TERESA, natural de Fervença, filha de Tomé Pinto e de Maria Carvalho.
- 4 (XII)- BENTO JOSÉ, batizado em 19 de fevereiro de 1762 em São Gens.
- 5 (XII)- ANTÔNIO ALVES RIBEIRO, batizado em 22 de fevereiro de 1768 em São Gens. Deixou descendência de CUSTÓDIA MARIA DE BARROS, natural de Quinchães, filha de Luís Manuel de Barros e de Catarina Moreira.
- 6 (XII)- JOSÉ, batizado em 19 de junho de 1771 em São Gens.
- 7 (XII)- MARIA, batizada em 28 de maio de 1774 em São Gens.
- 8 (XII)- FRANCISCO, batizado em 11 de fevereiro de 1776 em São Gens.

§ 31.º

- X- MARIANA DA ROCHA, filha de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX. Nasceu em 16 de agosto de 1684, tendo sido batizada em 21 do mesmo mês em São Gens.³⁹² Faleceu em 28 de fevereiro de 1737 em Quinchães. Casou-se, em 18 de maio de 1708, em São Gens, com ANTÔNIO DE MAGALHÃES, batizado em 10 de julho de 1686 em Quinchães, onde faleceu em 9 de agosto de 1769, aos 83 anos de idade. Era sapateiro, filho de Matias da Silva de Magalhães, ou Matias de Magalhães, apenas, do lugar das Lamas, freguesia de São Bartolomeu de São Gens, e de sua mulher (casados em 10 de janeiro de 1683 em Quinchães) Maria da Silva, do lugar das Quintais, freguesia de Quinchães; aliás, constou ser do lugar de Eirós; neto paterno de Domingos Gonçalves e de Maria

³⁹² ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 22 da seção dos batizados.

de Magalhães (esta filha de Pedro Álvares e de Juliana de Magalhães); neto materno do Padre Jerônimo da Silva (filho de outro Jerônimo da Silva, igualmente padre) e de Margarida Gonçalves. Foram pais de:

- 1 (XI)- PADRE JERÔNIMO DA SILVA RODRIGUES DE MAGALHÃES, da freguesia de Quinchães, do concelho de Montelongo. Dele, há processo de purgas, com magnífica tábua de costados, aonde constam parentes já habilitados.³⁹³ Batizado em 2 de maio de 1711 em Quinchães, falecido em 5 de maio de 1797 em São Gens, aos 86 anos de idade.
- 2 (XI)- CATARINA DA SILVA DE MAGALHÃES. Segue.
- 3 (XI)- MATIAS. Nasceu em 27 de dezembro de 1714 em Quinchães.
- 4 (XI)- FELÍCIA. Nasceu em 13 de janeiro de 1717 em Quinchães, onde faleceu em 23 de fevereiro de 1749. Deixou um filho natural, ANTÔNIO, nascido em 25 de novembro de 1741 em Quinchães.
- 5 (XI)- MARIA, batizada em 1.º de junho de 1708 em São Gens, e falecida em 23 de abril de 1725 em Quinchães, aos 16 anos de idade.
- 6 (XI)- PAULA, batizada em 31 de maio de 1710 em Quinchães.

XI- CATARINA DA SILVA DE MAGALHÃES, nascida em 27 de fevereiro de 1713 em Quinchães, onde se casou, em 1.º de outubro de 1735, com AGOSTINHO DE FREITAS, falecido em 11 de maio de 1762 em Quinchães, filho de Martinho de Freitas e de Ângela Francisca. Foram pais de:

- 1 (XII)- JERÔNIMO, nascido em 24 de outubro de 1736 em Quinchães.
- 2 (XII)- JOSÉ ANTÔNIO, nascido em 15 de maio de 1739 em Quinchães.
- 3 (XII)- ANA MARIA DE MAGALHÃES, nascida em 20 de abril de 1741 em Quinchães, onde faleceu em 27 de junho de 1811. Casou-se, em 26 de julho de 1764, em Quinchães, com ANTÔNIO GONÇALVES, natural de São Gens, filho de Simão de Sousa e de Jerônima Gonçalves.
- 4 (XII)- ANTÔNIA, nascida em 6 de julho de 1743 em Quinchães. Faleceu em 3 de julho de 1799 em São Gens.
- 5 (XII)- ROSA, nascida em 8 de julho de 1745 em Quinchães.
- 6 (XII)- FELÍCIA, nascida em 7 de abril de 1748 em Quinchães.
- 7 (XII)- JOSÉ, nascido em 19 de outubro de 1750 em Quinchães.

³⁹³ ADB. Processo n.º 21548, pasta 953, ano 1739.

- 8 (XII)- ANTÔNIO DE MAGALHÃES, nascido em 3 de dezembro de 1752 em Quinchães. Casou-se, em 22 de setembro de 1773, em São Gens, com MARIANA DE OLIVEIRA, nascida em 8 de março de 1745 em São Gens, filha de Antônio de Oliveira e de sua mulher (casados em 20 de janeiro de 1732 em São Gens) Mariana da Costa; neta paterna de João Antunes Brás e de Ana de Oliveira; neta materna de João Pires e de Mariana da Costa, mulher solteira. Com geração.
- 9 (XII)- MARIA DE MAGALHÃES, nascida em 3 de dezembro de 1752 em Quinchães, e falecida em 27 de maio de 1824 em São Gens. Casou-se, em 14 de janeiro de 1789, em São Gens, com DOMINGOS JOSÉ DE BARROS, nascido em 1.º de março de 1750 em São Gens, onde faleceu em 20 de dezembro de 1829, filho de João Alves e de sua mulher (casados em 29 de abril de 1748 em São Gens) Josefa de Barros; neto paterno de Gaspar Dias e de Paula Martins; neto materno de José de Sousa e de Isabel de Barros.

§ 32.º

- X- PAULA DA ROCHA, filha de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX. Nasceu em 21 de dezembro de 1691, tendo sido batizada em 26 do mesmo mês e ano em São Gens.³⁹⁴ Faleceu em 20 de agosto de 1745 em São Gens, com a idade de 53 anos. Casou-se em 15 de março de 1712, em São Gens, com FRANCISCO DA COSTA GONÇALVES, batizado em 27 de outubro de 1690 em São Gens, filho de Cristóvão Gonçalves e de sua mulher (casados em 14 de janeiro de 1682, em São Gens) Eulália da Costa; neto paterno de Antônio Domingos e de Isabel Gonçalves; neto materno de Amaro Carvalho e de Maria da Costa. De Paula da Rocha e de Francisco da Costa Gonçalves nasceu:
- 1 (XI)- FRANCISCO DA COSTA, que segue.
- XI- FRANCISCO DA COSTA, batizado em 11 de junho de 1713 em São Gens, onde se casou em 1.º de junho de 1735, com CATARINA DA CUNHA, sua parente (em § 19.º n.º XI), batizada em 8 de abril de 1713 em São Gens, onde faleceu em 27 de outubro de 1781, aos 68 anos de idade. Era filha de Francisco da Cunha e de sua segunda mulher (casados em 24 de fevereiro de 1717 em São Gens) Isabel Pires; neta paterna de Domingos da

³⁹⁴ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 59 da seção dos batizados.

Cunha e de Isabel da Costa; neta materna de Gonçalo Pires e de Margarida Teixeira. De Francisco da Costa e de Catarina da Cunha nasceram:

- 1 (XII)- MARIA, batizada em 23 de maio de 1736 em São Gens.
- 2 (XII)- MARIA DA COSTA, batizada em 28 de maio de 1737 em São Gens, falecida em 1.º de fevereiro de 1794 em Quinchães. Casou-se em 15 de maio de 1766 em São Gens com JOÃO NOVAIS, com geração. João Novais foi batizado em 27 de janeiro de 1737 em São Gens, onde faleceu em 16 de fevereiro de 1809, aos 72 anos de idade, filho de Francisco Novais e de sua mulher (casados em 31 de março de 1733 em São Gens) Mariana Dias Gonçalves; neto paterno de Antônio Novais de Oliveira (juiz dos órfãos) e de Catarina de Castro; neto materno de Domingos Dias e de Margarida Gonçalves (mulher solteira).
- 3 (XII)- MARIA, batizada em 21 de junho de 1738 em São Gens.
- 4 (XII)- JERÔNIMA, batizada em 2 de janeiro de 1741 em São Gens.
- 5 (XII)- MANUEL ANTÔNIO, batizado em 9 de dezembro de 1743 em São Gens.
- 6 (XII)- LUÍS MANUEL DA COSTA, batizado em 5 de maio de 1749 em São Gens, onde faleceu em 6 de abril de 1833, aos 83 anos de idade. Casou-se em 3 de março de 1772, em São Gens, com ANTÔNIA MARIA DA COSTA DA CUNHA, com geração. Ela foi batizada em 21 de dezembro de 1752 em São Gens, onde faleceu em 25 de outubro de 1831, aos 78 anos de idade. Ela era filha de Boaventura Ribeiro e de sua mulher (casados em 19 de agosto de 1748) Paula da Costa da Cunha; neta paterna de Antônio Ribeiro e de Francisca da Fonseca; neta materna de Domingos da Costa e de Isabel da Cunha.

§ 33.º

- IX- MARIA DA ROCHA (filha natural do Padre João da Rocha do Canto e de Domingas de Castro, do § 19.º n.º VIII). Natural do lugar de Barroso, freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Nesta freguesia se casou (fls. 148) em 2 de fevereiro de 1673 com BALTASAR DA COSTA, natural do lugar de Barroso, freguesia de São Bartolomeu de São Gens, filho de Francisco da Costa, da Pica, e de sua mulher Catarina Gonçalves (ou, na dúvida, Maria Gonçalves). Maria da Rocha faleceu em 10 de maio de 1731 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.³⁹⁵ Baltasar da Costa

³⁹⁵ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 208.

faleceu em 14 de novembro de 1723 na mesma freguesia de São Gens, com 79 anos de idade. Foram pais de:

- 1 (X)- MARIA DA COSTA, que segue.
- 2 (X)- ISABEL DA COSTA. Segue no § 41.º.
- 3 (X)- ÂNGELA DA COSTA, batizada em 12 de abril de 1678 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Faleceu em 1.º de setembro de 1714 em Antime, com apenas 36 anos de idade. Casou-se em 13 de setembro de 1711, em São Bartolomeu de São Gens, com ANTÔNIO SOARES, batizado em 30 de novembro de 1678 em Antime, filho de Agostinho Soares de Castro e de Maria Pires Lopes.
- 4 (X)- CATARINA, batizada em 23 de abril de 1680 (fls. 5v) em São Gens. Faleceu criança.
- 5 (X)- JERÔNIMA, batizada em 6 de fevereiro de 1683 em São Gens.
- 6 (X)- ANTÔNIO, batizado em 12 de agosto de 1685 em São Gens, falecido em 24 de julho de 1709 em Campo Maior, aos 23 anos de idade.
- 7 (X)- BALTASAR DA COSTA PINHEIRO, que segue no § 38.º.
- 8 (X)- CATARINA DA COSTA, que segue no § 36.º.
- 9 (X)- SERAFINA DA COSTA, batizada em 10 de maio de 1694 em São Gens, onde faleceu em 7 de janeiro de 1766, aos 71 anos de idade.

- X- MARIA DA COSTA, nascida no lugar do Pico, freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizada (fls. 71v) em 2 de novembro de 1673. Faleceu em 27 de abril de 1741 na freguesia de Santa Maria de Antime, concelho de Fafe. Casou-se na freguesia de São Gens (fls. 239v) em 19 de agosto de 1703 com o lavrador FRANCISCO NOVAIS, batizado (fls. 104) em 4 de fevereiro de 1685, natural e morador em Santa Maria de Antime, Montelongo, filho de Agostinho Novais, ou Agostinho Pires, natural do lugar de Folgoso, da freguesia de Santa Maria de Antime, concelho de Fafe, e de sua mulher (casados em 16 de abril de 1684 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens) Ângela da Costa, natural do Mosteiro de São Bartolomeu de São Gens; neto paterno de Antônio Pires e de sua mulher Maria Pires, naturais de Folgoso; neto materno de Baltasar Francisco e de Domingas de Basto (ou Maria de Sampaio?).

Viúvo de Maria da Costa, Francisco Novais casou-se, segunda vez, com Clara Gonçalves Antunes, de quem também deixou geração.

Filhos de Maria da Costa e de Francisco Novais:

- 1 (XI)- FRANCISCO, batizado em 25 de maio de 1708 em Antime, onde faleceu em 23 de setembro de 1727, aos 19 anos de idade.
- 2 (XI)- MARIA NOVAIS COSTA, batizada em 23 de dezembro de 1710 em Antime, que segue no § 34.^o.
- 3 (XI)- AGOSTINHO NOVAIS DA COSTA CAMPOS, que segue.
- 4 (XI)- CATARINA NOVAIS, batizada em 16 de março de 1716 em Antime, que segue no § 35.^o.

XI- AGOSTINHO NOVAIS DA COSTA CAMPOS, batizado em 27 de dezembro de 1712 na freguesia de Santa Maria de Antime (fls. 43). Habilitou-se ao Santo Ofício, tendo recebido carta de familiar em 6 de março de 1767.³⁹⁶ Foi qualificado como lavrador; sabia ler e escrever, vivia limpa e abundantemente de seus bens, que valeriam 3.000 cruzados, natural e morador na freguesia de Santa Maria de Antime. Houve fama de cristão-novo pelo Padre João da Rocha do Canto, mas provou-se ser falsa. Constatou que, além da avó materna do habilitando, o dito sacerdote teve outra filha, Isabel da Rocha, avó materna de Antônio Lourenço Salgado, familiar do Santo Ofício.

Agostinho Novais casou-se com LUÍSA GONÇALVES RIBEIRO, batizada em 30 de julho de 1737 em Antime, filha de Manuel Gonçalves e de sua mulher (casados em 26 de outubro de 1715 na freguesia de Antime) Perpétua Ribeiro, moradores no lugar de Porrinhas, na citada freguesia de Antime; neta paterna de Manuel Gonçalves e de Ana Marinho; neta materna de João de Basto e de Mariana Ribeiro.

Já feito familiar, pediu diligências para se casar novamente, agora com D. LUÍSA BERNARDA TEIXEIRA, natural da freguesia de São Tomé de Estorãos, e moradora na freguesia de Revelhe, arcebispado de Braga. Em 12 de abril de 1783 foi enviado aviso à Inquisição de Coimbra de estarem aprovadas as diligências. Ela era filha de Luís Ferreira Mendes e de sua mulher (casados em 9 de setembro de 1752 na freguesia de Santa Eulália de Revelhe) D. Bernarda Soares Peixoto Teixeira; neta paterna de Marcos Fernandes Ferreira e de sua mulher (casados em 8 de abril de 1720 na freguesia de São Tomé de Estorãos) Maria Mendes de Sampaio; neta materna de Antônio Soares Peixoto e de D. Maria Josefa Alves Teixeira.

³⁹⁶ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, mc. 6, dil. 93. *Apud* MIRANDA, Eduardo de. *Extractos dos processos para familiares do Santo Ofício*. Vila Nova de Famalicão: Minerva, 1937. 765 p., p. 452.

Além dos filhos citados adiante, deixou ainda um filho natural, havido em MARIA DE CASTRO, ou Maria da Costa, ou ainda Maria de Basto, viúva, natural do lugar de Carvalhal, da freguesia de Santa Maria de Antime, onde foi nasceu e foi batizada em 22 de janeiro de 1711 na freguesia de Santa Maria de Antime (fls. 35), a qual era filha de João da Silva, cirurgião, natural do lugar de Riba Rio, da freguesia de São Mamede de Aldão, concelho de Guimarães, e de Serafina de Castro, ou Serafina de Basto, solteira, da casa do Telhado, da freguesia de Santa Maria de Antime. Maria de Castro (ou Maria da Costa) era viúva (com quem se casou em 2 de abril de 1726 em Antime) de Cristóvão Pinto, barbeiro, falecido em 28 de dezembro de 1730 em Antime. Maria de Basto casou-se, depois, em 21 de março de 1743, em Antime, com Manuel Pacheco. Serafina de Castro, ou Serafina de Basto, era filha de João de Basto e de sua mulher (com quem se casou em 16 de junho de 1658 em Antime) Isabel Francisca.

Filho de Agostinho Novais da Costa Campos com Maria de Castro:

- 1 (XII)- JOÃO NOVAIS DA COSTA, batizado em 22 de janeiro de 1735 na freguesia de Antime.

Filhos de Agostinho Novais e de sua mulher Luísa Gonçalves Ribeiro:

- 2 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ NOVAIS COSTA CAMPOS, batizado em 1.º de junho de 1772 em Antime. Casou-se com ANA ROSA COSTA GONÇALVES, natural de Armil, com geração.
- 3 (XII)- FILIPE JOSÉ, batizado em 23 de agosto de 1773 em Antime, onde faleceu aos 5 dias, em 28 de agosto do mesmo ano.
- 4 (XII)- CUSTÓDIA MARIA, batizada em 14 de outubro de 1774 em Antime.
- 5 (XII)- MANUEL, batizado em 8 de junho de 1777 em Antime.

§ 34.º

- XI- MARIA NOVAIS COSTA (filha de Maria da Costa, do § 33.º n.º X), batizada em 23 de dezembro de 1710 em Antime. Casou-se em 9 de dezembro de 1734, em Antime, com FRANCISCO COSTA SILVA, batizado em 19 de maio de 1698 em Antime, filho de João Costa e de sua mulher (casados em 12 de janeiro de 1681 em Antime) Jerônima Pires; neto paterno de Manuel Pires e de Isabel Costa.

Antes do casamento, Maria Novais Costa teve um filho natural:

- 1 (XII)- CRISTÓVÃO, batizado em 12 de abril de 1734 em Antime.

Maria Novais Costa teve de Francisco Costa Silva os seguintes filhos:

- 2 (XII)- AGOSTINHO ANTÔNIO CONCEIÇÃO, batizado em 8 de dezembro de 1735 em Antime.
- 3 (XII)- CUSTÓDIA MARIA, batizada em 28 de dezembro de 1737 em Antime.
- 4 (XII)- JOÃO, batizado em 9 de abril de 1740 em Antime, onde faleceu em 30 de janeiro de 1743, aos 2 anos de idade.
- 5 (XII)- JOSÉ, batizado em 29 de maio de 1742 em Antime.
- 6 (XII)- MARIA, batizada em 3 de maio de 1746 em Antime.
- 7 (XII)- JOÃO, batizado em 28 de abril de 1749 em Antime.
- 8 (XII)- ROSA JOANA, batizada em 30 de dezembro de 1751 em Antime.
- 10 (XII)- CRISTÓVÃO, batizado em 19 de junho de 1754 em Antime.

§ 35.º

- XI- CATARINA NOVAIS (filha de Maria da Costa, do § 33.º n.º X), batizada em 16 de março de 1716 em Antime. Casou-se com MANUEL CASTRO, natural de Antime. Foram pais de:
 - 1 (XII)- FRANCISCO CASTRO, natural de Antime. Casou-se com MARIA JOANA SILVA, batizada em 23 de setembro de 1742 em Antime, filha de Manuel Silva e de sua mulher (casados em 22 de agosto de 1740 em Antime) Jerônima Castro Basto; neta paterna de Domingos Gonçalves e de Maria Silva; neta materna de Manuel Basto e de Maria Castro. Com geração.
 - 2 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 12 de janeiro de 1753 em Antime.

§ 36.º

- X- CATARINA DA COSTA (filha de Maria da Rocha, do § 33.º n.º IX). Batizada em 2 de fevereiro de 1691 em São Bartolomeu de São Gens. Casou-se, primeira vez, em 13 de abril de 1721, em São Gens, com AGOSTINHO LOPES, batizado em 22 de janeiro de 1697 em Quinchães, falecido em 4 de novembro de 1722 em São Gens, aos 25 anos de idade, filho de Antônio Gonçalves e de Ana Lopes.

Casou-se, segunda vez, em 17 de maio de 1723 (fls. 273) com seu concunhado ANTÔNIO DE NOVAIS, natural do lugar de Folgoso, batizado em 3 de setembro de 1693 na freguesia de Antime, filho de Agostinho (Pires) de Novais, natural da freguesia de Antime, e de sua mulher Ângela da Costa, natural da freguesia de São Gens; neto paterno de Antônio Pires (Novais) e de sua mulher Maria Pires, do lugar de Folgoso,

freguesia do Antime; neto materno de Baltasar Francisco e de sua mulher Maria de Sampaio, do lugar de Monteiro, da freguesia de São Bartolomeu.

Filho de Catarina da Costa e de Agostinho Lopes:

- 1 (XI)- SERAFINA DA COSTA, que segue no § 37.º.
- Filhos de Catarina da Costa e de Antônio Novais:
- 2 (XI)- PEDRO, batizado em 11 de abril de 1724 em São Gens.
- 3 (XI)- ANDRÉ NOVAIS DA COSTA, que segue.
- 4 (XI)- AGOSTINHO DE NOVAIS DA COSTA, nasceu em 12 de outubro de 1731 em Pico de São Gens. Habilitou-se ao Santo Ofício, tendo recebido carta de familiar em 5 de dezembro de 1770.³⁹⁷ A fama de cristã-novice ainda era viva... Foi qualificado como solteiro, sem filhos, que vivia de seus bens, que valiam 4.000 cruzados; sabia ler e escrever.

XI- ANDRÉ NOVAIS DA COSTA, batizado em 15 de novembro de 1726 em São Gens, onde faleceu em 19 de outubro de 1786, aos 59 anos de idade. Casou-se em 2 de julho de 1751, em São Gens, com MARIA DA CUNHA, batizada em 12 de setembro de 1728 em São Gens, onde faleceu em 21 de maio de 1790, aos 61 anos de idade, filha de Bento da Cunha e de sua mulher (casados em 6 de julho de 1705 em São Gens) Maria da Cunha; neta paterna de Gaspar da Cunha e de Ângela Pereira Ferreira; neta materna de Gregório Fernandes e de Catarina da Cunha. André Novais da Costa e Maria da Cunha foram pais de:

- 1 (XII)- CUSTÓDIA MARIA DA CUNHA NOVAIS, batizada em 16 de novembro de 1752 em São Gens, onde faleceu em 20 de abril de 1815, aos 62 anos de idade. Casou-se em 30 de julho de 1768, em São Gens, com MANUEL DIAS DE NOVAIS, natural de Moreira do Rei, falecido em 16 de outubro de 1811 em São Gens, filho de Matias Dias de Novais e de Teresa do Vale; neto paterno de Pedro Dias e de Maria Novais; neto materno de Pedro do Vale e de Catarina Dias. Com geração.
- 2 (XII)- ANTÔNIO LUÍS NOVAIS, batizado em 29 de junho de 1754 em São Gens, onde faleceu em 6 de agosto de 1818, aos 64 anos de idade. Casou-se em 2 de março de 1785, em São Gens, com MARIA JOANA MENDES, batizada em 29 de junho de

³⁹⁷ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, mc. 6, dil. 93. *Apud* MIRANDA, Eduardo de. *Extractos dos processos para familiares do Santo Ofício*. Vila Nova de Famalicão: Minerva, 1937. 765 p., p. 473.

1751 em São Gens, onde faleceu em 30 de julho de 1828, aos 77 anos de idade, filha de Bernardo Mendes e de Teresa Gomes; neta paterna de Domingos Mendes e de Maria dos Santos; neta materna de Antônio Gonçalves e de Maria Gomes. Com geração.

- 3 (XII)- MANUEL JOSÉ NOVAIS, batizado em 19 de junho de 1756 em São Gens, onde faleceu em 4 de fevereiro de 1834, aos 77 anos de idade. Casou-se em 15 de outubro de 1783, em São Gens, com ANA MARIA DA SILVA, com geração. Ana Maria da Silva foi batizada em 14 de março de 1764 em Quinchães, tendo falecida em 10 de fevereiro de 1834 em São Gens, aos 69 anos de idade, filha de Jerônimo Gomes Lopes e de Ana Maria da Silva, esta natural de São Gens, filha de Manuel Fernandes da Silva e de Isabel Nogueira.
- 4 (XII)- MARIA JOANA NOVAIS DA CUNHA, batizada em 29 de julho de 1758 em São Gens, onde faleceu em 13 de julho de 1828, aos 69 anos de idade. Casou-se em 1.º de agosto de 1785, em São Gens, com JOÃO MENDES, batizado em 11 de outubro de 1749 em São Gens, onde faleceu em 22 de agosto de 1803, aos 53 anos de idade. Com geração. João Mendes era filho de Bernardo Mendes e de Teresa Gomes; neto paterno de Domingos Mendes e de Maria dos Santos; neto materno de Antônio Gonçalves e de Maria Gomes.
- 5 (XII)- ANTÔNIA MARIA NOVAIS, batizada em 8 de julho de 1760 em São Gens, onde se casou, em 21 de julho de 1783, com ANTÔNIO MENDES, seu concunhado, batizado em 7 de dezembro de 1761 em São Gens, filho de Bernardo Mendes e de Teresa Gomes. Com geração.
- 6 (XII)- JOÃO, batizado em 25 de novembro de 1762 em São Gens.
- 7 (XII)- ROSA MARIA NOVAIS, batizada em 16 de fevereiro de 1764 em São Gens, onde faleceu em 1.º de novembro de 1809, aos 45 anos de idade. Casou-se em 4 de fevereiro de 1789, em São Gens, com ANTÔNIO JOSÉ RIBEIRO, natural de Basto (São Clemente), filho de José Francisco e de Maria Ribeiro.
- 8 (XII)- JOSÉ ANTÔNIO, batizado em 24 de outubro de 1768 em São Gens.
- 9 (XII)- BENTO, batizado em 6 de outubro de 1770 em São Gens.

§ 37.º

- XI- SERAFINA DA COSTA (filha de Catarina da Costa, do § 36.º n.º X), batizada em 4 de fevereiro de 1722 em São Gens, onde faleceu em 11 de setembro de 1814, aos 92 anos de idade. Casou-se em 16 de fevereiro de 1746, em São Gens, com JOSÉ DE BARROS, batizado em 21 de dezembro de 1721 em São Gens, onde faleceu em 14 de janeiro de 1767. Era filho de José de Sousa e de sua mulher (casados em 1.º de fevereiro de 1717, em São Gens) Isabel de Barros; neto paterno de Antônio Dias e de Senhorinha Carvalho; neto materno de Cristóvão Soares de Barros (este filho natural do Padre Jerônimo de Barros Coelho) e de Maria Francisca. Filhos de Serafina da Costa e de José de Barros:
- 1 (XII)- MANUEL JOSÉ, batizado em 24 de outubro de 1746 em São Gens.
 - 2 (XII)- ANDRÉ ANTÔNIO DE BARROS, batizado em 4 de dezembro de 1748 em São Gens, onde faleceu em 3 de junho de 1827, aos 78 anos de idade.
 - 3 (XII)- DOMINGOS JOSÉ DE BARROS, batizado em 11 de março de 1750 em São Gens, onde faleceu em 5 de fevereiro de 1809, aos 58 anos de idade.
 - 4 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 8 de janeiro de 1752 em São Gens.
 - 5 (XII)- MARIA TERESA, batizada em 27 de janeiro de 1754 em São Gens.
 - 6 (XII)- AGOSTINHO, batizado em 22 de abril de 1755 em São Gens.
 - 7 (XII)- CUSTÓDIA MARIA DE BARROS, batizada em 22 de janeiro de 1758 em São Gens, onde se casou, em 28 de agosto de 1784, com MATEUS GONÇALVES DA SILVA GUIMARÃES, batizado em 16 de março de 1738 em Quinchães, tendo falecido em 4 de março de 1793 em São Gens, filho de Manuel Lopes e de Maria Antunes Gonçalves. Pais, entre outros, do PADRE AGOSTINHO JOSÉ DE BARROS (batizado em 4 de janeiro de 1787 em São Gens, onde faleceu em 4 de setembro de 1843, aos 56 anos de idade) e do BACHAREL ANTÔNIO DA COSTA PINHEIRO SOARES DE BARROS (batizado em 20 de maio de 1789 em São Gens, onde faleceu em 26 de março de 1861, aos 71 anos de idade, casado em 14 de novembro de 1839, em São Gens, com D. CAMILA CÂNDIDA DE CASTRO LEITE, filha do Tenente Coronel João Francisco Leite de Castro e de D. Luísa Maria Pinheiro Salgado Leite de Castro).

§ 38.º

- X- BALTASAR DA COSTA PINHEIRO, filho de Maria da Rocha, do § 33.º n.º IX. Batizado em 14 de maio de 1688 em São Gens, onde faleceu em 25 de novembro de 1745, aos 57 anos de idade. Casou-se em 11 de julho de 1715, em São Gens, com MARIA GONÇALVES, falecida em 20 de outubro de 1771 em São Gens, filha de Antônio Gonçalves e de Isabel Ribeiro da Costa, ambos falecidos em São Gens. Filhos de Baltasar da Costa Pinheiro e de Maria Gonçalves:
- 1 (XI)- MANUEL, batizado em 27 de julho de 1716 em São Gens.
 - 2 (XI)- JOSÉ DA COSTA GONÇALVES, que segue no § 39.º.
 - 3 (XI)- CRISTÓVÃO, batizado em 23 de junho de 1721 em São Gens.
 - 4 (XI)- MARIA, batizada em 2 de julho de 1724 em São Gens.
 - 5 (XI)- ANTÔNIA, batizada em 3 de fevereiro de 1727 em São Gens.
 - 6 (XI)- CUSTÓDIA, batizada em 8 de junho de 1728 em São Gens.
 - 7 (XI)- DIONÍSIO, batizado em 28 de maio de 1730 em São Gens.
 - 8 (XI)- CUSTÓDIA, batizada em 23 de novembro de 1732 em São Gens.
 - 9 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 4 de dezembro de 1733 em São Gens, onde faleceu em 18 de outubro de 1756.
 - 10 (XI)- MARIA GONÇALVES, que segue no § 40.º.
 - 11 (XI)- JOÃO GONÇALVES RIBEIRO DA COSTA PINHEIRO, batizado em 4 de junho de 1739 em São Gens, onde faleceu em 10 de maio de 1828. Casou-se duas vezes, com geração das duas mulheres. A primeira, em 31 de maio de 1784, em São Gens, com MARIA JOANA DE OLIVEIRA DE CASTRO, batizada em 8 de maio de 1761 em Fafe e falecida em 8 de dezembro de 1786 em São Gens, filha de Antônio José de Oliveira (juiz dos órfãos) e de Mariana de Freitas Castro da Cunha. Segunda vez casou-se com MARIANA TERESA LOPES, batizada em 26 de março de 1772 em Antime, e falecida em 7 de junho de 1852 em São Gens, filha de João Lopes e de Maria Joana de Freitas.
 - 12 (XI)- SERAFINA GONÇALVES, batizada em 6 de janeiro de 1742 em São Gens, onde faleceu em 6 de agosto de 1814. Casou-se, ainda em São Gens, em 15 de abril de 1773, com MANUEL JOSÉ DA ROCHA, com geração. Manuel foi batizado em 2 de maio de 1744 em São Gens, onde faleceu em 25 de maio de 1829, aos 85 anos de idade. Era filho do Padre João da Rocha e de Ana Maria, esta batizada em 17 de dezembro de 1709 em São Gens, filha de Ana, mulher solteira.

§ 39.º

- XI- JOSÉ DA COSTA GONÇALVES, filho de Baltasar da Costa Pinheiro, do § 38.º n.º X. Batizado em 8 de maio de 1719 em São Gens, onde faleceu em 26 de setembro de 1796, aos 77 anos de idade. Casou-se em 16 de julho de 1750 com MARIA DA CUNHA DE OLIVEIRA, batizada em 22 de março de 1731 em São Gens, onde faleceu em 20 de dezembro de 1791, aos 60 anos de idade. Maria era filha de José da Cunha e de sua mulher (casados em 30 de abril de 1730 em São Gens) Senhorinha de Oliveira; neta paterna de Francisco da Cunha e de Maria da Costa de Castro. José e Maria foram pais de:
- 1 (XII)- FRANCISCO, batizado em 20 de maio de 1751 em São Gens.
 - 2 (XII)- ISABEL, batizada em 21 de abril de 1754 em São Gens.
 - 3 (XII)- JERÔNIMO, batizado em 8 de fevereiro de 1756 em São Gens, onde faleceu em 10 de janeiro de 1790, aos 33 anos de idade.
 - 4 (XII)- ANA MARIA DE OLIVEIRA DA CUNHA GONÇALVES, batizada em 10 de fevereiro de 1761 em São Gens, onde faleceu em 30 de abril de 1822, aos 61 anos de idade. Antes de se casar, teve uma filha. Casou-se em 23 de abril de 1788, em São Gens, com MANUEL RIBEIRO DA CUNHA, com geração. Manuel nasceu em Basto (São Clemente), filho de Frutuoso Ribeiro e de Senhorinha Gonçalves.
 - 5 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 21 de agosto de 1763 em São Gens.
 - 6 (XII)- MARIA, batizada em 2 de março de 1766 em São Gens.
 - 7 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 2 de fevereiro de 1767 em São Gens.
 - 8 (XII)- JOÃO, batizado em 3 de janeiro de 1768 em São Gens.
 - 9 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ, batizado em 24 de abril de 1769 em São Gens.
 - 10 (XII)- MARIA ROSA, batizada em 31 de maio de 1771 em São Gens, onde faleceu em 28 de agosto de 1826, aos 55 anos de idade. Casou-se em 20 de novembro de 1799, em São Gens, com MANUEL JOSÉ LOPES, com geração. Manuel foi batizado em 21 de agosto de 1769 em Quinchães e faleceu em 10 de outubro de 1828 em São Gens, aos 59 anos de idade. Era filho de Luís Lopes e de Maria de Basto.

§ 40.º

- XI- MARIA GONÇALVES, filho de Baltasar da Costa Pinheiro, do § 38.º n.º X. Batizada em 5 de janeiro de 1737 em São Gens, onde faleceu em 28 de janeiro de 1799, aos 62 anos de idade. Casou-se, em 14 de maio de 1763, em São Gens, com FRANCISCO RIBEIRO, batizado em 27 de se-

tembro de 1738 em São Gens, onde faleceu em 15 de fevereiro de 1811, aos 72 anos de idade. Era filho de Feliciano Ribeiro e de sua mulher (casados em 17 de dezembro de 1733 em São Gens) Paula do Vale; neto paterno de Pedro Ribeiro e de Catarina Ribeiro da Cunha; neto materno de Francisco do Vale e de Teresa de Castro. Maria Gonçalves e Francisco Ribeiro tiveram os seguintes filhos:

- 1 (XII)- MARIA GONÇALVES RIBEIRO, batizada em 17 de janeiro de 1765 em São Gens, onde faleceu em 30 de novembro de 1810, aos 45 anos de idade. Casou-se em 23 de novembro de 1786, em São Gens, com ANTÔNIO GONÇALVES, com geração. Antônio Gonçalves foi batizado em 1.º de abril de 1760 em São Gens, filho de João Gonçalves de Oliveira e de sua mulher (casados em 5 de abril de 1756 em São Gens) Maria Joana de Barros de Oliveira; neto paterno de José Gonçalves Ribeiro e de Ana de Oliveira; neto materno do Padre André de Oliveira Leite e de Teresa Antunes (mulher solteira).
- 2 (XII)- ROSA MARIA, batizada em 12 de agosto de 1768 em São Gens.
- 3 (XII)- JOSÉ ANTÔNIO RIBEIRO, batizado em 9 de janeiro de 1722 em São Gens, onde faleceu em 5 de fevereiro de 1811, aos 39 anos de idade. Casou-se com MARIA ROSA DE FREITAS, com geração. Ela foi batizada em 10 de abril de 1774 em Antime, e faleceu em 10 de maio de 1843 em São Gens, aos 69 anos de idade. Era filha de João Lopes e de Maria Joana de Freitas.
- 4 (XII)- FRANCISCO, batizado em 28 de fevereiro de 1774 em São Gens.
- 5 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 4 de agosto de 1775 em São Gens.
- 6 (XII)- MANUEL, batizado em 7 de abril de 1777 em São Gens.
- 7 (XII)- ROSA GONÇALVES RIBEIRO, batizada em 6 de abril de 1780 em São Gens, onde se casou, em 4 de agosto de 1801, com ANTÔNIO DA CUNHA, com geração. Antônio foi batizado em 1.º de fevereiro de 1778 em São Gens, onde faleceu em 14 de julho de 1833, filho de Domingos da Cunha Santiago e de sua mulher (casados em 28 de fevereiro de 1772, em São Gens) Maria da Costa; neto paterno de Antônio Cerqueira e de Francisca da Cunha; neto materno de José Luís e de Maria da Costa Gonçalves.
- 8 (XII)- DOMINGOS RIBEIRO, batizado em 30 de maio de 1781 em São Gens. Casou-se duas vezes, deixando geração das duas mulheres. A primeira com MARIA SOARES MARINHO, natural de

Arnozela, falecida em 2 de fevereiro de 1845 em São Gens, filha de Matias Soares e de Maria Pires Marinho. Domingos casou-se, segunda vez, em 24 de julho de 1802, em São Gens, com MARIA SOARES MARINHO, irmã inteira da primeira mulher.

§ 41.º

- X- ISABEL DA COSTA, filha de Maria da Rocha, e de Baltasar da Costa, do § 33.º n.º IX. Batizada em 29 de março de 1676 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.³⁹⁸ Casou-se em 19 de fevereiro de 1708 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens com MANUEL DA CUNHA, batizado em 4 de agosto de 1682 na mesma freguesia, onde faleceu em 3 de maio de 1753. Manuel da Cunha era filho de João da Cunha e de sua mulher (casados em 8 de abril de 1669 em São Bartolomeu de São Gens) Catarina Gonçalves Fernandes; neto paterno de Gonçalo da Cunha e de sua mulher (casados em 15 de fevereiro de 1637 em São Gens) Domingas Fernandes Gonçalves; neto materno de Pedro Gonçalves (o novo) e de Margarida Fernandes. Isabel da Costa e Manuel da Cunha foram pais de:
- 1 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 20 de agosto de 1710 em São Gens.
 - 2 (XI)- FRANCISCO DA COSTA DA CUNHA, que segue.
 - 3 (XI)- MANUEL, batizado em 15 de agosto de 1715 em São Gens.
 - 4 (XI)- MARIA, batizada em 13 de fevereiro de 1718 em São Gens, onde faleceu em 1.º de dezembro de 1784, aos 66 anos de idade.
- XI- FRANCISCO DA COSTA DA CUNHA, batizado em 24 de março de 1712 em São Gens, onde faleceu em 24 de novembro de 1785, aos 73 anos de idade. Casou-se duas vezes. A primeira, em 11 de junho de 1750, em São Gens (fls. 34v), com CUSTÓDIA DA CUNHA, batizada em 24 de fevereiro de 1725 em São Gens, filha de Bento da Cunha e de sua mulher (casados em 6 de julho de 1705 em São Gens) Maria da Cunha; neta paterna de Gaspar da Cunha e de Ângela Pereira Ferreira; neta materna de Gregório Fernandes e de Catarina da Cunha. Viúvo, Francisco da Costa da Cunha casou-se, segunda vez em 15 de novembro de 1784, em São Gens, com QUITÉRIA GONÇALVES, nascida em 31 de maio de 1736 em São Gens, onde faleceu em 25 de novembro de 1789, aos 53 anos de idade, filha de Manuel Gonçalves e de Josefa Lopes, ambos falecidos em São Gens.

³⁹⁸ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de batizados, fls. 33.

Francisco da Costa da Cunha e Custódia da Cunha foram pais

de:

- 1 (XII)- MANUEL BENTO DA CUNHA, batizado em 13 de março de 1751 em São Gens, onde faleceu em 12 de novembro de 1833, aos 82 anos de idade. Casou-se em 22 de outubro de 1795 com ROSA MARIA DE CARVALHO, com geração. Rosa Maria foi batizada em 15 de março de 1771 em Quinchães, tendo falecido em 28 de outubro de 1825 em São Gens, aos 54 anos de idade. Era filha de Matias Gonçalves Antunes, de Quinchães, e de sua mulher Maria José de Carvalho, de Mondim de Basto.
- 2 (XII)- JOSÉ DA CUNHA, batizado em 11 de agosto de 1753 em São Gens, onde faleceu em 29 de março de 1832, aos 78 anos de idade. Casou-se com MARIA DE SOUSA, natural de Alpedriz, falecida em 6 de abril de 1821 em São Gens, filha de José de Sousa e de Paula Maria de Figueiredo.
- 3 (XII)- ANTÔNIA MARIA DA CUNHA, batizada em 18 de fevereiro de 1755 em São Gens, onde faleceu em 24 de junho de 1808, aos 53 anos de idade. Casou-se em 13 de abril de 1785, em São Gens, com CRISTÓVÃO JOSÉ DE CASTRO, batizado em 5 de abril de 1757 em São Gens, filho de Bento de Castro e de sua mulher (casados em 31 de maio de 1753 em São Gens) Ana Carvalho da Cunha; neto paterno de José de Castro e de Brízida da Silva; neto materno de Manuel Carvalho e de Maria da Cunha (mulher solteira).
- 4 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ, batizado em 22 de junho de 1756 em São Gens.
- 5 (XII)- FELICIANO, batizado em 16 de julho de 1758 em São Gens.
- 6 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ DA CUNHA, batizado em 2 de dezembro de 1759 em São Gens, onde se casou em 14 de fevereiro de 1782 com CUSTÓDIA MARIA ALVES, batizada em 14 de dezembro de 1745 em São Gens, onde faleceu em 1.º de dezembro de 1809. Com geração. Custódia era filha de Jerônimo da Cunha Lourenço e de sua mulher (casados em 19 de junho de 1741 em São Gens) Quitéria Alves Lopes Batista; neta paterna de João Lourenço e de Maria Gonçalves; neta materna de João Ribeiro Alves e de Maria Lopes Alves.
- 7 (XII)- MARIA, batizada em 15 de novembro de 1760 em São Gens.
- 8 (XII)- JERÔNIMO DA CUNHA, batizado em 31 de outubro de 1762 em São Gens, onde faleceu em 24 de novembro de 1847, aos 85

anos de idade. Casou-se em 22 de outubro de 1789 em São Gens, com geração, com CUSTÓDIA DA CUNHA, batizada em 15 de março de 1776 em São Gens, onde faleceu em 21 de julho de 1838, aos 62 anos de idade. Ela era filha de Dionísio da Cunha e de sua mulher (casados em 15 de outubro de 1772 em São Gens) Isabel da Cunha; neta paterna de Pedro da Cunha e de Senhorinha de Oliveira Ribeiro; neta materna de Bartolomeu de Bouro da Costa e de Francisca da Cunha.

- 9 (XII)- FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA, batizado em 1.º de julho de 1765 em São Gens, onde faleceu em 1.º de fevereiro de 1839, aos 73 anos de idade. Casou-se em 28 de fevereiro de 1791, em São Gens, com MARIA JOANA ANTUNES DE OLIVEIRA, com geração. Maria Joana foi batizada em 23 de abril de 1770 em São Gens, onde faleceu em 9 de outubro de 1834, aos 64 anos de idade. Era filha de Antônio de Oliveira Antunes e de sua mulher (casados em 17 de abril de 1756 em São Gens) Mariana de Oliveira; neta paterna de João Antunes e de Eulália de Oliveira; neta materna de Manuel de Oliveira e de Helena da Cunha.
- 10 (XII)- MARIA DA CUNHA, batizada em 8 de julho de 1768 em São Gens. Casou-se com JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA, natural de Quinchães, com geração.

§ 42.º

- IX- MARIA DA ROCHA, filha natural do Padre João da Rocha do Canto, e de Isabel, do § 19.º n.º VIII. Batizada em 29 de novembro de 1661 em São Bartolomeu de São Gens. Casou-se em 14 de outubro de 1677, em São Bartolomeu de São Gens, com GONÇALO AFONSO, natural de Ardegão, filho de Gonçalo Afonso e de Maria Gonçalves. Tiveram, ao menos, a filha:

- 1 (X)- PAULA, batizada em 22 de maio de 1678 em São Bartolomeu de São Gens.

§ 43.º

Rochas do Canto, de Santana de Parnaíba

- VIII- CAPITÃO ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO, filho de André Gonçalves do Canto, do § 19.º n.º VII. Batizado em 8 de novembro de 1627 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Livro de mistos (seção de batizados) da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, de 1609 a 1634:

Aos oito dias do mes de novembro do ano de mil e seiscentos e vinte e sete @ BaptiSou o p^e Gaspar Frz de minha Licença a Ant^o filho de Andre Glz. do Canto E sua mulher Maria da rocha foram padrinhos o vigr^o Salvador peres E Madrinha DamaSia da Rocha Irmão E Cunhada dia ut supra.

“Salvador Peres”.

Veio para o Brasil, sendo muito provavelmente o primeiro dos Rochas do Canto a pisar terras brasileiras. Casou-se, cerca de 1651, na vila de Santana de Parnaíba, com ASCENÇA DE PINHA CORTÊS.³⁹⁹ Ela era viúva de Tomé Fernandes da Costa, o qual faleceu no ano de 1648 na vila de Parnaíba, onde fizera testamento em 21 de abril daquele ano.⁴⁰⁰ Por sua morte, fez-se auto de inventário, em data incerta, na vila de Santana de Parnaíba.⁴⁰¹ Foi inventariante a viúva Ascença de Pinha, e curador dos órfãos o avô paterno deles, Capitão Domingos Fernandes. Entre outros bens, foram avaliadas umas terras em Pirapitingui, que lhe deu o Capitão João Luís Mafra, que deu a ele e a seu pai, o Capitão Domingos Fernandes, além de 33 peças do gentio da terra (índios). Tomé Fernandes era filho do Capitão Domingos Fernandes, um dos fundadores de Itu, da prosápia dos chamados *Fernandes Fundadores* (seu irmão Baltasar fundou Sorocaba, e outro irmão, André, fundou Santana de Parnaíba) e de sua mulher Ana da Costa, a qual, quando faleceu, Ascença de Pinha, na qualidade de viúva de seu filho Tomé Fernandes, recebeu, de herança, 8 peças do gentio da terra; por ela não saber ler nem escrever, a seu rogo assinou seu cunhado Baltasar Carrasco dos Reis.

Ascença, que pertencia a antigos troncos vicentinos, nasceu cerca de 1624⁴⁰² na vila de São Paulo e era filha de João de Pinha⁴⁰³ e de

³⁹⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. VIII: Pretos, p. 329. Silva Leme, seguindo Pedro Taques, o fez filho de João Lopes de Oliveira e de sua mulher Maria da Rocha do Canto, naturais de São Bartolomeu de São Gens.

⁴⁰⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Fernandes Povoadores, p. 249.

⁴⁰¹ **Inventários e Testamentos** (publicação oficial do APESP), vol. 38, pp. 55-94.

⁴⁰² Ascença de Pinha tinha 6 anos de idade em 1630, conforme constou da relação de herdeiros no inventário de sua mãe.

⁴⁰³ João de Pinha nasceu por volta de 1585 na vila de Itanhaém, sede da capitania de mesmo nome, que apenas nos primórdios do século XVIII passou a pertencer à Capitania de São Paulo. Passou, acompanhando seus pais, para a vila de São Paulo, residindo com eles na paragem de Mogi Mirim, nome primitivo de Mogi das Cruzes, tendo sido, juntamente com seu pai, Brás de Pinha, e com seu irmão Gaspar de Pinha, um dos signatários da petição que se fez para levantar pelourinho e fundar a vi-

Domingas Antunes⁴⁰⁴; neta paterna de Brás de Pinha Cortês⁴⁰⁵ e de sua mulher Isabel Lopes; neta materna de Bartolomeu Rodrigues e de sua mulher Maria Lucas.⁴⁰⁶ Maria Lucas, por sua vez, era filha de Gaspar

la. O principal articulador foi Gaspar Vaz. Ouvidas as câmaras das vilas de São Vicente, São Paulo, Santos e a autoridade maior da capitania, que então era o Capitão-mor Gaspar Conqueiro, foi, por provisão de D. Luís de Sousa, em 17 de agosto de 1611, ereta vila, levantando-se o pelourinho em 1º de setembro de 1611.

João de Pinha, depois de viúvo, passou com seus filhos para a vila de Santana de Parnaíba, então em franco desenvolvimento, onde se casou com Andresa Dias, da família dos Fernandes ditos “fundadores”. Ela era natural da vila de São Paulo, filha de Belchior Dias Carneiro e de sua mulher Hilária Luís. Andresa fez testamento em 25 de agosto de 1681 na vila de Santana de Parnaíba, desejando ser sepultada na sua igreja matriz, “na sepultura de minha tia Susana Dias” (APESP. N.º de ordem: CO 609). Andresa era viúva de Antônio Pires e de João de Pinha, e casou-se, terceira e última vez, sem geração, com Antônio Corrêa da Silva (este era avô materno de João Garcia Carrasco, que se casou com Luzia da Rocha do Canto, neta materna do dito João de Pinha, adiante citados).

João de Pinha fez testamento em 2 de maio de 1645 na vila de Santana de Parnaíba, declarando naturalidade e filiação, declarando possuir 33 peças do gentio da terra (índios) e rogando para seu corpo ser sepultado na igreja que serve de matriz na dita vila de Parnaíba. Seu testamento recebeu o “cumpra-se” em 12 de julho do ano de 1645 (APESP. N.º de ordem: CO 606).

⁴⁰⁴ Domingas Antunes nasceu cerca de 1596, provavelmente na vila de São Paulo, onde fez testamento em 17 de dezembro de 1624, pedindo para seu corpo ser sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, declarando ser filha de Maria Lucas. Por sua morte se fez auto de inventário em 20 de abril de 1630 na vila de São Paulo, em pousadas de Sebastião Fernandes Preto. Por seu marido João de Pinha estar ausente, foi declarante o cunhado Gaspar de Pinha.

⁴⁰⁵ Brás de Pinha Cortês seria provavelmente de origem castelhana, porque assinava *Blas de Piña Cortez* e foi um dos fundadores de Mogi das Cruzes, juntamente com seus filhos Gaspar e João de Pinha, sendo um dos signatários da ereção à vila. Antes, havia recebido sesmaria no ano de 1609, alegando que morava na capitania havia muitos anos (**Sesmarias**, I, 223). Passou depois para a vila de São Paulo, onde fez testamento em 17 de março de 1630, em sua pousada, pedindo para seu corpo ser sepultado na Sé, matriz da vila de São Paulo, deixando por herdeira da sua terça a mulher, Isabel Lopes; por sua morte se fez auto de inventário em 4 de maio seguinte, na vila de São Paulo.

⁴⁰⁶ Maria Lucas casou-se segunda vez, sem geração, com Gaspar de Pinha, irmão de seu genro João de Pinha.

Fernandes⁴⁰⁷ e de sua mulher Domingas Antunes⁴⁰⁸, esta filha do tronco dos Pretos, Antônio Preto.⁴⁰⁹

Antônio da Rocha do Canto foi tabelião e escrivão dos órfãos da vila de Santana de Parnaíba, e ainda escrivão da câmara da mesma vila. Dominava bem a gramática portuguesa, com letra bonita e regular, consoante seus escritos. Em diversos inventários e outros papéis de Parnaíba aparece em uma dessas funções nos anos de 1647 e depois, quase ininterruptamente, nos anos de 1667 a 1699.⁴¹⁰ Foi juiz ordinário e dos órfãos, no ano de 1664, da vila de Santana de Parnaíba.⁴¹¹

Estivera, em dezembro de 1665, no sertão de Goiás, como se pode verificar no inventário que se fez naqueles sertões em 19 de dezembro de 1665 por ocasião da morte do Capitão Francisco Ribeiro de Moraes, de qual bandeira era Capitão-mor Francisco Lopes Benavides.

⁴⁰⁷ Gaspar Fernandes declarou ser antigo morador da capitania, desde cerca 1561 (**Registro**, I, 42; VII, 107). Desde 1583 já estava estabelecido na vila de São Paulo, para a banda de Pinheiros. De 1584 a 1587 foi escrivão do campo. Em 1590 esteve na guerra com o Capitão-mor Jerônimo Leitão. Foi ainda procurador do concelho no ano de 1591 e vereador no ano de 1595. Gaspar Fernandes fez testamento em 13 de março de 1600 na vila de São Paulo, estando doente de cama. Deixava por herdeira da terça sua mulher, a quem nomeou por testamenteira; declarou ser casado com Domingas Antunes, filha de Antônio Preto. Por sua morte se fez auto de inventário em 17 de abril de 1600 no termo da vila de São Paulo, na paragem chamada Imbias-sava.

⁴⁰⁸ Domingas Antunes fez testamento em 16 de fevereiro de 1624 na vila de São Paulo, pedindo para seu corpo ser sepultado na igreja de Noss Senhora do Monte do Carmo, como congreira que era, na mesma sepultura de seu marido Gaspar Fernandes. Pediu para ser seu testamenteiro ao primo Bernardo da Mota. Seu testamento recebeu o “cumpra-se” em 22 de fevereiro de 1624 na vila de São Paulo. Por sua morte se fez auto de inventário no mesmo ano, sem data, no sítio e fazenda que ficou da defunta, na paragem chamada Imbiassava.

⁴⁰⁹ Antônio Preto veio para o Brasil com mulher (cujo nome se desconhece) e filhos. Em São Paulo serviu os cargos de juiz ordinário nos anos de 1575, 1585 e 1590; almotacel nos anos de 1576 e 1580; vereador nos anos de 1577, 1579, 1592 e 1601, quando pediu dispensa do exercício da função, alegando o privilégio dos jesuítas (**Atas**, II, 87). Fez parte da entrada com o Capitão-mor Jerônimo Leitão no ano de 1585. No ano de 1592 foi contra a entrega das aldeias aos jesuítas (**Atas**, I, 447). Por ser homem velho e entendido, foi no ano de 1593, escolhido para ser árbitro de preços do ofício de ferreiro. Tinha sesmaria em Carapicuíba e fazenda da banda da Ponte Grande. Em 1608 já era falecido (**Atas**, II, 211; **Sesmarias**, I, 52).

⁴¹⁰ APESP. *Atas da Câmara de Parnaíba*. Livro 1 (1679-1692).

⁴¹¹ **Inventários e Testamentos** (publicação oficial do APESP), vol. 27, p. 123.

Sua mulher, Ascença de Pinha, fez testamento em 12 de março de 1687 na vila de Santana de Parnaíba, o qual recebeu o “cumprase” em 15 do mesmo mês. Por sua morte foi inventariada em Parnaíba, fazendo-se o auto em 1.º de setembro seguinte. Em uma das verbas testamentárias, declarou ser seu cunhado Bartolomeu da Rocha. Em outra verba, essa com sabor especial, determinou que após sua morte, continuasse a reinar a harmonia em sua família:

... peço a meus filhos se ajão bem com seu pai que se ele casou comigo carregada de dívidas, as quais ele pagou a diversas pessoas.

Mais de 20 anos sobreviveu Antônio da Rocha à morte de sua mulher. Fez testamento (não anexado ao inventário) e por sua morte se fez auto de inventário em 29 de novembro de 1706 na vila de Parnaíba. Em uma folha acostada ao seu inventário, há uma transcrição de uma sesmaria que recebeu em 22 de maio de 1675, de três léguas de terra, no porto do rio Piracicaba, na vila de Itu, quase um século antes da fundação de Piracicaba. Esta foi sua petição:

Diz Antonio da Rocha do Canto morador nesta vila de Parnaíba que ele tem muitas filhas, e trinta netos e não tem terras para se poderem acomodar, e fazerem suas lavouras.

Pelo que

*Para Vosmecê. Como Sesmeiro e Procurador do Senhor Marquês de Cascais lhe faça mercê de três léguas de terras, do porto de Piracicaba para baixo légua e meia de testada, para banda no norte (*sic, leia-se norte) e outra légua e meia da banda do sul ficando frente frente uma da outra tanto de testada como de sertão, e sendo das com..... atrás ou adiante onde não sejam.*

Espera Receber Mercê. Resa..... do ponta.... e alagadiços.

Seguiu-se o seguinte despacho:

Passe como pede na forma do estilo não havendo dúvida alguma. Santana de Parnaíba 22 de maio de 1675.

Manuel Pezato.

Estas terras foram citadas anteriormente, por ocasião do inventário de sua mulher Ascença de Pinha Cortês, a qual declarou, em seu testamento, em 12 de março de 1687, que possuíam terras em Piracicaba, cuja carta tinha Cláudio Furquim. No lançamento dos bens da defunta, em 1.º de setembro de 1687, “lançou-se uma carta de data de sesmaria de meia légua em quadra”. Por onde se conclui que, mesmo que tenha sido concedida conforme a petição, de três léguas de testada por meia de sertão (cerca de 2.700 alqueires), apenas se conservou parte da

sesmaria, ou seja, meia légua em quadra, o que equivaleria a 450 alqueires paulistas, ou 10.890.000 m². Além desta sesmaria, o casal possuía, segundo ainda o inventário dos bens de Ascença, 17 ou 18 almas do gentio da terra, uma residência na vila de Santana de Parnaíba, de telha, de um lanço com um meio sobrado com cozinha no quintal e terras com escrituras, que seriam divisões da primitiva sesmaria, e eram vizinhas às terras de Miguel Garcia Bernardes e de Sebastião Soares, com este último na fralda de “Joangoaquora”.

Dos documentos sobreviventes dos livros de Notas de Parnaíba, consta uma nota, feita em 18 de agosto de 1706, na mesma vila de Santana de Parnaíba.⁴¹² Naquela data ele vendeu um sítio na paragem chamada Itapecerica, com todas as terras pertencentes ao sítio, como constava na escritura delas, que constava de um lanço de casas, com 400 braças de testada e o sertão que se achar, ao Capitão Cláudio Furquim, pela importância de 400\$000 (quatrocentos mil réis), em dinheiro de contado. Foram testemunhas do ato: Pedro da Rocha do Canto e Tomás Fernandes Vieira. Antônio da Rocha havia arrematado o sítio, em praça pública, do inventário do defunto Gaspar Vaz Cardoso.

Quase 20 anos sobreviveu o Capitão Antônio da Rocha à morte de sua mulher. Fez testamento (não acostado ao inventário), sendo testamenteiro seu sobrinho-neto Pedro da Rocha do Canto (§ 77.º n.º X). Por sua morte se fez auto de inventário em 29 de novembro de 1706 na vila de Santana de Parnaíba, em suas casas de morada, tendo sido juiz dos órfãos o Capitão Antônio Corrêa Garcia. Os inventários do casal Antônio-Ascença, foi juntado e transformado em processo único.⁴¹³ No princípio, foi nomeado inventariante o sobrinho Pedro da Rocha, que no mesmo dia largou a função para Tomás Fernandes Vieira, genro do defunto. Entre os bens avaliados do defunto, uma morada de casas na vila de Parnaíba (em 450\$000), dois livros (em \$320), um chapéu preto (em 1\$000), um hábito de terceiro da Ordem de São Francisco (em 4\$000), um negro escravo de nação Benguela, que andava nas minas de ouro (em 200\$000) e 376\$910 em dinheiro de contado. Possuía ainda 5 peças da administração (índios). O orçamento final resultou em um monte mor de 2:045\$790, que extraídas as dívidas, coube a cada herdeiro a quantia de 272\$425.

⁴¹² APESP. N.º de ordem: CO 6036. N.º da lata: 1. Diversas Petições de Parnaíba (1672-1708).

⁴¹³ APESP. N.º de ordem: CO 496.

O Capitão Antônio da Rocha do Canto teve uma filha natural:

- 1 (IX)- , uma moça que vivia em sua casa, que diziam que era sua filha. Ela veio citada no testamento de Ascença de Pinha Cortês, que lhe deixou 30\$000 para ajuda de seu dote.

Do Capitão Antônio da Rocha do Canto e de sua mulher Ascença de Pinha Cortês nasceram:

- 2 (IX)- MARIA DA ROCHA DO CANTO, que segue.
 3 (IX)- DOMINGAS DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 60.º.
 4 (IX)- LUZIA DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 55.º.
 5 (IX)- MARIANA DE PINHA CORTÊS, que segue no § 61.º.

- IX- MARIA DA ROCHA DO CANTO, nasceu cerca de 1652 em Santana de Parnaíba, onde se casou, cerca de 1669, com o português CAPITÃO MANUEL FRANCO DE BRITO, natural da vila de Barcelos, arcebispado de Braga, filho de Gonçalo Rodrigues e de Domingas Francisco. O casal residiu por muitos anos em Santana de Parnaíba, onde Manuel Franco foi escrivão dos órfãos, e depois passaram de morada para a vila de Mogi das Cruzes, onde ele ainda servia o mesmo ofício no ano de 1712.

Por morte de Manuel Franco de Brito fez-se inventário dos seus bens, aberto em 9 de junho de 1735 na vila de Mogi das Cruzes, no sítio de Maria da Rocha.⁴¹⁴ Foi anexada cópia de seu testamento, feito em 25 de fevereiro de 1735 em Mogi das Cruzes. Declarou ser natural de Bucela, perto da cidade de Lisboa, filho de Gonçalo Rodrigues e de Maria Francisca.

Maria da Rocha do Canto faleceu em 23 de novembro de 1743, conforme declarou seu inventariante (seu neto, MANUEL FRANCO DA SILVA), por ocasião de seu inventário, aberto em 9 de dezembro do mesmo ano, na vila de Mogi das Cruzes.⁴¹⁵ Havia feito testamento em 7 de novembro do mesmo ano de 1743, declarando naturalidade e filiação, e que do seu casamento tivera 12 filhos, sendo 7 machos e 5 fêmeas; dos 12, se casaram 7, sendo 2 machos e 5 fêmeas, as quais fêmeas foram todas dotadas.

Filhos:

- 1 (X)- ANTÔNIO FRANCO DE BRITO, que segue.
 2 (X)- ESPERANÇA FRANCO, que segue no § 48.º.
 3 (X)- ASCENÇA DE PINHA. Casou-se com MIGUEL SUTIL DE OLIVEIRA. Segue no § 49.º.

⁴¹⁴ APESP. Inventários do 2.º Cartório de Mogi das Cruzes. N.º de ordem: CO 7979.

⁴¹⁵ APESP. N.º de ordem: CO 7981.

- 4 (X)- DOMINGAS FRANCO DE BRITO. Segue no § 50.^o.
- 5 (X)- MANUEL FRANCO DE BRITO. Casou-se com APOLÔNIA DA SILVA. Segue no § 47.^o.
- 6 (X)- MARQUESA FRANCO. Casou-se com JOSÉ DE GÓIS DA SILVA. Segue no § 53.^o.
- 7 (X)- TERESA FRANCO. Casou-se com GUILHERME LOPES ALCOFORADO. Segue no § 54.^o.

- X- ANTÔNIO FRANCO DE BRITO. Casou-se, primeira vez, com MARIA Pedroso, filha de Domingos Pedroso e de Maria Peres da Silva. Com geração.⁴¹⁶ Já viúvo de Maria Pedroso, pediu dispensa matrimonial para se casar com MARIANA DE AGUIRRE, viúva do Sargento-Mor Antônio Bocado de Brito, filha de Fernando de Aguirre e de Isabel Ribeiro de Camargo. O noivo era morador em Atibaia e a noiva em Juqueri (atual Mariporã). Sem geração do segundo casamento. Antônio Franco de Brito casou-se, terceira vez, em 28 de maio de 1743 na matriz de Atibaia (fls. 3) com ESCOLÁSTICA CORRÊA DE OLIVEIRA, ou Escolástica Corrêa de Medeiros, filha de Salvador Lopes de Medeiros e de Josefa Corrêa de Oliveira.⁴¹⁷ Viúva, Escolástica Corrêa de Oliveira casou-se, segunda vez, com Jerônimo da Rocha de Camargo (sem geração deste). Antônio Franco de Brito faleceu em 1754 em Atibaia, com inventário.
- Filhos de Antônio Franco de Brito com Maria Pedroso:
- 1 (XI)- DOMINGOS PEDROSO, já falecido em 1754, solteiro. Ou talvez fosse o Domingos da Rocha do Canto, falecido em 1742 em Atibaia. Esse mesmo Domingos da Rocha do Canto foi testemunha de um casamento em 24 de junho de 1736 em Atibaia (matriz, casamentos, fls. 47v).
- 2 (XI)-, que em 1754 estava casada com JOSÉ ALVES, o qual, em 1794, era morador em Araraquara.
- 3 (XI)- MARIA DA ROCHA DO CANTO. Segue no § 45.^o.
- Filhos de Antônio Franco de Brito com Escolástica Corrêa de Oliveira:
- 4 (XI)- ÂNGELO FRANCO CORRÊA. Segue.
- 5 (XI)- JOÃO FRANCO DE BRITO. Segue no § 44.^o.
- 6 (XI)- MARIA FRANCO. Segue no § 46.^o.
- 7 (XI)- ISABEL, demente.

⁴¹⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 154.

⁴¹⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 33.

- XI- ÂNGELO FRANCO CORRÊA. Casou-se com JOSEFA RODRIGUES DA CUNHA, filha de Lourenço Rodrigues de Camargo e de Ana Maria de Moraes.⁴¹⁸ Neta paterna de João Rodrigues da Cunha e de (sua primeira mulher) Josefa Pedroso de Siqueira; neta materna de Cristóvão da Cunha Barros e de Joana do Prado. Foram pais de:
- 1 (XII)- ÂNGELA, solteira em 1804.
- 2 (XII)- MARIA GERTRUDES DO CARMO. Casou-se, primeira vez, com o CAPITÃO MANOEL BARBOSA DE LIMA, filho do Capitão Antônio Barbosa de Lima e de sua mulher (casados em 1749 em Atibaia) Apolônia Maria do Pilar e Vasconcelos; neto paterno de Francisco Barbosa de Lima e de Maria de Andrade; neto materno do Capitão Bento de Siqueira Pedroso e de Maria Machado de Vasconcelos.⁴¹⁹ Maria Gertrudes casou-se, segunda vez, em 1810, em Atibaia, com o AJUDANTE ANTÔNIO TEIXEIRA BASTOS, natural de Portugal. Com geração do primeiro marido: são ascendentes dos *Barbosas da Cunha*, de Atibaia.
- 3 (XII)- ANA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO. Casou-se em 1804 em Atibaia, com JOÃO BATISTA TAVARES, natural de Portugal. Com geração.
- 4 (XII)- JOSEFA MARIA. Casou-se em 1811, em Atibaia, com o ALFERES JOSÉ ANTÔNIO PEDROSO, filho de Jerônimo de Godoy Moreira e de (sua primeira mulher) Maria Joaquina Pedroso; neto paterno do Tenente José de Godoy Moreira e de (sua primeira mulher) Isabel Cardoso Franco; neto materno do Alferes Lourenço Franco da Rocha e de Francisca Margarida Pedroso.⁴²⁰
- 5 (XII)- GERTRUDES MARIA DO PATROCÍNIO. Casou-se em 1819, em Atibaia, com JOSÉ RODRIGUES BUENO, viúvo de Ana Joaquina de Oliveira, filho de Bartolomeu Bueno de Azevedo e de (sua primeira mulher, casados em 1765 em Guarulhos) Ana Rodrigues Fortes; neto paterno de Manuel da Fonseca Pinto e de Mariana Bueno de Azevedo; neto materno de Antônio Rodrigues Fortes e de Rosa Francisca.⁴²¹ Com geração.

⁴¹⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Rodrigues Lopes, p. 338.

⁴¹⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Siqueiras Mendonças, p. 489.

⁴²⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Godoys, p. 14.

⁴²¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 395.

- 6 (XII)- MARIA MADALENA RODRIGUES. Casou-se em 1814, em Atibaia, com o CAPITÃO LOURENÇO FRANCO DA ROCHA BUENO, seu concunhado, filho de Jerônimo de Godoy Moreira e de Maria Joaquina Pedroso.⁴²² Com geração.
- 7 (XII)- JOSÉ.
- 8 (XII)- MANUEL JOSÉ RODRIGUES. Casou-se em 1820, em Atibaia, com MARIA POLICARPA FRANCO, filha do capitão-mor da vila de Atibaia, José de Siqueira Franco e de (sua segunda mulher, casados em 1799 em Atibaia) Francisca Margarida Pedroso; neta paterna do primeiro capitão-mor de Atibaia, Lucas de Siqueira Franco e de Isabel da Silveira e Camargo; neta materna de Jerônimo de Godoy Moreira e de Maria Joaquina Pedroso.⁴²³ Com geração.

§ 44.º

- XI- JOÃO FRANCO DE BRITO. Filho de Antônio Franco de Brito, do § 43.º n.º X. Casou-se, primeira vez, em 1771 em Atibaia, com FRANCISCA LEITE CARDOSO, filha de Antônio Leite Cardoso e de Maria Leite da Silva; neta paterna de Pedro Leite Cardoso e de Josefa Antunes de Siqueira; neta materna de Brás Esteves Leme e de Teodora da Silva Padilha.⁴²⁴ Casou-se, segunda vez, em 1785 em Atibaia, com JOANA BUENO DE CAMARGO, filha de Francisco Pires Garcia e de Mécia Bueno de Camargo; neta paterna de Diogo das Neves Pires e de (sua primeira mulher) Ana Maria Garcia, moradores em Atibaia; neta materna de Pedro de Camargo Pimentel e de Leonor da Rocha.⁴²⁵

Filhos de João Franco de Brito e de Francisca Leite Cardoso:

- 1 (XII)- INÁCIO FRANCO DE BRITO. Casou-se em 1807, na vila de Campinas, com RITA PEDROSO, filha do Alferes Francisco Xavier da Rocha e de sua mulher (casados em 1777 na vila de Bragança Paulista) Gertrudes Furquim de Oliveira; neta paterna de Bento Domingues Rocha e de Josefa Rodrigues de Oliveira; neta materna de Cláudio Furquim de Campos e de Maria de Lima do Prado.⁴²⁶

⁴²² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Godoys, p. 14.

⁴²³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 93.

⁴²⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Bicudos, p. 301.

⁴²⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 155.

⁴²⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 283.

- 2 (XII)- ANTÔNIO FRANCO, casado e morador em Mogi Mirim.
- 3 (XII)- MARIA JOAQUINA. Casou-se com CLÁUDIO DOMINGUES DOS SANTOS. Foram moradores em Campinas. Com geração.
- 4 (XII)- SALVADOR, falecido solteiro.
Filhos de João Franco de Brito e de Joana Bueno de Camargo:
- 5 (XII)- CUSTÓDIO JOSÉ BUENO. Casou-se em 1812, na vila de Campinas, com GERTRUDES MARIA PEDROSO, filha de João Pedroso do Prado e de Maria Rodrigues.
- 6 (XII)- JOANNA BUENO DE CAMARGO. Casou-se em 1808, em Campinas, com JOÃO DE BRITO LEME, viúvo de Maria Pedroso.
- 7 (XII)- ANA JOAQUINA DA LUZ. Casou-se em 1812, em Campinas, com JOSÉ DE ALMEIDA PIRES, viúvo de Izabel Monteiro.
- 8 (XII)- INÁCIA BUENO DE CAMARGO. Casou-se em 1804, em Campinas, com FRANCISCO DA SILVA LEME, falecido em 1851 em Campinas, natural de São João d'El-Rei, Minas Gerais, filho de José da Silva Leme e de Maria Ferreira. Moradores em Campinas. Com geração.
- 9 (XII)- ANTÔNIO MARIANO DE CAMARGO. Casou-se em 1818, em Campinas, com MARIA JOAQUINA, filha de Aleixo Antônio de Godoy e de Luzia da Fonseca Pinto.
- 10 (XII)- VICÊNCIA, solteira em 1817.

§ 45.º

- XI- MARIA DA ROCHA DO CANTO. Filha de Antônio Franco de Brito, do § 43.º n.º X. Casou-se em 19 de janeiro de 1729 em Atibaia (matriz, fls. 20v) com BERNARDO BICUDO DE AGUIRRE, filho do Sargento-Mor Antônio Bicudo e de sua mulher Mariana de Aguirre.⁴²⁷ Com geração. Em 1754, Bernardo Bicudo era morador em Mogi Guaçu. Foram pais de:
 - 1 (XII)- MARIANA MARIA, natural de Mogi Mirim. Casou-se com seu sobrinho JOÃO FERREIRA ALVES, filho de Domingos Ferreira Alves e de Quitéria Pedroso da Rocha, adiante.⁴²⁸ Com geração. Ele depois se casou com Ângela Ribeiro de Araújo, da qual também teve geração.
 - 2 (XII)- CAPITÃO JOÃO BICUDO DE AGUIRRE, falecido em 1829 em Itutu. Casou-se com ANA EMERENCIANA DE OLIVEIRA. Com geração.

⁴²⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Bicudos, p. 307.

⁴²⁸ Silva Leme, apesar de ele próprio escrever, depois pôs em dúvida esse casamento.

- 3 (XII)- QUITÉRIA PEDROSO DA ROCHA. Casou-se com o português DOMINGOS FERREIRA ALVES, natural de Guimarães. Com geração.

§ 46.º

- XI- MARIA FRANCO, filha de Antônio Franco de Brito, do § 43.º n.º X. Já era falecida em 1794. Casou-se em 1769 em Atibaia, com ANTÔNIO DE SIQUEIRA LIMA, filho de Antônio Pedroso de Alvarenga e de sua mulher (casados em 1747 em Atibaia) Ana de Lima do Prado; neto paterno de Roque de Siqueira de Alvarenga e de Maria Nunes de Anhaya; neto materno de João de Lima do Prado e de Francisca da Rocha Bueno.⁴²⁹ Viúvo, Antônio de Siqueira Lima casou-se com Gertrudes Maria; com geração das duas. Filhos de Maria Franco e de Antônio de Siqueira Lima:
- 1 (XII)- ANA FRANCO. Casou-se em 1792, em Atibaia, com JOAQUIM INÁCIO DE GODOY, filho de Félix Lopes da Cunha e de (casados em 1764 em Nazaré) Ana de Godoy Moreira; neto paterno de José Lopes da Cunha e de (sua primeira mulher, casados em 1735 em Nazaré) Isabel Bicudo de Siqueira; neto materno de José Moreira César e de Catarina de Godoy Moreira.⁴³⁰
- 2 (XII)- BERNARDO DE SIQUEIRA LIMA. Casou-se, primeira vez, com ANA MARIA DA CRUZ, segunda vez, em 1817, na vila de Campinas, com ANA BUENO DE CAMARGO, filha de Joaquim de Camargo Neves e Gertrudes Barbosa; neta paterna de Francisco Pires Garcia e de Mécia Bueno de Camargo; neta materna de Luís Cardoso de Gusmão e de Quitéria de Jesus.⁴³¹ Sem geração. Casou-se, terceira vez, em 1818, em Campinas, com FRANCISCA BUENO DE CAMARGO, irmã de sua segunda mulher.
- 3 (XII)- MARIA, batizada em 1778 em Atibaia.
- 4 (XII)- GERTRUDES, batizada em 1781 em Atibaia.

§ 47.º

- X- MANUEL FRANCO DE BRITO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX), falecido em 1719. Casou-se com APOLÔNIA DA SILVA. Foram pais de:

⁴²⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 155.

⁴³⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 23.

⁴³¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 154.

- 1 (XI)- DOMINGOS FRANCO DE BRITO. Segue.
 - 2 (XI)- APOLÔNIA (ou PAULA). Constou como casada, em 1735, por ocasião do inventário de seu avô Manuel Franco de Brito. S.m.n.
 - 3 (XI)- MARIA, falecida em menor idade.
- XI- DOMINGOS FRANCO DE BRITO, casado em 1744 em Mogi das Cruzes com MARIA LEITE DE MORAIS, filha de Gregório Leite de Moraes e de sua primeira mulher (casados em 1724 em Mogi das Cruzes) Helena da Silva; neta paterna de Vasco da Mota Cavalcanti e de Ana de Oliveira; neta materna de Domingos Nunes e de Maria da Silva.⁴³² Foram pais de, que se descobriu:
- 1 (XII)- ÂNGELO FRANCO DE MORAIS. Casou-se em 1791, em Mogi das Cruzes, com ANA GERTRUDES, filha de Manuel Leme do Prado e de Joana Pedroso da Fonseca.⁴³³
 - 2 (XII)- MANUEL LEITE DE MORAIS. Casou-se em 1782 na freguesia de Conceição dos Guarulhos, com MARIA DE ARAÚJO, filha de Inácio Fernandes de Oliveira e de Maria de Araújo.
 - 3 (XII)- ANTÔNIO LEITE MORAIS. Casou-se em 1788, em Mogi das Cruzes, com DINA MARIA DE ARAÚJO, filha de Francisco Pereira de Pontes e de Ângela de Araujo.⁴³⁴
 - 4 (XII)- MANUELA FRANCO DE MORAIS. Casou-se, em 1755, em Mogi das Cruzes, com ANTÔNIO FERNANDES DE OLIVEIRA, filho de Inácio Fernandes de Oliveira e de Maria de Araújo.

§ 48.º

- X- ESPERANÇA FRANCO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Casou-se, primeira vez, em 1697, em Santana de Parnaíba, com LUCAS DE FREITAS.⁴³⁵ Ele era filho de Francisco Bueno de Camargo e de Mariana de Freitas de Azevedo; neto paterno de Bartolomeu Bueno de Ribeira, o moço, e de sua mulher (casados em 1634 em São Paulo) Mariana de Camargo; neto materno de Lucas de Freitas de Azevedo e de Lucrecia de Mendonça. Por morte de Lucas de Freitas, fez-se auto de inventário em 14 de abril de 1700 na vila de São Paulo.⁴³⁶ Viúva, Esperan-

⁴³² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 122.

⁴³³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 183.

⁴³⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 299.

⁴³⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos, p. 417.

⁴³⁶ APESP. N.º de ordem: CO 500.

ça Franco casou-se, segunda vez, com MANUEL DE LIMA PEREIRA. Esperança Franco já era falecida em 1735, por ocasião do inventário de seu pai, Manuel Franco de Brito.

Esperança Franco e Lucas de Freitas tiveram filho único:

- 1 (XI)- MANUEL, nascido cerca de 1699 e falecido na infância.
- Esperança Franco e Manuel de Lima Pereira tiveram dois filhos:
- 2 (XI)- JOSÉ DE LIMA FRANCO. Segue.
- 3 (XI)- JOÃO DE LIMA.

XI- JOSÉ DE LIMA FRANCO. Já era homem casado, aquando do inventário de seu avô materno, Manuel Franco de Brito, em 1735. Casou-se, primeira vez, em Mogi das Cruzes, com JOSEFA DE GÓIS, filha de Tomé de Góis e de sua primeira mulher Maria da Apresentação de Abreu; neta paterna de Nuno de Góis Muniz, natural da Capitania do Espírito Santo, e de Isabel de Siqueira; neta materna de Sebastião de Cândia e de Catarina Pimenta de Abreu.⁴³⁷ Casou-se, segunda vez, em 1757, em Mogi das Cruzes, com TERESA DA SILVA, viúva de João da Costa Lima.

José de Lima Franco teve, de sua primeira mulher, Josefa de Góis:

- 1 (XII)- ANTÔNIO DE LIMA FRANCO, falecido em 1796 em Mogi das Cruzes, onde foi casado com ROSA LEME DE GODOY, filha de Manuel Leme do Prado e de (sua primeira mulher, casados em 1733 em Mogi das Cruzes) Maria da Silva.⁴³⁸ Com geração.
- 2 (XII)- ÂNGELA FRANCO DE LIMA, foi casada com SIMÃO FERNANDES DE MENDONÇA, filho de Sebastião Fernandes de Mendonça e de Maria Soares de Siqueira.⁴³⁹ Com geração.
- 3 (XII)- MARIA DE GÓIS, estava casada em 1757, com ÂNGELO DOMINGUES DE CARVALHO, filho de João Domingues de Carvalho, natural de Portugal, e de Teresa Soares de Jesus, natural de Mogi das Cruzes.
- 4 (XII)- JOÃO BATISTA FRANCO. Casou-se em 1763, em Mogi das Cruzes, com INÁCIA LEME DA SILVA, filha de Manuel Leme

⁴³⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 305.

⁴³⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 182.

⁴³⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Siqueiras Mendonças, p. 530.

do Prado e de (sua primeira mulher) Maria da Silva.⁴⁴⁰ Com geração.

5 (XII)- FRANCISCO DE LIMA FRANCO.

6 (XII)- ÂNGELO DE LIMA FRANCO, casado em 1768, em Mogi das Cruzes, com MARIA DA CUNHA, filha de João Leite de Siqueira e de Agostinha Machado.⁴⁴¹ Com geração.

7 (XII)- JOSÉ DE LIMA FRANCO, casou-se em 1769 em Mogi das Cruzes com ÂNGELA CORRÊA, filha de Félix Corrêa da Silva e de (segunda mulher) Escolástica Nunes de Matos.⁴⁴² Com geração.

8 (XII)- ANA FRANCO, casou-se em 1762 em Mogi das Cruzes com ANTÔNIO RODRIGUES COELHO, filho de Domingos Rodrigues Coelho e de Joana Ribeiro do Prado.⁴⁴³

§ 49.º

X- ASCENÇA DE PINHA (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Foi a primeira mulher, com quem se casou em 1690, em Santana de Parnaíba, do bandeirante MIGUEL SUTIL DE OLIVEIRA, natural da vila de Sorocaba, filho de Sebastião Sutil de Oliveira, falecido em 1708 em Sorocaba, e de sua (primeira) mulher Margarida Fernandes; neto paterno de João Sutil de Oliveira e de sua mulher Maria Ribeiro; neto materno de Miguel Garcia Carrasco e de Ana Barbosa.⁴⁴⁴ Miguel Sutil de Oliveira descobriu minas de ouro no Coxipó, as quais tiveram o nome de lavras do Sutil, e mais tarde descobriu uma outra importante mina de ouro, no lugar onde hoje está edificada a cidade de Cuiabá. Em 1735, data do inventário de seu sogro, Manuel Franco de Brito, Miguel Sutil e sua mulher eram moradores em Paranapanema.

Viúvo, Miguel Sutil casou-se, segunda vez, em Sorocaba, em 1748, com Ana Vieira.

Filho (que se conhece) de Ascença de Pinha e de Miguel Sutil de Oliveira:

1 (XI)- MIGUEL SUTIL. Casou-se em 1714 em Sorocaba com INÊS DE MORAIS, filha de José de Moraes e de Lucrecia Cubas. S.m.n.

⁴⁴⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 183.

⁴⁴¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Siqueiras Mendonças, p. 521.

⁴⁴² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 301.

⁴⁴³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 261.

⁴⁴⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Carvoeiros, p. 60.

§ 50.º

- X- DOMINGAS FRANCO DE BRITO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Casou-se em 1697 em Santana de Parnaíba com o CAPITÃO JOSÉ DE CAMARGO E SIQUEIRA, filho de Bento de Siqueira Mendonça e de Ana Maria de Camargo; neto paterno de Antônio de Siqueira de Mendonça e de Ana Vidal; neto materno de José Ortiz de Camargo e de Maria Antunes.⁴⁴⁵ Já estava casada, em 1735, com JOSÉ DE FREITAS COLAÇO. Quando Domingas faleceu, José de Freitas também era defunto; não deixaram geração deste casamento.

Por morte de Domingas Franco de Brito, fez-se auto de inventário em 4 de setembro de 1737 na cidade de São Paulo, no sítio em que vivia a defunta, no bairro de Emboaçava.⁴⁴⁶ Foi declarante o filho Bento de Siqueira Rocha, que disse que sua mãe faleceu em 25 de julho do mesmo ano. De bens de raiz, deixou uma morada de casas na rua da Cadeia, de dois lanços, na cidade de São Paulo, e um sítio na paragem chamada Emboaçava. Era senhora de 8 escravos. O monte-mor da fazenda somou 1:144\$520 e as dívidas, 430\$760.

Filhos de Domingas Franco de Brito e do Capitão José de Camargo e Siqueira:

- 1 (XI)- ANA MARIA DE CAMARGO, mulher de GASPAR SOARES GARCIA, filho de Manuel Garcia. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, estava ausente na Minas Gerais. Deixaram geração.
- 2 (XI)- MARIA DE SIQUEIRA ROCHA, mulher de HENRIQUE DA SILVA COLAÇO, também chamado Henrique José de Siqueira Rocha, quando morador na freguesia de São Roque, cidade de São Paulo, já falecido em 1739, filho do Alferes Francisco da Silva Colaço, natural da vila de Alenquer e de sua mulher Ana Ribeiro de Alvarenga.⁴⁴⁷ Com geração. Em 1737 viviam no sítio de Emboaçava, o mesmo em que se fez o auto de inventário de Domingas Franco de Brito. Maria de Siqueira casou-se, segunda vez, em 1739, com ÂNGELO FURQUIM DE CAMARGO, filho de Estêvão Furquim de Camargo e de Branca Raposo.⁴⁴⁸ Com geração, também.

⁴⁴⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Siqueiras Mendonças, p. 482.

⁴⁴⁶ APESP. N.º de ordem: CO 739, da série de inventários do 1.º Ofício.

⁴⁴⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 376.

⁴⁴⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 251.

- 3 (XI)- MARIA DO NASCIMENTO DE CAMARGO, mulher do ALFERES JOÃO DE EL-RIOS FURTADO, falecido em 1753 em Santana de Parnaíba, filho de Sebastião Dias Furtado e de Maria da Costa, de Santo Amaro. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, João Del Rios encontrava-se ausente nas Minas Gerais. Com geração.
- 4 (XI)- ESCOLÁSTICA EUGÊNIA DE CAMARGO. Casou-se, em 1732, com o CAPITÃO BENTO DA GAMA DE ALVARENGA CHASSIM, natural da freguesia de Araçariguama, vila de Santana de Parnaíba, em cuja freguesia teve fazenda de cultura e engenho de cana-de-açúcar.⁴⁴⁹ Era filho do Capitão Rodrigo Bicudo Chassim e de sua mulher (casados em 1698 em São Paulo) Maria Pires de Barros; neto paterno do português Gonçalo Simões Chassim, natural da cidade de Portimão (onde foi batizado, na matriz, em 30 de outubro de 1636, falecido em São Paulo, com testamento, em 25 de maio de 1720) e de sua mulher (casado cerca de 1660 em São Paulo) Maria Leme de Brito, ou Maria Leme de Alvarenga; neto materno do Capitão Pedro Vaz de Barros e de sua mulher Maria Leite de Mesquita.⁴⁵⁰ Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, Escolástica encontrava-se em Araçariguama, termo da vila de Santana de Parnaíba, e seu marido ausente nas Minas de Goiás. Foram pais, entre outros, do Padre Antônio Pedroso de Barros.

A seu respeito escreveu Pedro Taques:⁴⁵¹

Passando (Bento da Gama) à província do Rio Grande do Sul, e achando-se na campanha do Rio Pardo em negócios comerciais, tendo posto de capitão de soldados milicianos, levado do ardor natural que herdou dos nobres ascendentes, que no serviço do rei foram sempre soldados aventureiros sem soldo, nem interesse de prêmios, não duvidou acompanhar para uma facção de crédito, mais temerária que valorosa, aos capitães João de Siqueira Barbo-

⁴⁴⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Chassins, p. 539.

⁴⁵⁰ Sobre este último casal, vide: BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Uma família paulista quatrocentona de origem cristã-nova: os Pedrosos e Vazes de Barros*. *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica* n.º 7, p. 131.

⁴⁵¹ LEME, Pedro Taques de Almeida Pais (1714-1777). *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, 5.ª ed., 3 vol., São Paulo: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1980. Vol. II: Chassins, p. 164.

sa e Miguel Pedroso Leite, ambos naturais de S. Paulo, que com limitado corpo de 200 paulistas, todos bisonhos, sem a menor disciplina militar, atacaram em 1762 uma fortaleza, que por todos os lados tinha artilharia de grosso calibre, e por governador dela a dom Antonio Catane, havendo dentro do presídio vários oficiais de patente com soldados de tropas regulares, além de um corpo de 2000 índios, destros em atirar flechas e no fogo dos arcabuzes.

E foi Bento da Gama um dos soldados que venceu a muralha da dita fortaleza, tendo por companheiros desta grande ação, a um mesmo tempo, os dois capitães paulistas e o tenente de infantaria Cypriano Cardoso de Barros Leme, também natural de S. Paulo; e foi tal a confusão dos do presídio que o primeiro que fugiu foi o governador Dom Antonio Catane, em camisa, para não ser reconhecido pela farda; ficando prisioneiros um mestre de campo, o sargento-mor, três tenentes e dois artilheiros, que ambos eram jesuítas que tendo por fardas as roupetas, se fizeram bem conhecidos. Ficaram senhores da artilharia grossa e miúda, grande numero de espingardas, catanas, dardos etc., grande número de barris de pólvora e tudo que estava dentro da fortaleza, e se deu este despojo aos 200 soldados paulistas, de que pouco se aproveitaram, porque toda a ambição de interesse se apoderou dos soldados dragões. Desinfestada a campanha, recolheram-se os nossos para a praça do Rio Pardo com 9000 vacas e mais de 5000 cavalos; e devendo este despojo ser repartido pelos 200 paulistas, não se praticou assim, porém sempre tiveram a honra do real serviço nesta grande ação. O capitão Bento da Gama recolheu-se a salvamento a sua casa.

- 5 (XI)- MARGARIDA DE SIQUEIRA DE CAMARGO. Casou-se, primeira vez, com seu parente JOÃO DA ROCHA DE OLIVEIRA (em § 77.^o n.^o XI), ali a geração. Casou-se, segunda vez, em 1756, em Santana de Parnaíba, com SALVADOR MARTINS LEME, filho de José Martins Leme e de Antônia Ribeiro.⁴⁵²
- 6 (XI)- BENTO DE SIQUEIRA ROCHA, que segue.
- 7 (XI)- ANTÔNIO DE SIQUEIRA ROCHA. Segue no § 51.^o.
- 8 (XI)- FRANCISCO DE SIQUEIRA ROCHA, faleceu solteiro, assassinado no caminho do Serro Frio, termo de Pitangui. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, estava ausente nas Minas Gerais.
- 9 (XI)- JOSÉ DE CAMARGO DE SIQUEIRA. Segue no § 52.^o.

⁴⁵² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Martins Bonilhas, p. 260.

- XI- BENTO DE SIQUEIRA ROCHA, nascido cerca de 1713. Casou-se em 1738 com ANA DE MORAIS, filha de Francisco da Cunha Reinol e de Teresa de Moraes. Foram pais de:
- 1 (XII)- MATEUS PEDROSO DE CAMARGO. Casou-se em 1789 na freguesia de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos com ANA GERTRUDES DO NASCIMENTO, filha de Aleixo Leme de Faro e de (casados em 1750 na freguesia de Conceição de Guarulhos) Luiza de Santana Moraes.⁴⁵³ Com geração.
 - 2 (XII)- MARIA DE SIQUEIRA DE CAMARGO, falecida em 1797. Casou-se em 1775, em São Paulo, com JOÃO DA SILVA ORTIZ, falecido em 1802, filho de José da Silva Ortiz e de Mécia de Aguirre.⁴⁵⁴ Sem geração.
 - 3 (XII)- FRANCISCO XAVIER DE CAMARGO E SIQUEIRA, que faleceu em 1797 na vila de Atibaia. Casou-se em 1784 com ANA BUENO CARDOSO, filha de João Franco Bueno e de Josefa Bueno Cardoso.⁴⁵⁵ Com geração. Ana Bueno casou-se, novamente, em 1798, com José Corrêa da Silva (viúvo de Maria Rodrigues de Oliveira).
 - 4 (XII)- LUCIANA MARIA DE CAMARGO. Foi a primeira mulher do CAPITÃO JOAQUIM DA CUNHA LEME, filho do Capitão José Xavier Cardoso e Cunha e de Escolástica Ortiz de Camargo.⁴⁵⁶ Com geração. O Capitão Joaquim da Cunha casou-se, segunda vez, em 1819, em Bragança Paulista, com Gertrudes Maria de Moraes, também com geração.
 - 5 (XII)- JOSÉ PEDROSO DE SIQUEIRA. Casou-se em 1780, em Atibaia, com ANTÔNIA BUENO, viúva de Jerônimo Soares.
 - 6 (XII)- INÁCIA MARIA DE CAMARGO. Casou-se, em 1774, em São Paulo, com ANTÔNIO PEREIRA DE MORAIS, filho de Sebastião Preto e de Helena de Moraes.⁴⁵⁷ Com geração. Viúvo, Antônio Pereira casou-se novamente, em 1794, em Santana de Parnaíba, com Gertrudes Antônia Bueno, de quem teve, também, geração.

⁴⁵³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Lemes, p. 374.

⁴⁵⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 306.

⁴⁵⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos de Ribeira, p. 506.

⁴⁵⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 245.

⁴⁵⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Moraes, p. 122.

§ 51.º

- XI- ANTÔNIO DE SIQUEIRA ROCHA. Filho de Domingas Franco de Brito, do § 50.º n.º X. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, sua mãe, era solteiro, de 24 anos de idade. Casou-se, em 1775, em Atibaia, com MARIA RIBEIRO DE CAMARGO, filha de Francisco Cubas Bueno e de Ana Maria da Silveira e Camargo.⁴⁵⁸ Foram pais de, que se descobriu:

1 (XII)- MARIA DE SIQUEIRA BUENO. Casou-se, em 1791, em Atibaia, com ANTÔNIO BUENO FRANCO, filho de Domingos Franco Bueno e de Escolástica Ortiz de Camargo.⁴⁵⁹ Antônio Bueno faleceu em 1815 em Atibaia. Com geração.

§ 52.º

- XI- JOSÉ DE CAMARGO DE SIQUEIRA. Filho de Domingas Franco de Brito, do § 50.º n.º X. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, era solteiro, com 20 anos de idade. Casou-se, em 1745, na freguesia de Santo Amaro, cidade de São Paulo, com TERESA BLANCO MACHADO, filha de José Blanco Raposo e de Maria Pinto Machado.⁴⁶⁰ José de Camargo faleceu em 1783, com testamento, e sua mulher, em 1781. Foram pais de:

1 (XII)- ROSA MARIA, casada em 1764, em Santo Amaro, com JOÃO DE DEUS DE OLIVEIRA, filho de Antônio Fernandes e de Maria Pedroso, neto paterno de Manoel Fernandes de Oliveira e de Joana Requeixo. Com geração.

2 (XII)- ANA MARIA DE CAMARGO, casada em 1773, em São Paulo, com JOSÉ MONTEIRO DA FONSECA, filho de Bento Monteiro da Fonseca e de Antônia Gomes de Moraes.⁴⁶¹

3 (XII)- MARIA BLANCO, casada primeira vez, em 1772, em São Paulo, com LINO BATISTA RAMOS, filho de João Batista Ramos e de Mariana Borges da Silva.⁴⁶² Segunda vez, em 1774, em São Paulo, com JERÔNIMO CORDEIRO DO AMARAL, filho de Brás Cordeiro e de Joana Furquim de Camargo.⁴⁶³ Sem gera-

⁴⁵⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos de Ribeira, p. 460.

⁴⁵⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos de Ribeira, p. 444.

⁴⁶⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Dias, p. 20.

⁴⁶¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 385.

⁴⁶² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Maciéis, p. 190.

⁴⁶³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 251.

- ção. Jerônimo Cordeiro casou-se, novamente, com Antônia Maria de Pontes e era morador em Sorocaba.
- 4 (XII)- RITA TERESA DE CAMARGO. Casou-se com FRANCISCO DE CARVALHO DE ANDRADE, natural de Portugal.
- 5 (XII)- ESCOLÁSTICA TERESA DE CAMARGO, casada em 1784, em São Paulo, com JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS, filho de João Paes Damasceno e de Josefa Rodrigues da Silva.
- 6 (XII)- JOSÉ BLANCO DE CAMARGO. Casou-se, primeira vez, em 1776, em São Paulo, com GERTRUDES MONTEIRO, irmã de José Monteiro da Fonseca, acima; segunda vez, em 1783, em São Paulo, com ESCOLÁSTICA MARIA DO ROSÁRIO, filha de Antônio Pedroso de Barros e de Maria de Eiros Moreira; faleceu em 1815.⁴⁶⁴ Com geração das duas mulheres.
- 7 (XII)- JOANA BLANCO DE CAMARGO. Casou-se, em 1774, em São Paulo, com CRISTÓVÃO DINIZ CALDEIRA, filho de Inácio Diniz Caldeira e de Escolástica Cordeiro Borba; neto paterno de Manuel Diniz Caldeira e de Úrsula Maria da Trindade; neto materno de Martinho Cordeiro e de Catarina de Borba Gato (sobrinha de **Manuel de Borba Gato**, grande bandeirante paulista). Com geração.
- 8 (XII)- GERTRUDES TERESA. Casou-se, em 1780, em São Paulo, com PEDRO JOSÉ DA SILVA, natural do Rio de Janeiro, filho natural do Dr. Silvestre de Carvalho Freire e de Teodora de Torres Quintanilha.

§ 53.º

- X- MARQUESA FRANCO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Casou-se com JOSÉ DE GÓIS DA SILVA, filho de Nuno de Góis Muniz, natural da Capitania do Espírito Santo, e de sua mulher Isabel de Siqueira, moradores na vila de Mogi das Cruzes. Falecendo Marquesa Franco em 1717, José de Góis casou-se, segunda vez, com Maria Bicudo.

De Marquesa Franco e de José de Góis da Silva nasceram:

- 1 (XI)- JOÃO DA SILVA FRANCO. Casou-se em 1730 em Sorocaba com MARIA DAS NEVES NOGUEIRA, dali natural, filha de João Nunes de Matos e de Teresa Fernandes Nogueira.⁴⁶⁵ Com geração.

⁴⁶⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Freitas, p. 175.

⁴⁶⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Cunhas Gagos, p. 76.

- 2 (XI)- MANUEL FRANCO DA SILVA. Batizado em 1.º de junho de 1717 na vila de Mogi das Cruzes. Com ele vivia sua avó Maria da Rocha do Canto, tendo sido o inventariante dela. Casou-se, em 1745, com dispensa matrimonial, RITA FRANCISCA DE MORAIS.⁴⁶⁶ Ela foi batizada em 16 de junho de 1729 em Mogi das Cruzes, sendo, em 1745, freguesa da Sé da cidade de São Paulo, filha de Dâmaso Álvares de Abreu e de Rosa da Silva de Morais.⁴⁶⁷

§ 54.º

- X- TERESA FRANCO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Casou-se com GUILHERME LOPES ALCOFORADO, o qual faleceu em 1752 em Mogi das Cruzes. Teresa Franco faleceu em 1746 em Mogi das Cruzes. Foram pais de:
- 1 (XI)- MARGARIDA LOPES. Casou-se em 1755, em Mogi das Cruzes, com PASCOAL RODRIGUES DE AGUIAR, viúvo de Ana Vaz.
- 2 (XI)- LUZIA FRANCO DE BRITO. Casou-se em 1740 em Mogi das Cruzes com JOÃO RODRIGUES CARASSA, filho de Miguel Rodrigues Carassa e de Isabel de Araújo.⁴⁶⁸ Com geração.
- 3 (XI)- MARIA DE MORAIS DE ALVARENGA. Casou-se em 1740 em Mogi das Cruzes com JOÃO DA CRUZ DE OLIVEIRA, filho de Jorge Velho e de Leonor de Miranda.⁴⁶⁹
- 4 (XI)- JOSÉ LOPES DE ALVARENGA. Casou-se em 1751 em Mogi das Cruzes com ESCOLÁSTICA DE GODOY, falecida em 1796, filha de João de Godoy Moreira e de Catarina de Lemos.⁴⁷⁰ Sem geração.
- 5 (XI)- ÂNGELO, solteiro.
- 6 (XI)- JERÔNIMO, demente.

§ 55.º

- IX- LUZIA DA ROCHA DO CANTO (filha do Capitão Antônio da Rocha do Canto, do § 43.º n.º VIII) nasceu cerca de 1661 na vila de Santana de Parnaíba, onde provavelmente se casou, na sua igreja matriz, cerca de

⁴⁶⁶ ACMSP. Processo n.º 4-27-160, fls. 55 em diante.

⁴⁶⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Lemes, p. 429.

⁴⁶⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Garcias Velhos, p. 447.

⁴⁶⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 217.

⁴⁷⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Godoys, p. 57.

1676, com JOÃO GARCIA CARRASCO, nascido cerca de 1647 na vila de Santana de Parnaíba, filho de outro João Garcia Carrasco⁴⁷¹, nascido cerca de 1625 na vila de São Paulo, falecido com inventário⁴⁷² iniciado em 14 de dezembro de 1681 e de sua mulher (casados cerca de 1643, provavelmente na vila de Santana de Parnaíba) Luzia Corrêa de Alvarenga⁴⁷³, nascida por volta de 1630, possivelmente em São Paulo, ou em Santana de Parnaíba; neto, por parte paterna do castelhano Miguel Garcia Carrasco, o tronco dos Carrascos de São Paulo e do Paraná (foi pai do Capitão Baltasar Carrasco dos Reis, fundador da capela de Nossa Senhora de Guadalupe, que deu origem à cidade de Curitiba, hoje capital do Estado), natural de São Lucas de Cana Verde, morador na vila de São Paulo, onde faleceu com inventário no ano de 1658 e de sua primeira mulher Margarida Fernandes⁴⁷⁴, falecida no ano de 1629 na vila de São Paulo, quando correu inventário por sua morte; neto, por parte materna de Pedro Corrêa da Silva, natural da cidade de Lisboa e de sua mulher Inês Dias de Alvarenga, esta filha do Capitão Francisco de Alvarenga, natural de São Paulo e de sua mulher Luzia Leme; neta, por parte paterna de Antônio Rodrigues (de Alvarenga) e de sua mulher Ana Ribeiro; neta, por parte materna de Aleixo Leme e de sua mulher Inês Dias.

João Garcia, o moço, foi morador em Parnaíba, onde foi juiz ordinário nos anos de 1689 e 1690, e ali deve ter falecido, entre os anos de 1693 e 1695 (quando, em 30 de setembro, sua mulher é citada como

⁴⁷¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Carrascos, p. 513.

⁴⁷² APESP. N.º de ordem CO 781.

⁴⁷³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 281.

⁴⁷⁴ Margarida Fernandes nasceu por volta de 1602 na vila de São Paulo e faleceu em 1629, filha de Baltasar Gonçalves Malho, ou Malio, nascido cerca de 1573, provavelmente na vila de São Paulo e de sua mulher Jerônima Fernandes (irmão do Capitão João Pais, republicano de prestígio na vila de São Paulo), nascida por volta de 1575, provavelmente na vila de São Paulo, onde faleceu no ano de 1630, esta filha de André Fernandes e de sua mulher (casados cerca de 1563, possivelmente na vila de São Paulo) Maria Pais, nascida por volta de 1545, filha de povoadores da vila de São Paulo e sepultada na igreja de Nossa Senhora do Carmo, da vila de São Paulo. Baltasar Gonçalves Malho, cognominado “o moço”, parece (por múltiplas evidências, além de usarem simultaneamente “o moço” e “o velho”, ser filho de Baltasar Gonçalves, o velho, nascido cerca de 1540 na vila de Santos e de sua mulher Maria Álvares, nascida cerca de 1549; neto paterno de Domingos Gonçalves e de Antônia Rodrigues; neto materno de Fernão Álvares e de Margarida Marques. Jerônima Fernandes era viúva de Francisco da Gama, alfaiate na vila de São Paulo, onde faleceu em 1600.

dona viúva, como se vê às fls. 13v do inventário de João Fernandes.⁴⁷⁵ Luzia da Rocha sobreviveu muitos anos ao marido, tendo falecido no ano de 1741, pobre, conforme cópia que Silva Leme fez dos óbitos de Parnaíba. De acordo com que se deduz do depoimento da testemunha Antônio Bueno da Silva no processo de habilitação⁴⁷⁶ de *genere et moribus* do bisneto do casal, Salvador Garcia da Silva, em 3 de março de 1749, foram filhos deste casal:

- 1 (X)- JOÃO GARCIA CARRASCO, que segue.
- 2 (X)- ANTÔNIO GARCIA ROCHA, que segue no § 56.^o.
- 3 (X)- PEDRO GARCIA, batizado em 27 de fevereiro de 1689 em Parnaíba. Seu batizado foi lançado por engano no processo de *genere et moribus* de seu sobrinho-bisneto Pedro Gomes de Carvalho, em 1815.⁴⁷⁷
- 4 (X)- SEBASTIÃO GARCIA ROCHA, que segue no § 58.^o.
- 5 (X)- JOSÉ DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 59.^o.

X - JOÃO GARCIA CARRASCO nasceu cerca de 1678 na vila de Parnaíba. Vem descrito na Genealogia Paulistana, de Silva Leme, como filho de João Garcia Carrasco (na verdade era neto).⁴⁷⁸ Casou-se cerca de 1698, provavelmente na mesma vila de Parnaíba, com MARIA PINTO DO REGO, antes Modesta Pinto Coelho, também natural de Parnaíba, filha do Capitão Domingos Pinto Coelho e de Maria do Rego. João Garcia faleceu no ano de 1700, fazendo-se auto de inventário em 25 de agosto do mesmo ano, na vila de Parnaíba, em casas de morada de seu sogro.⁴⁷⁹ Foram nomeados herdeiros: sua mãe, Luzia da Rocha do Canto e sua mulher, Maria Pinto, que estava prenhe. Viúva, Maria Pinto casou-se segunda vez, no ano de 1703, em Parnaíba, com Antônio Álvares Machado, natural da Ilha Grande, filho de Antônio Álvares, já defunto em 1703, e de sua mulher Domingas da Costa. Antônio Álvares e sua mulher Maria foram de morada para a Ilha Grande, levando consigo a filha do seu primeiro matrimônio com João Garcia Carrasco, que era:

⁴⁷⁵ APESP. Antigo n.º de ordem: CO 606.

⁴⁷⁶ ACMSP. Processo n.º 3-17-1816, fls. 15.

⁴⁷⁷ ACMSP. Processo n.º 2-43-1090.

⁴⁷⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Carrascos, p. 514.

⁴⁷⁹ APESP. N.º de ordem: CO 709.

- XI- MARIA GARCIA, nascida em 1700 ou 1701, provavelmente na vila de Santana de Parnaíba. Casou-se em 20 de janeiro de 1717 em Parnaíba com o ALFERES SEBASTIÃO GONÇALVES MARTINS, batizado em 24 de agosto de 1687 na vila de Angra dos Reis, na Ilha Grande, filho de Francisco Gonçalves Nunes, natural da vila de Paraty e de Isabel Maria, natural da vila de Angra dos Reis da Ilha Grande. Tiveram, ao menos:
- 1 (XII)- SALVADOR GARCIA DA SILVA, habilitado de *genere et moribus* no ano de 1740 no bispado de São Paulo.⁴⁸⁰

§ 56.º

- X- ANTÔNIO GARCIA ROCHA (filho de Luzia da Rocha do Canto, do § 55.º n.º IX), ou Antônio Garcia Carrasco. Nasceu em Santana de Parnaíba, em cuja igreja matriz foi batizado em 12 de setembro de 1682, conforme assento trasladado na habilitação ao Santo Ofício de sua neta Paula da Rocha Camargo:

Aos doze de setembro de mil e seiscentos e oitenta e dois batizei, e pus os Santos óleos a Antônio inocente filho de João Garcia, e Luzia da Rocha. Padrinhos Manuel Franco de Brito e Ascença de Pinha.

O Vigário Pedro Leme do Prado

Casou-se, provavelmente, na vila de Santana de Parnaíba, entre 24 de dezembro de 1710 e 4 de abril de 1713, com HELENA MACHADO DE SOUSA, natural da cidade de São Paulo, onde foi batizada em 25 de fevereiro de 1682, filha única de André Machado e de sua mulher Cecília Ferreira, a qual faleceu, sem testamento, no ano de 1682 na vila de São Paulo, fazendo-se auto de inventário no mês de setembro do mesmo ano, em casas de morada de João Martins Zaros (na dúvida), com a filha Helena, de 7 meses.⁴⁸¹ André Machado casou-se segunda vez, cerca de 1683, sem deixar geração, com Ana Fernandes de Oliveira, nascida cerca de 1647 (filha de Silvestre Ferreira e de Paula Fernandes), a qual fez testamento em 12 de dezembro de 1707 na vila de Parnaíba, desejando ser sepultada na igreja matriz da mesma vila, na cova de seu marido André Machado.⁴⁸² Nesse instrumento, Ana Fernandes de Oliveira pediu que fossem seus testamenteiros: o irmão Manuel Fernandes de Oliveira, o genro Manuel Ribeiro Dias e Pedro da Rocha do Canto

⁴⁸⁰ ACMSP. Processo n.º 3-17-1816.

⁴⁸¹ APESP. N.º de ordem: CO 478A.

⁴⁸² APESP. N.º de ordem: CO 501.

(compadre de Manuel Ribeiro Dias). André Machado foi vereador da câmara da vila de Parnaíba; no ano de 1690 foi qualificado como o vereador mais velho.⁴⁸³

Houve um acontecimento curioso na vila de Santana de Parnaíba, registrado em livros da sua câmara.⁴⁸⁴ Em 1720 houve devassa por um tiro que Antônio Garcia deu em José Carrasco (filho de Baltasar Carrasco). José Carrasco, em outra devassa, foi considerado culpado pelo roubo feito a Helena Machado, mulher de Antônio Garcia.

Antônio Garcia Rocha e sua mulher Helena Machado viviam na cidade de São Paulo, sendo ele já falecido em 1747 (quando se deu o batizado de sua neta Maria, filha de seu filho Pedro).

Traslado do batizado de Helena Machado de Sousa, lançado às fls. 22 do processo de *genere et moribus* de seu neto Bento Jorge da Silva, no ano de 1751:⁴⁸⁵

Em os 25 de fevereiro de 1682 batizei com licença do Senhor Vigário a Helena inocente filha de André Machado, e de Cecília Ferreira. Padrinhos Manuel Gomes de Sá, e Catarina de Madureira, e lhe pus os Santos óleos.

Padre Félix Pais Nogueira

Helena era viúva de Manuel Ribeiro Dias, português, nascido cerca de 1679 na Ilha da Madeira, com quem se casara cerca de 1701 em Parnaíba. Deste casal foi neta Escolástica Maria da Silva, mulher de Antônio de Freitas Branco, prestante cidadão de São Paulo e escrivão da sua Câmara.⁴⁸⁶ Manuel faleceu em 6 de outubro de 1710 em Santana de Parnaíba, fazendo-se auto de inventário em 13 do mesmo mês.⁴⁸⁷

Do inventário de Manuel Ribeiro Dias, foi avaliado um sítio da outra banda do rio (Tietê), no termo da vila de Santana de Parnaíba, com dois lanços de casas de taipa de mão, com as terras pertencentes, conforme rezava a escritura, partindo de uma banda com terras de Ge-

⁴⁸³ APESP. N.º de ordem: CO 6049. Atas da Câmara de Parnaíba. Livro n.º 133.

⁴⁸⁴ APESP. N.º de ordem: CO 6074. Rol dos Culpados de Santana de Parnaíba. Livro n.º 1 (1679-1692).

⁴⁸⁵ ACMSP. Processo n.º 1-24-229.

⁴⁸⁶ Antônio de Freitas Branco (natural da vila do Cadaval, patriarcado de Lisboa, filho de Manuel Mateus e de Maria de Freitas) e Escolástica Maria da Silva foram pais, entre outros, de Manuel Joaquim de Freitas, habilitado de *genere et moribus* em 1781 (ACMSP. Processo n.º 1-56-444).

⁴⁸⁷ APESP. N.º de ordem: CO 704, inventários do 1º Ofício.

raldo Coelho e da outra banda com terras de Luiza Gonçalves, “as quais possui em título de dote de casamento de sua mulher Helena de Sousa Machado”. O sítio foi avaliado em 300\$000 (trezentos mil réis). Entre outros bens, 4 peças escravas, e uma morada de casas na mesma vila, de taipa de pilão, avaliada em 200\$000, igualmente por título de dote de Helena de Sousa Machado. Declarou Helena Machado de Sousa o que segue:

Declarou a inventariante cabeça do casal que o defunto tivera uma herança em São Paulo em poder de Antônio Coelho a qual lhe pertence por morte de sua avó Maria Carneiro e que não sabe a quantia.

A declaração acima mostra que Helena Machado de Sousa seria neta ou bisneta de Maria Carneiro. Esta senhora, Maria Carneiro, faleceu (segundo Silva Leme) em 1705 em São Paulo.⁴⁸⁸ Não foi localizado seu inventário. Ela era filha de Sebastião Coelho Barradas (falecido em 1627) e de Catarina de Barros (falecida em 1677), a qual se casou, em segundas núpcias, com Domingos Machado, português da Ilha Terceira.⁴⁸⁹ Por sua vez, Catarina de Barros era filha de Jorge de Barros Fajardo, galego de nação, e de Ana Maciel. Não sei, ainda, como se dá a ligação entre Maria Carneiro e Helena Machado de Sousa. Do assento de casamento de Manuel Álvares de Sousa, com Maria Carneiro, em 12 de setembro de 1632, não consta a filiação do noivo, nem tampouco sua naturalidade.⁴⁹⁰

Helena Machado, viúva segunda vez, passou a residir na cidade de São Paulo, aonde veio a falecer em 12 de abril de 1773, conforme o assento:⁴⁹¹

Aos doze de Abril de mil setecentos e setenta e três annos faleceu da vida presente com todos os sacramentos de idade de que parecia de noventa annos Helena Machado de Sousa viúva que ficou de Antônio Garcia Rocha: foi amortalhada em hábito de Carmo, e sepultada na sua ordem Terceira do mesmo convento sendo acompanhada por três padres, e recomendada na forma na forma da Igreja, de que fiz este assento que assinei.

José Xavier de Toledo.

⁴⁸⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Maciéis, p. 151.

⁴⁸⁹ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Alguns troncos paulistas de origem terceirense*. In *Revista da ASBRAP* n.º 10, p. 205.

⁴⁹⁰ ACMSP. L.º de casamentos da Sé de São Paulo n.º 1, fls. 2.

⁴⁹¹ ACMSP. L.º de óbitos n.º 2, de 1757-1777, fls. 173v-174.

Antônio Garcia Rocha e Helena Machado de Sousa foram pais de:

- 1 (XI)- CAPITÃO PEDRO DA ROCHA DE SOUSA, que segue.
- 2 (XI)- TOMÁSIA DA ROCHA SOUSA, nascida cerca de 1720 em Santana de Parnaíba. Pediu dispensa para se casar, em 1740, com o português MANUEL MENDES DA COSTA, filho de Manuel Mendes da Costa e de Francisca Rodrigues, naturais do Couto de Esteve, freguesia de Santo Estêvão, comarca de Esgueira, bispado de Viseu.⁴⁹² Tomásia faleceu em 28 de janeiro de 1768 em São Paulo (Sé, fls. 110), tendo sido sepultada na capela dos terceiros do Patriarca de São Francisco; era casada.

- XI- CAPITÃO PEDRO DA ROCHA DE SOUSA nasceu na vila de Santana de Parnaíba, onde foi batizado em 6 de maio de 1718.⁴⁹³ Casou-se⁴⁹⁴ em 14 de junho de 1746, na Sé de São Paulo, procedendo-se antes ao processo de banhos⁴⁹⁵, corrido no mesmo ano, com D. BENTA PAIS DE CAMARGO.⁴⁹⁶ Benta nasceu em 22 de março de 1727 na freguesia da Cotia, em cuja igreja matriz foi batizada em 29 do mesmo mês, tendo falecido, no estado de viúva, em 27 de março de 1799, provavelmente na vila de Santana de Parnaíba.⁴⁹⁷ Por morte de D. Benta de Camargo Pais fez-se auto de inventário em 11 de junho de 1799 na vila de Santana de Parnaíba.⁴⁹⁸ Foi declarante o Alferes Salvador da Rocha de Camargo, que disse que sua mãe faleceu em 27 de março de 1799. O monte-mor avaliado foi de 1:194\$360 e o monte-menor (monte-mor menos as dívidas) foi de 1:133\$935; era senhora de 15 escravos.

O Capitão Pedro faleceu em 23 de fevereiro de 1792 na freguesia da Cotia, no bairro de Aguaçaí, sem testamento, porém com um apontamento.

⁴⁹² ACMSP. Processo n.º 4-13-85, ano de 1740, fls. 65.

⁴⁹³ Seu batizado foi lançado na sua dispensa matrimonial e na habilitação ao Santo Ofício de sua filha Paula da Rocha de Camargo.

⁴⁹⁴ O assento do seu casamento está perdido, não se encontrando nos livros da Sé; foi, entretanto, transcrito no processo de habilitação de *genere et moribus* de seu neto, o Padre José Custódio de Camargo- ACMSP.

⁴⁹⁵ ACMSP. Processo n.º 4-35-208, ano de 1746, fls. 32 em diante.

⁴⁹⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, 285.

⁴⁹⁷ Não foi localizado o assento de seu óbito nos livros paroquiais de Santana de Parnaíba.

⁴⁹⁸ APESP. N.º de ordem: CO 570.

D. Benta era filha do Capitão Tomás Lopes de Camargo⁴⁹⁹, nascido cerca de 1682 na freguesia da Cotia, onde faleceu em 12 de janeiro de 1756, tendo feito testamento, onde rogou que fosse sepultado na Capela dos Terceiros de São Francisco da cidade de São Paulo e de sua mulher (casados cerca de 1716 na freguesia da Cotia) Paula da Costa Pais (irmã de Frei Martinho de Santa Isabel, religioso de São Francisco), batizada em 15 de outubro de 1691 na Sé da cidade de São Paulo e falecida em 24 de junho de 1756 na freguesia da Cotia. D. Benta era neta, por parte paterna, do Capitão Fernão de Camargo Ortiz⁵⁰⁰, sertanista e republicano da vila de São Paulo, onde nasceu cerca de 1628 e onde faleceu em 30 de agosto de 1690 e de sua mulher (casados cerca de 1657 na Sé de São Paulo) Joana Lopes da Silva, nascida cerca de 1645 na vila de São Paulo, tendo sido batizada na igreja do bairro da Cotia e falecida em 23 de janeiro de 1692 em São Paulo; neta, por parte materna do Capitão Martinho Pais de Linhares⁵⁰¹, nascido na vila de São Paulo, mais exatamente no bairro de Santo Amaro e batizado em 1.º de novembro de 1666 na Sé de São Paulo, onde faleceu em 1726 e de sua mulher (casados cerca de 1688 na vila de São Paulo) Isabel da Silva, batizada em 5 de novembro de 1673 na Sé da vila de São Paulo, onde faleceu em 14 de fevereiro de 1726.

Logo após seu casamento, Pedro da Rocha viveu na cidade de São Paulo. Em 9 de junho de 1748, na cidade de São Paulo, ele e Lourenço Leme Figueiró receberam registro para servirem de almotacel, para os meses de julho e agosto, vindouros. Nesta oportunidade foi chamado de “sobrinho muito amante” pelo escrivão da câmara Antônio de Freitas Branco.⁵⁰² O tratamento acima auxiliou a resolver a questão da filiação de Pedro da Rocha de Sousa. Em outras oportunidades serviu novamente o ofício de almotacel. Como um dos “homens bons” de São Paulo, foi escolhido, em algumas oportunidades, para pegar em uma das varas do pátio das procissões mais importantes da cidade, como do dia de São Sebastião (em janeiro de 1749) e do Corpo de Deus (em junho de

⁴⁹⁹ Tomás Lopes de Camargo é considerado pelos historiadores um dos fundadores da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, e com a patente de coronel. Para nenhuma das afirmações vi provas; sua patente mais alta, vista em documentos, é a de capitão.

⁵⁰⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 180.

⁵⁰¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, 185; IV: Tenórios, p. 480.

⁵⁰² **Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo** (1748-1750), volume IX, pp. 136-137.

1749).⁵⁰³ Ainda em São Paulo foi testemunha em um processo, onde foi qualificado, em 15 de setembro de 1749, como morador no bairro de Nossa Senhora do Ó, onde vivia de suas lavouras.⁵⁰⁴

O Governador da capitania de São Paulo, Martim Lopes Lobo de Saldanha, envia-lhe carta para mandar dois de seus filhos, Francisco e Luciano, para a guerra de 1775 contra os castelhanos no Rio Grande do Sul, para servir de exemplo aos seus comandados, já que Pedro da Rocha era capitão dos auxiliares da freguesia da Cotia.⁵⁰⁵

De acordo com os censos de Cotia (APESP, maços de população), já servia, no ano de 1767, de capitão de infantaria, onde possuía um sítio com suas lavouras. Em 1776 é encontrado no bairro de Maracananduva, com 13 escravos e como capitão reformado. Recebeu uma carta de sesmaria, concedida em 7 de fevereiro de 1780, pelo Governador da Capitania de São Paulo, Martim Lopes Lobo de Saldanha, juntamente com o Capitão José de Camargo Pais e D. Ana Pais de Barros, de três quartos de légua de terras de testada por uma légua de sertão, cerca de 1.350 alqueires paulistas, na paragem chamada Itacolomim e Mato Dentro, na freguesia de Cotia.

Por morte do Capitão Pedro da Rocha e Sousa se fez inventário de seus bens, abrindo-se o auto em 5 de junho de 1792 na cidade de São Paulo, servindo como inventariante a viúva D. Benta de Camargo Pais.⁵⁰⁶ Havia feito testamento (considerado instrumento, por ocasião do auto de inventário) em 4 de janeiro de 1792, em seu sítio do distrito da freguesia da Cotia, lugar de sua morada. Apesar de doente, estava em seu perfeito juízo. Pediu para serem seus testamenteiros ao genro, Capitão João Coelho Duarte, e ao filho Domiciano da Rocha de Camargo. Ordenou que seu corpo fosse sepultado na igreja matriz da Cotia, amortalhado no hábito de São Francisco, ou na Ordem Terceira da sua religião. Era senhor de 13 escravos e de um sítio com terras lavradas de três lanços de casas cobertas de palha, com paredes de mão. O monte mor foi avaliado em 752\$720, cabendo a cada herdeiro a quantia de 21\$624.

⁵⁰³ **Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo** (1748-1750), volume IX, pp. 271, 272, 309, 310.

⁵⁰⁴ ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-40-243, de Bernardo de Borba, que era da administração de seu sogro, o Capitão Tomás Lopes de Camargo.

⁵⁰⁵ **Documentos Interessantes**, LXXIV, p. 222.

⁵⁰⁶ APESP. N.º de ordem: CO 642. Inventário do Capitão Pedro da Rocha e Sousa, da série de Inventários do 1.º Ofício.

O Capitão Pedro da Rocha e D. Benta Pais foram pais de:

- 1 (XII)- D. MARIA DA ROCHA DE CAMARGO, mulher do CAPITÃO JOÃO COELHO DUARTE, que segue no § 57.^o
- 2 (XII)- D. PAULA DA ROCHA DE CAMARGO, ou D. Paula Maria de Camargo. Casou-se, primeira vez, em 30 de agosto de 1768 na freguesia da Cotia, com o CAPITÃO JOSÉ MANUEL DE CAMPOS, moradores que foram nas Minas de Apiaí. Com geração. Paula nasceu em Cotia, onde foi batizada em 18 de agosto de 1748, mais exatamente na capela dos religiosos do Carmo, na paragem Sorocamirim. José Manuel de Campos nasceu em 12 de abril de 1744 em Araçariguama, em cuja freguesia de Nossa Senhora da Penha foi batizado em 19 do mesmo mês.⁵⁰⁷ Era filho de Manuel Corrêa de Barros, natural de Araçariguama, e de sua mulher (casados em 10 de junho de 1743 em Itu) Maria de Campos, batizada em 19 de junho de 1729 em Araçariguama; neto paterno de Manuel Corrêa Penteado, natural da freguesia da Sé da cidade de São Paulo, e de sua mulher Beatriz de Barros, natural da freguesia de Araçariguama; neto materno de Manuel Ferraz de Campos, natural da vila de Itu (onde foi batizado em 7 de junho de 1692) e de sua mulher Ana Ribeiro, natural da freguesia de Araçariguama.

José Manuel de Campos habilitou-se ao Santo Ofício para se tornar familiar.⁵⁰⁸ Ele e sua mulher fizeram provanças; ele vivia de minerar ouro. Foi aprovado em 8 de agosto de 1795, em Lisboa.

Viúva, D. Paula Maria de Camargo, casou-se, segunda vez, em 5 de outubro de 1796, na igreja matriz da vila e Minas de Santo Antônio de Apiaí, com o CAPITÃO JOÃO MANUEL DE CARVALHO DANTAS, natural da freguesia de São João de Campos, termo de Vila Nova de Cerveira, arcebispado de Braga.⁵⁰⁹ Ele era filho de Francisco Martins Dantas e de sua mulher Teodora Lourença de Carvalho, ambos naturais da freguesia de São João de Campos; neto paterno de Francisco Martins Dantas e de sua mulher Juliana

⁵⁰⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Campos, p. 213.

⁵⁰⁸ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. José, mç. 162, doc. 3998.

⁵⁰⁹ Arquivo da Cúria Diocesana de Itapeva. Livro n.º 3 de casamentos de Itapeva de Faxina.

Viçosa, naturais da mesma freguesia de São João de Campos; neto materno de Mateus Lourenço de Carvalho, natural da citada freguesia de São João de Campos, e de sua mulher Maria Martins, natural da freguesia de São Pedro da Torre do mesmo arcebispado de Braga.

- 3 (XII)- SARGENTO-MOR JOSÉ DA ROCHA DE CAMARGO, que segue.
- 4 (XII)- D. HELENA MARIA DA ROCHA CAMARGO. Casou-se, em 1769, na Cotia, com seu concunhado JOÃO CORRÊA DE CAMPOS, irmão de José Manuel de Campos.⁵¹⁰ Com geração.
- 5 (XII)- D. GERTRUDES DA ROCHA DE CAMARGO, natural da freguesia da Cotia, onde foi batizada e onde se casou, em 21 de junho de 1791, com ANDRÉ GOMES DE MORAIS, viúvo de Águeda Moreira. André foi batizado em 11 de novembro de 1755 em Araçariguama, filho de Manuel Gomes de Escobar e de sua mulher (casados em 18 de março de 1734 em Araçariguama) Ângela de Moraes e Siqueira.⁵¹¹ Foram moradores em Araçariguama. Deixaram geração. Foram pais de Pedro Gomes de Camargo, batizado em 24 de junho de 1793 em Araçariguama, habilitado *de genere* em 1815, no bispado de S. Paulo.⁵¹²
- 6 (XII)- D. ANA DA ROCHA, solteira em 1792, aos 33 anos de idade. Casou-se, em 1804, em Campinas, com o Capitão MAXIMIANO DE OLIVEIRA BUENO (viúvo, segunda vez, de Rita Leite de Sampaio), filho de Antônio Bueno de Azevedo e de Maria Garcia.⁵¹³ Sem geração.
- 7 (XII)- DOMICIANO DA ROCHA E CAMARGO, solteiro em 1792, aos 31 anos de idade.
- 8 (XII)- ALFERES SALVADOR DA ROCHA DE CAMARGO, natural da freguesia da Cotia; era solteiro em 1792, aos 29 anos de idade. Casou-se em 13 de setembro de 1803 na matriz de Itapeva, com D. ESMÉRIA DE MELO, natural de Itapeva, filha do Capitão Manuel de Melo Rego e de sua mulher D. Isabel de Arruda César.⁵¹⁴ Salvador da Rocha faleceu em 1843 em Campinas. Com geração.

⁵¹⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Campos, p. 215.

⁵¹¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Lemes, p. 220.

⁵¹² ACMSP. Processo n.º 2-43-1090.

⁵¹³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 407.

⁵¹⁴ Arquivo da Cúria Diocesana de Itapeva. Livro de casamentos, fls. 36. Vide, também: LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 150.

- 9 (XII)- D. EUFROSINA DA ROCHA, solteira em 1792, aos 28 anos de idade.
- 10 (XII)- D. MARIA FRANCISCA DA ROCHA, solteira em 1792, aos 23 anos de idade. Casou-se, primeira vez, em 1797, na freguesia da Cotia, com o CIRURGIÃO-MOR TOMÉ JACINTO TEIXEIRA. Segunda vez com o DR. ANTÔNIO JOSÉ BROCHADO. Sem geração dos dois maridos. Com mais de 50 anos de idade passou a viver na fazenda Anhumas, de seu irmão José da Rocha de Camargo (adiante citado) que, preocupado com sua situação, a convidou para morar com ele, em uma singela missiva familiar, de sua lavra, que segue (consta do inventário de seu irmão):

Minha Mana

Anhumas 23 de Dezembro de 1820

A sua boa saúde hei de estimar. Leva Antônio Congo um macho carregado de fubá, uma arroba de açúcar, que servirá para seus escravos.

Minha Mana, Vosmecê deve vir-se dispondo para vir para cá a plantar algumas canas comigo de partido, querendo Vosmecê, pois lembre-se, que no lugar onde está é para sua perdição, e não aumento, e muito menos para pagar suas dívidas, pois me consta que os seus escravos não lhe dão serviço, e andam como querem, vadiando sem medo, e nem governo. É tempo já de plantar cana, e já vai passando, pode mandar já os escravos de serviço para a plantação, e fique só com alguns deles, e os crioulos pequenos aprontando-se para se lhe ir conduzir, em d^e [sic] dizer quando há de poder vir para lhe mandar condução. O homem chamado Fernandinho que foi lá ver sua chácara veio cá e promete pela chácara quatrocentos mil réis, trezentos à vista e cem fiado; porém veja se há alguém que dê mais, e nos dê parte de tudo.

Espero o Congo logo para continuar com as telhas, que muito preciso delas.

Aceite muitas lembranças, e fico esperando a gente, e a Vosmecê. Lembre-se que eu desejo sua arrumação. Deus guarde em sua graça por muitos anos.

De Vosmecê

Mano amante e venerado

José da Rocha Camargo

11 (XII)- D. TOMÁSIA DA ROCHA CAMARGO, mulher de SALVADOR MARTINS LEME, ou Salvador Martins Castanho. Casaram-se em 1788 na freguesia da Cotia. Ele natural de Mairiporã, filho de Lourenço Castanho de Araújo e de (sua segunda mulher) Maria de Almeida de Siqueira.⁵¹⁵ Com geração.

XII - SARGENTO-MOR JOSÉ DA ROCHA DE CAMARGO nasceu cerca de 1757 na freguesia da Cotia, em cuja igreja matriz foi batizado.⁵¹⁶

Conforme se verifica nos recenseamentos de Cotia, em 1776 ou em 1777, aos 20 anos de idade, ainda vivia sob abrigo paterno, sendo soldado da infantaria.⁵¹⁷ Por ocasião do inventário de seu pai, no ano de 1792, estava ausente nas Minas de Goiás. Como constou do seu processo de banhos, quando se casou em 1795, no ano de 1778, ou antes, embarcara para o Sul, onde esteve fazendo campanha militar contra os castelhanos, como voluntário da legião.⁵¹⁸ Terminada a campanha, deu baixa e voltando para São Paulo, por terra, com a cavalaria, permaneceu alguns dias na capital paulista, recolhendo-se depois ao sítio dos pais em Cotia. Em 1794 achava-se novamente na casa de sua mãe, já viúva. Deveria ter acabado de voltar da campanha no Sul. Aliás, já estava de volta em 24 de junho de 1793, quando foi padrinho de batismo de seu sobrinho, o depois Padre Pedro Gomes de Camargo, na freguesia de Araçari-guama.

Foi um dos signatários dos cidadãos de Campinas que pediram a edificação de uma nova igreja, em uma solicitação enviada ao Bispo de São Paulo. Fazia parte dos 'homens bons' da localidade, e apto para ocupar qualquer cargo público.

Recém casado, foi residir na florescente Campinas, terra onde vivia seu sogro, o Capitão Antônio Ferraz de Campos, prestigioso cidadão do lugar e capitão-comandante das suas ordenanças. O primeiro recenseamento em que aparece como morador em Campinas é do ano de 1795, quando possuía 16 escravos. Já no ano de 1796, em 21 de outubro, recebeu carta de sesmaria de uma légua de terras de testada por outra de sertão (cerca de 1800 alqueires paulistas), tendo por sócios, além do sogro, ao Tenente José Alves Lima, Antônio da Silva Lima e a Joaquim

⁵¹⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Taques Pompeus, p. 235.

⁵¹⁶ Estão perdidos os livros de registros de batizados da Cotia, neste período.

⁵¹⁷ APESP. Maços de População.

⁵¹⁸ O processo está bem danificado, sendo difícil sua leitura. ACMSP. Processo de dispensa matrimonial.

Cardoso de Gusmão. Em 1797 fez parte da lista dos homens bons da freguesia de Campinas que pediram sua elevação a vila, tanto na petição encaminhada ao Bispo, como ao governador da capitania de São Paulo. Na primeira eleição ocorrida em Campinas, em 15 de dezembro de 1797, foi eleito vereador, embora não tivesse tomado posse, porque o governador da capitania dissolveu a câmara, ordenando novas eleições. No recenseamento de 1815, senhor de engenho, com 47 escravos produziu 2200 arrobas de açúcar e 100 canadas de aguardente e ainda tendo produzido 800 alqueires de milho, 200 de feijão e 20 de arroz, tudo para o gasto de sua casa. Dois anos depois possuía maior número de escravos: 67. Em 13 de setembro de 1820 recebeu provisão de altar portátil por tempo de 16 anos, sem dúvida para seu engenho das Anhumas.⁵¹⁹ No ano de 1822, no posto de sargento-mor, produziu 3000 arrobas de açúcar, com a ajuda de 75 escravos. Neste ano, em 12 de outubro, jurou, juntamente com outros cidadãos campineiros, fidelidade a D. Pedro de Alcântara como Imperador Constitucional do Brasil.

Tornou-se miliciano em Campinas, sem vencer soldos, embora gozasse de todas as honras, graças, privilégios, liberdades, isenções e franquezas que os postos da oficialidade lhe oferecia, quando em 25 de maio de 1798 recebeu carta patente de tenente da 6.ª Companhia de Fuzileiros do Regimento de Infantaria de Milícias da Vila de Sorocaba, à qual vila Campinas se subordinava em termos de milícias. Não tendo confirmado sua patente, como era obrigatório, sofreu baixa e recebeu nova carta patente, em 24 de março de 1806, da 6.ª Companhia de Fuzileiros do Regimento de Infantaria de Milícias da vila de Itu (Campinas agora se sujeitava a Itu, em termos de milícias). Tornou-se capitão da mesma companhia, por carta patente de 15 de janeiro de 1810, agora da 6.ª Companhia do Regimento Miliciano de Sertanejos da vila de Itu. E, finalmente, em 17 de julho de 1820, recebeu a patente de sargento-mor da vila de Campinas (então São Carlos). Essas patentes constam, resumidamente, de sua folha de serviço nas milícias.⁵²⁰

José da Rocha de Camargo fez testamento em 28 de julho de 1824 em Campinas, no seu “Engenho de Anhumas”. Por sua morte, fez-se auto de inventário em 23 de fevereiro de 1825 na cidade de Campinas, em casa da viúva, D. Ana Maria Ferraz.⁵²¹ Conforme a petição da viúva

⁵¹⁹ ACMSP. Registro de Provisões. L.º n.º 1-2-37, fls. 42v.

⁵²⁰ APESP. N.º de ordem: CO 446; N.º da lata: 88, de Livros Mestres dos Regimentos de Infantaria dos Úteis e dos Sertanejos de Itu, n.º 270, fls. 5v-7.

⁵²¹ Centro de Memória da UNICAMP. 3.º Ofício.

ao Desembargo do Paço (ver adiante), José da Rocha Camargo faleceu em 17 de dezembro de 1824 em Campinas (fls. 78).

Casou-se em 21 de julho de 1795 em Campinas, com D. ANA MARIA FERRAZ⁵²², batizada em 24 de junho de 1775 na matriz de Itu. Viúva, continuou à frente do Engenho Anhumas, tendo aumentado a produção de açúcar, com maior número de escravos para o trabalho.⁵²³ Pediu tutela e curatela dos seus filhos menores, em 6 de março de 1828, ao Desembargo do Paço.⁵²⁴ D. Ana Maria Ferraz fez testamento em 19 de outubro de 1848 na cidade de Campinas; fez codicilo em 17 de dezembro de 1856 em Campinas.⁵²⁵

D. Ana Maria Ferraz faleceu em 10 de março de 1858 em Campinas, tendo sido sepultada no cemitério da cidade.⁵²⁶ Por sua morte fez-se auto de inventário, aberto em 20 de março de 1858 na cidade de Campinas; foi declarante o genro, Capitão Manuel Leite de Barros. O monte-mor avaliado foi de 361:176\$572, e o monte-menor (monte-mor menos as dívidas). Era senhora de 145 escravos, sendo 142 na fazenda e 3 na cidade. De bens de raiz, possuía uma morada de casas velhas sitas no pátio da matriz velha, um terreno murado fazendo fundos para as ruas do Rosário e da cadeia, e a fazenda, com 80 quartéis de cana (entre novas e maduras), 32.259 pés de café (de várias idades), e plantação de arroz, feijão e milho. Assim foi descrita e avaliada a fazenda:

Pelo sítio com casas velhas de morar, quadrado da moradia da escravatura, casa de morada do administrador, paiol e armazém de despejo, e engenho de água de cilindros com todos os utensílios atualmente existentes à exceção dos objetos de cobre, casa com pilão de açúcar, café, moinhos, monjolo, e as terras respectivas. Com pastagens cercadas e mais benfeitorias existentes divisando por um lado com Vicente de Sousa Queirós, por outro com Pedro José dos

⁵²² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 34; PUPO, Celso Maria de Mello. *Monografia Histórica do Município de Campinas*. Rio de Janeiro: IBGE, ano 1952, p. 241.

⁵²³ A fazenda Anhumas passou a pertencer ao seu genro MANUEL LEITE DE BARROS, e depois à sua filha, já viúva, D. CÂNDIDA FERRAZ DE CAMARGO. A propriedade foi vendida entre 1864-1879, quando, aparentemente, saiu da família.

⁵²⁴ Arquivo Nacional [do Rio de Janeiro]. Desembargo do Paço. Tutelas e Curatelas. Caixa n.º 95, pacote 1, processo n.º 28.

⁵²⁵ Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tribunal de Justiça de Campinas. 1º Ofício, n.º de ordem 9901, caixa 540, em 1860.

⁵²⁶ ACMC. L.º 5.º de óbitos da matriz, fls. 134.

Santos Camargo, em duas fazes com o inventariante Capitão Manuel Leite de Barros, depois com Bonifácio José de Campos Ferraz, na seguida com Dona Gertrudes de Arruda Camargo viúva do finado herdeiro Bento da Rocha Camargo, e ultimamente com o sítio que foi do falecido Joaquim Cardoso de Gusmão ora denominado de Santa Genebra até intestar com terras do dito Vicente de Sousa Queirós o que tudo foi visto e avaliado em 60:000\$000 (60 contos de réis).

A defunta era moradora na vila de São Carlos (atual cidade de Campinas), viúva do Major José da Rocha de Camargo, de quem lhe ficaram quatro filhos que estavam sob sua guarda: Francisco, de 29 a 30 anos, demente, D. Escolástica, de 25 a 26 anos, D. Cândida, de 18 para 19 anos, e D. Eufrosina, de 16 para 17 anos.

Batizado de D. Ana Maria Ferraz:⁵²⁷

Ana

Aos vinte, e quatro dias do mês de Junho de mil, e Setecentos, e setenta e cinco anos nesta Matriz da C..... batizou, e pôs os Santos óleos o Reverendo Padre Roque Gonçalves da Cunha a Ana inocente filha legítima de Antônio Ferraz de Campos, e Maria da Cunha Foram Padrinhos Bento Dias solteiro, e Josefa Pais viúva, todos desta freguesia, de que fiz este assento.

O Vigário João Manuel M..... Caldeira.

Óbito de D. Ana Maria Ferraz:⁵²⁸

D. Ana Maria Ferraz

Aos dez de março de mil oitocentos e cincoenta e oito nesta Matriz de Campinas faleceu com todos os sacramentos Dona Ana Maria Ferraz de idade de oitenta annos digo de oitenta e quatro anos mais ou menos natural de Itu viuva do finado Sargento mor José da Rocha Camargo; foi conduzida à Igreja envolta no hábito do Carmo e recomendada solenemente jaz no cemitério desta cidade.

O vigário Antônio Cândido de Melo.

D. Ana Maria Ferraz era irmã inteira do Barão de Cascalho (este pai dos barões de Monte Mor e de Porto Feliz), filhos do Sargento-mor Antônio Ferraz de Campos⁵²⁹, natural de Itu, onde foi batizado em

⁵²⁷ ACDJ. L.º n.º 5 de batizados de Itu, fls. 137v.

⁵²⁸ APMC. L.º 5.º de óbitos, fls. 134.

⁵²⁹ Antônio Ferraz de Campos foi o primeiro capitão das ordenanças de Campinas, por patente passada em 3 de dezembro de 1788 (APESP). Reformado, passou a sargento-mor por carta patente de 4 de março de 1799 (APESP). Ali foi proprietário de

16 de março de 1743, falecido em 9 de junho de 1804 em São Paulo (Sé, fls. 75) e de sua mulher (casados em 21 de julho de 1772 em Itu) D. Maria da Cunha de Almeida, natural de Itu, onde foi batizada em 22 de setembro de 1759, onde faleceu em setembro de 1804; neta, por parte paterna, de Pedro Dias Ferraz⁵³⁰, batizado em 11 de setembro de 1693 na matriz de Itu, onde foi lavrador e faleceu em 8 de janeiro de 1757 e de sua mulher (casados em 20 de fevereiro de 1725 em Itu, na matriz, fls. 79) Maria Pais de Campos⁵³¹, batizada em 16 de setembro de 1701 em Itu, na matriz, fls. 31, onde faleceu em 9 de junho de 1787, tendo sido sepultada na Igreja do Carmo; neta, por parte materna, de Gaspar Vaz da Cunha⁵³², nascido cerca de 1741 em Taubaté, falecido em 3 de setembro de 1762 em Itu e de sua mulher (casados no ano de 1741 em Itu) Josefa Pais de Almeida⁵³³, batizada em 24 de dezembro de 1724 em Itu (fls. 22v), onde faleceu no ano de 1787 (fls. 256), irmã do Padre Ângelo Pais de Almeida, administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição de Itapucu, em Itu.⁵³⁴

O Sargento-Mor José da Rocha de Camargo e sua mulher D. Ana Maria Ferraz foram pais de:

- 1 (XIII)- D. BENTA DA ROCHA DE CAMARGO. Casou-se com seu parente FRANCISCO FERRAZ DE CAMPOS. Moradores na cidade de Amparo, interior de São Paulo, no ano de 1858. Com geração.
- 2 (XIII)- FRANCISCO DE CAMPOS, ou Francisco de Paula Camargo, desassissado. Batizado em 20 de maio de 1798 em Campinas (matriz, fls. 1v). Faleceu em 23 de julho de 1868 em Campinas (matriz, fls. 190), aos 70 anos de idade, solteiro. Residia no sítio de seu sobrinho Eliseu Leite de Barros. Por morte de Francisco de Paula Camargo fez-se auto de inventário em 23

importante engenho, o primeiro que houve em Campinas, adquirido que foi de José de Sousa de Siqueira, com grande escravatura. É tronco dos Ferrazes de Campos, de Campinas. Foi bisavô do Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, presidente da República do Brasil.

⁵³⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 6.

⁵³¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Carvoeiros, p. 153.

⁵³² Ver sua ascendência na Revista da ASBRAP n.º 1, p. 151.

⁵³³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Tenórios, p. 488.

⁵³⁴ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *A Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itapucu*. In *Revista da ASBRAP* n.º 20, pp. 65-132.

do mesmo mês e ano em Campinas.⁵³⁵ Tinha parte do Engenho de Cima, com cerca de 300 alqueires de terra, casa velha de morada, e uma parte de terras do sítio do Ribeirão do Pantaleão, no município de Amparo. O monte-mor avaliado foi 76:975\$814 e o monte-menor de 67:756\$971. Foi inventariante irmão do defunto, D. Cândida Maria Ferraz. Foram herdeiros seus irmãos e sobrinhos.

- 3 (XIII)- MARIA DA ROCHA DE CAMARGO. Casou-se com o ALFERES INÁCIO DE CAMARGO BARROS, ou Inácio de Camargo Leme. Com geração. Já falecidos em 1858. Deixaram uma filha: D. MARIA TERESA FERRAZ DE CAMARGO, já viúva (em 1868) de ANTÔNIO LEITE DE BARROS, moradores na cidade de Limeira.
- 4 (XIII)- ESCOLÁSTICA Batizada em 25 de abril de 1802 em Campinas (matriz, fls. 58), aos 8 dias de idade. Casou-se com INÁCIO BUENO DE OLIVEIRA. Moradores em Campinas. Inácio Bueno já era falecido em 1868, quando foram relacionados dois filhos: ANTÔNIO JOAQUIM BUENO DE CAMARGO (de 29 anos de idade, solteiro) e D. ANA GERTRUDES DE CAMARGO (de 36 anos de idade, solteira), ambos moradores em Campinas.
- 5 (XIII)- BENTO DA ROCHA DE CAMARGO. Foi padrinho de batismo do menino Antônio, depois **Antônio Carlos Gomes**, célebre e festejado músico brasileiro, em 19 de julho de 1836, na matriz de Campinas. Faleceu em 8 de novembro de 1853 em Campinas (matriz, 6º, fls. 64), casado com D. GERTRUDES DE ARRUDA CAMARGO, também chamada Gertrudes de Almeida e Arruda. Com geração.
- 6 (XIII)- ANA DA ROCHA DE CAMARGO. Casou-se, primeira vez, com ANTÔNIO FERRAZ LEITE, e segunda vez, em 1837, em Piracicaba, com o CAPITÃO FRANCISCO FLORÊNCIO DO AMARAL. Em 1858 Ana e o segundo marido residiam em Piracicaba.
- 7 (XIII)- LEOCÁDIA DA ROCHA FERRAZ, Casou-se com seu primo MANUEL FERRAZ DE CAMARGO. Em 1858 eram moradores em Limeira, interior de São Paulo.
- 8 (XIII)- D. CÂNDIDA DA ROCHA FERRAZ, ou Cândida Maria Ferraz, batizada em 17 de dezembro de 1809 em Campinas (matriz, fls. 165). Casou-se com o CAPITÃO MANUEL LEITE DE BAR-

⁵³⁵ Centro de Memória da UNICAMP. Tribunal de Justiça de Campinas. 3.º Ofício. Processo n.º 7085.

ROS. Era filho de Francisco de Paula Leite de Barros (batizado em 15 de fevereiro de 1767 em Itu) e de sua mulher (casados em 26 de fevereiro de 1797 em Itu) Maria Joaquina de Campos. Neto paterno de Marcos Leite de Barros e de Maria de Góis Castanho; neto materno de José Joaquim de Campos e de sua mulher Maria Leite da Silva. Com geração.⁵³⁶

O Capitão Manuel Leite de Barros faleceu em 16 de outubro de 1863 em Campinas.⁵³⁷ Por sua morte fez-se inventário dos seus bens no ano de 1863 em Campinas.⁵³⁸ Foram avaliados os seguintes bens de raiz: sítio de Anhumas, com 19 mil pés de café de 14 anos, 2 mil pés de café de 8 anos, 7 mil pés de café de 5 anos, e 8 mil pés de café de 3 anos, e o cafezal do sítio do Taiúva. A Fazenda Anhumas foi avaliada em 70 contos de réis. Possuía mais de uma centena de escravos e uma morada na rua do Rosário.

Por morte de D. Cândida Maria Ferraz de Barros (nome de casada), em 2 de julho de 1879, fez-se auto de inventário em 10 do mesmo mês e ano.⁵³⁹ Havia feito testamento em 11 de maio de 1877 em Campinas. Possuía uma morada de casas na rua do Rosário, esquina com a rua da Cadeia (onde lhe serviam 4 escravos) e a fazenda Taiúva, onde mantinha 87 escravos. O monte-mor avaliado foi de 567:746\$672 e o monte-menor de 540:001\$585.

9 (XIII)- D. EUFROSINA FERRAZ DE Camargo, depois Maria EUFROSINA DA ROCHA nasceu em 3 de outubro de 1811 em Campinas, tendo sido batizada na sua igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição em 13 de mesmo mês. Faleceu em julho de 1877 na cidade de Piracicaba, onde havia feito testamento em 18 de setembro de 1875. Casou-se cerca de 1829 (o assento não foi encontrado), provavelmente em Campinas, talvez em fazenda

⁵³⁶ **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. Volume 25 (ano 1927), pp. 366 e 367. São tetravós de FABIO DE GENNARO CASTRO (morador na cidade de São Paulo) e JOÃO BAPTISTA MATTOS PACHECO NETO (morador na histórica Fazenda do Rosário, na cidade de Itu).

⁵³⁷ APMC. Livro 6.º de óbitos da matriz, fls. 32 e 32v.

⁵³⁸ Centro de Memória da UNICAMP. Tribunal de Justiça de Campinas. 3.º Ofício. Processo n.º 6991.

⁵³⁹ Centro de Memória da UNICAMP. Tribunal de Justiça de Campinas. 3.º Ofício. Processo n.º 7366.

de sua mãe, a "Anhumas", a qual tinha oratório portátil e, portanto, poderia ter celebrado esse santo ofício, com o MAJOR MELCHIOR DE MELLO CASTANHO, filho de Balduino de Mello Castanho (e Sampaio) e de sua mulher D. Antônia de Pádua do Amaral Gurgel.⁵⁴⁰

O Major Melchior de Mello Castanho nasceu em 26 de abril de 1800 em Itu, sendo batizado na sua matriz de Nossa Senhora da Candelária em 4 de maio de 1800. Se nasceu mesmo em Itu, é provável que tivesse sido na rua de Santa Rita, morada de seus pais naquela vila, mas sua infância foi vivida em Indaiatuba. Participou da Revolução de 1842, na qualidade de chefe do partido Liberal, de Piracicaba, contra as forças leais ao governo. Esteve na batalha de Venda Grande, em Campinas, onde morreu, em combate, seu tio materno, o Capitão Boaventura do Amaral Camargo. É possível que tenha se salvado com ajuda da família de sua mulher, influente em Campinas.

Fazendeiro e político na cidade de Piracicaba. Suas terras ficavam na hoje cidade de Rio das Pedras. Faleceu na manhã de 3 de novembro de 1871 em Piracicaba, onde havia feito testamento no dia anterior, sendo inventariado em Piracicaba.⁵⁴¹ Dois de seus filhos participaram da Convenção Republicana de Itu: José da Rocha de Camargo Mello e Balduino do Amaral Mello.

§ 57.º

- XII- MARIA DA ROCHA DE CAMARGO (filha de Pedro da Rocha de Sousa, do § 56.º n.º XI), batizada em 8 de abril de 1747 na Sé de São Paulo, falecida em 2 de agosto de 1799 na freguesia da Cotia, no bairro de Aguaçaí, sem testamento, constando que falecera tuberculosa. Casou-se, em 3 de fevereiro de 1761, em Cotia, com o CAPITÃO JOÃO COELHO DUARTE.

⁵⁴⁰ Mais detalhes sobre sua pessoa, ascendência e descendência, vide em: <http://www.asbrap.org.br/publicac/biblioteca/MELLOS.pdf>

Acrescentar o nascimento do (primeiro) neto de um dos autores: BRUNO MEIRA DE ARAUJO BOGACIOVAS, ocorrido em 15 de fevereiro de 2013 na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, filho de Rodrigo César do Amaral Mello Bogaciovas e de Josemara Borges de Araujo. O menino Bruno é 11.º neto (por uma via) e 13.º neto (por duas vias) de **Pedro Gonçalves do Canto**, ou melhor, de **Pedro Gonçalves Cambado** (do § 7.º n.º VI).

⁵⁴¹ São trisavós de um dos autores (Marcelo Meira Amaral Bogaciovas).

Ele era filho do Coronel João Coelho Duarte, natural da freguesia de Santo Estêvão de Vilela, bispado do Porto e de sua primeira mulher Maria de Medela; neto paterno de Domingos Duarte e de Ângela Coelho; neto materno do Sargento-Mor Roque Soares Medela e de sua mulher Ana de Barros.⁵⁴²

Por morte de Maria da Rocha de Camargo se fez inventário de seus bens, aberto em 23 de julho de 1800 na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁴³ Foi declarante o viúvo, Capitão João Coelho Duarte. Entre outros bens, foi avaliado um sítio, com suas terras, casas de telha, paredes de mão, de três lanços, com 5 portas e 3 janelas (avaliado em 183\$000), e 10 escravos. Não fizera testamento. Das dívidas que tinha a fazenda, lançou-se uma na qual se devia aos herdeiros da defunta D. Benta de Camargo Pais.

Filhos do casal (idades à época do inventário, em 1800):

- 1 (XIII)- FRANCISCO COELHO DUARTE, de 36 anos.
- 2 (XIII)- MANUEL COELHO DUARTE, de 35 anos.
- 3 (XIII)- ANA JOAQUINA DE CAMARGO. Casou-se, em 1789, na freguesia da Cotia, com o ALFERES JOÃO LEITE DE CAMARGO PENTEADO, natural da Cotia, falecido, com inventário, em 1833, em Campinas, filho de Inácio de Camargo Pais e de Ana Vicência Pais de Barros.⁵⁴⁴ Sem geração. Viúvo, o Alferes João Leite casou-se, segunda vez, em 1796, em Itu, com Isabel de Campos, de quem deixou geração.
- 3 (XIII)- JOÃO COELHO DUARTE, de 25 anos. Casou-se, em 1792, na cidade de São Paulo, com ANA PINTO DA SILVA, filha do Alferes Vicente João Sães e de Josefa Maria da Silva.⁵⁴⁵
- 4 (XIII)- MARIA DA ANUNCIAÇÃO COELHO DE MEDELA, de 24 anos.
- 5 (XIII)- INÁCIO JOSÉ COELHO DUARTE, de 22 anos. Casou-se, em 1808, na freguesia da Cotia, com ANA TAVARES, filha do Tenente Francisco Tavares de Oliveira e de Clara Francisca.⁵⁴⁶
- 6 (XIII)- ANTÔNIO COELHO DUARTE, de 20 anos. Casou-se com MARIA JOAQUINA PINTO, filha do Capitão José de Oliveira e de Ana Esméria Jacinta de Ribeira da Silva.⁵⁴⁷ Com geração.

⁵⁴² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Maciéis, p. 226.

⁵⁴³ Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. 2.º Ofício. Processo n.º 1.

⁵⁴⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 247.

⁵⁴⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Oliveiras, p. 534.

⁵⁴⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Oliveiras, p. 500.

⁵⁴⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Taques Pompeus, p. 262.

- 7 (XIII)- GERTRUDES COELHO DE CAMARGO, de 19 anos. Casou-se, em 1793, na freguesia da Cotia, com CAETANO MARIANO VARELA, filho de Rodrigo Fagundes, de Minas Gerais, e de Ana Francisca de Oliveira; neto paterno de Sebastião Fagundes e de Clara dos Anjos; neto materno de Francisco de Oliveira e de Josefa Rodrigues.
- 8 (XIII)- FRANCISCA DA ROSA COELHO DE MEDELA (ou Francisca Coelho de Camargo), de 17 anos. Casou-se, em 1798, em Campinas, com JOSÉ PINTO DE GODOY, falecido em 1847 em Campinas, filho de Bernardo Guedes Barreto e de Maria Antônia de Godoy.⁵⁴⁸ Com geração. Viúvo de Francisca, José Pinto casou-se, segunda vez, com Maria de Almeida Camargo, e terceira vez com Maria Antônia de Jesus.
- 9 (XIII)- PEDRO COELHO DUARTE, de 16 anos.
- 10 (XIII)- ANA LUIZA DE CAMARGO, de 16 anos.
- 11 (XIII)- RAFAEL COELHO DUARTE, de 13 anos.
- 12 (XIII)- BENTA COELHO DE CAMARGO, de 12 anos.
- 13 (XIII)- SENHORINHA COELHO DE CAMARGO, de 11 anos.

§ 58.º

- X- SEBASTIÃO GARCIA ROCHA (filho de Luzia da Rocha do Canto, do § 55.º n.º IX), batizado em 7 de março de 1691 na vila de Santana de Parnaíba, pelo Padre Isidoro Pinto de Godoy. Seu batizado veio trasladado no processo de banhos que fez para se casar, em 1735, em Jundiaí, com MARIA GARCIA DE QUEBEDOS.⁵⁴⁹ Ela foi batizada em 11 de novembro de 1713 em Jundiaí, filha de José Afonso Taborda, já defunto em 1735, e de sua mulher Verônica Garcia Leme, moradores em Jundiaí. Por esse processo se verificou que Sebastião havia assistido cerca de 7 ou 8 anos nas minas de Guarapiranga, na comarca de Ouro Preto, de lá voltando para Parnaíba, e dali passando para as minas de Goiás, onde permaneceu cerca de 60 dias, logo voltando para sua pátria. Foi ainda morador na freguesia de Santo Antônio de Itaverava do Rio das Mortes, de cuja matriz era vigário o Padre José Almeida Brito.

Sebastião Garcia Rocha teve a seguinte filha natural (desconhecemos o nome da mãe):

⁵⁴⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Raposos Góis, p. 20.

⁵⁴⁹ ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-6-24.

- 1 (XI)- ROSA GARCIA ROCHA, nascida cerca de 1714, que no ano de 1740 era casada e moradora com seu marido em Jundiaí, AMARO PEREIRA DE LEMOS, nascido cerca de 1683.

Sebastião Garcia Rocha teve, de Joana Fernandes Lopes, índia administrada dos religiosos de São Bento, na vila de Jundiaí, pelo menos os dois filhos que seguem:

- 2 (XI)- QUITÉRIA GARCIA DA ROCHA, nascida cerca de 1723 em Guarapiranga, onde foi batizada na sua igreja matriz. Em 1739 pediu dispensa para se casar, em Jundiaí, com SALVADOR FERNANDES CUBAS.⁵⁵⁰ Ele era natural de Araçariguama, onde foi batizado em 14 de novembro de 1723, filho de André Fernandes e de Escolástica Ribeiro.

- 3 (XI)- JOÃO GARCIA DA ROCHA, nascido cerca de 1724 em Nossa Senhora da Conceição de Guarapiranga, MG, onde foi batizado pelo Padre Antônio de Siqueira do Quental, sendo seus padrinhos Manuel da Rocha do Canto⁵⁵¹ e João da Fonseca. Casou-se, com dispensa matrimonial, promovida no ano de 1740, com ESCOLÁSTICA DIAS.⁵⁵² Ela nasceu cerca de 1725 em Jundiaí, filha legítima de Gabriel de Oliveira Cordeiro, já defunto em 1740 e de Catarina Rodrigues, naturais e moradores de Jundiaí, onde fazia 9 anos que o noivo João Garcia era morador.

§ 59.^o

- X- JOSÉ DA ROCHA DO CANTO, filho de Luzia da Rocha do Canto, do § 55.^o n.^o IX. Nasceu em Santana de Parnaíba, em cuja igreja matriz foi batizado em 11 de outubro de 1693 (fls. 42v), sendo seus padrinhos André Machado (seu avô) e Isabel Ribeiro. Passou para a vila de Mogi das Cruzes, onde se casou em junho de 1712 (fls. 35v) com MARTA DE MIRANDA DE GODOY, natural de Mogi das Cruzes, filha de Francisco Jorge de Godoy e de sua mulher Inês Fragoso de Matos.⁵⁵³ Foram pais de, ao menos:

- 1 (XI)- CATARINA DA CONCEIÇÃO, nascida e batizada na Sé de São Paulo, onde se casou, em 5 de maio de 1749, com SIMÃO MACHADO DOS SANTOS, nascido na freguesia da Conceição

⁵⁵⁰ ACMSP. Processo n.^o 4-11-73.

⁵⁵¹ Possivelmente do § 62.^o n.^o X.

⁵⁵² ACMSP. Processo n.^o 4-13-84.

⁵⁵³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 125.

dos Clérigos, bispado de Angra, Ilha Terceira. Nesta freguesia foi batizado em 20 de fevereiro de 1710, exposto em casa de José Nunes Barreto, filho de pais incógnitos, dos quais não se lembrava o neto Agostinho (adiante), por ocasião de sua habilitação de *genere et moribus*.⁵⁵⁴ Pais de, ao menos:

- 1 (XII)- AGOSTINHO MACHADO DOS SANTOS, nascido e batizado na freguesia de Santo Antônio de Itaberaba, MG, que se tornou presbítero em 1767 pelo Bispado da Bahia; voltando a se habilitar no ano de 1780.⁵⁵⁵
- 2 (XII)- PEDRO MACHADO DOS SANTOS.

§ 60.º

IX- DOMINGAS DA ROCHA DO CANTO (filha de Antônio da Rocha do Canto, do § 43.º n.º VIII) nasceu cerca de 1654 em Santana de Parnaíba, onde se casou em 1677 com SEBASTIÃO SOARES CALHAMARES, filho de Alonso Peres Calhamares, *o moço*, e de Maria da Silva.⁵⁵⁶ Foram moradores em Santana de Parnaíba, onde eles faleceram, ambos em avançada idade; ele em 1729 e ela em 1741. Por morte de Sebastião Soares fez-se auto de inventário, em data incerta, na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁵⁷ Havia falecido em 5 de agosto, sem testamento. Foi inventariante a viúva Domingas da Rocha do Canto. Deixava uma morada de casas de taipa de pilão e um sítio na paragem chamada Juqueri, dois escravos e doze peças do gentio.

Foram pais de:

- 1 (X)- MARIA DA SILVA, nascida cerca de 1681. Casou-se com o CAPITÃO FRANCISCO BUENO DE CAMARGO, natural da vila de Santos, falecido em 1736, filho de outro e de Mariana de Freitas.⁵⁵⁸ Com geração.
- 2 (X)- ASCENÇO PERES CALHAMARES, nascido cerca de 1686. Casado em 1723 em Itu com LUZIA LEME, filha do Capitão Matias de Mendonça e de Luzia Leme.⁵⁵⁹ Luzia era viúva de Francis-

⁵⁵⁴ ACMSP. Processo n.º 3-77-1997, ano de 1780, de Agostinho Machado dos Santos.

⁵⁵⁵ ACMSP. Processo n.º 3-77-1997.

⁵⁵⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Introdução, 12.

⁵⁵⁷ APESP. N.º de ordem: CO 745. A primeira folha de seu inventário encontra-se perdida.

⁵⁵⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 405.

⁵⁵⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 240.

- co Rodrigues Banhos (com quem se casou em 1708 em Itu) e, depois de viúva de Ascenso Peres, casou-se com seu cunhado Manuel Peres Calhamares.
- 3 (X)- ANTÔNIO SOARES, nascido cerca de 1691.
- 4 (X)- ISABEL DA ROCHA DO CANTO. Segue.
- 5 (X)- MANUEL PERES, ou Manuel Soares, nascido cerca de 1699. Foi o terceiro marido de sua cunhada LUZIA LEME, viúva de seu irmão Ascenço Peres. Com geração.
- 6 (X)- ANA VIDAL SOARES, nascida cerca de 1700. Casou-se em 1712 em Santana de Parnaíba com GARCIA RODRIGUES BUENO, falecido em 1724, filho de José Rodrigues Betim e de Mariana de Freitas.⁵⁶⁰ Com geração.
- X- ISABEL DA ROCHA DO CANTO, nascida cerca de 1693. Casou-se, primeira vez, com ANTÔNIO DE LEMOS DE MORAIS.⁵⁶¹ Era filho de Estêvão Ribeiro Baião e de sua mulher Maria Bueno; neto paterno de Antônio Ribeiro Baião e de Maria Leme; neto materno de Baltasar de Lemos e Moraes e de Maria Bueno de Camargo.
- Por morte de Antônio de Lemos de Moraes fez-se auto de inventário em 23 de novembro de 1719 na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁶² Foi declarante a viúva Isabel da Rocha, que declarou que seu marido falecera em 10 de agosto do mesmo ano. Entre outros bens, foi avaliado um lanço de casas com seus corredor, quintal de taipa de pilão cobertas de telha, na rua de São Bento, avaliadas em 80\$000 (oitenta mil réis). Antônio de Lemos havia feito testamento em 9 de agosto de 1719 na vila de Santana de Parnaíba, escrito por João da Rocha do Canto. Declarou ser natural da freguesia de São João de Atibaia, filho de Estêvão Ribeiro Baião e de sua mulher Maria Bueno, e neto de Antônio Ribeiro Baião, e que era sobrinho do Padre Francisco Ribeiro Baião. Pediu para seu corpo ser sepultado na igreja matriz de Santana de Parnaíba.
- Isabel da Rocha casou-se, segunda vez, em 1723 em Santana de Parnaíba, com MANUEL DE GÓIS RAPOSO, filho de Manuel de Góis Leme e de Úrsula de Aguiar.⁵⁶³ Neto paterno de Aleixo Leme dos Reis e de sua mulher Ana de Góis; neto materno de Francisco de Aguiar e de Isabel Pedroso.

⁵⁶⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 390.

⁵⁶¹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. VII: Moraes, p. 84.

⁵⁶² APESP. N.º de ordem: CO 683, da série de Inventários do 1.º Ofício.

⁵⁶³ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Taques Pompeus, p. 301.

Por morte de Manuel de Góis Raposo fez-se auto de inventário em 12 de julho de 1734 na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁶⁴ Foi declarante a viúva, Isabel da Rocha, tendo assinado por ela seu procurador, Euquério de Aguiar e Mendonça. Foi nomeado curador dos órfãos: João da Rocha de Oliveira. Manuel de Góis Raposo fez testamento em 9 de junho de 1734 na vila de Santana de Parnaíba, escrito por Pantaleão Pedroso e Mendonça. Pediu para serem seus testamenteiros: ao contratador Guilherme do Amaral da Silva, Luís Teixeira de Azevedo e a Maurício da Rocha Campos. Declarou ser natural da vila de Parnaíba, em cuja igreja matriz queria ser sepultado, filho de Manuel de Góis Raposo e de sua mulher Úrsula de Aguiar, já defuntos. Fez codicilo em 11 de junho de 1734, em Santana de Parnaíba, onde se deu o “cumpra-se”, em 15 do mesmo mês e ano.

Do casamento com Antônio de Lemos e Moraes nasceram três filhos:

- 1 (XI)- MARIA BUENO, nascida cerca de 1713, provavelmente em Santana de Parnaíba. Aí faleceu em 1781, casada com JOÃO DE OLIVEIRA. Sem geração.
- 2 (XI)- DOMINGAS DA ROCHA, nascida cerca de 1714, provavelmente em Santana de Parnaíba. Aí se casou, em 1731, com ANTÔNIO LEME DO PRADO, ou Antônio Leme da Silva, ou ainda Antônio da Silva Leme.⁵⁶⁵ Ele era filho de Antônio Gonçalves Ribeiro (falecido nos sertões dos Currais da Bahia) e de Maria Leme da Silva; neto paterno de Manuel Gonçalves Cadime, natural da Ilha de São Miguel e de Mécia Ribeiro, natural da vila de São Paulo; neto materno de Aleixo Leme dos Reis e de Ana de Góis, esta filha de Manuel de Góis Raposo e de sua mulher (casados em 1635 na Sé de São Paulo) Maria Pompeu Taques. Domingas da Rocha e Antônio Leme da Silva deixaram filha única: ISABEL TERESA DE JESUS, nascida cerca de 1732, provavelmente em Santana de Parnaíba. Em 1753 era tutor da órfã: Jerônimo Rodrigues de Castro. Isabel Teresa de Jesus foi emancipada em 22 de maio de 1753, pelo Rei D. José, como constou do inventário do seu pai. S.m.n.
- 3 (XI)- JOÃO DE LEMOS E MORAIS, nascido cerca de 1716, provavelmente em Santana de Parnaíba.

⁵⁶⁴ APESP. N.º de ordem: CO 676, da série de Inventários do 1.º Ofício.

⁵⁶⁵ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Taques Pompeus, p. 307.

Do casamento com Manuel de Góis Raposo nasceram, também, três filhos:

- 4 (XI)- ESCOLÁSTICA DA ROCHA. Casou-se em 1750 em Santana de Parnaíba com INÁCIO PEDROSO DE ARAÚJO, filho de Antônio Pedroso de Alvarenga e de Isabel de Freitas. Escolástica da Rocha faleceu em 3 de maio de 1805 na vila de Santana de Parnaíba. Conforme o assento de seu óbito, ela tinha mais de 90 anos de idade; era viúva, e era moradora no bairro do Taboão desta freguesia e vila, viúva de Inácio Pedroso. Seu corpo foi sepultado dentro da matriz, na campa n.º 64.
- 5 (XI)- MARIA DA ROCHA, nascida cerca de 1730, provavelmente em Santana de Parnaíba. Casou-se em 1745, em Itu, com MANUEL DE ANDRADE E VASCONCELOS, natural da vila de Pindamonhangaba, filho de Francisco Gonçalves de Cerqueira e de Bernarda Leite do Prado. Com geração.
- 6 (XI)- MANUEL DE GÓIS RAPOSO. Casou-se em 1756 em Santana de Parnaíba com GERTRUDES LEME GARCIA, filha de Sebastião Leme e de Antônia Barreto. Gertrudes Leme faleceu em 26 de setembro de 1801 na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁶⁶ Constatou, do assento de óbito, que Gertrudes Leme faleceu inesperadamente, de antigos achaques, viúva de Manuel de Góis Raposo, filha de pais incógnitos, exposta de uma Dona Messias; pensava o vigário (João Gonçalves Lima) que fosse natural da vila de Santana de Parnaíba e dela freguesa, agregada de João Ribeiro Leite; seu corpo foi sepultado na capela do Bonsucesso, filial da matriz; não fez testamento e não constava ter herdeiros.

§ 61.º

- IX- MARIANA DE PINHA CORTÊS, (filha de Antônio da Rocha do Canto, do § 43.º n.º VIII) nasceu cerca de 1660 em Santana de Parnaíba, onde se casou em 1684 com TOMÁS FERNANDES VIEIRA, filho de Domingos Fernandes Vieira e de Margarida Fernandes. Tomás foi morador em Parnaíba, onde serviu por muitos anos o ofício de escrivão dos órfãos. Mariana já era falecida em 1706, à época do inventário do pai. Foram pais de:

- 1 (X)- LOURENÇO.
- 2 (X)- ANTÔNIO.
- 3 (X)- PEDRO.

⁵⁶⁶ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 25.

- 4 (X)- TOMÁS.
- 5 (X)- DOMINGOS. Poderia ser o DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO que faleceu em 6 de setembro de 1742 em Atibaia. Esse mesmo Domingos da Rocha do Canto foi testemunha de um casamento em 24 de junho de 1736 em Atibaia (matriz, casamentos, fls. 47v).

§ 62.º

VIII- ANDRÉ DA ROCHA ou ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO (filho de André Gonçalves do Canto, do § 19.º n.º VII). Nasceu em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizado em 6 de janeiro de 1632, e onde faleceu, aos 65 anos de idade, em 4 de agosto de 1697 (sem testamento), sendo sepultado dentro da igreja, e sem sacramentos, por não ser capaz de recebê-los. Casou-se em 16 de janeiro de 1661 na freguesia de Quinchães, concelho de Fafe, com MARIA DE ALMEIDA, filha de Jorge Álvares e de sua mulher (casados em 17 de novembro de 1630, em São Gens) Helena Gonçalves; neta paterna de Álvaro Jorge e de Maria Gonçalves Lopes; neta materna de Domingos Álvares e de Catarina Gonçalves. Maria de Almeida foi batizada em 11 de dezembro de 1631 em Quinchães, e faleceu em 13 de fevereiro de 1711 em São Gens, aos 79 anos de idade. André e sua mulher foram moradores no lugar de Gondim e no lugar do Vale. Foram pais de:

- 1 (IX)- JOÃO DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 72.º.
- 2 (IX)- MARIA, batizada em 17 de novembro de 1661, aliás fez ofício de catequismo, por necessidade, na freguesia de São Gens.⁵⁶⁷ S.m.n.
- 3 (IX)- ISABEL DE SÃO FRANCISCO, ou Isabel da Rocha. Segue no § 73.º.
- 4 (IX)- DOMINGOS, batizado em 7 de janeiro de 1665 na freguesia de São Gens. Creio que seja o DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO, que segue.
- 5 (IX)- HELENA, batizada em 16 de maio de 1667 em São Gens.⁵⁶⁸
- 6 (IX)- JERÔNIMA DA ROCHA, que segue no § 76.º.

IX- DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO, batizado em 7 de janeiro de 1665 na freguesia de São Gens.⁵⁶⁹ Não tenho prova documental que seja filho de

⁵⁶⁷ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 24v.

⁵⁶⁸ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 45v.

⁵⁶⁹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 38.

André da Rocha, acima. Sei apenas, baseado em Pedro Taques que era sobrinho do Capitão Antônio da Rocha do Canto.⁵⁷⁰ Casou-se em 1686, em Parnaíba, com MARIA DE LIMA DO PRADO. O correspondente livro de casamentos de Parnaíba perdeu-se e foi anotado por Silva Leme para a sua “Genealogia Paulistana” sem o autor copiar o nome dos pais do noivo, talvez porque não lhe interessasse naquele momento. Maria de Lima do Prado era filha de Jerônimo Soares Quaresma (natural de Lisboa, falecido em 1693 em São Paulo) e de sua mulher Maria de Lima do Prado, esta batizada em 1642 em São Paulo, filha do português Antônio de Lima e de sua mulher (casados em 1632 em São Paulo) Joana do Prado. Foi juiz ordinário de Santana de Parnaíba nos anos de 1692 e 1702. Domingos da Rocha faleceu em 1703 em Santana de Parnaíba e Maria de Lima do Prado em 1748, também em Parnaíba. Pais de:

- 1 (X)- JOÃO DA ROCHA DO CANTO nasceu cerca de 1692 em Parnaíba, que segue.
- 2 (X)- ANA DE LIMA DO PRADO, mulher de CRISTÓVÃO PEREGRINO PINTO. Segue no § 69.º.
- 3 (X)- MANUEL DA ROCHA DO CANTO.
- 4 (X)- VIOLANTE DA ROCHA DO CANTO. Faleceu em 1751 em Parnaíba, solteira.
- 5 (X)- ANDRÉ DA ROCHA DO CANTO. Segue no § 71.º.
- 6 (X)- ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO, faleceu em 1764 em Parnaíba, solteiro.
- 7 (X)- BERNARDO DA ROCHA DO CANTO, falecido solteiro em Parnaíba.

- X- JOÃO DA ROCHA DO CANTO nasceu cerca de 1692 em Parnaíba, onde faleceu em 1767. Casou-se, cerca de 1720, com ÁGUEDA XAVIER DE BARROS, filha de João Corrêa Penteado e de Isabel Pais de Barros (esta falecida em 12 de novembro de 1752, na Sé de São Paulo, no estado de viúva). João da Rocha do Canto foi juiz ordinário em 1762 em Parnaíba, e ali faleceu em 1767. João da Rocha do Canto faleceu no ano de 1767, na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁷¹

⁵⁷⁰ LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Ob. cit.* Vol. III: Penteados, p. 251.

⁵⁷¹ ACMSP. LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Fontes da Genealogia Paulistana*. Manuscrito. Fls. 117v.

Há um interessante relato sobre uma doença que tivera Águeda Xavier de Barros, curada que foi pelo seu padrinho, o Padre Belchior de Pontes. Segue:⁵⁷²

Uma grave enfermidade padeceu Águeda Xavier, como delirando, e aborrecendo as pessoas, com quem tratava, ainda que fossem domésticas, causando graves desgostos a seus pais, que a tinham casado de pouco com o Capitão João da Rocha do Canto. Eram já passados dez meses sem achar remédio a tal enfermidade quando em um dia, dormindo em uma rede depois do jantar, lhe apareceu o Padre Belchior de Pontes, que tinha sido seu padrinho, e lhe disse: Que andais fazendo; e para que dais tanta moléstia a vossa mãe, que anda morrendo de pena de vos ver assim? e correndo-lhe três vezes a mão sobre a cabeça, concluiu: Não tendes nada, levantai-vos; Águeda Xavier. Pareceu-lhe a ela que estava falando com o Padre na Igreja do Colégio de São Paulo junto às grades do Cruzeiro, e acordou com semblante tão mudado, e alegre, que reparando nele os pais, lhe perguntaram a causa; e ela os satisfaz dizendo que lhe não doía nada, e que além de se achar são, estava mui consolada por ter falado com seu padrinho o Padre Belchior de Pontes, e em seu juízo perfeito lhes declarou o que haviam dito.

Por morte de Águeda Xavier de Barros, fez-se auto de inventário em 11 de junho de 1770 na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁷³ Foi inventariante o filho Francisco da Rocha Penteadado, que declarou que sua mãe falecera em 25 de maio de 1770, sem testamento, e que sua mãe não tivera outro matrimônio, além com o defunto seu pai João da Rocha do Canto. Entre outros bens, foram avaliados 9 escravos. De bens de raiz: a metade do valor do sítio na paragem Juqueri Guaçu, que consta de dois lanços de parede de pilão cobertas de telhas e uma cozinha de parede de mão cobertas de telhas com suas portas, e mais dois lanços de casa de parede de mão com sua porta e janelas cobertas de palha, com seus arvo-redos de espinho e suas senzalas, e com terras a ele pertencentes. Partia com terras do Capitão-Mor Antônio Corrêa de Lemos Leite e da outra parte com terras do Reverendo Padre Inácio Pais de Oliveira, tudo avaliado em 100\$000 (cem mil réis). Também foi avaliada a metade do valor das casas da vila sitas na rua que vai para a rua de cima, que constam de três lanços de taipa de pilão com lanço e meio assobradado, cobertos de

⁵⁷² FONSECA, Padre Manuel da. *Vida do Venerável Padre Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus, da Província do Brasil (1644-1719)*. 2.^a ed., São Paulo: Companhia Melhoramentos, [1932], pp. 264-265.

⁵⁷³ APESP. N.º de ordem: CO 663. Inventários do 1.º Ofício.

telhas com suas portas e janelas e fechaduras e um corredor de fora e cozinha também de fora, tudo cobertos de telhas com seu quintal, cujas casas partiam de uma banda com o pátio de São Bento, e da outra com casas dos herdeiros do defunto Antônio Corrêa de Lemos, visto e avaliado em 65\$000 (sessenta e cinco mil réis).

Filhos de João da Rocha do Canto e de Águeda Xavier de Barros, conforme o inventário dela:

- 1 (XI)- ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO, de maior idade. Segue.
 - 2 (XI)- FRANCISCO DA ROCHA PENTEADO, de maior, curador e inventariante. Casou-se em 1788 na Cotia com INÁCIA DE CAMARGO SILVA, filha de Manuel Pereira de Camargo e de Maria da Silva.⁵⁷⁴ Faleceu em 1795. Sem geração.
 - 3 (XI)- DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO, de maior idade. Segue no § 63.º.
 - 4 (XI)- BELCHIOR DA ROCHA PENTEADO, de maior. Segue no § 64.º.
 - 5 (XI)- ISABEL PAIS DE BARROS, mulher de INÁCIO CORRÊA DE LEMOS. Segue no § 65.º.
 - 6 (XI)- MARIA LEITE DO PRADO, viúva que ficou de FRANCISCO DE MEDEIROS DA COSTA. Segue no § 68.º.
 - 7 (XI)- ANA PIRES DO PRADO, viúva que ficou de BRÁS LEME DA GUERRA. Segue no § 66.º.
 - 8 (XI)- TERESA PAIS, mulher de JOÃO FERREIRA DOS SANTOS. Segue no § 67.º.
- João da Rocha do Canto teve a filha natural, que segue:
- 9 (XI)- TOMÁSIA DA ROCHA, nascida cerca de 1723 em Parnaíba. Tomásia pediu, em 1745, dispensa para se casar com INÁCIO BICUDO DE SIQUEIRA, natural de Parnaíba, filho de João Fernandes Homem e de Maria Rosa.⁵⁷⁵ Ouvido como testemunha, em 25 de fevereiro de 1745, em Santana de Parnaíba, Pedro da Rocha do Canto (do § 77.º n.º X), disse ser natural e batizado na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, concelho de Montelongo, arcebispado de Braga, de pouco mais ou menos 72 anos de idade, que vivia de sua agência em Parnaíba, onde era casado; disse mais, que a oradora Tomásia da Rocha “era tida e havida por filha natural do dito João da Rocha do Canto” e que ela fora batizada havia 22 anos, na ma-

⁵⁷⁴ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 206.

⁵⁷⁵ ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-26-155, fls. 12 em diante.

triz de Parnaíba por André da Rocha do Canto e por D. Maria de Lima, viúva.

- XI- ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO. Casou-se em 1774 em Santana de Parnaíba com D. ANA MARIA FERNANDES, filha de Pascoal Fernandes de Sampaio e de Maria Pedroso.

Antônio da Rocha do Canto faleceu em 29 de abril de 1805 na vila de Santana de Parnaíba, no bairro e sítio das Lavras, da freguesia de Santana, de febre maligna, com 75 anos de idade.⁵⁷⁶ Era natural e freguês desta freguesia, casado com Ana Maria Fernandes. Seu corpo foi envolto no hábito dos religiosos, sendo sepultado na igreja matriz. Não fez testamento; deixou família e seus bens. Fez-se auto de inventário em 29 de maio seguinte na mesma vila.⁵⁷⁷

Foram avaliadas partes de uma morada de casas sitas na rua de cima da vila de Santana de Parnaíba, em 23\$500 (vinte e três mil e quinhentos réis) e um sítio na paragem chamada Juquirimirim. Foi inventariante a viúva.

D. Ana Maria Fernandes faleceu em 17 de dezembro de 1822, de sufocação no peito, na vila de Santana de Parnaíba, com testamento.⁵⁷⁸ Nomeou por testamenteiros, em primeiro lugar, ao filho Caetano José da Rocha Penteado (que aceitou), em segundo a Antônio de Abreu, e em terceiro lugar ao Tenente Antônio Joaquim de Oliveira. Era moradora do bairro de Juqueri mirim, e tinha pouco mais ou menos, 80 anos de idade. Foram pais de:

- 1 (XII)- LUÍS ANTÔNIO DA ROCHA PENTEADO, nascido cerca de 1776.
- 2 (XII)- CAETANO JOSÉ DA ROCHA PENTEADO, nascido cerca de 1778. Casou-se em 27 de setembro de 1825 na matriz de Santa Ifigênia (orago de Nossa Senhora da Conceição, fls. 87v), em São Paulo, com D. MARIA JOAQUINA DA SILVA, viúva do Capitão Antônio Joaquim da Rocha Penteado, seu primo (adiante), filha de Antônio Francisco da Silva e de Maria Rosa da Silva. Receberam dispensa por afinidade de cópula lícita. Tiveram 3 filhos. Em 23 de setembro de 1828 o casal era mora-

⁵⁷⁶ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 50v.

⁵⁷⁷ Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. 1.º Ofício. Processo n.º 1685.

⁵⁷⁸ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 133.

- dor no bairro de Juqueri Guaçu, na vila de Santana de Parnaíba, conforme constou do assento de óbito de uma sua filha.⁵⁷⁹
- 3 (XII)- JOÃO DA ROCHA DO CANTO, nascido cerca de 1780. Faleceu em 5 de fevereiro de 1811, aos 29 anos de idade, solteiro, em Santana de Parnaíba.⁵⁸⁰ Era morador na Fazenda do Juqueri Guaçu, termo da vila de Santana de Parnaíba.
- 4 (XII)- MARIA PEDROSO, nascida cerca de 1782. Casou-se com JOSÉ ANTÔNIO PESSOA, de Portugal. Com geração.
- 4 (XII)- MARIA JOAQUINA DA ROCHA, nascida cerca de 1784. Casou-se em 1818 em Parnaíba com seu parente ANTÔNIO MANUEL PIRES, viúvo de Rosa Maria, filho de Antônio Pires da Rocha e de Teresa Maria de Jesus, neto paterno de João Dias Leme e de Maria Pires da Rocha, neto materno de Manuel Pacheco Missel e de Ana Benta Peregrino do Prado, esta filha de Cristóvão Peregrino Pinto e de sua mulher Ana de Lima do Prado (adiante, do § 70.º n.º XII).
- 5 (XII)- ÁGUEDA XAVIER DE BARROS, nascida cerca de 1786. Casou-se em 1821 em Parnaíba com FILIPE JOSÉ DE MORAIS CAMARGO, de São Paulo, filho de Francisco de Moraes Camargo e de Ana das Virgens.⁵⁸¹

§ 63.º

- XI- DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO, filho de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Casou-se em 1768 em Parnaíba com MARIA PAIS DO REGO, falecida em 1786, filha de Filipe do Rego Castanho e de sua segunda mulher Antônia Pais de Queirós.⁵⁸² Domingos faleceu em 15 de junho de 1818 na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁸³ Tinha 83 anos, era morador no bairro de Juqueri Guaçu, e casado com Maria Pais de Oliveira, sem testamento, tendo deixado bens e herdeiros.
- Foram pais de:

⁵⁷⁹ Essa filha era a inocente MARIA SALOMÉ, vítima de febre, quando tinha um ano de idade, pouco mais ou menos. [ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 97.]

⁵⁸⁰ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 97.

⁵⁸¹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 194.

⁵⁸² LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 60.

⁵⁸³ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. ...

- 1 (XII)- ANA PAIS DE OLIVEIRA, casada em 1794 em Santana de Parnaíba com MANUEL JOSÉ DE JESUS, filho de José Pacheco Missel e de Maria José.⁵⁸⁴
- 2 (XII)- ROSA MARIA PAIS, casada em 1795 em Santana de Parnaíba com JOAQUIM DE MORAIS CAMARGO, filho de Manuel de Moraes Pires e de Rita Ana de Camargo.⁵⁸⁵
- 3 (XII)- GERTRUDES MARIA PAIS, casada em 1814 em Santana de Parnaíba com seu primo BERNARDO JOSÉ DA CUNHA, filho de José da Cunha Barreto e de Ana Pais de Queirós.⁵⁸⁶
- 4 (XII)- JOSÉ.
- 5 (XII)- JOAQUIM.
- 6 (XII)- MANUEL.

§ 64.º

XI- GUARDA-MOR BELCHIOR RODRIGUES PENTEADO, ou Melchior, ou ainda Belchior da Rocha Penteado, filho de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Natural de Santana de Parnaíba. Casou-se, primeira vez, em 1762 em São Paulo com FRANCISCA PEREIRA MENDES, natural da freguesia da Cotia, filha de Antônio Corrêa de Meira e de Catarina Pereira Mendes; neta paterna de Antônio de Meira e de Maria Corrêa; neta materna de André Lopes de Camargo e de Lourença Pereira Mendes; segunda vez casou-se em 1799 em Santana de Parnaíba com MARIA DE ABREU, viúva duas vezes, filha de José Ribeiro de Siqueira e de Joanna do Prado.⁵⁸⁷ Melchior da Rocha Penteado faleceu em 1.º de fevereiro de 1808 na vila de Santana de Parnaíba, com mais ou menos 70 anos de idade, com cancro na garganta, tendo feito testamento.

Francisca Pereira Mendes faleceu em 6 de março de 1798 na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁸⁸ Tinha mais ou menos 50 anos de idade. Envoltas no hábito de São Francisco, seu corpo foi sepultado em uma campa da irmandade do Santíssimo. Não fez testamento, deixou um filho e bens. Seu marido, Melchior da Rocha Penteado, era juiz de órfãos da vila de Santana de Parnaíba.

⁵⁸⁴ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. V: Alvarengas, p. 387.

⁵⁸⁵ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 195.

⁵⁸⁶ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 60.

⁵⁸⁷ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. VII: Cordeiros Paivas, p. 311.

⁵⁸⁸ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 4v.

Maria de Abreu faleceu em 2 de março de 1800 na vila de Santana de Parnaíba, de hidropisia, com mais de 60 anos de idade.⁵⁸⁹ Era moradora no bairro sobre o rio Tietê. Seu corpo foi amortalhado no hábito de São Francisco, sendo seu corpo sepultado na campa da mesma irmandade. Não deixou filho algum de seus três maridos. Fez testamento.

Sem geração da segunda, porém teve da primeira mulher:

- 1 (XII)- CAPITÃO ANTONIO JOAQUIM DA ROCHA PENTEADO, casado primeira vez, em 1801 em Santana de Parnaíba, com ANA MARIA DA SILVA, filha de Antônio Francisco da Silva e de Maria Rosa da Silva; segunda vez casou-se em 1806 em Santana de Parnaíba com MARIA JOAQUINA DA SILVA, irmã de sua primeira mulher.

Ana Maria da Silva faleceu em 28 de janeiro de 1806, na cidade de São Paulo, em caminho, para tratar de sua cura, próximo da igreja de Nossa Senhora do Ó, de sobreparto, aos 19 anos de idade.⁵⁹⁰ Antes de partir para a viagem, fora assistida pelo vigário de Santana de Parnaíba, ainda no seu sítio de Votucavará, desta freguesia. Deixava viúvo o então Alferes Antônio Joaquim da Rocha Penteado. Seu corpo foi sepultado no convento de São Francisco da cidade de São Paulo, no dia seguinte ao de sua morte. O Capitão Antônio Joaquim faleceu em 2 de setembro de 1824, aos 52 anos de idade, na vila de Santana de Parnaíba.⁵⁹¹ Tivera morte inesperada, de ataque mortal, indo à vila de Parnaíba a curar-se; não fez testamento. Teve descendência dos dois casamentos.

§ 65.º

- XI- ISABEL PAIS DE BARROS, filha de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Batizada em 6 de junho de 1724 na vila de Santana de Parnaíba (fls. 10v). Casou-se em 1760 em São Paulo com seu primo-irmão INÁCIO CORRÊA DE LEMOS, filho de João Corrêa de Lemos e de Maria Leite de Barros.⁵⁹² Foram pais de:
- 1 (XII)- MARIA CORRÊA DE LEMOS, faleceu solteira em 1799 em São Paulo.

⁵⁸⁹ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 15 e 15v.

⁵⁹⁰ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 56v.

⁵⁹¹ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 150v.

⁵⁹² LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Quadros, p. 524.

- 2 (XII)- GERTRUDES MARIA JACINTA. Casou-se com seu primo, o CAPITÃO MANUEL CORRÊA DE LEMOS LEITE, filho do Capitão-Mor Antônio Corrêa de Lemos Leite de sua mulher Mariana Dias Pais.⁵⁹³ Com geração.
- 3 (XII)- ROSA MARIA CORRÊA. Casou-se em 1793 em São Paulo com o CAPITÃO GABRIEL FERNANDES CANTINHO, natural de São Paio, Braga (filho de Mateus Fernandes e de Ana Gonçalves), falecido em 1835, viúvo de Rosa Maria Barbosa. Com geração.

§ 66.º

- XI- ANA PIRES DO PRADO, filha de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Casou-se, primeira vez, em 1761 em Santana de Parnaíba, com BRÁS LEME DA GUERRA, filho do Capitão Francisco Rodrigues da Guerra e de Ana Pires de Camargo.⁵⁹⁴ Segunda vez, em 1771, em Parnaíba com ANTÔNIO DA COSTA LEME, viúvo de Mariana Bueno de Camargo, filho do Capitão Antonio da Costa Reis.⁵⁹⁵ Teve, do primeiro casamento:
- 1 (XII)- FRANCISCO XAVIER DA GUERRA, que se casou, em 1792, em São Paulo, com GERTRUDES JACINTA DE TOLEDO, filha de Antônio de Freitas de Toledo e de Inácia Maria de Toledo.⁵⁹⁶ Com geração.
- 2 (XII)- ANA XAVIER DE CAMARGO.
- 3 (XII)- MANUEL XAVIER DA GUERRA PENTEADO. Casou-se, em 1794, em São Paulo, com MARIA DE OLIVEIRA, filha de Francisco Pedroso Leite e de Mariana Eufrásia Monteiro de Mattos. Com geração.
- 4 (XII)- MARIA JOAQUINA DE BARROS. Casou-se, em 1795, em Santana de Parnaíba, com FRANCISCO PINTO CARDOSO, filho de Luís Cardoso de Gusmão e de Quitéria de Jesus.⁵⁹⁷

§ 67.º

- XI- TERESA PAIS, filha de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Casou-se em 1764, em Parnaíba, com o GUARDA-MOR JOÃO FERREIRA DOS

⁵⁹³ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Quadros, p. 523.

⁵⁹⁴ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. II: Lemes, p. 204.

⁵⁹⁵ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. II: Lemes, p. 234.

⁵⁹⁶ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. V: Toledos Pizas, p. 567.

⁵⁹⁷ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. V: Cunhas Gagos, p. 145.

SANTOS, natural das Minas Gerais, filho do Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos e de Maria Ferreira de Sá, por esta neto do Mestre de Campo Francisco Ferreira de Sá, do Porto, e de Páscoa Barbosa, da Coitia.⁵⁹⁸

§ 68.º

- XI- MARIA LEITE DO PRADO, filha de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Batizada em 5 de setembro de 1725 na matriz de Santana de Parnaíba (fls. 17), onde se casou, primeira vez, em 1757 em Parnaíba com FRANCISCO DE MEDEIROS DA COSTA, filho de Pedro de Medeiros da Costa e de Izabel dos Reis.⁵⁹⁹ Francisco de Medeiros faleceu em 1766 em Santana de Parnaíba. Segunda vez, Maria Leite casou-se, em 1773, em Parnaíba, com JORDÃO VIEIRA CARDOSO, natural da Ilha do Pico, filho de Manuel Homem Cardoso e de Barbara da Conceição. Filhos do primeiro matrimônio:

- 1 (XII)- ANA MARIA LEITE. Casou-se em 1783, em Santana de Parnaíba, com FRANCISCO BUENO DE CAMARGO, filho de Bartolomeu Bueno de Camargo e de Narcisa Bueno.⁶⁰⁰
- 2 (XII)- ESCOLÁSTICA PAIS DE BARROS. Casou-se, em 1791, em Santana de Parnaíba, com JOSÉ BUENO DE CAMARGO, irmão de Francisco Bueno de Camargo, atrás citado.⁶⁰¹ Com geração.
- 3 (XII)- INÁCIA.

§ 69.º

- X- ANA DE LIMA DO PRADO, filha de Domingos da Rocha do Canto, do § 62.º n.º IX. Ana de Lima do Prado faleceu em 1773 em Parnaíba. Ali se casou em 16 de abril de 1708 com CRISTÓVÃO PEREGRINO PINTO, filho de Francisco Peregrino Pinto e de Margarida Santa de Gengene, já defuntos em 1708. Cristóvão nasceu em Messina, na Sicília, Itália, e faleceu em 1751 em Parnaíba com 73 anos de idade. Foram pais de:

- 1 (XI)- FRANCISCO PEREGRINO, faleceu solteiro, em 1739 em Santana de Parnaíba, com 29 anos de idade.
- 2 (XI)- MARIA PEREGRINO DO PRADO, que segue.

⁵⁹⁸ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Carvoeiros, p. 103.

⁵⁹⁹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. VII: Freitas, p. 181.

⁶⁰⁰ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 406.

⁶⁰¹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 407.

- 3 (XI)- ANA BENTA PEREGRINO DO PRADO, casou-se em 1744 em Santana de Parnaíba com MANUEL PACHECO MISSEL. Segue no § 70.^o
- 4 (XI)- GERTRUDES PEREGRINO, que se casou em 1750 em Santana de Parnaíba com FRANCISCO XAVIER DA ASSUNÇÃO. Foram pais de:
- 1 (XII)- CRISTÓVÃO XAVIER DO PRADO, natural de Santana de Parnaíba, casado em 1793 em Bragança Paulista com ANNA FRANCO DE OLIVEIRA, filha do Capitão Lourenço Franco da Rocha e de Anna de Oliveira d'Horta.⁶⁰² Com geração.
- 5 (XI)- INÁCIO PEREGRINO, solteiro em 1752.
- 6 (XI)- ESCOLÁSTICA DE ALMEIDA, solteira em 1752. Também chamada de Escolástica Peregrino Prado, como constou de seu óbito, lavrado em 12 de novembro de 1798 na vila de Santana de Parnaíba.⁶⁰³ Era moradora no bairro sobre o rio Tietê, e solteira. Teria mais de 80 anos de idade, tendo sido sepultada na igreja matriz da mesma vila.
- XI- MARIA PEREGRINO DO PRADO que casou em 1735 em Parnaíba com JOÃO DE ARAÚJO PEREIRA, filho de Manuel Francisco Pereira e de Maria Luís de Araújo, de Portugal, e faleceu em 1781 em Parnaíba com 62 anos. Foram pais de:
- 1 (XII)- ANA DE ARAÚJO PEREGRINO casada em 1752 em Santana de Parnaíba com MANUEL PINTO DA SILVA, filho de Isidoro Pinto da Silva e de Anna Nardy.⁶⁰⁴ Ana de Araújo faleceu, no estado de viúva, em 30 de maio de 1804, no sítio e bairro sobre o Tietê, onde era moradora, vila de Santana de Parnaíba.⁶⁰⁵ Era natural e freguesa da matriz de Parnaíba, e tinha 67 anos de idade. Seu corpo foi amortalhado no hábito dos religiosos de São Francisco, e sepultado na campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Fez testamento, tendo nomeado seus testamenteiros, ao seu irmão Manuel Araújo Pereira, ao Ajudante Manuel de Oliveira Camargo, ao Capitão Domingos de O-

⁶⁰² LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Buenos de Ribeira, p. 532.

⁶⁰³ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 8.

⁶⁰⁴ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. V: Alvarengas, p. 403.

⁶⁰⁵ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 43.

- liveira e Castro. Deixou bens; deixou por herdeiros três filhos e seus netos, filhos de Bento Xavier.
- 2 (XII)- CRISTÓVÃO PEREIRA DE ARAÚJO casado com ISABEL DE MORAIS PONTES. Teve, que se descobriu: MARIA ANTÔNIA, casada em 1789 em Parnaíba com INÁCIO FERNANDES DE SAMPAIO, filho de Pascoal Fernandes de Sampaio, natural de Valadares, arcebispado de Braga, e de Maria Pedroso.⁶⁰⁶ Com geração.
- 3 (XII)- MANUEL DE ARAÚJO PEREIRA, casado em 1762 em Santana de Parnaíba com MARIA RODRIGUES (em § 23.^o n.^o XI), sua parente, filha de Maurício da Rocha Campos e de Josefa de Cubas e Mendonça, sua segunda mulher. Teve, que se descobriu: GERTRUDES MARIA DE ARAÚJO, casada em 1786 em Parnaíba com VICENTE FERREIRA DE MORAIS, de Aiuruoca, filho de Antonio Pereira da Costa, natural de Portugal, e de Josefa Francisca, natural de Minas Gerais.

§ 70.^o

- XI- ANA BENTA PEREGRINO DO PRADO (filha de Ana de Lima do Prado, do § 69.^o n.^o X). Casou-se em 1744 em Santana de Parnaíba com MANUEL PACHECO MISSEL, natural de São Paulo, filho de Antônio Pacheco Missel e de Maria Blanca da Silva.⁶⁰⁷ Manuel foi inventariado em 1790 e sua mulher em 1792, ambos em São Paulo. Foram pais de:
- 1 (XII)- GERTRUDES MARIA DA SILVA, que casou em 1772 em S. Paulo com INÁCIO PAIS DE SIQUEIRA, filho de João Pais da Silva e de Margarida de Siqueira.⁶⁰⁸ Teve, que se descobriu: JOÃO EVANGELISTA DA SILVA casou em 1802 em Parnaíba com MARIA RITA PEDROSO DE ARRUDA, filha do Tenente Antônio Manuel da Rocha e de Maria de Arruda.⁶⁰⁹ Com geração.
- 2 (XII)- TERESA MARIA foi casada com ANTÔNIO PIRES DA ROCHA, filho de João Dias Leme e de Maria Pires da Rocha. Teve, que se descobriu: ANTÔNIO MANUEL PIRES, casado primeira vez com ROSA MARIA e segunda vez em 1818 em Parnaíba com MARIA JOAQUINA DA ROCHA, sua parente (em § 62.^o n.^o

⁶⁰⁶ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Oliveiras, p. 507.

⁶⁰⁷ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 388.

⁶⁰⁸ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 251.

⁶⁰⁹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Taques Pompeus, p. 239.

- XII), filha de Antônio da Rocha do Canto e de Ana Maria Fernandes.
- 3 (XII)- JOSÉ MATIAS PEREGRINO, falecido em 1791 em São Roque, casou em 1772 em Parnaíba com MARIA DO Ó LEME, falecida em 1795 nessa vila, filha de Antônio Ferraz de Barros e de Teresa Leme de Brito, neta paterna de Pascoal de Góis e de Ana Maria Ferraz. Tiveram 8 filhos.
- 4 (XII)- MANUEL.
- 5 (XII)- ANTÔNIO MANUEL PEREGRINO.
- 6 (XII)- ANA MARIA, casou em 1774 em São Paulo com CALIXTO ANTONIO FERRAZ, seu concunhado, filho de Antônio Ferraz de Barros e de Teresa Leme de Brito. Teve, que se descobriu: ANTÔNIO DA SILVA CÉSAR, casado em 1817 em São Roque com MARIA RITA, filha de Bento José de Medeiros e de Custodia Angélica dos Prazeres.
- 7 (XII)- MARIA JACINTA casou em 1778 em São Paulo com JOÃO PIRES BARBOSA, filho de Antônio Ribeiro Pires e de Maria Rosa Barbosa, neto paterno de Anastácio Ribeiro Pires e de Isabel da Silva de Carvalho, neto materno de Domingos Maciel Barbosa e de Maria Pais.
- 8 (XII)- ESCOLÁSTICA MARIA casou em 1779 em São Paulo com MATIAS DE OLIVEIRA LOBO, falecido em 1824 em Atibaia, filho de Baltasar Pires de Moraes e de Isabel da Silveira Cardoso, de São João de Atibaia.⁶¹⁰ Com geração.
- 9 (XII)- FRANCISCA MARIA DA SILVA, casada em 1789 em São Paulo com JOÃO GARCIA NOGUEIRA, de Sorocaba, filho de outro de igual nome e de Quitéria Maria de Quevedos.
- 10 (XII)- BENTO ANTONIO PEREGRINO, casado em 1784 em São Paulo com ANA FRANCISCA DE CAMARGO, filha de Baltasar Pires de Moraes e de Isabel da Silveira Cardoso.
- 11 (XII)- MARIA JOAQUINA, casou em 1790 em São Paulo com JOSÉ FRANCO DE CARVALHO, viúvo de Maria de Jesus Bueno.

§ 71.º

- X- ANDRÉ DA ROCHA DO CANTO. Filho de Domingos da Rocha do Canto, do § 62.º n.º IX. Batizado em 6 de março de 1694 em Parnaíba. Casou-se com MARIA LEITE DE BARROS, filha de Domingos Rodrigues e de Ca-

⁶¹⁰ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos de Ribeira, p. 460.

tarina de Almeida.⁶¹¹ André e sua mulher Maria foram moradores em Araçariguama. Maria Leite de Barros faleceu em 1773 em Santana de Parnaíba.

Foram pais de, que se descobriu:

- 1 (XI)- INÁCIO, batizado em 26 de junho de 1726 na matriz de Santana de Parnaíba (fls. 22v).
- 2 (XI)- DOMINGOS FRANCISCO LEITE DO CANTO, que segue.
- 3 (XI)- TERESA LEITE DE BARROS, natural de Parnaíba, casada em Araçariguama em 25 de dezembro de 1744 com JERÔNIMO ANTUNES MACIEL, natural de Sorocaba, onde faleceu em 1750, filho de João Antunes Maciel e de Maria Pais de Jesus.⁶¹² Pais, entre outros, de MARIA CUSTÓDIA DE BARROS, que se casou em 23 de fevereiro de 1773, em Sorocaba, com CAETANO JOSÉ PRESTES.

- XI- DOMINGOS FRANCISCO LEITE DO CANTO, casou-se em 1756 na vila de Itu com ANA MARIA DE ARRUDA LEME, filha de Antônio de Mello Rego e de Gertrudes Pedroso Leme; neta paterna do Capitão João de Mello Rego, da Ilha de São Miguel, e de Bernarda de Arruda; neta materna do Sargento-Mor José Martins César e de Ana Leme.⁶¹³

Domingos Francisco faleceu em 1.º de dezembro de 1802 na vila de Santana de Parnaíba.⁶¹⁴ Do assento de seu óbito constou que era natural da vila de Parnaíba e morador no bairro de Icaveta, e padecia de retenção de urina; teria mais de 70 anos de idade, seu corpo, envolto no hábito de São Francisco, foi sepultado dentro da matriz. Não fez testamento.

Ana de Arruda Leme faleceu em 13 de abril de 1804 na vila de Santana de Parnaíba, no estado de viúva, no mesmo bairro de Icaveta.⁶¹⁵ Não recebeu o sagrado viático por ser sua morte muito apressada e estar já fora dos seus sentidos, de febre maligna, de pouco mais ou menos 60 anos de idade. Não fez testamento. Seu corpo foi sepultado dentro da igreja matriz, na campa n.º 54.

Foram pais de, que se descobriu:

⁶¹¹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Pedrosos Barros, p. 446.

⁶¹² LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Carvoeiros, p. 130.

⁶¹³ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 155.

⁶¹⁴ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 32v.

⁶¹⁵ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 42v.

- 1 (XII)- BERNARDINA DE ARRUDA casada em 1800 em Parnaíba com POLICARPO MARIANO DE OLIVEIRA, de São Paulo, filho de Inácio de Rego Pimentel e de Ana Vieira de Oliveira; neto paterno de Filipe do Rego Pimentel, natural da Ilha Terceira, e de Ana Ferreira da Silveira, de Taubaté; neto materno de Francisco Xavier Gonçalves e de Josefa de Oliveira Guedes.⁶¹⁶
- 2 (XII)- MARIA LEITE DE ARRUDA, falecida em 1790 em Santana de Parnaíba, onde se casou, em 1782, com JOÃO FRANCISCO DA SILVA, filho de João da Cerqueira e de Maria da Cruz.⁶¹⁷ Com geração. João Francisco casou-se, segunda vez, em 1791, em Itu, com Ana Maria de Toledo.
- 3 (XII)- GERTRUDES DE ARRUDA LEME, casada em 1782 em Santana de Parnaíba com JERÔNIMO BUENO DE CAMARGO, filho de Francisco Bueno de Figueiró e de Ana Lopes da Costa.⁶¹⁸ Com geração.
- 4 (XII)- ANA DE ARRUDA LEITE, casada em 1789 em Santana de Parnaíba com JOSÉ LEME DE OLIVEIRA, viúvo de Justina Leite da Silveira, filho de Francisco Leme de Alvarenga e de Rosa de Oliveira.⁶¹⁹
- 5 (XII)- CUSTÓDIA DE ARRUDA LEITE, casada em 1803 em Santana de Parnaíba com ALEXANDRE LUÍS DE MORAIS, natural de São Roque, filho do Alferes Inácio de Moraes e Siqueira e de Josefa Pais de Camargo.⁶²⁰
- 6 (XII)- ALBANO LEITE DO CANTO, casado primeira vez em 1808 na vila de Campinas com ANA ANTÔNIA DE TOLEDO, viúva de Albano de Almeida Lima, filha de José de Toledo Piza e de Francisca Rosa de Godoy.⁶²¹ Segunda vez casou-se com sua sobrinha MARIA DA ANUNCIAÇÃO LEITE DO CANTO, filha do Capitão Rafael Antônio Leite do Canto e de Rita Joaquina de Oliveira, sua segunda mulher, falecida em 1838 em S. Paulo, e inventariada em São Roque. Sem geração da primeira mu-

⁶¹⁶ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Maciéis, p. 180.

⁶¹⁷ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 234.

⁶¹⁸ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 67.

⁶¹⁹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas p. 239.

⁶²⁰ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 205.

⁶²¹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Toledos Pizas, p. 515.

- lher; porém, teve geração da segunda mulher (por informações), moradores em Piracicaba.
- 7 (XII)- JOSÉ CUSTÓDIO LEITE DO CANTO, falecido em 1853 em Campinas, foi primeira vez casado com MARIA DE Segunda vez com UBALDINA DA CUNHA PAIS LEME, viúva de João Leite de Moraes, e falecida em 1837 em Campinas, filha do Capitão José da Cunha Raposo Leme e de Ana Esméria Leite.⁶²² Terceira vez casou-se com BÁRBARA PAIS DE BARROS, filha de Reducindo de Camargo Penteado e de Antônia Gonçalves de Arruda Oliveira.⁶²³ Teve geração das três mulheres.
- 8 (XII)- CAPITÃO RAFAEL ANTÔNIO LEITE DO CANTO, foi primeira vez casado com RITA JOAQUINA DE OLIVEIRA, sua parente, filha do Coronel Policarpo Joaquim de Oliveira (este em § 79.^o n.^o XII); segunda vez com... Teve, pelo inventário de Rita Joaquina em 1838 em São Roque, 13 filhos desta primeira mulher.
- 9 (XII)- FRANCISCO LEITE DO CANTO, casou-se em 1802 em Sorocaba com MARIA ANTÔNIA DE CAMARGO, filha de Mateus Bueno de Camargo e de Ana Leme.⁶²⁴ Teve, que se descobriu: MARIA DA CONCEIÇÃO, que se casou em 1817 em Sorocaba com JOÃO DA FÉ DO AMARAL, natural de Itu, filho do Capitão Joaquim do Amaral Gurgel e de Manoela Angélica de Castro.⁶²⁵
- 10 (XII)- LUIZA DE ARRUDA, casou-se em 1807 em Sorocaba com ANTÔNIO GABRIEL, filho de Manuel Hermógenes de Oliveira e de Isabel Maria de Proença.
- 11 (XII)- INÁCIO LEITE DO CANTO (na dúvida se é filho). Foi casado no Rio Grande do Sul, e faleceu em Mogi Mirim onde teve sua fazenda de cultura.
- 12 (XII)- JOÃO LEITE DO CANTO, natural de Santana de Parnaíba. Casou-se, primeira vez, em 1817 em Sorocaba com RITA MARIA DE ALMEIDA, viúva de Agostinho José de Queirós, filha de José Bicudo de Abreu e de Teresa de Almeida.⁶²⁶ Segunda vez em 1830, na mesma vila, com MARIA MADALENA DE

⁶²² LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 242.

⁶²³ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 262.

⁶²⁴ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 64.

⁶²⁵ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Godoys, p. 134.

⁶²⁶ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Cubas, p. 219.

CAMARGO, filha do Tenente Francisco de Paula Leite Penteado e de Maria Madalena de Camargo.⁶²⁷

§ 72.º

- IX- JOÃO DA ROCHA DO CANTO, filho de André da Rocha, do § 62.º n.º VIII. Casou-se em 21 de outubro de 1716, em São Gens, com SENHORINHA DA CUNHA, batizada em 25 de fevereiro de 1700 em São Gens, onde faleceu em 2 de dezembro de 1782, aos 82 anos de idade. Senhorinha era filha de Francisco da Cunha e de sua primeira mulher (casados em 19 de fevereiro de 1696, em São Gens) Maria da Costa de Castro; neta paterna de Domingos da Cunha e de Isabel da Costa; neta materna de Domingos Gonçalves e de Isabel de Castro. João da Rocha do Canto faleceu em 23 de janeiro de 1727 em São Gens, sendo morador no lugar de Gondim.⁶²⁸

Foram pais de:

- 1 (X)- EULÁLIA, batizada em 3 de julho de 1718 em São Gens, onde faleceu em 25 de julho de 1779, aos 61 anos de idade.
- 2 (X)- JOÃO, batizado em 30 de novembro de 1719 em São Gens.
- 3 (X)- DIONÍSIO, batizado em 19 de fevereiro de 1722 em São Gens.
- 4 (X)- ANTÔNIO, batizado em 11 de dezembro de 1723 em São Gens.
- 5 (X)- JERÔNIMA, batizada em 27 de março de 1726 em São Gens, onde faleceu em 29 de março de 1755, aos 29 anos de idade.

§ 73.º

- IX- ISABEL DE SÃO FRANCISCO, ou ISABEL DA ROCHA (filha de André da Rocha, do § 62.º n.º VIII). Batizada em 2 de abril de 1663 em São Gens.⁶²⁹ Foi madrinha, no ano de 1686, de Isabel, filha de Gaspar Loureiro e de Isabel da Rocha do Canto. Faleceu em 17 de maio de 1737 em São Gens, do lugar de Ruinães, sem testamento, aos 74 anos de idade.⁶³⁰ Casou-se, em 13 de fevereiro de 1692, em São Gens, com ANTÔNIO DA CUNHA, batizado em 14 de outubro de 1674 em São Gens, filho de Pedro da Cunha e de sua mulher (casados em 1.º de maio de 1672, em São Gens) Ana Antunes Fernandes; neto paterno de Baltasar da Cunha Gomes e de Ana Fernandes Domingues; neto materno de Antônio Fernan-

⁶²⁷ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 136.

⁶²⁸ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 201.

⁶²⁹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 30v.

⁶³⁰ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 215v.

des e de Maria Antunes. Isabel da Rocha e Antônio da Cunha foram pais de:

- 1 (X)- JOÃO DA CUNHA, nascido em 4, e batizado em 6 de abril de 1693 em São Gens. Foi para o Brasil, estabelecendo-se em Minas Gerais. Casou-se em 8 de janeiro de 1737 em Santo Antônio de Itaverava, Minas Gerais, com MARIA NUNES DE MATOS, natural de Camargos, Minas Gerais, filha do português Manuel Dias Vieira, natural da vila de Angeja, concelho de Albergaria-a-velha, distrito de Aveiro, falecido em 4 de março de 1749 em Santa Rita Durão, Minas Gerais, e de Leonor de Matos Coutinho, natural da freguesia de Nossa Senhora da Candelária do Rio de Janeiro (onde foi batizada em 10 de agosto de 1692), a qual era filha de Baltasar de Matos e de Catarina Duarte, moradores no Rio de Janeiro.⁶³¹ João da Cunha faleceu em 11 de fevereiro de 1767 em Ouro Branco, Minas Gerais, e sua mulher Maria Nunes de Matos faleceu em 25 de julho de 1786, também em Ouro Branco. O casal deixou descendência em Minas Gerais (de onde extraímos dados acima descritos).⁶³²
- 2 (X)- LUÍSA DA CUNHA, segue no § 74.º.
- 3 (X)- ANTÔNIO, batizado em 24 de fevereiro de 1699 em São Gens.
- 4 (X)- FELICIANO DA ROCHA, que segue.
- 5 (X)- MARIA, batizada em 17 de outubro de 1704 em São Gens.

- X- FELICIANO DA ROCHA, batizado em 10 de setembro de 1701 em São Gens, onde faleceu em 21 de junho de 1762, aos 60 anos de idade. Casou-se em 23 de dezembro de 1722, em São Gens, com JERÔNIMA DA COSTA, batizada em 9 de novembro de 1688 em São Gens, onde faleceu em 5 de abril de 1750, aos 61 anos de idade. Jerônima era filha de Manuel da Costa de Oliveira e de sua mulher (casados em 14 de novembro de 1685 em São Gens) Isabel Fernandes; neta paterna de Domingos da Costa e de Ângela de Oliveira; neta materna de Antônio João e de Maria Fernandes Pires. Feliciano da Rocha e Jerônima da Costa foram pais de:
- 1 (XI)- LUÍSA DA COSTA DA ROCHA, que segue.
 - 2 (XI)- JOSÉ, batizado em 31 de janeiro de 1727 em São Gens.

⁶³¹ RHEINGANTZ, Carlos G. *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* (Séculos XVI e XVII), Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1967, 3 volumes. Vol. II, p. 571.

⁶³² CUNHA, Antônio Ronaldo Rodrigues da; AMATO, Marta. *Os Rodrigues da Cunha – A saga de uma Família*. Campinas: Ed. de Marta Amato, 2008, 2 volumes.

3 (XI)- DIONÍSIO, batizado em 29 de dezembro de 1729 em São Gens.

XI- LUÍSA DA COSTA DA ROCHA, batizada em 23 de janeiro de 1724 em São Gens. Deixou geração natural, que segue adiante. Casou-se em 12 de dezembro de 1759, em São Gens, com JOSÉ DE OLIVEIRA, filho de Manuel de Oliveira e de Benta da Cunha (mulher solteira).

Filhos naturais de Luísa da Costa da Rocha:

1 (XII)- MARIA TERESA, batizada em 1.º de fevereiro de 1743 em São Gens.

2 (XII)- MARIANA, batizada em 3 de novembro de 1746 em São Gens.

3 (XII)- LUÍSA MARIA, batizada em 28 de fevereiro de 1750 em São Gens.

4 (XII)- ROSA MARIA, batizada em 6 de janeiro de 1753 em São Gens.

5 (XII)- ROSA MARIA, batizada em 23 de setembro de 1754 em São Gens.

6 (XII)- MARIA JOANA, batizada em 15 de maio de 1757 em São Gens.

7 (XII)- CUSTÓDIA MARIA, batizada em 28 de outubro de 1759 em São Gens.

Filho de Luísa da Costa da Rocha com José de Oliveira:

8 (XII)- ANTÔNIO MANUEL, batizado em 5 de janeiro de 1763 em São Gens.

§ 74.º

X- LUÍSA DA CUNHA, filha de Isabel de São Francisco, ou Isabel da Rocha, do § 73.º n.º IX. Batizada em 8 de maio de 1696 em São Gens, onde faleceu em 7 de maio de 1778, aos 81 anos de idade. Casou-se, em 26 de setembro de 1714, em São Gens, com MANUEL DA SILVA, batizado em 10 de março de 1680 em São Gens, tendo falecido em 15 de junho de 1746 em Braga, aos 66 anos de idade. Era filho de Antônio Pires e de sua mulher (casados em 20 de janeiro de 1675 em São Gens) Catarina da Silva; neto paterno de João Pires e de Catarina Simões; neto materno de André Ribeiro e de Jerônima da Silva da Cunha. Luísa da Cunha e Manuel da Silva foram pais de:

1 (XI)- ÂNGELA, batizada em 20 de setembro de 1715 em São Gens.

2 (XI)- MANUEL, parvo, batizado em 28 de setembro de 1717 em São Gens, onde faleceu em 1.º de julho de 1777, aos 59 anos de idade.

3 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 12 de setembro de 1720 em São Gens.

- 4 (XI)- MARIANA DA CUNHA, que segue.
- 5 (XI)- MARIA DA CUNHA, que segue no § 75.º.
- 6 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 17 de março de 1728 em São Gens.
- 7 (XI)- JOSÉ, batizado em 10 de setembro de 1731 em São Gens, onde faleceu em 22 de junho de 1764, aos 32 anos de idade.

XI- MARIANA DA CUNHA, batizada em 3 de janeiro de 1722 em São Gens, onde faleceu em 2 de março de 1776, aos 54 anos de idade. Casou-se em 22 de dezembro de 1742, em São Gens, com MIGUEL DA CUNHA, natural de Moreira do Rei, falecido em 5 de agosto de 1765 em São Gens, filho de Cristóvão da Cunha e de Serafina de Moura. Foram pais de:

- 1 (XII)- MARIA, mulher solteira. Batizada em 24 de agosto de 1746 em São Gens. Teve um filho natural, DIOGO, batizado em 29 de abril de 1775 em São Gens.
- 2 (XII)- JOSÉ, batizado em 30 de dezembro de 1749 em São Gens.
- 3 (XII)- FRANCISCO, batizado em 3 de setembro de 1752 em São Gens.

§ 75.º

XI- MARIA DA CUNHA, filha de Luísa da Cunha, do § 74.º n.º X. Batizada em 19 de fevereiro de 1725 em São Gens, onde se casou em 23 de abril de 1752 com JOÃO DA ROCHA. Foram pais de:

- 1 (XII)- MARIANA JOAQUINA, batizada em 12 de junho de 1764 em São Gens.

§ 76.º

IX- JERÔNIMA DA ROCHA, filha de André da Rocha, do § 62.º n.º VIII. Batizada em 17 de março de 1675 em São Gens, onde faleceu em 8 de julho de 1733, aos 58 anos de idade. Casou-se em 11 de janeiro de 1708, em São Gens (fls. 245), com PEDRO LOPES, de quem foi segunda mulher. Pedro Lopes foi batizado em 22 de março de 1673 em São Gens, onde faleceu em 17 de janeiro de 1759, aos 85 anos de idade. Era filho de Antônio Lopes e de Maria Martins; neto paterno de Francisco Lopes e de Catarina Brás. Jerônima da Rocha e Pedro Lopes foram pais de:

- 1 (X)- JOSÉ, batizado em 7 de dezembro de 1709 em São Gens.
- 2 (X)- HELENA LOPES DA ROCHA, que segue.
- 3 (X)- CATARINA LOPES, batizada em 6 de fevereiro de 1714 em São Gens, tendo falecido em 13 de novembro de 1786 em Quinchães, aos 72 anos de idade. Casou-se em 6 de julho de 1746, em São Gens, com ANTÔNIO FRANCISCO, batizado em 19 de

agosto de 1722 em Quinchães, onde faleceu em 15 de novembro de 1758, aos 36 anos de idade. Antônio Francisco era filho de Cristóvão Francisco e de sua mulher (casados em 12 de maio de 1720, em São Gens) Eulália da Cunha, esta filha de Domingos de Bouro e de Catarina da Costa e Cunha.

4 (X)- MANUEL, batizado em 28 de março de 1717 em São Gens.

X- HELENA LOPES DA ROCHA, batizada em 15 de janeiro de 1712 em São Gens. Casou-se, em 16 de março de 1735, em São Gens, com JOSÉ DA COSTA ANTUNES DE FREITAS, batizado em 1.º de outubro de 1705 em São Gens, filho de Domingos Antunes de Freitas e de sua mulher (casados em 24 de dezembro de 1703, em São Gens) Paula da Costa; neto paterno de Gonçalo de Freitas e de Helena Antunes Gonçalves; neto materno de Antônio Fernandes e de Maria da Costa.

Antes de se casar, Helena Lopes da Rocha teve a seguinte filha:

1 (XI)- MARIA, batizada em 4 de janeiro de 1735 em São Gens.

Filhos do casamento de Helena Lopes da Rocha e de José da Costa Antunes de Freitas:

2 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 27 de junho de 1738 em São Gens.

3 (XI)- MANUEL, batizado em 11 de junho de 1741 em São Gens.

4 (XI)- JOSÉ ANTÔNIO, batizado em 29 de setembro de 1743 em São Gens.

5 (XI)- ANA, batizada em 11 de junho de 1750 em São Gens.

6 (XI)- FRANCISCO, batizado em 7 de agosto de 1753 em São Gens.

§ 77.º

VIII- MARIA DA ROCHA DO CANTO (filha de André Gonçalves do Canto, do § 19.º n.º VII). Nasceu em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizada em 11 de maio de 1633 e onde faleceu em 14 de novembro de 1669, de repente, motivo pelo qual não recebeu sacramentos; tinha 36 anos de idade, conforme segue:

Aos quatorze dias do mês de novembro de mil, e seiscentos, e sessenta e nove anos faleceu Maria da Rocha mulher de Pedro Dias de Arguevide, e não foi sacramentada por falecer de repente, dia, mês, e ano ut supra.

Nicolau da Rocha Freire

Casou-se primeira vez, cerca de 1655, provavelmente em São Bartolomeu de São Gens (não encontrei o assento de casamento) com JOÃO LOPES DE OLIVEIRA, barbeiro, morador no lugar dito “o bairro” e,

por esses motivos, era chamado de *João Lopes do Bairro*. João Lopes era meio-irmão do Padre Antônio de Oliveira, conhecido como Padre Lameira. O Padre Lameira já era sacerdote em 1643, tendo sido raçoeiro do mosteiro de São Bartolomeu de São Gens e faleceu em 9 de maio de 1683 (L.^o 3.^o de mistos, fls...), com testamento, tendo sido sepultado dentro da igreja de São Bartolomeu de São Gens. João Lopes de Oliveira faleceu em 28 de junho de 1665 em São Bartolomeu de São Gens (L.^o 3.^o de mistos, fls. ..), com testamento, conforme segue:

Aos vinte e oito dias do mês de junho de mil, e seiscentos, e sessenta, e cinco anos faleceu João Lopes Barbeiro do Bairro com todos os sacramentos fez testamento em notas em que deixa quarenta missas em quatro ofícios dous de nove lições, e dous de três, dia mês e ano ut supra.

Nicolau da Rocha Freire

Maria da Rocha do Canto casou-se segunda vez em 3 de abril de 1666 em São Bartolomeu de São Gens, sem citação de que era viúva, com PEDRO DIAS, filho de Domingos Dias e de Apolônia Vaz, moradores em Argevide, em São Bartolomeu de São Gens. Uma das testemunhas foi o Reverendo Padre Antônio de Oliveira, raçoeiro do Mosteiro de São Bartolomeu de São Gens, irmão de seu (primeiro marido?) João Lopes de Oliveira. Segue o assento de seu casamento:⁶³³

Aos três dias do mês de abril de mil e seiscentos, e sessenta, e seis anos recebi eu Nicolau da Rocha Freire vigário deste mosteiro a Pedro Dias filho de Domingos Dias e de sua mulher Apolônia Vaz moradores que foram em Arguevide com Maria da Rocha filha de André Gonçalves do Canto e de sua mulher Maria da Rocha moradores em Gondim; na forma do Sagrado Concílio Tridentino, sem haver impedimento algum e foram testemunhas o Padre Antônio de Oliveira raçoeiro deste mosteiro, e Bartolomeu Gonçalves da Venda, dia, mês, e ano ut supra.

Nicolau da Rocha Freire

Pedro Dias foi batizado em 18 de outubro de 1618 em São Gens, onde faleceu em 21 de janeiro de 1692, aos 73 anos de idade, sem testamento por ter o seu casal dotado a seu filho Gonçalo Dias.⁶³⁴ Pedro Dias era viúvo de Margarida Gonçalves e, depois de viúvo de Maria da Rocha, casou-se terceira vez, com Margarida Gonçalves.

⁶³³ ADB. Paróquia de São Gens. L.^o 3.^o de mistos de São Gens, fls. 5 dos casamentos.

⁶³⁴ ADB. Paróquia de São Gens. L.^o 4.^o de mistos, fls. 100v.

Filhos que descobrimos de Maria da Rocha do Canto com João Lopes de Oliveira:

- 1 (IX)- ISABEL DA ROCHA DO CANTO, batizada em 24 de abril de 1657 em São Bartolomeu de São Gens, que segue.
- 2 (IX)- ANTÔNIO. Batizado em 12 de abril de 1660 em São Bartolomeu de São Gens.⁶³⁵ Seu óbito foi lavrado em maio de 1673 em Lisboa e trasladado em São Gens, onde sua família era freguesa. Houve erro na informação do óbito, uma vez que um ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO passou, cerca de 1682, para Santana de Parnaíba a chamado de um tio seu (não cita qual, mas deve ser o Capitão Antônio da Rocha do Canto). Isto consta dos banhos promovidos no ano de 1688 (provavelmente na vila de Santos) para se casar com CECÍLIA DE LIMA.⁶³⁶ Ela era natural da vila de Santos, filha do defunto Domingos Vaz e de Lourença de Lima, moradores na vila de Santos. Segundo depoimento de duas testemunhas ouvidas em 1689 na cidade do Rio de Janeiro, o orador Antônio da Rocha do Canto passou de sua freguesia natal para a cidade do Porto e dali embarcou para o Brasil em um navio de um tal de Pontes, juntamente com um irmão dele (não nomeado, mas que provavelmente deveria ser o Jerônimo, adiante citado). Ignoro se o casamento se realizou. O que se sabe, através de Pedro Taques, é que Antônio da Rocha do Canto casou-se com SEBASTIANA RODRIGUES DE AGUIAR, filha única de Bartolomeu Rodrigues de Aguiar e de sua mulher Helena Garcês, falecida em 1702 com testamento, onde declarou filiação e casamentos.⁶³⁷ Pedro Taques informa três filhos de Antônio da Rocha do Canto e de Sebastiana Rodrigues:⁶³⁸
 - 1 (X)- FREI JOÃO DA ROCHA, carmelita, natural de Santos.

⁶³⁵ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 19.

⁶³⁶ Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação Matrimonial. Documento n.º 23744, caixa 1695, ano de 1688, entre Antônio da Rocha do Canto (no índice do arquivo consta Castro, em lugar de Canto) e Cecília de Lima. *Apud* BARROS, Dalmiro da Motta Buys de. *Banhos- Resumos dos processos de casamentos do Bispado do Rio de Janeiro*. Volume 1.º, 3.º fascículo, p. 71.

⁶³⁷ LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Op. cit.*, Vol. II: Afonsos Gayas, p. 143. LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Gayas, p. 445.

⁶³⁸ Os documentos da vila de Santos, no período, não existem mais.

- 2 (X)- FREI MIGUEL DA ROCHA, carmelita, que faleceu no convento de Santos em 1761.
- 3 (X)- JOSÉ DA ROCHA, que faleceu solteiro em Santos.
- 3 (IX)- JERÔNIMO DA ROCHA DO CANTO. Batizado em 20 de outubro de 1661 em São Bartolomeu de São Gens.⁶³⁹ Faleceu solteiro no Brasil, mais exatamente em Santos, onde fez testamento em 3 de dezembro de 1696. S.m.n.

IX- ISABEL DA ROCHA DO CANTO nasceu no lugar de Gondim, em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizada em 24 de abril de 1657. Segue o seu assento de batizado:⁶⁴⁰

Isabel filha de João Lopes

Aos vinte e quatro dias do mês de abril de seiscentos, e cinquenta e sete anos batizou o Padre Antônio de Oliveira a Isabel filha de João Lopes e de sua mulher. Foram padrinhos Francisco de Oliveira e sua mulher Isabel Ferraz dia ut supra.

Pedro de de Mes.....

Ali mesmo casou-se em 6 de fevereiro de 1673 com GASPAR LOUREIRO.⁶⁴¹ Ele era natural do lugar da Torre, freguesia de Quinchães, concelho de Fafe; naquela freguesia foi batizado em 18 de abril de 1647. Era filho de Baltasar Gonçalves e de Madalena Loureiro. Possivelmente a Gaspar Loureiro caberia o apelido **Meira**, que se verifica em sua filha Helena. Gaspar Loureiro tinha o ofício de pedreiro, e vivia com sua mulher no lugar de Gondim. Era também lavrador na freguesia de São Gens. Faleceu em 29 de janeiro de 1725, aos 77 anos de idade, em São Bartolomeu de São Gens, sem testamento, tendo sido sepultado dentro da igreja, conforme o assento que segue:⁶⁴²

Gaspar Loureiro

Aos vinte, e nove dias do mês de janeiro deste ano de mil e setecentos e vinte e cinco faleceu da vida presente com todos os sacramentos Gaspar Loureiro casado que foi com Isabel da Rocha do lugar do Bairro, desta freguesia de São Bartolomeu de São Gens não fez testamento sepultou-se no cabido dessa Igreja e para constar fizesse que assinei dia mês e ano ut supra.

O Vigário André de Oliveira Leite

⁶³⁹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 24v.

⁶⁴⁰ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 10.

⁶⁴¹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de mistos, fls. 15.

⁶⁴² ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 197v.

Isabel da Rocha faleceu em 30 de novembro de 1729 na freguesia de Medelo, concelho de Fafe.

A mãe de Gaspar Loureiro, Madalena Loureiro, seria a Madalena que foi batizada em 26 de julho de 1617 na freguesia de Quinchães, filha de Domingos Loureiro e de sua mulher Antônia Gonçalves, senhores do Casal de Eirós. Supõe-se, ainda, que o pai de Gaspar Loureiro, Baltasar Gonçalves, seria filho de Gaspar Gonçalves, este descendente de Pedro Afonso e de Margarida Lopes, senhores do Casal da Torre na segunda metade do século XVI.

Filhos do casal, todos batizados na freguesia de São Bartolomeu de São Gens:

- 1 (X)- PEDRO DA ROCHA DO CANTO, batizado em 5 de março de 1674 em São Bartolomeu de São Gens, que segue.
- 2 (X)- ANTÔNIO, batizado em 26 de fevereiro de 1677 em São Gens.⁶⁴³ Foram seus padrinhos Pedro da Rocha e Maria de Almeida, mulher de André da Rocha, de Gondim. Talvez seja o ANTÔNIO LOUREIRO, que faleceu em 6 de dezembro de 1710 de um acidente em São Bartolomeu de São Gens.⁶⁴⁴
- 3 (X)- MARIA DA ROCHA, que segue no § 81.^o.
- 4 (X)- ROSA, nascida em 31 de janeiro de 1684 e batizada em 2 de fevereiro do mesmo ano em São Gens.⁶⁴⁵ Aí faleceu em 13 de janeiro de 1761, aos 76 anos de idade.
- 5 (X)- ISABEL DA ROCHA, nascida em 12 de abril de 1686 e batizada em 13 do mesmo mês em São Gens. Segue no § 87.^o.
- 6 (X)- HELENA DA ROCHA DE MEIRA, que segue no § 90.^o.
- 7 (X)- JERÔNIMO, nascido em 30 de dezembro de 1691 e batizado em 1.^o de janeiro de 1692 em São Gens.⁶⁴⁶ Foi padrinho André da Rocha, de Gondim (por procuração de Jerônimo da Rocha do Canto).
- 8 (X)- JOÃO, batizado em 14 de setembro de 1694 em São Gens.
- 9 (X)- FRANCISCO DA ROCHA, batizado em 19 de julho de 1697 em São Gens. Em 17 de novembro de 1726, em Parnaíba, no estado de solteiro, foi padrinho de batismo de Antônio Rodri-

⁶⁴³ ADB. Paróquia de São Gens. L.^o 3.^o de mistos, fls. 37.

⁶⁴⁴ ADB. Paróquia de São Gens. L.^o 5.^o de mistos, fls. 171.

⁶⁴⁵ ADB. Paróquia de São Gens. L.^o 4.^o de mistos, fls. 19.

⁶⁴⁶ ADB. Paróquia de São Gens. L.^o 4.^o de mistos, fls. ...

gues Lima.⁶⁴⁷ Foi descrito como irmão de Pedro da Rocha do Canto, solteiro, assistente nesta vila de Parnaíba, natural do Reino de Portugal, filho de Gaspar Loureiro e de Isabel da Rocha. S.m.n.

10 (X)- MANUEL, nascido em 4 de outubro de 1700 e batizado em 6 do mesmo mês, em São Gens.⁶⁴⁸

X- PEDRO DA ROCHA DO CANTO nasceu em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizado em 5 de março de 1674.⁶⁴⁹ Veio para o Brasil. Casou-se em 1696 em Santana de Parnaíba com ARCÂNGELA DE OLIVEIRA, nascida cerca de 1677 em Santana de Parnaíba, filha de Domingos Machado, natural da vila de São Paulo, e de sua mulher Margarida de Oliveira (irmã inteira do Padre Francisco de Oliveira), batizada em 29 de outubro de 1640 na Sé de São Paulo, depois moradores na vila de Santana de Parnaíba; neta paterna de Domingos Machado, natural da cidade de Angra, Ilha Terceira, tabelião na vila de São Paulo, e de sua mulher (casados cerca de 1627 em São Paulo) Catarina de Barros⁶⁵⁰; neta materna de Silvestre Ferreira e de sua mulher (casados cerca de 1625) Paula Fernandes, igualmente de São Paulo.⁶⁵¹

Pedro da Rocha do Canto foi morador em Parnaíba, tendo servido de testemunha em diversos processos corridos no cartório eclesiástico, o que demonstra que era homem bem conceituado na localidade. Em 1700 era tesoureiro da Confraria de Nossa Senhora do Rosário.⁶⁵²

⁶⁴⁷ ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-30-183, de Antônio Rodrigues Lima, com Rita Ribeiro da Costa.

⁶⁴⁸ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 13v, da seção dos batizados.

⁶⁴⁹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de mistos, fls...

⁶⁵⁰ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Alguns troncos paulistas de origem terceirense*. *Revista da ASBRAP* n.º 10, pp. 205-208.

⁶⁵¹ Silvestre Ferreira nasceu cerca de 1593 (ou no Norte do Brasil, possivelmente Bahia, ou no Reino, conforme testemunhas ouvidas por ocasião do processo de habilitação de *genere* de seu filho) fez testamento em 8 de janeiro de 1668 na vila de São Paulo, onde se fez, por sua morte, auto de inventário em 8 de abril de 1668 (APESP. N.º de ordem CO 487). Era analfabeto (fato raro à época, para homens brancos de sua posição na vila de São Paulo), embora pertencesse à elite local. Sua mulher, Paula Fernandes, era filha de Estêvão Fernandes e de Margarida de Oliveira, esta irmã (na dúvida: fraternidade ainda em estudo) de Rafael de Oliveira, o velho, o qual era filho de Maria Gonçalves.

⁶⁵² **Inventários e Testamentos** (publicação oficial do APESP), vol. 25, p. 162.

Em 1702 assinou como contador, no inventário que se fez por morte de Manuel Garcia Bernardes, com letra muito bonita e legível.⁶⁵³ Em 1713 declarou viver do trato de vender.⁶⁵⁴ Pedro da Rocha do Canto foi processado pelo Juízo Eclesiástico da Vara de São Paulo, no ano de 1732, por coito incestuoso.⁶⁵⁵ Havia tido um caso com LUZIA LEME BICUDO, a qual era parente da mulher de Pedro, no 3.º para o 4.º grau; a moça havia sido criada em casa do réu (que já estava próximo dos 60 anos de idade). Deste relacionamento, do qual Arcângela de Oliveira sempre se queixou, nasceu uma menina, que segue adiante.

Segundo originais de Silva Leme para a sua “Genealogia Paulistana”, Pedro da Rocha faleceu em 1760 em Santana de Parnaíba e sua mulher Arcângela de Oliveira em 1776, com testamento.⁶⁵⁶ Foram pais de:

- 1 (XI)- MARIA DA ROCHA DO CANTO. Mulher do CAPITÃO MANUEL DE OLIVEIRA E SOUSA. Segue no § 78.º.
- 2 (XI)- ISABEL DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 79.º.
- 3 (XI)- JOÃO DA ROCHA DE OLIVEIRA. Segue.
- 4 (XI)- ANTÔNIO DE OLIVEIRA E SOUSA, batizado em 3 de fevereiro de 1725 em Santana de Parnaíba (fls. 13v).

Pedro da Rocha do Canto teve uma filha bastarda, havida de uma relação incestuosa com LUZIA LEME BICUDO, sobrinha de sua mulher Arcângela de Oliveira, o que gerou processo contra Pedro da Rocha, como se viu atrás:

- 5 (XI)- MARIA, nascida cerca de 1723, provavelmente em Santana de Parnaíba. S.m.n. Quando houve o processo do Juízo Eclesiástico contra seu pai, Pedro da Rocha do Canto, Maria tinha, ao menos, 12 anos de idade.

- XI- JOÃO DA ROCHA DE OLIVEIRA. Casou-se em 1732 na Sé de São Paulo com MARGARIDA DE SIQUEIRA DE CAMARGO, sua parente (em § 50.º n.º XI), filha de José de Camargo e Siqueira e de sua mulher Domingas Franco de Brito. João da Rocha de Oliveira faleceu em 1752 na vila de

⁶⁵³ APESP. N.º de ordem 676. Inventário de Manuel Garcia Bernardes, ano de 1702.

⁶⁵⁴ APESP. N.º de ordem CO 721. Inventário de Francisco Pais de Oliveira, ano de 1701.

⁶⁵⁵ ACMSP. Processo crime a ser catalogado, São Paulo, interior, Santana de Parnaíba, ano de 1732, entre Luzia Leme Bicudo e Pedro da Rocha do Canto.

⁶⁵⁶ Os livros de óbitos, nesses períodos, estão perdidos.

Santana de Parnaíba, aos 55 anos de idade.⁶⁵⁷ Ela depois casou-se novamente, com Salvador Martins Leme. Filhos de João da Rocha de Oliveira e de Margarida de Siqueira:

- 1 (XII)- ESCOLÁSTICA DE OLIVEIRA E CAMARGO. Casou-se, primeira vez, em 1769, em Santana de Parnaíba, com seu parente BAL-TASAR DA ROCHA CAMPOS (em § 25.º n.º X). Viúva, casou-se em 1781, na mesma vila de Santana de Parnaíba, com MANUEL DE MORAIS BRITO, viúvo de Isabel Moreira (com quem se casou em 1738 em Santo Amaro, freguesia da cidade de São Paulo), filho de Manuel de Moraes e Siqueira e de Teresa de Brito.⁶⁵⁸
- 2 (XII)- MANUEL DE OLIVEIRA DE CAMARGO. Casou-se em 1761, em Santana de Parnaíba, com MARIA DIAS DE CASTRO, filha de Domingos Dias de Castro e de Ana Ribeiro Soares; neta materna de Silvestre Ferreira Machado e de Maria Soares Ribeiro. Com geração.
- 3 (XII)- ANA DE OLIVEIRA E CAMARGO. Casou-se em 1772 em Santana de Parnaíba com MANUEL GOMES DE FARIA, natural de Portugal, filho de João Gomes e de Maria de Faria.

§ 78.º

- XI- MARIA DA ROCHA DO CANTO. Filha de Pedro da Rocha do Canto, do § 77.º n.º X. Nasceu cerca de 1698 em Santana de Parnaíba, onde se casou em 1714 com seu parente, português de nascimento, o CAPITÃO MANUEL DE OLIVEIRA E SOUSA, natural da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, filho de Gonçalo de Oliveira, do lugar do Assento, freguesia de São Bartolomeu de São Gens e de (casados em 29 de fevereiro de 1688 em São Bartolomeu de São Gens⁶⁵⁹) Ana da Costa, do lugar da Pica, freguesia de São Bartolomeu de São Gens; neto paterno de Antônio de Oliveira (falecido em 2 de abril de 1717 em São Bartolomeu de São Gens⁶⁶⁰) e de sua mulher (casados em 21 de março de 1661 em São Bartolomeu de São Gens⁶⁶¹) Maria de Oliveira (falecida em 28 de fevereiro

⁶⁵⁷ ACMSP. LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Fontes da Genealogia Paulistana*. Manuscrito. Fls. 117.

⁶⁵⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 54.

⁶⁵⁹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 78v.

⁶⁶⁰ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 180v.

⁶⁶¹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 2.º de mistos, fls. 17.

de 1732 em São Bartolomeu de São Gens⁶⁶²); neto materno de Amaro Lancalho e de Maria da Costa, ambos da freguesia de São Bartolomeu de São Gens. A avó paterna do Capitão Manuel de Oliveira e Sousa, Maria de Oliveira, era filha do Padre Antônio de Oliveira (falecido em 9 de maio de 1683 em São Bartolomeu de São Gens) e de Margarida Francisca, mulher solteira. O Padre Antônio de Oliveira era meio-irmão de João Lopes de Oliveira, bisavô de Maria da Rocha do Canto.

Manuel de Oliveira e Sousa e Maria da Rocha do Canto, antes de se casarem, promoveram processo de banhos no ano de 1714 na vila de Parnaíba.⁶⁶³ Os oradores eram solteiros e declararam não haver parentesco entre ambos. Ou seja, não haveria impedimento algum entre eles, razão pela qual foi concedida licença para o casamento, o que se efetuou no mesmo ano e local. Mas, dando-se notícia a Gaspar Loureiro, avô da oradora, escreveu ele a seu filho Jerônimo da Rocha do Canto (que fora o casamenteiro) que os oradores não poderiam se casar por serem parentes no terceiro grau, visto que Maria de Oliveira do Mosteiro, avó do orador, era prima de Isabel da Rocha, prima da oradora, filhas de meias irmãs. E que Gaspar Loureiro sabia por ser vizinho de Gonçalo de Oliveira, pai do orador, e que julgava que “ele orador e o pai da oradora ignoravam por haverem vindo da sua pátria ambos de pouca idade”. Considerando que os oradores já tinham um filho, o Bispo do Rio de Janeiro concedeu a necessária licença em 10 de janeiro de 1717.

Manuel de Oliveira e Sousa fez testamento em 19 de dezembro de 1726 na vila de Santana de Parnaíba, pedindo para serem seus testamentários: à mulher Maria da Rocha do Canto, ao sogro, Pedro da Rocha do Canto, e ao Sargento-Mor Antônio da Silva do Prado.⁶⁶⁴ Declarou naturalidade e filiação. Seu testamento recebeu o “cumpra-se” em 21 de junho de 1727, em Parnaíba.

Viúva, Maria da Rocha do Canto ajustou novo casamento, em 1736, com ANTÔNIO DA SILVA CERQUEIRA, o qual era assistente nas minas de Goiás.⁶⁶⁵ Ela era moradora no distrito de São Paulo, com 5 filhos em sua companhia, que houve do primeiro matrimônio, com 36 anos de

⁶⁶² ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 209.

⁶⁶³ ACMSP. Processo de dispensa matrimonial sem n.º, a ser catalogado, entre Manuel de Oliveira e Sousa e Maria da Rocha do Canto.

⁶⁶⁴ APESP. N.º de ordem: CO 507.

⁶⁶⁵ Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação Matrimonial. Documento n.º 6946, caixa 1209, ano de 1736, entre Antônio da Silva Cerqueira e Maria da Rocha do Canto.

idade e poucos bens. Havia impedimento entre ambos, não de sangue, mas por afinidade: o orador, Antônio, tivera cópula ilícita com uma prima-irmã da oradora, Maria Martins (filha de Paula de Barros). Os oradores alegaram que Maria Martins, ao tempo em que tivera relação com Antônio da Silva, era mulher desonesta e meretriz, motivo pelo qual não tivera prejuízo. Depois de ajustar casamento, o orador passou novamente para as Minas de Goiás.

De Maria da Rocha do Canto e do Capitão Manuel de Oliveira e Sousa nasceram:

1 (XII)- JOÃO.

1 (XII)- ALFERES JERÔNIMO DA ROCHA DE OLIVEIRA. Batizado em 15 de agosto de 1718 em Parnaíba, tendo sido seus padrinhos Jerônimo da Rocha e Inês Dias de Alvarenga. Em 1744 pediu dispensa matrimonial para se casar com MARIA PAIS GONÇALVES.⁶⁶⁶ Ela foi batizada em 29 de julho de 1722 em Parnaíba, filha de José Fernandes Pais e de Isabel de Lara de Almeida.⁶⁶⁷ O casamento ocorreu em 28 de setembro de 1744 na igreja matriz de Nossa Senhora de Santana da vila de Parnaíba.⁶⁶⁸ O Alferes Jerônimo faleceu em 22 de maio de 1788 na vila de Sorocaba, casado, com 70 anos de idade, sem testamento.⁶⁶⁹ Por sua morte se fez inventário dos seus bens.⁶⁷⁰ O auto de inventário foi lavrado em 13 de julho de 1788 na vila de Sorocaba, tendo sido inventariante a viúva Maria Pais Gonçalves. Deixaram 9 filhos. Eram senhores de 5 escravos. Maria Pais Gonçalves faleceu em 21 de março de 1798 na vila de Sorocaba (fls. 139v).

3 (XII)- MANUEL DE OLIVEIRA E SOUSA. Casou-se em 1764 em Santo Amaro com MÉCIA DE MORAIS CAMARGO, filha de Fernando de Figueiró de Camargo e de Isabel de Moraes.⁶⁷¹ Manuel faleceu em 1783 em Santana de Parnaíba, aos 60 anos de idade.

⁶⁶⁶ ACMSP. Processo n.º 4-25-148, fls. 1-8.

⁶⁶⁷ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Laras, p. 556.

⁶⁶⁸ ACDJ. Livro de casamentos de Santana de Parnaíba, fls. 118v.

⁶⁶⁹ Arquivo da Cúria Diocesana de Sorocaba. Livro n.º 4 de óbitos de Sorocaba (1772-1804), fls. 87.

⁶⁷⁰ APESP. N.º de ordem: CO 560.

⁶⁷¹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 73.

- 4 (XII)- ANTÔNIO DE OLIVEIRA E SOUSA. Batizado em 3 de fevereiro de 1725 na matriz de Santana de Parnaíba.⁶⁷² Casou-se, em 1748, em Santana de Parnaíba, com MARIA RODRIGUES DE MEDEIROS, filha do português Pedro de Medeiros da Costa, natural da Ilha de São Miguel, e de sua mulher (casados em 1719 em Santana de Parnaíba) Isabel dos Reis; neta paterna de Francisco de Sousa Pimentel e de Isabel de Almeida; neta materna de João Rodrigues da Costa e de sua mulher (casados em 1699 em Santana de Parnaíba) Ana dos Reis.⁶⁷³

Antônio de Oliveira faleceu em 1.º de agosto de 1800 na vila de Santana de Parnaíba, de “defleição” no peito.⁶⁷⁴ Era natural e freguês da matriz, filho de Manuel de Oliveira e Sousa e de Maria da Rocha do Canto; era casado. Seu corpo foi sepultado em uma das campas da Irmandade do Santíssimo Sacramento, da qual era irmão. Não fez testamento; era muito pobre. Com geração.

Maria Rodrigues de Medeiros faleceu em 5 de dezembro de 1804 na vila de Santana de Parnaíba.⁶⁷⁵ Era viúva, com 80 anos de idade, natural e freguesa desta vila. Seu corpo foi envolto no hábito dos religiosos de São Francisco e sepultado na matriz, na campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Não fez testamento. Deixou alguns bens e filhos.

- 5 (XII)- ANA DE OLIVEIRA E SOUSA. Casou-se, em 1746, em Santana de Parnaíba, com JOÃO MONTEIRO DAS NEVES, natural de São Martinho da vila de Pombal, Coimbra, filho de Manuel Fernandes e de Isabel Gomes Monteiro. Ana de Oliveira e Sousa faleceu em 1747 em Santana de Parnaíba. Com geração.

§ 79.º

- XI- ISABEL DA ROCHA DO CANTO, filha de Pedro da Rocha do Canto, do § 77.º n.º X. Nasceu cerca de 1702 em Santana de Parnaíba, onde se casou em 1719 com o português, o ALFERES BALTASAR RODRIGUES FAM (lê-se Fão).⁶⁷⁶ Ele nasceu em 22 de fevereiro de 1699 na freguesia de Sam-

⁶⁷² ACDJ. Livro de batizados de Santana de Parnaíba, fls. 13v.

⁶⁷³ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Freitas, p. 181.

⁶⁷⁴ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 17.

⁶⁷⁵ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 46.

⁶⁷⁶ Os livros paroquiais de Santana de Parnaíba estão perdidos, neste período.

paio de Fão, concelho de Esposende, distrito de Braga. Foi batizado na matriz de Sampaio de Fão em 26 do mesmo mês e ano.⁶⁷⁷ Era filho de Baltasar Rodrigues e de sua mulher (casados na mesma freguesia, em 11 de janeiro de 1688⁶⁷⁸) Maria Benta, moradores na mesma freguesia; neto paterno de Antônio Rodrigues e de sua mulher (casados em 21 de junho de 1661 em Sampaio de Fão⁶⁷⁹) Maria Antônia; neto materno de Manuel Bento e sua mulher (casados em 4 de outubro de 1665 na freguesia de Sampaio de Fão⁶⁸⁰) Antônia Francisca.

Baltasar era irmão inteiro de Manuel Rodrigues Fam, igualmente natural da freguesia de Sampaio de Fão. Manuel também passou para o Brasil, tendo se casado em 4 de junho de 1718, na matriz de Parnaíba (fls. 22v) com Maria Marques de Carvalho.⁶⁸¹

Baltasar Rodrigues Fam foi bandeirante, tendo estado nas Minas Gerais, de onde voltou opulento para Santana de Parnaíba. Ali foi morador, tendo passado seus últimos dias de vida na cidade de São Paulo, onde fez testamento em 13 de novembro de 1757, expressando o desejo de ser sepultado na capela da Ordem Terceira de São Francisco. Seu testamento foi aprovado em 1.º de dezembro de 1757 e recebeu o “cumpra-se” em 22 do mesmo mês e ano. Por sua morte fez-se auto de inventário em 19 de janeiro de 1758 na vila de Santana de Parnaíba.⁶⁸² Foi declarante a viúva Isabel da Rocha do Canto. Entre outras informações, foi dito que seu marido falecera em 22 de dezembro de 1757 na cidade de São Paulo, com testamento.⁶⁸³

Entre outros bens, foram avaliadas xícaras, com seus pires, de louça da Índia, ouro e prata lavrada, cavalgaduras, 36 escravos, dinheiro em barras de ouro (834\$652). Feito o orçamento, o monte-mor somado foi de 8:683\$999 (oito contos, seiscentos e oitenta e três mil, novecentos e noventa e nove réis). O monte-menor (monte-mor menos as dívidas)

⁶⁷⁷ ADB. Freguesia de Sampaio de Fão. Livro de batizados, fls. 86v.

⁶⁷⁸ ADB. Freguesia de Sampaio de Fão. Livro de casamentos. Matriz, 1.º, fls. 23

⁶⁷⁹ ADB. Freguesia de Sampaio de Fão. Mistos n.º 1, fls. 36.

⁶⁸⁰ ADB. Freguesia de Sampaio de Fão. Mistos n.º 1, fls. 37v.

⁶⁸¹ Maria Marques de Carvalho era natural de Santana de Parnaíba, filha do português Manuel Marques de Carvalho, natural de Óbidos, patriarcado de Lisboa, e de sua mulher (casados cerca de 1708) Isabel Rodrigues de Miranda, natural de Parnaíba.

⁶⁸² APESP. N.º de ordem: CO 536.

⁶⁸³ Os assentos de óbitos da Sé de São Paulo e da matriz de Santana de Parnaíba, neste período, estão perdidos.

somou 8:313\$976. Descrição dos bens de raiz, primeiramente os localizados na vila de Santana de Parnaíba:

Um sítio na paragem Porto Grande de Santo Antônio da outra banda do rio Tietê defronte desta vila de Parnaíba que consta de um lanço grande de casas com seus corredores nos quatro lados de taipa de pilão cobertos de telha com seu alpendre com uma camarinha no dito alpendre forrada de taboado e outra camarinha de dentro assobradada com seu armário fechada com portas e janelas e fechaduras e assim mais no terreiro lanço e meio de casas de taipa de pilão cobertas de telha com suas janelas e portas com fechaduras e assim mais uma casa de moenda coberta de telha em aberto e assim mais uma cozinha coberta de telha, que serve de galinheiro e assim mais um lanço de meia ajea [sic] em aberto coberto de telha e assim mais um monjolo com sua casinha de telha mais uma estrebaria em aberto coberta de telha e assim mais um oratório no alpendre com as imagens seguintes: uma imagem do Senhor Crucificado de pau com sua cruz outra do glorioso Santo Antônio e o Menino Deus de pau com dois resplandores de prata de peso de doze oitavas e meia de prata outra de Santa Rita de barro outra do Menino Jesus de barro com seu verso outra da Senhora Santa Ana de barro outra da Senhora do Rosário com seu menino de barro duas Senhoras da Conceição de barro outra Senhora do Rosário pequena de barro outra imagem do Menino Jesus de barro outra de São José de barro e uma campainha velha tudo dentro do dito oratório e assim mais duas moendas uma de pé e outra desmanchada, três cochos dois grandes e um pequeno e uma gamela e assim mais uma roda de ralar mandioca com todo o seu preparo e uma prensa com todo o seu necessário com as terras que pertence ao dito sítio como constam do termo de arrematação de uma execução que se fez a Antônio Luís Barbosa e assim mais uma sorte de terras com suas casas de telha que foram do defunto João da Rocha de Oliveira com as terras que constam da escritura, as quais foram arrematadas em praça por execução que se fez do dito Rocha e assim mais uma sorte de terras que foram de Salvador Pedroso de Miranda e outra sorte que foram de José Corrêa Leme outra sorte que foram de Catarina de Siqueira outra sorte de terras que foram de Maria da Rocha do Canto como consta das escrituras e assim mais outra sorte que foram de João de Oliveira e Sousa arrematados em praça por uma execução que lhe fez o Capitão Aleixo da Fonseca Maciel cujo sítio acima também com suas senzalas de palha e seus arvoredos e assim mais um canavial de Siqueira e outro cartel novo e seus algodoads e assim mais planta com uma canoa no porto com sua corrente de ferro de duas braças – visto e avaliado em 500\$000 (quinhentos mil réis).

Um sítio na paragem chamada Jaguari que constam de dois lanços de casas de taipa de pilão cobertas de telha com duas portas com seus arvoredos contidas as terras que a ele pertencerem. O que melhor constará do termo da arrematação com seus valados que houve por título de arrematação de uma execução que se fez ao Alferes Jerônimo da Rocha de Oliveira – visto e avaliado em 35\$000 (trinta e cinco mil réis).

Uma morada de casas de dois lanços sitas nesta vila [Santana de Parnaíba] na rua de cima de taipa de pilão com seus corredores cobertas de telha com seu escritório e alcova forrada e assoalhado de tábuas e outra camarinha assobradada com uma cozinha de fora de taipa de pilão coberta de telha com seu quintal amurado de taipa com suas portas e janelas e duas gunolozias [sic] e assim mais três imagens a saber uma do Senhor atado e Colúnia [sic] e uma da Senhora do Rosário e outra da Conceição todas de barro e assim mais registros de papel pregados na parede do escritório que tudo foi visto e avaliado – em 105\$000 (cento e cinco mil réis), cuja morada de casas de uma parte com casas dos herdeiros de João Monteiro das Neves e da outra com as casinhas pequenas do canto que tem venda uma cruz da Via Sacra.

Uma morada de casas sitas na rua de cima de um lanço de taipa de pilão cobertas de telha com sua cozinha de fora de taipa de pilão com seu quintal amurado cobertas de telha com portas e janelas fechaduras com seu corredor cujas casas partem com os chãos dos herdeiros da defunta Maria de Brito e da outra parte com as casas do mesmo defunto – vista e avaliada em 25\$600.

Uma morada de casas sitas na rua de cima de dois lanços com seu corredor e sua cozinha de fora coberta de telha com seu quintal amurado de uma banda com suas portas e janelas e fechaduras cujas partem de uma banda com as casas da viúva Maria Leite e da outra parte com casas dos menores de João Monteiro das Neves – vista e avaliada em 40\$000.

Um quintal amurado de taipa de pilão que consta de vinte e duas braças de testada na rua de cima de que se paga foro à Senhora Santa Ana a dez réis por braça cujo quintal parte de uma banda com o quintal dos herdeiros do defunto Pedro de Macedo e da outra parte com os quintais caídos que foram do defunto Miguel Bicudo cujo benefício das taipas – visto e avaliado em 6\$400.

Uma morada de casas sitas na rua de vista que constam de dois lanços de taipa de pilão com seu corredor cobertas de telha com sua laje de taboado com suas prateleiras com sua cozinha de fora de taipa de pilão coberto de telha com seu quintal amurado e alguns pedaços de muro caído com suas portas e janelas e fechaduras cujas casas de uma banda partem com casas de Ana de Lara e da

outra banda com as casinhas do Licenciado José Ribeiro de Siqueira – vista e avaliada em 40\$000.

Os dois bens de raiz que seguem eram da cidade de São Paulo:

Uma morada de casas sitas na cidade de São Paulo no campo da Área com seus chãos amurados que chegam até a rua da Freira que fazem canto defronte às casas do defunto Manuel Pineto Guedes e lhe fazer fronteira as que fez o Reverendo Padre Francisco Álvares Calheiros e fazo canto as ditas casas na rua das casas de Jerusalém – vista e avaliada em 250\$000.

Uma morada de casas sitas na cidade de São Paulo na rua do Rosário no canto do beco que sobe para a quitanda velha que parte pela outra parte com casas dos herdeiros do defunto Roque Soares – vista e avaliada em 150\$000.

O termo de encerramento do inventário deu-se em 30 de março de 1758 na vila de Santana de Parnaíba, em casas de morada de Isabel da Rocha do Canto, que assinava com bonita letra.

Curiosamente, em 2 de abril de 1764, na vila de Santana de Parnaíba, foi ouvido, na qualidade de testemunha, Baltasar da Rocha Campos. Declarou ser natural da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, de mais ou menos 60 anos de idade, que vivia de sua fazenda, e do costume, disse não ter parentesco, dentro do proibido (até o quarto grau) com a viúva Isabel da Rocha do Canto. Em verdade, eram primos do terceiro para o quarto grau de consanguinidade.

Isabel da Rocha do Canto fez testamento em 9 de maio de 1775 em Santana de Parnaíba, nele pedindo para ser sepultada na sua igreja matriz.⁶⁸⁴ Rogou para serem seus testamenteiros: em primeiro lugar ao Capitão João Martins da Cruz, em segundo ao Capitão Lourenço Cardoso de Melo, e em terceiro ao Capitão Policarpo Joaquim de Oliveira. Pediu que seu corpo, quando falecesse, fosse amortalhado no hábito do Patriarca São Francisco, que já tinha em seu poder, e que fosse sepultada na mesma vila de Parnaíba. O testamento recebeu aprovação no mesmo dia, em Santana de Parnaíba, onde se deu o “cumpra-se” em 22 de junho do mesmo ano. Estava doente em uma cama.

⁶⁸⁴ APESP. N.º de ordem: CO 455. Livro 2 de Registros de Testamentos, fls. 180 em diante.

Entre outros bens, declarou possuir, ao ditar o testamento:

... uma morada de casas sitas na rua de cima, de um lanço de taipa de pilão cobertas de telha, com seu quintal em aberto, que partem de uma banda com as casas do patrimônio de meu filho, o Padre José Rodrigues e são as últimas que se acham para a banda da matriz.

... um quintal murado da mesma rua defronte às casas do Capitão Manuel de Oliveira Garcia do qual pago foro a Santana.

Declaro que o sítio que possuo da outra banda do rio Tietê com todas as terras a ele pertencentes e outras anexas às mesmas, tocou por morte de meu marido a metade a mim e outra metade se repartiu por meus filhos, o Capitão Policarpo, e Baltasar, como consta das partilhas e pagamentos que se nos fez. Declaro que a metade de que me pertenceu do sítio com as terras próprias anexas, correspondentes a mesma metade vendi a meu filho o Capitão Policarpo Joaquim de Oliveira de que lhe passei escritura dando-me por paga e satisfeita da quantia que a mesma se declara, sem assim ser na verdade e depois de passar a escritura e tendo as ruínas, e grandes diminuições que no dito sítio tem havido, e os gastos que lhe são precisos para o teficar nos justamos quem pagaria alguma coisa menos do que na escritura a se refere pelo que avaliado o sítio por homens de sã consciência no que ao presente valer, me dará aquilo em que for avaliado, pela parte que me tocou o que lhe tenho vendido, e se haverá com seu irmão Baltasar pela parte que lhe tocou.

De Isabel da Rocha do Canto e do Alferes Baltasar Rodrigues

Fam nasceram:

- 1 (XII)- ANA RODRIGUES DE OLIVEIRA. Batizada em 31 de julho de 1729 em Santana de Parnaíba. Segue no § 80.^o.
- 2 (XII)- SARGENTO-MOR ANTÔNIO RODRIGUES DE OLIVEIRA, nascido em 18 de junho de 1733 na vila de Parnaíba, onde foi batizado na sua igreja matriz aos 8 dias, a 24 de junho do mesmo ano.⁶⁸⁵ Casou-se em 11 de junho de 1754 na igreja matriz de Parnaíba (fls. 174v e 175) com D. ISABEL ANTÔNIA DE OLIVEIRA, então denominada Isabel de Oliveira Garcia, nascida cerca de 1737 em Parnaíba ou em Jundiá, filha de Rafael de Oliveira Leme, sargento-mor das vilas de Parnaíba e de Jundiá e de sua mulher Bárbara Garcia de Lima.⁶⁸⁶ Com gera-

⁶⁸⁵ ACDJ. L.º 1.º de batizados de Santana de Parnaíba, fls. 78-v.

⁶⁸⁶ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Hortas, p. 320.

ção.⁶⁸⁷ Antônio Rodrigues de Oliveira recebeu patente, em 16 de maio de 1773, da cidade de São Paulo, pelo governador D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, Morgado de Mateus, de sargento-mor das Ordenanças da vila de Lages.⁶⁸⁸ Entre outros serviços, mostrou-se que havia servido a El-Rei no ano de 1764, socorrendo a Colônia do Sacramento (hoje pertencente ao Uruguai).

Depois de ter residido, com sua família, em Lages, retornou para se seu sítio e morada, na freguesia de Araçari-guama, defronte ao caminho de Sapucaia.⁶⁸⁹ Isso se verificou no ano de 1782, quando o Sargento-Mor Antônio Rodrigues de Oliveira moveu ação cível contra o Sargento-Mor Francisco Nunes de Siqueira, sobre um caminho que o último havia fechado no sítio que o autor possuía, vinda de seus antepassados.

3 (XII)- PADRE JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA.

4 (XII)- D. MARIA BENTA RODRIGUES, ou MARIA BENTA DE OLIVEIRA, ou ainda D. MARIA ANTÔNIA DE JESUS. Segue.

5 (XII)- CORONEL POLICARPO JOAQUIM DE OLIVEIRA nasceu em Santana de Parnaíba, onde foi batizado em 30 de março de 1745 (fls. 156). Foi seu padrinho Policarpo de Abreu Nogueira. Figura interessante e controversa, digna de um estudo maior, foi homem poderoso, orgulhoso e arbitrário, que se viu falido ao final da vida, devendo avultada quantia à Fazenda Real.⁶⁹⁰

Em Parnaíba casou-se em 27 de janeiro de 1761 (matriz, fls. 15v e 16) com ANA RIBEIRO DO PRADO, nascida em Parnaíba, onde foi batizada em 23 de abril de 1741, filha de

⁶⁸⁷ Vide biografia de Antônio Rodrigues de Oliveira em: BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Antigos proprietários rurais de Lages*. In *Revista da ASBRAP* n.º 6, pp. 69-70. É duas vezes hexavô de um dos autores: Marcelo Meira Amaral Bogaciovas.

⁶⁸⁸ APESP. N.º de ordem: CO 367. Livro n.º 19 de Sesmarias, Patentes e Provisões, fls. 47v-49.

⁶⁸⁹ APESP. N.º de ordem: CO 3603. Autos cíveis entre o Sargento-Mor Antônio Rodrigues de Oliveira e o Sargento-Mor Francisco Nunes de Siqueira.

⁶⁹⁰ Sobre as arbitrariedades cometidas pelo Coronel Policarpo Joaquim de Oliveira veja a tese de doutoramento de Nanci Leonzo, em 1979, na Universidade de São Paulo: "Defesa Militar e Controle Social na Capitania de São Paulo: As Milícias", em especial o 4.º capítulo.

José Ribeiro de Siqueira, natural de São Paulo e de Joana do Prado, natural da vila de Jundiá.⁶⁹¹ Com geração.

Como se verifica do inventário de seu pai, declarando ser maior de idade, Policarpo pediu permissão para se casar (com a própria Ana Ribeiro) à mãe, já que era menor de 25 anos de idade. Sua mãe negou o pedido, alegando que ele era muito criança, e que ela, Ana Ribeiro do Prado, merecia coisa melhor!.. O Coronel Policarpo e Ana Ribeiro foram pais, entre outros, de JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA e de POLICARPO JOSÉ DE OLIVEIRA, habilitados de *genere et moribus* no ano de 1783.⁶⁹² Foram pais, também, da freira D. ANTÔNIA MARIA DE SANTANA, religiosa do Recolhimento de Santa Teresa de São Paulo. Foi fiador do dote de ingresso ao dito recolhimento o tio (por afinidade), Capitão José Antônio de Lacerda, então casado com D. Maria Antônia de Jesus. O valor do dote, 600\$000 (seiscentos mil réis) não foram honrados pelos pais da freira, o que gerou processo do Recolhimento de Santa Teresa contra a viúva D. Maria Antônia de Jesus, na qualidade de fiadora.⁶⁹³

Policarpo Joaquim de Oliveira foi recenseado no ano de 1807 na cidade de São Paulo, na 1.^a Companhia, fogo n.º 7.⁶⁹⁴ Foi qualificado como coronel de milícias, natural de Parnaíba, 62 anos de idade, casado, branco. Vivia do seu soldo, de onde tinha os rendimentos do negócio e plantações que faz para seu negócio.

Policarpo Joaquim de Oliveira faleceu em 18 de abril de 1809 no Colégio de Araçariguama, e capela com freguesia distinta da de Araçariguama, que lhe foi concedida por Sua Alteza Real, conforme constou do assento de seu óbito.⁶⁹⁵ Faleceu de enfermidade interna, e encalhe no peito. Ainda constou que era coronel e cavaleiro professo na Ordem de São Bento de Aviz, tendo sido seu corpo armado no próprio hábito da citada ordem. Foi também acompanhado pela Irmandade

⁶⁹¹ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Cordeiros Paiva, p. 312.

⁶⁹² ACMSP. Processo n.º 1-47-454.

⁶⁹³ APESP. N.º de ordem: CO 5404.

⁶⁹⁴ APESP. Maços de População. Rolo n.º 41.

⁶⁹⁵ ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 79v.

do Santíssimo Sacramento, da qual era irmão e foi provedor por várias vezes. Foi sepultado no dia 20 na igreja matriz de Santana de Parnaíba, na campa da dita irmandade do Santíssimo, abaixo do arco número 7; não fez testamento.

D. Ana Ribeiro do Prado faleceu em 17 de março de 1813 na Sé da cidade de São Paulo, tendo sido sepultada no convento de Santa Teresa.

- 6 (XII)- ALFERES BALTASAR RODRIGUES DE OLIVEIRA nasceu cerca de 1745 em Santana de Parnaíba. Casou-se com MARIA DE OLIVEIRA. Foram moradores em Lages. Aos 20 anos de idade, em 1765, Baltasar era soldado no Rio Grande do Sul. Recebeu, em 31 de maio de 1773, nombramento do posto de Alferes da Ordenança da Companhia da nova vila de Nossa Senhora dos Prazeres dos Campos das Lages, de que era capitão Antônio José Pereira.⁶⁹⁶

- XII- D. MARIA BENTA RODRIGUES, ou MARIA BENTA DE OLIVEIRA, ou ainda D. MARIA ANTÔNIA DE JESUS. Batizada em 28 de março de 1743 na matriz de Santana de Parnaíba.⁶⁹⁷ Foram seus padrinhos o Tenente Manuel Rodrigues Fam e Maria Benta Rodrigues, mulher de Guilherme Antônio de Ataíde (capitão-mor), moradores na vila de Parnaíba.

Casou-se, primeira vez, em 26 de julho de 1759, em Santana de Parnaíba com o português ANTÔNIO CORRÊA PINTO DE MACEDO, fundador da vila (hoje cidade) de Lages, no atual Estado de Santa Catarina.⁶⁹⁸ Sem geração. O Capitão-mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo nasceu em 2 de junho de 1719 na freguesia de São Tomé de Correlhã, que fica às margens do rio Lima, concelho de Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo, Portugal. Era filho de Luís Corrêa Pinto⁶⁹⁹, natural da freguesia de Faldegens (se não houve erro na transcrição, ig-

⁶⁹⁶ APESP. N.º de ordem: CO 367. Livro n.º 19 de Sesmarias, Patentes e Provisões, fls. 53.

⁶⁹⁷ ACDJ. Livro de batizados da matriz (1722-1764), fls. 147v.

⁶⁹⁸ ACDJ. Livro de casamentos da matriz, fls. 9 e 9v. Antônio Corrêa Pinto não soube dizer o nome da avó paterna, nem os nomes dos avós maternos, alegando que saíra de Portugal de menor idade. [ou seria em função de seu avô materno ser padre?].

⁶⁹⁹ Luís Corrêa Pinto era irmão inteiro de Antônio Corrêa, da freguesia de Santa Mariinha de Moreira de Geraz do Lima, concelho de Viana do Castelo, que se casou em 28 de janeiro de 1703 (L.º de mistos N.º 4, fls. 172) com Ana Fernandes, filha legítima de Belchior Fernandes e de sua mulher Catarina Dias, já falecida.

noro onde fica), arcebispado de Braga e de sua mulher (casados em 20 de outubro de 1718 na freguesia de Santa Maria de Arcozelo, onde eram moradores) Antônia de Sousa de Macedo; natural da freguesia de Eiras (Santa Comba), concelho de Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo; neto por parte paterna de Manuel Antunes e de sua mulher (casados em 3 de fevereiro de 1675 na freguesia de Santa Marinha de Arcozelo) Antônia Corrêa; neto por parte materna do Padre Antônio de Macedo e de Maria Fernandes, mulher solteira, da freguesia de São Martinho de Vascões, concelho de Paredes de Coura, distrito de Viana do Castelo. Manuel Antunes era filho de Tomé Martins e de sua mulher Maria Antunes e Antônia Corrêa era filha do Padre Belchior Corrêa e de Maria Pereira, mulher solteira.

O Padre Antônio de Macedo era natural da freguesia de São João do Rio Frio, comarca de Valença, morador, com seu pai, na freguesia de Nossa Senhora do Vale, tendo se habilitado, em 1691, de *genre*.⁷⁰⁰ Era filho natural de Tomé de Macedo, comissário do Santo Ofício, abade de Santa Maria do Vale, e de Margarida Francisca, mulher solteira, da freguesia de São João do Rio Frio, termo dos Arcos. Neto paterno de Antônio de Macedo e de Maria Pessoa, da freguesia de Sampaio dos Arcos; neto materno de João Francisco e de Domingas Gonçalves, lavradores, naturais da freguesia de São João do Rio Frio do lugar de São Vicenzo, termo dos Arcos.

Antes do casamento, Maria Benta e Antônio Corrêa Pinto fizeram as diligências de estilo, que se nomeava processo de banhos, no ano de 1759.⁷⁰¹ O contraente era assistente na cidade de São Paulo; ouvido em 9 de julho do mesmo ano, declarou o que segue:

Por ele foi dito que se chamava Antônio Corrêa Pinto, e que era nat, digo e que era filho de Luís Corrêa Pinto, e de sua mulher Antônia de Sousa de Macedo, e que era natural e fora batizado na freguesia de São Tomé de Corrilhã Arcebispado de Braga, e que de idade tinha trinta, e cinco para trinta, e seis annos, e que sendo de treze annos saíra da sua terra para esta América, em a qual assiste há vinte, e dous annos, e que da sua pátria viera para a cidade de Lisboa e de Lisboa para o Rio de Janeiro onde assistiu um anno pouco mais ou menos, ou dez mezes na freguesia da Candelária, e daqui foi para as Minas Gerais nas quais andou em cobranças de uma parte para a outra sem fazer assistência em freguesia alguma por tempo de seis mezes, e nelas gastou quatro annos, pouco mais ou

⁷⁰⁰ ADB. Processo n.º 364, ano de 1691, de Antônio de Macedo.

⁷⁰¹ ACMSP. Processo n.º 4-68-469, ano de 1759.

menos das quais veio para esta cidade, e desta Sé passou para a vila de Santos na qual assistira três mezes, pouco mais ou menos, e dela se embarcara has do Rio Grande de São Pedro, nos quais assiste há dezoito anos pouco mais ou menos, e nesta freguesia tem tido a maior assistência, e que desta povoação fizera três viagens a esta cidade tratando do seu negócio de tropas sem fazer demora que chegasse a seis meses fora desta cidade, e que também andara por as Índias de Espanha dous anos a tratar de seu negócio de animais sem fazer assistência em freguesia alguma por serem campinas, e terras de gentio, e que o seu estado é de solteiro livre, e desimpedido, nem tinha feito voto de castidade, ou de religião, nem tinha outro algum impedimento que lhe impeça o casar-se com a sobredita [Maria Benta de Oliveira], nem sabe que ela o tenha, e que de seu tinha trinta mil cruzados cobradas as suas dívidas, e de legítima de seus pais nada espera, porque se de tudo o que lhe pertencer, e mais não depôs, e se assinou depois de lhe ser lido o seu juramento e declarar estar como ele depoente tinha deposto com ele dito Muito Reverendo Senhor. E eu José Antônio da Silva escrivão da Câmara Episcopal o escrevi.

Antônio Corrêa Pinto recebeu, em 12 de setembro de 1763, a provisão de Guarda-Mor substituto nos distritos do Rio Grande do Sul.⁷⁰² Após a restauração da Capitania de São Paulo, recebeu a confirmação do novo Governador, o Morgado de Mateus, D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, a 27 de maio de 1766, da cidade de São Paulo, da provisão de guarda-mor substituto dos distritos do Rio Grande e daquele continente.⁷⁰³ E, finalmente, em 9 de julho de 1766, pelo Morgado de Mateus, recebeu patente de capitão-mor regente do sertão de Curitiba.⁷⁰⁴ É interessante notar que Corrêa Pinto permaneceu capitão-mor até morrer, o que não era permitido pela legislação portuguesa, através das suas Ordenações. Nem mesmo recebera a confirmação real da sua patente, o que também não era legítimo. Mas, formalmente, sua autoridade nunca foi questionada.

⁷⁰² APESP. N.º de ordem: CO 379, livro n.º 52, fls. 50v do Registro de Patentes e Provisões Régias.

⁷⁰³ APESP. N.º de ordem: CO 365. Livros de Sesmarias, Patentes e Provisões, de 1765 a 1766, L.º n.º 15, fls. 135 a 135v.

⁷⁰⁴ APESP. N.º de ordem: CO 365. Livro de Sesmarias, Patentes e Provisões, de 1765 a 1766, L.º n.º 15, fls. 182.

Antônio Corrêa Pinto de Macedo (esse o nome que adotou no final da vida) faleceu em 28 de setembro de 1783 na vila de Lages.⁷⁰⁵ Havia feito testamento em 7 de agosto do mesmo ano. Deixava como herdeira universal sua mulher D. Maria Antônia de Jesus, conquanto que ela não se casasse novamente. Caso se casasse, instituía por herdeiras, da parte que lhe tocava, suas irmãs Inês Maria de Sousa e Teresa de Sousa, moradoras na freguesia de Santa Maria de Geraz do Lima, concelho de Viana do Castelo.

Por morte de Antônio Corrêa Pinto, fez-se inventário dos seus bens.⁷⁰⁶ Deixou uma fortuna. O auto de partilhas fez-se em 10 de julho de 1792 na cidade de São Paulo. O monte-mor avaliado foi de 9:722\$694 (nove contos, setecentos e vinte e dois mil, seiscentos e noventa e quatro réis. Coube à viúva D. Maria Antônia de Jesus a importância de 4:799\$787 e, por ela ter se casado, a metade foi dividida entre as irmãs do defunto, Teresa de Sousa e Inês Maria de Sousa. Ao herdeiro, Capitão José Antônio de Lacerda (já casado com a viúva), coube a quantia de 135\$979, em dinheiro amoedado, 13 escravos, campos da fazenda do distrito das Lages, uma morada de casas novas de taipa de pilão situadas na mesma fazenda, gado em geral, como burros, 90 rezes, bois de carros, armas de fogo, miudezas em geral, créditos, etc..

A herança de Corrêa Pinto gerou muita discussão entre seus herdeiros. Se a viúva não se casasse, ela seria a herdeira universal. Como ela se casou, metade ficou para ela, e a outra metade para as irmãs dele. Essas irmãs eram representadas pelo Ajudante Antônio José de Miranda. Este, em 15 de maio de 1786, havia passado procuração para algumas pessoas, para representá-los no inventário de seu tio, o Capitão-Mor Antônio Corrêa Pinto.⁷⁰⁷ Antônio José de Miranda, mais tarde, moveu uma ação contra o Capitão José Antônio de Lacerda, na qualidade de inventariante dos bens de Corrêa Pinto.⁷⁰⁸ Reclamava principalmente das avaliações feitas pelo Juízo da cidade de São Paulo, de uns escravos. Esta foi a defesa de José Antônio de Lacerda:

... o herdeiro Antônio José de Miranda se tem mostrado tão ingrato com a cabeça de casal mulher do embargante que tendo assistido muitos anos em companhia do inventariado seu tio nas Lages, e

⁷⁰⁵ Arquivo da Cúria Diocesana de Lages. Livro n.º 1 de óbitos de Lages, fls. 16v a 17v.

⁷⁰⁶ APESP. N.º de ordem: CO 602. Perderam-se fls. 1 a 263.

⁷⁰⁷ APESP. N.º de ordem: CO 3421. Autos Cíveis, maço 3362, ano 1786.

⁷⁰⁸ APESP. N.º de ordem: CO 3339. Autos Cíveis, maço 1542, ano 1791.

tendo dele recebido vários benefícios, e até por sua morte se lhe deixar o legado em seu testamento de 100 éguas, merecendo também por afetos fingidos que mostra à cabeça de casal de lhe dar uma negra das escravas do casal logo que se casou a entrou a odiar de tal sorte que chegou a tirar-lhe todas as mulatas suas pagens para um rigoroso sequestro que requereu nos bens da herança a de que se lhe demoravam as partilhas do inventário quando o herdeiro é que as tem demorado por astúcias de quem o protege.

Depois se descobriu que o Capitão-Mor Antônio Corrêa Pinto havia deixado uma filha natural, Ana Pinto de Macedo, mulher de Mateus Antônio Bell. Este movera processo cível contra o Capitão José Antônio de Lacerda e D. Maria Antônia de Jesus.⁷⁰⁹ Em 15 de novembro de 1787, os autores da ação, eram moradores na cidade do Rio de Janeiro, mais exatamente na rua de São Joaquim.

Tempos depois, o Capitão José Antônio de Lacerda e sua mulher D. Maria Antônia de Jesus, moveram ação cível contra o Ajudante Antônio José de Miranda.⁷¹⁰ Discutiam os bens do defunto Capitão-mor Corrêa Pinto, em especial 900 das 1800 éguas da fazenda das Lages, e um mulato de nome Romão.

Mateus Antônio Bell moveu ação cível contra o Ajudante Antônio José de Miranda.⁷¹¹ Em 21 de fevereiro de 1795, na cidade de São Paulo, o autor da ação, Mateus Antônio, morador na freguesia das Areias, apresentou uma petição em que dizia que, por ser cabeça de sua mulher D. Ana Pinto de Macedo, e, por ela, único herdeiro do defunto Capitão-Mor Antônio Corrêa Pinto, queria mostrar que seu pai, ao fazer testamento, não fez menção de sua filha, por julgá-la morta e, por este motivo, instituiu por herdeiros as duas irmãs em Portugal. Isso porque, quando Corrêa Pinto gerou sua filha, em 1749, não gozava de nobreza alguma, e era inteiramente mecânico de seu nascimento. Mateus Antônio apresentou certidão de sua mulher, Ana, batizada em 2 de maio de 1750, na igreja matriz de Jesus Maria José, do Rio Grande de São Pedro (atual Estado do Rio Grande do Sul). Constou que ela era filha natural de Maria Maciel, solteira, e de Antônio Corrêa Pinto, solteiro.

Em 5 de fevereiro de 1796, Mateus Antônio Bell apresentou nova petição, na condição de ser cabeça de sua mulher D. Ana Pinto de Macedo, contra o Ajudante Antônio José de Miranda e sua mulher D.

⁷⁰⁹ APESP. N.º de ordem: CO 3402. Autos Cíveis.

⁷¹⁰ APESP. N.º de ordem: CO 3357.

⁷¹¹ APESP. N.º de ordem: CO 3654.

Gertrudes Maria de Melo.⁷¹² Argumentou que sua mulher nascera de uma mulher branca e que seu pai a reconheceu por ocasião do batizado. E que quando seu pai, o Capitão-Mor Corrêa Pinto, casou-se com D. Maria Antônia de Jesus, contou a ela que tinha uma filha que morava no Sul. E que ele a trouxera para Lages, onde sempre a teve consigo em sua casa. E que a casou com Luís Madeira Ramos, e a dotou com escravos, campos e outras coisas.⁷¹³ Luís Madeira Ramos desentendeu-se com o sogro e levou sua mulher para o Sul, causando desgostos a ele; acabou falecendo antes de seu sogro, tornando a viúva a se casar, com o autor da ação, Mateus Antônio Bell. Não houve contestação de que D. Ana Pinto de Macedo fosse filha do capitão-mor.

Mateus Antônio Bell, ou Mathey Antônio Bell, negociante de origem inglesa, passou para São Paulo, em 1809, em companhia de sua mulher, de dois filhos, de uma afilhada e de oito escravos.⁷¹⁴

Das pesquisas efetuadas nos maços de população da vila de Lorena, o casal Mateus Antônio Bell e Ana Pinto de Macedo, constou apenas no ano de 1793, na freguesia de Areias. Ele, de 36 anos, ela de 40 anos (quando ela teria 43 anos), uma filha, Rosa (de 5 anos) e uma agregada, de 21 anos.⁷¹⁵

D. Maria Antônia de Jesus casou-se segunda vez, como já se viu acima, em 18 de janeiro de 1786 na Sé da cidade de São Paulo com o CAPITÃO JOSÉ ANTÔNIO DE LACERDA, boticário de profissão, de quem foi terceira e última mulher.⁷¹⁶ Ele era viúvo de Maria da Conceição. Em 12 de abril de 1794, na cidade de São Paulo, onde viviam, o Capitão Jo-

⁷¹² APESP. N.º de ordem: CO 3656.

⁷¹³ Luís Madeira Ramos e Ana Pinto de Macedo (antes Ana Maria Gomes) casaram-se em 25 de fevereiro de 1770 na vila de Lages (matriz, fls. 2v). Do assento constou que ele era natural da vila de Nossa Senhora da Graça do Rio de São Francisco, filho de Antônio Madeira Fajardo e de sua mulher Maria de Ramos, e que a noiva era natural da vila do Rio Grande de São Pedro do Sul, filha de pai incógnito e de Maria Gomes de Sá. Constou ainda que o contraente assistira na freguesia do Viamão e na cidade de São Paulo, onde correu banhos. Tiveram, ao menos, o filho José, batizado em 28 de dezembro de 1770 na vila de Lages (matriz, fls. 6).

⁷¹⁴ **Registro de Estrangeiros** (publicação do Arquivo Nacional [do Rio de Janeiro]), 1808, vol. 46. *Apud* BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. *Dicionário das Famílias Brasileiras*. Vol. I, p. 427.

⁷¹⁵ APESP. N.º do rolo do microfilme: 113. Maços de população de Lorena. A menina Rosa era filha do inglês e neta do capitão-mor.

⁷¹⁶ ACMSP. Livro n.º 4 de casamentos da Sé, fls. 85. O Capitão José Antônio de Lacerda parecia ser um caça-dotes: suas mulheres eram viúvas, dotadas de fortuna ...

sé Antônio de Lacerda e sua mulher D. Maria Antônia de Jesus, venderam um lanço de casas, defronte aos quartéis de Voluntários Reais, ao Tenente Bento Corrêa Leme, pela quantia de 200\$000 (duzentos mil réis).⁷¹⁷ Eram confrontantes da morada de casas: defronte ao portão do Cônego Arcipreste Paulo de Sousa Rocha, casas pertencentes aos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, quartéis dos Voluntários Reais, e casas do Capitão Joaquim José Mariano César. D. Maria Antônia assinava, inclusive o “dona”.

O Capitão José Antônio de Lacerda e sua mulher D. Maria Antônia de Jesus, obtiveram para si e para seu filho José Antônio da Luz de Lacerda, um breve apostólico para poderem celebrar missa no oratório das casas de sua habitação.⁷¹⁸ Esse oratório ficava na fazenda de Nossa Senhora do Pilar, na freguesia de Nossa Senhora da Penha de Araçariguama.

D. Maria Antônia de Jesus foi ré em um processo movido pela madre regente do Recolhimento de Santa Teresa da cidade de São Paulo.⁷¹⁹ O recolhimento cobrava o dote de 600\$000 (seiscentos mil réis) que era devedor o Coronel Policarpo Joaquim de Oliveira (irmão de D. Maria Antônia de Jesus) para que a filha dele, D. Antônia Maria de Santana, fosse admitida em Santa Teresa. Como o citado coronel ficasse devendo avultada quantia à Real Fazenda de Sua Magestade, o recolhimento cobrava do fiador, que era o Capitão José Antônio de Lacerda e, por morte deste, a viúva D. Maria Antônia.

Em um auto feito em 8 de setembro de 1808, no cartório de órfãos da cidade de São Paulo, foi apresentada uma carta precatória vinda do Juízo de Órfãos da vila de Santana de Parnaíba.⁷²⁰ Com o propósito de pôr todos os bens de seu marido em inventário, D. Maria Antônia de Jesus, a inventariante, afirmou que uma morada de casas na cidade de São Paulo não havia sido avaliada. Ela ficava no Largo da Sé Catedral. Eram casas de sobrado, no pátio da Sé, que partiam por um lado com casas do Capitão Gabriel José Rodrigues, e do outro com casas do Ajudante Antônio Pereira Rangel. Constituía-se de paredes de pilão cobertas de telhas com seu quintal. Foi avaliada em 1:480\$000 (um conto, quatrocentos e oitenta mil réis).

⁷¹⁷ APESP. N.º de ordem: E 13418, Livros do 2.º tabelião da capital. Livro 9, fls. 24.

⁷¹⁸ ACMSP. Breve Apostólico. Processo n.º 3-63-38.

⁷¹⁹ APESP. N.º de ordem: CO 5404. Juízo de Órfãos. Autos de libelo, ano 1810.

⁷²⁰ Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. 1.º Ofício, processo n.º 1.878.

José Antônio de Lacerda era português, natural da cidade de Leiria, batizado na freguesia da Sé da mesma cidade.⁷²¹ Era filho de Francisco de Araújo Lacerda, natural da vila de Tomar, e de sua mulher Clara Maria, natural da mesma cidade de Leiria; neto paterno de Manuel de Araújo Lacerda, natural da cidade do Porto. Criança, José Antônio de Lacerda passou a viver na vila de Figueiró dos Vinhos, comarca de Coimbra, onde se criou até a idade de 10 ou 12 anos. De Figueiró dos Vinhos passou para a cidade de Lisboa, fazendo assistência no bairro e freguesia de São Paulo, aonde viveu até os 20 anos de idade. De Lisboa passou para a cidade do Rio de Janeiro, onde permaneceu um ano, pouco mais ou menos. Do Rio passou para a cidade de São Paulo.

O Capitão José Antônio de Lacerda faleceu em 10 de fevereiro de 1808 na vila de Santana de Parnaíba.⁷²² Teria 80 anos de idade, segundo o assento de óbito, e teria falecido de erisipela, após vários ataques antecedentes. Foi sepultado no dia seguinte na igreja matriz da mesma vila. Era morador na sua fazenda de Nossa Senhora do Pilar. Fez testamento, onde declarou ser natural de Leiria, filho legítimo dos falecidos Francisco de Araújo Lacerda e de Clara Maria. Pediu para serem seus testamenteiros: a mulher, Dona Maria Antônia de Jesus, o Padre Manuel Francisco de Camargo, e a seu filho o Tenente José Anastácio da Luz, e Lacerda. Mencionou o filho Francisco, já falecido, e os filhos deste, se existissem, também seriam seus herdeiros.

A primeira mulher de José Antônio de Lacerda foi Francisca de Almeida Pais, nascida cerca de 1712 na cidade de São Paulo, viúva de Filipe Rabelo Santiago, que faleceu com testamento na freguesia de Santo Antônio além do Carmo, na cidade de Bahia. Conforme missiva escrita por D. João de Piza, da Bahia, em 29 de janeiro de 1751, Filipe Rabelo Santiago falecera 5 meses antes, na Bahia, tendo deixado 5 ou 6 mil cruzados. Filipe e Francisca haviam se casado em 25 de abril de 1728 na cidade de São Paulo.⁷²³ Filipe teria falecido em 20 de julho de 1750. Era natural da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, filho de José Rebelo de Avelar e de sua mulher Engrácia Ribeiro. Francisca de Almeida era paulista, de velhos troncos, filha de Francisco de Almeida Lara, já defunto em 1728, e de sua mulher (casados em 1708 em Itu) Isabel Pais Xavier; neta paterna de Diogo de Lara e Moraes e de Isa-

⁷²¹ Dados sobre José Antônio de Lacerda constam do processo de banhos com Francisca de Almeida Pais.

⁷²² ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 71.

⁷²³ ACMSP. Livro n.º 2 de casamentos da Sé (1726-1767), fls. 7v.

bel de Godoy; neta materna de João Pais de Almeida e de sua mulher Francisca Xavier. José Antônio de Lacerda e Francisca de Almeida Pais casaram-se em 9 de junho de 1751 na cidade de São Paulo, na Sé.⁷²⁴ Deste casamento nasceu o Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, matemático e ilustre cartógrafo.⁷²⁵

Francisca de Almeida Pais faleceu em 17 de novembro de 1775 na cidade de São Paulo, aos 65 anos de idade. José Antônio de Lacerda casou-se, segunda vez, em 8 de abril de 1777 na cidade de São Paulo, na Sé, com Maria da Conceição Esteves.⁷²⁶ Maria da Conceição foi batizada em 11 de julho de 1742 na Sé de São Paulo, filha de João Esteves Corrêa e de sua mulher Catarina Corrêa de Siqueira.⁷²⁷ Haviam feito processo de banhos no mesmo ano.⁷²⁸ Do segundo casamento do Capitão José Antônio de Lacerda com Maria da Conceição nasceu o Alferes José Anastácio da Luz e Lacerda.⁷²⁹

D. Maria Antônia de Jesus faleceu em 5 de fevereiro de 1824 na matriz da vila de Santana de Parnaíba.⁷³⁰ Tinha 81 anos de idade, incompletos. Seu corpo foi envolto no hábito franciscano e, acompanhado de várias irmandades, sepultado no mesmo dia, dentro da matriz, em uma das sepulturas da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Não fez

⁷²⁴ ACMSP. Livro n.º 2 de casamentos da Sé (1726-1767), fls. 99v

⁷²⁵ O Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida nasceu cerca de 1753. Formou-se na Universidade de Coimbra, tendo recebido, em 1777 o grau de doutor em Matemática. Segundo o site do *Geneall*, casou-se em 22 de abril de 1792 em Alvaizere, concelho do mesmo nome, distrito de Leiria, Portugal, com Cecília Craveiro Lavache de Faria, ali batizada em 1.º de dezembro de 1777, tendo deixado duas filhas. Do Dr. Francisco José é 6.ª neta a atriz portuguesa **Maria de Medeiros**, conforme o site do *Geneall*.

⁷²⁶ ACMSP. Livro n.º 3 de casamentos da Sé (1768-1782), fls. 130v.

⁷²⁷ Maria da Conceição Esteves era irmã de Manuel Esteves Corrêa (habilitado de *generis et moribus* em 1754 (ACMSP. Processo n.º 1-31-276), e neta do português André Lourenço Salgado, citado adiante neste trabalho, em nota do § 81.º n.º X.

⁷²⁸ ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 5-51-1247, fls. 11-14v.

⁷²⁹ O Alferes José Anastácio de Luz e Lacerda faleceu em 9 de maio de 1808 na vila de Santana de Parnaíba (fls. 72v), com mais ou menos 29 anos de idade, de bexigas, no estado de solteiro. Era alferes da tropa paga da cidade de São Paulo. Foi sepultado na igreja do Hospício Beneditino da mesma vila, onde se encontrava em função de sua enfermidade. Fez testamento, no qual pediu para ser sua testamenteira a madras-ta D. Maria Antônia de Jesus. Deixou 4 filhos naturais de Matildes Maria da Anun-ciação: Possidônio e Francisco, que faleceram crianças, José e Joaquim.

⁷³⁰ ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 145.

testamento. Não deixou bens seus, porque dos bens que possuía em vida, fez de todos doação.

§ 80.º

XII- ANA RODRIGUES DE OLIVEIRA, filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 79.º n.º XI. Batizada em 31 de julho de 1729 em Santana de Parnaíba. Casou-se, primeira vez, com o português MANUEL MARTINS LEITÃO, de mais ou menos 32 anos de idade, filho de Simão João e de Ana Martins, moradores que foram em São Sebastião da Redinha, bispado de Coimbra. No processo de banhos, Manuel Martins declarou que havia estado em Paranaguá, Curitiba, Parnaíba e na freguesia de Carrancas (Sul de Minas).⁷³¹ Sem geração. Casou-se, segunda vez, em 4 de outubro de 1757, na matriz da vila de Santana de Parnaíba, com o CAPITÃO LOURENÇO CARDOSO DE MELO.⁷³² Com geração.⁷³³ Lourenço era natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da cidade e bispado de Angra, Ilha Terceira, filho de Vicente Cardoso da Costa e de sua mulher Maria do Desterro da Conceição. Filha do segundo matrimônio:

1 (XIII)- D. ISABEL MARIA DE OLIVEIRA, natural da freguesia de Santana da vila de Parnaíba. Ali se casou, em 13 de fevereiro de 1787 na matriz (fls. 173v e 174) com seu primo, o TENENTE JOÃO RODRIGUES FAM, natural da freguesia de Santana da vila de Parnaíba, filho do Tenente Manuel Rodrigues Fam, natural da freguesia de Sampaio de Fão, arcebispado de Braga, e de sua mulher Maria Marques de Carvalho; neto paterno de Baltasar Rodrigues e de Maria Benta, já citados ao se tratar de Baltasar Rodrigues Fam. Neto materno de Manuel Marques de Carvalho, natural da vila de Óbidos, arcebispado de Lisboa, e de sua mulher Isabel Rodrigues, natural de Santana de Parnaíba.

⁷³¹ ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-29-175, fls. 1 em diante.

⁷³² ACDJ. Livro de casamentos de Parnaíba, fls. 192.

⁷³³ O Capitão Lourenço Cardoso de Melo e Ana Rodrigues de Oliveira foram pais de GERTRUDES MARIA DE MELO (falecida em 4 de maio de 1798 na vila de Sorocaba), que se casou com um sobrinho consanguíneo do Capitão-Mor Antônio Corrêa Pinto: Antônio José de Miranda, em 15 de outubro de 1782, na matriz da vila de Parnaíba (fls. 147 e 147v). Antônio José de Miranda era natural da freguesia de Santa Marinha de Moreira, filho de Manuel de Miranda e de Inês de Sousa. Antônio José faleceu em 19 de março de 1827, aos 70 anos de idade, pouco mais ou menos, na vila de Santana de Parnaíba (fls. 169v), no estado de viúvo, sendo sepultado em 20 do mesmo mês na capela de Bom Jesus de Pirapora.

§ 81.º

- X- MARIA DA ROCHA (filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 77.º n.º IX). Nasceu em 21 de dezembro de 1680 no lugar do Bairro, freguesia de São Bartolomeu de São Gens, tendo sido batizada em 23 do mesmo mês.⁷³⁴ Faleceu em 13 de março de 1767 na freguesia de São Vicente de Passos. Casou-se em 4 de abril de 1701 (fls. 6), em São Gens, com FRANCISCO DE OLIVEIRA, antes denominado FRANCISCO LOURENÇO, natural do lugar do Bairro, freguesia de São Vicente de Passos, em cuja freguesia foi batizado (fls. 38) em 21 de novembro de 1677, e onde faleceu em 29 de setembro de 1746, aos 78 anos de idade. Ele era ferreiro de profissão e filho natural de Antônio Lourenço (1645-1711), do lugar de Degoiva, termo da vila de Guimarães e de Ângela Martins, mulher solteira, do lugar do Passo, da freguesia de São Vicente de Passos.⁷³⁵ Neto paterno de Pedro Lourenço (filho de Domingos Lourenço e de sua mulher Maria Álvares, senhores da Degóvia de baixo) e de sua segunda mulher Maria Salgado (filha de Gonçalo Gonçalves Salgado e de sua mulher Catarina Rodrigues, senhores do Casal do Areal). Por sua vez, o citado Domingos Lourenço foi herdeiro de seu pai Gonçalo Pires, senhor da Degóvia de baixo.

Ângela Martins (mãe de Francisco de Oliveira) era irmã do Padre Antônio Martins de Oliveira.⁷³⁶ Era filha de João Martins, senhor do Casal do Paço e de sua mulher Maria de Oliveira. Neta paterna de Belchior Fernandes, lavrador da fazenda do Paço e de sua mulher Margarida André; neta materna de Pedro Gonçalves e de Ana Gonçalves.

De Maria da Rocha e de Francisco de Oliveira nasceram:

- 1 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 2 de janeiro de 1701 na freguesia de Passos.
- 2 (XI)- ISABEL, batizada em 20 de maio de 1703 em Passos, onde faleceu em 5 de janeiro de 1780, aos 76 anos de idade.
- 3 (XI)- ANTÔNIO LOURENÇO SALGADO, que segue.
- 4 (XI)- MARIA DA ROCHA, que segue no § 83.º.
- 5 (XI)- MARIANA DA ROCHA, que segue no § 84.º.

⁷³⁴ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 6.

⁷³⁵ Um filho deste Antônio Lourenço (1645-1711), mas de sua legítima mulher, Catarina Antunes, veio para o Brasil. Era **André Lourenço Salgado**, batizado em 5 de dezembro de 1688 na freguesia de São Vicente de Passos, concelho de Fafe. André Lourenço era avô materno do Padre Manuel Esteves Corrêa, habilitado *de genere et moribus* em 1754, no Bispado de São Paulo (ACMSP. Processo n.º 1-31-276).

⁷³⁶ ADB. Processo *de genere* n.º 4, pasta 1, de 8 de março de 1680.

- 6 (XI)- JOSEFA, batizada em 29 de novembro de 1711 em Passos.
- 7 (XI)- DOMINGOS, batizado em 8 de maio de 1713 em Passos.
- 8 (XI)- ROSA, batizada em 16 de julho de 1716 em Passos.
- 9 (XI)- CUSTÓDIA DA ROCHA, que segue no § 85.º.
- 10 (XI)- MANUEL LOURENÇO SALGADO, que segue no § 82.º.
- 11 (XI)- TERESA DA ROCHA, que segue no § 86.º.

XI- ANTÔNIO LOURENÇO SALGADO, batizado em 5 de agosto de 1705 na freguesia de São Vicente de Passos, concelho de Fafe. Faleceu em 1778 em São Paio de Guimarães. Casou-se em com MARIA TERESA DE ABREU, batizada em 16 de fevereiro de 1706 em São Martinho de Candoso, Guimarães, irmã inteira do Beneficiado Antônio de Abreu, morador na vila de Guimarães. Maria Teresa era filha de Antônio de Abreu e de sua mulher (casados em 14 de fevereiro de 1700 na freguesia de São Martinho de Candoso) Rosa de Freitas; neta paterna de João de Oliveira e de sua mulher (casados em 2 de março de 1670 em Candoso) Maria de Abreu; neta materna de Matias de Freitas e de sua mulher (casados em 27 de dezembro de 1663 na freguesia de Candoso) Maria Brás. Maria Teresa de Abreu era viúva de João Fernandes Mesteiral, morador na rua de São Domingos da freguesia de São Paio, de quem teve uma filha, que morreu de tenra idade.

Antônio Lourenço Salgado, pretendendo ser familiar do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra, habilitou-se no ano de 1765, demonstrando ser irmão inteiro do já Familiar Manuel Lourenço Salgado (adiante).⁷³⁷ Antônio Lourenço Salgado era homem de negócio de pano de linho, e teria coisa de 30.000 cruzados, com rendimento de 300\$000 (trezentos mil réis). Sabia ler e escrever, teria 55 anos de idade e não constava ter filhos ilegítimos.

Foram pais de, ao menos (conforme site do *Geneall.net*):

- 1 (XII)- JOANA LEOCÁDIA DE ABREU, batizada em 6 de junho de 1737 em São Paio de Guimarães, tendo falecido em 29 de maio de 1801 em São Paio de Guimarães, na casa do Cruzeiro de São Domingos. Casou-se, em 15 de janeiro de 1776, em São Paio de Guimarães, com ANTÔNIO JOSÉ DE ARAÚJO DA SILVA RODRIGUES, batizado em 28 de março de 1733 em Famalicão, Castelões, Quinta de Pombais, e falecido em 2 de fevereiro de 1789 em São Paio de Guimarães, filho de Domingos João da Silva e de Maria Francisca de Araújo. Antônio José, segundo

⁷³⁷ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Antônio, mç. 153, dil. n.º 2439.

ainda o mesmo *site*, foi cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Outro filho de Joana Leocádia de Abreu: D. JACINTA MARGARIDA DA ENCARNAÇÃO DE ABREU (batizada em 26 de agosto de 1735 em São Paio de Guimarães, mulher do DR. JOAQUIM JOSÉ DE FARIA MACHADO, juiz dos órfãos da vila de Guimarães, filho de João de Faria Machado, juiz dos órfãos e de sua mulher D. Rosa Maria das Chagas.⁷³⁸

§ 82.º

- XI- MANUEL LOURENÇO SALGADO, filho de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Nasceu em 29 de dezembro de 1720 no lugar do Bairro, freguesia de São Vicente de Passos, tendo sido batizado nesta freguesia (fls. 29v) em 1.º de janeiro de 1721. Casou-se com DELFINA MARIA DE ABREU, a qual era irmã inteira de Ana Peregrina de Abreu, solteira, já habilitada pelo Santo Ofício para se casar com o Familiar Jacinto Ribeiro Lobo.

Delfina Maria de Abreu era natural da cidade de Évora, batizada na freguesia de Santiago, filha de Manuel de Abreu do Ó, da cidade de Tavira, freguesia de Santiago (onde foi batizado em dezembro de 1698) e de sua mulher Maria Josefa, natural da freguesia da Sé da cidade do Faro; neta paterna do Padre Gaspar da Costa de Carvalho, da cidade de Tavira e de Maria de Abreu Turina, solteira, da freguesia de Santiago da cidade de Tavira; neta materna do Alferes Roque Viegas de Leiria e de sua mulher Luiza da Costa, ambos naturais e moradores na freguesia da Sé, da cidade do Faro.

Manuel Lourenço Salgado habilitou-se ao Santo Ofício, recebendo, em 18 de agosto de 1761, a carta de familiar, após processo longo e revelador de muitos documentos e inquirições que ajudaram sobremaneira a escrever este presente trabalho.⁷³⁹ Encerra uma espetacular tábu genealógica, tendo por tronco Álvaro Anes do Canto (do § 5.º n.º IV).

§ 83.º

- XI- MARIA DA ROCHA, filha de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Batizada em 23 de julho de 1706 na freguesia de Passos, concelho de Fafe, tendo falecido em 28 de novembro de 1775 em Lajes. Casou-se, em 6 de agosto de 1738, em Passos, com JOÃO RIBEIRO, natural de Travassos, conce-

⁷³⁸ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Farias § 191 n.º 12, p. 205.

⁷³⁹ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Manuel, mç. 182, dil. 1936.

lho de Fafe, falecido em 3 de julho de 1775 em Lajes, filho de Domingos Ribeiro e de Isabel Francisca. Foram pais de:

- 1 (XII)- JOSEFA MARIA DA ROCHA RIBEIRO, batizada em 11 de novembro de 1739 em Passos, tendo falecido em 10 de fevereiro de 1804 em Lajes, aos 64 anos de idade. Casou-se, em 21 de dezembro de 1764, com JOÃO GOMES, natural de Travassos, concelho de Fafe, filho de Manuel Gomes e de Catarina Francisca. Com geração.
- 2 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 31 de março de 1743 em Passos.

§ 84.º

- XI- MARIANA DA ROCHA, filha de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Batizada em 24 de julho de 1708 na freguesia de Passos, concelho de Fafe, onde se casou, em 28 de março de 1736, com MANUEL LOPES DE BARROS, viúvo de Rosa Fernandes. Manuel Lopes era natural de Passos, onde foi batizado em 10 de outubro de 1688 e onde faleceu em 7 de setembro de 1767, aos 78 anos de idade. Era filho de Miguel Lopes e de sua mulher (casados em 16 de junho de 1669 em Passos) Ângela Barros. Foram pais de:

- 1 (XII)- CATARINA LOPES, batizada em 5 de março de 1738 em Passos, onde se casou, em 7 de abril de 1760, com FRANCISCO DE NOVAIS PEIXOTO, natural de Estorãos, filho de Antônio Novais e de Ana Peixoto. Com geração.
- 2 (XII)- ROSA, batizada em 4 de novembro de 1740 em Passos, onde faleceu em 4 de dezembro de 1765, aos 25 anos de idade.
- 3 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 14 de abril de 1743 em Passos.
- 4 (XII)- MANUEL JOSÉ, batizado em 7 de setembro de 1746 em Passos.
- 5 (XII)- LUÍSA, batizada em 7 de dezembro de 1749 em Passos, onde faleceu em 2 de janeiro de 1754, aos 4 anos de idade.

§ 85.º

- XI- CUSTÓDIA DA ROCHA, filha de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Batizada em 19 de fevereiro de 1718 na freguesia de Passos, concelho de Fafe, tendo falecido em 12 de outubro de 1777 na freguesia de Areal, aos 59 anos de idade. Casou-se, em 26 de janeiro de 1769, em Passos, com ANTÔNIO FRANCISCO, batizado em 19 de junho de 1708 em Passos, filho de Cosme Fernandes e de sua mulher (casados em 18 de maio de 1704 em Passos) Senhorinha Francisca; neto paterno de Antônio Gonçalves e de

Isabel Fernandes; neto materno de João Francisco e de sua mulher (casados em 21 de setembro de 1687 em Passos) Maria Salgado.

§ 86.º

- XI- TERESA DA ROCHA, filha de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Batizada em 5 de setembro de 1724 na freguesia de Passos, concelho de Fafe, tendo falecido em 16 de novembro de 1798 em Tear, aos 74 anos de idade. Casou-se, em 13 de abril de 1747, em Passos, com VICENTE LOPES CARDOSO, batizado em 21 de setembro de 1725 em Passos, tendo falecido em 28 de dezembro de 1802 em Tear, aos 77 anos de idade. Era filho natural de Maria Lopes, natural de Passos, filha de Cristóvão Lopes e de Custódia Lourença Fernandes. Foram pais de:
- 1 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 27 de abril de 1748 em Passos, onde faleceu em 1.º de maio de 1748, com apenas 4 dias de idade.
 - 2 (XII)- LUÍS, batizado em 8 de dezembro de 1750 em Passos.
 - 3 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ, batizado em 30 de abril de 1754 em Passos.
 - 4 (XII)- ANTÔNIA, batizada em 5 de setembro de 1759 em Passos, onde faleceu em 3 de julho de 1765, aos 5 anos de idade.
 - 5 (XII)- LUÍSA DA ROCHA, batizada em 13 de abril de 1763 em Passos, tendo falecido em 13 de novembro de 1820 em Tear, aos 57 anos de idade. Casou-se, em 14 de agosto de 1792, em Passos, com seu parente JOÃO BATISTA LOPES, batizado em 1.º de agosto de 1763 na freguesia de Arões, concelho de Fafe, falecido em 14 de novembro de 1815 em Passos, aos 52 anos de idade. Com geração. João Batista era filho de Francisco Novais Peixoto e de sua mulher (casados em 7 de abril de 1760) Catarina Lopes; neto paterno de Antônio Novais e de Ana Peixoto; neto materno de Manuel Lopes de Barros e de Mariana da Rocha.
 - 6 (XII)- MARIA JOANA, batizada em 11 de agosto de 1766 em Passos.

§ 87.º

- X- ISABEL DA ROCHA, filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 77.º n.º IX, nascida em 12 de abril de 1686 e batizada em 13 do mesmo mês em São Gens.⁷⁴⁰ Foram seus padrinhos André da Rocha e sua filha Isabel de São Francisco. Faleceu em 10 de abril de 1753 em São Gens, do lugar de Ruivães, aos 66 anos de idade.⁷⁴¹ Casou-se em 28 de dezembro de 1712,

⁷⁴⁰ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 29v.

⁷⁴¹ ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 229v.

em São Gens, com MANUEL ANTUNES, batizado em 28 de dezembro de 1689 em Armil, falecido em 1.º de outubro de 1757 em São Gens, aos 67 anos de idade, filho de Fernão Pires e de Ângela Gonçalves Antunes. Filhos de Isabel da Rocha com Manuel Antunes:

- 1 (XI)- MARIA ANTUNES, que segue no § 88.º.
- 2 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 22 de novembro de 1716 em São Gens.
- 3 (XI)- JOSÉ, batizado em 28 de março de 1720 em São Gens.
- 4 (XI)- TERESA ANTUNES, que segue no § 89.º.
- 5 (XI)- MANUEL ANTUNES, que segue.

XI- MANUEL ANTUNES, batizado em 15 de novembro de 1727 em São Gens, onde faleceu em 5 de março de 1809. Casou-se, em 24 de março de 1759 em São Gens, com ANA LOPES DE OLIVEIRA, nascida em 11 de maio de 1738 em São Gens, onde faleceu em 26 de agosto de 1824. Ela era filha de João Lopes e de sua mulher (casados em 27 de setembro de 1733 em São Gens) Catarina de Oliveira; neta paterna de Antônio Teixeira Lopes e de Isabel Veloso Lopes; neta materna de Domingos Alves e de Catarina Gonçalves, todos moradores em São Gens. Fora pais de:

- 1 (XII)- ANA MARIA ANTUNES, nascida em 16 de janeiro de 1760, onde faleceu em 27 de setembro de 1803. Casou-se em 30 de junho de 1777 em São Gens com JOSÉ DE CASTRO DE OLIVEIRA, nascido em 31 de maio de 1756 em São Gens, onde faleceu em 22 de dezembro de 1836, filho de Antônio de Freitas de Oliveira e de Teresa de Castro, solteira, esta filha de José de Castro e de sua mulher (casados em 2 de setembro de 1709 em São Gens) Brízida da Silva. Viúvo, José de Castro de Oliveira casou-se, segunda vez, em 4 de maio de 1806, em São Gens, com Ana de Oliveira, tendo deixado geração deste casamento.
- 2 (XII)- MANUEL JOSÉ ANTUNES, nascido em 4 de abril de 1761 em São Gens. Casou-se com ANTÔNIA MARIA NOVAIS, natural de Estorãos, falecida em 19 de janeiro de 1839 em São Gens, filha de Antônio Novais e de Benta Leite, ambos naturais de Estorãos. Com geração.
- 3 (XII)- MARIA TERESA ANTUNES, nascida em 19 de julho de 1763 em São Gens, onde faleceu em 23 de maio de 1847. Casou-se em 13 de novembro de 1786, em São Gens, com FRANCISCO JOSÉ DA SILVA PEIXOTO, falecido em 15 de novembro de

- 1844 em São Gens, filho de Teresa de Barros, mulher solteira. Com geração.
- 4 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ ANTUNES, nascido em 6 de março de 1766 em São Gens, onde faleceu em 6 de abril de 1831. Casou-se, em 28 de maio de 1789, em São Gens, com MARIA DE OLIVEIRA, nascida em 7 de março de 1763 em São Gens, filha de João de Oliveira e de sua mulher (casados em 26 de janeiro de 1753 em São Gens) Ana Gonçalves; neta paterna de Manuel de Oliveira e de Custódia da Cunha; neta materna de Gabriel Gonçalves e de Custódia de Araújo, todos moradores em São Gens. Com geração.
- 5 (XII)- CUSTÓDIA MARIA ANTUNES, nascida em 13 de junho de 1768 em São Gens, onde faleceu em 20 de julho de 1848. Casou-se, em 15 de agosto de 1787, em São Gens, com MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO, seu concunhado, nascido em 5 de fevereiro de 1760 em São Gens, onde faleceu em 4 de novembro de 1810, filho de Teresa de Castro, mulher solteira, a qual era filha de José de Castro e de Brízida da Silva, todos moradores em São Gens. Com geração.
- 6 (XII)- MARIA, nascida em 3 de março de 1771 em São Gens, onde faleceu em 24 de janeiro de 1798. S.m.n.
- 7 (XII)- ROSA ANTUNES, nascida em 30 de outubro de 1773 em São Gens, onde se casou em 10 de agosto de 1794, com José Luís Ribeiro, natural de Estorãos, filho de José Ribeiro e de Mariana Teixeira.
- 8 (XII)- JOSÉ ANTÔNIO, nascido em 8 de janeiro de 1777 em São Gens.
- 9 (XII)- ANTÔNIA, nascida em 18 de março de 1778 em São Gens.

§ 88.º

- XI- MARIA ANTUNES, filha de Isabel da Rocha, do § 87.º, n.º X. Nasceu em 29 de abril de 1713 em São Gens, onde faleceu em 15 de novembro de 1754. Casou-se, em 1.º de junho de 1735, em São Gens, com DOMINGOS DA CUNHA DE BOURO, nascido em 10 de fevereiro de 1721 em São Gens, onde faleceu em 22 de setembro de 1765, filho de Silvestre de Bouro e de sua mulher (casados em 23 de janeiro de 1720 em São Gens) Mariana da Cunha; neto paterno de Antônio Gonçalves da Costa e de Maria Ribeiro; neto materno de Gonçalo da Cunha e de Jerônima Gonçalves Mendes. De Maria Antunes e de Domingos da Cunha de Bouro nasceram:

- 1 (XII)- MANUEL DA CUNHA, nascido em 2 de janeiro de 1739 em São Gens. Casou-se com ROSA MARIA DE MAGALHÃES, natural de Infesta, falecida em 28 de abril de 1811 em São Gens, filha de Manuel Lopes e de Luísa de Magalhães. Com geração.
- 2 (XII)- DOMINGOS, nascido em 23 de fevereiro de 1742 em São Gens.
- 3 (XII)- JOSÉ, nascido em 23 de fevereiro de 1742 em São Gens. Gêmeo do anterior.
- 4 (XII)- MARIA ANTUNES DA CUNHA, nascida em 29 de abril de 1743 em São Gens, onde faleceu em 11 de janeiro de 1780. Casou-se, em 26 de julho de 1767, em São Gens, com ANTÔNIO DE SAMPAIO, nascido em 18 de dezembro de 1736 em São Gens, filho de Maurício de Sampaio e de sua mulher (casados em 10 de fevereiro de 1732 em São Gens) Catarina de Castro; neto paterno de Gaspar Fernandes e de Isabel de Sampaio.
- 5 (XII)- ANA ANTUNES DA CUNHA, nascida em 17 de março de 1747 em São Gens, falecida em 18 de junho de 1816 em Quinchães. Casou-se, em 9 de abril de 1767, em São Gens, com Antônio da Costa, nascido em 30 de abril de 1743 em Quinchães, onde faleceu em 5 de março de 1814, filho de Antônio da Costa e de Ângela Lopes.
- 6 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ, nascido em 16 de março de 1750 em São Gens.
- 7 (XII)- JERÔNIMA, nascida em 14 de novembro de 1754 em São Gens.

§ 89.º

- X- TERESA ANTUNES. Filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 87.º n.º IX. Nasceu em 30 de abril de 1724 em São Gens. Casou-se, em 15 de abril de 1753, em São Gens, com ANTÔNIO DA CUNHA, nascido em 6 de julho de 1718 em São Gens, filho de Bento da Cunha e de sua mulher (casados em 6 de julho de 1705) Maria da Cunha; neto paterno de Gaspar da Cunha e de Ângela Pereira Ferreira; neto materno de Gregório Fernandes e de Catarina da Cunha, todos moradores em São Gens. Antônio da Cunha era viúvo de Josefa Maria de Magalhães, com quem havia se casado em 5 de dezembro de 1746 em São Gens. De Teresa Antunes e de Antônio da Cunha nasceu, ao menos, uma filha.

§ 90.º

- X- HELENA DA ROCHA DE **MEIRA**, filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 77.º n.º IX.⁷⁴² Helena nasceu em 10 de dezembro de 1688 e batizada em 12 do mesmo mês em São Gens (L.º 4.º de mistos, fls. 43 da seção dos batizados). Casou-se em 2 de julho de 1709 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, com JOÃO ANTUNES PEIXOTO, filho de Santos Antunes e de Maria da Costa, moradores na freguesia de São Martinho de Medelo (concelho de Fafe), do lugar de Feijão (?).⁷⁴³ Ao lado do assento consta: em 14 de julho de 1773 passou-se certidão a Brízida Antunes e seu marido José de Matos Tavares, e outros da freguesia de São Martinho de Medelo.

Helena da Rocha faleceu em 12 de janeiro de 1749 na freguesia de Medelo.

Conforme constou da habilitação à Ordem de Cristo, do filho João da Rocha Peixoto, João Antunes Peixoto era natural e batizado na freguesia de São Martinho de Medelo da comarca de Guimarães e ele e sua mulher eram lavradores na sua Quinta de Assuição. Segundo testemunhas ouvidas no processo, os pais e avós dos habilitando sempre se trataram à lei da nobreza. Sobre Gaspar Loureiro, avô materno do habilitando, constou que ele era natural da Quinta da Torre, da freguesia de São Martinho de Quinchães, que foi juiz ordinário, e que ele e sua mulher Isabel da Rocha foram lavradores honrados.

De Helena da Rocha e de João Antunes Peixoto nasceram:

- 1 (XI)- BENTA MARIA ANTUNES, que segue no § 91.º.
- 2 (XI)- BRÍZIDA ANTUNES, que segue no § 92.º.
- 3 (XI)- ANA DA COSTA ROCHA, falecida em 16 de dezembro de 1798 na freguesia de Medelo.
- 4 (XI)- JOÃO DA ROCHA PEIXOTO, nascido e batizado (em 11 de julho de 1719) na freguesia de São Martinho de Medelo, da comarca de Guimarães. Habilitou-se à Ordem de Cristo, no ano de 1780.⁷⁴⁴ Como impedimento, surgiu a questão da idade: já era maior de 50 anos (aliás, com mais de 60 anos...). Pediu para professar na Sé Catedral de Lamego, onde residia, no lugar de fazê-lo no convento de Tomar.
- 5 (XI)- ANTÔNIO DA ROCHA PEIXOTO, que segue.

⁷⁴² Conforme o site, visto em dezembro de 2013 (o grifo do apelido **Meira** é nosso): <http://www.ghp.ics.uminho.pt/geneweb/gwd.exe?b=sgens;lang=pt;p=gaspar;n=loureiro>

⁷⁴³ ADB. Paróquia de São Gens. L.º de mistos, fls. 246v.

⁷⁴⁴ IAN/ TT. Habilitação à Ordem de Cristo. Letra J, mc. 56, doc. 4.

- XI- ANTÔNIO DA ROCHA PEIXOTO, batizado em 29 de novembro de 1722 na freguesia de Medelo, onde faleceu em 10 de setembro de 1806, aos 83 anos de idade. Casou-se, em Medelo, em 23 de março de 1757, com CUSTÓDIA MARIA DE CASTRO, batizada em 14 de outubro de 1735 em Medelo, filha de Antônio de Castro e de sua mulher (casados em 2 de junho de 1737 em Medelo) Mariana da Costa; neta paterna de Pedro de Castro e de Inácia da Silva; neta materna de Cristóvão Mendes e de Ana da Costa. Foram pais de:
- 1 (XII)- BENTA MARIA, batizada em 10 de agosto de 1759 em Medelo.
 - 2 (XII)- BENTA MARIA DA ROCHA, batizada em 27 de maio de 1762 em Medelo, onde se casou, em 26 de fevereiro de 1786, com JOÃO SOARES DA MAIA, natural de Estorãos, filho de Antônio Simões de Castro e de Luísa Maria Soares.
 - 3 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 13 de janeiro de 1766 em Medelo, onde faleceu em 18 de setembro de 1771, aos 5 anos de idade.
 - 4 (XII)- JOÃO, batizado em 3 de agosto de 1768 em Medelo.

§ 91.º

- XI- BENTA MARIA ANTUNES, filha de Helena da Rocha de Meira, do § 90.º n.º X. Natural da freguesia de Medelo, onde foi batizada em 10 de outubro de 1716. Faleceu em 19 de julho de 1799 na freguesia de Arões, concelho de Guimarães, aos 82 anos de idade. Casou-se, em 12 de fevereiro de 1747, na freguesia de Medelo, com JOÃO FRANCISCO DA SILVA, batizado em 12 de abril de 1712 em Arões, onde faleceu em 10 de janeiro de 1793, aos 80 anos de idade, filho de Domingos Francisco e de sua mulher (casados em 7 de julho de 1711 em Arões) Ana Maria da Silveira; neto paterno de João Francisco e de Maria da Costa; neto materno de João Vaz da Silva e de Jerônima Francisca. Benta Maria e João Francisco foram pais de:
- 1 (XII)- JACINTA MARGARIDA, batizada em 19 de janeiro de 1748 em Arões, onde se casou em 2 de fevereiro de 1777 com MANUEL ANTÔNIO FRANCISCO, natural de Silvares (São Martinho), filho de Antônio Francisco e de Joana Teixeira da Costa.
 - 2 (XII)- JOÃO, batizado em 7 de abril de 1750 na freguesia de Arões.
 - 3 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ DA ROCHA DA SILVA, batizado em 22 de setembro de 1752 em Arões, onde faleceu em 14 de novembro de 1821, aos 69 anos de idade. Casou-se em 10 de novembro de 1794, em Arões, com LUÍSA MARIA LEITE, batizada em 9 de junho de 1759 em Arões, onde faleceu em 11 de abril de

1831, aos 71 anos de idade, filha de Romão Duarte e de Josefa Maria Leite. Com geração.

- 4 (XII)- MARIA TERESA, batizada em 23 de julho de 1755 em Arões.
- 5 (XII)- ANTÔNIA MARIA, batizada em 8 de junho de 1758 em Arões.
- 6 (XII)- MARIA JOANA DA SILVA, batizada em 2 de maio de 1760 em Arões, onde se casou, em 28 de maio de 1796, com MANUEL JOSÉ RIBEIRO, batizado em 9 de maio de 1776 em Arões, filho de João Ribeiro e de sua mulher (casados em 19 de janeiro de 1774, em Arões) Josefa Maria da Silva; neto paterno de Bento Ribeiro e de Maria de Freitas; neto materno de Domingos Rebelo e de Helena de Freitas. Com geração.

§ 92.º

- XI- BRÍZIDA ANTUNES, filha de Helena da Rocha de Meira, do § 90.º n.º X. Batizada em 6 de janeiro de 1726 na freguesia de Medelo, concelho de Fafe, onde faleceu em 26 de julho de 1773, aos 47 anos de idade. Ali também se casou, em 20 de junho de 1755, com JOSÉ DE MATOS TAVARES DE ARAÚJO, natural da Foz de Arouce, filho de José de Araújo e de Maria Tavares de Matos. Foram pais de:
 - 1 (XII)- MARIA ROSA DE MATOS DA ROCHA, batizada em 5 de julho de 1755 em Medelo, onde faleceu em 24 de maio de 1838, aos 82 anos de idade. Ali se casou, em 6 de novembro de 1773, com FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA, batizado em 6 de abril de 1752 em Medelo, onde faleceu em 9 de janeiro de 1813, aos 60 anos de idade, filho de Cristóvão de Oliveira e de sua mulher (casados em 3 de julho de 1730 em Medelo) Joana de Castro da Cruz; neto paterno de Pedro da Costa e de Jerônima de Oliveira (mulher solteira); neto materno de João de Castro e de sua mulher (casados em 21 de abril de 1709 em Medelo) Mariana da Cruz.

§ 93.º

- VI- ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, filho de Catarina Álvares do Canto, do § 7.º n.º V. Era abade ou beneficiado em Real, da freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Consta da inquirição de seu bisneto Antônio Peixoto da Silva.⁷⁴⁵ Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Faleceu com testamento e tendo recebido todos os sacramen-

⁷⁴⁵ ADB. Processo 40, pasta 2, de 15 de dezembro de 1665. Inquirição de Antônio Peixoto da Silva.

tos na Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 1.º de janeiro de 1617. Foi reverendo abade de Real⁷⁴⁶ e raçoeiro do Mosteiro de São Bartolomeu de São Gens.⁷⁴⁷

Houve de fulana:

1 (VII)- ANA GONÇALVES DO CANTO, que segue.

Houve de ISABEL PIRES, ou Catarina Pires, moradora no lugar de Argevide, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe. Esta poderá ser a Catarina, solteira, «criada que foi de André Gonçalves raçoeiro», falecida, com testamento, em 23 de dezembro de 1616.⁷⁴⁸

2 (VII)- ISABEL DO CANTO, que segue no § 97.º.

VII- ANA GONÇALVES DO CANTO. Casou-se, cerca de 1605, com SILVESTRE BRÁS, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, cerca de 1580 e ali falecido em 4 de fevereiro de 1656.⁷⁴⁹ Filho de Brás Afonso do Paço, falecido em 15 de março de 1614, fizeram-lhe três ofícios de dez missas cada.⁷⁵⁰ Foram pais de:

1 (VIII)- MARIA DA SILVA. Segue no § 94.º.

2 (VIII)- JOÃO, natural do lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 24 de junho de 1608.⁷⁵¹ Foram padrinhos Gonçalo do Paço e sua irmã Isabel.

3 (VIII)- ANDRÉ DA SILVA, que segue.

4 (VIII)- CATARINA DA SILVA, que segue no § 95.º.

5 (VIII)- ANA DA SILVA, que segue no § 96.º.

6 (VIII)- PAULA DA SILVA, natural do lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizada em 20 de agosto de 1622.⁷⁵² Foram padrinhos Domingos Simões da Cunha e Maria, filha

⁷⁴⁶ ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo. Pasta n.º 56, Processo n.º 1230.

⁷⁴⁷ O mesmo que raçoeiro, aquele que distribui as rações.

⁷⁴⁸ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 89, n.º 2. Deixou por herdeiro e testamenteiro Francisco Álvares do Canto.

⁷⁴⁹ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 74v. Recebeu todos os sacramentos, deixando por herdeiro seu filho André da Silva.

⁷⁵⁰ ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 58v, n.º 3.

⁷⁵¹ ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 15.

⁷⁵² ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 29v.

de Frutuoso Brás, da Torre. Ali faleceu em 23 de agosto de 1694.⁷⁵³ Solteira.

- 7 (VIII)- JOÃO, natural do lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 6 de julho de 1625.⁷⁵⁴ Foram padrinhos Antônio, filho de Gaspar Fernandes, de Berrance e Maria Novais, de Felgueira.

- VIII- ANDRÉ DA SILVA, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 11 de novembro de 1611.⁷⁵⁵ Foram padrinhos Antônio, solteiro, do Verão e Helena do Ribeiro. Ali faleceu em 4 de novembro de 1682.⁷⁵⁶ Casou-se em Ribeiros, em 30 de setembro de 1643⁷⁵⁷ com MARIA DA CUNHA, natural do Lugar do Bairro, Estorãos (São Tomé), Fafe, em 1.º de maio de 1610.⁷⁵⁸ Faleceu no Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 25 de junho de 1682.⁷⁵⁹ Filha de Gonçalo João e de sua mulher Apolônia Antunes⁷⁶⁰. Neta paterna de João Pires e de sua mulher Hilária Pires de Cabeceiros. Neta materna de Jorge Antunes e de sua mulher Catarina Fernandes, do Casal do Cancelo.

Tiveram:

⁷⁵³ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 92. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultada dentro da Igreja à porta principal.

⁷⁵⁴ ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 32v.

⁷⁵⁵ ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 16v.

⁷⁵⁶ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 84v. Fez testamento a seu filho o Padre Silvestre da Cunha, que lhe disse a missa de São Pedro e um ofício de 20 padres.

⁷⁵⁷ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 107.

⁷⁵⁸ ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 22, n.º 8.

⁷⁵⁹ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 84. Não fez testamento, fizeram o primeiro ofício de 15 padres e a missa a São Pedro.

⁷⁶⁰ O casal recebeu-se em 29 de abril de 1607 [ADB. Misto 1, Fafe, Estorãos (São Tomé), Paroquial n.º 110, fls. 62, n.º 2]. Apolónia Álvares faleceu em 15 de julho de 1651 [ADB. Misto 1, Fafe, Estorãos (São Tomé), Paroquial n.º 110, fls. 67], deixando por herdeiro seu marido que faleceu em 16 de outubro de 1661 [ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 74, n.º 3], onde somos informados da nomeação que fez do seu casal em seu genro André da Silva, do Paço da freguesia de Ribeiros com os respectivos encargos e obrigações dos bens d'alma.

- 1 (IX)- PADRE SILVESTRE DA CUNHA⁷⁶¹, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 10 de janeiro de 1640.⁷⁶² Foram padrinhos João Antunes das Leis e Catarina a Neta das Leis.
- 2 (IX)- MARIA DA SILVA, natural do Casal do Bairro, Estorãos (São Tomé), Fafe, onde foi batizada em 12 de novembro de 1642.⁷⁶³ Foram padrinhos Antônio Peixoto, de Revelhe e Maria, filha de Gonçalo Pires, do Real.
- 3 (IX)- ANA, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizada em 14 de abril de 1646.⁷⁶⁴ Foram padrinhos Manuel da Costa Peixoto, de Santa Comba de Fornelos e Ana, filha de Marcos Fernandes, do Verão.
- 4 (IX)- ANTÔNIO, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 6 de fevereiro de 1651.⁷⁶⁵ Foram padrinhos Paulo, filho de Pedro Simões do Soeiro e Ana Veiga, mulher de Francisco Ribeiro.

§ 94.º

- VIII- MARIA DA SILVA. Filha de Ana Gonçalves do Canto, do § 93.º n.º VII. Nasceu no lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizada em 24 de maio de 1605.⁷⁶⁶ Foram padrinhos Domingos Fernandes, de Verão e Catarina do Paço, solteira. Faleceu no Lugar da Gróvia, Estorãos (São Tomé), Fafe, em 24 de abril de 1686.⁷⁶⁷ Casou-se na freguesia

⁷⁶¹ ADB. Processo de *genere et moribus* de João da Rocha Peixoto, n.º 1432. Pasta 66. “Ordenado clérigo canonicamente com reverendos e aprovação de seu ordinado de 1665 até 1667”.

⁷⁶² ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 7. Relativamente a seus pais, o pároco informa no registro de seu batismo “Os quais estão jurados para ambos casarem”.

⁷⁶³ ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 26.

⁷⁶⁴ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 11.

⁷⁶⁵ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 14.

⁷⁶⁶ ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 14.

⁷⁶⁷ ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 89. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultada dentro da Igreja. Ficou por herdeiro seu filho João da Silva, ofertou onze testões e lhe fizeram três ofícios, o primeiro de 14 padres e os restantes de 12.

de sua naturalidade, em 23 de abril de 1634⁷⁶⁸ com PEDRO BRÁS, nascido no Casal da Gróvia Estorãos (São Tomé), Fafe, aí falecido em 13 de abril de 1681.⁷⁶⁹

Tiveram:

- 1 (IX)- MARIA nascida no Casal da Gróvia, Fafe, Estorãos (São Tomé), onde foi batizada em 11 de fevereiro de 1635.⁷⁷⁰ Foram padrinhos André, filho de Silvestre Brás do Paço, tio da batizada e Gonçalo Pires de Real, ambos da freguesia de Ribeiros.
- 2 (IX)- JOÃO DA SILVA, que nasceu no Casal da Gróvia, Fafe, Estorãos (São Tomé), onde foi batizado em 25 de fevereiro de 1638.⁷⁷¹ Foram padrinhos Gonçalo Francisco, das Quintãs e Ana da Silva, filha de Silvestre Brás, de Ribeiros, sua tia. Casou-se na freguesia de Ribas (São Salvador) em 23 de agosto de 1677 com MARIA DE MEIRELES, filha de José Torres e de sua mulher Maria de Meireles, senhores do Casal da Redonda.⁷⁷² José Torres faleceu em 18 de janeiro de 1679, tendo deixado 30 missas.⁷⁷³
- 3 (IX)- ANTÔNIO PEIXOTO DA SILVA, que segue.
- 4 (IX)- ANDRÉ, que nasceu no Casal da Gróvia, Fafe, Estorãos (São Tomé), onde foi batizado em 15 de janeiro de 1645.⁷⁷⁴ Foram padrinhos João, filho de Pedro Francisco da Ribeira, desta freguesia, e Paula da Silva, filha de Silvestre Brás, do Paço de Ribeiros, tia da batizada.

IX- ANTÔNIO PEIXOTO DA SILVA, que antes assinava Antônio de Sousa da Silva, habilitado em 1665 em Braga.⁷⁷⁵ Nasceu no Casal da Gróvia, Fa-

⁷⁶⁸ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 105v. Foram testemunhas: Gaspar Fernandes de Berrance e Antônio do Vale, seu filho, e Domingos Simões da Cunha.

⁷⁶⁹ ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé) Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 84. Fez testamento, foi sepultado no adro deixando por herdeiros sua mulher e filhos.

⁷⁷⁰ ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 42.

⁷⁷¹ ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 47v.

⁷⁷² ADB. Misto 1, Ribas (São Salvador), Celorico de Basto, Paroquial n.º 291, fls. 94, n.º 2.

⁷⁷³ ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé) Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 159v, n.º 2.

⁷⁷⁴ ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé), Fafe, n.º 111, fls. 27v, n.º 8.

⁷⁷⁵ ADB. Processo de *genere et moribus* n.º 40. Pasta 2 de 15 de dezembro de 1665.

fe, Estorãos (São Tomé), batizado em 7 de janeiro de 1640.⁷⁷⁶ Foram padrinhos Tomé Francisco, das Lamas e Ana da Silva, da freguesia de Ribeiros. Somos surpreendidos na sua inquirição com uma referência às suas características físicas: tinha então vinte e seis anos, um jovem de «cara comprida, magro, alvo do rosto, sem barba nem bigode e cabelo negro». Foi padre de missa, ordenado «no reino da Galiza por ser pobre e Lisboa ficar mais longe», no imediato seríamos tentados a pensar que o fez para se manter afastado das línguas do povo, conhecedor dos acontecimentos associados à prisão do seu parente André de Almeida do Canto, pelo Santo Ofício, porém, se assim fosse, então porque voltar para a terra? Seria a pobreza o principal móvel para esta deslocação ao estrangeiro? Sem outras referências, teremos de nos contentar com a explicação que nos oferece. Chegado à terra, rapidamente lhe vieram com impedimento. O responsável foi o próprio pároco da sua terra natal, Domingos Pereira:

Certifico eu Domingos Pereira Abade da Igreja de São Tomé de Estorãos concelho de Montelongo que eu publiquei este mandado de carta de diligências do ordinado Antônio Peixoto filho de Pedro Brás e de sua mulher Maria da Silva, meus fregueses, Domingo à estação da missa que foram aos quinze dias do presente mês de Fevereiro de mil e seiscentos e sessenta e cinco annos, do qual resultaram os impedimentos seguintes sahindo grande parte dos fregueses desta d.a igreja a elles e alem diso me informei por m.tas peçoas fidedignas da geraçam e costume do dito ordinado e achei ser publica voz e fama que Maria da Silva, mai do ordinando Antônio Peixoto, foi sempre tida e avida e comumente reputada por christam nova, e todas pelleias com ella, ou seus filhos, lhe chamavam publicam.te judeus, e que hum parente delles que foi beneficiado na igreja de São Bartolomeu de S. Gens deste d.o concelho, em grao conhecido, fora prezo pello Sancto Officio, e penitenciado e perdeu o beneficio por culpas em que foi culpado, e esta he a comum voz de toda a freg.a e das circunvizinhas.

Além disto, o ordenado Antônio Peixoto é acusado de trazer «dous graves crimes neste concelho de que está por livrar nem trata disso», o de fazer folha falsa e de forçar uma moça.⁷⁷⁷ Tirada inquirição, faz-se prova que:

⁷⁷⁶ ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 57v.

⁷⁷⁷ A moça era **Senhorinha**, tonta, filha de Isabel Álvares, da freguesia de São Bartolomeu do Rego, comarca de Celorico de Basto.

- a) *elle embarg.do he f.o legítimo de Pedro Brás e de sua m.er Maria da Silva a qual he cristã velha de todos os quatro costados, e por tal sempre tida, avida, e conhecida na freguesia de Sta. Maria de Ribeiros, onde nasceu e na de São Tomé de Estorãos onde casou.*
- b) *Que a sua mai Maria da Silva he f.a legítima de Silvestre Brás e de sua m.er Ana Gonçalves a qual foi filha do Abbade de Real, da freg.a de S. B.meu de S. Gens, os quais sempre foram tidos, e avidos por cristãos velhos sem terem raça de judeu, ou de outra infecta nação.*
- c) *Que o dito Abb.e de Real teve hum sobrinho que foi p.a a ilha da Madeira, e lá casou e desta veio p.a a freg.a de S. Gens hum f.o que foi beneficiado na mesma igr.a de S. Gens, o qual foi prezo pello St.o Off.o por ser doudo, e dizer blasphemias, e não por ser judeu por p.te de seu pai, nem avera pessoa que com verdade jure tal.*
- d) *Que por parte da mai delle impedido há m.tos seus parentes clérigos e religiosos, como são Frei Luís Peixoto religioso do patriarca São Bento, e o p.e João da Rocha da freg.a de s. Gens os quais se não avião de ordenar, se tiveram a d.a mancha, ou defeito de sangue hebreu.*
- e) *Que o impedimento he falso, e levantado pello Abb.e de Estorãos D.os P.ra, o qual he inimigo capital de André da Silva m.or em a freg.a de S.ta Maria de Ribeiros, tio do impedido, irmão de sua mai Maria da Silva, e por hum seu f.o tomar algoa do d.o Abb.e, e lhe por huã tranca na boca com as vergas atadas ao pescosso, e assi lhe deixou no monte, e por vezes tiveram mt.as duvidas, e diferenças, e por isso o d.o Abb.e quis impecer o impedido seu sobrinho, sahindo-lhe com este falso impedimento.*

Teve, de ANA DA SILVA:

- 1 (X)- MARIA PEIXOTO DA SILVA, que segue.

X- MARIA PEIXOTO DA SILVA, nasceu no lugar da Ribeira, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, cerca de 1660. Casou na freguesia de sua naturalidade, em 29 de agosto de 1685, com JOSÉ RIBEIRO, natural do Casal do Outeiro, Fafe (Santa Eulália), cerca de 1657, filho de Paulo Brás e de sua mulher Maria Ribeiro. Tiveram:

- 1 (XI)- CRISTÓVÃO, nascido no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), batizado em 2 de fevereiro de 1691. Foram padrinhos Domingos de Passos, filho de Domingos Gonçalves, de

- Recovelas, freguesia de Ribeiros e Ana da Silva, avó da criança.⁷⁷⁸
- 2 (XI)- MARIA RIBEIRO, que nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), batizada em 26 de abril de 1693. Foram padrinhos Antônio, filho de Antônio Soares e Maria, filha de Gonçalo Fernandes, ambos do Outeiro de Pardelhas.⁷⁷⁹
- 3 (XI)- VERÍSSIMO PEIXOTO DA SILVA. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, batizado em 12 de maio de 1695. Foram padrinhos João, filho de Gonçalo Fernandes, do dito lugar do Outeiro de Pardelhas e Francisca de Passos, filha de Domingos Gonçalves, de Recovelas, freguesia de Ribeiros (Santa Maria)⁷⁸⁰. Casou-se, em Barcelinhos, em 27 de novembro de 1712, com SEBASTIANA MARIA PEREIRA, batizada na igreja de Barcelinhos em 22 de janeiro de 1691. Filha de Brás Francisco e de sua mulher Benta Francisca.⁷⁸¹
- 4 (XI)- ROSA. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, batizada em 29 de abril de 1697. Foram padrinhos Francisco Golias de Ribeiros (Santa Maria) e Apolônia, filha de Maria Ribeiro, do Outeiro de Pardelhas.⁷⁸²
- 5 (XI)- TERESA. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, batizada em 14 de junho de 1699. Foram padrinhos Antônio Soares, o novo, e sua irmã Luísa, ambos da dita freguesia.⁷⁸³
- 6 (XI)- CUSTÓDIA. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 13 de março de 1702. Batizada em 16. Foram padrinhos Paulo, filho de Antônio Ribeiro e Apolônia, filha de Maria Ribeiro, do dito lugar do Outeiro de Pardelhas.⁷⁸⁴
- 7 (XI)- ANTÔNIO. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 25 de novembro de 1704. Batizado em 20. Fo-

⁷⁷⁸ ADB. Misto 3, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 124, fls. 82, n.º 2.

⁷⁷⁹ ADB. Misto 3, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 124, fls. 86, n.º 3.

⁷⁸⁰ ADB. Misto 3, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 124, fls. 90, n.º 3.

⁷⁸¹ SILVA, Carlos Manuel Lapa Ribeiro, *Nobres e Pobres – Famílias com ponto de encontro em Vila do Conde*, Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, Porto, 2011, pp. 123-126, onde segue sua geração.

⁷⁸² ADB. Misto 3, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 124, fls. 94, n.º 7.

⁷⁸³ ADB. Nascimentos 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 126, fls. 2, n.º 1.

⁷⁸⁴ ADB. Nascimentos 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 126, fls. 6v, n.º 8.

ram padrinhos Antônio e sua irmã Mariana, cunhados do dito José Ribeiro, da freguesia de Ribeiros.⁷⁸⁵

- 8 (XI)- DOMINGOS. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 17 de janeiro de 1707. Batizado em 20. Foram padrinhos Domingos Cardoso, da freguesia de Vinhós e Catarina da Costa, mulher de Domingos Ribeiro, do mesmo lugar do Outeiro de Pardelhas.⁷⁸⁶

§ 95.º

VIII- CATARINA DA SILVA (filha de Ana Gonçalves do Canto e de seu marido Silvestre Brás, do § 93.º n.º VII) nasceu no lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizada em 24 de junho de 1615.⁷⁸⁷ Foram padrinhos Pedro Fernandes, da Felgueira e Maria da Costa, mulher de Gaspar Gonçalves, do Assento. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 21 de outubro de 1640 com FRANCISCO NOGUEIRA, nascido em Medelo, batizado em 20 de abril de 1615, aí falecido em 6 de setembro de 1679, filho de Gaspar Nogueira e de sua mulher Maria Gonçalves.⁷⁸⁸ É provável que Maria Gonçalves descenda dos Gonçalves de Passos de Ribeiros, pois o apelido *Passos* segue em uma das filhas. Tiveram:

- 1 (IX)- GONÇALO, que nasceu no Casal em 24 de outubro de 1641, aí falecido em 26 de dezembro de 1699.
- 2 (IX)- JOÃO NOGUEIRA, que nasceu em 8 de março de 1643. Casou-se em 11 de junho de 1697 com MARIA NOVAIS, natural de São Gens, filha de Antônio Novais de Oliveira e de sua mulher Eulália de Barros Coelho, falecida em Fafe (Santa Eulália) em 22 de março de 1755. Maria Novais casou-se, segunda vez em, Fafe (Santa Eulália) em 2 de abril de 1703, com Paulo Ribeiro Peixoto, filho de Antônio Ribeiro e de sua mulher Apolónia Novais Peixoto.
- 3 (IX)- ANTÔNIO, que nasceu em 20 de novembro de 1645, e faleceu em 18 de agosto de 1665.
- 4 (IX)- MARIA NOGUEIRA, que nasceu em 15 de julho de 1648, e faleceu em 11 de abril de 1714.

⁷⁸⁵ ADB. Nascimentos 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 126, fls. 11v, n.º 1.

⁷⁸⁶ ADB. Nascimentos 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 126, fls. 14v, n.º 6.

⁷⁸⁷ ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 20v.

⁷⁸⁸ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 106v.

- 5 (IX)- ÂNGELA NOGUEIRA, que nasceu em 18 de junho de 1650, e faleceu em 14 de maio de 1709. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 28 de setembro de 1679 com PEDRO DA COSTA, nascido em 12 de março de 1656, e falecido em 27 de junho de 1704, filho de Matias Pacheco e de sua mulher Helena da Costa. Neto paterno de Gaspar Pacheco e de sua mulher Paula Gonçalves. Com geração.
- 6 (IX)- ANA, que nasceu em 17 de janeiro de 1653, e faleceu em 12 de dezembro de 1677.
- 7 (IX)- CATARINA DE PASSOS, que nasceu em 21 de janeiro de 1655, e faleceu em 23 de dezembro de 1725. Casou-se com ADRIANO MENDES, filho de Domingos Martins e de sua mulher Maria Mendes de Revelhe. Com geração.

§ 96.^o

- VIII- ANA DA SILVA (filha de Ana Gonçalves do Canto e de seu marido Silvestre Brás, do § 93.^o n.º VII). Natural do Lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 8 de julho de 1618.⁷⁸⁹ Foram padrinhos Pedro, solteiro, filho de Domingos Vaz da Portela e Catarina, solteira, da Herdade. Faleceu na Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), em 11 de maio de 1679.⁷⁹⁰ Casou-se em Ribeiros, em 22 de abril de 1646⁷⁹¹ com DOMINGOS FERNANDES DA ROCHA, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe. Ali faleceu em 27 de dezembro de 1683.⁷⁹² Tiveram:
- 1 (IX)- JOSÉ, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 17 de março de 1647.⁷⁹³ Foi padrinho: Gonçalo do Vale de Medelo, seu parente.
- 2 (IX)- MARIA, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 5 de abril de 1650.⁷⁹⁴ Foi padrinho: Gonçalo Novais de Paços.

⁷⁸⁹ ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 26.

⁷⁹⁰ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 83v. Recebeu todos os sacramentos, não fez testamento ficando seu marido por herdeiro; fizeram-lhe um ofício e a missa de São Pedro.

⁷⁹¹ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 107v.

⁷⁹² ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 85v. Faleceu *ab intestado* com duas missas a São Pedro e um ofício.

⁷⁹³ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 11v.

⁷⁹⁴ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 13v.

- 3 (IX)- ANA, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 8 de junho de 1653.⁷⁹⁵ Foram padrinhos João de Castro e Ana, filha de Francisco da Portela.
- 4 (IX)- ANTÔNIO, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 27 de janeiro de 1656.⁷⁹⁶ Foram padrinhos o Padre Pedro da Costa e Maria, filha de André da Silva do Paço, todos desta freguesia.
- 5 (IX)- JOÃO, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 3 de fevereiro de 1658.⁷⁹⁷ Foram padrinhos Francisco Ribeiro da Veiga e Maria, filha de Pedro Brás da Groiva.
- 6 (IX)- CATARINA, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 4 de fevereiro de 1661.⁷⁹⁸ Foram padrinhos Gonçalo da Costa, do Assento da Igreja, e Catarina da Silva de Medelo, tia da criança.
- 7 (IX)- BENTO, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 13 de junho de 1664.⁷⁹⁹ Foram padrinhos Antônio João, do Verão e Maria, filha de André da Silva.

§ 97.º

- VII- ISABEL DO CANTO, filha de André Gonçalves do Canto, do § 93.º n.º VI, e de ISABEL (ou CATARINA PIRES, solteira, da mesma freguesia de São Gens. Casou-se primeira vez, em 23 de dezembro de 1613 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, com PEDRO FERNANDES, filho de Jerônimo Brás e de sua mulher Apolônia Fernandes, moradores no lugar do Estremadouro.⁸⁰⁰ Isabel do Canto casou-se segunda vez, em 30 de agosto de 1620 com GONÇALO PIRES, filho de Pedro Afonso e de Isabel Gonçalves, já defuntos, da freguesia de São Bartolomeu do Rego.⁸⁰¹ Gonçalo Pires era viúvo de Maria Gonçalves. No primeiro assento de casamento, Isabel do Canto é citada como filha de Isabel Pires, solteira, moradora em Arzeuvile, da freguesia de São Bartolomeu de São Gens. No segun-

⁷⁹⁵ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 115v e 116.

⁷⁹⁶ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 17v.

⁷⁹⁷ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 19.

⁷⁹⁸ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 20v.

⁷⁹⁹ ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 23.

⁸⁰⁰ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 47v. Dispensados no terceiro e quarto grau de consanguinidade.

⁸⁰¹ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399.

do assento, como filha de Catarina Pires, mulher solteira. Isabel do Canto faleceu em 27 de abril de 1656 em São Gens.⁸⁰² Casou-se, terceira vez, em Vale de Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, em 7 de novembro de 1641 com ANTÔNIO TEIXEIRA DA FAIA, filho de Fernão Martins da Faia.⁸⁰³

Filhos de Isabel do Canto e de Pedro Fernandes:

1 (VIII)- MARIA DO CANTO, que segue.

Filhos de Isabel do Canto e de Gonçalo Pires:

2 (VIII)- ANDRÉ, batizado em 10 de setembro de 1621 em São Gens.⁸⁰⁴

Foram padrinhos André Gonçalves do Canto e Ana do Canto, todos da casa de Francisco Álvares do Canto.

3 (VIII)- DOMINGOS, batizado em 23 de janeiro de 1628 em São Gens.

XI- MARIA DO CANTO, batizada em 1.º de novembro de 1614 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Ali se casou, em 14 de novembro de 1630, com AGOSTINHO GONÇALVES, natural de São Gens, onde faleceu em 6 de abril de 1633, filho de Bartolomeu Gonçalves e de Margarida Gonçalves. Viúva, Maria do Canto casou-se novamente, em 12 de fevereiro de 1634, em São Gens com ANTÔNIO PINHEIRO, batizado em 27 de maio de 1612 em São Gens, filho de Paulo Durães e de sua mulher Maria Gonçalves.⁸⁰⁵

De Maria do Canto e de Antônio Pinheiro nasceu:

1 (XII)- MARIA, batizada em 30 de abril de 1645 em São Gens.⁸⁰⁶

§ 98.º

VI- MARGARIDA GONÇALVES DO CANTO, filha de CATARINA ÁLVARES DO CANTO, do § 7.º n.º V. Foi mulher de GASPAR ÁLVARES FAFE. Foram pais de:

1 (VII)- ANA DO CANTO, que segue.⁸⁰⁷

⁸⁰² ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 81. Não fez testamento por não ter de quê. Disse-lhe André Gonçalves do Canto vinte missas que tinha de obrigação.

⁸⁰³ ADB. Misto 1, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, Paroquial n.º 305, fls. 94, n.º 4.

⁸⁰⁴ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, 21v, n.º 4.

⁸⁰⁵ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 85. Foram testemunhas João Enes e André Gonçalves do Canto.

⁸⁰⁶ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 44v.

- VII- ANA DO CANTO. Nasceu na Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, cerca de 1567.⁸⁰⁸ Foi testemunha no processo do Santo Ofício contra seu sobrinho André do Canto de Almeida, no ano de 1636, tendo declarado que tinha mais de 70 anos de idade. Ela se casou com JORGE PEIXOTO DA SILVA, ou Jorge Peixoto de Azevedo, dos Peixotos da casa de Pousada, filho de Álvaro Peixoto e de sua mulher Maria Gomes Golias.⁸⁰⁹ Jorge Peixoto foi infância da vila de Guimarães e era cavaleiro fidalgo, tendo falecido em 29 de setembro de 1620 em Guimarães.⁸¹⁰ Ana do Canto faleceu em 2 de janeiro de 1641 em Guimarães, na sua Quinta do Pombal, na freguesia de São Jorge do Selho, concelho de Guimarães.⁸¹¹ Foram pais de:
- 1 (VIII)- LICENCIADO JOÃO PEIXOTO, faleceu solteiro em 22 de julho de 1624.⁸¹² Era médico licenciado.⁸¹³

⁸⁰⁷ ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta 56, nele pode ler-se: “*Dona Teodósia Peixoto Golias é filha de Jorge Peixoto de Azevedo, natural de Guimarães e de Dona Ana do Canto natural de São Bartolomeu de São Gens de Montelongo. A dita Ana do Canto é irmã inteira de Pedro Gonçalves Cambado bisavô do pretendente (...). Ana do Canto teve além de Dona Teodósia dois outros filhos: Frei Luís Peixoto, varão patriarca da Ordem de São Bento e Francisco Peixoto do Canto o qual se ausentou de Guimarães para as partes de Lisboa onde assentou domicílio sendo homem Fidalgo de Sua Magestade, este teve dois filhos, Pedro Peixoto familiar do Santo Ofício em Lisboa e o Reverendo Gonçalo Peixoto da Silva actualmente cônego da Santa Sé de Lisboa*”.

Em 27 de janeiro de 1624 faleceu em casa de Ana do Canto, na freguesia de São Paio, uma Catarina Peixota, provavelmente sua familiar.

⁸⁰⁸ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 34v. Foi testemunha no dito processo, declarando, em 28 de abril de 1638, ter mais de setenta anos.

⁸⁰⁹ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VIII: Peixotos, § 12 N7, p. 133; e vol. V: Golias, § 1 N3, p. 533.

⁸¹⁰ AMAP. São Paio, L.º 1.º de mistos. Fez testamento e foi sepultado na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

⁸¹¹ AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 225, n.º 2. Recebeu todos os sacramentos, faleceu na sua Quinta de São Jorge onde vivia há três anos, sendo freguesa desta Igreja de São Paio. Seu filho Dâmaso Peixoto de Azevedo mandou correr com seu enterro.

⁸¹² AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 103v, n.º 4. Não fez testamento; foi sua herdeira sua mãe Ana do Canto. Sepultado na Misericórdia.

⁸¹³ No apadrinhamento de Antônio, filho de Francisco Soares e de sua mulher Isabel Álvares da Praça de Santiago, em 29 de agosto de 1618, é identificado como Licenciado João Peixoto, médico. [AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães,

- 2 (VIII)- DÂMASO PEIXOTO DE AZEVEDO, que segue.
- 3 (VIII)- MARGARIDA DO ROSÁRIO.
- 4 (VIII)- CATARINA DE SENA. Crê a historiadora Maria Adelaide Pereira de Moraes que seria a Catarina Peixoto, falecida em 27 de janeiro de 1624 em Guimarães, em casa de Ana do Canto.⁸¹⁴
- 5 (VIII)- CLARA DA CONCEIÇÃO, freira.
- 6 (VIII)- TEODÓSIA PEIXOTO GOLIAS, nasceu cerca de 1580 na freguesia de São Paio de Guimarães. Faleceu em 22 de julho de 1630 em São Bartolomeu de São Gens. Casou-se com seu primo, o CAPITÃO-MOR FRANCISCO ÁLVARES DO CANTO, atrás, no § 7.º.
- 7 (VIII)- FREI LUÍS PEIXOTO, frade beneditino, abade de Refoios. Nasceu na rua de São Paio, São Paio, Guimarães, cerca de 1583.⁸¹⁵“(…) *Relligiozo de São Bento homem de g.de talento q na sua Religião servio cargos honrosos e, autorizados, e delle faz menção a Benedictina Luzitana tomo 2º part 5ª cap 1º do most.ro de São Romão de Neiva § º dos Abb.es trienais de S. Romão; e tomo 1º tr. 2 part. 4ª cap. 16 do most.ro de Refojos § º dos Abb.es trienais(…)*”.⁸¹⁶ Encontrava-se em Lisboa, no mosteiro, quando recebeu a seus primos.
- 7 (VIII)- FRANCISCO PEIXOTO DA SILVA, ou Francisco do Canto. Segue no § 100.º.
- 8 (VIII)- MARIA PEIXOTO, a quem sua tia, de igual nome (irmã de seu pai) doou a Quinta do Pombal. Ainda era solteira no ano de 1636, sendo moradora, com sua mãe, na rua de São Paio da

Paroquial, n.º 360, fls. 16v, n.º 4.] Do mesmo modo na Inquirição de João Peixoto, neto de Dâmaso Peixoto da Silva, André Ferreira, escrivão da Correição de 75 anos, mais ou menos, informa: “(…) *Dâmaso Peixoto era infamado, assim como sua irmã Teodora Peixoto e hum seu irmão a quem ele testemunha não sabe o nome o qual foi médico na cidade de Coimbra (…)*” [ADB. Processo 2615. Pasta 17].

⁸¹⁴ Dona Maria Adelaide, na obra que consideramos a verdadeira “bíblia” genealógica de Guimarães, *Velhas Casas de Guimarães*, nota 57, Casa da Pousada, Volume 1, fls. 387.

⁸¹⁵ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 54. Testemunha no dito processo, declarando, em 8 de maio de 1638, ter 53 anos de idade; residia então no Mosteiro de Tibães.

⁸¹⁶ ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta 56, fls. 88v.

vila de Guimarães. Maria Golias Peixoto⁸¹⁷ nasceu na rua de São Paio, São Paio, Guimarães, cerca de 1588.⁸¹⁸

- VIII - DÂMASO PEIXOTO DE AZEVEDO, denominado o “cheiroso”, de alcunha.⁸¹⁹ Nasceu em Guimarães, São Paio. Faleceu em Quinta do Pombal, Selho (São Jorge), Guimarães, em 8 de dezembro de 1678.⁸²⁰ Teve de ISABEL ÁLVARES, os filhos que seguem adiante.⁸²¹ Ela natural do Lugar da Quintã, Selho (São Jorge), Guimarães, filha de Sebastião Fernandes e de sua mulher Catarina Araújo. Filhos:⁸²²
- 1 (IX)- SERAFINA PEIXOTO, natural da Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 28 de julho de 1633.⁸²³

⁸¹⁷ ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 20v. Apa-drinha com seu pai a sobrinha Damiana, filha de sua irmã Teodósia Peixoto Golias. Sua tia Maria Peixoto, irmã de seu pai fez-lhe doação da Quinta do Pombal na freguesia de São Jorge de Cima de Selho em 11 de janeiro de 1624 (F12-03-16 f).

⁸¹⁸ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 33v. Testemunha no dito processo, declarando, em 28 de abril de 1638, ter 48 anos de idade.

⁸¹⁹ Também nomeado por Dâmaso Peixoto da Silva, tinha por alcunha o *cheiroso*.

⁸²⁰ AMAP. Misto 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 755, fls. 73. Por legados pios fizeram-lhe três ofícios de dez padres cada com 9 lições, esmola 150 réis. Sepultado na Misericórdia de Guimarães.

⁸²¹ ADB. Processo de *genere* n.º 28227. Pasta 1233, de Francisco Peixoto filho da dita Isabel Álvares e de Antônio Novais, com quem casou após a aventura amorosa com Dâmaso Peixoto de Azevedo. Antônio Novais era filho de Diogo Francisco e de sua mulher Isabel de Novais, natural do lugar de Santa Luzia de Casadela, anexo às freguesias de Quinchães e Santa Maria de Silves, Fafe, tendo fixado residência em São Martinho de Candoso.

⁸²² Em Guardizela, recebe-se um Salvador de Araújo, filho de André de Araújo e de sua mulher Helena Duarte, da freguesia de São Jorge de Cima de Selho, com Isabel Gonçalves, filha de Domingos Pires de Castro e de sua mulher Maria Gonçalves do lugar de Castro, freguesia de Guardizela. Poderá este Salvador ser familiar próximo de Isabel, talvez primo?

⁸²³ Para se afastar de reprovação social, Isabel Álvares foi batizar Serafina a São Gens (São Bartolomeu), à Quinta do Rio, residência de Teodósia Peixoto Golias, irmã de Dâmaso Peixoto Azevedo pai da criança; o pároco exara o seguinte registro “*Serafina filha de Isabel criada de Ana do Canto da vila de Guimarães*”, em 11 de dezembro de 1633, ainda se encontrava em São Gens quando apadrinha uma filha de Domingos Álvares, desta vez é identificada pelo pároco como “*Isabel criada de Dâmaso Peixoto do Rio*”. Com um afastamento estratégico para o campo, a aventura amorosa entre ambos foi afastada dos olhares indiscretos dos vizinhos citadinos.

- 2 (IX)- LUÍS PEIXOTO DE AZEVEDO, segue.
Teve de ISABEL GOMES, natural do Lugar do Batoco, junto ao lugar do Castro, Fafe (Santa Eulália)⁸²⁴, vendedora de pão cozido na alfândega de Guimarães:
- 3 (IX)- DAMÁSIA MOREIRA PEIXOTO, ou Damásia Peixoto de Azevedo, mulher de JERÔNIMO MOREIRA. Segue no § 99.^o.
Teve de fulana:
- 4 (IX)- FREI FRANCISCO, frade carmelita.

IX- LUÍS PEIXOTO DE AZEVEDO, nasceu no Casal do Barreiro, Selho (São Jorge), Guimarães, em 6 de março de 1635.⁸²⁵ Foram padrinhos Pedro Fernandes e sua irmã Margarida Ribeiro Bernardes, da Quinta da Portela. Senhor da Quinta de Bairros freguesia de Joane (São Salvador). Casou na de Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão com MARGARIDA MACHADO DE MIRANDA, nascida no lugar da Cidade, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão. Filha de Jerônimo Machado de Miranda⁸²⁶ e de Margarida Gonçalves, solteira, ambos da freguesia de Joane. Neto paterno de Antônio Machado de Miranda e de sua mulher Maria Veloso.⁸²⁷ Tiveram:

⁸²⁴ Uma das testemunhas na inquirição de seu neto Jorge Moreira Peixoto, afirma que Isabel Gomes teve irmãos e parentes moradores no Lugar do Castro e Batoco. A referida testemunha conheceu também um sobrinho da dita Isabel Gomes que foi para a vila de Guimarães, mas ao presente (1691) é morador no dito lugar de Castro e Batoco.

⁸²⁵ AMAP. Misto 1, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 745, fls. 4v.

⁸²⁶ Foram seus irmãos o Reverendo Abade de Santa Maria de Airão Bartolomeu Machado de Miranda, o reitor de Brito Antônio Machado Miranda, Helena Machado de Miranda, mulher de Luís Machado de Miranda, senhor da Quinta de Vrea em Vermoim, Filipa Machada de Miranda, Isabel Machada de Miranda, Ângela Machada de Miranda e Dona Ana Machada de Miranda, mulher de Bernardo de Sousa Jácome.

⁸²⁷ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Golias, § 1 n.º 5, p. 533. Antônio Machado de Miranda era filho de Dona Inês de Miranda e de seu marido Duarte Ferreira da Maia. Neto materno de Antão Gomes Golias de Abreu e de sua mulher Leonor de Miranda, filha de Fernão Machado da Maia. Neto paterno do Abade de Sande, Fernão Ferreira da Maia. É em Sande que se inicia a saga desta família, com o casamento celebrado em 16 de novembro de 1597, entre Antônio Machado de Miranda e Maria Velosa, filha do rendeiro da Comenda de Sande Antônio Gonçalves e de sua mulher Isabel Gonçalves [Misto 1, Sande (São Martinho), Guimarães, Paroquial n.º 701, fls. 24v]. Nesta freguesia batizaram o primogênito, o futuro abade de Airão, Bartolomeu Machado de Miranda em 30 de agosto de 1598

- 1 (X)- MARIA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 4 de outubro de 1668.⁸²⁸ Foram padrinhos o Reverendo Bartolomeu Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Airão, tio da mãe do batizado e Filipa Machado de Miranda.
- 2 (X)- ANTÔNIO. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 11 de maio de 1670.⁸²⁹ Foram padrinhos o Reverendo Bartolomeu Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Airão e sua irmã Isabel Machada de Miranda, que com ele morava.
- 3 (X)- DONA ISABEL PEIXOTO DE AZEVEDO, que segue.
- 4 (X)- MANUEL. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 10 de abril de 1673.⁸³⁰ Foram padrinhos Dâmaso Peixoto de Azevedo, da freguesia de São Jorge de Cima de Selho e Ângela Machada de Miranda, do dito lugar de Bairros.
- 5 (V)- DÂMASO. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 26 de agosto de 1674.⁸³¹ Foram padrinhos Antônio Peixoto de Carvalho, da vila de Guimarães e Clara da Conceição, religiosa do Convento de Santa Clara.
- 6 (V)- JOÃO PEIXOTO.⁸³² Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 5 de janeiro de 1676. Foram padrinhos Manuel Machado de Miranda, sol-

[Misto 1, Sande (São Martinho), Guimarães, Paroquial n.º 701, fls. 4v, n.º 3]. Foram padrinhos Diogo Veloso e Maria de Miranda de Poussos, Costa Santa Marinha (Guimarães). Tempos depois encontramo-los a residir em Joane, o que confirma a indicação dada por Felgueiras Gaio de que «viverão na q.ta de Ruyvos q fizerão em Joanne».

⁸²⁸ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 7.

⁸²⁹ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 10.

⁸³⁰ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 17.

⁸³¹ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 20v.

⁸³² ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 2615, Pasta 117, de João Peixoto.

teiro, filho de Antônio Machado de Miranda, reitor de São João de Brito, e Filipa Machado de Miranda, do lugar de Bairros.⁸³³

- 7 (X)- FRANCISCO MACHADO PEIXOTO. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 14 de março de 1677.⁸³⁴ Foi padrinho: Manuel Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Airão⁸³⁵.

Teve de MARIA RODRIGUES, solteira. Filha de Antônio Rodrigues e de sua mulher Maria João, ambos de Joane:

- 1 (XI)- FRANCISCO MACHADO PEIXOTO.⁸³⁶ Nasceu no Lugar do Bairro, Joane (São Salvador), Guimarães, em 2 de junho de 1717.⁸³⁷ Batizado em 4. Foram padrinhos Francisco Fernandes e Senhorinha, ambos do dito lugar de Bairro.

- 8 (X)- SERAFINA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 19 de dezembro de 1678.⁸³⁸ Foram padrinhos o Reverendo Pedro Gomes, cônego prebendado na Sé de Braga, e Serafina Peixoto, solteira, irmã do dito Luís Peixoto.

- 9 (X)- ANA MARIA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 3 de fevereiro de 1681.⁸³⁹ Foram padrinhos o Padre Manuel Moreira e Ana Machada, dona viúva, moradora na Quinta de Bairros, onde moram os pais da batizada.

⁸³³ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 23v.

⁸³⁴ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 26v.

⁸³⁵ ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 2615, Pasta 117, de João Peixoto.

⁸³⁶ ADB. Possui Inquirição de *genere et moribus*. Processo n.º 29358. Pasta n.º 1293, de Francisco Machado Peixoto.

⁸³⁷ ADB. Idem, reportando ao paroquial de nascimentos; entretanto, desaparecido, fls. 126.

⁸³⁸ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 28v.

⁸³⁹ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 33v.

- 10 (X)- LUÍS. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 4 de janeiro de 1682.⁸⁴⁰ Foram padrinhos Luís Machado de Miranda, morador na sua Quinta da Vrea, freguesia de Vermoim, e Filipa Machado de Miranda, da Quinta de Bairros.
- 11 (X)- ROSA MARIA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 31 de dezembro de 1684.⁸⁴¹ Foi padrinho: Antônio Cardoso de Meneses, morador na sua Quinta de Nespereira.
- 12 (X)- MARIANA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 24 de novembro de 1686.⁸⁴² Foram padrinhos o Reverendo Manuel Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Airão, e Filipa Machado de Miranda.
Teve de ANA, solteira, moradora no Lugar da Venda de Selho (São Jorge), Guimarães:
- 13 (X)- ÂNGELA. Nasceu no Casal da Venda, Selho (São Jorge), Guimarães, em 24 de junho de 1664.⁸⁴³ “Deu-lhe por pai Luís Peixoto de Azevedo”. Foram padrinhos Pedro Gonçalves, “o Brasileiro” e Maria, solteira, filha de Isabel Fernandes do Outeiro Levado, freguesia de São Cristóvão de Selho.
- X- DONA ISABEL PEIXOTO DE AZEVEDO.⁸⁴⁴ Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 7 de fevereiro de 1672.⁸⁴⁵ Foram padrinhos Vicente Nogueira do Canto, da vila de Guimarães e Serafina Peixoto, solteira, filha de Dâmaso Peixoto, tia da criança, da freguesia de São Jorge de Cima de Selho. Casou-se, na fre-

⁸⁴⁰ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 37.

⁸⁴¹ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 43v.

⁸⁴² ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 48v.

⁸⁴³ AMAP. Misto 1, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 754, fls. 29, n.º 1.

⁸⁴⁴ Também nomeada Isabel Machado de Miranda.

⁸⁴⁵ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 14v.

guesia de sua naturalidade, em 21 de fevereiro de 1689⁸⁴⁶ com o Licenciado PEDRO GOMES DO COUTO⁸⁴⁷, nascido na rua do Anjo, São João do Souto, Braga, batizado em 20 de outubro de 1652.⁸⁴⁸ Filho de Afonso Gomes do Couto, escrivão do eclesiástico (1650) e cidadão da cidade de Braga e de sua mulher Jerônima Gomes de Passos. Tiveram:

- 1 (XI)- DONA MARIA FRANCISCA XAVIER, que nasceu na rua da Paimanta, Cividade (São Tiago), Braga, batizada em 21 de novembro de 1691. Foram padrinhos o Cônego Antônio de Melo Pereira e a Sórora Joana da Cruz, religiosa professa em o Mosteiro de Nossa Senhora dos Remédios, por procuração de seu irmão Vicente Gomes do Couto.⁸⁴⁹ Casou-se, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de abril de 1720⁸⁵⁰ com MANUEL BARBOSA CABRAL, nesta obra, § 118.^o n.^o X.
- 2 (XI)- JERÔNIMA, que nasceu na rua da Paimanta, Cividade (São Tiago), Braga, em 11 de janeiro de 1693. Batizada pelo Reverendo Licenciado Crispano Gomes do Couto, morador na rua do Anjos, o qual era tio do batizado. Padrinhos o Reverendo Cônego Antônio Barbosa e Dona Leonarda de Meneses, mulher de José Pereira de Sá, moradores no Cano do Arcebispo.⁸⁵¹
- 3 (XI)- LUÍS, que nasceu na rua da Paimanta, Cividade (São Tiago), Braga, em 13 de maio de 1696. Foram padrinhos o Reverendo abade Pedro Lopes Leitão e Úrsula da Ressurreição, religiosa professa no convento de Nossa Senhora dos Remédios.⁸⁵²
- 4 (XI)- JERÔNIMA, nasceu na rua da Paimanta, Cividade (São Tiago), Braga, em 15 de agosto de 1697, batizada pelo reverendo Manuel Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Ai-

⁸⁴⁶ ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.^o 153, fls. 62, n.^o 2.

⁸⁴⁷ Ao casamento residia na rua do Forno, freguesia da Cividade (São Tiago), Braga.

⁸⁴⁸ ADB. Nascimentos 2, São João de Souto, Braga, Paroquial n.^o 141, fls. 96, n.^o 1.

⁸⁴⁹ ADB. Nascimentos 2, Cividade (São Tiago), Braga, Paroquial n.^o 69, fls. 16v, n.^o 2.

⁸⁵⁰ AMAP. Casamentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.^o 388, fls. 104, n.^o 1.

⁸⁵¹ ADB. Nascimentos 2, Cividade (São Tiago), Braga, Paroquial n.^o 69, fls. 20v, n.^o 1.

⁸⁵² ADB. Nascimentos 2, Cividade (São Tiago), Braga, Paroquial n.^o 69, fls. 33 e 33v, n.^o 4.

ção. Padrinhos o Reverendo Cônego Diogo Machado e Dona Mariana Peixoto, mulher de Luís Álvares Lanhas, do Postigo de São Sebastião.⁸⁵³

- 5 (XI)- MARIA, que nasceu na Travessa, Cividade (São Tiago), Braga, em 8 de dezembro de 1699. Foram padrinhos o Reverendo Inácio de Carvalho, chantre da Santa Sé e Dona Maria, filha de Inácio Vieira Cabral.⁸⁵⁴
- 6 (XI)- SERAFINA, que nasceu na Travessa, Cividade (São Tiago), Braga, em 6 de novembro de 1701. Foram padrinhos o Licenciado Cipriano Gomes do Couto, tio da batizada e Dona Serafina, filha do Capitão Luís Peixoto de Azevedo.⁸⁵⁵

§ 99.º

- IX- DAMÁSIA MOREIRA PEIXOTO, ou Damásia Peixoto de Azevedo (filha de Dâmaso Peixoto de Azevedo e de Isabel Gomes, solteira, do § 98.º n.º VIII). Nasceu na rua da Arrochela, São Paio, Guimarães, em 16 de outubro de 1626. Foram padrinhos Manuel Lopes e Maria, filha de Pedro Fernandes, de São Tomé de Estorãos, Fafe.⁸⁵⁶ Faleceu no Terreiro de Santa Clara, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 30 de janeiro de 1698.⁸⁵⁷ Havia casado nesta última freguesia, em 27 de agosto de 1645,⁸⁵⁸ com JERÔNIMO MOREIRA, escrivão da correição, nascido do Casal de Campelo, Moreira de Cónegos, Guimarães, em 22 de fevereiro de 1623.⁸⁵⁹ Ele foi testemunha na inquirição de Francisco Sampaio Ribeiro. Faleceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 2 de fevereiro de 1695, tendo recebido todos os sacramentos e feito testamento.⁸⁶⁰ Filho de Jorge Domingues⁸⁶¹, natural do Casal do Campelo,

⁸⁵³ ADB. Nascimentos 2, Cividade (São Tiago), Braga, Paroquial n.º 69, fls. 37, n.º 2.

⁸⁵⁴ ADB. Nascimentos 2, Cividade (São Tiago), Braga, Paroquial n.º 69, fls. 42v.

⁸⁵⁵ ADB. Nascimentos 2, Cividade (São Tiago), Braga, Paroquial n.º 69, fls. 45.

⁸⁵⁶ AMAP. Nascimentos 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 406, fls. 33v, n.º 3.

⁸⁵⁷ AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 96v.

⁸⁵⁸ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 181v, n.º 2.

⁸⁵⁹ AMAP. Misto 1, Moreira de Cónegos (São Paio), Guimarães, Paroquial n.º 557, s/n.º de folha v, assento 1.º.

⁸⁶⁰ AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 84v.

⁸⁶¹ Falecido no Casal de Campelo e identificado pelo pároco como pobre, em 15 de novembro de 1637; foi sepultado no adro e lhe fizeram um ofício de sete padres. [AMAP. Misto 1, Moreira de Cónegos (São Paio), Paroquial n.º 557, s/n.º de folha].

Moreira de Cônegos (São Paio) e de sua mulher Margarida Gonçalves, natural do Casal da Taipa, Barrosas (Santa Eulália). Neto paterno de Domingos Gonçalves e de sua mulher Isabel Jorge, filha esta de Jorge Pires, senhor que foi do dito Casal de Campelo e de sua mulher Catarina Gonçalves.⁸⁶²

Tiveram:

- 1 (X)- MARIA, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 13 de maio de 1646.⁸⁶³ Foram padrinhos Manuel Monteiro e Jerônima Machada.
- 2 (X)- MANUEL, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de dezembro de 1647.⁸⁶⁴ Foram padrinhos Miguel Dias, da rua da Sapateira e Isabel Gonçalves, mulher de Damásio Francisco, da rua dos Gatos.
- 3 (X)- JOÃO, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 20 de junho de 1649.⁸⁶⁵ Foram padrinhos Dâmaso Peixoto de Azevedo, avô da criança, e Serafina Machada.
- 4 (X)- JOANA, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de dezembro de 1653.⁸⁶⁶ Foram padrinhos Antônio Gomes, da Praça e Maria da Silva, mulher de Francisco da Rocha, da rua das Flores.
- 5 (X)- ANTÔNIA, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 22 de setembro de 1655.⁸⁶⁷ Foram padrinhos o Licenciado Domingos de Araújo, de Fafe e Antônia Machada de Miranda, da rua das Flores.

⁸⁶² Batizam aos cinco dias do mês de março da era de cinquenta e quatro (1554) anos a Gonçalo.

⁸⁶³ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 115v.

⁸⁶⁴ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 132.

⁸⁶⁵ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 145.

⁸⁶⁶ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 188v.

⁸⁶⁷ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 200.

- 6 (X)- PADRE JORGE MOREIRA PEIXOTO⁸⁶⁸, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 7 de agosto de 1659.⁸⁶⁹ Foram padrinhos Gonçalo Peixoto e o Capitão Francisco Peixoto Castelãos.
- 7 (X)- ISABEL MOREIRA PEIXOTO. Segue. Nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de janeiro de 1661.⁸⁷⁰ Foram padrinhos Domingos da Cunha, da porta de São Domingos, e Isabel Nogueira, mulher de Tomé de Carvalho, mercador da rua da Sapateira.
- 8 (X)- MARIANA PEIXOTO, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 23 de dezembro de 1663.⁸⁷¹ Foram padrinhos Simão Lobo Machado e o Padre Alexandre Lobo, todos da rua das Flores. Faleceu no Terreiro da Misericórdia, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de janeiro de 1689.⁸⁷² Casou-se em Oliveira, em 17 de maio de 1688⁸⁷³ com LUÍS DE OLIVEIRA, natural de Vila Nova de Famalicão, que era contralto, músico da Colegiada. Filho de Gaspar Martins e de sua mulher Grácia de Oliveira.
- 9 (X)- JERÔNIMO, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 13 de setembro de 1665.⁸⁷⁴ Foram padrinhos Vicente Nogueira do Canto e sua irmã Ana Nogueira, solteira da Carrapatosa.

⁸⁶⁸ ADB. Inquirição de *genere et moribus*. Pasta 116, Processo n.º 2606, 1691.

⁸⁶⁹ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 2v.

⁸⁷⁰ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 20v.

⁸⁷¹ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 69.

⁸⁷² AMAP. Obitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 58v, n.º 2. Recebeu todos os sacramentos e não fez testamento. Ficou herdeiro seu marido, Luís de Oliveira músico na Colegiada.

⁸⁷³ AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 177. Testemunhas presentes: Francisco Rodrigues, boticário, Antônio Carvalho e o Padre Manuel de Faria.

⁸⁷⁴ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Batismos 2, Paroquial n.º 363, fls. 105.

- X- ISABEL MOREIRA PEIXOTO. Nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de janeiro de 1661.⁸⁷⁵ Foram padrinhos Domingos da Cunha, da porta de São Domingos, e Isabel Nogueira, mulher de Tomé de Carvalho, mercador da rua da Sapateira. Faleceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de agosto de 1724.⁸⁷⁶ Casou-se com ANTÔNIO DA COSTA BARRETO, natural de Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Escultor, imaginário e santeiro. Faleceu em Oliveira em 22 de agosto de 1707.⁸⁷⁷ Tiveram:
- 1 (XI)- DÂMASO, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 13 de dezembro de 1682.⁸⁷⁸ Foram padrinhos Jerônimo Moreira e Maria de Barros.
 - 2 (XI)- MARIA, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de novembro de 1684.⁸⁷⁹ Foram padrinhos Tomé Lobo Machado e Dona Jerônima, religiosa de Santa Clara, por procuração.
 - 3 (XI)- JOÃO, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, 16 de fevereiro de 1687.⁸⁸⁰ Foi padrinho o Reverendo Domingos Pinto, mestre-escola desta Colegiada.
 - 4 (XI)- JERÔNIMO, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 16 de março de 1689.⁸⁸¹ Foram padrinhos Jorge Moreira Peixoto, tio do batizado e Maria de Azevedo, mulher de Domingos Coelho.

⁸⁷⁵ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 20v.

⁸⁷⁶ AMAP. Óbitos 2, fls. 61. Recebeu todos os sacramentos. Não fez testamento, era pobre; ficou-lhe uma filha, casada na rua de Santa Luzia, freguesia de São Paio. Sepultada na Misericórdia, que por ser irmã lhe deram sepultura.

⁸⁷⁷ AMAP. Óbitos 1, fls. 155v. Recebeu todos os sacramentos. Não fez testamento. Ficou sua mulher e filhos por herdeiros, sepultado na Misericórdia.

⁸⁷⁸ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 80v.

⁸⁷⁹ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 90v.

⁸⁸⁰ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 111v.

⁸⁸¹ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 132.

- 5 (XI)- MANUEL, natural do Terreiro da Misericórdia, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 14 de abril de 1691.⁸⁸² Foi padrinho Jerônimo Moreira, escrivão, avô materno da criança.
- 6 (XI)- MARCOS, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de maio de 1694.⁸⁸³ Foram padrinhos o Reverendo Cônego Fernando Machado e Páscoa da Silveira, mulher de João Rebelo, da freguesia de São Paio.
- 7 (XI)- JOSEFA, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de março de 1699.⁸⁸⁴ Foram padrinhos Dionísio de Oliveira e Jerônima da Silva, mulher de João Fernandes Vilaça.
- 8 (XI)- TERESA MOREIRA PEIXOTO, que segue.
- 9 (XI)- TOMÁS, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de janeiro de 1704.⁸⁸⁵ Foram padrinhos o Reverendo Jerônimo dos Guimarães, da rua Nova, e Mariana Peixoto, filha de João Marques de Araújo, escrivão da correição e de sua mulher Maria Peixoto.
- XI- TERESA MOREIRA PEIXOTO, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, onde foi batizada em 17 de outubro de 1700.⁸⁸⁶ Foi padrinho Pedro Ribeiro de Magalhães, boticário da mesma rua. Casou-se na Capela de São Cristóvão, Mascotelos (São Vicente), Guimarães, em 7 de janeiro de 1714⁸⁸⁷ com BELCHIOR DE ALMEIDA, violeiro de profissão, natural do Lugar do Cortiço da Serra de Celorico, Nossa Senhora da Conceição, Guarda, onde foi batizado em 6 de agosto de 1688.⁸⁸⁸ Fale-
-
- ⁸⁸² AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 152.
- ⁸⁸³ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls.185v.
- ⁸⁸⁴ AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 29v.
- ⁸⁸⁵ AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 75.
- ⁸⁸⁶ AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 42.
- ⁸⁸⁷ Registro exarado no paroquial de São Paio.
- ⁸⁸⁸ Natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, lugar do Cortiço, Celorico, bispado da Guarda, batizado em 13 de agosto de 1688 pelo vigário Manuel Esteves. Foram padrinhos o Licenciado Manuel Ferreira e Pedro de Almeida, o *moço*.

ceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 19 de março de 1767.⁸⁸⁹ Filho de Belchior Rodrigues, natural do Cortiço, e de sua mulher Maria Rodrigues Beja, natural da vila de Melo, freguesia de Santo Isidoro, Bispado de Coimbra.⁸⁹⁰

Teresa usufruiu do dote instituído pelo Reverendo Abade Lucas Rebelo, em favor de suas familiares mais necessitadas, administrado pela Irmandade do Cordão:

*Dote de Corenta mil reis q. se deu a Thereza Mor.a Peixota horfã q ficou de An.to da Costa Barreto, e de sua mulher Isabel Peixota desta v.a; parenta do R.do Abb.e Lucas Rebelo, como consta de hua justificação q. fes diante o D.or Provedor, p.a cazar com Belchior de Alm.da solteiro, desta v.a despachada pella meza q. de presente serve de 1714 anos com o coal dote fica este anno satisfeito.*⁸⁹¹

O Reverendo Lucas Rebelo era infamado de cristão-novo por seu avô Lopo Sanches, cristão-novo. Tiveram:

- 1 (XII)- MANUEL ANTÔNIO. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 22 de abril de 1716.⁸⁹² Foram padrinhos Gaspar Leite de Azevedo e D. Teresa Maria de São Paio, por procuração de Bento Peixoto de Azevedo.
- 2 (XII)- JOSÉ. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 2 de dezembro de 1717.⁸⁹³ Batizado em 5. Foram padrinhos o Reverendo Cônego José Moreira, morador na rua de São Tiago, freguesia da Oliveira (Santa Maria) e Ângela, solteira, filha de Dionísio de Oliveira, morador na rua dos Mercadores da dita freguesia.

⁸⁸⁹ AMAP. Óbitos 4, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 434, fls. 67v.

⁸⁹⁰ Um filho do casal, irmão de Belchior de Almeida de nome Manuel Rodrigues Beja casou em Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães a 5 de novembro de 1708 com Luísa Eugênia de Oliveira, filha do Padre Luís de Oliveira da Silva, morador na Madroa freguesia de Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães e de Mariana de Caldas, solteira, da freguesia de São Vicente de Penso. [AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 90, n.º1].

⁸⁹¹ ASCMG. Livro para os termos dos dotes que administra a irmandade do cordão, n.º 563, fls. 8.

⁸⁹² AMAP. Nascimentos n.º 5, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 412, fls. 109v, n.º 2.

⁸⁹³ AMAP. Nascimentos n.º 5, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 412, fls. 138 e v, n.º 2.

- 3 (XII)- JOSEFA. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 11 de outubro de 1719.⁸⁹⁴ Batizada em 13. Foram padrinhos André Peixoto de Azevedo e sua irmã Margarida Rosa, moradores na rua do Castelo, freguesia de Santa Margarida, anexa à Oliveira (Santa Maria).
- 4 (XII)- FRANCISCO XAVIER. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 14 de maio de 1721.⁸⁹⁵ Batizado em 18. Foram padrinhos Manuel Barbosa Cabral e Domingas Barbosa Cabral, por procuração de Dona Francisca Maria Xavier, moradores na rua do Gado, freguesia da Oliveira (Santa Maria).
- 5 (XII)- JERÔNIMO CAETANO DE ALMEIDA. Segue.
- 6 (XII)- BENTO JOSÉ DE ALMEIDA.⁸⁹⁶ Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, 29 de março de 1725.⁸⁹⁷ Batizado em 3 de Abril. Foram padrinhos Bento Peixoto de Azevedo e sua mulher Dona Maria Constantina, da Carrapatosa, freguesia da Oliveira (Santa Maria).
- 7 (XII)- MARIA. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 28 de janeiro de 1727.⁸⁹⁸ Batizada em 5 de janeiro. Foram padrinhos Manuel Ferreira Cardoso, estudante e Maria Teresa, solteira, irmã de Antônio Barbosa, da rua da Fonte Nova.
- 8 (XII)- CLARA BERNARDA (viva ao óbito do pai) . Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 31 de outubro de 1728.⁸⁹⁹ Batizada em 7 de Novembro. Foram padrinhos o Padre Bernardo dos Santos, desta freguesia de São Paio e Dona Clara de São Francisco, religiosa no convento de Santa Clara; assistiu por ela, com procuração, Manuel Antônio, irmão do padrinho.
- 9 (XII)- JOSÉ. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 19 de março de 1731.⁹⁰⁰ Batizado em 16. Foram padrinhos Feliciano da Silva Machado, da rua de Santa Maria, da fre-

⁸⁹⁴ AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 28, n.º 2.

⁸⁹⁵ AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 51v, n.º 2.

⁸⁹⁶ Sobreviveu ao pai herdando as suas casas.

⁸⁹⁷ AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 102, n.º 2.

⁸⁹⁸ AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 126v, n.º 2.

⁸⁹⁹ AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 149, n.º 1.

⁹⁰⁰ AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 188v, n.º 2.

- guesia da Oliveira (Santa Maria) e Dona Quitéria Inácia, filha de Bento Peixoto, da Carrapatosa.
- 10 (XII)- ANTÔNIA MARIA. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 17 de junho de 1733.⁹⁰¹ Batizada em 24. Foram padrinhos o Padre Domingos de Santa Maria e sua irmã Dona Antônia Maria, da rua do Gado; assistiu por ela, com sua procuração, o reverendo Cristóvão Ribeiro, cônego da Real Colegiada desta vila.
- 11 (XII)- JOAQUIM. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 13 de março de 1737.⁹⁰² Batizado em 20. Foram padrinhos Domingos Álvares de Araújo, estudante, morador no lugar do Campelo freguesia de Moreira de Cônegos e assistente nesta vila e Dona Quitéria Xavier Barbosa, filha de Manuel Barbosa Cabral da rua do Gado, e assistiu com procuração Sebastião Ferreira Cardoso da mesma rua, freguesia da Oliveira (Santa Maria).
- 12 (VII)- LUÍSA ROSA (viva ao óbito do pai). Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 22 de maio de 1739.⁹⁰³ Batizada em 28. Foram padrinhos o muito Reverendo Manuel José da Silva, cônego na Colegiada e Dona Luísa Rosa de Viterbo, filha de Luís Pimenta de Távora, do Terreiro das Freiras; assistiu por ela Jerônimo Caetano de Almeida, irmão da batizada.
- 13 (XII)- JOSEFA, nasceu em 10 de fevereiro de 1746 na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães.⁹⁰⁴ Batizada em 15. Foram padrinhos Jerônimo Caetano de Almeida e Clara Bernarda, irmãos da batizada.
- XII- JERÔNIMO CAETANO DE ALMEIDA. Nasceu em 30 de setembro de 1722 na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães.⁹⁰⁵ Batizado em 6 de novembro. Foram padrinhos o Cônego Antônio Gomes, da rua de Santa Maria e Manuel de Freitas, morador no Terreiro das Freiras de Santa Clara, por procuração de Dona Jerônima, filha de Manuel Barbosa Ca-

⁹⁰¹ AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 219, n.º 2.

⁹⁰² AMAP. Nascimentos n.º 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 17 e v, n.º 3.

⁹⁰³ AMAP. Nascimentos n.º 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 41v, n.º 1.

⁹⁰⁴ AMAP. Nascimentos n.º 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 146v, n.º 2.

⁹⁰⁵ AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 70, n.º 2.

bral, morador na rua dos Gatos da freguesia da Oliveira (Santa Maria)]. Faleceu na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de julho de 1796.⁹⁰⁶ Casou-se com JOSEFA LUÍSA DE SANTA ROSA, falecida na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de fevereiro de 1789.⁹⁰⁷ Tiveram:

- 1 (XIII)- MARIA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO. Nasceu em 16 de dezembro de 1758 na rua nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.⁹⁰⁸ Batizada em 21. Foram padrinhos o Beneficiário Cônego Manuel Antônio Feiteira e, por devoção de seus pais, Nossa Senhora da Oliveira.
- 2 (XIII)- INÁCIO ANTÔNIO. Nasceu em 19 de fevereiro de 1760 na rua nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.⁹⁰⁹ Batizado em 21. Foram padrinhos o Reverendo Inácio Carvalho da Cunha, arcepreste na colegiada e morador na rua de Santa Maria, e assistiu com procuração Antônio José de Almada e Melo, filho legítimo de João de Almada e Melo, morador na cidade do Porto, governador das armas do seu partido e madrinha Dona Maria Inácia de Almada, moradora na mesma cidade, filha natural de Francisco de Almada Mendonça e, com sua procuração, assistiu o Reverendo Cônego José Bernardo de Carvalho, morador no Campo da Feira.
- 3 (XIII)- JOSÉ. Nasceu em 17 de fevereiro de 1762 na Praça de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.⁹¹⁰ Batizado em 21. Foram padrinhos o Reverendo abade de São Paio de Vizela, Pedro da Costa Lemos e Maria Teresa da Cruz, casada com o Alferes Antônio Fernandes Rodrigues, da cidade de Braga, e por sua procuração, assistiu Bernarda Maurícia, viúva de Carlos da Costa morador na rua dos Fornos.

⁹⁰⁶ AMAP. Óbitos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 236, n.º 4. Não fez testamento e deixou filhos. Sepultado na Igreja de São Domingos.

⁹⁰⁷ AMAP. Óbitos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 146v, n.º 2. Não fez testamento e deixou filhos. Sepultada na Igreja de São Domingos.

⁹⁰⁸ AMAP. Nascimentos n.º 7, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 368, fls. 224v, n.º 2.

⁹⁰⁹ AMAP. Nascimentos n.º 7, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 368, fls. 252 n.º 1.

⁹¹⁰ AMAP. Nascimentos n.º 8, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 369, fls. 15, n.º 1.

- 4 (XIII)- RITA. Nasceu em 21 de novembro de 1763 na Praça de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.⁹¹¹ Foram padrinhos Antônio de Eça e Castro, arcediogo de Vila Cova, e como seu procurador o Padre Luís Antônio Ribeiro e Dona Maria Josefa Ferreira de Eça, e como procurador a assistiu seu irmão Manuel Caetano Ferreira de Eça, arcediogo coadjutor, morador na rua de Santa Maria.
- 5 (XIII)- ANTÔNIO. Nasceu em 11 de abril de 1765 na Praça de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.⁹¹² Foram padrinhos o Doutor Antônio Joaquim de Cabo, juiz de Fora desta vila e Dona Maria José Ferreira de Eça e Bourbon, filha de Gregório Ferreira de Eça, já defunto e como seu procurador Manuel Caetano Ferreira d'Eça, Arcediago de Vila Cova.
- 6 (XIII)- RITA. Nasceu em 11 de abril de 1765 na Praça de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.⁹¹³ Foram padrinhos o Doutor Antônio Joaquim de Cabo, juiz de Fora desta vila e Dona Maria José Ferreira de Eça e Bourbon, filha de Gregório Ferreira de Eça, já defunto e como seu procurador Manuel Caetano Ferreira d'Eça, arcediogo de Vila Cova.
- 7 (XIII)- RODRIGO. Nasceu em 24 de dezembro de 1767 na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Batizado em 25. Foram padrinhos Dom Rodrigo José de Meneses e Dona Isabel de Bourbon de Almeida, moradora na sua casa do Arco e por seu procurador o arcediogo Manuel Caetano Ferreira de Eça.
- 8 (XIII)- JOÃO. Nasceu em 18 de outubro de 1773 na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.⁹¹⁴ Batizado em 23. Foram padrinhos Rodrigo de Sousa Alcoforado, morador na sua Quinta de Vila Pouca, freguesia de São Sebastião e Dona Joaquina da Silva e Melo Alvim e, com sua procuração, assistiu João Antônio da Silva Melo e Alvim.

⁹¹¹ AMAP. Nascimentos n.º 8, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 369, fls. 39 e 39v, n.º 2.

⁹¹² AMAP. Nascimentos n.º 8, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 369, fls. 98v, n.º 2.

⁹¹³ Idem.

⁹¹⁴ AMAP. Nascimentos n.º 9, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 1v.

§ 100.º

- VIII- FRANCISCO PEIXOTO DA SILVA, ou Francisco Peixoto do Canto, filho de Ana do Canto, do § 98.º n.º VII. Moço-fidalgo da Casa Real, morador na sua Quinta de São Pedro de Campolide, junto à cidade de Lisboa. Recebeu carta de brasão d'armas em 12 de março de 1658 dos Peixotos, Cantos, Vales e Silvas.⁹¹⁵ Foi para Lisboa a serviço do Senhor Bispo D. Pedro da Silva, inquisidor geral, e lá se casou com D. MARIANA MARQUES, natural da cidade de Lisboa, filha de Pedro Marques, morador que foi na cidade de Lisboa, natural de Ribeira da Pena, termo de Guimarães, e de sua mulher Catarina de Sena Pereira, natural da cidade de Lisboa. Qualificado como “ (...) morador q foe na Cid.e de Lx.a fora homem de g.de porte e consideração cavaleiro do hábito de Christo (...)”.⁹¹⁶ Nasceu na rua de São Paio, São Paio, Guimarães, cerca de 1592.⁹¹⁷ Em 7 de agosto de 1637, foi testemunha no processo de André do Canto Almeida, sendo moço fidalgo da casa de Sua Majestade e residindo então nas casas de Dom Julianes à Ribeira na cidade de Lisboa.⁹¹⁸ Casou na dita cidade com DONA MARIANA MARQUES, daí natural, filha de Pedro Marques, confeitoiro, natural de Ribeira de Pena, e de sua mulher Catarina de Sena

⁹¹⁵ Este é o resumo em *Brasões Inéditos*, livro 2º, fls. 317v, de José de Sousa Machado, publicado em Braga em 1906 (enviado pelo nosso amigo, o Dr. José Krohn da Silva):

“Francisco Peixoto da Silva, moço fidalgo da casa de Sua Magestade, morador em Lisboa, e natural de Guimarães; filho de Jorge Peixoto da Silva e de sua mulher Ana do Canto; neto, pela parte paterna, de Álvaro Peixoto da Silva e de sua mulher Maria Gomes Golias, moradores em Guimarães; e neto, pela parte materna, de Gaspar Álvares e de sua mulher Margarida Gonçalves do Canto. Por parte de sua avó Maria Gomes Golias, era bisneto de Gomes Gonçalves de Abreu e de sua mulher Catarina Anes do Vale, filha de João Afonso Golias, vassalo de El-Rei D. João I e de sua mulher Isabel Vasques do Vale, que era filha de Vasco Martins do Vale e de D. Leonor Martins.

O suplicante era irmão de Damazio Peixoto da Silva e parente de Manuel Peixoto da Silva, adail mor do reino e senhor de Penafiel de Sousa e da casa da Calçada.

Peixotos, Cantos, Valles e Silvas. *D. no canto direito, uma flor de liz azul. Brasão passado em 12 de março de 1658.*

⁹¹⁶ ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta 56, fls. 88v.

⁹¹⁷ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 236. Testemunha no dito processo, declara, em 7 de agosto de 1637, ter 45 anos.

⁹¹⁸ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 236.

Pereira, alfacinha de gema.⁹¹⁹ Pedro Marques residia na segunda metade do século XVI na Confeitaria, perto do terreiro do Paço. Viera para a capital aprender o ofício de confeitoiro. Concluída a aprendizagem e realizado o exame profissional, onde, perante os juizes do ofício mostrou a sua mestria na realização confeitos de rosa e preparação de conserva de pêssegos, abriu loja, tendo-se lançado no negócio e amealhado grossos cabedais com que, como bom cristão, fundou em Vale do Pereiro uma ermida dedicada ao seu patrono. O citado Pedro Marques teria sido o fundador da casa e ermida, em Vale do Pereiro, dedicada ao seu patrono. Residia na Confeitaria, próximo do Terreiro do Paço.⁹²⁰

Pais, entre outros, de:

- 1 (IX)- PEDRO PEIXOTO DA SILVA, que segue.
- 2 (IX)- GONÇALO PEIXOTO DA SILVA, cônego da Sé de Lisboa. “*Conigo na Sé de Lx.a, e Dezembargador na Rellação Eclesiástica daquela cidade (...)*”.⁹²¹
- 3 (IX)- JOÃO PEIXOTO, que foi assassinado.

IX- PEDRO PEIXOTO DA SILVA, cavaleiro da Ordem de Cristo.⁹²² Da cidade de Lisboa, em 23 de fevereiro de 1650, após inquirições na vila de Guimarães e Amarante, de onde ele disse ser natural, seus pais e avós, encontraram-se partes pessoais e limpeza necessárias, mas seu avô materno Pedro Marques havia sido confeitoiro, e “ainda que tinha este ofício o não exercitava mais que fazendo negócios dependentes dele, como mercador”. Pareceu à Mesa que Pedro Peixoto era fidalgo da Casa de Sua Magestade e que deveria ser dispensado no defeito de nobreza que se achou. Em abril de 1650 deu-se o “como parece”, recebendo a mercê do hábito da Ordem de Cristo.

Encontramos um Pedro Peixoto a receber alvará para que tivesse o foro de Fidalgo e de Capelão da Capela Real, 1\$375 réis de sua vestimenta, a 30 de junho de 1662.⁹²³ Encontramos um Pedro Peixoto da

⁹¹⁹ Alfacinha é o termo como são chamados os lisboetas.

⁹²⁰ SEQUEIRA, Gustavo de Matos. *A guloseima nacional*. Lisboa: Apenas Livros, 2004.

⁹²¹ ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta 56, fls. 88v.

⁹²² IAN/ TT. Habilitação à Ordem de Cristo. Letra P, maço 11, doc. 167, de Pedro Peixoto da Silva.

⁹²³ IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, Chancelaria de Afonso VI, liv. 3, fls. 354. Código de referência: PT-TT-RGM/01/329568.

Silva a receber carta em 20 de maio de 1650, de cavaleiro do hábito da Ordem de Cristo.⁹²⁴

No mesmo ano de 1650 quis se tornar familiar do Santo Ofício, habilitando-se então.⁹²⁵ Foi um processo longo, sem se saber se foi aceito ou não, em função das denúncias de que era cristão-novo. Era moço-fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na sua Quinta de São Pedro de Campolide, junto à cidade de Lisboa, freguesia de São José. Era casado com D. CATARINA TAVEIRA, natural da cidade de Lisboa, filha de Miguel Álvares Taveira e de Maria Leitão, naturais da cidade de Lisboa, já defuntos em 1650. Era neta paterna de Bartolomeu Álvares e de Maria Antunes Taveira, o qual viveu e morreu na sua Quinta da Torre derrubada, termo de Alenquer; neta materna de Baltasar Leitão e de Catarina Delgado, naturais e moradores da cidade de Lisboa. O citado Bartolomeu Álvares perdeu-se, indo por capitão de uma nau da Índia para Portugal, e era irmão inteiro da mãe do Inquisidor Luís Álvares da Rocha.

Pedro Peixoto da Silva teve, ao menos:

1 (X)- GONÇALO PEIXOTO DA SILVA, que segue.

- X- GONÇALO PEIXOTO DA SILVA. Recebeu alvará em 10 de abril de 1682, acrescentando a Fidalgo Escudeiro com 1\$600 réis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia.⁹²⁶

§ 101.º

- V- MARIA ÁLVARES DO CANTO, filha de Álvaro Anes do Canto, do § 5.º n.º IV. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1560. Faleceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, à oito da manhã do dia 1.º de fevereiro de 1628, com escrito.⁹²⁷ Casou-se, primeira vez, na freguesia de sua naturalidade, cerca de 1580, com JOÃO LOPES DO CANTO, mercador e depositário dos dinheiros das sisas dos bens de raiz em 26 de junho de 1585.⁹²⁸ Filho de

⁹²⁴ IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, Ordens Militares, liv.3, f. 291v. Código de referência: PT/TT/RGM/S/359554.

⁹²⁵ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Letra P, mç. 38, dil. 668, de Pedro Peixoto da Silva.

⁹²⁶ IAN/ TT. Registo Geral das Mercês, D. Pedro II, liv. 1 (1), fls. 420v. Código de referência: PT-TT-RGM/03/11118.

⁹²⁷ ADB. Misto 1, Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 2v.

⁹²⁸ AMAP. Colegiada 932 S, fls. 51 a 53v.

Brás Álvares, mercador e de sua mulher Mécia Álvares do Canto. Após a viuvez, casou-se, em segundas núpcias, cerca de 1588, com GREGÓRIO DE MAGALHÃES MACHADO, nascido na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1560, aí falecido, sem testamento, em 5 de março de 1648.⁹²⁹ Senhor da Quinta de Magalhães em Ferreiros, Póvoa de Lanhoso. Filho de João de Mariz Machado e de sua mulher Branca de Magalhães.⁹³⁰

Sobre este casal e suas origens, relata Leonel de Afonseca, homem nobre, chamado a depor na Inquirição de um bisneto, Carlos de Magalhães Machado, na resposta ao quarto e quinto interrogatório:⁹³¹

conheceu muito bem a Carlos de Magalhães Machado desta freguesia e conheceu bem a seus pais Gregório de Magalhães Machado, e a sua mulher Maria do Canto que veio da villa de Guimarains casar com o dito Gregório de Magalhães Machado desta freguesia, os quais eraõ pessoas nobres honradas, e nesta freguesia foraõ moradores athé seus falecimentos” (...) “o dito Carllos de Magalhães Machado he legítimo e inteiro cristão velho, e pella dita sua may Maria do Canto tinha fama de nação hebreia, tanto assim que hum irmão desta a quem não sabe o nome ouviu elle testemunha dizer a seus antepassados que este fora prezo pello Santo Officio (...)

Aqui a testemunha refere-se claramente à prisão de André de Almeida do Canto, todavia a relação de parentesco atribuída é errônea.

Filhos do primeiro matrimônio de Maria Álvares do Canto, com João Lopes do Canto:

- 1 (VI)- MARIA DO CANTO, que nasceu cerca de 1582 na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.
- 2 (VI)- INÊS DO CANTO, que segue no § 117.º.

Filhos do segundo matrimônio de Maria Álvares do Canto, com Gregório de Magalhães Machado:

⁹²⁹ ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 5. Não fez testamento. Seu filho, o Licenciado Francisco de Magalhães, tem satisfeito com os bens d'alma. (ADB. Misto 1, Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 5).

⁹³⁰ AZEVEDO, José Adolfo da Costa. *Peixotos do Rego* (subsídios para o estudo de uma família bracarense). In *Raízes e Memórias* n.º 26, p. 80. Lisboa: Associação Portuguesa de Genealogia, 2009. Ver, também: GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Machado, § 42 N 19, p. 89; vol. VII: Magalhães § 106, n.º 3, p. 218.

⁹³¹ ADB. Inquirição de *genere et moribus* de Carlos de Magalhães Machado, Processo n.º 3177, Pasta 148 de, Inquirição de 6 de maio de 1698, fls. 4v.

- 3 (VI)- DOUTOR FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, com ordens menores. Consta das matrículas sem se dizer a era, às fls. 182, ainda estudante em 15 de agosto de 1616⁹³², foi Reitor de Santiago de Lanhoso. Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1590. Faleceu na Casa Paroquial de Lanhoso, (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, em 27 de abril de 1654.⁹³³
- 4 (VI)- ANTÔNIO DE MAGALHÃES MACHADO. Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1592. Segundo Gaio, casou-se em Eiras de Pedralva. Sem geração.
- 5 (VI)- CUSTÓDIA DE MAGALHÃES MACHADO. Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1594, aí falecida em 23 de setembro de 1650.⁹³⁴
- 6 (VI)- ANDRÉ DE MAGALHÃES MACHADO. Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1596. Segundo Gaio, era padre da Companhia de Jesus.
- 7 (VI)- JERÔNIMA DE MAGALHÃES MACHADO.⁹³⁵ Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1598.
- 8 (VI)- CARLOS DE MAGALHÃES MACHADO, que segue.
- VI- CARLOS DE MAGALHÃES MACHADO. “*Pessoa Nobre que vivia de suas fazendas sem ter outro contrato nem ofício algum*”.⁹³⁶ Nasceu cerca de 1594 na Quinta de Magalhães, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso. Casou-se, na vila de Montalegre, com PAULA VIEIRA DE ARAÚJO, ou Paula Vieira de Carvalho, natural da vila de Montalegre. Filha de Afon-

⁹³² ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 11v. Apadrinha o batismo de Salvador, filho de Manuel Luís do lugar de Real.

⁹³³ ADB. Misto 3, Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 157.

⁹³⁴ ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 6v. Fez testamento do qual foi testamenteiro seu irmão Francisco de Magalhães.

⁹³⁵ ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 14v. Apadrinha o batismo de Jerônimo, filho de Antônio Moraes e de sua mulher Madalena Álvares, do lugar da Venda, em 1.º de dezembro de 1626.

⁹³⁶ ADB. Inquirição de *genere et moribus* de Carlos de Magalhães Machado, Processo n.º 3177, Pasta 148 de 14 de julho de 1691.

so Antunes de Carvalho, familiar do Santo Ofício⁹³⁷, por carta passada em 30 de março de 1623⁹³⁸, nascido cerca de 1586, e de sua mulher Paula Vieira de Araújo, nascida cerca de 1593. Neta paterna de Antônio Afonso, irmão do cônego da Sé de Braga Domingos Antunes (filhos de Afonso Anes, da freguesia de São Lourenço de Cabril, lugar de Fafiães, nas fraldas do Gerês e de sua mulher Inês Martins) e de sua mulher Maria Antunes, também nomeada Maria Vieira Antunes (filha de Diogo Dalé e de sua mulher Maria Antunes, gente nobre), lavradores. Neta materna de Baltasar Vieira (filho de Gonçalo Vieira, homem que vivia de sua fazenda e de sua mulher Filipa de Magalhães, nobres e honrados e dos principais desta terra) e de sua mulher Inês de Araújo (filha de Gonçalo Pires, alcaide da vila de Montalegre e de sua mulher Catarina de Araújo), moradores na vila de Montalegre.

Foram pais de:

- 1 (VII)- JOÃO DE MAGALHÃES MACHADO, que segue.
- 2 (VII)- FREI SALVADOR, reitor de Moreira, segundo Felgueiras Gaio. Contudo, na inquirição de Francisco Magalhães Machado, seu sobrinho bisneto, veio mencionado como Frei Salvador, religioso da Graça.⁹³⁹
- 3 (VII)- PADRE FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, que segue no § 102.º.
- 4 (VII)- GREGÓRIO DE MAGALHÃES MACHADO, que segue no § 103.º.
- 5 (VII)- DONA JOSEFA, freira dos Remédios, segundo Felgueiras Gaio.
- 6 (VII)- FÉLIX MAGALHÃES MACHADO, que nasceu em Montalegre. Casou-se, segundo Gaio, em Barcelos, com com DONA MARIA FRANCISCA PEREIRA DE BRITO, senhora do Morgado do Rato, em Salvador do Campo. Casou-se, segunda vez, com sua criada de quem teve:
 - 1(VIII)- FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO.

VII - JOÃO DE MAGALHÃES MACHADO, ou João Machado de Magalhães. Nascido na vila de Montalegre, onde foi escrivão do público e judicial. Casou-se, na citada vila de Montalegre, com D. MARIA DA FONTOURA CARNEIRO. Ambos naturais e moradores da vila de Montalegre, onde vi-

⁹³⁷ ADB. Idem: “(...) me constou que o avô de Carlos de Magalhães Machado, Afonso Antunes de Carvalho foi familiar do Santo Ofício (...)”.

⁹³⁸ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Afonso, mç. 1, doc. 6.

⁹³⁹ ADB. Inquirição de *genere et moribus* de Francisco Magalhães Machado, processo n.º 29571, pasta n.º 1304 de 21 de novembro de 1733.

viam na sua Quinta de Sobradelo, freguesia de Santa Marta de Pinho do citado termo da vila de Montalegre. D. Maria da Fontoura era filha de Baltasar Carneiro e de Maria Carneiro Fontoura, ambos naturais da vila de Montalegre. Maria Carneiro Fontoura era irmã de Diogo Carneiro Fontoura, filhos de Domingos Carneiro Fontoura que viveu, segundo Gaio na vila de Portalegre e de sua prima, com quem casou, Dona Antônia de Fontoura, natural da vila de Chaves, filha de Brás Magalhães Fontoura, da vila de Chaves, o qual era filho de Gaspar de Magalhães e de Francisca da Fontoura.⁹⁴⁰

Foram pais de:

- 1 (VIII)- CARLOS DE MAGALHÃES MACHADO, natural da Quinta do Sobradelo, Pinho (Santa Marta), Montalegre.⁹⁴¹
- 2 (VIII)- D. ANTÔNIA MARIA DA FONTOURA, que segue.
- 3 (VIII)- D. MARIANA DA FONTOURA CARNEIRO, mulher do DESEMBARGADOR BENTO DA SILVA RAMALHO, familiar do Santo Ofício, tendo recebido carta em 15 de abril de 1717.⁹⁴² Das inquirições sobre o Dr. Bento da Silva Ramalho, verificou-se que seus pais e avós, tanto paternos quanto maternos, eram lavradores e cristãos-velhos. O pretendente a familiar era de boa vida e costumes, juízo e capacidade; vivia limpa e abundantemente; tinha uma meia fazenda no lugar do Loureiro, que valeria 600\$000 (seiscentos mil réis). O Dr. Bento jurou, na qualidade de familiar, em fevereiro de 1718 na cidade de Coimbra, sendo então ouvidor da Comarca de Valença do Minho. Em 19 de setembro de 1722 foi enviado aviso à Inquirição de Coimbra que estavam aprovadas as diligências de D. Mariana. À época que se habilitou, Bento da Silva era Juiz de Fora da vila de Montalegre. Declarou ser natural do lugar do Loureiro, freguesia de São João de Tabuaças, concelho de

⁹⁴⁰ TEIXEIRA, Júlio A. *Fidalgos e morgados de Vila Real e seu termo*. Lisboa: J. A. Telles da Sylva, 1946. Vol. I, p. 460.

⁹⁴¹ ADB. Inquirição de *genere et moribus* de Carlos de Magalhães Machado, Processo n.º 3177, Pasta 148 de 14 de julho de 1691. O escrivão dos órfãos Salvador Gomes da Silva declarou que “conhecia o justificante que era natural e morador nesta vila de Montalegre porquanto ainda que o justificante nasceu em uma Quinta do Sobradelo freguesia de Santa Marta de Pinho, foi acaso por assistirem seus pais na dita Quinta no tempo das cultivações testemunha”.

⁹⁴² IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Bento, mç. 7, dil. 104, do Dr. Bento da Silva Ramalho.

Vieira do Minho, em cuja freguesia foi batizado em 19 de julho de 1678 (fls. 21). Era filho de Jorge Fernandes da Silva e de sua mulher (casados em 4 de maio de 1659 na freguesia de Tabuaças) Águeda Jorge; neto paterno de Antônio Fernandes Teles e de Maria Dias; neto materno de Antônio Jorge e de Maria Gonçalves.⁹⁴³

VIII - D. ANTÔNIA MARIA DA FONTOURA CARNEIRO, que nasceu em Nossa Senhora da Assunção, Montalegre, Chaves. Casou-se, na capela de Santo André, Pinho (Santa Marta), Chaves, em 30 de junho de 1705, com JOÃO BATISTA LABORÃO DE ALMEIDA⁹⁴⁴, que nasceu no lugar de Ruivães, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 6 de abril de 1681.⁹⁴⁵ Faleceu na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 28 de agosto de 1725.⁹⁴⁶ Capitão-mor de Ruivães de 1706 a 1707 e capitão de cavalos da província de Trás-os-Montes em 1709. Filho de Gervásio Pena de Miranda e de sua manceba Isabel João Preto.⁹⁴⁷ Neto paterno do Capitão-Mor de Ruivães Mateus Pena de Macedo⁹⁴⁸ e de sua mulher Dona Ana Machado de Miranda.⁹⁴⁹ Neto materno de João Preto e de sua mulher Maria Fernandes.

Foram pais de:

1 (IX)- DONA ANA MARIA FONTOURA, nasceu na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 2 de junho de

⁹⁴³ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. X: Vieiras, § 96 N 16.

⁹⁴⁴ Foi batizado com o nome de Batista, ao casamento ainda é nomeado por tal, mas a partir do nascimento dos filhos adota por primeiro nome *João*.

⁹⁴⁵ ADB. Misto 3, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 175, fls. 54v.

⁹⁴⁶ ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 155.

⁹⁴⁷ ADB. Misto 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 174, fls. 23. Batizado no Lugar de Ruivães, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 27 de abril de 1648.⁹⁴⁷

⁹⁴⁸ Filho do sargento-mor de Ruivães Sebastião de Pena e de sua mulher Madalena de Macedo, senhora da casa de Dentro em Ruivães.

⁹⁴⁹ Filha de Baltasar de Campos e de sua mulher Ângela de Miranda. [São conhecidas duas entradas deste casal no Felgueiras Gaio. No título Laborão, onde os pais de Ana Machado de Miranda são nomeados Brás de Campos e Ângela de Miranda (GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VI: Laborões, § 1, N 5, p. 203), a outra no título Machados, onde os pais de Ana Machado de Miranda são nomeados Ângela Barbosa Correia e Baltazar de Campos (GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Machados, § 14, N 23, p. 71)].

1706⁹⁵⁰, batizada em 13. Foram padrinhos o Padre José Rebelo e Luzia Machado, filha que ficou de Gervásio Pena de Miranda. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 25 de agosto de 1726⁹⁵¹ com GERVÁSIO FERREIRA DE CARVALHO, natural do lugar da Ponte de Pé, Refojos (São Miguel), Cabeceiras de Basto. Filho de Antônio Ferreira e de sua mulher Isabel Pereira.

- 2 (IX)- ANTÔNIO JOSÉ DE MAGALHÃES LABORÃO DE ALMEIDA, que segue.
- 3 (IX)- PADRE FÉLIX ANTÔNIO MACHADO⁹⁵² que nasceu na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 4 de agosto de 1708.⁹⁵³ Batizado em 19 pelo Padre Félix Machado, natural da vila de Guimarães e assistente na freguesia de Abadim. Foram padrinhos Inácio de Macedo Pereira, irmão do pai do menino, por procuração do reverendo padre Antônio Machado de Faria, assistente em Lisboa e natural da vila de Viana e Bárbara Maria da Fontoura Carneiro, mulher de João Peres, da freguesia de Sobradelo, comarca de Chaves.
- 4 (IX)- LUZIA MARIA, nascida em 26 de agosto de 1709 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁵⁴ [Batizada ao primeiro de setembro. Padrinho: Inácio de Macedo Pereira, capitão-mor da vila, por procuração bastante do reverendo Jerônimo Rebelo de Macedo, abade da Graça, termo de Braga e Mariana de Magalhães Machado, da vila de Montalegre].
- 5 (IX)- ISABEL MARIA, nascida em 11 de abril de 1711 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁵⁵ [Batizada em 22 pelo Reverendo André Soares Rebelo, abade de São Lourenço de Cabril. Padrinho: Antônio de Macedo Portugal, sobrinho do Reverendo Abade da Graça Jerônimo Rebelo de Macedo, da cidade de Braga e Isabel Maria, irmã do dito André Soares Rebelo].

⁹⁵⁰ ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 23v.

⁹⁵¹ ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 227.

⁹⁵² ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 28864, Pasta n.º 1269, de 26 de agosto de 1727.

⁹⁵³ ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 35v.

⁹⁵⁴ ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 43.

⁹⁵⁵ ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 56v.

- 6 (IX)- PADRE GERVÁSIO PENA MIRANDA⁹⁵⁶, ou Gervásio de Magalhães, nascido em 15 de dezembro de 1712 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁵⁷ [Batizado em 30 pelo reverendo Padre João Pereira, do lugar de Frades. Padrinho: Luís Maia Coimbra, sargento-mor em Fafe e Luzia Machado de Miranda, por procuração de Dona Catarina Maria de Lacerda, mulher do sobredito Luís Maia Coimbra].
- 7 (IX)- FRUTUOSO, nascido em 13 de abril de 1714 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁵⁸ Batizado em 23. Foram padrinhos Constantino Barreto de Meneses, morador em Braga, por procuração que fez ao Capitão-Mor Inácio Macedo Pereira, da citada vila, e a Maria Pereira Araújo, do lugar do Vale.
- 8 (IX)- MARIA JOSEFA MAGALHÃES FONTOURA⁹⁵⁹, que nasceu em 10 de setembro de 1716 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁶⁰ [Batizada em 5 de outubro pelo reverendo Silvestre Pires da Silva, vigário de São Gens de Montelongo. Foram padrinhos Inácio de Macedo Pereira, capitão-mor de Ruivães, por procuração que teve Antônio Machado de Azevedo, capitão de cavalos, natural de Barcelos e Nuno de Lima Noronha Lobo, capitão-mor de Cabeceiras de Basto, procurador de sua mulher Dona Maria Josefa de Abreu. Casou-se, no mesmo local, em 9 de novembro de 1740, com MANUEL DE MOURA, nascido em Viade, Santa Maria, Montalegre, filho de Manuel de Moura e de sua mulher Maria Gonçalves.
- 9 (IX)- JOÃO BATISTA, que nasceu em 13 de agosto de 1717 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁶¹ Batizado em 24 pelo reverendo Padre Manuel Pinto da de

⁹⁵⁶ ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 27667, Pasta n.º 1214, de 6 de maio de 1737.

⁹⁵⁷ ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 68.

⁹⁵⁸ ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 80.

⁹⁵⁹ Foi batizada com o nome de Josefa Maria de São Nicolau.

⁹⁶⁰ ADB. Nascimentos 1, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 177, fls. 8v.

⁹⁶¹ ADB. Nascimentos 1, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 177, fls. 15v.

- Ruivães. Foram padrinhos Inácio de Macedo Pereira, capitão-mor de Ruivães e Ana Maria irmã do batizado.
- 10 (IX)- JOSÉ ANTÔNIO, que nasceu em 23 de julho de 1718 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁶² Batizado em 5 de agosto pelo reverendo padre Silvestre Pires da Silva, vigário de São Gens de Montelongo. Foram padrinhos Inácio de Macedo Pereira, capitão-mor de Ruivães, por procuração que teve de Antônio Moraes de Castro, natural da vila de Chaves e Dona Ana Maria Fontoura, irmã do batizado, por procuração de Catarina de Sá Moraes, viúva que ficou de Fernando Velho de Barros, natural da vila de Chaves.
- 11 (IX)- BENTO MANUEL, que nasceu em 5 de abril de 1720 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁶³ Batizado em 11 pelo Reverendo Abade de Santa Marinha, João Castelino de Freitas. Foram padrinhos Baltasar Magalhães Machado, da vila de Montalegre e Dona Ana, irmã do batizado, por procuração que tinha de Maria dos Reis da cidade do Porto.
- 12 (IX)- DONA CAETANA DE FONTOURA.⁹⁶⁴
- IX- ANTÔNIO JOSÉ MAGALHÃES LABORÃO DE ALMEIDA, capitão-mor da vila de Ruivães, Senhor da Casa de Dentro e administrador do vínculo de Ruivães, cavaleiro professo na ordem de Cristo e familiar do Santo Ofício.⁹⁶⁵ Nasceu em 23 de agosto de 1707 em Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁶⁶ Casou-se, na mesma localidade, em 27 de março de

⁹⁶² ADB. Nascimentos 1, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 177, fls. 20v e 21.

⁹⁶³ ADB. Nascimentos 1, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 177, fls. 32v.

⁹⁶⁴ Apadrinha, com seu irmão, o reverendo Gervásio de Pena Miranda, a sua sobrinha Genoveva Cláudia, filha de seu irmão Antônio José Magalhães Laborão e Almeida, em 18 de outubro de 1736.

⁹⁶⁵ NÓBREGA, Artur Vaz Osório. “*Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga*”, vol. IV. “Concelho de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso”, Junta Distrital de Braga, Braga, 1975, fls. 69.

⁹⁶⁶ ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 27v. Foram padrinhos o Doutor Antônio da Costa Maciel, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e Juiz de Fora da vila de Montelongo, e Sebastião de Miranda, capitão-mor da vila de Montalegre.

1730⁹⁶⁷, com DONA ANTÔNIA MARIA DE MENESES, nascida em 7 de fevereiro de 1711 na Quinta da Portela, Selho (São Jorge), Guimarães.⁹⁶⁸ Filha de José Ribeiro Bernardes e de sua mulher Dona Cecília Cardoso de Meneses. Neta paterna de Pedro Fernandes⁹⁶⁹, senhor da Quinta da Portela, em Selho (São Jorge) e de sua mulher Maria Fernandes⁹⁷⁰, senhora da Quinta do Reboto, Candoso (São Martinho), ambas freguesias do concelho de Guimarães. Tiveram:

- 1 (X)- JOÃO JOSÉ MENESES LABORÃO⁹⁷¹, que nasceu em 22 de novembro de 1733 na Quinta do Reboto, Candoso (São Martinho), Guimarães.⁹⁷² [Batizado em 24. Padrinhos o Padre Bento Fernandes Branco, do lugar do Reboto e João Ribeiro Bernardes, morador na Quinta da Portela de São Jorge de Cima de Selho, seu avô].
- 2 (X)- GENOVEVA CLÁUDIA, que nasceu em 16 de outubro de 1736 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do

⁹⁶⁷ AMAP. Misto 4, Paroquial n.º 757, fls. 3v.

⁹⁶⁸ AMAP. Misto 3, Paroquial n.º 756, fls. 52. Foram padrinhos José Ribeiro, estudante e Dona Catarina, ambos irmãos da batizada.

⁹⁶⁹ Nasceu cerca de 1600 na Quinta da Portela, Selho (São Jorge), Guimarães. Encontramo-lo pela primeira vez a apadrinhar um batismo, em Candoso, São Martinho, em 6 de junho de 1627; o afilhado era Jerônimo, filho de Francisco Vaz da Várzea e de Jerônima Peixoto [AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 182, fls. 20v]. Faleceu em 15 de agosto de 1670 na mesma localidade. [AMAP. Misto 1, Paroquial n.º 754, fls. 67]. Teve três ofícios, dois de 14 padres e um de 10 padres de nove lições, a que deram a cada reverendo padre, de cada vez, 150 réis de esmola. Fez manda. Era filho do senhor da Quinta da Portela Bernardo Fernandes e de sua mulher Maria Fernandes. Neto paterno de Pedro Fernandes e de sua segunda mulher Isabel Fernandes. Neto materno de Gonçalo Fernandes, senhor do Casal da Ribeira, Candoso (São Martinho) e de sua mulher Maria Álvares.

⁹⁷⁰ Filha de Amaro Gonçalves, senhor do Casal do Reboto e de sua mulher Maria Fernandes. Neta paterna de Domingos Gonçalves⁹⁷⁰ e Ana Gonçalves, senhores do Casal do Reboto. Neta materna de Antônio Gonçalves e de sua mulher Madalena Fernandes, senhores do Casal da Taipa de Baixo em Selho (São Lourenço), Guimarães. Domingos Gonçalves, senhor do Casal do Reboto, era filho de André Gonçalves e de sua mulher, neto de Gonçalo Gonçalves e de sua mulher Catarina Martins já falecidos em 14 de fevereiro de 1573, quando sua filha Helena Gonçalves deu a seu irmão André Gonçalves quitação dos bens móveis e de raiz, que lhe ficaram por morte de seus pais [AMAP. Notarial n.º 20, fls. 65v a 67].

⁹⁷¹ ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 22002, Pasta n.º 983.

⁹⁷² AMAP. fls. 95.

- Minho.⁹⁷³ Batizado em 18. Foram padrinhos o Reverendo Gervásio Pena de Miranda e sua irmã Dona Caetana Fontoura.
- 3 (X)- JOANA MARIA, que nasceu em 1.º de junho de 1738 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁷⁴ Batizada em 4 pelo Reverendo Padre José Rabelo, vigário de Fiães do Rio. Foram padrinhos o Padre Manuel Rodrigues da Silva, do lugar de Frades e Catarina Josefa de Lima, mulher de Francisco Pinto, desta vila de Ruivães.
- 4 (X)- MARIA RITA, que nasceu em 12 de maio de 1740 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁷⁵ Batizada pelo Reverendo Pedro Cardoso de Meneses, da vila de Guimarães em 18. Foi padrinho o Reverendo Torcato de Faria Machado, abade de São Mamede de Negrelos.
- 5 (X)- ANTÔNIO LUÍS MIRANDA MENESES DE MAGALHÃES.
- 6 (X)- DONA CECÍLIA MARIA DE MENESES MIRANDA, nascida em 3 de agosto de 1744 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.⁹⁷⁶ Batizada em 10. Foram padrinhos o Licenciado Francisco Xavier Ferreira Azevedo, reitor da igreja de Ruivães e o Reverendo Padre José Gil Pereira, do lugar do Vale. Casou-se em 5 de julho de 1733 na Quinta do Carvalhal, Guardizela, Santa Maria, Guimarães com BERNARDO FÉLIX VELOSO BRANDÃO DE MIRANDA, nascido em Barqueiros, São João, Barcelos.⁹⁷⁷ Filho do Capitão Paulo Antônio Vieira Pinto Brandão e de sua mulher Dona Micaela Teresa Velosa de Miranda, esta irmã de João Veloso de Miranda. Tiveram:
- 1 (XI)- DONA CLEMÊNCIA PINTO. Casou-se com LOURENÇO MACHADO DE MIRANDA, filho de Antônio de Machado de Miranda e de sua mulher

⁹⁷³ ADB. Nascimentos 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 178, fls. 56v.

⁹⁷⁴ ADB. Nascimentos 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 178, fls. 70.

⁹⁷⁵ ADB. Nascimentos 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 178, fls. 82.

⁹⁷⁶ ADB. Nascimentos 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 178, fls. 109 e v.

⁹⁷⁷ AMAP. Misto 4, Paroquial n.º 355, fls. 235.

Dona Rita Pereira da Cunha. Neta paterna de Luís Machado de Miranda e de sua mulher Dona Isabel Maria de Miranda Coelho. Neta materna de Antônio Frutuoso Pereira da Cunha e de sua mulher Dona Teresa Maria de Faria.⁹⁷⁸ Com geração.

§ 102.^o

VII- PADRE FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, filho de Carlos de Magalhães Machado, do § 101.^o n.^o VI. Teve de PAULA FERNANDES, natural do Lugar das Porcas, freguesia de Geraz (Santo Estêvão), Póvoa de Lanhoso, o filho:

VIII- PEDRO DE MAGALHÃES MACHADO. Lavrador e Juiz dos Órfãos do concelho de Lanhoso. Nasceu no Lugar das Porcas, da freguesia de Geraz (Santo Estêvão), Póvoa de Lanhoso. Faleceu em 2 de julho de 1712 no Lugar do Porto, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso.⁹⁷⁹ Casou-se, em 3 de março de 1687, em Carvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, com JERÔNIMA DE ALMEIDA.⁹⁸⁰ Ela nasceu cerca de 1660 no Lugar de Calvos, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, filha de Antônio Francisco e de sua mulher Maria de Almeida.

Moraram em Calvos, vivendo do trabalho de suas fazendas como lavradores honrados. Todavia, a morte de seu tio-avô Gregório de Magalhães Machado, parece ter alterado a rotina da família. Contemplado no testamento de seu tio-avô com o ofício de juiz dos órfãos, Pedro de Magalhães Machado mudou-se com a família para o lugar das Porcas, para assistir à viuvez de Maria Soares Vieira.

Foram pais de:

1 (IX)- QUITÉRIA, batizada em 15 de dezembro de 1687 no Lugar de Calvos, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, distrito de

⁹⁷⁸ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Machados, § 17 N 26, p. 73. Aí consta: *É Lourenço Machado comendador honorário da Ordem de Cristo e mal conceituado.*

⁹⁷⁹ ADB. Misto 2, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.^o 257, fls. 135v, n.^o 4. Não fez testamento. Sepultado seu corpo com a Irmandade das Almas de Fonte de Arcada.

⁹⁸⁰ ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.^o 22, fls. 3v, n.^o 1.

- Braga.⁹⁸¹ Foram padrinhos Gregório de Magalhães Machado e sua mulher Maria Soares Vieira, moradores na freguesia de Vilela.
- 2 (IX)- CARLOS MACHADO DE MAGALHÃES, que segue.
- 3 (IX)- MARIA, batizada em 18 de julho de 1694 em Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso.⁹⁸² Foram padrinhos Belchior Rebelo, de Águas Santas e Maria da Cunha, mulher de Francisco da Cunha, da Póvoa, freguesia de Santiago da Póvoa de Lanhoso.
- 4 (IX)- MARIANA, batizada em 4 de setembro de 1696 em Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso.⁹⁸³ Foram padrinhos Belchior Rebelo, de Águas Santas e Dona Mariana da Cunha, mulher do Licenciado Francisco da Cunha, moradores no lugar da Póvoa, freguesia de Santiago da Póvoa de Lanhoso.
- 5 (IX)- BERNARDA, batizada em 29 de julho de 1699 em Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso. Foram padrinhos o Reverendo Domingos Fiúza de Matos, abade de São Tiago da Oliveira e Dona Bernarda da Costa, da freguesia de Santo Estêvão de Geraz.
- IX- CARLOS DE MAGALHÃES MACHADO. Batizado em 3 de março de 1689 em Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso.⁹⁸⁴ Foram padrinhos Gregório de Magalhães Machado e sua mulher Maria Soares Vieira, moradores na freguesia de Vilela. Casou-se, em 23 de abril de 1713, em Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso, com ISABEL DOS REIS (ou Isabel Rodrigues), natural do Lugar do Bobeiro, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso. Filha de Domingos da Cunha, natural do lugar de Bobeiro, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso e de sua mulher Maria dos Reis, natural do lugar de Veia Cova, freguesia de Santiago de Lanhoso. Foram pais de:
- 1 (X)- PADRE FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, que segue.

⁹⁸¹ ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 22, fls. 29v, n.º 2.

⁹⁸² ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 32, fls. 39v, n.º 2.

⁹⁸³ ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 32, fls. 40v, n.º 2.

⁹⁸⁴ ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 32, fls. 29, n.º 3

- 2 (X)- BERNARDA (na dúvida), nascida em 9 de dezembro de 1722.
- 3 (X)- PRUDÊNCIA (na dúvida). Nasceu em 19 de setembro de 1725 no lugar do Porto, tendo sido batizada em 23 na freguesia de São Miguel de Taíde, concelho de Póvoa de Lanhoso, filha de Carlos de Magalhães e de sua mulher Isabel dos Reis.
- X- PADRE FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, nasceu em 17 de abril de 1718 no lugar do Porto, Taíde (São Miguel) Póvoa de Lanhoso, onde foi batizado em 20 do mesmo mês.⁹⁸⁵ Foram padrinhos o Padre Francisco Álvares de Póvoa, da freguesia de Salvador de Fonte de Arcada, e Maria, filha de João Luís da Cruz, da mesma freguesia. Habilitou-se de *genere et moribus* em 1733 em Braga.⁹⁸⁶ Familiar do Santo Ofício.⁹⁸⁷ Recebeu carta de familiar em 5 de fevereiro de 1754: era estudante, solteiro, natural e morador da freguesia de São Miguel de Taíde, concelho de Lanhoso, comarca de Guimarães, arcebispado de Braga.
- § 103.^o
- VII- GREGÓRIO DE MAGALHÃES MACHADO, filho de Carlos de Magalhães Machado, do § 101.^o n.^o VI. Nasceu na freguesia da Senhora da Assunção, Montalegre, Chaves. Senhor da Quinta de Magalhães e Juiz dos Órfãos do concelho de Lanhoso. Serviu nas Guerras contra Castela e foi superintendente da criação de cavalos no concelho de Guimarães, ocupando o cargo de coudel-mor, segundo informa Felgueiras Gaio. Faleceu em 16 de setembro de 1699 na Quinta do Porto, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso.⁹⁸⁸ Casou-se com MARIA SOARES VIEIRA, senhora da dita Quinta do Porto, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso, aí falecida

⁹⁸⁵ ADB. Fls. 28v.

⁹⁸⁶ ADB. Processo de *genere et moribus* n.^o 29571, Pasta n.^o 1304.

⁹⁸⁷ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 79, dil. 1395. Por seu processo estar em mau estado de conservação, nos valem os resumos das salas de índices.

⁹⁸⁸ ADB. Misto 2, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.^o 257, fls. 132, n.^o 3. “Aos dezasseis dias do mês de Setembro de mil e seiscentos e noventa e nove, levou Deus da vida presente com todos os sacramentos necessários a Gregório de Magalhães Machado, juiz dos órfãos morador no lugar do Porto desta freg.a fez testamento e no dia teve de presente dezoito padres e lhe fizeram offício de nove lições, e logo os outros dois offícios hum de quinze padres e outro de dezasseis e por verdade fiz e assinei. José Pinheiro”.

em 13 de janeiro de 1728.⁹⁸⁹ Filha de João Rodrigues Vieira e de sua mulher Inês Soares Vivas de Amorim.⁹⁹⁰ Foram pais de:

- VIII- D. PAULA MACHADO DE MAGALHÃES, mulher de BELCHIOR MACHADO CARMONA, batizado em Barcelos em 22 de setembro de 1651. Cavaleiro professo na Ordem de Cristo em 27 de março de 1655. Veio a falecer em 17 de setembro de 1720, na sua casa da rua do Açougue, em Barcelos e "fez testamento em que deixa a sua mulher Dona Paula por herdeira e testamentários seu irmão Lopo de Barros e Vasconcelos e seu sobrinho Manuel Arriscado".⁹⁹¹ Tiveram um filho que morreu menor. Sem geração.

§ 104.º

- III- MANUEL AFONSO DO CANTO, filho de Vasco Afonso, do § 1.º n.º II. Nas vereações de 1535 aparece com alguma frequência um Manuel Afonso⁹⁹² constando como um dos "honrados desta vila".⁹⁹³ Em 20 de março surgiu um Manuel Afonso, o qual era rendeiro da imposição dos vinhos.⁹⁹⁴ Foi contador dos Contos da Ilha da Madeira, que lhe ficou de seu sogro.⁹⁹⁵ Casou-se com ISABEL VIEIRA. Pais de, ao menos:

⁹⁸⁹ ADB. Misto 3, Taíde (São Miguel), Paroquial n.º 258, fls. 161, n.º 3. Fez testamento, cujo traslado se encontra no livro de testamentos. Deixou por sua herdeira universal a sua filha Dona Paula, viúva de Belchior Machado de Figueiredo Carmona, moradora no lugar das Porcas, freguesia de Santo Estêvão de Geraz.

⁹⁹⁰ Felgueiras Gaio nomeia de Inês Soares de Aboim da Portela de Abade: GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. X: Vieiras, § 73 N 14, p. 209.

⁹⁹¹ António Júlio Limpo Trigueiros, SJ; Eugénio Andrea da Cunha e Freitas; Maria da Conceição Cardoso Pereira de Lacerda "Barcelos Histórico Monumental e Artístico", Edições APPACDM Distrital de Braga. Braga, 1998.

⁹⁹² *E assim mandaram que Jeronymo Rodrigues e Manuel Affonso e João Annes corram a cisa do tento e arrecadem bem e fielmente e darão juramento dos evangelhos a Jeronymo Rodrigues e Manuel Affonso que estavam presentes que o farão bem e fielmente e assim o juraram e prometeram fazer. In FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". In Revista Guimarães, n.º 107, 1997, p. 3.*

⁹⁹³ FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". In Revista Guimarães, n.º 107, 1997, p. 31.

⁹⁹⁴ *Aos 20 dias de Março de 1531 anos na Câmara da Vila de Guimarães estando aí Bertholameu Gomes juiz e João Annes do Canto e Antonio da Costa e Nuno Alvres e Nicolau Pires vereadores e João Alvres procurador do concelho acordaram que Pero Francisco escreva no livro das cisas dos vinhos enquanto não vier Manuel da Silva porque Manuel Affonso é rendeiro da imposição dos vinhos e não deve ser*

1 (IV)- FRANCISCO VIEIRA DO CANTO, que segue.

IV- FRANCISCO VIEIRA DO CANTO, nascido em Guimarães, citando o Nobiliário de Noronha:

o pri/meiro que veio a esta Ilha era natural da / Villa de Guimaraens, em Portugal; e segundo / vi por documentos autenticos d'aquelle / tempo, que tenho em meu poder, era primo co-irmão de Pedreanes d'o Canto, o qual / veio também com elle, e d'aqui passou / às Ilhas d'os Açores, onde casou na Tecei/ra com D. Violante de Meneses, onde se continua sua / sucessão com morgados que elle instituiu.

Consta d'o testamento d'o dicto Fran/cisco Vieira deixar que se vendesse a seu / irmão em Guimaraens um praso, que elle / lá tinha, chamado de Albardeiro, e estava / à porta d'o Campo da Feira, e assim al/gum prazo mais que elle herdasse por / morte de seu pae e mãe: Foi Contador / d'os Contos d'esta Ilha Officio que lhe // (fl. 144) ficou de seu sogro. Morreu em 25 de Maio / de 1544 a., e jaz enterrado n'a Sé desta / Cidade, com sua 1.ª mulher. /

Casou-se, primeira vez, com Beatriz Gonçalves, / filha H. de Pedro Eannes que n'esta Ilha / serviu o officio de Contador d'os Contos por Mercê d'o Infante D. Henrique, - e de sua / mulher Izabel Gonçalves, filha de Gonçalo Aires Ferreira, em titulo de Ferreiras, § 1m / N.º 1.º, a qual morreu em 10 de Junho / de 1540, e jaz sepultada n'a Sé d'esta Cidade».

Casou-se, segunda vez, com MARGARIDA FERREIRA. Sem geração.

Teve do primeiro matrimônio:

1 (V)- DIOGO VIEIRA DO CANTO, que estudou em Coimbra e foi padre da Companhia de Jesus, confessor da Infanta D. Maria, filha d'El Rei D. Manuel.

2 (V)- MANUEL VIEIRA DO CANTO, que segue.

*rendeiro o escrivão e isto acordaram a requerimento dos vinhateiros por o haverem por razão e justiça, porque o dito Manuel Affonso sirva ao qual Pero Francisco deram juramento dos evangelhos que o faça bem e verdadeiramente e assim o jurou e prometeu fazer e o mandaram assim escrever João Vieira o escrevi e nos mais autos da cisa escreva o dito Manuel Affonso. Assinaturas: Bertholameu Gomes, Antonio da Costa, Nuno Alvres, Pero Francisco. In FARIA, João Lopes. "Verreações (Guimarães, 1531)". *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, pp. 35 e 36.*

⁹⁹⁵ NORONHA, Henrique Henriques de. *Nobiliário da Ilha da Madeira*. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro. 3 volumes. 1947. Tomo I, pp. 194-196.

- 3 (V)- JERÔNIMO VIEIRA DO CANTO, que morreu solteiro, sem geração, segundo Noronha.
- 4 (V)- DONA ISABEL VIEIRA, casada com MIGUEL RODRIGUES NETO, filho de João Rodrigues Neto Calaça e de sua mulher Maior do Canha. «Nesta Isabel Vieira instituiu um morgado de fêmea Izabel Gonçalves, irmã de sua mãe Beatriz Gonçalves, segundo se vê do seu testamento feito em 20 de Junho de 1525, e aberto em 11 de abril de 1526».
- 5 (V)- BEATRIZ DE ABREU, solteira.
- 6 (V)- DONA ANTÔNIA VIEIRA DO CANTO, casada na Sé em 1552 com JOÃO FERREIRA (fls. 66).
- 7 (V)- DONA GUIOMAR VIEIRA, «que seu pai mandou metter Freira em Villa d'ó Conde, e morreu solteira em 12 de março de 1562».

V- MANUEL VIEIRA DO CANTO, nascido na Sé do Funchal, aí faleceu em 28 de janeiro de 1620, sendo sepultado no «Capítulo Velho de S. Francisco d'esta cidade, em cuja campa se lê o seu nome». Casou-se com BEATRIZ DE ABREU, falecida em 18 de novembro de 1602, filha de Fernão Florença de Abreu e de sua mulher Isabel Gonçalves. Tiveram:

- 1 (VI)- GASPAR VIEIRA DE ABREU, nasceu na Sé do Funchal em 14 de janeiro de 1554, «serviu a El Rei n'as / galés, sendo Capitão Mór d'ellas Diogo Lop/es de Siqueira n'os annos de 1576; achou-se na restauração d'a Ilha Terceira, com com/panhia d'os Aventureiros de que era Capitão D. Felix de Aragão n'ó anno de 1583. / Serviu 3 annos em África por carta D'El Rei D. Filippe 2º.»

§ 105.º

III- GONÇALO ANES DO CANTO, filho de Vasco Afonso, do § 1.º n.º II. Mercador, morador à rua de Santa Maria pelos anos de 1460. Casou-se com INÊS ANES. Tiveram:

- 1 (IV)- ISABEL GONÇALVES, que segue.
- 2 (IV)-, mulher de FERNÃO ÁLVARES DA MAIA. Pais do CÔNEGO ANDRÉ GONÇALVES DA MAIA e de ANTÔNIO MACHADO DA MAIA.
- 3 (IV)- MARIA ANES, casada com JOÃO PEIXOTO, escudeiro, morador à Torre Velha. Segue no § 136.º.

- IV- ISABEL GONÇALVES, nascida na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1495. Casou-se com BARTOLOMEU AFONSO, mercador. Dele consta o seguinte documento:⁹⁹⁶

Prazo de Bertolameu Afonso e d'Antônio Vieira seu filho do Campo e Vinha e Devesas de Souto da Parede // Que o Mosteiro da Costa Fez // Ano de 1530 a vinte de Julho.

Tiveram:

- 1 (V)- ANTÔNIO VIEIRA DO CANTO, que segue.
 2 (V)- MARGARIDA GONÇALVES DO CANTO. Era filha de Isabel Gonçalves [do Canto] e de seu marido Bartolomeu Afonso, neta materna de Gonçalo Anes do Canto e de sua mulher Inês Anes. Felgueiras Gaio a nomeia por *Maria Gonçalves Couto*, dando-a como segunda mulher de Salvador Lopes da Rocha.⁹⁹⁷ Aponta ainda que “alguns duvidavam deste casamento”, pelo que não faça dúvida de futuro, que este matrimônio ocorreu, como o atestam várias notas no AMAP. A nossa dúvida recai efetivamente se foi de fato segunda mulher de Salvador Lopes da Rocha, ou pelo contrário foi a primeira e única. Casou-se, como ficou dito, pelos anos de 1510, com SALVADOR LOPES DA ROCHA, escudeiro fidalgo, falecido antes de 1568 (dote da filha de seu caseiro João Afonso de Castelo Maçoulo).

- V- ANTÔNIO VIEIRA DO CANTO, Cavaleiro Fidalgo, administrador do Morgado instituído pelo Prior Gomes Afonso.⁹⁹⁸ Nasceu na rua de Santa Ma-

⁹⁹⁶ AMAP. MC-122. Livro 1 dos Prazos da Costa, fls. 55 a 58v.

⁹⁹⁷ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. IX: Rochas, § 4 N 3, p. 153.

⁹⁹⁸ AMAP. Notarial n.º 7, fls. 141 a 142v. Ano de 1567 a 14 de Maio. Instrumento de vinculação: “ [...] Nas posadas do priorado da colegiada estando aí presente o muito reverendo Gomes Afonso Dom prior da Colegiada e por ele foi dito que ele tinha feito uma instituição de morgado ou capela de certos bens de herdade de dízimo a Deus que tinha na aldeia de Trancos [ou Taucos] da Chaã da freguesia de São Vicente da Chã Terra de Barroso os quais avinculara pera se dizerem certas missas rezadas para sempre e hos dera a administração delles a Antônio Vieira do Canto Cavaleiro Fidalgo e a sua molher Lianor Gonçalves sobrinha dele Senhor Dom Prior moradores na dita vila [...] pela alma de Afonso Pires pai dele Senhor Dom prior como mais largamente se contém da dita instituição que fora feita segundo disse por João Ribeiro tabelião no ano de 1533 e que ele Dom Prior lhe aprazia de avincular mais à dita instituição de morgado ou capela hum casal que ele [...] e que a administração do dito morgado andasse no filho mais velho que dele

ria, Guimarães. Casou-se com LEONOR GONÇALVES, filha de Lançarote Gonçalves e de sua mulher Guiomar Afonso, irmã do D. Prior da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, Gomes Afonso, naturais do Barroso. Neta paterna de Gonçalo Esteves de Figueiredo ou Rabelo e de sua mulher Cecília de Figueiredo. Neta materna de Afonso Pires, abade que foi de Monte Alegre.⁹⁹⁹ Era seu tio, irmão do Dom Prior e de sua mãe Guiomar Afonso, o escrivão dos órfãos de Guimarães, o senhor Gomes Gonçalves, casado com a senhora dona Ana Vieira do Vale, irmã do Doutor Jorge Vieira do Vale. Tiveram:

1 (VI)- PAULA VIEIRA DO CANTO, que segue.

2 (VI)- PETRONILHA VIEIRA DO CANTO, que segue no § 107.º.

3 (VI)- ISABEL VIEIRA DO CANTO.

VI- PAULA VIEIRA DO CANTO, casou-se com MANUEL DA CUNHA DE MESQUITA¹⁰⁰⁰, natural da vila de Guimarães, que contava 53 anos de idade em 4 de dezembro de 1598, quanto serviu de testemunha na inquirição

António Vieira e sua mulher Lianor Gonçalves nascesse [...] não havendo homem passará para a fêmea”.

⁹⁹⁹ AMAP. Notarial n.º 7, fls. 148. Ano de 1567 a 27 de maio de 1567. Procuração que fez Guiomar Afonso. “ [...] Na Rua de Santa Maria nas pousadas de Baltasar Gonçalves cônego na colegiada estando ahi presente a S.ra Guiomar Afonso dona viúva moradora nesta vila mulher que foi de Lançarote Gonçalves que santa glória aja, fez seu bastante procurador a António Vieira do Canto cavaleiro fidalgo morador nesta vila para demandar a João Pires de Medeiros da freguesia de São Vicente da Chã por certas herdades que traz [...] que Afonso Pires abade que foi de Monte Alegre que Santa Gória aja e pai dela antigamente lhe comprou asi pelos foros delas que havia anos não paguava como he obrigado por prazo que dellas lhe fez o dito abbade [...] disse ela constituinte que as avia por avincoladas e anexas ao morgado que Guomes Afonso dom abade prior que foi da colegiada [...] seu irmão que Santa Glória aja tem feito das herdades de Travaços da Chã [...]”.

¹⁰⁰⁰ AMAP. Notarial n.º 7, fls. 256v. Ano de 1567 a 24 de outubro. Quitação que fez Manuel da Cunha de Mesquita a seu sogro António Vieira do Canto: “ [...] Nas pousadas de António Vieira do Canto cavaleiro fidalgo morador na dita vila apareceu Manuel da Cunha de Mesquita fidalgo morador nesta vila genro do dito António Vieira pelo que Manuel da Cunha foi dito que he verdade que ele he paguo e satisfeito de seiscentos mil reis que lhe prometerão em casamento # por bestidos que ele seu sogro dera a sua filha Paula Vieira e asi peças d'ouro como também de prata e assim também camas e peças de casa e assi o lugar de São Pedro cuja propriedade he de Nossa S.ra da Oliveira que estava emprazado na dita Paula Vieira primeira vida [...] e assi por o dito contrato estar cumprido se deu por quite ao dito António Vieira seu sogro [...]”.

de *genere, de moribus et de redivibus*, do licenciado Manuel Afonso da Guerra¹⁰⁰¹, pelo que terá nascido cerca de 1545. Cavaleiro Fidalgo e Juiz ordinário na vila de Guimarães¹⁰⁰², era filho de Gaspar da Cunha e de sua mulher, a senhora Francisca da Silva¹⁰⁰³. Manuel parece ter casado segunda vez com Catarina Golias. Possuía, como refere a dita inquirição, «*una quinta de hacienda en terra de Basto, donde es natural el dicho António Afonso, padre del oppositor*», entendemos que na freguesia de São Romão do Corgo, de onde era natural o pai do bispo de Cabo Verde.¹⁰⁰⁴

Tiveram:

- 1 (VII)- EUGÊNIA DE MESQUITA. Casou-se com PEDRO DE SOUSA, filho de Matias de Sousa e de sua mulher Anastácia de Barros, esta filha de Gonçalo de Barros, abade de Taboado.¹⁰⁰⁵ Tiveram: DONA MARIA DE BARROS DE MESQUITA, casada com SEBASTIÃO CORREIA MONTENEGRO, com geração, e DONA TEODÓSIA DE BARROS.
- 2 (VII)- ÂNGELA DA CUNHA. Casou-se com MATIAS DE SOUSA, viúvo de Anastácia de Barros, filho de Antônio de Sousa e de sua mulher Maria de Miranda, esta filha de Pedro Lourenço de Miranda.¹⁰⁰⁶ Tiveram: DONA JOANA DE SOUSA, casada com GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, colegial de São Paulo.
- 3 (VII)- TEODÓSIA DE MESQUITA, que segue.

VII- TEODÓSIA DE MESQUITA, nasceu na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Foi corrompida em sua honra e virgindade por JERÔNIMO DE

¹⁰⁰¹ MARQUES, Armando de Jesus. “Inquirição à ascendência, pessoa e bens de um ilustre vimaranense D. Manuel Afonso da Guerra, Bispo de Cabo Verde, falecido em 1624”, in *Actas do Congresso Histórico de Guimarães*, p. 9.

¹⁰⁰² AMAP. Notarial n.º 14, fls. 213: *No anno de nascimento de Nosso S.or Jhus Xpo de mil quinhentos e setenta e sete anos aos vinte e sete dias do mês de Maio do dito ano na villa de Guimarães na câmara dela estando em câmara fazendo congregados e juntos pera isso Guonçalo Rebelo, Manuel da Cunha de Mesquita Juizes ordinários na dita vila ...*

¹⁰⁰³ AMAP. Notarial 14, fls. 199. GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. III: Carvalhos § 36 N 12, p. 438.

¹⁰⁰⁴ MARQUES, Armando de Jesus. *Op. cit.*, p. 9.

¹⁰⁰⁵ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. X: Sousas § 23 N 24, p. 344.

¹⁰⁰⁶ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. X: Sousas § 23 N 23, pp. 343-344.

SALGADO FARIA, cavaleiro fidalgo, sobrinho de Maria Salgado e de Isabel Salgado de Faria. Filho primogênito de Gonçalo Salgado de Faria, cavaleiro fidalgo da casa d'el-rei Nosso Senhor e cavaleiro do hábito de São Tiago (1592), já defunto em 1598 e de sua primeira mulher Maria de Sousa, já defunta em 1593 (foi casado segunda vez com Margarida de Carvalho). Neto paterno de Paio Rodrigues Salgado e de sua mulher Brites de Faria. Neto materno de Afonso Vaz, cavaleiro fidalgo, cidadão da cidade do Porto, residente em Guimarães pelos anos de 1575-1594 no Campo da Feira, em 1584 e de sua mulher a Senhora Maria de Sousa.¹⁰⁰⁷

Filha natural de Teodósia de Mesquita com Jerônimo de Salgado Faria:

1 (VIII)- PAULA DE MESQUITA DA CUNHA, nascida na freguesia de Oliveira (Santa Maria), casada na freguesia de sua naturalidade em 13 de janeiro de 1630 com HENRIQUE DE SOUSA.¹⁰⁰⁸ O noivo era natural de Santo Estêvão de Regadas, filho de Gaspar de Oliveira Meireles e de sua mulher Paula de Sousa, com dispensa, por serem parentes no terceiro grau de consanguinidade, por Sua Santidade. Paula de Sousa apadrinha, em 3 de março de 1608, em Pombeiro, a Paula, filha de João Bernardes e de sua mulher Dionísia da Silva (fls. 12v, n.º 1).

Teodósia de Mesquita, ainda teve de JOÃO NOGUEIRA DO CANTO, seu parente, em § 122.º n.º V), tesoureiro na Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira (Guimarães), filho de Cosme do Canto, natural da vila de Guimarães, e de Ana Nogueira, duas filhas naturais, que seguem:¹⁰⁰⁹

2 (VIII)- ÂNGELA DE MESQUITA, que segue.

3 (VIII)- MARIA DE MESQUITA, que segue no § 106.º.

VIII- ÂNGELA DE MESQUITA. Nasceu na rua de Santa Maria, Guimarães, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Casou-se (segundo Manso de Lima, *por amores*), na freguesia de sua naturalidade, em 3 de outubro de 1621¹⁰¹⁰ com DIOGO SOARES, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Mari-

¹⁰⁰⁷ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Farias, § 20, N 9, p. 121.

¹⁰⁰⁸ AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 360, fls. 167, n.º 1.

¹⁰⁰⁹ LIMA, Jacinto Leitão Manso de (1690-1753). *Famílias de Portugal*. Tomo VI: Cantos, p. 430, § 13.

¹⁰¹⁰ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 161, n.º 3. Testemunhas Gonçalo de Morgade e Diogo da Costa e Silva.

a), Guimarães, em 15 de setembro de 1601.¹⁰¹¹ Filho de Gonçalo Gonçalves, sapateiro, e de sua mulher Ana Soares. Tiveram:

- 1 (IX)- MARIA, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 11 de novembro de 1621.¹⁰¹² Foram padrinhos Francisco Soares e Antônia da Silva, vizinhos.
- 2 (IX)- DOMINGOS, que nasceu na rua Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 21 de abril de 1623.¹⁰¹³ Foram padrinhos Simão Álvares, ourives, e Maria Vieira, filha de Domingos Lourenço da Graça.
- 3 (IX)- JOÃO, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de março de 1627.¹⁰¹⁴ Foram padrinhos Mateus de Freitas e Maria Vaz, mulher de Gonçalo João, to-sador.
- 4 (IX)- JERÔNIMO, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 10 de fevereiro de 1628.¹⁰¹⁵ Foram padrinhos Jerônimo ou João Peixoto e Paula de Mesquita.
- 5 (IX)- PADRE FRANCISCO DE MESQUITA DA CUNHA, que nasceu na rua da Sapateira, São Paio, Guimarães, em 5 de novembro de 1630¹⁰¹⁶, batizado em casa pela parteira, foi à igreja receber os santos óleos. Foi vigário de Urgeses. Faleceu em São Paio aos vinte dias do mês de Março de 1689¹⁰¹⁷, com testamento datado de 1687, no qual legou à Misericórdia de Guimarães 200\$000, com obrigação de três anuais por sua alma.¹⁰¹⁸ Mais

¹⁰¹¹ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 29v, n.º 6. Foram padrinhos Diogo da Costa e Susana Vieira mulher de Antônio da Costa Barcelos.

¹⁰¹² AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 37, n.º 4.

¹⁰¹³ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 48v, n.º 5.

¹⁰¹⁴ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 78v, n.º 2.

¹⁰¹⁵ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, 85, n.º 4.

¹⁰¹⁶ AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 57v, n.º 3. Batizado em casa pela parteira.

¹⁰¹⁷ -----

¹⁰¹⁸ ALVES, José Maria Gomes. *Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães, Urgeses Santo Estêvão*, In *Boletim de Trabalhos Históricos*, n.º 94, Guimarães, p.116. Segundo o autor, «Francisco de Mesquita era filho de Diogo Soares,

deixou 8 medidas de milho e 10 almudes de vinho, este pago pela propriedade dos Moinhos, de Pentieiros, e aquele pelo campo das Lagarinhas, lugar de Pentieiros, Santa Maria de Airão, isto com obrigação de 12 missas por sua alma, de seus pais e parentes.¹⁰¹⁹

Teve de MARIA FRANCISCA, moradora no lugar da Lama, Sande (São Martinho), a filha:

1 (X)- ANA DE MESQUITA, nascida no Casal da Lama, Sande (São Martinho). Casada, na freguesia de sua naturalidade, em 7 de fevereiro de 1680, com DOMINGOS MENDES, filho de João Duarte e de sua mulher Inês Mendes, moradores na freguesia de Azurém (São Pedro).¹⁰²⁰

Teve de MARIA FRANCISCA, moradora no lugar da Lama, Sande (São Martinho), a filha:

2 (X)- FULANA, casada com ANTÔNIO RIBEIRO, mercador.

6 (IX)- PAULA, nascida na rua da Sapateira, São Paio, Guimarães, em 14 de outubro de 1633¹⁰²¹, batizada em 18. Foram padrinhos Antônio Nogueira do Canto e Paula Lopes, mulher de Francisco Dias, sapateiro da rua Nova das Oliveiras.

7 (IX)- JERÔNIMA, nascida na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de outubro de 1635.¹⁰²² Foram padrinhos Nuno Álvares Carneiro e Maria Pais, mulher de Antônio Borges.

8 (IX)- JOSÉ, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 12 de outubro de 1637, batizado em 16.¹⁰²³ Foram padrinhos o Padre Pedro Álvares Pereira e sua irmã Antônia de Faria.

homem humilde, e de Ângela de Mesquita, bisneta de Francisco da Silva, instituidora da Capela dos Martyres de Marrocos em São Francisco».

¹⁰¹⁹ *Idem*, pp. 118-120.

¹⁰²⁰ AMAP. Misto 3, Paroquial n.º 703, fls. 58, n.º 2.

¹⁰²¹ AMAP. AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 56, n.º 3.

¹⁰²² AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 56, n.º 4.

¹⁰²³ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 65v, n.º 3.

- 9 (IX)- MANUEL, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de outubro de 1639, batizado em 17.¹⁰²⁴ Foram padrinhos o doutor Rui Gomes Golias e Maria de Almeida da rua dos Mercadores.
- 10 (IX)- ANTÔNIO, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de novembro de 1641, batizado em 6.¹⁰²⁵ Foram padrinhos Antônio do Vale e Ângela Ribeira, da rua da Sapateira.
- 11 (IX)- JOÃO, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 6 de novembro de 1644.¹⁰²⁶ Foram padrinhos o licenciado Antônio Ribeiro e Margarida Nogueira, mulher de Gaspar Gomes.

§ 106.º

- VIII- MARIA DE MESQUITA, filha de Teodósia de Mesquita e de João Nogueira do Canto, do § 105.º n.º VII. Nasceu na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 21 de junho de 1626 com JERÔNIMO FERNANDES, nascido em Azurém (São Pedro), Guimarães, filho de Salvador Fernandes defunto e de sua mulher Maria Álvares, da freguesia de São Pedro de Azurém.¹⁰²⁷ Tiveram:
- 1 (IX)- FRANCISCO, que nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, batizado em 8 de abril de 1627.¹⁰²⁸ Foram padrinhos o Licenciado Francisco Peixoto de Sá e Maria Lobo, mulher de Diogo da Costa da Silva.

¹⁰²⁴ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 73v, n.º 6.

¹⁰²⁵ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 86, n.º 1.

¹⁰²⁶ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 103, n.º 4.

¹⁰²⁷ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 160, n.º 3.

¹⁰²⁸ AMAP. Nascimentos 1, São Paio, Guimarães, Guimarães, Paroquial n.º 406, fls. 35, n.º 1.

- 2 (IX)- GABRIEL, que nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, batizado em 10 de outubro de 1628.¹⁰²⁹ Foram padrinhos Jerônimo Salgado e Maria Vieira.
- 3 (IX)- MANUEL, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, 12-11-1630.¹⁰³⁰ Foram padrinhos Francisco Mendes e Paula Rodrigues.
- 4 (IX)- ÂNGELA, nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 5 de maio de 1632.¹⁰³¹ Foram padrinhos João Barroso Vieira, morador na rua da Caldeiroa, e Maria do Rosário, moradora no Toural.
- 5 (IX)- ISABEL, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 3 de julho de 1633.¹⁰³² Batizada em 6. Foram padrinhos João de Freitas das Lagens e Isabel Fernandes, mulher de João Foleiro, da rua Nova das Oliveiras.
- 6 (IX)- ALEXANDRE, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 17 de fevereiro de 1635.¹⁰³³ Foram padrinhos Antônio Nogueira do Canto, escrivão dos reguengos, e Ana Moreira, mulher de João Fernandes de Morgade, morador no Cano.
- 7 (IX)- José, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 11 de fevereiro de 1637.¹⁰³⁴ Foram padrinhos Domingos Cardoso, mercador da rua dos Mercadores, e Ângela Sodré, mulher de Francisco Mendes, formeiro do Campo da Feira.
- 8 (IX)- CATARINA DE MESQUITA, que segue.
- 9 (IX)- TEODÓSIA, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 10 de novembro de 1644.¹⁰³⁵ Foram padrinhos Inácio Machado de Miranda e Catarina Gomes, da mesma rua de Santa Luzia.
- IX- CATARINA DE MESQUITA, que nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, cerca de 1640. Faleceu na rua nova das Oliveiras, São Paio,

¹⁰²⁹ AMAP. Nascimentos 1, São Paio, Guimarães, Guimarães, Paroquial n.º 406, fls. 43v, n.º 3.

¹⁰³⁰ AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 58, n.º 1.

¹⁰³¹ AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 68, n.º 1.

¹⁰³² AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 74, n.º 3.

¹⁰³³ AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 83v e 84, n.º 4.

¹⁰³⁴ AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 91v, n.º 4.

¹⁰³⁵ AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 109v, n.º 4.

em 14 de outubro de 1705.¹⁰³⁶ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 30 de dezembro de 1665¹⁰³⁷, com JOÃO LOPES¹⁰³⁸, talagaceiro e rendeiro, natural de São Paio, Guimarães, nascido cerca de 1638, falecido na rua Nova das Oliveiras, São Sebastião, em 11 de janeiro de 1676.¹⁰³⁹ Filho de Amaro Lopes e de sua mulher Antônia da Costa. Neto paterno de Pedro Lopes de Amorim, mestre de pedraria e de sua mulher Mônica Barbosa. Neto materno de Pedro Gonçalves e de sua mulher Catarina da Costa, senhores do Casal de Paredes, freguesia de Tagilde, São Salvador, Guimarães, onde foram recebidos em 19 de julho de 1609.¹⁰⁴⁰ Pedro Gonçalves era filho natural de Madalena Gonçalves, solteira, moradora no Casal de paredes, e Catarina da Costa era filha natural de Diogo da Costa, natural de Guimarães, que poderá ser ou Diogo da Costa, alfaiate, ou Diogo da Costa Homem, senhor da Porcariça, em Creixomil e de Maria Teixeira, solteira.

Tiveram:

- 1 (X)- MARIANA, que nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, em 20 de abril de 1666.¹⁰⁴¹ Foram padrinhos o

¹⁰³⁶ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 110v e 111. Fez testamento, no qual deixou por seus herdeiros a seu genro Jerônimo de Freitas e a Catarina de Mesquita, sua mulher, e ao seu filho Jerônimo Lopes e à sua filha Maria de Sousa e seu genro José da Costa Peixoto. Deixou mais o terço a seu genro Jerônimo de Freitas e sua mulher Catarina de Mesquita a quem instituiu por seus testamentários. Determinou que seu corpo fosse amortalhado em hábito de saial de São Francisco e sepultado na sua sepultura na capela dos Mártires e acompanhado pelos religiosos de São Francisco São Domingos e padres da Curaria. Que estando seu corpo sobre a terra se lhe mandassem dizer trinta missas, e mais seis em altar privilegiado da Conceição na Colegiada. Dívidas que deixou a João Ribeiro Bernardes da Portela cinco mil réis. A João Francisco Portela, o que seu caixeiro disser. À sua filha Catarina três mil réis pelos quais disse se lhe dessem umas cortinas de linho, e avaliando-se estas por mais, reporia para o monte o que subjasse e por menos se lhe inteiraria o que faltasse. (...) Deixava um caixote a seu neto José e pedia por mercê a seus herdeiros que não fossem contra isto (...). Também transcreve as dívidas que lhe são devidas.

¹⁰³⁷ AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 84v, n.º 2.

¹⁰³⁸ Ao nascimento da filha Catarina, foi nomeado talagaceiro.

¹⁰³⁹ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 17v, n.º 1. Fez testamento deixou por herdeiros sua mulher e filhos.

¹⁰⁴⁰ AMAP. Misto 1, Tagilde (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 851, fls. 44, n.º 1.

¹⁰⁴¹ AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 74v, n.º 3.

- Reverendo Abade de Pencelo, Francisco de Macedo, e Maria Ferreira, mulher do licenciado Miguel da Silva.
- 3 (X)- MARIA DE SOUSA E CUNHA, que nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, cerca de 1668. Casou-se, na freguesia de São Paio, em 22 de fevereiro de 1688, com FRANCISCO LOPES DE ARAÚJO, filho de Antônio Lopes e de sua mulher Maria de Araújo, naturais desta vila e moradores na cidade do Porto. À época seu pai era já defunto e sua mãe Catarina de Mesquita residia na rua Nova das Oliveiras.¹⁰⁴²
- 3 (X)- JERÔNIMA DE MESQUITA, que nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, cerca de 1668. Faleceu na rua nova das Oliveiras, São Sebastião, Guimarães, em 1.º de março de 1704.¹⁰⁴³ Casou-se, na freguesia de São Sebastião, Guimarães, em 20 de abril de 1699¹⁰⁴⁴ com JOSÉ DA COSTA PEIXOTO, nascido à Porta de Vila Pouca, São Sebastião, Guimarães, em 2 de novembro de 1665. Filho de Domingos João e de sua mulher Helena Francisca. Ao casamento, o contraente morava no Campo da Feira e após casar, residiu na rua nova das Oliveiras.
- 5 (X)- CATARINA DE MESQUITA E SOUSA, que segue.
- 6 (X)- JERÔNIMO LOPES, que nasceu na rua Nova das Oliveiras, São Sebastião, Guimarães, em 27 de novembro de 1674.¹⁰⁴⁵ Batizado em 2 de dezembro.
- X- CATARINA MESQUITA E SOUSA, que nasceu em 1.º de novembro de 1671 na rua nova das Oliveiras, São Sebastião, Guimarães.¹⁰⁴⁶ Batizada em 4. Foram padrinhos Antônio Ribeiro, mercador morador na rua dos Mercadores, e Catarina Ribeira, moça donzela, filha de Francisco Ribeiro de Araújo, morador no Campo da Feira. Casou-se em São Sebastião, em 5 de junho de 1702, com JERÔNIMO DE FREITAS, nascido em 8 de janeiro de 1679 em Azurém, filho Gonçalo de Freitas e de sua mulher Ana de Freitas de Azurém. Tiveram:

¹⁰⁴² AMAP. São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 160v, n.º 2.

¹⁰⁴³ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 101 e 101v.

¹⁰⁴⁴ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 175v, n.º 3.

¹⁰⁴⁵ AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 33v, n.º 3.

¹⁰⁴⁶ AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 9, n.º 2.

- 1 (XI)- JOSEFA, natural de São Paio, Guimarães, em 5 de junho de 1702.
 2 (XI)- MARIANA, natural de São Paio, Guimarães, em 31 de dezembro de 1705.

§ 107.^o

- VI- PETRONILHA VIEIRA DO CANTO (filha de Antônio Vieira do Canto e de sua mulher Leonor Gonçalves, do § 105.^o n.^o V). Casou-se com PEDRO DE MAGALHÃES VILELA, de quem foi primeira mulher.¹⁰⁴⁷ Ele natural da rua da Portela, Amarante (São Gonçalo), filho de Francisco de Magalhães e de sua mulher Isabel Vilela. Neto paterno de João de Magalhães. Neto materno de Lançarote Vilela, senhor da Quinta de Sá, junto à vila de Amarante e de sua primeira mulher. Tiveram:
 1 (VII)- FRANCISCO MAGALHÃES DO CANTO, que segue.
- VII- FRANCISCO MAGALHÃES DO CANTO, nasceu na rua da Portela, Amarante (São Gonçalo). Casou-se com MARIA DE MACEDO, senhora herdeira da casa do Assento, na freguesia de Vale de Bouro, aí nascida cerca de 1585 e falecida sem testamento em 12 de dezembro de 1656.¹⁰⁴⁸ Filha de Pedro de Bouro e de sua mulher Guiomar de Macedo. Neta materna de Gaspar de Macedo e de sua mulher e prima Beatriz de Macedo.¹⁰⁴⁹ Tiveram:
 1 (VIII)- PEDRO DE MAGALHÃES, que segue.
 2 (VIII)- JOÃO MACEDO DE MAGALHÃES. Teve de ANA, solteira, filha de Francisco Brás e de sua mulher Margarida Teixeira da Ribeira, o filho:
 1 (IX)- FRANCISCO, nascido no Casal da Ribeira, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, em 26 de setembro de 1629. Foram padrinhos Francisco de Magalhães (filho de Francisco de

¹⁰⁴⁷ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Magalhães § 39, N 10, p. 185. De seu segundo casamento teve, pelo menos, Pedro de Magalhães Vilela, José de Magalhães Cerqueira e João de Magalhães Vilela, este último teve de Ana Pereira, solteira, uma filha de nome Maria de Magalhães, casada com Domingos Coelho, ramo de origem dos Coelhos de Magalhães. O dito João de Magalhães Vilela ainda vivia em 21 de novembro de 1714.

¹⁰⁴⁸ ADB. Misto 2, Paroquial n.^o 306, fls. 144v, n.^o 4.

¹⁰⁴⁹ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Macedos, § 8 N 14, p. 17. Gaio escreveu que Maria de Macedo não deixou geração.

Magalhães, tio do batizado) e Catarina (filha de Antônia Cardoso).¹⁰⁵⁰ Casou-se, na freguesia de Selho (São Lourenço), Guimarães, com MARIA CARDOSO, com geração na Quinta de Paços em São Martinho de Penacova por seu filho, o CAPITÃO JOÃO MACEDO DE MAGALHÃES.

- 3 (VIII)- PETRONILHA VIEIRA.
- 4 (VIII)- DONA MARIA DE MAGALHÃES E MENESES, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, cerca de 1606. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 2 de setembro de 1651¹⁰⁵¹ com RUI VILELA DE SOUSA, gentilhomen do Conde de Basto, falecido na casa da Igreja, Vale Bouro (São Martinho) em 21 de dezembro de 1662.¹⁰⁵² Filho de Manuel Brochado Cerqueira e de sua mulher Ana Vilela de Sousa. Viúvo de Helena Rebelo de Abreu, filha de Jerônimo Rebelo e de sua mulher Águeda de Freitas. Foram dispensados no terceiro grau de consanguinidade. Sem geração.
- 5 (VIII)- CATARINA DE MAGALHÃES, nascida no lugar da Igreja Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 3 de agosto de 1634 com MIGUEL PINTO DE MESQUITA.¹⁰⁵³ O noivo era natural da Quinta da Refontoura, Gêmeos (São Miguel), filho de Simão Pinto de Mesquita e de sua mulher Ana de Mesquita. Com geração.
- 6 (VIII)- ANTÔNIO, nascido no lugar da Igreja Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 17 de setembro de 1609.¹⁰⁵⁴ Foram padrinhos Bartolomeu Machado de Ribas e Maria da Costa, irmã do Reverendo Padre Bernardo Barbosa.
- 7 (VIII)- FRANCISCO DE MAGALHÃES, que segue no § 108.º.
- 8 (VIII)- ISABEL VIEIRA DE MAGALHÃES, nascida no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, em 18 de novembro de 1612.¹⁰⁵⁵ Foram padrinhos Diogo Dias de Ribas e

¹⁰⁵⁰ ADB. Misto 1, fls. 23v, n.º 1.

¹⁰⁵¹ ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 73, n.º 2. Dispensados no terceiro e quarto grau de consanguinidade.

¹⁰⁵² ADB. Misto 2, paroquial n.º 306, fls. 150, n.º 8.

¹⁰⁵³ Fls. 90v, n.º 1.

¹⁰⁵⁴ ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 3v, n.º 4.

¹⁰⁵⁵ ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 8, n.º 4.

Isabel Monteiro, do Melhorado. Casou-se, primeira vez, na freguesia de sua naturalidade, em 6 de fevereiro de 1655 com PEDRO DE FREITAS BARROS, nascido em Arões (São Romão), Fafe, batizado em 10 de maio de 1615, aí falecido em 2 de janeiro de 1660. Filho de Salvador de Freitas de Brito e de sua mulher Joana de Barros. Neto paterno de Jácome de Brito e de sua mulher Filipa de Freitas. Neto materno de Cristóvão de Sampaio Coelho e de sua mulher Ana de Barros. Sem geração. Casou-se, segunda vez, na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de janeiro de 1662, com o LICENCIADO LUÍS LEITE FERREIRA, viúvo em primeiras núpcias de Joana Mendes e em segundas de Inês de Miranda e Azevedo.

- 9 (VIII)- MANUEL MACEDO DE MAGALHÃES, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 20 de maio de 1614.¹⁰⁵⁶ Foram padrinhos Manuel da Rocha, de São Romão e Margarida Teixeira, filha de Baltasar Mourão. Faleceu solteiro.
- 10 (VIII)- PADRE BERNARDO DE MAGALHÃES, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizada em 29 de agosto de 1617.¹⁰⁵⁷ Foram padrinhos Francisco de Andrade e Maria da Costa, irmã do padre batizante Bernardo Barbosa.
- 11 (VIII)- GASPAR DE MAGALHÃES E MENESES, Juiz dos Órfãos da vila de Basto, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, em 6 de janeiro de 1621.¹⁰⁵⁸ Teve do segundo matrimônio:
- 12 (VIII)- MARIA ANA DE MAGALHÃES DE MACEDO, casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 9 de setembro de 1650, com DOMINGOS BORGES DE MAGALHÃES, nascido em São Pedro de Atei, filho de Baltasar Borges e de sua mulher Domingas Martins; testemunharam o ato Miguel Borges da Cruz e Gaspar de Magalhães de Meneses.¹⁰⁵⁹ Casou-se, segunda vez, em

¹⁰⁵⁶ ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 10v, n.º 4.

¹⁰⁵⁷ ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 15v, n.º 1.

¹⁰⁵⁸ ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 19, n.º 3.

¹⁰⁵⁹ ADB. Misto 2, Paroquial n.º 306, fls. 102v, n.º 2.

12 de fevereiro de 1691, com DOMINGOS TORRES REGO, assistente na freguesia de Britelo.¹⁰⁶⁰

- VIII- CAPITÃO PEDRO DE MAGALHÃES, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, cerca de 1604. Residiu no lugar de Botilhão, Gagos, onde se casou com ÂNGELA DE ANDRADE, nascida no Casal do Botilhão, filha de Gonçalo de Meireles, natural do lugar da Botelha, freguesia de Gagos (São Tiago) e de Liliana Machado, natural de vila de Nune, concelho de Cabeceiras de Basto. Tiveram, ao menos:
- 1 (IX)- LUÍS VIEIRA DE ANDRADE¹⁰⁶¹, natural de Vale Bouro.
 - 2 (IX)- FRANCISCO DE MAGALHÃES DE ANDRADE, que segue.
Teve de ISABEL, solteira, filha de Pedro Fernandes da Faia:
 - 3 (IX)- JOÃO, nascido no Casal da Faia, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em casa em necessidade por Catarina Mourão, em 16 de março de 1625. Foram padrinhos João Gonçalves da Moureia, de Além o Novo e Isabel do Casal.¹⁰⁶²
 - 4 (IX)- JOSÉ, nascido no Casal da Faia, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 6 de maio de 1629. Foram padrinhos Gonçalo Gomes, da Touça e Ana Gonçalves, mulher de Domingos Pires da Cruz.¹⁰⁶³
Teve de MARGARIDA, a *Chamusca*, solteira, da Quintãs:
 - 5 (IX)- CATARINA, que nasceu no Casal da Quintã, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizada em 2 de setembro de 1626. Foram padrinhos Gaspar Teixeira, o Novo, do Requeixo e Catarina Borges, do Reguengo.¹⁰⁶⁴
 - 6 (IX)- FRANCISCO, que nasceu no Casal da Quintã, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 28 de março de 1630. Foram padrinhos Antônio de Sousa da Ribeira e Margarida Gonçalves, filha de Senhorinha, dos Moços da Moreira.¹⁰⁶⁵

¹⁰⁶⁰ ADB. Misto 2, Paroquial n.º 306, fls. 120v, n.º 3.

¹⁰⁶¹ ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 6053. Pasta 28, de 5 de maio de 1688.

¹⁰⁶² ADB. Misto 1, fls. 26, n.º 1.

¹⁰⁶³ ADB. Misto 1, Misto 1, fls. 28, n.º 2.

¹⁰⁶⁴ ADB. Misto 1, fls. 28, n.º 2.

¹⁰⁶⁵ ADB. Misto 1, fls. 33, n.º 6.

- 7 (IX)- JOÃO, que nasceu no Casal da Quintã, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 28 de setembro de 1633. Foram padrinhos João Gonçalves da Moreira de Além e Catarina Camelo, do Reguengo.¹⁰⁶⁶

IX- FRANCISCO DE MAGALHÃES DE ANDRADE, nascido na Quinta do Botilhão, casou na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de agosto de 1662 com MARGARIDA BATISTA, a qual era sobrinha do cônego da colegiada João Batista de Sousa. Casou-se, segunda vez, na freguesia de Vale Bouro, em 7 de outubro de 1696, com JOANA DE ANDRADE, filha de Francisco Ferreira e de sua mulher Maria de Andrade, dispensados no primeiro grau de afinidade; residia então na freguesia de Santiago de Gagos.¹⁰⁶⁷ Tiveram:

§ 108.^o

VIII- FRANCISCO DE MAGALHÃES, filho de Francisco Magalhães do Canto, do § 107.^o n.º VII. Nasceu no lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 8 de maio de 1611.¹⁰⁶⁸ Foram padrinhos Gaspar Rebelo, abade de Casarelhe, e Briolanja de Macedo, filha de Domingos Dias, o licenciado de Ribas. Casou-se, na freguesia de Veade, em 4 de setembro de 1641, com ÂNGELA DE ANDRADE, filha de Gonçalo de Meireles de Moris.¹⁰⁶⁹

- Teve de ANA, filha de Sebastião Dias da Ribeira, o Todesco:
- 1 (IX)- JOÃO, nascido no Casal da Ribeira, em Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 27 de março de 1634. Foram padrinhos João Francisco, de Surribas e sua mãe Catarina Martins.¹⁰⁷⁰
- 2 (IX)- JOSÉ, nascido no Casal da Ribeira, em Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 28 de março de 1637. Foram padrinhos Pedro Teixeira, da Faia, e Catarina Mourão.¹⁰⁷¹

¹⁰⁶⁶ ADB. Misto 1, fls. 37 v, n.º 6.

¹⁰⁶⁷ ADB. Misto 2, Paroquial n.º 306, fls. 127, n.º 2.

¹⁰⁶⁸ ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 5v, n.º 4.

¹⁰⁶⁹ Fls. 7, n.º 1.

¹⁰⁷⁰ ADB. Misto 1, fls. 38v, n.º 6.

¹⁰⁷¹ ADB. Misto 1, fls. 44v, n.º 1.

- 3 (IX)- FRANCISCO, nascido no Casal da Ribeira, em Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 6 de março de 1639. Foram padrinhos Gonçalo Afonso, do Casal, e Senhorinha Lopes, do Paço da Ribeira.¹⁰⁷²
- 4 (IX)- ANTÔNIO, nascido no Casal da Ribeira, em Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em casa por necessidade, em 13 de fevereiro de 1641, por Catarina Gonçalves, viúva da Ribeira. Foram padrinhos Gonçalo Ribeiro, da Ribeira e Catarina Camelo, da Taipa.¹⁰⁷³
- § 109.º

IV- JOÃO ANES DO CANTO, filho de João Anes do Canto, do § 1.º n.º III. Sucessor de seu pai no prazo das casas da rua das Mostardeiras. Corresponde, muito provavelmente, ao João Anes do Canto que desde o início de Quinhentos ocupa o cargo de feitor do Prior D. Diogo Pinheiro, participando como seu procurador em alguns dos empenhamentos do Priorado. Do mesmo modo pensamos tratar-se de João Anes do Canto, vereador mais velho do senado guimaranense em 1531.

Na sessão camarária de 2 de janeiro de 1531: «*estando em vereação Duarte de Miranda juiz ordinário e Nicolau Pires vereador e João Álvares procurador do concelho e por ainda não haver aí outros vereadores porquanto João Anes [do Canto] que saiu por vereador está em Montelongo e doente de corrimentos segundo escreveu em resposta a carta que os oficiais do ano passado lhe escreveram (....)*»¹⁰⁷⁴, encontrava-se ausente, debilitado pela doença a recuperar na sua propriedade em Montelongo. Ao cabo de tantos anos, fora uma vez mais eleito vereador para o ano de 1531. Irá ser um mandato atribulado, aonde as relações entre o velho Canto e os restantes oficiais do concelho chegaram mesmo a azedar.

No dia nove estava já na cidade, mas recusou-se a ir à vereação, onde tomaria posse. Impunha-se a homologação da eleição, mas para tal era necessário que o eleito prestasse juramento sobre os Santos Evangelhos. Todavia, mesmo intimado, João Anes do Canto, recusou-se a comparecer, respondendo «*que o não podia fazer*»; mas a ameaça de uma pena pecuniária de dez cruzados, parece ter refreado a sua convicção, acabando por se juntar aos demais notáveis.

¹⁰⁷² ADB. Misto 1, Misto 1, fls. 47 v, n.º 6.

¹⁰⁷³ ADB. Misto 1, fls. 51, n.º 4.

¹⁰⁷⁴ FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 1.

Destas dissensões que se registraram ao longo do ano, uma característica ressalta: a personalidade forte e vincada deste homem. Talvez em função da idade já avançada, reflete o cansaço das rotinas que envolvem os jogos de poder, ou provavelmente a desilusão de não ter deles tirado o melhor proveito.¹⁰⁷⁵

Em vinte de fevereiro encontrava-se novamente em Montelongo, pelo que faltou à vereação, contudo fora autorizado «(...) João Annes do Canto não veio porque foi a Montelongo pediu licença para isso(...)».¹⁰⁷⁶

No dia um de maio levantou a voz contra a forma como se estava a realizar a eleição dos almotacéis. O juiz ordinário, Duarte de Miranda, intervém, e uma vez mais o ameaçando com coima, remete-o à sua posição.¹⁰⁷⁷ No dia cinco do mesmo mês faltou à vereação e «Gon-

¹⁰⁷⁵ «Aos 9 dias de Janeiro de 1531 anos na Câmara da Vila de Guimarães estando aí Nicolau Pires vereador e Bertholameu Gomes e Affonso Pires vereadores velhos que servem de vereadores e João Álvares procurador do concelho que mandaram chamar João Annes do Canto que saiu por vereador e lhe notificaram que sirva e lho mandaram da parte d'El-Rei e Duque dos Nossos Senhores disse que o não podia fazer que escrevesse contra ele puseram-lhe pena de dez cruzados que antes disse que lhe requeressem o que quisessem e que responderia e nisto veio Duarte de Miranda juiz e o mandou chamar e não quis vir segundo disse Pero Álvares e deu fé Pero Álvares e logo tornou o dito João Annes à Câmara e houve juramento dos evangelhos que lhe o juiz deu que bem e verdadeiramente servisse de vereador guardando o serviço de Deus e d'El-Rei e do Duque Nossos Senhores e ao povo seu direito e assim jurou e prometeu (ilegível) Duarte de Miranda fazer João Vieira o escrevi etc este ano de 1531 como lhe Deus der a entender etc. Assinaturas: João Annes, Duarte de Miranda, Nicolau Pires, Bertholameu Gomes, Affonso Pires» in FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 4.

¹⁰⁷⁶ FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 21.

¹⁰⁷⁷ «Ao 1º dia de Maio de 1531 anos na Câmara da Vila de Guimarães estando aí Duarte de Miranda e Bertholameu Gomes juizes ordinários e Antonio da Costa e Nuno Alvres e Joane Annes do Canto vereadores e João Álvares procurador do concelho para fazerem os almotacés para todo o ano por ainda não serem feitos e os fizeram segundo se achara declarado na pauta que se fizera de forma da ordenação sobre ela feita e o mandaram assim escrever João Vieira o escrevi. E logo (ilegível) de parte os sobreditos almotacés do mês de Agosto houve por fora entre os oficiais pergunta que Duarte de Miranda se foi e não quis aí estar e Joane Annes do Canto disse que não havia de falar naqueles em que (ilegível) e os outros oficiais fizeram os almotacés segundo está declarado na dita pauta. João Vieira o escrevi. E tornou Duarte de Miranda para se fazerem os almotacés e tornaram outra vez

*çalo Gonçalves porteiro da Câmara que o foi chamar e disse que o achou na igreja e lhe disse que estava doente e não podia vir (...).*¹⁰⁷⁸

Na vereação de 30 de junho de 1531, ainda que num ajuste forçado às práticas da edilidade, vemo-lo participar na eleição dos almotacéis, «(...) na dita vereação veio João Annes do Canto vereador para tirarem os almotacés e perante ele e os ditos Nuno Alvres e António da Costa vereadores e João Alvres procurador do concelho tiraram a bolsa dos pelouros e metendo em um barrete tirando o mês d'Agosto que está apartado um menino veio e meteu a mão e tirou o que dizia o escrito

por tecer e por fazer e se fez uma folha para por vozes nomearem os almotacés para o mês de Agosto e Joane Annes se ergueu e disse que se ia por as diferenças que via e Duarte de Miranda disse que lhe mandava que se não fosse e que estivesse presente ao fazer dos almotacés sob pena de dez cruzados para concelho e cativos e desse a sua voz a quem quisesse segundo forma do regimento e acordo e tornou-se outra vez a sentar e que apelava da pena que lhe ele juiz punha e para todos pôs segundo está declarado na pauta e rois que se fizeram porque se todo pode ver e mandaram logo meter estes e outros em um barrete para tirar os almotacés para este mês de Maio e o menino tirou um que dizia Marcos Pires e Duarte Vaz e porque não é aqui Marcos Pires elegeram Gonçalo Gonçalves e os mandaram chamar para haverem juramento para servirem e logo os outros pelouros foram metidos na bolsa que esta na arca das três chaves até virem as chaves do cofre para se meter a pauta e roles todo nele João Vieira o escrevi porque todo se fez e o mandaram assim escrever. E veio logo Duarte Vaz e lhe dera, juramento dos evangelhos que bem e verdadeiramente sirva de almotacé este mês de Maio guardando em todo o serviço de Deus e d'El-Rei e Duque Nossos Senhores e ao povo seu direito e assim o jurou e prometeu fazer João Vieira o escrevi. Assinaturas: João Álvares, Duarte de Miranda, Bertholameu Gomes, Nuno Alvres, Antonio da Costa, Duarte Vaz». In FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, pp. 51 e 52.

¹⁰⁷⁸ «Aos 5 dias de Maio de 1531 anos na Câmara da Vila de Guimarães estando Bertholameu Gomes juiz ordinário e Antonio da Costa vereador e João Álvares procurador do concelho para fazer vereação e por não virem mais vereadores mandaram chamar Joane Annes que está na Vila que viesse porque Nicolau Pires é ido às quintas e pediu licença e Nuno Alvres é em Basto segundo disse Antonio da Costa que lho notificou a ele vereador como ia para Basto e o mandaram chamar por Gonçalo Gonçalves porteiro da Câmara que o foi chamar e disse que o achou na igreja e lhe disse que estava doente e não podia vir que logo mandaram assim escrever João Vieira o escrevi. Se o dito Joane Annes e também disse o dito porteiro que o dito Nuno Álvares lhe notificou a ele que ia para Basto e todo mandaram assim escrever João Vieira o escrevi (...). In FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 53.

Anrique Carvalho e Fernam Annes do Canto, mandaram assim escrever João Vieira o escrevi.¹⁰⁷⁹

No entanto, a inconstância no cumprimento dos seus deveres de vereador iria manter-se; a três de julho faltou uma vez mais à reunião do senado, sem razão válida, e, para agravar ainda mais o incumprimento, fora visto a passear-se pelas artérias da cidade, «*estando na vereação António da Costa e Nuno Alvres vereadores e João Alvres procurador do concelho os quais viram andar passeando na praça a João Anes do Canto vereador e lhe mandaram dizer por Gonçalo Gonçalves porteiro da Câmara que viesse à vereação e ele mandou dizer que não queria vir que respondessem o que quisessem mandaram-no assim escrever João Vieira o escrevi. E que não havia de vir tornou a dizer ao dito porteiro que dissera o dito João Anes do Canto vereador*».¹⁰⁸⁰

As ausências perduraram e, supomos através da vereação de 14 de julho de 1531, que se deviam a contendas mantidas com os seus pares; nela os vereadores e procurador «*por não estarem aqui mais vereadores porque Nicolau Pires era na Canária e Nuno Alvres é partindo para a Ilha e João Anes do Canto mandaram-no chamar a sua casa e foi lá o dito procurador e Gonçalo Gonçalves porteiro da Câmara que disseram que não era aqui na vila que lhe disseram se sua enteada a mulher de Gaspar Rodrigues que havia oito dias que se fora caminho da sua quinta*¹⁰⁸¹ *e que dizia que não havia de vir que pelejavam cá com ele e o dito porteiro disse que já outro dia na procissão da Visitação de Nossa Senhora o procurador lhe mandou dar a vara para reger na procissão e ele João Anes e não quis tomar e lho dissesse que não havia de servir até que lhe Duque mandasse (...)*¹⁰⁸²».

Na sessão de 21 de julho, os problemas parecem ultrapassados, o jogo político estabilizara, pelo menos aparentemente, e João Anes do Canto toma de novo assento na vereação.

Como vereador mais velho tinha em sua posse, uma das três chaves da arca da câmara; nesta arca arquivava-se a documentação relativa ao concelho, cartas régias, privilégios, prazos etc., assim como um

¹⁰⁷⁹ FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, pp. 98 e 99.

¹⁰⁸⁰ Idem, p. 100.

¹⁰⁸¹ Cremos que em Montelongo.

¹⁰⁸² FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, pp. 101 e 102.

cofre. Na vereação de 18 de agosto de 1531, João Vaz, estalajadeiro que levou perante D. Teodósio o resultado da eleição e ...

trouxe uma carta do dito senhor Duque que vinha para os ditos oficiais que se leu na mesma e lida mandaram que se juntasse a outras cartas e assim touxe a eleição dos oficiais para estes três anos primeiros a qual eleição mandaram que se metessem na arca até virem os mais vereadores se João Anes do Canto que tem a chave da arca das três chaves e assim como vinha se meteu na dita arca de duas fechaduras.

Na reunião de 26 de dezembro de 1531, foi aberta a arca grande das três chaves «*que tem uma Joanne Anes do Canto vereador e outra João Álvares procurador e outra tinha eu escrivão da Câmara (...).*»¹⁰⁸³

Em 10 de outubro de 1531, uma vez mais ausente da sessão, é intimado por carta a trazer a chave; os vereadores pretendiam consultar os privilégios da vila de modo a responderem a um requerimento feito pelo bacharel Martim de Castro.¹⁰⁸⁴ Em 13 de novembro de 1531, por ausência dos vereadores Nicolau Pires, a quem tinha morrido o sogro e João Anes do Canto, não se realizou vereação.¹⁰⁸⁵

Significativo o fato de, em apenas um livro de vereação, o único existente para a era de 500, encontrarmos um conjunto tão expressivo de notas relativas a este personagem. Resta imaginar quanto mais poderíamos descobrir se mais livros existissem...

Estamos em crer que corresponderá ao mesmo João Anes do Canto casado com CATARINA GONÇALVES, como se comprova pelo pergaminho da Colegiada cota 8-4-1 datado de 23 de agosto de 1525. Trata-se de uma transação em modo de escambo feita entre os clérigos coreiros

¹⁰⁸³ Idem, p. 148.

¹⁰⁸⁴ «Aos dez de Outubro de 1531 anos na Vila de Guimarães na Câmara da vereação estando aí Bertholameu Gomes juiz e António da Costa e Nicolau Pires vereadores e João Alvres procurador do concelho e por eles foi dito que eles tinham acordado que escrevessem a João Annes vereador e assim também se escreveu a Duarte de Miranda juiz que viessem a Câmara e assim lhe foi notificado por os oficiais que viessem e não vieram para haverem de responder a um requerimento que fez o bacharel Martim de Castro e trazerem as chaves pera se verem os privilégios da Vila, a carta de João Annes lhe foi dado por Diogo Diniz homem do alcaide e por eles não virem eles não poderam fazer nada (...).» In FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 126.

¹⁰⁸⁵ FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, pp. 134 e 135.

e João de Reboreda e sua mulher Margarida Álvares, «sobre umas casas e pardieiro que lhe foram deixadas por Catarina Gonçalves, que Deus haja, mulher de João Anes do Canto, com obrigação de cinco missas as quais casas e pardieiro estavam situadas na rua de Santiago e confrontavam de uma parte com casas de Violante Gil que eram dos cônegos do cabido da dita Igreja e da outra parte com a rua que vai para a praça contra o adro de Santiago e da outra banda com casa de Martim Martins em que vivia Brás Dias, sirigueiro, e da parte do Norte com a rua pública que passava da rua de Santiago para a rua de Santa Maria, ficariam obrigados a mandar rezar João de Reboreda, sua mulher, voz e geração, para todo o sempre, o referido encargo de cinco missas sobre as ditas casas»¹⁰⁸⁶.

Econtramos igualmente um outro documento onde se menciona João Anes do Canto, bem como a sucessão na casa da rua das Mostardeiras.:

Ano 1554 a 11 de Março

Escritura de doação de casas

Na Praça nas pousadas em que pousa Mateus Nogueira cavaleiro da Ordem de Santiago estando assim presente António do Canto ho Moço Cavaleiro Fidalgo morador nesta vila e logo por elle foi dito em presença de mim pp.co t.am e das t.as ao diante escriptas que ele tinha huas casas na Rua das Mostardeiras desta villa em que seu pai João Anes do Canto viveu que partem com casas de Lourenço Anes pedreiro e da outra p.te com casas de Cristóvão de G.es de que ha propriedade dellas disse ser de Nossa Senhora d'Oliveira desta dita vila que diz ter por prazo do C.do da dita igreja em o qual disse ser a segunda vida e tinha poder de nomear ha terceira vida e que ele nomeava como logo defeito nomeou por terceira vida nas ditas casas em prazo dellas ha Isabel Vaz filha de Gonçalo Vaz seu irmão que deus tem e de Margarida Pires sua mulher não presente as quaes casas em prazo e vidas que nellas tem e logo dava e doava e delas fazia como logo fez pura doação doje p.a sempre e que ella Isabel Vaz as haja logo doje por diante p.a seu casamento e ele nela trespassa logo todo direito posse que nelas tem e que ela Isabel Vaz as aia logo pera seu casamento e as possa novamente emprazar nela e em seu marido com o c.do nas vidas que ela quizer porque logo ele dava e renunciava as ditas casas e prazo em vidas e di.to que nelas tem se constituiu ele António do canto logo por possuidor das ditas casas doje pera avante em nome dela Isabel Vaz sua sobrinha porque ele a dava logo p.a seu casamento em dote

¹⁰⁸⁶ AMAP. CCCXCVIII (8-4-1-8), de 23 de agosto de 1525.

e casamento e lhe da logo posse delas que logo a tome sem mais autoridade [...] e sendo caso que ella Isabel Vaz faleça ou não casando que entam elle António do Canto [...] da sobredita maneira daa as ditas casas em face da escritura delas a Margarida Pires mãe della Isabel Vaz p.a q as de a outra f.a quando ela Margarida Pires quiser e faça delas o que lhe bem vier como cousa sua própria porque logo doje pa. entam lhas daa e dellas faz pura doação e a renuncia à escritura como dito é [...] Test.: o dito Mateus Nogueira e Aleixo Fernandes escudeiro morador em Braga e Amador Vaz sapateiro morador na Rua dos Gatos.

Casou-se com CATARINA GONÇALVES e teve:

- 1 (V)- ANTÔNIO DO CANTO, o moço, cavaleiro fidalgo.
- 2 (V)- GONÇALO VAZ DO CANTO, que segue.

V- GONÇALO VAZ DO CANTO. Sapateiro e mercador. Casou-se com MARGARIDA PIRES. Foram pais de:

- 1 (VI)- ANTÔNIO VAZ DO CANTO, que segue.
- 2 (VI)- ISABEL VAZ DO CANTO. Casou-se com MANUEL VAZ, mercador. Tiveram:
 - 1 (VII)- TORCATO VAZ DO CANTO.
 - 2 (VII)- MARGARIDA VAZ.
 - 3 (VII)- ANA VAZ, casada com MANUEL PAULOS, mercador.
- 3 (VI)- ANA VAZ DO CANTO.
- 4 (VI)- CATARINA VAZ DO CANTO, que se casou com FRANCISCO BARROSO, mercador. Deixaram uma única filha, de nome MARIA. Catarina Vaz fez testamento em 30 de dezembro de 1581 na vila de Guimarães, em casas de Ana Vaz, «*filha que ficou de Gonçalo Vaz e de Margarida Pires, sua mulher, já defuntos, estando aí Catarina Vaz, sua irmã mulher de Francisco Barroso, doente, em uma cama*». ¹⁰⁸⁷ Nesse instrumento pediu para que seu corpo fosse sepultado na igreja de Nossa Senhora de Oliveira, da dita vila, com sua mãe. Seu marido havia muitos anos que se fora de sua terra, não lhe mandando coisa alguma para seu sustento. Por esse motivo, vivia às custas de suas irmãs, às quais ficava devendo.
- 5 (VI)- MARGARIDA VAZ DO CANTO.

¹⁰⁸⁷ AMAP. Notarial n.º 59, fls. 52v a 54, de 30 de dezembro de 1581.

- 6 (VI)- BEATRIZ DO CANTO. Casou-se com ANTÔNIO RIBEIRO, juiz dos órfãos do concelho de Montelongo (ascendência Canto do Morgado da Luz em Fornelos, Santa Comba, Fafe).

VI- ANTÔNIO VAZ DO CANTO, escrivão da rendição dos cativos, em documento de 1568. Mercador, rendeiro da igreja de Atães, alcaide em 1592. Irmão da Misericórdia em 1584. Casou-se com ISABEL FERNANDES VICENTE, nascida em Guimarães. Era filha de Fernão Gonçalves, natural de Braga, corocheiro e besteiro, morador em Guimarães e, por cometer um crime, foi degredado, e de sua mulher Maria Gonçalves, filha de Vicente Afonso, curtidor, e de sua mulher Cecília Gonçalves. Segundo Sanches de Baena, este Vicente Afonso era irmão inteiro de Luís Vicente e de Gil Vicente, ourives, e todos filhos de Gil Afonso e de Ana, ou Joana Vicente.¹⁰⁸⁸ Tiveram:

1 (VII)- JOÃO DO CANTO.¹⁰⁸⁹

2 (VII)- JÁCOME CARVALHO DO CANTO. Nasceu em Guimarães. Foi porteiro e familiar do Santo Ofício de Lisboa.¹⁰⁹⁰ Poeta cômico, segundo Diogo Barbosa Machado, faleceu em Lisboa em 1623, em avançadíssima idade.

Teve uma filha, casada com MARTINHO PAIS DE MELO, «natural de Lisboa, Fidalgo de geração por ser filho de Manuel Paes de Abreu da Casa de Regalados, e de Dona Sebastiana de Mendonça de igual Nobreza à de seu consorte. Foi Familiar do Santo Ofício, Cidadão da Câmara de Lisboa, e genro de Jácome de Carvalho do Canto, Porteiro do Conselho Geral do S. Officio de quem se fez menção em seu lugar. Todo o seu estudo applicava na lição de livros ascéticos, consumindo a mayor parte do tempo em exercícios espirituales, como testemunha as obras, que publicou. Falleceu piamente na pátria a 14 de junho de 1684, e jaz sepultado no Claustro do Convento de S. Vicente de Fora.»¹⁰⁹¹

¹⁰⁸⁸ SANCHES DE BAENA, Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha de Almeida (Visconde de Sanches de Baena). *Gil Vicente*. Lisboa: Empreza Typographica, 1894, p. 30.

¹⁰⁸⁹ AMAP. Notarial n.º 30, fls. 56v a 58v. Testemunha, com seu pai, um instrumento de fiança datado de 12 de fevereiro de 1592.

¹⁰⁹⁰ IAN/ TT. Habilitações ao Santo Ofício, Mç. 1, doc. 4.

¹⁰⁹¹ MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana historica, critica e cronologica na qual se comprehende a noticia dos Authores Portuguezes, e das Obras, que*

3 (VII)- CATARINA VAZ DO CANTO. Casou-se com GASPAR ANTUNES, abastado mercador, filho de Antônio Gonçalves, mercador e morador às Lajes do Toural, São Sebastião, Guimarães, e de sua mulher Catarina Lopes, natural da rua da Fonte Nova. Neto paterno de Marcos Fernandes, lavrador, senhor do domínio útil do Casal de Sezite, Fermentões (Santa Eulália). Neto materno de Pedro Anes serralheiro, senhor do domínio útil de umas casas à rua da Fonte Nova, foreiras ao Mosteiro de São Domingos, e de sua mulher Filipa Lopes. Gaspar Antunes foi herdeiro universal de sua tia Ana Antunes, dona viúva de Cristóvão Machado, senhor de um quinhão na Quinta de São Romão em Vizela, no valor de sessenta medidas e duas galinhas anuais, adquiridas a Frolios Fernandes, escudeiro, e a sua mulher, Catarina de Magalhães, senhores do morgado de Guilhomil. Ana Antunes era irmã do padre Gaspar Antunes, filhos de Antônio Anes, mercador do Toural.

4 (VII)- BRÁS DO CANTO, casado com ANTÔNIA RIBEIRO. Segue.

5 (VII)- ANA DO CANTO, casada com TORCATO DE MELO, que segue no § 110.º.

Antônio Vaz do Canto teve, de HILÁRIA GONÇALVES, mulher solteira, moradora na freguesia de Atães, ao tempo que foi rendeiro da dita igreja:

6 (VII)- FRANCISCO VAZ DO CANTO. Segue no § 112.º.

VII- BRÁS DO CANTO. Dos embargos de purga de Francisco de Sampaio Ribeiro, constou que era parente de Maria do Canto (em § 14.º n.º VIII), avó paterna do citado Francisco de Sampaio.¹⁰⁹² Brás do Canto foi solicitador da Inquisição de Coimbra e por muitos anos serviu de guarda no Santo Ofício. Viúvo havia dois anos, pouco mais ou menos, no ano de 1617, estava consertado para se casar com Antônia Ribeiro e, por esse motivo, fizeram diligências sobre a qualidade do sangue dela, para deliberar sobre o assunto.¹⁰⁹³ Ela era natural e moradora em Coimbra, filha de Antônio Lopes, mercador, e de (sua primeira mulher) Catarina Ribe-

compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo presente: Offerecida à Augusta Magestade de D. João V nosso senhor / Lisboa Occidental. Antônio Isidoro da Fonseca, Tomo II, 1752, p. 443.

¹⁰⁹² ADB. Inquirições de *genere*. Processo n.º 3475.

¹⁰⁹³ IAN/ TT. Habilitação de mulheres ao Santo Ofício. Mç. 1, doc. 10. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral.

ro, naturais e moradores em Coimbra, neta paterna de Jorge Duarte, alfaiate e depois mercador, e de Andresa Lopes, moradores em Coimbra, neta materna de Cristóvão Fernandes, marceneiro e depois escrivão dos órfãos, natural de Coimbra, e de Antônia Ribeira, natural de Lisboa. O casamento realizou-se em 2 de julho de 1617 em São Tiago de Coimbra.¹⁰⁹⁴

Em 18 de julho de 1625, na cidade de Coimbra, o Inquisidor Pedro da Silva de Faria, ouviu testemunhas contra Brás do Canto, solicitador do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Elas disseram que Brás do Canto fazia mimos aos presos na esperança de ser alcaide, e que se os presos dissessem que o então alcaide era ladrão, ele, Brás do Canto, passaria a sê-lo.¹⁰⁹⁵

Pais de, ao menos:

- 1 (VIII)- MANUEL DO CANTO, secretário do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Habilitado ao Santo Ofício.¹⁰⁹⁶ Em 19 de fevereiro de 1660 era notário da Inquisição de Coimbra, conforme o catálogo do Frei Pedro Monteiro.¹⁰⁹⁷ Era presbítero.

§ 110.^o

- VII- ANA DO CANTO. Filha de Antônio Vaz do Canto, do § 109.^o n.^o VI. No depoimento do Reverendo Paulo Gomes, protonotário apostólico, natural e morador na vila de Guimarães, morador na rua nova do Muro de 60 anos, pode ler-se que «um parente muito chegado de Ana do Canto avó materna do justificante fora secretário do Santo Ofício no Tribunal da cidade de Coimbra, e sempre fizera muito caso de todos e lhe metera um filho frade na Religião dos Crujos, o que sabia por nascer na mesma Rua e se criar com eles», trata-e certamente de Brás do Canto, carcereiro e secretário do Santo Ofício de Coimbra. Tendo em conta o ofício que levou em dote, será descendente de Antônio Vaz do Canto e de sua mulher Isabel Fernandes Vicente, pois Antônio fora o detentor do ofício de escrivão dos cativos que seguia em geração.

¹⁰⁹⁴ Arquivo da Universidade de Coimbra. Paróquia de São Tiago. Livro 1.^o de casamentos (1603-1700), fls. 61.

¹⁰⁹⁵ IAN/ TT. Inquisição de Coimbra. Cadernos do Promotor. Livro n.^o 298, fls. 598.

¹⁰⁹⁶ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Manuel, mç. 13, doc. 369.

¹⁰⁹⁷ Biblioteca Nacional. Seção de Reservados. MONTEIRO, Padre Frei Pedro. *Catálogo dos Notários desta Inquisição* [Coimbra].

Nasceu em Guimarães, tendo falecido na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 13 de janeiro de 1642.¹⁰⁹⁸ Casou-se, cerca de 1621, com TORCATO DE MELO, escrivão dos Cativos, familiar do Santo Ofício¹⁰⁹⁹, nascido no Casal das Lajes, Passos (São Vicente), Fafe, cerca de 1590, onde conservou sua fazenda, falecido antes de 1667. O ofício de escrivão dos cativos, tomara-o de sua esposa que o levava em dote e casamento.

Tiveram:

- 1 (VIII)- MARGARIDA. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizada em 15 de janeiro de 1623. Foram padrinhos Francisco Martins da Rocha e Mônica Barbosa, mulher de João Lopes de Amorim.¹¹⁰⁰
- 2 (VIII)- ANTÔNIO. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizada em 1.º de setembro de 1624. Foram padrinhos Rui Gomes Golias e sua irmã Isabel do Vale.¹¹⁰¹
- 3 (VIII)- JERÔNIMA. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizada em 14 de outubro de 1625. Foram padrinhos Francisco Jorge Mendes e José de Miranda, filho de Francisco Machado.¹¹⁰²
- 4 (VIII)- ANTÔNIO. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizado em 13 de novembro de 1626.¹¹⁰³ Foram padrinhos o Reverendo Dr. Sebastião Vaz Golias e sua sobrinha Margarida de Abreu.¹¹⁰⁴

¹⁰⁹⁸ AMAP. Misto 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 473, fls. 163, n.º 1. Recebeu todos os Sacramentos. Não fez testamento e foi seu corpo sepultado no Convento de São Francisco.

¹⁰⁹⁹ Segundo afirmação de Antônio Álvares, pedreiro, morador na rua dos Couros, testemunha na Inquirição de Torcato Pereira de Melo, em 12 de dezembro de 1691 «Diz que não conheceu Ana do Canto mas nunca ouvira dizer que fosse infamada das sobreditas cousas conteúdas no quinto artigo, antes sempre ouvira dizer que o dito seu marido Torcato de Melo fora familiar do Santo Ofício». ADB. Processo n.º, ano de 1691.

¹¹⁰⁰ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 21v.

¹¹⁰¹ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 25.

¹¹⁰² AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 28.

¹¹⁰³ Neste batismo, Torcato de Melo é referido, pela primeira vez, como escrivão dos cativos.

¹¹⁰⁴ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 32v.

- 5 (VIII)- GASPAS, gêmeo de sua irmã Maria. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizada em 2 de fevereiro de 1628. Padrinho: Licenciado Luís Gomes Golias e Brites Golias, sua irmã.¹¹⁰⁵
- 6 (VIII)- MARIA, gêmea de seu irmão Gaspar. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 2 de fevereiro de 1628. Foram padrinhos o Licenciado Luís Gomes Golias e Brites Golias, sua irmã.¹¹⁰⁶
- 7 (VIII)- JOSÉ. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 27 de março de 1630, batizado em 2 de abril. Foram padrinhos Inácio de Meira e sua irmã Paula do Vale.¹¹⁰⁷
- 8 (VIII)- MARGARIDA. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 10 de agosto de 1631. Foi padrinho Inácio de Meira.¹¹⁰⁸
- 9 (VIII)- ANTÔNIA DO CANTO E MELO, que segue.
- 10(VIII)- FRANCISCO. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 25 de outubro de 1635, batizado em 28. Foram padrinhos o Dr. Rui Gomes Golias e Catarina Golias, filha de Diogo de Guimarães, já defunto.¹¹⁰⁹
- VIII- ANTÔNIA DO CANTO DE MELO. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 2 de setembro de 1633.¹¹¹⁰ Por nascer mortal, Cecília Gonçalves, parteira aprovada, a batizou em casa e aos oito dias do dito mês foi trazida à igreja e lhe fez os exorcismos e pôs os santos óleos o Padre Francisco Leite Ferreira, cura de São Sebastião.¹¹¹¹ Faleceu no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), em 11 de novembro de 1676.¹¹¹² Casou-se, na freguesia de São Paio, Guimarães, em 16 de ja-

¹¹⁰⁵ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 41.

¹¹⁰⁶ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 41.

¹¹⁰⁷ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 50, n.º 2.

¹¹⁰⁸ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 59v.

¹¹⁰⁹ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 80v, n.º 1.

¹¹¹⁰ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 70v.

¹¹¹¹ AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 70v.

¹¹¹² AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 17, n.º 2.

neiro de 1667¹¹¹³ com SEBASTIÃO PEREIRA, escrivão dos Cativos, por dote que trouxe sua mulher, natural da Ramada, São Sebastião, Guimarães, batizado em 25 de maio de 1644. Foram padrinhos Sebastião Ribeiro, marchante de Trás do Muro, e Isabel Fernandes, mulher de Domingos Lourenço, carpinteiro do Campo da Feira.¹¹¹⁴ Filho de Francisco Pereira, pedreiro, e de sua mulher Francisca de Abreu. Residiram depois na rua do Campo da Feira São Sebastião.

Por Sebastião Pereira, parece entrar na geração Canto fama de cristão-novo, provada, entretanto, por falsa. As dúvidas surgem com o depoimento do já citado padre Paulo Gomes que, à quinta questão do interrogatório, declara que o impetrante é cristão velho por parte de seus avós maternos, ...

... porém, por parte de seu avô Francisco Pereira por se dizer parente de uma fulana Pereira, de cujo nome se não lembra, moradora na rua de Couros desta freguesia diziam ser infamado de cristão-novo, pelo dito parentesco dos Pereira; e tanto assim que casando uma irmã de Bartolomeu Pereira, mercador desta vila, com um filho desta fulana Pereira da rua dos Couros, por ele tomar o apelido de Pereira, que o dito cunhado lhe fez tomar, querendo meter uma sua sobrinha freira no Mosteiro da vila de Amarante, lhe vieram com o dito impedimento, o qual nele não concorria, e ao depois mostrou, que pelo título do sobrenome de Pereira tinha a dita fama que nele era falsa; porém não sabe ele testemunha de onde a dita fama teve o seu nascimento.

No mesmo sentido corre o depoimento de Filipe João, homem que vive de sua indústria, morador à rua de São Francisco, de 58 anos de idade, ao afirmar que ...

... o avô paterno de Francisco Pereira sempre ele testemunha ouviu dizer ser parente de uma Grácia Pereira, já defunta, moradora que foi na Rua de Couros desta freguesia, a qual era infamada de cristã-nova, a qual fama ele não sabe o princípio e não sabe o parentesco entre ela e o avô do justificante.

Com depoimento contrastante surge Manuel de Faria, alfaiate, natural desta vila e morador em São Sebastião, em resposta à quinta questão do interrogatório declara:

¹¹¹³ AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 87, n.º 2. Ao casamento, o noivo era freguês de São Paio, residindo na rua de São Domingos, em casa de Domingos da Cunha.

¹¹¹⁴ AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 23v.

... e quando lhe quizessem imputar alguma fama seria falsamente fundada em que o dito Francisco Pereira tivera uma irmã por nome Antônia da Silva que era infamada de cristã-nova por ser filha de um filho ou irmão de Grácia Pereira da Rua dos Couros desta vila, que padecia da dita fama, porém sabe ele testemunha que o dito Francisco Pereira avô do justificante não era irmão inteiro da dita Antônia da Silva, que suposto eram filhos da mesma mãe mas de pais diferentes, porque o do dito Francisco Pereira fora um homem que ele testemunha não conheceu, mas tem notícia fora casado com uma fulana Fernandes, e deste matrimônio nasceu o dito Francisco Pereira e a dita sua irmã Antônia da Silva, não fora havida de matrimônio, mas era filha natural do dito filho ou irmão da dita Grácia Pereira, o que dito sabe por viver vizinho do dito Francisco Pereira e com ele tratar e falar muitas vezes e saber que com a dita Antônia da Silva se trata somente por meio-irmão.

Conseguimos apenas identificar uma Grácia Pereira, filha de Pedro Fernandes e de sua mulher Ana Gonçalves, moradores na rua dos Gatos, que se casou em São Paio, em 5 de julho de 1634 (fls. 164, n.º 1) com Antônio de Andrade, pintor, morador na rua Escura.

Tiveram:

- 1 (IX)- JOSÉ PEREIRA DO CANTO E MELO, que segue.
- 2 (IX)- TORCATO PEREIRA DO CANTO. Pároco de São Paio na vila de Guimarães. Nasceu no Portelo das Hortas, São Sebastião, Guimarães, batizado em 3 de julho de 1669.¹¹¹⁵ Foram padrinhos Domingos da Cunha e Domingas de Melo. Faleceu na casa do Portelo das Hortas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de janeiro de 1741. Segundo o assento, recebeu todos os sacramentos. Inicialmente o pároco afirmou que o testamento não apareceu e seu irmão José Pereira do Canto “*se meteu de posse de seus bens*”. Foi sepultado em São Francisco. Posteriormente informa que fizera testamento público na nota do Padre Antônio Álvares, notário apostólico, no qual instituiu por seu herdeiro seu irmão.¹¹¹⁶
- 3 (IX)- TERESA, gêmea de sua irmã Jerônima. Nasceu no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 16 de

¹¹¹⁵ AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 67.

¹¹¹⁶ AMAP. Óbitos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 396, fls. 31v, n.º 3.

- outubro de 1670.¹¹¹⁷ Foi padrinho o reverendo padre João Rodrigues de Morgade.
- 4 (IX)- JERÔNIMA DO CANTO, gêmea de sua irmã Teresa. Nasceu no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 16 de outubro de 1670.¹¹¹⁸ [Padrinho: Jerônimo Cardoso, mercador, morador na rua da Sapateira].
- 5 (IX)- FAUSTINO. Nasceu no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 13 de abril de 1672.¹¹¹⁹ Foram padrinhos Faustino de Meireles, mercador, morador na rua da Sapateira e Margarida Gomes, moradora no Fato.
- 6 (IX)- BENTO PEREIRA DO CANTO E MELO. Faleceu no lugar da Cobiça, Passos (São Vicente), Fafe, em 17 de setembro de 1719.¹¹²⁰ Solteiro.
- 7 (IX)- JOSEFA PEREIRA DO CANTO E MELO. Senhora do Casal da Cobiça onde em 2 de fevereiro de 1717 é batizada Benta, filha de seus caseiros Francisco Fernandes e Mariana do Vale.
- IX- JOSÉ PEREIRA DO CANTO E MELO. Escrivão da Redução dos Cativos da Comarca de Guimarães por carta de propriedade de ofício datada de 30 de maio de 1704.¹¹²¹ Nasceu na rua da Ramada, São Sebastião, Guimarães, batizado de licença por Gaspar Lobo de Sousa em 12 de setembro de 1668.¹¹²² Foram padrinhos José de Oliveira, barbeiro, morador na Praça e Joana Gomes, moradora na rua Nova. Faleceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 18 de fevereiro de 1744.¹¹²³ Ca-

¹¹¹⁷ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 173, n.º 2.

¹¹¹⁸ Idem.

¹¹¹⁹ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 192, n.º 2.

¹¹²⁰ ADB. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultado debaixo do púlpito.

¹¹²¹ IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 12, fls. 451v. Código de referência: PT-TT-RGM/03/10839. Em 11 de setembro de 1716 recebeu provisão régia acrescentando 4\$000 ao seu salário [IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 9, fls. 157. Código de referência: PT-TT-RGM/04/61943].

¹¹²² AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 174.

¹¹²³ AMAP. Óbitos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 462, fls. 108 e 108v. Recebeu todos os sacramentos. Não fez testamento em pública forma, porquanto quando se estava a apurar expirou. Foi sepultado no Convento de São Francisco.

sou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 16 de maio de 1714¹¹²⁴ com MADALENA PEREIRA DE LIMA, natural da vila dos Arcos de Valdevez, falecida na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 4 de agosto de 1737.¹¹²⁵ Filha de João Pereira de Lima, clérigo do hábito de São Pedro¹¹²⁶, natural da vila de Arcos de Valdevez e de Angélica de Távora, solteira, natural do lugar do Outeiro, freguesia de Valadares (Santa Eulália), Monção, Viana do Castelo. Neta paterna de Manuel Pereira, ferrador, e de sua mulher Benta de Lima.¹¹²⁷ Manuel Pereira era filho de Antônio Pereira, ferrador, natural do Campo de Santa Ana, freguesia de São Victor, Braga, e de sua mulher Catarina da Paz, natural de São Paio d'Arcos. Benta de Lima, sua esposa, era filha ilegítima de João de Lima e Melo, abade que foi da vila de Arcos e daí natural, “*homem dos principais da vila dos Arcos*” e de Maria Fernandes, natural do lugar de Fornos, freguesia de São Pedro do Couto.

Tiveram:

- 1 (X)- PADRE MANUEL ANTÔNIO PEREIRA DE MELO.¹¹²⁸ Nasceu em São Miguel do Castelo, Guimarães, em 27 de julho de 1708.¹¹²⁹ Foram padrinhos Manuel de Castro, boticário ausente no Brasil em 1730, e sua mulher Mariana de Oliveira.
- 2 (X)- FRANCISCO JOSÉ DO CANTO E MELO, que segue.

¹¹²⁴ AMAP. Misto 4, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 440.

¹¹²⁵ AMAP. Óbitos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 462, fls. 26, n.º 2. Não fez testamento. Foi sepultada no convento de São Francisco.

¹¹²⁶ ADB. Inquirição de *genere et moribus*. Processo n.º 1542. Pasta 70.

¹¹²⁷ ADB. Inquirição de *genere et moribus*. Processo n.º 1542. Pasta 70. Manuel Pereira era ferrador de profissão, filho de Antônio Pereira, ferrador, natural do Campo de Santa Ana, freguesia de São Victor, Braga, e de sua mulher Catarina da Paz, natural de São Paio d'Arcos. Benta de Lima sua esposa era filha ilegítima de João de Lima e Melo, abade que foi da vila de Arcos e daí natural, “*homem dos principais da vila dos Arcos*” e de Maria Fernandes, natural do lugar de Fornos, freguesia de São Pedro do Couto.

¹¹²⁸ ADB. Inquirição de *genere et moribus*. Processo n.º 16139. Pasta 693, de 1730.

¹¹²⁹ Idem, não foi encontrado o seu registro de batismo, por provável sub registro do pároco, foi atestado por testemunhas no seu processo de *genere*.

- 3 (X)- JOSEFA PEREIRA DO CANTO E MELO. Falecida solteira na rua das Pretas, São Sebastião, Guimarães, em 10 de outubro de 1777.¹¹³⁰
- 4 (X)- PAULO ANTÔNIO PEREIRA DO CANTO E MELO. Nasceu no Casal da Cobiça, Passos (São Vicente), Fafe, em 25 de janeiro de 1719.¹¹³¹ Faleceu na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de janeiro de 1798.¹¹³² Casado na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de maio de 1766¹¹³³ com JOANA DE ABREU DE FREITAS, falecida na rua de Santo Antônio e Palheiros, em 12 de setembro de 1800.¹¹³⁴ Filha de Domingos de Abreu e de sua mulher Ângela de Freitas.¹¹³⁵ Viúva de João Francisco Pereira. Sem geração.
- 5 (X)- JOANA MARIA CLARA DO CANTO E MELO, que segue no § 111.º.
- X- FRANCISCO JOSÉ DO CANTO E MELO. Escrivão do público entre 6 de maio de 1761 a 25 de fevereiro de 1764.¹¹³⁶ Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1715. Faleceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), em 7 de março de 1780.¹¹³⁷ Casou-se na freguesia de São Sebastião, Guimarães, em 19 de dezembro de 1739¹¹³⁸ com ANTÔNIA MARIA RIBEIRO DA SILVA, natural do Casal de Bugalhos, Mascotelos (São Vicente), Guimarães, filha de Amaro Ribeiro da Costa, natural da rua do Picoto, São Paio, Guimarães e de sua mulher Custódia Francisca da Silva, natural de Arões (Santa Cristina), Fafe. Neta paterna

¹¹³⁰ AMAP. Óbitos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 464, fls. 61v e 62, n.º 4. Não recebeu o sacramento da comunhão por não poder engolir. Foi seu corpo sepultado na capela da Ordem Terceira de São Francisco.

¹¹³¹ -----

¹¹³² AMAP. Óbitos 4, Oliveira do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 397, fls. 259v, n.º 2.

¹¹³³ -----

¹¹³⁴ AMAP. Óbitos 5, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 435, fls. 196v, n.º 2. Sepultada no convento de São Francisco.

¹¹³⁵ Recebidos na Oliveira em 15 de junho de 1716.

¹¹³⁶ AMAP. Catálogo do Notarial.

¹¹³⁷ AMAP. Óbitos n.º 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 397, fls. 68v, n.º 1. Não fez testamento, sendo sepultado na igreja da Oliveira.

¹¹³⁸ AMAP. Casamentos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial 459.

de Gonçalo Ribeiro, pedreiro e de sua mulher Ana da Costa. Neta materna de Gaspar Gomes, natural de Cepães (filho de Gonçalo Gomes e de sua mulher Maria Mendes) e de sua mulher Catarina Francisca (filha de Antônio Francisco e sua mulher Maria Francisca). Tiveram:

- 1 (XI)- MANUEL. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 13 de junho de 1743¹¹³⁹, batizado em 16. Foram padrinhos, Manuel de Magalhães, da rua da Praça de São Tiago, e Inês da Silva Luís, mulher de Antônio Fernandes, da rua de Santa Maria.
- 2 (XI)- MARIA TERESA. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 4 de setembro de 1745¹¹⁴⁰, batizado em 8. Foram padrinhos o Padre Constantino Borges da Silva, assistente em casa de Fernando Peixoto, da rua Escura, e Maria Tereas, mulher de Antônio Lourenço, da rua dos Gatos.
- 3 (XI)- ANTÔNIO JOSÉ DO CANTO E MELO.¹¹⁴¹ Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 31 de março de 1748.¹¹⁴² Casou-se com CLÁUDIA MARIA ANGÉLICA NARCISA, falecida na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães em 31 de março de 1799.¹¹⁴³ Com geração.
- 4 (XI)- JOÃO. Nasceu na rua de Baixo, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 10 de abril de 1753.
- 5 (XI)- DAVID JOSÉ DO CANTO E MELO. Nasceu na rua de Baixo, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 15 de junho de 1754. Casou-se, primeira vez, na freguesia de São Miguel do Castelo, em 20 de janeiro de 1775 com CUSTÓDIA MARIA DE SANTA ROSA PEIXOTO, falecida na rua dos Fornos, Oliveira (Santa Maria),

¹¹³⁹ AMAP. Nascimentos 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 102, n.º 1.

¹¹⁴⁰ AMAP. Nascimentos 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 139v e 140, n.º 2.

¹¹⁴¹ AMAP. Notarial n.º 130, fls. 107 de 2 de abril de 1787: *Dinheiro de Antônio José do Canto e Melo a Dona Rosa Luísa de Amorim e Silva e filha do Porto*. No mesmo livro fls. 192 de 2 de agosto de 1787: Compra de Antônio José do Canto e Melo às mesmas.

¹¹⁴² AMAP. Nascimentos 8, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 415, fls. 17v, n.º 2.

¹¹⁴³ AMAP. Óbitos 5, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 435, fls. 190, n.º 3. Fez testamento nas notas do tabelião Nicolau Antônio Pereira desta vila. Sepultada em São Francisco.

Guimarães, em 28 de maio de 1782.¹¹⁴⁴ Ela filha de Tomás Peixoto da Silva e de sua mulher Ana Maria Francisca. Neta paterna de Marcos Rodrigues e de sua mulher Maria da Silva. Casou-se, segunda vez, em Refojos de Basto (São Miguel), Cabeceiras de Basto, com MARIA TERESA DE OLIVEIRA, natural do Lugar de Chassim, Refojos de Basto (São Miguel), Cabeceiras de Basto. Filha de Custódio Antônio da Costa e de sua mulher Josefa Maria.

6 (XI)- JOÃO. Nasceu na rua de Trás do Muro, São Paio, Guimarães, em 21 de março de 1760¹¹⁴⁵, batizado em 25. Foram padrinhos João Francisco Guimarães, do Terreiro de São Paio, e Francisca de Oliveira, mulher do Capitão José Ferreira dos Santos da rua dos Gatos.

7 (XI)- JOSEFA ROSA DO CANTO E MELO, viúva que ficou de PEDRO FURRIEL, morador na rua dos Gatos, falecido em 15 de fevereiro de 1834.¹¹⁴⁶

§ 111.º

X- JOANA MARIA CLARA DO CANTO E MELO, filha de José Pereira do Canto e Melo, do § 109.º n.º IX. Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 19 de abril de 1720¹¹⁴⁷, batizada por seu tio, o Reverendo Torcato Pereira, de comissão do reverendo vigário Antônio Pereira de Almeida. Foram padrinhos Manuel Monteiro Bravo, por procuração de Luís Correia dos Santos e Ana Maria, tia da batizada. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 21 de janeiro de 1748 com BENTO SOARES DE CASTRO¹¹⁴⁸ nascido na rua de Fafe, Fafe (Santa Eulália a Antiga), Fafe, em 21 de março de 1720, e falecido na rua das Pretas, São Sebastião, Guimarães, em 26 de abril de 1778.¹¹⁴⁹ Filho de Manuel Soares, lavrador limpo e abastado, natural do lugar de Fafe e de sua mulher Catarina Rosá-

¹¹⁴⁴ AMAP. Óbitos 4, Oliveira do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 397, fls. 87v a 89. Recebeu todos os sacramentos. Não fez testamento e foi sepultada na capela de São Tiago da Colegiada. Não lhe ficaram filhos.

¹¹⁴⁵ AMAP. Nascimentos 9, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 416, fls. 92.

¹¹⁴⁶ AMAP. Óbitos 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 436, fls. 52v.

¹¹⁴⁷ AMAP. Nascimentos 6, Guimarães, Paroquial n.º 446, fls. 43, n.º 2. Assento exarado por justificação em 17 de janeiro de 1748.

¹¹⁴⁸ Ao casamento, assistia em Cabeceiras de Basto.

¹¹⁴⁹ AMAP. Óbitos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 464, fls. 67v e 68, n.º 3. Fez testamento.

rio de Castro, natural do lugar de Castro.¹¹⁵⁰ Neto paterno de Pedro Ribeiro e de sua mulher Catarina Soares da Cunha.¹¹⁵¹ Neto materno de Francisco Gonçalves e de sua mulher Serafina de Castro.¹¹⁵² Sua avó paterna era filha de Custódia Soares¹¹⁵³, casada com Gonçalo da Cunha, e por via desta, neta de Roque Soares de Albergaria e de sua mulher Isabel de Barros Coelho.

Tiveram:

- 1 (XI)- JOSÉ BENTO. Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 8 de setembro de 1750¹¹⁵⁴, batizado em 13. Foram padrinhos o Reverendo Doutor José Antônio Rebelo, cônego da Real Colegiada e Josefa Maria de Santa Rosa, tia materna do batizando, da dita rua de São Dâmaso. Faleceu infante.
- 2 (XI)- JOÃO JOSÉ. Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 29 de dezembro de 1752, batizado em 30.¹¹⁵⁵ Foram padrinhos, João de Sousa da Silva Alcoforado e seu tio, o beneficiado José Antônio, com procuração de Dona Rosa Maria, moradores em vila Pouca. Faleceu infante.
- 3 (XI)- MARIA ANTÔNIA. Faleceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 15 de novembro de 1767.
- 4 (XI)- MARTINHO (na dúvida).

¹¹⁵⁰ Foram recebidos em Fafe (Santa Eulália a Antiga) em 23 de março de 1712. [ADB. Casamentos, fls. 15v].

¹¹⁵¹ Foram recebidos em Revelhe (São Martinho), Fafe, em 1.º de abril de 1662. [ADB. Misto, fls. 62.]. Pedro Ribeiro é filho de André Ribeiro e de sua mulher Maria Domingues.

¹¹⁵² Foram recebidos em Fafe (Santa Eulália a Antiga) em 16 de outubro de 1695. [ADB. Casamentos, fls. 15v]. Francisco Gonçalves é natural de Vinhos (Santo Estêvão), Fafe; filho de Domingos Gonçalves e de sua mulher Maria Fernandes. Serafina de Castro é natural do lugar de Castro em Fafe (Santa Eulália a Antiga), filha de Francisco Gonçalves e de sua mulher Isabel Antunes.

¹¹⁵³ Nascida no lugar de Fafe, Fafe (Santa Eulália a Antiga), Fafe, e batizada em 22 de abril de 1601. Recebeu-se na mesma igreja, em 15 de maio de 1630, com o dito Gonçalo da Cunha, filho de Pedro Fernandes e de sua mulher Catarina da Cunha.

¹¹⁵⁴ AMAP. Nascimentos 8, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 448, fls. 147v, n.º 1.

¹¹⁵⁵ AMAP. Nascimentos 8, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 448, 192, n.º 1.

- 6 (XI)- LUÍS. Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 30 de maio de 1722¹¹⁵⁶, batizado em 1.º de julho. Foram padrinhos Dom Luís Antônio de Sousa, morador na vila de Amarante e madrinha, por procuração de seu marido, Dona Brites Josefa Soares, mulher de D. Garcia de Noronha, moradores na Quinta das Curujeiras, freguesia de Vila Nova de Infantas (Santa Maria).

§ 112.º

- VII- FRANCISCO VAZ DO CANTO (filho de Antônio Vaz do Canto, do § 109.º n.º VI, e de Hilária Gonçalves, mulher solteira). Nasceu na freguesia de Atães (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1578, onde seu pai foi rendeiro das propriedades da Igreja. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 25 de maio de 1602, com CATARINA GONÇALVES, nascida no Casal das Quintãs, Atães (Santa Maria), Guimarães, filha de Manuel Gonçalves e de sua mulher Maria Gonçalves.¹¹⁵⁷ Tiveram (acreditamos que o § 113.º, Jerônimo Vaz do Canto, seja neto de Francisco Vaz do Canto):
- 1 (VIII)- PEDRO. Nasceu no Casal das Quintãs, Atães (Santa Maria), Guimarães, batizado em 9 de setembro de 1601. Foram padrinhos Pedro do Prado, da freguesia de Lobeira (São Cosme Damião) e Maria Gonçalves do Telhado, mulher de Gonçalo Francisco. Seus pais eram ainda solteiros.¹¹⁵⁸
- 2 (VIII)- JOÃO. Nasceu no Casal das Quintãs, Atães (Santa Maria), Guimarães, batizado em 6 de outubro de 1603. Foram padrinhos Gonçalo Manuel e Ana Pires do lugar de Figueiredo.¹¹⁵⁹
- 3 (VIII)- CATARINA. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizada em 11 de dezembro de 1605. Foram padrinhos Pedro Soares de Guimarães e Maria Sodrê de Mesão Frio (São Romão).¹¹⁶⁰
- 4 (VIII)- DAMÁSIA DO CANTO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizada em 22 de março de 1608. Foram padrinhos Antônio Álvares da Granja, freguesia de Nossa

¹¹⁵⁶ AMAP. Nascimentos 6, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 446, fls. 80, n.º 1.

¹¹⁵⁷ AMAP. Misto 1, Atães (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 44, fls. 38, n.º 1.

¹¹⁵⁸ AMAP. Misto 1, Atães (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 44, fls. 13v, n.º 4.

¹¹⁵⁹ AMAP. Misto 1, Atães (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 44, fls. 15v, n.º 2.

¹¹⁶⁰ AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 29, n.º 2.

Senhora da Oliveira e Maria, solteira, das Casas Novas.¹¹⁶¹
 Ali falecida em 30 de abril de 1693, sem testamento.¹¹⁶² Seria
 seu filho, ou herdeiro: Jerônimo Vaz do Canto, que segue no
 § 113.º. Damásia do Canto teve, sendo solteira:

- 1 (IX)- MARIA. Batizada na Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 24 de agosto de 1636. Foram padrinhos André do Canto, de Golpilhais e Isabel, solteira do Cano de Cima.¹¹⁶³
- 5 (VIII)- DÂMASO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 21 de fevereiro de 1610. Foram padrinhos Salvador, filho de Pedro Gonçalves, do Gilde e Isabel, filha do mesmo Pedro Gonçalves do Gilde.¹¹⁶⁴
- 6 (VIII)- ANTÔNIO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 13 de outubro de 1613. Foram padrinhos Pedro Gonçalves, da Granja, da freguesia da Oliveira (Santa Maria) e Maria, filha de Fernão Lourenço.¹¹⁶⁵
- 7 (VIII)- ÂNGELA DO CANTO, que segue no § 115.º.
- 8 (VIII)- DOMINGOS. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 10 de dezembro de 1623. Foram padrinhos Domingos Francisco, de Cortinhas e Maria, filha de Helena de Cortinhas.¹¹⁶⁶

§ 113.º

- IX- JERÔNIMO VAZ DO CANTO (não lhe identificamos a filiação, sabemos todavia que herdou a fazenda de Cima de Selho, prazo de vidas de seus antecessores. Por esta razão estamos em crer que Jerônimo será ou filho herdeiro de Damásia do Canto, senhora do domínio útil do dito Casal de Cima de Selho, que herdara de seu pai por escritura de dote, ou de Ângela do Canto, sua irmã, únicas filhas sobrevividas de Francisco Vaz do Canto, do § 112.º n.º VII, que sabemos tiveram geração). Jerônimo Vaz do Canto faleceu em Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 9 de no-

¹¹⁶¹ AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 39v, n.º 1.

¹¹⁶² AMAP. Misto 3, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 719, fls. 170, n.º 3.

¹¹⁶³ AMAP. Misto 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 17v, n.º 4.

¹¹⁶⁴ AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 45, n.º 1.

¹¹⁶⁵ AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 59v, n.º 2.

¹¹⁶⁶ AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 74v, n.º 2.

vembro de 1697, sem testamento.¹¹⁶⁷ Casou-se com MARGARIDA FRANCISCA¹¹⁶⁸ natural do Casal das Várzeas, Fonte de Arcada (São Salvador), Póvoa de Lanhoso, falecida no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 20 de junho de 1726, sem testamento.¹¹⁶⁹ Filha de Francisco João, lavrador, e de sua mulher Domingas Gonçalves. Tiveram:

- 1 (X)- BENTO VAZ DO CANTO, mercador, testemunha na inquirição de *genere* de Silvestre Lopes de Sousa, em 6 de julho de 1745, onde declara ter nascido na fazenda de Cima de Selho, vizinho ao lugar de Penoussos da freguesia de Aldão, (São Mamede), onde então residia e ser de idade de 55 anos mais ou menos.¹¹⁷⁰
- 2 (X)- JOSEFA DO CANTO, que segue.
- 3 (X)- JOÃO VAZ DO CANTO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 7 de agosto de 1694. Foram padrinhos João da Fonseca, do lugar da Povia de Fonte de Arcada e Catarina, solteira, filha de Pedro Jorge de Riba de Selho.¹¹⁷¹ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 27 de novembro de 1720 com MARGARIDA DA COSTA, nascida no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, filha de Pedro Ribeiro e de sua mulher Marta da Costa.¹¹⁷² Segue no § 114.º.

- X- JOSEFA DO CANTO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, em 22 de agosto de 1692, batizada em 27. Foram padrinhos Gregório Álvares, vigário de Selho (São Lourenço) e Domingas, filha de João Fernandes e de sua mulher Ana Antunes, da freguesia de São Martinho de Gondomar.¹¹⁷³ Aí falecida em 19 de julho de 1768, sem testamento.¹¹⁷⁴ Casou-se, por procuração, na igreja de São Nicolau de Lisboa

¹¹⁶⁷ AMAP. Misto 4, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 720, fls. 10, n.º 1.

¹¹⁶⁸ Havia casado em segundas núpcias com Francisco Ribeiro.

¹¹⁶⁹ AMAP. Óbitos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 737, fls. 80v, n.º 3.

¹¹⁷⁰ ADB. Processo de *genere et moribus*. Pasta 453, processo n.º 10000, de 26 de novembro de 1733, em anexo inquirição feita em 26 de abril de 1746.

¹¹⁷¹ AMAP. Paroquial n.º 721, fls. 40, n.º 1.

¹¹⁷² AMAP. Casamentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 722, fls. 45, n.º 1.

¹¹⁷³ AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 721, fls. 29, n.º 3.

¹¹⁷⁴ AMAP. Óbitos 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 738, fls. 100v, n.º 1.

Ocidental, em 15 de setembro de 1720¹¹⁷⁵ com JOÃO DUARTE GUIMARÃES.¹¹⁷⁶ Era chamado de *o Brasileiro*, de alcunha, por mercadejar em terras de Vera Cruz, nascido num outro casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, cerca de 1680, aí falecido em 28 de março de 1754, com testamento.¹¹⁷⁷ Filho de Pedro Duarte Guimarães, natural de Prazins (Santo Tirso) e de sua mulher Inês de Macedo, natural do Casal do Assento, Gominhões (São Pedro Fins). Neto paterno de Marcos Duarte e de sua mulher Maria Gonçalves. Neto materno de Francisco Martins, senhor da casa do Assento em Gominhões (São Pedro Fins), pelo casamento com Damásia Rebelo de Macedo, herdeira da dita casa.

Pela linhagem de Damásia Rebelo de Macedo, uniu-se o sangue dos Cantos, ao nobre sangue dos Rebелos de Macedo e Pimentéis da vila. Estes últimos, tal como os Cantos, ostentavam uma tênue fama de cristãos-novos, provavelmente fruto de um casamento com linha mercantil abastada, de origem hebraica a que a sua ligação com as terras de Vila Real não deverá ser alheia. A documentação disponível aclara-lhe uma origem, provando-a como falsa, todavia permanece a dúvida, pelo fato dos processos de *genere* correrem séculos após das realidades relatadas, a que a distância temporal atribui quase sempre pouca precisão. A ligação da família à comunidade cristã-nova surge dos testemunhos da inquirição de *genere* do Francisco Xavier do Canto. Os depoentes resumem a origem da fama que padecia a geração a uma disputa de águas entre o abade de Gominhões, Domingos de Freitas, e as senhoras do Assento. No calor da contenda, o referido abade havia chamado judias às ditas senhoras, acusação que todas as testemunhas declaram como falsa. Embora tida por falsa, não nos surpreenderia a existência de algum fundamento, em particular pela proximidade dos Pimentéis ao poderoso

¹¹⁷⁵ Residia o noivo ao casamento na freguesia de São Nicolau de Lisboa Ocidental, no lugar de Valverde. Foram recebidos pelo cura Pedro Leitão da Silva, assento de casamento do livro de casados da igreja de São Nicolau, de Lisboa Ocidental, do ano de 1720, fls. 532v, certidão de recebimento lançada no livro de casamentos de São Torcato no ano de 1745, em 22 de abril, pelo Padre José da Silva (AMAP. Casamentos 3, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 734, fls. 3v a 4). Serviu de procurador da noiva Cosme de Oliveira Guimarães, morador na rua Nova, freguesia da Conceição, que declararam conhecer as testemunhas, Jerônimo da Silva Pereira, homem de negócios, morador na rua Travessa da Sé Ocidental, o Padre Frei Joaquim de São Tomás, religioso de São Jerônimo e José Rodrigues espingardeiro.

¹¹⁷⁶ AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 733, fls...

¹¹⁷⁷ AMAP. Óbitos 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 738, fls. 56, n.º 2.

grupo dos comerciantes da vila, cuja elite, integrava alguns cristãos-novos.

A senhora Damásia Rebelo de Macedo nasceu no Casal do Assento, oitava na ordem da filiação, batizada em 11 de março de 1611. Era filha de Antônio Fernandes, lavrador honrado, natural do Casal de Bouro, Selho (São Lourenço), Guimarães, e de sua mulher Catarina Pimentel de Macedo, senhora herdeira do Casal do Assento e recebidos em Gominhões (São Pedro Fins) em 20 de janeiro de 1590. Catarina Pimentel de Macedo nascera na vila de Guimarães, era irmã do senhor Francisco de Pimentel, clérigo de missa, a quem foi passada bula apostólica que o colocou como abade da Igreja de Gonça (São Miguel) em 20 de dezembro de 1584.¹¹⁷⁸ Eram filhos do senhor Francisco de Pimentel, escudeiro, e de sua mulher Margarida Rebelo de Macedo, esta, irmã da “muito honrada” senhora Ana Rebelo de Macedo. Embora lhes desconheçamos a filiação, é incontornável a ligação das irmãs à família *Rebelo de Macedo*, não apenas pelo apelido que carregam, mas também pelo patrocínio que recebem dos membros desta nobre família. Exemplo disto será, sem dúvida, o empraçamento do Casal do Assento realizado em 23 de agosto de 1561¹¹⁷⁹, a Francisco Pimentel e sua mulher Margarida Rebelo de Macedo, pelo senhor Afonso Martins de Macedo, distinto membro da linhagem, cônego da Colegiada da Oliveira e abade de São Miguel das Caldas de Vizela. Pertencia-lhe tal prerrogativa uma vez que a igreja de São Pedro Fins de Gominhões e seu assento, se encontrava anexa no espiritual à igreja de São Miguel das Caldas, de que era abade.

Tiveram:

- 1 (XI)- PADRE FRANCISCO XAVIER DO CANTO, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 4 de março de 1716. Foram padrinhos Francisco Ribeiro e sua mulher Margarida Francisca, do lugar de Cima de Selho.¹¹⁸⁰ Possui processo de inquirição de *genere*.¹¹⁸¹
- 2 (XI)- ANA MARIA, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 4 de agosto de 1721, batizada em 7. Foram padrinhos Pedro Duarte e sua cunhada Ana, solteira,

¹¹⁷⁸ Documento constante do processo de *genere* de Luís de Azevedo Carneiro.

¹¹⁷⁹ Documento constante do processo de *genere* de Luís de Azevedo Carneiro.

¹¹⁸⁰ AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 33v, n.º 1.

¹¹⁸¹ ADB. Processo n.º 14634, Pasta 624, de 8 de maio de 1744.

- filha de que ficou de Manuel Francisco, morador no Toural, freguesia de São Sebastião.¹¹⁸²
- 3 (XI)- ANA MARIA DOS SANTOS DUARTE, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 1.º de novembro de 1726. Foi padrinho Pedro Duarte Guimarães, morador no Toural, freguesia de São Sebastião.¹¹⁸³ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 5 de maio de 1757, com DOMINGOS DURÃES GUIMARÃES.
- 4 (XI)- SILVESTRE, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 9 de janeiro de 1729, batizado em 16. Foram padrinhos o Padre Silvestre Pires da Silva e Escolástica da Silva, da vila de Guimarães, tia pelo casamento com o tio paterno Pedro Duarte Guimarães, mercador e familiar do Santo Ofício.¹¹⁸⁴
- 5 (XI)- JOSÉ, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 27 de abril de 1731, batizado em 7 de maio. Foram padrinhos Bento Vaz do Canto e Maria Teresa, solteira, filha de João da Fonseca, todos assistentes na Póvoa de Lanhoso.¹¹⁸⁵
- 6 (XI)- JOSEFA MARIA DUARTE, que segue.
- XI- JOSEFA MARIA DUARTE, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 4 de dezembro de 1733, batizada por necessidade na pia batismal da igreja de Aldão (São Mamede) em 9. Foram padrinhos Francisco da Fonseca, da Póvoa de Lanhoso e Josefa Luísa, da vila de Guimarães.¹¹⁸⁶ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 3 de outubro de 1756 com CUSTÓDIO JOSÉ DE FREITAS.¹¹⁸⁷ Custódio nasceu no Casal do Sobredo, São Torcato, Guimarães, em 11 de janeiro de 1733, batizado em 12. Foram padrinhos José de Oliveira Guimarães e Senhorinha Gomes, do lugar do Sobredo.¹¹⁸⁸ Filho de Tomé Gomes, se-

¹¹⁸² AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 89v a 90, n.º 2.

¹¹⁸³ AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 127, n.º 2.

¹¹⁸⁴ AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 144v, n.º 2.

¹¹⁸⁵ AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 160v, n.º 1.

¹¹⁸⁶ AMAP. Nascimentos 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 724, fls. 3v, n.º 2.

¹¹⁸⁷ AMAP. São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 734, fls. 23v, n.º 2.

¹¹⁸⁸ AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 171v, n.º 2.

nhor herdeiro do Casal do Sobredo, daí natural, e de sua mulher Maria de Freitas, nascida na casa do Assento, num dos terços do Casal do Assento foreiro à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Neto paterno de João Gomes e de sua mulher Catarina Fernandes, senhores do domínio útil do Casal do Sobredo. Neto materno de Torcato de Freitas, senhor herdeiro do terço do Casal do Assento e de sua mulher Helena de Oliveira, natural da freguesia de Rendufe (São Romão). Torcato de Freitas era filho de Torcato João, senhor herdeiro de um terço do Casal do Assento, aí batizado em 30 de maio de 1600 e de sua mulher Catarina João nascida no Casal do Campo, São Torcato, Guimarães, batizada em 17 de janeiro de 1605, esta filha de Gonçalo João e de sua mulher Catarina Pires. Torcato João era filho de João Domingues, senhor herdeiro de um terço do Casal do Assento do Mosteiro, em São Torcato, aí nascido e batizado em 1.º de novembro de 1563, e de sua segunda mulher Francisca Pires, nascida no Casal da Pereira, Freitas (São Pedro), Fafe, e casada nesta freguesia em 12 de janeiro de 1597, com escritura dotal realizada por sua mãe e irmão, Pedro Afonso, nas notas do tabelião Antônio Frágoso Zuzarte, da vila de Guimarães, em 14 de janeiro de 1596.¹¹⁸⁹ Filha de Afonso Pires e de sua mulher Catarina Jorge, filha de Jorge Pires senhor do Casal do Requeixo de Travassós (São Tomé), casa de lavradores abastados.

João Domingues era filho de Domingos Gonçalves, senhor de 1/3 do Casal do Assento de sua mulher Cecília Gonçalves, descendentes de um dos três irmãos a quem o Cabido reparte o Casal do assento em terços. Datam as escrituras de 24 de maio de 1510, um terço encabeçará Gonçalo Afonso casado com Catarina Afonso, outro a sua irmã casada com João Afonso e, por último um outro a seu irmão Sebastião Afonso casado com Duração Dias.¹¹⁹⁰ Desconhecemos de que linha sucede João Gonçalves, pai de Domingos Gonçalves e avô de João Domingos, todavia pelo fato de Domingos Gonçalves ter uma irmã de nome Duração Gonçalves é possível, que descendam de Sebastião Afonso e de sua mulher Duração Dias.

É neste prazo que tem origem a famosa e abastada casa do Órfão, nome que adquire aquando a sua doação pelo último sucessor legítimo desta linhagem, José Pedro de Freitas, ao Capitão Francisco Paulo de Sousa, senhor do Casal do Campo, que, não tendo descendência, o nomeia em seu sobrinho órfão, Antônio José de Freitas.

¹¹⁸⁹ AMAP. Notarial n.º 35, fls. 122 a 124v.

¹¹⁹⁰ AMAP. C- 806.

Tiveram:

- 1 (XII)- TORCATO JOSÉ DE FREITAS, que segue.
- 2 (XII)- JOSÉ PEDRO DE FREITAS, que nasceu no Casal do Assento, São Torcato, Guimarães, em 30 de junho de 1761, batizado pelo Padre Francisco Xavier do Canto, do lugar de Cima de Selho. Foram padrinhos Torcato Fernandes e Serafina, solteira, ambos do lugar do Assento.¹¹⁹¹
- 3 (XII)- PAULO LUÍS DE FREITAS, que nasceu no Casal do Assento, São Torcato, Guimarães, em 23 de fevereiro de 1763, batizado pelo Padre Francisco Xavier do Canto, em 28. Foram padrinhos Paulo Luís de Oliveira, morador na rua do Gado, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães e Serafina de Freitas, do lugar do Assento.¹¹⁹² Falecido na casa do Assento em 19 de setembro de 1840.¹¹⁹³ Fez testamento em 5 de maio de 1835, nomeando testamenteira sua prima Maria Rosa Duarte, viúva de Manuel Antônio Gomes, da Praça de Santiago.¹¹⁹⁴

- XII- TORCATO JOSÉ DE FREITAS. Nasceu no Casal do Assento, São Torcato, Guimarães, em 12 de julho de 1757, batizado em 14. Foram padrinhos Torcato Fernandes e sua cunhada Serafina, solteira, ambos do lugar do Assento.¹¹⁹⁵ Faleceu no Brasil e teve descendência espúria, de que nos dá nota o testamento da mãe ao instituir os irmãos «(...) por universais herdeiros de seus bens ações, e direitos, em que se compreendia a herança do outro filho Torcato José de Freitas, falecido no Reino do Brasil, sem embargo do testamento com que faleceu, pois que instituíra por herdeiras duas filhas espúrias que tinha havido de uma sua comadre, com a qual não casou, nem podia casar sem dispensa apostólica, e ainda que casasse não podiam elas legitimar-se pelo seguinte matrimônio, para lhe poderem suceder na sua herança sem se habilitarem, ou dispensarem por provisão do Desembargo do Paço, sendo certo que a qualidade de Espúrios nunca a perdem os filhos pelo seguinte matrimônio dos pais para lhe sucederem nas heranças, ainda que a mesma seja

¹¹⁹¹ AMAP. São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 724, fls. 187v, n.º 2.

¹¹⁹² AMAP. São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 725, fls. 14v, n.º 1.

¹¹⁹³ AMAP. Paroquial n.º 741, fls. 43, n.º 3.

¹¹⁹⁴ AMAP. M – 441, fls. 53v a 55.

¹¹⁹⁵ AMAP. Paroquial n.º 724, fls. 155v, n.º 1.

concedida ma raiz do matrimónio, vindo assim a ser nulo o testamento, assim por esse princípio como por não instituir a ela testadora sua mãe por herdeira (...).¹¹⁹⁶

§ 114.º

- X- JOÃO VAZ DO CANTO (filho de Jerônimo Vaz do Canto, do § 113.º n.º IX, e de sua mulher Margarida Francisca), nascido no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 7 de agosto de 1694. Foram padrinhos João da Fonseca, do lugar da Povia de Fonte de Arcada e Catarina, solteira, filha de Pedro Jorge, de Riba de Selho.¹¹⁹⁷ Faleceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 2 de abril de 1741, de uma “sufocação repentina”, sem testamento.¹¹⁹⁸ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 27 de novembro de 1720¹¹⁹⁹ com JERÔNIMA DA COSTA, nascida no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, batizada em 5 de maio de 1697. Foram padrinhos João Ribeiro e Jerônima, solteira, da rua Franca.¹²⁰⁰ Filha de Pedro Ribeiro e de sua mulher Marta Francisca da Costa, senhores herdeiros do domínio útil do Casal do Pombal. Tiveram:
- 1 (XI)- BENTO, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 23 de julho de 1721, sendo batizado em 17. Foram padrinhos Bento Vaz do Canto, do Casal de Cima de Selho e Margarida, solteira, filha de Manuel Lopes, do lugar de Bouro, freguesia de São Lourenço de Cima de Selho.¹²⁰¹
 - 2 (XI)- JOSEFA MARIA, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 2 de junho de 1723. Batizada em 7. Foram padrinhos Francisco da Costa Guimarães, do lugar do Barreiro e Josefa do Canto, do lugar de Cima de Selho, ambos desta freguesia.¹²⁰²
 - 3 (XI)- MARGARIDA RIBEIRO, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 15 de janeiro de 1725. Batizada em 18. Foram padrinhos Francisco Ribeiro e sua mulher Marga-

¹¹⁹⁶ AMAP. M – 415, fls. 149v a 152.

¹¹⁹⁷ AMAP. Nascimentos 1, Paroquial n.º 721, fls. 40, n.º 1.

¹¹⁹⁸ AMAP. óbitos 2, Paroquial n.º 738, fls. 23v, n.º 2.

¹¹⁹⁹ AMAP. Casamentos 1, Paroquial n.º 722, fls. 45, n.º 1.

¹²⁰⁰ AMAP. Nascimentos 1, Paroquial n.º 721, fls. 60v, n.º 1.

¹²⁰¹ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 89 e v, n.º 2.

¹²⁰² AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 103v, n.º 1.

rida Francisca, do lugar de Cima de Selho.¹²⁰³ Faleceu de um acidente em 8 de dezembro de 1743, e não fez testamento.¹²⁰⁴ Aí casada em 1.º de fevereiro de 1741 com DOMINGOS FRANCISCO, nascido no lugar da Cruz, São Torcato, Guimarães, em 13 de janeiro de 1716.¹²⁰⁵ Falecido no Casal da Cruz ou Asento de Baixo, São Torcato, Guimarães, em 9 de junho de 1779.¹²⁰⁶ Filho de João Francisco e de sua mulher Ana Francisca. Sem geração.

- 4 (XI)- MARIA TERESA, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 28 de outubro de 1727. Batizada em 2 de novembro. Foram padrinhos Bento do Canto Vaz e Maria Teresa, ambos da vila da Póvoa de Lanhoso, freguesia de Fonte de Arcada.¹²⁰⁷
- 5 (XI)- JOANA, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 25 de março de 1730. Foram padrinhos João Duarte Guimarães e sua mulher Josefa do Canto, do lugar de Cima de Selho.¹²⁰⁸
- 6 (XI)- FRANCISCO, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 27 de setembro de 1732. Batizado em 5 de outubro. Foram padrinhos João Duarte Guimarães, desta freguesia, por procuração que apresentou de Francisco da Fonseca, filho de João da Fonseca e de Maria Francisca, da vila da Póvoa e Mariana, solteira, filha de Antônio Fernandes, do lugar da Corrundela.¹²⁰⁹
- 7 (XI)- JOSÉ, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 15 de abril de 1735. Batizado *sub condicione* por ser batizado em casa por Ana da Costa, mulher de Francisco de Freitas, que foram os padrinhos. Falecido infante.¹²¹⁰

¹²⁰³ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 115, n.º 2.

¹²⁰⁴ AMAP. Óbitos 2, Paroquial n.º 738, fls. 29v, n.º 2.

¹²⁰⁵ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 30 e v, n.º 1. Batizado em 19. Foram padrinhos Domingos, solteiro, mercador, do lugar do Souto, e Catarina Antunes das Quintãs.

¹²⁰⁶ AMAP. Óbitos 2, Paroquial n.º 738, fls. 135, n.º 2.

¹²⁰⁷ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 133 e v, n.º 2.

¹²⁰⁸ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 152 e v, n.º 2.

¹²⁰⁹ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 170 e v, n.º 2.

¹²¹⁰ AMAP. Nascimentos 4, Paroquial n.º 724, fls. 11v e 12, n.º 3.

- 8 (XI)- MARGARIDA, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, cerca de 1736, aí falecida em 24 de setembro de 1730.

§ 115.º

- VIII- ÂNGELA DO CANTO (filha de Francisco Vaz do Canto, do § 112.º n.º VII, e de sua mulher Catarina Gonçalves), nascida no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizada em 29 de setembro de 1621.¹²¹¹ Foram padrinhos André Pires, das Rãs e Senhorinha da Corundela, filha de Gonçalo Gonçalves, aí falecida em 10 de maio de 1690.

Teve de DOMINGOS DE FREITAS, do Cano de Cima, Guimarães, casado com Catarina do Canto Antunes, a:

- IX- JERÔNIMA DO CANTO, que nasceu no Casal de Cima de Selho (São Torcato), Guimarães, cerca de 1656. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 2 de junho de 1692, com PAULO DUARTE, senhor herdeiro do Casal do Pulo, São Torcato, filho natural de João Lopes, morador na vila de Guimarães e de Ângela Duarte, mulher solteira, de São Torcato. Tiveram:

- 1 (X)- JERÔNIMA. Nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, batizada em 12 de abril de 1693.¹²¹² Foram padrinhos Manuel Peixoto, do lugar da Ordem e Mariana, solteira, do mesmo lugar. Aí falecida, solteira, em 28 de setembro de 1700, sacramentada e sepultada dentro do Mosteiro.

- 2 (X)- MARIA DUARTE DO CANTO, que segue no § 116.º.

- 3 (X)- MARGARIDA DUARTE DO CANTO, que segue.

- X- MARGARIDA DUARTE DO CANTO. Nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, batizada em 20 de abril de 1700. Foram padrinhos Simão Francisco, de Cima de Selho e Ana de Freitas, mulher de Manuel de Carvalho, moradores no Cano de Cima.¹²¹³ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 11 de janeiro de 1722, com FRANCISCO MONTEIRO, nascido no Casal do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 7 de setembro de 1692. Filho de Gonçalo Francisco e de sua mulher Jerônima Francisca. Tiveram:

¹²¹¹ AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 72, n.º 1.

¹²¹² AMAP. Batizados 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 721, fls. 33v, n.º 2.

¹²¹³ AMAP. Batizados 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 721, fls. 92, n.º 1.

- 1 (XI)- MARIA, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, em 20 de abril de 1723, batizada em 22.¹²¹⁴ Foram padrinhos Bento Francisco, da freguesia de Aldão (São Mamede) e Jerônima do Canto, do mesmo lugar do Pulo, avó da batizada.
- 2 (XI)- FRANCISCO DUARTE, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, em 13 de agosto de 1725, batizado em 19. Foram padrinhos Francisco Xavier da Silva, da vila de Guimarães e Isabel, solteira, filha de Jerônimo Gomes, do lugar da Pousada, Mesão Frio (São Romão), Guimarães.¹²¹⁵
- 3 (XI)- JOSEFA, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães em 30 de outubro de 1727, batizada em 3 de novembro. Foram padrinhos João Lopes, do lugar de Penoussos, Aldão (São Mamede) e Maria, solteira, filha de Jerônimo Monteiro, do lugar da Ordem, da mesma freguesia.¹²¹⁶
- 4 (XI)- ANTÔNIO, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, em 28 de janeiro de 1730, batizado em 2 de fevereiro. Foram padrinhos Antônio, solteiro, filho de Jerônimo Gomes, da freguesia de Mesão Frio (São Romão) e Senhorinha, solteira, filha de João Martins, da mesma freguesia.¹²¹⁷
- 5 (XI)- JOÃO, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, em 25 de março de 1733, batizado em 30. Foram padrinhos João Duarte Guimarães, do lugar de Cima de Selho e Maria, solteira, filha de Francisco Lopes, da freguesia de Aldão (São Mamede).¹²¹⁸

§ 116.º

Casa do Assento, Aldão (São Mamede)

- X- MARIA DUARTE DO CANTO (filha de Jerônima do Canto, do § 116.º n.º IX, e de seu marido Paulo Duarte). Nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, batizada em 5 de setembro de 1696. Foram padrinhos Jerônimo, solteiro, da Pousada, Mesão Frio (São Romão) e Maria, solteira, filha de Pedro Jorge, de Cima de Selho.¹²¹⁹ Faleceu na casa do As-

¹²¹⁴ AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 102v, n.º 1.

¹²¹⁵ AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 120v, n.º 1.

¹²¹⁶ AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 133v, n.º 1.

¹²¹⁷ AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 151v, n.º 1.

¹²¹⁸ AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 173v. a 174v, n.º 3.

¹²¹⁹ AMAP. Paroquial n.º 721, fls. 58, n.º 2.

sento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 20 de abril de 1770. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 26 de janeiro de 1721, com BENTO FRANCISCO, senhor herdeiro da casa do Assento em Aldão (São Mamede), Guimarães, nascido em 19 de setembro de 1688, filho de Gonçalo Francisco e de sua mulher Jerônima Francisca. Tiveram:

- 1 (XI)- MARGARIDA FRANCISCA DUARTE, também nomeada Margarida Francisca do Canto, nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães em 21 de outubro de 1721, batizada em 26. Foram padrinhos Francisco Monteiro, do Assento e Margarida, solteira, filha de Maria do Canto, do lugar do Pulo, São Torcato.¹²²⁰ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 27 de junho de 1756, com FRANCISCO NOGUEIRA, nascido em Golães (São Lourenço), Fafe, batizado em 26 de janeiro de 1697, filho de João Nogueira e de sua mulher Maria Gonçalves. Com geração.
- 2 (XI)- JOSEFA, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 26 de dezembro de 1723, batizada em 2 de janeiro.¹²²¹ Foram padrinhos Francisco Duarte, do lugar do Pulo, São Torcato, e Isabel Pimenta, de Penoussos, Aldão (São Mamede). Falecida solteira em 31 de janeiro de 1802.
- 3 (XI)- DOMINGOS FERNANDES DUARTE, que segue.
- 4 (XI)- ANA MARIA DUARTE, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães em 22 de julho de 1728, batizada em 26.¹²²² Foram padrinhos João Duarte, de Cima de Selho, São Torcato, e Maria, filha de Francisco Lopes, de Penoussos de Cima, falecida em 2 de outubro de 1805. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 25 de julho de 1763, com JOÃO FERNANDES PEIXOTO, nascido na freguesia de São Torcato, Guimarães, em 24 de abril de 1728, falecido em Aldão (São Mamede), Guimarães, em 1.º de outubro de 1800.
- 5 (XI)- JOANA MARIA, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 12 de março de 1735, batizada em 16.¹²²³ Foram padrinhos Pedro Duarte, do Pulo, São Torcato, e Isabel Vieira, de Penoussos de Baixo, mulher de João Fernandes, falecida em 16 de outubro de 1800, solteira.

¹²²⁰ AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 17, n.º 1.

¹²²¹ AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 19, n.º 2.

¹²²² AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 23, n.º 1.

¹²²³ AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 30v, n.º 2.

- XI- DOMINGOS FERNANDES DUARTE, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 5 de janeiro de 1726, batizado em 13. Foram padrinhos o Licenciado Domingos Lopes, da vila de Guimarães e sua irmã Josefa Maria.¹²²⁴ Faleceu no lugar dos Eidos, Aldão (São Mamede), em 23 de novembro de 1788.¹²²⁵ Casou-se com ARCÂNGELA MARIA MICAELA DE LIMA¹²²⁶, filha legítima de João de Meira e de sua mulher Joana de Lima, moradores que foram no Assento de Prazins (Santo Tirso), onde foram recebidos em 22 de maio de 1712¹²²⁷, e na vila de Guimarães. Neta paterna de Baltazar de Meira Pinto¹²²⁸, lavrador, senhor herdeiro da Quinta de Picouto de Cima, Gominhões (São Pedro Fins) e de sua mulher Jerônima da Costa, nascida na casa da Pousada, Prazins (Santo Tirso). Neto materno do reverendo padre Paulo de Lima, abade de Prazins (Santo Tirso) e de Jerônima da Silva, solteira, moradora na vila de Guimarães. Após a viuvez, João de Meira, tomou ordens sacras, falecendo padre no Assento de Aldão (São Mamede), em casa de sua filha, em 14 de julho de 1767.¹²²⁹ Joana de Lima era irmã do Licenciado Antônio de Lima e Melo, cavaleiro da casa de sua Magestade, do Capitão Baltasar de Lima, falecido em Mariana, no Brasil, em 1775¹²³⁰ e de Jerônima de Lima, casada com o senhor da casa do Barral em Souto (São Salvador), Francisco de Freitas Barros, descendente dos Cantos por

¹²²⁴ AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 21, n.º 2.

¹²²⁵ AMAP. Óbitos 1, Paroquial n.º 37, fls. 102, n.º 1.

¹²²⁶ Irmã do Padre Antônio José de Meira, com inquirição de *genere* em Braga: Processo 6593, Pasta 294, de 8 de fevereiro de 1732.

¹²²⁷ AMAP. Misto 1, Paroquial n.º 648, fls. 133v, n.º 1.

¹²²⁸ Baltazar de Meira Pinto era filho legitimado de Francisco de Meira Pinto, casado com Bárbara Nogueira de Sampaio, referidos neste trabalho (§ 14.º n.º IX), havido em Ana, solteira, de São Torcato, e aí batizado em 14 de junho de 1660.

¹²²⁹ AMAP. Misto 1, Paroquial n.º 31, fls. 90, n.º 3.

¹²³⁰ IAN/ TT. Feitos Findos, Juízo da Índia e Mina, Justificações Ultramarinas, Brasil, mç. 18, n.º 7. Autos de Habilitação de Ana Luísa de Freitas e seus sobrinhos José Luís e Antônia. A primeira impetrante era filha de Francisco de Freitas e de sua mulher Maria Ribeiro de Macedo, da casa do Barral em Souto (São Salvador); os segundos, filhos de Rosendo Lopes e de sua mulher Maria Ribeiro. Pretendiam, como herdeiros de seu pai e avô, habilitar-se à herança de seu tio-avô, Capitão Baltasar de Lima, filho de Paulo de Lima, abade de Santo Tirso, e de Jerônima da Silva, natural desse lugar, falecido em Mariana (Brasil), 1775.

sua mãe Isabel de Freitas do Canto, casada com Jerônimo Gomes de Barros, senhor herdeiro da casa do Barral. Tiveram:

- 1 (XII)- ANTÔNIO LOURENÇO, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 10 de agosto de 1753, batizado a 15. Foram padrinhos Domingos de Lima, filho do Padre João de Meira e Margarida, filha de Bento Francisco, tios do batizado.¹²³¹
 - 2 (XII)- JOANA MARIA DE LIMA, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 13 de agosto de 1756, batizada em 19. Foram padrinhos Torcato, filho de Silvestre Fernandes de Picouto, Gominhões (São Pedro Fins) e madrinha Domingas de Lima, da casa da Abelheira, Passos (São Vicente), Fafe.¹²³² Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 17 de novembro de 1776¹²³³ com JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA REIS, nascido na Cruz da Argola, Meção Frio (São Romão), Guimarães, em 7 de maio de 1755.¹²³⁴ Faleceu na Viela da rua do Postigo, Oliveira (Santa Maia), Guimarães, em 6 de dezembro de 1821.¹²³⁵ Filho de José da Silva, natural de Freitas (São Pedro), Fafe, e de sua mulher Joana Maria de Sousa, natural de Azurém (São Pedro), Guimarães. Neto paterno do Padre João Álvares da Silva, natural de Fonte de Arcada e de Eugênia de Freitas, mulher solteira, natural de Freitas (São Pedro), Fafe. Com geração.
 - 3 (XII)- JOÃO, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 13 de janeiro de 1760.
 - 4 (XII)- MARIA JOSEFA DE LIMA, que segue.
- XII- MARIA JOSEFA DE LIMA, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 28 de janeiro de 1763, batizada em 30. Foram padrinhos o Padre João de Meira, seu avô e madrinha Maria Josefa, filha de Silvestre Fernandes, de Picouto, Gominhões (São Pedro Fins).¹²³⁶ Ca-

¹²³¹ AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 53, n.º 1.

¹²³² AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 55v, n.º 2.

¹²³³ AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 70v, n.º 2.

¹²³⁴ AMAP. Nascimentos 2, fls. 97 e v, n.º 2. Batizado em 9. Foi padrinho o abade Manuel Lopes de Abreu.

¹²³⁵ AMAP. Óbitos 6, Paroquial n.º 398, fls. 149v, n.º 2.

¹²³⁶ AMAP. Nascimentos 1, Paroquial n.º 33, fls. 3, n.º 1.

sou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 10 de dezembro de 1780, com JOÃO BATISTA DOS REIS, que nasceu na Cruz da Argola, Mesão Frio (São Romão), Guimarães, em 19 de abril de 1754¹²³⁷, aí falecido em 21 de março de 1795.¹²³⁸ Filho de José da Silva, natural de Freitas (São Pedro), Fafe, aí nascido em 4 de maio de 1726: «João filho de Eugénia, solteira, filha de Maria de Freitas, do lugar das Pereiras»¹²³⁹ e de sua mulher Joana Maria de Sousa, natural de Azurém (São Pedro), Guimarães. Neto paterno do Padre João Álvares da Silva¹²⁴⁰, natural de Fonte de Arcada e de Eugénia de Freitas, mulher solteira, natural de Freitas (São Pedro), Fafe. Tiveram:

- 1 (XIII)- CUSTÓDIO, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, em 21 de outubro de 1781. Batizada em 24. Foram padrinhos Antônio José da Silva e sua mulher Josefa Maria Ribeiro, moradores na rua de Gatos de Guimarães.¹²⁴¹
- 2 (XIII)- MANUEL JOSÉ DA SILVA, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 9 de junho de 1783. Batizado em 12. Foram padrinhos Manuel dos Reis e sua mulher Bernarda de Oliveira, do dito lugar da Cruz de Argola.¹²⁴² Casou-se aí em 1.º de janeiro de 1801¹²⁴³ com MARIA VIOLANTE, nascida no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio (São Romão), Guimarães, filha de Francisco José de Oliveira e de sua mulher Maria Rosa. Com geração.

¹²³⁷ AMAP. Nascimentos 2, Paroquial n.º 552, fls. 92, n.º 1. Batizado em 21. Foram padrinhos João de Faria Machado e sua mulher Rosa Maria das Chagas.

¹²³⁸ AMAP. Óbitos 1, Paroquial n.º 556, fls. 90v.

¹²³⁹ Foram padrinhos o Capitão Domingos de Araújo e Maria de Araújo.

¹²⁴⁰ ADB. Processo de *genere* n.º 19956, de 29 de julho de 1722. Do referido processo consta ter nascido em Fonte de Arcada em 18 de agosto de 1697, filho de José Vieira e de sua mulher Maria da Silva «lavradores dos principais desta freguesia», ele natural de São Tiago de Lanhoso, ela, de Fonte de Arcada. Neto paterno de Domingos Fernandes e de sua mulher Maria Álvares Vieira «lavradores honrados da freguesia de São Tiago de Lanhoso», ele natural de São Tiago de Lanhoso, ela, de São Martinho de Ferreiros. Neto materno do Capitão Sebastião Dias da Silva, natural e morador no lugar da Portela, Fonte de Arcada, e de Catarina Fernandes, natural da freguesia de São Gens de Calvos, Póvoa de Lanhoso. Consta do referido processo que o habilitado era sobrinho do Padre Antônio Álvares Vieira, abade de Tadim (?), com processo de *genere* n.º 839, de 16 de fevereiro de 1702.

¹²⁴¹ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 75v a 76, n.º 2.

¹²⁴² AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 80v a 81, n.º 2.

¹²⁴³ AMAP. Casamentos 2, Paroquial n.º 550, fls. 5, n.º 1.

- 3 (XIII)- MARIA JOAQUINA DE LIMA, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 15 de agosto de 1785. Batizada em 17. Foram padrinhos Antônio Manuel, ourives, e sua mulher Maria Joaquina, moradores no Campo da Feira, da vila de Guimarães.¹²⁴⁴ Aí falecida em 16 de fevereiro de 1864. Casou na freguesia de Azurém (São Pedro), Guimarães, em 26 de setembro de 1812¹²⁴⁵, com JOSÉ JOAQUIM FERNANDES, nascido da freguesia de Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 8 de dezembro de 1777. Filho legítimo de Diogo Fernandes e de sua mulher Mariana Luísa de Sousa. Com geração.
- 4 (XIII)- PEDRO ANTÔNIO, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 4 de abril de 1787. Batizado em 9. Foram padrinhos o Reverendo Tomé Luís Felgueiras e sua irmã Antónia Luísa, moradores na Cruz de Argola.¹²⁴⁶
- 5 (XIII)- ANTÔNIO MANUEL, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 21 de julho de 1789. Batizado em 22. Foram padrinhos Manuel José da Silva e sua mulher Maria Luísa, tia do batizado, moradores na rua dos Trigais.¹²⁴⁷
- 6 (XIII)- FRANCISCO XAVIER, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 7 de março de 1792. Batizado em 9. Foram padrinhos Francisco Xavier e sua mulher Maria Joaquina, da freguesia de São Paio da vila de Guimarães.¹²⁴⁸

§ 117.º

- VI- INÊS DO CANTO, filha de Maria Álvares do Canto, do § 117.º n.º V. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1585. Casou-se, na freguesia de Ferreiros (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, em 13 de junho de 1610¹²⁴⁹ com JOÃO DE BARROS, natural da Casa

¹²⁴⁴ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 87, n.º 2.

¹²⁴⁵ AMAP. Casamentos 3, Paroquial n.º 67, fls. 51v a 52, n.º 2.

¹²⁴⁶ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 90v, n.º 2.

¹²⁴⁷ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 96v, n.º 1.

¹²⁴⁸ AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 103, n.º 2.

¹²⁴⁹ ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 32. Recebidos pelo pároco de Águas Santas António d'Afonseca.

de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, aí falecido em 28 de novembro de 1672.¹²⁵⁰ Filho de Julião Pequeno Chaves de Barros e de sua mulher Antônia Faria de Magalhães. Tiveram:

- 1 (VII)- CRISTINA, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, batizada em 25 de janeiro de 1615.¹²⁵¹ Foram padrinhos Julião Pequeno de Barros, abade de Corvos e Ana da Cunha, mulher de Pantalhão Ribeiro de Barros escrivão.
- 2 (VII)- ANTÔNIA, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, batizada em 15 de fevereiro de 1619.¹²⁵² Foram padrinhos Antônio de Castro e Ana da Cunha, mulher de Pantalhão Ribeiro de Barros.
- 3 (VII)- JOÃO, gêmeo de Jerônima, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, em 15 de novembro de 1621.¹²⁵³ Foram padrinhos Antônio de Magalhães, solteiro de Geraz e Maria Álvares do Canto, mulher de Gregório de Magalhães.
- 4 (VII)- JERÔNIMA, gêmea de João, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, em 15 de novembro de 1621.¹²⁵⁴ Foram padrinhos Antônio de Magalhães, solteiro de Geraz e Maria Álvares do Canto, mulher de Gregório de Magalhães.
- 5 (VII)- Padre Domingos de Barros, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, batizado em 28 de abril de 1627.¹²⁵⁵ Foi à igreja pôr os Santos óleos, uma vez que fora batizado por Margarida Ribeiro, filha de Pantalhão Ribeiro por lhe parecer que morreria...

e perguntei-lhe a forma do baptismo e o disse a muito bom português ... Também é publico nesta freguesia que o padre Domingos de Barros, neto da dita Maria do Canto por ser filho de huma Inês do Canto que foi casar com João de Barros natural da freguesia de Lanhoso, este sendo clérigo e cura em Lanhoso o Illustríssimo Se-

¹²⁵⁰ ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 156, fls. 77.

¹²⁵¹ ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 156, fls. 28.

¹²⁵² ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 156, fls. 33v.

¹²⁵³ ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 156, fls. 38.

¹²⁵⁴ Idem.

¹²⁵⁵ ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Paroquial n.º 156, fls. 31.

nhor Dom Veríssimo sendo Arcebispo o privou de ser cura por lhe constar a mesma fama de nação Hebrea em rezaõ de ser neto da dita Maria do Canto, a qual quando cazou com o dito Gregório de Magalhães era viúva, e tinha já a dita filha Inês do Canto, de quem nasceu o dito padre Domingos de Barros”

Este episódio do seu percurso de vila é relatado por Leonel de Afonseca, homem nobre, contava então com cerca de 80 anos, chamado a depor na inquirição de *genere* de Carlos de Magalhães Machado.¹²⁵⁶

§ 118.º

- IX- DONA MARIANA LUÍSA PEIXOTO DE AZEVEDO, filha de Alexandre Peixoto de Azevedo, do § 7.º n.º VIII. Nasceu cerca de 1664 na rua de Trás de São Marcos, São Vítor, Braga. Casou-se, na freguesia de São Miguel Castelo, Guimarães, em 23 de abril de 1683, com MANUEL BARBOSA CABRAL, nascido à Porta da Nossa Senhora da Graça, freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em a qual freguesia foi batizado em 16 de junho de 1652.¹²⁵⁷ Faleceu em 8 de agosto de 1705. Era filho de Manuel Barbosa Cabral e de sua mulher Jerônima do Amaral Barbosa. Neto paterno de Matias Nogueira de Castro e de sua mulher Filipa de Oliveira Barbosa. Neto materno de Antônio de Freitas do Amaral e de sua mulher Antônia Barbosa.¹²⁵⁸ Tiveram:
- 1 (X)- MANUEL BARBOSA CABRAL, que segue.
 - 2 (X)- ALEXANDRE, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado pelo Reverendo Frei Bernardo Cabral Prior de São Domingos em 31 de julho de 1687. Foram padrinhos o Reverendo Abade Francisco Ribeiro de Sampaio,

¹²⁵⁶ ADB. Inquirição de *Genere et moribus* de Carlos de Magalhães Machado, Processo n.º 3177, Pasta 148, Inquirição de 6 de maio de 1698, fls. 4v. e 5.

¹²⁵⁷ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Paroquial n.º 362, fls. 171v, n.º 1. Foram padrinhos o Padre Manuel da Silva e Inês de Guimarães.

¹²⁵⁸ A família paterna da Senhora Antônia Barbosa, padecia também de fama constante de cristãos-novos. Seu pai era Frutuoso de Castro, abastado mercador, nascido na venda do Pé de Escada, de Nossa Senhora de Castro, Vizela (Santo Adrião), Abundam referências, quer nas habilitações para Santo Ofício, quer nas inquirições de *genere*, referências a esta fama, *vide* entre outros: ADB. Processo de *genere et moribus* de Francisco da Silva Peixoto, Pasta 28990, Processo n.º 1275; Processo de *genere et moribus* de Francisco Leitão de Mesquita, Pasta 1222, Processo n.º 28103; IAN/ TT. Habilitação do Santo Ofício do Padre Diogo Álvares da Silva, mc. 13, dil. 263.

- abade de Burgães, e Maria da Natividade Religiosa de Santa Clara.¹²⁵⁹
- 3 (X)- GASPAR, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado pelo Reverendo Abade José Pereira Leite em 12 de janeiro de 1690. Foram padrinhos Manuel Peixoto de Miranda e Francisco de Abreu Soares.¹²⁶⁰
- 4 (X)- JOSÉ, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado pelo cônego Miguel de Freitas em 20 de julho de 1692. Foram padrinhos o Licenciado José Peixoto de Azevedo e Dona Guiomar Bernarda da Silva Alarcão.¹²⁶¹ Aí falecido em 28 de junho de 1713. Solteiro. Estudante.
- 5 (X)- MARIA, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), batizada pelo Padre Frei Tomé, guardião de São Francisco dessa vila, em 9 de maio de 1694. Foram padrinhos o Ilustríssimo Senhor D. Pedro de Sousa, D. Prior da Colegiada, e Filipe de Sousa, em nome e com procuração de Dona Inês, filha de Gonçalo Peixoto, dessa freguesia.¹²⁶²
- 6 (X)- DOMINGOS, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), batizado na igreja de Santa Margarida do Castelo em 8 de fevereiro de 1697. Foram padrinhos o Doutor Domingos Marques Cardoso, corregedor nessa vila, e Dona Teresa, solteira, filha do abade de Burgães.¹²⁶³
- 7 (X)- ANTÔNIA MARIA, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), batizada em 14 de setembro de 1700. Foi padrinho o Reverendo Bento Soares Coutinho, abade da paroquial Igreja de Tagilde.¹²⁶⁴

¹²⁵⁹ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 118, n.º 2.

¹²⁶⁰ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 141v, n.º 2.

¹²⁶¹ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 166, n.º 1.

¹²⁶² AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 186, n.º 2.

¹²⁶³ AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 8, n.º 1.

¹²⁶⁴ AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 41v, n.º 3.

- 8 (X)- DONA MARIANA, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), batizada pelo Frei Bernardo de Castro, monge de São Bernardo e Dom Abade de Santa Maria de Bouro, em São Miguel do Castelo, em 25 de junho de 1703. Foram padrinhos José Galvão de Lacerda, por procuração, e Mariana Cabral.¹²⁶⁵ Aí faleceu em 16 de agosto de 1714. Solteira.
- X- MANUEL BARBOSA CABRAL, que nasceu na rua Nova das Oliveiras, São Sebastião, Guimarães, em 4 de fevereiro de 1685. Batizado em 8. Foram padrinhos Manuel Ferreira de Eça e sua irmã Dona Jerónima de Eça.¹²⁶⁶ Faleceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de setembro de 1755.¹²⁶⁷ Aí casou-se, em 25 de abril de 1720¹²⁶⁸ com sua parente DONA MARIA FRANCISCA XAVIER, que nasceu na rua da Paimanta, Cidade (São Tiago), Braga, batizada em 21 de novembro de

¹²⁶⁵ AMAP. Misto 1, Castelo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 16v, n.º 1.

¹²⁶⁶ AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 130v, n.º 2.

¹²⁶⁷ AMAP. Óbitos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 396, fls. 249-250: *Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro de mil setecentos e sioncoenta e cinco, faleceu com o sacramen/to da penitência debaixo de condição, e com o da Extrema /unção Manuel Barbosa Cabral morador na Rua do Gado / desta freguesia, e veuvo que ficou de Donna Francisca Xa/vier, e não recebeu o sagrado viático por não dar tempo a / enfermidade, e faleceu de um acidente, fez testamento no qual declarou que tivera hua filha de sua mulher antes / do matrimónio, chamada Dona Quitéria, a qual se acha/va Religiosa no Convento de São José do Carmo, e que //* (fl. 249 v)

E que antes desta filha teve dous filhos naturaes hum chama/do Manuel Barbosa Cabral, hoje casado no Porto, e Joana / Luísa também casada em Barcellos, os quais instituía / por seus universais herdeiros, e testamenteiros, e nelles nomeava todos os seus / prazos e mais bens com condição de lhe satisfazerem as deí/xas declaradas no mesmo testamento, e satisfeitas estas se re/partiram entre si o produto dos ditos bens, mas que era / sua vontade sempre houvesse a meação da sobredita sua filha Joana Luísa as casas, em que era morador / na mesma Rua do Gado, com todas as obras nelas feitas. / Deixou que seu corpo fosse amortalhado em hábito de São Francisco, e São Domingos, e sepultado na Igreja da Misericórdia, em sepultura sua, e acompanhado com as co/munidades desta vila que costumam acompanhar, e as irman/dades de que era irmão ...

¹²⁶⁸ AMAP. Casamentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 388, fls. 104, n.º 1.

1691. Filha do Licenciado Pedro Gomes do Couto e de sua mulher Dona Isabel Peixoto de Azevedo, nesta obra, § 98.º. n.º XI. Tiveram:

- 1 (XI)- DONA QUITÉRIA.
- 2 (XI)- MANUEL BARBOSA CABRAL. Casado, morador no Porto.
- 3 (XI)- JOANA LUÍSA. Casada, moradora em Barcelos, com geração.

§ 119.º

Desentroncado

- I- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, casado com MARGARIDA RODRIGUES. Não lhes identificamos a filiação, todavia é certo que entroncam algures na linha principal deste trabalho. A prová-lo um documento de *confissão e obrigação de dívida* que Amábilis do Canto, filha do Arcipreste Antônio do Canto, neste trabalho § 2, n.º V, faz a Nicolau Álvares do Canto, neto destes (filho de Ana Álvares do Canto), no qual declara que «(...) devia a Nicolau do Canto, seu parente, morador no Campo da Feira da dita vila de Guimarães que presente estava dois mil reis em dinheiro que lhe emprestara para suas necessidades (...)».¹²⁶⁹ Tiveram:
 - 1 (II)- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, que segue.
 - 2 (II)- ANA ÁLVARES DO CANTO, que segue no § 122.º.
 - 3 (II)- MARINHA ÁLVARES DO CANTO, que segue no § 124.º.
- II- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, nasceu em Guimarães, casado com MARGARIDA FERNANDES. Tiveram:
 - 1 (III)- MÉCIA DO CANTO, que segue.
 - 2 (III)- ÁLVARO DO CANTO, que segue no § 120.º.
 - 3 (III)- BELCHIOR DO CANTO, abade de Marialva. Deve tratar-se de Belchior do Canto, natural da vila de Guimarães, que provou a frequência de dois cursos de Cânones que acabaram em 1550 na Universidade de Coimbra.
- III- DONA MÉCIA DO CANTO, nascida em Guimarães, cerca de 1530. Casou-se com TORCATO DO VALE PEIXOTO, nascido na vila de Guimarães cerca de 1526. Filho de Cristóvão do Vale Peixoto e de sua mulher Margarida Martins de Almeida¹²⁷⁰, irmã de Fernão de Almeida, filhos de João Mar-

¹²⁶⁹ AMAP. Colegiada 932, fls. 123v a 125v, de 22 de dezembro de 1563.

¹²⁷⁰ AMAP. MC – 129, fls. 202 v, a 204. Prazo do Mosteiro da Costa de 14 de maio de 1558 «(...) Prazo de umas casas na Rua dos Fornos feito a Torcato do Vale e sua mulher Mícia do Canto as quais casas tinha sem título que lhe ficaram de Cristóvão do Vale outrossim cavaleiro fidalgo seu pai que deus haja e partem do nascente com casas do Mosteiro da Costa que traz o Doutor Baltazar de Azeredo e do poente com casas de Gonçalo Coelho e do Norte com Rua Publica e do sul entestam em Rua ou

tins, anadel dos Besteiros e de sua mulher Violante Lopes de Almeida¹²⁷¹. Torcato do Vale Peixoto era já falecido antes de 1592, ano em que a viúva contrata, nas notas do tabelião Cristóvão de Azevedo do Vale, o dote de casamento de sua filha, Catarina do Vale Peixoto, com Diogo de Carvalhais cavaleiro-fidalgo da Casa Real¹²⁷². Quase concluída a

casas de Gonçalo Coelho e tem de largo da parte da Rua quatro varas e meia e por detrás outras tantas varas e tem de comprido nove varas e tem detrás um enxido que parte com enxido de poente da casa de Gonçalo Coelho que tem de largo cinco varas e de comprido onze varas e meia e um palmo [...] testemunhas.: Manuel Dias sapateiro morador em Guimarães e António da Costa procurador do dito Mosteiro e morador no Campo da Feira e Pedro Gonçalves ferrador morador no Campo da Feira.»

¹²⁷¹ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Almeidas § 59 N 2, desen-troncado. Dá-o como filho de Martim Anes, o que confirma o Padre Torcato Peixoto de Azevedo, autor vimaranense, na Descendência de João Martins, capítulo I, cuja obra deve ter consultado e que declara o seguinte: «Pellos annos de 1432 floreceo em Guim.es hum dos principaes cavalleiros della, e dos que milhor tratamento nella tinhaõ de criados e cavallos, e caza, e pella sua nobreza m.to conhecido dos Reys, e Principes. O qual se chamava Martim Annes que vivia na sua quinta de Pinheiro sita na freg.a de Salvador de Pinh.ro de que tomou o nome situada entre a villa de Guim.es e o Rio Avizella para a parte do Sul, que dizem as memórias antigas, que lhe custara hua vésta de aço, que era a arma que naquelles tempos mais se uzava, e estimava pela grandeza desta quinta e seu rendimento a fes cabeça de hum rendozo Morgado, que no termo da villa de Guim.es instituhio a que a dita quinta lhe pos o título do Morgado de Pinheiro, que annexou a capella que também instituhio no Mostr.o de São Francisco, que he a do Sancto Christo na passagem da Sachrestia, que na sua nobreza, e grandeza, magnifesta a devoção do seu instituhidor. Casou este Martim Annes com Inês Frz, como consta de hum Prazo que de huas cazas lhe fez a confraria dos Sapatr.os a Martim Annes em 1ª vida, e a Inêz Frz sua m.er em 2.ª tiveram os filhos seguintes: João Miz e Fernão Miz» João Martins 1º f.º de Martim Annes, e de sua m.er Inês Frz floreceo pelos tempos d'el Rey D. A.º o 1º, e nos annos de 1438 até o Reynado d'el Rei D. João o 2º, e como era hum dos principaes cavalr.os, e mais poderozos daquella villa de Guim.es foi eleito nella Annadel mor dos Espingardeiros, e gente do Couto por ser naquelle tempo posto m.to authorizado. Acompanhou com seu irmão, e parentes ao dito Rey na jornada, que fez a Azamor fretando, e armando hua nau à sua custa, com que o acompanharaõ nella, e por estes serviços, e outros que fizeraõ aos Reys deste Rn.o foraõ delles m.to estimados, e lhe fizeraõ m.tas m.ces foi por seu Pay nomeado no Morgado de Pinh.ro que elle instetuhio, e cazou com Violante Frz de Almeida, f.a de D. Diogo Frz de Almeida, e de sua m.er Leonor Frz Farta».

¹²⁷² AMAP. Notarial n.º 48, fls. 27 v, a 38, de 25 de setembro de 1592.

escritura, apresentados os fiadores pela dotadora¹²⁷³ e nomeadas as testemunhas pelo tabelião, o contrato é subitamente interrompido. Isto se conclui da inscrição apensa «não houve efeito». Desconhecemos a causa de um tal desfecho, contudo, não será surpreendente que constitua um reflexo das tensões presentes no jogo de equilíbrios à hora de atribuir um dote. O certo é que este recuo parece não ter infligido dano maior à noiva e ao seu estatuto de moça donzela e honrada, sobretudo porque a acompanhava um patrimônio absolutamente invejável! Só em propriedades contabilizamos um total de trinta e três, entre quintas, casais, campos, casas, azenhas, montes, lagares etc., além, naturalmente, do patrimônio móvel. Em virtude desta realidade, não foi difícil encontrar novo pretendente, inclusive de “melhor estirpe”, como se comprova pelo casamento que segue.

Casou-se, na freguesia de São João de Ponte, Guimarães, em 11 de abril de 1593¹²⁷⁴ com DIOGO CORREIA DE LACERDA¹²⁷⁵, filho segundo de Antônio Correia de Lacerda que segundo Alão «Foi para a Índia em companhia do Governador Nuno da Cunha no ano de 1527 e vindo a este Reino herdou a casa de seu irmão Belchior Correia. Foi Comendador de São Miguel da Borba de Gondim, junto a Amarante, por mercê d’El Rei D. João o 3º, no ano de 1547, e de sua mulher Dona Violante de Azevedo, filha de Cristóvão de Azevedo Coutinho, escrivão da Lixa, a qual ele furtou, e depois de terem alguns filhos se casou com ela».¹²⁷⁶

Tiveram:

- 1 (IV)- ANTÔNIO CORREIA PEREIRA, «que se fez padre S. Eloy e se chamou Antônio de Santiago. E sahindo-se lhe deo o Duque de Bragança uma Abadia».¹²⁷⁷
- 2 (IV)- DONA VIOLANTE DA CUNHA. «Mulher de DOM LUÍS DE NORONHA, caçador mor d’el rei D. João IV, sendo Duque, e ela, Dama da Duquesa Dona Luísa de Gusmão e da Duquesa Do-

¹²⁷³ Ambos membros da família, o Licenciado Salvador do Canto e Belchior do Canto Viegas.

¹²⁷⁴ AMAP. Misto 2, Ponte (São João), Guimarães, Paroquial n.º 627, fls. 7, n.º 1.

¹²⁷⁵ Casou-se Diogo Correia de Lacerda, segunda vez, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de março de 1601 com Dona Antônia Barbosa, filha do Licenciado António Tomás e de sua mulher Catarina Barbosa, irmã inteira do jurisconsulto Doutor Manuel Barbosa, cristãos novos dos quatro costados. AMAP. Misto 1, Paroquial n.º 359, fls. 49 v., n.º 2.

¹²⁷⁶ Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, Tomo 4, título Correias, n. 12.

¹²⁷⁷ Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, Tomo 4, título Correias, n. 13.

na Ana sua sogra, e enviuvando sem geração se meteu freira em Borba».¹²⁷⁸

3 (IV)- DONA JOANA BATISTA. «Freira em Santa Clara de Guimarães».¹²⁷⁹

4 (IV)- DONA MARGARIDA DA CUNHA. «Que morou na Quinta da Juncosa termo de Barcelos».¹²⁸⁰

§ 120.º

III- ÁLVARO DO CANTO (filho de João Álvares do Canto, do § 119.º). Casou-se com FULANA. Faz-se prova da ligação das linhagens de Álvaro do Canto e Mécia do Canto, por um concerto notarial celebrado entre André do Canto e Catarina do Vale Peixoto, mulher de Diogo Correia de Lacerda.¹²⁸¹

¹²⁷⁸ Idem, *Ibidem*.

¹²⁷⁹ Idem, *Ibidem*.

¹²⁸⁰ Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, Tomo 4, título Correias, n. 13.

¹²⁸¹ *Em nome de Deos amen saibaõ quiantos este estor/m.to de conserto e transação e amigável composi/ção em como em dr.to melhor aja lugar virem que / no anno do nascimento de Nosso Sõr Jhus X.po de mil e / seiscentos e dous annos aos vinte e sinco dias / do mês de Maio do dito anno em a villa de Gui.es na / Rua de Donais della nnas Pousadas do L.do Bento / Barbosa, estando ahi de hua p.e Bento Barbosa // (fls. 61 v) e como procurador de Diogo Correia de La/cerda e da outra André do Canto m.or em Santiago / de Lordello termo da vila de Barcellos em seu nome / e como procurador de Fellipa Roiz sua molher como / mostrou por hua p.çam bastante feita da letra e sinal / de Diogo Vaaz de Resende t.am p.co e judicial nos Coutos de Refojos de Riba d'Ave e Roris e Francemil e outros / do termo da cidade do Porto feita aos vinte e dous / dias do mês de Março deste presente a que mostrava serem test.as presentes Bento do Canto filho do / dito André do Canto que assinou pella dita sua mai / e Brás Gonçalves de Guarinde e Gaspar Fernandes çapat.o todos mor.es / na dita freg.a ede Lordello na qual procuração en/tre as mais cousas declaradas e conteudas nella lhe dava poder a dita sua molher que possa fazer todos / os consertos que lhe parecer sobre a fazenda q ficou / por morte de João Álvares do Canto e de sua molher / que Deos tem mor.es q foram nesta villa e logo por elles / em minha presença e das t.as ao diante nomea/das foi dito que entre Trocade do Vale Peixoto e / Mícia do Canto sua molher já defuntos e Álvaro do Canto e sua molher outrosi defuntos, e elle An/dré do Canto e sua mulher se moveo demanda sobre / a partilha dos bens que ficaraõ de João Álvares do / Canto, e de Marg.da Fernandes sua molher e do M.or / do Canto abbade que foi da Igr.a da Vila de M.a / alva defuntos de que avia inventário e autos / processados nesta villa dos quoaes foi escrivão Sal/vador Nogueira t.am e porquanto por falecim.to dos ditos Trocade / do Valle e sua molher ficara sua universal herdr.a / Dona C,na do*

Valle sua f.a já defunta mulher que / foi do dito Diogo Correia da qual lhe ficaraõ
 filhos e os / ditos André do Canto e sua mulher pretendiaõ / correr com a dita de-
 manda e obri/gar ao dito Diogo Correia e a seus f.os que tragaõ há colla/cão o do-
 te que o dito Torcade do Valle ouve com a dita / sua mulher e que lhe prometeraõ
 os ditos João Álvares / do Canto e sua mulher e o dito Belchior do Canto e assi de
 bens / móveis e dinheiro e bens de raiz pera nelles e nos frutos / e rendimentos elles
 André do Canto e sua mulher como / universais herdeiros que são dos ditos Álvaro
 do Canto e sua mulher pai do dito André do Canto e do dito B.or do Canto have-
 rem a p.e que dr.tam.te lhes pode aconte/cer e o dito Diogo Correia em seu nome e
 como legítimo / administrador de seus filhos menores pretende que / o dito André
 do Canto tem em si muito mais do que / lhe pode caber por ficar em posse dos bens
 que fica/raõ do dito João Álvares seu avô e por outros q / ouve a seu poder, elles
 por escusarem ódios gastos / e demandas cujos fins são duvidosos estavaõ / conser-
 tados por via de transaução e amiguável / composição na maneira seg.te # que el-
 les André do / Canto e sua mulher desistirem de qualquer dr.to / q possam ter nos
 bens dotados ao dito Torcade do Valle e sua mulher e em quaisquer outros que por
 via de seu matrimônio lhe podessem avontesser / e sedecem das demandas que es-
 tavaõ come/çadas e não querem ir mais por ellas avan/te comtanto que o dito Dio-
 go Correia em seu no/me e dos ditos seus filhos não quera delles André / do Canto
 e sua mulher aver cousa alguma dos / bens que em si tinhaõ e lhes ficaraõ por fal-
 le/cimento dos ditos João Álvares e sua mulher e do dito Belchior do Canto e lhes
 de mais trinta e sete / mil e quinhentos reis além de trinta mil reis que / tinha rece-
 bidos do dito Diogo Correia nos autos // de que foi escrivão Gonçalo Fernandes e
 pello dito Bento / Barbosa foi dito que por virtude da p.am que tinha / do dito Dio-
 go Correia, aceitava o dito conserto e desis/tia de quoaquer dr.to que o dito Diogo
 Correia e seus / filhos podião ter contra os ditos André do Canto e sua mulher em
 cumprimento do dito conserto / deu e entregou ao dito André do Canto os ditos /
 trinta e sete mil quinhentos reis por moedas / de reales dobradas e singelos e tos-
 tois de prata / com condição e declaração que o dito André do / Canto e sua mu-
 lher o titem a pax e a salvo e o deso/briguem de qualquer pessoa que o quiser obri-
 guar / a que pague alguma cousa da torna do dito dote / e o dito André do Canto re-
 cebeo o dito dnr.o e se obri/guou em tempo algum irmão nem sobrinho seu / nem
 mulher do dito Álvaro do Canto nem herdeiro / algum destas p.as inquietar nem
 molestar pellos / ditos autos que estão processados nem por outros / alguns que de
 novo se comessarem nem lhe pe/direm partilha do dito dote nem o obrigarem a que
 / traga há collação cousa alguma delle e avendo / alguma p.a que o contrário pretenda
 se obriguão elle / André do Canto e sua mulher a se porem por auto/res e defenso-
 res e a paguarem tudo aquillo / que o contra o dito Diogo Correia e seu f.os se al-
 cansar / por sn.ça assi do principal como dos custas e por / disso serem contentes
 mandaraõ fazer este / instrumento que aceitaraõ de p.e a p.e e eu t.am / como p.a
 p.ca acceptante e estipulante o aceitei em / noome das p.as a q tocar e lho estipulei
 disse mais o / dito Bento Barbosa que desistia dos embargos / com que o dito Dio-
 go Correia tinha vindo nos autos // (fls. 63) de Gonçalo Fernandes a pagar os di-
 tos trinta / mil reis e avia por desobrigadas fianças que o di/to André do Canto ti-

Álvaro do Canto teve a:

- IV- ANDRÉ DO CANTO. Mercador e rendeiro. Nasceu na freguesia da Oliveira, (Santa Maria), Guimarães, cerca 1536. Casou-se com FILIPA RODRIGUES, natural de Barcelos, Santa Maria Maior, cristã-nova, filha de Álvaro Dias, cristão-novo, e neta de Santo Fidalgo e de sua mulher Ouro Inda, judeus de Barcelos.¹²⁸² Residiam na Quinta de Paço Meão em 2 de dezembro de 1564, quando, em Guimarães, André do Canto deu quitação a Rui de Morgade, escudeiro fidalgo, da trespassação do arrendamento da igreja de Santa Maria de Guardizela, que este lhe fizera por dois anos.¹²⁸³ Desenvolveu os seus negócios entre Barcelos e Guimarães, tendo participado ativamente no mercado do arrendamento das igrejas e comendas.¹²⁸⁴ Em 29 de março de 1579 residia no Assento de Santiago de Lordelo, onde anos mais tarde encontramos uma linhagem de Cantos que não conseguimos entroncar, e que provavelmente dele descendem. Nesse mesmo dia encontrava-se na Quinta de Sezim, em Nespereira, a alienar uma morada de casas que recebera de herança, sitas na rua dos Couros, na vila de Guimarães.¹²⁸⁵ Foi também morador na freguesia de

nha dadas pera lhe serem entre/guês o que todo assi outorgaraõ e desta nota pedi/raõ hum e m.tos estorm.tos e os andaraõ dar e estan/do a todo presentes por t.as Salvador de Lemos de Faria / m.or nesta villa e António do Canto filho do dito An/dré do Canto que todos assinarõ aqui X.o d'Azeredo o escrevi.

¹²⁸² GUERRA, Luiz José de Bivar Sousa Leão Pimentel. *Um caderno de cristãos-novos. Lista dos judeus que se baptizaram em Barcelos e das gerações que deles procedem. In Armas e Troféus*. Lisboa: Instituto Português de Heráldica, Série 2, 1 (1), 1959, p. 10.

¹²⁸³ AMAP. C- 923a, fls. 98 e 98v.

¹²⁸⁴ Surge nomeado nos paroquiais de Serzedelo pelos anos de 1589, como o Senhor André do Canto. AMAP. Misto 1, Serzedelo (Santa Cristina), Guimarães, Paroquial n.º 795, fls. 84v, n.º 2.

¹²⁸⁵ Encontramos referência a este documento numa doação de censo sobre as referidas casas e três leiras de hortas que fez, o comprador, o Abade Adriano Fernandes de Almeida por seu procurador Baltazar Antunes vigário de Santiago de Lordelo «Ano de 1579 a 29 de Março – Na Quinta de Sezil na freguesia de Nespereira estando aí de presente André do Canto morador no Assento de Santiago de Lordelo e logo por ele foi dito que ele era procurador bastante de sua mulher Filipa Rodrigues por virtude de uma procuração que logo apresentou a qual recontava ser feita por Simão Álvares Lobela, tabelião nos Couto de Roriz, termo da cidade do Porto, no primeiro dia do mês de Outubro do ano de 1575 na qual se continha que ela Filipa Rodrigues fazia seu procurador bastante o dito André do Canto seu marido e lhe dava poder para que em seu nome dela pudesse tomar posse de qualquer fazenda que por direito

Serzedelo (Santa Cristina), onde o encontramos a testemunhar alguns atos paroquiais¹²⁸⁶, sendo a esta freguesia que surge associado no caderno dos cristãos novos de Barcelos.

Tiveram:

- 1 (V)- ANDRÉ DO CANTO, que segue.
- 2 (V)- ÁLVARO DO CANTO. Nasceu na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, cerca 1568.
- 2 (V)- BENTO DO CANTO. Nasceu na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, em 16 de dezembro de 1570. Foram padrinhos Baltasar Cícero e a mulher de Antônio da Maia.¹²⁸⁷ Tal como seu pai, também foi rendeiro, como se depreende por instrumento de arrendamento datado de 14 de julho de 1603. «(...) No Toural, nas pousadas de António Gonçalves, estando aí Francisco Fernandes e bem assim Bento do Canto filho de André do Canto morador na freguesia de Santiago de Lordelo e logo por ele Francisco Fernandes foi dito que ele era procurador de Fernão Ximenes arcediogo de Santa Cristina de Longos na Sé de Braga e entre as mais pertenças do dito arcediogo estão a Igrejas de São Tiago de Lordelo com sua anexa São João de Calvos e a igreja de Santa Maria de Logoodo [de Lijoo?] e estava contratados de as arrendar por tempo de um ano ao dito Bento do Canto por preço de quatrocentos e setenta mil reis (...).»¹²⁸⁸

for sua de ambos e pudesse vender arrendar e escambar como ele quisesse [...] testemunhas nomeada Álvaro do Canto filho dela constituinte # e por ele André do Canto foi dito que lhe aprazia de vender umas casas que ele e sua mulher têm na Rua dos Couros que partem de uma banda com João Álvares clérigo de missa e com casas de Frutuoso Gomes e com a Rua Publica e assim duas leiras de terra que pertencem à dita casa que tudo traz por seu aluguel Francisco Álvares carpinteiro e isto a Adriano Fernandes abade de Santa Maria de Guardizela por preço e quantia de dezoito mil reis». AMAP. C-781, fls. 37.

¹²⁸⁶ AMAP. Misto 1, Serzedelo (Santa Cristina), Guimarães, Paroquial n.º 795, fls. 84v, n.º 1. «Aos nove dias do mês de Dezembro de 1589, recebi eu Fernão carneiro neste Mosteiro a Francisco de Lemos com Ana Antónia. Testemunhas o senhor André do Canto e Cosme de Alvarenga e João Gonçalves o Mação».

¹²⁸⁷ ADB. Nascimentos 1, Santa Maria Maior, Barcelos, Paroquial n.º154, fls. 12, n.º 3.

¹²⁸⁸ AMAP. Notarial n.º 56, fls. 69-71, de 14 de julho de 1603.

- 3 (V)- ANTÔNIO DO CANTO. Nasceu na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, cerca de 1572.¹²⁸⁹
- 4 (V)- MARIA DO CANTO, que segue no § 121.º.
- V- ANDRÉ DO CANTO (filha de André do Canto e de sua mulher Filipa Rodrigues). Nasceu na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, cerca de 1566. Casou-se com DONA ANA PEREIRA, filha de Cristóvão Pereira de Sá, filho bastardo de Diniz Gonçalves Pereira. Tiveram:
- VI- NICOLAU DO CANTO PEREIRA, nascido na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, cerca de 1602. Casou-se na freguesia de Requião (São Silvestre), em 14 de fevereiro de 1645¹²⁹⁰ com sua parente, DONA MARIANA PEREIRA, nascida na freguesia de São Tomé de Negrelos, cerca de 1614. Filha de Diniz Pereira de Sá e de sua segunda mulher Natália de Resende, natural da rua das Flores, Porto, filha de Sebastião Rodrigues Peixoto, cidadão da dita cidade, e sua mulher Margarida Freire de Andrade, moradores na rua das Flores. Tiveram:
- VII- DONA MARIANA PEREIRA¹²⁹¹, nascida na Quinta do Sisto, Requião, Vila Nova de Famalicão, cerca de 1648. Casou-se com BELCHIOR GODINHO DE FARIA SALGADO, filho do Licenciado Sebastião de Faria Salgado e de sua mulher Joana da Rocha da Fonseca, de Vila do Conde.¹²⁹² Neto paterno de Belchior Godinho do Canto e de sua mulher Antônia de Faria

¹²⁸⁹ Cremos tratarem-se dos três procuradores nomeados por Helena de Azevedo, dona viúva de Belchior do Canto Pacheco, a 18 de maio de 1599 «(...) Na Rua Nova do Muro nas pousadas de Helena de Azevedo dona viúva que ficou de Belchior do Canto e logo por ela foi dito que ela fazia por seus bastantes procuradores a Álvaro do Canto e Bento do Canto e António do Canto e a Estêvão Pinheiro [...] testemunhas João de Abreu que assinou por ela e Pedro do Canto filho dela constituinte e Francisco de Lemos criado de mil tabelião (...). AMAP. Notarial n.º 51, fls. 166 a 167.

¹²⁹⁰ ADB. Misto 2, Requião (São Silvestre), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 269, fls. 69v e 70. Tendo sido feitas denúncias nesta Igreja assim como nas de São Lourenço, São Cristóvão e Santa Justa da cidade de Lisboa e de São João Batista do lugar de Lomar. Testemunhas: André Leitão de Abreu, tabelião na vila de Barcelos e Pedro, filho de Gonçalo Pego de Abreu e Jerônimo meu familiar [do Padre Mateus de Carvalho].

¹²⁹¹ Nomeada Maria Ana Cardoso ao batismo de Gabriel.

¹²⁹² Recebidos em Vila do Conde, em 10 de setembro de 1657. ADP. Casamentos 2, Vila do Conde, Porto, Paroquial E/27/10/3-10.1, fls. 31, n.º 1.

Salgado. Neto paterno de Jerônimo da Rocha da Fonseca, capitão de navios, Familiar do Santo Ofício, natural de Vila do Conde, e de sua mulher Ana dos Reis, natural de Azurara¹²⁹³, senhores da casa de Tibães, em São Cosme do Vale. Tiveram:

- 1 (VIII)- EUGÊNIA. Nasceu no lugar do Bairro, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, batizada em 22 de julho de 1688. Foram padrinhos Matias de Barros, pintor de Braga e Eugênia Carneiro de Requião.¹²⁹⁴
- 2 (VIII)- ALFERES GABRIEL PEREIRA DE SÁ. Nasceu no lugar do Bairro, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, batizado em 25 de setembro de 1690. Foram padrinhos Francisco de Faria Salgado e Vicência Cardoso, tios.¹²⁹⁵ Casado às 11 horas de setembro de 1730, na capela de Nossa Senhora da Conceição da Vargem, termo de Mariana, Brasil, com MARIA JOSEFA DE ALMEIDA.¹²⁹⁶
- 3 (VIII)- BELCHIOR. Nasceu no lugar do Bairro, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, batizado em 8 de janeiro de 1692. Foram padrinhos Gabriel Pereira e Serafina Pereira da freguesia de Requião.¹²⁹⁷
- 4 (VIII)- FELICIANA. Nasceu no lugar do Bairro, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, batizada em 15 de fevereiro de 1694. Foi padrinho e madrinha D. Luísa Pinheiro da freguesia de Mouquim.¹²⁹⁸

¹²⁹³ Filha de Vicente Gonçalves e de sua mulher Maria Rica, irmã do vigário de São Gonçalo de Mosteioró e de uma religiosa no convento de Vairão. Casou com o dito seu marido por amores, que à época era homem mareante. Processo de *genere et moribus* n.º 19251, Pasta 835 de 16 de julho de 1706, de Jerônimo de Faria Salgado filho de Sebastião de Faria Salgado e de sua mulher Joana da Rocha da Fonseca.

¹²⁹⁴ ADB. Misto 3, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 270, fls. 29, n.º 6.

¹²⁹⁵ ADB. Misto 3, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 270, fls. 31, n.º 7.

¹²⁹⁶ Vid.: http://www.marcopolo.pro.br/genealogia/paginas/zm_alvcosta.htm, consultado em 28 de julho de 2014.

¹²⁹⁷ ADB. Misto 3, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 270, fls. 37, n.º 5.

¹²⁹⁸ ADB. Misto 3, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 270, fls. 38v, n.º 4.

§ 121.º

- V- MARIA DO CANTO (filha de André do Canto, do § 120.º). Nasceu na Quinta de Paço Meão, Santa Maria Maior, Barcelos, cerca de 1572. Casou-se com o Senhor DINIZ PEREIRA DE SÁ, senhor da Quinta do Sisto, freguesia de Requião. Filho de Cristóvão Pereira de Sá, filho bastardo de Diniz Gonçalves Pereira. Tiveram:
- 1 (VI)- ANDRÉ FERREIRA, que nasceu em Negrelos, (São Tomé), Porto, batizado em 2 de julho de 1606. Foram padrinhos João Marinho de Sá e Luísa Brandão, cunhada de Pedro Marinho de Sá.¹²⁹⁹ Morreu na Restauração da Bahia, segundo Gaio.
- 2 (VI)- FILIPA PEREIRA, que segue.
- VI- FILIPA PEREIRA, nascida na Quinta do Sisto, Ruivães, Famalicão, cerca de 1608. Faleceu no Casal de Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, em 3 de março de 1659, «sem sacramentos por não chamarem o padre», fizeram-lhe três ofícios e dez padres cada, «o prelado lhe quitou as mais missas por ser pobre»¹³⁰⁰, Casou-se na freguesia de Negrelos (São Tomé), em 20 de janeiro de 1628¹³⁰¹ com SALVADOR NUNES BARRETO, natural da freguesia de São Sebastião, Guimarães, batizado em 1.º de maio de 1593¹³⁰², falecido no Casal de Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, em 10 de março de 1659; não houve missa alguma, daí a um ano se lhe fez o primeiro ofício de dez padres e o prelado lhe quitou as mais missas por seus filhos serem pobres.¹³⁰³ Filho de Gaspar Nunes, mercador e de sua mulher Margarida Álvares. Tiveram:
- 1 (VII)- DIONÍSIO PEREIRA DE SÁ. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, batizado em 20 de fevereiro de 1629. Foram padrinhos Dona Maria e o abade de São Miguel Antônio Monteiro.¹³⁰⁴ Faleceu solteiro, na mesma freguesia, em 1.º de fevereiro de 1660, com todos os sacramentos, tinha

¹²⁹⁹ ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 6, n.º 1.

¹³⁰⁰ ADP. Misto 2, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.6, fls. 10, n.º 5.

¹³⁰¹ ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 43v, n.º 4.

¹³⁰² AMAP. Nascimentos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 441, fls. 56, n.º 1. Foram padrinhos Jerônimo Nogueira, juiz dos órfãos, e Leonor Nogueira mulher de Antônio Gonçalves.

¹³⁰³ ADP. Misto 2, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.6, fls. 10v, n.º 1.

¹³⁰⁴ ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 23, n.º 9.

- legítima de pai e mãe, não se fez nada no dia de seu enterro-
mento. Teve um ofício de dez padres ao mês e ao ano.¹³⁰⁵
- 2 (VII)- ÚRSULA. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São Tomé),
Porto, batizada em 3 de maio de 1632. Foram padrinhos o
Reverendo Abade de São Miguel, Antônio Monteiro e Dona
Luísa.¹³⁰⁶
- 3 (VII)- JOSÉ. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São Tomé),
Porto, batizado na Paroquial de Burgães pelo padre Baltazar
Barbosa, em 20 de abril de 1637. Foram padrinhos Ana No-
gueira do Canto e seu irmão Francisco Nogueira do Canto,
abade da dita freguesia de Burgães (São Tiago).¹³⁰⁷
- 4 (VII)- DAVID. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São Tomé),
Porto, batizado na Paroquial de Burgães, com licença do pá-
roco de São Tomé, em 3 de janeiro de 1639. Foram padrinhos
Vicente Nogueira do Canto e Bárbara Nogueira do Canto,
moradores na Igreja de Burgães, em companhia de seu irmão
abade Francisco Nogueira do Canto.¹³⁰⁸
- 5 (VII)- SERAFINA. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São To-
mé), Porto, batizada em 20 de junho de 1641. Foram padri-
nhos Manuel Correia e sua irmã Maria Correia.¹³⁰⁹

§ 122.º

- II- ANA ÁLVARES DO CANTO¹³¹⁰ (filha de João Álvares do Canto, do §
119.º). Casou-se com ÁLVARO LOPES. Tiveram:
- III- NICOLAU ÁLVARES DO CANTO, cavaleiro fidalgo. Casou-se com FLO-
RENÇA DE MORGADE, filha de Rui de Morgade e de sua mulher Senhori-
nha da Costa. Neta paterna de Afonso de Morgade e de sua mulher Fili-
pa Gomes do Vale (filha de Gomes Gonçalves e de sua mulher Catarina
Anes do Vale, dos quais se trata no § 100.º n.º VIII- em notas). Neto ma-
terno de Gonçalo da Costa, escudeiro da infanta D. Isabel e de sua mu-

¹³⁰⁵ ADP. Misto 2, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.6, fls. 12, n.º 4.

¹³⁰⁶ ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 23v, n.º 3.

¹³⁰⁷ ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 20, n.º 3.

¹³⁰⁸ ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 23v, n.º 2.

¹³⁰⁹ ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 24v, n.º 1.

¹³¹⁰ Surge em algumas genealogias nomeada como Ana Pais do Canto, o que não con-
firmamos.

lher Catarina Anes. Residiam no Campo da Feira em 20 de outubro de 1563, quando, como tutor de «(...) Joanne Anes do Canto e Pedro Anes do Canto filhos que ficaram de Antônio do Canto arcipreste que foi na Colegiada da Igreja de Santa Maria da Oliveira, e porque havia certa fazenda para a renda dos órfãos em o concelho da vila de Celorico de Basto e em outras partes e assi para suas demandas como tutor dos ditos órfãos fazia como de feito fez por procuradores ao Licenciado Francisco de Marcelo morador na vila de Amarante e ao Licenciado Antônio da Silva na mesma vila de Amarante (...)».¹³¹¹ Tiveram:

1 (IV)- COSME DO CANTO, que segue.

2 (IV)- ANA DE MORGADE. Casou-se com ANTÔNIO NOGUEIRA, mercador. Foram moradores no Portelo das Hortas do D. Prior. Tiveram:

1 (V)- MANUEL NOGUEIRA, abade.

2 (V)- FLORENÇA DE MORGADE, casada com Pedro Soares.

3 (V)- CECÍLIA NOGUEIRA. Casou-se com LUÍS PAIS DO AMARAL, escrivão das Sisas, infância da governança da vila de Guimarães. Falecido na Oliveira (Santa Maria), em 8 de junho de 1639.¹³¹² Filho de Antônio Paes do Amaral e de sua mulher Helena de Almeida. Tiveram:

1 (VI)- ANA FERRAZ DO AMARAL, que nasceu na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1608. Casou na mesma freguesia em 19 de dezembro de 1639¹³¹³ com ANTÔNIO DE FREITAS DO AMARAL, de quem foi primeira mulher. Filho de Fernão de Freitas do Amaral e de sua mu-

¹³¹¹ AMAP. C- 932, fls. 35v a 36v, de 20 de outubro de 1563.

¹³¹² AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. s/n.º, fez testamento.

¹³¹³ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 178v, n.º 4. Recebidos pelo Doutor Rua Gomes Golias. Ao casamento com seu primo, foi dotada com o ofício escrivão das Sisas, os casais de Figueiredo e Aléns, em Figueiredo, as quintas de Vila Verde e Sub-Carreira, o Casal de Armeiros, em Caldelas, etc. AMAP. Nota antiga 10-2-12, de 13 de julho de 1639, citado por MORAIS, Maria Adelaide Pereira de. *Velhas Casas de Guimarães*, Casal de Laços, Porto, Volume 1, CEGH, Universidade do Porto, p. 304, nota 157.

lher Catarina de Neiva de Faria. Neto paterno de Fernão de Freitas e de sua mulher Isabel de Carvalho. Neto materno de Pedro Álvares da Silva, cavaleiro fidalgo e mercador, e de sua mulher Susana de Neiva.

- 2 (VI)- HELENA, que nasceu em Tagilde (São Salvador), Guimarães, batizada em 17 de agosto de 1611. Foram padrinhos o abade Manuel Nogueira e Florença de Morgade, mulher de Pedro Soares.¹³¹⁴

- IV- COSME DO CANTO, escrivão do público e judicial na vila de Guimarães, nasceu no Campo da Feira, São Sebastião, Guimarães, cerca 1520. Casou-se com ANA NOGUEIRA, natural da Oliveira (Santa Maria), filha de Rodrigo Afonso e de sua mulher Fulana Nogueira. Era irmã de Catarina Nogueira, casada com Lourenço Anes, mercador, que juntamente com Cosme do Canto, seu cunhado, fizeram em 28 de julho de 1573 um instrumento de transação e amigável composição para resolver um diferendo sobre o direito que ambos reclamavam sobre uns palheiros sitos na vila, propriedade que foi de Rodrigo Afonso. Neste documento Lourenço Anes cede em Cosme do Canto todo o direito e domínio dos referidos palheiros em troca de dezoito mil réis.¹³¹⁵ Ana Nogueira era sobrinha, por sua mãe Fulana Nogueira, de Antônio Nogueira, tesoureiro da capela d'El-Rei, filhos de Jerônimo Nogueira, notário na vila de Guimarães, e de sua mulher a Senhora Catarina Afonso. Casou-se, em segundas núpcias, com MARIA SALGADO DE FARIA, irmã inteira de Gonçalo Salgado de Faria, filhos de Paio Rodrigues Salgado e de sua mulher Brites de Faria.¹³¹⁶

No seu testamento, datado de 28 de julho de 1591, Cosme do Canto instituiu um vínculo, cuja cabeça foi a Quinta de Mourilhe, em Silvares (Santa Maria), Guimarães, determinando o seguinte:

«(...) Declaro que tenho a quinta de Mourilhe de herdade de dízimo a Deus foi minha tenção que eu e Maria Salgada a tomássemos em terço e se não fez declaro que deixo o meu terço de todos meus bens

¹³¹⁴ AMAP. Misto 1, Tagilde (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 851, fls. 25, n.º 2.

¹³¹⁵ AMAP. Notarial n.º 37, fls. 170v, 28 de julho de 1573.

¹³¹⁶ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Título Farias § 20 N 7 e § 93 N 8.

móveis e de raiz a meu filho Cosme do Canto e tomo a dita quinta de Mourilhe no meu terço, e meu filho a haja e porque pode valer mais que o terço tomará a sua legítima na dita quinta e o remanescente que mais valer se minha mulher não fizer o mesmo se o tesoureiro meu filho quiser entrar na herança que ficou de sua mãe como na minha lhe peço pela minha bênção o tome na dita quinta e ele e seus irmãos e unam bem como bons irmãos porque terei gosto já que nela gastei muito que fique sempre encabeçada em uma só pessoa e quero que nunca se parta e ande por linha direita em meus descendentes para sempre e sem bastardia e sendo caso que o derradeiro instituidor não tenha filhos possa escolher da geração um homem qual quiser e o nomeie na sucessão da dita quinta [...] e por este modo que se tire nunca da geração pela qual mando que em cada hum ano me mandem dizer no Mosteiro de São Francisco cinco missas uma cantada e quatro rezadas com responso sobre a sepultura e se pagarão pelo estado que correr e serão ditas na quaresma de cada um ano pela minha alma e de Maria Salgado e quero que os defuntos dos casais de nomeação que faço em minhas filhas e os rendimentos da quinta de Mourilhe os coma e haja Maria Salgado e alimente seus filhos até lhes dar vida e estado (...)»

Entre as demais declarações e disposições testamentárias podem ler-se:

«(...) fui casado primeiramente com Ana Nogueira da qual tenho dois filhos, o padre Frei António da Ordem de São Francisco, o qual quando se meteu frade fez uma doação de sua legítima a suas irmãs e João Nogueira tesoureiro de Nossa Senhora da Oliveira e se fez inventário e por ele tivera o que cada um podia caber, somente declaro que no inventário meti uns ofícios que tenho para a Mina, e os que sirvo de tabelião do público e judicial que foram avaliados e o Campo de Santa Cruz que ficou de meus avós, e estes ofícios e campos não podem entrar a partilhas porque ofícios não virá a monte nem o Campo do Prazo de nomeação no mais que couber ao tesoureiro e declaro que El Rei nosso senhor me tem feito mercê de poder renunciar os meus ofícios do público e judicial em um filho ou a quem casar com uma de minhas filhas, e os não deixo a meu filho Cosme do Canto porque não é agora de mais de treze anos e quero que os haja a pessoa que casar com Isabel de Morgade minha filha a qual deixo pela minha bênção assim se chame e ela me dê este gosto porque eu a nomeio nos ditos ofícios do publico e judicial e pera a pessoa com quem casar por vontade de sua mãe Maria Salgado e não casando não valha e fique a Susana de Morgade (...)»

«(...) Tenho dois campos de prazo do Priorado de Nossa Senhora da Oliveira em Fato, no direito e vida e neles nomeio minha filha Susana de Morgade (...)»

«(...) Tenho o casal da Lama sito na freguesia de São Jorge de Vizela de prazo da Igreja de Tagilde e nomeio nele minha filha Francisca e nomeio mais à dita Francisca as hortas que tenho nas Hortas do Prior em terceira vida e nomeio à dita Francisca nas casas junto a estas minhas que foram de Gaspar Gonçalves no direito e vida que nelas tenho de que é senhoria Ana Machado dona viúva (...)»

«(...) Tenho quatro casais reguengos em Silvares de prazo de, digo, tenho quatro leiras reguengas em Silvares de prazo de nomeação e nomeio nelas na vida e direito a meu filho Cosme do Canto e declaro que comprei o casal de Matias Gonçalves de Senais na freguesia de Nossa Senhora de Silvares que é reguengo e aí tenho certos casais propriedades casas de herdades que tudo é partível por terras ou estimação que a cada filho haja que de direito lhe couber e que tenho um livro de quarto onde tudo está declarado (...)»

«(...) Declaro que segunda vez casei com Maria Salgado da qual tenho três filhas e um filho a qual primeiramente foi casada com outro marido de quem tem uma filha Beatriz Salgado (...) declaro que com ela me prometeram mil novecentos cruzados e a dita Beatriz, fazendo contas com seus tios Gonçalo Salgado André Salgado os alcancei em quatrocentos e trinta mil reais de dívida de que tenho escritura, Gonçalo Salgado me deu duzentos e quinze mil reais, deve os interesses de dois ou três anos, temos contas com Antônio da Costa Vilas Boas e André Salgado por me não pagar e se ir para a ilha de Palma (...)».¹³¹⁷

Teve do primeiro matrimônio:

1 (V)- JOÃO NOGUEIRA DO CANTO, que segue.

2 (V)- FREI ANTÔNIO DO CANTO, frade de São Francisco.

Teve do segundo matrimônio:

3 (V)- ISABEL DE MORGADE, nome de solteira.¹³¹⁸ Contratou o seu dote de casamento em 8 de janeiro de 1598¹³¹⁹ com Manuel da Rocha Peixoto, cavaleiro fidalgo, cujo casamento não chegou a realizou-se. Segundo o Padre Torcato Peixoto de Aze-

¹³¹⁷ AMAP. C-756, Documento 30, 9 fls.

¹³¹⁸ É assim nomeada numa procuração que sua mãe, a senhora Maria Salgado de Faria, dona viúva de Cosme do Canto, faz a sua prima e cunhada Beatriz Martins Salgada. AMAP. Notarial n.º 48, fls. 129v a 130, de 4 de fevereiro de 1593.

¹³¹⁹ AMAP. Notarial n.º 50, fls. 103 a 104v.

vedo, seu noivo casou-se em Évora com Dona Maria da Silva, e residiu em Vila Viçosa.¹³²⁰ Casou-se com DAVID MIRANDA DE AZEVEDO, natural da vila de Guimarães, filho de Antônio Machado de Miranda e de sua mulher Madalena Vasques da Maia. No batismo de seus filhos é nomeada por Isabel Salgado de Faria. Tiveram:

- 1 (VI)- DONA ANA MACHADO. Nasceu na Quinta de Mourilhe, Silvaes (Santa Maria), Guimarães, batizada em um domingo, 7 de março de 1610. Foram padrinhos Pedro Martel e Antônio Machado.¹³²¹ Aí falecida em 4 de março de 1693. Recebeu todos os sacramentos, fizeram-lhe um ofício de trinta padres ao dia que lhe mandou fazer sua herdeira Rosária Ferreira. Foi sepultada na capela-mor ao entrar da mão direita.¹³²²
- 2 (VI)- JOÃO MACHADO DE MIRANDA. Morreu solteiro, capitão de cavalos na Província do Alentejo, segundo o padre Torcato Peixoto de Azevedo.¹³²³ Teve de ANA, moça solteira, a MANUEL, batizado em Silvaes (Santa Maria), Guimarães, a 21 de dezembro 1637. Foram padrinhos João Ferreira Manójo e Maria, solteira, filha do ferreiro do Rio de Selho.¹³²⁴
- 3 (VI)- DONA MARIA MACHADO. Faleceu na Quinta de Mourilhe, Silvaes (Santa Maria), Guimarães, em 25 de agosto de 1665. Não fez testamento, não se fez na Igreja de Silvaes nenhum ofício sendo que

¹³²⁰ AZEVEDO, Torcato Peixoto. *Nobiliário Manuscrito*, título Ramadas, Capítulo 2º, fls. 62-63. BPMP (Biblioteca Pública Municipal do Porto). MS-1626.

¹³²¹ AMAP. Misto 1, Silvaes (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 808, fls. 25, n.º 4.

¹³²² AMAP. Misto 2, Silvaes (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 809, fls. 113, n.º 1.

¹³²³ AZEVEDO, Torcato Peixoto. *Nobiliário Manuscrito*, título Machados Ferreiras e Mirandas, fls. 76 v. Na posse do Arquitecto Manuel Furtado de Mendonça, que gentilmente nos ofereceu uma cópia. Trata-se de um dos volumes perdidos do Nobiliário deste autor vimaranense, dos quais conhecemos apenas mais dois, um na Biblioteca Pública do Porto, e outro na Sociedade Martins Sarmento.

¹³²⁴ AMAP. Misto 1, Silvaes (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 808, fls. 30v, n.º 2.

- era freguesa, somente deram ao pároco 1620 réis.¹³²⁵
- 4 (VI)- DONA MADALENA. Faleceu na Quinta de Mourilhe, confessou-se e por acenos e mostras de contrição e por lhe dar de presente um mal que lhe travou a fala e foi a sepultar ao convento de São Francisco. Não se lhe fez bens d'alma nesta igreja, sendo que era freguesa e ali se desobrigou da obrigação da quaresma e toda a sua gente ficou sua irmã Dona Ana por sua herdeira¹³²⁶
- 5 (VI)- DONA LEONOR, que se casou com ANTÔNIO PEIXOTO DE CARVALHO.¹³²⁷ Sem geração.
- 4 (V)- SUSANA DE MORGADE DO CANTO, que segue no § 123.º.
- 5 (V)- COSME DO CANTO.
- 6 (V)- FRANCISCA DE MORGADE DO CANTO. Faleceu solteira, sem geração.
- V- JOÃO NOGUEIRA DO CANTO, «Tesoureiro da Colegiada de Guimarães, cargo herdado do seu tio António Nogueira, como se prova por instrumento de obrigação e fiança de 27 de dezembro de 1586, que fazem Cosme do Canto e António Nogueira a Diogo de Carvalhais morador na cidade de Braga «(...) nas pousadas de Cosme do Canto estando aí a Senhora Maria Salgada sua mulher e bem assim estando aí António Nogueira e a Senhora Ana de Morgade sua mulher moradores nesta vila e logo por eles foi dito que estavam concertados com o senhor Diogo de Carvalhais morador na cidade de Braga para lhes mandar vir de Roma uma nova provisão do tesourado da colegiada igreja de Nossa Senhora da Oliveira da dita vila com sua conezia e prebenda e anexos em favor de João Nogueira filho dele Cosme do Canto que em seu favor manda renunciar o Senhor António Nogueira tesoureiro¹³²⁸ e assi as bulas de
-
- ¹³²⁵ AMAP. Misto 1, Silves (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 808, fls. 89v, n.º 3.
- ¹³²⁶ AMAP. Misto 1, Silves (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 808, fls. 103v, n.º 2.
- ¹³²⁷ AZEVEDO, Torcato Peixoto. *Nobiliário Manuscrito*, título Machados Ferreiras e Mirandas, fls. 76v.
- ¹³²⁸ Era irmão da mãe de Ana Nogueira, portanto, tio-avô do novo empossado João Nogueira, ambos filhos de Jerônimo Nogueira, notário, e de sua mulher, a Senhora Catarina Afonso.

renúnciação de sessenta vinténs pera ele senhor renunciante e assim outras bulas de trinta mil reais de pensão também sobre o dito tesourado em favor de Francisco Nogueira filho dele António Nogueira e que havendo as ditas bulas assim da nova provisão como da reservação dos sessenta mil reais e pensão de trinta mil reis lhe pagará tudo aquilo João Anriques seu respondente ou quem seu cargo tiver escrevesse por sua carta (...)»¹³²⁹. Faleceu assassinado por Domingos de Meira, no Campo da Feira¹³³⁰, sexta-feira às 9 horas do dia 27 de novembro de 1620.

Teve de TEODÓSIA DE MESQUITA, em § 105.º n.º VII), mulher de beleza invejável que se perdeu na vida, segundo o Padre Torcato Peixoto de Azevedo:

1 (VI)- ÂNGELA DE MESQUITA. Com geração no § 105.º n.º VIII.

2 (VI)- MARIA DE MESQUITA. Com geração no § 106.º n.º VIII.

Teve de ANA SOARES:

3 (VI)- PÁSCOA DO CANTO, que segue.

VI- PÁSCOA DO CANTO. Nasceu na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1595. Casou-se, na mesma freguesia, em 26 de junho de 1624¹³³¹ com MATEUS DE FREITAS, escrivão, viúvo de Ana Machado, filho de Jerônimo Gonçalves, barbeiro e contratador de rendas, e de sua mulher Beatriz de Freitas. Tiveram:

1 (VII)- ANA. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada pelo mestre-escola, Sebastião Vaz Golias, em 4 de junho de 1625. Foram padrinhos António Nogueira do Canto e Cecília Nogueira mulher do juiz dos órfãos.¹³³²

2 (VII)- JERÔNIMO. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 17 de novembro de 1626. Foram

¹³²⁹ AMAP. Notarial n.º 45, fls. 13-14v, de 27 de dezembro de 1586.

¹³³⁰ AZEVEDO, Padre Torcato Peixoto de. *Nobiliário Manuscrito*, título Morgades de Guimarães, fls. 102v. Na posse do Arquiteto Manuel Furtado de Mendonça.

¹³³¹ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, paroquial n.º 360, fls. 155v a 156, n.º 3. Recebidos pelo Doutor Sebastião Vaz Golias, tendo o Padre Pedro do Canto Pacheco, que redigiu o assento nomeado a esposada Páscoa do Canto como «parenta no primeiro grau de João Nogueira do Canto».

¹³³² AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 63v, n.º 4.

- padrinhos Antônio de Castelo Branco e Ana de Macedo, mulher de Pedro Soares de Bettencourt.¹³³³
- 3 (VII)- ISABEL DE FREITAS DO CANTO, que segue.
- 5 (VII)- MARIANA. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 23 de setembro de 1629. Foi padrinho Baltasar de Meira, arcepreste desta Colegiada.¹³³⁴
- 6 (VII)- ÂNGELA. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 5 de março de 1633. Foi padrinho Antônio Nogueira do Canto.¹³³⁵
- VII- ISABEL DE FREITAS DO CANTO. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 1.º de abril de 1628. Foram padrinhos Jerônimo Salgado de Faria e Maria de Miranda, filha de David de Miranda e Azevedo.¹³³⁶ Aí casada, em 8 de agosto de 1661¹³³⁷, com JERÔNIMO GOMES DE BARROS, lavrador abastado, senhor herdeiro da Quinta do Barral, em Souto (São Salvador), aí nascido em 14 de setembro de 1642.¹³³⁸ Ainda vivia, no estado de viúvo, em 1710. Filho de Salvador Lopes e de sua mulher Isabel Gomes. Tiveram:
- 1 (VIII)- JOÃO DE FREITAS, reverendo padre. Nasceu na rua de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em casa por nascer em perigo de morte por Bento da Cruz Lobato, da rua do Gado; recebeu os exorcismos na Igreja em 15 de julho de 1663. Foram padrinhos Jorge Lobato, filho de Bento da Cruz Lobato e de Catarina da Rocha, filha de Antônio Nogueira do Canto, morador na rua Nova do Muro.¹³³⁹
- 2 (VIII)- FRANCISCO DE FREITAS BARROS, que segue.
-
- ¹³³³ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 76v, n.º 1.
- ¹³³⁴ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 1v, n.º 2.
- ¹³³⁵ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 35v, n.º 2.
- ¹³³⁶ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 85v a 86, n.º 6.
- ¹³³⁷ AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 27v, n.º 1.
- ¹³³⁸ AMAP. Misto 3, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 833, fls. 13v.
- ¹³³⁹ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 60 e 60v, n.º 2.

3 (VIII)- PÁSCOA DE FREITAS. Nasceu na rua de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 28 de fevereiro de 1670. Foi padrinho o Licenciado Manuel da Costa Ferreira, morador na Praça.¹³⁴⁰

VIII- FRANCISCO DE FREITAS BARROS. Nasceu na rua de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado pelo Cônego João de Sousa em 22 de outubro de 1666. Foram padrinhos Francisco de Mesquita da Cunha, vigário de Santo Estêvão de Urgeses e Ana Nogueira, filha de Antônio Nogueira do Canto.¹³⁴¹ Casou-se na Prazins (Santo Tirso), Guimarães, em 27 de abril de 1692¹³⁴² com JERÔNIMA DE LIMA.¹³⁴³ Filha do Reverendo Padre Paulo de Lima, abade de Prazins (Santo Tirso), natural de Braga e de Maria Ribeira, solteira, natural do Lugar do Cercado, Pencelo (São João). Tiveram:

1 (IX)- ÂNGELA DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 7 de abril de 1693. Batizada em 12. Foram padrinhos o Padre João de Freitas e Ângela, solteira, da freguesia de Prazins (Santo Tirso), tios da batizada.¹³⁴⁴ Aí casada, em 11 de abril de 1725¹³⁴⁵, com JERÔNIMO FERNANDES, filho de João Fernandes, defunto, e de sua mulher Domingas Francisca.

¹³⁴⁰ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 62v, n.º 2.

¹³⁴¹ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 115v, n.º 1.

¹³⁴² AMAP. Misto 1, Prazins (Santo Tirso), Guimarães, Paroquial n.º 648, fls. 102, n.º 3.

¹³⁴³ AMAP. Misto 1, Prazins (Santo Tirso), Guimarães, Paroquial n.º 648, fls. 97v e 98, n.º 2. Seguem no referido livro o batismo por justificação, mas sem referir datas, de Baltasar, filho de Jerónima da Silva, solteira e o batizado de Jerônima, filha de Maria Ribeira, ambos filhos naturais do Reverendo Paulo de Lima. No primeiro apenas temos a informação que se criou na companhia de seu pai até a idade de vinte e tantos anos, quando então se embarcou para a América, “de onde mandou várias esmolas aos seus parentes”.

¹³⁴⁴ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 42, n.º 2. Foi passada certidão deste batismo em petição de José Luís e sua irmã Antônia de São Vicente de Passos, em 6 de abril de 1784.

¹³⁴⁵ AMAP. Casamentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 839, fls. 42v, n.º 1.

- 2 (IX)- INÊS. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 21 de janeiro de 1695. Batizada, com licença, por seu tio o Padre João de Freitas aos 26. Foram padrinhos Jerônimo Machado, solteiro, morador em Guimarães e Páscoa, solteira, tia da batizada.¹³⁴⁶
- 3 (IX)- FRANCISCO DE FREITAS LIMA, que segue.
- 4 (IX)- MARIA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 25 de maio de 1698. Batizada, com licença, pelo Padre João de Freitas aos 29. Foram padrinhos Antônio de Lima, solteiro, estudante da freguesia de Prazins (Santo Tirso) e Páscoa de Freitas, solteira, filha de Jerônimo Gomes de Barros, viúvo, do Barral, tios da batizada.¹³⁴⁷
- 5 (IX)- JOÃO DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 12 de janeiro de 1700. Batizado, com licença do abade, pelo seu tio o Padre João de Freitas aos 18, que foi padrinho, com Ângela de Lima que foi madrinha, também tia do batizado.¹³⁴⁸
- 6 (IX)- ANA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 18 de junho de 1701. Batizada, com licença, pelo reverendo padre pregador Antônio Freire, religioso da Ordem de São Domingos e morador do Convento de São Domingos aos 26. Foram padrinhos Amaro Lobato e Maria de Freitas Machado, filhos de Bento Lobato e de sua mulher Maria Machado, da rua do Gado, freguesia da Oliveira.¹³⁴⁹
- 7 (IX)- PADRE ANTÔNIO DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 28 de março de 1703. Batizado, com licença, pelo reverendo padre pregador Frei Antônio Freire, religioso da Ordem de São Domingos e morador do Convento de São Domingos em 2. Foram padrinhos João Martins, da freguesia de São Torcato e Joana,

¹³⁴⁶ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 49, n.º 2.

¹³⁴⁷ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 61v, n.º 3.

¹³⁴⁸ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 66v, n.º 2.

¹³⁴⁹ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 72, n.º 2.

- solteira, filha natural de Jerônima da Silva, solteira, moradora na rua da Caldeiroa, freguesia de São Sebastião, Guimarães.
- 8 (IX)- ISABEL. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 4 de outubro de 1705. Batizada, com licença, por seu tio o padre João de Freitas em 28. Foram padrinhos, Manuel de Macedo, solteiro, filho legítimo de Salvador Fernandes, já defunto e de sua mulher Jerônima de Macedo, moradores no lugar do Penido e Maria Ribeira, mulher de Bento de Macedo, moradores no Barral.¹³⁵⁰
- 9 (IX)- PADRE JERÔNIMO DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 19 de abril de 1707. Batizado, com licença, por seu tio o Padre João de Freitas em 25. Foram padrinhos Jerônimo Ribeiro e sua irmã Ana, solteira, filhos legítimos de João Ribeiro e de sua mulher Margarida da Silva, moradores no lugar do Passo, Atães (Santa Maria), Guimarães.¹³⁵¹
- 10 (IX)- JOANA DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 28 de junho de 1709. Batizada, com licença, pelo Padre Manuel de Carvalho de Braga em 3 de julho. Foram padrinhos Antônio de Lima, filho natural do Reverendo Paulo de Lima, abade de Prazins e Joana Álvares de Faria, mulher de João Álvares Ferreira, moradores no lugar da Felgueira.¹³⁵²
- 11 (IX)- JERÔNIMA DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 21 de dezembro de 1710. Batizada em 25. Foram padrinhos Jerônimo Gomes de Barros, avô paterno e Páscoa de Freitas, sua filha, tia do batizado.¹³⁵³
- 12 (IX)- MARIANA DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 1.º de junho de 1712. Batizada, com licença, por João de Andrade, morador no

¹³⁵⁰ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 89, n.º 2.

¹³⁵¹ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 96v, n.º 2.

¹³⁵² AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 107, n.º 1.

¹³⁵³ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 113, n.º 2.

lugar da Costa, desta freguesia, em 5. Foram padrinhos Bento Ribeiro da Silva e Mariana Ribeiro da Silva, ambos do lugar de Passos, Atães (Santa Maria).¹³⁵⁴

- 13 (IX)- DOMINGAS LIMA DE FREITAS. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 24 de março de 1715.¹³⁵⁵ Faleceu no Casal Abelheira, Passos (São Vicente), Fafe, em 6 de outubro de 1800.¹³⁵⁶ Batizada, com licença, pelo Padre Manuel de Macedo, do lugar do Penido. Foram padrinhos o Padre Manuel de Carvalho da Cruz e Páscoa de Freitas, solteira, filha de Jerônimo Gomes de Barros, do Barral, tia da batizada. Aí casada em 3 de maio de 1746¹³⁵⁷ com MARCOS FRANCISCO LUÍS, abastado lavrador, nascido no Casal da Abelheira, Passos (São Vicente), Fafe, em 27 de abril de 1692.¹³⁵⁸ Aí falecido em 11 de janeiro de 1763.¹³⁵⁹ Filho de Domingos Fernandes e de sua mulher Margarida Francisca. Com geração.

- IX- FRANCISCO DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 25 de setembro de 1696.¹³⁶⁰ Batizado, com licença do abade, pelo seu tio João de Freitas a 01 de outubro. Foram padrinhos o Reverendo Paulo de Lima, abade de Prazins (Santo Tirso) e Maria de Freitas, solteira, filha de Bento da Cruz Lobato e de sua mulher

¹³⁵⁴ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 120, n.º 2.

¹³⁵⁵ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 136, n.º 1.

¹³⁵⁶ ADB. Misto 5, Passos (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 301, fls. 330. Não fez testamento; sepultada dentro da Igreja. Teve um ofício de corpo presente de 46 padres e o segundo e terceiro ofício de dez padres.

¹³⁵⁷ AMAP. Casamentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 839, fls. 59, n.º 2.

¹³⁵⁸ ADB. Misto 3, Passos (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 299, fls. 18.

¹³⁵⁹ ADB. Misto 5, Passos (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 301, fls. 290. Faleceu sem o sagrado beático *“porque vindo para a Igreja a seu pé cahio com hum acidente e ficando sem sentidos faleceu brevemente”*. Não fez testamento, sendo sepultado dentro da igreja. Teve ofício de corpo presente de 46 padres, segundo e terceiro ofícios de 10 padres.

¹³⁶⁰ AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 56, n.º 1.

Maria Machada, da freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Casou-se na dita freguesia em 29 de agosto de 1736¹³⁶¹ com MARIA DE MACEDO RIBEIRO, nascida no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 3 de junho de 1706.¹³⁶² Filha de Bento de Macedo e de sua mulher Maria Ribeiro. Neta paterna de João de Macedo e de sua mulher Ângela de Macedo. Neta materna de Domingos Leiva Areias, abastado mercador, e de sua mulher Maria Gonçalves Ribeiro da Silva. Com geração.

§ 123.º

- IV- SUSANA DE MORGADE DO CANTO (filha de Cosme do Canto, do § 122.º n.º III, e de sua segunda mulher Maria Salgado de Faria). Casou-se, entre o final de setembro e o início de outubro de 1603, com TOMÉ BRAVO PEREIRA, natural da freguesia de São Tiago de Piães, filho de Gil Pereira e de sua mulher Maria Pinheiro, senhores das quintas da Póvoa e Antemil na freguesia de Piães (São Tiago), Cinfães. Neto paterno de Diogo Álvares Pereira, cavaleiro fidalgo e de Dona Brites Osório Coutinho, senhores das ditas quintas.¹³⁶³ Susana do Canto e seus filhos Cosme Pereira, Pedro Álvares Pereira e Antônio de Faria, fazem uma procuração em 11 de agosto em 1631 para representarem os seus interesses nas demandas que traziam com seu cunhado e tio David Machado de Miranda, acerca da herança de Cosme do Canto.¹³⁶⁴ Foram pais de:

¹³⁶¹ AMAP. Casamentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 839, fls.53v, n.º 2.

¹³⁶² AMAP. Nascimentos 1, Paroquial n.º 834, fls. 92, n.º 1. Foram seus padrinhos João de Macedo e sua filha Domingas, solteira, avô e tia da batizada moradores no lugar do Bairro.

¹³⁶³ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Pinheiros § 25 N 11. Tomé Bravo Pereira havia casado, em primeiras núpcias, na freguesia de Favões (São Pai-o), Marco de Canaveses, em 7 de março de 1602 com Maria da Mota Soares, nascida na Quinta de Oleiros, Fervões (São Tiago), Marcos de Canaveses, filha de Belchior do Couto e de sua mulher Antónia Soares. Com geração, onde segue a dita Quinta de Oleiros. Antónia Soares da Mota, no Gaio, título Motas, § 11 N 18, filha de Baltasar Soares da Mota, que viveu na Quinta do Casal em Vila Boa do Bispo e se casou com Teresa Vieira, filha de Pedro Annes Soares do Lordelo e sua mulher Isabel Pires Vieira, filha de Pedro Gonçalves Cabral e sua mulher Brites Afonso Vieira, filha de Afonso Vieira, senhor da Quinta da “Con.ca” (ignoramos seu desdobramento), e o dito Pedro Gonçalves Cabral era filho de D. Nicolau, Prior Perpétuo de Vila Boa do Bispo, no Gaio, título Vieiras § 110 N 11 e § 1 N 9.

¹³⁶⁴ AMAP. Notarial n.º 239, fls. 71, de 11 de agosto de 1631.

- 1 (V)- MARIA DE FARIA. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 6 de julho de 1604, batizada em 13. Foram padrinhos Luís Mendes da Seara, freguesia de Magrelos e Guiomar da Mota, mulher de Cristóvão de Almeida.¹³⁶⁵
- 2 (V)- JOÃO. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 2 de junho de 1605, batizado em casa pelo Licenciado Gaspar Vieira da Mota, cunhado de Tomé Bravo Pereira, irmão de sua primeira mulher, recebendo os santos óleos em 15. Foram padrinhos Paulo Pinheiro, primo de Tomé Bravo Pereira, morador na freguesia de Santiago de Piões do concelho de Sanfins (Cinfães) do arcebispado de Lamego, e Ana de Almeida, mulher de Antônio Ribeiro, filha de Cristóvão de Almeida, moradores no Couto de Vila Boa do Bispo.¹³⁶⁶
- 3 (V)- MARIA. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 28 de setembro de 1606. Batizada em 1.º de outubro. Foram padrinhos Antônio de Sequeira e sua filha Susana Pinto, solteira.¹³⁶⁷
- 4 (V)- FREI COSME DO CANTO. Frade carmelita descalço. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 10 de dezembro de 1607. Batizado em 13. Foram padrinhos Luís de Almeida, filho de Cristóvão de Almeida do Couto de Vila Boa e Joana, filha de Gaspar Chaves.¹³⁶⁸ Nomeado como Cosme Pereira na escritura realizada por sua mãe, então maior de doze anos.¹³⁶⁹
- 5 (V)- PADRE PEDRO ÁLVARES PEREIRA. Vigário de Santa Comba de Rossas, concelho de Arouca, Aveiro. Nasceu na Quinta de

¹³⁶⁵ ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3, fls. 32v, n.º 1.

¹³⁶⁶ ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3, fls. 33v, n.ºs 3 e 4.

¹³⁶⁷ ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3, fls. 36, n.º 1.

¹³⁶⁸ ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3, fls. 36, n.º 1.

¹³⁶⁹ AMAP. Notarial n.º 192, fls. 71. Escritura de fiança de legítima de seus filhos que faz Susana do Canto.

- Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, cerca de 1610.
- 6 (V)- ANTÔNIA. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 17 de julho de 1611. Batizada em 23. Foram padrinhos Filipe Pereira e Tomé Pereira, da freguesia de São Tiago de Piães, bispado de Lamego.¹³⁷⁰ De um deste poderá ter sido filha, ou a própria Antônia (n.º V):
- 1 (VI)- ANTÔNIA DE FARIA OSÓRIO, que segue.
- VI- ANTÔNIA DE FARIA OSÓRIO, familiar do Padre Pedro Álvares Pereira [não se excluindo a possibilidade de ser sua filha, ou, como se escreveu acima, poderia se tratar da Antônia, n.º 6 (V)]. O citado padre contratou o matrimônio com FELICIANO REBELO, natural de Rossas (Santa Comba), Arouca, Aveiro. Sua filha, Mariana de Faria Osório, irá suceder no morgado instituído por Cosme do Canto, após o falecimento dos filhos de Isabel de Morgade do Canto e de seu marido David Machado de Miranda, sem geração legítima. Poderá verificar-se a hipótese do morgado entrar nesta geração por via do casamento de uma neta destes, Mariana de Faria Salgado, abaixo, que se casou com João Machado de Miranda, neto paterno de João Machado de Miranda, que poderá tratar-se de João Machado de Miranda, capitão de cavalos na Província do Alentejo, que morreu solteiro, filho de David Machado de Miranda e Isabel Morgade do Canto. Tiveram:
- VII- MARIANA DE FARIA OSÓRIO, natural de Rossas (Santa Comba), Arouca, Aveiro. Casou-se na freguesia de Silves (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de agosto de 1672¹³⁷¹ com JERÔNIMO DA SILVA MENDES, natural de São Cristóvão, filho de Manuel da Silva e de sua mulher Maria Mendes. Tiveram:
- 1 (VIII)- Mariana de Faria Salgado¹³⁷², que segue.
- 2 (VIII)- JERÔNIMA. Nasceu no Casal do Bairro, Cernadelo (São Tiago), Lousada, batizada em 22 de setembro de 1675. Foram padrinhos Lourenço Ribeiro, da freguesia de São João de Ma-

¹³⁷⁰ ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3. fls. 42v, n.º 2.

¹³⁷¹ ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 7v, n.º 1.

¹³⁷² Também nomeada Mariana Salgado de Faria.

- cieira e Mariana Mendes, mulher de Manuel de Queirós, da freguesia de São Cristóvão.¹³⁷³
- 3 (VIII)- MADALENA. Nasceu no Casal do Bairro, Cernadelo (São Tiago), Lousada, batizada em 13 de março de 1678. Foram padrinhos, José do Amaral, cunhado de Jerônimo da Silva, pai da batizada e madrinha Dona Madalena de Miranda da vila de Guimarães.¹³⁷⁴
- 4 (VIII)- JOÃO. Nasceu no Casal do Bairro, Cernadelo (São Tiago), Lousada, batizado em 9 de junho de 1680. Foram padrinhos o Reverendo João Soares, abade de Teixeira e madrinha por procuração Dona Madalena de Miranda, da vila de Guimarães.¹³⁷⁵
- 5 (VIII)- JOSEFA ROSA SALGADO DE FARIA. Nasceu no Casal do Bairro, Cernadelo (São Tiago), Lousada, batizada em 13 de julho de 1683. Foram padrinhos Francisco Ribeiro de Miranda, da freguesia de Rande e Ana do Babo, mulher de Antônio Lopes da freguesia de Travanca.¹³⁷⁶
- 6 (VIII)- CUSTÓDIA PEREIRA OSÓRIO. Nasceu no do lugar do Bairro da freguesia de Cernadelo, Concelho de Lousada, batizada em 12 de maio de 1686. Foram padrinhos o Capitão João Mendes, da freguesia de Aveleda e Maria, filha de Manuel de Queirós, da freguesia de São Cristóvão de Lordelo.¹³⁷⁷ Casou-se na freguesia de Silvares (Santa Maria), Guimarães, em 22 de Outubro de 1708¹³⁷⁸ com CRISTÓVÃO DE MORGAGE DA SILVA CAVEIRA¹³⁷⁹, ou Cristóvão de Morgade Caveira, escrivão do Judicial da vila de Guimarães por carta de 17 de outubro de 1709¹³⁸⁰, nascido na rua Nova do Muro, Oliveira (San-

¹³⁷³ ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 69v, n.º 3.

¹³⁷⁴ ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 73, n.º 2.

¹³⁷⁵ ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 76, n.º 1.

¹³⁷⁶ ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 80v, n.º 1.

¹³⁷⁷ ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 82v, n.º 1.

¹³⁷⁸ AMAP. Misto 4, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 811, fls. 101, n.º 1.

¹³⁷⁹ ADB. Processo de *Genere et moribus* n.º 32251, Pasta n.º 1430, de 26 de fevereiro de 1704.

¹³⁸⁰ IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 3, fls. 378. Código de Referência PT-TT-RGM/04/33895.

ta Maria), Guimarães, batizado em 7 de maio de 1670.¹³⁸¹ Aí falecido em 7 de setembro de 1735. Filho de José de Morgade, escrivão do público e de sua mulher Ângela da Silva. Neto paterno de Antônio Gomes Cardoso e de sua mulher Ângela Ribeiro de Morgade. Neto materno de João da Silva e de Maria Salgada. Ver Família Rocha, § 9.º n.º VI.

- VIII- MARIANA DE FARIA SALGADO.¹³⁸² Nasceu no Casal do Bairro, Cernadello (São Tiago), Lousada, batizada em 2 de julho de 1673. Foram padrinhos Antônio Mendes, tio paterno e Domingos Duarte da freguesia de Aveleda.¹³⁸³ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 2 de setembro de 1697¹³⁸⁴ com JOÃO MACHADO DE MIRANDA, natural de Selho (São Jorge), Guimarães, batizado em 27 de fevereiro de 1672.¹³⁸⁵ Escrivão do Judicial da Vila de Guimarães. Filho de Miguel das Caldas, natural de Pedome (São Pedro) e de sua mulher Maria Machado de Miranda, recebidos em Selho (São Cristóvão), Guimarães, em 4 de abril de 1671.¹³⁸⁶ Neto paterno de João Lopes e de sua mulher Ângela Dantas, da freguesia de Pedome. Neto materno de João Machado de Miranda e de Maria, solteira, natural de Selho (São Jorge). Tiveram:
- 1 (IX)- JOÃO. Nasceu na Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria), Guimarães, batizado em 29 de março de 1702. Foram padrinhos Jerônimo Mendes e sua filha Custódia, do lugar de Mourilhe.¹³⁸⁷
 - 2 (IX)- ROSA. Nasceu na Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria), Guimarães, em 27 de fevereiro de 1705. Batizada em 27. Foram padrinhos Manuel de Magalhães, assistente em casa de seu tio Antônio Nunes, escrivão, e Josefa Rosa Salgado de

¹³⁸¹ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 167v. Batizado, com licença do Padre Jerônimo Rebelo, pelo Padre Antônio Gomes. Foram padrinhos Diogo Rodrigues, mercador e Isabel Mendes, mulher de Jerônimo Cardoso, mercador.

¹³⁸² Também nomeada Mariana Salgado de Faria.

¹³⁸³ ADP. Misto 1, Cernadello, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 67v, n.º 3.

¹³⁸⁴ ADP. Misto 1, Cernadello, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 14, n.º 1.

¹³⁸⁵ AMAP. Misto 1, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 754, fls. 44v, n.º 3.

¹³⁸⁶ AMAP. Misto 1, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 754, fls. 55v, n.º 2.

¹³⁸⁷ AMAP. Misto 3, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 810, fls. 38v., n.º 3.

- Faria, filha de Jerônimo Mendes da Silva, morador na Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria).¹³⁸⁸
- 3 (IX)- BENTO. Nasceu na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 2 de março de 1708. Batizado em 20 na paroquial de Silvares (Santa Maria). Foram padrinhos Bento Lopes, morador e natural da vila de Guimarães e Custódia Pereira, filha de Jerônimo Mendes da Silva, da Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria).¹³⁸⁹
- 4 (IX)- QUITÉRIA. Nasceu na rua de Infesta, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 11 de novembro de 1709. Foram padrinhos André Peixoto de Azevedo e sua irmã Dona Margarida, solteiros, filhos de Alexandre Peixoto de Azevedo, moradores na freguesia de São Miguel do Castelo.¹³⁹⁰

§ 124.º

- II – MARINHA ÁLVARES DO CANTO (filha de João Álvares do Canto, do § 119.º n.º I, e de sua mulher Margarida Rodrigues), nascida por volta de 1500 em Guimarães. Casou-se com RUI VIEGAS PACHECO, escrivão do público e do judicial em Guimarães, abastado mercador. Gaio dá-o como filho de Estêvão Fernandes Viegas e de sua mulher Inês Pacheco.¹³⁹¹ Neto paterno de Fernão Anes Ribeiro e de sua prima Maria Lopes Viegas. Neto materno de Afonso Pacheco¹³⁹² e de sua mulher Leonor de Sande, filha do grande Gil Pires de Sande.¹³⁹³ Embora se documentem alguns

¹³⁸⁸ AMAP. Misto 3, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 810, fls. 2v.

¹³⁸⁹ AMAP. Misto 3, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 810, fls. 16, n.º 2.

¹³⁹⁰ AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 133v a 134, n.º 5.

¹³⁹¹ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Viegas, § 4 N 8.

¹³⁹² FALCÃO, Maria da Conceição Falcão, *Gerir e julgar em Guimarães no século XV*, Guimarães, ed. Aquivo Alfredo Pimenta, p. 65. Afonso Pacheco era criado e escudeiro de Fernão Pereira. Foi cavaleiro da casa do duque, nomeado inquiridor em 6 de maio de 1455 e procurador dos reguengos do almoxarifado no mesmo ano.

¹³⁹³ FALCÃO, Maria da Conceição Falcão, *Gerir e julgar em Guimarães no século XV*, Guimarães, ed. Aquivo Alfredo Pimenta p. 70. Gil Pires de Sande foi vassalo do rei e escudeiro do infante D. Pedro, bem como escrivão dos feitos dos judeus em 4 de abril de 1440 (por falecimento de Nicolau Rodrigues), que renunciou em 26 de agosto de 1441, data em que é provido no cargo Pedro de Barcelos. Posteriormente foi empossado no cargo de inquiridor do número e juiz dos judeus em 29 de maio de 1446 por falecimento de Lopo Fernandes.

dos indivíduos mais recuados desta linhagem, temos dúvidas quanto a esta filiação atribuída por Gaio, em particular por aventamos uma possível relação familiar entre Rui Viegas Pacheco e o anterior titular do ofício de tabelião, Nuno Viegas ou Vargas.¹³⁹⁴ Tiveram:

- 1 (III)- BELCHIOR DO CANTO VIEGAS, que segue.
- 2 (III)- LICENCIADO SALVADOR DO CANTO PACHECO, que segue no § 125.º.
- 3 (III)- ÁLVARO DO CANTO.
- 4 (III)- CARLOS PACHECO VIEGAS, cavaleiro fidalgo da casa d'el Rei, nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1540. Casou-se em São Gonçalo, Amarante, em 8 de junho de 1564 com sua parente ISABEL DE SANDE. Tiveram:
 - 1 (IV)- INÊS DE SANDE, nascida em São Gonçalo, Amarante. Aí casada em 09 de fevereiro de 1597 com FRANCISCO CERQUEIRA DE ABREU, filho de Pedro de Abreu da Cunha e de sua mulher Beatriz Machado. Assistiu à cerimônia, como testemunha, Martim Afonso de Sousa. Seus pais haviam se casado em Amarante em 17 de fevereiro de 1561. Neto paterno de Manuel de Abreu da Cunha, senhor de ¼ da Quinta da Quintã e por sua mulher da Quinta de Soutelo, casado, cerca de 1540, na freguesia do Freixo de Baixo, Amarante, com Ana Dias de Carvalho.¹³⁹⁵ Neto materno de Diogo Machado, tabelião de Celorico de Basto, senhor da casa da Cadeia, na vila de Amarante, e de sua mulher

¹³⁹⁴ Rui Viegas Pacheco seria muito provavelmente parente de 1) João Pacheco de Sande, tabelião do público na vila de Guimarães (1552) escudeiro fidalgo (1568), casado com Margarida Gomes, filha legítima de Bartolomeu de Matos e de sua mulher Catarina Novais, e neta materna do famoso Pedro Álvares do Fontelo, rico mercador vimaranense na Praça do Funchal e de sua mulher Isabel Nunes; 2) Cristóvão Pacheco, cidadão de Braga, casado com Beatriz da Fonseca; 3) Jerônimo Viegas, reposteiro da infanta Dona Isabel (1567), capelão d' El-Rei e abade da Igreja de São Martinho do Campo no termo da cidade do Porto (1568).

¹³⁹⁵ Manuel de Abreu da Cunha e Ana Dias de Carvalho foram bisavós dos irmãos Belchior da Cunha e Antônio da Cunha de Abreu, naturais da freguesia de Santo André de Telões, concelho de Amarante, que passaram para São Paulo. *Apud* BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Origem da Família Cunha de Abreu em São Paulo. In Revista da ASBRAP* n.º 3, p. 190.

Francisca Cerqueira (falecida, viúva, em 11 de dezembro de 1591), esta filha de «Francisco Cerqueira Coelho, Cavaleiro de São Tiago, Corregedor de Trás-os-Montes, criado do Infante Dom Luís, Duque de Aveiro, e instituidor da Capela de São Tiago, no Convento de Amarante, por contrato de 06-Maio-1564, e de sua mulher Isabel Brochado».¹³⁹⁶

2 (IV)- MANUEL DE SANDE. Morreu na Índia como soldado pago.

5 (III)- FREI MAURO PACHECO. Frade de São Bento.

III – BELCHIOR DO CANTO VIEGAS, nascido na rua Nova do Muro em Guimarães, cerca de 1538, falecido em 1598. Recebeu a prima tonsura em Braga em 23 de dezembro de 1564.¹³⁹⁷ Casou-se com HELENA DE AZEVEDO, nascida em Guimarães, cerca de 1530. Filha de Lançarote de Azeredo e de sua mulher Isabel Sodré. Neta paterna de João Álvares de Azeredo e de sua mulher Isabel Luís, aquele filho de Álvaro Rodrigues de Azeredo e de sua mulher Inês Gonçalves.¹³⁹⁸ Foi Bento do Canto Viegas tabelião do judicial na vila de Guimarães e cavaleiro fidalgo da Casa de sua Majestade; além disso foi, tal como seu pai, um hábil negociante, conseguindo adquirir um patrimônio considerável, que acresceu ao herdado. Senhor do Casal da Fonte Pena da freguesia de São Paio de Rouilhe¹³⁹⁹, da Quinta da Pera, sita na freguesia de São Jorge de Riba de Vizela, herdade de dízimo a Deus¹⁴⁰⁰; Moinhos, campo e casa juntos num prazo que tinha do cabido na freguesia de Moreira de Cónegos¹⁴⁰¹; da Quinta de Palhães. Além destas aquisições eram senhores de quarenta e nove medidas de pão milho e centeio pelo Casal do Bouro que de Miguel de A-

¹³⁹⁶ FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas e outros, *Carvalhos de Basto A descendência de Martim Pires de Carvalho, Cavaleiro de Basto*, IV Volume, Porto, 1982, pp. 320-321. Pedro de Abreu da Cunha e de sua mulher Beatriz Machado em GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Vasconcelos, Quinta de Soutelo § 71 N 19. Diogo Machado e Francisca Cerqueira, em Gaio, título Cerqueira § 26.

¹³⁹⁷ ADB. Pasta 12, Caderno X, fls. 97v.

¹³⁹⁸ MORAES, Maria Adelaide Pereira de, *Velhas Casas de Guimarães*, Volume I, Porto, Universidade Moderna do Porto, 2001, p. 284.

¹³⁹⁹ AMAP. Notarial n.º 53, de 16 de janeiro de 1601, fls. 161v a 162.

¹⁴⁰⁰ AMAP. Notarial n.º 55, de 3 de janeiro de 1603, fls. 188 e 188v.

¹⁴⁰¹ AMAP. Notarial n.º 56, de 23 de abril de 1603, fls. 38 a 40.

zeredo que está sito no termo de Barcelos, que lhe dotou a tia de sua mulher Bárbara Dias; do Casal da Ponte na freguesia de Gondar (São João), no qual nomearam em sua filha Maria de Azevedo¹⁴⁰²; umas casas sobradadas na rua Nova do Muro, foreiras ao hospital da rua da Sapateira que venderam a Sebastião da Fonseca por preço de cinquenta mil reis¹⁴⁰³; e de metade do Casal da Vale, da freguesia de São Lourenço de Calvos que compraram a Antônio Nogueira e sua mulher Maria Dias.¹⁴⁰⁴

Tiveram:

- 1 (IV)- MIGUEL DE AZEVEDO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1572.
- 2 (IV)- PEDRO DO CANTO PACHECO VIEGAS, cônego na Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1574. Faleceu em 1639.
- 3 (IV)- MARIA DE AZEVEDO, que segue.
- 4 (IV)- PAULA DE AZEVEDO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 1.º de fevereiro de 1592. Foram padrinhos André do Canto e ...¹⁴⁰⁵
- 5 (IV)- CATARINA. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 11 de setembro de 1596. Foram padrinhos o Licenciado Manuel Barbosa e ... de Maçoulas mulher de Gaspar Lopes de Carvalho.¹⁴⁰⁶

- IV- DONA MARIA DE AZEVEDO, nascida na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1576, aí falecida em 8 de abril de 1666.¹⁴⁰⁷ Casou-se na mesma freguesia em 26 de janeiro de 1603¹⁴⁰⁸ com MATIAS DE FARIA, nascido na freguesia de Águas Santas, Póvoa de Lanhoso, cerca 1570, falecido na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa

¹⁴⁰² AMAP. Notarial n.º 55, de 2 de dezembro de 1602, fls. 176v a 177.

¹⁴⁰³ AMAP. Notarial n.º 23, fls. 19v a 21, de 2 de maio de 1586.

¹⁴⁰⁴ AMAP. Notarial n.º 61, de 4 de julho de 1585, fls. 35 a v.

¹⁴⁰⁵ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 2v, n.º 6.

¹⁴⁰⁶ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 18v, n.º 3.

¹⁴⁰⁷ AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 144, n.º 2. Fez testamento, sepultada na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

¹⁴⁰⁸ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 52, n.º 2.

Maria), Guimarães, em 15 de janeiro de 1657.¹⁴⁰⁹ Filho de Antônio de Faria e de sua mulher Paula dos Guimarães. Sua mãe dotou-a em escritura realizada em 29 de dezembro de 1602, na nota de Cristóvão do Vale de Azeredo, com o Casal de Montesinho na freguesia de Gondar e as suas pousadas na rua Nova do Muro, avaliadas em cem mil réis e além disto lhe dotava «cento e cinquenta mil réis em móvel e peças de ouro e prata em sua justa valia no qual dote entra a legítima que à dita esposada pode haver e lhe cabe por falecimento do dito seu pai e lhe couber por falecimento dela dotadora» [...] «e pelo esposado foi dito que de sua fazenda dava à esposada de arras duzentos mil réis».¹⁴¹⁰ Tiveram:

- 1 (V)- BELCHIOR, que nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 21 de novembro de 1604. Foi padrinho Miguel de Faria, abade de Santo Estêvão de Geraz.¹⁴¹¹
- 2 (V)- JOÃO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado por seu tio o Padre Miguel de Faria, abade de Santo Estêvão de Geraz, em 12 de maio de 1606. Foram testemunhas o Padre Pedro do Canto e Francisca de Valadares, filha de João de Valadares.¹⁴¹²
- 3 (V)- PEDRO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 13 de julho de 1609. Foram padrinhos Miguel de Faria, abade de Santo Estêvão de Geraz e Maria de Faria, seus tios, irmãos de seu pai.¹⁴¹³
- 4 (V)- PADRE ANTÔNIO DE FARIA DE AZEVEDO. Foi cônego da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira e abade do Bairro. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 19 de maio de 1611. Foram padrinhos Cristóvão da Costa da Azenha e Antônia Vaz.¹⁴¹⁴
- 5 (V)- HELENA. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada pelo padre Tomé de Azevedo em 14

¹⁴⁰⁹ AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 107v, n.º 1.

¹⁴¹⁰ AMAP. Notarial n.º 55, de 29 de fevereiro de 1602, fls. 177v, 179.

¹⁴¹¹ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 38v, n.º 2.

¹⁴¹² AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 41, n.º 7.

¹⁴¹³ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 1, n.º 1.

¹⁴¹⁴ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 1, n.º 2.

- de janeiro de 1613. Foram padrinhos Antônio Dias Pimenta e sua mulher Maria Peixoto.¹⁴¹⁵
- 6 (V)- JOÃO DE AZEVEDO DE FARIA DOS GUIMARÃES. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 2 de setembro de 1614. Foram padrinhos Antônio Vaz, seu tio, e Ana Álvares, mulher de Pedro da Silva.¹⁴¹⁶ Casou-se, na mesma freguesia, em 24 de outubro de 1667¹⁴¹⁷ com MARIA FERREIRA DE LIMA, viúva de Tomé Afonso de Carvalho. Nascida na Quinta do Paço, Creixomil (São Miguel), Guimarães, batizada em 6 de novembro de 1641.¹⁴¹⁸ Filha de João Ferreira e de sua mulher Isabel Vieira, senhores da Quinta do Paço em Urgeses. Neta paterna de Sebastião Gonçalves e de sua mulher Antônia Domingues, herdeira do Casal do Paço. Neta materna de Domingos Ribeiro, nascido no Casal da Maina, Urgeses (São Salvador), e de sua mulher Catarina Vieira de Lima, nascida na Quinta da Presa, Creixomil (São Miguel). Sem geração.¹⁴¹⁹ Trouxe ao primeiro matrimônio umas casas da rua de Belmonte do Porto. Foi senhor do morgado do Rio Mau.
- 7 (V)- MARIA. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 20 de janeiro de 1617. Foi padrinho o Doutor Miguel de Valadares.¹⁴²⁰

¹⁴¹⁵ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 47, n.º 2.

¹⁴¹⁶ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 1, n.º 3.

¹⁴¹⁷ AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 53, n.º 1. Foram testemunhas João Barroso de Azevedo e Francisco de Macedo, seu irmão abade de Salvador do Monte.

¹⁴¹⁸ AMAP. Misto 2, Creixomil (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 232, fls. 28, n.º 4.

¹⁴¹⁹ MORAIS, Maria Adelaide Pereira de, *Velhas Casas de Guimarães*, Volume I, Porto, Universidade Moderna do Porto, 2001. Quinta do Paço, p. 273, nota 84. «Para pagarem as dívidas que deixou Tomé Afonso de Carvalho, Maria Ferreira de Lima e seu 2.º marido vendem a Quinta do Paço a 2 de fevereiro de 1673, por 600\$00 a seu parente Jerônimo de Azeredo e Miranda (v. quadro e Casa da Covilhã, Fermentões) A 11 de julho do mesmo ano distratam a venda, ficando outra vez na posse da quinta. Tab. José de Morgade (22-1-29), pag.s 27v.o e 94. A hipoteca é feita mais tarde, a 30.10.1676, "Contrato de dinheiro a juro q da paullo borges a João de Azeredo de Faria", Tab. Bento da Cruz Lobato (1 0-3-49)».

¹⁴²⁰ Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 6, n.º 6.

- 8 (V)- JOSÉ. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 13 de novembro de 1618.
- 9 (V)- BELCHIOR. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 23 de janeiro de 1622. Foram padrinhos Rodrigo do Canto e Filipa do Canto, irmãos, moradores na dita rua.¹⁴²¹
- 10 (V)- MANUEL DE FARIA, que segue.
- 11 (V)- PAULA DOS GUIMARÃES. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 11 de maio de 1628. Foram padrinhos Manuel de Melo da Silva e Francisca Pinheiro.¹⁴²²
- 12 (V)- FRANCISCO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 26 de setembro de 1632. Batizado em 27. Foram padrinhos João de Faria, da vila de Lanhoso, irmão do dito Matias de Faria e Maria de Valadares, mulher do Licenciado João de Freitas.¹⁴²³
- V- MANUEL DE FARIA, nascido na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 15 de agosto de 1625. Foram padrinhos João do Vale de Azevedo, cônego magistral da Colegiada e Maria do Rosário, do Toural. Foi infância da vila de Guimarães, homem nobre «irmão do abade do Bairro e de João de Azevedo». Teve de MARGARIDA, solteira, natural da Vila de Guimarães:¹⁴²⁴
- VI- MARIA DE FARIA, nascida em Guimarães. Casou-se com JOÃO FERNANDES, natural de Selho (São Jorge), Guimarães. Filho de Domingos Fernandes, alfaiate, e de sua mulher Isabel Fernandes, moradores na freguesia de Selho (São Jorge). Fixaram residência em Gondar (São João Batista), Guimarães. Tiveram:
- 1 (VII)- MANUEL DE FARIA AZEVEDO, do qual se fez inquirição de genere.¹⁴²⁵

§ 125.º

¹⁴²¹ Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 39, n.º 2.

¹⁴²² Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 86v, n.º 4.

¹⁴²³ Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 33v, n.º 3.

¹⁴²⁴ Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 65, n.º 4.

¹⁴²⁵ ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 14756, Pasta 628, de 16 de agosto de 1689.

- III- LICENCIADO SALVADOR DO CANTO PACHECO (filho de Marinha Álvares do Canto, do § 124.º n.º II). Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1550. Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra em 7 de julho de 1573, com atos de aprovação para licenciado em 27 de abril de 1577.

Em 8 de março de 1593, em Guimarães, fez-se procuração do Licenciado Salvador do Canto, em pousadas do tabelião, estando aí o advogado Salvador do Canto, morador nesta vila, logo por ele foi dito que ele fazia seus bastantes procuradores a Álvaro do Canto, estante no lugar de Quadefães, da correição de Alenquer, para que em seu nome possa cobrar e receber em sua mão do testamenteiro que ficou de Álvaro do Canto mil e seiscentos reis que deixou em seu testamento e do que receber dava pagas e quitações [...]. Testemunhas: Manuel Fernandes, morador nas hortas do prior e João Martins de Vieira.¹⁴²⁶

Casou-se, em primeiras núpcias, com SUSANA DE MORGADE, filha de Antônio do Canto¹⁴²⁷ e de sua mulher Catarina de Morgade. Em 11 de agosto de 1582 encontramo-los nas suas casas da rua Nova do Muro, a fazerem prazo de umas leiras que possuíam na freguesia de Santo Estêvão de Urgeses, que partiam com a estrada, a Santos Gonçalves, lavrador morador no Casal das Aldeias, da dita freguesia.¹⁴²⁸ Casou-se, em segundas núpcias, em Creixomil (São Miguel), Guimarães, em 15 de janeiro de 1596¹⁴²⁹, com ESTÁCIA DO AMARAL, nascida na Quinta da Porcariça, Creixomil (São Miguel), Guimarães, cerca de 1570. Filha de Diogo da Costa Homem, cavaleiro fidalgo, natural de Viseu, de onde passou a viver para a vila de Guimarães, onde faleceu em 1594, e de sua mulher Filipa do Amaral, dona viúva em 17 de janeiro de 1594, quando passou uma procuração a seus filhos Francisco da Costa Homem e Diogo da Costa Homem e genro Cosme da Costa para, em nome de seus filhos menores, requererem de suas justiças.¹⁴³⁰ Neto paterno de Francisco da Costa Homem, alcaide-mor de Bragança e Outeiro e de sua mulher

¹⁴²⁶ AMAP. Notarial n.º 48, de Cristóvão do Vale e Azevedo, fls. 155v, ano 1593.

¹⁴²⁷ No depoimento de seu neto está exarado o nome de Antônio Álvares do Canto, porém o apelido Álvares encontra-se riscado. Catarina de Morgade poderá ser parenta do Licenciado Miguel de Morgade, que apadrinha o crisma do padre Salvador do Canto.

¹⁴²⁸ AMAP. Notarial n.º 21, fls. 2 a 3v.

¹⁴²⁹ AMAP. Misto 1, Creixomil (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 231, fls. 12v, n.º 1.

¹⁴³⁰ AMAP. Notarial n.º 77 de, fls. 23-24, de 17 de janeiro de 1594.

Filipa do Amaral.¹⁴³¹ Neta materna de Afonso Rodrigues do Amaral, alcaide-mor de Bragança e comendador de Rio Covo, casado que foi segunda vez com Catarina de Figueiredo. Diogo da Costa foi senhor da Quinta da Porcariça em Creixomil, não sucedendo no morgado da Lagiosa dos Cardosos, que passou a sua tia Beatriz Nunes.

Teve do primeiro matrimônio:

- 1 (IV)- JOÃO DO CANTO, soldado na Índia em 6 de março de 1619.
2 (IV)- PADRE SALVADOR DO CANTO, clérigo de missa, teólogo e pregador, reitor da matriz de Olivença. Contava com 33 anos em 1619, quando foi preso pelo Tribunal da Santa Inquisição, por defender enfaticamente Madre Inês de Jesus, que estava presa pela Inquisição de Lisboa; foi repreendido pela Companhia de Jesus, em 7 de junho de 1617, através do Padre Baltasar Álvares, da Casa de São Roque. Acabou sendo preso em 2 de maio de 1619, sendo levado ao Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa.¹⁴³² Ele havia escrito diversos arrazoados a favor daquela senhora, que fora casada três vezes e três vezes ficara viúva, já aos 25 ou 26 anos de idade; era grande cantora e dançarina, e mulher muito honesta.

Admitiu, em 25 de fevereiro de 1619, ser o autor do tratado que defendia a beata, mandada recolher ao Santo Ofício havia dois anos. Na Sessão de Genealogia, em março de 1619, declarou ser clérigo de missa, teólogo pregador e reitor da igreja matriz da vila de Olivença. Citou irmãos, tios paternos (tios maternos declarou não os ter) e avós. Disse ainda que foi padre da Companhia de Jesus de 10 para 12 anos, e ensinou Latim no Colégio de Santo Antão, que nunca tinha sido preso ou sentenciado, nem parente seu dentro do quarto grau, que ele soubesse. Foi batizado na Colegiada de Guimarães, sendo seus padrinhos Domingos de Meira e Petronilha Golias. Havia sido crismado na mesma igreja, e foi seu padrinho o Licenciado Miguel de Morgade. Foi ordenado de ordens menores na Companhia, e das sacras pelo Bispo de Tui na mesma cidade, e de missa na vila de Vigo haverá três anos.

¹⁴³¹ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Cardosos, § 4 N 5; Homens, § 2 N 7.

¹⁴³² IAN/ TT. Inquisição de Lisboa. Processo n.º 797 (mau estado de conservação), de Salvador do Canto.

Não há conclusão no processo. Foi feita prestação de contas em 18 de junho de 1619 em Lisboa. Mas há o acórdão dos inquisidores e deputados da Santa Inquisição, que ele ouviu sua sentença na sala do Santo Ofício e nela se retratasse das proposições conteúdas em sua apologia. No mesmo dia confessou arrependimento.

Inquirido sobre o seu percurso de vida declarou:

... nunca foi casado e foi padre da companhia de 10 para 12 anos e ensinou latim no colégio de Santo Antão. Foi batizado na colegiada de Guimarães, não se lembra o nome do cura que então era e foi seu padrinho Domingos de Meira e Patronilha Golias e foi crismado na mesma Igreja por Dom Frei Antônio de Castro, arcebispo de Braga, foi seu padrinho o Licenciado Miguel de Morgade e foi ordenado nas Ordens Menores na Companhia e das Sacras pelo Bispo de Tui na mesma cidade e as de Missa na vila de Vigo e haverá três anos que as tomou e exercita. Haverá quatro ou cinco anos que saíra da dita Companhia e os primeiros dois esteve na sua terra e os outros dois nesta cidade de Lisboa reque-rendo a sua Magestade e o mais tempo em Emxobregas em casa da mulher do presidente com quem tem parentesco por cunhadas ...

- 3 (IV)- FREI FRANCISCO DAS CHAGAS.
- 4 (IV)- ANTÃO DO CANTO PACHECO, que servia de secretário do presidente da Câmara de Lisboa em 6 de março de 1619.
Teve do segundo matrimônio:
- 5 (IV)- FILIPA DO CANTO DO AMARAL, que segue.
- 6 (IV)- RODRIGO DO CANTO, nascido na rua Nova, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1598. Faleceu no Casal de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, solteiro, na pobreza e confortado com todos os sacramentos em 22 de janeiro de 1658.
Teve de ANA FRANCISCA, mulher solteira:
- 7 (IV)- MARIA DO CANTO, nascida na rua Nova do Muro, casou na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 10 de junho de 1601 com MANUEL FERNANDES, natural de São Julião, Viseu, filho de Manuel Fernandes e de sua mulher Ana Fernandes. Maria do Canto serviu cinco anos a sua tia Helena de Azevedo, dona viúva de Belchior do Canto, a quem deu quitação do paga-

mento de sua soldada no valor de três mil réis.¹⁴³³ Após esta quitação, devem ter-se ausentado para Lisboa, onde residiam no Bairro de São Roque em 6 de março de 1619.

- IV- FILIPA DO CANTO DO AMARAL, nascida na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1597. Falecida no Casal de Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 30 de setembro de 1673.¹⁴³⁴ Sobre ela informa Maria Gonçalves, viúva moradora em São Lázaro, freguesia de Creixomil, em 24 de agosto de 1691, ao testemunhar na inquirição *de genere* de Antônio Homem do Amaral, «(...) conheceu Filipa do Canto do Amaral, avó materna de Antônio Homem do Amaral mulher grave que era natural desta vila e sendo solteira foi moradora na Rua Nova do Muro desta vila freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e que com a sobredita, sendo miúda ela testemunha, falara muitas vezes indo a dita Filipa do Canto à Quinta da Porcariça a casa de seu primo João Homem do Amaral (...)»¹⁴³⁵. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, com BENTO PEREIRA DA SILVA, «homem que se tratava à lei da nobreza»¹⁴³⁶, nascido no Casal de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, cerca de 1596. Falecido no Casal da Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 7 de setembro de 1682.¹⁴³⁷ Filho de João Bernardes Ribeiro¹⁴³⁸ e de sua mulher Dionísia da Silva.¹⁴³⁹ Era neto paterno de Manuel Fernandes Ribeiro, cidadão do Porto, e de sua mulher Inês Bernardes, senhores da Quinta da Vinha das Gordas, freguesia de Paço de

¹⁴³³ AMAP. Notarial n.º 53, tabelião Bento de Matos, fls. 235, de 9 de fevereiro de 1602.

¹⁴³⁴ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 100, n.º 3.

¹⁴³⁵ ADB. Processo n.º 619, Pasta 23, fls. 1v.

¹⁴³⁶ ADB. Processo n.º 619, Pasta 23, fls. 8 e 8v. Assim o declara Bento de Faria, homem nobre morador à Ponte de Pombeiro, de idade de 95 anos.

¹⁴³⁷ ADP. Misto 2, fls. 110v, n.º 1.

¹⁴³⁸ Falecido em 20 de fevereiro de 1632. Foi o dito João Bernardes Ribeiro irmão de Bento Ribeiro, casado com Maria Moreira, pais de Brites Ribeiro, herdeira de seu pai, casada com Lourenço Ferraz de Araújo, da freguesia de Paço de Sousa. Deste casal houve descendência brasileira referida na *Genealogia Paulistana*, de Silva Leme. Um dos autores deste trabalho, Marcelo, tem dúvida sobre a ascendência de Manuel Ferraz de Araújo, tronco dos Ferrazes de São Paulo.

¹⁴³⁹ Falecida em 13 de fevereiro de 1625.

Sousa, Penafiel.¹⁴⁴⁰ Dionísia da Silva seria, possivelmente, filha de Álvaro Pereira, Senhor da Quinta da Arada, Pombeiro, Felgueiras, e de sua mulher Ana Ribeiro [da Silva], como informa o Mostrador dos Prazos do Mosteiro de Pombeiro.¹⁴⁴¹

Sobre o percurso do casal após o matrimônio, tomamos as referências fornecidas por Simão Gonçalves, jornaleiro, morador na Quinta da Porcaria, de idade de 80 anos, testemunha inquirida no processo de *genere* de Antônio Homem do Amaral, neto do casal, que ao quarto interrogatório declarou que «(...) conhecera muito bem Filipa do Canto do Amaral, avó materna do justificante Antônio Homem do Amaral e com ela tratara e conversara no tempo que estava na dita Quinta da Porcaria de seu primo João Homem do Amaral adonde se casara com um homem de Pombeiro e daí foram moradores na Rua Nova do Muro da freguesia da Oliveira, desta vila de Guimarães e dela natural, e ao depois de viver alguns anos na dita Rua Nova do Muro fora viver com o dito seu marido para a freguesia de Santa Maria de Pombeiro»¹⁴⁴². Encontramos Filipa do Canto [N – 191, Prazo de Filipa do Canto, fls. 174, Prazo de Filipa do Canto]. Tiveram:

1 (V)- JOÃO HOMEM DO AMARAL, que segue.

2 (V)- LUÍS. Nasceu no Casal de Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 26 de agosto de 1629. Foram padrinhos Diogo Nunes, filho de Aires da Silva do Burgo, da fre-

¹⁴⁴⁰ (1594) Proc.am no Casal da Arochela pouzadas ou morada do S.r Alvaro Pr.^a e o S.r João Bernardes e sua m.er a S.ar Dionizia da S.^a p.^a vender huas cazas na Cid.e do Porto q a elle lhe dotarão Ines Payis M.el Frz Ribr.^o e Ines Bernardes f.^a (?) An.to Ribr.^o cunhado dele Tabal.m. O casal João Ribeiro Bernardes e sua mulher Dionísia da Silva tiveram, além de Bento Pereira da Silva, a Inês Bernardes, falecida em Santa Cristina a 15 de maio de 1672, e batizaram Luís, em 17 de fevereiro de 1602; Beatriz da Silva, em 15 de junho de 1603, falecida em 17 de setembro de 1683 e Paula, em 3 de março de 1608 e Inês. Extratos perdidos do antigo tabelionato de Felgueiras, informação gentilmente cedida pelo saudoso amigo Dr. Carlos Manuel Lapa Ribeiro Silva.

¹⁴⁴¹ ADB. A.I, fls. 25 v, fls. 41 e 74. Era irmã de Luísa Pereira, herdeira de seu pai, que faleceu solteira, na Arada, Pombeiro, em 30 de agosto de 1626. Sua mãe, Ana Ribeiro, faleceu em 20 de agosto de 1617 e seu pai, Álvaro Pereira, faleceu em 9 de agosto de 1624, ambos na Arada, Pombeiro.

¹⁴⁴² ADB. Processo n.º 619, Pasta 23, fls. 4v, e 5.

- guesia de Vila Nova de Infantas e Maria Cerqueira, da vila de Amarante.¹⁴⁴³
- 3 (V)- FRANCISCO. Nasceu no Casal de Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 23 de fevereiro de 1631. Foram padrinhos Marcos Correia, abade de Seidões e Luísa irmã do dito abade.¹⁴⁴⁴
- 4 (V)- MANUEL. Nasceu no Casal da Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 19 de dezembro de 1632. Foram padrinhos Francisco Vaz de Oleiros, da freguesia de São Veríssimo, e madrinha Beatriz Bernardes, desta freguesia.¹⁴⁴⁵
- 5 (V)- MARIA DO AMARAL, que segue no § 126.^o
- 6 (V)- ANA DA SILVA, que segue § 127.^o
- V- JOÃO HOMEM DO AMARAL. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1628. Falecido no Casal de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 7 de junho de 1665.¹⁴⁴⁶ Casouse, na freguesia de Sobretâmega, em 30 de julho de 1657¹⁴⁴⁷ com CATARINA TEIXEIRA DE SEIXAS, nascida na freguesia de Sobretâmega, cerca de 1630. Falecida no Casal de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 9 de abril de 1686.¹⁴⁴⁸ Filha de Jerônimo Teixeira de Freitas, pintor e de sua mulher Catarina Pinheiro. Neto paterno de Manuel Teixeira da Mota, mercador, e de sua mulher Branca Rodrigues, da Quinta de Agrochão em Sobretâmega.¹⁴⁴⁹ Tiveram:
- VI- JOANA DO AMARAL SEIXAS. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 28 de dezembro de 1659. Foram padrinhos

¹⁴⁴³ ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 43, n.º 1.

¹⁴⁴⁴ ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 45, n.º 3.

¹⁴⁴⁵ ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 48v, n.º 3.

¹⁴⁴⁶ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 92v, n.º 1. Fez testamento.

¹⁴⁴⁷ ADP. Misto 1, Sobretâmega, Marco de Canaveses, Paroquial n.º E/12/8/1-2.1, fls. 152v, n.º 4.

¹⁴⁴⁸ ADP. Misto 2, fls. 114, n.º 5. Seu genro Dionísio de Araújo lhe fez os bens d'alma.

¹⁴⁴⁹ Sanhudo de Portocarreiro, António Monteiro Novais. *As Esnogas do Porto*, pág. 141-143.

Luís de Melo Pereira e Dona Luísa do Avelar.¹⁴⁵⁰ Faleceu no lugar de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 16 de janeiro de 1731.¹⁴⁵¹ Casou-se, na mesma freguesia, em 12 de fevereiro de 1674¹⁴⁵² com DIONÍSIO DE ARAÚJO MONIZ, natural de Penacova (São Martinho), Felgueiras. Filho do Padre Gaspar de Araújo Moniz e de Cecília Francisca. Tiveram:

- 1 (VII)- MANUEL. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 31 de janeiro de 1678. Foram padrinhos Antônio Teixeira e Serafina, filhos de Antônio Teixeira de Freitas do Avelar.¹⁴⁵³
- 2 (VII)- BENTO. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 24 de outubro de 1680. Foram padrinhos Martinho da Rocha e Ana, solteira, filha de João Ribeiro da Lousa.¹⁴⁵⁴
- 3 (VII)- MARIA, que nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 21 de março de 1683. Foram padrinhos Antônio Teixeira de Freitas e Maria, solteira, filha de João Ribeiro da Lousa.¹⁴⁵⁵ Faleceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 5 de junho de 1710.¹⁴⁵⁶
- 4 (VII)- LUÍSA. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 12 de fevereiro de 1685. Foram padrinhos João Nogueira da Arada e Serafina, solteira, filha

¹⁴⁵⁰ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 3v, n.º 1.

¹⁴⁵¹ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 108, n.º 2. Recebeu todos os sacramentos e não fez testamento.

¹⁴⁵² Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 130v, n.º 3.

¹⁴⁵³ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 38v, n.º 3.

¹⁴⁵⁴ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 44, n.º 4.

¹⁴⁵⁵ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 51 e 51v, n.º 4.

¹⁴⁵⁶ ADP. Misto 3, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.3, fls. 77v, n.º 4. Faleceu muito pobre.

- de João Ribeiro de Lousa.¹⁴⁵⁷ Faleceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 11 de novembro de 1706.¹⁴⁵⁸ Solteira.
- 5 (VII)- JOANA DE SEIXAS. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada pelo padre Paulo de Azevedo em 13 de agosto de 1687. Foram padrinhos João e Joana filhos de João Ribeiro da Lousa.¹⁴⁵⁹ Faleceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 2 de abril de 1764.¹⁴⁶⁰ Solteira.
- 6 (VII)- ROSA DO AMARAL. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 28 de março de 1690. Foram padrinhos Antônio, filho de João Ribeiro de Lousa e D. Joana, mulher do Doutor Pedro da Costa Peixoto.¹⁴⁶¹ Faleceu no Casal de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 28 de agosto de 1750.¹⁴⁶² Solteira.
- 7 (VII)- JOSEFA DE SEIXAS. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 2 de janeiro de 1693. Foram padrinhos o Doutor Pedro da Costa Peixoto e madrinha Dona Margarida, mulher de Antônio Monteiro.¹⁴⁶³ Faleceu no Casal de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 17 de novembro de 1772.¹⁴⁶⁴ Solteira.

¹⁴⁵⁷ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 55v, n.º 3.

¹⁴⁵⁸ ADP. Misto 3, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.3, fls. 71, n.º 2.

¹⁴⁵⁹ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 62, n.º 3.

¹⁴⁶⁰ ADP. Misto 5 Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 121v a 122, n.º 2. Faleceu pobre.

¹⁴⁶¹ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 67v, n.º 4.

¹⁴⁶² ADP. Misto 5, Misto 5 Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 99, n.º 5.

¹⁴⁶³ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 72, n.º 3.

¹⁴⁶⁴ ADP. Misto 5, Misto 5 Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 139, n.º 4. Faleceu pobre.

§ 126.º

- V- MARIA DO AMARAL (filha de Filipa do Canto do Amaral, do § 125.º n.º IV). Nasceu no Casal da Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 3 de julho de 1634. Foram padrinhos o Padre Gabriel Ribeiro, vigário de Fareja e Maria Novais, mulher de Fernão da Silva, da freguesia de São Martinho.¹⁴⁶⁵ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 2 de janeiro de 1658¹⁴⁶⁶ com JOÃO RIBEIRO, lavrador proprietário, nascido no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 10 de janeiro de 1627¹⁴⁶⁷; aí falecido em 3 de outubro de 1692.¹⁴⁶⁸ Filho de Antônio Pires, lavrador, natural do Casal de Ferreiros, Arões (São Romão), Fafe, onde foi batizado em 20 de agosto de 1578, e de sua mulher Catarina Ribeiro, natural do dito Casal da Lousa. Neto paterno de Jerônimo Pires, abastado lavrador, senhor do Casal de Ferreiros e de sua mulher Catarina Anes. Neto materno de Gonçalo Vaz, senhor do Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras e de sua mulher Catarina Gil.¹⁴⁶⁹ Tiveram:
- 1 (VI)- BENTO. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 8 de dezembro de 1658. Foram padrinhos João Homem e Beatriz Bernardes.¹⁴⁷⁰ Aí falecido em 15 de junho de 1674.¹⁴⁷¹ Solteiro.
- 2 (VI)- ANA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 17 de maio de 1660. Foram padrinhos Antônio da Costa da Arada e Ana da Silva,

¹⁴⁶⁵ ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 67v, n.º 2.

¹⁴⁶⁶ ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 154, n.º 1.

¹⁴⁶⁷ ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 39v, n.º 1. Foram padrinhos Francisco Pires Leão e sua filha Maria.

¹⁴⁶⁸ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 141, n.º 3.

¹⁴⁶⁹ Irmã de Diogo Vaz, casado em 28 de novembro de 1614 com Ana Camelo, filha de Belchior Gonçalves, defunto, e de Catarina Camelo, de Pombeiro. ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 52v, n.º 2.

¹⁴⁷⁰ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 2, n.º 3.

¹⁴⁷¹ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 102, n.º 4.

- tia da batizada, filha de Bento Pereira da Silva.¹⁴⁷² Aí falecida em 12 de novembro de 1681.¹⁴⁷³ Solteira.
- 3 (VI)- MARIA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 25 de julho de 1662. Foram padrinhos João Homem do Amaral e madrinha Inês Bernardes de Santa Cristina.¹⁴⁷⁴ Aí falecida em 18 de janeiro de 1731.¹⁴⁷⁵ Solteira.
- 4 (VI)- SERAFINA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 24 de agosto de 1665. Foram padrinhos Bento Pereira da Silva, avô da batizada, e Ana Ribeira, tia paterna.¹⁴⁷⁶ Aí falecida em 6 de dezembro de 1729.¹⁴⁷⁷ Solteira.
- 5 (VI)- JOANA. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 3 de outubro de 1666. Foram padrinhos Antônio Teixeira de Freitas do Avelar e Leonor de Sampaio da Lousa.¹⁴⁷⁸
- 6 (VI)- JOÃO HOMEM DO AMARAL, que segue.
- 7 (VI)- PADRE ANTÔNIO HOMEM DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 1.º de julho de 1672. Foram padrinhos Antônio Teixeira de Freitas e sua mulher Dona Teresa, moradores no Avelar.¹⁴⁷⁹ Aí falecido em 15 de fevereiro de 1704.¹⁴⁸⁰ Solteiro.
- 8 (VI)- TERESA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 9 de dezembro de

¹⁴⁷² ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 4, n.º 3.

¹⁴⁷³ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. ..

¹⁴⁷⁴ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 8, n.º 1.

¹⁴⁷⁵ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 108, n.º 3.

¹⁴⁷⁶ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 11v, n.º 3.

¹⁴⁷⁷ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 107, n.º 1.

¹⁴⁷⁸ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 16v, n.º 2.

¹⁴⁷⁹ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 26v, n.º 3.

¹⁴⁸⁰ ADP. Misto 3, fls. 67, n.º 3.

1674. Foram padrinhos o Padre Inácio da Guerra e Helena Maria, solteira, filha de Antônio Teixeira do Avelar.¹⁴⁸¹ Aí falecida em 28 de maio de 1737.¹⁴⁸² Solteiro.
- 9 (VI)- SEBASTIANA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 31 de janeiro de 1677. Foram padrinhos Amaro Fernandes, da vila de Guimaraães, e Dona Serafina, filha de Antônio Teixeira de Freitas do Avelar.¹⁴⁸³ Aí falecida em 25 de janeiro de 1759.¹⁴⁸⁴ Solteira.
- VI- JOÃO HOMEM DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 7 de julho de 1669. Foram padrinhos o Padre João de Castro Salgado, da freguesia de São Faustino de Vizela, e Dona Luísa do Avelar.¹⁴⁸⁵ Aí falecido em 13 de julho de 1738.¹⁴⁸⁶ Casou-se, na freguesia de Vila Cova da Lixa, Felgueiras, em 3 de fevereiro de 1708¹⁴⁸⁷ com LUÍSA TEIXEIRA DE ARAÚJO, natural do lugar do Loureiro, Vila Cova da Lixa, falecida no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 2 de novembro de 1775.¹⁴⁸⁸ Filha de Pedro Teixeira de Araújo e de sua mulher Maria Pinta. Neta paterna de Pedro de Araújo e de sua mulher Maria Teixeira¹⁴⁸⁹, moradores no lugar do Pombeiro, freguesia de Mancelos, Amarante. Neta materna de Domingos Pinto

¹⁴⁸¹ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 30v, n.º 1.

¹⁴⁸² ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 80v, n.º 2.

¹⁴⁸³ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 35v, n.º 4.

¹⁴⁸⁴ ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 112, n.º 4.

¹⁴⁸⁵ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 16v, n.º 2.

¹⁴⁸⁶ ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 82, n.º 3.

¹⁴⁸⁷ ADP. Misto 4, Vila Cova da Lixa, Felgueiras, Paroquial E/10/4/4 - 13.1, fls. 242v, n.º 1.

¹⁴⁸⁸ ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 5, n.º 1. Não se lhe achou testamento, se o fez o ocultaram do cura. Teve missas gerais e o primeiro ofício de corpo presente acompanhado por cinquenta e dois padres.

¹⁴⁸⁹ Pedro Teixeira de Araújo e Maria Pinto receberam-se em Vila Cova da Lixa em 5 de abril de 1679. ADP. Misto 3, Vila Cova da Lixa, Felgueiras, Paroquial E/10/4/3 - 12.5 fls. 206v, n.º 2.

e de sua mulher Jerônima Ribeiro, do lugar do Loureiro, freguesia de Vila Cova da Lixa. Tiveram:

- 1 (VII)- JOÃO. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 6 de maio de 1711. Batizado em 7. Foram padrinhos Francisco de Sousa Correia, do lugar da Arada, e Sebastiana do Amaral da Lousa.¹⁴⁹⁰
- 2 (VII)- BENTO JOAQUIM DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 21 de março de 1714. Batizado em 23. Foram padrinhos Pedro de Oliveira, morador na Lixa, freguesia de Borba de Godim e Teresa do Amaral, solteira, irmã do pai do batizado.¹⁴⁹¹ Aí falecido em 19 de março de 1789.¹⁴⁹²
- 3 (VII)- ANTÔNIO. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 25 de julho de 1717. Batizado no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio Teixeira, de Vila Cova, e Dona Micaela, filha de Antônio Teixeira, do lugar do Avelar.¹⁴⁹³
- 4 (VII)- BENTA MARIA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 11 de julho de 1718. Batizada no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio José e sua irmã Dona Ana, do lugar do Avelar.¹⁴⁹⁴ Aí falecida em 7 de janeiro de 1788.¹⁴⁹⁵ Solteira.
- 5 (VII)- MELÂNIA TERESA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 4 de agosto de 1721. Batizada em 10. Foram padrinhos Antônio José de Moraes, filho de David de Castro Salgado, da rua do Guardal da vila de Guimarães e Melânia Teresa de Vilas Boas, filha de Manuel

¹⁴⁹⁰ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4 fls. 2, n.º 1. Este assento está lançado no livro velho, fls. 118.

¹⁴⁹¹ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 19v, n.º 1.

¹⁴⁹² ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 28v, n.º 1. Fez testamento.

¹⁴⁹³ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 41v, n.º 2.

¹⁴⁹⁴ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 47, n.º 1.

¹⁴⁹⁵ ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 25v, n.º 2.

- Giesteira de Vilas Boas, da freguesia de São Jorge de Vize-la.¹⁴⁹⁶ Aí falecida em 16 de abril de 1793.¹⁴⁹⁷ Solteira.
- 6 (VII)- MARIA JOSEFA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 12 de fevereiro de 1725. Batizada mesmo dia. Foram padrinhos Cosme Coelho de Moura, do lugar do Sobrado, e Dona Maria de Faria, filha de Filipe de Melo, do lugar do Bustelo.¹⁴⁹⁸ Aí falecida em 20 de setembro de 1805.¹⁴⁹⁹ Solteira.
- 7 (VII)- ANTÔNIA JOSEFA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 12 de outubro de 1727. Batizada em 13. Foram padrinhos João Manuel, filho de João Homem do Amaral da Lousa e Rosa de Seixas, do lugar de Santa Cristina.¹⁵⁰⁰ Aí falecida em 20 de novembro de 1789.¹⁵⁰¹
- 8 (VII)- ANTÔNIO HOMEM DO AMARAL.¹⁵⁰² Clérigo *Minoribus*. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 13 de junho de 1731. Batizado em 17. Foram padrinhos o Reverendo Bento Soares Coutinho, abade de Salvador de Tagilde e Josefa Maria, viúva que ficou de Domingos Gomes, do lugar de Nespereira.¹⁵⁰³ Aí falecida em 23 de novembro de 1772.¹⁵⁰⁴

¹⁴⁹⁶ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 68v, n.º 1.

¹⁴⁹⁷ ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 36v a 37, n.º 4.

¹⁴⁹⁸ ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 3v, n.º 1.

¹⁴⁹⁹ ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 66, n.º 1. Fez testamento.

¹⁵⁰⁰ ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 17v, n.º 1.

¹⁵⁰¹ ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 29v, n.º 1.

¹⁵⁰² Também nomeado Antônio José do Amaral.

¹⁵⁰³ ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 34, n.º 2.

¹⁵⁰⁴ ADP. Misto 5 Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 139v, n.º 2.

§ 127.^o

- V- ANA DA SILVA (filha de Filipa do Canto do Amaral, do § 125.^o n.^o IV). Nasceu no Casal da Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 11 de maio de 1637. Batizada em casa por Gaspar Ferreira, por nascer em necessidade.¹⁵⁰⁵ Casou-se em Pombeiro, em 15 de fevereiro de 1662¹⁵⁰⁶, com MANUEL TEIXEIRA, lavrador proprietário, nascido no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 30 de novembro de 1637, aí falecido em 3 de novembro de 1711.¹⁵⁰⁷ Filho de Simão Gomes¹⁵⁰⁸ e de sua mulher Luísa Gonçalves.¹⁵⁰⁹ Neto paterno de Baltazar Vaz e de sua mulher Isabel Gomes. Tiveram:
- 1 (VI)- MARIA. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 4 de dezembro de 1662. Foram padrinhos Luísa Gonçalves, avó da batizada, e João Ribeiro da Lousa.¹⁵¹⁰
 - 2 (VI)- TOMÁS. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 16 de março de 1665. Foram padrinhos João Ribeiro de Lousa e Catarina Teixeira de Lorde-lo.¹⁵¹¹
 - 3 (VI)- BEATRIZ DA SILVA. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 8 de agosto de 1666. Foram padrinhos Bento Pereira da Silva e Beatriz da Silva, avô e tia da batizada.¹⁵¹²
 - 4 (VI)- JOÃO TEIXEIRA DO AMARAL, que segue.

¹⁵⁰⁵ ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 71, n.^o 5.

¹⁵⁰⁶ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 122, n.^o 2.

¹⁵⁰⁷ ADP. Misto 3, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.3, fls. 81v, n.^o 2.

¹⁵⁰⁸ Batizado em 13 de novembro de 1605, falecido em 21 de janeiro de 1694, com 88 anos. Casou-se, segunda vez, em 20 de agosto de 1669 com Maria...

¹⁵⁰⁹ Faleceu em 22 de maio de 1663. Fez testamento, deixou por herdeiro seu marido.

¹⁵¹⁰ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 9, n.^o 2.

¹⁵¹¹ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 13, n.^o 4.

¹⁵¹² ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 16, n.^o 3.

- 5 (VI)- DIONÍSIO. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 20 de setembro de 1671. Foram padrinhos Bento Pereira da Silva e Maria do Amaral.¹⁵¹³
- 6 (VI)- ANA TEIXEIRA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 20 de janeiro de 1676. Foram padrinhos Bento Pereira da Silva, avô do batizado, e Ana, filha de João Ribeiro da Lousa.¹⁵¹⁴
- 7 (VI)- JOANA TEIXEIRA. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 23 de fevereiro de 1682. Foram padrinhos João Ribeiro da Louza e Joana do Amaral, mulher de Dionísio de Araújo Moniz, de Lordelo.¹⁵¹⁵
- VI- JOÃO TEIXEIRA DO AMARAL. Lavrador proprietário. Nascido no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 23 de julho de 1669. Foram padrinhos João Ribeiro Bernardes e Joana do Amaral.¹⁵¹⁶ Aí falecido em 14 de fevereiro de 1734.¹⁵¹⁷ Casou-se na freguesia de Padroso (Santa Maria), Felgueiras, em 21 de outubro de 1717¹⁵¹⁸ com MARIA DE SAMPAIO, natural do lugar da Estrada, Padroso (Santa Maria), Felgueiras. Falecida no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras em 17 de abril de 1741.¹⁵¹⁹ Filha de Antônio de Sampaio, natural da freguesia de São Gens de Montelongo e de sua mulher Serafina de Freitas, natural do lugar da Estrada, freguesia de Padroso (Santa Maria), filha de Pedro de Freitas e de sua mulher Catarina Martins.¹⁵²⁰ Tiveram:

¹⁵¹³ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 25, n.º 1.

¹⁵¹⁴ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 32v, n.º 1.

¹⁵¹⁵ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 48v., n.º 2.

¹⁵¹⁶ ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 21, n.º 4.

¹⁵¹⁷ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 113, n.º 2. Fez testamento.

¹⁵¹⁸ ADP. Misto 3, Padroso (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/4/5-18.1, fls. 120, n.º 1.

¹⁵¹⁹ ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 86, n.º 3.

¹⁵²⁰ ADP. Misto 1, Padroso (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial n.º E/10/4/5-17.6, fls. 72v a 73: «Aos 11 de Julho de 1655 recebi a Pedro de Freitas filho de Antônio dos Guimarães já defunto e de Francisca Brás do Chentedo desta freguesia com Catarina

- 1 (VII)- MARIA TERESA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 12 de novembro de 1718. Batizada em 13. Foram padrinhos Manuel Gomes, solteiro, da freguesia de Jugueiros e Serafina, solteira, da freguesia de Margaride, filha de João de Freitas do lugar da Quinta.¹⁵²¹
- 2 (VII)- ANTÔNIO TEIXEIRA DO AMARAL. Lavrador proprietário. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 26 de julho de 1720. Batizado em 26. Foram padrinhos Antônio de Sampaio, do lugar da Estrada, da freguesia de Padroso e Jacinta Mendes, mulher de Pedro de Sampaio, do mesmo lugar e freguesia.¹⁵²² Faleceu em 7 de outubro de 1781.¹⁵²³ Casou-se com MARIANA GONÇALVES MENDES, natural de Sernande, falecida no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 19 de julho de 1797.¹⁵²⁴ Filha de Gaspar Gonçalves e de sua mulher Catarina Mendes. Com geração.
- 3 (VII)- MANUEL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 6 de novembro de 1721. Batizado pelo Padre Frei Manuel do Espírito Santo no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio de Sampaio, da freguesia de Santa Maria de Padroso, e Francisca Ferreira, do lugar de Arelho desta freguesia.¹⁵²⁵
- 4 (VII)- ROSA MARIA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 2 de maio de 1723. Batizada no mesmo dia. Foram padrinhos Domingos de Lemos,

Martins filha de Manuel de Sousa e de sua mulher Isabel Martins morador no lugar da Estrada».

¹⁵²¹ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 48v, n.º 2.

¹⁵²² ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 58v a 60, n.º 2.

¹⁵²³ ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 14v, n.º 2. Fez escritura a seu genro João Vaz.

¹⁵²⁴ ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 46v, n.º 2.

¹⁵²⁵ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 70v a 71, n.º 2.

- do lugar das Casinhas e Maria de Lemos, solteira, filha de Luís de Lemos do mesmo lugar.¹⁵²⁶
- 5 (VII)- TERESA JOSEFA DO AMARAL SAMPAIO. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 1.º de abril de 1726. Batizada em 3. Foram padrinhos Antônio de Sampaio, da freguesia de Santa Maria de Padroso e Catarina de Santiago, do lugar das casinhas desta freguesia.¹⁵²⁷ Faleceu no lugar das Casinhas, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 10 de setembro de 1793.¹⁵²⁸ Casou-se, na mesma freguesia, em 7 de setembro de 1750¹⁵²⁹ com DOMINGOS DE MELO PEREIRA SAMPAIO, filho natural de Bento de Melo Pereira e Sampaio, do lugar da Quintã e de Maria Álvares, do lugar de Escabança (?), freguesia de Jagueiros. Com geração.
- 6 (VII)- JOANA TEIXEIRA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 24 de dezembro de 1727. Batizada no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio Leite e sua mulher, do lugar de Além dessa freguesia.¹⁵³⁰ Faleceu no lugar das Casinhas, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 7 de dezembro de 1771.¹⁵³¹ Casou-se na mesma freguesia em 15 de maio de 1748¹⁵³² com DOMINGOS DE LEMOS, filho de Domingos Martins e de sua mulher Mariana de Lemos, do lugar da Bouça. Com geração.
- 7 (VII)- Jerônima. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 16 de agosto de 1729. Batizada em 19. Fo-

¹⁵²⁶ ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 81, n.º 1.

¹⁵²⁷ ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2. Com o nome de pia de Teresa Josefa. Fls. 9v, n.º 1.

¹⁵²⁸ ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 37v, n.º 1. Faleceu pobre.

¹⁵²⁹ ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 7v, n.º 1.

¹⁵³⁰ ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 19 a 19v, n.º 3.

¹⁵³¹ ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 138v, n.º 2.

¹⁵³² ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 3v, n.º 1.

ram padrinhos Manuel Teixeira, do lugar da Bouça e Jerônimo Leão, do lugar do Sapeto.¹⁵³³

- 8 (VII)- MANUEL TEIXEIRA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 28 de janeiro de 1732. Batizado no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio Ferreira e Inácia Ribeiro, do lugar da Bouça.¹⁵³⁴ Casou-se, na mesma freguesia, em 23 de março de 1755¹⁵³⁵ com MARIA DE MESQUITA, filha de Matias de Sousa e de sua mulher Serafina de Mesquita, do lugar da Trofa, dessa freguesia.

§ 128.^o

Desentroncado?

Casal de Golpilhais¹⁵³⁶

¹⁵³³ ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 25v a 26, n.º 2.

¹⁵³⁴ ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 37, n.º 1.

¹⁵³⁵ ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 13, n.º 1.

¹⁵³⁶ O Casal de **Golpilhais** fica junto aos muros da Vila de Guimarães, meeiro às freguesias da Costa (Santa Marinha) e Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Na cidade de Guimarães, nos limites das freguesias de Mesão Frio e Oliveira, tomando a antiga estrada que do Paço dos Duques seguia pela Ermida de Santa Cruz até à Cruz da Argola e daí para Fafe, encontramos na curva mais angulada, arribados pouco mais de três centenas de metros, a **Casa do Canto**. Trata-se de uma habitação tipicamente rural, que a memória de muitos vimaranenses reconhece ainda com o antigo topônimo. Surgia ainda como um ponto de referência na delimitação da freguesia da Oliveira no final do Século XIX, como constatamos na obra do padre Caldas, *Guimarães, Apontamentos para a sua História, ob., cit.*, p. 130. Considerando a possibilidade desta propriedade constituir o ponto de origem do apelido Canto na vila, tentamos através da análise possível aferir a viabilidade da mesma.

Assim, com base no do registo paroquial constatamos que o topônimo relacionado com a futura Quinta do Canto era Golpilhais. Tratava-se de uma área que incluía vários agregados e suas propriedades. Uma das suas extremidades descrevia no terreno uma orografia em forma de Canto, razão pela qual, muito provavelmente, a habitação que aí se encontrava passou a designar-se de casa do Canto, assim como as propriedades envolventes Quinta do Canto. Esta designação raramente surge associada a Golpilhais durante a primeira metade de Seiscentos. A referência documental que melhor nos sugere esta associação encontra-se no óbito de Isabel Fernandes, em que é identificada como residente no Canto de Golpilhais. Após este período, as referências a Golpilhais nos paroquiais da Oliveira (Santa Maria) tornam-

- I- CATARINA DO CANTO, casada com ANTÔNIO ÁLVARES, ao segundo casamento do filho são identificados como moradores na freguesia de Silvares (Santa Maria), concelho de Montelongo, Fafe. Em Montelongo encontramos duas freguesias com o topônimo Silvares, todavia nenhuma delas tem o orago de Santa Maria; uma é São Clemente, a outra, São Martinho. Para qualquer delas, os paroquiais que chegaram até nós iniciam-se apenas final da primeira metade de seiscentos, ou seja muito além do período a que se reporta o casal inicial. Tiveram:
- II- JOÃO DO CANTO, natural do Casal de Golpilhais, casou-se, primeira vez com MARIA GONÇALVES, falecida antes de 1600. Casou-se, segunda vez, em São Torcato em 4 de junho de 1600¹⁵³⁷ com CATARINA JORGE, natural do Casal de Vilar de Atão, São Torcato, Guimarães, nascida cerca de 1584. Filha de João Gonçalves e de sua mulher Maria Gonçalves. Neto paterno de João Gonçalves e de sua mulher Inês Anes, senhores do Casal do Cabo de Vilar de Atão.¹⁵³⁸ Neta materna de Antônio Gonçalves e de sua mulher, também proprietários do domínio útil de um outro Ca-

se mais esparsas, individualizando-se com cada vez maior frequência o topônimo Canto, até prevalecer a partir de então.

Como se constata no texto, o apelido Canto surge nesta propriedade vindo de fora, nomeadamente de Montelongo. Este fato, associado à evolução acima identificada parece evidenciar a inexistência de uma relação causal entre o topônimo da casa e o apelido da família que nela habita, ainda que ambos sejam o mesmo. Por esta razão estamos em crer que a origem dos Canto não estará associada à Casa do Canto de Golpilhais.

O casal mais antigo que identificamos na linhagem dos Cantos de Golpilhais, Antônio Álvares e Catarina do Canto, pais de João do Canto, residiam, segundo informação do segundo matrimônio deste em Silvares, Montelongo. A agregar a esta informação, encontramos nos tombos do Mosteiro da Costa, um antigo prazo de Golpilhais realizado a um Antônio Álvares, homem solteiro, filho do cônego Francisco Álvares, em 13 de fevereiro de 1562. O documento intitula-se «Prazo do casal de Golpilhais com sua vinha e devesa sito na freguesia de Santa Maria da Costa feito a Antônio Álvares homem solteiro e se casar a sua mulher e um filha ou filha dentre ambos».¹⁵³⁶ É possível que este Antônio Álvares corresponda ao mesmo casado com Catarina do Canto. Caso assim seja, é de conjecturar que fora casar a Montelongo com um membro da família Canto que aí contava com representantes nas freguesias de São Gens, Moreira de Rei, Santa Eulália a Antiga e, pelo que se depreende do casamento de João do Canto, também em Silvares.

¹⁵³⁷ AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 97, n.º 2.

¹⁵³⁸ Neste Casal de Vilar irá suceder sua irmã Filipa Gonçalves, casada com Gonçalo Anes.

sal de Vilar de Atão. O Mosteiro da Costa fez um prazo a João do Canto de terras saídas do Casal de Fofe, em Mesão Frio, em 1615.¹⁵³⁹

Teve do primeiro casamento:

- 1 (III)- DOMINGOS DO CANTO, crismado na freguesia de Santa Marinha da Costa em 26 de outubro de 1612.¹⁵⁴⁰ Casou-se, em Azurém (São Pedro), Guimarães, em 22 de abril de 1626¹⁵⁴¹ com FILIPA GONÇALVES, nascida no Casal de Azurei, Azurém (São Pedro), Guimarães; aí falecida em 11 de julho de 1636¹⁵⁴², viúva que ficou de Gonçalo João, filha de Antônio Gonçalves e de sua mulher Ana Pires, moradores em Azurei.
- 2 (III)- CATARINA DO CANTO, crismada na freguesia de Santa Marinha da Costa em 26 de outubro de 1612.¹⁵⁴³ Casou-se, na Oliveira (Santa Maria), Guimarães em 9 de fevereiro de 1625¹⁵⁴⁴ com GONÇALO PIRES, do Casal do Fato.
Teve do segundo matrimônio:
- 3 (III)- ANTÔNIO DO CANTO, espadeiro e bainheiro de profissão, nasceu no Casal de Golpilhais, Costa (Santa Marinha), batizado em 6 de fevereiro de 1603. Foram padrinhos Rodrigo da Fonseca, da dita freguesia da Costa, e Ana de Novais, mulher de Manuel Rodrigues, de São Sebastião da vila de Guimarães.¹⁵⁴⁵ Crismado na dita freguesia em 26 de outubro de 1612.¹⁵⁴⁶ Faleceu na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em casa de seu irmão André do Canto, em 17 de agosto de 1678, com todos os sacramentos e sem testamento por ser pobre.¹⁵⁴⁷

¹⁵³⁹ AMAP. MC. 141, fls. 205, ano de 1615.

¹⁵⁴⁰ AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 90, “Rol dos Crismado” o escreveu o Padre Pedro Vaz Caveira.

¹⁵⁴¹ AMAP. Misto 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 57, fls. 99 v, n.º 3.

¹⁵⁴² AMAP. Misto 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 57 fls. 155, n.º 1.

¹⁵⁴³ AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 90, “Rol dos Crismado” o escreveu o padre Pedro Vaz Caveira.

¹⁵⁴⁴ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 157, n.º 2.

¹⁵⁴⁵ AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 8v, n.º 3.

¹⁵⁴⁶ AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 90.

¹⁵⁴⁷ AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 22, n.º 3.

Casou-se, primeira vez, na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de janeiro de 1632¹⁵⁴⁸ com MARTA RIBEIRO. Casou-se, segunda vez, na mesma freguesia, em 4 de novembro de 1646¹⁵⁴⁹ com JERÔNIMA GOMES, nascida na rua de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 19 de dezembro de 1629¹⁵⁵⁰. Falecida no Toural, São Sebastião, Guimarães, em 27 de maio de 1674.¹⁵⁵¹ Filha de Pedro Gomes, vendeiro, natural de São Torcato, e de sua mulher Ana de Sampaio, “a privilegiada” de alcunha. Neta paterna de Belchior Fernandes, pedreiro, e de sua mulher Filipa Gomes.

4 (III)- ANDRÉ DO CANTO, que segue.

5 (III)- MARIA DO CANTO, que segue no § 130.º.

6 (III)- JERÔNIMO DO CANTO. Crismado na freguesia de Santa Mariinha da Costa, em 26 de outubro de 1612. Casou com MARIA GONÇALVES, senhora herdeira do domínio útil da Quinta de Margaride, aí nascida. Filha de Pedro Gonçalves e de sua mulher Maria Gonçalves, lavradores caseiros na dita Quinta, Privilégio das Tábuas Vermelhas, cujo senhorio direto era Inácio da Costa Almada, ao qual sucedeu seu genro Antônio Ferreira Leite, e este renovou o prazo de Margaride em dito Jerônimo do Canto e e sua mulher Maria Gonçalves, os quais o dotaram em sua filha, Maria do Canto, para casar com Domingos Anes da Guerra, filho de Bartolomeu da Guerra e de sua mulher Catarina Mendes, senhores do Casal do Sairrão, por escritura de dote data de 10 de fevereiro de 1664.¹⁵⁵²

¹⁵⁴⁸ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 169, n.º 2.

¹⁵⁴⁹ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 183v, n.º 2.

¹⁵⁵⁰ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º fls. 5v, n.º 1. Foram padrinhos Domingos Fernandes, seu vizinho e Francisca Lourença, mulher de Pedro Lourenço, da rua dos Mercadores.

¹⁵⁵¹ AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 13, n.º 1.

¹⁵⁵² MENEZES, Luís Cardoso de. *Do casal de Paçô ao prazo de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio em Guimarães*. In *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica*, n.º 6. Porto: Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, 2011, pp. 157-182. *Apud* AMAP. Notarial n.º 275. Tabela: António Nogueira do Canto, fls. 98v a 100v.

- III- ANDRÉ DO CANTO, lavrador honrado, morador no Casal chamado o Canto de Golpilhais¹⁵⁵³, aí nascido, batizado em 5 de março de 1606. Foi padrinho André da Costa¹⁵⁵⁴. Crismado na freguesia de Santa Marinha da Costa em 26 de outubro de 1612.¹⁵⁵⁵ Falecido no referido Casal em 18 de fevereiro de 1681.¹⁵⁵⁶ Casou-se na freguesia de Nespereira (Santa Eulália), Guimarães, em 8 de janeiro de 1640¹⁵⁵⁷ com ISABEL GONÇALVES, nascida cerca de 1618 no Casal de Covelho, Nespereira (Santa Eulália), Guimarães. Faleceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 29 de abril de 1679.¹⁵⁵⁸ Filha de Marcos Gonçalves, senhor herdeiro do Casal do Covelo, e de sua segunda mulher Catarina Fernandes, filha de Fernão Álvares, senhor do Casal da Quintã de Cima, Vizela (Santo Adrião). Marcos Gonçalves e Catarina Fernandes foram recebidos na freguesia de Santo Adrião de Vizela em 7 de fevereiro de 1607.¹⁵⁵⁹ Tiveram:
- 1 (IV)- PASCOAL DO CANTO, que segue.
 - 2 (IV)- JOÃO. Nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de novembro de 1642¹⁵⁶⁰, batizado em 30. Foram padrinhos Antônio do Canto, bainheiro do Tournal e Maria do Canto, sua irmã.

¹⁵⁵³ Informação constante do óbito de Isabel Gonçalves, sua esposa.

¹⁵⁵⁴ AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 9v, n.º 3. É provável que por este período o lugar de Golpilhais fosse meeiro às freguesias da Costa (Santa Marinha) e Oliveira (Santa Maria), uma vez que encontramos, em ambas as freguesias, registos de casais a residir em Golpilhais. Possivelmente o extremo sul deste lugar – o Canto – passou a integrar apenas a freguesia da Oliveira a partir da segunda década do século XVII.

¹⁵⁵⁵ AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 90.

¹⁵⁵⁶ AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 35, n.º 2.

¹⁵⁵⁷ AMAP. Misto 1, Nespereira (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 577, fls. 53v, n.º 2.

¹⁵⁵⁸ AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 24v, n.º 1. Não fez testamento; ficaram seu marido e filhos por herdeiros; foi sepultada na Senhora da Oliveira.

¹⁵⁵⁹ ADP. Misto 1, Vizela (Santo Adrião), Vizela, Paroquial n.º E/10/5/6-21.4, fls. 26, n.º 4.

¹⁵⁶⁰ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 91v, n.º 3.

- 3 (IV)- ANTÔNIO, que nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 26 de janeiro de 1644¹⁵⁶¹, batizado em 31. Foram padrinhos Jerônimo do Canto de Margaride e Catarina, do Canto do Fato.
- 4 (IV)- MANUEL DO CANTO, que nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 3 de junho de 1646.¹⁵⁶² Foram padrinhos Gonçalo Pires do Fato e Ana de Abreu, de Nespereira. Foi testamenteiro de seu pai, juntamente com seu irmão Pascoal do Canto.
- IV- PASCOAL DO CANTO. Nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 30 de março de 1641¹⁵⁶³, batizado em 7. Foram padrinhos André Gonçalves e Ana Gonçalves de Nespereira. Aí falecido em 15 de julho de 1687.¹⁵⁶⁴ Casou-se, na freguesia de Mesão Frio (São Romão), Guimarães, em 13 de agosto de 1679¹⁵⁶⁵ com HELENA FERNANDES, nascida cerca de 1658 no Casal de Pousada, Mesão Frio (São Romão), Guimarães. Filha de João Fernandes e de sua mulher Isabel Francisca.
- 1 (V)- ANDRÉ. Nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 27 de novembro de 1681. Foram padrinhos o Reverendo Antônio Fernandes, morador no Hospital de São Dâmaso e Margarida Fernandes, mulher de Sebastião Martins da Cruz da Argola, Mesão Frio (São Romão).¹⁵⁶⁶

¹⁵⁶¹ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 98, n.º 3.

¹⁵⁶² AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 116, n.º 2. Sua mãe nomeada por Maria Gonçalves.

¹⁵⁶³ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 82v, n.º 5.

¹⁵⁶⁴ AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 52v, n.º 1. Não fez testamento, ficou sua mulher e filhos.

¹⁵⁶⁵ AMAP. Misto 2, Mesão Frio (São Romão), Guimarães, Paroquial n.º 549, fls. 84, n.º 1. Foram testemunhas o Padre Antônio Fernandes, capelão de São Dâmaso e Pedro Fernandes, morador no lugar do Mosteiro e Francisco Monteiro da Pousada.

¹⁵⁶⁶ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 71v, n.º 2.

- 2 (V)- MARIA. Nasceu no Casal de Golpillhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 3 de maio de 1684. Foram padrinhos Francisco Fernandes e Maria do Canto.¹⁵⁶⁷
- 3 (V)- MANUEL FERNANDES, que segue.
- V- MANUEL FERNANDES. Nasceu no Casal de Golpillhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 25 de novembro de 1687. Foram padrinhos Manuel do Canto e Ângela Fernandes.¹⁵⁶⁸ Aí falecido em 24 de janeiro de 1732.¹⁵⁶⁹ Casou-se, na freguesia de Azurém (São Pedro), Guimarães, em 13 de maio de 1714¹⁵⁷⁰ com ANTÔNIA RIBEIRO, nascida no Casal de Azurei, Azurém (São Pedro), Guimarães, batizada em 26 de janeiro de 1687.¹⁵⁷¹ Filha de Manuel Fernandes, lavrador, natural de Selho (São Jorge), Guimarães e de sua mulher Maria Gomes, nascida no Casal de Azurei, Azurém (São Pedro), Guimarães em 8 de maio de 1644¹⁵⁷²; aí falecida em 30 de novembro de 1710.¹⁵⁷³ Maria Gomes era filha de Gonçalo Gonçalves, senhor herdeiro do Casal de Azurei de Cima e de sua mulher Francisca Gomes, natural do Casal da Costa, Souto (São Salvador).¹⁵⁷⁴ Neta paterna de Domingos Gonçalves, herdeiro do
-
- ¹⁵⁶⁷ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 103v, n.º 1.
- ¹⁵⁶⁸ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 120 n.º 3.
- ¹⁵⁶⁹ AMAP. Óbitos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n. 395, fls. 132v a 133, n.º 3. Fez testamento no qual institui os filhos como seus universais herdeiros, nomeando os prazos que possuía no filho João, com a condição deste lhe pagar suas dívidas. Entre as mais disposições pias que determina, destacam-se o dia óbitos de missas gerais na capela de Santa Cruz, bem como as quarenta missas em altar privilegiado na Colegiada.
- ¹⁵⁷⁰ AMAP. Casamentos 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 65, fls. 22v, n.º 1.
- ¹⁵⁷¹ AMAP. Misto 2, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 58, fls. 52, n.º 2. Foram Padrinhos José Ribeiro, estudante, morador na Quinta da Portela em São Jorge de Selho, e Antônia de Sousa, mulher de Antônio Ribeiro, senhores do Casal do Rebo, Candoso (São Martinho).
- ¹⁵⁷² AMAP. Misto 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 57, fls. 66 v, n.º 2. Foram padrinhos João, solteiro, de Entre as Vinhas e Maria Francisca da Bornária.
- ¹⁵⁷³ AMAP. Óbitos 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 81, fls. 18, n.º 3.
- ¹⁵⁷⁴ Gonçalo Gonçalves e Francisca Gomes foram recebidos na freguesia de Souto (São Salvador), em 25 de fevereiro de 1629. (AMAP. Misto 3, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 833, fls. 129v, a 130, n.º 3).

Casal de Sezil e de sua mulher Margarida Gonçalves, herdeira do Casal de Azurei, de quem encabeçara o Casal de Azurei. Neta materna de Jorge Gomes, senhor do Casal da Costa e de sua mulher Isabel Francisca. Manuel Fernandes era filho de Pedro Fernandes, senhor da casa da Portela, em Selho (São Jorge), talvez filho natural, uma vez que ao casamento apenas é identificado o pai.¹⁵⁷⁵ A casa da Portela era já por estes anos uma casa de lavradores abastados, ainda que indistinta de tantas outras casas rurais. Era uma propriedade de dízimo a Deus, cujo domínio direto se encontrava, no início de seiscentos, espartilhado por um conjunto de nobres da vila. Estes recebiam frações variáveis dos foros pagos pelo senhorio útil. Tais foros acabaram por ser remidos em cerca de três gerações. Bernardo Fernandes, seu filho, Pedro Fernandes, e neto, João Ribeiro Bernardes (irmão de Manuel Fernandes acima), foram os obreiros de tal façanha. Este último acaba por encabeçar a propriedade num Morgado, o que lhe abre as portas da nobreza, por via do casamento com Dona Cecília Cardoso de Meneses, filha do Morgado de Nespereia. A sua descendência sepulta para sempre na casa da Portela o apelido Ribeiro Bernardes, expoente máximo de séculos de trabalho e esforço de lavradores honrados, para o substituir pelo resplandecente apelido Cardoso de Meneses, símbolo de uma grandeza ancestral assente no manejo das armas e no ócio. Sobreviveu contudo noutras casas de lavradores abastados, que, com um orgulhoso sentido de pertença, o souberam lustrar e engrandecer a ponto de também ele significar nobreza.

Tiveram:

- 1 (VI)- JOÃO FERNANDES RIBEIRO, que segue.
- 2 (VI)- MANUEL, que nasceu no lugar de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de janeiro de 1717. Batizado em 31. Foram padrinhos João Fernandes, da freguesia de Azurém, e Teresa Machado sua mulher.¹⁵⁷⁶
- 3 (VI)- MARIA, que nasceu no lugar do Canto, aldeia da freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 2 de novembro de 1718. Batizada em 6. Foram padrinhos Domingos Fernandes

¹⁵⁷⁵ Manuel Fernandes e Maria Gomes receberam-se na freguesia de Azurém (São Pedro) em 17 de janeiro de 1672. (AMAP. Misto 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 57, fls. 120, n.º 2.).

¹⁵⁷⁶ AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 366, fls. 41, n.º 2.

- Costa e sua mulher Maria da Rocha, moradores na rua dos Mercadores.¹⁵⁷⁷
- 4 (VI)- FRANCISCO, que nasceu na aldeia de Golpillhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de dezembro de 1720. Batizado em 5 de janeiro. Foi padrinho o Doutor Francisco Ferreira Mendes, morador em Fato, e assistiu com procuração sua, Manuel Fernandes da Cruz, da rua Nova, por estar o sobredito doente e madrinha Rosa Maria, solteira, filha do sobredito Manuel Fernandes da Cruz.¹⁵⁷⁸
- 5 (VI)- TADEU, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 15 de outubro de 1723. Batizado em 24. Foram padrinhos Tadeu Rodrigues da Mota, do lugar de Santa Cruz, e Ana Ribeiro, mulher de Frutuoso Vieira de Azurém.¹⁵⁷⁹
- 6 (VI)- TERESA MARIA, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de janeiro de 1726. Batizado em 3 de fevereiro. Foram padrinhos Domingos da Silva, morador na rua dos Gatos, e Teresa Machado, mulher de João Fernandes, moradores no lugar de Azurei.¹⁵⁸⁰
- 7 (VI)- ÂNGELA RIBEIRO, que nasceu no lugar de Golpillhais, aldeia desta freguesia, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de janeiro de 1729. Foram padrinhos Martinho de Vilas Boas Leitão, morador no Convento de Santa Marinha da Costa, e Ângela Ribeiro, mulher de Lucas de Sousa, moradores na rua dos Trigais desta freguesia.¹⁵⁸¹
- VI- JOÃO FERNANDES RIBEIRO. Nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 7 de fevereiro de 1715. Foram padrinhos o Padre João Fernandes, da freguesia de Mesão Frio (São Romão), Guimarães, e

¹⁵⁷⁷ AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º ... Paroquial n.º 366, fls. 80v, n.º 1.

¹⁵⁷⁸ AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 366, fls. 123, n.º 1.

¹⁵⁷⁹ AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 366, fls. 168v, n.º 2.

¹⁵⁸⁰ AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 366, fls. 206, n.º 2.

¹⁵⁸¹ AMAP. Nascimentos n.º 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 23 v, n.º 1.

Dona Cecília de Meneses, mulher de João Ribeiro Bernardes, da freguesia de São Jorge de Riba de Selho.¹⁵⁸² Casou-se, na freguesia de Lobeira (São Cosme Damião), Guimarães, em 1.º de março de 1734¹⁵⁸³ com TERESA FRANCISCA, natural do Casal do Lombrezido, Lobeira (São Cosme Damião), filha de Bento Pires e de sua mulher Domingas Francisca, senhores do domínio útil do Casal de Lombrezido. Tiveram:

- 1 (VII)- DOMINGOS FERNANDES RIBEIRO, que segue no § 129.º.
- 2 (VII)- MARIA TERESA RIBEIRO, que segue.
- 3 (VII)- JOSÉ, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de janeiro de 1739. Batizado em 25. Foram padrinhos Domingos Fernandes Martins, primo da mãe do batizado, morador na cidade do Porto, e Teresa Machado, casada com João Fernandes, da freguesia de São Pedro de Azurém.¹⁵⁸⁴
- 4 (VII)- CUSTÓDIO, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de novembro de 1740. Batizado pelo padre Francisco Xavier em 4 de dezembro. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, morador na rua Reboteira (?) da cidade do Porto, e Ângela Ribeiro do Vale, mulher de Lucas de Sousa, morador na rua dos Trigais desta vila.¹⁵⁸⁵
- 5 (VII)- JOANA MARIA RIBEIRO, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 29 de setembro de 1742. Batizada em 2 de outubro. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, tio da batizada e Maria Teresa da Conceição.¹⁵⁸⁶ Casou-se aí, em 26 de outubro de 1775¹⁵⁸⁷ com BERNARDO LUÍS CARDOSO, natural do Casal do Outeiro, Abação (São Cristóvão). Filho de Francisco Luís Cardoso e de sua mulher Benta Francisca, já defuntos. Com geração.

¹⁵⁸² AMAP. Nascimentos n.º 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 188v, n.º 2.

¹⁵⁸³ AMAP. Misto 2, Lobeira (São Cosme), Guimarães, Paroquial n.º 498, fls. 80.

¹⁵⁸⁴ AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 244, n.º 2.

¹⁵⁸⁵ AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 291v, n.º 2.

¹⁵⁸⁶ AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 345, n.º 2.

¹⁵⁸⁷ AMAP. Casamentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 389, fls. 72v a 73, n.º 1.

- 6 (VII)- CECÍLIA TERESA, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 3 de outubro de 1744. Batizada em 6. Foram padrinhos Custódio Fernandes Machado, morador em Azurém e Cecília Teresa Peixoto de Andrade, casada com Domingos Fernandes Martins, moradores na rua dos Gatos.¹⁵⁸⁸
- 7 (VII)- ANA MARIA RIBEIRO, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de junho de 1746. Batizada em 5. Foram padrinhos Tadeu Rodrigues da Mota, morador em Santa Cruz, e Ana Maria, solteira, moradora na rua de Santa Maria.¹⁵⁸⁹ Casou-se, aí, em 24 de agosto de 1772¹⁵⁹⁰ com JOÃO GONÇALVES, falecido na rua Nova das Oliveiras, Oliveira (Santa Maria), Guimarães em 2 de junho de 1815.¹⁵⁹¹ Filho natural do Padre João Gonçalves, já defunto, da freguesia de São João de Castelões, e de Maria da Silva, moradora na rua do Cano, da freguesia de Azurém (São Pedro). Com geração.
- 8 (VII)- ANTÔNIA MARIA RIBEIRO, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 6 de maio de 1750. Batizada em 10. Foram padrinhos Domingos Fernandes Martins, morador na rua de Entre os Regatos, freguesia de São Paio, e Ana Maria, filha de João Fernandes e de sua mulher Teresa Machado, do lugar de Azurei, freguesia de Azurém (São Pedro)¹⁵⁹² Casou-se, aí, em 25 de outubro de 1775 com FRANCISCO JOSÉ DE CARVALHO, nascido na freguesia da Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 10 de outubro de 1774. Filho de Inácio Francisco Luís e de sua mulher Antônia Francisca. Com geração.

¹⁵⁸⁸ AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 403, n.º 1.

¹⁵⁸⁹ AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 448 v, n.º 1.

¹⁵⁹⁰ AMAP. Casamentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 389, fls. 45, n.º 1.

¹⁵⁹¹ AMAP. Óbitos 5, Paroquial n.º 398, fls. 122, n.º 1. Fez testamento em mão comum com sua mulher, instituindo como herdeiras suas três filhas, Custódia, Maria e Joana.

¹⁵⁹² AMAP. Nascimentos 7, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 368, fls. 44, n.º 2.

- VII- MARIA TERESA RIBEIRO. Nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de fevereiro de 1737. Batizada em 28. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, da cidade do Porto e Maria Teresa, casada com Tadeu Rodrigues da Mota, moradores no mesmo lugar do Canto.¹⁵⁹³ Casou-se, na freguesia de Selho (São Jorge), Guimarães, em 16 de abril de 1760¹⁵⁹⁴ com FRANCISCO DE ABREU E LEMOS, natural do Casal do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), filho de Jerônimo Fernandes de Lemos, desta freguesia, e de Antônia Maria de Abreu, do lugar da Bouça, da freguesia de São Tiago de Candoso.¹⁵⁹⁵ Neto paterno de Antônio de Lemos e de sua mulher Domingas Fernandes, moradores no lugar do Burgo, Selho (São Jorge). Neto materno de Pedro de Abreu¹⁵⁹⁶ e de sua mulher Jerônima Dias, do lugar da Bouça, Candoso (São Tiago). Com geração. Bisneto, pela parte paterna, de Domingos de Lemos¹⁵⁹⁷ e de sua mulher Domingas Fernandes, senhores do Casal do Bairro, Selho (São Jorge) e de Miguel Fernandes e de sua mulher Catarina Fernandes, senhores do Casal do Burgo da mesma freguesia. Estes Fernandes do Burgo aparentavam ainda com a casa da Portela a que aludimos acima.

Tiveram:

- 1 (VIII)- ANTÔNIA MARIA. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 23 de fevereiro de 1762. Batizada em 26. Foram padrinhos Jerônimo Fernandes de Lemos e sua

¹⁵⁹³ AMAP. Nascimentos n.º 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 195, n.º 1.

¹⁵⁹⁴ AMAP. Misto 4, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 757, fls. 37v, n.º 1.

¹⁵⁹⁵ Jerônimo Fernandes de Lemos e sua mulher Antônia Maria de Abreu casaram-se em Candoso (São Martinho), em 22 de dezembro de 1726. AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 119v a 120, n.º 1.

¹⁵⁹⁶ Filho de Domingos Dias e de sua mulher Ana de Abreu, senhores do Casal da Bouça, ela descendente dos Abreus do Reboto, da vizinha freguesia de Candoso (São Martinho).

¹⁵⁹⁷ A ascendência Lemos tem origem em Francisco de Lemos, alfaiate, casado com Ana Antônia, familiar do abade de Serzedelo (provavelmente filha) a quem dotou. Receberam-se na dita freguesia em 9 de dezembro de 1589, fixando residência no lugar de Castro. AMAP. Misto 1, Serxedelo (Santa Cristina), Guimarães, Paroquial n.º 795, fls. 84v, n.º 2. Destes nasceu Pedro de Lemos, que teve em Antônia Fernandes, moradora na freguesia de Gondar (São João), a Antônio de Lemos, casado com a herdeira do Casal do Bairro, em Selho (São Jorge), Ângela Fernandes, filha de Domingos Gonçalves do Bairro e de sua mulher Grácia Fernandes, também nomeada por Grácia Antunes. Antônio de Lemos e Ângela Fernandes foram pais de Domingos de Lemos, acima.

- mulher Antónia Maria de Abreu, avós paternos da batizada.¹⁵⁹⁸
- 2 (VIII)- DOMINGOS JOSÉ. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 19 de fevereiro de 1765. Batizado em 21. Foram padrinhos Jerônimo Fernandes de Lemos, avô paterno, por procuração de Domingos Pires Martins, assistente na cidade do Porto, e Antónia Maria, mulher de Antônio de Abreu, do lugar do Burgo, desta freguesia, por procuração de Cecília Teresa Peixoto, assistente na vila de Guimarães.¹⁵⁹⁹
- 3 (VIII)- CUSTÓDIA MARIA. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 11 de março de 1767. Batizada em 15. Foram padrinhos Francisco Ribeiro, morador no lugar do Souto, da freguesia de Candoso (São Martinho), por procuração do Capitão Manuel de Abreu Guimarães, assistente na cidade do Porto, e Custódia Maria, mulher de Francisco Ribeiro, do lugar da Várzea, freguesia de Candoso (São Martinho).¹⁶⁰⁰
- 4 (VIII)- JOÃO ABREU DE LEMOS. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 19 de julho de 1769. Batizado em 25. Foram padrinhos João Fernandes, do lugar do Canto, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, da vila de Guimarães, e Teresa, solteira, irmã do dito padrinho.¹⁶⁰¹ Casou-se com ROSA MARIA RIBEIRO, nascida no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), em 20 de novembro de 1777.¹⁶⁰² Filha de Agostinho José Pinheiro e de sua mulher Maria Te-

¹⁵⁹⁸ AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 78v, n.º 1.

¹⁵⁹⁹ AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 89v, n.º 1.

¹⁶⁰⁰ AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 96, n.º 2. Assento 98.

¹⁶⁰¹ AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 108, n.º 1.

¹⁶⁰² AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 146 e v, n.º 3. Batizada em 22. Foram padrinhos Manuel José e sua irmã Maria Teresa, solteiros, filhos de Antônio Mendes de Sousa, do lugar da Cabreira.

resa Ribeiro. Neta paterna de de André Pinheiro da Silva¹⁶⁰³ e de Maria, solteira, ambos naturais do lugar da Quintela, freguesia de Ronfe (Santiago). Neta materna de Antônio Ribeiro Álvares, natural do lugar de Caíde, da freguesia de Gondar (São João), e de Ana Fernandes, natural do lugar do Burgo, Selho (São Jorge).

- 5 (VIII)- ANA. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 18 de setembro de 1776. Batizada em 22. Foram padrinhos João Gonçalves, morador às Oliveiras, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, da vila de Guimarães, e Antônia Maria Ribeiro, casada com Francisco José de Carvalho, morador em Lagares, freguesia da Costa (Santa Maria).¹⁶⁰⁴

§ 129.º

- VII- DOMINGOS FERNANDES RIBEIRO, filho de João Fernandes Ribeiro, do § 128.º n.º VI. Nasceu no Canto desta freguesia, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de julho de 1735, batizado em 25. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, morador na cidade do Porto e irmão da mãe do batizado, e Mariana Luís Afonso, casada com João Gomes de Oliveira

¹⁶⁰³ Nascido no Casal da Quintela em Ronfe (São Tiago), Guimarães, em 6 de dezembro de 1700, aí falecido em 31 de janeiro de 1767. Filho legítimo do Capitão João Pinheiro da Silva, natural de Fermentões (Santa Eulália), e de sua mulher Maria Gonçalves, senhora herdeira do Casal da Quintela, aí nascida e casados em 26 de janeiro de 1698. Neto paterno de André Pinheiro, lavrador, natural do do Casal de Sezite, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, e de sua mulher Domingas Francisca, senhora herdeira do Casal da Sertã, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, casal de nascimento do capitão João Pinheiro da Silva. Bisneto paterno de Domingos Gonçalves, senhor herdeiro do Casal do caço, em Silhares (Santa Maria), e de sua mulher Maria Gonçalves, e terceiro neto, pela parte de Domingos Gonçalves, de Pedro Gonçalves e de sua mulher Ana Machado, esta filha natural de Tristão Machado Riconado, nobre da vila, da família dos Machado Riconado, que Gaio nos diz ter ido para Roma, Felgueiras Gaio § 18, n.º 22, tit.: Machados. Trazia esta linha fama de mulato, sem todavia se lhe descobrir a origem. O mais certo é que Ana Machado fosse filha do dito Tristão Machado Riconado e de alguma de suas escravas. Vid. Processo de genere et moribus de Miguel Pinheiro da Silva. ADB. Processo de *genere et moribus*, Pasta 676, n.º 15818.

¹⁶⁰⁴ AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 141 v a 142, n.º 3.

moradores na rua das Flores desta freguesia.¹⁶⁰⁵ Aí falecido em 24 de outubro de 1797.¹⁶⁰⁶ Casou-se, na freguesia de Abaço (São Cristóvão), Guimarães, em 20 de fevereiro de 1775¹⁶⁰⁷ com ANA BERNARDA DA COSTA, nascida no Casal da Portela, Abaço (São Cristóvão), Guimarães, em 17 de outubro de 1749.¹⁶⁰⁸ Falecida na Quinta do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de abril de 1788.¹⁶⁰⁹ Filha de José Fernandes e de sua mulher Custódia Maria da Costa, senhores do Casal da Portela, Abaço (São Cristóvão).¹⁶¹⁰ Neta paterna de João Fernandes e de sua mulher Maria Fernandes, moradores no lugar do Reguengo da freguesia de São Faustino de Vizela. Neto materno de Francisco Portela e de sua mulher Maria da Costa, do Casal da Portela, freguesia de Abaço (São Cristóvão). Tiveram:

- 1 (VIII)- CUSTÓDIA, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 26 de fevereiro 1777. Batizada a 28. Foram padrinhos, Custódio Fernandes Machado casado com teresa de Jesus de Freitas moradores na rua do Gado e Ângela Ribeiro casada com Manuel Gonçalves, moradores no Casal de Vilarm Costa (Santa Marinha).¹⁶¹¹ Ao crisma mudou o nome para Maria.
- 2 (VIII)- CUSTÓDIO JOSÉ FERNANDES, que segue.
- 3 (VIII)- DOMINGOS, que nasceu n no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 5 de outubro de 1780. Batizado em 8. Foram padrinhos Domingos Pires Martins e Cecília Teresa

¹⁶⁰⁵ AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 155, n.º 1.

¹⁶⁰⁶ AMAP. Óbitos 4, Oliveira 8 Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 397, fls. 250v, n.º 2. Sepultado na Igreja da Oliveira, fez testamento na nota de José Borges.

¹⁶⁰⁷ AMAP. Misto 2, Abaço (São Cristóvão), Guimarães, Paroquial n.º 2, fls. 75, n.º 1.

¹⁶⁰⁸ AMAP. Misto 3, Abaço (São Cristóvão), Guimarães, Paroquial n.º 3, fls. 8v, n.º 1. Batizada em 19. Foram padrinhos Bernardo Mendes da Cunha, vigário que foi desta Igreja e assistente na Residência paroquial e Maria Fernandes, avô da batizada e moradora no Reguengo.

¹⁶⁰⁹ AMAP. Óbitos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n. 397, fls. 136v a 137, n.º 1. Não fez testamento.

¹⁶¹⁰ José Fernandes e sua mulher Custódia Maria da Costa receberam-se em matrimônio em 3 de junho de 1736, em Abaço (São Cristóvão). AMAP. Misto 2, Abaço (São Cristóvão), Paroquial n.º 2, fls. 65v, n.º 1.

¹⁶¹¹ AMAP. Nascimentos 9, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 56v, n.º 1.

- Peixoto, ele da cidade do Porto, ela moradora na rua das Molianas, freguesia de São Sebastião.¹⁶¹²
- 4 (VIII)- CECÍLIA, que nasceu na Quinta do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 22 de março de 1783. Batizada em 23. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, da cidade do Porto, com a procuração do qual tocou a criança o Padre Luís Peixoto, da rua Nova das Oliveiras, e Cecília Teresa Peixoto, viúva, moradora na mesma rua.¹⁶¹³
- 5 (VIII)- JOANA FERNANDES, que nasceu na Quinta do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 15 de maio de 1785. Batizada em 16. Foram padrinhos Domingos José Salgado e sua mulher Joana Maria Ribeiro, da rua do Gado desta freguesia.¹⁶¹⁴ Aí falecida em 23 de fevereiro de 1823. Não recebeu os sacramentos por ser demente desde o nascimento.¹⁶¹⁵
- VIII- CUSTÓDIO JOSÉ FERNANDES. Nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 8 de julho de 1778. Batizado em 12. Foram padrinhos José Fernandes, da freguesia de São Cristóvão de Abação, e Ângela Ribeiro, da freguesia de Santa Marinha da Costa¹⁶¹⁶; aí falecido em 12 de outubro de 1841.¹⁶¹⁷ Casou-se, primeira vez, na freguesia de Selho (São Jorge) com LUÍSA ROSA DE ABREU E LEMOS, falecida na casa do Canto em 29 de abril de 1811. Filha legítima de Francisco de Abreu e Lemos e de sua mulher Maria Teresa Ribeiro, do lugar do Burgo (ver Família Canto, § 128.º n.º VII). Casou-se, segunda vez, na mesma freguesia, em 7 de dezembro de 1836¹⁶¹⁸ com LUÍSA ROSA DE ABREU E
-
- ¹⁶¹² AMAP. Nascimentos 9, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 152v, n.º 2.
- ¹⁶¹³ AMAP. Nascimentos 10, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 371, fls. 17, n.º 1.
- ¹⁶¹⁴ AMAP. Nascimentos 10, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 371, fls. 59, n.º 2.
- ¹⁶¹⁵ AMAP. Óbitos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 398, fls. 153, n.º 3.
- ¹⁶¹⁶ AMAP. Nascimentos 9, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 81, n.º 1.
- ¹⁶¹⁷ AMAP. Óbitos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 398, fls. 203v, n.º 1; assento 77. Fez testamento.
- ¹⁶¹⁸ AMAP. Casamentos 3, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 1205, fls. 7, n.º 1.

LEMOS, sua afilhada e sobrinha homônima de sua primeira mulher, nascida no Casal do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), em 22 de junho de 1810.¹⁶¹⁹ Faleceu na casa do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de abril de 1887. Filha de João de Abreu de Lemos e de sua mulher Rosa Maria Ribeiro, senhores do Casal do Burgo de Baixo.¹⁶²⁰ Neta paterna de Francisco de Abreu e Lemos e de sua mulher Maria Teresa, desta freguesia, moradores numa das glebas do Casal do Burgo de Baixo. Neta materna de Agostinho José Pinheiro e de sua mulher Maria Teresa Ribeiro, também moradores no Casal do Burgo de Baixo. Tiveram:

- 1 (IX)- ANTÔNIO JOSÉ JOAQUIM FERNANDES. Proprietário. Nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 15 de fevereiro de 1837. Batizado em 16. Foram padrinhos Antônio Joaquim de Lemos, tio do batizado, e por devoção de seus pais, Nossa Senhora da Oliveira.¹⁶²¹ Aí falecido em 6 de novembro de 1881.¹⁶²² Casou-se na freguesia de Silvaes (São Martinho), Fafe, em 5 de agosto de 1860¹⁶²³ com JOAQUINA ÁLVARES FERREIRA LEITE, nascida no lugar do Campo da citada freguesia em 27 de abril de 1842¹⁶²⁴, falecida na casa do Canto em 9 de abril de 1917. Filha natural de Claudina Álvares, jornaleira. Neta materna de Bento Antônio Álvares Ferreira Leite e de sua mulher Maria Joaquina Gomes. Com geração. Sucessor da casa do Canto que passou a seu filho legítimo, Luís José Fernandes Júnior.
- 2 (IX)- DOMINGOS, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de junho de 1838. Batizado no

¹⁶¹⁹ AMAP. Nascimentos 4, Selho (São Jorge), Guimarães, fls. 28v e 29, n.º 3. Batizada em 24. Foram padrinhos Custódio José Fernandes e sua mulher Luísa Ribeiro de Abreu, do lugar do Canto, freguesia de Nossa senhora da Oliveira.

¹⁶²⁰ Após a viuvez, tomou segundas núpcias em 5 de novembro de 1843 com Domingos da Costa Pereira, natural da freguesia de Azurém (São Pedro).

¹⁶²¹ AMAP. Nascimentos 15, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 378, fls. 184v a 185, n.º 4.

¹⁶²² AMAP. Óbitos 8, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 401, fls. 93v e 94, n.º 2; assento 36.

¹⁶²³ ADB. Casamentos 2, Silvaes (São Martinho), Fafe, Paroquial n.º 481, fls. 65v a 66, n.º 1.

¹⁶²⁴ ADB. Nascimentos 4, Silvaes (São Martinho), Fafe, Paroquial n.º 479, fls. 2. Foram padrinhos João Álvares, do mesmo lugar, tio da batizada e Joaquina Gomes do lugar da Retortinha, freguesia de Cepães.

mesmo dia. Foram padrinhos Antônio Joaquim Abreu de Lemos, solteiro, tio materno da batizada e Nossa Senhora da Oliveira.¹⁶²⁵ Aí falecido em 1.º de janeiro de 1839.

3 (IX)- FRANCISCO JOSÉ FERNANDES, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 7 de fevereiro de 1840. Batizado em 9. Foram padrinhos Antônio de Araújo e sua mulher Francisca Maria, moradores na Praça de Santiago.¹⁶²⁶ Faleceu em 25 de agosto de 1910. Solteiro. Foi o inventariante no processo de inventário de menores que correu por morte de sua mãe.¹⁶²⁷

4 (IX)- COMENDADOR LUÍS JOSÉ FERNANDES, que nasceu nascido em 05 de janeiro de 1842. Batizado em 6. Foram padrinhos Luís de Lemos, e sua mãe, Rosa Ribeiro, viúva, tio e avô maternos do batizado, moradores no lugar do Burgo de Baixo da freguesia de Selho (São Jorge)¹⁶²⁸. Faleceu em 24 de janeiro de 1910. Casou-se, em Creixomil (São Miguel), em 17 de outubro de 1875¹⁶²⁹ com ANA SOARES DE ARAÚJO, natural da freguesia de Azurém (São Pedro) Com geração.¹⁶³⁰ Foi, juntamente com sua esposa, um dos beneficiários da colossal for-

¹⁶²⁵ AMAP. Nascimentos 15, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 378, fls. 204, n.º 4.

¹⁶²⁶ AMAP. Nascimentos 15, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 378, fls. 223, n.º 2.

¹⁶²⁷ AMAP. Fundo Judicial Antigo, Maço 167, n.º 2, ano de 1887.

¹⁶²⁸ AMAP. Nascimentos 15, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 378, fls. 237, n.º 1.

¹⁶²⁹ AMAP. Casamentos 5, Creixomil (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 267, fls. 42, n.º 16.

¹⁶³⁰ Uma filha do casal, de nome Dona Antônia de Araújo Fernandes Leite de Castro casou com Antônio Leite de Castro Sampaio Vaz Vieira, importante capitalista da cidade, diretor do Banco do Minho. Foram proprietários do Convento da Costa comprado ao Estado após a incorporação dos bens das extintas Ordens Religiosas na fazenda nacional (por decreto de 30 de Maio de 1834). Sobre o assunto, Vid. Silveira, Luís Espinha da, «A venda dos bens nacionais (1834-43): uma primeira abordagem» in *Análise Social*, vol. XVI (61-62), 1980-l.º-2.º, pp. 87-110. Este imóvel será novamente incorporado na propriedade do Estado por venda que seus filhos fizeram em 1973. AMAP. Notarial 84-A, de Luís Filipe Aviz de Brito, 10-7-3-52 (maço de documentos de notas respeitantes do livro de Notas 84-A de Luís Filipe Aviz de Brito).

tuna do comendador Antônio Fernandes de Araújo Guimarães, seu cunhado.¹⁶³¹

§ 130.º

III- MARIA DO CANTO (filha de João do Canto e de sua segunda mulher Catarina Jorge, do § 128.º n.º II). Nasceu no Casal de Golpilhais, Costa

¹⁶³¹ Talvez o maior benfeitor que alguma vez Guimarães conheceu! Merece de todos nós um eterno reconhecimento pelo apoio aos vimaranenses e ao seu associativismo. Foi um benemérito incansável e não houve organização a que não estendesse a mão, numa atitude de desprendimento total e permanente anseio de fazer o bem pelos seus. Não resistimos em transcrever a notícia de seu falecimento, dada pelo jornal vimaranense *Religião e Pátria* de 4 de agosto de 1888: «*Succumbiu finalmente aos estragos da cruel doença, que há tanto tempo o tortorava o Ex.mo Sr. Comendador Antônio Fernandes de Araújo Guimarães, abastado capitalista d'esta cidade, e cunhado do Ill.mo Snr. Luiz José Fernandes.*

Tendo vindo do Brazil, onde adquiriu colossal fortuna, a procurar no descanso e nos ares pátrios allivio aos seus padecimentos, foram estes rebeldes a todos os cuidados e diligencias que a sciencia empregou para os debellar.

Ao snr. Comendador Fernandes, que no Brazil fora sempre um trabalhador incansável e um commerciante que ao largo gyro do seu negócio alliva a mais sisuda honradez, devem muitos e muitos dos nossos compatriotas que para alli foram em busca de fortuna, o mais valioso auxilio e a mais efficaz cosdjuvação. No Rio de Janeiro onde estava estabelecida a sua importantíssima casa commercial, era s. exc.a muito considerado, não só pela sua avultada fortuna, como pelos dotes de seu honrado carácter. E a consideração, que tinha na capital do império brasileiro, gosava-a também entre nós, onde infelizmente a sua impertinaz doença pouco tempo lhe deixou livre para pensar em outra coisa que não fosse os meios para a debellar.

Fez testamento, contemplando os seguintes estabelecimentos pios d'esta cidade: Santa Casa da Misericórdia, 10 contos de reis; Asylo d'entrevados da mesma, 5 contos; Ordem 3ª de S. Francisco, 5 contos para fundo do hospital e 5 contos para as aulas; Asylo dos Santos Passos, 5 contos; Asylo de Santa Estephania, 5 contos; Obras da igreja de S. Pedro, 5 contos; Associação Artística, 5 contos; Ordem 3ª de S. Domingos, 2 contos. Para distribuir pelos pobres das trez freguezias da cidade – Oliveira, S. Sebastião e S. Paio, 2 contos. Pelos pobres da freguezia de Santa Marinha da Costa, 1 conto. Pelos pobres da freguezia de S. Pedro d'Asurem, 1 conto. Pelos pobres da freguezia de S. Miguel de Creixomil 500:000 reis. Todas estas quantias são em moeda forte. O resto das disposições testamentárias publicalas-hemos quando as podermos obter.

Ao seu cunhado o Ill.mo Snr. Luiz José Fernandes, e a toda a sua família, os nossos sentidos pêzames».

(Santa Marinha), batizada em 7 de maio de 1610. Foi padrinho Domingos Novais, de Golpilhais.¹⁶³² Casou-se, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de janeiro de 1637¹⁶³³ com ANTÔNIO ÁLVARES, viúvo de Isabel de Castro, falecida ao parto de seu filho Gabriel, em 19 de dezembro de 1636, e com quem se recebeu na Oliveira (Santa Maria) em 6 de novembro de 1633.¹⁶³⁴ Foi vinhateiro no Toural, na inquirição de seu neto Francisco Álvares da Silva, são identificados como vendedores de pão e vinho. Tiveram:

- 1 (IV)- MARIA, que nasceu no Toural, São Sebastião, Guimarães, em 08 de novembro de 1638. Por nascer mortal, batizou-a em casa Cecília Gonçalves, parteira examinada, e recebeu os santos óleos e exorcismos aos onze dias.¹⁶³⁵
- 2 (IV)- ANTÔNIO, que nasceu no Toural, São Sebastião, Guimarães, batizado em 16 de novembro de 1639.¹⁶³⁶ Foram padrinhos João de Sampaio do Toural e Ana Mendes, filha de Catarina Mendes, viúva do Toural.¹⁶³⁷
- 3 (IV)- DOMINGOS ÁLVARES DO CANTO, que segue.
- 4 (IV)- PEDRO, que nasceu à Porta de São Domingos, São Paio, Guimarães, batizado em 15 de janeiro de 1647. Foram padrinhos Pedro Lopes, seu vizinho, e Ana de Sampaio.¹⁶³⁸

¹⁶³² AMAP. Misto 2, Costa (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 224, fls. 2 v, n.º 1.

¹⁶³³ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 174, n.º 2.

¹⁶³⁴ Deste primeiro matrimônio nasceram: 1) Rafael, que nasceu em 24 de Outubro de 1634. Batizado em 30 pelo reverendo Francisco Leite Ferreira. Foram padrinhos Domingos de Paços, da rua da Sapateira e Isabel Cardoso, mulher de Jerônimo Dias, da rua da Sapateira. 2) Maria, que nasceu em 7 de dezembro de 1635. Foram padrinhos Estácio de Freitas, do Toural e sua filha Damásia de Freitas. AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 80v a 81, n.º 6. 3) Gabriel, que nasceu em 15 de dezembro de 1636. Batizado em 18 pelo reverendo padre Francisco Leite Ferreira. Foram padrinhos Francisco Gonçalves de Paços e Ângela Ribeiro, filha de Simão Ribeiro, da rua da Sapateira. AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 86 n.º 2.

¹⁶³⁵ AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 3, n.º 3.

¹⁶³⁶ AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 7, n.º 5.

¹⁶³⁷ AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 7, n.º 5.

¹⁶³⁸ AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 2, n.º 3.

- IV- DOMINGOS ÁLVARES DO CANTO. Pintor. Nasceu à Porta de São Domingos, São Paio, Guimarães, batizado em 12 de maio de 1644.¹⁶³⁹ Foram padrinhos Gonçalo Fernandes, mercador, e Maria Ferreira. Casou-se, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de dezembro de 1672¹⁶⁴⁰ com MARIA DA SILVA, nascida no Cano de Cima, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 25 de abril de 1647.¹⁶⁴¹ Filha de João Martins, oleiro, natural da Cruz de Pedra, Creixomil (São Miguel) e de sua mulher Antônia Francisca, natural do Casal das Lajes, freguesia de São Paio de Pousada, termo da cidade de Braga, filha de Francisco Afonso e de Maria Gonçalves, naturais do dito lugar de Lajes. Maria da Silva foi irmã do mercador Sebastião da Silva Ferreira, familiar do Santo Ofício.¹⁶⁴² Tiveram:
- 1 (V)- TERESA. Nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 10 de dezembro de 1673. Foram padrinhos o Licenciado Miguel da Silva, correio-mor e Margarida da Costa, mulher de Tomás Ferreira, mercador, morador na rua Travessa, freguesia de São Sebastião.¹⁶⁴³
 - 2 (V)- ISABEL, que nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 9 de julho de 1675. Foram padrinhos Gaspar Leite de Azevedo e Jerônima do Amaral, mulher de Manuel Barbosa Cabral.¹⁶⁴⁴
 - 3 (V)- MANUEL, que nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de maio de 1677. Batizado em 2 de junho. Foram padrinhos Antônio Pereira de Vasconcelos, beneficiado de São Gens, e sua irmã Dona Joana, filhos de Dona Mariana Coutinho, moradores na Praça Grande junto à Colegiada.¹⁶⁴⁵

¹⁶³⁹ AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 104v, n.º 1.

¹⁶⁴⁰ AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 70, n.º 2.

¹⁶⁴¹ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 124, n.º 2. Foram padrinhos Domingos Francisco de São Mamede e Maria de Sezil, freguesia de Azurém (São Pedro).

¹⁶⁴² IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Sebastião, mç. 6, doc. 119.

¹⁶⁴³ AMAP. Nascimento n.º 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 209, n.º 1.

¹⁶⁴⁴ AMAP. Nascimento n.º 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 229v, n.º 2.

¹⁶⁴⁵ AMAP. Nascimento n.º 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 29, n.º 2.

- 4 (V)- DOUTOR FRANCISCO XAVIER DO CANTO, que nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 1.º de março de 1679. Foram padrinhos Francisco da Costa, estudante, e Margarida, solteira, filha de Antônio Álvares.¹⁶⁴⁶ Aí falecido em 27 de janeiro de 1756, com testamento, no qual instituiu por seu herdeiro a Antônio da Silva do Canto, morador na cidade de Lisboa e sendo este falecido, a seu filho e sobrinho o Reverendo Doutor Joaquim Simpliciano e neles herdeiros nomeava as casas em que mora em condição de ser usufrutuária por tempo de quatro anos Antônia Maria, com ele falecido assistente e por tempo de cinco anos a Custódia Maria, casada moradora em Cruz e a seus irmãos Francisco Xavier de Gondomar e a um rapaz que está em casa de Bento Francisco de Aldão e a uma viúva de Sande chamada Jerônima e a cada um destes se dê oito mil reis por uma só vez. Deixou que se vendesse a sua livraria.¹⁶⁴⁷
- 5 (V)- ANTÔNIO DA SILVA DO CANTO, que segue.

V- ANTÔNIO DA SILVA DO CANTO. Nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 23 de maio de 1682. Foram padrinhos Francisco Lopes de Carvalho e Dona Damiana, sua irmã.¹⁶⁴⁸ Casou-se, em Lisboa, com TERESA ROSA DE JESUS, moradora na freguesia de São Paulo, cidade de Lisboa. Filha de Antônio Fernandes Batista e de sua mulher Antônia de Jesus, ele batizado na freguesia de Nossa Senhora do Loreto e ela na das Mercês. Neta pela paterna de Gaspar Fernandes, batizado na freguesia de São Vicente do Pinheiro, no lugar de “Penidelo” (?), bispado do Porto, e de Maria da Fonseca, batizada na freguesia de Nossa Senhora do Loreto, cidade de Lisboa. Neta pela parte materna de Inácio Monteiro (batizado na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em 25 de fevereiro de 1624, filho de Bento Monteiro e de Maria Luís) e de Maria Antunes, batizada na freguesia de Nossa Ssenhora das Mercês, em Lisboa. Tiveram:

¹⁶⁴⁶ AMAP. Nascimento n.º 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 53v, n.º 1.

¹⁶⁴⁷ AMAP. Óbitos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 396, fls. 2v, n.º 3.

¹⁶⁴⁸ AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 74v, n.º 3.

- 1 (VI)- PADRE JOAQUIM SIMPLÍCIO DO CANTO, que efetuou matrículas em Cânones na Universidade de Coimbra entre 1.º de outubro de 1737 e 1.º de dezembro de 1740. Possui outro verbe de matrícula em Cânones, entre 1.º de outubro de 1740 e 1.º de outubro de 1742. Residiu em Recardães, onde seu pai tinha uma Quinta.

§ 131.º

Desentroncado ?

- I- PANTALEÃO PIRES, mercador «(...) fls. 8v: Pantalião Pires morador nesta vila e vindo ele da ilha da Madeira para Viana da Foz do Lima no mês de Setembro de 1528 e lhe roubaram uma arca com vestidos e camisas e calçado e outras muitas cousas e uma cama de roupa q todo valia seis mil reais [...] e as pessoas q vinham neste navio Sam Bastião Luís António Martins o qual ora é na dita ilha da Madeira e ambos moradores nesta vila de Guimarães e Fernão Vicente morador na freg.a de Sam Torcade (...)» (Livro do Roubo dos Franceses) «Ano de 1556 aos 14 de Fevereiro – Prazo que fez o cabido de umas casas na rua da Sapateira que renunciou Pantaleão Pires, mercador, a sua filha Florença Gomes casada com Bartolomeu Pires mercador, as quais casas lhe foram dadas em dote e casamento a ele Pantaleão Pires por seu sogro Martim Gomes. Testemunhas João Gonçalves dos Cavalos mercador e Roque Fernandes mercador».¹⁶⁴⁹ Casou com Fulana GOMES, nascida na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), filha de Martim Gomes, escudeiro fidalgo, e tabelião d'El-Rei na vila de Guimarães e de sua mulher Margarida Pires, filha de Pedro Luís e de sua mulher Leonor Afonso. Tiveram:

- 1 (II)- LUÍS PIRES DO CANTO, que segue.
2 (II)- FLORENÇA GOMES, mulher de BARTOLOMEU PIRES ROSADO, moradores no Casal do Barrosinho da freguesia de São Clemente de Basto termo da vila de Celorico.

- II- LUÍS PIRES DO CANTO, casado com CATARINA ÁLVARES DA CUNHA, filha legitimada do Cônego João Álvares, sacristão da Colegiada e de mulher solteira, neta paterna de Fulano e de sua mulher Catarina Gonçalves. Estabelecemos a relação familiar entre Pantaleão e Luís Pires do Canto através dos seguintes documentos:

Colegiada 931, fls. 194v a 195v, ano de 1557, em 28 de agosto – Procuração – Nas pousadas de Antônio Vieira do Canto, cavaleiro

¹⁶⁴⁹ AMAP. C – 930.

fidalgo da casa da Infanta Nossa Senhora, estando aí a Senhora Leonora Gonçalves, mulher dele, logo por ela foi dito que ela fazia seu procurador bastante ao dito seu marido [...]. Testemunha: Mateus Álvares, mercador, ao qual ela rogou que assinasse Luís Pires, mercador, filho de Pantalhão Pires, e Martinho Martins, sapateiro, morador na dita vila.

O segundo documento trata-se do testamento da Senhora Isabel Gomes, dona viúva do Licenciado Jerônimo Álvares, filha de Martim Gomes, tabelião e de sua mulher a Senhora Margarida Pires.

No seu testamento, de 8 de novembro de 1591, determinou, entre outras coisas:¹⁶⁵⁰

deixa por nomeado em todas as ditas quatro casas em o dito preço a Luís Pires seu sobrinho por ser pobre e ter muitos filhos aos qual Luís Pires quer que a sua herdeira dê em sua vida trinta medidas pelos moinhos do Rio de Selho.

Item mais que manda a sua herdeira que desse a cada um ano nesta vila a Maria Gomes sua sobrinha irmã de Luís Pires dez medidas.

De Luís Pires do Canto e de Catarina Álvares da Cunha nasceram:

- 1 (III)- MARIA GOMES DO CANTO, que segue.
- 2 (III)- ANTÔNIO DO CANTO.
- 3 (III)- MARGARIDA GOMES, mulher de DIOGO RAMALHO, que segue no § 132.º.

- III- MARIA GOMES DO CANTO, nascida em São Paio, Guimarães, 1590, aí casada cerca de 1616, com ANTÔNIO MENDES DE SAMPAIO, mercador, infância e almotacé na vila de Guimarães, nascido na Quinta da Mourisca, Estorãos (São Tomé), Fafe, batizado em 21 de junho de 1585¹⁶⁵¹, filho de Afonso Gonçalves (natural de Fontelo cerca de 1560, falecido na Quinta da Mourisca, Estorãos (São Tomé), Fafe, em 23 de novembro de 1619¹⁶⁵²), lavrador e de sua mulher Helena Mendes de Sampaio (natural da Quinta da Mourisca, Estorãos (São Tomé), Fafe, cerca de 1562, falecida no Casal da Bouça, Estorãos (São Tomé), Fafe, em 17 de abril de 1641¹⁶⁵³). Neto paterno de Gonçalo Anes, lavrador e de sua mulher Leo-

¹⁶⁵⁰ AMAP. C – 781, fls. 600.

¹⁶⁵¹ ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 4, n.º 3.

¹⁶⁵² ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 76, n.º 5.

¹⁶⁵³ ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 60, n.º 1. Recebeu todos os sacramentos sendo sepultado seu corpo dentro da igreja, pegado ao púlpito.

nor Gonçalves, senhores do domínio útil do Casal do Fundelo, Estorãos (São Tomé), Fafe. Neto materno de Mendo Brás (nascido cerca de 1525, falecido em 29 de junho de 1586¹⁶⁵⁴), senhor da Quinta da Mourisca, Estorãos, Fafe, e de sua mulher Ana de Sampaio (falecida em 4 de julho de 1603¹⁶⁵⁵), irmã de Cristóvão de Sampaio, cavaleiro fidalgo da casa real, escrivão no concelho de Montelongo casado com Ana de Barros.¹⁶⁵⁶ Bisneto materno de Brás Pires da Cunha, senhor da Quinta da Mourisca no concelho de Montelongo e de sua mulher Catarina Anes, pais do Padre Marcos Brás, que recebeu ordens menores em 21 de dezembro de 1559.¹⁶⁵⁷

Maria Gomes do Canto e Antônio Mendes de Sampaio tiveram:

- 1 (IV)- CRISTÓVÃO MENDES DE SAMPAIO, que segue.
- 2 (IV)- MARIA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 14 de janeiro de 1621.
- 3 (IV)- ANA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizada em 26 de abril de 1622.
- 4 (IV)- JERÔNIMA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizada em 7 de maio de 1623.
- 5 (IV)- PEDRO, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 10 de agosto de 1624.
- 6 (IV)- ISABEL, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizada em 30 de outubro de 1625.
- 7 (IV)- PEDRO, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 25 de novembro de 1626.
- 8 (IV)- JOÃO, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 29 de fevereiro de 1628.
- 9 (IV)- ANA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, cerca de 1630.
- 10(IV)- DIEGO, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 12 de abril de 1633.

Fez testamento no qual deixou por herdeiros e testamentários a seus filhos, Antônio Mendes e Catarina Mendes; determinou que lhe gastassem oito mil reis do seu terço em bens d'alma.

¹⁶⁵⁴ ADB. Misto 1, Estorãos (são Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 71, n.º 13.

¹⁶⁵⁵ ADB. Misto 1, Estorãos (são Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 73, n.º 4.

¹⁶⁵⁶ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. II: Barros, § 3 N 8, p. 540.

¹⁶⁵⁷ ADB. Cad. 10, 21 de dezembro de 1559 a 1.º de março de 1572, fls. 15.

11(IV)- MARIA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizada em 7 de março de 1635.

IV- CRISTÓVÃO MENDES DE SAMPAIO, nascido na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 4 de fevereiro de 1620. Casou-se com ISABEL DE ANDRADE, senhora herdeira da Quinta da Cabeça da Porca, Sendim, Felgueiras, filha de Francisco de Lemos Ribeiro, o Lagarto e de sua mulher Isabel Vaz Cardoso.¹⁶⁵⁸ Com geração.

§ 132.º

III- MARGARIDA GOMES, filha de Luís Pires do Canto, do § 131.º n.º II. Casou-se com DIOGO RAMALHO. Quitação que dá Diogo Ramalho a Luís Pires:

*Em nome de deos amem saibaõ quoantos este estromento de / quita-
ção e desobriguação deste dia pera todo sempre virem / que no an-
no do nascim.to de Nosso S.or Jhs X.o de mil e seisc.tos / e hum an-
nos aos sete dias do mês de Dez.ro do dito anno em / a villa de G.es
na Rua dalcobaça della nas Pousadas de / Luís Pires estando ahi
Diogo Ramalho morador na Rua Nova do / Muro da dita vila por
ele em minha presença e das t.as / ao diante nomeadas foi dito que
ao tempo que elle se con/tratara de casar com Margarida Gomes fi-
lha dele Luís Pires e de sua mulher Catarina Álvares elles lhe pro-
meteraõ em dote e casam.to por hua escriptura de dote o seg.te #
c.to e quatorse / mil reis em dinheiro de contado desta moeda cor-
rente nes/te reino e vinte mil reis em fato de casa e três moradas de
/ casas # huas na dita rua juntas às em que moram os dotadores / e
outras duas moradas na Rua da Arrochela e ao / fazer deste estro-
mento lhe daraõ e pagaraõ perante mim / t.am e t.as ao diante no-
meadas os ditos c.to e quator/ze mil reis os quais ele Diogo Rama-
lho contou e recebeo / na sua mão e contou e se deu por bem pago e
en/tregue e satisfeito e lhos pagaram por moedas // de pataquas e
moedas de quatro vinténs e tos/tois de prata e assi confessou ele
que ele estava entre/que dos vinte mil reis de fato, e das casas que
também / lhe prometeram e de tudo estava já pago pelo que / dava
aos ditos Luís Pires e sua mulher e herdeiros por / quites e livres
deste dia pera todo o sempre de todo o dote / que pela dita escriptu-
ra lhe prometeraõ e se obrigava / de nunca por ele os demandar em
nenhum tempo em juízo nem fora dele por si nem por outrem, sob*

¹⁶⁵⁸ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Farias, § 131 N 12, p. 180; e Vol. VI: Lemos, § 19 N 6, p. 346. FERNANDES, Maurício António. *Ribeiros Morgados de Torrados e da Torre de Idães*. Porto: Ed. Autor, 2006, p. 35.

*pena de lhes pa/guar de pena e em nome de pena cem cruzados [...]
 Teste.: Pedro criado de mim t.am [tabelião Bento de Matos] Antô-
 nio Taveira, Francisco Rebelo de Oliveira.*

De Margarida Gomes e de Diogo Ramalho nasceram:

- 1 (IV)- CATARINA, que nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 28 de janeiro de 1603.
 2 (IV)- PADRE JOÃO RAMALHO, que nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 8 de janeiro de 1604.¹⁶⁵⁹

§ 133.º

Desentroncado ?

- I- MARIA DO CANTO, mulher de JOSÉ DE OLIVEIRA. Moradores na vila de São Paulo, capitania de São Vicente, Brasil. Foram pais de, ao menos:
- II- ANTÔNIO DO CANTO DE ALMEIDA, natural da cidade de São Paulo. Foi o segundo marido de FRANCISCA NOBRE PEREIRA, falecida em 1748 em Itu; era viúva (com que se casou em 1683 em Santana de Parnaíba) de Manuel Antunes Preto, de Jundiaí. Ela era filha de Luís Nobre Pereira (falecido em 1725 em Itu) e de sua mulher Jerônima de Mendonça (falecida em 1673), a qual era filha de João Gonçalves de Aguiar, natural da cidade do Rio de Janeiro, capitão de ordenanças em Santana de Parnaíba, onde faleceu, com testamento, em 1668, e de sua mulher (casados em janeiro de 1635 na Sé de São Paulo) Luísa de Mendonça Furtado, ou Luísa Bicudo (filha de Mateus Neto e de sua mulher Jerônima de Mendonça).¹⁶⁶⁰

Antônio do Canto de Almeida foi dos primeiros povoadores de Ararituaba, depois denominada Porto Feliz. Fez testamento em 3 de outubro de 1720 nessa localidade, pedindo que fossem seus testamenteiros ao sobrinho José Cardoso e ao primo, o Capitão Antônio de Siqueira de Alvarenga. Pediu que seu corpo fosse sepultado na igreja de Nossa Senhora da Penha. O instrumento foi aprovado em 25 de outubro de 1720 na vila de Itu.¹⁶⁶¹

§ 134.º

Desentroncado

¹⁶⁵⁹ AMAP. Notarial n.º 53, fls. 212 a 213v.

¹⁶⁶⁰ LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, VI: Bicudos, p. 463.

¹⁶⁶¹ APESP. N.º de ordem: CO 505. Prestação de contas ao testamento.

- I- JOÃO DA ROCHA DO CANTO e CATARINA RODRIGUES foram pais de:
 1 (II)- JOSÉ, batizado em em 30 de maio de 1700 na Sé da vila de São Paulo.¹⁶⁶² S.m.n.

§ 135.º

Desentroncado

- IX- ANTÔNIO NOGUEIRA DO CANTO. Nasceu na Carrapatos, São Sebastião, Guimarães. Foi escrivão do notarial. Casou-se na freguesia de São Paio, Guimarães, em 19 de novembro de 1635, com CATARINA DA ROCHA, filha de Antônio Dias Macieiro e de sua mulher Catarina da Rocha.¹⁶⁶³
 Tiveram:
- 1 (X)- FRANCISCA, nasceu na rua Nova do Muro, São Paio, Guimarães, batizada pelo Reverendo Doutor Rui Gomes Golias em 13 de abril de 1637 em São Paio. Foi padrinho Estêvão Machado de Miranda infância desta vila morador na rua de Donais.¹⁶⁶⁴
- 2 (X)- CATARINA DA ROCHA, que nasceu na rua Nova do Muro, São Paio, Guimarães, cerca de 1640. Faleceu sem testamento na rua da Torre Velha, São Paio, Guimarães, em 27 de abril de 1688¹⁶⁶⁵. Casou com JORGE DA CRUZ LOBATO, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria) em 23 de abril de 1637.¹⁶⁶⁶ Filho de Bento da Cruz Lobato e de sua mulher Maria Machado. Sucedeu a seu sogro no ofício de escrivão do notarial.
- 3 (X)- JOÃO, nasceu na rua Nova do Muro, São Paio, Guimarães, batizado em 5 de março de 1644. Foram padrinhos João Machado de Miranda, filho de David de Miranda, e Cecília Nogueira, mulher do juiz dos órfãos.¹⁶⁶⁷
 Teve de DAMÁSIA DA COSTA:

¹⁶⁶² ACMSP. Livro 2-2-4, de batizados da Sé de São Paulo, fls. 321v.

¹⁶⁶³ AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 107v, n.º 2. Recebidos pelo Doutor Rui Gomes Golias, mestre escola da Colegiada.

¹⁶⁶⁴ AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 92v a 93, n.º 3.

¹⁶⁶⁵ AMAP. Óbitos 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 431, fls. 19v, n.º 1.

¹⁶⁶⁶ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 64v, n.º 1. Batizado em 29. Foram padrinhos Cristóvão Machado e Beatriz Soares.

¹⁶⁶⁷ AMAP. Misto 1. São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 104, n.º 1.

- 4 (X)- PEDRO NOGUEIRA, que se casou em São Paio, Guimarães, em 16 de janeiro de 1667¹⁶⁶⁸ com DAMÁSIA DE LEMOS, nascida na rua das Ferrarias, São Paio, Guimarães, em 12 de fevereiro de 1650.¹⁶⁶⁹ Filha de Bartolomeu de Sousa e de sua mulher Maria de Lemos, filha natural do senhor Diogo Lopes de Lemos e de Senhorinha Gonçalves, recebidos em São Paio em 21 de fevereiro de 1636.

§ 136.^o

- IV- MARIA ANES (Filha de Gonçalo Anes do Canto e de sua mulher Inês Anes, do § 105.^o n.^o II). Nasceu na vila de Guimarães cerca de 1498. Casou-se com JOÃO PEIXOTO, escudeiro. Tiveram:

- 1 (V)- GONÇALO PEIXOTO, cavaleiro fidalgo, juiz pela ordenação por ser vereador mais velho em ausência do licenciado Antônio Prado Moutinho, juiz de fora (1564)¹⁶⁷⁰, já falecido em 26 de julho de 1585¹⁶⁷¹. Casou-se com INÊS DE MESQUITA, meia-irmã de Mécia de Carvalho, mulher de Nicolau Pires, abastado mercador e escudeiro. Filha de Henrique de Carvalho e de sua segunda mulher Isabel de Mesquita, no Gaio tit.: Carvalhos § 12, n.^o 8. Desta filiação se faz prova pela renúncia de umas casas na rua Nova do Muro feita ao Cabido por Gonçalo Peixoto e sua mulher Inês de Mesquita, moradores na rua de São Sebastião, Guimarães, e novo prazo feito em nome de Nicolau Pires «cunhado dela e a sua irmã dela Inês de Mesquita» em 25 de janeiro de 1557.¹⁶⁷² Residiam na rua da Caldeiroa em 13 de julho de 1564, quando venderam (...) «uma herdade de dízimo a Deus um terço de umas casas com seu quintal que está na Rua de Santa Maria em que ora mora Jorge Gonçalves tecelão e Senhorinha da Costa sua mulher e logo por eles foi dito que eles vendiam o dito terço de casas ao dito Jorge Gonçalves tecelão pela quantia de sete mil reais» (...).¹⁶⁷³ Em 27 de novembro de 1576 Gonçalo Peixoto fez

¹⁶⁶⁸ AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.^o 408, fls. 87, n.^o 3.

¹⁶⁶⁹ AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.^o 408, fls. 20, n.^o 1. Batizada a em 15. Foram padrinhos João Rebelo de Mesquita e Inês de Guimarães.

¹⁶⁷⁰ AMAP. Colegiada 932 a, fls. 24 a 25v.

¹⁶⁷¹ AMAP. Colegiada 932s, fls. 51 a 53v.

¹⁶⁷² AMAP. Colegiada 931, fls. 12 a 14v.

¹⁶⁷³ AMAP. Colegiada 932 b, fls. 229 a 230v.

uma doação de campos, com a reserva de usufruto a sua sobrinha Beatriz Lopes, filha de Rui Lopes de Morgade, cavaleiro fidalgo, mulher de Paulo de Sá Peixoto (...) «pelas boas obras e honras que deles tem recebido (...)».¹⁶⁷⁴

2 (V)- ISABEL PEIXOTO, que segue.

3 (V)- CAMÍLIA PEIXOTO.¹⁶⁷⁵ Casou-se cerca de 1530 com RUI LOPES DE MORGADE, mercador em 1535, cavaleiro fidalgo, vereador na Câmara de Guimarães, e juiz ordinário na vila de Guimarães. Nasceu na rua da Caldeiroa, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1500. Filho de Lopo Rodrigues de Morgade, escudeiro e mercador e de sua mulher Beatriz Lopes.

V- ISABEL PEIXOTO. Nasceu na Torre Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1524. Casou-se com o senhor GREGÓRIO REBELO, cavaleiro fidalgo, vereador (1563)¹⁶⁷⁶, já falecido em 21 de fevereiro de 1565.¹⁶⁷⁷ Filho de Duarte Rodrigues, mercador, e de sua mulher Margarida Rebelo; neto paterno de João Gonçalves, mestre de gramática e procurador do número¹⁶⁷⁸, lente de lógica na Universidade de Coimbra¹⁶⁷⁹ e de sua mulher Beatriz Rodrigues. Foram moradores a São Francisco, ar-

¹⁶⁷⁴ AMAP. Notarial n.º 14, fls. 67v, a 68v.

¹⁶⁷⁵ Prova-se esta filiação pela doação de dote que faz Gonçalo Peixoto, cavaleiro fidalgo, a sua sobrinha Beatriz Lopes para casar com Paulo de Sá Peixoto. AMAP. Notarial n.º 14, fls. 67v a 68v.

¹⁶⁷⁶ AMAP. Colegiada 932b, fls. 159v a 173. Instrumento de prazo fatossim de umas casas da Câmara sitas na rua de Santa Luzia, datado de 12 de novembro de 1563, inserido numa Carta de Venda datada de 26 de junho de 1564.

¹⁶⁷⁷ AMAP. Colegiada 932a, fls. 252 a 256. Ano de 1565 a 21 de fevereiro - Instrumento de renúnciação de terceira vida e de novo prazo que fez o Mosteiro de Vilarinho a Gonçalo Peixoto, cavaleiro fidalgo, terceira vida no casal do Sobrado da freguesia de São Miguel das Caldas e queria renunciar o dito prazo em Isabel Peixota filha de Gregório Rebelo que deus aja mulher de Manuel Afonso de Freitas mercador (...).

¹⁶⁷⁸ COSTA, António Domingues de Sousa, «Estudos Superiores e Universitários em Portugal no Reinado de D. João II» in *Biblos*, vol. LXIII, 1987, p. 254, nota 11 – João Gonçalves, mestre de gramática, morador em Guimarães, procurador do número como o era já no tempo de D. Afonso V, 29 de novembro de 1483.

¹⁶⁷⁹ Idem, p. 304, nota 315 – ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 7, fls. 83 (21 de novembro de 1476, na vila de Guimarães), *Chancelaria de D. João II*, livro 24, fls. 144 (20 de novembro de 1483). Arquivo da Universidade de Coimbra, Gaveta 2, Maço 3, n.º 41 (18 de janeiro de 1494, lente de lógica); *Chancelaria de D. Manuel*, liv. 29, fls. 122 (16 de agosto de 1498, mestre de lógica).

rabalde da vila de Guimarães. Sobre Duarte Rodrigues e sua mulher Margarida Rebelo, encontramos o prazo de umas casas na rua dos Fornos, realizado a 23 de novembro de 1480, no qual João Gonçalves, mestre de gramática...

*(...) disse que ele e Beatriz Rodrigues sua mulher traziam emprazadas por título de prazo humas suas casas que foram de Leonor Mateus em que ora vivia João Fernandes cónego da dita Igreja de Santa Maria as quais casas estão sitas na Rua dos Fornos e partem de uma parte com casas de Gill Eanes alfaiate e da outra com o pardi-eiro do Mosteiro da Costa e detrás com seu enxido que entesta nas casas de Pedro de Sousa alcaide mor de Bragança e de diante com Rua pública e que eles ditos João Gonçalves mestre de gramática em seu nome e da dita Beatriz Rodrigues sua mulher emgeitava e demitia aos ditos cónegos e cabido todo o seu direito que ele e a dita sua mulher tinham nas ditas casa com comdiçam que eles cónegos e cabido fizessem logo prazo das ditas casas em três vidas a seu filho Duarte Rodrigues e a sua mulher Margarida Rebelo (...).*¹⁶⁸⁰

Relativamente à filiação de Gregório Rebelo, Alão dá-o como filho de Álvaro Afonso Soares, morador em Pico de Regalados, que foi chanceler da Correição de Entre Douro e Minho¹⁶⁸¹, casado com Isabel Rebelo, filha de João Álvares Rebelo e de sua mulher Inês Fernandes de Macedo¹⁶⁸², o que não documentamos como se constata pelo prazo acima. É possível que os pais que lhe atribui Alão e Gaio¹⁶⁸³ correspondam aos avós, porém não conseguimos fazer prova desta hipótese. Num contraste entre datas constatamos um hiato significativo entre a geração de João Álvares Rebelo. O certo é que num contraste entre datas, fica claro

¹⁶⁸⁰ IAN/ TT. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos particulares, mç. 62, n.º 20.

¹⁶⁸¹ Talvez se trate do Álvaro Afonso a que se referem os seguintes documentos da chancelaria: ATT/... Chancelaria de D. Manuel I, liv. 34, fl. 54, de 27 de abril de 1496 «João Rebelo, criado de Fernando de Sousa, nomeado escrivão na Correição de Entre Douro e Minho, tal como até aqui foi Álvaro Afonso, que renunciou o ofício para a Coroa». Trata-se provavelmente de uma renúncia e consequente sucessão entre pai e filho. Chancelaria de D. Manuel I, liv. 34, fl. 68v, de 16 de maio de 1496 «João Gonçalves de Regalados, criado de Álvaro Afonso, escrivão da Correição de Entre Douro e Minho, nomeado tabelião nesse concelho e seu termo, tal como até aqui foi Pedro Álvares, que renunciou o ofício na Coroa».

¹⁶⁸² MORAIS, Cristóvão Alão, *Pedatura Lusitana*, tit.: Rebellos de Regalados e Ponte de Lima, Alão, desentroncado, § 6.º N 1.

¹⁶⁸³ GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Rebelos, § 58, N 11.

existir um hiato significativo entre Álvaro Afonso Soares e sua mulher Isabel Rebelo e Gonçalo Rebelo, o que permite de fato encaixar mais uma geração. Tendo em conta que João Álvares Rebelo e sua mulher Aldonça Gonçalves, moradores em Golães, Fafe, têm um filho, de nome Pedro Rebelo (irmão de Isabel Rebelo acima) que tomou ordens menores em Braga, em 23 de março de 1448¹⁶⁸⁴, constatamos um hiato temporal considerável entre a primeira referência que temos a Gregório Rebelo (1540)¹⁶⁸⁵, e os putativos pais que lhe atribuem Alão e Gaio, o que parece invalidar a filiação por estes apresentada. Todavia, se entre ambos situarmos mais uma geração, ganha verosimilhança a hipótese de Margarida Rebelo, mulher de Duarte Rodrigues, poder ser filha de Álvaro Soares e de sua mulher Isabel Rebelo. A reforçá-la, o fato de Gregório Peixoto, filho de Gregório Rebelo, dotar a sua sobrinha propriedades do concelho de Regalados, terra que os nobiliários apontam como de procedência de Álvaro Afonso Soares.

Tiveram:

- 1 (VI)- CRISTÓVÃO REBELO. Casado em Regalados. Com geração.
- 2 (VI)- JUSARTE REBELO. Deixou geração.
- 3 (VI)- ISABEL REBELO PEIXOTO, que segue.

VI- ISABEL REBELO PEIXOTO. Nasceu na rua da Torre Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1536. Casou-se, com escritura de dote lavrada

¹⁶⁸⁴ SOVERAL, Manuel Abranches de, *Famílias de Ribeira de Pena Subsídios para a sua Genealogia (séculos XV a XVIII)* § 2, Pacheco, Andrade, Meirelles e Frazão in <http://www.soveral.info/mas/RibeiradePena.htm> consultado em 2 de agosto de 2014.

¹⁶⁸⁵ Testemunha a realização do prazo da Quebrada da Ribeira, de Mesão Frio São Romão, realizado pelos frades de São Jerônimo do Mosteiro da Costa (Santa Marinha), a Sebastião Gonçalves, escudeiro e procurador do número da vila de Guimarães em 16 de abril de 1540. É identificado como «Gregório Rebelo filho de Duarte Rodrigues morador em Guimarães». A esta data contaria com mais de trinta anos tendo em conta que em 1517, tinha já uma irmã casada de nome Inês Rebelo, mulher de Pedro Dias, escudeiro, como se prova pelo «Prazo de casas que estão na Rua de Santiago que trazia Duarte Rodrigues com seu Enxido que São de São Torcato feito a Pedro Dias escudeiro e a sua mulher Inês Rebelo, genro de Duarte Rodrigues a 28 de Setembro 1517; tabelião João do Porto testemunha Álvaro Rodrigues genro de Duarte Rodrigues». Cremos tratar-se do mesmo que testemunha a carta de venda do casal das Barrocas, freguesia de São João das Caldas, realizado por Gonçalo de Oliveira e sua mulher Ana Ribeiro ao senhor Álvaro Fernandes, Chantre na Colegiada, em 11 de agosto de 1541, onde surge identificado como Gregório Rebelo, escudeiro fidalgo.

em 11 de setembro de 1564¹⁶⁸⁶, com MANUEL AFONSO DE FREITAS, escudeiro e mercador, irmão de Amador de Freitas, mercador, filhos de João Afonso, escudeiro e mercador e de sua mulher Inês de Freitas, filha legítima de Gil de Freitas. Foi dotada com duzentos e dois mil reais e setenta medidas nos casais da freguesia de Coucieiro, do concelho de Regalados dotados por seu pai. Seus tios Gonçalo Peixoto e sua mulher Inês de Mesquita «(...) dotaram-lhe o seu casal de Sobrado cuja propriedade é do Mosteiro de Vilarinho e que ele Gonçalo Peixoto é terceira vida reservando em sua vida os usos e frutos [...] e para tal hipotecavam a sua Quinta de Regilde de herdade de dízimo a Deus sita na freguesia de Santa Comba de Regilde (...)». O esposado comprometeu-se a doar a seu sogro pelo dote que recebera «(...) cem mil réis e umas casas de prazo que estão em São Francisco pegadas com as que ele Gregório Rebelo mora e uma canada de azeite que valem trinta mil reais (...)».

Tiveram:

- 1 (VII)- MARIA PEIXOTO. Nasceu na rua dos Mercadores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1566. Faleceu em 21 de outubro de 1632, na freguesia de Sobretâmega¹⁶⁸⁷, concelho de Marco de Canaveses; deixou por testamenteiro Gaspar Nunes de Carvalho e obrigação de missas ao mesmo e a Manuel Peixoto, abaixo referido. Casou-se, em 2 de dezembro de 1584, em São Sebastião¹⁶⁸⁸, com BALTASAR PINHEIRO, fidalgo, administrador do Morgado de Canaveses; sem geração.
- 2 (VII)- LICENCIADO GREGÓRIO REBELO PEIXOTO. Nasceu na rua dos Mercadores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1568. Foi Provedor da Misericórdia de Guimarães entre 1631 e 1632.¹⁶⁸⁹ Faleceu em 16 de junho de 1634. Fez testamento. Ficou por seu herdeiro André Afonso Peixoto, seu irmão.¹⁶⁹⁰
- 3 (VII)- DOUTOR JOÃO REBELO PEIXOTO. Nasceu na rua dos Mercadores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1570. Foi

¹⁶⁸⁶ AMAP. Colegiada 932a, fls. 9 a 11. Foi dotada por seu pai e tios Gonçalo Peixoto e sua mulher Inês de Mesquita.

¹⁶⁸⁷ ADP. Registos Paroquiais, freguesia de Sobretâmega, concelho de Marco de Canaveses, L.º ..., fls. ...

¹⁶⁸⁸ AMAP. Registos Paroquiais, freguesia de São Sebastião, concelho de Guimarães, L.º M-1, fls. ...

¹⁶⁸⁹ <http://www.scmguimaraes.com/600.php> consultado em 2 de agosto de 2014.

¹⁶⁹⁰ AMAP. Misto 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 437, fls. 154, n.º 5, Registos Paroquiais, freguesia de São Sebastião, concelho de Guimarães, L.º M-1, fls. ...

Desembargador da Relação em Braga, que surge nomeado em várias procurações.

4 (VII)- TORCATO PEIXOTO, no Gaio, que não documentamos.¹⁶⁹¹

5 (VII)- ANDRÉ AFONSO PEIXOTO, que segue.

- VII- ANDRÉ AFONSO PEIXOTO. Nasceu na rua dos Mercadores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1572. Foi Cavaleiro-fidalgo da Casa Real, Capitão de Infantaria, morador nas suas casas da rua de Santiago, herdeiro da riqueza e nobre geração dos seus passados, como nos diz o Abade de Tagilde, acrescentando o seguinte: «Paciente investigador das antiguidades aplicou-se à investigação minuciosa, difícil e enfadonha das antigas inscrições em que o nosso país tanto abunda e que coligiu em diversos livros que escreveu, por sua própria mão, que à data do seu falecimento se achavam prontos para entrarem no prelo. Algumas destas obras, como afirma Barbosa Machado, conservam-se nos Conventos de Pombeiro, junto a Felgueiras e da Serra, junto ao Porto. Onde estarão hoje? É provável que na Biblioteca do Porto, se não foram para a loja de algum negociante que nelas empacotasse açúcar ou arroz. Grande antiquário na frase de Cronista dos Cónegos Regulares, compôs "Memórias Históricas e Antiguidades de Guimarães" cuja obra não pudemos encontrar e de que não podemos por isso dar ampla notícia. É porém seu título bastante para lhe assinarmos o lugar de primor escritor dos fastos gloriosos de Guimarães»¹⁶⁹². Faleceu na rua dos Fornos, Oliveira (Santa Maria), em 15 de abril de 1642¹⁶⁹³ e sepultado na igreja de S. Francisco, junto do altar dedicado às Chagas de Cristo. Casou-se, cerca de 1598, com JOANA DE BARROS, nascida na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1575. Falecida na rua dos Fornos, Oliveira (Santa

¹⁶⁹¹ Gaio, tit.: Rebelos § 60, N 14.

¹⁶⁹² FARIA. João Lopes de. *Efemerides Vimaranenses*. Manuscrito da Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, vol. II, p. 40 v., citado in <http://araduca.blogspot.pt/2013/04/efemerides-morre-andre-afonso-peixoto.html> consultado 2 de agosto de 2014.

¹⁶⁹³ O respetivo livro paroquial, Misto 2, n.º 360, onde se constaria este óbito encontra-se bastante danificado pela umidade, que lhe destruiu a metade superior das folhas e com elas desapareceu também o registo de óbito de André Peixoto de Azevedo. Temos a sua notícia pela citação supra do Padre João Lopes de Faria que, quem sabe, deve ter consultado o livro em melhor, ou deparado com algum documento que fazia alusão ao óbito.

Maria), Guimarães, em 27 de dezembro de 1616.¹⁶⁹⁴ Filha de Francisco de Barros e de sua mulher D. Isabel Nunes de Faria.

Tiveram:

- 1 (VIII)- JOÃO PEIXOTO. Nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), cerca de 1600. Falecido na rua dos Fornos, Oliveira. Aí falecido em 10 de outubro de 1621, sepultado em São Francisco¹⁶⁹⁵. Solteiro.
- 2 (VIII)- DONA MARIA PEIXOTO DE BARROS. Segue no § 137.º.
- 3 (VIII)- PADRE MANUEL AFONSO DE FREITAS, que segue.

VIII- PADRE MANUEL AFONSO DE FREITAS. Nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), cerca de 1604. Foi beneficiado da igreja de São Salvador das Alcáçovas, concelho de Viana do Alentejo, Évora. Foi cura da igreja de Santo Isidoro, concelho de Marco de Canaveses, entre 1650 e 1655. Faleceu na Venda Nova, freguesia de Sobretâmega, concelho de Marco de Canaveses, em 14 de outubro de 1679, com testamento verbal, deixando sua nora, Ângela da Cunha, por sua herdeira. Sua tia, Maria Peixoto, falecida em 21 de outubro de 1632, em Sobretâmega, deixou-lhe obrigações por sua morte.

Teve em MADALENA TEIXEIRA, *a Repas*, solteira, da Venda Nova, freguesia de Constance (Santa Eulália), concelho de Marco de Canaveses:

- 1 (IX)- JOÃO. Nasceu no lugar da Venda Nova, Constance (Santa Eulália), Marcos de Canaveses, batizado em 21 de outubro de 1640. Foram padrinhos Belchior, filho de Gaspar Pinto e Maria Pinto de São Mamede.¹⁶⁹⁶
- 2 (IX)- GASPARD PEIXOTO, que segue

IX- GASPARD PEIXOTO. Nasceu no lugar da Venda Nova, Constance (Santa Eulália), Marcos de Canaveses, batizado em 17 de abril de 1643. Foram padrinhos Gaspar Pinto da Rua e sua filha Maria¹⁶⁹⁷, aí falecido em 17

¹⁶⁹⁴ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n. 359, fls. s/n.º assento n.º 3.

¹⁶⁹⁵ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. s/n.º assento n.º 5.

¹⁶⁹⁶ ADP. Misto 1, Constance, Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/1 - 4.5, fls. 49, n.º 1.

¹⁶⁹⁷ ADP. Misto 1, Constance, Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/1 - 4.5, fls. 51v, n.º 3.

de agosto de 1718.¹⁶⁹⁸ Casou-se com ÂNGELA DA CUNHA, falecida lugar da Venda Nova, Constance (Santa Eulália), Marcos de Canaveses, em 27 de outubro de 1704.¹⁶⁹⁹ Tiveram:

- 1 (X)- MARIA DA CUNHA, que segue.
- 2 (X)- BRÁS. Nasceu no lugar da Venda Nova, Constance (Santa Eulália), Marco de Canaveses, batizado em 3 de fevereiro de 1646. Foram padrinhos Antônio Ribeiro, filho de Pedro Ribeiro, de Canavezes, e de Francisca Gonçalves, mulher de Manuel Teixeira, da dita Venda.¹⁷⁰⁰
- 3 (X)- FRANCISCA DE FREITAS. Casou-se, em 10 de agosto de 1679, na igreja paroquial de Constance (Santa Eulália), com FRANCISCO DE BARROS, filho de Antônio de Barros e de sua mulher Maria da Rocha, da freguesia de Meinedo; s.m.n.
Teve em MARIA CRASTA, solteira, do lugar da Terça, freguesia de Real, concelho de Amarante:
- 4 (X)- ANA PEIXOTO. Casou-se, em 28 de outubro de 1690, na igreja paroquial de Real, com JOSÉ TEIXEIRA, filho de Antônio Vaz e de sua mulher Catarina Gonçalves, da freguesia de Nossa Senhora da Ribeira, bispado de Miranda; com geração.

- X- MARIA DA CUNHA. Faleceu em 7 de outubro de 1704¹⁷⁰¹, na Venda Nova, freguesia de Sobretâmega, para onde foi ao tempo da sua doença para ser assistida pela mãe. Casou-se com MANUEL PINTO. Viveram no lugar da Ruêta, freguesia de Santo Isidoro. Com geração. Tiveram:
 - 1 (XI)- ÂNGELA. Nasceu no lugar Ruêta, Santo Isidoro, Marco de Canaveses, batizada em 4 de abril de 1703.
 - 2 (XI)- MANUEL. Nasceu em Sobretâmega, batizado em 3 de novembro de 1673. Foi madrinha Francisca de Freitas, tia paterna, à data moradora na freguesia de Vila Boa de Quires. S.m.n.
 - 3 (XI)- JOÃO. Nasceu em Sobretâmega, batizado em 2 de fevereiro de 1676. Foram padrinhos Padre Manuel Afonso Peixoto, avô

¹⁶⁹⁸ ADP. Misto 1, Sobretâmega (Santa Maria), Marco de Canavezes, Paroquial E/12/8/1-2.1 ---,

¹⁶⁹⁹ ADP. Misto 1, Sobretâmega (Santa Maria), Marco de Canavezes, Paroquial E/12/8/1-2.1, fls. 215, n.º 2. Faleceu pobre.

¹⁷⁰⁰ ADP. Fls. 55, n.º 2.

¹⁷⁰¹ ADP. Misto 1, Sobretâmega (Santa Maria), Marco de Canavezes, Paroquial E/12/8/1-2.1, fls. 215, n.º 4.

- paterno, de Sobretâmega, e Madalena, solteira, de Vila Boa de Quires. S.m.n.
- 4 (XI)- TERESA. Nasceu em Sobretâmega, batizada em 28 de agosto de 1678.
- 5 (XI)- BRÁS DA CUNHA PEIXOTO. Nasceu em Sobretâmega, batizado em ... de fevereiro de 1682. Casou-se, na mesma freguesia, em 22 de fevereiro de 1705, com LUÍSA PESSOA DE CARVALHO. S.m.n.
- 6 (XI)- SUSANA. Nasceu em Sobretâmega, batizada em 19 de abril de 1685.
- 7 (XI)- MARIANA. Nasceu em Sobretâmega, batizada em 13 de abril de 1688. Foi madrinha, sua irmã Maria.

§ 137.^o

- VIII- DONA MARIA PEIXOTO DE BARROS. Filha de André Afonso Peixoto, do § 136.^o n.^o VII. Nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), cerca de 1602. Casou-se com GASPAS NUNES DE CARVALHO, capitão-mor de Guimarães, Fidalgo da Casa Real, Senhor do Paço de Numães, filho de Francisco Lopes de Carvalho. Tiveram:
- 1 (IX)- DONA MARIANA COUTINHO DE CARVALHO.
- 2 (IX)- DONA ISABEL: «Aos vinte e sinquo dias do mês de fevereiro de mil e seiscentos e trinta e dous annos batizei em casa de Gaspar Nunes de Carvalho a sua f.a Isabel por estar em necessidade a qual nasceu aos dezanove dias do dito mês e veo a tomar os S.tos óleos a Igr.a que eu lhos pus aos dez do mês de maio do dito anno e f.a de sua molher Dona Maria e nasceu outro menino com ella que em recebendo em casa a ágoa do baptismo logo faleceo, foraõ padrinhos da menina o L.do Gregório Rebello e Margarida Machada molher de Torcato de Barros e por verdade me assinei – João Delgado de Mance-¹⁷⁰²los».
- 3 (IX)- DONA BEATRIZ AYALA¹⁷⁰³ «Aos vinte sete dias de outubro de mil seiscentos e trinta e quatro annos baptizou o S.or Dom Bernardo dom prior desta igreja a Britis f.a de Gaspar Nunes

¹⁷⁰² AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.^o 362, fls. 39, n.^o 3.

¹⁷⁰³ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.^o 362, fls. 51, n.^o 2.

de Carvalho e de sua mulher Donna Maria foi padrinho André Afonso Peixoto – Francisco Álvares Roxo».

Genealogia da Família Rocha

- § 1
- I- JOÃO RODRIGUES, o “*Esquerdo*”¹⁷⁰⁴, nasceu à Porta da Vila¹⁷⁰⁵, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1510; faleceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália) Guimarães, em julho de 1594.¹⁷⁰⁶ Casou-se com FLORENÇA RODRIGUES DE MORGADE¹⁷⁰⁷, nascida à Porta do Postigo, vila de Guimarães, cerca de 1514. Filha de BELCHIOR MARTINS, mercador, e de sua mulher ISABEL FERNANDES¹⁷⁰⁸, moradores à Porta do Postigo, a quem sua mãe, já viúva, faz prazo de umas boticas junto à porta travessa da Igreja de Santiago em 1.º de março de 1540.¹⁷⁰⁹ Neta materna de RUI FERNANDES DE MORGADE, mercador e de sua mulher ISABEL FERNANDES.¹⁷¹⁰ Era irmã de ANA DE MORGADE, casada com

¹⁷⁰⁴ A primeira referência que temos do Esquerdo em Fermentões data de 19 de março de 1569, quando Gonçalo Fernandes dos Moinhos do Esquerdo batiza o filho Manuel [AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 68].

¹⁷⁰⁵ ADB. Processo de *genere* n.º 1432. Pasta 66. O inquirido Antônio Faria do Amaral, abade de Marcos, bispado do Porto e natural de Guimarães de idade de 60 anos informa que: “*não sabe muito do embargante que disse-lhe a elle testemunha sua tia Joana de Almeida que passa de 80 anos que conhecera muito bem João Rodrigues o Esquerdo o qual nasceu na Porta Velha junto aonde morava a dita tia delle testemunha*”.

¹⁷⁰⁶ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 38. Fretou-se o ano em Santa Eulália, deu três cruzados do ofício de nove lições do mesmo modo como mandou dizer em São Francisco e cinco missas.

¹⁷⁰⁷ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 38v. Faleceu em Fermentões uma Florença Rodrigues do Esquerdo em agosto de 1599, faleceu sem testamento e nada se fez em Santa Eulália por sua alma.

¹⁷⁰⁸ AMAP. Emprazamento, em três vidas, do Casal do Portelo das Hortas, feito por D. Diogo Pinheiro, bispo do Funchal e prior de Guimarães, representado pelo seu procurador e administrador do priorado João Anes do Canto, escudeiro, em virtude de procuração passada em Lisboa pelo tabelião Domingos Leitão em 12 de maio de 1517, a Belchior Martins, mercador, e mulher Isabel Fernandes, com foro de 300 réis e duas galinhas ou 30 réis por elas – Escrito em Guimarães pelo tabelião Salvador Lopes escudeiro – CCCXXVII (8-4-9-2).

¹⁷⁰⁹ AMAP. C – 111 – Renúnciação de Prazo de umas boticas está junto da porta travessa da igreja de Santiago que faz Isabel Fernandes, viúva de Belchior Martins, mercador, moradores à Porta do Postigo, a seu genro e filha João Rodrigues e Florença Rodrigues.

¹⁷¹⁰ AMAP. Catálogo dos Pergaminhos: 29 de novembro de 1493 – Emprazamento, em três vidas, de um pardieiro, sito na rua de Donais, confrontante com os enchidos que

DOMINGOS PIRES, mercador, pais de Gaspar de Morgade, mercador, morador no Casal de Soalhães e de seu irmão Francisco Pires de Morgade, a quem seus tios João Rodrigues o Esquerdo e Florença Rodrigues de Morgade dotam patrimônio eclesiástico por escritura pública de 28 de março de 1579.¹⁷¹¹ O casal residiu na rua de Santa Luzia, onde João Rodrigues foi sapateiro e mercador de couros. Estamos em crer que expandiu os seus investimentos a outras áreas de negócio, nomeadamente ao arrendamento de dizimarias das Igrejas, prática a que seu primogênito deu continuidade. É provável que o acúmulo de capital tenha possibilitado a aquisição da Quinta de Selho, na freguesia de Fermentões (Santa Eulália). Foi também infância na vila de Guimarães, vereador da sua câmara como representante dos ofícios.

No tombo e Mostrador antigo, onde consta existirem todos os títulos as missas e quando se devem dizer, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães, no mês de agosto, fls. 158, lê-se:

*# Diraõ os Reverendos Padres cle/riguos véspera da Assunção de Nossa / Snn.ora duas missas rezadas pelas almas / de João Rodrigues o Esquerdo e sua mulher que / deixaraõ oitenta reis de censo por hua deve/za e souto que está na freg.a de Santa Ovaia / de Feramontãos que possue seu filho Francisco Martins.*¹⁷¹²

João Rodrigues, o “Esquerdo” e Florença Rodrigues de Morgade foram pais de:

- 1 (II)- FRANCISCO MARTINS DA ROCHA, que segue.
- 2 (II)- MÊNICA RODRIGUES DE MORGADE, ou Mônica Rodrigues de Morgade, que segue no § 6.º.
- 3 (II)- ISABEL DE MORGADE. Foi madrinha, juntamente com o tesoureiro João Nogueira do Canto, de João, filho de Antônio Barroso e de Ana Fernandes, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de janeiro de 1603. Era solteira.
- 4 (II)- MARIA DE MORGADE, que segue no § 12.º.
- 5 (II)- ANTÔNIO RODRIGUES DE MORGADE, que segue no § 5.º.
- 6 (II)- ANA RODRIGUES, que segue no § 10.º.
- 7 (II)- PAULA RODRIGUES, que segue no § 11.º.

foram de Pedro de Sousa, alcaide de Bragança, feito a Rui Fernandes de Morgade, mercador e a sua mulher Isabel Fernandes, moradores à Porta do Postigo.

¹⁷¹¹ AMAP. Notarial n.º 38, fls. 80, de 28 de março de 1579.

¹⁷¹² AMAP. C- 7, fls. 58.

- II- FRANCISCO MARTINS DA ROCHA, o “Esquerdo”. Nasceu em Santa Luzia de Guimarães por volta de 1563. Ou nascido à Porta Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Foi infância da vila de Guimarães, da qual foi homem nobre e nela serviu de procurador (neste ofício é encontrado no ano de 1621) e de almotacel. Serviu ainda de irmão da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, sempre se tratando à lei da nobreza com cavalos e criados. Era muito devoto de Santo Antônio e de São Francisco, e agasalhara seus religiosos.

Era rendeiro da Igreja de Joane em 1607, como se vê pelo apadrinhamento de Margarida, filha de Gaspar Fernandes da Cidade, em 19 de julho de 1607: «foi padrinho Francisco Martins rendeiro desta Igreja que pousa em Selho».¹⁷¹³ Francisco Xavier Serra Craesbeek, nas suas “*Memórias Ressuscitadas...*” ao tratar da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, refere:

*Aos 11 dias do mês de Junho de 1604, se pôs o primeiro sino nesta Casa da Misericórdia, o qual sino é pequeno, como campainha grande, sendo Provedor da Misericórdia este anno George do Vale Vieira, Cavaleiro Fidalgo da Caza d’el Rei Nosso Senhor e do Hábito de Cristo, no dito anno de 1604, o qual sino primeiro ou campainha deo de esmola Francisco Martins, o Esquerdo, natural da villaa de Guimarães (...).*¹⁷¹⁴

Francisco Martins casou-se, cerca de 1588, com LEONOR ÁLVARES DE PASSOS, nascida na Quinta do Bairro do Lestido, Passos (São Vicente) Fafe, cerca de 1560, falecida na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, em 5 de maio de 1638, com testamento, onde determinou que seu corpo fosse sepultado em São Francisco.¹⁷¹⁵ Filha de Pedro Anes, abastado mercador de gados, natural do Bairro de Lestoso, filho de lavradores honrados, moradores na dita Quinta do Bairro de Lestoso, e de sua mulher Ana Gonçalves, natural da rua das Flores, Guimarães, filha de mercadores, a quem sua mãe, Leonor Álvares, dotou suas casas na rua das Flores.

Leonor Álvares dos Passos era irmã inteira de Tomás Álvares, abade de São Vicente de Passos, que assinou o termo de abertura do

¹⁷¹³ ADB. Misto 1, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 151, n.º 1, fls. 37, n.º 1.

¹⁷¹⁴ CRAESBEEK. Francisco Xavier Serra. *Memórias Ressuscitadas...* Ponte de Lima, Tomo II, 1992, pp. 155-155.

¹⁷¹⁵ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 45v, n.º 4.

Misto 1, da dita freguesia, em 22 de janeiro de 1603, e nele informa: «nasci na era de mil e quinhentos e setenta e seis aos sinquo dias do mês de Março». «Disse missa nova aos vinte e sinquo dias do mês de Dezembro de mil e seiscentos e dois annos à cantada do gallo sendo dia de Natal».¹⁷¹⁶

Homem culto e com uma apurada sensibilidade histórica, marcou o Misto 1 de Passos (São Vicente), não apenas com referências pessoais, mas também familiares como a que escreveu após o óbito de Gonçalo Anes, seu tio:

*«Aos vinte e seis dias de Maio de 1604 se enterrou nesta Igreja de São Vicente de Paços Guonçallo Annes que morou em Lestoso, e faleceu nos moinhos, fez testamento e disserão no mesmo dia seis missas». «Neste mesmo dia eu Thomás Alvrez abbade tirei os ossos de meu pay Pero Annes, e os de meus avôs, e avoós, e tias, e parentes os quais estavaõ no adro da dita igreja em três campas e os enterrei na Igreja todos juntos, e disse missa cantada com seis padres que estavaõ presentes os quais eraõ Fernão Ribeiro abb.e de Santa Comba, e Manoel da Costa Rector de Travaços, e Domingos Gonçalves viguairo de Gullains, e o cura de [...] e Manoel Ribeiro cura de Rendufe, e Bartholomeu Afonço cura de Vinhós, e muitos freigueses e por tudo passar na verdade fiz esta memória hoje vinte e seis dias de Maio de 1604. Faleceu meu pai aos três dias de Setembro de 1597 annos – Thomás Alvrez».*¹⁷¹⁷

Neste seu ímpeto memorialista, não faltaram as lembranças referentes ao quotidiano da paróquia e de seus fregueses como a que registou em 2 de novembro de 1615:

Aos dois dias de Novembro de 1615 se mudou a parede do Adro por Visitação, e nesse dia à tarde cahio o Cabido da Igreja sobre sete pessoas, que estavaõ de baixo pera consertar hum esteio, e quis Deus que não houve periguo nas ditas pessoas, que foi gran-

¹⁷¹⁶ Misto n.º 1, Paços (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 297 fls. 1.

¹⁷¹⁷ ADB. Misto n.º 1, Paços (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 297, fls. 4. Ainda no mesmo livro, às fls. 2v, encontramos a seguinte anotação: «Idades dos filhos de Gaspar de Barros. Item, Aos treze dias de Março de 1593 nasceu Francisco; Item, Aos onze dias de Setembro de 1595 nasceu Jacintho; Item, Aos sinquo dias de Fevereiro de 1597 nasceu João; Item, Aos vinte e seis dias de Março de 1602 nasceu Catarina; Item, Aos onze dias de Novembro de 1615 faleceu Maria Phelippe». Apesar de omitir qualquer referência familiar, sabemos que o Senhor Gaspar de Barros, rico mercador da Praça vimaranense, era cunhado do dito abade, casado com sua irmã a Senhora Maria Filipe.

de Milagre, e por verdade me assineir aqui, dia mês e anno, ut supra».¹⁷¹⁸

Encontramos também aí uma pequena hagiografia do Mártir São Vicente, escrita de sua pena, entre outros relatos como o que agora citamos, e dá nota da sua ação de benfeitor da igreja que ocupou e cuja recuperação promoveu:

«Aos 22 dias de Janeiro de 605 dei huns Castiçais de latão pera os Altares dos freiguezes, que custaraõquinhentos reis no Porto; e assim mais mandei no mesmo dia fazer a pia de agoa benta, à porta da Igreja da banda de fora, que custou quatrocentos e sinquoenta reis» [...] «Aos 8 dias de Maio de 1605 annos se pôs nesta igreja ho sino, o qual eu mandei fazer, e assim o paguei primeiro da minha bolça, e foi tanta a deligencia que nisso se fez que nunca faltou na igreja dia de obrigação de ouvir missa que não tangesse, dis no letreiro de Ruba, São Vicente, e em baixo o anno em que foi feito (sendo Abbe Thomás Álvarez). Custou de feitio e crecensas e badallo, e ferros, e preguos oito mil e seiscentos e sinquoenta reis, e foi em muito bom preço, e por verdade e Memória fis isto, e assinei o-je 9 de Maio de 1605 – Thomás Álvrez».

Havia fama de Leonor Álvares de Passos ser cristã-nova, conforme constou das inquirições da já referida purga do Padre João da Rocha do Canto. Para as autoridades eclesiásticas, essa fama seria destituída de razão em função da distância entre Guimarães e São Gens. Conforme constou do processo: “dizem outras que essa origem procedeu da avó do embargante se querer fazer parente de uns cristãos-novos para os querer herdar, não sendo seus parentes”. Essa questão está tratada na parte introdutória deste trabalho: “sobre parte da família Canto ter fama de ser cristã-nova”, em “Outros impedimentos da família”.

Por falecimento de Francisco Martins da Rocha se fez auto de inventário em 28 de maio de 1628, em Guimarães, onde viveram, sendo declarante a mulher Leonor Álvares de Passos, conforme constou do processo de habilitação ao Santo Ofício de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa.¹⁷¹⁹ Segundo este instrumento, foram seus filhos:

- 1 (III)- ANA DE MORGADE, que segue no § 3.º.
- 2 (III)- PEDRO MARTINS DA ROCHA, que segue.
- 3 (III)- APOLÔNIA DA ROCHA, que segue no § 4.º.

¹⁷¹⁸ ADB. Misto n.º 1, Paços (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 297, fls. 4.

¹⁷¹⁹ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 84, dil. 1444.

- 4 (III)- HELENA DA ROCHA, de 33 anos de idade. Nascida na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães. Aí falecida em 29 de março de 1657.¹⁷²⁰ Solteira.
- 5 (III)- MARIA DA ROCHA. Nasceu por volta de 1602, mulher de ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, atrás referido no título Canto, onde segue no § 19.º n.º VII.
- 6 (III)- DAMÁSIA DA ROCHA, de 28 anos de idade. Faleceu em 2 de fevereiro de 1673 em Fermentões (Santa Eulália).¹⁷²¹ Solteira.
- 7 (III)- MADALENA DA ROCHA, de 23 anos de idade. Nascida na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizada em 12 de novembro de 1605.¹⁷²² Foram padrinhos André Afonso Peixoto e Ana Fernandes.
- 8 (III)- JOÃO. Nasceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, em 17 de fevereiro de 1591.¹⁷²³ Foram padrinhos Baltasar Jorge, clérigo e a filha de João Pereira.
- 9 (III)- ANTÔNIO DA ROCHA, de 18 anos de idade. “O *Esquerdo*”.¹⁷²⁴ Nasceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, cerca de 1593. Faleceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 22 de maio de 1663.¹⁷²⁵ Casou-se com ANA MACHADO. Sem geração.

¹⁷²⁰ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 55. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultada em São Francisco. Nesta igreja lhe fizeram dois ofícios de três lições com dez padres cada um, com suas missas rezadas e uma cantada.

¹⁷²¹ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. ... Não fez testamento. Mandou fazer-lhe o padre Antônio de Meira um ofício, ao dia da sepultura, de dez padres com nove lições com sua obrada.

¹⁷²² AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 76.

¹⁷²³ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 70.

¹⁷²⁴ Apadrinha o batismo de seu sobrinho Francisco Martins da Rocha, filho de sua irmã Maria da Rocha, em 17 de fevereiro de 1630 [ADB. Misto 1, Fafe, São Gens (São Bartolomeu), n.º 399, fls. 37v]. Em 17 de dezembro de 1662 ainda vivia, quando foi testemunha do casamento de Brás Pereira Beliago com Dona Maria Rebelo de Macedo, recebidos na Igreja Paroquial de Creixomil (São Miguel), cujo assento encontramos nos livros da Oliveira (Santa Maria) fls. 36v.

¹⁷²⁵ Faleceu de desastre e por isso não fez testamento, não lhe ficaram filhos da mulher. Sepultado em São Francisco.

- 10 (III)- SUSANA, que nasceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, 12 de dezembro de 1594.¹⁷²⁶ Foram padrinhos Gonçalo dos Moinhos e Maria de Minotes.
- 11 (III)- FRANCISCO, que nasceu Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 12 de novembro de 1598. Foram padrinhos Domingos, seu irmão, e Susana de Selho.
- III- PEDRO MARTINS DA ROCHA, nasceu à Porta Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Como seu pai, foi irmão da Santa Casa de Misericórdia de Guimarães. Do inventário de seu pai constou que casado e morador na vila de Guimarães. Faleceu na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 4 de novembro de 1652.¹⁷²⁷ Casou-se com RUFINA DE OLIVEIRA, a qual faleceu em 15 de agosto de 1637 na mesma freguesia de Santa Marinha da Costa, constando que era mulher de Pedro Martins da Rocha, de Berredo. Ambos fizeram testamento. Pedro Martins da Rocha deixou por herdeiro a seu filho (não nomeado).
Pedro Martins da Rocha e Rufina de Oliveira tiveram:
- 1 (IV)- *Indeterminado*, nascido em São Sebastião, Guimarães, onde foi batizado em 20 de janeiro de 1626.
Teve de ÂNGELA GONÇALVES, moradora em Oleiros (São Vicente), Guimarães:
- 2 (IV)- JERÔNIMO DA ROCHA, que segue.
Teve de DOMINGAS, mulher solteira:
- 3 (IV)- MARIA DA ROCHA, que segue no § 2.º.
- IV- JERÔNIMO DA ROCHA, nascido em Oleiros (São Vicente), Guimarães. Legitimado por seu pai em escritura de 12 de março de 1652.¹⁷²⁸ Faleceu na Quinta do Benedo, Costa (Santa Marinha) em 22 de novembro de 1704. Casou-se com MARGARIDA RODRIGUES, falecida na Quinta do Benedo, Costa (Santa Marinha) em 20 de agosto de 1701. Tiveram:

¹⁷²⁶ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 72.

¹⁷²⁷ AMAP. Misto 2, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 224, fls. 70v. Fez testamento, deixou seu filho por herdeiro, três ofícios de 30 missas.

¹⁷²⁸ Notarial n.º 45, fls. 119 – Ano de 1652 a 12 de março – «Legitimação que faz Pedro Martins da Rocha de seu filho Jerónimo da Rocha – Na Rua da Caldeiroa pousadas do tabelião apareceu Pedro Martins da Rocha morador na Quinta de Berredo e por ele foi dito que ele sendo solteiro houvera um filho por nome Jerónimo de uma Ângela Gonçalves moradora na freguesia de São Vicente de Oleiros do termo desta vila do qual queria legitimar para que lhe pudesse suceder em seus bens móveis e de raiz por não ter filho nem filha».

- 1 (V)- ÂNGELA, nascida na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, batizada em 14 de dezembro de 1659.
- 2 (V)- LEONOR DA ROCHA, que segue.
- 3 (V)- ÂNGELA DA ROCHA, nascida na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, batizada em 17 de abril de 1669. Teve, de CATARINA GONÇALVES, mulher solteira, natural de Atães (Santa Maria), Guimarães:
- 4 (V)- MARIA DA ROCHA.

V- LEONOR DA ROCHA, nascida na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, batizada em 8 de fevereiro de 1663. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 9 de maio de 1683, com JACINTO PEREIRA, natural da freguesia de Atães (Santa Maria), Guimarães, falecido na Quinta do Berredo, Atães (Santa Maria), Guimarães, em 15 de agosto de 1704. Filho de Pedro Francisco e de sua mulher Helena Francisca. Tiveram (todos batizados em Costa, Santa Marinha):

- 1 (VI)- MARIA, em 21 de maio de 1685.
- 2 (VI)- DIOGO PEREIRA, que segue.
- 3 (VI)- DIONÍSIA PEREIRA, em 30 de novembro de 1688.
- 4 (VI)- FRANCISCO, em 11 de dezembro de 1689.
- 5 (VI)- JOÃO, em 27 de abril de 1692.
- 6 (VI)- JERÔNIMO, em 31 de março de 1694.
- 7 (VI)- MARIA, em 8 de outubro de 1697.
- 8 (VI)- DOMINGOS, em 8 de outubro de 1700.

VI- DIOGO PEREIRA, nasceu na Quinta do Barredo, Costa (Santa Maria), Guimarães, onde foi batizado em 25 de outubro de 1686, e aí falecido, com disposição vocal, em 9 de janeiro de 1766.¹⁷²⁹ Casou-se, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de janeiro de 1707, com CATARINA PEREIRA FIGUEIREDO DO LAGO, nascida na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 14 de julho de 1677. Falecida na Quinta do Barredo, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de janeiro de 1754¹⁷³⁰, filha de João Lourenço Pereira, pintor, natural de São Paio, Guimarães, batizado em 26 de setembro de 1644, e de sua mulher Mariana de Figueiredo, nascida na Praça de Santiago, O-

¹⁷²⁹ AMAP. Óbitos 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 230, fls. 27, n.º 1.

¹⁷³⁰ AMAP. Óbitos 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 230, fls. 17, n.º 2.

liveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 31 de dezembro de 1647, aí falecida em 23 de março de 1701. Neto paterno de Pedro Lourenço, natural de Arões (São Romão), Fafe e de sua mulher Ângela Pereira, recebidos em São Paio em 17 de novembro de 1642. Neta materna de Diogo Gomes Robalo, alfaiate, e de sua mulher Ana de Figueiredo, natural de São Miguel de Barcelos, recebidos na Oliveira (Santa Maria), Guimarães em 21 de agosto de 1639.

Tiveram:

- 1 (VII)- ANTÔNIO.
- 2 (VII)- CATARINA MICAELA DE FIGUEIREDO, natural da Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, aí nascida em 6 de abril de 1709, falecida com testamento em 14 de janeiro de 1771.¹⁷³¹
- 3 (VII)- FRANCISCO.
- 4 (VII)- MANUEL PEREIRA SANTOS, batizado em 26 de setembro de 1711 falecido em Cepães em 30 de abril de 1773. Casou-se em Cepães (São Mamede), Fafe, em 17 de abril de 1761, com ANA MARIA DA SILVA, filha de Manuel da Silva e de sua mulher Isabel Francisca. Sem geração.
- 5 (VII)- ANA MARIA.
- 6 (VII)- INÁCIO.
- 7 (VII)- FRANCISCO, que nasceu em 21 de setembro de 1718, batizado em 2 de outubro. Foram padrinhos Francisco, da vila de Guimarães, da rua dos Mercadores, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e Maria do Amaral, da mesma freguesia.¹⁷³²
- 8 (VII)- JOÃO, que nasceu na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 5 de agosto de 1721, batizado em 12. Foram padrinhos João Leite, filho de Inácio Leite da Azenha e Dona Isabel Maria de Távora, sua mãe.¹⁷³³

§ 2.º

- IV- MARIA DA ROCHA (filha de Pedro Martins da Rocha, do § 1.º n.º III), natural do Casal das Cãs, freguesia de Santa Eulália de Fermentões, on-

¹⁷³¹ AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 230, fls. 30, n.º 3.

¹⁷³² AMAP. Nascimentos 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 226, fls. 3v, n.º 1.

¹⁷³³ AMAP. Nascimentos 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 226, fls. 12, n.º 1.

de foi batizada em 23 de dezembro de 1635, e onde se casou (fls. 15v) em 17 de janeiro de 1646, com FRANCISCO FERNANDES, lavrador, ou pedreiro de ofício, batizado (fls. 85) em 15 de dezembro de 1623 na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, filho de Domingos Fernandes e de sua mulher (casados em 27 de fevereiro de 1622 em Fermentões) Margarida Francisca. Tiveram:

- 1 (V)- JERÔNIMO, nasceu no Casal de Penassol, batizado em 8 de novembro de 1654 em Fermentões.
- 2 (V)- JOSÉ, nasceu no Casal do Paço, Ponte (São João), Guimarães, batizado em 28 de março de 1659.
- 3 (V)- JOÃO DA ROCHA, que segue.
- 4 (V)- DOMINGOS DA ROCHA, que se casou na freguesia de Corvite (Santa Maria), Guimarães, em 28 de fevereiro de 1672 com ANA GONÇALVES, filha de Domingos João e de sua mulher Ana Fernandes.¹⁷³⁴ Com geração.

- V- JOÃO DA ROCHA. Nasceu no lugar do Paço, da freguesia de São João da Ponte, onde foi batizado (fls. 7v) em 7 de maio de 1662. Era cutileiro e homem de negócio. Morador na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, no lugar da Bacoreira e depois na rua de São Domingos da vila de Guimarães. Casou-se, primeira vez, com MARIA VELOSO, natural do Casal da Bacoreira, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, cerca de 1644. Filha de Domingos Fernandes e de sua mulher Maria João, moradores no Casal das Fervenças, recebidos nesta freguesia em 29 de maio de 1639.¹⁷³⁵ Maria Veloso era irmã do pretendente a familiar do Santo Ofício, Manuel Fernandes Veloso, mercador, com diligência de habilitação datada de 1691.¹⁷³⁶ Neta paterna de Domingos Gonçalves e de sua mulher Isabel Fernandes, lavradores, senhores do domínio útil do Casal da Bacoreira, Fermentões (Santa Eulália). Neta materna de João Veloso, natural da cidade de Braga e de Isabel Gonçalves, solteira, freguesa de Fermentões (Santa Eulália). O Casal da Bacoreira poderá ter entrado na geração por Isabel Fernandes, provável filha de Estêvão Fernandes, lavrador caseiro do dito casal e de sua mulher, Fulana, herdeira do dito ca-

¹⁷³⁴ AMAP. Misto 2, Corvite (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 218, fls. 46v, n.º 1.

¹⁷³⁵ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 10, n.º 2.

¹⁷³⁶ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício. Conselho Geral. Habilitações Incompletas, doc. 4083.

sal, filha de Fernão Dias e de sua mulher Catarina Álvares. Mateus Pires, do Casal de Cascos, tutor e curador de Gaspar Fernandes, ferreiro, e sua irmã Catarina Dias, filhos de Fernão Dias e Catarina Álvares, pretendeu mover demanda a Estêvão Fernandes, sobre a herança e bens móveis que ficaram por falecimento daqueles, tendo-se concertado por escritura pública de 16 de fevereiro de 1595.

João da Rocha casou-se segunda vez, em 15 de julho de 1703, em São Paio de Guimarães (fls. 38), com PAULA DE SOUSA DA SILVA, natural da freguesia de São Jorge de Cima do Selho, onde foi batizada em 26 de setembro de 1680 (fls. 11). Era filha de Jacinto de Sousa, cutileiro, natural da freguesia de São Paio de Guimarães (onde foi batizado em 11 de novembro de 1644, às fls. 108) e de sua mulher (casados em 6 de setembro de 1665 na freguesia de São Miguel de Creixomil, em Guimarães) Isabel Antunes, natural do lugar do Assento, da freguesia de São Jorge de Cima do Selho, termo de Guimarães; neta paterna de Francisco de Sousa e de sua mulher (casados em 5 de setembro de 1636 na freguesia de São Paio de Guimarães) Isabel Ribeiro; neta materna de Jerônimo Jorge e de sua mulher Maria Fernandes.

Filhos de João da Rocha e de Maria Veloso:

- 1 (VI)- FRANCISCO DA ROCHA VELOSO, que segue.
 - 2 (VI)- MANUEL, batizado em 6 de outubro de 1689 na freguesia de Fermentões.
 - 3 (VI)- MARIA VELOSO.
- Filhos de João da Rocha e de Paula de Sousa:
- 4 (VI)- CUSTÓDIO, batizado em 11 de junho de 1705 em São Paio.
 - 5 (VI)- CUSTÓDIO, batizado em 21 de julho de 1706 em São Paio.
 - 6 (VI)- JOSÉ, batizado em 12 de janeiro de 1708 em São Paio.
 - 7 (VI)- AGOSTINHO, batizado em 26 de dezembro de 1709 em São Paio.
 - 8 (VI)- ANTÔNIO, batizado em 24 de novembro de 1711 em São Paio.
 - 9 (VI)- FERNANDO, batizado em 26 de março de 1713 em São Paio.
 - 10 (VI)- FRANCISCO DA ROCHA E SOUSA LISBOA, batizado em 6 de abril de 1715 (fls. 95v) na freguesia de São Paio de Guimarães. Habilitou-se ao Santo Ofício, recebendo carta de familiar em 11 de maio de 1755.¹⁷³⁷ Era homem de negócio, solteiro, morador na freguesia de Santa Vera Cruz de Itaparica, Bahia, Brasil.
 - 11(VI)- DOMINGOS, batizado em 28 de junho de 1716 em São Paio.

¹⁷³⁷ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 84, dil. 1444.

- 12(VI)- DOMINGOS, batizado em 1.º de dezembro de 1718 em São Paio.
- 13(VI)- Francisco, batizado em 4 de outubro de 1721 em São Paio.

VI- FRANCISCO DA ROCHA VELOSO, nascido na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, onde foi batizado em 10 de julho de 1685 e onde faleceu, aos 70 anos de idade, em 19 de maio de 1756. Mercador de profissão e familiar do Santo Ofício.¹⁷³⁸ Casou-se em 15 de dezembro de 1709, na freguesia de Nossa Senhora de Oliveira, em Guimarães, com ISABEL DA TRINDADE, natural da freguesia de Nossa Senhora de Oliveira, onde faleceu em 22 de fevereiro de 1762, filha de Manuel da Costa Pego, natural da freguesia de São Pedro de Cete (aí batizado em 14 de abril de 1650), concelho de Paredes, distrito do Porto, e de Maria Barbosa, mulher solteira, natural de São Pedro Fins de Gominhões, do lugar das Aldeias. Manuel da Costa Pego foi morador na vila de Guimarães e em Ponte de Lima.

Neta paterna de João da Costa e de Antônia Leão, mulher solteira, moradores que foram em São Pedro de Cete.¹⁷³⁹ Neta materna de Domingos Vaz Barbosa e de sua mulher Ana Lopes, moradores que foram no lugar das Aldeias, Casal da Rosa, freguesia de São Pedro Fins de Gominhões, de onde era natural Ana Lopes, e ele natural do lugar da Igreja da freguesia de Santa Maria de Infias, termo de Guimarães.

Constou da habilitação ao Santo Ofício, incompleta, de Francisco da Rocha Veloso:

Fiz toda a diligência possível como costume para averiguar o fundamento da fama que padece o pretendente acima e não pude descobrir mais que padece ela por ser filho de João da Rocha e este de Maria da Rocha, e esta de António da Rocha, morador que foi na Rua de Santa Luzia na vila de Guimarães, o qual António da Rocha sempre fora tido e havido por cristão-novo tanto que o Senhor Doutor Veríssimo de Lencastro, sendo Arcebispo de Braga, fez renunciar

¹⁷³⁸ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício. Conselho Geral. Habilitações Incompletas, doc. 1914.

¹⁷³⁹ Domingos de Meireles, familiar do Santo Ofício, de oitenta anos de idade, mais ou menos, declara na diligência do Santo Ofício de Francisco da Rocha Veloso que Manuel da Costa, o Pego, é filho de João da Costa, o Pego, e de Antônia Leão, solteira.

ar à Igreja de São Vicente de Passos, a um fulano Meira¹⁷⁴⁰ abade que foi na dita Igreja e sobrinho do dito António da Rocha e é tão vulgar esta fama que em todas as freguesias da naturalidade do pretendente, e de seu pai e avós me falaram nela, sem que se lhe possa conhecer o princípio, e não são pessoas inimigas as que falam nesta matéria, mas todos os que dos sobreditos tiveram conhecimento – Vila Fria – Maio de 1721. Na freguesia de São Pedro de Cete se apurou que nunca houve uma Antónia Leão casada com Manuel da Costa, houve porém uma Antónia Leão, solteira, que de alcunha lhe chamavam a banqueira, esta tal teve vários filhos entre eles um que chamavam Manuel da Costa, o Pego, por alcunha, o qual foi para a vila de Guimarães e lá foi mercador, e este tal era filho de um João da Costa, solteiro, que depois casou na de São Vicente de Erivo. Era a dita Antónia Leão, enjeitada, porém, sempre foi tida por filha de Pedro Leão, que morou na cidade do Porto e era banqueiro e ela se travava [por filha], que era mulato, e por tal conhecido naquela cidade. A dita Antónia Leão bem mostrava nas cores ser filha do dito Pedro Leão [...] a qual não foi enjeitada em Cete, pois era rapariga quando veio servir em casa chamada da Gaya, mas não pude descortinar em que freguesia ela foi enjeitada, somente alcancei que ela dizia que seu pai era um Pedro de Leão da cidade do Porto, homem muito rico, e estimado de toda a cidade, o qual tinha fama de mulato, pelo qual ela adquirira a dita fama de mulata [...]. Também achei que vindo os religiosos de São Francisco a tirar as inquirições para um neto da mesma Antónia de Leão ser frade da mesma religião admitira fama de mulata que ela padecia por ser enjeitada, não obstante o querer-se ela enobrecer com dizer que era filha do dito Pedro Leão [...]. Achei padecesse o pretendente uma fama de cristão-novo por via de seu pai João da Rocha por ser filho de Maria da Rocha e esta filha de hum António da Rocha¹⁷⁴¹ morador que foi na Rua de Santa Luzia da freguesia de São Paio da vila de Guimarães por dizerem padecia este António da Rocha a tal fama e tendo eu notícia que na casa da Câmara Eclesiástica de Braga se trata uma causa de purga do padre João da Rocha natural da freguesia de São Gens de Montelongo comarca de Guimarães descendente, digo, filho de Maria da Rocha e esta irmã legítima de António da Rocha bisavô do pretendente por onde o fazem infamado os mandei pedir ao escrivão e dos tais autos se nota

¹⁷⁴⁰ Trata-se de Domingos de Meira, abade da dita Igreja, que morreu abade reservatário da mesma, pelo que será de crer que a suspensão tivesse sido revogada, em função de uma prova de limpeza de sangue.

¹⁷⁴¹ É erro: era sobrinha deste Antônio da Rocha, filha de Pedro Martins da Rocha.

com clareza ser o tal António da Rocha filho de Francisco Martins o Esquerdo e de sua mulher Leonor Álvares de Passos e limpo (...)»

A propósito de Pedro de Leão, Alão de Moraes, reitera a mesma procedência, no título dos Rocha do Porto, refere-o como filho ilegítimo de Manuel da Rocha cidadão do Porto que morou na rua Chã e “hua mulher baça”.

Estas informações são confirmadas pelo registo paroquial de São Pedro de Cete e São Vicente de Irivo, no Misto de São Pedro de Cete, folha 88, assento n.º 1, pode ler-se:

*Aos quatorze dias do mês de abril do anno de 1650 eu Ant[óni]o Pacheco cura deste Most[ei]ro de Sam P[edr]o de Cete baptizei a / **Manoel** filho de **Ant[óni]a a banqueira**, moradora nas / Figueiras deu por pai a **João da Costa** m[orad]or em a fr[e]g[uesi]a de Sam V[icent]e de Irivo, e foraõ padrinhos Domingos man/sebo solt[ei]ro m[orad]or no Boreiro, e M[ari]a solt[ei]ra moradora nas Figueiras / todos desta fr[e]g[uesi]a e por assim se passar na verdade fis este / oje die e mês e hera ut supra – Ant[óni]o Pacheco.*

No Misto de São Vicente de Irivo encontramos à folha 184v, assento n.º 2:

*Maria Borges f[ilh]a de João de Sousa e de sua molher C[atari]na da Borges desta / fr[e]g[uesi]a de S. V[icent]e d'Irivo se recebeo com **João da Costa da freguesia de Sam / P[edr]o de Sette** aos vinte e cinco dias do mês de Setembro de mil seis/centos curenta e nove anos e foram testemunhas presentes ao dito / recebim[en]to Ant[óni]o G[onça]l[ve]s do Carvalho e Manoel Fr[ancisc]o da Capela e eu / G[onça]l[ve]s Borges cura da dita Igreja os recebi dia mês e anno ut sup[r]a – Gonçalo Borges.*

Da inquirição do Padre Manuel dos Reis da Costa Pego, filho do casal, constou que na freguesia de São Pedro de Cete nada sabiam da família do habilitando. Apenas houvera ali um João da Costa Pego, que fora da freguesia de Cete para a de Eirivo e ‘que era bobo das comédias’, cristão-velho e de limpo sangue.

Francisco da Rocha Veloso e sua mulher foram moradores na freguesia de Nossa Senhora de Oliveira, na Praça de Santiago. Foram pais de:

- 1 (VII)- BENEFICIADO LUÍS ANTÔNIO DA COSTA PEGO DE BARBOSA, batizado em 2 de outubro de 1710 em São Paio de Guimarães. Em 1753 era morador na cidade de Lisboa, onde era sacerdote e oficial da Secretaria das Mercês, e tinha o hábito da Ordem

de Cristo. Sobre ele escreveu o Padre Caldas em Guimarães, *Apontamentos para a sua História*:

Estudou humanidades em Braga e tão aproveitadamente se entregou às letras, que estas lhe abriram carreira para os mais elevados cargos que desempenhou.

Foi fidalgo capelão da Casa Real, oficial da secretaria de estado dos negócios do reino, cavaleiro professo na ordem de Cristo, beneficiado da igreja de Santa Maria de Castelo Branco.

Era senhor do morgado de Santo Estêvão e Padroeiro da igreja de S. Pedro, desta cidade, para a qual conseguiu o título e honrarias de basílica, a primeira, que na prima diocese se reconhece e a terceira que ilustra o orbe lusitano, categoria que lhe foi dada por Bento XIV a 26 de Março de 1751.

Muitas das corporações religiosas de Guimarães devem inúmeros benefícios a este incansável patrício. A S. Pedro, além da graça referida, deu diversas alfaías e entre estas, um cálice de muito merecimento pelas figuras que o ornavam, levantadas em alto-relevo e que foi roubado na invasão francesa. Às Capuchinhas fez presente das três devotas imagens, Senhora da Madre de Deus, Menino e S. José, com as quais despendeu quantia superior a cinco mil cruzados.

Foram brilhantíssimos os festejos realizados em Guimarães por ocasião da chegada e colocação destas imagens na igreja do convento, descrição que pode ver-se no – Guimarães, apontamentos, etc. – tomo I, pág. 325 e seguintes, leitura que recomendamos.

O nosso vimaranense escreveu “Novena da Senhora da Madre de Deus de Guimarães”, o “Directório paras os Sábados”, da mesma Virgem e a “Novena do Príncipe dos Apóstolos S. Pedro ara a Basílica de Guimarães”.

- 2 (VII)- ANTÔNIA MARIA, batizada em 30 de dezembro de 1712 em São Sebastião.
- 3 (VII)- FERNANDO ANTÔNIO, batizado em 8 de abril de 1715 em São Sebastião.
- 4 (VII)- PADRE MANUEL DOS REIS DA COSTA PEGO, batizado em 6 de janeiro de 1718 na freguesia de Nossa Senhora de Oliveira. Habilitou-se ao Santo Ofício.¹⁷⁴² Era cônego cura na insigne Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães, arcebispado de Braga. Recebeu provisão de Comissário do Santo Ofício em 26 de abril de 1757.

¹⁷⁴² IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Manuel, mç. 172, dil. 1823.

- 5 (VII)- ANA LUÍSA, batizada em 6 de agosto de 1720 em Oliveira (Santa Maria).
- 6 (VII)- JOSÉ ANTÔNIO DA COSTA, batizado em 13 de abril de 1723 em Oliveira (Santa Maria). Habilitado de *genere* em 1733.¹⁷⁴³ Depois: FREI JOSÉ DE SÃO BERNARDO ROSA, religioso de São Francisco da Província de Portugal.

§ 3.º

- III- ANA DE MORGADE, filha de Francisco Martins da Rocha, do § 1.º n.º II. Nasceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, cerca de 1588. Casou-se, em 7 de abril de 1607, na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, com JOÃO MARTINS, do Casal do Bairro, da mesma freguesia.¹⁷⁴⁴ João Martins faleceu em 24 de fevereiro de 1638, com testamento; ao dia lhe disseram um ofício de nove lições e dez missas, nas quais uma foi cantada e deu a oferta costumada.¹⁷⁴⁵ Filho de Gaspar Martins¹⁷⁴⁶ e de sua mulher Catarina Gonçalves¹⁷⁴⁷. Foram moradores em Fermentões, onde Ana de Morgade faleceu em 17 de maio de 1666, e seu marido João Martins em 24 de fevereiro de 1638. Foram pais de:

¹⁷⁴³ ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 2390, pasta n.º 106.

¹⁷⁴⁴ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 4, n.º 1.

¹⁷⁴⁵ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 45, n.º 3.

¹⁷⁴⁶ Faleceu em 14 de dezembro de 1614. Deu, de oferta, um cruzado de pão, três pescadas, três cântaros de vinho, pagou a covagem e dez missas (AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 40, n.º 10).

¹⁷⁴⁷ Falecida em 23 de janeiro de 1615, «não fez testamento deram ao dia três pescadas quatro pães e dezasseis reis e um almude e meio e pagaram a covagem e lhe disseram dez missas. Fez o mês a sua sogra António Dias da Lage, com oito missas e um ofício de três lições e uma oferta. Ofertou João Martins até ao dia de Ramos que foi a 12 de Abril de 1615 anos a sua mãe Catarina Gonçalves. A 24 de Maio tornou a ofertar pela dita defunta e António Dias da Lage e o genro da Rua de Gatos um Domingo um e outro. Fez o mês a Catarina Gonçalves do Bairro seu genro da Vila da Rua dos Gatos, mandou dizer dez missas a seis vinténs de esmola, dois testões de oferta hoje seis de Agosto de 1615 e não se fez o ano nem se ofertou para ele». (AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 40 e v, n.º 12).

- 1 (IV)- FRANCISCO, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 15 de março de 1608. Foi padrinho Antônio Pereira.¹⁷⁴⁸
- 2 (IV)- PADRE DOMINGOS PEREIRA, sacerdote que residiu na freguesia de Fermentões. Nasceu cerca de 1610 no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães.
- 3 (IV)- MARIA DE MORGADE, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizada em 3 de fevereiro de 1613. Foi padrinho Antônio Pereira.¹⁷⁴⁹ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 26 de janeiro de 1643¹⁷⁵⁰ com ANTÔNIO ÁLVARES, natural do Casal da Castanheira, Infantas Vila Nova, filho de João Gonçalves e de sua mulher Ana Pires.
- 4 (IV)- JERÔNIMO PEREIRA, que segue.
- 5 (IV)- ANTÔNIO PEREIRA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 26 de janeiro de 1616. Foram padrinhos João Francisco, de Corvite, e Maria Francisca.¹⁷⁵¹ Teve de GUIOMAR, mulher solteira, de Caneiros a DOMINGOS, batizado em 2 de setembro de 1655. Foram padrinhos Antônio, solteiro, filho de Francisco Martins da Bouça e Maria, solteira, filha de Maria Álvares do Pulo.¹⁷⁵² Teve de MARGARIDA, solteira, da Devesa, a JOÃO, batizado pelo reverendo padre Antônio Pereira em 14 de março de 1660. Foram padrinhos João, solteiro do Loureiro Novo, e Antônio Martins das Cãs.¹⁷⁵³

¹⁷⁴⁸ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 77, n.º 6.

¹⁷⁴⁹ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 78, n.º 1.

¹⁷⁵⁰ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 14, n.º 2. Foram testemunhas Antônio da Rocha e Francisco Gonçalves de Passos, morador na rua dos Gatos.

¹⁷⁵¹ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 81, n.º 9.

¹⁷⁵² AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 33, n.º 5.

¹⁷⁵³ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 36v, n.º 1.

- 6 (IV)- JOSÉ, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 29 de outubro de 1620.
- 7 (IV)- CATARINA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizada em 19 de fevereiro de 1622. Foram padrinhos João de Abreu, escrivão do judicial e Isabel, filha de Gonçalo Anes dos Moinhos.¹⁷⁵⁴
- 8 (IV)- PADRE ANDRÉ PEREIRA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 8 de setembro de 1625. Foram padrinhos André João do Paço e Isabel Pereira, da rua dos Gatos.¹⁷⁵⁵ Residiu na freguesia de Fermentões.
- 9 (IV)- JOÃO, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 8 de março de 1627. Foram padrinhos Sebastião Vaz, de Selho, em Creixomil e Damásia da Rocha, tia do batizado.¹⁷⁵⁶
- IV- JERÔNIMO PEREIRA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, cerca de 1614. Casou-se com MARIA MENDES. Tiveram:
- 1 (V)- CATARINA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, ensopiada por André Francisco da Baccoreira em 6 de setembro de 1665. Foi padrinho João Luís, mercador.¹⁷⁵⁷
- 2 (V)- JERÔNIMA PEREIRA E CASTRO, que segue.
- V- JERÔNIMA PEREIRA E CASTRO, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizada em 20 de novembro de 1667. Foi padrinho o Padre Antônio Pereira Vaz.¹⁷⁵⁸ Casou-se, na freguesia de Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 29 de agosto de 1688 com DO-

¹⁷⁵⁴ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 82v, n.º 3.

¹⁷⁵⁵ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 83, n.º 2.

¹⁷⁵⁶ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 84v, n.º 3.

¹⁷⁵⁷ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 37v, n.º 3.

¹⁷⁵⁸ AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 37v, n.º 3.

MINGOS FERNANDES, confeitiro e chançarel, viúvo de Maria da Costa, filho de Antônio Gonçalves, natural de Aldão (São Mamede) e de sua mulher Susana Fernandes, nascida na Oliveira (Santa Maria). Neto paterno de Gonçalo Enes e de sua mulher Maria Francisca. Neto materno de Sebastião Fernandes Pinto e de Maria Pineda, mulher solteira. Tiveram:

- 1 (VI)- DOMINGOS, que nasceu em São Sebastião em 15 de abril de 1692.
- 2 (VI)- ANTÔNIO, que nasceu em São Sebastião em 3 de fevereiro de 1697.

§ 4.º

III- APOLÔNIA DA ROCHA, filha de Francisco Martins da Rocha, o Esquerdo, do § 1.º n.º II. Casou-se cerca de 1614 com JERÔNIMO DE MEIRA, falecido em 12 de junho de 1628 na freguesia de Santa Maria de Oliveira, concelho de Guimarães. De acordo com o citado processo de habilitação ao Santo Ofício de Francisco da Rocha de Sousa, Jerônimo era tido por filho natural de Cosme de Meira, cônego na Real Colegiada da vila de Guimarães, este filho de Brás Afonso de Meira e de sua mulher Isabel Gomes do Vale.¹⁷⁵⁹ Apolônia e Jerônimo tiveram os seguintes filhos:

- 1 (IV)- PADRE DOMINGOS DE MEIRA, batizado em 30 de abril de 1617 em Oliveira, Guimarães. Sacerdote e abade de São Vicente de Passos.
- 2 (IV)- MARIA, batizada em 31 de janeiro de 1620 em Santa Maria de Oliveira.
- 3 (IV)- MARIA, batizada em 8 de março de 1622 em Oliveira Santa Maria.
- 4 (IV)- JOÃO DE MEIRA, batizado em 24 de maio de 1624 em Oliveira Santa Maria. Sacerdote.

¹⁷⁵⁹ Conforme a habilitação ao Santo Ofício de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa, foram filhos de Brás Afonso de Meira e de sua mulher Isabel Gomes do Vale: Cosme de Meira, cônego na Real Colegiada da vila de Guimarães, João de Meira (trisa-vô do Familiar Manuel Coelho de Vasconcelos) e Heitor de Meira, casado com sua prima Catarina do Vale Peixoto (foram pais de Baltasar de Meira, arcepreste na Real Colegiada da vila de Guimarães, e de Brás de Meira Peixoto, casado com Cecília da Rocha Vieira, os quais foram pais de Antônio de Meira Peixoto – para quem se fez a diligência – arcepreste na Real Colegiada da vila de Guimarães por renúncia de seu tio Baltasar de Meira, e de Francisco de Meira Peixoto, cavaleiro da Ordem de Cristo, que tomou o hábito em 1668; havia recebido prima tonsura em março de 1626 e depois casou-se com D. Susana, tendo deixado geração.

- 5 (IV)- HELENA, batizada em 7 de abril de 1626 em Oliveira Santa Maria.
- 6 (IV)- ANTÔNIO DE MEIRA, batizado em 17 de junho de 1628 em Oliveira Santa Maria. Sacerdote.

§ 5.º

- II- ANTÔNIO RODRIGUES DE MORGADE (filho de João Rodrigues, o Esquerdo, do § 1.º n.º I). Nasceu à rua da Torre Velha, e residiu na rua dos Gatos, São Paio, Guimarães, onde faleceu em 8 de junho de 1637. Casou-se com DOMINGAS PIRES, falecida na rua dos Gatos, São Paio, em 29 de maio de 1648. Tinha 50 anos de idade em 1620, quando foi testemunha no processo do Santo Ofício de Gaspar Dias Paredes.¹⁷⁶⁰ Tiveram:

- 1 (III)- BALTASAR RODRIGUES DE MORGADE, reitor de Sobradelo, nasceu no Assento de Joane (São Salvador), quando seu pai era aí rendeiro da Igreja, no ano de 1607, batizado em 2 de dezembro de 1607. Foram padrinhos João Batista, reitor de Ronfe e Inês Gonçalves, mulher de João Gonçalves, do Touroal (fls. 37v).
- 2 (III)- FRANCISCO RODRIGUES, falecido em Guimarães, São Paio, rua dos Gatos, em 1.º de agosto de 1647.¹⁷⁶¹
- 3 (III)- LOURENÇO RODRIGUES, que faleceu em 1.º de agosto de 1647 em São Paio (fls. 3). Era solteiro, morador na rua dos Gatos; fez testamento e deixou por herdeira a sua irmã Maria de Morgade; foram seus testamenteiros seu irmão, o Padre Baltasar Rodrigues e o Padre João Rodrigues, seu primo.
- 3 (III)- MARIA DE MORGADE.

§ 6.º

- II- MÊNICA RODRIGUES DE MORGADE, ou Mônica Rodrigues de Morgade, filha de João Rodrigues Esquerdo, do § 1.º n.º 1. Nasceu à Porta da Vila, junto a São Domingos da banda de dentro dos muros, freguesia de São Paio. Foi madrinha, juntamente com o tesoureiro João Nogueira do Canto, de Ana, filha do alfaiate Antônio Álvares e de sua mulher Catarina de Almeida, residentes na rua Nova, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de janeiro de 1603, ainda solteira. Casou-se com GASPARE JORGE CA-

¹⁷⁶⁰ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Processo n.º 919.

¹⁷⁶¹ AMAP. Recebeu todos os Sacramento e fez testamento, herdeira sua irmã Maria de Morgade e testamenteiros seu irmão o Padre Baltasar Rodrigues e seu primo, o Padre João Rodrigues. Sepultado em São Domingos.

VEIRA, sapateiro, filho de Jorge Anes, sapateiro, e de sua mulher Filipa Gonçalves Caveira, filha de Diogo Gonçalves Caveira, morador na rua Nova do Muro no entrar da primeira metade de quinhentos. Conforme constou da habilitação ao Santo Ofício de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa, Mência foi inventariada em 2 de junho de 1623 e seu marido, Gaspar Jorge, em 19 de junho de 1623.¹⁷⁶² Foram pais de:

- 1 (III)- MARIA JORGE, inventariante.
- 2 (III)- MARGARIDA JORGE DE MORGADE, que segue no § 7.º.
- 3 (III)- INÊS MARTINS, mulher de MIGUEL GONÇALVES.
- 4 (III)- ISABEL JORGE, já defunta. Foi casada com SIMÃO RIBEIRO, que segue no § 9.º.
- 5 (III)- GONÇALO DE MORGADE. Segue.
- 6 (III)- ANA DE MORGADE, mulher de JOÃO LOPES, ou JOÃO MARTINS. Filhos: Padres DOMINGOS PEREIRA e ANDRÉ PEREIRA, sacerdotes.
- 7 (III)- CATARINA JORGE, que segue no § 8.º.

- III- GONÇALO DE MORGADE, natural na vila de Guimarães. À época do inventário dos pais, estava ausente no Brasil. Casou-se na cidade de Salvador, da Bahia, Brasil, com MARIA PINHEIRO, sem geração. Foi capitão da ilha de Itaparica, ex-irmão conselheiro, e depois, tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de São Salvador da Bahia.

Homem deveras opulento, era proprietário da ponta das Baleias, em Itaparica, onde se eleva hoje a cidade do mesmo nome; casas nas ruas de Tomás Pires e de trás da Sé, no Terreiro de Jesus, no bairro do Desterro e em outros pontos dessa capital; animais de montaria, jóias, e quinze escravos. Negociava em azeite de baleia, tendo arrematado, por três anos, a partir de 1636, o contrato de pescaria do cetáceo, ao preço anual de 1200 cruzados.¹⁷⁶³ Gonçalo fez testamento em 15 de junho de 1636 em Salvador, onde fez várias deixas a seus parentes.

Dele nos dá notícia J. da Silva Campos:

Declaro que me farão três ofícios de nove lições na vila de Guimarães por mim e por meu pae e minha mãe celebrarão todos os religiosos e sacerdotes que se acharem na dita vila de Guimarães dando-lhes a esmola costumada e assim mais se dirão na dita vila de Guimarães duas mil missas dentro em três anos e assim mais se

¹⁷⁶² IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 84, dil. 1444.

¹⁷⁶³ CAMPOS, J. da Silva, *Verbas do testamento de um vimaranense, na Baía, em 1636, in Revista de Guimarães*, 45 (3-4) Jul.-Dez. 1935, p. 154-156.

comprará hua propriedade de mil cruzados na dita vila com obrigação de três missas cada semana em capela dita por minha alma: hua em segunda-feira aos (...) de Deos, e a outra a quinta-feira ao Santíssimo Sacramento, e a outra ao sábado a Nossa Senhora em altar privilegiado (...) que deixo por administradora a minha sobrinha Ângela Ribeiro filha de minha irmã Isabel Jorge e por sua morte ficarão por administradores seos descendentes ou parentes mais chegados da dita minha sobrinha com condição de quando não cumpram as missas desta capela ficará a dita administração à Casa da Misericórdia da dita vila.

Mais deixo que na mesma vila de Guimarães se compre outra propriedade de 300\$000 em capela que esteja obrigada cada semana a duas missas ditas pela alma de meu pae e minha mãe da qual deixo por administradora minha sobrinha Maria filha mais velha de minha irmã Ana de Morgade e sendo morta a segunda, e quando não houver filha ou filho mais velho com a mesma condição e obrigação da outra capela. Deixo de esmola a minha sobrinha Ângela Ribeiro mais 300\$000 para ajuda do seu dote e casamento. Deixo a minha irmã Ana de Morgade para seus filhos 300\$000 de esmola e por morte de hum fiquem a outros irmãos. Deixo mais a minhas irmãs Maria Jorge e Inês Miz 50\$000 a cada uma de esmola. Deixo a minha sobrinha Madalena de Morgade filha de Inês Miz minha irmã 150\$000 para ajuda de seu dote e casamento ou qualquer outro bom estado, e não sendo assinado. Deixo mais a nove parentes pobres, e mais necessitados 40\$000 a cada um de esmola, não sendo filhas de Margarida Jorge. Declaro que se hade mandar dinheiro, e assucar, ou outra espécie desta cidade da Bahia ou de qualquer outra parte que se oferecer à dita vila de Guimarães bastante para os sufrágios e mais obrigações a tempo que comodamente se possa fazer a meu primo Pedro Martins da Rocha ou meu cunhado João Lopes, ou meu cunhado João Ribeiro. Declaro sobretudo que deixo e nomeio e instituo minha alma por herdeira de tudo o que possuo e for possuído por não ter herdeiro forçado.

Declaro que sou natural da vila de Guimarães, filho de Gaspar Jorge Caveira e de Mónica Rodrigues de Morgade havido de legítimo matrimónio e que sou casado nesta cidade com Maria Pinheira e que não tenho filho nem filha nem herdeiro necessário descendente nem ascendente; e declaro que meu casamento foi por carta da metade e conforme a isto se partirá entre mim e minha mulher todo o monte. Deixo de esmola à Santa Casa de Misericórdia desta Bahia 200\$000 os quaes pagarão dentro em dous anos. Deixo mais à Santa Casa de Misericórdia da Vila de Guimarães 300\$000 pagos em quatro anos.

Aprovado o testamento em 7 de novembro do mesmo ano supracitado, já Gonçalo de Morgade estava prostrado no leito, de onde não se levantaria mais. Nesta ocasião declarou o seguinte:

... na esmola que deixo a nove parentes pobres de 40\$000 a cada um excluindo as filhas de Margarida Jorge todavia revogo a tal condição e que as filhas da dita Margarida Jorge herdem a mesma esmola e legado porquanto são minhas sobrinhas e assim também a elas farão razão do dito legado.

§ 7.º

III- MARGARIDA JORGE, filha de Mônica Rodrigues de Morgade, do § 6.º n.º II. Nasceu à Porta da vila, São Paio, Guimarães. Casou-se com JOÃO DE FARIA, barbeiro. Tiveram:

- 1 (IV)- PADRE JOÃO DE FARIA.
- 2 (IV)- FREI ROQUE, frade Capucho, faleceu em Viana do Minho cerca de 1669.
- 3 (IV)- MARIA, que nasceu em Oliveira (Santa Maria), Guimarães, onde foi batizada pelo Cônego Antônio Coelho em 25 de novembro de 1606. Foram padrinhos Marcos Rodrigues, mercador e morador em Santa Luzia, e Ana Lopes, moradora na Praça.¹⁷⁶⁴
- 4 (IV)- ANA, que nasceu em Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em Guimarães, Oliveira (Santa Maria), em 23 de fevereiro de 1609.

§ 8.º

III- CATARINA JORGE, filha de Mência Rodrigues de Morgade, do § 6.º n.º II. Nasceu em São Paio, Guimarães. Faleceu em 30 de março de 1663.¹⁷⁶⁵ Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 1.º de janeiro de 1626, com JOÃO LOPES, o “só pica”. Foram pais de:

- 1 (IV)- MARIA.
- 2 (IV)- JERÔNIMO, que nasceu na rua do Anjo, São Paio, Guimarães, batizado em 28 de fevereiro de 1627.
- 3 (IV)- ANA, que nasceu na rua do Anjo, São Paio, Guimarães, batizada em 16 de novembro de 1631.

¹⁷⁶⁴ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 44v, n.º 2.

¹⁷⁶⁵ AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 14v, n.º 1.

- 4 (IV)- JERÔNIMA, que nasceu na rua do Anjo, São Paio, Guimarães em 30 de maio de 1634.

§ 9.º

- III- ISABEL JORGE DE MORGADE, filha de Mência Rodrigues de Morgade, do § 6.º n.º II. Já era defunta em 1623. Foi casada com SIMÃO RIBEIRO. Ambos eram naturais de Guimarães e moradores que foram às portas da vila de São Domingos, da banda de dentro. Segundo testemunhas ouvidas na habilitação de seu neto André Gomes Caveira, Simão Ribeiro era alfaiate das freiras da vila de Guimarães. Pode ser o Simão Ribeiro que faleceu em São Paio em 28 de outubro de 1647, morador na rua dos Gatos, que fez testamento, que tinha 3 filhos que ficaram por herdeiros, e que morreu em Tagilde, onde foi sepultado. Foram pais, de, ao menos:
- 1 (IV)- ANASTÁCIA RIBEIRO DE MORGADE, que segue.
- 2 (IV)- ÂNGELA RIBEIRO DE MORGADE, nascida na rua de São Domingos, da banda de dentro da Torre. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 27 de junho de 1638 com MANUEL PEREIRA, mercador, nascido na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, filho de Miguel de Oliveira, mesteiral de peixe, e de sua mulher Maria Pereira. Sem geração.
- IV- ANASTÁCIA RIBEIRO DE MORGADE, nascida na rua de São Domingos, da banda de dentro da Torre. Residiu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, onde faleceu em 7 de dezembro de 1671. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 18 de fevereiro de 1626, com ANTÔNIO GOMES CARDOSO¹⁷⁶⁶, armador, natural do Porto, como se depre-

¹⁷⁶⁶ ADB. Processo de *genere* n.º 13807, Pasta 587, de 15 de fevereiro de 1690, de Paulo Morgade de Salgado. A testemunha, Jacinto Lopes, barbeiro e sangrador de idade de 89 anos, disse que: “*António Gomes não era natural desta villa e que ouvira elle t.a dizer viera do Porto p.a esta vila e que Anastácia Ribeira era natural desta villa filha de Simão Ribeiro alfaiate q foi das freiras de S.ta Clara e de sua molher a qual lhe não lenvrava o nome mas foi m.to bem reconhecida por elle testemunha e foram moradores à porta da vila de S. D.gos da banda de dentro dos muros da d.a villa, e q pella p.te materna era o justificante e neto de João da Silva tosador e de sua m.er Maria Salgada moradores que foram na Rua da Tulha desta freg.a de Nossa Senhora da Oliveira e que o d.o João da Silva diziam ser natural d’arões deste termo e sua mulher da Cruz de Pedra arrabalde desta Villa e freg.a de S. Miguel de Creixomil*”.

Antônio Gomes era viúvo, em primeiras núpcias, de Maria de Oliveira, tendo-se recebido em São Sebastião em 24 de março de 1601, e batizado aí, na rua do Campo

ende pela informação ao primeiro casamento «correram banhos na cidade do Porto de onde ela era natural» viúvo de Maria de Oliveira.¹⁷⁶⁷ Faleceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de março de 1659. Antônio Gomes era alcunhado de *armador* ou *o das tendas novas*. Foi mercador na vila de Guimarães, na rua da Sapateira, acima da Misericórdia, e oficial, em algum tempo, de sirgheiro, e depois abriu loja de mercador. Era, ainda, armador de igrejas (daí a alcunha). Pais de, ao menos:

- 1 (V)- LICENCIADO ANDRÉ GOMES CAVEIRA. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, onde foi batizado em 6 de dezembro de 1626.¹⁷⁶⁸ Foram padrinhos Jerônimo da Cunha e Ângela Ribeira. Embarcou para o Rio de Janeiro por vigário-geral, com o prelado. O Deão André Gomes Caveira era cônego da Sé da Bahia, Desembargador da Relação do Arcebispado do Brasil, Vigário-Geral no espiritual e temporal, Provisor e Juiz das Justificações *de genere*, etc.. Habilitou-se ao Santo Ofício no ano de 1689, quando era deão da Catedral da Bahia, provisor e desembargador do seu bispado. Queria servir a Deus no ofício de comissário do Tribunal do Santo Ofício.¹⁷⁶⁹ Alegou-se que Antônio Gomes Cardoso (pai do habilitando) tivera uma neta (Maria de Oliveira), mulher do Familiar do Santo Ofício Francisco Duarte Franco, mas o

da Feira os filhos: Padre Francisco Ferreira (em 7 de outubro de 1601); Domingos (em 15 de junho de 1603); Jerônimo de Oliveira, pintor (em 15 de maio de 1604) e Catarina (em 30 de novembro de 1609), mudaram-se posteriormente para a Oliveira onde batizaram mais dois filhos, Ana (em 29 de abril de 1618) e Jacinto (em 3 de novembro de 1621). O pintor Jerônimo de Oliveira, que se casou com uma filha da casa da Portela de São Jorge de Selho, Maria Bernardes, pais de José de Oliveira Bernardes, infância da vila de Guimarães e senhor da Quinta de Vila Boa em Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, com geração.

¹⁷⁶⁷ Antônio Gomes recebera-se com Maria de Oliveira em São Sebastião em 24 de março de 1601 (AMAP. Misto 1, fls. 21, n.º 2). Aí batizaram no Campo da Feira a Francisco (em 7 de outubro de 1601), Domingos (em 15 de junho de 1603), Jerônimo (em 15 de maio de 1604), e com certas reservas, Catarina (em 30 de novembro de 1609). Mudaram-se posteriormente para a rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria) onde batizaram Ana (em 29 de abril de 1618) e Jacinto (em 3 de novembro de 1621).

¹⁷⁶⁸ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 76v.

¹⁷⁶⁹ IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, André, mç. 13, doc. 211.

próprio tribunal não encontrou, na Secretaria do Conselho Geral, as diligências da citada neta de Antônio Gomes Cardoso.

Ele foi vítima da sátira do poeta Gregório de Matos, como segue:¹⁷⁷⁰

*O mundo vai-se acabando,
cada qual olhe por si,
porque dizem, que anda aqui
uma Caveira falando.
Chegou o nosso Prelado
tão galhardo, e tão luzido,
tão douro, e esclarecido,
tão nobre, e tão ilustrado,
e não houve Prebendado,
que para o ir enganando
se lhe não fosse chegando;
mas só Caveira asnaval
é, quem co Prelado val:
O mundo vai-se acabando.
Como não há de acabar-se,
se uma Caveira tão feia
ao Prelado galanteia
a risco de enamorar-se!
onde se viu galantear-se
o roxete carmesi
pela caveira de Heli?
não é mentira, é verdade;
pois para seguridade
cada qual olhe por si.
Olhe por si cada qual,
e não se dêem por seguros,
sabendo, que anda extramuros
esta Caveira infernal:
ela anda pelo arrebal,
e dacolá para aqui,
eu por mil partes a vi:
o leigo, o frade, e o monge
não a imaginem de longe,
Porque dizem, que anda aqui.*

¹⁷⁷⁰ MATOS, Gregório de. *Crônica do viver Baiano seiscentista- A nossa Sé da Bahia*. Belém: Universidade da Amazônia/ Núcleo de Educação a Distância. Visto em abril de 2007 no site: www.nead.unama.br

*Aqui anda, e aqui está
rosnando sempre entre nós,
Deão com cara de algoz,
e pertensões de Bispá:
ele é, o que os pontos dá,
e os vícios vai acusando
com zelo torpe, e nefando,
com que nos bota a perder:
porque quem não há de crer
Uma Caveira falando.*

- 2 (V)- MARIANA. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 3 de dezembro de 1628.¹⁷⁷¹ Foram padrinhos o Cônego Manuel Fernandes Pinheiro e Inocência Mendes, filha de Jerônimo da Cunha.
- 3 (V)- ROQUE GOMES, que na religião chamava-se FREI ROQUE DA NATIVIDADE, religioso de São Bento. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 31 de dezembro de 1629. Tirou provanças no Mosteiro de Tibães. Foi procurador geral da Ordem de São Bento na cidade de Lisboa. Era, em 1689, Dom Abade do Mosteiro de São Bento dos negros.
- 4 (V)- MARIA. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 13 de outubro de 1630.¹⁷⁷² Foram padrinhos Paulo de Sá Peixoto e Ângela de Faria.
- 5 (V)- FREI BENTO, religioso de São Francisco. Confessor das freiras de Vila do Conde. No século nomeado Bento Cardoso, quando estudante em 1650. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 5 de maio de 1632.¹⁷⁷³ Foram padrinhos Francisco Martins da Rocha e Luzia da Silva, filha de Estácio de Freitas e de sua mulher Ana da Silva.
- 6 (V)- ISABEL. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 24 de fevereiro de 1634. Foi padrinho Gonçalo de Mossoulas e Castro.
- 7 (V)- JOSÉ DE MORGADE, que segue.

¹⁷⁷¹ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 92.

¹⁷⁷² AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 12v.

¹⁷⁷³ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 29.

- 8 (V)- FRANCISCO. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de julho de 1637, batizado em 1.º de agosto.¹⁷⁷⁴ Foram padrinhos Simão Lobo Vogado e Maria ...
- 9 (V)- ANTÔNIO, que nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 16 de janeiro de 1639, batizado em 17.¹⁷⁷⁵ Foram padrinhos Manuel Pereira e Serafina da Cunha.
- 10(V)- DAMIANA DE MORGADE, que nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de agosto de 1640, batizada em 8. Foram padrinhos Pedro Lourenço e sua filha Isabel Pereira, da rua dos Mercadores. Faleceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 10 de janeiro de 1689.¹⁷⁷⁶
- 11(V)- FREI DAVID, capucho. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 16 de outubro de 1644.
- V- JOSÉ DE MORGADE, escrivão na vila de Guimarães, onde ele e sua mulher foram moradores na rua Nova do muro. Nasceu na rua da Sapateira, batizado em 27 de setembro de 1635.¹⁷⁷⁷ Foram padrinhos Amador da Costa e Mariana, da rua da Sapateira. Já falecido em 1708. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 11 de abril de 1656, com ÂNGELA DA SILVA, nascida na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 15 de novembro de 1635, falecida na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 21 de agosto de 1695.¹⁷⁷⁸ Filha de João da Silva, tosador, natural do Casal do Requeixo, Arões (São Romão) e de sua mulher Maria Salgada, natural da Cruz de Pedra, Creixomil (São Miguel) recebidos em Creixomil (São Miguel), em 17 de fevereiro de

¹⁷⁷⁴ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 65.

¹⁷⁷⁵ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 71.

¹⁷⁷⁶ AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 58v. Não recebeu o sacramento da eucaristia “por não ser capax para o receber por ser leza de juízo à muitos anos e não ter conhecimento bastante para que se lhe desse”.

¹⁷⁷⁷ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 57.

¹⁷⁷⁸ AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 86v. Recebeu todos os sacramentos e não fez testamento. Ficou-lhe um filho e uma filha religiosa no Mosteiro de Santa Clara.

1631.¹⁷⁷⁹ Neta paterna de Fernão Gonçalves e de sua mulher Ana Gonçalves moradores em São Romão de Arões. Neta materna de Cosme Lopes e de sua mulher Catarina Álvares Peleja, filha de Afonso Álvares e de sua mulher Ana Peleja, da geração dos Pelejas Salgados da vila de Guimarães.

- José de Morgade e Ângela da Silva tiveram:
- 1 (VI)- JOSÉ. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 8 de dezembro de 1659.¹⁷⁸⁰ Foram padrinhos o Padre João Morgade e Mariana de Matos, mulher de Miguel Dias Feio, todos da rua da Sapateira.
- 2 (VI)- PAULO DE MORGADE SALGADO. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 3 de julho de 1661.¹⁷⁸¹ Foram padrinhos Cristóvão de Sampaio, morador na rua de Alcobaça, freguesia de São Paio, vila de Guimarães e Inácia da Silva mulher de João da Silva Freitas, do Toural. Habilitou-se às ordens sacras no ano de 1690, em Braga.¹⁷⁸²
- 3 (VI)- ISABEL. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada com licença do padre João de Oliveira por seu tio, o reverendo licenciado André Gomes Caveira, em 24 de novembro de 1662.¹⁷⁸³ Foram padrinhos o Doutor Afonso Teixeira de Mendonça, juiz de fora da vila de Guimarães e Gonçalo de Sousa, executor da mesma vila e morador na rua Nova do Muro.
- 4 (VI)- ANA MARIA. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 26 de março de 1664.¹⁷⁸⁴ Foram padrinhos o Padre André de Freitas, abade de São Miguel de Entre

¹⁷⁷⁹ AMAP. Misto 1, Creixomil (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 231, fls. 30 n.º 2.

¹⁷⁸⁰ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 2v.

¹⁷⁸¹ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 29v.

¹⁷⁸² ADB. Inquirição *de genere*. Processo n.º 13807, de Paulo de Morgade Salgado.

¹⁷⁸³ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 52.

¹⁷⁸⁴ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 79.

- ambas as Aves e o Doutor Afonso Teixeira de Mendonça, juiz de fora desta vila, morador na rua da Caldeiroa.
- 5 (VI)- CATARINA. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 20 de fevereiro de 1667.¹⁷⁸⁵ Foram padrinhos o Cônego João Álvares de Oliveira e sua irmã Catarina de Oliveira, e em sua representação seu marido, o Licenciado Marcos de Figueiredo.
- 6 (VI)- JERÔNIMO. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 22 de novembro de 1668.¹⁷⁸⁶ Foram padrinhos o abade de São Pedro do Bairro, Jerônimo Álvares de Oliveira, irmão do Cônego João Álvares de Oliveira e Catarina de Oliveira, mulher do Licenciado Marcos de Figueiredo.
- 7 (VI)- CRISTÓVÃO DE MORGADE CAVEIRA, que segue.
- 8 (VI)- MARIANA. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 6 de janeiro de 1672.¹⁷⁸⁷ Foi padrinho o Licenciado Belchior Ferreira Eça.
- VI- CRISTÓVÃO DE MORGADE CAVEIRA, ou Cristóvão de Morgade da Silva Caveira. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 7 de maio de 1670, com licença do Padre Jerônimo Rebelo, pelo Padre Antônio Gomes.¹⁷⁸⁸ Foram padrinhos Diogo Rodrigues, mercador e Isabel Mendes mulher de Jerônimo Cardoso, mercador. Habilitou-se às ordens sacras no ano de 1704, em Braga.¹⁷⁸⁹
- Casou-se, primeira vez, na freguesia de Silvaes (Santa Maria), Guimarães, em 22 de outubro de 1708, com CUSTÓDIA PEREIRA OSÓRIO (em Família Canto, § 123.º n.º VIII), natural do lugar do Bairro da freguesia de Cernadelo, concelho de Lousada, batizada em 12 de maio de 1686.¹⁷⁹⁰ Filha de Jerônimo Mendes da Silva e de sua mulher Mariana de Faria Osório. Neta paterna de Manuel da Silva e de sua mulher

¹⁷⁸⁵ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 118.

¹⁷⁸⁶ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 148.

¹⁷⁸⁷ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 187.

¹⁷⁸⁸ AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 167v.

¹⁷⁸⁹ ADB. Inquirição *de genere*. Processo n.º 32251, de Cristóvão de Morgade Caveira.

¹⁷⁹⁰ Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 82v, n.º 1.

Maria Mendes. Neta materna de Feliciano Rebelo e de sua mulher Antônia de Faria Osório (neste trabalho, Família Canto, § 123.º n.º VI). Casou-se, segunda vez, na freguesia de Nespereira (Santa Eulália), em Guimarães, em 24 de julho de 1719¹⁷⁹¹ com HELENA JOSEFA DA SILVA FREITAS¹⁷⁹², nascida no Casal das Quintãs, Nespereira, (Santa Eulália), Guimarães. Filha de José da Silva Freitas, natural da rua do Gado, freguesia de Oliveira (Santa Maria) e de sua mulher Maria Mendes, natural da Mouta de Polvoreira (São Pedro). Neta paterna do Padre Álvaro Mendes, vigário de São Paio e de Maria Antunes, solteira, moradora na rua do Gado, freguesia de Oliveira (Santa Maria). Neta materna de João Francisco¹⁷⁹³, natural do Casal da Lage, freguesia de Silvares (Santa Maria) e de sua mulher Maria Mendes, natural de Polvoreira (São Pedro).

Teve do primeiro matrimônio:

- 1 (VII)- FRANCISCA, nascida na rua Nova, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de setembro de 1710, falecida infante.

Teve do segundo matrimônio:

- 2 (VII)- JOSEFA MARIA, nascida na rua Nova, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 15 de janeiro de 1725.

§ 10.º

- II- ANA RODRIGUES (DE MORGADE), filha de João Rodrigues, o Esquerdo, do § 1.º n.º I). Casou-se com PEDRO AFONSO, sapateiro e mercador, irmão de segunda condição na Santa Casa da Misericórdia. Nasceu no Casal de Sendim, Gonça (São Miguel), filho de Afonso Pires e de sua mulher Isabel Anes. Pedro Afonso tinha um irmão fora da terra, de nome Frutuoso Afonso, de quem era tutor e curador, sendo nesta condição que deu fiança à herança deste, em 1.º de março de 1592, hipotecando as suas casas de morada à Porta do Campo da Feira, da banda de dentro, que poderiam valer duzentos e cinquenta cruzados. Como principal pagador e depositário deu João Gonçalves, sapateiro, morador na rua Nova do Muro, seu cunhado. Residia, como se disse, à Porta do Postigo do Campo da Feira. Deu quitação de dote a seu sogro em 13 de janeiro de 1563, porém casados muitos anos atrás, no tempo em que ainda servia o tabelião Fernão Álvares. Tiveram:

¹⁷⁹¹ AMAP. Misto 3, Nespereira (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 579, fls. 139v.

¹⁷⁹² Irmã de Francisco da Silva Freitas, com inquirição de *genere* (ADB. Processo n.º 28867, Pasta n.º 1269.)

¹⁷⁹³ Filho de fulano e de sua mulher Catarina Jorge, irmão de outra Catarina Jorge.

- 1 (III)- CATARINA RODRIGUES, que segue.
- 2 (III)- PADRE SALVADOR PIRES¹⁷⁹⁴, sacristão na Senhora da Oliveira em 1617, e vigário de São Gens. Numa relação das sepulturas e altares da igreja e claustro da Colegiada da Oliveira, escrito em 1665, durante o priorado de D. Diogo Lobo da Silveira, pode ler-se: “(...) *Está logo outra sepultura de Salvador Pires vigário de S. Gens he seu herdeiro João Rodrigues de Morgade (...)*”¹⁷⁹⁵. Foi na condição de vigário de São Gens, que batizou André da Rocha do Canto.
- 3 (III)- GASPARD RODRIGUES GUIMARÃES, nasceu à Porta da Vila do Campo da Feira. Chegado da Madeira, onde geria negócios de seu pai, fixou-se em Lisboa, onde se casou com ANA GONÇALVES, natural de Barró, junto a Lamego, filha de Gonçalo Fernandes e de sua mulher Catarina Dias. Tiveram: AMARO RODRIGUES DE MORGADE, familiar do Santo Ofício, casado com MARIA CORREIA, filha de João Cardoso, natural de Viana e de Catarina Correia, natural de Lisboa; neta paterna de Roque Martins, piloto da carreira da Índia, e de Margarida Gonçalves; neta materna de Domingos Marques, sirgheiro, de alcunha «o Salgado», e de sua mulher Leonor Correia. Amaro Rodrigues recebeu carta de familiar em 12 de fevereiro de 1643.¹⁷⁹⁶
- 4 (III)- ANTÔNIO RODRIGUES, mercador, encontrava-se na Madeira em julho de 1589, quando seu pai passou procuração aos senhores Pedro Gonçalves Carvalho, Calisto Camelo e Francisco Rodrigues Pupa, moradores na Ilha da Madeira, cidade do

¹⁷⁹⁴ ADB. Processo de *genere* n.º 1432, Pasta 66. A testemunha Paulo Francisco, barbeiro, morador na Praça, idade de 44 anos, informa que: “*de Catarina Rodrigues, foram filhos o p.dre João Rodrigues de Morgade e o padre que chamavam o Peres que foi sachristão muitos annos em a Senhora da Oliveira, já defunto*”. Ao batizar de licença, várias crianças da geração dos Morgades, inclusive filhos de Catarina Rodrigues, identificado como o padre sacristão Salvador Peres, fazemo-lo irmão e não filho de Catarina Rodrigues como refere a testemunha.

¹⁷⁹⁵ AMAP. C- 737 - Título das apresentações das Conezias Igrejas Previlégios pertencentes in solidum a Dom Prior de Guimarães; e capellas e sepulturas que estão na Igr.a de N. S.ra da Oliveira que se fes em Julho anno Domini de mil e seiscentos e sessenta e sinco por mandado do Ilustríssimo Sr. Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silv.a que presente esteve.

¹⁷⁹⁶ IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Amaro. Mç. 1, doc. 7. (Por estar em mau estado de conservação, não vem à leitura).

Funchal, para tomarem conta da sua fazenda que aí traziam seus filhos Gaspar Rodrigues, Antônio Rodrigues e Marcos Rodrigues, aí estantes.

5 (III)- MARCOS RODRIGUES, mercador na vila de Guimarães.

III- CATARINA RODRIGUES, nascida na rua de Santa Luzia, Oliveira (Santa Maria). Casou-se com SALVADOR MARTINS. Tiveram:

1 (IV)- ANA DE MORGADE, nascida no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, aí falecida em 10 de outubro de 1666. Casou-se, primeira vez, em 7 de fevereiro de 1635 com FRANCISCO DE FREITAS FERREIRA, natural da freguesia de São Paio, Guimarães, filho de Bartolomeu Ferreira e de sua mulher Maria de Freitas.¹⁷⁹⁷ Casou-se, segunda vez, na freguesia de sua naturalidade, em 8 de maio de 1644, com ANTÔNIO PINHEIRO DA SILVA, nascido em São Paio, Porta da Vila, Guimarães, viúvo de Maria Ribeiro.¹⁷⁹⁸ Filho de Bartolomeu Fernandes e de sua mulher Maria Pinheiro. Com geração. Antônio Pinheiro da Silva casou-se, pela terceira vez, com Joana de Morgade, filha de Gaspar Gonçalves e de sua mulher Catarina Gonçalves, natural de Regilde (Santa Comba), Felgueiras, sua sobrinha por afinidade, pelo que se subentende, de sua segunda mulher Ana de Morgade.

2 (IV)- PADRE JOÃO RODRIGUES DE MORGADE, que segue.

3 (IV)- MARIA, que nasceu à Porta do Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada pelo Padre Salvador Pires, sacristão por comissão dos curas, em 14 de outubro de 1617.¹⁷⁹⁹ Foram padrinhos Pedro Martins da Rocha e Ana de Morgade.

4 (IV)- ISABEL DE MORGADE, que nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), sendo batizada em 9 de fevereiro de 1620.¹⁸⁰⁰ Foram padrinhos Antônio Rodrigues e Margarida Jorge. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 13 de abril de 1654, com ANTÔNIO JORGE, mercador, nascido no

¹⁷⁹⁷ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 171v, n.º 4.

¹⁷⁹⁸ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 180, n.º 3. Antônio Pinheiro da Silva e Maria Ribeiro haviam se recebidos em São Sebastião em 8 de abril de 1641.

¹⁷⁹⁹ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 10v.

¹⁸⁰⁰ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 24.

- Assento da Igreja, Creixomil (São Miguel). Filho de Jerônimo Jorge¹⁸⁰¹ e de sua mulher Maria Fernandes. Neto paterno de Antônio Jorge e de sua mulher Isabel Gonçalves.
- 5 (IV)- CATARINA, que nasceu à Porta da Vila, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, ali batizada em 5 de maio de 1622.¹⁸⁰² Foram padrinhos Francisco Martins da Rocha, de Selho, e Apolônia da Rocha, mulher de Jerônimo de Meira.
- 6 (IV)- FRANCISCO, que nasceu à Porta da Vila do Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado de licença pelo Padre Francisco Leite Vieira, em 6 de outubro de 1625.¹⁸⁰³ Foram padrinhos Francisco Martins, enxambrador, e Maria de Morgade, viúva.
- IV- PADRE JOÃO RODRIGUES DE MORGADE, que faleceu na rua do Postigo, Oliveira (Santa Maria), em 26 de agosto de 1690. Teve, de CATARINA RIBEIRO, natural de Gêmeos (Santa Maria), Guimarães:
- V- JOÃO RODRIGUES DE MORGADE. Casou-se na freguesia de Briteiros (Santo Estêvão), Guimarães, em 25 de julho de 1705, com ANA MARIA DA COSTA, nascida no Casal da Ribeira, Briteiros (Santo Estêvão), Guimarães, filha de Jerônimo Teixeira e de sua mulher Isabel da Costa. Tiveram:
- VI- LUDOVINA RODRIGUES, que nasceu na rua do Postigo, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de julho de 1706. Casou-se, na freguesia de Briteiros (Santo Estêvão), Guimarães, em 24 de julho de 1726, com MANUEL ÁLVARES DE ABREU, filho de Manuel Álvares e de sua mulher Maria Gonçalves naturais da freguesia de Souto (Santa Maria).¹⁸⁰⁴
- § 11.º
- II- PAULA RODRIGUES, filha de João Rodrigues, o Esquerdo, do § 1.º n.º I. Casou-se com JOÃO GONÇALVES, sapateiro. Tiveram:

¹⁸⁰¹ Nascido no Assento da Igreja e batizado em 9 de dezembro de 1601.

¹⁸⁰² AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 41v.

¹⁸⁰³ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 66.

¹⁸⁰⁴ AMAP. Misto 2, Briteiros (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 108, fls. 53, n.º 1.

III- MARIA DE MORGADE, que se casou ao derradeiro de fevereiro de 1604 com FRANCISCO RIBEIRO, nascido no lugar da Venda, Vila Fria (Santa Maria), batizado em 8 de abril de 1577. Filho de Calisto Ribeiro, rendeiro da igreja de Vila Fria e de sua mulher Ana Álvares.¹⁸⁰⁵ Tiveram:

1 (IV)- ÂNGELA, nascida em Vizela (São Paio), Vizela, batizada em 26 de outubro de 1608. Foram padrinhos João Álvares, tio do dito Francisco Ribeiro, morador em Guimarães, e Maria do Rosário, irmã de Gonçalo Vieira do Canto, abade de Vila Fria.¹⁸⁰⁶

§ 12.º

II- MARIA DE MORGADE, filha de João Rodrigues, o Esquerdo, do § 1.º n.º I. Nasceu à Porta Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Casou-se com BALTASAR SOARES, alfaiate e mercador, que foi, na juventude, aprendiz na oficina e loja de Gonçalo Ribeiro, alfaiate. Depois lançou-se por conta, montando sua oficina na rua de Santa Luzia, onde também recebeu aprendizes e obreiros, como foi o caso de João Vaz. Ao que tudo indica, fora casado, primeira vez, com Maria Domingues. Viveu na rua de Santa Luzia, tendo-se fixado ao segundo casamento na Praça da Oliveira. Eram já falecidos em 1601, quando em 16 de janeiro desse ano, o tutor dos menores, o Padre Francisco Pires de Morgade, seu tio, dá quitação ao provedor de suas legítimas.¹⁸⁰⁷ Tiveram:

1 (III)- ANA DE MORGADE, que segue.

2 (III)- MANUEL, nascido na Praça, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 7 de abril de 1596.¹⁸⁰⁸ Foram padrinhos o arcediogo Teodoro Afonso e Ana Fonseca, mulher do pintor.

3 (III)- JERÔNIMO, nascido na Praça, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 26 de dezembro de 1599.¹⁸⁰⁹ Foram padrinhos Francisco Manuel e Ana Chaves, sua cunhada.

III- ANA DE MORGADE, nasceu em Azurém, (São Pedro), Guimarães, aí batizada em 10 de janeiro de 1586. Faleceu na rua de Santa Luzia, São

¹⁸⁰⁵ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 53v, n.º 2.

¹⁸⁰⁶ AMAP. Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Misto 1, Paroquial n.º 932, fls. 22, n.º 3.

¹⁸⁰⁷ AMAP. Notarial n.º 69, fls. 181-182, de 16 de janeiro de 1601.

¹⁸⁰⁸ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 17.

¹⁸⁰⁹ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 369, fls. 25.

Paio, Guimarães em 17 de novembro de 1664.¹⁸¹⁰ Casou-se com DOMINGOS LUÍS, barbeiro, do qual conta um relato interessante o médico e historiador Luís de Pina:¹⁸¹¹

... sangrador do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, aparece nos livros como “homem forte e rija condição e mui teimoso e escandaloso, como é público em todo este povo tido e havido por isso; e sendo chamado por alguns irmãos que quizesse ir Sangrar alguns pobres do Rol, por serviço de Nosso Senhor, o não quiz fazer» (1630). Sendo ferido o bravo sangrador por um seu inimigo, foi o criminoso mandado a degredo; pessoas amigas pedem o seu perdão ao agredido; Domingos Luís apoquento-se, torce-se de raivas, vomita injúrias aos suplicantes e ao próprio crucifixo que levavam, na esperança de o amolentarem com a sua presença, e por fim nega o perdão¹⁸¹²! A Mesa da Misericórdia risca-o de Irmão e sangrador a 3 de Março de 1630.

O responsável por tal crime foi Gonçalo Mendes, carpinteiro e aferidor, (conforme inquirições dos descendentes do degredado para o Brasil, Gonçalo Mendes, apud nota abaixo, de processo de *genere* do Padre João Gomes) «o qual por ter dado umas cutiladas a Domingos Luís, pai do padre Belchior Soares, se ausentou para as partes do Brasil donde não tornou».¹⁸¹³

Tiveram:

- 1 (IV)- JERÔNIMO, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), em 18 de maio de 1609.¹⁸¹⁴ Foram padrinhos Jerônimo de Barros e Cecília Nogueira, mulher do escrivão Gonçalo de Morgade Golias.

¹⁸¹⁰ AMAP. Ao óbito ficaram-lhe dois filhos.

¹⁸¹¹ PINA, Luís de. *Vimaranes*. Porto: Defesa de doutorado, 1929, p. 182.

¹⁸¹² João Lopes de Faria, Efeméride inédita.

¹⁸¹³ ADB. Processo de *genere* n.º 1993, pasta 86, de 24 de janeiro de 1682, do Padre João Gomes, filho de Bartolomeu Gomes, sapateiro na rua da Sapateira, do Prazo de Fervenças em Fermentões (Santa Eulália) e de sua mulher Maria Mendes. Neto paterno de Antônio Gonçalves, sapateiro, e de sua mulher Maria Gomes, moradores na rua da Sapateira. Neto materno de Gonçalo Mendes, carpinteiro, e de sua mulher Catarina Álvares, moradores à Senhora da Graça da Banda de Dentro. O Padre João Gomes era irmão de Ana Gomes, casada em Fermentões em 30 de abril de 1673 com Francisco Gonçalves da Costa, natural da freguesia de São Vicente de Passos, filho de João Gonçalves e de Juliana Gonçalves. (AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 22, n.º 2).

¹⁸¹⁴ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 45.

- 2 (IV)- PADRE BALTASAR SOARES, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado com licença pelo Cônego Antônio Coelho em 30 de dezembro de 1610.¹⁸¹⁵ Foram padrinhos Antônio Lopes, médico, e Maria Pombeira, mulher de Marcos Rodrigues. Faleceu em São Paio em 19 de janeiro de 1663, de morte súbita, tendo sido ungido. Não fez testamento, sepultado no cemitério dos irmãos de São Pedro.
- 3 (IV)- JOÃO, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado de licença pelo Padre Salvador Pires em 3 de novembro de 1614.¹⁸¹⁶ Foram padrinhos Francisco Martins de Borba e Margarida Oliveira, mulher que ficou de Gaspar Rebelo.
- 4 (IV)- PEDRO, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado em 8 de agosto de 1618.¹⁸¹⁷ Foram padrinhos o Licenciado Baltasar Gonçalves de Figueiredo, da rua dos Couros e Marta de Morgade, solteira da rua de Santa Luzia.
- 5 (IV)- MARIA, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado em 19 de maio de 1622.¹⁸¹⁸ Foram padrinhos Pedro Soares e Maria Gonçalves, viúva da rua Nova do Muro.
- 6 (IV)- FRANCISCO, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado em 16 de janeiro de 1626.¹⁸¹⁹ Foram padrinhos Francisco Soares, da Praça, e Ana ..., de Santa Luzia.
- 7 (IV)- JOSÉ, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado de licença pelo Padre Francisco Leite em 22 de outubro de 1630.¹⁸²⁰ Foram padrinhos Miguel de Cea Arrochela, cônego, e Ana de Chaves, mulher de Francisco Rodrigues Moreira, mercador da rua da Sapateira.

¹⁸¹⁵ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 46.

¹⁸¹⁶ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 47.

¹⁸¹⁷ AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 16.

¹⁸¹⁸ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 42.

¹⁸¹⁹ AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 69.

¹⁸²⁰ AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 13.



Igreja de São Bartolomeu de São Gens
Conforme o site: <http://www.panoramio.com/photo/70958394>,
visto em abril de 2014.

Abreviaturas utilizadas:

ACDJ.	Arquivo da Cúria Diocesana de Jundiaí
ACMC.	Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas
ACMSP.	Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo
ADB.	Arquivo Distrital de Braga
ADM.	Arquivo Distrital da Madeira
ADP.	Arquivo Distrital do Porto
AMAP.	Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (em Guimarães)
APESP.	Arquivo Público do Estado de São Paulo
ASCMG.	Arquivo da Santa Casa de Misericórdia de Guimarães
BPMP.	Biblioteca Pública Municipal do Porto
dil.	diligência
doc.	documento
IAN/ TT.	Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo.
L.º	Livro
mç.	maço
N.º/ n.º	Número/ número
S.m.n.	sem mais notícias
S/n.º de folha	sem número de folha
UNICAMP.	Universidade Estadual de Campinas

JOÃO DA SILVEIRA FERNANDES

A GENEALOGIA DE UM PARENTE DE INCONFIDENTE MINEIRO

Décio Martins de Medeiros

Colaboração: *Claus Rommel Rodarte*

Resumo: João da Silveira Fernandes foi um português que foi interrogado durante a devassa na Inconfidência Mineira porque convidou para padrinho de batismo de sua filha Maria, em 1789, o inconfidente Padre Carlos Correia de Toledo e Melo, que diziam ser parente de sua esposa. O registro de batismo da Maria consta nos autos da devassa. Este artigo recompõe a genealogia do João da Silveira Fernandes a partir de documentos primários.

Abstract: João da Silveira Fernandes was a Portuguese who was interviewed during the investigation of the Conspiracy of Minas because he invited a conspirator, the Priest Carlos Correia de Toledo e Melo, a relative of his wife, to be the baptism godfather of his child Maria, in 1789. The baptism record of Maria is included in the investigation reports. This article rebuilds the genealogy of João da Silveira Fernandes from primary documents.

Segundo os Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, publicado pela Bibliotheca Nacional, em 1936, vol 2 pag 409 a 413 , arquivado na biblioteca da USP-História-FFLCH localização FFLCH-HI/981.03^B582a^v.2:

João da Silveira Fernandes, "natural da freguezia de São João Baptista do Loredo, donde veio ha trinta, e cinco annos; morou no Sitio das Bananeiras de Carijós, servindo de caixeiro, vinte e nove annos, e sete no correjo chamado de Amaro Ribeiro, em terras pertencentes a José Leite Ribeiro, e assiste presentemente em uma das casas de Capim, possuindo cinco negros, e uma creoula".

O inconfidente Pe. Carlos Correia de Toledo dizia-se parente da esposa de João da Silveira Fernandes. Comprovamos este parentesco através da genealogia da Ana Silveira de Sousa, esposa do João da Silveira Fernandes, onde

vemos que ela era filha de Isabel de Miranda Cabral, que era filha de Estevão de Amores Cabral, que era irmão do Capitão Manuel Vieira de Amores, que era pai de Ursula Isabel de Melo, que era mãe do Padre Carlos Correa de Toledo e Melo.

João da Silveira Fernandes nasceu em 15 de dezembro de 1724 e foi batizado em 21 de dezembro de 1724 na freguesia de São João Batista, de Louredo, concelho de Amarante, Porto, Portugal. Ele era filho de Domingos Fernandes e Luiza da Silveyra.

Domingos Fernandes era natural do lugar de Vidais da freguesia de Louredo, concelho de Amarante, Porto, Portugal, onde faleceu em 19 de junho de 1744.

Luiza da Silveyra era natural da extinta freguesia de São Julião, Passinhos, concelho de Amarante, Porto, Portugal, e faleceu em 7 de agosto de 1757 em Louredo, concelho de Amarante, Porto, Portugal.

Além do João da Silveira Fernandes, o casal Domingos Fernandes e Luiza da Silveyra teve os seguintes filhos, todos batizados na freguesia de São João Batista, em Louredo, concelho de Amarante, Porto, Portugal:

Carlos nascido em 11 de julho de 1712 e batizado em 14 de julho de 1712.

Clara nascida em 19 de dezembro de 1714 e batizada em 23 de dezembro de 1714.

Antonio nascido em 18 de setembro de 1717 e batizado em 21 de setembro de 1717.

Manoel nascido em 25 de dezembro de 1718 e batizado em 29 de dezembro de 1718.

Francisco nascido em 21 de fevereiro de 1720 e batizado em 25 de fevereiro de 1720. Ele faleceu em 26 de julho de 1742 em Louredo, concelho de Amarante, Porto, Portugal.

Manoel Fernandes da Silveira nascido em 8 de dezembro de 1722 e batizado em 14 de dezembro de 1722. Manoel casou-se com Maria Ribeyra, filha de Antonio Unix e Paschoa Ribeira.

Maria nascida em 18 de junho de 1727 e batizada em 24 de junho de 1727.

Rita nascida em 4 de julho de 1729 e batizada em 10 de julho de 1729.

- I- JOÃO DA SILVEIRA FERNANDES C.c. ANNA SILVERIA DE SOUZA em 15 de junho de 1785 na Igreja N.Sra. da Conceição do Campo Alegre dos Carijós, atual Conselheiro Lafayete, MG.

Anna Silveria de Sousa nasceu em 16 de setembro de 1763 em Carijós, MG e foi batizada em 29 de setembro de 1763 na Matriz de N. S. da Conceição de Carijós, MG. Ela faleceu depois de 1819 provavelmente em Piumhi onde ela aparece como moradora no registro de batismo de sua neta Anna em Candeias em 1810.

Anna Silveira de Sousa era filha de Gabriel Ferreira de Souza e Isabel de Miranda Cabral.

Gabriel Ferreira de Souza nasceu em 12 de abril de 1710 e foi batizado em 13 de abril de 1710 na Igreja de Santo Adriaio, na Freguesia de Canas de Duas Igrejas (hoje Duas Igrejas), Termo de Arrifana de Sousa (hoje Penafiel), Porto, Portugal.

Isabel de Miranda Cabral foi batizada em 20 de dezembro de 1727 na freguesia da Exaltação da Santa Cruz da Vila de Ubatuba, SP.

Transcrição da página 26 do livro de batizados da Vila de Ubatuba:

"aos vinte dias do mês de dezembro de mil setecentos e vinte e sete annos baptizei, e pus os santos óleos a Izabel inocente e filha legitima de Estevão de Amores, natural da Villa de Taubatte, e de sua muljer Izabel Vaz Sardinha, natural da cidade de Sam Paulo. Forão padrinhos o Capitão João Barbosa Tourinho e Maria Rodrigues da Sylva, nesta Igreja Matriz. Era ut supra. O Vigário Manoel da Fonceca de Araújo"

Gabriel Ferreira de Souza casou-se com Isabel de Miranda Cabral, em 21 junho 1758 na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Campo dos Carijos (atual Conselheiro Lafaiete, MG).

Transcrição do Registro de casamento, incluso no processo *de Genere* do Padre Antonio Ferreira de Miranda:

(...) Aos 21/06/1758 (...) nesta matriz de Nossa / Senhora da Conceição do Campo dos Carijós, feitas as de/nunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino / Constituição deste bispado, sem se descobrir impedimento / algum nem eu o saber (...) se re/ceberam por palavras de presente Gabriel Ferreira de Souza, natural e batizado na freguesia de santo Adrião do / Bispado do Porto filho legitimo de Domingos Ferreira / e de sua mulher Maria de Souza já defunta, e Izabel / de Miranda, natural e batizada na freguesia da Exaltação / da Santa Cruz da Vila de Ubatuba Bispado de São / Paulo e filha legitima de Estevão de Amores Cabral / e de sua mulher Izabel de Miranda, e logo receberam / as benções na forma do ritual Romano (...)

Além da Anna Silveira de Souza, o casal Gabriel Ferreira de Souza e Isabel de Miranda Cabral teve os seguintes filhos:

Gabriel nascido em 2 de julho de 1759 e batizado em 8 de julho de 1759 em N.S. Conceição do Campo dos Carijós, MG. Ele faleceu antes de 1791.

João de Sousa Vaz nascido em 6 de outubro de 1760 e batizado em 15 de outubro de 1760 na Igreja Matriz de N.S. da Conceição dos Campos dos Carijós. João casou-se com Catharina Josefa de Souza.

Padre Antonio Ferreira de Miranda nascido em 22 de março de 1762 e batizado em 29 de março de 1762 na Igreja Matriz de N.S. da Conceição do Campo dos Carijos, MG. Ele faleceu em 1843 em Passos, MG.

No Arquivo Publico Mineiro - APM PP 1/10 cx 46 doc 2 tem o Censo de 1831 dos Habitantes do Distrito da Capela de Nossa Senhora das Candeias, Freguesia de Bom Jesus do Campo Belo. Termo da Vila de Tamandua. O Antonio Ferreira de Miranda aparece no fogo 1 com 68 anos.

No Arquivo da Curia Metropolitana de São Paulo, tem o Processo de Genere et Moribus do habilitando Antonio Ferreira de Miranda, datado de 1788, arquivado na estante 3, gaveta 78, numero 2015.

No Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana tem o Processo De Genere do habilitando Antonio Ferreira de Miranda no local Carijós, Data: 1792 , Ref.: 0138/A: 01/ P: 0138.

José nascido em 10 de abril de 1767 e batizado em 3 de maio de 1767 na Igreja Matriz de N.S. da Conceição do Campo dos Carijos, MG. Ele faleceu antes de 1791.

Capitão Domingos de Souza Vieira nascido em 11 de julho de 1768 e batizado em 26 de julho de 1768 em N.S. Conceição do Campo dos Carijós, MG. Ele faleceu em 13 de dezembro de 1850 em Passos, MG.

Domingos casou-se, em primeiras núpcias, com Maria Francisca Ozório, filha de Capitão Manoel Cardoso Ozorio e Arcângela Xavier Furquim, em 2 de maio de 1804 em Jacui, MG.

Domingos casou-se, em segundas núpcias, com Rita Benedicta de Cassia Ozorio a velha, filha de Capitão Manoel Cardoso Ozorio e Arcângela Xavier Furquim.

Isabel nascida em 19 de maio de 1770 e batizada em 1 de julho de 1770 na Matriz de N. S. da Conceição de Carijós, MG .

Maria Antonia Vieira falecida antes de 1818 e que foi casada com o Alferes José da Silva Rodrigues e tiveram filhos em Piumhi, MG

O casal JOÃO DA SILVEIRA FERNANDES e ANNA SILVERIA DE SOUZA, casados em 15 de junho de 1785, na Igreja N. Sra. da Conceição do Campo Alegre dos Carijós, teve os filhos abaixo:

JOÃO DA SILVEIRA FERNANDES, filho , que segue.

ANTONIO DA SILVEIRA FERNANDES , que segue no § 1º.

MARIA, que segue no § 2º.

JOSÉ DA SILVEIRA FERNANDES, que segue no § 3º.

ANNA ESMERIA DA SILVEIRA, que segue no § 4º.

FRANCISCO que segue no § 5º.

II- JOÃO DA SILVEIRA FERNANDES, o filho, foi morador em Cristais, MG , C.c. ANTONIA MARIA DO AMARAL. Tiveram os seguintes filhos batizados na Capela de Cristais, filial da Matriz de São Bento de Tamanduá e posteriormente filial da Matriz de Campo Belo:

1 (III)- MARIA THEODORA DA SILVEIRA batizada em 27-12-1817 tendo por padrinhos o Sargento Mor Romão Fagundes e D. Jacinta Theodora. Maria Theodora da Silveira casou-se com Joaquim Francisco dos Reis.

2 (III)- ANNA batizada em 11-07-1819 tendo por padrinhos o Capitão Antonio da Silveira Fernandes e Anna Silveria.

3 (III)- FLAUZINA batizada em 7-10-1821 tendo por padrinhos o Capitão Antonio da Silveira Fernandes e Dona Isabel Prudencia.

4 (III)- JOÃO batizado cerca de 1823.

5 (III)- BARBARA batizada cerca de 1827.

6 (III)- ANTONIO batizado em 14-04-1830 tendo por padrinhos Candido Roiz Neves e Sra das Dores.

7 (III)- CANDIDA batizada em 27-11-1831 tendo por padrinhos o Reverendo Antonio Francisco Morato e Maria Theodora da Silveira.

8 (III)- JOSÉ batizado em 04-08-1833 tendo por padrinhos Francisco de Paula Alves e Joaquina Felisbina de São José.

9 (III)- JOAQUIM batizado em 06-01-1835 tendo por madrinha Jacinta Theodora do Amaral.

10 (III)- ANTONIA batizada cerca de 1836.

João da Silveira Fernandes (filho) em 1818 residia na Fazenda Campo Redondo , situada no Distrito de N. Sra. da Ajuda dos Cristais, termo da vila de São Bento do Tamanduá. A fazenda tinha de meio quarto (de légua), testada de 3.750 braças e fundos de 3.000 braças. A fazenda confrontava pela testada com o Cap. Antonio Rodrigues Neves e confrontava pelo fundo com Francisco de Mendonça. A fazenda tinha 3 escravos e foi adquirida por herança.

Conforme

<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtdocs/photo.php?lid=620>

01 Acesso em 27-AGO-2010

APM: SC-332, p.111v =

Por se achar vago o Posto de 1º Cabo da Comp.a do Destr.o da Snr.a da Luz do Pinhuhi de q. sou Cap.m, nomeio p.a o mesmo Emprego a João da Silvr.a Fernandes, por concorrerem nelle todos os requezitos necessarios, p.a bem o exercer, e sendo o beneplacito do meu Cap.m M.r João Quintino de Olivr.a e o Ill.mo, e Ex.mo Sr. Genr.al. N. S. do Livramento de Pinhuhi 4 de Fevr.o de 1809. Fran.co Machado Lourenço Cap.m do Destr.o = Havendo assim p.r bem o Ill.mo, e Ex.mo Sr. Gov.or, e Cap. Genr.al aprovo. V.a de S. Bento de Tamandúá 10 de Fevr.o de 1809. João Q.to de Olivr.a C. M.r = Confirmo, e Registe-se. V.a R.a 17 de M.ço de 1809 = A Rubrica de S. Ex.a –

§ 1º

II-ANTONIO DA SILVEIRA FERNANDES

Antonio da Silveira Fernandes, foi morador em Candeias, MG e posteriormente Passos, MG. Casou com ISABEL PRUDENCIA DO CARMO, filha de Francisco Lourenço e Josefa Maria de Jesus. Isabel nasceu cerca de 1784. Isabel tem inventario no Centro de Memória de Passos, MG, Inventario de Isabel Prudencia do Carmo - 1865, Pasta 113 Doc 35.

Tiveram os seguintes filhos batizados na Capela de Candeias, filial da Matriz de Campo Belo:

1 (III)- Tenente ANTONIO JULIO DA SILVEIRA batizado em 24-05-1806 tendo por padrinhos o Reverendo Antonio Ferreira de Miranda e Dona Josefa Maria de Jesus.

2 (III)- HIPOLITA CASSIANA DO CARMO batizada em 31-08-1807 tendo por padrinhos o Reverendo Antonio Ferreira de Miranda e sua irmã (do padre) Anna Silveira de Souza.

3 (III)- JOSÉ batizado em 30-09-1808 tendo por padrinhos o Reverendo Antonio Ferreira de Miranda e Joana Silveria de S. Anna, solteira.

4 (III)- MATHILDES CANDIDA DA SILVEIRA batizada em 25-03-1810 tendo por padrinhos o Reverendo Antonio Ferreira de Miranda e Josefa Maria da Paixão, solteira.

5 (III)- ANA RUFINA DO CARMO DA SILVEIRA batizada em 11-08-1811 tendo por madrinha de batismo: Anna Josefa do Sacramento

6 (III)- JOSÉ VENÂNCIO DA SILVEIRA batizado em 2-01-1813.

- 7 (III)- MARIA batizada em 24-08-1814.
- 8 (III)- ANTONIO BRUNO DA SILVEIRA batizado cerca de 1819.
- 9 (III)- JOÃO EVANGELISTA DA SILVEIRA batizado em 6-01-1821.
- 10 (III)- CARLOS falecido em 17-07-1822
- 11 (III)- ANTONIO BASILIO DA SILVEIRA batizado cerca de 1825.

Conforme

<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/btrdocs/photo.php?lid=683>

64 Acesso em 2-SET-2010

APM: SC-357, p.12v

D. Francisco de Assiz Mascarenhas, Conde de Palma, do Conselho de S.A.R. Gov.^{or}, e Cap.^m General da Cap.^{nia} de Minas G.^{es} § Faço saber aos q. esta minha Carta Patente virem que attendendo a se achar vago o Posto de Cap.^m da Comp.^a da Ordenança do Destr.^o de Nossa Senhora da Ajuda dos Christaes do Rio Grande, Termo da Villa de S. Bento de Tamanduá, por auzencia de Joze da Silva Botelho, q. o era, e concorrerem os requezeros necessarios p.^a o exercer em Antonio da Silveira Fernandes, e ser este hum dos Propostos, na fr.^a das Ordens pelos Off.^{es} da Camara da d.^a V.^a, com assistencia do Cap.^m M.^r das Ordenanças della João Quintino de Oliveira, esperando delle q. em tudo o de que for encarregado do Real Serviço se haverá com pronta satisfação, desempenhando o conceito que formo de sua Pessoa, e pela Faculdade q. S.A.R. me concede no Cap.^o 19 do Regim.^{to} dos Governadores p.^a o Provimento de semelhantes Postos: Hey p.^r bem fazer m.^{ce} de prover ao d.^o Antonio da Silveira Fernandes no Posto de Cap.^m da Comp.^a da Ordenança do Destr.^o acima mencionado que se compoem de 60 Soldados, com seus compet.^{es} Off.^{es}, sendo obr.^o a requerer a S. A. R. pelo Seu Conselho Supremo Militar Confirmação do m.^{mo} Posto, dentro em dous annos, q. correrão da data desta em diante, pena de ficar sem effeito, e se lhe dar baixa, assim como a rezedir sempre no Destr.^o da d.^a Comp.^a, debaixo da mesma pena, tudo na forma das Reaes Ordens, e exercerá o d.^o Posto em q.^{to} eu o houver p.^r bem, e o Mesmo Snr. não Mandar o contr.^o, com o qual não vencerá Soldo algum, mas gozará de todas as honras, graças, privilegios, liberd.^{es}, izençoens, e franquezas, que em razão delle lhe pertencerem. Pelo q. o Cap.^m M.^r das Ordenanças do Tr.^o da d.^a V.^a lhe dará posse, e juram.^{to} dos Santos Evangelhos na fr.^a do Regim.^{to}, e Ordens, e o conheça p.^r Cap.^m da mencionada Comp.^a, e Destr.^o, e como tal o trate, honre, e estime, e da mesma forma os Off.^{es}, e Soldados della, q. em tudo lhe obedecerão, e cumprirão suas Ordens, de palavra e p.^r escripto, no que pertencer ao Real Serviço, tão pontualm.^{te} como devem, e são obrigados. E por firmeza de tudo lhe mandei passar a prezente p.^r mim assignada, e Sellada, com o Sello de minhas Armas, q. se cumprirá inteiramente como nella se contem, registrando-se nos Livros da Secr.^a deste Gov.^o, nos da Matricula Geral, Camara respectiva, e onde mais tocar. Joaquim Dias Bicalho a fez. Dada em Villa Rica de Nossa Senhora do Pillar do Ouro Preto a 10 de Setembro. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de 1812. Desta 12\$975 rs. O

Secr.º do Gov.º João Joze Lopes Mendes Ribeiro a fez escrever = Conde de Palma

§ 2º

II-MARIA (afilhada do Inconfidente Mineiro)

Maria Antonia da Silveira nasceu em 16 de maio de 1789 e foi batizada em 24 de maio de 1789 na Matriz de N.Sra. da Conceição de Carijós, MG.

Registro de batismo transcrito nos Autos de Devassa da Inconfidencia Mineira, publicado pela Bibliotheca Nacional, em 1936, vol 2 pag 409 a 413:

"Aos vinte e quatro dias do mez de Maio de mil, e setecentos, e oitenta, e nove nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Carijós, Comarca do Rio das Mortes, Bispado de Mariana baptizou, e poz os Santos Oleos o Reverendo Antonio Gonçalves Corrêa de minha licença a parvola Maria, nascida aos dezeseis do dito mez, filha legitima de João da Silveira Fernandes, e Anna Silveria de Souza, neta por parte paterna de Domingos Fernandes, e Luiza da Silveira, e pela materna de Gabriel Fernandes de Souza, e Izabel de Miranda Cabral; foram Padrinhos o Reverendo Vigario Carlos Corrêa de Toledo e Mello por procuração, que apresentou o Reverendo José Maria Fajardo de Assis, e Maria Angelica de São João mulher de Manoel Cardoso Lima; de que para constar mandei fazer este assento, que assignei. O Vigr.o Fortunato Gomes Carnr.o"

Maria Antonia da Silveira casou-se com João Ferreira da Silva em 8 de julho de 1807 na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Livramento, de Piumhi, MG.

§ 3º

II-JOSÉ DA SILVEIRA FERNANDES

José da Silveira Fernandes faleceu no sertão, com testamento, em 1844.

José casou-se em primeiras núpcias com MARIA MAGDALENA OZORIO, filha de Capitão Manoel Cardoso Ozorio e Arcângela Xavier Furquim. Maria foi enterrada em 18 outubro 1816 em Piumhi, MG.

Eles tiveram :

1 (III)-MARIA MADALENA DA SILVEIRA nasceu por 1816 em Piumhi, MG.

José casou-se em segundas núpcias com ISABEL CANDIDA DE SÃO JOSÉ, filha de José da Silva Rodrigues e Maria Antonia Vieira, em 26 janeiro 1818 em Piumhi, MG.

Eles tiveram:

- 2 (III)- SEVERIANA CAROLINA DA SILVEIRA nasceu em Piumhi, MG e foi batizada em 24 janeiro 1819 em Piumhi, MG . Ela faleceu em 7 março 1882 em fazenda Douradinho, mun. do Prata, MG.
- 3 (III)-BALDUÍNA CANDIDA DA SILVEIRA.
- 4 (III)-ANTONIO batizado em 1 fevereiro 1821 em Piumhi, MG.

§ 4º

II-ANNA ESMERIA DA SILVEIRA

Anna Esmeria da Silveira casou-se com José Venceslau dos Santos.

Eles tiveram :

- 1 (III)-ANTONIO batizado em 12 de maio de 1812 na matriz de N. Sra do Livramento, em Piumhi, MG.
- 2 (III)-JOÃO batizado em 29 de setembro de 1835 em Passos, MG.

§ 5º

II-FRANCISCO

Francisco falecido em 11 de fevereiro de 1792 em Queluz (atual Conselheiro Lafaiete), MG.

FONTES ARQUIVISTICAS E BIBLIOGRAFICAS

ACMSP – Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo

Processo de Genere et Moribus do habilitando Antonio Ferreira de Miranda, datado de 1788, arquivado na estante 3, gaveta 78, numero 2015.

AEAM- Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana

Processo De Genere do habilitando Antonio Ferreira de Miranda no local Carijós , Data: 1792 , Ref.: 0138/A: 01/ P: 0138

APM – Arquivo Público Mineiro

Mapa de População de Candeias 1831 Freguesia de Bom Jesus do Campo Belo.
Termo de Tamanduá. - APM PP 1/10 cx 46 doc 2.

Mapa de População de Passos em 1831 Distrito do Senhor dos Passos Termo da
Vila de São Carlos de Jacuhy – APM Documento 03 Caixa SP-PP14

Mapa de População de Cristais 1839 Freguesia de Bom Jesus do Campo Belo.
Termo de Tamanduá – APM PP.1/10, Caixa 47, Doc.8, Rolo 17.

CHF – Centro de História da Família da Igreja dos Santos dos Últimos Dias –
SUD

Microfilme 1039479 São João Batista, Louredo.

Microfilme 1252374 Cons.Lafaiete

Microfilme 1252376 Carijós.

Microfilme 1285000 Campo Belo.

Microfilme 1285004 Campo Belo.

Microfilme 1285005 Campo Belo.

Microfilme 1285156 Divinópolis.

Microfilme 1285342 Piumhi.

Microfilme 1285344 Piumhi.

Microfilme 1285394 Jacui.

Microfilme 1285405 Passos.

Microfilme 1285406 Passos.

Microfilme 1285456 Alpinopolis.

Microfilme 1285458 Alpinopolis.

Microfilme 1333854 Santo Adriaio, Canas de Duas Igrejas.

Microfilme 1614903 Passos.

Microfilme 2402302 Louredo.

USP-FFLCH- Biblioteca da Faculdade de Letras e Ciencias Humanas-Historia

Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, publicado pela Bibliotheca
Nacional, em 1936, vol 2 pag 409 a 413 , arquivado na biblioteca da USP-
História-FFLCH localização FFLCH-HI/981.03^B582a^v.2

**ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO, PORTUGUÊS, E MÔNICA MARIA DE JESUS,
ILHOA: O CASAL NAS MINAS GERAIS**

Edward Rodrigues da Silva

Resumo: Antônio de Macêdo Velho, nascido em Santa Maria de Nini, termo de Barcelos, Arcebispado de Braga, Portugal casado com Mônica Maria de Jesus, seu testamento, sua trajetória nas Minas Gerais do século XVII, como minerador em Congonhas de Sabará e Raposos, seus antepassados e seus descendentes.

Abstract: Antônio de Macêdo Velho, born in Santa Maria de Nini, Barcelos, Archbishop of Braga, Portugal, married to Mônica Maria de Jesus, his will, his career in Minas Gerais of seventeenth century as mining in Congonhas of Sabará and Raposos, their ancestors and their descendants.

ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO, filho de Antônio Martins de Nini e Catarina Rodrigues, nascido em 24-FEV-1704, em Santa Maria de Nini, termo de Barcelos, Arcebispado de Braga, Portugal. Casado com Mônica Maria de Jesus.

Antônio de Macedo Velho, faleceu em Congonhas de Sabará (Nova Lima/MG). Transcrevemos a seguir seu testamento escrito pelo padre Joaquim Machado Ribeiro em Congonhas de Sabará, datado de 29-OUT-1790, arquivado na Casa de Borba Gato em Sabará/MG:

“Testamento com que faleceu Antônio Velho de Macedo de quem é testamenteira sua mulher Mônica Maria de Jesus.

“Em nome de Deus Amem. Digo eu, Antônio de Macedo Velho, filho legítimo de Antônio Martins de Nini e de Maria Rodrigues, nascido e batizado na freguesia de Santa Maria de Nini, termo de Barcelos, Arcebispado de Braga, que achando-me na idade de oitenta e sete anos e ignorando o fim de minha vida, estando em tudo em meu perfeito juízo, faço o meu testamento na forma seguinte;

Declaro que falecendo eu da vida presente será meu corpo amortalhado no hábito de São Francisco e de noite depositado na Igreja Matriz de Nossa

Senhora do Pilar das Congonhas de Sabará, onde me se fará um ofício de corpo presente com nove ou dez sacerdotes os quais dirão missa de corpo presente de esmola de ouro, e nesta freguesia dirão por minha alma um oitavário de missas de esmola de meia oitava de ouro, a meu falecimento e no fim de cada missa lhe dirão e se me mandará dizer uma missa em altar privilegiado e se me tomará um bulla de defuntos e não se dirão mais missas porque o Padre Manuel Martins de Macedo, meu filho, me tem dito trezentas e tantas e continuarão.

Declaro que sou casado com Mônica Maria de Jesus de cujo matrimônio tenho três filhos e seis filhas, as quais todas estão casadas, de todas a saber:

1) A minha filha Maria Genoveva de Macedo, casada com o Alferes Henrique Brandão, dotei com dois mil cruzados e oitocentos mil réis, lhe dei uma negra por nome Rosa, nação angola, no valor de cem mil réis.

2) A minha filha Joana Perpétua de Macedo, casada com Manuel Machado de Barros, dotei com dois mil cruzados e setenta e nove mil, duzentos e oitenta e sete réis a saber: pelo que paguei a Intendência, que o dito Manuel Machado devia, duzentos e quarenta e cinco mil, quatrocentos e setenta e dois réis. Pelo que mais lhe dei na execução que me devia Luiz Pereira Pimentel, e o dito, também duzentos e trinta e sete mil e trezentos réis. Pelo que lhe dei na conta do moleque que por ele paguei a Caetano, sessenta e quatro mil reis. Pelo que lhe dei no valor de uma crioula por nome Rita, oitenta mil reis. Pelo que lhe dei em ouro, de ouro lavrado que tinha empenhado, trinta e seis mil e seiscentos réis. Pelo que paguei de fazenda na loja do Capitão Abreu, comprada em meu nome, quinze mil e oitocentos e vinte e cinco réis. Por ouro que dei ao dito meu genro para dar a Antônio Ferreira da Silva com ele, quinze mil réis. Pelo que lhe dei de uma morada de casas no arraial de Congonhas que me custou cento e cinquenta mil réis. Pelo valor de uma imagem de São João que levou para sua casa emprestada e a empenhou, e que para desempenhar me foi preciso pagar ao Capitão João de Souza, como procurador dos herdeiros de Alexandre de Oliveira Braga, dezesseis mil reis. Soma: oitocentos e setenta e nove mil, duzentos e oitenta e sete réis. Pelo que lhe dei no valor de uma negra por nome Florência, angola, cem mil réis.

3) A minha filha Jacinta Perpétua de Macedo, casada com o Capitão Manuel Rodrigues da Silva, dotei com dois mil cruzados em barras de ouro, e oitocentos mil réis. Lhe dei um negra por nome Maria Rebolo, no valor de cem mil réis.

4) A minha filha Mariana Constância de Macedo, casada com Manuel Luiz Pacheco, dotei com dois mil cruzados em barras de ouro, e oitocentos mil réis. E lhe dei uma crioula de nome Paula do valor de cem mil réis.

5) A minha filha Ana Rita de Macedo, casada com o Capitão Manuel de Araújo Alves, dotei com dois mil cruzados em barras de ouro, e oitocentos mil réis. Lhe dei um negra por nome Juliana, angola, no valor de cem mil réis.

6) A minha filha Isabel Clara de Macedo, casada com João de Almeida Lima, dotei com dois mil cruzados em barras de ouro, e oitocentos mil réis. Lhe dei um negro por nome Micaela, angola, no valor de cem mil réis.

7) A meu filho o Padre Manuel Martins de Macedo, só tenho dado um negro por nome Francisco, angola, no valor de cem mil reis. Lhe dei também a terça parte da roça de Macacos e casa no valor de cinqüenta mil réis. E as outras duas partes lhe terão seus tios. Soma: cento e cinqüenta mil réis.

8) A meu filho Antônio Martins de Macedo lhe dei um moleque que ele vendeu ao Capitão Manuel Rodrigues da Silva por cento e sessenta mil réis, como consta do crédito que ao dito paguei, cento e sessenta mil reis. Assim mais um negro por nome José Angola, que me tomou à força, no valor de cento e cinqüenta mil réis, assim mais um crioula por nome Luíza, no valor de cem mil reis, assim mais um crioulo por nome Guilherme, no valor de sessenta mil réis. Soma: quatrocentos e sessenta mil réis.

9) A meu filho José Bento de Macedo dei um negro por nome Miguel Barbeiro, no valor de cento e oitenta mil reis, mais partidas em fazendas na loja do Tenente Coronel João Ribeiro da Fonseca, cento e quarenta mil réis, mais um negro de nome Gaspar, que comprara do Capitão Manuel Rodrigues da Silva, e eu paguei cento e setenta mil réis. Soma: quinhentos e trinta e três mil réis.

Estes são os filhos que tenho, meus herdeiros, estas as parcelas que lhes tenho dado. Entrarão por meu falecimento para o que quisera eu dar a cada um com o que lhes tenho dado.

Declaro que os bens que possuo são os seguintes:

Pedro Angola, quebrado, casado, de idade de mais ou menos quarenta e oito anos. Romana, crioula, sua mulher, terá a mesma idade. Narcisa, crioula, de idade de sessenta e dois anos. Inácio, crioulo de idade de cinqüenta anos. Paulo, angola de idade de setenta anos. Antônio, pardo, de idade de setenta e oito, pouco mais ou menos. Luíza, crioula, de idade de dezesseis anos, os quais todos, atentas as idades, valerão quatrocentos mil réis, com suas ferramentas de minerar.

Deve-me o Capitão Manuel Rodrigues da Silva, quatro mil cruzados ou o que constar de seus créditos.

Deve-me João Rodrigues da Silva, quarenta mil reis, o que constara de seu crédito.

Deve-me Manuel Luiz Pacheco, setecentos e tantos mil réis que constarão de seus créditos.

Deve-me Manuel Francisco da Silva, cinqüenta e tantos mil réis por crédito.

Deve-me Melchior José de Souza, oitenta e tantos mil réis por crédito.

Deve-me João de Almeida Lima, duzentos e tantos mil réis por crédito.

Deve-me o Capitão Antônio José, de Sabará, cento e tantos mil reis por créditos e José Gonçalves, de Sabará, e me foi devendo parte de dois mil cruzados que julgo por findos porque dele não há noticia nem tem com que pagar.

Deve-me o Alferes Henrique Brandão, quatrocentos mil réis por crédito.

Não tenho alfaias, nem trastes de casa ou ouro lavrado, por ter tudo repartido com minhas filhas. Em minha casa não há ouro nenhum em pó, nem em barra. Os trastes que tenho são duas mesas e garfos e copo de estanho já usados, dois tachos velhos emendados, um caldeirão de cobre, um machado, meia dúzia de pratos de estanho, uma caixa, um jarro e uma bacia de estanho, e nada mais tenho que haja de declarar por nada mais ter valor. Hei de ter para cima de dois mil cruzados em dinheiro de empréstimo.

Declaro mais que depois de ter feito a conta do que toda a minha meação de minha terça, disporá a minha testamenteira à sua eleição e benefício de minha alma, sem ser obrigada a dar conta dela em juízo, e assim mando e determino por ser esta a minha última vontade que quero como nesta verba se declara e só nela, disponho de um crioula de nome Rita com sua filha e um negro por nome Joaquim, angola, os quais dou a minha neta Maria, filha legítima de Manuel Machado de Barros e de minha filha Joana Perpétua de Macedo, no valor de cento e sessenta mil réis, cuja escrava tinha dado a minha filha Joana.

Declaro mais que tive uma sociedade com Manuel Pinheiro de Carvalho, Manoel Lopes dos Santos e Antônio Dias, a qual se acha extinta, a esta nada devo, antes à ela poderá dever a viúva que ficou de Manuel Lopes dos Santos, pelos grandes prejuízos que causou a dita sociedade de que não faço conta..

Deixo de prêmio a minha testamenteira, cinqüenta mil réis e lhe determino para a conta, três anos e declaro que é minha vontade que fique minha testamenteira com todos os escravos que por meu falecimento existirem, sendo esta sua vontade.

E por este testamento e última vontade de que em tudo quero e guarde, como neste meu testamento fica determinado, peço logo em primeiro lugar a minha esposa Mônica Maria de Jesus, a meu filho Reverendo Martins de Macedo, digo o Reverendo Manuel Martins de Macedo, a meus genros, a saber; João de Almeida Lima, o senhor Alferes Henrique Brandão, que por serviço de Deus e por me fazer em mercê, queiram ser os meus testamenteiros, e em na falta de outros.

E por assim ser verdade pedi ao Padre Joaquim Machado Ribeiro que este meu testamento escrevesse e como testemunha assinasse. Congonhas, vinte

e nove de outubro de mil setecentos de noventa anos; Antônio de Macedo Velho, Joaquim Machado Ribeiro.

Antônio de Macedo Velho, nascido em 24-FEV-1704 em Santa Maria de Nine, Vila Nova de Famalicão, Arcebispado de Braga, veio para o Brasil, com 22 anos, antes de 1726, porque naquele ano, seu nome constava no livro da Guardamoria, transcrito na Revista do Arquivo Público Mineiro, ano VI, abril-junho de 1901, página 324, e já estava em Congonhas de Sabará (Nova Lima) dedicando-se a mineração, onde se casou já mais velho com Mônica Maria de Jesus, e criou seus filhos na região em que tinha propriedades e que abrangia Raposos, Macacos e Nova Lima onde residia quando faleceu.

Filho de Antônio Martins de Nine, nascido em Santa Maria de Nine, Vila Nova de Famalicão, batizado pelo Reitor André Gonçalves, em 10-FEV-1664, tendo por padrinhos; Gonçalo Gonçalves e Maria Monteiro, de Caparroza, falecido em 17-AGO-1743, com 3 ofícios de 20 padres cada um 300 missas rezadas em 6 anos, casado em Santa Maria de Nine em 9-FEV-1687 com Catarina Rodrigues Velho de Macedo, também nascida em Santa Maria de Nine. Assento do casamento: *“Na forma do Sagrado Concílio de Trento assisti aos nove dias do mês de fevereiro do ano de mil seiscentos e oitenta e sete para efeito de receberem Antônio Martins, filho legítimo de João Martins de Nine e de sua mulher Isabel Gonçalves, já defunta, com Catarina Rodrigues, cujos pais de presente se lhe não deram por se criar em Santa Eulália do Arnoso como enjeitada, estando como testemunhas Pedro Gonçalves e Francisco Martins, ambos do lugar de Nine, e toda a freguesia, e por verdade, assino ut supra. O Reitor André Martins”*.



Igreja de Santa Maria de Nine

Irmãos de Antônio de Macedo Velho:

- 1) Padre Francisco Martins Velho de Macedo, natural e batizado em 8-JUN-1698 em Santa Maria de Nine, pelo padre Antônio Coelho, tendo por padrinhos o padre Francisco Velho Macedo, Abade de São Romão de Vermoim, do Bispado do Porto, assistiu por ele Domingos com procuração e Isabel, filha de Gonçalo Martins. Falecido em 1788 no arraial do Tejuco (Diamantina-MG), Vila do Príncipe. Como seu avô, o Reverendo Bento Velho de Macedo, mesmo padre deixou a filha Rosa Maria da Cruz em Nine e os filhos desta. Seus netos Domingos Pereira de Macedo e Mariana Pereira de Macedo, casada com Custódio Gomes Ferreira, filhos de Agostinho Borges Barreto e Rosa Maria da Cruz, naturais de Nine, em 1790, através de Auto de habilitação, como habilitantes pretendiam receber a sua parte da herança deixada pelo avô materno, o padre Francisco Martins Velho de Macedo, falecido em 1788.
- 2) Bento Velho de Macedo, batizado em 10-ABR-1701, casado com Andreza Fernandes.
- 3) Maria de Macedo.
- 4) Antônia de Macedo.
- 5) Manoel de Macedo Velho
- 6) Joana Maria de Macedo, batizada em 28-DEZ-1695, casada com Domingos Francisco do Vale.
- 7) Josefa Maria de Macedo.

Neto paterno de João Martins de Nine, nascido em Santa Maria de Nine, casado em 18-MAR-1659 com Isabel Gonçalves, neto materno do Reverendo Bento Velho de Macedo, natural da Vila do Conde e Francisca Rodrigues, nascida em Santa Maria de Azurara. O avô materno Bento Velho de Macedo foi Prior da Colegiada da Igreja Matriz de São João Batista da Vila de Conde de 1686 a 1697 e Comissário do Santo Ofício. Falecido em 18-MAIO-1698, sepultado dentro da igreja em frente ao altar das Almas.

Bisneto paterno de (João Martins de Nine) Antônio Martins e Ana Martins, e de (Isabel Gonçalves) Antônio Gonçalves e Catarina Gonçalves.

Bisneto materno de (Bento Velho Macedo) Capitão João Pires Velho, natural da Vila do Conde, falecido em 4-NOV-1642, casado na Vila do Conde em 2-MAR-1628, na Ermida de São Roque, tendo como testemunhas; o Abade do Touguinho, Francisco Gonçalves Galhão e Antônio Maia, com Maria de Macedo, natural da Vila do Conde, falecida em 27-MAIO-1666 na rua São Bento, deixando testamento, fez morgado e instituiu capela de duas missas por semana no altar da Boa Viagem, às quartas e sextas. João Pires Velho era Capitão de Navios e Senhor da Retorta, pertencia a família dos Velhos, de Vila do Conde, por uma renovação de emprazamento, feita pelo Abade da Retorta, André de

Araújo da Silva em 18-OUT-1641, a João Pires Velho e sua mulher Maria de Macedo. Este emprazamento foi renovado em 12-OUT-1706 pelo Abade da freguesia Antônio Ferreira de Avelar, em Manoel Luiz Velho de Macedo e sua mulher Josefa Maria Luíza de Melo e era esta propriedade que constituía o baronato.

Filhos de João Pires Velho e Maria de Macedo, que residiam em 1630 na rua da Igreja e a partir de 1636 na rua São Bento, em Vila de Conde:

1) Manoel Velho de Macedo, nascido em 25-DEZ-1628, batizado na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo padre Miguel de Pontes em 30-DEZ-1628, tendo por padrinhos o licenciado Manoel Maio de Macedo e sua mãe Mônica Maio.

2) Antônia de Macedo, batizada na Igreja de São João Batista de Vila de Conde, pelo padre Miguel de Pontes em 13-MAR-1630, tendo por padrinhos o padre João Maio, tio da batizada e Antônia Maia, mulher de Manuel Ribeiro, da Rua da Fraga. Falecida em 26-DEZ-1648 e saiu do Mosteiro de Santa Clara, por causa de doença, antes de professar.

3) Micaela de Macedo, batizada na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo padre Antônio de Souza, reitor de Nine, em 28-JUL-1634, tendo por padrinhos Manoel Ribeiro e sua filha Benta Ribeiro. Falecida em 15-ABR-1651.

4) Carlos Velho de Macedo, batizado na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo padre João Macedo, em 7-FEV-1636, tendo por padrinhos o abade Manoel Paes de Faria e Maria Manoel, mulher de Francisco Gonçalves Galhão, da Rua dos Prazeres.

5) Filipe Velho de Macedo, batizado na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo beneficiado Lourenço Álvares da Costa, em 7-MAR-1637, tendo por padrinho Francisco do Couto de Azevedo, do hábito de São Tiago.

6) Bento Velho de Macedo, batizado na Igreja de São João Batista de Vila de Conde, pelo padre João Álvares, tendo por padrinho Antônio Maio, viúvo, da Rua da Lage.

7) Maria de Macedo, batizada na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo abade João de Macedo, tendo por padrinhos João Martins Gaio e Ângela, mulher de Francisco do Couto, da Rua São Bento. Casada com Manoel da Cunha Sotomayor, sucessor de seu pai na Quinta de Ribas, pais de Pedro da Cunha, Margarida e Maria.

Trineto materno de (Capitão João Pires Velho) Tomé Pires Miela, natural de Vila do Conde e que exerceu a atividade de piloto de 1607 a 1622, falecido em 7-MAIO-1633, casado em 20-JUN-1593 com Antônia Velha, natural de Vila do Conde, falecida em 27-MAR-1626, na rua do Lugo, e de (Maria de Macedo) Dr. Baltazar Fernandes, natural de Matozinhos, lugar perto da Vila do Conde, casado

em 10-DEZ-1597 com Mônica Maia ou de Macedo, natural de Vila do Conde, falecida em 16-JAN-1631. O Dr. Baltazar Fernandes, pai de Maria Macedo era médico, e também pai do famoso médico Manoel Mayo de Macedo, casado com Francisca Barbosa, ao qual o poeta Mathias Pereira da Silva, dedicou um poema na pagina 211 do livro A Fênix Renascida, publicado em 1746 e também na Biblioteca Lusitana à página 304 está sua biografia, onde é dito que era célebre professor de medicina. O Dr. Manoel Maio de Macedo, abade de Sivalde, bispa-do do Porto, faleceu em 1-DEZ-1665, com testamento, sendo testamenteiro o Cônego Salvador Vareiro e herdeiro o abade Tomé Pires Velho. Tomé Pires Miela, e seu filho João Pires Velho, deixaram dois maravilhosos ex-votos em azulejos, datados de 1622, na Capela de Nossa dos Navegantes da Matriz de Vila do Conde em Portugal.



EX-VOTOS, o do lado esquerdo é de João Pires Velho e o do lado direito é de seu pai o piloto Tomé Pires Miela, e foram fotografados por José Eduardo de Marco Pessoa, em 2011, quando esteve em Vila do Conde

Mônica Maria de Jesus, nascida em 9-MAR-1725 em São Pedro da Ponta Delgada, Ilha das Flores, Açores e batizada em 10-MAR-1725, pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos João Furtado e

Ana, filha de Pedro Vaz, testemunhas Francisco Rodrigues e André Rodrigues. Falecida em Congonhas de Sabará (Nova Lima), onde residia.

Filha de Manoel Pimentel Vaz, natural de São Pedro da Ponta Delgada, Ilha das Flores, Açores, casado em 14-OUT-1715 na Igreja de São Pedro da Ponta Delgada, Ilha das Flores, pelo padre Felipe Rodrigues Serpa, testemunhado pelo Capitão Antônio Furtado e Domingos Dias Álvares, com Maria Rodrigues de Avelar Valadão, nascida em 25-MAIO-1690 em São Pedro da Ponta Delgada, batizada em 25-MAIO-1690, pelo padre Souza, tendo por padrinhos Domingos Dias, filho de Maria Rodrigues dos Penedos e Isabel Rodrigues, mulher de Domingos de Freitas.

Mônica Maria de Jesus tinha os seguintes irmãos:

- 1) Maria de Jesus, nascida em 11-OUT-1716 em São Pedro da Ponta Delgada onde foi batizada em 17-11-1716 pelo padre Domingos de Fraga, tendo por padrinhos Antônio de Avelar e sua mulher Bárbara Rodrigues. Casada com Manoel Lopes dos Santos,
- 2) João Coelho de Avelar, nascido em 17-SET-1718 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizado em 27-SET-1718 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos Antônio Furtado e Ana, filha de Pedro Vaz e Mônica Coelho, falecido em 1789 em Raposos/MG. Casado com Helena do Vale Cordeiro, com um filho legítimo de nome Francisco Coelho de Andrade. João Coelho teve 6 filhos naturais com Laureana Duarte, crioula de Congonhas de Sabará; José, Ana, Euzébia, Eugênio, João e Cristiano ou Caetano Com a crioula Maria Pinta teve a filha Ana, com outra crioula teve o filho Manoel e ainda teve outros filhos.
- 3) Ana de Jesus, nascida em 26-AGO-1721 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizada em 1-SET-1821 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos Antônio Francisco, filho de Isabel Francisca Pereira e Esperança Pimentel, filha de Pedro Vaz e Mônica Coelho.
- 4) Silvestre Coelho de Avelar, nascido em 30-DEZ-1723 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizado em 31-DEZ-1723 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos o padre Domingos da Fraga Guerra e Maria Antônia, mulher de João Coelho.
- 5) Manoel Coelho de Avelar, nascido em 21-JAN-1728 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizado em 25-JAN-1728 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos João e Mônica, filhos de Manoel Coelho João. Foi batizado em casa por Mônica Coelho, viúva de Pedro Vaz.
- 6) Francisca de Jesus, nascida em 28-FEV-1730 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizada em 7-MAR-1730 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça

Pimentel, tendo por padrinhos Capitão João Francisco e Mônica Coelho, viúva de Pedro Vaz.

7) Francisco Coelho de Avelar, nascido em 6-NOV-1732 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizado em 7-NOV-1732 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos José Rodrigues e Maria, filha de Manoel Barcelos.

Monica Maria de Jesus era neta paterna de Pedro Vaz, nascido na Vila de Santa Cruz, Ilha das Flores, Açores, falecido em São Pedro da Ponta Delgada em 28-MAR-1719, tendo por testamenteiro seu filho Manoel Pimentel, casado em São Pedro da Ponta Delgada com Mônica Coelho Pimentel, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, onde faleceu em 23-SET-1738, tendo como testamenteiro seu genro Gaspar Álvares.

Filhos de Pedro Vaz e Mônica Coelho Pimentel:

- 1) Manoel Pimentel Vaz, casado com Maria Rodrigues de Avelar Valadão.
- 2) Maria Pimentel, nascida em São Pedro de Ponta Delgada, casada 13-JUN-1695 com Manoel Coelho João, filho de Manoel Coelho João e Antônia Valadão.
- 3) Serafina Pimentel, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, casada em 9-AGO-1705 com Francisco Coelho, viúvo de Francisca Carneiro.
- 4) Maria Antônia Pimentel, batizada em São Pedro da Ponta Delgada em 6-DEZ-1685, casada com 11-DEZ-1718 com Gaspar Rodrigues Alves, viúvo de Josefa de Freitas.
- 5) Ana Pimentel, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, casada em 24-NOV-1727 com seu parente em 4º grau, Manoel da Fraga, viúvo de Joana Coelho.
- 6) Esperança Pimentel, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, casada em 13-OUT-1721 com Manoel Rodrigues, filho de Pedro Rodrigues e Domingas da Fraga.
- 7) Teresa Pimentel, batizada em São Pedro da Ponta Delgada em 19-MAR-1683, casada pelo padre Caetano Furtado de Mendonça, em 16-SET-1715 com José Rodrigues, filho de João Rodrigues Fernandes e Maria de Freitas.
- 8) Branca Pimentel, batizada em São Pedro da Ponta Delgada, pelo padre Amaro de Souza, em 3-MAIO-1688, tendo por padrinhos Francisco Alves, o Velho e Mariana Coelho, mulher de Antônio Dias.
- 9) Isabel Pimentel, batizada em São Pedro da Ponta Delgada, pelo padre Amaro de Souza em 30-SET-1691, tendo por padrinhos Domingos Martins e Apolônia, a Velha.
- 10) João Pimentel, nascido em São Pedro da Ponta Delgada, falecido em 15-NOV-1709, com 21 anos.

Mônica Maria de Jesus era neta materna de Antônio de Avelar, nascido em Vila Nova, Ilha do Corvo, Açores, falecido em 28-FEV-1726, tendo como testamenteiro seu filho João Avelar. Casado, pelo padre Diogo Velho, em 6-OUT-1686 em São Pedro da Ponta Delgada com Bárbara Rodrigues, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, falecida em 8-ABR-1719, filha de Manoel Dias e Maria Rodrigues, tendo como testemunhas; Domingos Furtado e sua mulher e Antônio Dias e sua mulher.

Monica Maria de Jesus era bisneta materna de (Antônio de Avelar) Francisco de Avelar, nascido em Vila Nova, Ilha do Corvo, Açores, casado em Nossa Senhora do Rosário, Ilha do Corvo com Bárbara Valadão, falecida em 1-JAN-1696, em Vila Nova, Ilha do Corvo, e de (Bárbara Rodrigues) Manoel Dias, nascido em São Pedro da Ponta Delgada, onde faleceu em 22-AGO-1701, casado em São Pedro da Ponta Delgada com Maria Rodrigues, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, Ilha da Flores, Açores.

Em 22-ABR-1766, Antônio Macedo Velho, casado nas Minas das Congonhas de Sabará com Mônica Maria de Jesus, fez requerimento a Dom José, rei de Portugal, pedindo licença para se transportar com sua família ao Reino onde tinham pendências penosas a que acolher. Houve parecer favorável do Governador da Capitania de Minas Gerais datado de Vila Rica, 28 de Setembro de 1766.

De acordo com a Revista Trimensal de História e Geografia, tomo VI, 1866, página 275: “ *Quando era Ouvidor da Comarca o Dr. José Francisco Xavier Lobo Pessanha, que exerceu sua magistratura a partir de Agosto de 1768, teve lugar o ‘Descoberto da Mônica’; e ainda que a primeira mancha de ouro excitasse a maior parte dos habitantes da comarca a pedirem repartição, contudo os exames feitos por ordem deste ministro, em cumprimento dos despachos do governador Conde de Valadares, e finalmente a vista da oposição de Antônio Macedo Velho, fundada na carta de data da terra em que se descobrira o ouro, fizeram esvaecer-se a esperança do povo principalmente depois da sentença definitiva proferida pelo Doutor Góes a favor do dito Macedo e sua mulher Monica Maria*”. O Doutor Góes era José de Góes da Ribeira Lara de Moraes, foi o sucessor do Doutor Pessanha na Ouvidoria da Comarca, este fato demonstra que a exploração de ouro em Nova Lima, era feita por Antônio de Macedo Velho, detentor da “Data” e cujo descoberto recebeu o nome de MÔNICA que era sua mulher.

De acordo com Aldair Carlos de LIMA, autor de “Sociedade e Inquisição em Minas Gerais - Os Familiares do Santo Ofício (1711 – 1808), Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História, 2007, Mônica Maria de Jesus, mulher de Antônio de Macedo Velho, esteve envolvida junto com parentes em práticas proibidas pelo Santo Ofício, conforme transcrito a seguir:

“Os comportamentos e as atitudes dos Familiares do Santo Ofício das Minas era algo multifacetado. Em alguns episódios, eles estavam paradoxalmente envolvidos em práticas heterodoxas, sendo alguns alvos de perseguição do Santo Ofício, instituição da qual eram representantes.

Em 1766, após denúncias do Vigário de Congonhas de Sabará, o Juízo Eclesiástico de Mariana processou Antônio Angola, preto escravo de Luiz Barbosa Lagares por suas práticas de feitiçarias. Até então este fato é corriqueiro na documentação da Inquisição referente a Minas; entretanto, o impressionante neste caso é o grau do escândalo e publicidade que as práticas do feiticeiro alcançaram, tendo nisso a convivência e cooperação de um Familiar do Santo Ofício. Segundo o sumário que foi tirado pelo Juízo Eclesiástico e enviado ao Tribunal do Santo Ofício pelo Comissário de Mariana, o feiticeiro havia sido buscado na freguesia de Paraopeba por Mônica Maria de Jesus, natural da Ilha Terceira, e por seu genro, o Familiar do Santo Ofício Henrique Brandão (casado com Maria Genoveva de Macedo). Eles meteram o negro em sua casa para dar saúde e riquezas”

No depoimento constante do sumário de testemunhas tirado sobre o caso, Caetano Gomes de Abreu alegou que “a mesma Mônica Maria costumava acreditar em superstições e ter negros em casa, benzedores com fama de feiticeiros”. E acrescentou que “estando um seu cunhado, Manoel Lopes dos Santos (casado com Maria de Jesus, irmã de Mônica) doente ela usou benzeduras e visagens de negros asseverando que só assim podia sarar da dita moléstia”.

Segundo os depoimentos, “era público e notório que a dita Mônica tivera o dito negro Antônio Angola em sua casa tratando-o com toda grandeza e estimação só a fim de dar saúde ao dito seu cunhado Manoel Lopes dos Santos e também para lhe dar fortuna e riquezas por conta das suas benzeduras e adivinhações”.

O prestígio que o negro Antônio gozava naquela família, da qual o Familiar do Santo Ofício fazia parte, era tamanho que, quando o feiticeiro decidiu sair “como em procissão pelo arraial de Macacos, distante três léguas (18 km) da freguesia de Congonhas de Sabará”, vários de seus membros o acompanharam.

A “procissão” ocorrera por volta do meio dia. O negro Angola desfilava “vestido com camisa e um surtum (espécie de jaleco de baeta) vermelho e sobre os ombros como murça (cabeção de cor usado pelos cônegos por cima da sobre peliz) coberta de penas de várias aves e matizada de peles de onça, com um capote na cabeça de variedades de penas e na mão com um penacho das mesmas”. João Coelho Avelar, irmão de Mônica, ia levando uma caldeirinha (vaso para água benta) cheia de água cozida com raízes que o mesmo negro tinha feito e benzido”. Dentro da vasilha, João “levava um rabo de macaco e com este hissopava (aspergia) algumas pessoas e casas onde chegavam dizendo-lhe que bebessem daquele cozimento e que deixassem hissopar (aspergir) com ele para

ficarem livres de feitiços e ter saúde e fortuna porque assim assegurava o negro”.

Ao longo da procissão, dizia o negro a algumas pessoas que se queriam que lhes tirasse os feitiços que lhe haviam de pagar e logo entrava João Coelho de Avelar a dizer em voz alta:- esmola para o Calundu - . As testemunhas informaram no sumário que era “público e notório que muitas pessoas deram esmola ao negro embusteiro (impostor, falso); de galinhas a ouro, e até a mulher de Manoel Lopes dos Santos, Maria de Jesus, irmã da dita Mônica, por não ter ouro na ocasião, tirou os brincos das orelhas e deu ao dito negro”.

Como vemos, o Familiar do Santo Ofício Henrique Brandão estava longe de ser o protótipo de um reto agente do Santo Ofício idealizado no regimento inquisitorial. Ele acabou recorrendo aos poderes do feiticeiro Angola, cujas práticas eram alvos da justiça eclesiástica e, dependendo da avaliação do Tribunal de Lisboa, poderiam também serem perseguidas pela Inquisição. Para este Familiar e para a Família da qual passou a fazer parte após seu casamento, o que importava era ter a “saúde e riqueza” que o negro lhes proporcionaria. Eles tinham a expectativa de que os poderes do feiticeiro seriam muito úteis para a descoberta de novas lavras e para lhes garantir saúde.

Mesmo sendo um ilhoa; Monica Maria de Jesus, demonstrou com sua coragem e ousadia ser uma autêntica matrona mineira que enfrentou um processo da temida Inquisição Portuguesa, com o objetivo de proporcionar saúde e riqueza a sua família e conseguiu. Em matéria de saúde, seu marido Antônio de Macedo Velho, faleceu com quase 100 anos em Nova Lima e ela também, que foi sua testamenteira e era 21 anos mais nova que ele, faleceu em idade avançada. Com relação a situação financeira da família, eram dos mais ricos da região com lavras de ouro e propriedades em Nova Lima, Raposos e no distrito de Macacos onde ocorreu a famosa procissão e que hoje é chamado São Sebastião de Águas Claras e é uma localidade muito procurada por turistas, com várias pousadas e restaurantes, onde poderia ser feito um evento histórico, repetindo a famosa procissão do negro ANTÔNIO ANGOLA, sem receio do Santo Ofício e do Vigário de Nova Lima.

Genealogia de ANTÔNIO DE MACEDO VELHO

§ 1º

- I- ANTÔNIO DE MACEDO VELHO, casado com MÔNICA MARIA DE JESUS, pais de:
- 1(II)- MARIA GENOVEVA DE MACEDO, que segue.
 - 2(II)- JOANA PERPÉTUA DE MACEDO, que segue no § 2º.
 - 3(II)- JACINTA PERPÉTUA DE MACEDO, que segue no § 3º.
 - 4(II)- MARIANA CONSTANÇA DE MACEDO, que segue no § 4º.
 - 5(II)- ANA RITA CONSTANÇA DE MACEDO, que segue no § 5º.
 - 6(II)- ISABEL CLARA DE MACEDO, que segue no § 6º.
 - 7(II)- PADRE MANOEL MARTINS DE MACEDO, que segue no § 7º.
 - 8(II)- ANTÔNIO MARTINS DE MACEDO, que segue no § 8º.
 - 9(II)- JOSÉ BENTO DE MACEDO, que segue no § 9º.
- II- MARIA GENOVEVA DE MACEDO, nascida em Congonhas de Sabará em 1747. Falecida em Congonhas do Campo, em 20-JUN-1836, com 89 anos, enferma de estupor. Seu Testamento está arquivado na Casa de Borba Gato em Sabará, tendo como testamenteiro seu genro Tenente Matheus Herculano Monteiro de Castro. Casada com o Alferes HENRIQUE LUÍZ BRANDÃO DE CASTRO, do lugar de Tarrastal, nascido em 15-JUL-1724 em Agualonga, Coura, Viana de Castelo, batizado por João Leite Pereira Abade em 25-JUL-1724, tendo por padrinhos Belchior Brandão de Castro e sua filha Ana Luiz de Castro da freguesia de São Martinho de Coura, testemunhas; o Padre Manoel Fernandes e João Silveira Leite, padre Manoel Fernandes. Filho de Francisco da Cunha e Maria Brandão de Castro. O inventário e testamento de Maria Genoveva estão arquivados em Sabará, declarou que os pais já eram falecidos e teve 14 filhos, 7 falecidos menores: José Henrique Brandão; José Luiz Brandão; Maria Angélica, casada com José Ferreira dos Santos, já falecido, pais de Maria Custódia, casada com Manoel Ferreira dos Santos; Rita Mariana Brandão, viúva de João Pereira Pinto e casada 2ª vez com Antônio José Vilas Boas; Jacinta Perpétua Brandão, casada com o tenente Manoel Ferreira de Azevedo; Rosa Francisca Brandão, viúva de Bernardo Francisco; Ana Clara Brandão, casada com João Gonçalves Barroso. Nomeou testamenteiros: primeiro seu genro Manoel Ferreira de Azevedo; segundo Matheus Herculano Monteiro de Castro, casado com sua neta Rosa; quarto Romualdo José Monteiro de Barros.
- Maria Genoveva consta da lista de 1786, dos teares de Raposos/MG, branca, com 46 anos, como possuidora de um tear em que tece com sua escrava e produz

25 varas de linho e 25 varas de estopa anualmente (a vara equivale a 1,10 metros de tecido). Em seu livro Viagem pelo Distrito dos Diamantes e pelo Litoral do Brasil, Auguste de Saint-Hilaire faz o seguinte comentário muito interessante sobre a fazenda de Henrique Luiz Brandão; *“A posição da fazenda de Henrique Brandão é, de qualquer modo, um exceção nesta região, onde as habitações são ordinariamente colocadas nos fundos. Os móveis e a largueza dos cômodos, cujas paredes são pintadas, indicam a abastança dos proprietários, que possuem três minas explorada a céu aberto e têm 150 negros (1818). Uma das minas fica ao lado da fazenda e é no terreiro mesmo da habitação que faz a lavagem do minério. As terras e as pedras auríferas são lançadas por uma janela a um cômodo onde existe um moinho de pilão, semelhante aos que já descrevi. Quando se julga que as pedras foram suficientemente moídas, joga-se areia que daí resulta em uma grande esteira formada por paus transversais dispostos como nossas rótulas. As partes que passam através da esteira são lavadas; as que não passam voltam ao moinho para serem de novo piladas. Antes de eu deixar a fazenda o alferes Paulo Barbosa levou-me ao seu jardim, que é muito grande e irrigado, por todos os lados, por pequenos rêgos. Esse jardim não apresenta aliás, mais do que grandes canteiros onde são cultivadas hortaliças, separados por fileiras de laranjeiras e diferentes espécies de jaboticabeiras. Tal é o sistema adotado na província de Minas, nos jardins a que se dão maiores cuidados”*.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1)III- JOSÉ HENRIQUE BRANDÃO,
- 2)III- JOSÉ LUÍZ BRANDÃO.
- 3)III- MARIA ANGÉLICA BRANDÃO, que segue.
- 4)III- RITA MARIANA BRANDÃO, que segue.
- 5(III)- JACINTA PERPÉTUA BRANDÃO, que segue.
- 6(III)- ROSA FRANCISCA BRANDÃO, que segue.
- 7(III)- ANA CLARA BRANDÃO, que segue.
- 8(III)- PADRE HENRIQUE BRANDÃO DE MACEDO, que segue.
- 9(III)- MARIANA BRANDÃO.
- 10(III)- MANOEL BRANDÃO.

III- MARIA ANGÉLICA BRANDÃO. Casada 1ª vez com JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS. Casada 2ª vez com MANOEL FERREIRA DOS SANTOS. Filha do 1º casamento:

- 1(IV)- MARIA CUSTÓDIA.

III- RITA MARIANA BRANDÃO. Casada 1ª vez com JOÃO FERREIRA PINTO. Casada 2ª vez com ANTÔNIO JOSÉ VILAS BOAS.

III- JACINTA PERPÉTUA BRANDÃO, nascida em Raposos/MG em 2-MAIO-1777, batizada na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Raposos, em 12-MAIO-1777, pelo padre Nicolau Gomes Xavier, tendo por padrinhos o tio materno Manoel Martins de Macedo, solteiro e a tia materna Jacinta Perpétua de Macedo, mulher de Manoel Rodrigues da Silva, todos do Morro do Maia, desta freguesia. Falecida em 27-JUN-1844. Casada em 1805 com o tenente MANOEL FERREIRA DE AZEVEDO, nascido em São Cristovão do Rio Tinto em 13-FEV-1768, falecido, já viúvo em Congonhas do Campo em 6-JUN-1845, encomendado pelo padre Higino Ferreira Paulino e sepultado na Matriz, filho de José Ferreira de Azevedo e Teresa de Jesus e irmão de Antônio Ferreira de Azevedo, casado com Bárbara Ferreira, com 3 filhos nascidos em Congonhas do Campo: José, nascido em 20-DEZ-1790; Felipe, nascido em 20-MAIO-1793 e João, nascido em 4-DEZ-1797. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV) ROSA FRANCISCA FERREIRA DE AZEVEDO, nascida em 1803, falecida em 18-FEV-1844 e sepultada em Matozinhos. Casada com o Tenente MATHEUS HERCULANO MONTEIRO DE CASTRO; filho de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros; neto paterno de Dr. Francisco Ferreira dos Santos, nascido em São Paulo em 12-DEZ-1717, falecido em 14-JUL-1790 no sítio dos Cristais, Sumidouro (Padre Viegas), casado em Sumidouro em 1755 com Helena Maria Negreiros de Castro, nascida em 1736, falecida em Sumidouro; neto materno do G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos; bisneto paterno de (Francisco Ferreira dos Santos) Marechal Agostinho Dias dos Santos, nascido em 11-OUT-1684 em Massarelos, Porto, falecido em Mariana, casado em 1712 em São Paulo com Maria Ferreira de Sá, nascida em 1692 em São Paulo, falecida em Mariana, e de (Helena Maria de Negreiros de Castro) Antônio Álvares de Castro e Joana Batista de Negreiros; bisneto paterno de (Agostinho Dias dos Santos) João Dias da Costa, nascido em Granjal, Sernancelhe, Viseu, casado em 1683 em Nossa Senhora da Boa Viagem de Massarelos com Luíza dos Santos, nascida em Massarelos; bisneto materno de (Manoel José Monteiro de Barros) João Vieira Repincho e Mariana Monteiro de Barros, e de (Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos) G. M. Alexandre Cunha Matos e Antônia Negreiros; trineto paterno de (Maria Ferreira de Sá) Francisco Ferreira de Sá, nascido em 8-DEZ-1669, na freguesia da Sé, Porto, falecido em 9-MAR-1732 em Mariana, casado com Páscoa Barbosa Rabelo, nascida em Cotia São Paulo, e de (Antônio Álvares de Castro) Miguel Ál-

vares de Castro e Antônia Lobo, e de (Joana Batista de Negreiros) Antônio Carvalho Tavares e Margarida de Negreiros; trineto materno de (Alexandre da Cunha Matos) Miguel Fernandes Torga e Luíza Fernandes, e de (Antônia Negreiros) Antônio de Carvalho Tavares e Margarida Teresa de Negreiros; tetraneto paterno de (Francisco Ferreira de Sá) Manoel Ferreira de Santiago, nascido em São Tiago, Porto, casado em 29-AGO-1668 no Porto, com Natália de Sá, nascida em 31-DEZ-1651 em Travassos, freguesia de Landim, Vila Nova de Famalicão, Braga, moradora em São Bento Corticeira, nascida e batizada em 31-DEZ-1651 (Manoel Ferreira e Natália, moradores na rua da Calçada, além do filho Francisco, ainda tiveram os filhos: Manoel, nascido em 27-ABR-1672 no Porto, batizado pelo Padre Manoel Pereira Peixoto em 1-MAIO-1672, tendo por padrinhos Francisco Ferreira Santiago, solteiro, morador nos Banhos e Mariana Cortes; Mariana, nascida em 14-JAN-1675, no Porto, batizada pelo padre Manoel de Bastos Garcia em 20-JAN-1675, tendo por padrinhos Antônio Ferreira e sua mãe Catarina Ferreira, da freguesia de Azurara), e de (Páscoa Barbosa Rabelo) Francisco de Barbosa Rebelo, nascido em 1642 em Viana de Castelo, falecido em 31-JUL-1685 em São Paulo, casado com Francisca da Silva, nascida em 1641 em São Paulo, falecida em 23-MAR-1691, tendo como testamenteiros seu genro João Vidal de Siqueira e Francisco de Sá (Francisca teve com Francisco Barbosa os filhos: Catarina Barbosa, casada com João Vidal de Siqueira; Páscoa Barbosa, casada com Francisco Ferreira de Sá; frei Urbano Barbosa; capitão mor Jacinto Barbosa Lopez e de seu casamento com Thomé Gonçalves Mallio, uma filha por nome Isabel, nascida em 1685), e de (Miguel Álvares de Castro) Tomé Álvares de Castro e Ana Gonçalves, e de (Antônia Lobo) Domingos Lobo e Domingas João; tetraneto materno de (Antônio Carvalho Tavares) capitão João da Silva Vieira e Violante de Carvalho Pinheiro, e de (Margarida Teresa de Negreiros) Lourenço Lobo de Barros e Maria Margarida Negreiros de Barros; pentaneto paterno de (Manoel Ferreira de Santiago) Antônio Pedro, nascido em São Tiago, Porto e Maria João, nascida em São Tiago, e de (Natália de Sá) Antônio de Sá, nascido em Travassos, Landim, Vila Nova de Famalicão, falecido em 27-JUN-1658, casado em 1650 em São Miguel da Lama, Santo Tirso, Porto, com Ana Gomes, nascida em São Miguel da Lama, e de (Francisco Barbosa Rebelo) Tomé Rebelo Carneiro, nascido e falecido em Viana do Castelo, casado em Viana com Catarina Barbosa, nascida em 1622 em Viana do Castelo, e de (Francisca da Silva) Gonçalo Lopes, nascido em 1616 em Santa Maria de Sardoura, Castelo de Paiva, Aveiro, falecido em 1689 em São Paulo, casado em São Paulo em 3-JUN-1640 com Catarina Silva, nasci-

da em São Paulo em 1625 e falecida em 1694 em São Paulo, deixando 100 contos de reis para a Ordem Terceira de São Paulo (Gonçalo e Catarina eram riquíssimos e viviam de forma opulenta em São Paulo, residindo à Rua Santo Antônio, tinham fazenda no bairro de Cotia e ele era capitalista, tendo financiado várias entradas ao sertão e era um dos principais credores de Fernão Dias Paes Leme. O casal além Francisca da Silva, teve as filhas Joana Lopes, casada, Maria da Silva e Felícia da Silva, estas Irmãs Terceiras; pentaneto materno de (capitão João da Silva Vieira) Jerônimo Vieira Tavares e Catarina Machado, e de (Violante de Carvalho Pinheiro) S. M. Rui de Carvalho Pinheiro e Maria de Souza, e de (Lourenço Lobo de Barros) Antônio Muniz e Inês de Barros Lobo, e de (Maria Margarida Negreiros de Barros) capitão Manoel Cardoso Negreiros e Margarida de Barros Lobo; hexaneto paterno de (Gonçalo Lopes) Pedro Lopes Pelicão, falecido em 14-JAN-1652 em Cacavelos, Sardoura, Aveiro, casado em 1610 com Francisca Gonçalves, falecida em 24-OUT-1638 em Cacavelos, Santa Maria de Sardoura, e de (Catarina Silva) Cosme da Silva, nascido em 1600 em São Paulo, casado com Isabel Gonçalves, nascida em São Paulo, e de (Ana Gomes) Antônio Gomes, nascido em São Miguel da Lama, Santo Tirso, Porto, falecido em 1-MAIO-1646 em São Miguel da Lama, casado com Catarina Antônia, nascida em São Miguel da Lama onde faleceu em 27-ABR-1675 (o casal além de Ana Gomes, teve os seguintes filhos: Maria Antônia Gomes, batizada em São Miguel da Lama pelo padre Manoel Leal Lobo, em 8-JAN-1622, tendo por padrinhos Amador Fernandes e Maria, filha de Isabel Fernandes, casada em 1-MAIO-1646 com Manoel Francisco, filho de Tiago Carvalho e Isabel Fernandes; Isabel, batizada em São Miguel da Lama pelo padre Manoel Leal Lobo, em 25-JAN-1626, tendo por padrinhos Pedro, filho de Gaspar Fernandes e Maria Correia, filha de Maria Fernandes); hexaneto materno de (Maria de Souza) Euzébio Ferreira e Catarina de Souza; heptaneto materno de (Euzébio Ferreira) Leão Ferreira e Maria de Souza, e de (Catarina de Souza) Belchior de Souza Drumond e Micia d'Armas; octaneto paterno de (Belchior de Souza Drumond) capitão Antônio de Souza Drumond e Joana Barbosa, e de (Micia d'Armas) Luiz d'Armas e Catarina Jacques, senhores do engenho de Cotegipe; noneaneto paterno de (Antônio de Souza Drumond) John Gonçalves Escócio Drumond – o moço e Maria de Souza, e de (Joana Barbosa) Baltazar Barbosa de Araújo e Catarina Álvares; décimo neto paterno de (John Gonçalves Escócio Drumond) John Escócio de Drumond e Branca Afonso da Cunha, e de (Baltazar Barbosa de Araújo) Gaspar Barbosa e Maria Araújo, e de (Catarina Álvares) Vicente Dias, de Beja, província de Alentejo, moço fidalgo da casa real e Genebra Ál-

vares, uma das quatro filhas legítimas de Diogo Álvares Correa – o Caramurú e índia Paraguaçu ou Catarina, além de Genebra as outras filhas casaram com portugueses: Ana Álvares casou com Custódio Rodrigues Correa, Apolônia Álvares casou com João Figueiredo de Mascarenhas e Gracia Álvares casou com Antão Gil; décimo primeiro neto materno de (John Escócio Drumond) Sir John Drumond de Stoball e Elizabeth Sinclair, filha de Sir Henry, rei da Dinamarca, e de (Genebra Álvares) Diogo Álvares Correa – o Caramuru, da principal nobreza de Viana, falecido em 1557 e da índia Paraguaçu, filha do cacique Taparica, batizada na França com o nome de Catarina do Brasil e falecida em 1589.

Encontramos na Cúria de Mariana o processo matrimonial 121.475 de 1825, procedente de Congonhas, de Matheus Herculano de Castro Monteiro de Barros e Rosa Francisca Ferreira de Azevedo, ele filho de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, já falecidos, ela, filha de Manoel Ferreira de Azevedo e Jacinta Perpétua Brandão, oradores batizados na Matriz de Congonhas: Matheus, livro 11, folha 132, batizado em 14-ABR-1805, padre Antônio José Cardoso, sendo padrinhos padre Manoel Inácio de Castro, por procuração do capitão Romualdo José Monteiro de Barros e Ana Maria, mulher do capitão José Ferreira da Cunha. Rosa, livro 11, folha 741, batizada em 3-OUT-1808, padre Manoel Francisco Duarte, sendo padrinhos Domingos Ferreira de Azevedo, solteiro e Rosa Maria da Penha, moradores no Rio de Janeiro. O casal teve geração.

- III- ROSA FRANCISCA BRANDÃO. Casada com BERNARDO FRANCISCO.
- III- ANA CLARA BRANDÃO. Casada com JOÃO GONÇALVES BARROSO.
- III- PADRE HENRIQUE BRANDÃO DE MACEDO. Foi vigário em Dorés do Indaiá. O padre transou com MARIA ANTÔNIA DE SOUZA, filha de Antônio Correia e Ana Luíza e tiveram vários filhos naturais, entre eles AUGUSTO OSÓRIO DE MACEDO RICHÓ. Irmãs de Maria Antônia de Souza: 1) Bárbara Maria de Souza, casada 1ª vez com Jerônimo Teodoro de Mendonça, 2ª vez com Lino de Oliveira Couto; 2) Jerônima Maria de Souza; 3) Luiz Correia de Souza, casado com Maria Teodora de Mendonça

- II- JOANA PERPÉTUA DE MACEDO (filha Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), casada com MANOEL MACHADO DE BARROS

§ 3º

- II- JACINTA PERPÉTUA DE MACEDO (filha de Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), nascida e batizada na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará (Nova Lima-MG). Falecida em 13-SET-1827 em Itatiaius-sú/MG. Casada em 1776 em Raposos/MG com MANOEL RODRIGUES DA SILVA, nascido e batizado na freguesia de São Tiago de Bastos, termo de Barcelos, arcebispado de Braga, falecido em 9-JAN-1819, filho de Ventura Rodrigues e Caetana Francisca. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 7084 de 1776, procedente de Raposos, de Manoel Rodrigues da Silva, solteiro, morador na freguesia de Curral Del Rey-MG, filho legítimo de Ventura Rodrigues e Caetana Francisca e Jacinta Perpétua de Macedo, filha legítima de Antônio de Macedo Velho e Mônica Maria de Jesus, moradores na freguesia de Nossa Senhora da Conceição dos Raposos, porém nascida e batizada na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará. O inventário de Manoel Rodrigues da Silva está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim-MG

O Testamento de Jacinta Perpétua, foi transcrito à folha 85A do Livro 1 de Testamentos de Curral Del Rey, arquivado na Cúria Metropolitana de Belo Horizonte, onde consta que é filha de Antônio de Macedo Velho e Mônica Maria de Jesus, natural de Congonhas de Sabará (Nova Lima/MG), viúva de Manoel Rodrigues da Silva. Herdeiros declarados: as filhas Felisberta Rodrigues de Macedo e Jacinta Rodrigues de Macedo. Testamenteiros: primeiro o Alferes Salviano da Silva Pimenta,; segundo a filha Felisberta e terceiro a filha Jacinta. O testamento foi feito na Fazenda Boa Vista em 7-AGO-1827. Causou estranheza não constar de seu testamento como herdeiros o filho Manoel Rodrigues de Macedo ou seus filhos e a filha Mariana Rodrigues de Macedo ou seus filhos, como constou no inventário de seu marido o capitão Manoel Rodrigues da Silva.

No arquivo da Casa de Cultura de Bonfim (caixa 1, nº 10- processo 29/1826), datado de 1826 está o Inventário do capitão Manoel Rodrigues da Silva, falecido em 4-JAN-1819, na freguesia de Curral Del Rey, sendo inventariante sua viúva, Jacinta Perpétua de Macedo. Inventário iniciado em 27-MAR-1827, e no documento, consta Fazenda Boa Vista, aplicação de Itatiaius-sú, freguesia de Curral Del Rey. Constan como herdeiros os filhos: Maria Umbelina Rodrigues de Macedo, casada com Mauricio Joaquim da Silva; Felisberta Rodrigues de Macedo, residente em Rio Manso em 1850; Manoel Rodrigues de Macedo,

já falecido, pai de Antônio, com 15 anos e Camilo, com 14 anos; Jacinta Rodrigues de Macedo, falecida solteira em 1850 em Itatiaiuussú. Louvados; Antônio de Souza Fonseca e o alferes Salviano da Silva Pimenta. Bens avaliados: Fazenda Boa Vista, 50 alqueires de terras de Cultura, campos, engenho e moinho; Fazenda do Paiol, com casa de morada; uma morada de casas com quintal no Arraial de Itatiaiuussú; 24 escravos; ferramentas; vazilhame e trastes. Em 7-ABR-1827, conforme documento assinado pelo Escrivão Antonio Avelino da Silva Diniz em Sabará, foi nomeado tutor dos órfãos de Manoel Rodrigues de Macedo, Antônio e Camilo, o tio materno Francisco de Paula Camargos, irmão da viúva Ana Rosa de Camargos, convocado para assinar o termo de tutela em 8 dias, não aceitou. Em 3-DEZ-1827, o Alferes Silviano da Silva Pimenta, inventariante, foi notificado para assinar termo de tutela dos órfãos e prestou juramento em 4-DEZ-1827. A viúva e inventariante faleceu antes do término do inventário e Silviano da Silva Pimenta seu testamenteiro a substituiu. Mauricio Joaquim da Silva e sua mulher Maria Umbelina Rodrigues de Macedo, residiam em Itatiaiuussú em 9-JAN-1827 e em 28-JAN-1828, desistiram da herança paterna, aceitando só a herança da mãe e sogra Jacinta Perpétua de Macedo, mesmo sem estarem incluídos como herdeiros no testamento de Jacinta. Foram citados para receber a herança paterna Felisberta Rodrigues de Macedo, Jacinta Rodrigues de Macedo e o Alferes Silviano da Silva Pimenta, tutor de Antônio e Camilo órfãos de Manoel Rodrigues de Macedo. A partilha foi autorizada em 4-FEV-1828.

Coube a cada herdeiro 580.937 reis, que foram recebidos por Felisberta Rodrigues de Macedo e Jacinta Rodrigues de Macedo. Antonio Rodrigues e Camilo de Lelis Rodrigues, órfãos de Manoel Rodrigues de Macedo, receberam cada um 290.468 reis e mais 95.643 da tercinha.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(III)-MARIA UMBELINA RODRIGUES DE MACEDO, que segue
- 2(III)-MANOEL RODRIGUES DE MACEDO, que segue.
- 3(III)-FELISBERTA RODRIGUES DE MACEDO, que segue.
- 4(III)-JACINTA RODRIGUES DE MACEDO, que segue.

- III- MARIA UMBELINA RODRIGUES DE MACEDO. Casada com MAURICIO JOAQUIM DA SILVA. Residiam em Itatiaiuussú/MG. Em 28-JAN-1828 o casal recusou a herança de Manoel Rodrigues da Silva, mas aceitou a de Jacinta Perpétua de Macedo, pais de Maria Umbelina. Os filhos e filhas do casal foram nomeados herdeiros da tia materna Felisberta Rodrigues de Macedo em testamento feito em 10-MAIO-1855.

- III- MANOEL RODRIGUES DE MACEDO. Casado com ANA ROSA DE CAMARGOS, nascida em 1792, filha de Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo; neta materna de Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo; bisneta materna de (Gabriel da Silva Pereira) Joaquim Pereira, e de (Florência Cardoso de Camargo) bandeirante João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida; trineteta materna de (João Lopes de Camargo) Francisco de Camargo Ortiz – o moço e Joana Lopes da Silva, e de (Isabel Cardoso de Almeida) Ignácio Lopes Munhoz e Maria Cardoso de Almeida; tetraneta materna de (Fernando de Camargo Ortiz) Fernão ou Fernando de Camargo – o tigre e Mariana do Prado, e de (Joana Lopes da Silva) Gonçalo Lopes, nascido em 1616 em Santa Maria de Sardoura, Castelo de Paiva, Viseu, falecido em 1689 em São Paulo, casado em 3-JUL-1640 em São Paulo com Catharina Silva, nascida em São Paulo em 1625 e falecida em São Paulo em 1694, deixando 100 contos de reis para a Ordem Terceira de São Paulo (este casal era riquíssimo e vivia de forma opulenta em São Paulo, residiam à Rua Santo Antônio e tinham fazenda no bairro de Cotia, ele era capitalista, financiou várias entradas no sertão e era um dos principais credores de Fernão Dias Paes Leme); pentaneta materna de (Fernando de Camargo) José Ortiz de Camargo e Leonor Domingues, e de (Mariana do Prado) João de Santa Maria e Fillipa do Prado, e de (Gonçalo Lopes) Pedro Lopes e Ana Costa, e de (Catharina da Silva) Cosme da Silva e Isabel Gonçalves; hexaneta materna de (José Ortiz de Camargo) Francisco de Camargo e Gabriela Ortiz, e de (Leonor Domingues) Domingos Luiz Carvoeiro e Ana Camacho, e de (Isabel Gonçalves) João Gomes e Paula Gonçalves; heptaneta materna de (Francisco de Camargo) Luiz Dias de Camargo e Beatriz de La Penã, e de (Domingos Luiz Carvoeiro) Lourenço Luiz e Leonor Domingues, e de (Ana Camacho) Jerônimo Dias Côrtes e Ana Camacho, e de (Paula Gonçalves) André Gonçalves e Isabel Botelho; octaneta materna de (Ana Camacho) Bartolomeu de Camacho e Catarina Ramalho, e de (André Gonçalves) Braz Gonçalves e Margarida Fernandes, filha do cacique da aldeia de Virapueiras; noneaneta materna de (Catarina Ramalho) João Ramalho e Isabel Dias, ou Bartira ou Mibici; décima neta materna de (João Ramalho) João Velho Maldonado e Catharina Affonso Balbode, e de (Isabel Dias) Cacique Tibiriçá.

Encontramos nos autos do inventário de Francisco Alves de Carvalho, falecido em 4-AGO-1802, pai de Ana Rosa de Camargos, uma petição datada de 15-JAN-1824 de Francisco de Paula Camargos, Antônio José Alves de Carvalho, Miguel Fernandes de Souza ou do Rêgo e Ana Rosa de Camargos, alegando que queriam aceitar a herança de seu pai, falecido em 1802. Joaquim Luiz dos Santos assinou a rogo de Ana Rosa de Camargos. No mesmo processo existe um documento de 3-DEZ-1827 de autoria do capitão Quintiliano Lopes Cançado (cunhado de Ana Rosa de Camargos) alegando que foi notificado para

assinar a tutela dos órfãos de Francisco Alves de Carvalho e que é público e notório que vive incomodado de moléstia e por isso privado de montar a cavalo para ir a Vila, além de que não há órfãos nessa herança, por serem todos casados, tanto assim que a última órfã de nome Ana Rosa, que por duas vezes se tem casado e se acha em idade de maior de trinta e cinco anos, pois era a caçula com 10 anos no início do inventário em 1802, e todos mais estão com mais de 39 anos, motivo pelo qual não há necessidade de haver tutor nesta herança.

Manoel Rodrigues de Macedo, provavelmente casou com Ana Rosa depois de 1807, pois ela já teria completado 15 anos, e seus dois filhos Antônio e Camilo, conforme consta no Censo de 1831 do Curato de Santana do Rio São João Acima (Itaúna/MG), estavam respectivamente com 23 e 18 anos, e Ana Rosa, já casada 2ª vez com 41 anos

Em 26-ABR-1830, foi ordenada pelo Juiz de Fora, Francisco Pereira Dutra a convocação de Ana Rosa de Camargos, para dentro de 30 dias, como inventariante de seu falecido marido Alferes Manoel Rodrigues de Macedo, prestar contas da tercinha no valor de 6.507 reis, ou apresentar bens dados a dita tercinha para serem arrematados sob pena seqüestro ou de revelia. Transcrevemos a certidão da Notificação feita por Ildefonso Joaquim Gomes da Cunha, escrivão da Provedoria dos Ausentes: “Certifico que para o contendo do mandado supra, citei Ana Rosa de Camargo por carta de que tive resposta vocal por João da Fraga e Mello em fé da que ficasse a referente. Vila, 26 de junho de 1830. Na audiência de 5-JUL-1830, na Vila de Pitangui, estavam presentes o Dr. Francisco Pereira Dutra, o alferes Francisco Antônio Rodrigues, advogado de causas e o promotor do Juízo.

No Censo de 1831 do Curato de Santana, consta Ana Rosa, com o nome de Ana Josefa de Camargo (porque sua mãe chamava Maria Josefa de Camargo) com 41 anos, casada (casada 2ª vez) com os filhos; Antônio com 23 anos e Camilo com 18 anos.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)- ANTÔNIO RODRIGUES, que segue.

2(IV)- CAMILO DE LELIS RODRIGUES, que segue.

IV- ANTÔNIO RODRIGUES. Nascido em 1808.

IV- CAMILO DE LELIS RODRIGUES. Ficou órfão de pai muito novo e em 7-ABR-1827, Francisco de Paula Camargos, seu tio materno, foi nomeado tutor, mas recusou, sendo nomeado novo tutor o Alferes Silviano da Silva Pimenta, inventariante de seu avô paterno que aceitou fazendo juramento em 4-DEZ-1827. Em fevereiro de 1828 recebeu herança de seu avô paterno Manoel Ro-

drigues da Silva, por intermédio do tutor Silviano da Silva Pimenta, no valor de 290.468 reis mais 95.643 reis da tercinha. Falecido em 30-OUT-1877 em Pará de Minas/MG, sepultado no cemitério local em 31-OUT-1877. Seu inventário teve início em 27-DEZ-1877. Casado em 1849 com CLARA NOGUEIRA DUARTE, nascida em 1823, filha de Manoel Ribeiro de Camargos e Umbelina Nogueira Duarte; neta paterna de Antônio Ribeiro da Silva e Maria Magdalena Teixeira de Camargos; neta materna de Custódio Coelho Duarte e Angélica Nogueira Duarte; bisneta paterna de (Antônio Ribeiro da Silva) Manoel da Silva e Ana Ribeiro, e de (Maria Magdalena Teixeira de Camargos) Thomaz Teixeira e Ana Maria Cardoso de Camargo; bisneta materna de (Custódio Coelho Duarte) José Mendes e Maria Coelho Duarte, e de (Angélica Nogueira Duarte) João Nogueira Duarte e Clara Maria de Assumpção; trineta paterna de (Thomaz Teixeira) João Teixeira e Ana Maria, e de (Ana Maria Cardoso de Camargo) bandeirante João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida; trineta materna de (João Nogueira Duarte) Custódio Nogueira e Maria Duarte, e de (Clara Maria de Assumpção) Joseph Ribeiro de Souza e Leonor Francisca do Espírito Santo; tetraneta paterna de (João Lopes de Camargo) Fernando Ortiz de Camargo e Joana Lopes da Silva, e de (Isabel Cardoso de Almeida) Ignácio Munhoz e Maria Cardoso de Almeida ou da Silveira; tetraneta materna de (Custódio Nogueira) Manoel Nogueira e Maria Francisca, e de (Maria Duarte) João Duarte e Catarina Gaspar, e de (Joseph Ribeiro de Souza) Bento Ribeiro e Custódia Maria do Nascimento ou Sacramento; pentaneta materna de (Fernando Ortiz de Camargo) Fernão ou Fernando de Camargo – o tigre e Mariana do Prado, e de (Joana Lopes da Silva) Gonçalo Lopes e Catarina da Silva; pentaneta materna de (Bento Ribeiro) Miguel Ribeiro e Isabel Lobata; hexaneta paterna de (Fernando de Camargo) José Ortiz de Camargo e Leonor Domingues, e de (Mariana do Prado) João de Santa Maria e Fillipa do Prado, e de (Gonçalo Lopes) Pedro Lopes e Ana da Costa, e de (Catarina Silva) Cosme Silva e Isabel Gonçalves.

Está arquivado na Cúria de Mariana o processo de dispensa matrimonial 083948, armário 34, pasta 8395, datado de 1849, procedente do Arraial de Santana do Rio São João Acima dos oradores Camilo de Lelis Rodrigues e Clara Nogueira Duarte. Consta que a bisavó do orador (Camilo) era irmã da bisavó da oradora (Clara). O responsável pela averiguação feita em 9-JUL-1849 foi Francisco Rodrigues de Paula e o vigário era Antônio Domingues Maia. Testemunhas: Júlio César Silvino, natural de Santana, casado, 54 anos, declarou que as bisavós dos oradores eram irmãs e que Camilo mora há mais de 20 anos na casa dos pais de Clara; Francisco Gomes Barbosa, solteiro, 30 anos, fez declaração idêntica a da primeira testemunha. Consta também no processo que Camilo, com 30 anos, desde os 7 anos mora até hoje na casa da oradora e que o ajuste está tão público que se não efetuar fica a oradora enfa-

mada. Consta que os oradores são pobres, mas o orador é ágil e trabalhador. As bisavós eram Florência Cardoso de Camargo (bisavó de Camilo) e Ana Maria Cardoso de Camargo (bisavó de Clara), ambas filhas de João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida.

De acordo com o livro de matrícula dos Guardas Nacionais, alistados pelo Conselho de Qualificação da paróquia de Pitangui em 1850, existente no Arquivo Público Mineiro, consta no nº 99; Camilo de Lelis Rodrigues, 38 anos, casado, com filhos, lavrador com renda de 400 mil reis. Em documentos arquivados no Arquivo Público Mineiro, relativos à Câmara Municipal de Pará de Minas, consta que Camilo era Fiscal da Câmara em 10-JUL-1860 e no Orçamento para o ano financeiro de 1-OUT-1863 a 30-SET-1864 de Pará de Minas, datado de 12-JAN-1863, Camilo de Lelis Rodrigues era um dos 6 vereadores e em 11-ABR-1864 ainda era Fiscal da Câmara. Conforme registro de terras de Patafufo (Pará de Minas/MG) datado de 11-DEZ-1855, Camilo de Lelis Rodrigues, morador na freguesia de Patafufo, declarou que possuía a Fazenda Água Limpa com 115 alqueires de cultura. Na lista de fogos de Patafufo (Pará de Minas) datada de 1842 consta no 5º quarteirão, no nº 2409, Camilo de Lelis Rodrigues.

Camilo de Lelis Rodrigues, como fazendeiro e morador em Pará de Minas, participou da vida política da cidade como vereador e no final de sua vida ficou enfermo e entevado durante vários anos até seu falecimento em 30-OUT-1877.

De acordo com Inventário de Camilo, ele deixou os seguintes bens; Fazenda Água Limpa, um engenho, 4 escravos, 3 bois, um oratório com 15 imagens, ferramentas, vasilhame e trastes, no montante aproximado de 9 contos. Deixou também dívidas de aproximadamente 600 mil reis. Conforme escritura de 12-AGO-1878, a viúva Clara Nogueira Duarte vendeu junto com Antônio de Souza Arruda e sua mulher Elisa Nogueira Duarte, Manoel Ribeiro de Camargos e sua mulher Laurinda Nogueira de Camargos; 3 partes da Fazenda Água Limpa para João de Almeida Medeiros Neto, por 3 contos e 399.305 reis. Em 20-ABR-1890 Clara Nogueira Duarte, vendeu para Antônio Gonçalves Chaves, terras de cultura, cerrados e maçame da Fazenda 3 Barras, situada em Itaúna e recebida como herança de seus pais.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)-MANOEL RIBEIRO DE CAMARGOS, nascido em 1852. Casado 1ª vez com sua prima LAURINDA NOGUEIRA DE CAMARGOS, nascida em 1857, filha de Zacarias Ribeiro de Camargos e Laurinda Nogueira Duarte. Casado 2ª vez com sua parenta MARIA CASSIANA NOGUEIRA DE VASCONCELOS, nascida em 1864, filha de Misael Gon-

çalves de Vasconcelos e Angélica Nogueira Duarte. Casado 3ª vez com ANTÔNIA BERNARDA DE JESUS.

2(IV)-ELISA NOGUEIRA DUARTE, que segue.

3(IV)-ANTÔNIO NOGUEIRA RODRIGUES, casado com GEORGINA FRANCISCA MOREIRA, filha de Francisco Gomes Barbosa e Joaquina Francisca Moreira.

4(IV)-UMBELINA NOGUEIRA DUARTE (BELICA), que segue.

5(IV)-AMÉLIA AUGUSTA NOGUEIRA DUARTE, casada com MARTINHO PEREIRA DE CAMARGOS, filho de Francisco de Paula Camargos e Maria Pinto Siqueira.

6(IV)-MARIA DAS DORES NOGUEIRA DUARTE, casada com seu primo EUGÊNIO RIBEIRO DE CAMARGOS, filho natural de Zacarias Ribeiro de Camargos e Maria Pereira. Pais de ANTENOR, nascido em 1884, OLINTHO nascido em 1890 e TALLENDAL, nascido em 8-FEV-1899 e falecido em 21-ABR-1901.

7(IV)-FRANCISCO RIBEIRO DE CAMARGOS, inocente falecido em Pará de Minas em 10-NOV-1864.

IV- ELISA NOGUEIRA DUARTE, nascida em 1854. Casada com ANTÔNIO DE SOUZA ARRUDA, filho de Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus; neto paterno de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José; neto materno do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus; bisneto paterno de (Venâncio José de Souza) Domingos Lopes de Souza e Quitéria Francisca da Conceição; bisneto materno de (Antônio Pereira Arruda) Manoel Pereira dos Santos e Rosa Maria de Jesus, e de (Mônica Maria de Jesus) Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira; trineto paterno de (Domingos Lopes de Souza) Francisco de Souza Ribeiro e Brígida Rodrigues Lopes, e de (Quitéria Francisca da Conceição) João de Deus Fialho e Ana Coelho do Espírito Santo; trineto materno de (Manoel Pereira dos Santos) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correia, e de (Rosa Maria de Jesus) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria Amorim, e de (Manoel Martins Fagundes) José Martins Fagundes e Mônica de Santa Rita, e de (Felizarda da Silva Pereira) Domingos da Silva Pereira e Rosa Espinhosa de Jesus; tetraneto paterno de (Brígida Rodrigues Lopes) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo e de (Ana Coelho do Espírito Santo) Quitéria Rodrigues Lopes; tetrane-neto materno de (Ana Maria Amorim) Manoel da Costa Pacheco e Maria Machado Amorim; pentaneto paterno de (Quitéria Rodrigues Lopes) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V) ANTONIO NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 1871. Casado com BARBARA ROSA DE OLIVEIRA.
- 2(V) AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA (MILUCA), que segue.
- 3(V)- OLIMPIO NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 1877. Casado com MARIA CONSTANTINA MOREIRA, filha de Constantino Caetano Moreira e Francisca Maria de Jesus.
- 4(V)- ODORICO NOGUEIRA DE SOUZA, casado com FRANCISCA CÂNDIDA DE JESUS, filha de Valeriano Pinto de Camargos e Rita Cândida de Jesus.
- 5(V)- MARIA NOGUEIRA DE SOUZA (MARIQUINHA), que segue.

V- AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA (MILUCA), nascida em 20-JAN-1875 em Pará de Minas. Casada com MIGUEL PEREIRA DA SILVEIRA, nascido em 1863 em Mateus Leme, filho de Camilo José da Silveira e Constança Maria da Jesus; neto paterno de Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina de Abreu; neto materno do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus; bisneto paterno de (Paulo Marciano da Silveira) Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Maria Joaquina, e de (Cândida Guilhermina de Abreu) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu; bisneto materno de (Antônio Pereira Arruda) Antônio Pereira dos Santos e Rosa Maria de Jesus, e de (Mônica Maria de Jesus) Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira; trineto paterno de (Eulália Maria Joaquina) Manoel Francisco Dias e Josefa Maria de Jesus; trineto materno de (Antônio Pereira dos Santos) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correia, e de (Rosa Maria de Jesus) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria Amorim, e de (Manoel Martins Fagundes) José Martins Fagundes e Mônica de Santa Rita, e de (Felizarda da Silva Pereira) Domingos da Silva Pereira e Rosa Espinhosa de Jesus; tetraneto paterno de (Manoel Francisco Dias) Pedro Martins Dias e Mariana Francisca, e de (Josefa Maria de Jesus) Manoel Pinheiro Diniz e Claudia de Azevedo e Silva; tetrane-to materno de (Ana Maria Amorim) Manoel da Costa Pacheco e Maria Machado Amorim; pentaneto paterno de (Manoel Pinheiro Diniz) Dioniso João e Maria João, e de (Cláudia de Azevedo e Silva) Capitão José da Silva Azevedo e Beatriz de Souza Araújo; pentaneto materno de (Maria Machado Amorim) José Ribeiro Amorim e Catarina Machado, hexaneto paterno de (José da Silva Azevedo) Capitão Agostinho de Azevedo Rabello e Ângela.



Amélia Augusta de Faria, tetraneta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO com suas netas; Maria de Lourdes e Nialva, hexanetas de ANTÔNIO



Amélia Augusta de Faria, tetraneta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO, com sua filha Maria Amélia, seu neto Ladário e sua bisneta Marina, no colo da avó, respectivamente; pentaneta, hexaneta e heptaneta de ANTÔNIO

O casal teve os seguintes filhos:

- 1 (VI)- JOSÉ, nascido em 1888, falecido criança.
- 2 (VI)- Inocente do sexo masculino, nascido em 7-FEV-1897, falecido após o parto.
- 3 (VI)- Inocente do sexo feminino, nascida em 6-DEZ-1897, falecido após o parto.
- 4 (VI)- MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO, que segue.
- 5 (VI)- MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA, nascida em 10-OUT-1903. Casada com seu primo AGENOR NOGUEIRA DE OLIVEIRA, filho Antônio Nogueira de Souza e Bárbara Rosa de Oliveira. Pais de Maria, Paulo, Olentina, Genésio, Odete, Albertina, Sinésio e Raimundo
- 6 (VI)- JOSÉ ONÉZIMO DA SILVEIRA, nascido em 18-FEV-1905. Casado com ALEXANDRINA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Palmério José Rabelo e Laudelina Maria da Conceição. Pais de Esamira, Alencar, Nelson, Eunice, Sinval, Clério, Maria Cleusa e Cleonice.
- 7 (VI)- MARIA ALZIRA DA SILVEIRA, nascida em 22-ABR-1909. Casada com JOSÉ TEIXEIRA BARBOSA. Pais de Iolanda, Ivolina, Elsa, Nísia, Vandeir, Vanderlei, Vani e Valdir.
- 8 (VI)- ORIVALDES PEREIRA DA SILVEIRA, Casado com sua prima CORDOMIRA SILVEIRA, filha de Ovidio Camilo da Silveira e Demenciana da Fonseca e Silva. Pais de Orivaldes, que faleceu com poucos meses de vida.
- 9(VI) OLANDIM SILVEIRA, nascido em 27-jun-1912. Falecido em 6-NOV-1912 de coqueluche.

- VI- MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 6-FEV-1900. Casada 15-FEV-1917, com JOÃO RODRIGUES DA SILVA, nascido em 27-DEZ-1892, filho de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues; neto paterno de Marciano José da Silva e Maria Virgilina de Jesus; neto materno de Alexandre Rodrigues Pereira e Maria Severina de Santa Rosa; bisneto paterno de (Maria Virgilina de Jesus) João Batista da Silva Castro e Policena Carolina Lathaliza França; bisneto materno de (Alexandre Rodrigues Pereira) José Rodrigues Pereira e Jacinta Antônio de Jesus; e de (Maria Severina de Santa Rosa) Silvéria Severina de Santa Rosa; trineto paterno de (João Batista da Silva Castro) Florêncio da Silva e Vicência Maria de Castro, e de (Policena Carolina Lathaliza França) Antônio Lathaliza França e Claudina Emília de Aguiar; trineto materno de (José Rodrigues Pereira) Manoel Pereira e Ana Maria de Jesus; tetraneto paterno de (Antônio Lathaliza França) Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, e de (Claudina Emilia de Aguiar) Antônio Gaspar e Josefa de Oliveira; pentaneto

paterno de (Pedro Lathaliza França) Antônio Lathaliza e Maria Fauxe, e de (Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho) Simeão Ribeiro de Carvalho e Joana Teresa de Azevedo; hexaneto paterno de (Simeão Ribeiro de Carvalho) Manoel Ribeiro de Carvalho e Potenciana Francisca Soares, e de (Joana Teresa de Azevedo) tenente Manoel de Azevedo Silva e Joana Correa de Brito; heptaneto de (Manoel Ribeiro de Carvalho) Francisco Ribeiro e Catarina Barreiras, e de (Potenciana Francisca Soares) Simeão Soares e Catarina Francisca.



João Rodrigues da Silva e sua mulher Maria Amélia da Conceição, pentaneta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO



Última foto de Maria Amélia da Conceição em 1979, pentaneta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- NEIDE AMÉLIA DE MELO, nascida em 28-DEZ-1917. Casada com ANTENOR FERREIRA DE MELO, filho de Alcides Ferreira de Melo e Maria Bertolina de Oliveira. Pais de MARIO, ARNALDO, RENÊ, HELENICE, OLGA, MARIA ALICE, SEBASTIÃO, NEWTON e NELSON.
- 2(VII)- NELSON RODRIGUES DA SILVA, nascido em 6-AGO-1919. Falecido solteiro em 19-OUT-1961.
- 3(VII)- JAIME NOGUEIRA RODRIGUES, nascido em 14-JUN-1921. Casado com ANALITA SOARES, filha de Agenor Gonçalves Soares e Jovenila de Carvalho, bisneta paterna de Firmino Francisco Soares e Fabiana Nogueira Duarte. Pais de LEILA SOARES RODRIGUES, casada com

JOSÉ COUTINHO VILAÇA, estes pais de RODRIGO, ANDRÉ e FLÁVIA.

- 4(VII)- ALBES RODRIGUES DA SILVA, nascido em 9-JUL-1923. Casado com LUZIA FERREIRA, filha de Augusto Ferreira e Maria Izilda Teles. Pais de ERLANE RODRIGUES, casada com JOANILSON ANTUNES REZENDE, com os filhos; GUILHERME E LEONARDO e de HELCIO AUGUSTO RODRIGUES, divorciado de JUDITE, com os filhos; BRENO, HEITOR e FLÁVIA.
- 5(VII)- MARIA DE LOURDES FONSECA, nascida em 21-NOV-1924. Casada com PEDRO LOURENÇO DA FONSECA, filho de José Lourenço de Faria e Isaura Amélia da Fonseca. Pais de; BRAULIO, JOSÉ, NELI, MERCIA, RONALDO e CLAUDIO.
- 6(VII)- NIALVA RODRIGUES PENIDO, que segue.
- 7(VII)- BEATRIZ AMÉLIA DE CAMARGOS, nascida em 6-AGO-1930. Casada com seu primo MOZART CARLOS DE CAMARGOS, filho de Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza, bisneto de Valeriano Pinto de Camargos e Rosa Angélica do Carmo, pentaneto do Sargento Mor Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo. Pais de HELTON CARLOS DE CAMARGOS, casado com ILMA MOREIRA, com a filha JULIANA CAMARGOS SIMÕES, casada com LEONARDO MAGNO FONSECA SIMÕES, estes pais de LAURA CAMARGOS SIMÕES, e de EDIR AMÉLIA DE CAMARGOS, casada com PAULINO, com as filhas; RENATA, ALINE e AMANDA.
- 8 (VII)- LADÁRIO RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-ABR-1932. Casado com ELISA TARABAL COUTINHO, filha de Moacir Guerra Coutinho e Arina Tarabal, neta paterna de José Alves Coutinho e Elisa Guerra Coutinho. Pais de MARINA COUTINHO RODRIGUES, casada com HUASCAR GOMIDE SOARES, com as filhas; FERNANDA RODRIGUES GOMIDE, casada com EROS e ANDRESSA RODRIGUES GOMIDE.
- 9(VII)- OLGA RODRIGUES DE QUEIROZ, nascida em 31-MAR-1934. Casada com JOSÉ MOREIRA DE QUEIROZ, filho de Tertuliano de Queiroz Ferreira e Joanita Moreira, neto paterno de Manoel de Queiroz Ferreira e Maria das Dores de Jesus, neto materno de Gabino Caetano Moreira e Alexandrina. Pais de JOSÉ ROBERSON RODRIGUES QUEIROZ, NEIDA HELENA RODRIGUES QUEIROZ, MÁRCIA VALÉRIA RODRIGUES QUEIROZ, TERESA CRISTINA RODRIGUES QUEIROZ, OLGA IGNEZ RODRIGUES QUEIROZ, MARCOS VINI-

CIUS RODRIGUES QUEIROZ, ALESSANDRA RODRIGUES QUEIROZ, e CARLOS GIOVANI RODRIGUES QUEIROZ.

10(VII)- MARIA HELENA RODRIGUES GIAROLA, que segue.

11(VII)- DALVA RODRIGUES, nascida em 26-JAN-1939. Solteira.

12(VII)- EDWARD RODRIGUES DA SILVA, que segue.

13(VII)- HELI RODRIGUES, nascido em 27-OUT-1942. Casado com LUIZA LOPES, filha de José Lopes Cançado e Alzira Rodrigues. Pais de CAMILA RODRIGUES LOPES, CARLOS EDUARDO RODRIGUES LOPES e CAROLINA RODRIGUES LOPES, casada com ROGÉRIO, pais de JOÃO PEDRO.

VII- NIALVA RODRIGUES PENIDO, nascida em 6-SET-1927. Casada com NEWTON PENIDO, filho de Osório Antunes Penido e Maria Augusta de Oliveira, neto paterno de Sinfrônio Antunes da Fonseca e Joaquina Nogueira Penido, neto materno de Eduardo Augusto de Oliveira e Maria Anselma das Dores.

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)- ALAN PENIDO, que segue.

2(VIII)- ANILTON PENIDO, nascido em 12-NOV-1953. Casado com SONISIA CHAVES TAVARES, filha de Oribes Tavares e Maria Chaves. Pais de MATEUS TAVARES PENIDO.

3(VIII)- ARLENE PENIDO, nascida em 2-FEV-1956. Casada com MODESTO ALVES DE OLIVEIRA, filho de Anestário Oliveira. Pais de ANA AMÉLIA PENIDO DE OLIVEIRA e ISABELA PENIDO DE OLIVEIRA.

4(VII)- ARGOS PENIDO, nascido em 25-MAIO-1957. Casado com VIRGINIA LÚCIA DE OLIVEIRA, filha de Luiz Armando Ribeiro de Oliveira e Maria da Conceição. Pais de FABIANA e LUCIANA.

5(VII) ARLETE PENIDO, nascida em 23-JUL-1958. Divorciada de MARCILIO ELÍSIO AARÃO. Pais de PRISCILA PENIDO AARÃO e KARINE PENIDO AARÃO.

6(VII)- ARLISE PENIDO, nascida em 4-OUT-1960. Casada com JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, filho José Coelho de Oliveira e Eumásia Amim. Pais de JOÃO NEWTON PENIDO DE OLIVEIRA e RAQUEL PENIDO DE OLIVEIRA

7(VII)- LADÁRIO RODRIGUES PENIDO, nascido em 22-DEZ-1963. Casado com VANUSA AMARAL DE OLIVEIRA, filha de João Batista de Oliveira e Holanda Fagundes do Amaral, neta materna de João Pedro do Amaral e Maria da Conceição. Pais de FABRINE DE OLIVEIRA PENIDO e FERNANDA DE OLIVEIRA PENIDO

VIII- ALAN PENIDO, nascido em 6-ABR-1952. Casado com ENY NOGUEIRA DE FARIA, filha de Pedro Nogueira de Faria e Ana Nogueira de Faria, neta paterna de Miguel Marinho de Faria e Artimizia Nogueira de Castro, neta materna de Serjebes Marinho de Faria e Angelina Moreira.

1(VIII)- ALAN NOGUEIRA PENIDO, casado com KELLY ANNE POUSA.

2(VIII)- PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA PENIDO.

VII- MARIA HELENA RODRIGUES GIAROLA, nascida em 13-JAN-1937. Casada com WALDOMIRO GIAROLA, filho de Palmiro Giarola e Atília Solidea Bassi neto paterno de Giovani Giarola e Mariana Bianchini, neto materno de Antônio Bassi e Albina Buzetti.

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)- JOSÉ LUIZ RODRIGUES GIAROLA, nascido em 12-MAR- 1956. Divorciado de MARISA LAMAC CARVALHO, com os filhos; ESTEVAM LAMAC GIAROLA, casado com BRUNA OTONI, pais de LUIZ CLAUDIO, e BELISA LAMAC GIAROLA, casada com FERNANDO VIOTI. Casado 2ª vez com MARIA DE LOURDES DE FREITAS.

2(VIII)- SAULO D'ANGELO GIAROLA, nascido em 17-ABR-1960. Casado com CLAUDIA ORDONES, filha de Aluisio Ordones e Zélia de Moura, pais de: JESSICA ORDONES GIAROLA e JULIANA ORDONES GIAROLA.

3(VIII)- REINALDO JOSÉ GIAROLA, nascido em 9-NOV-1961. Casado com RITA DE CASSIA FARIA RIVELLI, filha de Antônio Rivelli e Mirtes de Faria Rivelli, pais de GIULIA FARIA RIVELLI GIAROLA.

4(VIII)- ALLAN RODRIGUES GIAROLA, nascido em 12-ABR-1969. Casado com GABRIELA DE OLIVEIRA, filha de JOSÉ EUSTÁQUIO DE OLIVEIRA E ZULMA. Pais de LUCA e DAVID.

VII- EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em Itaúna em 23-JUL-1941. Casado em 29-DEZ-1972 com MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida em Betim em 29-NOV-1947, filha de Francisco Rezende Neto e Geralda Magela Rezende; neta paterna de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende; neta materna de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição; bisneta paterna de (Marcos Ribeiro de Mendonça) Antônio Ribeiro de Rezende e Maria da Conceição Mendonça, e de (Joana Maria de Rezende) Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Monteiro de Rezende; bisneta materna de (Agenor Monteiro da Silva) José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro Rezende, e de (Maria Celina da Conceição) Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, pelos REZENDES, hexaneta de João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, pelos MONTEIROS, eneaneta do Guarda Mor Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha

Matos, pelos RIBEIRO DA SILVA, pentaneta do Alferes Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, pelos PINTO DE GÓES E LARA, heptaneta do Capitão Pedro Bernardes Caminha e Ângela de Góes e Lara.



Edward Rodrigues da Silva, hexaneto de Antônio Macedo Velho e sua esposa Maria do Socorro Rezende Rodrigues



Edward Rodrigues da Silva, sua esposa Maria do Socorro Rezende Rodrigues e seus filhos: Glenda Rezende Rodrigues, Ralph Rezende Rodrigues e Rodrigo Rezende Rodrigues

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)- GLENDA REZENDE RODRIGUES, que segue.

2(VIII)- RALPH REZENDE RODRIGUES, que segue.

3(VIII)- RODRIGO REZENDE RODRIGUES, que segue.

- VIII- GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004 com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unai/MG, em 4-MAR-1976, filho de Márcio Maciel Brostel e Sônia Maria Vilela Brostel.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)- JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unai/MG, em 3-ABR-2007.

2(IX)- MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unai/MG, em 12-FEV-2009.

3(IX)- MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unai/MG, em 5-MAR-2010.

- VIII- RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro em 26-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004, com ANGELA KARINE MACELAN DE ALMEIDA, filha de Nivio Ferreira de Almeida e Ilda Garcia Macelan.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)- RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte, em 7-SET-1997.

2(IX)- BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte, em 10-MAIO-1999.

- VIII- RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, em 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias Sampaio; neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Alvarenga Sampaio; neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias; bisneta paterna de (Antônio Zeferrino) José Maria Sampaio e Luiza Duarte Nunes, e de (Elza Terezinha), José de Alvarenga Andrade e Silvia Lott de Alvarenga; trineta paterna de (José Maria Sampaio) Zeferino Borges Sampaio e Rufina Maria Sampaio, e de (Luiza Duarte Nunes) Luiz Marcos Nunes e Maria Carolina Duarte Nunes; tetraneta paterna de (Zeferino Borges Sampaio) Tenente Coronel Antônio Borges Sampaio e Maria Cassimira de Araújo; pentaneta paterna de (Antônio Borges Sampaio) Joaquim Borges e Joana da Silva Gouvêa, e de (Maria Cassimira de Araújo) Ludovina Clara dos Santos; hexaneta paterna de (Joaquim Borges) Manoel Borges e Anastácia Maria Sampaio, e de (Joana da Silva Gouvêa) Manoel da Silva Gouvêa e

Maria Rodrigues. O tetravô de LUIZA, T. C. Antônio Borges Sampaio, chegou ao Sertão da Farinha Podre (Triângulo Mineiro) em 1847, estabeleceu-se em UBERABA, da qual foi um dos fundadores, e instalou sua farmácia no andar térreo da primeira casa da cidade. Exerceu o magistério, foi diretor da Escola Normal Oficial, advogado, promotor de justiça, cirurgião do 32º Batalhão da Guarda Nacional, curador geral de órfãos, jornalista, escritor, literato, e prefeito de Uberaba de 1878 a 1883. Era casado com a irmã do Barão de Ponte Alta e em 2-ABR-1868, foi nomeado pelo Imperador, Cavaleiro da Ordem de Cristo.

- V- MARIA NOGUEIRA DE SOUZA (MARIQUINHA), batizada em 23-ABR-1890. Casada em 23-FEV-1911 com AURELIANO CARLOS DE CAMARGOS, filho de Valeriano Pinto de Camargos e Rita Cândida de Jesus, neto paterno de Valeriano Pinto ou Paula de Camargos e Rosa Angélica do Carmo; bisneto paterno de (Valeriano Pinto de Camargos) Francisco de Paula Camargos e Maria Pinto Siqueira, e de (Rosa Angélica do Carmo) Eleutério Ferreira de Matos e Ana Angélica de Jesus; trineto paterno de (Francisco de Paula Camargos) Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo; tetraneto paterno de (Maria Josefa de Camargo) Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo; pentaneto paterno de (Florência Cardoso de Camargo) João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)- OROMAR CARLOS DE CAMARGOS, nascido em 1912. Casado com ZILDA AUGUSTA DE CAMARGOS.
- 2(VI)- MOZART CARLOS DE CAMARGOS. Casado com sua prima BEATRIZ AMÉLIA DE CAMARGOS, filha de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neta paterna de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neta materna de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria. Pais de HELTON CARLOS DE CAMARGOS E EDIR AMÉLIA DE CAMARGOS.
- VIII- 3(VI)- ESLIRA AUGUSTA NOGUEIRA, nascida em 30-JUN-1914. Casada com GESSY NUNES DE OLIVEIRA, filho de Diolinda Maria de Oliveira.
- 4(VI)- MARIA NOGUEIRA, falecida com 1 ano em 20-JAN-1918.
- 5(VI)- JEOVÁ CARLOS DE CAMARGOS, nascido em 11-ABR-1918, casado com MARIA.
- 6(VI)- EZAMIRA NOGUEIRA, que segue.
- 7(VI)- LAURA NOGUEIRA, falecida com 1 ano e 3 meses em 17-SET-1923
- 8(VI)- AUGUSTA NOGUEIRA, casada com EVARISTO.

- VI- EZAMIRA NOGUEIRA, nascida em 17-MAR-1920. Casada em 12-JUN-1937 com HEMÉTRIO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em 15-AGO-1907, filho de José Camilo da Silveira e Ermínia Águeda da Fonseca, neto paterno de Camilo José da Silveira e Maria Cândida de Jesus, neto materno de Hemétrio Jacinto da Fonseca Pinto e Eulina Antônia de Faria Fonseca, bisneto paterno de (Camilo José da Silveira) Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina de Abreu e de (Maria Cândida de Jesus) Miguel Pereira Arruda e Joaquina Cândida de Jesus, bisneto materno de (Hemétrio Jacinto da Fonseca Pinto) Francisco Severino da Fonseca Pinto e Feliciano Maria de Faria e de (Eulina Antônia de Faria Fonseca) Martinho Esteves Gaia e Cândida Ferreira da Silva, trineto paterno de (Paulo Marciano da Silveira) Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Joaquina de Jesus e de (Cândida Guilhermina de Abreu) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- AUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, que segue.
- 2(VII)- AURI NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 18-NOV-1939. Casado com TEREZINHA IRENE DE CARVALHO, filha de João Carvalho do Carmo e Terezinha Maria de Carvalho. Pais de HEUBER CARVALHO SILVEIRA, HELDER CARVALHO SILVEIRA, HERZER CARVALHO SILVEIRA.
- 3(VII)- AURIVAL NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 2-NOV-1941. Casado com REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA, filha de Orozimbo Ribeiro de Oliveira e Maria Ferreira da Conceição. Pais de ROGÉRIA, e ANDERSON KELER NOGUEIRA DE OLIVEIRA
- 4(VII)- AUREA NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascida em 20-AGO-1944. Casada com JOSÉ ARTUR QUITES, filho de Artur Pereira Quites Júnior e Sueli Bechtluft Quites. Pais de ELISSON SILVEIRA QUITES E EDUARDO DA SILVEIRA QUITES.
- 5(VII)- AURITA NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascida em 21-MAIO-1950. Casada com VALDEZ LEITE MACHADO, filho de Rômulo Machado e Ephigênia Leite Machado. Pais de SILVIA DA SILVEIRA MACHADO, GUILHERME DA SILVEIRA MACHADO E FLÁVIA DA SILVEIRA MACHADO.
- 6(VII)- AURILIO NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 29-ABR-1953. Casado com GRECE PEREIRA DE OLIVEIRA, filha de Geraldo Pereira de Oliveira e Geralda Maria Francisca de Jesus. Pais de LEONARDO DE OLIVEIRA SILVEIRA E FELIPE OLIVEIRA DA SILVEIRA.
- 7(VII)- AURILENE NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascida em 13-JUL-1955. Casada em 22-DEZ-1983 com NILTON PINHEIRO ALVES, filho de

Delciades Alves de Assunção e Maria Pinheiro Alves e divorciada em 20-AGO-1996.

8(VII)- AURIVANE NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascida em 30-SET-1958. Casada com CARLOS CUSTÓDIO TELES, filho de Marinho Ferreira Teles e Maria Basílica de São Pedro.

VII- AUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 31-MAR-1938. Casado em 11-DEZ-1971 com ISABEL DE AZEVEDO FARIA SILVEIRA, filha de Tiago Faria e Francisca de Azevedo Faria; neta materna de Pedro Lopes de Azevedo e Isabel Álvares da Silva; bisneta materna de (Isabel Álvares da Silva) Sant-Clair Ferreira Álvares da Silva e Francisca Carolina Álvares da Silva; trineta materna de (Sant-Clair Ferreira Álvares da Silva) Manoel Ferreira Álvares da Silva e Rosena Maria Álvares da Silva e de (Carolina Álvares da Silva) Inácio Ribeiro Álvares da Silva e Isabel Álvares da Silva, 16ª neta de João Ramalho e Bartira ou Isabel Dias, filha do Cacique TIBIRIÇA.

1(IX)- LILIAN DE AZEVEDO SILVEIRA MONTEIRO, nascida em 4-MAIO-1973. Casada com ALUIZIO MONTEIRO JÚNIOR. Pais de LAIS e MARINA.

2(IX)- GISELE AZEVEDO SILVEIRA, nascida em 11-MAIO-1975. Casada com LEONARDO JOSÉ FERREIRA SILVA. Pais de LETICIA.

3(IX)- CIBELE AZEVEDO SILVEIRA BORBA, nascida em 27-NOV-1980. Casada com HENDERSON LOUREIRO BORBA. Pais de SAULO NOGUEIRA BORBA.

IV- UMBELINA NOGUEIRA DUARTE (BELICA), nascida em 4-MAR-1859. Casada em 6-FEV-1875 com ANTÔNIO FELIPE DE CAMARGOS, nascido em 1852, filho de Francisco de Paula Camargos Júnior e Rita Laurinda do Carmo; neto paterno de Francisco de Paula Camargos e Maria Pinto Siqueira; bisneto paterno de (Francisco de Paula Camargos) Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo; trineto paterno de (Maria Josefa de Camargo) Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo; tetraneto paterno de (Florência Cardoso de Camargo) João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida.



Umbelina Nogueira Duarte, trineta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO e sua sobrinha
Maria Amélia da Conceição, pentaneta de ANTÔNIO

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- OSÓRIO AUGUSTO DE CAMARGOS, que segue.
- 2(V)- GUIOMAR AUGUSTA DE CAMARGOS, nascida em 1885.
- 3 (V)- FRANCISCO DE CAMARGOS, nascido em 1888 (gêmeo).
- 4(V)- IZAURO DE CAMARGOS, nascido em 1888(gêmeo).

- V- OSÓRIO AUGUSTO DE CAMARGOS, nascido em 1878. Casado em 25-JUL-1907 com DAGMAR AUGUSTA GUIMARÃES, filha de Ludovico Ferreira Guimarães e Marfisa Augusta Guimarães.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)- LADÁRIO GUIMARÃES DE CAMARGOS (TUCHA). Casado com CÉLIA MARIA DOS SANTOS, filha de Caetano José Chaves e Lucília dos Santos Chaves. Pais de SÉRGIO LACEL DE CAMARGOS, MARCOS LACEL DE CAMARGOS e VÂNIA. BEATRIZ DE CAMARGOS.
- 2(VI)- MOZART SMITH CAMARGOS, casado com ELZA INGÊNITO DE CAMARGOS. Pais de MOZART, e REINALDO.
- 3(VI)- VIOLETA GUIMARÃES DE CAMARGOS, casada com VICENTE CECÍLIO DOS SANTOS. Pais de NIALVA, casada com o americano GORDON.
- 4(VI) DARIO GUIMARÃES DE CAMARGOS, casado com LUIZA FONSECA. Pais de GUILHERME OSÓRIO e ANA DAGMAR.
- 5(VI) CECI CAMARGOS, casada com ELIEZER. Pais de MIGARD, DÁLVIO e ANA APARECIDA.

- III- FELISBERTA RODRIGUES DE MACEDO. Residia no distrito de Brumado em 17-MAIO-1848. Falecida em 15-MAIO-1855. Casada com o Alferes JOSÉ RODRIGUES RIBEIRO, nascido e batizado na capela de São Sebastião de Itatiaiusú, filho de Domingos Ribeiro Rodrigues e Rosa Alves de Assumpção, casado 1ª vez com Maria Angélica de Jesus, sem filhos. Está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim o inventário datado de 1859 e o testamento de Felisberta Rodrigues de Macedo, natural e moradora em Itatiaiusú, filha do capitão Manoel Rodrigues da Silva e Jacinta Perpétua de Macedo, já falecidos. Casada com José Rodrigues Ribeiro, sem filhos. Testamenteiros: primeiro Zacarias Alves Antunes; segundo o capitão Antônio Rodrigues Fonseca; terceiro o major Guilherme Pereira Arruda, prêmio de 100 mil reis. Libertou os escravos: Joaquina e os filhos João e Marcos; Sabina; Clementina e Teresa. Deixou a terça para Zacarias Alves Antunes. Nomeou herdeiros de seus bens os sobrinhos e sobrinhas

filhos de Mauricio Joaquim da Silva, casado com sua irmã Maria Umbelina Rodrigues de Macedo. O testamento foi escrito por Venâncio José Pinto, em 10-MAIO-1855 na Fazenda Boa Vista, distrito de Itatiaiuussú. Felisberta casou com 50 anos, com o Alferes José Rodrigues Ribeiro. O testamento de José Rodrigues Ribeiro, está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim, feito na Fazenda Boa Vista em 3-OUT-1840 pelo padre Francisco de Paula Teixeira. Deixou a terça para Felisberta. Nomeou herdeiras as filhas naturais que teve com Maria Joaquina de Jesus; Constancia Rodrigues Ribeiro nascida em 1825 em Mateus Leme e Mariana Rodrigues Ribeiro, nascida em 1827 em Mateus Leme. Deixou 80 mil reis para sua sobrinha e afilhada Maria Antônia, casada com Felício Alves de Carvalho, residente em Mateus Leme. Testamenteiros; primeiro sua mulher Felisberta; segundo seu irmão João Rodrigues Ribeiro; terceiro seu compadre Felício Alves de Carvalho. Em 17-MAIO-1848, Felisberta moradora no distrito de Brumado, fez petição alegando que o inventário de José Rodrigues Ribeiro estava onerado com os encargos de duas meias, sendo uma da primeira mulher Maria Angélica de Jesus e a outra de Maria Tereza tia e madrinha de José Rodrigues, já registradas e de cujas heranças era o seu finado marido responsável e anexou recibo de pagamento que fez em 18-MAIO-1848. O monte mor líquido da herança deixada por José Rodrigues Ribeiro foi de 6 contos e 282.010 reis, que foi repartido entre sua filhas naturais Constancia e Maria e a viúva Felisberta que ficou com terça.

- III- JACINTA RODRIGUES DE MACEDO. Nascida e batizada na Capela de Nossa Senhora da Conceição de Brumado do Paraopeba (atual Conceição de Itaguá, distrito de Brumadinho). Falecida em 18-SET-1850 em Itatiaiuussú/MG. Está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim, o testamento de Jacinta Rodrigues de Macedo datado de 1856, moradora em Itatiaiuussú/MG, natural de Brumado do Paraopeba, filha do capitão Manoel Rodrigues da Silva e Jacinta Perpétua de Macedo, já falecidos. Solteira, sem filhos. Herdeiros nomeados: sua irmã Felisberta Rodrigues de Macedo. Testamenteiros; primeiro sua irmã Felisberta, segundo o capitão Manoel Antônio da Fonseca, terceiro Antônio Rodrigues da Fonseca, com prêmio de 100 mil reis. O testamento foi feito na Fazenda Boa Vista, distrito de Itatiaiuussú em 6-OUT-1840, escrito por Manoel Antônio de Faria e assinado por Antônio Alves Negrão, a rogo de Jacinta Rodrigues de Macedo, tendo por testemunhas: Antônio Joaquim Cardoso Guerra, Francisco Alves Negrão, José Martins Pereira, Antônio Ferreira Teles e Antônio Alves Negrão. Abertura em 18-SET-1850 pelo padre Francisco de Paula Teixeira. Aceitação pela testamenteira Felisberta Rodrigues de Macedo, em Bonfim/MG, em 4-OUT-1850.

§ 4º

- II- MARIANA CONSTANÇA DE MACEDO (filha Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), casada com MANOEL LUIZ PACHECO

§ 5º

- II- ANA RITA CONSTANÇA DE MACEDO (filha de Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), nascida na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará (Nova Lima). Casada com o Capitão MANOEL DE ARAÚJO ALVES, natural de São Pedro de Esmeriz, Comarca de Barcelos, Vila Nova de Famalicão, arcebispado de Braga, filho de Baltazar de Araújo Alves e Maria Josefa de Araújo. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV) MARIA, nascida em 4-AGO-1792, batizada (Livro de Batizados de Raposos de 1762 a 1806, folha 182A) na Capela de Santana do Arraial Velho, pelo padre Antônio Caetano do Amorim Soares, em 29-AGO-1792, tendo por padrinhos o tio materno padre Manoel Martins de Macedo e a avó materna Mônica Maria de Jesus, estes freguesia de Congonhas de Sabará.

§ 6º

- II- ISABEL CLARA DE MACEDO (filha de Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), nascida em Congonhas de Sabará (Nova Lima). Casada com JOÃO DE ALMEIDA LIMA, nascido em Congonhas de Sabará, filho de Dionísio de Almeida Lima e Isidora Teresa Joaquina. Moradores no Morro do Maia em Raposos/MG. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV) MARIA, nascida em Raposos/MG em 18-MAIO-1789, batizada na Ermita do Menino Deus do Morro do Maia, em 1-JUN-1789 pelo seu tio o padre Manoel Martins de Macedo, tendo por padrinhos o Vigário Geral de Sabará João Correia da Silva e a avó materna Monica Maria de Jesus.
- 2(IV) FELIPE, nascido em Raposos/MG em 12-NOV-1792, batizado na Ermita do Menino Deus do Morro do Maia, pelo padre Nicolau Gomes Xavier, em 13-NOV-1792, tendo por padrinhos o padre Felipe Coelho Fontoura e Rita Mariana Brandão, filha do alferes Henrique Brandão.
- 3(IV) DIONÍSIO, nascido em Raposos/MG em 12-AGO-1793, batizado na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Raposos, pelo padre Felipe Coelho da Fontoura, em perigo de vida.

- 4(IV) THOMÁS, nascido em Raposos/MG em 29-DEZ-1795, batizado na Ermida do Menino Deus do Morro do Maia, pelo padre Manoel das Neves Ribeiro em 6-FEV-1796, tendo por padrinhos o coronel Antônio Barbosa da Silva e sua filha Feliciano Rosa Barbosa, da freguesia de Sabará.
- 5(IV) JOAQUINA, nascida em Raposos/MG em 13-AGO-1797, batizada na Ermida do Menino Deus do Morro do Maia, batizado pelo padre José de Brito em 21-AGO-1797, tendo por padrinhos o capitão Fernando Alves de Souza e Ana Maria de Jesus, mulher do coronel Antônio Barbosa da Silva.

§ 7º

- II- MANOEL MARTINS DE MACEDO (filho de Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), ordenado padre. Nascido e batizado na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará (Nova Lima/MG). Falecido em Congonhas do Campo/MG, Livro I.1, folha 232v, sepultado em 30-ABR-1815 no adro da Matriz de Congonhas do Campo, paramentado com as vestes sacerdotais, vigário Antônio Carlos Machado de Magalhães Botelho. Seu inventário e testamento estão arquivados em Sabará, onde declara que seus pais já eram falecidos. Nomeou herdeiro e testamentário Manoel Ferreira de Azevedo, casado com sua sobrinha Jacinta Perpétua Brandão. O testamento foi feito em Brumado, freguesia de Congonhas do Campo, termo de Queluz (Conselheiro Lafaiete). Em seu inventário consta que possuía bens no Arraial de Brumado do Paraopeba e que estavam em poder de uma mulher de nome Joana. Na relação de bens consta, escravos, cavalo, livros e créditos.

§ 8º

- II- ANTÔNIO MARTINS DE MACEDO (filho de Antônio Macedo Velho, do § 1º nº I).

§ 9º

- II- JOSÉ BENTO DE MACEDO (filho de Antônio Macedo Velho, do § 1º nº I).

FONTES:

Primárias:

- 1- Arquivo Público de Minas Gerais
- 2- Museu Regional de São João del Rei/MG
- 3- Museu do Ouro de Sabará/MG – Casa de Borba Gato
- 4- Instituto Histórico de Pitangui/MG
- 5- Museu de Pará de Minas/MG
- 6- Arquivo Público de Pará de Minas/MG
- 7- Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira de Itaúna/MG
- 8- Casa de Cultura de Bonfim/MG
- 9- Arquivo da Cúria Metropolitana de Belo Horizonte/MG
- 10- Arquivo da Cúria de Mariana/MG
- 11- Arquivo da Cúria de Divinópolis/MG
- 12- Arquivo Judicial de Itapecerica/MG
- 13- Livros Paroquiais de Pitangui/MG
- 14- Livros Paroquiais de Itaúna/MG
- 15- Livros Paroquiais de Pará de Minas/MG
- 16- Livros Paroquiais de Mateus Leme/MG
- 17- Cartório Registro Civil de Itaúna/MG
- 18- Mapas de População em 1831 e 1832 de Itaúna, Betim, Pará de Minas, Mateus Leme, Contagem, Belo Horizonte, Bonfim, Itapecerica, Desterro(Marilândia), Divinópolis, Itatiaiuçú

Livros e Revistas:

- 1- LEME, Luiz Gonzaga da Silva. Genealogia Paulistana. São Paulo, Dubrat e Cia, 9 volumes.
- 2- COSTA, Joaquim Ribeiro. Toponímia de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1970, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.
- 3- FERREIRA, Washington Marcondes, Os Abreus de Taruaçu – I – Costados, artigo publicado na Revista da Asbrap Nº 8 – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, São Paulo/SP, 2001
- 4- MENDONÇA, José. História de Uberaba, Uberaba, 1974, Academia de Letras do Triângulo Mineiro.

- 5- PONTES, Hildebrando. História de Uberaba e a Civilização do Brasil Central. Uberaba, 1974, Academia de Letras do Triângulo Mineiro.
- 6- DIOMAR, Oswaldo. Genealogia de Carmo do Cajuru, 2004. Divinópolis, Gráfica Sidil.
- 7- RODRIGUES, Aldair Carlos. Sociedade e Inquisição em Minas Colonial: Os Familiares do Santo Ofício (1711-1808), São Paulo, 2007. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a colaboração de meu sobrinho ALAN PENIDO, de meu primo AUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA e de JOSE EDUARDO DE MARCO PESSOA, também descendente de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO, que colaborou muito, pesquisando em Portugal.

ARRUDAS EM MINAS GERAIS – MIGUEL DE SOUZA ARRUDA

Edward Rodrigues da Silva

Resumo: *Miguel de Souza Arruda, patriarca da família Arruda, falecido no início do século XIX, seu inventário, seus prováveis ascendentes e seus descendentes mineiros.*

Abstract: *Miguel de Souza Arruda, patriarch of the Arruda Family, died in the early 19th century, his inventory, his probable ancestors and his descendants in Minas Gerais.*

MIGUEL DE SOUZA ARRUDA, faleceu em CONTAGEM/MG, em 18-DEZ-1807. Seu inventário, arquivado na Casa de Borba Gato em SABARÁ/MG (CSO-I-(84) 694-1807), tornou-se matéria de interesse histórico e foi citado 3 vezes no livro “Contagem-Origens” de autoria de Adalgisa Arrantes Campos e Carla Junho Anatasia : declarou que queria ser amortalhado no hábito de Nossa Senhora do Carmo, ao preço de 12 mil reis, missa de corpo presente celebrada por 3 padres ao preço de 3.600 reis cada, missas paroquiais celebradas por um sacerdote de estola ao preço de 7.200 reis, pela música 1.500 reis, 9.600 reis pelas velas do funeral e para o enterro na Capela de São Gonçalo em Contagem, pagou-se 7.200 reis, na relação de bens constam: um capote verde, jaleco e calção de pano azul no valor de 12.550 reis; 2 vacas com crias no valor de 12.000 reis; 2 moradas de casas e um capão de terras de cultura em capoeiras abertas e um pasto fechado em Contagem das Abóboras: gado vacum e cavalos no valor de 800.000 reis.

Não encontramos o Testamento, para comprovar a ascendência de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA, mas provavelmente é descendente (filho ou neto de Manoel José de Arruda, filho de Francisco de Arruda e Sá casado com Josefa de Souza Coelho) de FRANCISCO DE ARRUDA E SÁ, e suas terras em Contagem estavam próximas da enorme Sesmaria de Francisco de Arruda e Sá. Sobre Francisco de Arruda e Sá, Abílio Barreto em seu livro “Belo Horizonte, Memória Histórica e Descritiva” quando descreve os vizinhos de João Leite da

Silva Ortiz, suposto fundador de Curral Del Rey, faz a seguinte citação: *“Francisco de Arruda e Sá, que se instalou com sua família nas margens do ribeirão que vinha do Cercado, nas proximidades do lugar hoje denominado General Carneiro, motivo pelo qual aquele ribeirão tomou o nome de ARRUDAS, o que se documenta no extrato da carta de sesmaria, publicado na revista do Arquivo Público Mineiro: Faço saber aos que esta minha carta de sesmaria virem, que havendo respeito ao que por sua petição me enviou o padre Manoel Mattos Siqueira, sacerdote do hábito de São Pedro, que ele suplicante estava em um sítio de roças em que vivia há dois para três anos, havendo de compra que fizera a Joseph de Paiva e Alexandre Gonçalves, sítio no Ribeirão que vem do Curral Del Rey a desaguar no rio das Velhas, junto a Francisco de Arruda e Sá, e porque ele suplicante tinha bastante Fábrica e carecia de matos para se alargar e acima da dita roça, intestando com ela está um pedaço de mato de uma outra banda do Ribeiro, queria ele suplicante haver por Sesmaria mil braças de circuito, incluindo nelas a mesma roça, etc. Aí temos, pois, a origem do nome deste Ribeirão tão nosso conhecido, que atravessa Belo Horizonte, o qual só tinha a denominação que conserva, no lugar onde existia a fazenda de FRANCISCO DE ARRUDA E SÁ, pois até 1894, dali para cima, os habitantes do Arraial de Curral Del Rey, o indicavam pelas denominações dos lugares que ele banhava, tais como: Marzagão, Freitas, Cardoso, Saco, Calafate, Nogueira e Cercado. Outros o denominavam geralmente, ‘RIBEIRÃO GRANDE’.”* Em nota de rodapé da mesma página, Abílio Barreto relata que outro parente desse Francisco de Arruda e Sá, habitava as proximidades da localidade de “Roça Grande”, como prova a carta de sesmaria concedida em 4 de fevereiro de 1711 a Antônio de Oliveira, Manuel Vieira e Antônio de Miranda, de uma roça que haviam comprado de Sebastião Arruda da Costa, por 1.200 oitavas de ouro, sitas detrás do Morro da Roça Grande, em que viviam. Na página 124 do mesmo livro de Abílio Barreto, Francisco de Arruda e Sá e seu sogro Manoel Borba Gato são citados como contribuintes dos QUINTOS em Sabará: em 1701; Capitão Francisco de Arruda e Sá, com 33 ½ sobre 168 oitavas de ouro entradas; em 1703, o Tenente-General Manoel Borba Gato, 349 oitavas de confisco, etc. As terras de Francisco de Arruda e Sá, estavam dentro das imensas Sesmarias de seu sogro Manoel Borba Gato e que lhe foram concedidas; a primeira em 3-DEZ-1710, situada entre o rio Paraopeba, a cordilheira do Itatiaia, Mateus Leme e a encruzilhada dos caminhos de Contagem das Abóboras para Itabira, que vai para o rio das VELHAS, até fechar na barra do último ribeirão, com o comprimento de 5 léguas e largura de 3 léguas; a segunda Sesmaria concedida em 19-JAN-1711, junto ao ribeirão do Cercado (o Cercado ficava há meia légua do Sumidouro do rio das Velhas) e da barra que faz nele o ribeirão do Tombadouro ou Matadouro.



Belo Horizonte – Minas Gerais – Vista parcial



Belo Horizonte – Igreja São Francisco na Pampulha

Francisco de Arruda e Sá nasceu em 21-FEV-1676 nas Calhetas, Ribeira Grande, Ilha de São Miguel/Açores e faleceu em 17-DEZ-1735 em Ribeira Grande/Nossa Senhora da Estrela. Filho de Nicolau da Costa Botelho de Arruda, batizado em 9-NOV-1632 e de Inês Tavares de Melo, batizada em 2-JAN-1623, neto paterno de Gonçalo Vaz Botelho e Ana Arruda Costa ou Ana Arruda Coutinho, naturais do Vale da Ribeira, Ilha de São Miguel, Açores. Nicolau da Costa Botelho de Arruda, consta sem descendentes na “Genealogia Paulistana” de Silva Leme, mas constam com seus respectivos descendentes, seus 3 irmãos, tios de Francisco de Arruda e Sá: Francisco de Arruda e Sá, casado em São Paulo com Maria Quadros; Sebastião de Arruda Botelho, casado em São Paulo com Isabel Quadros; e André Sampaio de Arruda Botelho, casado em São Paulo em 1665 com Ana Quadros, as mulheres dos 3 irmãos são também irmãs, filhas de Bartolomeu de Quadros e Isabel Bicudo de Mendonça. Francisco de Arruda e Sá era irmão de Jerônimo Tavares de Arruda, casado com Maria Leite, filha de Manoel Borba Gato e Maria Leite.

Francisco de Arruda e Sá veio para Minas Gerais no princípio do século XVIII, onde se dedicou a mineração. Casou com Mariana Leite ou Paes, nascida em Santo Amaro/São Paulo em 1674 e falecida em 1751 na Ilha de São Miguel, filha de Manoel Borba Gato, nascido em São Paulo em 1649 e de Maria Leite; neta paterna de João Borba Gato, nascido em 1610 na Ilha Terceira e Sebastiana Rodrigues, falecida em 1669; neta materna de Fernão Dias Paes Leme e Maria Garcia Betim. Manoel Borba Gato, quando rebentou em Minas Gerais a Guerra dos Emboabas, consentiu que seus genros, os irmãos Francisco de Arruda e Sá e Jerônimo Tavares de Arruda se repatriassem e acrescentou-lhes cabedal, ao ouro que já possuíam e recomendou-os aos Rei de Portugal. Francisco Duarte de Meireles, natural da Ilha de São Miguel, filho de João Duarte do Vale e Catarina Meireles casou com Ana Leite, filha mais nova de Manoel Borba Gato, e em 1710 obteve Sesmaria entre o rio Paraopeba e a Cordilheira do Itatiaia, onde criava gado vacum, e também voltou para a Ilha de São Miguel.

Francisco de Arruda e Sá enriqueceu com sua atividade de mineração e com o apoio do sogro Manoel Borba Gato voltou, em 1710 para a Ilha de São Miguel, sua terra natal, levando 8 arrobas de ouro. Na Ilha de São Miguel onde ficou até sua morte em 1735, ele e os outros dois genros de Manoel Borba Gato, compraram ricas propriedades e fundaram Morgadios.

Considerando que não foi possível listar os descendentes, dos 3 genros de Manoel Borba Gato, que ficaram em Minas Gerais, passamos a descrever a genealogia dos irmãos Francisco de Arruda e Sá e Jerônimo Tavares de Arruda a partir do casal NICOLAU DA COSTA BOTELHO DE ARRUDA E INÊS TAVARES DE MELO:

GENEALOGIA DE NICOLAU DA COSTA BOTELHO DE ARRUDA

§ 1º

- I- NICOLAU DA COSTA BOTELHO DE ARRUDA, nascido na Ilha de São Miguel, Ribeira Grande, batizado em 9-NOV-1632, filho de Gonçalo Vaz Botelho e Ana de Arruda Costa, naturais do Vale da Ribeira, Ilha de São Miguel, Açores, irmão de FRANCISCO DE ARRUDA E SÁ, casado com MARIA QUADROS, de SEBASTIÃO DE ARRUDA BOTELHO, casado com ISABEL QUADROS e de ANDRÉ SAMPAIO DE ARRUDA, casado com ANA QUADROS. Casado com INÊS TAVARES DE MELO, batizada em 2-JAN-1623. Nicolau consta sem geração na Genealogia Paulistana, mas constam com geração seus 3 irmãos: Francisco de Arruda e Sá; Sebastião de Arruda Botelho e André Sampaio de Arruda. O casal teve os seguintes filhos;
- 1(II)- FRANCISCO DE ARRUDA E SÁ, que segue.
2(II)- JERÔNIMO TAVARES DE ARRUDA, que segue no § 2º.
- II- FRANCISCO DE ARRUDA E SÁ, nascido em Calhetas, Ribeira Grande, Ilha de São Miguel em 21-FEV-1676 e falecido em Ribeira Grande em 17-DEZ-1735. Casado com MARIANA LEITE OU PAES, nascida em Santo Amaro/São Paulo em 1674, falecida em 1751 na Ilha de São Miguel, filha do Tenente-General Manoel Borba Gato, nascido em São Paulo em 1649, e Maria Leite, neta paterna de João Borba Gato, nascido em 1610 na Ilha Terceira e Sebastiana Rodrigues, falecida em 1669, neta materna de Fernão Dias Paes Leme e Maria Garcia Betim. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(III)- ANTÔNIO BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA, que segue.
2(III)- MANOEL SAMPAIO DE ARRUDA E SÁ, que segue.
3(III)- PADRE LUIZ DO ROSÁRIO, que segue.
4(III)- PADRE ANTÔNIO DA CONSOLAÇÃO, que segue.
5(III)- PADRE MANOEL DA PIEDADE, que segue
6(III)- MANOEL JOSÉ DE ARRUDA, que segue.
7(III)- LUIZ LEITE ARRUDA DE SÁ, que segue.
8(III)- ANA ÚRSULA BOTELHO DE ARRUDA LEITE, que segue.
9(III)- INÁCIO BOTELHO
10(III)- TERESA DE SANTA CLARA
11(III)- MARIA DA PIEDADE OU TRINDADE.

- III- ANTÔNIO BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA, nascido e batizado em 19-ABR-1705, em Minas Gerais, falecido em Ribeira Grande em 3-SET-1755, casado em Ponta Delgada, Fajã de Baixo, em 4-OUT-1724 com FRANCISCA CAETANA DA CÂMARA BITANCOURT, batizada em 15-JAN-1707, casado 2ª vez em Ribeira Grande, Rabo de Peixe em 6-ABR-1752 com CATARINA FELICIA DA CÂMARA, falecida em 1710. Filhos do 1º casamento:
- 1(IV)- JERÔNIMO BOTELHO DE SAMPAIO E ARRUDA, casado com LUZIA FLORA DUPOINT PEREIRA COUTINHO. Pais de TERESA JOAQUINA BOTELHO DA CÂMARA BITENCOURT, casada em 1764 com GUILHERME FISHER
- 2(IV)- ANA JACINTA DO CANTO BOTELHO DE SAMPAIO, casada em 1724 com GUILHERME FISHER BORGES REBELO. Pais de GUILHERME FISHER, nascido em 1764, casado com TERESA JOAQUINA BOTELHO DA CÂMARA BITENCOURT.
- 3(IV)- FRANCISCO JOSÉ BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA, nascido na Ribeira Grande em 17-MAIO-1727, casado em Ribeira Grande, em 1-JUN-1767 com ISABEL INÁCIA XAVIER DA CÂMARA nascida em 31-JAN-1739. Pais de ANTÔNIO FRANCISCO BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA, nascido em 4-AGO-1768, casado com FRANCISCA ÚRSULA BERQUÉ DA CÂMARA CÔRTE-REAL, sem geração; casado 2ª vez com ANA CLAUDINA MICAELA DO CAMTO, pais de FRANCISCO BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA E MARGARIDA ISABEL BOTELHO; casado 3ª vez com INÊS MÁXIMA DA CÂMARA COUTINHO E CASTRO, pais de ANTÔNIO BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA, casado com MARIA TERESA JÁCOME CORREIA DE CHAVES; FRANCISCA VICÊNCIA BOTELHO, casada com JOSÉ CAETANO DIAS DE CANTO E MEDEIROS; MARIA RICARDA BOETELHO, casada com PEDRO JÁCOME RAPOSO DE ATOUGUIA e com FRANCISCO XAVIER JÁCOME CORREIA; ANA CLAUDINA BOTELHO; FRANCISCO BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA, casado com FRANCISCA ODORICA PACHECO DE CASTRO e com CAETANA HONORATA PACHECO DE CASTRO; casado 4ª vez com MARGARIDA RICARDA DA CÂMARA COUTINHO E CASTRO, pais de MARIA AUGUSTA BOTELHO DE SAMPAIO ARRUDA, casada com LUIZ DE BITENCOURT DE ATAIDE CÔRTE-REAL; MARIANA BOTELHO, casada com JOSÉ JÁCOME CORREIA.

- III- MANOEL DE SAMPAIO DE ARRUDA E SÁ, nascido em 1706, casado com BRÍGIDA ROSA DA SILVEIRA DE BITENCOURT. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)- MARGARIDA INÁCIA
 - 2(IV)- JOANA TOMÁSIA
 - 3(IV)- MARIANA JACINTA TAVEIRA DE BITENCOURT, casada em Ponta Delgada em 1-JAN-1743 com ANTÔNIO BORGES DE BITENCOURT. Pais de NICOLAU ANTÔNIO PEREIRA DE SOUZA, casado com MARIA DO CARMO FERREIRA PACHECO, estes pais de ANTÔNIO BORGES DE BITENCOURT DE ARRUDA E SÁ, nascido em 1777, casado com JOANA CECILIA DA CÂMARA ARRUDA E SÁ; EUGÊNIA; LUZIA VIOLANTE: ANA MARIA; MARIA TERESA; JOÃO JACINTO BORGES; ANTÔNIO JOAQUIM BORGES; JOSÉ MIGUEL BORGES DE BITENCOURT; CAETANO ANTÔNIO BORGES; FRANCISCO BORGES; JACINTO MANOEL BORGES DE BITENCOURT.
- III- PADRE LUIZ DO ROSÁRIO, batizado em Pindamonhangaba/SP, habilitado “DE GENERE” em 1721. Consta na Genealogia Paulistana.
- III- PADRE ANTÔNIO DA CONSOLAÇÃO, nascido em Santo Antônio do Bom Retiro, Rio das Velhas/MG, habilitado “DE GENERE” em 1721. Consta da Genealogia Paulistana.
- III- PADRE MANOEL DA PIEDADE, nascido em Santo Antônio do Bom Retiro, Rio das Velhas/MG, habilitado “DE GENERE” em 1721. Consta da Genealogia Paulistana.
- III- MANOEL JOSÉ DE ARRUDA, casado com JOSEFA DE SOUZA COELHO, filha do Sargento Mor José de Vasconcelos Parada de Souza, comandante da Tropa do Distrito Diamantino de Minas Gerais, e Francisca de Ávila e Silva. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)- ANA FRANCISCA DE ARRUDA, que segue.
 - 2(IV)- MARIA BOTELHO DE ARRUDA, casada com o Capitão JOÃO ANTÔNIO DA ROCHA.

- IV- ANA FRANCISCA DE ARRUDA, nascida em Lamim/MG. Casada com MANOEL GOMES DE MELO, natural de Itacambira/MG. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- MARIA FRANCISCA DA CONCEIÇÃO, que segue.
 - 2(V)- LUIZ GONZAGA DE ARAÚJO PORTO, trisavô do Dr. LUIZ GONZAGA MOTA, médico nascido em Desterro do Melo/MG.
- V- MARIA FRANCISCA DA CONCEIÇÃO, casada com o capitão ANTÔNIO JOSÉ DE ARAÚJO PORTO. Este casal morou em São João Del Rei/MG, depois mudou para o Alto Rio Doce/Desterro do Melo/MG. O casal teve o seguinte filho:
- 1(VI)- SILVESTRE ANTÔNIO DE ARAÚJO PORTO, que segue.
- VI- SILVESTRE ANTÔNIO DE ARAÚJO PORTO, casado com ANA CAROLINA DE ARAÚJO. O casal teve o seguinte filho;
- 1(VII)- JOAQUIM DE ARAÚJO PORTO, que segue.
- VII- JOAQUIM DE ARAÚJO PORTO, casado com FELISBINA FURTADO DE MENDONÇA. O casal teve o seguinte filho:
- 1(VIII)- DOM ARISTIDES DE ARAÚJO PORTO, nascido em 5-OUT-1882 em São João Nepomuceno/MG. Ordenado padre em 1905. Nomeado Bispo em 8-Maio-1931. Foi o 2º Bispo de Montes Claros/MG, de 1943 a 1947, onde faleceu em 7-ABR-1947.
- III- LUIZ LEITE DE ARRUDA E SÁ, nascido no Brasil, falecido em Ponta Delgada, Rosto de Cão (São Roque) em 24-ABR-1749. Casado com ANA LUIZA DA SILVEIRA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)- MARGARIDA JOSEFA BOTELHO DA SILVEIRA, casada em Ponta Delgada em 4-ABR-1745 com FRANCISCO DO CANTO SAMPAIO BORGES, nascido em 1702. Pais de TERESA MARIA DO CANTO CORTE-REAL, nascida em 1749, casada com AGOSTINHO CYMBRON BORGES DE SOUZA MEDEIROS.
 - 2(IV)- COSME JOSÉ BOTELHO DE ARRUDA E SÁ, casado com ROSA JACINTA CORREIA DE MENDONÇA.
- Filhos com JOSEFA BAPTISTA:
- 3(IV)- JOSEFA JOAQUINA LEITE, casada com JULIÃO DE PAVIA BENEVIDES. Pais de ANA JACINTA BOTELHO DE SAMPAIO,

casada com FELICIANO FRANCISCO DE SERPA; LUIZ BOTELHO DE SAMPAIO, nascido em 28-JAN-1750; FRANCISCO BOTELHO DE SAMPAIO; JOSÉ ANTÔNIO BOTELHO DE SAMPAIO, NASCIDO EM 10-JUN-1755, casado com UMBELINA ROSA.

- III- ANA ÚRSULA BOTELHO DE ARRUDA LEITE, falecida em Ponta Delgada em 16-DEZ-1796. Casada em Ribeira Grande em 23-JUL-1730, com FRANCISCO TAVARES HOMEM DE BRUM DA SILVEIRA, nascido em 25-AGO-1701. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)- TERESA MARIA ANA INOCÊNCIA DE ARRUDA TAVARES TAVEIRA BRUM DA SILVEIRA E SÁ, nascida em Ribeira Grande em 17-JUL-1741, falecida em Ponta Delgada. Casada em Ponta Delgada, Rosto de Cão (São Roque), Ermida Jesus, Maria e José em 16-SET-1759 com CAETANO DE ANDRADE ALBUQUERQUE DE BITENCOURT, nascido em 5-FEV-1711. Pais de MATEUS FRANCISCO DE ANDRADE ALBUQUERQUE DE BITANCOURT, nascido em 21-SET-1766, casado com MARIA SOARES DE ALBERGARIA, casado 2ª vez com MARIA AMÁLIA DE ARRUDA BITENCOURT DA COSTA BOTELHO; JOSÉ JACINTO DE ANDRADE ALBUQUERQUE DE BITANCOURT, nascido em 29-SET-1766, casado com MARIA LEONOR DA CÂMARA E MEDEIROS, casado 2ª vez com ANA VICÊNCIA RICARDA DA CÂMARA E CASTRO; MARIA FRANCISCA DO LIVRAMENTO DE ANDRADE ALBUQUERQUE BITANCOURT, nascida em 30-NOV-1770, casada com ANTÔNIO PEDRO BORGES DA CÂMARA E MEDEIROS; ANTÔNIO FELICIANO DE ANDRADE ALBUQUERQUE BITENCOURT E CÂMARA, nascido em 12-OUT-1764, casado com ANA LIBÓRIO DE SOUZA MARIZ SARMENTO.
- 2(IV)- MARIANA MÁXIMA TAVEIRA BRUM, casada com MANOEL RAPOSO BICUDO DA CÂMARA E MEDEIROS. Pais de MARIA LEONOR DA CÂMARA E MEDEIROS, casada com JOSÉ JACINTO DE ANDRADE ALBUQUERQUE DE BITENCOURT; MANOEL RAPOSO BICUDO DE MEDEIROS E CÂMARA, casado com LUZIA EUFRÁSIA DE ARRUDA DA SILVEIRA E BRUM; TERESA UMBELINA DA CÂMARA E MEDEIROS; FRANCISCO RAPOSO BICUDO DE MEDEIROS E CÂMARA.
- 3(IV)- FRANCISCA VICÊNCIA BOTELHO TAVEIRA E NEIVA, casada com JORDÃO JÁCOME RAPOSO. Sem geração.

- 4(IV)- ANTÔNIO TAVEIRA E BRUM, casado com MARIA DO CARMO FERREIRA. Pais de ANA TAVEIRA E BRUM e CLAUDINA TAVEIRA E BRUM.
- 5(IV)- LUIZ FRANCISCO TAVARES TAVEIRA E NEIVA, nascido em Ribeira Grande em 10-AGO-1732, falecido em Ribeira Grande em 18-OUT-1798. Casado em Ribeira Grande em 11-SET-1769 com ANA MADALENA DO CANTO CÔRTE-REAL, nascida em 13-SET-1746. Pais de JOSÉ TAVARES DO CANTO; ANTÔNIO TAVARES DO CANTO, casado com ALBINA ROSA PACHECO; JOÃO BERNARDO TAVARES DO CANTO; LUIZ FRANCISCO TAVARES DO CANTO; FRANCISCO INÁCIO TAVARES DO CANTO; MANOEL TAVARES DO CANTO; DANIEL TAVARES DO CANTO TAVEIRA, nascido em 5-DEZ-1770, casado com TERESA EMILIA DE SOUZA GAMITTO.

§ 2º

- II- JERÔNIMO TAVARES DE ARRUDA, nascido e batizado na Ribeira Grande, Ilha de São Miguel em 1684 e falecido na Ribeira Grande. Casado com MARIA LEITE, filha de Manoel Borba Gato e Maria Leite. O casal teve os seguintes filhos:
 - 1(III)- LUZIA FRANCISCA DE ARRUDA LEITE, que segue.
 - 2(III)- FRANCISCO DE ARRUDA LEITE, que segue.
 - 3(III)- MANOEL DO RÊGO BORBA, que segue.
 - 4(III)- FRANCISCA DE ARRUDA LEITE.
 - 5(III)- PEDRO JOÃO LEITE BOTELHO.
 - 6(III)- MARIA DA ESPERANÇA.
 - 7(III)- ANA DE JESUS.
- III- LUZIA FRANCISCA DE ARRUDA LEITE, nascida em Pindamonhangaba/SP, falecida em Ponta Delgada, São Pedro em 4-JUN-1738. Casada em Ponta Delgada em 20-ABR-1721, com FRANCISCO AFONSO DE CHAVES E MELO, nascido em 1685. O casal teve os seguintes filhos:
 - 1(IV)- FRANCISCO AFONSO DE CHAVES E MELO, nascido em 1722, casado com MARIA ROSA TERESA JÁCOME CORREIA.
 - 2(IV)- MARIA MADALENA, nascida em 25-MAIO-1723.
 - 3(IV)- ANTÔNIO DO RÊGO CHAVES E MELO, nascido em 19-JUN-1724.

- 4(IV)- JOÃO LEITE DE CHAVES E MELO, nascido em 19-JUN-1725.
- 5(IV)- JOSÉ, nascido em 2-OUT-1726.
- 6(IV)- MARGARIDA TOMÁSIA VITÓRIA, nascida em 1727.
- 7(IV)- LUZIA EUGÊNIA, nascida em 1730.

III- FRANCISCO DE ARRUDA LEITE, falecido em Ribeira Grande, Rabo de Peixe em 12-MAR-1782. Casado em Ribeira Grande em 14-JUL-1715 com LUZIA FRANCISCA JOSEFA DA SILVEIRA DE BITENCOURT, nascida em 12-JAN-1702. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)- JERÔNIMA FRANCISCA DA SILVEIRA BRUM, casada com FRANCISCO CARREIRO DA CÂMARA COUTINHO, casada 2ª vez com JÁCOME LEITE CORREIA DA CÂMARA BITENCOURT.
- 2(IV)- ROSA JACINTA DA SILVEIRA BITENCOURT, nascida em 17-SET-1724, casada em 2-JUN-1743, em Ribeira Grande, Calhetas com CAETANO DO RÊGO E SÁ, nascido em 11-SET-1719.
- 3(IV)- FRANCISCA MARIANA DE BITENCOURT DA SILVEIRA E BRUM, casada em Ribeira Grande, Rabo de Peixe, em 11-SET-1752 com EUSÉBIO DE ARRUDA DA COSTA BOTELHO E SÁ, nascido em 9-AGO-1724.
- 4(IV)- MATILDE TOMÁSIA DE ARRUDA BRUM DA SILVEIRA, casada em Ribeira Grande, Rabo de Peixe, em 24-JUN-1765 com JOAQUIM JOSÉ BOTELHO DE ARRUDA.
- 5(IV)- ANA FRANCISCA DE ARRUDA BRUM DA SILVEIRA, casada em Ribeira Grande, em 13-ABR-1733 com SEBASTIÃO BARBOSA FURTADO, nascido em 18-JUL-1715.
- 6(IV)- MARIA LUIZA, freira no Convento de Santo André.
- 7(IV)- ANTÔNIO DE BRUM DA SILVEIRA.
- 8(IV)- JOÃO LEITE DE ARRUDA, casado com BÁRBARA MARIA LAUREANA DE FARIA MACHADO. Pais de: JACINTO LEITE DE BITENCOURT E ARRUDA, nascido em 1789, casado com FRANCISCA PAULA PACHECO RODOVALHO DE MELO CABRAL; MARIA ROSA DE FARIA MACHADO; ANA DE ARRUDA LEITE; BÁRBARA JOAQUINA DA SILVEIRA e JOSÉ LEITE DE ARRUDA, casado com HELENA EUFRÁSIA PEREGRINA MACHADO DE SÁ E BITENCOURT.
- 9(IV)- CAETANO LEITE DE ARRUDA.
- 10(IV)- JOSÉ LEITE DE ARRUDA BOTELHO, casado com QUITÉRIA MARGARIDA.

- III- MANOEL DO RÊGO BORBA, casado com TERESA ANTÔNIA DE FRIAS, nascida em 19-JAN-1702. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)- JERÔNIMO COUTINHO DE BORBA, falecido em 17-MAR-1760.
- 2(IV)- EUFRÁSIA TERESA DO RÊGO.

Encontramos registros de ARRUDAS que poderiam ser parentes de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA:

Na Cúria de Mariana/MG, processo matrimonial nº 6145 de 1788, procedente do Inficionado (Sumidouro), cujo orador é MANOEL DE ARRUDA, morador na freguesia de São Miguel de Piracicaba/MG, natural e batizado na Capela de Catas Altas da Noruega/MG, filho legítimo de MANOEL JOSÉ DE ARRUDA E JOSEFA COELHO DE SOUZA. A oradora é LEONARDA DE SOUZA DO ESPÍRITO SANTO, moradora na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré do Inficionado/MG, natural e batizada na matriz de São Miguel de Piracicaba Abaixo/MG, filha legítima de JOSÉ MONIZ VELHO E URÇULA MARIA DUARTE. O orador foi batizado em 3-SET-1760, na Capela de São Gonçalo de Catas Altas da Noruega/MG, filial da matriz de Itaverava, pelo padre Manoel Gonçalves Porto e Lana, e teve por padrinhos Manoel Alves de Neiva e sua mulher Luiza Borges, assento feito pelo coadjutor Manoel da Costa em 7-MAIO-188, em Itaverava. LEONARDA foi batizada na matriz de São Miguel de Piracicaba pelo padre José Bento de Oliveira e teve por padrinhos Patrício Correa da Silveira e Ana Maria da Silva, solteiros, assento feito em 14-MAIO-1788, pelo coadjutor Luiz Antônio da Costa,

Encontramos também em pesquisas feitas no Arquivo de Mariana, registros que possibilitaram montar a genealogia de MANOEL JOSÉ DE ARRUDA E JOSEFA DE SOUZA COELHO.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

GENEALOGIA DE MANOEL JOSÉ DE ARRUDA

§ 1º

- I- MANOEL JOSÉ DE ARRUDA, natural da freguesia de Santo Antônio, Ilha de São Miguel, Bispado de Angra. Filho legítimo de André de Arruda e Maria Botelha, já defuntos em 1759. Casado em 28-JUN-1759, às 9 horas da manhã, na Capela do Senhor dos Perdões com JOSEFA DE SOUZA COELHO, natural e batizada na freguesia de Santo Antônio das Itabiras/MG, filha legítima de JOSÉ

COELHO DE SOUZA E FRANCISCA MONIZ. Ele morador na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Rica/MG. Testemunhas do casamento; Leandro Teixeira e o capitão Manoel Alves de Azevedo (Livro de casamentos da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itabira/MG, folha 180). Certidão passada em Vila Rica/MG pelo coadjutor Antônio Gomes de Abreu. Casamento de José Coelho de Souza, conforme certidão passada em 25/NOV-1789 por José de Lana Porto, vigário colado da freguesia de Santo Antônio de Itabira/MG: Em 24-SET-1742, na presença do reverendo José da Costa e Oliveira, casaram José Coelho de Souza, filho legítimo de Manoel Coelho e Maria de Souza, natural e batizado na freguesia do Rosário, Ilha de São Miguel e Francisca Moniz, filha legítima de Miguel Moniz e Joana Maria da Silva, natural da freguesia de Congonhas/MG. Batizado de Josefa de Souza Coelho conforme certidão passada em novembro de 1789 pelo vigário José de Lana Porto; Aos 4-MAIO-1744, na Capela de Santa Rita, de minha licença, o reverendo José da Costa e Oliveira batizou Josefa, nascida em 22-ABR-1744, filha legítima de José Coelho de Souza e Francisca Moniz, teve por padrinhos Miguel Moniz e sua mulher Joana Maria da Silva, avós maternos, todos desta freguesia. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(II)- CAPITÃO ANTÔNIO JOSÉ DE ARRUDA, que segue.
- 2(II)- PADRE JOAQUIM FRANCISCO DE SOUZA ARRUDA OU JOAQUIM FRANCISCO DE ARRUDA, que segue no § 2º.
- 3(II)- MANOEL ARRUDA, que segue no § 3º.
- 4(II)- MARIA BOTELHA DE ARRUDA, que segue no § 4º
- 5(II)- JOÃO DE ARRUDA, consta na INTERNET como nascido em Itaverava/MG, filho de MANOEL ARRUDA E JOSEFA COELHO DE SOUZA, como devedor de dinheiro no inventário de Manoel Álvares da Costa, junto com Gaspar Leitão e Pedro de Souza.

- II- CAPITÃO ANTÔNIO JOSÉ DE ARRUDA, nascido em Itaverava/MG. Casado em 10-SET-1794, ao meio dia na Capela de São José de Xopotó/MG, pelo padre Agostinho José dos Santos, tendo como testemunhas; Joaquim Arruda e Jerônimo José dos Santos, com PRUDENCIANA PEREIRA DE SÁ, nascida em Guarapiranga/MG, filha do capitão Joaquim Pereira de Sá, nascido em 1748 e Maria Josefa de Oliveira, que fez inventário em 1833, neta paterna do Alferes Gabriel Pereira de Sá, natural da freguesia de São Cosme do Vale, Arcebispado de Braga, casado às 11 horas em 12-SET-1730 na Capela de Nossa Senhora da Conceição da Vargem, termo de Mariana/MG, com Maria Josefa de Almeida, nascida em Guarapiranga/MG em 1717 e falecida em 20-JUN-1758, moradores em Xopotó/MG. PRUDENCIANA é bisneta paterna de Belchior Godinho Salgado e Mariana Cardoso de Lucena e bisneta materna de

Manoel Álvares da Costa, nascido na freguesia de São Miguel de Nevogilde, Comarca de Maia, Portugal e de Leonor Soares Robles, natural do Rio de Janeiro onde faleceu. Antonio José de Arruda fez testamento na Fazenda Bom Jardim, distrito de São José de Xopotó, freguesia de Guarapiranga, em 20-JUN-1830. No testamento declara que é filho de MANOEL DE ARRUDA E JOSEFA DE SOUZA COELHO, já falecidos, casado com PRUDENCIANA PEREIRA DE SÁ, pai de 2 filhos; CÂNDIDO PEREIRA DE ARRUDA e JOAQUIM PEREIRA DE SÁ, ambos naturais da freguesia de Santo Antônio de Itaverava e que foram ordenados padres e nomeou-os seus herdeiros. Testemunhas do testamento: Antônio Gomes de Melo, José Pinto de Moraes Sarmiento, Silvestre José Pereira de Sá e Joaquim Gomes. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-PADRE CÂNDIDO PEREIRA ARRUDA, que segue

2(III)-PADRE JOAQUIM PEREIRA DE SÁ OU DE ARRUDA, que segue.

III- PADRE CÂNDIDO PEREIRA DE ARRUDA, nascido em 25-DEZ-1796, batizado na Capela de São José de Xopotó/MG. Fez testamento em 1834, sendo inventariante Maria Madalena de Jesus.

III- PADRE JOAQUIM PEREIRA DE SÁ OU DE ARRUDA, batizado na Capela de São José de Xopotó/MG EM 12-SET-1799, tendo por padrinhos o capitão Joaquim Pereira de Sá e Josefa de Souza Cardoso, moradora em Itaverava.

§ 2º

II- PADRE JOAQUIM FRANCISCO DE SOUZA ARRUDA OU JOAQUIM FRANCISCO DE ARRUDA. Conforme certidão passada em 20-MAR-1786 pelo vigário Manoel Ribeiro Taborda, foi batizado em 9-ABR-1762, na Capela de São Gonçalo de Catas Altas da Noruega/MG, pelo padre José de Torres, tendo por padrinhos Francisco Vieira da Silva e Isabel Maria Batista. Ordenado padre em 1789. Doação do patrimônio feita por seu tio Pedro Paulo de Azevedo, conforme escritura de 15-OUT-1789, doada uma fazenda de terras de planta, com matos virgens, capoeiras, casa de vivenda e todos seus pertences, situada no Distrito de Capela de Santa Rita, freguesia de Santo Antônio de Itaverava, termo de Vila Rica, no lugar chamado Cabeceiras do Lana.

§ 3º

- II- MANOEL ARRUDA, batizado em 3-SET-1760, na Capela de São Gonçalo de Catas Altas da Noruega, filial da matriz de Itaverava/MG, pelo padre Manoel Gonçalves do Porto e Lana, tendo por padrinhos Manoel Alves de Neiva e sua mulher Luiza Borges, assento feito pelo coadjutor Manoel da Costa em 7-MAIO-1788, em Itaverava. Casado (Processo matrimonial 6145 de 1788, arquivado na Cúria de Mariana/MG) com LEONARDA DE SOUZA DO ESPIRITO SANTO, batizada na matriz de São Miguel de Piracicaba Abaixo pelo padre José Bento de Oliveira, tendo por padrinhos Patrício Correa da Silveira e Ana Maria da Silva, solteiros, assento feito em 14-MAIO-1788 pelo coadjutor Luiz Antônio da Costa, filha de José de Moniz Coelho e Úrcula Maria Duarte.

§ 4º

- II- MARIA BOTELHA DE ARRUDA, batizada(Livro M39, folha 15V, Itaverava, Batismos de 1774 a 1805) em 10-FEV-1775, pelo padre Bonifácio da Silva, tendo por padrinhos Sebastião Ferreira Machado e Antônio Luiz Pessoa, todos de Itaverava, assento feito em Itaverava em 8-JAN-1808 por Bento José Alves Arruda. Falecida já viúva em 24-FEV-1837. Casada com o Capitão JOÃO ANTÔNIO DA ROCHA. Maria Botelha fez testamento em 8-JAN-1835, no Distrito de Catas Altas da Noruega/MG, testamenteiros; Sargento Mor Antônio Pedro de Azevedo Dantas e o filho da testamenteira, Cristovão Antônio da Rocha, testemunhas: Antônio José Alves de Arruda, Bento José da Silva Ferraz. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(III)-CRISTÓVÃO ANTÔNIO DA ROCHA.
 - 2(III)-LUIZ.
 - 3(III)-ANA, casada com FRANCISCO JOSÉ DE MEDEIROS.
 - 4(III)-MARIA, casada com CAMILO JOSÉ GONÇALVES.
 - 5(III)-LINA.

Ainda encontramos em MINAS GERAIS, no vale do Ribeirão de São Miguel de Candeias, a região dos “ARRUDAS”, povoada a partir de 1770 por pessoas deste sobrenome, provenientes da Ilha de São Miguel, situada nos AÇORES e de onde vieram os “MARTINS ARRUDA”. Nesta região estavam situadas as Sesmarias de Miguel Vieira, que ia até Itapecirica/MG, divisando com o padre José Nogueira Guardão, José de Azevedo, capitão Manoel da Mota Botelho,

casado com Ana Maria de São Joaquim, filha de João Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, José Vaz Ferreira. O Ribeirão de São Miguel tem suas nascentes ao pé do Morro do Pião, na Serra conhecida como Três Irmãos, corre para sudeste e vai desaguar no Rio Jacaré, junto a cidade de Santana do Jacaré/MG. Nesta região, os ARRUDAS passaram a residir a partir de 1770:

- 1) O patriarca MANOEL MARTINS ARRUDA, vindo dos AÇÔRES. Morou primeiramente em Brumado do Suaçui/MG, atual Entre Rios de Minas. Em 1842 estava casado com CATARINA RODRIGUES. Em 1753 estava na região de Mandaçaia (Oliveira/MG), junto com Inácio Afonso Bragança, seu sócio na Sesmaria da Forquilha, da qual lhe ficou meia légua de terras a oeste, ao preço de 2 oitavas de ouro para demarcação. Em 18-SET-1842, Catarina Rodrigues foi madrinha de batismo em Brumado, de MANOEL MARTINS ARRUDA, filho de Francisco Martins Arruda e Micaela Jacinta, naturais das Ilhas.
- 2) FELISBERTO MARTINS ARRUDA, casado com FELICIA RODRIGUES DE SOUZA. Em 10-JUN-1799 obteve Sesmaria na freguesia da Capela de Nossa Senhora das Candeias/MG, no lugar chamado Retiro, confrontando com Antônio José Ramos e José de Azevedo. Depois foi para Guapé/MG, onde consolidou o povoado e doou terras para o Patrimônio da Capela.
- 3) ANTÔNIO MARTINS ARRUDA, casado com MARIA MAGDALENA, pais de JOAQUIM, natural de São Francisco, batizado em agosto de 1775 em Oliveira/MG, tendo por padrinhos Francisco Xavier de Azevedo e sua mulher Ana Ribeiro, moradores no arraial de Candeias.
- 4) MANOEL MARTINS ARRUDA, casado com QUITÉRIA DE SOUZA. Pais de FELIZARDA, batizada em Campo Belo/MG em 1786; GERMANO, batizado em Candeias/MG em 1790; JOSÉ, batizado em Candeias/MG em 1794; MANOEL, batizado em Santana do Jacaré/MG em 1796; ANA, batizada em Candeias/MG em 1800.
- 5) FRANCISCO MARTINS ARRUDA, irmão de MANOEL MARTINS ARRUDA, casado com JOSEFA MARIA DO SACRAMENTO. Pais de JOÃO MARTINS ARRUDA, nascido em 1779, casado com MARIA CLARA, filha do capitão José Gonçalves Borges; MIGUEL MARTINS ARRUDA, casado com MARIA JOAQUINA DOS ANJOS; JOSÉ MARTINS ARRUDA, foi para Paneleiros e povoaou aquela parte da cidade de Formiga/MG.
- 6) VICENTE MARTINS ARRUDA, já em 1788 casado com LIBERATA ANTÔNIA DA TRINDADE.
- 7) JOAQUIM MARTINS ARRUDA, casado com CATARINA RODRIGUES.

Após comentários e descrição de genealogias de prováveis parentes de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA, agora vamos dar continuidade com sua história e genealogia.

MIGUEL DE SOUZA ARRUDA, falecido em Contagem/MG em 18-DEZ-1806. Casado com ANA MARIA DO AMORIM, que lhe sobreviveu, filha de Manoel da Costa Pacheco, natural e batizado na freguesia de São Nicolau de Vila de Santarém, Patriarcado de Lisboa e Maria Machado Amorim, neta paterna de Luiz Pacheco e Maria Costa Almeida, já defuntos em 1774, neta materna de José Ribeiro Amorim e Catarina Machado, bisneta paterna de (Luiz Pacheco) Manoel Braz Pacheco e Maria da Costa Amorim. De acordo com o Livro CMS 177 de Sizas de bens de raiz do Arquivo Público Mineiro, foi registrado na folha 66 que em 5-JAN-1815, Ana Maria do Amorim, viúva de Miguel de Souza Arruda, e herdeiros venderam ao padre Joaquim José de Alvarenga, uma morada de casas em Contagem das Abóboras por 150.000 reis, pagando 15.000 reis de Siza (ITBI atual) ou seja 10% de imposto de transmissão de bens imóveis.

GENEALOGIA DE MIGUEL DE SOUZA ARRUDA

§ 1º

- I- MIGUEL DE SOUZA ARRUDA, falecido em 18-DEZ-1806 em Contagem/MG. Casado com ANA MARIA DO AMORIM, filha de Manoel da Costa Pacheco e Maria Machado Amorim. O casal teve os seguintes filhos:
 - 1(II)- SILVÉRIO JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, que segue.
 - 2(II)- ROSA MARIA DE JESUS, que segue no § 2º.
 - 3(II)- ANA, nascida em 1791.
 - 4(II)- MARIA ANTÔNIA DE JESUS, que segue no § 3º.
 - 5(II)- MANOEL DE SOUZA ARRUDA, que segue no § 4º.
 - 6(II)- FRANCISCO DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1793.
 - 7(II)- ANTÔNIO DE SOUZA ARRUDA, falecido antes de 1806, sendo representado no Inventário de Miguel de Souza Arruda por seu filho EGÍDIO, nascido em 1800.
 - 8(II)- JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1773.
 - 9(II)- MIGUEL JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, casado com ANA JACINTA SOARES, Residiam no arraial de Contagem das Abóboras. Falecido em 19-NOV-1829, sem testamento, em Contagem/MG, sepultado na Capela de São Gonçalo. (Óbito registrado no Livro 9 de óbitos, folha 27, da

freguesia de Curral Del Rei). Pais de MARIA, batizada em 30-MAIO-1830, falecida em 25-JUN-1830.



Contagem – Minas Gerais – casas antigas



Vista parcial de Contagem – Minas Gerais

- II- SILVÉRIO JOSÉ DE SOUZA ARRUDA (filho de Miguel de Souza Arruda, do § 1º nº I). Nascido em 1774. Falecido, já viúvo, em Contagem/MG em 12-SET-1859, com 89 anos, sepultado na igreja de São Gonçalo de Contagem. Casado com RITA PAULA DE JESUS, batizada pelo padre Teodósio Teixeira de Seixas em 1-JAN-1789 na Ermida de São Francisco de Paula/Currálinho, tendo por padrinhos José Luiz Souto, de Santo Antônio do Rio Acima e Luiza Maria da Silva, tia materna, natural de Curral Del Rey. Falecida em Contagem/MG em 12-MAIO-1858, filha de Antônio Alves do Vale e Ana Felícia da Silva, neta paterna de Felipe Santiago de Mello e Ana Maria do Vale, neta materna de Manoel Francisco Dias e Josefa Maria da Silva, bisneta materna de (Manoel Francisco) Pedro Martins Dias e Mariana Francisca, e de (Josefa) Manoel Pinheiro Diniz e Claudia de Azevedo e Silva, trineta materna de (Manoel Pinheiro) Dionízio João e Maria João, e de (Claudia) José da Silva Azevedo e Beatriz de Souza Araújo, tetraneta materna de (José da Silva Azevedo) Agostinho Rabelo de Azevedo e Ângela. No censo de Contagem de 1831 consta: Silvério José de Souza Arruda, 58 anos, branco, tropeiro, Rita de Paula, branca, 39 anos e 11 filhos; Rita, 19 anos; Ubaldo José de Souza Arruda, 18 anos, tropeiro; Maria, 16 anos; Tristão, 14 anos; Gabriel, 12 anos; Joaquim, 8 anos; Josefa, 6 anos; Severino, 5 anos; Ana, 5 anos; Silvéria, 2 anos e José, 1 ano. E mais 6 escravos; João, José, Mariana, Teresa, Balbina e Raimundo. De acordo com o Registro de Terras de

Contagem, em 6-JAN-1855, Silvério José de Souza Arruda, morador no arraial de Contagem, declarou que possuía 30 alqueires de capão de terras de cultura e campos, divisando com o capitão Manoel Alves de Almeida Brochado, assinou o termo seu filho José de Souza Arruda. O casal teve os seguintes filhos, todos nascidos em Contagem/MG:

- 1(III)- UBALDO JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, que segue.
- 2(III)- RITA DE SOUZA ARRUDA, nascida em 1812.
- 3(III)- MARIA DE SOUZA ARRUDA, nascida em 1815.
- 4(III)- TRISTÃO DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1817. No alistamento geral da Guarda Nacional de Sabará/MG de 15-SET-1843 com 24 anos. Faleceu solteiro com mais de 40 anos em Contagem, em 13-FEV-1861
- 5(III)- GABRIEL JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, que segue.
- 6(III)- JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, que segue.
- 7(III)- JOSEFA DE SOUZA ARRUDA, que segue.
- 8(III)- SEVERINO JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1825, consta no alistamento geral da Guarda Nacional de Sabará/MG de 15-SET-1843 com 18 anos, tropeiro, residente em Contagem.
- 9(III)- ANA DE SOUZA ARRUDA, nascida em 1826.
- 10(III)- SILVÉRIA DE SOUZA ARRUDA, nascida em 1829.
- 11(III)- JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, que segue.

- I- UBALDO JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1813, falecido em 10-AGO-1879 e sepultado dentro da matriz de Contagem. Casado com MARIA CAROLINA DE CAMARGOS, filha de Joaquim Soares de Camargos e Joaquina Maria do Espírito Santo, neta paterna de Antônio Soares Diniz e Bárbara Severina da Conceição, neta materna de Francisco Teixeira de Camargos e Ana Maria de Souza, bisneta paterna de (Antônio Soares) Domingos Diniz Couto e Maria Soares Tavares, e de (Bárbara) José Carvalho da Costa e Ana Maria da Conceição, bisneta materna de (Francisco) Thomaz Teixeira e Ana Maria Cardoso de Camargo, e de (Ana Maria de Souza) João de Souza Carvalho e Maria Moreira de Assumpção. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)-MARIA RITA DINIZ E SOUZA, que segue.
- 2(IV)-JOAQUINA UBALDINA DE SOUZA, que segue.
- 3(IV)-ISABEL, batizada em 1-MAIO-1862, tendo por padrinhos o tio paterno Gabriel José de Souza Arruda e Justa Francisca de Jesus, mulher de Carlos José da Silva.

- III- MARIA RITA DINIZ E SOUZA, casada com DOMINGOS JOSÉ DA SILVA DINIZ, filho de Francisco da Silva Diniz e Maria Cândida Diniz Moreira, neto paterno de Joaquim Venâncio da Silva Diniz e Ana Rodrigues da Conceição, neto materno de Domingos José Diniz Costa e Policena Nunes Moreira, bisneto paterno de (Joaquim Venâncio) Joaquim Francisco da Silva Diniz e Mariana Rosa de Lima, e de (Ana Rodrigues) Lourenço Rodrigues da Costa e Maria Ribeiro dos Santos, bisneto materno de (Domingos) Domingos José da Costa e Ana Joaquina Diniz. Pais de ALFREDO AVELINO DINIZ, casado com DOLORES MARIA DA CONCEIÇÃO, tetraneta paterna de João Ferreira Neto e Genoveva da Silva Diniz, estes pais de DOMINGOS JOSÉ DA SILVA DINIZ, nascido em Contagem/MG em 9-ABR-1925.
- III- JOAQUINA UBALDINA DE SOUZA, batizada em 1-MAIO-1859, tendo por padrinhos José Pereira Franco e sua mulher Josefa Clara de Souza, tia paterna. Casada com JOSÉ CÂNDIDO DA SILVA DINIZ, natural de Esmeraldas/MG, filho de Francisco da Silva Diniz e Maria Cândida Diniz Moreira, neto materno do major Domingos José Diniz Moreira e Policena Maria de São Camilo. Pais de ANA CÂNDIDA DINIZ, casada no lugar denominado Sitio, em 9-JUN-1906, com seu parente JOAQUIM JOSÉ DINIZ MOREIRA, filho de Domingos José Diniz, natural de Contagem e casado em 30-JUN-1862 com Ana Joaquina Diniz Moreira, neto paterno de Valentim José Diniz e Delfina Maria Diniz, neto materno do major Domingos José Diniz Costa e Policena Maria de São Camilo.
- III- GABRIEL JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1819. No livro de matrícula da Guarda Nacional de 1-ABR-1851 de Contagem, consta Gabriel José de Souza Arruda com 28 anos, solteiro, tropeiro. Casado em Contagem/MG, pelo padre Francisco de Paula Silva, em 8-FEV-1862 com RITA JOAQUINA DINIZ. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)- DOMINGOS, nascido em 30-MAIO-1865, batizado em Contagem pelo padre Francisco de Paula Silva, em 2-JUL-1865, tendo por padrinhos Francisco Alves de Macedo e sua mulher Ana Joaquina Diniz. Falecido em 29-JUL-1868.
- 2(IV)- RITA, nascida em 1867, batizada em Contagem pelo padre Francisco de Paula Silva em 3-FEV-1867, tendo por padrinhos Romualdo José de Macedo e Maria Carolina Moreira Macedo.
- 3(IV)- JOSÉ, batizado em Contagem pelo padre Francisco de Paula Silva, em 16-MAR-1863, tendo por padrinhos o tio paterno José de Souza Arruda e Rita Silvina.

- 4(IV)- JOAQUIM, batizado em Contagem pelo padre Francisco de Paula Silva, em 27-MAR-1864, tendo por padrinhos o tio paterno Ubaldo José de Souza Arruda e sua mulher Maria Carolina de Camargos.

III- JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1823. Casado 1ª vez com GENEROSA DE JESUS. Casado 2ª vez pelo padre Francisco de Paula Silva, em Contagem/MG, em 2-JUL-1873 com JOSEFA ANGELINA MOREIRA, tendo por testemunhas; José Nunes Moreira e João Teixeira de Camargos.

Filhos do 1º casamento:

- 1(IV)- ANA, batizada em Contagem pelo padre Francisco de Paula Silva em 7-ABR-1864, tendo por padrinhos Francisco Lino do Carmo e Ana Rodrigues.
- 2(IV)- MARIA, nascida em 1871, batizada pelo padre Olimpio Machado Ribeiro em Contagem em 9-MAIO-1871, tendo por padrinhos o tio paterno Ubaldo José de Souza Arruda e Policena Nunes Moreira.

Filhos do 2º casamento:

- 3(IV)- JOÃO, nascido em 1874, batizado em Contagem pelo padre Olímpio Machado Ribeiro em 20-ABR-1874, tendo por padrinhos João Damasceno Diniz Moreira e Policena Nunes Moreira.
- 4(IV)- JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA ARRUDA JUNIOR, batizado em Contagem pelo padre José João em 28-JAN-1880, tendo por padrinhos Joaquim José da Rocha e Francisca de Paula Diniz Moreira.
- 5(IV)- ANTÔNIO, nascido em 15-MAR-1884, batizado em Contagem pelo padre Caetano Ciope, tendo por padrinhos José Pedro Diniz e Irene Cândida de Jesus.
- 6(IV)- CONCEIÇÃO, nascida em 6-JUN-1886, batizada em Contagem pelo padre Domingos Cândido da Silveira, tendo por padrinhos Severiano Augusto Diniz e Abgail Virgolina Diniz Moreira.
- 7(IV)- JOSEFA, nascida em 31-JAN-1898, batizada em Contagem pelo padre Afonso, em 12-FEV-1898, tendo por padrinhos seu irmão Joaquim José de Souza Arruda Júnior e Maria José Diniz Moreira.

III- JOSEFA DE SOUZA ARRUDA OU JOSEFA CLARA DE SOUZA, nascida em 1825. Casada com JOSÉ PEREIRA FRANCO, filho de Januário Luiz Pereira Franco, nascido em 10-ABR-1771, batizado em Conselheiro Lafaiete, falecido, provavelmente, com 38 anos em 26-JUL-1809, com testamento feito em 28-MAIO-1809 em Contagem e de Maria Antônia de Jesus ou de Souza, neto paterno de José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa, neto materno de

Miguel de Souza Arruda e Ana Maria Amorim. No Mapa de população de 1831 de Contagem, consta; José Pereira Franco, branco, 25 anos, solteiro, ferreiro. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-SILVÉRIO PEREIRA ARRUDA OU FRANCO, que segue.

2(IV)-ANA CLARA DE JESUS, que segue.

3(IV)-ANTÔNIO PEREIRA FRANCO, batizado em Contagem pelo padre Antônio de Souza Camargos, em 20-JUN-1856, tendo por padrinhos o capitão Francisco Alves de Macedo e sua mulher Ana Joaquina Diniz.

4(IV)-JOSÉ PEREIRA FRANCO, que segue.

- IV- SILVÉRIO PEREIRA ARRUDA OU FRANCO, batizado em 19-DEZ-1852 em Contagem, tendo por padrinhos o avô materno Silvério José de Souza Arruda e a tia materna Rita. Casado com sua prima MARIA SEVERA OU SILVÉRIA DE MELO, natural de Betim, filha de Severino Alves de Melo e Maria Felipa de Jesus, neta paterna de Manoel Alves de Melo e Maria Faustina Severa, neta materna de João Valentim Alves do Vale ou Manoel Valentim Alves de Melo e Cândida Felizarda da Candelária, bisneta paterna de (Maria Faustina) Januário Luiz Pereira Franco e Maria Antônia de Jesus, trineta paterna de (Januário) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa, e de (Maria Antônia de Jesus) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim. Encontramos o processo matrimonial 125703 de 5-JUN-1895 da Cúria de Mariana/MG, procedente de Contagem e Betim dos oradores; Silvério Pereira Arruda e Maria Severa de Melo. Impedimento de consangüinidade de 3º grau, atingente ao 2º e 4º grau, atingente ao 3º grau. José Pereira Arruda, pai do orador é irmão do pai de Maria Faustina Severa, avô paterna da oradora, ambos, filhos legítimos de Januário Luiz Pereira Franco e Maria Antônia de Jesus. Silvério José de Souza Arruda, avô materno do orador é irmão de pai e mãe de Maria Antônia de Jesus, bisavó paterna da oradora, ambos filhos legítimos de Miguel de Souza Arruda e Ana Maria Amorim. Como tudo se vê na árvore genealógica junta, nenhum outro impedimento existe. O pai da oradora tem 58 anos, é pobre, tem 6 filhos homens e 3 moças, sendo a oradora a mais velha, com 21 anos. Betim, 28-MAIO-1895, padre Domingos Cândido da Silveira. Silvério, da freguesia de Contagem, filho legítimo de José Pereira Arruda e Josefa Clara de Jesus. Maria Severa, com 21 anos, da freguesia de Betim, filha legítima de Severino Alves de Melo e Maria Felipa de Jesus. Pais de JOSÉ, nascido em 5-MAIO-1898, batizado em Contagem pelo padre Afonso, em 15-MAIO-1898, tendo por padrinhos os avós maternos Severino Alves de Melo e Maria Felipa de Jesus. falecido em 21-NOV-1902; JOSÉ, nascido em 15-AGO-1900, batizado em Contagem pelo padre Afonso, em 20-AGO-1900, tendo por padrinhos João Teixeira de Camargos e Joana Pereira da Cruz.

- IV- ANA CLARA DE JESUS, casada em Contagem, em 14-JUL-1866 com seu tio materno JOSÉ DE SOUZA ARRUDA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- MARIA, batizada em Contagem pelo padre Olimpio Machado Ribeiro, em 6-SET-1867, tendo por padrinhos os avós maternos José Pereira Franco e Josefa de Souza Arruda.
 - 2(V)- ANTÔNIO, batizado em Contagem pelo padre Francisco de Paula Silva, em 7-FEV-1870, tendo por padrinhos Antônio José Diniz e Mariana Rosa de Lima.
 - 3(V)- LICÍNIO, batizado em Contagem pelo padre Olimpio Machado Ribeiro, em 12-OUT-1872, tendo por padrinhos Antônio Pereira Franco e sua irmã Maria Antônia de Jesus.
 - 4(V)- RITA, batizada em Contagem pelo padre Olimpio Machado Ribeiro, em 22-SET-1875, tendo por padrinhos Antônio Justino de Melo Lima e Maria Rita da Costa.
 - 5(V)- VIRGÍNIA AUGUSTA DE SOUZA, batizada em Contagem pelo padre Olimpio Machado Ribeiro, em 31-MAR-1878, tendo por padrinhos Silvério Pereira Franco e Joana Pereira de Santa Cruz. Casada(Livro 6 de casamentos de Contagem), em 3-JUN-1899 com PEDRO ALVES DE MELO, natural de Betim/MG, filho de Severino Alves de Melo e Maria Felipe de Jesus, neto paterno de Manoel Alves Franco e Maria Faustina Severa, neto materno de João ou Manoel Valentim Alves do Vale e Cândida Felizarda ou Candelária, bisneto paterno de(Maria Faustina Severa) Silvério Pereira Arruda e Maria Severa de Melo, trineto paterno de (Silvério Pereira Arruda) José Pereira Arruda ou Franco e Josefa de Souza Arruda ou Josefa Clara de Souza, e de (Maria Severa de Melo) Severino Alves de Melo e Maria Felipe de Jesus, tetraneto paterno de (José Pereira Arruda ou Franco) Januário Luiz Pereira Franco e Maria Antônia de Jesus, e de (Josefa) Silvério José de Souza Arruda e Rita Paula de Jesus, pentaneto paterno de (Januário) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa, e de (Maia Antônia) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria Amorim, e de (Silvério José de Souza Arruda) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim,
 - 6(V)- FIRMINA, batizada em Contagem, pelo padre José Joaquim Teixeira, em 6-OUT-1879, tendo por padrinhos Antônio Cesário Costa e Maria das Dores Rocha.
 - 7(V)- PEDRO, falecido em 8-JAN-1887.
- IV- JOSÉ PEREIRA FRANCO, batizado em Contagem, pelo padre Francisco de Paula Silva, em 14-JUL-1865, tendo por padrinhos Francisco José de Macedo e

sua mulher Ana Joaquina Diniz. Casado com AUGUSTA MARIA DE JESUS. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- MARIA, nascida em 26-JUL-1898, batizada em Contagem pelo padre Afonso, em 11-AGO-1898, tendo por padrinhos João Teixeira de Camargos e Rita Cândida da Costa.
- 2(V)- JOSÉ, nascido em 12-JUL-1900, batizado em Contagem pelo padre Afonso, em 22-JUL-1900, tendo por padrinhos José Pedro Pereira e Maria Antônia de Jesus.
- 3(V)- AUGUSTA, nascida em 21-MAR-1903, batizada em Contagem pelo padre José Tomaz, tendo por padrinhos Peregrino de Paula Varela e Joana Luiza da Cruz. Falecida em 23-JUN-1905.

III- JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1830. Casado (Livro 1 de Casamentos de Contagem) em 14-JUL-1866 com sua sobrinha ANA CLARA DE JESUS, filha de José Pereira Franco e Josefa de Souza Arruda ou Josefa Clara de Jesus, tendo por testemunhas; Francisco Alves de Macedo e Romualdo José de Macedo Brochado. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)-MARIA, batizada em 6-SET-1867, tendo por padrinhos José Pereira Franco e Josefa Clara de Jesus, avós maternos.
- 2(IV)-ANTÔNIO, batizado em 7-FEV-1870, tendo por padrinhos Antônio José Diniz e Mariana Rosa de Lima.
- 3(IV)-LICÍNIO, batizado em 12-OUT-1872, tendo por padrinhos Antônio Pereira Franco e sua irmã Maria Antônia de Jesus.
- 4(IV)-RITA, batizada em 22-OUT-1875, tendo por padrinhos Antônio Justino de Melo e Maria Rita da Costa.
- 5(IV)-VIRGÍNIA AUGUSTA DE SOUZA, batizada em 31-MAR-1878, tendo por padrinhos Silvério Pereira Franco e Joana Pereira de Santa Cruz. Casada em Contagem em 3-JUN-1899 com PEDRO ALVES DE MELO, filho de Severino Alves de Melo e Maria Felipe de Jesus.
- 6(IV)-FIRMINA, batizada em 6-OUT-1879, tendo por padrinhos Antônio Cesário Costa e Maria das Dores Rocha.
- 7(IV)-PEDRO, falecido em 8-NOV-1887.

§ 2º

II- ROSA MARIA DE JESUS (filha de Miguel de Souza Arruda, do § 1º nº I). Casada com MANOEL PEREIRA DOS SANTOS, filho de José Pereira Dutra e

Francisca dos Santos Correa, irmão de Januário Luiz Pereira Franco, casado com Maria Antônia d e Jesus, irmã de Rosa Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA, que segue.

- III- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA. Nascido em 1789. Falecido em 26-DEZ-1857 na Fazenda Sesmaria, sem testamento, primo irmão do Capitão Guilherme Pereira Arruda, filho de Januário Luiz Pereira Francos e Maria Antônia de Jesus. Na lista de fogos do Curato de Santana (Itaúna/MG) de 1842 consta Antônio Pereira Arruda no 4º quartirão e na lista de eleitores consta seu nome como elegível. No Mapa de População de Santana de São João Acima, de 19-DEZ-1831 consta no 12º quartirão: Antônio Pereira Arruda, branco, negociante e lavrador, 42 anos, Mônica Fagundes, branca, 26 anos e os filhos Manoel, 11 anos; Miguel, 9 anos; Luiza, 7 anos; Felizarda, 5 anos e os escravos; Manoel, Miguel, Modesto, Maria e Catarina. De acordo com o Ofício de 15-OUT-1844, dirigido ao Presidente da Província de Minas Gerais, o capitão Antônio Pereira Arruda pediu demissão do posto de Capitão da 2ª Cia do 3º Batalhão da 1ª Legião de Pitangui/MG e de Suplente do Sub-Delegado do Curato de Santana, alegando os seguintes motivos: a demissão do Coronel da 1ª Legião de Pitangui, e a demissão do Tenente Coronel do 3º Batalhão, e por achar-se bastante incomodado de saúde. Em 25-OUT-1844 foi lhe concedida a demissão por Portaria do Comando de Pitangui, de sua Patente, obtida em 30-OUT-1843 (documentos arquivados no Arquivo Público Mineiro). De acordo com o Registro de Terras de Itatiaiusú, Antônio Pereira Arruda, morador na Fazenda da Sesmaria, distrito de Mateus Leme, declarou que possuía em 1856, na Fazenda dos Tabuões, terras individidas com seu sogro Manoel Martins Fagundes e seus herdeiros, divisando com Teixeiras, Francisca Fraga, Capitão Quintiliano Antônio Gomes e Francisco Antunes Campos. De acordo com o Registro de Terras de Mateus Leme, Antônio Pereira Arruda declarou em 15-AGO-1855 que possuía 11 alqueires nas Fazendas Sesmaria e dos Barbosas, comprados de Belchior Domingues Maia,divisando com João Nogueira da Rocha, Antônio Gonçalves, Fazenda Água Limpa, João da Costa, Francisco de Paula Camargos, Fazenda dos Esteves e João Teixeira Duarte. Casado com MÔNICA MARIA DE JESUS, nascida em 1805, falecida em 19-MAR-1862, filha de Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira.

A seguir transcrevemos a Genealogia de MANOEL MARTINS FAGUNDES, pai de MÔNICA MARIA DE JESUS e depois daremos continuidade a Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA.

Genealogia de MANOEL MARTINS FAGUNDES**§ 1º**

- I- MANOEL MARTINS FAGUNDES, nascido em 1775 em Santa Rita de Ibitipoca/MG, Termo de Barbacena. Falecido em Itaúna em 21-NOV-1859, com Testamento, datado de 25-SET-1856. Filho de José Martins Fagundes e Mônica de Santa Rita. Casado com FELIZARDA DA SILVA PEREIRA, filha de Domingos da Silva Pereira e Rosa Espinhosa de Jesus. No Mapa de população de Santana de São João Acima (Itaúna/MG) datado e 19-DEZ-1831 consta: Manoel Martins Fagundes, branco, 56 anos, casado, lavrador, tropeiro, Felizarda da Silva Pereira, branca, 50 anos e Felicidade, branca, exposta, 7 anos e 12 escravos. De acordo com o Registro de terras de Itatiaiusú, em 25-ABR-1856, Manoel Martins Fagundes, morador na Fazenda dos Tabuões, possuía a dita Fazenda dos Tabuões, em comum com seus herdeiros, divisando com João Pinto Brandão, Teixeiras, Quintiliano Lopes Cançado. Na lista de fogos de 1842 do Curato de Santana consta Manoel Martins Fagundes no 5º quarteirão e na lista de eleitores de 1842 consta no 4º quarteirão Manoel Martins Fagundes com elegível. O Testamento de Manoel Martins Fagundes foi escrito em São Gonçalo do Pará por Clemente Alves dos Santos em 25-SET-1856, tendo como testamentários: 1º) seu irmão Marcelino Martins Fagundes, 2º) seu neto Antônio de Faria Fagundes, 3º) seu neto Manoel de Faria Sodré, 4º) seu filho Evaristo Martins Fagundes. No testamento recomendou aos herdeiros que tomassem cuidado com Miguel Arcanjo Nogueira Penido, casado com exposta (filha adotada) Felicidade Maria de Jesus, porque este estava lhe causando prejuízos e declarou que já tinha dado a Felicidade como dote, 700 mil reis e um cavalo arreado. Mesmo com essa advertência, os herdeiros legítimos foram prejudicados pela interferência de Miguel Arcanjo Nogueira Penido e a partilha dos bens só foi efetivada em 15-MAIO-1876, 17 anos após a morte do Testador, com vantagens para Miguel Arcanjo, que ficou com a Fazenda dos Tabuões. Conforme Processo de 8-AGO-1859, MARIA CLAUDINA DE CAMARGOS, 2ª mulher de Manoel Martins Fagundes, pediu sua interdição e nomeação de um curador, alegando que Manoel estava louco (zangado do juízo), no processo várias testemunhas, inclusive seu neto alegaram que Manoel, estava com a fala atrapalhada, com estupor, zangado do juízo, etc. e em 2-AGO-1859, José Ignácio Nogueira Penido, parente de Miguel Arcanjo Nogueira Penido, declarou Manoel Martins Fagundes incapaz de administrar seus bens e nomeou para curador seu neto JOSÉ MARTINS FAGUNDES, testemunha que afirmou que o avô estava zangado do juízo. José Martins Fagundes pediu dispensa e foi nomeada curadora em 29-AGO-1859 Maria Claudina de Camargos, mas quem realmente ficou

administrando os bens foi Miguel Arcanjo Nogueira Penido. A ambição de Miguel Arcanjo Nogueira Penido, não tinha limites; não satisfeito com a interdição de Manoel Martins Fagundes, em 26-OUT-1869, aproveitando-se da condição de procurador de Evaristo Martins Fagundes, filho e herdeiro de Manoel que residia em Mostardas/RS, entrou com Petição, logo despachada pelo seu parente que era Delegado de Bonfim, Dr. José Ignácio Nogueira Penido, pedindo a anulação do Testamento de Manoel Martins Fagundes, sob alegação que o mesmo estava desacizado (louco), e também para depositar os escravos João, Bernardino, Clemência, Adão, Benedita, Cecília, Maria e Joana, que segundo Miguel, haviam se evadido, prevalecendo de disposição testamentária de liberdade (seu interesse era anular o testamento e ficar com os escravos libertados, que naquela época chegavam a valer até 2 contos de reis cada um). Como Felicidade Maria de Jesus, era filha de Daniel José Rodrigues e foi exposta por ele na casa do amigo Manoel Martins Fagundes que a criou como filha adotiva, casando com ela, Miguel Arcanjo Nogueira Penido com procurações, fraudes, ambição e ajuda de parentes influentes conseguiu abocanhar boa parte da herança dos herdeiros legítimos. Camilo José da Silveira, que foi casado com duas herdeiras, Constança Maria de Jesus (filha Manoel Martins Fagundes) e a sobrinha desta, Maria Cândida de Jesus (neta de Manoel Martins Fagundes), declinou da herança. O mesmo gesto teve Antônio de Souza Arruda, herdeiro por sua mãe Luiza Maria de Jesus (filha de Manoel Martins Fagundes).

A primeira mulher de Manoel Martins Fagundes, nasceu em Capela Nova de Betim/MG, EM 1791 e faleceu em Itaúna/MG em 23-FEV-1845, filha de Domingos da Silva Pereira e Rosa Espinhosa de Jesus, já falecidos em 1845. O testamento de Felizarda, datado de 11-FEV-1845 está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim, onde consta que antes de casar com Manoel Martins, teve uma filha de nome Felisberta Pereira de São Bento, casada com Joaquim Pereira da Silva, residentes no Córrego do Feijão. O testamento foi escrito na Fazenda dos Tabuões pelo tenente coronel Antônio Lopes Cançado, sendo testamentários; 1º) o marido Manoel Martins Fagundes, 2º) o filho José Martins Fagundes, 3º) o genro capitão Antônio Pereira Arruda, (que alegou não poder aceitar, porque em abril de 1846 estava de partida para a Província de São Paulo, onde iria fixar residência). Deixou 50 mil reis para sobrinha e afilhada Felizarda. O testamento foi aberto em 23-FEV-1845 pelo juiz de paz Nicolau Coelho Duarte. O padre Bernardino Fernandes Gama celebrou em Itaúna, missa de corpo presente e depois um oitavário de missas. O padre José Fernandes Taveira celebrou 10 missas pela alma de Felizarda em Carmo do Cajurú. O inventariante foi Manoel Martins Fagundes conforme Inventário datado de 30-JUN-1845. Felisberta, filha natural recebeu de herança da mãe 1 conto e 374.944 reis.

Manoel Martins Fagundes casou pela 2ª vez com Maria Claudina de Camargos, filha de Bento Ribeiro Coelho e Maria dos Santos Camargos, sem geração.

O casal Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira, teve 5 filhos legítimos e criou 2 expostas:

1) Felicidade Maria de Jesus, nascida em 1824, filha natural de Daniel José Rodrigues, reconhecida pelo pai em 18-DEZ-1845 e de Maria Joaquina de Jesus, nascida em 1811 e falecida em Itaúna, solteira com 85 anos em 12-NOV-1897(Livro 1 de óbitos, folha 170), neta paterna do Capitão Joaquim José Rodrigues e Antônia Anastácia Luiza Moreira, neta materna do Furriel João Chrisóstemo de Camargos e Joaquina Ribeiro de Azambuja. Felicidade Maria de Jesus casou com Miguel Arcanjo Nogueira Penido, nascido em Piedade dos Gerais em 1819 e falecido em 24-AGO-1878, filho de José Ignácio Nogueira Penido e Prudenciana Pinto Nazário

2) Maria, casada com Manoel Rosa.

Filhos legítimos:

1(II)- EVARISTO MARTINS FAGUNDES, que segue.

2(II)- MÔNICA MARIA DE JESUS, que seguirá, após concluída a Genealogia de Manoel Martins Fagundes.

3(II)- DOMINGOS MARTINS FAGUNDES, que segue no § 2º.

4(II)- CLARA MARTINS FAGUNDES, que segue no § 3º.

5(II)- JOSÉ MARTINS FAGUNDES, que segue no § 4º.

- II- EVARISTO MARTINS FAGUNDES. Casado na Capela de São Luiz de Mostardas/RS, em 20-ABR-1833 com DOROTHEA MARIA DA COSTA, filha de Felipe da Costa e Teresa Maria de Jesus, residiam em Mostardas/RS. De acordo com o Registro de Terras de Itatiaiuussú, em 2-ABR-1856, Evaristo Martins Fagundes, representado por seu genro Antônio Custódio Moreira, casado com sua filha Rita Martins Fagundes, moradores na Boa Vista/Itatiaiuussú declarou que possuía um corte de terras de cultura e campos em comum com os herdeiros de Manoel Martins Fagundes e residia em Mostardas/RS. MOSTARDAS, cidade do litoral do Rio Grande do Sul, situa-se em um istmo entre as margens da Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico e apresenta casario colonial, herança deixada pelos colonizadores açorianos que por lá se instalaram por volta de 1750. Produção de madeira (pinus), artesanato de lã (cobertores), servida pela BR 101 e lá está o refúgio de aves migratórias no Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Em 26-OUT-1869, Evaristo Martins Fagundes passou procuração a Miguel Arcanjo Nogueira Penido, para representá-lo em processo de inventário em Itaúna. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(III)- RITA MARTINS FAGUNDES, que segue.
 - 2(III)- JOSEFA MARTINS FAGUNDES, que segue.
 - 3(III)- MARIA DOROTHEA FAGUNDES, que segue.
 - 4(III)- MARCELINA DOROTHEA FACUNTES, que segue.
 - 5(III)- GENEROSA FAGUNDES, que segue.
 - 6(III)- UMBELINA DOROTHEA FAGUNDES, que segue.
- III- RITA MARTINS FAGUNDES, falecida no Retiro dos Pintos/Itatiaiusu em 30-NOV-1895. Casada com ANTÔNIO CUSTÓDIO MOREIRA, residentes na Boa Vista/Itatiaiusú em 1856. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)- TOBIAS MARTINS FAGUNDES. Casado em 28-ABR-1866 em Itatiaiusu com sua prima RITA MARTINS FAGUNDES, filha de João de Faria Sodré e Josefa Martins Fagundes. Pais de FRANCISCO MARTINS FAGUNDES, nascido em 1867, falecido solteiro com 24 anos em 19-OUT-1891
 - 2(IV)- MARIA UMBELINA DE JESUS, nascida em 1839. Casada com JOAQUIM BARBOSA.
 - 3(IV)- FELICIDADE MARTINS FAGUNDES, nascida em 1836. Casada com JOSÉ HONORATO DE ALMEIDA.
- III- JOSEFA MARTINS FAGUNDES. Casada com seu primo paterno JOÃO DE FARIA SODRÉ, filho de Antônio de Faria Sodré e Clara Martins Fagundes, neto materno de Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira. Pais de EUGÊNIA MARIA DE FARIA, (processo matrimonial 104328 da Cúria de Mariana) com JOAQUIM MARQUES MACHADO JÚNIOR, viúvo de COLLETA MARIA DE FARIA, filho de Joaquim Marques Machado e Maria do Carmo de Jesus. Evaristo Martins Fagundes, avô materno de Eugênia é irmão de Domingos Martins Fagundes, avô materno de Joaquim Marques, filhos de Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira. Eugênia casou com 18 anos às 13 horas do dia 20-FEV-1892 com Joaquim Marques Machado Júnior, neto materno de Domingos Martins Fagundes e Francisca de Aquino de Jesus, testemunhas: João Pedro Guimarães e Zacarias Ribeiro de Camargos. Joaquim e Eugênia são pais de MARIA DA CONCEIÇÃO, NASCIDA EM 1898, casada em Itatiaiusu, em 31-JUL-1913 com FLAVIANO FERREIRA PINTO, nascido em 1894, filho de João Ferreira Pinto e Flaviana Maria de Jesus.
- III- MARIA DOROTHEA FAGUNDES, nascida em 16-DEZ-1833, batizada em 2-FEV-1834 na Capela de São Luiz Rei, em Mostardas/RS. Casada em 1-JUN-

1847 na Capela de São Luiz em Mostardas/RS, com JOSÉ ANTÔNIO ESPÍNDOLA, filho de Manoel Antônio de Espíndola e Ana Clara de Jesus.

- III- MARCELINA DOROTHEA FAGUNDES, nascida em 5-JUN-1837, batizada na Capela de São Luiz Rei, em Mostardas/RS EM 4-JAN-1838. Casada em 25-JUN-1859, na Capela de São Luiz Rei, em Mostardas, com JOÃO ANTÔNIO DE SOUZA, filho de João Antônio de Souza e Joaquina Francisca de Souza.
- III- GENEROSA FAGUNDES, nascida em 5-JUN-1837, batizada na Capela de São Luiz Rei, em Mostardas/RS, em 4-JAN-1838.
- III- UMBELINA DOROTHEA FAGUNDES, casada em 21-MAIO-1853 na Capela de São Luiz Rei, Mostardas/RS com PROCÓPIO VIEIRA ROSCA, filho de Luiz Vieira Rosca e Floriana Maria de Jesus.

§ 2º

- II- DOMINGOS MARTINS FAGUNDES (filho de Manoel Martins Fagundes do § 1º nº I). Casado com FRANCISCA AQUINO DE JESUS em 7-AGO-1825. Francisca, enviuvando casou 2ª vez com Antônio da Silva Pinto. Domingos faleceu em 1834 sem testamento em Itatiaiuçu onde residia e seu inventário está arquivado em Sabará (CPON (16)535). Deixou o filho José de 4 anos e uma filha Maria de 9 meses, sendo nomeado tutor o tio paterno Jose Martins Fagundes. Deixou casa nas terras de seu pai, parte nas terras da Fazenda de Trás da Serra, denominada 3 Barras. Seus herdeiros participaram da divisão das Fazendas 3 Barras, Cedro e Tabuões, que eram em sociedade do falecido com seu pai e com seu cunhado Antônio de Faria Sodré. Pelas contas apresentadas pelo tutor dos órfãos em 5-NOV-1839; JOSÉ com 11 anos e MARIA com 8 anos viviam em companhia dos avós paternos Manoel e Felizarda. Em 20-NOV-1845, JOSÉ MARTINS FAGUNDES, filho de Domingos Martins Fagundes e Francisca Aquino de Jesus, habilitou-se para reger seus bens. Francisca de Aquino de Jesus, casou pela 2ª vez com Antônio da Silva Pinto, e em 1835 eram moradores na Ponta da Serra/Itatiaiuçu e pais de HIGINO FERREIRA PINTO. O casal teve os seguintes filhos:
 - 1(III)- JOSÉ MARTINS FAGUNDES, que segue.
 - 2(III)- MARIA DO CARMO DE JESUS, que segue.
- III- JOSÉ MARTINS FAGUNDES, batizado na Capela de Santana de São Acima em 5-AGO-1825, pelo padre José Bernardino de Souza, tendo por padrinhos o avô paterno Manoel Martins Fagundes e Maria Antônia. Casado com ADEODATA ANTUNES DA CONCEIÇÃO, nascida em 1824, falecida em Itatiaiuçu em 14-AGO-1904, Moradores na Fazenda do Retiro em Itatiaiuçu.

Em 2-AGO-1859, depois de um Processo Judicial movido por Maria Claudina de Camargos, 2ª mulher de seu avô Manoel Martins Fagundes; José Martins Fagundes, neto e afilhado de Manoel Martins Fagundes, como testemunha declarou que o avô estava zangado do juízo (louco), o que culminou com a interdição do mesmo pelo Juiz e José Martins Fagundes, foi nomeado Curador de seu avô. Recusou o encargo, alegando que era seu afilhado (mais um motivo para ser o curador) e que morava longe (podia levar o avô para sua casa, pois não tinha filhos). Isto tudo demonstra que como outros, estava somente interessado na interdição do AVÔ e anulação de seu Testamento para abocanhar mais herança. Sem geração, não teve filhos para fazer com ele o mesmo que fez com seu avô e padrinho que o criou, juntamente com sua irmã depois da morte prematura do pai Domingos Martins Fagundes. Manoel, já estava velho e doente e o testemunho de seu neto foi determinante na decisão do Juiz para interditá-lo.

- III- MARIA DO CARMO DE JESUS, nascida em 1832. Casada com JOAQUIM MARQUES MACHADO. Em 21-ABR-1856, Joaquim Marques Machado, morador em Itatiaiuussú, declarou que possuía um pedaço de campos na Fazenda de Manoel Martins Fagundes, em comum com herdeiros do mesmo e cujas divisas ignorava. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-JOAQUIM MARQUES MACHADO JÚNIOR. Falecido em 18-SET-1922 no Retiro dos Pintos. Casado em 26-OUT-1866 com sua prima COLLETA MARIA DE FARIA ou COLLETA MARTINS FAGUNDES, nascida em 1852, falecida de parto em Itatiaiuussú em 25-ABR-1891, filha de João de Faria Sodré e Josefa Martins Fagundes, neta paterna de Antônio de Faria Sodré e Clara Martins Fagundes. Em seu óbito consta como viúvo de sua 2ª mulher EUGÊNIA MARIA DE FARIA, irmã de sua 1ª mulher. Casado 2ª vez com 45 anos em 20-FEV-1892, às 13 horas com sua cunhada EUGÊNIA MARIA DE FARIA, parentes em 3º grau (Processo de dispensa matrimonial 104328 da Cúria de Mariana/MG) Domingos Martins Fagundes, avô materno de JOAQUIM, é irmão de Evaristo Martins Fagundes, avô materno de EUGÊNIA, ambos filhos de Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira.

Filhos do 1º casamento:

1(V)- MARIA COLLETA DE FARIA, batizada pelo padre Joaquim Nogueira Penido, em 24-JUN-1874, tendo por padrinhos Miguel Arcanjo Nogueira Penido e sua mulher Felicidade Maria de Jesus. Casada em Itatiaiuussú em 17-ABR-1901 com JOSÉ FERREIRA TELES, viúvo de Francisca Cândida de Jesus, filho de Vicente Ferreira Teles e Rita Pinto. Pais de MARIA, nascida em 2-MAR-

- 1903, em Ponte Estreita/Itatiaiusu; JOSÉ, gêmeo com Maria; ANA, nascida no Palmital em 11-SET-1905.
- 2(V)- ANA MARQUES DE JESUS, batizada em 4-AGO-1876 em Itatiaiusú pelo padre Eusébio Nogueira Penido, tendo por padrinho Custódio Dornas. Casada com JOÃO GOMES DE MENESES, filho de Francisco Gomes de Meneses, batizado em 28-JUL-1844 e Maria Francisca do Carmo da Fonseca, neto paterno de Manoel Gomes Meneses e Maria Rita da Fonseca, bisneto paterno de (Manoel Gomes) capitão Francisco João de Meneses, batizado em 22-NOV-1781, e Bernardina Firmiana de Jesus, e de (Maria Rita) Manoel Gomes de Miranda e Maria da Fonseca e Silva, trineto materno de (Francisco João) Alferes José Teles de Meneses e Eugênia Maria de São Joaquim, e de (Bernardina) capitão Manoel Gomes Pinheiro e Teresa Maria da Silva. Pais de um filho que faleceu com 24 dias, em 13-MAR-1908.
- 3(V)- JOÃO MACHADO DE FARIA FILHO, batizado em 6-SET-1878 em Itatiaiusú, tendo por padrinhos o padre Eusébio Nogueira Penido e Joana Maria de Jesus. Casado em Itaúna/MG em 5-MAIO-1906, com MARIA NOGUEIRA DE SOUZA, tendo por testemunhas; Djalma Nogueira e Francisco Alves.
- 4(V)- JOÃO MARQUES MACHADO JÚNIOR. Casado em Itatiaiusú em 28-MAR-1909, com 30 anos, com FRANCISCA MARIA DA CONCEIÇÃO, com 32 anos, viúva de Severiano Silva Pinto, filho de Higino Ferreira Pinto e Cândida Maria da Conceição. Casado em Itatiaiusú em 6-AGO-1913, já viúvo de Francisca Maria da Conceição, com MARIA ALEIXA DE JESUS, nascida em 1891, filha de Sebastião Pereira Rosa e Carmelina.
- 5(V)- PEDRO MARQUES MACHADO DE FARIA, batizado em 12-SET-1879 em Itatiaiusú, tendo por padrinhos Pedro Ribeiro de Andrade e Francisca Gabriela de Jesus. Solteiro.
- 6(V)- AMÉLIA ALEXANDRINA CRUZ, nascida em 3-MAIO-1882, batizada em 12-MAIO-1882 em Itatiaiusú, tendo por padrinhos Clemente Faria de Queiroz e Maria Alves de Moraes.
- 7(V)- ACÁCIO MARQUES MACHADO, nascido em 1884. Falecido em 5-NOV-1938. Casado com CUSTÓDIA.
- 8(V)- ANTÔNIO MARQUES MACHADO DE FARIA, nascido em 1878. Casado com LUIZA FELIZARDA DE JESUS, filha Higino de Faria Sodré e Maria Felizarda de Jesus, residentes em Mateus Leme/MG. Pais de FLORIANO, batizado em 4-MAIO-1919, tendo por padrinhos João José Bento e Luiza Eugênia de Faria;

ANTÔNIO, nascido em 5-MAR-1901 no Pouso Alegre/Itatiaiusú; CONCEIÇÃO, nascida em 3-NOV-1902; AMÉLIA, nascida em 1-OUT-1904 no Córrego Moreira, tendo por padrinhos o avô materno Higino de Faria Sodré, residente em Serra Azul e Amélia Felizarda de Jesus;

9(V)- SEBASTIÃO MARQUES MACHADO DE FARIA, nascido em 1880. Casado com MARIA.

10(V)-JOAQUIM MACHADO DE FARIA, nascido em 1882.

11(V)-FRANCISCO MACHADO DE FARIA. Casado com ELISA MARIA DE JESUS, filha de Valeriano José Machado e Silvana Maximiniana de Jesus. Pais de RITA, batizada em 15-JUL-1880, tendo por padrinhos Antônio Moreira de Magalhães e Maria Adelina da Conceição; EMÍLIA, nascida em 3-MAIO-1881, batizada em Itaúna/MG em 5-JUN-1881, tendo por padrinhos Manoel Rodrigues Pereira e Maria Joaquina de Jesus.

Filhos do 2º casamento:

12(V)-NARCISA EUGÊNIA DE JESUS, nascido em 1892.

13(V)-BALBINA MARIA DE JESUS, nascida em 1896. Casada com EVARISTO.

14(V)-MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 1898. Casada em Itatiaiusú em 31-JUL-1913 com FLAVIANO PEREIRA PINTO, nascido em 1894, filho de João Pinto Brandão e Flaviana Maria de Jesus, testemunhas; João Evangelista da Silva Marra e João Marra Cruz.

15(V)-RAIMUNDA MARIA DE JESUS, nascida em 1899.

2(IV)-CUSTÓDIA MARIA DE JESUS, casada com ANTÔNIO PEREIRA CARDOSO, filho de Silvério Pereira Cardoso, nascido em 1823 e Emerenciana Maria de Jesus, nascida em 1826, neto paterno de José Pereira Cardoso e Narcisa Marra da Silva, neto materno de João da Silva Pimenta e Emerenciana Maria de Jesus . O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- JOSÉ PEREIRA PRIMO, nascido em 1889, falecido em 30-AGO-1941 em Itatiaiusú. Casado com ISALTINA PEREIRA FONSECA. Pais de JOSÉ MARINHO FONSECA, nascido em 1912; CUSTÓDIO PEREIRA FONSECA, nascido em 1914; ALEXANDRE PEREIRA DA FONSECA, nascido em 1918; MARIA AMÉLIA FONSECA, nascida em 1925; JUVENTINO PEREIRA DA FONSECA, nascido em 1927; OLENTINA DA CONCEIÇÃO FONSECA, nascida em 1929; MARIA DAS DÔRES FONSECA, nascida em 1934.

2(V)- AMÉRICA, nascida em Itatiaiuussú em 31-OUT-1890.

3(V)- JOÃO, nascido em 17-MAR-1893.

4(V)- FRANCISCO, nascido em 10-OUT-1900 em Itatiaiuussú.

5(V)- JUVENTINA MARQUES PEREIRA, nascida em 15-AGO-1908.
Casada em Itatiaiuussú em 13-FEV-1929 com LINDOLFO DA
SILVA PRADO, nascido em 1-FEV-1891, filho de Cândido da
Costa Prado e Coleta Carolina da Silva Campos

3(IV)-PERCILIANA MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com ANTÔNIO
MARTINS DE SOUZA, filho de Joaquim Antônio Martins e Rita Antônia
de Faria. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- MARIA, nascida em 23-JAN-1902.

2(V)- RAIMUNDA, nascida em Baú/Itatiaiuussú, em 25-JAN-1904.

§ 3º

II- CLARA MARTINS FAGUNDES (filha de Manoel Martins Fagundes, do § 1º nº I). Nascida em 1797. Falecida em 1835. Casada com ANTÔNIO DE FARIA SODRÉ, nascido em 1795, filho de Laureano Antônio de Faria e Isabel Antônia de Faria. De acordo com o Registro de Terras de Pitangui/MG, datado de 5-ABR-1856, Antônio de Faria Sodré possuía uma parte da Fazenda Palmital, divisando com Jerônimo Mourão, um alqueire de terras na Fazenda Capuava, em comum com Júlio César e herdeiros e uma parte na Fazenda Caxambu, em comum com Francisco Soares de Faria, divisando com as Fazendas Pinheiro e Frazão. No Mapa de população de Santana de São João Acima (Itaúna/MG) de 1831, consta no quarteirão 12: Antônio de Faria Sodré, branco, 36 anos, negociante, Clara Martins, branca, 34 anos, e os filhos; João, 14 anos; Francisco, 10 anos; Antônio, 5 anos; Francelina, 7 anos; Maria, 2 anos e os escravos João, Antônio, Antônia e Rita. Na lista de fogos do Curato de Santana de 1842 consta no 5º quarteirão Antônio de Faria Sodré e na lista de eleitores seu nome consta no 4º quarteirão. Antônio de Faria Sodré, ficando viúvo em 1833, casou pela 2ª vez em Itaúna, em 28-JAN-1843 com RITA JOAQUINA DE MORAIS, natural de Santana de São João Acima, filha de Antônio José Alves de Carvalho e Antônia Joaquina de Moraes, neta paterna de Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo, bisneta paterna de Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo, testemunhas; T.C. Antônio Lopes Cançado e S. M. Manoel Gonçalves Cançado. Rita Joaquina faleceu, já viúva em Pitangui, na Fazenda do Alemão, com 77 anos, em 5-JUL-1895. Encontramos no Mapa de Órfãos da década de 1840 de Pitangui, arquivado no Arquivo Público Mineiro, a partir do nº 671; os órfãos de Clara Martins Fagundes: Francelina, 10 anos; Antônio, 8 anos; Maria,

6 anos; Manoel, 4 anos; Domingos, 4 anos; Ana, 2 anos, pai Antônio de Faria Sodré, nomeado Tutor. Encontramos Processo de 1836, no qual Antônio de Faria Sodré, notifica Francisco de Fraga e Melo, Joana Gomes, Bernardo e sua mulher Maria Joaquina, Francisco Gomes e sua mulher, designação para o mentecapto filho de Francisco Gomes e a herdeira Maria que se achava ausente, porque não estava mais interessado em continuar com terreno em comum com eles, por lhe estar sendo prejudicial e pediu a divisão da Fazenda dos Tabuões em Santana de São João Acima e nomeou para louvados Camilo Coelho Duarte e Quintiliano Lopes Cançado. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(III)- JOÃO DE FARIA SODRÉ, que segue.
- 2(III)- FRANCISCO DE ASSIS FARIA, que segue.
- 3(III)- ANTÔNIO DE FARIA FAGUNDES OU SODRÉ, que segue.
- 4(III)- FRANCELINA MARIA DE JESUS, que segue.
- 5(III)- MARIA FELIZARDA DE FARIA OU DA CONCEIÇÃO, que segue.
- 6(III)- MANOEL DE FARIA SODRÉ, que segue.
- 7(III)- DOMINGOS DE FARIA SODRÉ, que segue.
- 8(III)- ANA CLARA DE FARIA, que segue.

III- JOÃO DE FARIA SODRÉ, nascido em 1817. Seu nome consta no Livro de Matrícula da Guarda Nacional de 1850, Santana, com 33 anos, casado com filhos, renda de 200 mil reis. Em 9-MAR-1856, João de Faria Sodré possuía na Fazenda dos Tabuões, terras de cultura em comum com Manoel Martins Fagundes e seus herdeiros. Casado com sua prima JOSEFA MARTINS FAGUNDES, filha de Evaristo Martins Fagundes e Dorothea Teresa Fagundes, neta paterna de Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)-JOÃO PAULO DE FARIA, que segue.
- 2(IV)-MARIA DE JESUS FARIA, que segue.
- 3(IV)-RITA MARTINS FAGUNDES, que segue
- 4(IV)-LIZANDRO, batizado em 14-AGO-1843, tendo por padrinhos Antônio José Rodrigues e Maria de Jesus.
- 5(IV)-FRANCELINA, batizada em 12-FEV-1865, em Itatiaiuussú, tendo por padrinhos João Francisco Antunes e Balbina Umbelina de Jesus.
- 6(IV)-COLLETA MARIA DE FARIA, que segue.
- 7(IV)-EUGÊNIA MARIA DE FARIA, que segue.

- IV- JOÃO PAULO DE FARIA, casado com RITA MARIA DE JESUS, filha de João Coelho Fraga e Maria Francelina de Camargos. Pais de MARIA, batizada em 30-SET-1881, tendo por padrinhos o avô materno João Coelho Fraga e Maria do Carmo de Jesus; MANOEL, nascido em 30-SET-1881, registrado em 16-OUT-1881.
- IV- MARIA DE JESUS FARIA, batizada em 19-NOV-1840, tendo por padrinhos Manoel Martins Fagundes e Francisca. Casada em 20-OUT-1856 com VICENTE FERREIRA ROSA, filho de Vicente Antônio da Fonseca e Maria da Conceição, testemunhas; Miguel Arcanjo Nogueira Penido e Antônio Teixeira de Camargos.
- IV- RITA MARTINS FAGUNDES, batizada pelo padre Antônio Domingues Maia, em 5-OUT-1842, tendo por padrinhos Antônio de Faria Sodré e Francelina Maria de Jesus. Casada em 28-ABR-1866 com seu primo TOBIAS MARTINS FAGUNDES, filho de Antônio Custódio Moreira e Rita Martins Fagundes, neto materno de Evaristo Martins Fagundes e Dorothea Teresa Fagundes, testemunhas; Miguel Arcanjo Nogueira Penido e sua mulher Felicidade Maria de Jesus., Pais de FRANCISCO MARTINS FAGUNDES, falecido com 24 anos, solteiro em 19-OUT-1894.
- IV- COLLETA MARIA DE FARIA, nascida em 1852, falecida de parto em 25-ABR-1891 em Itatiaiuussú. Casada em Itatiaiuussú, em 20-OUT-1866 com seu primo JOAQUIM MARQUES MACHADO JÚNIOR OU DE QUEIROZ, filho de Joaquim Marques Machado e Maria do Carmo de Jesus, neto materno de Domingos Martins Fagundes e Francisca de Aquino de Jesus, testemunhas; Miguel Arcanjo Nogueira Penido e Antônio Teixeira de Camargos. Geração descrita no § 2º - II-DOMINGOS MARTINS FAGUNDES, em 1(IV)-JOAQUIM MARQUES MACHADO JÚNIOR – Filhos do 1º casamento.
- IV- EUGÊNIA MARIA DE FARIA. Casada, com 28 anos (Processo de dispensa matrimonial 104328 da Cúria de Mariana), em 20-FEV-1892 com seu primo JOAQUIM MARQUES MACHADO JÚNIOR OU DE QUEIROZ, com 45 anos, viúvo de sua irmã Colleta Maria de Faria, filho de Joaquim Marques Machado e Maria do Carmo de Jesus. Evaristo Martins Fagundes, avô materno de EUGÊNIA, é irmão de Domingos Martins Fagundes, avô materno de JOAQUIM, filhos de Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira. Testemunhas do casamento; Zacarias Ribeiro de Camargos e João Pedro Guimarães. Geração descrita no § 2º - II-DOMINGOS MARTINS FAGUNDES,

em 1(IV)-JOAQUIM MARQUES MACHADO JÚNIOR – Filhos do 2º casamento.

- III- FRANCISCO DE ASSIS FARIA, nascido em 1819. Casado em 18-FEV-1843 com ANA JOAQUINA DE MORAIS, testemunhas; T.C. Antônio Lopes Cançado e Manoel Martins Fagundes.
- III- ANTÔNIO DE FARIA FAGUNDES OU SODRÉ, nascido em 1826. Falecido com testamento feito em Dorés do Indaiá/MG, em 16-JAN-1910, escrito por Miguel José Barbosa, registrado no Livro de Testamentos de Dorés do Indaiá em 31-MAIO-1910. Testamenteiros; 1º) sua mulher Rita Cândida de Jesus, 2º) o genro Joaquim Elias Pereira, 3º) o filho João Crisóstomo de Faria. Deixou 7 filhos vivos maiores: João, Maria José, Amélia, Regina, Genoveva, Hipólito e Generoso. Casado em 28-JAN-1843 com RITA CÂNDIDA DE JESUS ou RITA JOAQUINA DE MORAIS, nascida em Pitangui/MG, filha de Luiz Antônio Chaves e Maria José de Moraes. RITA fez testamento em Dorés do Indaiá em 1910, deixando os filhos; João, Maria José, Amélia, Regina, Genoveva, Hipólito e Generoso. Testamenteiros; 1º) o marido Antônio de Faria Fagundes, 2º) o genro Joaquim Elias Pereira, 3º) o filho João Crisóstomo de Faria. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)-JOÃO CRISÓSTOMO DE FARIA, que segue.
- 2(IV)-FRANCISCO, batizado em Pitangui, em 29-ABR-1865 pelo padre Vicente Ferreira Guimarães, tendo por padrinhos Antônio Luiz de Faria e Genoveva Marra da Silva.
- 3(IV)-TOBIAS, batizado em Pitangui, pelo padre Vicente Ferreira Guimarães, em 6-FEV-1859, tendo por padrinhos Antônio de Faria Sodré e sua 2ª mulher Rita Joaquina de Moraes.
- 4(IV)-GENEROSO AUGUSTO DE FARIA, batizado em Pitangui pelo padre Vicente, em 13-MAIO-1862, tendo por padrinhos Domingos de Faria Sodré e Maria Luiza de Moraes. Casado.
- 5(IV)-FREDERICO, batizado em 29-JUL-1865 pelo padre Vicente, tendo por padrinhos Antônio Luiz de Faria e Genoveva Marra da Silva,
- 6(IV)-MARIA JOSÉ DE FARIA, solteira em 1910, residente em Dorés do Indaiá/MG.
- 7(IV)-AMÉLIA CÂNDIDA DE FARIA, casada com JOSÉ FRANCISCO SOARES.
- 8(IV)-REGINA LUIZA DE FARIA, casada com ANTÔNIO DE PAULA MELO.

9(IV)-GENOVEVA MARIA DE SÃO JOSÉ, casada com JOAQUIM ELIAS PEREIRA.

10(IV)-HIPÓLITO AUGUSTO DE FARIA, casado.

- IV- JOÃO CRISÓSTEMO DE FARIA, batizado em 28-JAN-1860, pelo padre Vicente Ferreira Guimarães, tendo por padrinhos João Cesário Fernandes e Ana Mamede do Espírito Santo. Casado com MARIA URBANA DE SOUZA, filha de José de Souza Coelho e Laura Urbana de Lima. Casado 2ª vez com ROMUALDA DAS CHAGAS FARIA.

Filhos do 1º casamento:

1(V)-OSÓRIO DE FARIA, que segue.

2(V)-RITA DE FARIA

3(V)-GENOVEVA DE FARIA

Filhos do 2º casamento:

4(V)-DÁCIO DE FARIA

5(V)-LAURO DE FARIA

6(V)-MARCONDES DE FARIA

7(V)-ALDA, casada com SOLON VITOI DE MELO

8(V)-JOÃO CHAGAS DE FARIA (Doutor Di)

- V- OSORIO DE FARIA casado com LAURA ASSUNÇÃO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-TIAGO FARIA, que segue.

- VI- TIAGO FARIA. Casado com FRANCISCA AZEVEDO DE FARIA, filha de Pedro Lopes de Azevedo e Isabel Álvares da Silva, neta paterna de Celestino Lopes e Petrolina Lopes, neta materna de Saint-Clair Ferreira Álvares e Francisca de Camargo, bisneta materna de (Saint-Clair Ferreira) Manoel Ferreira Álvares da Silva e Maria de Campos Álvares, trineta materna de (Manoel Ferreira) Francisco Ribeiro de Camargos e Lourença Álvares da Silva, e de (Maria de Campos Álvares) Sebastião de Campos Cordeiro e Josefina de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO

2(VII)-LAURA MARIA DE ASSUNÇÃO.

3(VII)-JOSÉ EUSTÁQUIO FARIA.

4(VII)-IZABEL DE AZEVEDO FARIA SILVEIRA, que segue

5(VII)-EDWIGES DE AZEVEDO FARIA SANTOS.

6(VII)-NEILA ÁLVARES DE OLIVEIRA

7(VII)-ELIANA APARECIDA DE FARIA.

8(VII)-ANTÔNIO FERNANDO FARIA.

9(VII)-MARIA AUXILIADORA DE FARIA.

VII- IZABEL DE AZEVEDO FARIA SILVEIRA, nascida em São Gotardo/MG em 31-MAR-1949. Casada em 11-DEZ-1971 em Dolores do Indaiá/MG com ÁUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 31-MAR-1938, filho de Hemétrio Camilo da Silveira e Ezamira Nogueira. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-LILIAN DE AZEVEDO SILVEIRA MONTEIRO, casada com ALUÍZIO MONTEIRO JÚNIOR. Pais de LAIS NOGUEIRA MONTEIRO e MARINA NOGUEIRA MONTEIRO.

2(VIII)-GISELE DE AZEVEDO SILVEIRA, casada com LEONARDO JOSÉ FERREIRA DA SILVA. Pais de LETÍCIA NOGUEIRA GRASSI FERREIRA.

3(VIII)-CIBELE NOGUEIRA DA SILVEIRA BORBA, casada com HENDERSON LOUREIRO BORBA. Pais de SAULO NOGUEIRA BORBA.

III- FRANCELINA MARIA DE JESUS, nascida em 1828. Casada em Itaúna em 26-JUL-1847 com ANTÔNIO SILVÉRIO DE SOUZA, nascido em 1827, filho de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José, neto paterno de Domingos Lopes de Souza e Quitéria Francisca da Conceição, bisneto paterno de (Domingos Lopes de Souza) Francisco de Souza Ribeiro e Brígida Rodrigues Lopes, e de (Quitéria Francisca) João de Deus Fialho e Ana Coelho do Espírito Santo, trineto paterno de (Brígida) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo, e de (Ana Coelho) Quitéria Rodrigues Lopes, tetraneto paterno de (Quitéria Rodrigues Lopes) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo. testemunhas; Miguel Arcanjo Nogueira Penido e Manoel Pereira da Silva. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-CÂNDIDA MARIA DE JESUS, que segue.

2(IV)-MIGUEL ANTÔNIO DE FARIA, que segue.

3(IV)-MARIA CLARA DE JESUS, nascida em 1851.

4(IV)-ANTÔNIO AMÂNCIO DE SOUZA, nascido em 1853.

5(IV)-CLARA MARIA DE JESUS, que segue.

6(IV)-LUIZ ANTÔNIO DE FARIA, que segue.

7(IV)-ANA MARIA DE JESUS, nascida em 1858.

- IV- CÂNDIDA MARIA DE JESUS, batizada em Itatiaiuussú em 13-JUN-1864, pelo padre Siqueira, tendo por padrinhos Eduardo Rodrigues Fonseca e Antônia Rodrigues de Souza.
- IV- MIGUEL ANTÔNIO DE FARIA, nascido em 1861. Casado em 26-SET-1891 com RITA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Venâncio Antônio de Souza e Joaquina Maria de Jesus, neta paterna de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José, neta materna do capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus, bisneta paterna de Domingos Lopes de Souza e Quitéria Francisca da Conceição, bisneta materna de (Antônio Pereira Arruda) Manoel Pereira dos Santos e Rosa Maria de Jesus, e de (Mônica) Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira.
- IV- CLARA MARIA DE JESUS, nascida em 1857. Casada com MIGUEL PEREIRA ARRUDA, filho de João Venâncio de Souza e Maria Cândida de Jesus, Pais de JOSINA, nascida em 12-FEV-1900, tendo por padrinhos Juscelino Ferreira Gomes e Maria Belarmina de Souza.
- IV- LUIZ ANTÔNIO DE FARIA, NASCIDO EM 1849. Casado em 26-NOV-1892 com GUILHERMINA MARIA DE JESUS, nascida em 1862, falecida em 4-MAIO-1918, em Cruz das Almas, filha de Jacinto Alves Ferreira e Ana Maria de Jesus. Pais de MARIA FRANCELINA DE JESUS, nascida em 1896, casada 1ª vez com JOSÉ CÂNDIDO PEIXOTO e 2ª vez com JOÃO JOSÉ PEREIRA, em 3-SET-1916, nascido em 1892, filho de José Pereira de Souza e Ana Filomena do Espírito Santo; MIGUEL LUIZ DE SOUZA, nascido em 13-ABR-1893, casado em 12-OUT-1918 com MARIA FLORINDA DE JESUS, nascida em 23-SET-1892, filha de Antônio Alves Negrão e Cecília Maria de Jesus; JOSÉ ALVES PEREIRA, nascido em 1876, casado com JOVELINA MARIA DOS SANTOS.
- III- MARIA FELIZARDA DE FARIA OU DA CONCEIÇÃO, nascida em 1929. Casada com JOSÉ LUIZ PEREIRA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)-ANTÔNIO LUIZ DE FARIA, que segue.
- 2(IV)-FRANCELINA DE FARIA, falecida nos Garcias em 24-MAIO-1892, o declarante foi seu irmão João Lourenço Justiniano.
- 3(IV)-JOÃO LOURENÇO JUSTINIANO.

4(IV)-MARIA LUIZA DE FARIA, que segue.

- IV- ANTÔNIO LUIZ DE FARIA, nascido em 1827. Casado com sua prima materna MARIA PAULA DA CONCEIÇÃO, filha de João Paulino da Silva e Francisca Martins Fagundes. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)-RAMILA, nascida em 9-OUT-1881, batizada em 9-OUT-1881, teve como padrinhos Nicolau Ribeiro de Camargos e Francisca Maria da Silva.
 - 2(V)-ANA, batizada em Itaúna em 12-JAN-1873, tendo por padrinhos Marinho Olímpio de Faria e Ana Esméria.
 - 3(V)-MANOEL, batizado em 7-OUT-1877, tendo por padrinhos Manoel Ribeiro de Camargos e Laurinda Nogueira de Camargos.
 - 4(V)-HERMÓGENES, batizado em 15-OUT-1866, tendo por padrinhos o padre Delfino José Rodrigues e Francisca Martins Fagundes.
 - 5(V)-JOSINA, batizada pelo padre João Batista de Miranda em 18-DEZ-1859, tendo por padrinhos Francisco Correa de Camargos e Rita Luiza de Faria.
 - 6(V)-JOSÉ, batizado em 15-JUN-1865, tendo por padrinhos Antônio Manoel da Fonseca e Isabel Luiza de Faria.
 - 7(V)- ANTÔNIO, batizado em 19-ABR-1863, tendo por padrinhos João Ribeiro de Azambuja e Ana Benta da Silva.
- IV- MARIA LUIZA DE FARIA. Casada em 28-JAN-1843 com MANOEL MARTINS FAGUNDES, filho de José Martins Fagundes, nascido em 1793 e Ana Benta da Silva, nascida em Mateus Leme em 1800. O casal teve os seguintes filhos;
- 1(V)-EUGÊNIA LUIZA DE FARIA, casada com JOAQUIM JOSÉ DA FONSECA, filho de Manoel José da Fonseca e Luiza ou Luzia Maria de Faria. Pais de AUTA, nascida em 3-JUN-1882, batizada em 29-JUN-1882; ISABEL LUIZA DE FARIA, casada com QUIRINO BENTO DA FONSECA, filho de Joaquim José Bento e Maria Custódia de Jesus, estes pais de MARIA, nascida em 26-ABR-1898; PEDRO, batizado em 10-JUL-1863; JOAQUIM, batizado em 24-AGO-1864; MARIA, batizada em 14-MAR-1869; MIGUEL, falecido com 27 dias em 30-AGO-1880.
- III- MANOEL DE FARIA SODRÉ, nascido em 1831. Casado com MARIA LUIZA DE FREITAS. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)-CHRISTINA, batizada em 6-ABR-1862 em Pitangui, tendo por padrinhos João José de Freitas e Maria Luiza de Freitas.

2(IV)-REGINA, batizada em Pitangui em 29-ABR-1866, tendo por padrinhos Antônio Lopes de Castro Miranda e Luiza de Freitas.

III- DOMINGOS DE FARIA SODRÉ, nascido em 1831. Gêmeo com Manoel de Faria Sodré. Casado com MARIA LUIZA DE MORAIS. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-JOÃO, batizado em 23-JUL-1862 em Pitangui, tendo por padrinhos Francisco Luiz de Faria e Maria Marra da Silva.

2(IV)-ANTÔNIO, batizado em Pitangui pelo padre Miguel Raimundo da Rocha Bahia, em 11-ABR-1860, tendo por padrinhos Antônio Luiz de Faria e Genoveva Maria da Silva

III- ANA CLARA DE FARIA, nascida em 1833. Casada em 1855 em Pitangui (Processo de dispensa matrimonial 104370 da Cúria de Mariana/MG.) com JOAQUIM MARTINS FAGUNDES, filho de Marcelino Martins Fagundes. Manoel Martins Fagundes, avô materno de ANA CLARA é irmão de Marcelino Martins Fagundes, pai de JOAQUIM, O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-MARIA, batizada em 18-ABR-1858 em Pitangui, tendo por padrinhos Antônio de Faria Sodré e Maria Clara de Faria Sodré.

2(IV)-MARTINHO, batizado em 30-JUN-1863 em Pitangui, tendo por padrinhos Manoel Martins Fagundes e Francisca de Freitas.

3(IV)-LUIZ, batizado em 6-OUT-1864, tendo por padrinhos José Maria de Castro Lima e Maria Felizarda de Faria.

4(IV)-CLARA, batizada em Pitangui pelo padre Belchior, em 26-SET-1861, tendo por padrinhos Domingos de Faria Sodré e Maria Luiza.

§ 4º

II- JOSÉ MARTINS FAGUNDES (filho de Manoel Martins Fagundes do § 1º nº I), nascido em 1793. Casado com ANA BENTA DA SILVA, nascida em Mateus Leme/MG em 1800, falecida em 29-MAR-1881. No Mapa de população de Santana de São João Acima de 1831, consta no 12º quarteirão José Martins Fagundes, branco, 38 anos, negociante, Ana Benta, branca, 31 anos, e os filhos; Manoel, com 11 anos; Francisca, 8 anos, e os escravos Francisco e Rita. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)- MANOEL JOSÉ MARTINS FAGUNDES, que segue.

2(III)- FRANCISCA MARTINS FAGUNDES, que segue.

III- MANOEL MARTINS FAGUNDES, nascido em 1820. Casado com MARIA LUIZA DE FARIA, moradores em Santana de São João Acima (Itaúna/MG). O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)- EUGÊNIA LUIZA DE FARIA, que segue.

IV- EUGÊNIA LUIZA DE FARIA, casada com JOAQUIM JOSÉ DA FONSECA, filho de Manoel José da Fonseca e Luiza ou Luzia Maria de Faria. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-AUTA, nascida em 3-JUN-1882, batizada em 20-JUN-1882 em Itaúna/MG, tendo por padrinhos Pedro Eugênio da Fonseca e Guilherme Lopes Dias. Foi registrada pela mãe, porque o pai havia falecido.

2(V)-ISABEL LUIZA DE FARIA, casada com QUIRINO BENTO FONSECA, filho de Joaquim José Bento e Maria Custódia de Jesus. Pais de MARIA, nascida em 26-ABR-1898.

3(V)-PEDRO, batizado em 10-JUL-1863, tendo por padrinho Manoel Martins Fagundes.

4(V)-JOAQUIM, batizado em 24-AGO-1864, tendo por padrinhos Marçal Luiz de Faria e Luiza Maria de Jesus. Falecido em 8-NOV-1880.

5(V)-MARIA, batizada em 14-MAR-1869, tendo por padrinhos Manoel José Martins e Luzia Maria de Jesus.

6(V)-MIGUEL, falecido com 27 dias em 30-AGO-1880.

III- FRANCISCA MARTINS FAGUNDES, nascida em 1823. Casada com JOÃO PAULINO DA SILVA, moradores em Santana de São João Acima (Itaúna/MG). O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-MARIA DE PAULA OU PAULINA DA CONCEIÇÃO. Casada pelo padre João Batista de Miranda, em Itaúna/MG EM 27-FEV-1854 com ANTÔNIO LUIZ DE FARIA, filho de José Luiz Pereira e Maria Felizarda de Faria, testemunhas; capitão Pedro José Fernandes e Antônio Silvério de Souza.

Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira criaram duas crianças expostas em sua casa, na época era comum expor os filhos naturais, colocando os mesmos na porta de casais amigos e com recursos, para serem criados e muitas vezes o próprio pai entregava a criança e mais tarde a reconhecia como legítima:

MARIA, exposta casada com MANOEL ROSA.

FELICIDADE MARIA DE JESUS, nascida em 1824 e falecida em Itatiaiuussú em 7-OUT-1909, filha natural de Daniel José Rodrigues e Maria Joaquina, falecida solteira em Itaúna, em sua casa na rua do Mirante, com 85 anos em 12-NOV-1897 (Livro 1 de Óbitos, folha 170), neta paterna do Capitão Joaquim José Rodrigues e Antônia Anastácia Luiza Moreira, neta materna do Furriel João Crisóstomo de Camargos e Joaquina Ribeiro de Azambuja, irmã do padre DELFINO JOSÉ RODRIGUES, exposto na casa de Manoel Pereira da Silva, este reconhecido por seu pai junto com Felicidade em 18-DEZ-1845. Casada pelo padre Antônio Domingues Maia, em 12-JAN-1846 com MIGUEL ARCANJO NOGUEIRA PENIDO, nascido em Piedade dos Gerais/MG em 1819 e falecido em 24-AGO-1878, filho do S. M. Ignácio Nogueira Penido e Prudenciana Pinto Nasário, tendo por testemunhas; Capitão Pedro José Fernandes e Capitão Antônio Pereira Arruda. O casal teve os seguintes filhos:

- 1)-MARIA DELFINA NOGUEIRA PENIDO, nascida em 1846.
- 2)-PRUDENCIANA NOGUEIRA PENIDO, nascida em 1848.
- 3) JOAQUINA NOGUEIRA PENIDO, batizada em 23-JUL-1850 em Itaúna pelo padre João da Cruz Nogueira Penido, tendo por padrinhos o padre Francisco Nogueira Penido e Balbina Cândida Medina. Casada em 22-JUN-1872 com SINFRÔNIO ANTUNES FONSECA, filho de João Francisco Antunes e Balbina Umbelina da Fonseca, testemunhas; Gabriel José Rodrigues e José Martins Fagundes. O casal teve os seguintes filhos:
 - 3.1) MIGUEL ANTUNES NOGUEIRA PENIDO.
 - 3.2) JOSIAS ANTUNES PENIDO.
 - 3.3) BALBINA ANTUNES PENIDO.
 - 3.4) OTAVIANO ANTUNES PENIDO.
 - 3.5) OSÓRIO ANTUNES PENIDO, casado com a viúva JULIA ADELAIDE PARREIRAS, com quem teve as filhas: AVANTJOUR PENIDO, casada com JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA e LAUDEJOUR PENIDO. Com MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA, filha de Eduardo Augusto de Oliveira e Maria Anselma das Dores, OSÓRIO teve os seguintes filhos:
 - 3.5.1) NILO PENIDO, casado com ADÉLIA GUIMARÃES
 - 3.5.2) NELCI PENIDO, casado com DIVINA DA CONCEIÇÃO
 - 3.5.3) NÉLIA PENIDO, casada com ARTUR NOGUEIRA.
 - 3.5.4) NILZA PENIDO, casada com AMIM GERALDO DA SILVA.
 - 3.5.5) NILSON PENIDO, casado com ELINA DE CARVALHO
 - 3.5.6) NELSON PENIDO, casado com MARIA ROCHA MENDES.

3.5.7) NEWTON PENIDO, casado com NIALVA RODRIGUES PENIDO, filha de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, tetraneta materna de Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira, pentaneta de Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim. O casal teve os seguintes filhos:

3.5.7.1) ALAN PENIDO, casado com ENY NOGUEIRA DE FARIA, filha de Pedro Nogueira de Faria e Ana Nogueira de Faria. Pais de ALAN NOGUEIRA PENIDO, casado com KELY e PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA PENIDO.

3.5.7.2) ANILTON PENIDO, casado com SONISIA TAVARES, pais de MATEUS.

3.5.7.3) ARLENE PENIDO, casada com MODESTO ALVES DE OLIVEIRA, pais de ANA AMÉLIA e ISABELA.

3.5.7.4) ARGOS PENIDO, casado com VIRGINIA LÚCIA DE OLIVEIRA, pais de FABIANA e LUCIANA.

3.5.7.5) ARLETE PENIDO, divorciada de MARCÍLIO ELISIO AARÃO, pais de PRISCILA e KARINE.

3.5.7.6) ARLISE PENIDO, casada com JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, pais de JOÃO NEWTON e RAQUEL.

3.5.7.7) LADÁRIO RODRIGUES PENIDO, casado com VANUSA AMARAL DE OLIVEIRA, pais de FABRINE e FERNANDA.

OSÓRIO, ainda teve com MARIA, os filhos: OLYNTO PENIDO e ANTÔNIO PENIDO.

3.6) ALTINA ANTUNES PENIDO

3.7) BENEVIDES MARINHO PENIDO.

3.8) MARIA CÂNDIDA ANTUNES PENIDO.

3.9) ADALGISO ANTUNES PENIDO.

3.10) JOSIAS MARINHO PENIDO.

3.11) MARIETA ANTUNES PENIDO.

4) FRANCISCA NOGUEIRA PENIDO.

5) ANTÔNIO NOGUEIRA PENIDO

6) DANIEL NOGUEIRA PENIDO

7) FILOMENA NOGUEIRA PENIDO.

8) MIGUEL NOGUEIRA PENIDO.

9) AURORA NOGUEIRA PENIDO.

10) MARIA MAGDALENA NOGUEIRA PENIDO.

Concluída a Genealogia de MANOEL MARTINS FAGUNDES, do qual é filha MÔNICA MARIA DE JESUS, continuaremos com a Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA, paralisada em seu neto Capitão ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA, casado com MÔNICA MARIA DE JESUS:

GENEALOGIA DE MIGUEL DE SOUZA ARRUDA-continuação

- III- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA, nascido em 1789. Falecido em 26-DEZ-1857, na Fazenda Sesmaria/Mateus Leme, sem testamento, conforme seu inventário possuía a Fazenda Sesmaria, parte da Fazenda dos Tabuões, morada de casa em Santana de São João Acima (Itaúna/MG). Era primo irmão do Capitão Guilherme de Souza Arruda, filho de Januário Luiz Pereira Franco e Maria Antônia de Jesus. Na lista de fogos do Curato de Santana (Itaúna/MG) de 1842 consta Antônio Pereira Arruda no 4º quarteirão e na lista de eleitores consta seu nome como elegível. No Mapa de População de Santana de São João Acima, de 19-DEZ-1831 consta no 12º quarteirão: Antônio Pereira Arruda, branco, negociante e lavrador, 42 anos, Monica Fagundes, branca, 26 anos e os filhos: Manoel, 11 anos; Miguel, 7 anos; Luiza, 7 anos; e mais 5 escravos. De acordo com o Ofício de 15-OUT-1844, dirigido ao Presidente da Província de Minas Gerais, o capitão Antônio Pereira Arruda pediu demissão do posto de Capitão da 2ª Cia do 3º Batalhão, da 1ª Legião de Pitangui/MG e de Suplente do Sub-Delegado do Curato de Santana, alegando os seguintes motivos: a demissão do Coronel da 1ª Legião de Pitangui e a demissão do Tenente Coronel do 3º Batalhão, e por achar-se bastante incomodado de saúde. Em 25-OUT-1844 foi lhe concedida a demissão por Portaria do Comando de Pitangui, de sua Patente obtida em 30-OUT-1843 (documentos arquivados no Arquivo Público Mineiro). De acordo com o Registro de Terras de Itatiaiuassú/MG, Antônio Pereira Arruda, morador na Fazenda da Sesmaria, distrito de Mateus Leme/MG, declarou que possuía em 1856, na Fazenda dos Tabões, terras individidas com seu sogro Manoel Martins Fagundes e seus herdeiros, divisando com Teixeiras, capitão Quintiliano Manoel Antônio Gomes e Francisco Antunes Campos. De acordo com Registro de Terras de Mateus Leme, Antônio Pereira Arruda declarou em 15-AGO-1855 que possuía 11 alqueires de terras nas Fazendas Sesmaria e dos Barbosas, comprados de Belchior Domingues Maia, divisando com João Nogueira da Rocha, Antônio Gonçalves, Fazenda Água Limpa, João da Costa, Francisco de Paula Camargos, Fazenda dos Esteves e João Teixeira Duarte.

Casado com MÔNICA MARIA DE JESUS OU MÔNICA FAGUNDES, nascida em 1805, filha de Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira, neta paterna de José Martins Fagundes e Mônica de Santa Rita, neta materna de Domingos da Silva Pereira e Rosa Espinhosa de Jesus. Mônica faleceu em Mateus Leme/MG em 19-MAR-1862, e foi sepultada dentro da Matriz de Mateus Leme, encomendada pelo padre João José da Silva Araújo. Do seu inventário datado de 21-OUT-1862 consta os bens: 28 alqueires na Fazenda dos Arrudas; animais; crédito de que é devedor Miguel Arcanjo Nogueira Penido; credito nas terras de cultura da Fazenda dos Tabuões, que era de seu pai, do qual é também é devedor Miguel Arcanjo Nogueira Penido; 4 escravos; uma casa de vivenda, moinho e engenho que lhe coube de herança da filha Maria Magdalena, atingindo o monte-mór 5 contos e 497.365 reis. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)-MANOEL PEREIRA DE ARRUDA, que segue.
- 2(IV)-LUIZA MARIA DE JESUS, que segue.
- 3(IV)-MIGUEL PEREIRA ARRUDA, que segue.
- 4(IV)-FELIZARDA DA SILVA PEREIRA, que segue.
- 5(IV)-MARIA CÂNDIDA DE JESUS, que segue.
- 6(IV)-ANA CÂNDIDA DE JESUS, que segue
- 7(IV)-JOAQUINA CÂNDIDA DE JESUS, que segue.
- 8(IV)-ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA JÚNIOR, que segue.
- 9(IV)-ROSA\MARIA DE JESUS, que segue.
- 10(IV)CONSTANÇA MARIA DE JESUS OU DA TRINDADE, que segue.
- 11(IV)MARIA MAGDALENA, que segue.



Mateus Leme – Minas Gerais

- IV- MANOEL PEREIRA DE ARRUDA, nascido em 1823 em Itaúna/MG. Falecido em Jundiaí/SP, em 11-ABR-1864, de uma inflamação, com 40 anos, sepultado no Mosteiro de São Bento em Jundiaí, encomendado pelo padre José Soares. Casado em Jundiaí em 28-NOV-1839 com RITA UMBELINA DE JESUS, filha de Francisco Pereira Dutra e Luzia Maria de Jesus, nascida em 1824 em Jundiaí. Residiam em Jundiaí, Província de São Paulo em 1857. No processo de Inventário do Capitão Antônio Pereira Arruda, pai de Manoel Pereira de Arruda foi anexada procuração passada por ele na cidade de Jundiaí, Província de São Paulo, datada de 18-MAIO-1858. Em 11-JUL-1847, Manoel Pereira de Arruda

foi padrinho de batismo em Itaúna/MG, junto com Ilídio, de BELARMINA, filha de sua irmã Felizarda da Silva Pereira, casada com Francisco da Silva Marcondes. Rita Umbelina de Jesus é irmã de: Ana Maria de Jesus, casada em Jundiaí em 17-NOV-1846, pelo padre Etanislau José Soares, com João de Toledo Rodovalho, natural de Campinas/SP, filho de Simão de Toledo Rodovalho e Ana Francisca do Amaral, tendo por testemunhas; Capitão José Pereira de Queiroz e Capitão Francisco Antunes de Camargo; de Rosa Maria de Jesus, natural de Jundiaí, casada em Jundiaí em 13-DEZ-1846 com José de Toledo Rodovalho, natural de Campinas, filho de Simão de Toledo Rodovalho e Ana Francisca do Amaral, tendo por testemunhas Antônio Ortiz de Camargo e João Batista de Camargo; de Maria Carolina de Jesus, natural de Jundiaí, casada em Jundiaí em 12-JUN-1852 com Bento José de Toledo Rodovalho, natural de Campinas, filho de Simão de Toledo Rodovalho e Ana Francisca do Amaral, tendo por testemunhas João Batista de Camargo e José de Toledo Rodovalho. Provavelmente, Francisco Pereira Dutra, pai de Rita Umbelina de Jesus, é parente de José Pereira Dutra, casado com Francisca dos Santos Correa, que residia em Minas Gerais, e era pai de:

1)Januário Luiz Pereira Franco, casado com Maria Antônia de Souza, filha de Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim, pais do Capitão Guilherme Pereira Arruda, casado com Felicíssima Severina de Jesus;

2)Manoel Pereira dos Santos, casado com Rosa Maria de Jesus, filha de Miguel de Souza Arruda e Ana Maria Amorim, pais do Capitão Antônio Pereira Arruda, casado com Mônica Maria de Jesus, estes pais de Manoel Pereira de Arruda, casado com Rita Umbelina de Jesus, filha de Antônio Pereira Dutra e Luzia Maria de Jesus.



Jundiaí – São Paulo

O casal teve os seguintes filhos:

1(V)-ANTÔNIO PEREIRA DE ARRUDA, que segue;

2(V)-MARIA JOAQUINA DAS DÔRES, que segue

3(V)-JOAQUINA, gêmea com sua irmã Mônica, batizada pelo padre Leandro Soares em 13-NOV-1847 com 20 dias, tendo por padrinhos os avós maternos José Pereira Dutra e Luzia Maria de Jesus. Falecida com 16 anos em 12-DEZ-1863.

4(V)-MÔNICA, gêmea com sua irmã Joaquina, batizada pelo padre Leandro Soares em 13-NOV-1847 com 20 dias, tendo por padrinhos João de Toledo Rodovalho e sua mulher Ana Maria de Jesus, tia materna, ambos da freguesia de Campinas.

5(V)-JOSÉ PEREIRA DE ARRUDA, batizado pelo padre Leandro Soares de Moraes, em 1-JAN-1849 na matriz de Jundiaí, tendo por padrinhos José de Toledo Rodovalho e sua mulher Rosa Maria de Jesus, tia materna, ambos da freguesia de Campinas.

6(V)-EUGÊNIO PEREIRA DE ARRUDA, batizado em 2-DEZ-1851 pelo padre Leandro Soares de Moraes, na matriz de Jundiaí, tendo por padrinhos Antônio de Queiroz Teles Júnior e sua irmã Antônia Leopoldina de Queiroz.

7(V)-JOAQUIM PEREIRA DE ARRUDA, batizado pelo padre Leandro Soares de Moraes, em 25-DEZ-1853 com 22 dias na matriz de Jundiaí, tendo por padrinhos José de Queiroz Teles e Escolástica Jacinta de Queiroz Jordão, ambos solteiros

8(V)-CAROLINA PEREIRA DE ARRUDA, que segue.

9(V)-FRANCISCO PEREIRA DE ARRUDA, batizado em 6-JUL-1857 na matriz de Jundiaí, tendo por padrinhos João Francisco do Espírito Santo e sua mulher Ana Rodrigues Penteado.

10(V)RITA, falecida em Jundiaí em 19-NOV-1859 com 1 ano.

V- ANTÔNIO PEREIRA DE ARRUDA, batizado em 23-ABR-1843 na matriz de Jundiaí/SP, pelo padre Leandro Soares de Moraes, tendo por padrinhos Antônio Pereira Arruda e Maria Rosa de São Miguel. Casado, pelo padre Felix Maria Abrahão, na Matriz de Jundiaí em 20-SET-1868 com ANA FRANCISCA DA SILVA, filha de José Manoel de Oliveira e Maria Francisca da Silva, tendo por testemunhas; o Coronel Joaquim Benedito de Queiroz e o Tenente Adolfo da Costa Guimarães. Na data do seu casamento seu pai já era falecido. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MANUEL PEREIRA DE ARRUDA, nascido em 25-NOV-1870, batizado, pelo padre Etanislau José Soares, em 22-DEZ-1870 na matriz de Jundiaí, tendo por padrinhos seu tio paterno Eugênio Pereira de Arruda e sua avó paterna Rita Umbelina de Jesus. Era ex-combatente da Guerra dos Canudos, jornalista, fundador dos jornais “A Folha”. “O Município”. “O Jundiaense”, “Cidade de Itú”, autor de diversas peças teatrais, lecionou música na antiga Igreja do Rosário, deixando composições musicais e vasta produção literária. Faleceu em 25-NOV-1957. Foi homenageado pela Prefeitura de Jundiaí, através da Lei 694/59, ganhando nome de rua na Bela Vista.



Jundiaí – São Paulo



Rua Manoel Pereira Arruda, no bairro Bela Vista, em Jundiaí/SP

- V- MARIA JOAQUINA DAS DÔRES, batizada em 19-MAR-1845, pelo padre Leandro, tendo por padrinhos os avós maternos José Pereira Dutra e Luiza Maria de Jesus. Casada, pelo padre Jacinto Geneavelli, na Igreja de São Bento em Jundiaí com seu primo materno FRANCISCO SÉRGIO DE TOLEDO, filho João de Toledo Rodovalho e de sua tia Ana Maria de Jesus, às 10 horas da manhã, em 30-OUT-1880, com dispensa de consangüinidade de 2º grau dada pelo bispo Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, datada de 27-OUT-1880, tendo como testemunhas; José Martins Guimarães e Simão de Toledo Rodovalho.
- V- CAROLINA PEREIRA DE ARRUDA, batizada pelo padre Leandro Soares de Moraes, com 33 dias em 28-MAIO-1855, na matriz de Jundiaí, tendo por padrinhos José de Queiroz Teles e Escolástica Jacinta de Queiroz Jordão, ambos solteiros. Casada em Jundiaí, em 27-MAIO-1875 com seu primo materno JOÃO DE TOLEDO RODOVALHO, natural de Campinas, filho de João de Toledo Rodovalho e de sua tia materna Ana Maria de Jesus, com dispensa de consangüinidade de 3º grau, tendo por testemunha Joaquim de Siqueira Moraes.
- III- LUIZA MARIA DE JESUS, nascida em 1825. Casada, pelo padre Antônio Domingues Maia em Itaúna, em 28-AGO-1846 com MANOEL ANTÔNIO DE SOUZA, falecido na Fazenda dos Arrudas/Itaúna/MG em 1910, filho de

Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José, tendo como testemunhas; o Alferes Francisco Martins e Joaquim Mariano.

Aqui vamos interromper novamente a GENEALOGIA DE MIGUEL DE SOUZA ARRUDA, para transcrever a GENEALOGIA DE VENÂNCIO JOSE DE SOUZA, casado com CÂNDIDA MARIA DE SÃO JOSÉ, pais de MANOEL ANTÔNIO DE SOUZA, casado com LUIZA MARIA DE JESUS.

GENEALOGIA DE VENÂNCIO JOSÉ DE SOUZA

§ 1º

- I- VENÂNCIO JOSÉ DE SOUZA, nascido em 1792 e falecido em 15-JUN-1871, na Fazenda do Capão em Itatiaiusú/MG. Filho de Domingos Lopes de Souza, nascido em Congonhas do Campo/MG em 1761, falecido em Boa Esperança/MG em 30-JAN-1820 e de Quitéria Francisca da Conceição, nascida em Curvelo/MG EM 1772, falecida em 30-MAR-1802, em Itatiaiusú/MG. Neto paterno de Francisco de Souza Ribeiro e Brígida Rodrigues Lopes, natural de Cabrobó/PE, neto materno de João de Deus Fialho e Ana Coelho do Espírito Santo, bisneto paterno (Brígida) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo, bisneto materno (Ana Coelho) Quitéria Rodrigues Lopes, trineto materno (Quitéria Rodrigues Lopes) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo. O inventário de Quitéria Francisca da Conceição está arquivado na Casa de Borba Gato em Sabará/MG (CPO (10) Nº 104), residente em Itatiaiusú/MG, casada com Domingos Lopes de Souza, falecida sem testamento em 15-MAR-1802, deixando os filhos; ISABEL, nascida em 1790; VENÂNCIO, nascido em 1792; JOSÉ, nascido em 1797; ANA, nascida em 1800 e DOMINGOS, nascido em 1802. Está anexado no processo de inventário um recibo do padre Braz Valentim Silva, capelão de São Sebastião de Itatiaiusú, datado de 14-NOV-1803, relativo a missas pela alma de Quitéria. Está arquivado no Museu Regional de São João Del Rei (Ano 1820, caixa 335), o inventário de Domingos Lopes de Souza, com 70 páginas, falecido em Boa Esperança/MG, em 30-JAN-1820, já viúvo de Quitéria Francisca da Conceição, falecida em 1802, e de Ana Maria, sua 2ª mulher. Morador na freguesia de Nossa Senhora das Dores do Pântano (Boa Esperança/MG. Foi encomendado pelo vigário José Francisco Morato e sepultado no Adro da Matriz (Óbitos e 1816 a 1854 de Boa Esperança). Deixou os filhos: MARIA ROSA, solteira de 30 anos e que não consta do inventario de Quitéria; ISABEL FRANCISCA DA CONCEIÇÃO, casada com Sebastião Ribeiro de Camargos, moradores em Picão/Pitangui;

JOSÉ VENÂNCIO DE SOUZA, casado com Maria Joaquina da Silva, moradores em Boa Esperança; VENÂNCIO JOSÉ DE SOUZA, casado com Cândida Maria de São José, moradores em Itatiaiuussú; THOMÉ LOPES DE SOUZA, com 18 anos, casado com Ana, não consta no Inventário de Quitéria; DOMINGOS LOPES DE SOUZA, solteiro com 21 anos; ANA QUITÉRIA DA CONCEIÇÃO, casada com Marcelino da Silva Dias, moradores na Fazenda do Engenho Velho do Sapucaí, termo da Vila de São Carlos do Jacuí/SP; MIQUELINA, solteira com 16 anos, não consta no Inventário de Quitéria; FLORIANA, solteira com 17 anos, não consta no Inventário de Quitéria. Os filhos THOMÉ, MIQUELINA e FLORIANA, são filhos de DOMINGOS e de sua 2ª mulher ANA MARIA. Bens arrolados no Inventário: um sítio em Itatiaiuussú com casas de vivenda; terras no Capão Pequeno em Itatiaiuussú; trastes; moveis, gado, cavalos, ferramentas, 6 escravos. Como inventariante de seu pai Francisco de Souza Ribeiro, deixou dividas da herança, devia às seguintes pessoas: padre José Francisco Morato; filha Maria Rosa; irmão Manoel Lopes de Souza; filho Venâncio José de Souza; e alferes Gaspar Antônio Alves. No inventário consta o dote dado a filha Isabel Francisca da Conceição. José Venâncio de Souza, filho e inventariante foi nomeado tutor dos órfãos. Os filhos Venâncio, Maria Rosa e Domingos foram citados em Itatiaiuussú, em 21-MAIO-1820, por Manoel Gomes da Cruz para tratarem da colação no inventário do pai Domingos Lopes de Souza. Sebastião Ribeiro de Camargos, casado com a filha Isabel Francisca da Conceição declarou que nada queria da herança. Na Cúria de Mariana/MG. Está arquivado o processo matrimonial 1924 de 8-DEZ-1797, procedente de Curral Del Rey (Itatiaiuussú) dos oradores Domingos Lopes de Souza e Quitéria Francisca da Conceição, consangüinidade de 3º grau, misto de 2º grau e tendo em vista que o orador por fragilidade humana, teve cópula carnal com a oradora. O orador natural de Congonhas do Campo, lavrador, 27 anos em 1788, residente em Itatiaiuussú, filho legítimo de Francisco de Souza Ribeiro e Brígida Rodrigues Lopes, neto materno de Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo. A oradora, natural e batizada na freguesia de Santo Antônio de Curvelo/MG, com 15 anos em 1788, residente em Itatiaiuussú, filha legítima de João de Deus Fialho e Ana Coelho do Espírito Santo, neta materna de Quitéria Rodrigues Lopes, bisneta materna de (Quitéria) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo. Brígida Rodrigues Lopes, mãe do orador, é irmã de Quitéria Rodrigues Lopes, avó materna da oradora, ambas, filhas legítimas de Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo. Assinado pelos padres José Antunes Machado de Itatiaiuussú e Lázaro Rodrigues Estorninho de Curral Del Rey. Testemunhas no Processo: André Rodrigues de Melo, 73 anos, natural de Santa Maria dos Arcos de Valdever, arcebispado de Braga, vizinho dos pais dos oradores há mais de 20 anos; Antônio da Silva Camargos, morador em Itatiaiuussú, viúvo, 60 anos, natural da freguesia de São

Paulo, disse que BRIGIDA e QUITÉRIA eram fillhas de Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo, moradores no sertão, paragem chamada Carassa (Caraça); Manoel Mota Lobão, casado, morador em Itatiaiusú, 33 anos. Os oradores receberam penitência pesada em 16-ABR-1888 e uma delas foi servir por 2 meses na Capela de São Sebastião de Itatiaiusú. Em Sabará/MG está arquivado o Testamento de Brígida Rodrigues Lopes, falecida em 30-JAN-1809, registrado no Livro 32, folha 49V onde consta como filha de Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo, já falecidos, natural da freguesia de Cabrobó, Bispado de Pernambuco, (Cabrobó era uma aldeia de índios, é a localidade do Brasil, com maior risco de desertificação, e o nome de origem indígena significa “árvore de urubu”, caa = árvore e orobó = urubu, é também em Cabrobó que Richard Burton viu condições perfeitas para cultivo do cânhamo (maconha) o que aconteceu, e a região hoje é conhecida como o Polígono da Maconha, em setembro de 2011 foi apreendida pela polícia uma carga de 414 quilos de maconha e em de 2012 foram arrancados e destruídos pela polícia, 14 mil pés de maconha, é esta região que abastece o mercado de drogas, utilizando as águas do Rio São Francisco), tendo como testamenteiros: 1º) o filho José de Souza Rodrigues, 2º) o filho Francisco de Souza Ribeiro, 3º) o filho Domingos Lopes de Souza. Declarou ser casada com Francisco de Souza Ribeiro, com 12 filhos: MANOEL, DOMINGOS, JOAQUIM, FRANCISCO, JOSÉ, ANTÔNIO, QUITÉRIA, TEREZA, MÔNICA, TEODÓSIA, ANA E JOSEFA. O Testamento foi feito na Fazenda Várzea das Flores/Itatiaiusú, em 2-JAN-1807. Filhos de Francisco de Souza Ribeiro e Brígida Rodrigues Lopes:



Cabrobó em Pernambuco, local onde nasceu Brígida Rodrigues Lopes

- 1)- Joaquim de Souza Ribeiro, falecido em Itaúna/MG, em 26-JUN-1841, com Testamento arquivado em Sabará, casado com Vicência Maria de Jesus. Pais de Vicente, Manuel, José, Joaquina, Brígida, Francisca, Custódia, Maria Agostinha, Rosa, Umbelina, Rita, e Ana.
- 2)- Domingos Lopes de Souza, falecido em Boa Esperança em 30-JAN-1820. Casado 1ª vez com sua prima Quitéria Francisca da Conceição, casado 2ª vez com Ana Maria. Filhos do 1º casamento: Maria Rosa, Isabel Francisca, Venâncio José, José Venâncio, Ana Quitéria e Domingos. Filhos do 2º casamento: Thomé, Miquelina e Floriana.
- 3)- Antônio de Souza Fonseca, casado com Custódia Severina da Conceição.
- 4)- José de Souza Fonseca, casado com Rita Joaquina de Jesus, filha de Pedro Antunes Costa e Mariana Rosa do Nascimento, moravam em São Francisco da Chagas. Pais de Felicíssimo, Elias, Antônio, Purcina, Prima Feliciano, João Paulo, Sabina Umbelina, Miguel e filha casada com Francisco de Souza Barros.
- 5)- Manoel Lopes de Souza, residia na freguesia de Sabará em 1805, casado em 1805 com Maria Joaquina do Nascimento, natural de Santa Luzia, filha de Bernardo José Barbosa Carneiro Leão e Felícia Joaquina Rosa.
- 6)- Francisco de Souza Ribeiro, falecido em 1860 em Itaúna, casado com Maria Teresa de Jesus, filha de Antônio Caetano Ribeiro e Maria dos Anjos. Pais de Elias, Ana Joaquina, Miguel, Maria Francisca, Domingos,
- 7)- Quitéria
- 8)- Tereza, mãe de Luiza.
- 9)- Mônica, mãe de Ana.
- 10)- Teodósia de Souza Ribeiro, casada com João Pereira Duarte. Pais de Isabel, casada com Antônio Rodrigues Ribeiro.
- 11)- Ana
- 12)- Josefa.

VENÂNCIO JOSÉ DE SOUZA. Casado com CÂNDIDA MARIA DE SÃO JOSÉ, nascida em 1790 e falecida sem testamento em 5-ABR-1853 na Fazenda Cruz das Almas, atual povoado de SOUZA, com Inventário datado de 11-NOV-1853 e Partilha em 1-FEV-1854, com um monte-mór atingindo 8 contos e 312.260 reis. De acordo com o Mapa de População de São Sebastião de Itatiaiuçu/MG, de 25-FEV-1832, consta no nº 44: Venâncio José de Souza, branco, 43 anos, casado, roceiro, Cândida Maria, branca, 42 anos, casada, fiadeira e os filhos: Ana, 11 anos; Joaquim, 10 anos; José, 9 anos; Manoel, 8 anos; Maria, 8 anos; Francisco, 7 anos, João, 6 anos, Antônio 5 anos e

relacionados por nome e idade 8 escravos. Em 1832, Itatiaiuussú tinha 1.103 habitantes, sendo 716 livres e 387 cativos e 170 fogos. De acordo com o Registro de terras de Itatiaiuussú, Venâncio José de Souza, possuía, em 14-FEV-1856, 90 alqueires de terras de cultura na Fazenda Cruz das Almas, onde era morador, em comum com seus herdeiros e 40 alqueires de campos, divisando com os herdeiros de Felisberta, com os filhos de Vicente Ferreira Teles, com Antônio de Souza Fonseca, com João Francisco Alves Contagem, com herdeiros de Manoel da Costa, com João Cubas Barbosa e Cassiano Manoel Ferreira. Assinou a rogo de Venâncio, Miguel Antônio de Faria. Na relação de eleitores de Itatiaiuussú de 1842 o nome de Venâncio José de Souza consta como elegível no 1º quarteirão e na lista de fogos, seu nome consta no 1º quarteirão. Na lista de fogos de 15-SET-1844 consta Venâncio José de Souza no 1º quarteirão e na lista de eleitores de 1844, Venâncio consta no nº 375 como elegível. O Inventário e Partilha amigável dos Bens deixados por Venâncio José de Souza, está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim/MG, onde consta: “Em 15-JUL-1871 na Fazenda do Capão/Itatiaiuussú, presentes os herdeiros, ausente Manoel Antônio de Souza, fez-se o termo de Partilha, que todos assinam. Flauzino Pereira dos Santos. assinou a rogo de Maria Cândida de Jesus, Rita Guedes da Silva, Francisca Maria de Jesus, Ana Cândida de Jesus, Luzia Maria de Queiroz, Joaquina Cândida de Jesus e Maria Custódia dos Santos. Como procurador de Manoel Antônio de Souza, assinou João Venâncio de Souza. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(II)- ANA CÂNDIDA DE JESUS, que segue.
- 2(II)- JOAQUIM LOPES DE SOUZA, que segue no § 2º.
- 3(II)- JOSÉ VENÂNCIO DE SOUZA, que segue no § 3º.
- 4(II)- MANOEL ANTÔNIO DE SOUZA, que seguirá após concluída a Genealogia de seu pai Venâncio José de Souza.
- 5(II)- MARIA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1824. Casada com FRANCISCO FERREIRA TELES. Pais de ANA CÂNDIDA DE SOUZA, nascida em 1858, falecida solteira nos Dutras em 30-ABR-1898.
- 6(II)- FRANCISCO JOSÉ DE SOUZA, que segue no § 4º
- 7(II)- JOÃO VENÂNCIO DE SOUZA, que segue no § 5º.
- 8(II)- ANTÔNIO SILVÉRIO DE SOUZA, que segue no § 6º.
- 9(II)- JOAQUINA CÂNDIDA DE JESUS, que segue no § 7º.
- 10(II)- VENÂNCIO ANTÔNIO DE SOUZA que segue no § 8º.



Itatiaiuçu - Minas Gerais

- II- ANA CÂNDIDA DE JESUS (filha de Venâncio José de Souza, do § 1º nº I). Nascida em 1821. Falecida em Cruz das Almas (Souza), na casa de seu pai, de gastrite e moléstia uterina. Casada com JOÃO GONÇALVES RODRIGUES. O casal teve só um filho:
- 1(III)- FRANCISCO GONÇALVES DE SOUZA, nascido em 1855 e falecido em 10-OUT-1897 em Cruz das Almas (Souza). Casado em 7-MAIO-1877, com DOMINATA BELARMINA DA SILVA, nascida em 1858 e falecida em 14-MAIO-1938, filha de Maria Fortunata da Silva. O casal teve os seguintes filhos: MARIA BELARMINA DA SILVA, nascida em 1879, casada em 27-JUN-1895 com seu primo JOSÉ ARRUDA DE SOUZA, filho de Venâncio Antônio de Souza e Joaquina Cândida de Jesus, casada 2ª vez com JUSCELINO FERREIRA GOMES, filho de Vicente Amâncio Ferreira e Lucia Maria da Conceição, com os filhos JOSÉ, QUIRINO, e MARIA; ALTIVA BELARMINA DE SOUZA, nascida em 1881, falecida em 15-ABR-1914, casada (Processo matrimonial 84448 de 1895 da Cúria de Mariana, José Francisco dos Santos, bisavô materno do orador é irmão de Carolina Ferreira dos Santos, avó materna da oradora) com CARLOS EMÍLIO DA SILVA, filho de Carlos Emílio da Silva e Fortunata Generosa dos Santos, com os filhos FRANCISCO e HILARINA; OLCIDIO, DEOLINDA, casada com PEDRO FARIA, com os filhos MARCILIO, FRANCISCO,

PEDRO, JOSÉ, ANTÔNIO E BALBINA; AURELINA; ALTIVO; ADELINO; EUTÁLVIO.

Dominata Belarmina teve uma filha ilegítima com Vitor Ferreira Gomes, filho de Vicente Amâncio Ferreira e Lúcia Maria de Jesus, de nome PERINA GOMES DA SILVA, casada com JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA, filho de Eduardo Augusto de Oliveira e Maria Anselma das Dores, pais de CÉLIA GOMES DE OLIVEIRA, casada com AFONSO DO CARMO SILVA; JARBAS GOMES DE OLIVEIRA, casado com ILKA FARIA; RUTE GOMES DE OLIVEIRA, casada com NELCIDIO CELESTINO GURGEL; LUCIA GOMES DE OLIVEIRA, casada com FRANCISCO SILVA LEÃO; MARIA DE OLIVEIRA, casada com FÁBIO NOGUEIRA; GERALDO GOMES DE OLIVEIRA; VICENTE GOMES DE OLIVEIRA; AGENOR GOMES DE OLIVEIRA, casado com DAGMAR FERNANDES, DULCE GOMES DE OLIVEIRA, casada com ADALBERTO.

§ 2º

- II- JOAQUIM LOPES DE SOUZA (filho de Venâncio José de Souza, do § 1º nº I). Nascido em 1822. Inventário com Partilha dos bens em 1898, monte-mór de 12 contos e 193.341 reis. Bens: Fazenda 3 Barras (Biboca, Cachaça, Paina, Palmital, Baú, José Velho, Cachoeira, Sapecado, Cabeceira do Paulista, Capoeiras, Sobradinho, Engenho, Laranjeiras, Capão da Tenda, Cativo, Açude, Trindade, Trindade Pequena, Barro Preto, Caju e Campo da Serra). Casado com RITA GUEDES DA SILVA, falecida em Rio Manso/MG em 29-AGO-1915, filha de Cassiano Manoel Ferreira e Damiana Pereira de Jesus. O casal teve os seguintes filhos;
- 1(III)- VICENTE FERREIRA DA SILVA, nascido em 1854.
 - 2(III)- IZAHIAS DE SOUZA LOPES, casado com ANA JACINTA DE JESUS.
 - 3(III)- EMÍLIO LOPES DE SOUZA, batizado, pelo padre Siqueira, em 2-FEV-1867 em Itatiaiuussú, tendo por padrinhos José Dornas da Silva e Umbelina Francisca Gomes. Casado com ANA JUSTINA DA CONCEIÇÃO. Pais de LUZIA, batizada em Rio Manso em 28-FEV-1888; ZAMIRA, batizada em Rio Manso em 12-NOV-1890.
 - 4(III)- AMÉRICO FERREIRA DE SOUZA, casado com FELICIANA JOVITA DA SILVA.
 - 5(III)- ANA MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com FIRMINO RODRIGUES DE ASSIS. Pais de JOAQUINA OU JOANA MARIA DA

CONCEIÇÃO. Casada com seu primo EDUARDO SILVÉRIO DE SOUZA, batizado em 11-NOV-1866, filho de José Venâncio de Souza e Luzia Maria de Queiroz.

- 6(III)- FRANCISCA MARIA DA CONCEIÇÃO, batizada em 15-OUT-1863. Casada com VITORIANO DORNAS DOS SANTOS;
- 7(III)- MARIA FRANCISCA DA CONCEIÇÃO, casada com CASSIMIRO RODRIGUES PINHEIRO.
- 8(III)- IDALINA MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com SABINO DORNAS DOS SANTOS, filho de Valeriano Dornas dos Santos e Eufrásia Maria Clara.
- 9(III)- IGNÁCIA MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com FLAUZINO RODRIGUES DOS SANTOS.
- 10(III)- CASSIANO FERREIRA DE SOUZA, casado com FRANCISCA DORNAS DOS SANTOS. Pais de OLÍMPIO FERREIRA DE SOUZA, nascido em 1877, falecido em 1-JUL-1898, casado em 3-JAN-1894 com MARIA FRANCELINA DE JESUS, filha de Antônio Amâncio de Souza e Nominata Generosa de Jesus, estes pais de CASSIANO OLÍMPIO DE SOUZA, casado com MARIA CÂNDIDA DE JESUS, filha de João Gregório de Souza e Júlia Alves Pereira, MARIA FRANCELINA, casou 2ª vez com JOÃO ESTEVES DA FONSECA, filho de Antônio Alexandre Fonseca e Ana Joaquina de Faria; PLACIDINA ISAMIRA DE SOUZA, casada com ALEXANDRE LATHALIZA FRANÇA; IZOLINO FERREIRA DE SOUZA, nascido em 1878.

§ 3º

- II- JOSÉ VENÂNCIO DE SOUZA (filho de Venâncio José de Souza do § 1º nº I). Nascido em 1823. Falecido em 13-FEV-1905 em Cruz das Almas (Souza). Casado com LUZIA MARIA DE QUEIROZ, falecida em Cruz das Almas em 19-AGO-1889, filha de Floriano Gonçalves Rodrigues, falecido em 7-AGO-1870 e Rita Maria de Queiroz. Residente em São Caetano da Moeda. Em 1846, José Venâncio de Souza vendeu sua parte na herança de seu pai, para João Rodrigues de Macedo. O casal teve os seguintes filhos:
 - 1(III)-ANA, batizada pelo padre José Honorato, em 2-AGO-1846 em Moeda/MG, tendo por padrinhos os avós maternos Floriano Gonçalves Rodrigues e Rita Maria de Queiroz.
 - 2(III)- LUIZA MARIA DE QUEIROZ, batizada em Itatiaiusú, pelo padre Siqueira, em 12-DEZ-1864, tendo por padrinhos o tio paterno Venâncio

Antônio de Souza e Ana Custódia de Jesus. Falecida em Cruz das Almas (Souza) em 28-JAN-1908. Casada em Itatiaiusú em 24-ABR-1900 com seu primo paterno ANTÔNIO AMÂNCIO DE SOUZA, viúvo de Nominata Generosa de Jesus, filho de Antônio Silvério de Souza e Francelina Maria de Jesus, neto paterno de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José, neto materno de Antônio de Faria Sodré e Clara Martins Fagundes.

- 3(III)-EDUARDO SILVÉRIO DE SOUZA, batizado em 11-NOV-1868, em Itatiaiusú, tendo por padrinhos Eduardo Rodrigues Fonseca e Custódia Severina da Conceição. Falecido em Cruz das Almas em 16-NOV-1934. Casado com sua prima MARIA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO, filha de Firmino Rodrigues de Assis e Ana Maria da Conceição, neta materna de Joaquim Lopes de Souza e Rita Guedes da Silva. Pais de JOAQUIM OTAVIANO DE SOUZA, nascido em 10-NOV-1890, casado com CUSTÓDIA MARIA DE JESUS; JOSÉ AMÉRICO DE ASSIS, nascido em 31-AGO-1892, casado em 30-MAR-1919 com CÂNDIDA MARIA DE JESUS, nascida em 4-SET-1895, filha de Miguel Pereira Arruda e Clara Maria de Jesus; ANA MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 1896, casada com JOSÉ JOÃO DE SOUZA, filho de João Alves de Carvalho e Custódia Maria de São José, estes pais de JOÃO JOSÉ DE SOUZA, nascido em 19-JUL-1913, casado em 29-SET-1956 com MARIA DO ESPÍRIO SANTO; JOSÉ EMÍDIO DE SOUZA, nascido em 1900, casado com MARIA; EDUARDO AMÉRICO DE ASSIS, nascido em 1904.

EDUARDO SILVÉRIO DE SOUZA teve um filho ilegítimo com Jacinta Pires de Souza, filha de João Pires e Francisca Maria de Jesus, de nome ONÉSIMO, nascido em Cruz das Almas em 22-MAR-1901.

- 4(III)-MARIA LUIZA DE QUEIROZ, nascida em 1851, solteira.

- 5(III)-JOAQUIM, nascido em 1853.

- 6(III)-CUSTÓDIA MARIA DE SÃO JOSÉ, nascida em 1859, falecida em 31-DEZ-1934. Casada com JOÃO ALVES DE CARVALHO. Pais de MARIA CUSTÓDIA DA CRUZ, casada com GUILHERME ARRUDA; VITALINA MARIA DE SÃO JOSÉ, nascida em 1879, casada com CÂNDIDO DE SOUZA ARRUDA; CÂNDIDA MARIA DE SÃO JOSÉ, nascida em 1884, casada com SEBASTIÃO BATISTA DE SOUZA.

- 7(III)-JOSÉ DE SOUZA FONSECA, nascido em 1855, falecido em 18-ABR-1938. Casado em 2-AGO-1889 com sua prima paterna CÂNDIDA FRANCELINA DE JESUS, filha de Antônio Silvério de Souza e Francelina Maria de Jesus, testemunhas; padre Euzébio Nogueira Penido, residente em Piedade dos Gerais e padre Cesário Otaviano Dias, residente em Rio Manso. Pais de ANA MARIA DE JESUS, nascida em 1898,

casada com LEVINDO RODRIGUES DA SILVA; MARIA FRANCELINA DE JESUS, nascida em 1903, casada com MANOEL AMÂNCIO DE SOUZA.

8(III)-CÂNDIDA MARIA DE SÃO JOSÉ, nascida em 1861, casada em 12-OUT-1876, com MANOEL JOSÉ PEIXOTO.

9(III)-LUDOVINA MARIA DE QUEIROZ, nascida em 1863, falecida solteira em 20-NOV-1933.

10(III)RITA MARIA DE QUEIROZ, nascida em 1872. Casada em 21-MAIO-1890, com MANOEL PEREIRA DE SOUZA, nascido em 1872, filho de João Venâncio de Souza e Maria Cândida de Jesus.

11(III)MARIA, nascida em 12-ABR-1891.

12(III)MARIA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1855, falecida solteira em 14-FEV-1915 com 60 anos.

§ 4º

II- FRANCISCO JOSÉ DE SOUZA (filho de Venâncio José de Souza do § 1º nº I). Nascido em 1825. Falecido em 22-JUN-1909, em Cachoeira dos Antunes, distrito de Rio Manso/MG. Casado com MARIA CUSTÓDIA DOS SANTOS, filha de Francisco Ferreira Dias e Custódia Francisca Dornas dos Santos, neta paterna do Alferes José Francisco Ferreira e Francisca Gomes do Carmo, neta materna de Francisco Dornas Alvarenga e Inácia Maria dos Santos, bisneta materna de (Inácia Maria dos Santos) Pedro Antunes Costa e Mariana Rosa do Nascimento. MARIA CUSTÓDIA, faleceu em 1897, em seu Inventário datado de 6-NOV-1897 consta os seguintes bens: terras na Grota do Bálsamo no caminho de Cruz das Almas; parte do Maçame do finado Dornas e parte nas Lavras minerais em Cruz das Almas. O casal teve os seguintes filhos, todos moradores em 1910, no povoado da Cachoeira dos Antunes, distrito de Rio Manso/MG:

1(III)-ROMUALDO FERREIRA DE SOUZA.

2(III)-ANTÔNIO FERREIRA DE SOUZA, casado com CLARA PEREIRA DA SILVA.

3(III)-VENÂNCIO FERREIRA DE SOUZA, casado com RITA ANTUNES GOMES.

4(III)-JOSÉ FERREIRA DE SOUZA.

5(III)-SILVINO FERREIRA DE SOUZA.

6(III)-PATRÍCIO FERREIRA DE SOUZA.

7(III)-CUSTÓDIA CÂNDIDA DOS SANTOS.

8(III)-MARIA SALOMÉ DE SOUZA.

9(III)-IZABEL MARIA DE SOUZA.

10(III)JOVINA MARIA DE SÃO JOSÉ.

11(III)CÂNDIDA MARIA DE SÃO JOSÉ, falecida solteira, sem geração.

§ 5º

- II- JOÃO VENÂNCIO DE SOUZA (filho de Venâncio José de Souza do § 1º nº I). Nascido em 1826. Falecido em Cruz das Almas em 28-FEV-1899. Casado em Itaúna pelo padre Antônio Domingues Maia, em 22-AGO-1846 com MARIA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1831, filha do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus, tendo por testemunhas Daniel José Rodrigues e Miguel Arcanjo Nogueira Penido. Geração descrita na Genealogia de Miguel de Souza Arruda – II- ROSA MARIA DE JESUS – III- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA – IV- MARIA CÂNDIDA DE JESUS.

§ 6º

- II- ANTÔNIO SILVÉRIO DE SOUZA (filho de Venâncio José de Souza do § 1º nº I). Nascido em 1827. Falecido em 24-DEZ-1899, em Cruz das Almas. Casado em Itaúna, em 26-JUL-1847 com sua prima FRANCELINA MARIA DE JESUS, nascida em 1829, falecida em Cruz das Almas em 29-JUL-1900, filha de Antônio de Faria Sodré e Clara Martins Fagundes, tendo por testemunhas Manoel Pereira da Silva e Miguel Arcanjo Nogueira Penido. No registro de terras de Itatiaiusu consta que Antônio Silvério possuía em 14-ABR-1856 a Fazenda Cruz das Almas, em comum com seu pai, irmãos e cunhados. O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-CÂNDIDA MARIA DE JESUS, batizada em 13-JUN-1864. Falecida em Cruz das Almas em 4-MAIO-1906. Casada em 2-AGO-1889 com seu primo JOSÉ DE SOUZA FONSECA, filho de José Venâncio de Souza e Luzia Maria de Queiroz. Pais de ANA MARIA DE JESUS, nascida em 1894; FRANCELINA MARIA DE JESUS, nascida em 1898.

2(III)-ANTÔNIO AMÂNCIO DE SOUZA, que segue

3(III)-LUIZ ANTÔNIO DE FARIA, nascido em 1850. Falecido de morfea (lepra) em 28-DEZ-1906, sendo declarante seu irmão Antônio Amâncio de Souza. Casado em 26-NOV-1892 com GULHERMINA DA CONCEIÇÃO, filha de Jacinto Alves Ferreira e Ana Maria de Jesus. Pais

de MIGUEL LUIZ DE FARIA, nascido em 13-ABR-1893; MARIA, nascida em 1895.

4(III)-MARIA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1852.

5(III)-CLARA MARIA DE JESUS, nascida em 1856. Casada em Itatiaiusú em 17-AGO-1878 com seu primo MIGUEL PEREIRA ARRUDA, filho de João Venâncio de Souza e Maria Cândida de Jesus, tendo por testemunhas Vitoriano Dornas dos Santos e Manoel Pinto de Queiroz. Pais de RITA, nascida em 24-OUT-1889; CARLOS, nascido em 5-ABR-1891.

6(III)-ANA MARIA DE JESUS, nascida em 1858. Casada com TOMÉ RODOLFO MILLER, natural de Bonfim. Pais de MARIA, nascida em 21-JUL-1910 em Cruz das Almas.

7(III)-MIGUEL ANTÔNIO DE FARIA, nascido em 1860. Casado em 26-SET-1891 com sua prima paterna RITA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Venâncio Antônio de Souza e Joaquina Cândida de Jesus.

8(III)-MARIA CLARA DE JESUS, nascida em 1851.

§ 7º

- II- JOAQUINA CÂNDIDA DE JESUS (filha de Venâncio José de Souza do § 1º I). Nascida em 1828. Falecida em 24-JUL-1897. Casada com MIGUEL PEREIRA ARRUDA, nascido em 1822, filho do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. Geração descrita na Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA – II- ROSA MARIA DE JESUS – III- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA – IV- MIGUEL PEREIRA ARRUDA.

§ 8º

- II- VENÂNCIO ANTÔNIO DE SOUZA (filho de Venâncio José de Souza do § 1º nº I). Nascido em 1833. Casado com JOAQUINA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 20-DEZ-1898, filha do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. Geração descrita na Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA – II- ROSA MARIA DE JESUS – III- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA – IV- JOAQUINA CÂNDIDA DE JESUS.

Concluída a Genealogia de VENÂNCIO JOSÉ DE SOUZA, do qual é filho MANOEL ANTÔNIO DE SOUZA, continuaremos com a Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA, paralisada em sua bisneta LUIZA MARIA DE JESUS, casada com MANOEL ANTÔNIO DE SOUZA.

GENEALOGIA DE MIGUEL DE SOUZA ARRUDA – continuação

- IV- LUIZA MARIA DE JESUS, nascida em 1825. Casada, pelo padre Antônio Domingues Maia em Itaúna, em 22-AGO-1846 com MANOEL ANTÔNIO DE SOUZA, falecido em 1910 na Fazenda dos Arrudas em Itaúna/MG, filho de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José, tendo por testemunhas o alferes Francisco Martins e Joaquim Mariano. Manoel Antônio de Souza é neto paterno de Domingos Lopes de Souza e Quitéria Francisca da Conceição. Bisneto paterno de (Domingos) Francisco Ribeiro de Souza e Brígida Rodrigues Lopes, e de (Quitéria Francisca) João de Deus Fialho e Ana Coelho do Espírito Santo, trineto paterno de (Brígida) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo, e de (Ana Coelho) Quitéria Rodrigues Lopes, tetraneto paterno de (Quitéria Rodrigues Lopes) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo. O inventário de Manoel Antônio de Souza terminou em 1919 e o inventariante foi Miguel Arcanjo de Souza. Manoel Antônio de Souza em 10-MAR-1873 vendeu herança em conjunto com seus filhos, para seu filho Antônio de Souza Arruda e José Antônio Pereira por 90 mil reis. Em 1919 foi feito o arrolamento dos bens de Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus com a efetivação da partilha dos seguintes bens: 9 alqueires de terras de cultura e meio alqueire em comum na Fazenda dos Arrudas, no valor de 475 mil reis; 3 alqueires e uma quarta de terreno na Fazenda Grota dos Papudos, também chamada Coqueiro de Espinho, hoje Morada Nova da Mata, no valor de 162 mil reis (comprada em 29-MAIO-1914 de Joaquim Camilo de Melo, por Miguel Pereira da Silveira, ao preço de 70 mil reis); uma casa velha com moinho nos Arrudas, no valor de 200 mil reis. A Fazenda dos Arrudas, em 1910, divisava com Manoel Zacarias Nogueira, Sobrado, Calambau, Mata, Mato Dentro, Arrudas e Faleiro. No Processo do Inventário de Manoel Antônio de Souza encontramos os seguintes documentos: 1)Procuração passada pela neta Amélia Augusta de Faria, Joaquim Felipe Martins Pereira e sua mulher Rita Maria de Jesus (neta), pelos netos Amado José de Souza e José Augusto de Souza, ao Dr. Afonso dos Santos; 2) Procuração passada ao Dr. Afonso dos Santos pelo neto Antônio Pereira Arruda Sobrinho, Antônia Joaquina de Jesus e o inventariante Miguel Arcanjo de Souza; 3)Petição por terem direito de ação nos bens dos finados sogros e pais, Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus, assinada por Antônio Mauricio de Camargos, casado com a filha Antônia Maria de Jesus; 4) Escritura de bens comprados de Joaquim Camilo de Melo e sua mulher Maria Jacob de Jesus (filha), 3 alqueires de terras no “Coqueiro de Espinhos”, por Miguel Pereira da Silveira, casado com a neta Amélia Augusta de Faria; 5) Escritura de venda em 5-NOV-1910 de direito de ação no espólio de Mônica Maria de Jesus (filha), casada com José Pereira Pinto, relativo a Fazenda

dos Arrudas; 6) Escritura de 20-OUT-1913, venda direito de ação de Miguel Arcanjo de Souza; 7) Escritura de 1-FEV-1913, direito de ação de Miguel Arcanjo de Souza, parte casa, moinho e terras nos Arrudas; 8) Escritura de 20-MAIO-1913, direito de ação de Miguel Arcanjo de Souza; 9) Escritura de 15-JUN-1912, direito de ação de Miguel Arcanjo de Souza. Partilha: Miguel Arcanjo de Souza, 418.100 reis; Antônia Joaquina de Jesus, 119.571 reis; Amélia Augusta de Faria, 119.571, representado por parte de uma casa velha e moinho nos Arrudas e parte de 9 e meio alqueires na Fazenda dos Arrudas; José Augusto de Souza, 59.785 reis; Amado José de Souza, 59.785 reis; Antônio Pereira Arruda Sobrinho, 29.892 reis; Joaquim Felipe Martins Pereira, 29.892 reis. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- ANTÔNIO DE SOUZA ARRUDA, que segue.
- 2(V)- FRANCISCO DE SOUZA ARRUDA OU PEREIRA ARRUDA, que segue.
- 3(V)- ZACARIAS DE SOUZA ARRUDA, que segue
- 4(V)- MANOEL DE SOUZA ARRUDA, batizado pelo padre João José da Silva Araújo em Mateus Leme/MG, em 3-AGO-1862, tendo por padrinhos José Venâncio de Souza e Rita Maria da Pureza.
- 5(V)- MARIA DE SOUZA ARRUDA, batizada em Mateus Leme, em 30-ABR-1865, tendo por padrinhos Ananias Joaquim Leitão e sua mulher Maria Cândida da Pureza. Falecida de coqueluche em Mateus Leme, com 7 meses em 18-11-1865. Na época de sua morte, seus pais moravam na Fazenda Sesmaria.
- 6(V)- JOÃO JOSÉ DE SOUZA OU JOÃO DE SOUZA ARRUDA, que segue.
- 7(V)- ANTÔNIA MARIA DE JESUS, que segue.
- 8(V)- CÂNDIDA MARIA DE JESUS, solteira em 1919. Vendeu em 20-MAR-1913 seu direito e ação na herança de seus pais (Terras, casa e moinho nos Arrudas) para Miguel Arcanjo de Souza. Assinou a seu rogo Cornélio Rezende de Carvalho.
- 9(V)-MÔNICA MARIA DE JESUS, que segue.
- 10(V)-MARIA JACOB DE JESUS, que segue.
- 11(V)-JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA, vendeu em 10-MAR-1873, seu direito e ação na herança de seus pais.
- 12(V)-VITÓRIA FRANCISCA DE SOUZA, falecida em Mateus Leme.



Itaúna – Minas Gerais

- V- ANTÔNIO DE SOUZA ARRUDA, batizado em Itaúna, pelo padre Antônio Domingues Maia, em 11-JUN-1847, tendo por padrinhos os avós maternos Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. Falecido em 1915. Casado com ELISA NOGUEIRA DUARTE, nascida em 1854 e falecida em Itaúna/MG em 9-JUL-1921, filha de Camilo de Lelis Rodrigues e Clara Nogueira Duarte, nascida em 1824, neta paterna do Alferes Manoel Rodrigues de Macedo e Ana Rosa de Camargos, nascida em 1792, neta materna de Manoel Ribeiro de Camargos, nascido em 1779 e falecido em 29-JAN-1856 e Umbelina Nogueira Duarte, falecida em 1799, bisneta paterna (Manoel Rodrigues de Macedo) Manoel Rodrigues da Silva e Jacinta Perpétua de Macedo, e de (Ana Rosa de Camargos) Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo, bisneta materna de (Manoel Ribeiro) Tenente Antônio Ribeiro da Silva, nascido em Santa Maria Alta, Lugar de Casais, arcebispado do Porto, falecido em 15-FEV-1819 na Paragem do Barreiro, Carmo do Cajurú/MG e Maria

Magdalena Teixeira de Camargos, e de (Umbelina) Capitão Custódio Coelho Duarte, falecido em 1835 e Angélica Nogueira Duarte, nascida em Curral Del Rey em 1766, falecida em Itaúna em 1840, trineta paterna de (Manoel Rodrigues da Silva) Ventura Rodrigues e Caetana Francisca, e de (Jacinta) Antônio de Macedo Velho e Mônica Maria de Jesus, trineta materna de (Antonio Ribeiro da Silva) Manoel da Silva e Maria Ribeiro, e de (Magdalena) Thomaz Teixeira, nascido na freguesia de Nossa Senhora dos Mártires, Lisboa e Ana Maria Cardoso de Camargo, nascida em São Sebastião/Mariana, de (Custódio) Manoel Mendes e Maria Duarte e de (Angélica) João Nogueira Duarte, nascido em 3-ABR-1737 e falecido em 1809 e Clara Maria de Assumpção, falecida em 6-FEV-1814, tetraneta paterna de (Ventura) Antônio Martins de Nini e Catarina Rodrigues, tetraneta materna de (Thomaz) João Teixeira e Ana Maria, e de (Ana Maria) João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida, e de (João Nogueira) Sargento Custódio Nogueira, nascido em 7-ABR-1695 e Maria Duarte, nascida em 3-FEV-1693, e de (Clara Maria de Assumpção) José Ribeiro de Souza e Leonor Francisca Maria do Espírito Santo. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)-ANTÔNIO NOGUEIRA DE SOUZA, que segue
- 2(VI)-AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA, que segue.
- 3(VI)-OLÍMPIO NOGUEIRA DE SOUZA, que segue.
- 4(VI)-AUGUSTO NOGUEIRA DE SOUZA, que segue.
- 5(VI)-ODORICO NOGUEIRA DE SOUZA, que segue.
- 6(VI)-MARIA, nascida na Grota da Boa Vista/Matinha, EM 10-ABR-1887, tendo por padrinhos Jonas Francisco Soares e Fabiana Nogueira Duarte.
- 7(VI)-MARIA NOGUEIRA DE SOUZA, que segue.
- 8(VI)-JOSÉ, batizado em 2-SET-1888, tendo por padrinhos Olímpio Augusto de Faria e Maria Rita de Oliveira.

- VI- ANTÔNIO NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 19-ABR-1871. Casado, com 25 anos, em 18-OUT-1896 em Itaúna com BARBARA ROSA DE OLIVEIRA, com 17 anos, natural de Rio do Peixe, filha de Geraldo Machado Ribeiro e Custódia Dorotéia de Oliveira, tendo por

testemunhas Antônio Pereira Arruda e Silvino Alves Diniz. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- AGENOR NOGUEIRA DE OLIVEIRA, nascido em 25-AGO-1903. Casado em Itaúna em 2-MAIO-1925 com sua prima MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA, nascida em 10-OUT-1902, filha de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria, tendo por testemunhas Raimundo Soares e Francisco Marques da Silva. Pais de MARIA; PAULO; OLENTINA; GENÉSIO; ODETE; ALBERTINA ZILÁ, nascida em 1937, falecida em 6-OUT-2001; SINÉSIO e RAIMUNDO.
- 2(VII)- MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA, nascida em 4-JAN-1899 em Mateus Leme. Casada em Itaúna em 28-JUN-1913 com JOSÉ VICENTE DA SILVA, filho de Vicente Nunes da Silva e Ambrosina Maria Lathalisa França. Pais de ALZIRA NOGUEIRA DA SILVA, nascida em 28-JUN-1915, casada com JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA, filho de Zacarias José de Souza e Valdevina Maria de Jesus, neto paterno de Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus, neto materno de Francisco Pinto da Silva ou Francisco Alves de Carvalho e Rita Maria de Jesus.
- 3(VII)- RAIMUNDA NOGUEIRA DE OLIVEIRA, nascida em 7-NOV-1900 em Mateus Leme. Casada em Itaúna em 27-JUL-1918 com RAIMUNDO SOARES, nascido na Espanha, filho de Antônio Soares e Maria Fanjul.
- 4(VII)- ANAIR NOGUEIRA DE OLIVEIRA, nascida em 1900, filha natural de Limiro José de Rezende com sua cunhada Barbara Rosa de Oliveira, não foi reconhecida por Antônio Nogueira de Souza, sendo criada pelo irmão deste, Olimpio Nogueira de Souza. Casada em Itaúna em 13-SET-1929, com ANTÔNIO DA SILVEIRA NETO, filho de João Camilo da Silveira e Maria Cândida da Silveira, tendo por testemunhas Olimpio Nogueira de Souza e seu genro Oscar de Carvalho.
- 5(VII)- IRACY NOGUEIRA DE OLIVEIRA, nascido em 25-JAN-1906, faleceu solteiro.
- 6(VII)- ALZIRA NOGUEIRA DE OLIVEIRA.

- VI- AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA, nascida em Pará de Minas em 20-JAN-1875, batizada em Pará de Minas/MG em 19-FEV-1875, tendo por padrinhos seu tio materno Manoel Ribeiro de Camargos e sua tia paterna Maria Jacob de Jesus. Falecida em 24-JUL-1962. Casada em 13-DEZ-1893 em Itaúna/MG, tendo como testemunhas Venâncio Pereira Arruda e Antônio Nogueira de Souza, com MIGUEL PEREIRA DA SILVEIRA, nascido batizado em Mateus Leme em 11-OUT-1863, tendo por padrinhos o avô paterno Paulo Marciano da Silveira e a tia materna Felizarda da Silva Pereira, falecido em 7-SET-1914, filho de Camilo José da Silveira e Constança Maria de Jesus, neto paterno de Paulo Marciano da Silveira e Cândida Maria de Abreu ou Cândida Guilhermina de Abreu, neto paterno do capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus, bisneto paterno de (Paulo Marciano) Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Maria Joaquina, e de (Cândida) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu, bisneto materno de (Antônio Pereira Arruda) Manoel Pereira dos Santos e Rosa Maria de Jesus, e de (Mônica) Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira, trineto paterno de (Eulália) Manoel Francisco Dias e Josefa Maria da Silva, trineto materno de (Manoel Pereira dos Santos) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa, e de (Rosa) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim, e de (Manoel Martins) José Martins Fagundes e Mônica de Santa Rita, e de (Felizarda) Domingos da Silva Pereira e Rosa Espinhosa de Jesus, tetraneto paterno de (Manoel Francisco) Pedro Martins Dias e Mariana Francisca, e de (Josefa) Manoel Pinheiro Diniz e Cláudia de Azevedo e Silva, tetraneto materno de (Ana Maria Amorim) Manoel da Costa Pacheco e Maria Machado Amorim, pentaneto paterno de (Manoel Pinheiro) Dionizio João e Maria João, e de (Cláudia) José da Silva Azevedo e Beatriz de Souza Araujo, pentaneto materno de (Manoel da Costa Pacheco) Luiz Pacheco e Maria da Costa Almeida, e de (Maria Machado Amorim) José Ribeiro Amorim e Catarina Machado, hexaneto paterno de (José da Silva Azevedo) Agostinho de Azevedo Rabelo e Ângela. Está arquivado na Cúria de Mariana o Processo matrimonial 121956 de 1893, procedente de Mateus Leme, assinado pelo padre Domingos Martins em 13-SET-1893, dos oradores Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta Nogueira de Faria. Dispensa de

consangüinidade de 3º grau, atingente ao 2º grau e afinidade ilícita de 2º grau, ele da freguesia de Mateus Leme e ela da freguesia de Itaúna. A mãe do orador, Constança Maria de Jesus ou da Trindade irmã de Luiza Maria de Jesus, avó paterna da oradora, ambas filhas de Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. Há mais um impedimento oculto de afinidade ilícita, porque o orador teve relação carnal ilícita com uma tia da oradora. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- Inocente do sexo masculino, nascido em 7-FEV-1897 na Fazenda Morada Nova da Mata dos Arrudas. Falecido após o parto.
- 2(VII)- Inocente do sexo feminino, nascida em 6-DEZ-1897 na Fazenda Morada Nova da Mata (Matinha dos Arrudas). Falecida após o parto
- 3(VII)- JOSÉ, batizado em 2-SET-1898, faleceu criança.
- 4(VII)- MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO, que segue.
- 5(VII)- MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA, que segue.
- 6(VII)- JOSÉ ONEZIMO DA SILVEIRA, que segue.
- 7(VII)- MARIA ALZIRA DA SILVEIRA, que segue
- 8(VII)- OLANDIM SILVEIRA, nascido em 27-JUN-1912, falecido em 6-NOV-1912.
- 9(VII)- ORIVALDES PEREIRA DA SILVEIRA, que segue.



Amélia Augusta de Faria, tetraneta de Miguel de Souza Arruda e suas netas Maria de Lourdes Fonseca e Nialva Rodrigues Penido

- VII- MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO. Nascida em Itaúna, em 5-FEV-1900. Falecida em 1-JAN-1980. Casada em 15-FEV-1917, com JOÃO RODRIGUES DA SILVA, nascido em 27-DEZ-1892, em Itaúna, filho de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto paterno de Marciano José da Silva e Maria Virgilina de Jesus, neto materno de Alexandre Rodrigues Pereira e Maria Severina de Santa Rosa, bisneto paterno de (Maria Virgilina) João Batista da Silva Castro e Policena Lathaliza França, bisneto materno de (Alexandre) José Rodrigues Pereira e Jacinta Antônia de Jesus, e de (Maria Severina) Silvéria Severina de Santa Rosa, trineto paterno de (Policena Lathaliza) Antônio Lathaliza França e Claudina Emília Aguiar, trineto materno de (José Rodrigues Pereira) Manoel Pereira e Ana Maria de Jesus, tetraneto paterno de (Antônio Lathaliza) Pedro Lathaliza França, nascido em Paris/França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, e de (Claudina) Antônio Gaspar e Josefa de Oliveira, pentaneto paterno de (Pedro Lathaliza) Antônio Lathaliza e Maria Fauxe, nascidos em Paris/França, e de (Mariana) Capitão Simeão Ribeiro de Carvalho e Joana Teresa Azevedo, hexaneto paterno de (Simeão) Manoel Ribeiro de Carvalho e Potenciana Francisca Soares, e de (Joana Teresa Azevedo) Manoel de Azevedo e Silva e Joana Correa de Brito, heptaneto paterno de (Manoel Ribeiro) Francisco Ribeiro e Catarina Barreiras, e de (Potenciana) Simeão Soares e Catarina Francisca, octaneto paterno de (Francisco) Agostinho Ribeiro e Domingas Nunes Fernandes, e (Catarina Barreiras) Padre Antônio Barreiras e Ana Vieira, e de (Simeão) João Soares e Catarina Francisca Rebelo, e de (Catarina Francisca) Francisco João, noneaneta paterna de (Domingas) Antônio de Carvalho e Maria Fernandes Soares, e de (João Soares) Nicolau Soares e Catarina Martins, e de (Catarina Francisca Rebelo) Francisco Martins Rebelo e Ana Fernandes.



Maria Amélia da Conceição, tetraneta de Miguel de Souza Arruda e seu marido João Rodrigues da Silva



Maria Amélia da Conceição, tetraneta de Miguel de Souza Arruda, em sua última foto em julho de 1979.

O casal teve os seguintes filhos, todos nascidos em Itaúna/MG:

- 1(VIII)- NEIDE AMÉLIA DE MELO, que segue.
- 2(VIII)- NELSON RODRIGUES DA SILVA, que segue.
- 3(VIII)- JAIME NOGUEIRA RODRIGUES, que segue.
- 4(VIII)- ALBES RODRIGUES DA SILVA, que segue.
- 5(VIII)- MARIA DE LOURDES FONSECA, que segue.
- 6(VIII)- NIALVA RODRIGUES PENIDO, que segue.
- 7(VIII)- BEATRIZ AMÉLIA DE CAMARGOS, que segue.
- 8(VIII)- LADÁRIO RODRIGUES DA SILVA, que segue.
- 9(VIII)- OLGA RODRIGUES DE QUEIROZ, que segue.
- 10(VIII)- MARIA HELENA RODRIGUES GIAROLA, que segue.
- 11(VIII)- DALVA RODRIGUES, que segue.
- 12(VIII)- EDWARD RODRIGUES DA SILVA, que segue.
- 13(VIII)- HELI RODRIGUES, que segue.



Pentanetos de Miguel de Souza Arruda, Jaime, Maria de Lourdes, Edward, Nialva, Maria, Helena, Beatriz, Heli e Olga



Pentanetos de Miguel de Souza Arruda: Maria Helena, Albes, Maria de Lourdes, Edward, Olga, Jaime, Beatriz, Nialva, Heli e Dalva.



Hexanetos de Miguel de Souza Arruda, todos netos da tetraneta Maria Amélia da Conceição e João Rodrigues da Silva

VIII- NEIDE AMÉLIA DE MELO. Nascida em 28-DEZ-1917. Falecida em 6-Maio-1962. Casada com ANTENOR FERREIRA DE MELO. Filho de Alcides Ferreira de Melo e Maria Berlolina de Oliveira. O casal residia em Divinópolis/MG.



Neide Amélia de Melo, pentaneta de Miguel de Souza Arruda e seu filho Mário Gentil de Melo

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IX)- MARIO GENTIL DE MELO, casado com Maria Cinária Alvim, pais de: MARCIA VALÉRIA, divorciada, com 2 filhos: VICTOR E FLAVIA; MAURICIO, casado com MARÍLIA, Pais de RAFAEL.
- 2(IX)- ARNALDO FERREIRA DE MELO, falecido com 2 anos.
- 3(IX)- RENÊ ANTONIETA DE MELO, solteira teve a filha KELI LAICA DE MELO.
- 4(IX)- HELENICE FERREIRA DE MELO, casada com HÉLIO, pais de: VINICIUS; NEIDE; VALTER; NARA; e GUILHERME.
- 5(IX)- OLGA FERREIRA DE MELO, casada com NELCI, pais de MILENE.
- 6(IX)- MARIA ALICE FERREIRA DE MELO, casada com MARTINHO RODRIGUES, pais de: CAROLINHA; CAMILA; e THOMAZ.
- 7(IX)- SEBASTIÃO FERREIRA DE MELO, casado com ISABEL, pais de: LUCAS e JOÃO PAULO.
- 8(IX)- NEWTON FERREIRA DE MELO, casado com MAISA, pais de: MARCOS VINICIUS; PLINIO e RAFAEL.
- 9(IX)- NELSON FERREIRA DE MELO, casado com ANGELA, pais de: SAMUEL; PETRÔNIO e IGOR.

VIII- NELSON RODRIGUES DA SILVA. Nascido em Itaúna em 6-AGO-1919. Residia em Belo Horizonte. Falecido solteiro em 19-OUT-1961



Pentanetos de Miguel de Souza Arruda; Nelson Rodrigues da Silva e Ladário Rodrigues da Silva

VIII- JAIME NOGUEIRA RODRIGUES. Nascido em 14-JUN-1921. Falecido em maio de 2013. Casado em 1952 com ANALITA SOARES, nascida em fevereiro de 1922, falecida em 27-JUN-2012, filha de Agenor Gonçalves Soares e Jovenila de Carvalho, neta paterna de Jonas Francisco Soares e Ana Gonçalves de Souza, neta materna de José Flávio de Carvalho e Juscelina Martins das Chagas, bisneta paterna de (Jonas) Firmino Francisco Soares e Fabiana Nogueira Duarte, e de (Ana Gonçalves) Capitão Vicente Gonçalves de Souza e Maria Joaquina da Conceição bisneta materna de (José Flávio) Flávio Bernardes de Carvalho e Esperidiona Francisca de Souza, e de (Juscelina) Francisco Martins Pereira e Maria Francisca das Chagas, trineta paterna de (Firmino) Raimundo Francisco Soares e Francelina Cândida de Faria, e de (Fabiana) Manoel Ribeiro de Camargos e Umbelina Nogueira Duarte, hexaneta de João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida.
O casal teve uma filha única:

1(IX)- LEILA SOARES RODRIGUES, que segue.



Jaime Nogueira Rodrigues, pentaneto de Miguel de Souza Arruda

- IX- LEILA SOARES RODRIGUES. Casada e separada de JOSÉ COUTINHO VILAÇA, filho de Juvenal Vilaça e Maria de Lourdes Coutinho, neto paterno de Belizário Contagem Vilaça e Malvina Augusta Moreira, neto materno de

Francisco Ferreira Coutinho e Maria Emilia de Souza, bisneto paterno de (Belizário) Henrique Ferreira Vilaça e Francisca Alves de Abreu e de (Malvina) José Moreira da Silva e Mariana Osória de Carvalho, bisneto materno de (Maria Emília) Antônio Bernardes de Carvalho e Joaquina Maria da Conceição.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(X)- RODRIGO OTÁVIO RODRIGUES VILAÇA, casado com ROBERTA, filha de Ubirajara Nogueira e Marina Gonçalves, neta paterna de Sadi Nogueira Machado e Elsa Gonçalves, neta materna de Manoel Gonçalves de Souza e Ester Gonçalves Franco. Pais de MARIA PAULA.
- 2(X)- ANDRÉ LUIZ RODRIGUES VILAÇA, casado com sua prima materna CLÁUDIA SOARES, filha de Jales Soares e Amélia. Pais das gêmeas CLARISSA E FERNANDA.
- 3(X)- FLÁVIA MARIA RODRIGUES VILAÇA

VIII- ALBES RODRIGUES DA SILVA. Nascido em 8-JUL-1923. Falecido em 2-JAN-1999. Casado com LUZIA FERREIRA, filha de Augusto Ferreira e Maria Izilda Teles.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IX)- ERLANE RODRIGUES, que segue.
- 2(IX)- ELCIO AUGUSTO RODRIGUES, que segue.

IX- ERLANE RODRIGUES. Casada com JOANILSON ANTUNES REZENDE. Pais de: GUILHERME, casado com DANIELA, com os filhos PEDRO e TAIS; LEONARDO, casado com VIVIANE, com os filhos; LUCAS, TIAGO E LUIZA

IX- ELCIO AUGUSTO RODRIGUES. Divorciado de JUDITE. Pais de BRENO, HEITOR E FLAVIA,

VIII- MARIA DE LOURDES FONSECA. Nascida em 21-NOV-1925. Casada com PEDRO LOURENÇO DA FONSECA, filho de José Lourenço de Faria e Isaura Amélia da Fonseca.

O Casal teve os seguintes filhos:

- 1(IX)- BRAULIO FONSECA, nascido em 18-ABR-1948, falecido em 5-ABR-1973.
- 2(IX)- JOSÉ FONSECA, nascido em 29-MAIO-1950 e falecido em 30-MAIO

- 3(IX)- NELI MARIA DA FONSECA, que segue.
- 4(IX)- MERCIA FONSECA, nascida em 16-FEV-1954 e falecida em 27-ABR-1954.
- 5(IX)- RONALDO FONSECA DE FARIA, que segue.
- 6(IX)- CLÁUDIO LOURENÇO DA FONSECA, que segue.
- IX- NELI MARIA DA FONSECA. Casada com PAULO VIANA DA FONSECA, filho de José Viana da Fonseca e Alexandrina Maria da Fonseca, pais de PAULA ALEXANDRINA VIANA DA FONSECA, mãe de MARIANA.
- IX- RONALDO FONSECA DE FARIA. Casado com MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO BARBOSA. Pais de: BRAULIO FONSECA, nascido em 15-OUT-1976; SANDRA FONSECA, nascida em 6-JAN-1979, casada com OLICIO SARAIVA, com o filho JOÃO VITOR FONSECA SARAIVA, nascido em 23-JUN-2000.
- IX- CLÁUDIO LOURENÇO DA FONSECA. Nascido em 23-MAR-1958, casado com ZÉLIA DO ROSÁRIO LARA FONSECA. Pais de LAIS LARA FONSECA, nascida em 25-JAN-1988; TAMIRIS LARA FONSECA, nascida em maio de 1990; LUANA LARA FONSECA, nascida em 6-JAN-1991.
- VIII- NIALVA RODRIGUES PENIDO. Nascida em 6-SET-1927. Casada em 14-ABR-1951, com NEWTON PENIDO, nascido em 17-MAR-1931 e falecido em 26-NOV-1997, filho de Osório Antunes Penido e Maria Augusta de Oliveira.
- O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IX)-ALAN PENIDO, que segue.
- 2(IX)-ANILTON PENIDO, nascido em 12-NOV-1953, casado com SONISIA CHAVES TAVARES, filha de Oribes Tavares e Maria Chaves. Pais de MATHEUS TAVARES PENIDO.
- 3(IX)-ARLENE PENIDO, nascida em 2-FEV-1956. Casada com MODESTO ALVES DE OLIVEIRA. Pais de: ANA AMÉLIA PENIDO DE OLIVEIRA e ISABELA PENIDO DE OLIVEIRA.

- 4(IX)-ARGOS PENIDO, nascido em 25-MAIO-1957. Casado com VIRGINIA LÚCIA DE OLIVEIRA, filha de Luiz Armando de Oliveira e Maria da Conceição. Pais de: FABIANA e LUCIANA.
- 5(IX)-ARLETE PENIDO, nascida em 23-JUL-1958. Divorciada de MARCILIO ELÍSIO AARÃO. Pais de PRISCILA PENIDO AARÃO e KARINE PENIDO AARÃO.
- 6(IX)-ARLISE PENIDO, nascida em 4-OUT-1960. Casada com JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA. Pais de JOÃO NEWTON PENIDO DE OLIVEIRA e RAQUEL PENIDO DE OLIVEIRA.
- 7(IX)-LADÁRIO RODRIGUES PENIDO, nascido em 22-DEZ-1963. Casado com VANUSA AMARAL DE OLIVEIRA, filha de João Batista de Oliveira e Olanda Fagundes do Amaral, neta materna de João Pedro Amaral e Maria da Conceição, bisneta materna (João Pedro) Pedro Ferreira do Amaral e Clementina Maria de Jesus, e de (Maria da Conceição) Chrispim Martins Fagundes e Maria da Conceição de Jesus, heptaneta do bandeirante João Lopes de Camargo. Pais de: FABRINE DE OLIVEIRA PENIDO e FERNANDA DE OLIVEIRA PENIDO.
- IX- ALAN PENIDO. Nascido em 6-ABR-1952. Casado em 3-FEV-1979, com ENY NOGUEIRA DE FARIA, filha de Pedro Nogueira de Faria e Ana Nogueira de Faria.
O casal teve os seguintes filhos:
- 1(X)- ALAN NOGUEIRA PENIDO, casado em 25-NOV-2011 com KELLY ANNE POUSA, filha de Rodir Custódio Silva e Rosângela Pousa de Souza Silva.
- 2(X)- PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA PENIDO.
- VIII- BEATRIZ AMÉLIA DE CAMARGOS. Nascida em 6-AGO-1930. Casada com seu primo materno MOZART CARLOS DE CAMARGOS, filho de Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza, hexaneto por Florência Cardoso de Camargo do bandeirante João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida.
O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-ELTON CARLOS DE CAMARGOS, nascido em maio de 1952. Casado com ZILMA MOREIRA, pais de JULIANA MOREIRA DE CAMARGOS, casada com LEONARDO MAGNO FONSECA SIMÕES, pais de LAURA CAMARGOS SIMÕES.



Laura Camargos Simões, heptaneta de Miguel de Souza Arruda, sua mais nova descendente, com os pais, a hexaneta Juliana Moreira Camargos Simões e Leonardo Magno Fonseca Simões

2(IX)-EDIR AMÉLIA DE CAMARGOS, casada com PAULINO. Pais de RENATA e das gêmeas ALINE E AMANDA.

VIII- LADÁRIO RODRIGUES DA SILVA. Nascido em 23-ABR-1932. Falecido em 6-MAIO-1962. Casado com ELISA TARABAL COUTINHO, filha de Moacir Guerra Coutinho e Arina Tarabal Coutinho, neta paterna de José Alves Coutinho e Elisa Guerra Coutinho.

O casal teve uma filha:

1(IX)-MARINA COUTINHO RODRIGUES, que segue.



Ladário com a filha Marina

- IX- MARINA COUTINHO RODRIGUES. Casada com HUASCAR SOARES GOMIDE, filho de Holmes Soares e Eponina Maria do Carmo Gomide, neto paterno de Agenor Gonçalves Soares e Jovenila de Carvalho, neto materno de Péricles Rodrigues Gomide e Eponina Nogueira. Pais de: FERNANDA RODRIGUES GOMIDE, casada com EROS e ANDRESSA RODRIGUES GOMIDE
- VIII- OLGA RODRIGUES DE QUEIROZ. Nascida em 31-MAR-1934. Casada com JOSÉ MOREIRA DE QUEIROZ, falecido em fevereiro de 2009, filho de Tertuliano de Queiroz Ferreira e Joanita Moreira, neto paterno de Manoel de Queiroz Ferreira e Maria das Dores de Jesus, neto materno de Gabino Caetano Moreira e Alexandrina Moreira.



Olga Rodrigues Queiroz, pentaneta de Miguel de Souza Arruda com seus irmãos Nelson e Edward, o cunhado Waldomiro Giarola e o sobrinho Alan Penido

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IX)-JOSÉ ROBERSON RODRIGUES QUEIROZ, casado com Ana Clara. Pais de: JOSÉ AUGUSTO E JOÃO PAULO.
- 2(IX)-NEIDA HELENA RODRIGUES QUEIROZ, divorciada de LEONARDO LUIZ DE MARCO, pais de ANDRESSA.
- 3(IX)-MARCIA VALERIA RODRIGUES DE QUEIROZ, casada com SÉRGIO. Pais das gêmeas ISABELA E FLÁVIA.
- 4(IX)-TERESA CRISTINA RODRIGUES QUEIROZ.
- 5(IX)-OLGA IGNEZ RODRIGUES QUEIROZ, casada com JANDUIR TUPINANBÁS. Pais de: MAIRA, mãe de ALICE; ARUAN.
- 6(IX)-MARCOS VINICIUS RODRIGUES QUEIROZ, falecido solteiro.

7(IX)-ALESSANDRA RODRIGUES QUEIROZ, tem uma filha com CARLOS NOLASCO MIRRA: GIOVANA, nascida em 7-JUN-2002.

8(IX)-CARLOS GIOVANI RODRIGUES QUEIROZ.

VIII- MARIA HELENA RODRIGUES GIAROLA. Nascida em 13-JAN-1937, nascimento registrado como 14-JAN-1937. Casada em 24-JUL-1954 com WALDOMIRO GIAROLA, nascido em São João del Rei, em 26-JUL-1927, filho de Palmiro Giarola e Atília Solidea Bassi, neto paterno de Giovanni Giarola e Mariana Bianchini, neto materno de Antônio Bassi e Albina Buzetti.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-JOSÉ LUIZ RODRIGUES GIAROLA, nascido em 12-MAR-1956. Divorciado de MARISA LAMAC CARVALHO, pais de: ESTEVAN LAMAC GIAROLA, casado com BRUNA OTONI, com o filho LUIZ CLÁUDIO; BELISA LAMAC GIAROLA, casada com FERNANDO VIOTI. JOSÉ LUIZ casou 2ª vez com MARIA DE LOURDES DE FREITAS.

2(IX)-SAULO D'ANGELO GIAROLA, nascido em 17-ABR-1960, casado com CLÁUDIA ORDONES GIAROLA, filha de Aluisio Ordones e Zélia de Moura. Pais de: JESSICA ORDONES GIAROLA e JULIANA ORDONES GIAROLA.

3(IX)-REINALDO JOSÉ GIAROLA, nascido em 9-NOV-1961, casado com RITA DE CASSIA FARIA RIVELLI, filha de Antônio Rivelli e Mirtes de Faria Rivelli. Pais de GIULIA FARIA RIVELLI GIAROLA.

4(IX)-ALLAN RODRIGUES GIAROLA, nascido em 12-ABR-1969, casado com GABRIELA DE OLIVEIRA, filha de José Eustáquio de Oliveira e Zulma. Pais de LUCCA e DAVÍ.

VIII- DALVA RODRIGUES. Nascida em Itaúna em 26-JAN-1939.

VIII- EDWARD RODRIGUES DA SILVA. Nascido em Itaúna em 23-JUL-1941. Batizado em 27- JUL-1941. Casado em Itaúna, na Capela do Colégio Santana em 29-DEZ-1972, com MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, filha de Francisco Rezende Neto e Geralda Magela Rezende, neta paterna de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende, neta materna de Agenor Monteiro da Silva e

Maria Celina da Conceição, bisneta paterna de (Marcos) Antônio Rezende Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça, e de (Joana) Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Monteiro de Rezende, bisneta materna de (Agenor) José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro Rezende, e de (Maria Celina) Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende. Descendente, pelos Rezende, de João Rezende Costa e Helena Maria de Jesus. Descendente pelos Monteiro de Castro, de Diogo Álvares – o Caramuru e da índia Paraguaçu. Descendente pelos Góes e Lara, de Diogo Lara e Maria Madalena Fernandes de Morais.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-GLENDA REZENDE RODRIGUES, que segue.

2(IX)-RALPH REZENDE RODRIGUES, que segue.

3(IX)-RODRIGO REZENDE RODRIGUES, que segue.



Edward Rodrigues da Silva, pentaneto de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA e Ana Maria do Amorim e sua família, em novembro de 2007: a esposa Maria do Socorro; os filhos Glenda, Ralph e Rodrigo; o genro André; as noras Ângela e Luiza; as netas Renata e Beatriz, filhas de Ralph e o neto João Vitor, filho de Glenda

- IX- GLENDA REZENDE RODRIGUES. Nascida no Rio de Janeiro, em 26-DEZ-1974. Casada em Belo Horizonte, em 20-MAIO-2004 com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unaí/MG em 4-MAR-1976, filho de Marcio Maciel Brostel e Sônia Maria Vilela Brostel.
- O casal teve os seguintes filhos:
- 1(X)- JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG em 3-ABR-2007.
 - 2(X)- MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unaí/MG em 12-FEV-2009.
 - 3(X)- MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unaí/MG em 5-MAR-2010.

IX- RALPH REZENDE RODRIGUES. Nascido no Rio de Janeiro, em 28-JUN-1976. Casado em Belo Horizonte em 4-DEZ-2004, com ANGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Ilda Garcia Macelan.

O casal teve os seguintes filhos:

1(X)- RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(X)- BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.



Heptanetos de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA e Ana Maria do Amorim; Renata Macelan Rezende Rodrigues e Beatriz Macelan Rezende Rodrigues, filhas de Ralph Rezende Rodrigues; João Vitor Rodrigues Brostel, Mariana Rodrigues Brostel e Matheus Rodrigues Brostel, filhos de Glenda Rezende Rodrigues, todos netos de Edward Rodrigues da Silva

- IX- RODRIGO REZENDE RODRIGUES. Nascido em Belo Horizonte em 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias Sampaio, neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Alvarenga Sampaio, neta materna de Antônio Maximiniano Dias e Anita Liberato Dias, bisneta paterna de (Antônio Zeferino) José Maria Sampaio e Luiza Duarte Nunes, e de (Elza Terezinha), José de Alvarenga Andrade e Silvia Lott de Alvarenga, trineta paterna de (José Maria Sampaio) Zeferino Borges Sampaio e Rufina Maria Sampaio, e de (Luiza Duarte Nunes) Luiz Marcos Nunes e Maria Carolina Duarte Nunes, tetraneta paterna de (Zeferino Borges Sampaio) Tenente Coronel Antônio Borges Sampaio e Maria Cassimira de Araújo, pentaneta paterna de (Antônio Borges Sampaio) Joaquim Borges e Joana da Silva Gouvêa, e de (Maria Cassimira de Araújo) Ludovina Clara dos Santos, hexaneta paterna de (Joaquim Borges) Manoel Borges e Anastácia Maria Sampaio, e de (Joana da Silva Gouvêa) Manoel da Silva Gouvêa e Maria Rodrigues. O tetravô de LUIZA, T. C. Antônio Borges Sampaio, chegou ao Sertão da Farinha Podre (Triângulo Mineiro) em 1847, estabeleceu em UBERABA, da qual foi um dos fundadores, e instalou sua farmácia no andar térreo da primeira casa da cidade. Exerceu o magistério, foi diretor da Escola Normal Oficial, advogado, promotor de justiça, cirurgião do 32º Batalhão da Guarda Nacional, curador geral de órfãos, jornalista, escritor, literato, e prefeito de Uberaba de 1878 a 1883. Era casado com a irmã do Barão de Ponte Alta e em 2-ABR-1868, foi nomeado pelo Imperador, Cavaleiro da Ordem de Cristo.
- VIII- HELI RODRIGUES. Nascido em 27-OUT-1942. Casado em 29-FEV-1975 com LUIZA LOPES, filha de José Lopes Cançado e Alzira Rodrigues.



Heli Rodrigues, pentaneto de Miguel de Souza Arruda, com sua mãe Maria Amélia da Conceição e sua esposa Luiza Lopes.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)-CAMILA RODRIGUES LOPES.

2(IX)-CARLOS EDUARDO RODRIGUES LOPES, gêmeo com Carolina.

3(IX)-CAROLINA RODRIGUES LOPES, gêmea com Carlos Eduardo, casada com ROGÉRIO, pais de JOÃO PEDRO, nascido em 14-AGO-2012.

- VII- MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA. Nascida em 10-OUT-1902. Casada em 2-MAIO-1925, com seu primo materno AGENOR NOGUEIRA DE OLIVEIRA, nascido em 25-AGO-1903, filho de Antônio Nogueira de Souza e Bárbara Rosa de Oliveira. O casal teve os seguintes filhos: MARIA; PAULO; OLENTINA; GENÉSIO; ODETE; ALBERTINA; SINÉSIO E RAIMUNDO.

- VII- JOSÉ ONÉZIMO DA SILVEIRA. Nascido em 18-FEV-1905. Casado com ALEXANDRINA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Palmério José Rabelo e Laudelina Maria da Conceição. O casal teve os seguintes filhos: ESAMIRA, casada com LUIZ; ALENCAR; NELSON; EUNICE, casada com WALTER SILVEIRA; SINVAL; CLÉRIO; MARIA CLEUSA, casada com IRANI PAULINO DA SILVA, pais de KELLY e CLÊNIA; CLEONICE, casada com ANTÔNIO.
- VII- MARIA ALZIRA DA SILVEIRA. Nascida em 22-ABR-1909. Casada com JOSÉ TEIXEIRA BARBOSA, nascido em 18-SET-1904, filho de José Teixeira Barbosa e Maria Vicência de Moraes. O casal teve os seguintes filhos: IOLANDA, casada com OLIVERIO LOPES DA SILVA; IVOLINA; ELSA, casada com ADENI AUGUSTO DOS SANTOS; VANDEIR; ANISIA, casada com ROQUE MAGALHÃES, pais de DEISE, JANE ROSE e PATRICIA; VANDERLEI; VANI, SENI e VALDIR
- VII- ORIVALDES PEREIRA DA SILVEIRA, nascido em 1912. Casado com sua prima paterna CORDOMIRA SILVEIRA, nascida em 8-SET-1916, filha de Ovídio Camilo da Silveira e Demenciana da Fonseca e Silva. O casal teve um filho único que faleceu com poucos meses de vida: ORIVALDES. Cordomira, ficando viúva casou em 11-JUN-1938 com JOSÉ ALVES DE MELO, filho de Joaquim Custódio Marinho e Herminda Camilo de Jesus.
- VI- OLIMPIO NOGUEIRA DE SOUZA. Nascido em Pará de Minas em 5-JUL-1877. Batizado em 21-JUL-1877. Casado em 20-OUT-1900, com MARIA CONSTANTINA MOREIRA, filha de Constantino Caetano Moreira e Francisca Maria de Jesus.
- O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)- ALZIRA NOGUEIRA, casada com OSCAR DE CARVALHO, viúvo de Amélia Gonçalves, filho de Manoel Pereira de Carvalho e Belarmina de Carvalho, tiveram o filho OLIMPIO, casado com ELIETE MOREIRA. Filha de Serafim Moreira e Albertina Santos.
- 2(VII)- JOSÉ OLIMPIO NOGUEIRA, casado com MARIA GONÇALVES DE CARVALHO, filha de Oscar de Carvalho e Amélia Gonçalves.
- 3(VII)- HERUNDINES NOGUEIRA, nascido em 21-JUL-1904.
- 4(VII)- WANDEIR NOGUEIRA, casado com MARIA ROSA NOGUEIRA, tiveram os seguintes filhos: WANDEIR NOGUEIRA JÚNIOR, casado com MARIA SANTOS;

CARLOS NOGUEIRA, casado com NÍVEA GUIMARÃES; DANILO NOGUEIRA; DREIFUS NOGUEIRA; MIGUEL NOGUEIRA;

- 5(VII)- IRDEVAN NOGUEIRA, casado com MAURA DE FARIA MATOS, tiveram os seguintes filhos: VANDA NOGUEIRA, casada com ALBERTO CORRADI; MAURO NOGUEIRA, casado com MARISA DORNAS; IRDEVAN NOGUEIRA JÚNIOR.
- 6(VII)- ESLIRA NOGUEIRA, casada com LIBERALINO REZENDE, filho de Antônio da Silva Leão e Maria Delfina da Silva.
- 7(VII)- LENITA NOGUEIRA, casada com BOLIVAR RUBENS DE MELO, tiveram os seguintes filhos: JOSÉ ALENCAR NOGUEIRA DE MELO, casado com Niesia Santos; MÁRIO NOGUEIRA DE MELO, casado e divorciado de ISA CORGOSINHO; MARIA INES NOGUEIRA DE MELO, casada com JOÃO BATISTA MENDES NOGUEIRA (DODÔ); ANA MARIA NOGUEIRA DE MELO, casada com DIAN CARLOS NOLASCO; TELMA NOGUEIRA DE MELO; ANGELA NOGUEIRA DE MELO E RUBENS NOGUEIRA DE MELO, casado com GERALDA LEÃO.
- 8(VII)- JEOVA NOGUEIRA, casado com DALVA RIBEIRO.

VI- AUGUSTO NOGUEIRA DE SOUZA. Nascido em 14-MAR-1880. casado em 1908 com CASTORINA MARIA DE JESUS, nascida em 2-JAN-1887, filha de Camilo José da Silveira e Maria Cândida de Jesus.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- CLARINDO NOGUEIRA DE SOUZA, solteiro.
- 2(VII)- JOSÉ NOGUEIRA DE SOUZA, casado, suicidou-se.
- 3(VII)- MARIA NOGUEIRA DE OLIVEIRA, nascida em Itaúna em 11-JAN-1927. Casada em Itaúna em 25-NOV-1972 com SEBASTIÃO JOSÉ REZENDE, viúvo de ANA LUIZA DE JESUS, nascido em Piracema em 12-DEZ-1904, falecido em 13-FEV-1983, filho de Brasilino José Vieira e Maria Teodora do Nascimento, neto paterno de Carlos José Vieira e Maria Teodora de Oliveira, neto materno Vicente Pereira Borges e Deodora Maria de Oliveira. Filhos do casamento com Ana Luiza: ANTÔNIO; MARIA; BRASILINO; BENVINDO; SEBASTIÃO; VICENTE; FRANCISCO; CUSTÓDIA; HELENA e ONOFRE, todos já casados em 1983.

4(VII)- MOZART NOGUEIRA DE SOUZA, casado

5(VII)- ISAMIM, casada

6(VII)- ORDÁLIA, nascida em 26-FEV-1911, batizada em 8-MAR-1911, tendo por padrinhos Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza.

VI- ODORICO NOGUEIRA DE SOUZA. Nascido em 1883. Falecido em 21-JAN-1927. Casado em 23-FEV-1911 com FRANCISCA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1888, filha de Valeriano Pinto de Camargos e Rita Cândida de Jesus.

O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)- GERALDO NOGUEIRA DE SOUZA, falecido em 25-FEV-1933, com 15 anos.

2(VII)- DARIO NOGUEIRA DE SOUZA, falecido em 25-3-1923, com 2 anos.

3(VII)- ANTÔNIO NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 29-SET-1911, batizado em 21-NOV-1911, falecido solteiro.

4(VII)- VICENTE NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 4-DEZ-1926, batizado em 20-FEV-1927, casado.

5(VII)- AURELIO NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 3-FEV-1924, batizado em 22-MAR-1924.

6(VII)- JOSÉ NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 27-AGO-1916, batizado em 7-OUT-1916.

7(VII)- AURELIANO NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 3-FEV-1924, batizado em 22-MAR-1924, casado.

8(VII)- MARIA NOGUEIRA DE ANDRADE, nascida em 11-MAR-1914. Batizada em 12-ABR-1914. Casada Itaúna com RAIMUNDO RIBEIRO DE ANDRADE. O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)-ODORICO DE ANDRADE NOGUEIRA, casado com MARIA ANGELINA NOGUEIRA, filha de Olivério Rabelo e Maria. Pais de DÉCIO e LEILA.

2(VIII)- MAURA ANDRADE TEIXEIRA, casada com PEDRO TEIXEIRA. Pais de TÂNIA, TELMA, TARLENE, e ANDRÉIA.

3(VIII)-LAURA ANDRADE SILVA, casada com JOSÉ PEREIRA DA SILVA. Pais de SANDRA, ADRIANO,

SIMONE, RAQUEL, GERALDO MAGELA e KELLY.

4(VIII)- MARTA NOGUEIRA DE ANDRADE, casada com LIBERATO APARECIDO DA CUNHA. Pais de RENATA.

5(VIII)- MAURILIA NOGUEIRA DE ANDRADE, casada com EDNO CASTILHO. Pais de LEONARDO

6(VIII)- LAURO NOGUEIRA DE ANDRADE, casado com ELENI ANDRADE LOPES. Pais de LAURIENE E DÉBORA.

7(VIII)- MAGDA RIBEIRO DE ANDRADE FONSECA, casada com ANTÔNIO AUGUSTO FONSECA. Pais de ANTÔNIO AUGUSTO FONSECA JÚNIOR, SARA LUIZA e LUCIANARA.



Pentanetos de Miguel de Souza Arruda: Vicente Nogueira de Souza; Antônio Nogueira de Souza e Aureliano Nogueira de Souza, com sua mãe, Francisca Cândida de Jesus, casada com Odorico Nogueira de Souza, tetraneto de Miguel de Souza Arruda

- VI- MARIA AUGUSTA NOGUEIRA DE SOUZA. Batizada em 23-ABR-1890. Falecida em 24-AGO-1977. Casada com 21 anos em 23-FEV-1911, em Itaúna, com AURELIANO CARLOS DE CAMARGOS, com 29 anos, natural do Rio do Peixe de Entre Rios de Minas, filho de Valeriano Pinto de Camargos e Rita Cândida de Jesus, neto paterno de Valeriano Pinto de Camargos e Rosa Angélica do Carmo, bisneto paterno de (Valeriano) Francisco de Paula Camargos e Maria Pinto Siqueira, trineto paterno de (Francisco de Paula) Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo, tetraneto paterno (Maria Josefa) Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo, pentaneto paterno de (Florência) João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida.
- O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)- OROMAR CARLOS DE CAMARGOS, que segue.
- 2(VII)- ESLIRA AUGUSTA NOGUEIRA, que segue.
- 3(VII)- MARIA, nascida em 1917, falecida em 20-JAN-1918.
- 4(VII)- JEOVÁ CARLOS DE CAMARGOS, que segue.
- 5(VII)- EZAMIRA NOGUEIRA DA SILVEIRA, que segue.
- 6(VII)- LAURA, falecida com 1 ano e 3 meses em 17-SET-1923.
- 7(VII)- AUGUSTA NOGUEIRA, que segue.
- 8(VII)- MOZART CARLOS DE CAMARGOS, que segue.
- 9(VII)- OTACILIA NOGUEIRA, falecida solteira.
- VII- OROMAR CARLOS DE CAMARGOS. Nascido em 1912. Casado com ZILDA AUGUSTA DE CAMARGOS.
- VII- ESLIRA AUGUSTA NOGUEIRA. Nascida em 30-JUN-1914. Casada com GESSY NUNES DE OLIVEIRA, filho natural de Deolinda Maria de Oliveira e Ovídio Camilo da Silveira. Pais de MARIA, casada com ANTÔNIO BATISTA DE OLIVEIRA; ADÉLIA, casada com GERALDO LOPES DE FARIA; GESSY NUNES DE OLIVEIRA, casado com IAMACI; LEVI, casado com CONSTÂNCIA, casado 2ª vez com a viúva de Waldemar Rezende; LOURIVAL; VALERIANO, faleceu com 12 anos; TEREZINHA, casada com PAULO MONTEIRO FILHO; VALDISSON.

- VII- JEOVÁ CARLOS DE CAMARGOS. Nascido em 11-ABR-1918. Casado com MARIA.
- VII- EZAMIRA NOGUEIRA DA SILVEIRA. Nascida em 17-MAR-1920. Casada em 12-JUN-1937 com HEMÉTRIO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em 15-AGO-1907, filho de José Camilo da Silveira e Ermínia Águeda da Fonseca, neto paterno de Camilo José da Silveira e Maria Cândida de Jesus, neto materno de Hemétrio Jacinto da Fonseca Pinto e Eulina Antônia de Faria Fonseca, bisneto paterno de (Camilo) Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina de Abreu, e de (Maria Cândida) Miguel Pereira Arruda e Joaquina Cândida de Jesus, bisneto materno de (Hemétrio) Francisco Severino da Fonseca Pinto e Feliciano Maria de Faria, e de (Eulina) Martinho Esteves Gaia e Cândida Ferreira da Silva.
- O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VIII)- ÁUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, que segue.
- 2(VIII)- AURI NOGUEIRA DA SILVEIRA.
- 3(VIII)- AURIVAL NOGUEIRA DA SILVEIRA.
- 4(VIII)- ÁUREA NOGUEIRA DA SILVEIRA.
- 5(VIII)- AURITA NOGUEIRA DA SILVEIRA.
- 6(VIII)- AURILIO NOGUEIRA DA SILVEIRA.
- 7(VIII)- AURILENE NOGUEIRA DA SILVEIRA.
- 8(VIII)- AURIVANE NOGUEIRA DA SILVEIRA.
- VIII- ÁUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA. Nascido em 31-MAR-1938. Casado com ISABEL DE AZEVEDO FARIA DA SILVEIRA, filha de Tiago Faria e Francisca de Azevedo Faria. Pais de LILIAN DE AZEVEDO SILVEIRA MONTEIRO, casada com ALUIZIO MONTEIRO JÚNIOR, pais de LAIS e MARINA; GISELE AZEVEDO SILVEIRA, casada com LEONARDO JOSÉ FERREIRA SILVA, pais de LETICIA; CIBELE AZEVEDO SILVEIRA BORBA, casada com HENDERSON LOUREIRO BORBA, pais de SAULO
- VII- AUGUSTA NOGUEIRA; Casada com EVARISTO.
- VII- MOZART CARLOS DE CAMARGOS. Casado com sua prima BEATRIZ AMÉLIA DE CAMARGOS, filha de João Rodrigues da

Silva e Maria Amélia da Conceição, pais de HELTON CAMARGOS, casado com ZILMA, pais de JULIANA MOREIRA CAMARGOS, casada com LEONARDO MAGNO FONSECA SIMÕES, pais de LAURA CAMARGOS SIMÕES; EDIR AMÉLIA DE CAMARGOS, casada com PAULINO, pais de Renata e das gêmeas ALINE e AMANDA.

- V- FRANCISCO DE SOUZA ARRUDA OU FRANCISCO PEREIRA ARRUDA, batizado em 27-JAN-1855 em Mateus Leme, pelo padre João José da Silva Araújo, tendo por padrinhos Miguel Pereira Arruda e Joaquina Cândida de Jesus. Casado com ANGÉLICA NOGUEIRA DUARTE, filha de Joaquim Correia da Silva Camargos e Angélica Nogueira Duarte. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VI)-MARIA ANGÉLICA DE JESUS, que segue.
- 2(VI)-FRANCISCO, nascido em 2-MAIO-1883. Batizado em Mateus Leme em 28-MAIO-1883, tendo por padrinhos Manoel Correia de Camargos e Isabel Nogueira Duarte.
- VI- MARIA ANGÉLICA DE JESUS, nascida em 5-JAN-1878, batizada em Mateus Leme em 26-JAN-1878, tendo por padrinhos Antônio Pereira Arruda e Ludumira Cândida de Jesus. Casada em 9-SET-1893 com JOÃO JOSÉ DE SOUZA, filho de Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus. Consta que João José estava transando e morando com uma mulher de nome Ordália, o pai foi buscá-lo, porque sua mulher estava abandonada e seus 3 filhos passando fome, ele voltou com seu pai e teve mais um filho. Pais de FRANCISCO, nascido em 2-MAIO-1898, batizado em 18-JUN-1898, tendo por padrinhos Zacarias Jose de Souza e sua mulher Valdevina Maria de Jesus; MARIA, nascida na Fazenda dos Arrudas. Registrada em 19-MAIO-1901
- V- ZACARIAS JOSÉ DE SOUZA, nascido em 25-MAR-1858, batizado em 4-ABR-1858, em Mateus Leme, tendo por padrinhos João Venâncio de Souza e Maria Cândida de Jesus. Casado com VALDEVINA MARIA DE JESUS, nascida em 1875, falecida nos Arrudas em 16-NOV-1900, filha de Francisco Alves de Carvalho e Rita Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VI)- AMADO JOSÉ DE SOUZA, que segue.
- 2(VI)- JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA, que segue.
- 3(VI)- JOAQUIM CAMILO DE SOUZA, que segue.

4(VI)- RAIMUNDO. Falecido em Mateus Leme com 1 dia.

- VI- AMADO JOSÉ DE SOUZA, nascido na Fazenda dos Arrudas em 27-MAIO-1897, batizado em Mateus Leme em 29-JUN-1897, tendo por padrinhos Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria,
- VI- JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA, nascido nos Arrudas, distrito de Itaúna em 1-SET-1895, batizado em Mateus Leme em 20-OUT-1895, tendo por padrinhos os avós paternos Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus. Casado em 29-SET-1934 com ALZIRA NOGUEIRA DA SILVA
- V- MANOEL DE SOUZA ARRUDA, batizado em Mateus Leme, pelo padre João José da Silva Araújo, em 3-AGO-1862, tendo por padrinhos José Venâncio de Souza e Rita Maria da Pureza
- V- MARIA, batizada em Mateus Leme em 30-ABR-1865, tendo por padrinhos Ananias Joaquim Leitão e sua mulher Maria Cândida da Pureza. Falecida com 7 meses em Mateus Leme em 15-NOV-1865 de coqueluche, na época de sua morte, seus pais moravam na fazenda da Sesmaria.
- V- JOÃO JOSÉ DE SOUZA OU JOÃO DE SOUZA ARRUDA, batizado em 3-JUL-1870 em Mateus Leme, tendo por padrinhos Antônio de Souza Arruda e Constança Maria de Jesus. Casado com sua prima paterna MARIA ANGÉLICA DE JESUS, filha de Francisco Pereira Arruda e Angélica Nogueira Duarte ou de Camargos, neta paterna de Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus, neta materna de Joaquim Correia de Camargos e Angélica Nogueira Duarte. Na Cúria de Mariana está arquivado o Processo matrimonial 099490, de 9-SET-1893, no processo de dispensa consta como oradores João José de Souza com 22 anos e Maria Angélica de Jesus, com 15 anos e que Joaquina Cândida de Jesus, avó da oradora é irmã de Manoel Antônio de Souza, pai do orador. João José abandonou sua mulher e estava morando com Ordália, seu pai foi buscá-lo, porque Maria Angélica e seus 3 filhos estavam passando fome, ele voltou com o pai e teve mais um filho com Maria Angélica. Pais de MARIA, nascida na Fazenda dos Arrudas e registrada em 19-MAIO-1901; FRANCISCO, nascido em 15-MAIO-

1898, batizado em 18-JUN-1898, tendo por padrinhos Zacarias José de Souza e sua mulher Valdevina Maria de Jesus.

- V- ANTÔNIA MARIA DE JESUS OU ANTÔNIA JOAQUINA DE JESUS, nascida Mateus Leme em 1855, Falecida em 18-DEZ-1931, no Calambau, já viúva. Casada com ANTÔNIO MAURICIO PINTO DE CAMARGOS, nascido em 1855, filho de Joaquim Pinto de Camargos e Joaquina Rosa de Jesus. Pais de ANTÔNIO, nascido nos Arrudas em 22-MAR-1889, batizado em 28-MAIO-1889, tendo por padrinhos Belmiro Evaristo Ferminiano e Francisca Evarista do Amaral; LUIZA; JOSÉ MARIA; ALVINA, nascida em 15-JUL-1892, batizada em Mateus Leme em 31-JUL-1892, tendo por padrinhos Francisco de Paula Alves da Silva e Maria Angélica da Silva.
- V- MÔNICA MARIA DE JESUS, já era falecida em 1910. Casada com JOSÉ PEREIRA PINTO. Pais de RITA MARIA DE JESUS, casada com JOAQUIM FELIPE MARTINS PEREIRA; SILVINO PEREIRA ARRUDA, casado com MARIA ALVES DE JESUS.
- V- MARIA JACOB DE JESUS. Casada com JOAQUIM JOSÉ DE MELO OU JOAQUIM CAMILO DE MELO. Joaquim casou pela 2ª vez com CELESTINA MARIA DE JESUS. Pais de ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA SOBRINHO.
- IV- MIGUEL PEREIRA ARRUDA, nascido em 1822, falecido nos Arrudas em 24-JUL-1897. Casado com JOAQUINA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em Itatiaiuussú, em 1832, falecida no povoado dos Arrudas em 30-AGO-1902, filha de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- IDALINA MARIA DE JESUS (Mentecapta), batizada em 19-DEZ-1865 em Mateus Leme, tendo por padrinhos Manoel Alves Diniz e Francisca Maria de Jesus.
- 2(V)- MARIA CÂNDIDA DE JESUS, que segue.
- 3(V)- LUDUVINA, batizada em 17-ABR-1859, tendo por padrinhos Pedro Dornas dos Santos e Umbelina Joaquina do Nascimento.
- 4(V)- CÂNDIDA MARIA DE JESUS, nascida em 1858. Falecida solteira, na Fazenda dos Arrudas em 5-NOV-1914.

5(V)- FABIANA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1863, falecida solteira.

6(V)- ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA, que segue.

7(V)- VENÂNCIO PEREIRA ARRUDA, que segue.

8(V)- MIGUEL PEREIRA ARRUDA (Mentecapto), nascido em 1880.

9(V)- FRANCISCO PEREIRA ARRUDA, que segue.

MIGUEL PEREIRA ARRUDA ainda teve um filho natural com MARIA EVA DE JESUS:

10(V)-MANOEL ANTÔNIO DE SOUZA, que segue.

V- MARIA CÂNDIDA DE JESUS, batizada em 7-MAIO-1857, em Mateus Leme, tendo por padrinhos Manoel dos Santos Vieira e Maria Alves Diniz. Casada com o viúvo de Constança Maria de Jesus, sua tia paterna, CAMILO JOSÉ DA SILVEIRA, filho de Paulo Marciano da Silva e Cândida Guilhermina Maria de Abreu, neto paterno de Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Maria Joaquina, neto materno de Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu, bisneto paterno de (Eulália) Manoel Francisco Dias e Josefa Maria da Silva, trineto paterno de (Manoel Francisco) Pedro Martins Dias e Mariana Francisca, e de (Josefa) Manoel Pinheiro Diniz e Cláudia de Azevedo e Silva, tetraneto paterno de (Manoel Pinheiro) Dionizio João e Maria João, e de (Cláudia) José da Silva Azevedo e Beatriz de Souza Araújo, pentaneto paterno de (José da Silva Azevedo) Agostinho Azevedo Rabelo e Ângela. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-JOÃO CAMILO DA SILVEIRA, que segue.

2(VI)-ANTÔNIO CAMILO DA SILVEIRA, que segue.

3(VI)-JOSÉ CAMILO DA SILVEIRA, que segue.

4(VI)-CUSTÓDIA MARIA DE JESUS, que segue.

5(VI)-MARIA BENFICA DE JESUS, que segue.

6(VI)-AURORA MARIA DE JESUS, que segue.

7(VI)-GALÍCANO CAMILO DA SILVEIRA, que segue

8(VI)-ERMINDA CAMILA DE JESUS, que segue.

9(VI)-CASTORINA MARIA DE JESUS, que segue

10(VI)-GERCINO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em 1-SET-1889, batizado em Mateus Leme, pelo padre João José da Silva

Araújo, em 30-SET-1889, tendo por padrinhos Venâncio Pereira Arruda e Cândida Guilhermina de Jesus.

11(VI)-GERCINA MARIA DE JESUS, que segue.

12(VI)-OVÍDIO CAMILO DA SILVEIRA, que segue.

13(VI)-CAMILO JOSÉ DA SILVEIRA JÚNIOR, que segue.

14(VI)-RAIMUNDO JOSÉ DA SILVEIRA, nascido em 4-AGO-1897 em Mateus Leme, batizado em 10-OUT-1897, tendo por padrinhos Antônio Cândido da Silveira Sobrinho e Maria Cândida de Jesus.

15(VI)-CEZARINA, nascida em Mateus Leme em 2-SET-1889, registro 78 no Livro 1, folha 39 de Mateus Leme, o pai estava com 56 anos, foram testemunhas; João Nepomuceno de Aguiar e Marcolino Elias Amaral.

16(VI)-RAIMUNDA.

17(VI)-RAIMUNDO CAMILO DA SILVEIRA, que segue.

VI- JOÃO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em 1875. Casado em 9-JUN-1897, em Mateus Leme, com sua prima MARIA CÂNDIDA DE JESUS, filha de seu tio paterno Antônio Cândido da Silveira e Ana Moreira. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-JOÃO CAMILO DA SILVEIRA FILHO, nascido em 22-MAR-1898, batizado em Mateus Leme em 2-NOV-1898, tendo por padrinhos os avós maternos, Antônio Cândido da Silveira e Ana Moreira.. Falecido em 3-MAIO-1978. Casado em Itaúna em 6-OUT-1928 com GERALDA ROSA DE JESUS, nascida em Piedade dos Gerais, filha de João Pedro de Oliveira e Maria Custódia de Jesus. Pais de JOÃO CAMILO NETO; GERALDA MARIA DA SILVEIRA; JOSÉ PEDRO DA SILVEIRA; MARIA DA CONCEIÇÃO NOGUEIRA DE CAMARGOS.

2(VII)- ANTÔNIO DA SILVEIRA NETO, nascido em Mateus Leme em 26-7-1900, batizado em 18-8-1900, tendo por padrinhos os avós paternos Camilo José da Silveira e Maria Cândida de Jesus. Falecido em 29-OUT-1967. Casado em Itaúna em 13-SET-1928, com ANAIR NOGUEIRA, nascida em 17-ABR-1908, filha natural de Bárbara Rosa de Freitas. Não era filha de Antônio de Nogueira de Souza, marido de Bárbara Rosa. Era filha natural de Bárbara e Limiro Rezende. Rejeitada, foi criada por Olimpio Nogueira de Souza, irmão de Antônio Nogueira.

Foram testemunhas do casamento de ANAIR, seu pai adotivo Olímpio Nogueira de Souza e o genro deste Oscar de Carvalho. Pais de LUIZ ARRUDA DE OLIVEIRA; JOSÉ OLIVEIRA DA SILVEIRA; JÚLIO DE OLIVEIRA; MOACIR OLIVEIRA DA SILVEIRA; ANTÔNIO BATISTA DE OLIVEIRA.

3(VII)- CAMILO DA SILVEIRA, nascido em Mateus Leme em 19-ABR-1903, batizado em 16-MAIO-1903, tendo por padrinhos Venâncio Pereira Arruda e Rita Saturnina de Jesus. Faleceu solteiro.

4(VII)- CONCEIÇÃO

VI- ANTÔNIO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em 1876, batizado em 17-DEZ-1876, tendo por padrinhos Antônio Pereira Arruda e Ana Moreira de Freitas. Foi assassinado com vários tiros e jogado no mato, em 8-FEV-1903, às 6 horas da manhã, no caminho da Fazenda Sesmaria para o povoado dos Arrudas, com 27 anos, solteiro. Foi sepultado no distrito de Mateus Leme. Na realidade ele foi assassinado em um tocaia nos “Esteves” no caminho do distrito de Azurita para o povoado dos Arrudas, e jogado em um ribanceira, até hoje tem uma cruz marcando o local do crime, praticado pelo jagunço contratado pelo marido ou sogro de uma mulher que estava transando com Antônio. Foi vingado por seu pai, irmãos e cunhados, que cuidaram de eliminar o assassino, apoiados por todas as mulheres da família, irmãs e cunhadas. Estas, segundo relato de Amélia Augusta de Faria, casada com Miguel Pereira da Silveira, irmão da vítima, ficavam juntas nos Arrudas, rezando para que o trabalho de vingança desse resultado, o que ocorreu depois de várias tentativas noturnas. Numa tocaia bem organizada, conseguiram eliminar em uma noite o jagunço contratado. O processo judicial foi arquivado em Pará de Minas, e ninguém foi incriminado, procuramos, mas não o encontramos. Consta que ANTÔNIO CAMILO DA SILVEIRA teria deixado um filho natural, que trabalhava na Companhia Souza Cruz em Belo Horizonte.

VI- JOSÉ CAMILO DA SILVEIRA, nascido nos Arrudas em 15-AGO-1879. Foi criado por seus padrinhos Paulista e Guilhermina que lhe deixaram de herança a Fazenda da Praia no distrito de Azurita, a qual anexou, por compra, parte da Fazenda Liberdade. Falecido, já viúvo, em 3-OUT-1969, no Sítio São José (Azurita). Casado em 16-ABR-1902, em Mateus Leme, com ERMINIA ÁGUEDA DA FONSECA, batizada pelo padre Euzébio Nogueira Penido, em 14-FEV-1885, tendo por padrinhos

Francisco Severino da Fonseca e Cândida Ferreira da Silva, falecida em 17-JUL-1956, filha de Hemétrio Jacinto da Fonseca Pinto e Eulina Antônia de Faria Fonseca, neta paterna de Francisco Severino da Fonseca Pinto e Feliciano Maria de Faria, neta materna de Martinho Esteves Gaia e Cândida Ferreira da Silva.



José Camilo da Silveira, tetraneto de Miguel de Souza Arruda e sua esposa Ermínia Águeda da Fonseca.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)-ZITA SILVEIRA DE SOUZA, nascida em Azurita em 2-DEZ-1903. Casada em 16-FEV-1933 com JOÃO GONÇALVES DE SOUZA. Pais de HELIO, casado com MARIA LÚCIA, pais de EDUARDO E ADRIANA; CLEUSA, casada com JOÃO NUNES, pais de VIRGINIA; HELCIO, casado com HERMELINDA, pais de ZORAIA; EULER.
- 2(VII)-ZENITH SILVEIRA DE SOUZA, nascida em Azurita, EM 22-FEV-1919. Casada em 14-JUN-1939 com seu parente TARGINO ALVES DE SOUZA, nascido em Itaúna em 12-SET-1915, filho de Manoel Antônio de Souza e Augusta Fonseca e Silva

- 3(VII)-ZILDA SILVEIRA, nascida em 22-JUL-1906. Casada em Azurita em 14-FEV-1925 com seu parente JOSÉ ALVES DE SOUZA, nascido em 13-JUN-1903, filho de Manoel Antônio de Souza e Augusta da Fonseca e Silva. Pais de HELENO EUSTÁQUIO DE SOUZA; EDITE SILVEIRA, casada com JÚLIO ASSIS; HELI DE SOUZA, casado com NAIR MARIA DA FONSECA, filha de Henrique Luiz da Fonseca e Ernestina Maria Guimarães; ALTAIR DE SOUZA, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO; IONE DE SOUZA, casada com JOSÉ MOREIRA; CÉLIO SILVEIRA DE SOUZA, casado com ALICE REZENDE.
- 4(VII)-HEMÉTRIO CAMILO DA SILVEIRA, que segue.
- 5(VII)-DEMÉTRIO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em Azurita em 15-SET-1911.
- 6(VII)-JOSÉ CAMILO DA SILVEIRA JÚNIOR, nascido em Azurita em 29-OUT-1912. Estudante de medicina, foi acometido de hanseníase. Internado na Colônia Santa Isabel, casou com a LIDIA, natural de Barretos/SP, também internada com a mesma doença. Criaram família na Colônia e dedicavam a tratar os companheiros, ela como enfermeira e ele com os conhecimentos médicos que tinha adquirido com estudante de medicina.
- 7(VII)-ZELITA SILVEIRA, nascida em Azurita em 7-JUN-1915. Casada em Azurita em 23-OUT-1940 com MANOEL BATISTA DE SOUZA, nascido em Serra Azul em 31-DEZ-1914. Pais de DELCIO SILVEIRA DE SOUZA, casado com MARIA DALVA NOGUEIRA DE SOUZA
- 8(VII)-RAUL SILVEIRA DE SOUZA, nascido em Azurita em 10-ABR-1924. Casado em 15-SET-1945 com LENIZE NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascida em 25-MAIO-1926, filha de Antônio Jacinto de Mendonça e Julieta Nogueira, neta materna de Aristóteles Nogueira e Augusta Nogueira Soares. Pais de MAGALY NOGUEIRA DA SILVEIRA; MAGDA ERMINIA NOGUEIRA DA SILVEIRA; GLÁUCIO NOGUEIRA DA SILVEIRA; GLAUCIR JOSÉ DA SILVEIRA; CLEBER EUSTÁQUIO DA SILVEIRA; MAURÍCIO ANTÔNIO DA SILVEIRA; MARLENE NOGUEIRA DA SILVEIRA; PAULO CÉSAR NOGUEIRA DA SILVEIRA; SUELI NOGUEIRA DA SILVEIRA; RAUL SÉRGIO SILVEIRA; MARCOS TÚLIO SILVEIRA.

- 9(VII)-ZILÁ SILVEIRA, nascida em Azurita em 29-SET-1926. Casada em 12-SET-1950 com AGENOR ROCHA, nascido em Contagem em 12-SET-1924,
- 10(VII)-MARIA SILVEIRA, nascida em Azurita em 15-JAN-1931, falecida já viúva em 10-SET-1963. Casada em Azurita em 31-JUL-1954 com RUBENS ALVES DA CUNHA, nascido em Mateus Leme em 7-DEZ-1928, comerciante em Belo Horizonte, residente à rua Sabinópolis, nº 356, filho de José Litibran da Cunha e Olentina Rosemira da Fonseca. Pais de RUBENS EUSTÁQUIO DA SILVEIRA CUNHA, nascido em 1956; CAMILO DE LELIS SILVEIRA DA CUNHA, nascido em 1957; MARCUS AURÉLIO SILVEIRA DA CUNHA, nascido em 1958; CARLOS ALBERTO DA SILVEIRA, nascido em 1960; ANTÔNIO SÉRGIO DA SILVEIRA, nascido em 1961.
- 11(VII)-HELENA
- 12(VII)-MARIA, nascida em Azurita em 8-JUN-1917. Falecida em 9-6-1917.
- 13(VII)-ERMINIA, nascida em Azurita em 17-FEV-1921. Falecida criança.
- VII- HEMÉTRIO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em Azurita em 15-AGO-1907, batizado em 16-DEZ-1907, tendo por padrinhos Marcolino Alves da Rocha e Izibilina Isabel da Fonseca. Falecido em 21-SET-1974. Casado em Itaúna em 12-JUN-1937 com EZAMIRA NOGUEIRA, nascida em 17-MAR-1920 no Calambau de Cima, falecida em 15-FEV-1992, filha de Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza, neta paterna de Valeriano Pinto de Camargos e Rita Cândida de Jesus, neta materna de Antônio de Souza Arruda e Elisa Nogueira Duarte. Geração descrita em Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA – II – ROSA MARIA DE JESUS – III- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA – IV- LUIZA MARIA DE JESUS – V- ANTÔNIO DE SOUZA ARRUDA – VI – MARIA NOGUEIRA DE SOUZA – VII – EZAMIRA NOGUEIRA DA SILVEIRA.
- VI- CUSTÓDIA MARIA DE JESUS, nascida em 15-FEV-1890, batizada em 29-FEV-1890, tendo por padrinhos Luiz Gonzaga da Silva e Maria Rita Diniz. Casada em 21-SET-1906 com JOÃO ALVES DE ARAÚJO,

nascido em 1885, falecido em 9-DEZ-1922, filho de Antônio Alves de Carvalho e Lucinda Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MANOEL ALVES DE ARAÚJO, nascido em 12-MAIO-1916, casado em 29-JUL-1940 com sua prima MARIA SILVEIA, filha de Camilo José da Silveira e Maria José das Graças. Pais de JOSÉ ALVES DE ARAÚJO, casado com LICA, estes pais de IVONE, casada com o delegado FRANCISCO GOUVEIA, que atuou em Itaúna na década de 50; CELITA, nascida em 2-NOV-1912, falecida em 1-NOV-1914; ANTÔNIO ALVES DE ARAÚJO; AUGUSTA ALVES DE ARAÚJO; ALZIRA ALVES DE ARAÚJO; GERALDO ALVES DE ARAÚJO, GRECIA; AGENOR.

- VI- MARIA BENFICA DE JESUS, nascida em 15-SET-1881, batizada em 23-OUT-1881, tendo por padrinhos Domingos Alves Pereira e sua mulher Maria José de Jesus. Falecida com lepra. Casada em 17-OUT-1903 com JUSCELINO ALVES DE AGUIAR, que era um devasso, filho de Antônio Alves de Aguiar e Maria Antônia de Aguiar. Pais de ZILDA; CONCEIÇÃO; LUIZA e MARIA.
- VI- AURORA MARIA DE JESUS, nascida em 1888. Em 18-SET-1904, Camilo José da Silveira deu consentimento formal para AURORA com 16 anos, casar com Antônio José da Silveira. Casada em Itaúna em 17-OUT-1904 com seu primo ANTÔNIO JOSÉ DA SILVEIRA, nascido em Mateus Leme em 1882, filho de Antônio Cândido da Silveira e Ana Moreira de Freitas, primos em 4º grau. Pais de MARIA, nascida em 4-MAIO-1906, batizada em Mateus Leme em 13-JUN-1906, tendo por padrinhos o avô paterno Antônio Cândido da Silveira e Ana Maria de Jesus.
- VI- GALÍCANO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em 2-JAN-1886 em Mateus Leme, batizado em 25-JAN-1886, tendo por padrinhos Silvino José Moreira e Maria Marcelina de São Camilo. Casado com 23 anos em 28-NOV-1908 em Mateus Leme, na casa de Amado Nogueira de Oliveira, à rua Direita, com BENFICA MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 7-JUL-1889, batizada em 27-JUL-1889, tendo por padrinhos, o avô paterno José Maria de Assis e Rita Cândida da Conceição, filha de Amado Nogueira de Oliveira e Maria Rita de Oliveira, neta paterna de José Maria de Assis e Isabel Ataíde, trineta paterna de João de Souza Leão e Ana Maria do Espírito Santo, estes

avós de Isabel Ataíde. Testemunhas do casamento; Miguel Pereira da Silveira, irmão do noivo, fazendeiro com 45 anos, residente em Itaúna e Justino Alves de Aguiar, condutor de bondes, residente em Belo Horizonte, 25 anos. Assinaram o termo de casamento; Galíciano Camilo da Silveira, Benfica Maria da Conceição, Juscelino Silvino de Aguiar, Miguel Pereira da Silveira, Gercino Guimarães, Maria Nogueira, Zulmira Guimarães, Maria José da Silva, Maria José da Conceição, Raimunda Alves de Jesus, Dalila Maria de Jesus, Maria Antônia de Jesus, Maria José Fernandes, Maria Amélia de Jesus, Amado Nogueira de Oliveira, José Pereira Guimarães, T. C. Deolindo Antônio de Souza, José Tomaz de Andrade, Raimundo Nonato Guimarães, Bertolino Alves de Aguiar, Mariana Cândida de Jesus, Antônio Pereira Diniz, José Roldão de Aguiar, Joaquim Alves de Araújo Primo, Gentil José de Souza Magalhães, João Tomas de Andrade, José Diniz de Rezende e Antônio Gonçalves de Souza. Ficando viúvo, GALÍCANO casou pela 2ª VEZ. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)-ODETE SILVEIRA, que segue.
- 2(VII)-JAIR SILVEIRA, nascido em Mateus Leme.
- 3(VII)-ADEMAR SILVEIRA, nascido em Mateus Leme.
- 4(VII)-MARIA SILVEIRA, nascida em Mateus Leme
- 5(VII)-DORACY SILVEIRA, nascido em Mateus Leme.
- 6(VII)-BENFICA SILVEIRA, nascida em Mateus Leme.
- 7(VII)-MÁRIO SILVEIRA, nascido em Mateus Leme.
- 8(VII)-NERY SILVEIRA, nascido em Mateus Leme, falecido em 12-ABR-1920.
- 9(VII)-ALCI SILVEIRA, nascido em Mateus Leme

- VII- ODETE SILVEIRA, falecendo sua mãe, o pai casou pela 2ª vez. Com 15 anos, Odete não suportando os maus tratos da madrasta, saiu de sua casa em Mateus Leme e foi para Belo Horizonte, trabalhar como costureira na casa de uma tia de Waldir Braga, onde o conheceu, casando posteriormente com ele. Casada com WALDIR BRAGA, filho de Albino Antônio Braga, na freguesia de Bonfim, arcebispado do Porto e Maria José Collecta, nascida em 14-MAR-1895, em São Joaquim das Bicas, neto paterno de Zeferino Antônio Braga e Ricardina de Jesus, neto materno de José de Paula Collecta, nascido em Betim em 1-JAN-1873 e Ubaldina Cândida da Silveira ou Ubaldina Luiza Ferreira, nascida em 31-JUL-1872, bisneto paterno de Basílio Luiz Ferreira e Ana Claudina da Silva, bisneto materno de (Ubaldina) Jorge Luiz

Ferreira, casado em 2-FEV-1857 em Curral Del Rei com Policena Cândida da Silveira, trineto paterno de (Basílio) Joaquim Luiz Ferreira e Ana Maria Joaquina, trineto materno de (Policena) Joaquim Lúcio da Silveira e Francisca Isidora da Silva Diniz, tetraneto materno de (Joaquim Lúcio) Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Maria Joaquina, e de (Francisca Isidora) Antônio Martins da Costa Eiras e Francisca Isidora da Silva Diniz ou Francisca Xavier do Vale, pentaneto Materno de (Eulália) Manoel Francisco Dias e Josefa Maria da Silva, e de (Antônio Martins) Antônio Martins Eiras e Ana Maria da Costa, e de (Francisca Isidora) João Alves do Vale e Maria Isidora da Silva, hexaneto materno de (Manoel Francisco Dias) Pedro Martins Dias e Mariana Francisca, e de (Josefa) Manoel Pinheiro Diniz e Cláudia de Azevedo e Silva, e de (Maria Isidora) alferes José Isidoro Pereira e Francisca Xavier da Silva, irmã de Josefa Maria da Silva. Pais de WALDIR BRAGA FILHO, casado com ? MONTEIRO DE CASTRO, estes pais de RENATA, casada em 21-OUT-2004, no Civil e em 13-NOV-2004, no religioso.

VI- CASTORINA MARIA DE JESUS, nascida em 2-JAN-1887. Casada em 20-JUN-1908, com AUGUSTO NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 14-MAR-1880, filho de Antônio de Souza Arruda e Elisa Nogueira Duarte, tendo por testemunhas; seu irmão Miguel Pereira da Silveira e o irmão de Augusto, Olimpio Nogueira de Souza. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 19131 de 1908, procedente de Mateus Leme, pedindo dispensa por consangüinidade em 2º e 3º grau. No processo o parentesco está errado, o certo é Miguel Pereira Arruda, avô materno de Castorina, é irmão de Constança Maria de Jesus (1ª mulher de Camilo José da Silveira) e também de Luiza Maria de Jesus, avó de Augusto Nogueira de Souza. Pais de CLARINDO NOGUEIRA; MARIA, casada com SEBASTIÃO; JOSÉ NOGUEIRA, casado; MOZART, casado; ISAMIM, casada, ORDÁLIA, nascida em 26-FEV-1911, batizada em 8-MAR-1911, tendo por padrinhos Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza.

VI- GERCINA MARIA DE JESUS, nascida em 1-SET-1889. Batizada em Mateus Leme, pelo cônego João José da Silva Araújo, em 30-SET-1889, tendo por padrinhos Venâncio Pereira Arruda e Cândida Guilhermina de Jesus. Falecida em 21-MAR-1954. Casada em 2-JUL-1908 em Mateus Leme com RAIMUNDO NONATO GUIMARÃES, nascido em 1886, falecido em 27-DEZ-1956. filho de Domingos Alves Pereira e Maria José Guimarães, neto paterno de Antônio Pereira da Silva e Antônia Maria de Jesus, neto materno do Guarda Mor João da Costa Guimarães

e Maria Luiza de Oliveira, bisneto materno de (João da Costa) Jerônimo da Costa Guimarães e Damiana de São José, e de (Maria Luiza) alferes José de Oliveira e Rosa Maria Perpétua do Sacramento, trineto materno de (Jerônimo) João Lourenço da Costa e Jerônima Juliana, e de (Damiana) Manoel Pereira Brandão e Jerônima de Pinho. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)-RAIMUNDO NONATO GUIMARÃES FILHO, nascido em 21-SET-1909, falecido em 4-MAIO-1921.
- 2(VII)-SINÉSIO GUIMARÃES, nascido em 16-JUN-1911. Casado em 3-FEV-1934 com GENI ROSALINA DA SILVA. Pais de SINÉSIO; MARLENE; RAIMUNDO; LAIRSON; GERCINA, ANTÔNIO; ODETE; ILDEU; MARIA; DIVINA; EXPEDITA; CARLOS e MARIA DE LOURDES.
- 3(VII)-GERALDA GUIMARÃES, nascida em 1915, casada.
- 4(VII)-HILDA GUIMARÃES, nascida em 1917, casada com VICENTE REZENDE DE CARVALHO.
- 5(VII)-GENY GUIMARÃES, nascida em 1919, casada.
- 6(VII)-JOSÉ GUIMARÃES, nascido em 1923, solteiro.
- 7(VII)-BENEDITO GUIMARÃES, nascido em 1924.
- 8(VII)-ANTÔNIO BONIFÁCIO GUIMARÃES, nascido em 1926. Casado . Pais de HÉLIO GUIMARÃES e HEUSER GUIMARÃES.
- 9(VII)-SEBASTIÃO GUIMARÃES, nascido em 1928.
- 10(VII)-MARIA DE LOURDES GUIMARÃES, nascida em 1930

VI- OVÍDIO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em Mateus Leme, em 17-SET-1891. Batizado em 21-DEZ-1891, pelo cônego João José da Silva Araújo, tendo com padrinhos, seu irmão Miguel Pereira da Silveira e Umbelina Nogueira Duarte. Falecido em 21-ABR-1945. Casado em São Joaquim das Bicas em 15-ABR-1916, com DEMENCIANA DA FONSECA E SILVA, nascida em Igarapé em 23-JUL-1892, filha de Ladislau José Pinto e Narzina da Fonseca e Silva. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)-CORDOVIL FONSECA DA SILVEIRA, que segue.
- 2(VII)-CORDOMIRA DA SILVEIRA, nascida em 8-SET-1916. Casada somente no religioso com seu primo ORIVALDES PEREIRA DA SILVEIRA, filho de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria. Orivaldes, meses depois do casamento, foi

ofendido por uma cascavel em sua roça e faleceu. Deixou um filho de nome ORIVALDES, que faleceu com poucos meses de idade. Casada 2ª vez em 11-JUN-1938 com seu primo ANTÔNIO ALVES DE MELO, nascido nos Arrudas em 25-MAR-1912, filho de Joaquim Custódio Marinho e Erminda Camilo de Jesus.

3(VII)-CORDOMAR DA SILVEIRA, nascido em Beira da Serra, distrito de Igarapé, em 10-OUT-1917. Casado em Itaúna em 27-DEZ-1943 com MARIA DA CONCEIÇÃO VILAÇA, nascida em 27-AGO-1926, filha de José Gonçalves Vilaça e Valentina Maria da Conceição, neta paterna de Horácio Rodrigues Pereira e Maria Gonçalves Marra, neta materna de João Parreiras e Ilidia Rezende da Conceição. Pais de IALMO SILVEIRA; ILDEU, falecido em 1948; IDEMAR, falecido em 1971; ILMA; IOMAR; ILZA; IRANI; IRAJÁ; ISMAR;CORDOMAR.

4(VII)-CORDOCIL DA SILVEIRA, nascido nos Arrudas em 21-DEZ-1919. Casado em 24-JUL-1948 com GRIMÁRIA DE SOUZA SILVEIRA, nascida em 22-JAN-1922, filha de Elzevir José de Souza Ameno e Honestalda Nogueira de Souza, neta paterna de Seneler José de Souza Ameno e Castorina Lima Medina, neta materna de Theodollino José de Souza Ameno e Zarina Nogueira Duarte.

5(VII)-CORDOLIRA DA SILVEIRA, nascida nos Arrudas em 10-ABR-1921, falecida em 23-MAR-1968. Casada em 4-MAIO-1957 com DIVINO RABELO, natural de Guanhões, filho de Sebastião Ferreira Rabelo e Antônia Pereira Rabelo, neto paterno de Pedro Ferreira Rabelo de Magalhães e Belarmina de Magalhães Werneck, neto materno de Zeferino Pereira da Rocha e Antônia Catarina Moreira. Residiam no bairro Salgado Filho em Belo Horizonte. Pais de SENELIA RABELO DA SILVEIRA e MARCELO RABELO DA SILVEIRA.

6(VII)-CORDOLIDES DA SILVEIRA, nascida nos Arrudas em 29-FEV-1923. Casada em 7-OUT-1944 com GERCI NOGUEIRA GUIMARÃES, nascido em Carmo do Cajurú em 14-SET-1919, filho de Francisco Nogueira Maia e Maria Alves Guimarães, neto paterno de Custódio Rodrigues Nogueira Penido e Genoveva Virginia da Silva, neto materno de Manoel Alves Ribeiro e Ana Procópia Guimarães.

7(VII)-CORDORÍ DA SILVEIRA, nascido nos Arrudas em 25-AGO-1925. Casado em Mateus Leme com ELSA LÚCIA DO AMARAL.

8(VII)-CORDOLINA DA SILVEIRA, nascida nos Arrudas em 29-MAIO-1927. Casada em 10-OUT-1953 com JOSÉ PINTO TEIXEIRA, natural de Claudio, nascido em 20-FEV-1933, falecido em 24-NOV-1968, filho de Joaquim Alves Teixeira e Alice Pinto de Araújo, neto paterno de João Joaquim Teixeira e Ana Xavier de Almeida, neto materno de Antônio Pinto Portela e Ana Alves Teixeira.

9(VII)-CORDONÁ DA SILVEIRA, nascida nos Arrudas em 10-MAIO-1929. Casada em 16-MAIO-1959 com PEDRO MIGUEL DE OLIVEIRA, nascido em 22-JUL-1928, filho de Antônio Miguel Nunes e Hermogina Maria de Jesus, neto paterno de Manoel Miguel de Bessa e Maria Ludovina de Jesus, neto materno de Afonso Henrique de Oliveira e Maria Luiza de Jesus.

10(VII)-CORDOVAL DA SILVEIRA, nascido nos Arrudas em 25-FEV-1931. Casado em Petinópolis com ABILHAIR DIAS DRUMOND.

VI- CORDOVIL FONSECA DA SILVEIRA, nascido em 29-SET-1915 no lugar denominado “Bueno”, distrito de Igarapé, município de Mateus Leme. Casado em 16-MAIO-1940 com DULCE FONSECA E SILVA, nascida em 19-MAR-1916, nos ARRUDAS, filha de João Custódio da Silva, nascido em 20-OUT-1888 e Osorina Fonseca e Silva, nascida em 19-JUL-1893, neta paterna de Antônio Custódio da Silveira e Alexandrina Maria de Jesus, neta materna de Isac Gomes da Fonseca e Maria Magdalena de Assis. Testemunhas do casamento; José Camilo da Silveira, residente em Azurita e Genésio Fonseca e Silva. O casal residiu nos Arrudas, Pará de Minas, novamente Arrudas e em 1959 mudou para a rua Marcelino Corradi em Itaúna. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-DILMA FONSECA DA SILVEIRA, casada com SILVIO MENDES, filho de Geraldo Mendes (SINHÔ) e Maria.

2(VII)-DILSON FONSECA DA SILVA, casado com JANETE FERREIRA ALVES DA SILVA, filha de Argemiro Ferreira da Silva e Hilda Alves, neta paterna de Jacinto Ferreira da Silva e Maria Honória Ferreira, neta materna de José Francisco Alves e Maria das Dores de Jesus, bisneta materna de (José Francisco Alves) João Francisco Alves e Maria Clara de Freitas, e de (Maria das Dôres) Silvino Lathaliza França e Regina Maria de Jesus. Pais de KÁSSIO FERREIRA FONSECA, casado com MARIA CRISTINA NOGUEIRA, filha de Otacílio Nogueira e Anésia,

pais de BRUNA E JÚLIA; KELLY FERREIRA FONSECA, casada com LUCAS NOGUEIRA, filho de José Carlos Lemos e Nélia Nogueira, pais de CLARA e JOÃO LUCAS.

3(VII)-EDSON FONSECA DA SILVA, casado com MARCLEI LAJE

4(VII)-MARIA VILMA

- VI- CAMILO JOSÉ DA SILVEIRA JÚNIOR, nascido em 27-OUT-1893. Batizado em 7-JAN-1894, tendo por padrinhos João José de Souza e Maria Angélica de Jesus. Falecido em 20-ABR-1964 na Fazenda São Roque em Azurita. Casado em 6-MAIO-1916 com MARIA JOSÉ DAS GRAÇAS, filha de José Joaquide Araújo Pinto e Jusina Maria de Jesus. Pais de MARIA SILVEIRA, casada em 1940, com seu primo paterno JOÃO ALVES DE ARAÚJO, filho de João Alves de Araújo e Maria Cândida de Jesus, pais de MARCOS, MARLENE; NELSON SILVEIRA, nascido em 10-JUL-1924; MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA, nascida em 20-JUL-1923; VICENTE SILVEIRA, nascido em 1-MAR-1927, casado com ALAIDE COTTA, pais de MARY LANE, KATIA LORENA, JERFESON ROLANDO, JANE KARINE, MARY MAR, DIONE, DORIS; ALBERTINO SILVEIRA, nascido em 23-MAR-1929, casado com ODETE ALVE DE SOUZA, pais de RENATA; MARIO SILVEIRA, nascido em 13-ABR-1931, casado com IRACY SANTOS ARAÚJO, pais de HANNEH FÁTIMA, HANLET, ROUSSEAU DA SILVEIRA, MONET SILVEIRA; WALTER SILVEIRA, nascido em 18-FEV-1935, casado com sua prima EUNICE SILVEIRA DAS GRAÇAS, filha de José Onezimo da Silveira e Alexandrina Maria da Conceição, pais de ROMULO JEFERSON, WSLANDER WILSON, VIENA MARGARETH, JEFFERY RICHER, SIMONE CASSIA, MAX MUFFER; LADY SILVEIRA, nascida em 17-FEV-1933, casada com PEDRO SAULO REZENDE, pais de CARLOS ALBERTO, SÔNIA VIRGINIA; ARLETE SILVEIRA, nascida em 17-JAN-1940, casada com JOSÉ LOPES DE FARIA, pais de KLEBER, CARLA e CLAUDIA; MARILENE SILVEIRA, nascida em 6-AGO-1942; CLOTILDES, falecida com 3 meses em 28-JAN-1921.
- VI- ERMINDA CAMILO DE JESUS, nascida em 16-NOV-1895, batizada em 23-NOV-1895, tendo por padrinhos João Camilo da Silveira e Custódia Maria de Jesus, Falecida, já viúva, em 9-JAN-1971 em Azurita. Casada com JOAQUIM CUSTÓDIO MARINHO, nascido em 1881, falecido em 17-JAN-1959. Pais de JOSÉ ALVES DE MELO,

nascido em 25-MAR-1912, casado em 8-JUN-1938 com sua prima CORDOMIRA SILVEIRA, nascida em 8-SET-1916, viúva de ORIVALDES PEREIRA DA SILVEIRA; DORACI ALVES DE MELO; JUVERSINA MARIA RODRIGUES; ARTUR ALVES DE MELO, nascido nos Arrudas em 6-SET-1923, casado em 4-JAN-1958 com ERCY MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 29-SET-1938; CUSTÓDIO ALVES DE MELO; JOVINA MARIA DE JESUS; ANTÔNIO ALVES DE MELO; ALAIN ALVES DE MELO; JUDITH MARIA DA SILVA; MARINHO CUSTÓDIO DE MELO.

VI- RAIMUNDO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em 10-DEZ-1900, batizado em 2-FEV-1901, tendo por padrinhos Manoel Antônio de Souza e Firmina Maria de Jesus. Casado em Mateus Leme em 20-JUN-1925 com MARIA DE OLIVEIRA MELO, filha de Juscelino de Oliveira Melo e Dessimila Rosa de Oliveira Melo, neta materna de Geraldo Machado Ribeiro e Custódia Dorotéia de Oliveira. Pais de LADI SILVEIRA, casada com ANTÔNIO; LEIDE SILVEIRA DE CASTRO, nascida em 17-DEZ-1930, falecida em 2011, casada com MARDOQUEU DA SILVA pais de SIRLENE, SÉRGIO, SONISIA e SANDRA; LACI SILVEIRA; LECI SILVEIRA.

V- ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA. Casado com CÂNDIDA GUILHERMINA DE JESUS, nascida em 1967, filha de Camilo José da Silveira e Constança Maria de Jesus, neta paterna de Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina Maria de Abreu, neta materna do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 80392 de 1882, procedente de Mateus Leme dos oradores Antônio Pereira Arruda e Cândida Guilhermina de Jesus, por serem parentes. Miguel Pereira Arruda, pai de Antônio é irmão de Constança Maria de Jesus, mãe de Cândida, ambos, filhos do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-DEOLINDA MARIA DE JESUS, nascida em 21-MAIO-1886, batizada em 7-JUN-1886, tendo por padrinhos Miguel Pereira da Silveira e Maria Magdalena da Cruz, tios maternos. Casada em 12-NOV-1905, em Mateus Leme, com EVARISTO MARTINS DINIZ, filho de Antônio e Rita Tertuliana Diniz. Pais de EVARISTO PEREIRA MARTINS, nascido em 24-ABR-1912, casado em 10-FEV-1934 com AURESINA MOREIRA ALVES, nascida em 4-NOV-1917, filha de Antônio Moreira dos Santos e

Maria Rita de Jesus, pais de OSVALDO MOREIRA MARTINS, VALDA MARIA DE JESUS, ALDA MOREIRA MARTINS; EDITH PEREIRA MARTINS; ANTÔNIO PEREIRA MARTINS, nascido em 14-JAN-1907, casado em 29-OUT-1927 com IDALINA MOREIRA DE JESUS, filha de Antônio Moreira dos Santos e Maria Rita de Jesus, pais de JOSÉ DINIZ MOREIRA, ANTÔNIO MOREIRA DINIZ, JESUS MOREIRA DINIZ, ARTUR DINIZ MARTINS, EVARISTO MOREIRA MARTINS, NORBERTO MOREIRA MARTINS EUNICE PEREIRA MARTINS, CÉLIA MARIA DE JESUS, MARIA DA CONCEIÇÃO e MÁRIO PEREIRA MARTINS; JOSÉ PEREIRA MARTINS, nascido em 10-AGO-1930, casado com ANGELINA MOREIRA DE JESUS, filha de Antônio Moreira dos Santos e Maria Rita de Jesus, pais de ELI MOREIRA DINIZ, NERY MOREIRA DINIZ, WALDIR MOREIRA DINIZ, ENY PEREIRA MARTINS; ABEL PEREIRA MARTINS, nascido em 10-AGO-1910, casado com MARIA JOSÉ DA SILVA, pais de JOSÉ HÉLIO MARTINS, casado com HELENA SARAIVA DUARTE, RENILDO PEREIRA MARTINS, casado com ENY MOREIRA DINIZ, MARIA MARTINS MOREIRA, MARISA HELENA MARTINS, RENATO PEREIRA MARTINS, RONALDO PEREIRA MARTINS; HORACY PEREIRA MARTINS, nascido em 18-MAIO-1915, casado com MARIA DO ROSÁRIO LARA, nascida em 13-FEV-1931, filha de Alexandre Gonçalves Lara e Ana Francisca de Jesus; MÁRIO PEREIRA MARTINS, nascido em 14-MAIO-1925, casado com CONCEIÇÃO AMARAL, pais de MARIA IMACULADA MARTINS, casada com ODER DE OLIVEIRA JÚNIOR, MARLENE AMARAL MARTINS, casada com JOSÉ MOREIRA SALIBA, MARLETE MARTINS AMARAL DA ROCHA, casada com MARCOLINO FARES DA ROCHA, MÁRCIO JOSÉ MARTINS, MARLÍ MARTINS DO AMARAL, casada com CÉLIO JOSÉ DINIZ, MÁRCIA MARIA DO AMARAL.

2(VI)-ALTINA, nascida nos Arrudas em 8-AGO-1889, registrada em 17-AGO-1889. Batizada em 17-AGO-1889, tendo por padrinhos Camilo José da Silveira e Joaquina Cândida de Jesus.

3(VI)-ALTINO PEREIRA DA SILVEIRA, nascido em 8-FEV-1892, batizado em 25-FEV-1892, tendo por padrinhos Amado Nogueira de Oliveira e Maria Rita de Oliveira.

- 4(VI)-ANTÔNIO PEREIRA DA SILVEIRA, nascido em 28-ABR-1894, batizado em Mateus Leme, pelo padre Domingos Martins, em 20-MAIO-1894, tendo por padrinhos Antônio Nogueira de Souza e a irmã Amélia Augusta de Faria.
- 5(VI)-JOSÉ PEREIRA DA SILVEIRA, nascido nos Arrudas em 18-JUL-1896, batizado em Mateus Leme, tendo por padrinhos Venâncio Pereira Arruda e sua mulher Rita Saturnina de Jesus.
- 6(VI)-RAIMUNDA CÂNDIDA DE JESUS, nascida nos Arrudas em 7-FEV-1899, batizada em Mateus Leme em 11-MAR-1899, tendo por padrinhos Antônio Cândido da Silveira Sobrinho e Maria das Dores de Jesus. Faleceu solteira.
- 7(VI)-DOMINGOS PEREIRA ARRUDA, nascido nos Arrudas em 15-DEZ-1901. Batizado em 12-JAN-1902, tendo por padrinhos Venâncio Pereira Arruda, tio paterno e Rita Saturnina de Jesus, tia materna. Falecido em 16-OUT-1967. Casado em Itaúna em 19-SET-1925 com ERNESTINA PEREIRA DE JESUS, falecida em 27-MAR-1965, filha de Carlos Manoel Pereira e Ana Augusta de Jesus. Residiam no Sobrado, distrito de Pará de Minas. Pais de JOSÉ ARI PEREIRA, casado.
- 8(VI)-RAIMUNDO OU BENVINDO PEREIRA ARRUDA, nascido em 5-JAN-1904, batizado em 20-MAR-1904, tendo por padrinhos João Camilo da Silveira e Maria Cândida de Jesus. Casado em Itaúna em 23-JUN-1927 com GERALDA MARIA CÂNDIDA, natural de São Francisco de Paula, filha de Laurindo José e Juventina Maria Cândida, tendo por testemunhas do casamento; Raimundo Camilo da Silveira e Antônio Ribeiro de Oliveira Pais de MARIA GERALDA, nascida em Mateus Leme.
- 9(VI)-MARIA, nascida em 23-JUL-1907, nos Arrudas, teve por padrinhos Evaristo Alves e sua mulher Diolinda Maria de Jesus.
- 10(VI)-GERALDA, nascida nos Arrudas em 2-MAR-1910, tendo por padrinhos Manoel Ribeiro de Camargos, empregado do comércio em Itaúna e sua irmã Maria das Dores Nogueira Duarte. Casada com BENEDITO PEREIRA, filho de Carlos Manoel Pereira e Ana Augusta de Jesus.
- 11(VI)-ISALTINA MARIA DE JESUS. Casada com JOÃO CAMILO DA SILVEIRA PRIMO (JOÃO RATO), filho de José Camilo da Rocha Júnior e Guilhermina Cândida de Jesus, neto paterno de José Camilo da Rocha e Elisa Cândida do Amaral, neto materno de Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina Maria de Abreu, bisneto materno de (Paulo) Manoel da Silveira e Almeida

e Eulália Maria Joaquina, e de (Cândida) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu. Pais de JOSÉ CAMILO DE OLIVEIRA, casado com DELZIREI MARIA DE JESUS, pais de JOSÉ GONÇALVES DE OLIVEIRA, casado com ANA PEREIRA, filha de João Gregório, pais de MARISA PEREIRA, nascida em 14-MAIO-1962, MARLI PEREIRA, nascida em 25-JAN-1964, MIRIAN APARECIDA DE OLIVEIRA, nascida em 8-MAIO-1966, CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA; CONCEIÇÃO, falecida menor; MARIA BENEDITA, BENEDITO; ANTÔNIO CAMILO DA SILVEIRA, casado com LUIZA, / DIVINO CAMILO DA SILVEIRA, casado com NAIR EUFRÁSIA; RAIMUNDO; JESUS, falecido menor; MARIA EDITE SILVEIRA, casada com DARIO; MARIA SILVEIRA BARBOSA, casada com JAIR BARBOSA.

- V- VENÂNCIO PEREIRA ARRUDA. Casado em 28-AGO-1890 com RITA SATURNINA DE JESUS, nascida em 1871, filha de Camilo José da Silveira e Constança Maria de Jesus, neta paterna de Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina Maria de Abreu, neta materna do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. Sem geração.
- V- FRANCISCO PEREIRA ARRUDA, casado com ANGÉLICA NOGUEIRA DUARTE. Pais de MARIA, casada com JOÃO MARCONDES DA SILVA; ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA SOBRINHO, nascido em 1880; GUILHERME PEREIRA ARRUDA, nascido em 1882, casado em 7-DEZ-1922 com DIOLINDA MARIA DE OLIVEIRA, filha de Antônio José de Oliveira e Diolinda Maria de Oliveira; FRANCISCO PEREIRA ARRUDA, nascido em 1888.
- V- MANOEL ANTÔNIO DE SOUZA, filho natural de Miguel Pereira Arruda com Maria Eva de Jesus. Nascido em Azurita em 17-MAR-1870, falecido em 4-JUL-1955. Com 16 anos, foi para a cidade de Carandai/MG com uma turma de amigos, trabalhar em fazendas de café, lá ganhou amizade de um fazendeiro e passou a comprar e vender gado para o mesmo, ganhando comissões. Juntou bastante dinheiro e depois de 15 anos voltou para Azurita, com 30 contos de reis. Arrematou em leilão parte da Fazenda da Liberdade do espólio de Inácia Rosa de Lima, em 1904. Casado em 4-SET-1902 na Fazenda Mato Grosso, casa de Manoel Alves da Cunha, com AUGUSTA DA FONSECA E SILVA, nascida em Itaúna em 12-JAN-1881, registrada em 10-FEV-1881, teve

por padrinhos José Alves Moreira e Maria Alves Moreira, filha de Manoel Alves da Cunha e Maria da Fonseca e Silva, neta paterna de Francisco Alves da Cunha e Maria Alves Moreira, neta materna de Joaquim Machado de Miranda e Helena.



Manoel Antônio de Souza, trineto de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA, no casamento de seu filho Hely Alves de Souza, sentado ao lado de Marta Guimarães Matos, noiva de seu filho.

O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-JOSÉ ALVES DE SOUZA, nascido em 3-JUN-1903, batizado em 21-JUL-1903, tendo por padrinhos Manoel Alves da Cunha, avô materno e Brasilina Maria de Jesus. Casado com ZILDA SILVEIRA, filha de José Camilo da Silveira e Ermínia Águeda da Fonseca. Geração em III- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA – 1V- MIGUEL PEREIRA ARRUDA – V- MARIA CÂNDIDA DE JESUS – VI – JOSÉ CAMILO DA SILVEIRA – 3(VII)- ZILDA SILVEIRA.

- 2(VI)-ANTÔNIO ALVES DE SOUZA, casado com CUSTÓDIA ROSA, filha de José Rosa Rodrigues e Custódia Gonçalves de Queiroz.
- 3(VI)-CONCEIÇÃO DE SOUZA, batizada em 21-JUL-1906, tendo por padrinhos Gerson Alves da Cunha e sua mulher Procópio Alves da Cunha, tia materna. Casada com SIZEFREDO MENDES GUIMARÃES.
- 4(VI)-TARGINO ALVES DE SOUZA, nascido em 1917. Casado em 1939 com ZENITH SILVEIRA, nascida em 1920, filha de José Camilo da Silveira e Ermínia Águeda da Fonseca. Está arquivado na Cúria de Belo Horizonte, o Livro 36 de dispensas matrimoniais onde consta o processo matrimonial de 2-JUN-1939, de TARGINO e ZENITH, feito pelo padre Hermenegildo Vilaça, onde consta que Manoel Antônio de Souza, pai de Targino é irmão natural de Maria Cândida de Jesus, avó paterna de Zenith, ambos filhos de Miguel Pereira Arruda.
- 5(VI)-GENÉSIO ALVES DE SOUZA, falecido de tétano com 16 anos.
- 6(VI)-GERALDO ALVES DE SOUZA, casado com ALAIDE XAVIER
- 7(VI)-INÁ DE SOUZA, casada com JOSÉ DE ALMEIDA MENDONÇA, foi professora em Pará de Minas
- 8(VI)-HELY ALVES DE SOUZA, que segue.

VI- HELY ALVES DE SOUZA, casado com MARTA GUIMARÃES MATOS, filha de Silvio de Matos, natural do Rio de Janeiro, e Maria Augusta Guimarães, natural de Itaúna, neta paterna do português Joaquim Pereira Cabral e Generosa de Matos, natural de Campos/RJ, neta materna de Ludovico Ferreira Guimarães e Marfisa Augusta Guimarães. Pais de HELENO MATOS DE SOUZA, casado com MARLENE DA CONCEIÇÃO REZENDE, filha de Francisco Rezende Neto e Geralda Magela Rezende, pais de ÁLVARO AUGUSTO REZENDE MATOS DE SOUZA e BEATRIZ REZENDE MATOS DE SOUZA; MÁRIO LÚCIO MATOS DE SOUZA; MARLY MATOS DE SOUZA, casada com WILSON OLIVEIRA; ANA LÚCIA MATOS DE SOUZA; JUAREZ MATOS DE SOUZA; WALACE MATOS DE SOUZA; VALDEZ MATOS DE SOUZA; CONSUELO MATOS DE SOUZA, casada com ARMANDO CORRADI, ELIMAR MATOS DE SOUZA.

- IV- FELIZARDA DA SILVA PEREIRA OU FELIZARDA MARIA DE JESUS, nascida em 1829. Falecida em 14-DEZ-1895 no povoado os Arrudas. Casada em 22-AGO-1846 com FRANCISCO MARCONDES DA SILVA. Pais de BELARMINA, batizada em 11-JUN-1847, tendo por padrinhos Manoel Pereira Arruda, tio materno residente em Jundiá/SP; ANA, batizada em Mateus Leme em 1-JUL-1855, tendo por padrinhos Manoel Antônio de Souza e sua mulher Luiza Maria de Jesus; RAIMUNDO, falecido em 19-ABR-1859, sepultado dentro da Matriz de Mateus Leme; ANTÔNIO, nascido em 28-FEV-1859, batizado em 13-MAR-1859 em Mateus Leme, tendo por padrinhos Miguel Arcanjo Nogueira Penido e sua mulher Felicidade Maria de Jesus; BALBINA, nascida em 1863, falecida com 3 meses em 10-JUN-1863; MARIA, batizada em 12-AGO-1865 em Mateus Leme, tendo por padrinhos Felesmino Marcondes da Silva e Maria Jacob de Jesus; MARIA, batizada em 2-AGO-1870, tendo por padrinhos Joaquim Pinto de Camargos e Maria Joaquina da Pureza; ISIFINA MARIA MARCONDES DA SILVA, falecida nos Arrudas em 4-JAN-1895, solteira com 28 anos.
- IV- MARIA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1831, batizada em 20-NOV-1831, pelo capelão José Francisco Rabelo, tendo por padrinhos Manoel Pereira Dutra e Gertrudes da Silva. Falecida em 14-NOV-1896. Casada em 22-AGO-1846 com JOÃO VENÂNCIO DE SOUZA, nascido em 1831, falecido em 22-FEV-1899, filho de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- GUILHERME ARRUDA DE SOUZA, batizado em 11-JUN-1847, tendo por padrinhos os avós paternos Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José.
- 2(V)-JOSÉ PEREIRA DE SOUZA, batizado em 12-NOV-1855, tendo por padrinhos Francisco Marcondes da Silva e sua mulher Felizarda da Silva Pereira. Casado com ANA FILOMENA DO ESPÍRITO SANTO, filha de Silvério Pereira Cardoso e Emerenciana Maria de Jesus, Pais de JOAQUIM, nascido em Cruz das Almas (Souza) em 9-JAN-1893;
- 3(V)-MIGUEL PEREIRA ARRUDA OU SOUZA, nascido em 13-FEV-1857, batizado em 1-JAN-1858, tendo por padrinhos Miguel Pereira Arruda, tio materno e Joaquina Cândida de Jesus, tia paterna. Falecido em Cruz das Almas em 18-JUL-1904. Casado com sua prima CLARA MARIA DE JESUS, filha de Antônio Silvério de Souza e Francelina Maria de Jesus. Pais de

FAUSTINO PEREIRA DE SOUZA, nascido em 1886; EUZÉBIO PEREIRA ARRUDA, nascido em 1888; MARIA CLARA DE JESUS, nascida em 1890, casada em Itatiaiuussú em 30-NOV-1917 com JOÃO ESTEVES DA FONSECA, nascido em 12-ABR-1886, viúvo de Maria Francelina de Jesus, filho de Antônio Alexandre da Fonseca e Ana Antunes de Faria, pais de CONCEIÇÃO, PEDRO e RAIMUNDO; RITA MARIA DE JESUS, NASCIDA EM 24-OUT-1889; CARLOS PEREIRA DE SOUZA, nascido em 4-DEZ-1891; CÂNDIDA MARIA DE JESUS, nascida em 4-SET-1895, casada em 30-MAR-1919 com JOSÉ AMÉRICO DE ASSIS, nascido em 31-AGO-1892, filho de Eduardo Silvino de Souza e Maria Joana da Conceição; ANA MARIA DE JESUS, nascida em 1881, falecida solteira em 26-AGO-1893; JOSINA, nascida em 1899, falecida em Cruz das Almas em 8-JUL-1901.

4(V)-ACÁCIO ARRUDA DE SOUZA, batizado em 19-AGO-1866, tendo por padrinhos Antônio da Silva Pinto e Francisca de Aquino. Falecido solteiro em Cruz das Almas em 22-FEV-1913.

5(V)- REGINA MARIA DE JESUS, batizada em 27-FEV-1871, pelo padre Delfino José Rodrigues, tendo por padrinhos seu tio paterno Joaquim Lopes de Souza e sua mulher Rita Guedes da Silva. Casada, pelo padre Euzébio Nogueira Penido, em 7-FEV-1892 com seu primo paterno ANTÔNIO DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1871, falecido em 5-FEV-1936, filho de Venâncio Antônio de Souza e Joaquina Cândida de Jesus. Pais de MARIA REGINA DE JESUS, nascida em 1898, casada em Itatiaiuussú, em 21-OUT-1911 com seu primo ANTÔNIO CESÁRIO DE SOUZA, filho de Antônio Amâncio de Souza e Nominata Generosa de Jesus, estes pais e REGINA, nascida em 27-AGO-1912, casada em 20-JUN-1930 com FIDELCINO BELARMINO GOMES; CUSTÓDIA MARIA DE JESUS, nascida em 1900; JOAQUINA, nascida em 19-DEZ-1903; JOÃO ARRUDA DE SOUZA, nascido em 25-NOV-1900; AMADO ARRUDA DE SOUZA, nascido em 1902, falecido solteiro em 21-JAN-1937; REGINA MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 1912; JOSÉ VENÂNCIO DE SOUZA, nascido em 31-DEZ-1913, falecido em 9-JAN-1969; JOAQUINA MARIA DE JESUS, nascida em 1913, falecida solteira em 14-ABR-1936; ANA, nascida em 12-MAIO-1909; QUIRINO, nascido em 28-DEZ-1912.

6(V)- JOÃO GREGÓRIO DE SOUZA, que segue.

- 7(V)- JOAQUINA MARIA DE JESUS, nascida em 1850, falecida solteira em 1906.
- 8(V)- FRANCISCA MARIA DE JESUS, casada com JOÃO PIRES MARINHO.
- 9(V)- CONSTÂNICA MARIA DE JESUS, nascida em 1851, casada com FELÍCIO PINTO DE QUEIROZ.
- 10(V)-JOSÉ PEREIRA DE SOUZA, nascido em 1854, casado com ANA FILOMENA DO ESPÍRITO SANTO, filha de Silvério Pereira Cardoso e Emerenciana Maria de Jesus, Pais de ALFREDO PEREIRA DE SOUZA, nascido em 26-NOV-1900 casado com REGINA MARIA DE JESUS; FELICIANO; CASTORINA, casada com ANTÔNIO ALVES PEREIRA; JOAQUIM JOSÉ PEREIRA, nascido em 9-JAN-1893, casado com MARIA FRANCELINA DE JESUS; FRANCISCO PEREIRA DE SOUZA, casado com MARIA FRANCELINA DE JESUS; MARIA AUGUSTA DA GLÓRIA, casada com seu primo FRANCISCO PEDRO SILVA PINTO.
- 11(V)-MANOEL PEREIRA DE SOUZA, nascido em 1859. Casado em 21-MAIO-1890 com sua prima paterna RITA MARIA DE QUEIROZ, filha de José Venâncio de Souza e Luzia Maria de Queiroz. Pais de ANTÔNIO, nascido em 1893, falecido em 1-ABR-1895; HELENA MARIA DE SÃO JOSÉ, nascida em 19-AGO-1899, casada em 26-FEV-1928 com seu primo DOMINGOS ALVES DE SOUZA, nascido em 31-JAN-1900, filho de Guilherme Arruda de Souza e Maria Custódia da Cruz.
- V- JOÃO GREGÓRIO DE SOUZA, nascido em 1861. Casado em Itatiaiusú em 8-SET-1897 com JÚLIA ALVES PEREIRA, natural de Santana de Paraopeba, filha de José Pereira de Carvalho e Maria Alves de Souza. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VI)-JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, nascido em 9-MAIO-1907. Casado em 4-FEV-1928 com MADALENA ALVES DE JESUS, nascida em 3-AGO-1909, filha de José Alves Pereira e Maria Rita da Conceição.
- 2(VI)-MARIA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 13-AGO-1901.Casada em 16-SET-1917 com CASSIANO OLÍMPIO DE SOUZA, nascido em 30-ABR-1895, filho de Olímpio Ferreira de Souza e Maria Francelina de Jesus.
- 3(VI)-ANTÔNIO, nascido em 28-SET-1899.

4(VI)-REGINA, nascida em 28-AGO-1903.

- IV- ANA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1833. Casada em 25-JUN-1853 em Itaúna, com HONORIO FRANCISCO DA SILVA MARCONDES, nascido em 1832, tendo como testemunhas Francisco Antunes Campos e Miguel Arcanjo Nogueira Penido. Pais de MARIA, falecida em Mateus Leme em 20-JAN-1869.
- IV- JOAQUINA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1835, falecida em 20-DEZ-1898 em Cruz das Almas. Casada com VENÂNCIO ANTÔNIO DE SOUZA, nascido em 1835, filho de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- JOÃO, batizado em 22-JUN-1855, tendo por padrinhos o avô paterno Venâncio José de Souza e Maria Cândida de Jesus.
- 2(V)- LOURENÇO JUSTINIANO DE SOUZA, nascido em 10-AGO-1858, batizado em 22-AGO-1858, tendo por padrinhos Miguel Pereira da Silveira e Mônica Maria de Jesus. Falecido em 4-DEZ-1917. Casado com sua prima ANA MARIA DE JESUS, nascida em 1853 e falecida em 14-JAN-1912, filha de Antônio Silvério de Souza e Francelina Maria de Jesus. Pais de MARIA FRANCELINA DE JESUS, nascida em 19-FEV-1889, casada com FRANCISCO PEREIRA DE SOUZA, filho de José Pereira de Souza e Ana Filomena de Jesus, estes pais de AGUÉDA, nascida em 5-SET-1911, casada em 30-NOV-1932 com JACINTO DE SOUZA, REGINA, nascida em 19-JAN-1914, casada em 27-JUN-1931 com ANTÔNIO CUSTÓDIO DE SOUZA; MIGUEL ARRUDA DE SOUZA, nascido em 30-OUT-1900; MARCELINO, nascido em 1892, falecido em 11-ABR-1894; JOÃO ARRUDA DE SOUZA, nascido em 1895, casado em 2-OUT-1916 com REGINA MARIA DE JESUS, filha de Antônio Amâncio de Souza e Nominata Belarmina de Jesus; JOSÉ DE SOUZA ARRUDA, nascido em 26-MAIO-1902; ANTÔNIO, nascido em 25-AGO-1899, casado 2ª vez com ANA MARIA DA CRUZ em 9-OUT-1917, filha de João Figueiredo Macedo e Antônia Rodrigues da Silva.
- 3(V)- MARTINHO DE SOUZA ARRUDA, nascido em 30-JAN-1861, batizado em Mateus Leme em 10-FEV-1861, tendo por padrinhos Camilo José da Silveira e Constança Maria de Jesus, tia materna. Casado com REGINA MARIA DE JESUS, filha de seus padrinhos Camilo José da Silveira e Constança Maria de Jesus.

Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 121386, de 1882, procedente de Mateus Leme de Martinho de Souza Arruda e Regina Maria de Jesus, consangüinidade de 2º grau, Joaquina Cândida de Jesus, mãe de Martinho é irmã de Constança Maria de Jesus, mãe de Regina, ambas filhas de Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. Geração descrita em Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA - II - ROSA MARIA DE JESUS - III - CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA - IV - CONSTANÇA MARIA DE JESUS OU DA TRINDADE - V - REGINA MARIA DE JESUS.

- 4(V)- JOSÉ ARRUDA DE SOUZA, batizado em 17-MAIO-1863, tendo por padrinhos o tio paterno Antônio Silvério de Souza e sua mulher Francelina Maria de Jesus, faleceu em 25-MAIO-1863.
- 5(V)- JOSÉ ARRUDA DE SOUZA, batizado em 19-SET-1864 em Mateus Leme, tendo por padrinhos Antônio Dornas dos Santos e Francisca Joaquina do Nascimento, falecido em 20-AGO-1897. Casado em 27-JUN-1895 com MARIA BELARMINA DA SILVA, nascida em 1878, filha de Francisco Gonçalves de Souza e Dominata Belarmina da Silva. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 106776, de 1895, procedente de Itatiaiusú, consangüinidade de 3º grau, linha lateral desigual, Ana Cândida de Jesus, avó paterna de Maria Belarmina é irmã de Venâncio Antônio de Souza, pai de José Arruda. Maria Belarmina da Silva, casou pela 2ª vez em 22-OUT-1898, com Jocelino Ferreira Gomes. Pais de ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA, nascido em Itatiaiusú em 7-JUN-1896, casado em 13-JAN-1926 com MARIA BALBINA FONSECA, nascida em 1899, viúva de Cirilo Gordiann Assumpção, filha de Lucas Machado Guimarães e Balbina Maria de Jesus.
- 6(V)- GUILHERME DE SOUZA ARRUDA, batizado em 17-FEV-1867, tendo por padrinhos Francisco Marcondes de Souza e sua mulher Felizarda da Silva Pereira, tia materna. Falecido em 28-NOV-1910 ou 20-DEZ-1912, seu inventário é de 1912. Casado em Itatiaiusú em 27-FEV-1892 com MARIA CUSTÓDIA DA CRUZ, filha de João Alves de Carvalho e Custódia Maria de São José, neta materna de José Venâncio de Souza e Luiza Maria de Queiroz. Pais de FIRMINA CUSTÓDIA DA CRUZ, nascida em 1892, falecida em 18-MAR-1893; CUSTÓDIA DE SOUZA CRUZ, nascida em 1894, falecida em 29-DEZ-1913; FELICIANA CUSTÓDIA DA CRUZ, nascida em 1898; DOMINGOS ALVES DE SOUZA, nascido em 31-JAN-1900,

casado em 26-FEV-1928 com sua prima HELENA MARIA DE SÃO JOSÉ, nascida em 19-AGO-1899, filha de Manoel Pereira de Souza e Rita Maria de Queiroz; JOSÉ ALVES DE SOUZA, nascido em 1906; JOÃO ALVES DE SOUZA, nascido em 7-MAR-1909; ANA, falecida em 31-DEZ-1894; ANA, nascida em 19-JAN-1903; JOSÉ GUILHERME DE SOUZA, nascido em 10-NOV-1907, casado em 17-OUT-1931 com MARIA DAS GRAÇAS, nascida em 28-FEV-1912, filha de Miguel Antônio de Faria Sobrinho e Damiana Maria de Jesus; JOÃO ARRUDA DE SOUZA PRIMO, nascido em 7-MAR-1911, casado em 2-JUL-1938 com MARIA FRANCELINA DE JESUS, nascida em 10-MAR-1922, filha de Manoel Amâncio de Souza e Francelina Maria de Jesus.

- 7(V)- CÂNDIDO DE SOUZA ARRUDA (CANDINHO ARRUDA), nascido em 8-ABR-1873, batizado em Brumadinho pelo padre Francisco Libonati Xavier, em 22-OUT-1873, tendo por padrinhos Joaquim Fonseca Pinto e Francelina Maria de Jesus. Casado em Itatiaiusú em 15-FEV-1896 com VITALINA MARIA DE SÃO JOSÉ, nascida em 1880, filha de João Alves de Carvalho e Custódia Maria de São José, neta materna de José Venâncio de Souza e Luiza Maria de Queiroz. Pais de MARIA CUSTÓDIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 18-SET-1903, casada em 2-JUN-1928 com ANTÔNIO NICOLAU DE FARIA, nascido em 10-SET-1897, filho de Manoel José de Faria e Maria Laura de Jesus; JOAQUIM CUSTÓDIO DE SOUZA, nascido em 19-AGO-1906, casado em 18-SET-1929 com GERALDA MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 18-SET-1910, filha de Eduardo Silvino de Souza e Jacinta Pires de Souza; PEDRO ARRUDA DE SOUZA, nascido em 18-OUT-1908, falecido em 17-NOV-1969, casado em 23-AGO-1931 com AURORA MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 15-MAR-1912, falecida em 2-OUT-1984, filha de Miguel Antônio de Faria e Rita Maria da Conceição; AMARO ARRUDA DE SOUZA, nascido em 22-ABR-1901, falecido em 10-JUN-1979, casado em 6-NOV-1926 com SALVADORA MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 23-ABR-1907, falecida em 22-DEZ-1989, filha de Miguel Antônio de Faria e Rita Maria da Conceição; VENÂNCIO ANTÔNIO DE SOUZA, nascido em 17-JAN-1899, falecido em 27-MAIO-1966, casado em 12-MAIO-1934 com MARIA FRANCELINA DE JESUS, nascida em 8-MAIO-1913, filha de José Alves Ferreira e Jovelina Rita de Jesus; REGINA ARRUDA DE JESUS, nascida

em 22-DEZ-1910, casada em 21-JUL-1935 com ANTÔNIO BATISTA DA SILVA, nascido em 14-MAIO-1908, filho de Sebastião Batista da Silva e Cândida Maria de São José.

8(V)- MARIA RITA DA CONCEIÇÃO, casada em 7-NOV-1896 com JOSÉ ALVES PEREIRA, natural de Santana do Paraopeba, nascido em 1869, filho de José Pereira de Carvalho e Maria Alves de Carvalho. Pais de MARIA, nascida em Cruz das Almas em 6-JUN-1900; JOALVINA, nascida em Cruz das Almas em 8-AGO-1903.

9(V)- MANOEL ARRUDA DE SOUZA, nascido em 14-MAIO-1877, batizado em Itatiaiuussú pelo padre Euzébio Nogueira Penido, em 28-MAIO-1877, tendo por padrinhos Francisco de Assis Rodrigues e Rita Maria de Jesus

10(V)-RITA MARIA DE JESUS, nascida em 1869, batizada em 7-MAIO-1869, tendo por padrinhos Luiz Antônio de Faria e Maria Clara de Jesus. Casada em 26-SET-1891 com seu primo paterno MIGUEL ANTÔNIO DE FARIA, filho de Antônio Silvério de Souza e Francelina Maria de Jesus. Pais de ROSA, nascida em Cruz das Almas em 27-FEV-1909, tendo por padrinhos Juscelino Ferreira Gomes e Maria Belarmina de Souza.

11(V)-ANTÔNIO DE SOUZA ARRUDA, nascido em 1871, falecido em 5-FEV-1936. Casado em 7-OUT-1892 com sua prima paterna REGINA MARIA DE JESUS, nascida em 1872, filha de João Venâncio de Souza e Maria Cândida de Jesus. Geração descrita em Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA – III- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA – IV- CANDIDA MARIA DE JESUS – 5(V)- REGINA MARIA DE JESUS.

IV- ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA JÚNIOR, nascido em 1840. Casado com CUSTÓDIA CÂNDIDA DE JESUS. Pais de CÂNDIDA, nascida em 1862, falecida em 11-SET-1862, sepultada dentro da Matriz de Mateus Leme. Encontramos o registro de batismo de MARIA, batizada em Mateus Leme em 18-ABR-1875, filha de Custódia Cândida de Jesus, mulher de Antônio Pereira Arruda, porém que vive separada dele há muito tempo, tendo por padrinhos Antônio Manoel da Silva e sua mulher.

IV- ROSA MARIA DE JESUS, nascida em 1842, batizada em 6-NOV-1842, tendo porá padrinhos o avô materno Manoel Martins Fagundes e

Luiza Maria de Jesus. Falecida em 26-JUL-1903, em Mateus Leme, com 60 anos, deixando 7 filhos maiores, o declarante foi seu sobrinho Miguel Pereira da Silveira, filho de sua irmã Constança Maria Jesus. Casada com MANOEL ANTÔNIO DE OLIVEIRA REIS. Pais de ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA; MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA; ELISA MARIA DE OLIVEIRA; PEDRO JOSÉ DE OLIVEIRA; CORNÉLIA MARIA DE JESUS; JOSÉ ANTÔNIO DE OLIVEIRA; MARIA CATARINA DE OLIVEIRA E RITA MARIA DE JESUS (Mentecapta)

IV- CONSTANÇA MARIA DE JESUS OU DA TRINDADE, nascida em 1846. Batizada em 21-JUN-1846, tendo por padrinhos, o capitão José da Fonseca e Maria Joaquina de Jesus. Falecida em Mateus Leme em 1-JUN-1874. Em seu inventário constam os seguintes bens: 25 alqueires de terras nos Arrudas; 8 e meio alqueires de terras no Calambau/Grota dos Papudos; uma casa situada à rua da Ponte em Mateus Leme; uma casa nos Arrudas, com laranjal. Casada com CAMILO JOSÉ DA SILVEIRA, falecido em 15-JUL-1913, filho de Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina Maria de Abreu, neto paterno de Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Maria Joaquina, neto materno de Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- MGUEL PEREIRA DA SILVEIRA, nascido em 1863, batizado em 11-OUT-1863, pelo padre João José da Silva Araújo, em Mateus Leme, tendo por padrinhos, o avô paterno Paulo Marciano da Silveira e Felizarda da Silva Pereira, tia materna, Falecido em 7-SET-1914. Era lavrador, residia na Matinha dos Arrudas. Casado com 30 anos em 13-DEZ-1893, às 13 horas em Itaúna, tendo como testemunhas; Venâncio Pereira Arruda e Olímpio Nogueira de Souza, com AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA, com 18 anos, nascida em Pará de Minas em 20-JAN-1875 e batizada em Pará de Minas em 9-FEV-1875, tendo por padrinhos o tio materno Manoel Ribeiro de Camargos e a tia paterna Maria Jacob de Jesus. Falecida em 24-JUL-1962. Filha de Antônio de Souza Arruda e Elisa Nogueira Duarte, nascida em 1854 e falecida em Itaúna em 1921, neta paterna de Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus, neta materna de Camilo de Lelis Rodrigues e Clara Nogueira Duarte, nascida em 1824, bisneta paterna (Manoel Antônio) Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José, e de (Luiza) Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus, bisneta materna de (Camilo de Lelis Rodrigues) Alferes Manoel Rodrigues de Macedo e Ana Rosa de Camargos, e de (Clara) Manoel Ribeiro de

Camargos e Umbelina Nogueira Duarte. Geração descrita em Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA – II-ROSA MARIA DE JESUS – III-CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA – IV-LUIZA MARIA DE JESUS – V-ANTÔNIO DE SOUZA ARRUDA – VI-AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA.

2(V)-REGINA MARIA DE JESUS, que segue.

3(V)-CÂNDIDA GUILHERMINA DE JESUS, que segue.

4(V)-MARIA MAGDALENA DE JESUS, batizada em 22-AGO-1869, em Mateus Leme, tendo por padrinhos João Dornas dos Santos e Luiza Maria de Jesus, tia materna. Casada com ANTÔNIO BARBOSA SOBRINHO. Pais de AURORA, nascida em 25-ABR-1897, batizada pelo padre Vital, em 8-MAIO-1897 em Pará de Minas, tendo por padrinhos Antônio Pereira Arruda e Cândida Guilhermina de Jesus, tia materna.

5(V)-RITA SATURNINA DE JESUS, nascida em 1871. Casada em 28-AGO-1890 em Mateus Leme com VENÂNCIO PEREIRA ARRUDA, com 29 anos, filho de Miguel Pereira Arruda e Joaquina Cândida de Jesus, testemunhas; Miguel Pereira da Silveira, 30 anos, Francisco de Paula Alves da Silva, 56 anos, Amado Nogueira de Oliveira, 32 anos. Sem geração.

6(V)-CONSTÂNCIA MARIA DE JESUS, nascida em 1873. Faleceu solteira em Juatuba/MG

V- REGINA MARIA DE JESUS, nascida em 1865, batizada em Mateus Leme em 11-JUN-1865, tendo por padrinhos Pedro José Cândido da Silveira e Maria Carolina de Jesus. Falecida em 21-JUN-1921, na Fazenda do Quilombo. Casada em 1882 com MARTINHO DE SOUZA ARRUDA, nascido em Mateus Leme em 30-JAN-1861, batizado em 10-FEV-1861, tendo por padrinhos Camilo José da Silveira e sua mulher Constança Maria de Jesus, falecido em 20-MAR-1924, filho de Venâncio Antônio de Souza, nascido em 1833 e Joaquina Cândida de Jesus, nascida em 1835, neto paterno de Venâncio José Souza, nascido em 1796 e Cândida Maria de São José, neto materno do Capitão Antônio Pereira Arruda, nascido em 1789 e Mônica Maria de Jesus, nascida em 1805. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 121386 de 1882, procedente de Mateus Leme dos oradores Martinho de Souza Arruda e Regina Maria de Jesus, consangüinidade de 2º grau, Joaquina Maria de Jesus, mãe de Martinho é irmã de Constança Maria de Jesus, mãe de Regina, ambas, filhas do Capitão Antônio

Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MIGUEL ARCANJO DE SOUZA, nascido em 29-SET-1887, falecido em 11-AGO-1959. Casado com MARIA JUSTINA DE JESUS, filha de João Rosa Rodrigues e Custódia Rodrigues. Pais de OLIVEIROS DE SOUZA ROSA, nascido em 26-JAN-1916, casado em 14-SET-1939 com ANA MARIA DE JESUS, filha de Raimundo José Santana e Maria Efigênia, pais de EUNICE, IVONE ISNE E DIONE; MARIA; JOSÉ; IGNÊS; ALTAIR; MIGUEL; VICENTINA; ILMA; ILZA; LAIR e GERALDO.

2(VI)-FERMÍNIA MARIA DE JESUS, que segue.

3(VI)-ANTÔNIO MARTINS DA SILVEIRA, nascido em 10-DEZ-1899, batizado em Mateus Leme em 20-FEV-1900, tendo por padrinhos o padre Domingos Martins e Fermínia Maria de Jesus, falecido em 24-OUT-1931 na Fazenda do Quilombo. Casado em 15-OUT-1923 com MARIA EVARISTA D'ÁVILA, filha de Eduardo José D'Ávila e Maria Bernardina de Jesus, neta materna de Ananias José Cândido da Costa e Maria Benedita de Souza Vaz. Sem geração.

VI- FERMÍNIA MARIA DE JESUS, nascida em 1886. Casada com FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES SOBRINHO. Pais de MARIA DA CONCEIÇÃO, casada com JOSÉ ROSA DOS SANTOS, filho de José Altamiro dos Santos e Maria José da Fonseca, neto paterno de João Rodrigues Queiroz, falecido em 1934, descendente de alemães, morava no Gavião, lugarejo perto de Serra Azul, e de Custódia Gonçalves de Queiroz, de origem holandesa e que morava nos Freitas, depois de casados foram morar no Bom Jardim/Azurita. Filhos de José Rosa e Maria da Conceição; MARIA; NEUSA; NEIDE; NILSA, JEFERSON, NEWTON E HUDSON. NEUSA SANTOS casou com PERI TUPINAMBÁS, filho de Alfredo Alves de Souza e Ceci Gomide, são os pais de JANDUIR TUPINAMBÁS, casado com OLGA IGNÊS RODRIGUES QUEIROZ, trineta de Camilo José Silveira, que é tetravô de JANDUIR, têm dois filhos ARUAN e MAIRA, que é mãe de ALICE.

V- CÂNDIDA GUILHERMINA DE JESUS, batizada em 20-OUT-1867 em Mateus Leme, tendo por padrinhos Antônio de Souza Arruda e Maria Jacob de Jesus. Casada com ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA, falecido em 1-DEZ-1919, filho de Miguel Pereira Arruda, nascido em

1827 e Joaquina Cândida de Jesus, neto paterno do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus, neto materno de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 80392, de 1882, procedente de Mateus Leme dos oradores Antônio Pereira Arruda e Cândida Guilhermina de Jesus, consangüinidade de 2º grau. Miguel Pereira Arruda, pai de Antônio Pereira Arruda é irmão de Constança Maria de Jesus, mãe de Cândida Guilhermina de Jesus, ambos, filhos do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. Geração descrita em Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA – II- ROSA MARIA DE JESUS- III- CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA – IV- MIGUEL PEREIRA ARRUDA - V- ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA.

- IV- MARIA MAGDALENA DA CRUZ, nascida em 1849. Batizada em 3-DEZ-1849, tendo por padrinhos Manoel Antônio de Souza e Maria Cândida de Jesus. Faleceu solteira. Sem geração.

§ 3º

- II- MARIA ANTÔNIA DE JESUS (filha de Miguel de Souza Arruda, do § 1º nº I). Casada com JANUÁRIO LUIZ PEREIRA FRANCO, nascido em Conselheiro Lafaiete, em 1771, batizado em 10-ABR-1771, filho de José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa. Januário faleceu em Contagem/MG, com 38 anos, em 26-JUL-1809, com Testamento feito em 28-MAIO-1809, deixando 5 herdeiros: MARIA, com 16 anos; PEDRO, com 14 anos; GUILHERME, com 13 anos; JOSÉ, com 10 anos e Clara, com 8 anos. Seu Inventário está arquivado na Casa de Borba Gato, em Sabará/MG (CSO – I(87) 736), nele consta que deixou 5 filhos menores e foi nomeado tutor, seu irmão Manoel Pereira dos Santos, este casado com Rosa Maria de Jesus, irmã de Maria Antônia de Jesus, ambas filhas de Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(III)-JOSÉ PEREIRA ARRUDA. Casado com JOSÉFA CLARA DE JESUS ou JOSEFA DE SOUZA ARRUDA, filha de Silvério José de Souza Arruda e Rita de Paula de Jesus, neta paterna de Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim, Geração descrita em Genealogia de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA - II- SILVÉRIO JOSÉ DE SOUZA ARRUDA - III- JOSEFA DE SOUZA ARRUDA.

2(III)-MARIA FAUSTINA SEVERA, que segue.

3(III)- PEDRO PEREIRA ARRUDA, nascido em 1795.

4(III)-GUILHERME PEREIRA ARRUDA, que segue.

5(III)-CLARA PEREIRA ARRUDA, nascida em 1801, falecida menor.

III- MARIA FAUSTINA SEVERA, nascida em 1793. Casada com MANOEL ALVES DE MELO. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-SEVERINO ALVES DE MELO, que segue.

2(IV)-JOSÉ BRAZ DE MELO, que segue.

3(IV)-ANTÔNIO JOÃO BRAZ DE MELO, que segue

IV- SEVERINO ALVES DE MELO. Casado com MARIA FELIPA DE JESUS, filha de João ou Manoel Valentim Alves do Vale e Cândida Felizarda Candelária. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- MARIA SEVERA DE MELO, natural de Betim. Casada em 1895 com SILVÉRIO PEREIRA ARRUDA OU FRANCO, natural de Contagem, filho de JOSÉ PEREIRA ARRUDA E JOSEFA CLARA DE JESUS, neto paterno de Januário Luiz Pereira Franco e Maria Antônia de Jesus, neto materno de Silvério José de Souza Arruda e Rita Paula de Jesus, bisneto paterno de (Januário) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa, e de (Maria Antônia) Miguel Pereira Arruda e Ana Maria do Amorim, bisneto materno de (Silvério José de Souza Arruda) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim, e de (Rita de Paula) Antônio Alves do Vale e Ana Felícia da Silva, trineta materna de (Antônio Alves do Vale) Felipe Santiago de Melo e Ana Maria do Vale, e de (Ana Felícia da Silva) Manoel Francisco Dias e Josefa Maria da Silva, tetraneta materna de (Manoel Francisco) Pedro Martins Dias e Mariana Francisca, e de (Josefa Maria da Silva) Manoel Pinheiro Diniz e Cláudia de Azevedo e Silva. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 126703 de 5-JUN-1895 dos oradores MARIA SEVERA e SILVÉRIO, consangüinidade. Pais de JOSÉ, nascido em 15-AGO-1900, batizado pelo padre Afonso, em 20-AGO-1900, tendo por padrinhos João Teixeira de Camargos e Joana Pereira da Cruz.

2(V)- PEDRO ALVES DE MELO, natural de Betim. Casado em Contagem em 3-JUN-1899 com VIRGINIA AUGUSTA DE

SOUZA, parentes em 2º e 3º grau, filha de José de Souza Arruda e Ana Clara de Jesus, neta paterna de Silvério José Souza Arruda e Rita de Paula de Jesus, neta materna de José Pereira Franco e Josefa Clara de Souza Arruda, bisneta paterna de (Silvério) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim, e de (Rita de Paula) Antônio Alves do Vale e Ana Felícia da Silva, bisneta materna de (José Pereira Franco) Januário Luiz Pereira Franco e Maria Antônia de Jesus, e de (Josefa) Silvério José de Souza Arruda e Rita de Paula de Jesus.

- IV- JOSÉ BRAZ DE MELO. Casado com MARIA HIGINA DE CAMPOS, filha de José Alves de Campos e Amélia Severina de Jesus, neta materna de Antônio José de Campos e Maria Clara de Jesus, neta materna de Guilherme Pereira Arruda e Felicíssima Severina da Fonseca, bisneta materna de (Guilherme Pereira Arruda) Januário Luiz Pereira Franco e Maria Antônia de Jesus, e de (Felicíssima) Antônio de Souza Fonseca e Custódia Severina de Jesus, trineta materna de (Januário) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa, e de (Maria Antônia) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim, e de (Antônio de Souza Fonseca) Francisco de Souza Fonseca e Brígida Rodrigues Lopes, e de (Custódia Severina de Jesus) Pedro Antunes da Costa e Mariana, tetraneta materna de (Brigida) Bento Lopes da Silva e Inês do Espírito Santo, e de (Pedro) Pedro Antunes Sandim e Maria da Costa Amorim, pentaneta materna de (Pedro Antunes Sandim) José Dias Antunes e Maria Veloso. e de (Maria da Costa Amorim) Manoel da Costa Pacheco e Maria Machado Amorim, hexaneta materna de (Maria Machado Amorim) José Ribeiro Amorim e Catarina Machado.
- IV- ANTÔNIO JOÃO BRAZ DE MELO, casado com MARIA DAS DORES CAMPOS, filha de José Alves Campos e Amélia Severina de Jesus, neta paterna de Antônio José Campos e Maria Clara de Jesus, neta materna de Guilherme Pereira Arruda e Felicíssima Severina da Fonseca, bisneta materna de (Guilherme) Januário Luiz Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa, e de (Maria Antônia) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim. ANTÔNIO é irmão de JOSÉ BRAZ DE MELO, casado com MARIA HIGINA DE CAMPO, esta irmã de MARIA DAS DORES CAMPOS.
- III- GUILHERME PEREIRA ARRUDA, nascido em 1797 em Contagem/MG, filho de Januário Luiz Pereira Franco e Maria Antônia

de Jesus, neto paterno José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa, neto materno de Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim. Ficou órfão de pai com 13 anos, em 1809. Está arquivado na Casa de Borba Gato em Sabará o inventário de Januário Luiz Pereira Franco. Casado em 1831 com FELICÍSSIMA SEVERINA DA FONSECA, nascida em 1815, falecida em 6-JUL-1910. Seu testamento foi redigido na Fazenda Bom Sucesso em 29-JUL-1909, filha de Antônio de Souza Ribeiro e Custódia Severina de Jesus, neta paterna de Francisco de Souza Ribeiro e Brígida Rodrigues Lopes, neta materna de Pedro Antunes da Costa e Mariana Rosa do Nascimento, bisneta paterna de (Brígida) Bento Lopes da Silva e Inês do Espírito Santo, bisneta materna de (Pedro) Pedro Antunes Sandim e Maria da Costa Amorim, trineta materna de (Pedro Antunes Sandim) José Dias Antunes e Maria Veloso, ambos naturais do Arcebispado de Braga, e de (Maria Costa Amorim) Manoel da Costa Pacheco, natural de Santarém/Portugal, e Maria Machado Amorim, tetraneta materna de (Maria Machado Amorim) José Ribeiro Amorim e Catarina Machado. Felicíssima é sobrinha do padre JOSÉ ANTUNES MACHADO, irmão de seu avô Pedro Antunes Costa. O Testamento de Brígida Rodrigues Lopes, feito em 2-NOV-1807, na Fazenda Várzea das Flores/Itatiaiusú, está registrado no Livro 81, folha 171, arquivado em Sabará, onde consta; filha de Bento Lopes da Silva e Inez do Espírito Santo, já falecidos, natural e batizada na freguesia de Cabrobó, bispado de Pernambuco, testamenteiros; 1º) seu filho José de Souza Rodrigues, 2º) o filho Francisco de Souza Ribeiro, 3º) o filho Domingos Lopes de Souza. Casada com Francisco de Souza Ribeiro, com 12 filhos: MANOEL, DOMINGOS, JOAQUIM, FRANCISCO, JOSÉ, ANTÔNIO, QUITÉRIA, TEREZA, MÔNICA, TEODOSIA, ANA e JOSEFA. Deixou 10 oitavas de ouro para a Igreja de São Sebastião de Itatiaiusú. Libertou a escrava EUFRASIA. Deixou herança para os netos; ANA, filha de Mônica; LUIZA, filha de Tereza; JOAQUINA, filha de Joaquim de Souza Ribeiro; MARIA, filha de Teodosia, casada com João Pereira Duarte; SABINA, filha de José de Souza Rodrigues. Antônio de Souza Fonseca, casado 1ª vez com Custódia Severina de Jesus, residia em Itatiaiusú e deixou os seguintes filhos: 1º) Antônio Rodrigues Rodrigues da Fonseca, casado com Maria Feliciano de Faria, 2º) Francisco Cirilo Ribeiro de Souza, casado com Thomásia Carolina Belo e Souza, 3º) João Evangelista da Fonseca, 4º) Isaias Antônio da Fonseca, casado com Maria Cândida de Faria, 5º) Teodósia Maria de Jesus, casada com Leandro Camargos e 2ª vez com Manoel Francisco Ferreira, 6º) Felicíssima Severina de Jesus, casada com Guilherme Pereira Arruda, 7º) Josefa Maria de Jesus, casada com

Baldoino Ferreira do Carmo, 8º) Custódia Severina de Jesus, casada com Alexandre Pinto Brandão, 9º) Tenente Manoel Antônio da Fonseca, casado com Ludovina Maria da Conceição, 10º) Joaquim Antônio da Fonseca, 11º) Guilhermina Maria de Jesus, 12º) Antônio Manoel da Fonseca. Antônio de Souza Fonseca, casou 2ª vez com Prudenciana Cândida Netta, deixando o filho Antônio Cândido da Fonseca. Prudenciana, ficando viúva, casou com José Ferreira Dornas. Guilherme Pereira Arruda, depois de residir por muitos anos em Contagem e participar de sua vida política e militar, mudou para Bonfim e depois para Itatiaiuussú, onde residiam os parentes de sua mulher. Faleceu na Fazenda Bonsucesso/Pará de Minas, em 22-FEV-1875. No Mapa de população de 1831, de Contagem, consta: Guilherme Pereira Arruda, branco, seleiro, 27 anos, casado; Felicíssima Severina da Fonseca, branca, casada, 16 anos e a escrava Antônia, preta, com 12 anos. Guilherme Pereira Arruda consta da relação de Oficiais que recusaram em 1834, acatar ordem do Juiz de Paz de Contagem, no posto de 1º Sargento. Na relação de Oficiais da Guarda Nacional de Sabará de 22-OUT-1836, seu nome consta como Major do Estado Maior do 4º Batalhão. Em 15-OUT-1836, Guilherme aparece como capitão da 3ª CIA, do 4º Batalhão. Através do Ofício de 15-JUL-1842 é indicado para Major do 2º Batalhão. Em 7-NOV-1842, na relação de Oficiais de Sabará consta como Major do Estado Maior da 1ª CIA do 4º Batalhão, com a seguinte anotação; “Prestou serviços a Legalidade, deste junho, até 24 de agosto de 1842, marchou na Coluna do Rio das Pedras e serviu no 2º Batalhão Provisão, assistiu a todos combates que tiveram lugar neste município, marchou para Caeté comandando o reforço de 187 praças, é ótimo oficial e desempenha seus deveres, retirou-se do serviço por doença”. Guilherme obteve patente em 20-MAIO-1841 e dispensa em 6-DEZ-1844. Em 1833, foi testemunha em processo movido em Itatiaiuussú por Manoel Martins Fagundes, sogro de seu primo Capitão Antônio Pereira Arruda, e declarou que era casado, natural de Contagem, com 38 anos. Em 1847, Guilherme abandonou o cargo de Juiz de Paz de Contagem e mudou para Bonfim/MG. Em 30-MAR-1856, de acordo com o Registro de terras de Itatiaiuussú, Guilherme Pereira Arruda possuía terras de cultura e minerais na Fazenda da Lagoa das Flores, adquiridas por herança e por compra no valor de 2 contos e 407.714 reis. Casado provavelmente em 1831 (no Censo de 1831 de Contagem sua mulher estava com 16 anos e não tinha filhos). Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial datado de 21-JUN-1831, dos oradores Guilherme Pereira Arruda e Felicíssima Severina da Fonseca, nascida em 1815, filha de Antônio de Souza

Fonseca e Custódia Severina, por consangüinidade de 4º grau, misto e 3º grau da linha transversal. Guilherme é neto de uma irmã da bisavó de Felicíssima. A petição datada de 19-SET-1831, procedente de Curral Del Rey foi dirigida ao Cônego Miguel de Noronha Pires, e assinada pelo vigário Manoel Roberto da Silva Diniz, assinam também o padre Francisco de Paula Teixeira e as testemunhas; Silviano da Silva Pimenta, Laureano Antônio de Faria e Manoel Antônio de Faria. ANA MARIA DO AMORIM, avó materna do orador Guilherme, é irmã de MARIA DA COSTA AMORIM, bisavó materna da oradora Felicíssima, ambas, filhas de MANOEL DA COSTA PACHECO e MARIA MACHADO AMORIM. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-CUSTÓDIA SEVERINA DE JESUS, que segue.

2(IV)-GUILHERMINA SEVERINA DE JESUS, que segue.

3(IV)-GALDINA SEVERINA DE JESUS, que segue.

4(IV)-AMÉLIA SEVERINA DE JESUS, que segue.

5(IV)-ADEODATA SEVERINA DE JESUS, que segue.

6(IV)-MILITÃO PEREIRA ARRUDA, que segue.

7(IV)-GREGÓRIO PEREIRA ARRUDA, que segue.

8(IV)-MARÇAL DE SOUZA ARRUDA, que segue.

9(IV)-ISABEL MARIA DAS DORES, que segue

10(IV)-AMÂNCIO PEREIRA FONSECA, que segue.

GUILHERME PEREIRA ARRUDA teve um filho natural com ANTÔNIA AFRICANA, falecida em 11-JAN-1882.

11(IV)-SEVERIANO PEREIRA ARRUDA, que segue.



Pará de Minas – Minas Gerais – Casas Antigas



Pará de Minas - Minas Gerais

- IV- CUSTÓDIA SEVERINA DE JESUS. Casada pelo padre Paulino Alves da Fé, em Pará de Minas em 10-FEV-1871, tendo por testemunhas; José Gomes Moreira e Isaias Flávio dos Santos, com JOAQUIM HONÓRIO DE FARIA SOBRINHO, filho do capitão Miguel José de Faria e Ana Joaquina dos Santos, neto paterno de Miguel Antônio de Faria e Rosa Angélica de Magalhães, neto materno de João Luciano dos Santos e Ana Isabel de Faria 2ª, bisneto paterno de (Miguel Antônio) Miguel de Faria Fialho e Maria Francisca de Moraes, e de (Rosa) Antônio Portilho de Magalhães e Marciana Maria de Jesus, bisneto materno de (Ana Isabel de Faria 2ª) Inácio Mendes de Carvalho e Ana Isabel de Faria 1ª. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- MAGDALENA, nascida em 7-JUL-1891, batizada em 17-JUL-1881, tendo por padrinhos Isaias Flávio dos Santos e Jesuína Laura dos Santos.
- 2(V)- JOSÉ HONÓRIO DE FARIA, batizado em 12-DEZ-1893, tendo por padrinhos Manoel Ribeiro de Camargos e Aureslina de Faria Nogueira. Casado em Itaúna em 12-JUN-1917 com sua prima

materna ANA MARIA DE OLIVEIRA, filha de Antônio José de Oliveira e Deolinda Severina de Jesus.

- 3(V)- HERUDINA, batizada em Itaúna em 4-JUN-1874, tendo por padrinhos Miguel José de Faria e Ana Joaquina dos Santos, avós paternos.
- 4(V)- ANA, batizada em 20-NOV-1879, tendo por padrinhos Custódio Coelho Duarte e sua mulher Deolinda Duarte de Faria.
- 5(V)- BELMIRO
- 6(V)- MIGUEL.
- 7(V)- AMIRES JOSÉ DE FARIA, batizado em Itaúna em 13-AGO-1885. Casado em Pará de Minas em 14-NOV-1911, com GENI AMÉLIA DE MENDONÇA.
- 8(V)- ALFREDO DE FARIA, batizado em Itaúna, em 26-ABR-1891. Casado em Pará de Minas, em 24-MAIO-1913 com MARIA JOSÉ MARINHO.
- 9(V)- AUGUSTA MOREIRA DE FARIA, casada em Pará de Minas, em 9-MAIO-1913, COM VITALINO MOREIRA DE SÁ.
- 10(V)- JOSÉ HONÓRIO DE FARIA (ZECA DE FARIA), casado em 12-JUN-1917 com sua prima ANA MARIA DE OLIVEIRA (SINHANA), filha de Antônio José de Oliveira e Diolinda Severina de Jesus, batizada em Itaúna em 22-AGO-1897. Pais de ALCIDES; GERALDINA; GERALDINO; LUZIA; LÚCIA; ANA.

IV- GUILHERMINA SEVERINA DE JESUS. Falecida em Pará de Minas, em 15-OUT-1924. Casada em Pará de Minas, em 17-JAN-1860, tendo por testemunhas; o Major Guilherme Pereira Arruda e Juvêncio José Santana, com JOSÉ GOMES MOREIRA, filho de Manoel Gomes Moreira e Isabel Alves Moreira, falecido na Fazenda Mato Grosso, com 60 anos em 10-MAR-1893, deixando 4 filhos vivos. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- MARINHO GOMES MOREIRA, casado em 18-FEV-1889, com ANA NOGUEIRA VILELA, filha de Custódio Coelho Duarte e Deolinda Duarte de Faria. Pais de GERALDO GOMES MOREIRA, casado em 29-JUL-1931 com sua prima MARIA DO CARMO ARRUDA, filha de Marçal de Souza Arruda e Joaquina Marcelina de Oliveira, tendo por testemunhas Antônio José de Campos Filho e Maria de Souza Arruda.

- 2(V)- ANTÔNIO GOMES MOREIRA SOBRINHO, casado com CUSTÓDIA MOREIRA FONSECA.
- 3(V)- MARIA JOSÉ DA FONSECA, batizada em Itaúna em 22-AGO-1880. Casada em 6-ABR-1895 com JOSÉ MENDES DE CARVALHO, filho de Jacinto Pio de Carvalho e Maria Madalena Alves, neto materno de Francisco Alves de Carvalho e Maria Alves Moreira, Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 111323 de 1889, procedente de Pará de Minas dos oradores José Mendes de Carvalho e Maria José da Fonseca, consangüinidade 3º grau. Pais de GUILHERME ALVES MOREIRA, casado com LIFONSINA MARIA DE JESUS; ADEMAR FERREIRA ARRUDA, casado com CAMILA DE JESUS; JOSÉ DA FONSECA ARRUDA; ANTÔNIO FERREIRA ARRUDA; GUILHERMINA, casada com RAIMUNDO ALVES PEREIRA.
- 4(V)- CUSTÓDIO GOMES MOREIRA
- 5(V)- MARIA, nascida em 3-DEZ-1861, falecida em Pará de Minas em 6-MAR-1863.
- 6(V)- MARIA ALVES MOREIRA, nascida em 20-JUL-1864 em Pará de Minas. Casada em janeiro de 1879 com seu tio materno MILITÃO PEREIRA ARRUDA. Desquitada em 21-SET-1917.

IV- GALDINA SEVERINA DE JESUS, casada em Pará de Minas, em 4-FEV-1861, com MANOEL NUNES DA COSTA, tendo por testemunhas; Marçal Pereira Arruda e padre Paulino Alves da Fé. Falecida com 105 anos em 1936, já viúva de Manoel Nunes da Costa e confessada pelo padre José Viegas, sepultada em 20-MAIO-1936. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- DIOLINDA SEVERINA DE JESUS, nascida em 1875 em Pará de Minas, falecida em 24-NOV-1943 na Matinha dos Arrudas. Casada em 29-OUT-1892 com ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA OU REIS, nascido em 1862 em Mateus Leme, filho de Manoel Antônio de Oliveira e Rosa Maria de Jesus, Antônio José de Oliveira ficou perturbado da cabeça, e seu pai Manoel Antônio perdeu a paciência com ele, e o matou, indo esconder em um morro no caminho da Matinha dos Arrudas. DIOLINDA, teve um filho natural com Ovídio Camilo da Silveira, o qual ela registrou como filho de seu marido, com o nome de GESSY NUNES DE OLIVEIRA, apelidado Chico, casado com ESLIRA AUGUSTA NOGUEIRA DE SOUZA, filha de Aureliano Carlos de Camargos

e Maria Augusta Nogueira de Souza. Pais de MARIA; JOSÉ; ANA MARIA DE OLIVEIRA (SINHANA), batizada em Itaúna em 22-AGO-1897, casada com seu primo materno JOSÉ HONÓRIO DE FARIA (ZECA DE FARIA), filho de Joaquim Honório de Faria e Custódia Severina de JESUS, pais de ALCIDES, GERALDINO, GERALDINA, LUZIA e LÚCIA; ANTÔNIO LUIZ DE OLIVEIRA, casado com ZULMIRA, pais de LIA, JOANA, CONCEIÇÃO e ANTÔNIO; DIOLINDA MARIA DE OLIVEIRA (DIOLININHA), casada em 7-DEZ-1922 com seu primo GUILHERME PEREIRA ARRUDA, filho de Francisco Pereira Arruda e Angélica Nogueira Duarte, neto paterno de Miguel Pereira Arruda e Joaquina Cândida de Jesus, bisneto paterno do capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. O filho natural de DIOLINDA; GESSY NUNES DE OLIVEIRA (CHICO) casou em 28-NOV-1931 com ESLIRA AUGUSTA NOGUEIRA, filha de Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza, pais de MARIA, casada com ANTÔNIO BATISTA DE OLIVEIRA; ADÉLIA, casada com GERALDO LOPES DE FARIA; GESSY NUNES DE OLIVEIRA, casado com IAMACI; EDITE; LEVI, casado com CONSTÂNCIA, casado 2ª vez com a viúva de Waldemar Rezende; LOURIVAL; VALERIANO, falecido com 12 anos; TERINHA, casada com PAULO MONTEIRO FILHO; VALDISSON.

2(V)- ADELINA SEVERINA DE JESUS, casada em 31-JAN-1903, em Pará de Minas com DONATO PEREIRA DE SOUZA, filho de Marçal Pereira Arruda e Joaquina Marcelina de Oliveira. Casada 2ª vez, em 3-OUT-1908 com JOÃO FERREIRA VILAÇA, filho de Alexandre Ferreira Vilaça e Filisbina Gonçalves de Jesus.

3(V)- AUGUSTO NUNES DA COSTA, casado com MARIA DAS DÓRES DE JESUS, filha de Antônio Rodrigues da Silva e Constância Umbelina de Jesus. Pais de ALFREDO NUNES DA COSTA, nascido em 13-JAN-1911.

IV- AMÉLIA SEVERINA DE JESUS, casa 1ª vez em Pará de Minas, em 11-NOV-1859 com ANTÔNIO ALVES DE DEUS, falecido em 22-FEV-1865. Casada 2ª vez em Pará de Minas, em 8-MAIO-1965 com JOSÉ ALVES CAMPOS, filho de Antônio José de Campos e Maria Clara de Jesus, falecido na Fazenda Bonsucesso em 3-JUL-1890.

Filhos do 1º casamento:

1(V)- GUILHERME ALVES ARRUDA, que segue.

2(V)- FELICÍSSIMA SEVERINA DE JESUS, que segue.

Filhos do 2º casamento:

3(V)- JOSÉ ALVES DE CAMPOS FILHO, que segue

4(V)- ANTÔNIO JOSÉ ALVES DE CAMPOS, casado 1ª vez com JOSINA MARIA DE JESUS. Casado 2ª vez em Pará de Minas, em 7-MAIO-1905, com MARIADO PATROCÍNIO DE JESUS.

5(V)- MARIA HIGINA DE CAMPOS, que segue.

6(V)- MANOEL ALVES DE CAMPOS, nascido em 22-AGO-1869, falecido em 23-OUT-1870.

7(V)- FRANCISCO ALVES DE CAMPOS, nascido em 4-DEZ-1872.

8(V)- MARIA DAS DÔRES DE JESUS CAMPOS, que segue.

9(V)- MARIA ALVES DE CAMPOS, nascida em 7-JAN-1876.

10(V)- MARIA ISABEL ALVES DE CAMPOS (NHÁ), que segue.

11(V)- MARIA, nascida em 18-JUN-1879, batizada em 6-JUL-1879, em Pará de Minas, tendo por padrinhos José Gomes Moreira e Guilhermina Severina de Jesus, falecida em 11-JUL-1880.

12(V)- MARIA JOSÉ DE CAMPOS, nascida em 12-FEV-1881, batizada em 20-MAR-1881, tendo por padrinhos Francisco Rodrigues Preto e sua mulher Flausina Maria de JESUS. Solteira em 1910.

13(V)- JOÃO ALVES DE CAMPOS, nascido em 14-FEV-1886, batizado em 13-MAR-1886 em Pará de Minas, tendo por padrinhos João Ferreira de Oliveira Penda e Maria de Jesus, falecido em 3-DEZ-1887.

V- GUILHERME ALVES ARRUDA, nascido em 1865. Falecido em 22-MAIO-1932. Casado MARIA RAIMUNDA DE JESUS, em Pará de Minas. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)- AMÉLIA MARIA DE JESUS, nascida em 1923. casada com MESSIAS ALVARENGA, em 16-SET-1939 em Pará de Minas.

2(VI)- MARIA AMÉLIA DE JESUS, nascida em 10-FEV-1925. Casada em 8-FEV-1941 com GERALDO LUIZ BELTRÃO.

- V- FELICÍSSIMA SEVERINA DE JESUS, casada em Pará de Minas, em 29-AGO-1874 com ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA CAMPOS, filho de Manoel José de Campos, falecido em Mateus Leme em 1881 e Maria Joaquina Morais, neto materno de Antônio José Alves de Carvalho e Antônia Joaquina de Morais ou Faria, bisneto materno de (Antônio José Alves de Carvalho) Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo, trineto materno de (Maria Josefa) Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo, tetraneto materno de (Florência) João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida. Encontramos em Pará de Minas o Inventário de Manoel José de Campos, falecido em Mateus Leme em 1881, casado com Maria Joaquina de Morais com os seguintes filhos: João Mateus Campos, casado com Filomena; Antônio José de Oliveira Campos, casado com Felicíssima Severina de Jesus; Francisco José de Campos, casado com Genoveva Maria de Jesus; Joaquim José de Campos, casado com Maria Luiza de Jesus; Maria Cândida de Jesus; Manoel Valentim Campos, deixou um filho de nome José. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VI)- ANTÔNIO, nascido em 10-MAIO-1881, batizado em Pará de Minas em 27-MAIO-1881, tendo por padrinhos José Alves de Campos e Amélia Severina de Jesus, avós maternos.
 - 2(VI)- SERAFIM DE OLIVEIRA CAMPOS, batizado em 11-DEZ-1889, tendo por padrinhos Serafim Caetano Moreira e Rita Francisca de Jesus. Casado em 17-NOV-1911, com MARIA CAETANO DE OLIVEIRA, filha de João Caetano de Oliveira e Amélia de Lelis Viana.
 - 3(VI)- CRISTINA, nascida em 6-JUL-1891, batizada em Pará de Minas em 19-JUL-1891, tendo por padrinhos Claudino Francisco Soares e Cristina Soares de Almeida. Faleceu com 4 anos em 28-JAN-1896, na Rua Boa Vista, em Itaúna.
 - 4(VI)- ANICETA.
- V- JOSÉ ALVES CAMPOS FILHO, nascido em 31-OUT-1867, batizado em Pará de Minas em 24-NOV-1867, tendo por padrinhos Guilherme Pereira Arruda e Felicíssima Severina da Fonseca, avós maternos. Falecido em 10-MAIO-1926. Casado em Pará de Minas em 2-JUN-1888, com ANA ANTÔNIA DE JESUS, nascida em 21-AGO-1870, falecida em 24-JAN-1944, filha de Antônio Rodrigues da Silva e Constância Umbelina de Jesus, neta materna de Flávio Felício dos Santos e Constância Umbelina de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)- GUILHERME ALVES CAMPOS, nascido em 17-MAIO-1890, batizado em Pará de Minas em 5-JUN-1890, tendo por padrinhos, o tio Marçal de Souza Arruda e a avó materna Amélia Severina de Jesus. Casado com CRISTINA MARIA DE JESUS
- 2(VI)- ARTUR ALVES CAMPOS, batizado em 17-ABR-1892, tendo por padrinhos Francisco Alves Campos e Maria da Piedade de Jesus. Casado com ANA MARIA DE JESUS, filha de José Virgílio Pereira e Clementina do Amor Divino, neta materna de Camilo de Lelis Maia, bisneta materna de (Camilo) Ana Esperidiona do Amor Divino.
- 3(VI)- AMÉLIA MARIA DE JESUS, nascida em 10-JAN-1894, batizada em 27-JAN-1894, tendo por padrinhos, o tio Militão Pereira Arruda e sua mulher Maria Isabel de Jesus. Casada com ANTÔNIO ALVES FRANCO, filho de Antônio Alves da Cruz e Josina Rosa de Jesus, neto materno de Valeriano Pinto de Camargos e Rosa Angélica de Magalhães.
- 4(VI)- MARTINHO ALVES CAMPOS, nascido em 17-MAR-1889, batizado em 27-MAR-1889, tendo por padrinhos Antônio Rodrigues da Silva e Constância Umbelina de Jesus. Martinho assassinou Primo Domingos da Costa que era casado com sua tia Maria Rita e estava lhe dando surras diárias, foi preso e julgado, após cumprir pena, foi para Itamuri/MG, termo de Muriaé, onde se casou com AMÉLIA FERREIRA DE OLIVEIRA. Ficando viúvo casou pela 2ª vez com MARIA FRANCISCA DA CUNHA. Faleceu em Santa Bárbara, distrito de Miradouro.
- 5(VI)- MARIA, nascida EM 7-OUT-1895, batizada em 30-OUT-1895.
- 6(VI)- JOÃO ALVES CAMPOS, nascido em 23-JUN-1897, batizado em 10-JUL-1897. Casado com NORVINA MARIA DE JESUS, filha de José Virgílio Pereira e Ana Clementina do Amor Divino, neta materna de Camilo de Lelis Maia, bisneta materna de (Camilo) Ana Esperidiona do Amor Divino.
- 7(VI)- JOSÉ ALVES CAMPOOS, nascido em 28-JUN-1899, batizado em 15-JUL-1899. Casado 1ª vez com MARIA CARMELITA DE JESUS. Casado 2ª vez com CONCEIÇÃO TEODORA.
- 8(VI)- ANA ANTÔNIA DE JESUS FILHA, nascida em 5-JAN-1901. Suicidou em Belo Horizonte, clavando uma tesoura no peito. Casada com seu primo JOSÉ DA FONSECA ARRUDA, filho de Militão Pereira Arruda.

- 9(VI)- ANTÔNIO ALVES DE CAMPOS, nascido em 30-JAN-1903. Casado com DOLORES SOARES MENDONÇA.
- 10(VI)- MARIA, nascida em 11-OUT-1904. Falecida em 4-JAN-1905.
- 11(VI)- VICENTE ALVES CAMPOS, nascido em 30-JAN-1905. Casado com MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS, filha de José Virgílio Pereira e Ana Clementina do Amor Divino, neta materna de Camilo de Lelis Maia, bisneta materna de (Camilo) Ana Esperidiona do Amor Divino.
- 12(VI)- GERALDO, nascido em 12-MAIO-1908.
- 13(VI)- MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS, nascida em 12-JAN-1910, casada com JOAQUIM BENTO TEIXEIRA.
- 14(VI)- ELIZEU ALVES CAMPOS, nascido em 12-FEV-1912. Falecido em 17-JUN-1985. Casado em Pará de Minas com MARIA MADALENA DE JESUS, nascida em 22-JUN-1911, falecida em 29-NOV-1930, filha de Jonas Soares de Almeida e Sinforosa Maria de Jesus. O casal teve os seguintes filhos;
- 1(VII)- RAIMUNDO ALVES CAMPOS, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO CAMPOS. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VIII)- GERALDO ALVES CAMPOS, casado, pai de 2 filhas.
- 2(VIII)-GILSON MAGELA CAMPOS, nascido em Pará de Minas em 19-SET-1977. Genealogista e sócio da ASBRAP. Falecido em Pará de Minas com 35 anos em 13-AGO-2012.



Pará de Minas de madrugada



Gilson Magela Campos, hexaneto de Miguel de Souza Arruda, em frente a Catedral da Sé de Mariana/MG.

- V- MARIA HIGINA DE CAMPOS, nascida em 11-JAN-1871. Casada em 19-FEV-1887 com seus primo JOSÉ BRAZ DE MELO, natural de Betim, filho de Severino Alves de Melo e Maria Felipa de Jesus, neto

paterno de Manoel Alves de Melo e Maria Faustina Severa, neto materno de João ou Manoel Valentim Alves do Vale e Cândida Felizarda da Candelária, bisneto paterno de (Maria Faustina Severa) Silvério Pereira Arruda e Maria Severa de Melo, trineto paterno de (Silvério Pereira Arruda) José Pereira Arruda e Josefa Clara de Souza Arruda, tetraneto paterno de (José Pereira) Januário Luiz Pereira Franco e Maria Antônia de Jesus, e de (Josefa) Silvério José de Souza Arruda e Rita Paula de Jesus, pentaneto paterno de (Silvério) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim, e de (Rita) Antônio Alves do Vale e Ana Felícia da Silva, e de (Januário) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correa, e de (Maria Antônia) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria do Amorim. Pais de HILARINA, nascida em 30-AGO-1891 em Itaúna.

V- MARIA DAS DORES DE JESUS CAMPOS, nascida em 11-JUN-1874. Casada em 22-MAIO-1890, em Pará de Minas, com seu primo ANTÔNIO JOÃO BRAZ DE MELO, irmão de JOSÉ BRAZ DE MELO, casado com sua irmã MARIA HIGINA DE CAMPOS, filho de Severino Alves de Melo e Maria Felipa de Jesus. Pais de ORSINI, nascido em 18-SET-1891, na rua da Vargem em Itaúna, registrado em 23-SET-1891. Batizado em 20-SET-1891, tendo por padrinhos João Ferreira do Carmo e Firmina Generosa da Conceição.

V- MARIA ISABEL ALVES DE CAMPOS (NHÁ), nascida em 12-JUL-1877, em Pará de Minas. Batizada em 30-JUL-1877, tendo por padrinhos Marçal Pereira Arruda e Amélia Severina de Jesus, avó materna. Casada com ARLINDO DIAS DE CAMARGOS, filho de João Dias Azedo Júnior e Júlia Maria de Camargos, neto paterno de João Lucas Dias Azedo e Francisca Maria de Jesus, neto materno de Francisco de Paula Camargos e Rita Laurinda do Carmo, bisneto materno de (Francisco de Paula Camargos Júnior) Francisco de Paula Camargos e Maria Pinto de Siqueira trineto materno de (Francisco de Paula Camargos) Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo, tetraneto materno de (Maria Josefa) Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo, pentaneto materno (Florência) João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)- MARIA ALVES DE CAMPOS BEGHINI, nascida em 14-JUN-1897, à rua Tiradentes em Itaúna, registrada em 26-JUN-1897, tendo por padrinhos, o avô paterno João Dias Azedo

Júnior e Maria Cândida. Casada com JOSÉ BEGUINI, natural de Verona, Itália. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- ÉLIDA LOURDES BEGUINI, nascida em 21-JUN-1921, solteira.
- 2(VII)- ARMANDO BEGUINI, nascido em 10-ABR-1923. Casado com GUARACIABA NOGUEIRA, filha de Dolor Nogueira Maia e Maria Augusta Guimarães, irmã de ZÉLIA, MARIA, ELSA e MÁRIO.
- 3(VII)- EDMÉA BEGUINI PÉRCOPE, nascida em 19-MAIO-1927. Casada com ANTÔNIO PÉRCOPE, filho de Estevão Pércope Lembi, natural de Cordoli, Província de Salerno e Leopoldina Americana de Andrade. Pais de JOSÉ ESTEVÃO PÉRCOPE; ROSA MARIA PÉRCOPE; JÚLIO CÉSAR PÉRCOPE; ANA MARIA PÉRCOPE, casada com JOSÉ MEDEIROS JÚNIOR, filho de José Medeiros e Valda Moreira.
- 4(VII)- ARNALDO BEGUINI. Casado com JURACÍ (foi criada por Nenzú Nogueira)

IV- ADEODATA SEVERINA DE JESUS, não casou, teve duas filhas naturais:

- 1(V)- GUILHERMINA, nascida em Pará de Minas, em 11-NOV-1889, batizada pelo padre Paulino Alves da Fé, em 25-NOV-1889, tendo por padrinhos Joaquim Inácio de Oliveira e Maria Alves de Oliveira. Falecida solteira na Fazenda dos Carneiros, com 50 anos.
- 2(V)- FRANCISCA MARIA DE JESUS, nascida em 1886, casada com 18 anos em 28-MAIO-1904, com ANTÔNIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, nascido em 1881, filho de João Antônio Ribeiro de Oliveira e Maria Alves da Conceição, onde consta como filha ilegítima de ADEODATA JOSÉ JUVÊNCIO SANTANA, neto de Juvêncio José Santana, tendo por testemunhas do casamento; José Nunes da Costa e José Caetano Júnior. O casal teve os seguintes filhos:
 - 1(VII)- JOSÉ RIBEIRO DE OLIVEIRA, nascido em 4-SET-1907. Casado em Itaúna em 15-MAIO-1940 com GERALDINA PEREIRA DE OLIVEIRA.
 - 2(VII)- JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA, nascido em 25-MAIO-1910. Casado em 26-OUT-1930, em Itaúna com sua

parente MARIA BENEDITA, filha de Serafim Manoel Pereira e Maria Conceição de Jesus.

3(VII)- GERALDO RIBEIRO DE OLIVEIRA, nascido em 25-SET-1912. Casado em Itaúna, em 30-JUL-1938 com JOAQUINA MARIA DE JESUS.

4(VII)- LUIZ RIBEIRO DE OLIVEIRA, nascido em 3-ABR-1922. Falecido em Pará de Minas em 27-JUN-1952 com 30 anos.

5(VII)- MARIA EFIGÊNIA DE JESUS, nascida em 18-OUT-1924. Casada em Itaúna, em 21-JUN-1941 com seu parente DIVINO JOSÉ DOS SANTOS, neto de Gregório Pereira Arruda.

6(VII)- CONCEIÇÃO MARIA DE JESUS, nascida em 6-FEV-1928.

IV- MILITÃO PEREIRA ARRUDA, casado com sua sobrinha MARIA ALVES MOREIRA, nascida em 20-JUL-1864, falecida em 5-MAR-1920, filha de José Gomes Moreira e Guilhermina Severina de Jesus, residentes em Pará de Minas. No processo de desquite do casal, instaurado em 1918, Maria Alves Moreira afirma que o autor foi quem abandonou a ré para viver em companhia de sua velha amásia Maria Luiza, com a qual tem diversos filhos e continua nessa licenciosa vida, e que tem convivido com uma nova amásia de nome Maria Antônia. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- ADEMAR, nascido em 12-AGO-1902, batizado pelo padre Silvestre Pereira Coelho, em Pitangui, tendo por padrinhos Torquato de Almeida e Onésima Diniz Moreira.

2(V)- GUILHERMINA, nascida em 19-DEZ-1899, batizada pelo padre Miguel Vital, em 10-JAN-1900, tendo por padrinhos Pio Fonseca e Silva e Virginia Maria de Jesus.

3(V)- JOSÉ, batizado em 6-JAN-1894, tendo por padrinhos Marinho Gomes Moreira e Ana Vilela Duarte

MILITÃO e sua companheira, a negra MARIA LUIZA tiveram 6 filhos que deixaram vasta descendência em Pará de Minas.

4(V)- JOSÉ BRAZ DE MELO, casado em 30-OUT-1909, em Pará de Minas com BALBINA MARIA DE JESUS.

5(V)- MARIA JOSÉ DE JESUS, casada em 22-MAIO-1909 em Pará de Minas com JOSÉ DANIEL DOS SANTOS. Pais de DIONÉSIO

ZACARIAS DUARTE, nascido em 6-SET-1912. Observação: DIONÉSIO passou para o genealogista GILSON MAGELA CAMPOS, informações sobre os filhos naturais de Militão Pereira Arruda e na época estava prestes a completar 90 anos.

6(V)- VITALINA MARIA DE JESUS, casada em 3-JAN-1911 em Pará de Minas com ANTÔNIO MARTINS PEREIRA.

7(V)- JOAQUIM, mentecapto.

8(V)- ANTÔNIO, mentecapto.

IV- GREGÓRIO PEREIRA ARRUDA, casado em Pará de Minas em 29-MAIO-1878, com RITA CÂNDIDA DA PIEDADE, filha de Cândido José Queiroz e Joaquina Francisca Rosa. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- MARIA, nascida em 15-MAR-1879, batizada em 1-ABR-1879 em Pará de Minas, tendo por padrinhos Jacinto Manoel Mendonça e Joaquina Francisca Rosa.

2(V)- MARIANA, nascida em 5-MAR-1881, batizada em 11-MAR-1881 em Pará de Minas, tendo por padrinhos Manoel Nunes da Costa e Felicíssima Umbelina de Jesus.

3(V)- JOSÉ PEREIRA ARRUDA, nascido em 25-AGO-1884, batizado em 6-OUT-1884, tendo por padrinhos Militão Pereira Arruda e Generosa, mulher de Quintiliano de Oliveira. Casado em Pará de Minas em 22-SET-1905, com MARIA JOSÉ DE JESUS, filha de Isaías Pereira Duarte e Constância Umbelina de Jesus.

4(V)- ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA, nascido em 1898, casado em Pará de Minas com MARIA ADRIANA DE JESUS, residente no Sobrado/Pará de Minas. Falecido em 20-JAN-1972, com 74 anos. Pais de MARIA DA CONCEIÇÃO CAMARGOS; JOSÉ PEREIRA ARRUDA; LUCIA MARIA MACHADO; ZULMIRA MARIA DA COSTA; LOURDES MARIA DE OLIVEIRA; JOÃO PEREIRA ARRUDA; MARIANA CÂNDIDA. RITA CÂNDIDA PEREIRA; CONCEIÇÃO MARIA PEREIRA; MARLENE MARIA DE SOUZA; ADÃO PEREIRA ARRUDA; EVA MARIA MACHADO; ELSA MARIA PEREIRA; PEDRO PEREIRA ARRUDA ALZIRA MARIA SANTANA, todos casados, exceto PEDRO PEREIRA ARRUDA.

5(V)- FRANCISCO PEREIRA ARRUDA, nascido em 24-NOV-1892, batizado em 5-DEZ-1892 em Pará de Minas, tendo por padrinhos Miguel Pereira da Silveira e sua irmã Constancia Maria de Jesus.

Casado em Pará de Minas em 27-JUL-1912 com BLANDINA MARIA DE JESUS.

- 6(V)- MARIA, nascida em 30-AGO-1894, batizada em 16-SET-1894, tendo por padrinhos Manoel Pereira Coelho Filho e sua mulher Balbina Aurora de Freitas.

IV- MARÇAL PEREIRA ARRUDA, nascido em 1855. Casado em Pará de Minas em 2-FEV-1878 com JOAQUINA MARCELINA DE OLIVEIRA, tendo por testemunhas; Manoel Nunes da Costa e José da Costa Guimarães. Falecido em 15-JUN-1922. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- JOAQUINA MARCELINA DE JESUS, nascida em 20-SET-1901, batizada pelo padre Silvestre Pereira Coelho, em 19-OUT-1901 em Pitangui, tendo por padrinho Abilio Amarante e Honorina Amarante.
- 2(V)-DONATO DE SOUZA ARRUDA, nascido em 19-OUT-1879, batizado em 9-NOV-1879, tendo por padrinhos Francisco da Costa Guimarães e Carlota Hipólita dos Santos. Casado em 31-JAN-1903 com sua prima paterna IDALINA SEVERINA DE JESUS, filha de Manoel Nunes da Costa e Galdina Severina de Jesus.
- 3(V)-ISMAEL DE SOUZA ARRUDA, nascido em 2-JUN-1881, batizado em 2-JUL-1881 em Pará de Minas, tendo por padrinhos Evaristo de Melo e sua mulher Maria Isabel Diniz. Casado em Itaúna em 5-SET-1908 com MARIA FILOMENA DE JESUS, com 17 anos, filha de Juvêncio José Santana e Maria Alexandrina de Jesus. ISMAEL morava nos Carneiros e tinha uma casa na Rua Antônio de Matos, em Itaúna, onde morava Umbelina Nogueira Duarte.
- 4(V)- ARTUR DE SOUZA ARRUDA, nascido em 7-JUN-1885, batizado em 23-JUN-1885 em Pará de Minas, casado em 10-ABR-1926 em Pará de Minas com MARIA DA CONCEIÇÃO MELO.
- 5(V)- GUILHERME DE SOUZA ARRUDA, nascido em 3-ABR-1888, batizado em 30-ABR-1888, tendo por padrinhos Teófilo José Marinho e sua mulher Maria Reinalda Trindade. Casado em Itaúna em 23-ABR-1910, com CLAREMUNDA ALVES DE JESUS. Casado 2ª vez com MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS.

- 6(V)- CASSIANO DE SOUZA ARRUDA, nascido em 12-JAN-1893, batizado em 28-JAN-1893 em Pará de Minas, tendo por Quintiliano Firmino de Oliveira Lima e sua mulher Generosa França Lima. Casado em 14-FEV-1915 com CRISTINA DE MELO SOARES.
- 7(V)- MARÇAL DE SOUZA ARRUDA FILHO, nascido em 15-FEV-1895, batizado em Pará de Minas em 4-MAR-1895, tendo por padrinhos Francisco Torquato de Almeida e sua mulher Onésima Diniz Moreira. Casado em 28-NOV-1916 em Igaratinga/MG com MARINHA VILELA MOREIRA.
- 8(V)- JULIETA MARCELINA DE JESUS, nascida em 25-ABR-1897, batizada em 16-MAIO-1897, tendo por padrinhos o padre Miguel Vital de Freitas Mourão e Ana Gabriela de Freitas. Casada em Itaúna, em 2-JAN-1915 com ANTÔNIO JOSÉ DE CAMPOS FILHO, natural de Igaratinga/MG, filho de Antônio José de Campos e Maria Rita de Jesus.
- 9(V)- MARIA DAS DÔRES DE JESUS, nascida em 7-MAR-1889, batizada em Pará de Minas, tendo por padrinhos Rogério Cândido de Andrade e sua mulher Rosa Capanema. Casada com JOSÉ MARINHO DE OLIVEIRA. Pais de MARIA, nascida em 1908; JOAQUIM, nascido em 1910; MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 1912; GERALDA, nascida em 1914; TEÓFILO, nascido em 1917; e RAIMUNDA, nascida em 1918.
- 10(V)-MÁRIO DE SOUZA ARRUDA, nascido em 7-MAR-1899. Casado em 15-DEZ-1920 em Igaratinga/MG, com ANA MOREIRA VILELA.
- 11(V)-MARIA DO CARMO ARRUDA, casada em Itaúna em 29-JUL-1931 com seu primo GERALDO GOMES MOREIRA, filho de Marinho Gomes da Silva e Ana Vilela Moreira, tendo por testemunhas Mario de Souza Arruda e Antônio José de Campos Filho.
- 12(V)-ANTONIETA, nascida em 24-JUL-1905.

IV- ISABEL MARIA DAS DORES, nascida em 1865 na Fazenda Bonsucesso/Pará de Minas. Falecida nos Carneiros em 11-AGO-1937. Casada em Pará de Minas em 9-AGO-1879 com JOSÉ NUNES DA COSTA SOBRINHO, filho de Juvêncio José de Santana e Claudina Lima. Pais de CASTORINA, falecida em 25-AGO-1888; GUILHERME, nascido em 15-AGO-1880; GUILHERME, nascido em

5-JUL-1881; JOSÉ, nascido em 22-ABR-1889, falecido em 13-MAIO-1891; MARIA, nascida em 22-ABR-1894; Criança do sexo feminino, nascida e falecida em 23-MAIO-1896; JOSÉ FERNANDES SANTANA, casado em Pará de Minas com ANA ISABEL DE CAMPOS; GUILHERMINA MOREIRA DE JESUS, casada em Itaúna em 30-JAN-1915 com LINO JOSÉ SANTANA; JOAQUINA SEVERINA DE JESUS, casada em 25-JUL-1912 com JOSÉ AUGUSTO DE LIMA.

IV- AMÂNCIO PEREIRA DA FONSECA, casado em 17-JAN-1860, em Pará de Minas com LINA ALVES MOREIRA. Falecido em Pará de Minas, em 2-JAN-1866 nos Carneiros. Lina faleceu em Itaúna em 4-ABR-1893. Residiam na Fazenda Mato Grosso. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- FRANCISCO, batizado, pelo padre João Batista de Miranda, em 15-DEZ-1860, em Itaúna, tendo por padrinhos os avós paternos Major Guilherme Pereira Arruda e Felicíssima Severina da Fonseca.

2(V)-MARIA ALVES MOREIRA, nascida em 1862, batizada em Itaúna em 15-ABR-1862, tendo por padrinhos Joaquim Pinto de Camargos e Francisca Maria de Jesus. Casada com JACINTO MANOEL DE MENDONÇA, filho de Manoel Jacinto de Mendonça e Joana Alves Moreira. Pais de JOSÉ, nascido em 9-NOV-1881, batizado em 9-NOV-1881, tendo por padrinhos José Alves Moreira e Domitila Maria da Conceição.

Encontramos o registro de batismo em 20-ABR-1869 de JOSÉ, filho natural de LINA ALVES MOREIRA, batizado em Itaúna, pelo padre Antônio Maximiniano de Campos, tendo por padrinhos Valeriano Pinto de Camargos e Rosa Angélica do Carmo.

IV- SEVERIANO PEREIRA ARRUDA, filho natural de Guilherme Pereira Arruda com ANTÔNIA AFRICANA, falecida em 11-JAN-1882. Casado com JÚLIA RUFINA DE JESUS. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- GREGÓRIO, nascido em 24-DEZ-1880, batizado em 2-JAN-1881 em Pará de Minas, tendo por padrinhos Joaquim Francisco de Mendonça e Joaquina Maria de São Camilo.

- 2(V)- MARIA, nascida em 2-AGO-1882, batizada em 13-AGO-1879 em Pará de Minas, tendo por padrinhos Mariano Evaristo dos Santos e Felicíssima Severina de Jesus.
- 3(V)- JOCELINO, nascido em 15-SET-1882, batizado em 24-SET-1882 em Pará de Minas, tendo por padrinhos Militão Pereira Arruda e Maria Carolina de Jesus. Casado em Pará de Minas em 15-JUN-1907 com MARIA RAIMUNDA DE MELO, filha de Flausino Flavio dos Santos e Ana Clara de Melo.
- 4(V)- ANTÔNIO, nascido em 22-NOV-1884, batizado em 1-DEZ-1884, tendo por padrinhos Teófilo José Marinho e sua mulher Maria Reinalda da Trindade.
- 5(V)-JOVINO, nascido em 20-SET-1886, batizado em 20-SET-1886 em Pará de Minas, tendo por padrinhos José Nunes Moreira e sua mulher Amélia Moreira dos Santos.
- 6(V)- LAURINDA, nascida em 10-JUL-1888, batizada em 18-JUL-1888 em Pará de Minas, tendo por padrinhos João de Almeida Medeiros e sua mulher Leocádia Maria da Conceição.

§ 4º

- II- MANOEL DE SOUZA ARRUDA (filho de Miguel de Souza Arruda, do §1º nº I). Falecido em 4-JUL-1817. Casado com MARIA JOAQUINA PACHECO, filha de Pedro Pacheco de Souza, nascido em Raposos em 1762 e Izabel Rosa do Sacramento, nascida em 1768, neta paterna de Pedro Caetano de Souza e Leocádia Francisca da Conceição. No Mapa de população de 1831 de Contagem, consta Maria Joaquina Pacheca, parda, 50 anos, viúva, fiadeira e os filhos; Maria Jacinta, 18 anos, Pedro Pacheco, 15 anos, aprendiz de ferreiro. Maria Joaquina Pacheco era irmã de: Valentim Pacheco de Souza, casado com Balbina Soares, pais de Rita, Manoel, Balbina; Maria Rosa, casada com José Ribeiro; Francisca Pacheco, casada com José Pereira Braga, pais de Joaquim Pereira, Joana, Pedro, Calisto, Lúcio e Maria; Rita Clara dos Prazeres, casada com Francisco Muniz, pais de João, José e Maria; Ana Joaquina de Jesus, casada com Manoel da Silva Couto, pais de Francisco, Maria, Ângelo, Rita, Manoel; Ignez Maria de Jesus, casada com Manoel Luiz Brandão, pais de Angélica, Maria, José, Manoel, morava com o casal Inácia de 15 anos em 1831, sobrinha de Ignez; Luciana, casada com Felício Francisco Pereira Braga, pais de Ana e

Antônio; Antônio Pacheco, pai de Inácia que morava com a tia Ignez. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(III)- ANA PACHECO ARRUDA, foi contemplada com herança no testamento de Ana Margarida de Jesus, casada com Manoel Antônio Diniz.
- 2(III)- MARIA JACINTA PACHECO ARRUDA, nascida em 1813.
- 3(III)- PEDRO PACHECO ARRUDA, nascido em 1816, aprendiz de ferreiro em 1831.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FONTES:

Primárias:

- 1- Arquivo Público de Minas Gerais
- 2- Museu Regional de São João del Rei/MG
- 3- Museu do Ouro de Sabará/MG – Casa de Borba Gato
- 4- Museu Histórico de Pitangui/MG
- 5- Museu de Pará de Minas/MG
- 6- Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira de Itaúna/MG
- 7- Casa de Cultura de Bonfim/MG
- 8- Arquivo da Cúria Metropolitana de Belo Horizonte/MG
- 9- Arquivo da Cúria de Mariana/MG
- 10- Arquivo da Cúria de Divinópolis/MG
- 11- Arquivo Judicial de Itapicirica/MG
- 12- Livros Paroquiais de Pitangui/MG
- 13- Livros Paroquiais de Itaúna/MG
- 14- Livros Paroquiais de Pará de Minas/MG
- 15- Livros Paroquiais de Mateus Leme/MG
- 16- Cartório Registro Civil de Itaúna/MG
- 17- Mapas de População em 1831 e 1832 de Itaúna, Betim, Pará de Minas, Mateus Leme, Contagem, Belo Horizonte, Bonfim, Itapicirica, Desterro(Marilândia), Divinópolis, Itatiaiuçu.

Livros e Revistas:

- 1- LEME, Luiz Gonzaga da Silva. Genealogia Paulistana. 9 volumes, São Paulo, Duprat & Comp., Rua Direita, nº 4, 1905.
- 2- JÚNIOR, Augusto de Lima, A Capitania de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1978, Editora Itatiaia.
- 3- VASCONCELOS, Diogo de, História Antiga das Minas Gerais, Rio de Janeiro, 1948, Imprensa Nacional
- 4- VASCONCELOS, Diogo de, História Média de Minas Gerais, Imprensa Oficial de Minas Gerais – Belo Horizonte, 1918.
- 5- VASCONCELOS, Salomão de, Bandeirismo, Biblioteca Mineira de Cultura, Belo Horizonte, 1944
- 6- BARRETO, Abílio, Belo Horizonte, Memória Histórica e Descritiva – História Antiga, 1995, Fundação João Pinheiro.
- 7- BARRETO, Abílio, Belo Horizonte, Memória Histórica e Descritiva – História Média, 1995, Fundação João Pinheiro.
- 8- GOIS, Carlos, Histórias da Terra Mineira, Editora Paulo de Azevedo Ltda, 1958
- 9- OLIVEIRA, Dalmar de Araújo, História de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Editora Littera Ltda.
- 10- FONSECA, Geraldo, Contagem Perante a História, 1978, Edição da Assessoria de Imprensa e Relações Públicas da Prefeitura Municipal de Contagem .
- 11- MENDONÇA, José. História de Uberaba, Uberaba, 1974, Academia de Letras do Triângulo Mineiro
- 12- PONTES, Hildebrando. História de Uberaba e a Civilização do Brasil Central. Uberaba, 1974, Academia de Letras do Triângulo Mineiro.
- 13- DIOMAR, Oswaldo. Genealogia de Carmo do Cajurú, 2004, Divinópolis, Gráfica Sidil.
- 14- COSTA, Marcelo Lopes, Azurita conta sua história, Belo Horizonte, 2003, MP Editora Gráfica Ltda.
- 15- ANASTASIA, Carla Junho e Adalgisa Arantes Campos, Contagem – Origens, Belo Horizonte.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a colaboração de meus parentes; ALAN PENIDO, AUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA e GILSON MAGELA CAMPOS e faço aqui uma homenagem especial a minha avó materna AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA, pequena na estatura, mas grande no amor, na amizade e dedicação aos seus parentes e que me incentivou a fazer pesquisa genealógica, ela e seu marido MIGUEL PEREIRA DA SILVEIRA, descendentes de MIGUEL DE SOUZA ARRUDA.

PEDRO LATHALIZA FRANÇA
UM CIRURGIÃO-MOR FRANCÊS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Edward Rodrigues da Silva

Resumo: *Pedro Lathaliza França, nascido em PARIS – FRANÇA, filho de Antônio Lathaliza e Maria Fauxe, cirurgião-mor que veio para o Brasil para exercer sua profissão de médico no interior de Minas Gerais, sua vida no interior, seu testamento, e seus descendentes.*

Abstract: *Pedro Lathaliza França, born in PARIS – FRANCE, son of Antônio Lathaliza e Maria Fauxe, surgeon-mor that came to Brazil to exercise his profession of doctor in interior of Minas Gerais, his life, his Will, his descendants.*

PEDRO LATHALIZA FRANÇA, filho de Antônio Lathaliza e Maria Fauxe, nasceu em Paris – França, e faleceu em 13-JUL-1823, em Mateus Leme/Minas Gerais, com testamento. Era cirurgião-mor e radicou-se no interior de Minas Gerais, onde exercia sua profissão de médico. Em seu testamento declarou que era filho de ANTÔNIO LATHALIZA E MARIA FAUXE. O pesquisador José Eduardo Marco Pessoa, colaborou comigo procurando a origem dos sobrenomes de seus pais e informou o seguinte; Fauxe é um sobrenome comuníssimo na França e a grafia é FAUX, o sobrenome LATHALIZA, não consta na lista de sobrenomes italianos, a grafia francesa é LA TALISE OU LATALISE (La é o artigo a) ; procurando, encontrou uma família de Saint German en Laye, cidade próxima de Paris, composta de Pierre La Talise, casado com Jeanne Paquier ou Paquet, que poderiam ser parentes de Pedro Lathaliza França. De acordo com os dados pesquisados e o sobrenome ‘França’ que certamente foi acrescentado no Brasil, teríamos; PIERRE LA TALISE, filho de ANTOINE LA TALISE e MARIE FAUX.



Vista de Paris – França, cidade onde nasceu Pedro Lathaliza França



Vista de Paris – França

Pedro Lathaliza França, faleceu em Mateus Leme, em 13-JUL-1823. Transcrevemos a seguir seu Testamento, feito em 11-JUN-1823 e registrado à folha 68 do Livro de Testamentos de 1814 a 1852, da paróquia da Boa Viagem

de Curral Del Rey, que está no arquivo da Cúria Metropolitana de Belo Horizonte/MG:

“Testamento com que faleceu Pedro Lathaliza França, casado com Dona Mariana Ribeiro de Carvalho, na Repartição de Matheus Lemes aos 13 de julho de 1823.

“Em nome de Deus Amem. Eu Pedro Lathaliza França estando em meu perfeito juízo e entendimento, porém gravemente enfermo e de cama e temendo-me da morte faço este meu testamento, última e derradeira vontade na forma seguinte= Declaro que sou natural e batizado na Cidade de Paris de França, filho legítimo de Antônio Lathaliza e de Maria Fauxe, ambos já falecidos= Declaro que meu corpo será envolto no hábito de Nossa Senhora do Carmo de quem sou indigno irmão e acompanhado a sepultura pelo meu Reverendo Pároco ou quem suas vezes fizer e os mais Clérigos que houverem no lugar, e me dirão Missa de corpo presente de esmola de mil e duzentos e os Clérigos que me acompanharem me dirão hum oitavário de Missas de esmola de setecentos e cincoenta e se dará e será na forma do costume = Declaro que sou casado com Dona Mariana Ribeiro de Carvalho de cujo Matrimônio temos seis filhos os quaes são meus legítimos herdeiros= Declaro que deixo por meus testamenteiros em primeiro lugar a minha mulher Dona Mariana e em segundo a meu filho Antônio e em terceiro a meu filho João e o tempo de quatro anos para dar contas destas minhas disposições e lhe deixo de premio do seu trabalho cem mil reis ao qual aceitar a minha testamentária= Declaro que autorizo a sobredita minha mulher para tutôra dos meus filhos menores por conhecer nela toda capacidade e entereza para poder governar e conservar o que haja de theor tocar= Declaro que meu testamenteiro mandará dizer por minha alma cem Missas ditas aonde lhe for mais cômodo de esmola de trezentos e vinte reis= Declaro de esmola ao meu enjeitado José Pedro dez mil reis= Declaro que todos os restantes da minha terça, abatido huma cabra de nome Delfina que dei na dita minha terça a minha filha Amariles, e hum crioulinho de nome Pocidonio a meu filho Pedro, e hum negro de nome Francisco a meu filho João que lhes passei títulos, e satisfeitos os meus legados e pagas as minhas dívidas, tudo que sobrar da sobredita minha terça deixo a minha mulher Dona Mariana e nesta forma hei por revogado outro qualquer testamento, sedula ou codicilio que antes tenha feito por querer que só valha e tenha vigor e faltando nele alguma clausula em Direito aqui hei por expressa e declarada como se dela fizesse menção para o que rogo as justiças de S. Majestade Imperial façam cumprir digo dar inteiro cumprimento a todas as minhas disposições aqui contidas escritas e declaradas por verdade roguei a Manoel Ferreira Parada que este fizesse e eu assignei com minha mão e punho neste Arraial de Santo Antônio de Matheus Leme aos 11 dias de junho de 1823. Pedro Lathaliza França. Como testemunha que este fiz a rogo do sobredito Manoel Ferreira Parada. Estava este testamento aprovado pelo Tabelião Bento

José de Castro e outra vez assinado pelo Testador Pedro Lathaliza França e pelas testemunhas Ricardo Soares de Almeida, João Nepomuceno de Aguiar, Bento Alves de Souza, Francisco Antônio França e Manoel Francisco Gomes.

E nada mais.

O Coadjutor Luiz Honorato da Silva

Abertura do Testamento em 13-JUL-1823: “Termo de Abertura; Aos treze dias do mês de julho de mil oitocentos e vinte e trez anos foi aberto este Testamento com que faleceu Pedro Lathaliza França na repartição da Capela do Morro de Matheus Leme para se seguirem as disposições de seu funeral, estava costurado e lacrado na forma de estilo. O que afirmo infide Paroachi Curral de Elrey. Sete de agosto de mil oitocentos e vinte trez. O Coadjutor Luiz Honorato da Silva – Numero cento e hum pagou oitenta reis de Sello – Ferreira Lupi = Cumpra-se – Registre-se. Sabará dezessete de Outubro de mil oitocentos e vinte e trez.- Moreira.

Aceitação de Testamenteiro: “Termo de Testamenteiro; Aos dezessete dias do mês de Outubro de mil oitocentos e vinte e trez anos, nesta Fidelíssima Vila de Sabará em Cartório Eclesiástico compareceu presente Manoel Venâncio Motta e por ele me foi informado que em virtude dos poderes que lhe erão conferidos na procuração bastante que adiante vai copiada de Dona Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, em nome da mesma vinha a este Juízo fazer aceitação da presente testamentária do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França, obrigando-se cumprir todo o determinado pelo Testador em seu Testamento, dentro do tempo pelo mesmo consignado e a responder por todas as dependências da dita Testamentária e renunciava a juízo de seu Foro qualquer privilégio que lhe haja de conferir e se sujeitava deste, assina perante mim José Simplício Guimarães, Escrivão do Juízo Eclesiástico escrevi, Manoel Venâncio Motta. “.



Vista panorâmica de Mateus Leme – Minas Gerais, onde residiu e faleceu
Pedro Lathaliza França



Igreja matriz de Santo Antônio de Mateus Leme/MG, concluída em 1790, tombada pelo IPHEA em 1976, nesta igreja foi sepultado Pedro Lathaliza França, falecido em 1823



Igreja matriz de Santo Antônio, Mateus Leme/MG



Estação ferroviária de Mateus Leme/MG, inaugurada em 1911



Casa França Ltda, casarão antigo, situado à rua Getúlio Vargas (antiga rua Direita) em Mateus Leme/MG, de propriedade de descendentes do Cirurgião-Mór Pedro Lathaliza França



Casarão antigo, situado à rua Getúlio Vargas (antiga rua Direita), de propriedade da família Aguiar, parentes de Claudina Emília Aguiar, casada com Antônio Lathaliza França, filho do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França

Pedro Lathaliza França, veio para o Brasil, casou com uma mineira, morou em Itabira do Campo (Itabirito/MG), onde nasceram seus filhos João Evangelista França e Claudina Cândida Lathaliza França, batizada em 28-AGO-1799, depois mudou para Mateus Leme/MG, e praticava sua profissão de cirurgião-mor no interior de Minas Gerais, atendia em uma área que abrangia, Esmeraldas, Betim, Pitangui, Pompeu, Bom Despacho, Pará de Minas, São Gonçalo do Pará, etc.. É fácil avaliar as dificuldades que enfrentou, além da língua, era raro naquela época haver médicos, principalmente no interior do país e o pagamento quando a pessoa podia pagar, geralmente não era feito em dinheiro ou ouro, podia ser em gêneros alimentícios ou animais como galinha, porco, carne de gado ou outra coisa, a condução que existia era o cavalo, a carroça ou o carro de bois, e para piorar a labuta do médico, a população era quase toda rural. Para se ter uma idéia, Mateus Leme, fundada nos princípios do século XVIII, por volta de 1710, cidade onde ele residia; em 1822, um ano antes de sua morte, tinha somente 2.358 habitantes. Sua residência era na Rua Direita, perto da Igreja Matriz de Santo Antônio. Para cuidar dos doentes, ele dependia do cavalo e sua área de atuação era extensa. Ele era o médico de Joaquina Bernarda Silva de Abreu Castelo Branco, a famosa Joaquina do Pompéu, mulher do Capitão Inácio de Oliveira Campos, mulher riquíssima e poderosa que residia em Pompeu, distante 147 km de Mateus Leme. Pedro Lathaliza era também, sogro do Capitão Joaquim Antônio de Oliveira Campos, filho de Joaquina do Pompeu, casado com sua filha Claudina Cândida Lathaliza França. Encontramos no livro “Dona Joaquina

do Pompeu, escrito por Coriolano Pinto Ribeiro e Jacinto Guimarães, uma carta escrita por Pedro Lathaliza para seu genro Joaquim Antônio de Oliveira Campos, que transcrevemos a seguir e onde se poderá notar que ele não dominava muito bem a língua portuguesa: *“Illmo. Sñr. Capm. Joaqm. Anto de Oliva. Campos. Meu caro filho. Saúdo avme a ma. Fa. Claudina o meu Cpe, da Lagoa Seca a Claudina Carolina Joaquina Bernarda. Xeguei a esta caza mto, mofino, mto, me valeu o compadre, quero ver se pode ferrar o cavalo. O Te. Bento os saúda a todos e vai levar as encomendas e fazer as contas com sua May. Os effeitos no Rio estão melhores conforme as noticias que correm. Todos desta sua caza os saudão e dezeção os ver, as mais recentes. So axei novessentos pregos que remeto. O Te. Levará mais se Ari Gomes trocar. Alias no Patafufo tem e o Parada não axou no Sabará mais sem. No Patafufo que tem mto. Vms, asseitem hua viva saudade minha. Mto, tenho sentido a afastando de minha Sócia. Sou seu pay amte, e mto, obro. Pedro Lathaliza*

Venha o pde. Ignácio com o Anto, que aqui todos os esperão. “

Apesar de ser cirurgião-mor, uma profissão que era exercida por poucas pessoas naquela época, Pedro Lathaliza França não era homem de grandes posses, isto foi demonstrado em seu Inventário, datado de 1823 arquivado na Casa de Borba Gato em Sabará/MG (CPON(10)456), onde os bens arrolados eram uma morada de casas, situada à Rua Direita no Arraial de Mateus Leme, dividindo com os herdeiros de José Camilo da Rocha, no valor de 250 mil reis e 12 escravos. Devia 70 mil reis ao capitão Antônio Marques Reis; 92.625 reis a Pedro Silvério de Carvalho e 25 mil reis ao capitão Teodoro Ribeiro de Carvalho. O monte mor alcançou 6 contos e 85.896 reis, por causa dos escravos que na época, de acordo com sua idade e qualidade valiam um bom dinheiro. No item “Título de herdeiros” estão relacionados: a viúva Mariana e os filhos; Amarílis, casada com Antônio Gomes Leite; Claudina, casada com Joaquim Antônio de Oliveira Campos; Mariana Dometila França, casada com o Alferes José Nunes de Carvalho; João Evangelista França, com 22 anos; Pedro Lathaliza França, com 18 anos e Antônio Lathaliza França. O processo de seu Inventário “Contas testamentárias”, cuja inventariante era sua viúva Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho é datado de 1832 e está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim/MG. No processo está o traslado de seu Testamento e a testamenteira foi notificada que perderia o prêmio pois perdeu o prazo e faleceu sem prestar as contas, sucedendo-lhe como testamenteiro o filho Antônio Lathaliza França.

Pedro Lathaliza França casou com Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, nascida em 1763 e batizada em Itabira do Campo (Itabirito/MG), filha do capitão Simeão Ribeiro de Carvalho e Joana Teresa de Azevedo. Simeão era natural e batizado na freguesia de São João Batista, Concelho da Feira, Arcebispado de Braga, batizado em 28-AGO-1720 em Vieira de Minho, era Capitão de Cavalaria Auxiliar de Ligeiros do distrito de Itabira e Paraopeba em 20-AGO-1765, fale-

cido em 15-NOV-1803, sepultado no jazigo da Irmandade do Santíssimo Sacramento em Itabirito onde foi provedor. dono da fazenda da Contenda em Moeda, casado na Capela de São Caetano da Moeda/MG, em 2-JUL-1750 com Joana Teresa de Azevedo, viúva do capitão Manoel Fernandes de Araújo, esta natural e batizada em 8-MAIO-1720 na freguesia de Cachoeira do Campo (hoje distrito de Ouro Preto/MG), falecida em 4-OUT-1792 e sepultada dentro da matriz de Itabirito. Mariana Josefa é neta paterna de Manoel Ribeiro de Carvalho, nascido em 19-OUT-1692 e falecido em 13-JAN-1766 em Vieira do Minho, Portugal (parente de Manoel Vieira de Carvalho, familiar do Santo Ofício), casado em Vieira do Minho, em 26-ABR-1716 com Potenciana Francisca Soares, neta materna do tenente Manoel de Azevedo Silva, natural de São Martinho de Soalhães, Portugal, morador em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto/MG (tinha parentes familiares do Santo Ofício e seus avós maternos eram parentes do padre Joaquim Ferreira, morador em Suassuí), casado com Joana Correa de Brito, batizada em Recife/Pernambuco (irmã do padre Pedro Correia de Brito, vigário geral do Bispado do Maranhão), bisneta paterna de (Manoel Ribeiro de Carvalho) Francisco Ribeiro, nascido em 7-JUN-1668, falecido em 2-DEZ-1712 em Vieira do Minho, Portugal, casado em 25-JAN-1688 com Catarina Barreiras, em Vieira do Minho, e de (Potenciana Francisca Soares) Semião Soares, da Meã, nascido em 22-DEZ-1656, falecido em 1-AGO-1735 em Eiras Vedras, Portugal, casado com Catarina Francisca, do Pardieiro de Vila Seca, Vieira do Minho, que fez testamento em 21-JUN-1732, trineta paterna de (Francisco Ribeiro) Agostinho Ribeiro, do Vale dos Salgueiros, que recebeu alvará da propriedade do ofício de Meirinho em 12-ABR-1666, falecido em 16-JAN-1705 em Vieira do Minho, casado em 1664 com Domingas Nunes ou Francisca ou Fernandes, falecida em 12-AGO-1714 em Vieira do Minho, e de (Catarina Barreiras) Padre Antônio Barreiras, abade de S. Paio do Vilar Chão, Portugal e Ana Vieira, dos Salgueiros, Vieira do Minho, e de (Semião Soares) João Soares, da Meã, nascido em 29-JUN-1614 e falecido em 24-AGO-1703 em Eiras Vedras, casado com Catarina Francisca Rabelo, falecida em 4-FEV-1689 em Eiras Vedras, e de (Catarina Francisca) Francisco João, do Pardieiro de Vila Seca, Vieira do Minho, tetraneta paterna de (Domingas Nunes) Antônio de Carvalho, do Vale, Vieira do Minho, casado com Maria Fernandes ou Soares, Vieira do Minho, e de (João Soares) Nicolau Soares, dos Ferreiros, nascido em 15-JAN-1573, falecido em 3-NOV-1607 em Eiras Vedras, casado com Catarina Martins, falecida em outubro de 1662 em Eiras Vedras, e de (Catarina Francisca Rebelo) Francisco Martins Rebelo, tabelião da Meã, nascido em 23-NOV-1583, falecido em 24-FEV-1668 em Eiras Vedras, que recebeu em 15-OUT-1646 alvará de licença para renunciar ao ofício de Tabelião Público Judicial em benefício de seu filho ou filha, casado com Ana Fernandes, falecida em 26-JAN-1627 em Eiras Vedras, pentaneta paterna de (Antônio de Carvalho) Agostinho de Carvalho, do Rio Longo, Vieira do

Minho, e de (Nicolau Soares) Domingos Gonçalves, da Veiga, falecido em 25-ABR-1593 em Eiras Vedras, casado com Ana Soares, falecida em 20-MAR-1614 em Eiras Vedras, e de (Catarina Martins) Antônio Gonçalves, da Lagea, Eiras Vedras, casado com Violante Martins, dos Ferreiros, Eiras Vedras, e de (Francisco Martins Rebelo) Afonso Martins, tabelião da Meã, cavaleiro fidalgo da Casa Real, que combateu com valor em Tanger e Ceuta (vide Felgueiras Gai-o), falecido em 22-SET-1619 em Eiras Vedras, casado com Margarida ou Madalena Francisca, falecida em 31-MAIO-1620 em Eiras Vedras, hexaneta paterna de (Ana Soares) Marta Soares, Fonte Arcada, Portugal, e de (Afonso Martins) Afonso Annes, tabelião da Meã, falecido em 9-DEZ-1590 em Eiras Vedras, casado com Margarida Martins, falecida em 25-JUL-1575 em Eiras Vedras, heptaneta de (Afonso Annes) João Afonso, da Meã, falecido em 23-MAR-1575 ou 23-MAIO-1575 em Eiras Vedras.



Itabirito/MG, antiga Itabira do Campo, onde nasceu Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, mulher de Pedro Lathaliza França



Estação ferroviária de Itabirito/MG

Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, era irmã de Constância Angélica Ribeiro de Carvalho, batizada em 31-ABR-1769 na Ermida de São João Batista, da fazenda da Contenda em Moeda/MG, casada em 29-JUL-1790, na Capela de São João Batista das Contendas, tendo como testemunhas; Cosme Ribeiro de Carvalho e o padre Antônio Machado Borges, com o Capitão José de Araújo Lima, que possuía mineração de ouro no morro da Cachaça em Nova Lima e era irmão do Padre Jerônimo José de Lima. Constância e José de Araújo são os pais de Joaquim, batizado em 3-MAIO-1806 na Ermida de São João Batista da Fazenda Contendas, filial da freguesia de Itabirito/MG, pelo padre José Nogueira Penido, tendo por padrinhos o Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos e Vitoriosa Maria de São Camilo, cuja procuração apresentou Silvério Ribeiro de Carvalho; pais de Pedro, batizado aos 20-AGO-1807, na Capela de São João Batista das Contendas do Paraopeba, pelo padre Joaquim Pedro Nicácio, tendo por padrinhos Pedro Maria Atayde e Melo e Maria Madalena de Oliveira Leite. Também eram os pais do Capitão Silvério Avelino de Araujo Lima, falecido em 2-JUL-1857 em Santo Antônio do Rio Acima/MG, casado com Ana Jacinta de Lima.

Mariana também era irmã do Padre Silvério Ribeiro de Carvalho, processo “De Genere” nº 1769, arquivado na Cúria de Mariana/MG.

Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, faleceu com testamento em Mateus Leme/MG em 26-FEV-1841, com 78 anos. Seu Testamento está registrado no Livro 1 de Testamentos de Mateus Leme, folha 7V. O testamento foi escrito em Mateus Leme em 22-FEV-1841 por José da Silva Moreira, aprovado em 11-MAR-1841, pelo tabelião João José do Amaral, tendo como testemunhas; Ricardo Soares de Almeida, João Pereira Diniz, João Nepomuceno de Aguiar, Francisco Antônio França e Francisco Inocêncio Pereira. Testamenteiros designados: primeiro, o filho Antônio Lathaliza França; segundo o filho João Evangelista França; terceiro o filho Pedro Lathaliza França, com prêmio de 80 mil reis e 2 anos de prazo para dar as contas. Declarou que antes de casar teve uma filha de nome Ludovina, exposta em Itabira do Campo em casa de Silvestre Tavares do Rego, sua herdeira em igualdade com os filhos legítimos. Declarou que sua neta Claudina Gomes Leite, casada com Diogo de Oliveira Campos, entrava em sua herança em igualdade com os seus filhos.

Genealogia de PEDRO LATHALIZA FRANÇA

§ 1º

- I- PEDRO LATHALIZA FRANÇA, casado com MARIANA JOSEFA RIBEIRO DE CARVALHO, pais de:
 - 1(II)- AMARILIS DOMITILA LATHALIZA FRANÇA, que segue.
 - 2(II)- CLAUDINA CÂNDIDA LATHALIZA FRANÇA, que segue no § 2º.
 - 3(II)- MARIANA DOMITILA FRANÇA, que segue no § 3º.
 - 4(II)- JOÃO EVANGELISTA FRANÇA, que segue no § 4º.
 - 5(II)- PEDRO LATHALIZA FRANÇA, que segue no § 5º.
 - 6(II)- ANTÔNIO LATHALIZA FRANÇA, que segue no § 6º.
- II- AMARILIS LATHALIZA FRANÇA, já falecida em 1841. Casada com ANTÔNIO GOMES LEITE.
O casal teve os seguintes filhos:
 - 1(III)- CLAUDINA GOMES LEITE, que segue.
- III- CLAUDINA GOMES LEITE, casada com DIOGO DE OLIVEIRA CAMPOS, filho do capitão-mor Felix de Oliveira Campos e Eufrásia Maria da Silva Campos, neto paterno do capitão Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda Silva Abreu Castelo Branco, neto materno de Antônio Dias Teixeira das Neves e Maria Eufrásia de Abreu Castelo Branco. Residiam em Curvelo/MG.



Vista de Curvelo/MG, cidade onde residiam Diogo e Claudina

Em testamento feito em Mateus Leme em 22-FEV-1841, Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, avó paterna de Claudina, declarou que sua neta Claudina Gomes Leite, casada com Diogo de Oliveira Campos, entrava em sua herança em igualdade com seus filhos. O inventário de Claudina Gomes Leite foi feito em Curvelo, onde estão relacionados seus herdeiros e bens. Encontramos no Mapa de Órfãos de Pitangui, da década de 1840, os órfãos: Rodrigo, com 12 anos; Diogo, com 11 anos; Ignácio, com 8 anos; Washington, com 7 anos; Amazilis, com 6 anos; Claudina, com 3 anos; Emilia, com 2 anos e Bernardo com 9 meses, filhos de Diogo de Oliveira Campos e Claudina Gomes Leite, tutor nomeado, o pai. Está transcrita na folha 122 do livro “Dona Joaquina do Pompeu” a cópia de uma escritura de compra e venda passada por Diogo de Oliveira Campos e sua mulher Claudina Gomes Leite, relativa a venda de terras de cultura e campo da Fazenda Água Doce, herdada do pai e sogro Felix de Oliveira Campos, cujo comprador era o tio capitão Joaquim Antônio de Oliveira Campos, datada de 22-SET-1833. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)- RODRIGO GOMES LEITE, falecido solteiro.
- 2(IV)- IGNÁCIO DE CAMPOS LEITE, casado com GENOVEVA MARIA DE ALMEIDA, residiam em Corinto/MG. Pais de: ALFREDO, ADE-

LAIDE, HELENA CAMPOS (irmã de Caridade), ERNESTO, WAL-
DEMAR, FERDINANDO, AGENOR, DIOGO e VALERIANO.

3(IV)- ANTÔNIO DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.

4(IV)- AMAZILIS DE OLIVEIRA CAMPOS, batizada em 19-MAR-1839 em
Pitangui, tendo por padrinhos; Eufrásia de Oliveira Campos e Joana E-
vangelista de Oliveira Campos. Casada com ANTÔNIO DIAS MACI-
EL

5(IV)- EMILIA CAMPOS LEITE, que segue.

6(IV)- WASHINGTON DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.

7(IV)- BERNARDO VINTE DE AGÔSTO, que segue.

8(IV)- DIOGO DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.

9(IV)- CLAUDINA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.

IV- ANTÔNIO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com MARIA CLARA DA
SILVEIRA. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- ANTÔNIO SEVERO, casado 1ª vez com CLAUDINA MACIEL, filha
de João Ambrósio Dias Maciel e Maria dos Santos Ribeiro, sem gera-
ção. Casado 2ª vez com ISABEL CLAUDINA, filha de Washington de
Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva, pais de: PONCIANO,
ROMUALDO, TARCISO, DORDINA, MARIA CLARA, ISABEL
AUGUSTA e MARIA JOSÉ.

2(V)- DIOGUINHA, casada com FRANCISCO DE PAULA DIAS MACIEL.

3(V)- MARIA CLARA, casada com JOÃO AMBRÓSIO DIAS MACIEL.

4(V)- ANTÔNIO JANUÁRIO, casado com ANTÔNIA FIRMINA RIBEIRO,
filha de Antônio Florêncio Ribeiro e Ana Angélica Ferreira, está arqui-
vado na Cúria de Mariana o processo 77.961 de 1888, procedente de
Pompeu dos oradores ANTÔNIO JANUÁRIO E ANTÔNIA FIRMINA,
Antônio Florêncio Ribeiro, pai de Maria Firmina, é irmão de Maria Cla-
ra Silveira, mãe de Antônio Januário, ambos filhos de Manoel Demétrio
e Joana Ribeiro. Pais de: ANTÔNIO JANUÁRIO, casado com MARIA
JOSÉ CAMPOS; JOSÉ MARIA, casado com INÊS CESARIA; ANA
ANGÉLICA, casada com JOÃO ALVES; PEDRO ANACLETO, casa-
do com BERNARDINA ALVES; MARIA CLARA, casada com AN-
TÔNIO DE PAULA CAMPOS; AGENOR, casado com SÍRIA MARIA
MACIEL; JOAQUIM, casado com TERESA DE OLIVEIRA CAM-
POS; CECILIA; ANÁLIA, casada com MANOEL ALVES; e ANTE-
NOR.

- 5(V)- MARIA BERNARDINA, casada com JOSÉ DIOGO DE OLIVEIRA CAMPOS.
 - 6(V)- CÂNDIDO LIBÂNIO, casado com ANTÔNIA RIBEIRO, pais de: MESSIAS; CÂNDIDO; MARIA JOSÉ; GERALDINA e ISOLINA.
 - 7(V)- CLAUDINA, casada com FRANCISCO RIBEIRO, pais de: ANTÔNIO; JOANA; ANTÔNIA; HIPÓLITA e JOÃO.
 - 8(V)- ANTÔNIO EDUARDO, casado com ELIDIA MARTINS, pais de: ANTÔNIO DE PAULA; JOSÉ PRAXEDES; JOÃO PRAXEDES e EDUARDO.
- IV- EMILIA CAMPOS LEITE, casada com BELCHIOR CORDEIRO DE OLIVEIRA, filho de Antônio Ferreira e Rita Cordeiro. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- ANTÔNIA CORDEIRO VALADARES, casada com JOAQUIM ANTÔNIO DE CAMPOS CORDEIRO, filho de Antônio Joaquim de Campos Cordeiro e Claudina Campos, pais de: CONCEIÇÃO E ANTÔNIO.
 - 2(V)- ANTÔNIO VITOR, casado com sua sobrinha CONCEIÇÃO, pais de: EMIDIA; MARIA; GERALDA; ANA; RAIMUNDA; ANTÔNIA e JOSÉ.
- IV- WASHINGTON DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com JOAQUINA BERNARDA DA SILVA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- GERMANO, casado com MARIA DO COUTO, pais de: BÁRBARA; FRANCISCO; FRANCISCA e RAIMUNDA.
 - 2(V)- FRANCISCO, casado com BÁRBARA DO COUTO, pais de: PEDRO; FRANCISCO; GERALDO; ANTÔNIO; HELENA; JACINTO e JOSÉ.
 - 3(V)- ANTÔNIO, casado com MARIA OLIVEIRA CAMPOS, pais de: SILVESTRE; MARIA JOSÉ e JOAQUINA.
 - 4(V)- ISABEL CLAUDINA, casada com ANTÔNIO JOAQUIM DE OLIVEIRA CAMPOS, pais de: JOSÉ ALFREDO; ANTÔNIO; ALBERTO; MARIA JOAQUINA e ADELAIDE.
 - 5(V)- VIRGINIA, casada com ANTÔNIO MARIA DE OLIVEIRA CAMPOS, filho de Martinho Fernandes Álvares, sem geração.
- IV- BERNARDO VINTE DE AGÔSTO, casado com MARIA DE SOUZA TREPA, filha de Joaquim de Souza Trepa e Elisa de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- JOSÉ CIPRIANO, casado com MARIA FERREIRA GONTIJO, pais de: MARIA, casada com ARLINDO RIBEIRO CAMPOS.
 - 2(V)- DIOGO NEPOMUCENO, casado com AMÉLIA DE CAMPOS VALADARES, filha de Daniel Cordeiro Valadares e Luiza Amélia de Campos, pais de: SENOR; DIOGO; ÂNGELO; CLAUDINA; AMANDINA; BERTONILA; ABILIO; BERNARDO; MARIA MADALENA e CLARENTINA.
- IV- DIOGO DE OLIVEIRA CAMPOS (DIOGUINHO), batizado pelo padre Belchior Pinheiro de Oliveira, em 30-AGO-1833 em Pompeu/MG, tendo por padrinhos o capitão Joaquim Antônio de Oliveira e Felix de Oliveira Campos. Casado com POLICENA LATHALIZA FRANÇA (SÁ POLI), filha de Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu, neta paterna de Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, neta materna de Antônio José Godinho e Barbara Joaquina de Abreu. Residiam na Vargem Grande, próximo a Papagaios/MG. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- AMÉRICO.
 - 2(V)- JOSÉ.
 - 3(V)- MARIA.
 - 4(V)- PEDRO.
 - 5(V)- HIPÓLITO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com ANTÔNIA JÚLIA, filha de Francisco Alves Fernandes e Dioguinha de Oliveira Campos.
- IV- CLAUDINA DE OLIVEIRA CAMPOS, batizada em 8-OUT-1840 em Pitangui/MG, pelo padre João Felix, tendo por padrinhos José Aniceto Rodrigues e Antônia Gertrudes de Oliveira Campos. Casada com JOAQUIM DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, nascido em 1805, filho do G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos. CLAUDINA faleceu em 21-OUT-1871, seu inventário está arquivado no Instituto Histórico de Pitangui, o inventariante foi seu marido, relação de herdeiros: Joaquim Antônio Cordeiro Valadares, com 12 anos; Antônia Joaquina de Campos Cordeiro, com 10 anos; José Joaquim Cordeiro Valadares, com 9 anos; Emília de Campos Cordeiro, com 8 anos; Joaquina de Campos Cordeiro, com 3 anos; Álvaro Joaquim Campos Cordeiro, com 2 anos e Claudina de Campos Cordeiro, com 8 meses. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- JOAQUIM ANTÔNIO CORDEIRO VALADARES, nascido em 1859.
 - 2(V)- JOSÉ JOAQUIM CORDEIRO VALADARES, nascido em 1862, casado com CLAUDINA CÂNDIDA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de

Inácio de Oliveira Campos e Rita de Campos Cordeiro Valadares, pais de: AMBROSINA; MARIA; RODRIGO. José Joaquim casou 2ª vez com MARIA DE CAMPOS CORDEIRO, irmã de Claudina, pais de: MARIA; CELINA; LOURIVAL; MARIA, ALDEMI; NAIR e ENEDINA.

- 3(V)- ÁLVARO JOAQUIM CAMPOS CORDEIRO, nascido em 1869, casado com FRANCELINA GERTRUDES DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Álvaro de Campos Cordeiro Valadares e Beatriz Gertrudes de Campos Cordeiro, pais de ROBERTA, casada com INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS; AUGUSTO, casado com AMBROSINA.
- 4(V)- JOAQUINA MARTA DE CAMPOS CORDEIRO, nascida em 1868, casada com MATIAS CORDEIRO VALADARES, filho de Jorge Cordeiro Valadares e Maria Madalena da Costa Sampaio, pais de: JÚLIA MARIA, casada com VIRGILIO CORDEIRO MACIEL.
- 5(V)- ANTÔNIA JOAQUINA DE CAMPOS CORDEIRO, nascida em 1861, casada com JORGE CORDEIRO VALADARES, filho de Jorge Cordeiro Valadares e Maria Madalena da Costa Sampaio, pais de: FRANCELINA; FRANCINA; VITALINA e MARIA. Antônia casou 2ª vez com OLÍMPIO CORDEIRO VALADARES, irmão de seu 1º marido, pais de: ALVARO JOAQUIM; RITA; CONCEIÇÃO; AMARILIS; ETELVINA; SINFRÔNIO e ADELAIDE.
- 6(V)- EMILIA DE CAMPOS CORDEIRO, batizada em 9-NOV-1865 em Pitangui/MG, tendo por padrinhos Antônio Joaquim Vieira Machado e Amarilis de Oliveira Campos. Casada com VITOR CORDEIRO, filho de Jorge Cordeiro Valadares e Maria Madalena da Costa Sampaio, pais de: HIPÓLITO; INÁCIO; FRANCINA; ALENTÉRIO; RAIMUNDA; MARIA e PETRINA.
- 7(V)- CLAUDINA DE CAMPOS CORDEIRO, nascida em 1871, casada com FRANCISCO POSSIDÔNIO, filho de Inácio de Oliveira Campos e Rita de Campos Cordeiro, pais de: LEÃO; DIONÍSIO; ALFREDO; ALBERTO; SAID; GUILHERMINA; e JÚLIA, casada com ANTÔNIO.

DIOGO DE OLIVEIRA CAMPOS, ficando viúvo de Claudina Gomes Leite, casou com MARIA ELISA PEREIRA DA COSTA, natural de Curvelo/MG e teve com ela os seguintes filhos, que não são descendentes do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França.

- 8(IV)- PADRE HIPÓLITO DE OLIVEIRA CAMPOS, ordenado em 28-FEV-1874. Estão arquivadas no processo 1729 da Cúria de Mariana, diversas

cartas deste padre destinadas ao arcebispo de Mariana, procedentes da freguesia de Santana do Deserto.

- 9(IV)- JOSÉ DIOGO, casado 1ª vez em Curvelo/MG, sem geração, casado 2ª vez com MARIA AMBROSINA, filha de Ambrósio Dias Maciel e Maria dos Santos. Casado 3ª vez com MARIA BERNARDINA DE CAMPOS, filha de Antônio Januário de Oliveira Campos e Antônia Firmina Ribeiro, pais de: SEBASTIÃO; ANTÔNIO; HENRIQUE DIOGO; INÁCIO DIOGO; JOSÉ DIOGO; CECILIA; TERESA; ALICE; ELISA; ISOLINA; e MARIA.
- 10(IV)- MARIA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 11(IV)- ELYSIO DE OLIVEIRA CAMPOS, falecido solteiro.
- 12(IV)- PAULINO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado em Corinto com VALERIANA MARIA DE ALMEIDA, pais de: TEODORO; JOÃO; MANOEL; CLEÓPATRA; EMÍDIA; FRINÉ; LEOPOLDINA; ELISA; DIOGUINHA e ALCEU.
- 13(IV)- PEDRO DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 14(IV)- CÂNDIDO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com ANA AMARAL, natural de São Gonçalo do Pará/MG, pais de: MARIA, casada com JAFÉ DE ALMEIDA, residentes em Pará de Minas.
- 15(IV)- PADRE IGNÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS. Ordenado em 9-ABR-1893.
- 16(IV)- JULIA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com JOAQUIM DE SOUZA TREPA, pais de: MARIA e AUGUSTO.
- 17(IV)- DIOGUINHA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com FRANCISCO ALVES FERNANDES, filho de Francisco Alves Fernandes e Antônia Júlia de Oliveira de Silva, pais de: PEDRO FERNANDES; JOSÉ MARIA; BENEDITO FERNANDES; OSÓRIA; ROSA; ANTÔNIA JÚLIA, casada com HIPÓLITO DE OLIVEIRA CAMPOS, filho de Diogo de Oliveira Campos e Policena Lathaliza França, neto materno de Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu, pais de: TOMÁS, FRANCISCO, JOÃO ANTÔNIO, ZACARIAS, JOAQUIM. HIPÓLITO, JOSÉ, PEDRO, DIOGUINHA, MARIA e IRIS.
- 18(IV)- GENOVEVA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com MANOEL TOMÁS DE ALMEIDA, pais de: AGOSTINHO; MARIA ELISA; ROBERTO e GENOVEVA.
- 19(IV)- ELISA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com HONORATO FERREIRA ANDRADE, pais de: DIOGUINHA DE OLIVEIRA CAMPOS, nascida em 8-JAN-1881, casada com MOIZÉS RIBEIRO DA SILVA, com os filhos ELISA, JOSÉ, ALBERTO, JUDITE, ALBERTINA, AN-

TÔNIO, ALBERTINHO, MARIA, LOURIVAL, ARLINDO, GUALTER, EUNICE ; MARIA ELISA, casada com GUSTAVO PINTO DE ARAÚJO com os filhos JOSÉ, ILAB, RAIMUNDA e ALDA; ANTÔNIO, casado com MARIA AUGUSTA CAMPOS, com os filhos LEVI, DELEVERDI, IRACI, ZELITA, DORVIL, JUDITE, SEBASTIÃO e MARIA ELISA.

- IV- MARIA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com MANOEL FIDELIS TEIXEIRA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- VITAL TEIXEIRA DE CAMPOS, casado com ALZIRA TEIXEIRA DE CARVALHO, pais de: WALFRIDO; VULCINO; WALTER; MARIA; ENI e ALZIRA.
 - 2(V)- FAUSTINO FIDELIS DE CAMPOS, que segue.
 - 3(V)- MANOEL FIDELIS DE CAMPOS.
 - 4(V)- HIPÓLITO DE CAMPOS, casado com MARIA MADALENA CAMPOS, sem geração.
 - 5(V)- ELISA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com CÂNDIDO CARDOSO MESQUITA, pais de: CELSO; CASSIANO; ALBERTINO; SERDICO; e CONSTANTINO.
 - 6(V)- ANA DE OLIVEIRA CAMPOS, solteira.
 - 7(V)- PEDRO CAMPOS, casado com MARIA LUIZA CAMPOS, pais de: ELISIO e MARIA.
 - 8(V)- SEBASTIÃO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com LAVÍNIA LÍVIA DE CAMPOS, pais de: MARIA; RITA; DINA; CARMELITA; JOÃO; JOSÉ e GERALDO.
 - 9(V)- JOSÉ DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com CONCEIÇÃO MARIA DOS SANTOS, pais de: HIPÓLITO; LAURA; ROSA; GETÚLIO; TARCISIO; JOSÉ; OLIVIA.
 - 10(V)- MARIA DE OLIVEIRA CAMPOS.
 - 11(V)- PEBOIRE DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com DIOGUINHA MARIA DE CAMPOS, pais de NICOMEDES; JOSÉ; CONCEIÇÃO; NAIR; ARISTO; DUILIO; NOEME; LINA; HELENA; ÍTALO; ILDEU; MARIA DO CARMO e MIRIAM.
 - 12(V)- MARTINHO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com EDUARDA AMAN, residentes em Bom Despacho/MG. Pais de: WADSWORTH; TEYLOR; EDUARDO. MARTINHO casou 2ª vez com MARIA PINTO DA COSTA, pais de: AIRTON; e WAGNER.

- 13(V)- NICOLAU DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com MARIA RODRIGUES DE CARVALHO, pais de AMILAR; MARIA; MANOEL e OSMAR.
 - 14(V)- VICENTE DE OLIVEIRA CAMPOS, falecido solteiro.
 - 15(V)- ELISA DE OLIVEIRA CAMPOS, falecida solteira.
 - 16(V)- ODETE DE OLIVEIRA CAMPOS.
- V- FAUSTINO FIDELIS DE CAMPOS, casado com ANA RODRIGUES DE CARVALHO, pais do PADRE INÁCIO FIDELIS DE CAMPOS, que foi vigário em Itaúna/MG, de 1931 a 1934. Em 1934 foi transferido para a paróquia de Santa Efigênia em Belo Horizonte. ANA RODRIGUES DE CARVALHO, ficando viúva casou 2ª vez com JOSÉ ALTINO DO AMARAL, pais de MARIA ROSA NOGUEIRA, casada com WANDEIR NOGUEIRA, residiam em Itaúna e tiveram os filhos: WANDEIR, DANILO, CARLOS, DREIFUS E MIGUEL.
- IV- PEDRO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com LAURINDA AUGUSTA DE CAMPOS, filha de Valeriano José Gomes e Maria Lina Gomes. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- EDUARDO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com LEAUDJOUR NOGUEIRA, sem geração.
 - 2(V)- JOSÉ HIPÓLITO DE OLIVEIRA CAMPOS, nascido em 10-ABR-1880, casado com CLARICE FÓSCOLO CAMPOS, filha de Avelino Fóscolo e Maria Gonçalves Ribeiro, residentes em Belo Horizonte, pais de: VERA, casada com ROBERTO SANTORO; ELZA, casada com FERNANDO SANTORO; RUTE; AÍDA; MARIA DE LOURDES; DIVA, casada com NEREU DE ALMEIDA FILHO; VANDA, casada com ISRAEL MAGALHÃES DRUMOND; LÊDA, casada com RUI DO COUTO SILVA;
 - 3(V)- HIPÓLITO DE OLIVEIRA CAMPOS, nascido em 1884, casado com ANA FIUSA, pais de: PEDRO, casado com DOMITILA VALADARES, com os filhos FRANCISCO, ANA MARIA e MARIA HELENA; ORLANDO, casado com DELBA FILGUEIRAS CAMPOS, com os filhos SÉRGIO e RICARDO; MAURO, casado com AIDÊ MOURA, com os filhos IVAN e NEIVA; LEA, casada com JOÃO DE DEUS SANTOS, com os filhos IVANA, ELIZABETE e EDUARDO; IVAN; HIPÓLITO; JOSÉ, casado com ELSA MENDES, filha de Onofre Mendes Júnior e Maria Gontijo Mendes, pais de LUCAS, JUAREZ, JULIANA e ONOFRE; ANA, casada com HÉLIO CAMPOS; RUBENS, Juiz de Direito em Dôres do Indaiá, casado com DELENDA FARIA.

- 4(V)- INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS, nascido em 4-MAR-1887, casado com ETELVINA MOURÃO, filha de Antônio Mourão e Sabina Bahia, pais de: CELIA, casada com JOSÉ DE PAULA PORTO, com os filhos ARMÊNIO, MARIA CÉLIA e INÁCIO; DARCI, casado com MARIA JOSÉ PAIXÃO, com os filhos EVANDRO E RAQUEL; HÉLIO, casado com ANA, filha de Hipólito Campos e Ana Fiusa, com os filhos HELIANA e FÁBIO; LAURA, casada com MARCO TÚLIO GUIMARÃES, com os filhos ALBERTO, LÚCIO e ROGÉRIO; GERALDO; OLGA; MARIA AMÁLIA; NORMA, casada com WALDEMAR CAMPOS, com os filhos MÁRCIO e JOSÉ.
- 5(V)- PEDRO DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 6(V)- MARIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 1-AGO-1890, casada com PAULO FERREIRA DA SILVA, pais de: MÁRIO, casado com MELITA CAMPOS, sem geração; ADALGISA, casada com ELPIDIO FERREIRA DA SILVA, com o filho PAULO FIDELIS; DÉA, casada com VARGAS ALVES, sem geração; JOSÉ, casado com VERA LOPES CANÇADO, sem geração; PAULO; RAIMUNDO
- 7(V)- PROCÓPIO DE OLIVEIRA CAMPOS, nascido em 1892, casado 1ª vez com MARIA JOSÉ GUALBERTO, filha de João Gualberto e Máxima Campos Cordeiro, pais de: UPSLANDER; PROCÓPIO. Casado 2ª vez com HELENA OTAVIANI, filha de Ernesto Otaviani e Filomena, pais de: ISAURA, casada com NOÉ RIBEIRO, com a filha CIBELE; MÚCIO; TÚLIO; MARIA HELENA; JÚLIO; ZARA, casada com HÉLIO QUEIROGA;
- 8(V)- EDUARDA, casada com JOAQUIM CORTÊZ, filho de LUIZ CORTÊZ e BALBINA DAS CHAGAS CORTÊZ, pais de; MARIA, casada com JOÃO VIEIRA PORTO; LÊDA, casada com DARCI DE LIMA OLIVEIRA; SUZANA, casada com JÚLIO DE PAULA; BRUTUS.
- 9(V)- CRISÓGONO DE OLIVEIRA CAMPOS, nascido em 1896, casado com RITA FIUSA, filha de Cândido Pinto Fiusa e Francisca Delfina dos Santos, pais de: MOACIR; LAURINDA, casada com WAGNER LIMA com o filho MARCOS; MARCELO. Casado 2ª vez com LAURA VALADARES, filha de Francisco Diogo Valadares Vasconcelos e Maria Valadares Ribeiro, pais de: GILDA, casada com CLÓVIS GONÇALVES, pais de LÍVIO E MARIA LINA; Dr. CARLOS.
- V- PEDRO DE OLIVEIRA CAMPOS, nascido em 13-AGO-1888. Casado com MARIA JOSÉ CAMPOS. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)- DR. WALDEMAR DE CAMPOS, médico. Casado com NORMA CAMPOS, filha de Inácio de Oliveira Campos e Etelvina Mourão. Pais de: MÁRCIO E JOSÉ.
- 2(VI)- DR. JOSÉ DE CAMPOS, médico em Itaúna/MG, onde residia. Casado com ALBA. Pais de: VÂNIA CAMPOS, casada com RONALDO NOGUEIRA; ANTÔNIO SÉRGIO CAMPOS; PAULO GUILHERME CAMPOS; LÚCIA CAMPOS; MARIA LUIZA CAMPOS; e PEDRO AUGUSTO CAMPOS.

§ 2º

- II- CLAUDINA CÂNDIDA LATHALIZA FRANÇA (filha do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França, do § 1º nº I), batizada (Livro L10 de batismos de Itabira do Campo, atual Itabirito/MG, e capelas de 1795 a 1813, arquivado na Cúria de Mariana, folha 147v), conforme assento aberto em 6-FEV-1812 por ordem do vigário da vara da Comarca de Vila Rica, por ter sido batizada fora da freguesia, com licença do vigário da mesma freguesia, transcrito a seguir; “*Aos 28 de agosto de 1799, na Capela de Santa Rita, filial da Matriz de Santo Antônio do Rio Acima, Comarca de Sabará, com licença do vigário José Américo Nunan Pereira, vigário desta freguesia de Itabira do Campo(Itabirito/MG), o padre José Luiz Sovão, batizou Claudina, filha legítima do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, tendo por padrinhos o licenciado Joaquim Ferreira de Barros e Vitória da Fraga*”. O vigário Francisco Xavier Meireles. Claudina já era falecida em 1841. Casada com o capitão JOAQUIM ANTÔNIO DE OLIVEIRA CAMPOS, filho do capitão Inácio de Oliveira Campos, nascido em Manga/PE e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco (Joaquina do Pompeu), nascida em Mariana/MG e falecida em Pompeu em 7-DEZ-1824, neto paterno de Inácio Oliveira, natural de Salvador/BA e Ana Campos Monteiro, neto materno do Dr. Jorge Abreu Castelo Branco, natural de Viseu, Portugal, casado em 20-FEV-1748 na Capela de Santo Antônio do Bacalhau, filial da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Guarapiranga, com Jacinta Teresa da Silva, natural de São Salvador, ilha do Fayal, bisneto paterno de (Ana Campos) Antônio Rodrigues Velho (Velho da Taipa) e Margarida Campos, bisneto materno (Dr.Jorge) José Rabello Castelo Branco e Isabel Maria Guedes Pinto, naturais de Viseu, e de (Jacinta Teresa) Gaspar José da Silva Sobral, natural de São João Batista de Sarnancelhe, bispado de Lamego e Bernarda Maria da Conceição, natural da freguesia de Nossa Senhora da Anunciação de Mertolla, arcebispado de Évora. Claudina foi a primeira mulher de Joaquim Antônio, e como o casamento não foi de gosto de Joaquina do Pompeu, sua relação com a sogra não era boa, e só melhorou quando o marido foi administrar os

bens de Joaquina e ela teve que morar com a sogra. Como administrador dos bens e testamenteiro de Joaquina, depois de sua morte, Joaquim Antônio teve que demandar com o herdeiro T. C. Martinho Alves da Silva, porque estava tomando prejuízo em seus negócios e não recebeu salário pelos serviços de vários anos como administrador da casa de Joaquina do Pompéu. No item 10 do Processo de Libelo Civil de 1827, transcrito a seguir, cita até sua mulher Claudina, para reforçar sua posição de autor da demanda, *“Porque não foi só o Autor com sua pessoa que se entregou a Administração do Casal, de sua falecida Mãe, mas também sua mulher Dona Claudina no que dizia respeito ao regime da Casa de portas a dentro, em fazer fiar, e tecer algodões, e o mais necessário na forma do estilo, e tráfico da falecida Mãe comum, pois que o Autor não podia acudir a tudo, muito principalmente depois que foi forçoso a fazer grande parte da sua existência nesta Vila, por causa das demandas, que alguns Herdeiros, começaram a propor contra o Casal comum, e que o Autor era obrigado a defender.”* Ainda bem que ganhou a Ação, porque os valores do inventário de Joaquina do Pompeu, arquivado no Instituto Histórico de Pitangui, eram astronômicos, atingindo muitos contos de reis, pois só em terras enfileirando as fazendas arroladas existentes na região de Pitangui/MG, atingia a 20 por 8 léguas de extensão, além das 4 fazendas existentes na região de Paracatu/Mg, gado (60.000 cabeças), lavras de ouro no Batatal (Pitangui/MG) e em Paracatu/MG, imóveis, ouro e escravos. Joaquim Antônio de Oliveira Campos, era Capitão da 1ª Companhia do 3º Regimento da Comarca do Rio das Mortes. JOAQUIM ANTÔNIO e CLAUDINA, residiam na Fazenda do CHÔRO, mas mudaram para a Fazenda do POMPÉU, para administrar os bens de JOAQUINA DO POMPÉU, onde moraram de 1819 até o fim de 1824.



Ruínas dos casarão de 80 cômodos, demolido em 1954, da Fazenda Nossa Senhora da Conceição do Pompeu, POMPÉU/MG, de propriedade de sua sogra Joaquina do Pompeu, onde Claudina Cândida Lathaliza França morou com seu marido Joaquim Antônio de 1819 a 1824



Igreja Matriz de POMPÉU/MG

Ficando viúvo Joaquim Antônio de Oliveira Campos, casou pela 2ª vez com sua sobrinha ANA DE CAMPOS CORDEIRO.

O casal, JOAQUIM e CLAUDINA, teve os seguintes filhos:

- 1(III)-INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 2(III)-CLAUDINA CÂNDIDA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 3(III)-JOAQUINA MARIA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 4(III)-JACINTA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 5(III)-JOANA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 6(III)-CAROLINA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.

III- INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado 1ª vez com sua prima RITA DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filha do G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)- SEBASTIÃO DE CAMPOS CORDEIRO, que segue.
- 2(IV)- INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS FILHO, que segue.

Filhos do 2º casamento de INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS::

- 3(IV)- JOAQUIM ANTÔNIO DE CAMPOS, casado com LEOCÁDIA PEREIRA DA FONSECA, filha de Faustino Pereira da Fonseca e Maria Duarte Maciel, pais de INÁCIO JOÃO, casado com LUIZA DE OLIVEIRA MACHADO.
- 4(IV)- PEDRO HONÓRIO, faleceu solteiro.
- 5(IV)- ANTÔNIA, casada com CORNÉLIO PEREIRA DA FONSECA, filho de Faustino Pereira da Fonseca e Maria Duarte Maciel, pais de GABRIEL, casado com RITA LUCAS DE OLIVEIRA, com os filhos CASSILDA, HONORATA, LACERDINO, BENEVIDES, GERSI, GLICÉRIA, LUCI, JOFRE, MARIA OSIAS e VALDEVINA; ISABEL; MARIA; AFRA.
- 6(IV)- ÁLVARO, casado com SINHÁ, residiam em Abaeté/MG.
- 7(IV)- JOANA, casada com HORÁCIO CAMPOS CORDEIRO, residiam em Abaeté/MG.
- 8(IV)- TEÓFILA, casada com ANTÔNIO MEDEIROS, pais de: TEÓFILO; SINHÔ; XISTO; ANTÔNIO; JOSÉ MARIA; EMÍLIA e MARIA.
- 9(IV)- ALEXANDRE, casado com CÂNDIDA MARIA GUIMARÃES, filha de Cândido Tomaz Guimarães e Isabel Maria Guimarães, sem geração.

10(IV)- OLÍMPIO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado 1ª vez com JOAQUINA CORDEIRO VALADARES, filha de João Cordeiro Valadares e Maria Ferreira de Carvalho. Casado 2ª vez com LUIZA DE SOUZA MACHADO, filha de João da Cunha e Castro e Maria Joaquina de Oliveira Machado, com geração. Casado 3ª vez com LEONOR DE SOUZA MACHADO, filha de João da Cunha e Castro e Maria Joaquina de Oliveira Machado, sem geração.

11(IV)- ISABEL, falecida solteira.

12(IV)- MARIA.

13(IV)- MARTINHO, casado com ANTÔNIA.

IV- SEBASTIÃO DE CAMPOS CORDEIRO, casado com JOSEFINA DE OLIVEIRA CAMPOS, batizada em Pompeu/MG, em 6-JAN-1841, filha de Timóteo Gomes Valadares, natural da freguesia de Nossa Senhora de Assumpção da Vila de Alvito, bispado de Beja, província de Alentejo e Ana Jacinta de Oliveira Campos, neta paterna de Domingos Gomes e Vitória Maria de São José, neta materna de Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda Silva de Abreu Castelo Branco(Joaquina do Pompeu). O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- INÁCIO DE CAMPOS CORDEIRO, casado com MARIA RICARDINA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de José Joaquim de Campos Cordeiro e Maria de Campos Cordeiro, pais de: JOSÉ CORDEIRO DE CAMPOS, casado com MARIA FRANCO, pais de TOGARMA, oficial do Exercito que trabalhou na Vale do Rio Doce, casado com DJALMA FERRARI.pais de TALMA, HUMBERTO e TELMA LÚCIA; ANA, casada com DAVI DIAS MACIEL; ALICE, casada com JOSÉ BATISTA DE FARIA; ADA, casada com ANTÔNIO AUGUSTO DA FONSECA; NAÚM, casado com CECI NUNES DE CASTRO; SEBASTIÃO; NELI, casada com LUIZ DE FREITAS.

2(V)- LEOPOLDO CAMPOS CORDEIRO.

3(V)- ALÍPIO CAMPOS CORDEIRO, casado com JOVITA CAROLINA ALVARES DA SILVA.

4(V)-RITA, casada com HENRIQUE FORNÉRO, natural de Turim/Itália, pais de: CECILIA FORNÉRO PIRANI, casada com ARDUINO PIRANI, pais de HENRIQUETA, EDUARDO e NICE; IDA, casada com ALVARO COUTINHO, pais de AZALÉA, CIBELE e EMÍLIA; MARIA-NA FORNÉRO DE CAMPOS, casada com JOSÉ MARIA ALVARES DA SILVA CAMPOS, pais de HUMBERTO, MARIA, EVANE, MURIEL, AVANO, HELIANE e JOSÉ HUMBERTO; JÚLIA FORNÉRO

DINIZ, casada com JOSÉ SILVINO, pais de CARLOS e ROBERTO; RAIMUNDO, casado com NAIR MAGALHÃES, pais de CÉLIA, APARECIDA, GARIBALDI, ATAIDE e HELENA; HENRIQUE FORNÉRO.

5(V)- DORCAS TABITA, casada com OTAVIANO DE MENDONÇA, pais de: INÁCIO CORDEIRO DE MENDONÇA; PEDRO; MARIA MADALENA; MARIA DE LOURDES e MARIA.

6(V)- DEODORA, casada com MANOEL GONÇALVES DE MELO, pais de AURESLINA; ISAURA; AURICO; JOSEFINA e WALDEMAR.

7(V)- VITORINA, casada com ORSINI JOSÉ DE OLIVEIRA, pais de: PAULO; ANTÔNIA e RODOLFO.

8(V)- AMADOR CAMPOS CORDEIRO, casado com ROSENA ÁLVARES DA SILVA, filha de Saint Clair Ferreira Álvares da Silva e Francisca de Camargos, pais de: MARGARIDA; MARIA; LOZAOLES LINDA (DIDI); JOSÉ; SAINTCLAIR; LEOPOLDO; JOSEFINA; FRANCISCA; SEBASTIÃO; MANOEL; LUZÉDIA; EDELEZ; TORTES; ZICA e ROSAURA.

9(V)- MARIA DE CAMPOS ÁLVARES, que segue.

10(V)- CLARA, casada com o italiano ANTÔNIO BISCARDI, pais de: MARIA; MARIA; MADALENA e MAFALDA.

11(V)- ISABEL, casada com ALFREDO MONTEIRO REZENDE, pais de: MARIA, casada com ANTÔNIO BISCARDI, viúvo de sua tia CLARA, pais de: CLARA; AFONSO; ASCÂNIO; CLEUSA e CELINA.

12(V)- ANA JACINTA, casada com FRANCISCO RIBEIRO ALVARES DA SILVA, filho de Inácio Ribeiro de Camargos e Isabel Maria de Jesus, pais de: INÁCIO; LUCÍOLA; IRACEMA; FRANCISCO; MARINHO; ELISA; NELI; SEBASTIÃO; ISABEL; JOSÉ; EDITE e PEDRO.

V- MARIA DE CAMPOS ALVARES, casada com MANOEL FERREIRA ALVARES DA SILVA (Manuelzinho do Pará), filho de Francisco Ribeiro de Camargos e Lourença Álvares da Silva, neto materno de Antônio Alves da Silva e de sua 3ª mulher Ana Jacinta Felisberta de Oliveira (Antônio casou 1ª vez com Jacinta Teresa da Silva Abreu Castelo Branco, filha de Manoel Ferreira da Silva e Eufrásia Leonor da Silva Sobral Castelo Branco, casou 2ª vez com Joaquina de Oliveira Campos, filha do capitão Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda Abreu da Silva Castelo Branco) e tiveram os seguintes filhos: 1) Antônio Maria Álvares da Silva, casado com ISABEL Joaquina Álvares da Silva; 2) Antônio Zacarias Álvares da Silva, - Barão de Indaiá, casado com Isabel Ordones da Cunha; 3) Lourença Álvares da Silva, casada com

Francisco Ribeiro de Camargos; 4) Antônio Aurélio Álvares da Silva, casado com Isabel Álvares da Silva; 5) Antônio Álvares da Silva, casado com Cândida Soares de Faria Branco; 6) Augustinha Álvares da Silva, casada com Francisco Ribeiro de Camargos; Ana e Jacinta. Bisneto materno de (Antônio Alves da Silva) capitão Antônio Álvares da Silva e Ana Maria de Jesus, e de (Ana Jacinta Felisberta de Oliveira) Agostinho José de Abreu (irmão de Joaquina do Pompeu) e Felisberta Inácia de Oliveira Campos. Trineto materno de (Ana Maria de Jesus) Manoel Dias Ferreira e Isabel Bicudo, e de (Agostinho José de Abreu) Dr. Jorge Abreu Castelo Branco e Jacinta Teresa da Silva. Tetraneto materno de (Isabel Bicudo) Manoel Picão de Camargos e Ana Maria Bicudo. MANOEL FERREIRA ÁLVARES DA SILVA foi casado 1ª vez com ROSENA MARIA ALVARES DA SILVA. Filhos do 1º casamento de MANOEL com ROSENA:

- 1(VI)-PADRE JOÃO FERREIRA ALVARES DA SILVA, vigário em Itaúna.
- 2(VI)-SAINT CLAIR FERREIRA ÁLVARES DA SILVA, que segue.
- 3(VI)-INÁCIO, casado com DIVA DE OLIVEIRA, filha de Antônio José de Oliveira e Elisa de Oliveira, pais de: OTO, falecido; FERNANDO; ALAOR; LÊDA; BOLIVAR e OTO.
- 4(VI)-MANOEL, casado com CÉLIA SOARES, filha de Lourença Carolina Álvares da Silva e Balduino Soares Branco, pais de: CÉLIA; CLÉLIA, CELISA; MARIA DE LOURDES; ANTÔNIO; SAINT CLAIR; LOURENÇA; TADEU; MARIA e FRANCISCA.
- 5(VI)-JOÃO, casado com ALCIDIA COSTA, filha de Nicésio Bernardino da Costa e Maria Bernardina da Costa, residiam em Itapecerica, pais de: ELVIRA; ELI; ELIA; ERDI; FRANCISCA; ELZA e EDWARD.
- 6(VI)-ALZIRA, casada com BERNARDO MENDES, pais de JOÃO.
- 7(VI)-JACI, casada com JACI NASCIMENTO ZICA, filho de José Zacarias Zica e Maria Zica, pais de: JORGE; TEREZINHA; IOLANDA e MARIA.
- 8(VI)-FRANCISCO, casado com HELENA, filha de Francisco Fernandes Álvares da Silva e Hiléria Pinto, pais de: ERDI, ERCIO; FRANCISCO; MARILENE e EDWARD.

Filhos do 2º casamento de MANOEL com MARIA CAMPOS ÁLVARES:

- 9(VI)-JOSEFINA, casada com o italiano ANTÔNIO GRECO, pais de: HELENA, casada com JOSÉ GRECO; ARMANDO; ORLANDO; IOLANDA; ONÉLIA; MUSSOLINI e MARIA TEREZINHA.
- 10(VI)-JOAQUINA, casada com JOSÉ PEREIRA, filho de Amador Pereira e Maria Nolasco Pereira, pais de: JOSÉ; JURACI; JACIRA; ANTÔNIO;

MARIA DAS DÔRES; PEDRO; MANOEL; AMADOR; JACIR; JURANDIR; AFONSO e LUCIANO.

11(VI)-MARIA, casada com SUETÔNIO ÁLVARES DA SILVA, filho de Teófilo Álvares de Abreu e Silva e Belchiorina Carolina Álvares da Silva, neto materno de Antônio Zacarias Álvares da Silva – Barão de Indaiá e Isabel Ordones da Cunha Lara., pais de: NELI; SUETÔNIO; DÉCIO; PAULO; LUCIANO; SÓLON; MARIA; AFONSO; RUTE e HELENA.

12(VI)-SEBASTIÃO, casado com MARIA EMÍDIA, pais de: LÁZARO; LUCIANO; MARIA; EMÍDIO; MAFALDA; LETICIA; ORAZAL; LUIZ; CINIRA e JUAREZ.

13(VI)-ANA FELISBERTA, casada com JOÃO DE ABREU E SILVA, residentes em Abaeté.

14(VI)-CELINA, casada com NAZARENO FEIJÓ ALVARES DA SILVA, residentes em Abaeté, pais de: ANTÔNIO FEIJÓ; MANOELITA; ROSA; LOURENÇO; MANOEL; LETÍCIA, casada com JOSÉ INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS, residentes em Abaeté, pais de SILVIO, EVANDRO e HIRTON.

VI- SAINT CLAIR FERREIRA ÁLVARES DA SILVA, casado com FRANCISCA DE CAMARGOS. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ROSENA ALVARES DA SILVA, casada com AMADOR CAMPOS CORDEIRO, filho de Sebastião de Campos Cordeiro e Josefina de Oliveira Campos, neto paterno de Inácio de Oliveira Campos e Rita de Campos Cordeiro Valadares, neto materno de Timóteo Gomes Valadares e Ana Jacinta de Oliveira Campos, bisneto paterno (Inácio) Joaquim Antônio de Oliveira Campos e Claudina Cândida Lathaliza França, e de (Rita de Campos) G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos, bisneto materno de (Timóteo) Domingos Gomes e Vitória Maria de São José, e de (Ana Jacinta) Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco, trineto paterno de (Joaquim Antônio) Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco, e de (Claudina) Cirurgião-Mór Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho. O casal teve os seguintes filhos: MARGARIDA; MARIA; LOZAOLES LINDA; JOSÉ; SAINTCLAIR; LEOPOLDO; JOSEFINA; FRANCISCA; SEBASTIÃO; MANOEL; LUZÉDIA; EDELEZ; TORTES; ZICA e ROSAURA.

2(VII)-ISABEL ÁLVARES DA SILVA, que segue.

- VII- ISABEL ÁLVARES DA SILVA, nascida em 28-MAIO-1897, falecida em 22-ABR-1994, casada em 30-DEZ-1920 com PEDRO LOPES DE AZEVEDO, nascido em 20-JUN-1888, falecido em 1-AGO-1938, filho de Celestino Lopes e Pedrolina Lopes. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VIII)-PEDROLINA ÁLVARES DE AZEVEDO, nascida em 15-OUT-1921.
 - 2(VIII)-FRANCISCA AZEVEDO FARIA, que segue.
 - 3(VIII)-VICENTE LOPES DE AZEVEDO, nascido em 8-MAR-1927, falecido em 29-FEV-1928
 - 4(VIII)-VICENTE LOPES DE AZEVEDO, que segue.
 - 5(VIII)-EGEU LOPES DE AZEVEDO, nascido em 20-ABR-1930.
 - 6(VIII)-NILDA ÁLVARES DE AZEVEDO, nascida em 23-DEZ-1931, falecida em 4-DEZ-1932.
 - 7(VIII)-CARMEM AZEVEDO PEREIRA DA SILVA, nascida em 14-ABR-1933. Casada com FRANCISCO PEREIRA DA SILVA, pais de MIRIAM AZEVEDO PEREIRA DA SILVA, nascida em 16-OUT-1974.
 - 8(VIII)-CARLOS LOPES DE AZEVEDO, que segue.
 - 9(VIII)-PEDRO LOPES DE AZEVEDO, que segue.
- VIII- FRANCISCA AZEVEDO FARIA, casada com TIAGO FARIA, filho de Osório de Faria e Laura Assunção, neto paterno de João Crisóstomo de Faria, bisneto paterno de (João) Antônio de Faria Fagundes ou Sodré e Rita Joaquina de Moraes, trineto paterno (Antônio de Faria) Antônio de Faria Sodré e Clara Martins Fagundes, tetraneto paterno (Clara) Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IX)-MARIA PERPÉTUO SOCORRO BAHIA, que segue.
 - 2(IX)-LAURA MARIA DE ASSUMÇÃO, nascida em 24-DEZ-1945.
 - 3(IX)-JOSÉ EUSTÁQUIO FARIA, nascido em 24-MAR-1947, falecido em 21-JUN-2009. Casado com AURICÉIA MATOS BATISTA, nascida em 23-JAN-1954, pais de KELLY CRISTINA BATISTA FARIA, nascida em 12-NOV-1977.
 - 4(IX)-IZABEL DE AZEVEDO FARIA SILVEIRA, que segue.
 - 5(IX)-EDWIGES DE AZEVEDO FARIA SANTOS, nascida em 5-JUN-1950, casada com JOÃO BATISTA SANTOS, nascido em 7-JUN-1963, pais de LORENA FARIA BATISTA, nascida em 26-DEZ-1992.
 - 6(IX)-NEILA ÁLVARES DE OLIVEIRA, nascida em 14-NOV-1953, casada com PEDRO ROBERTO OLIVEIRA, nascido em 4-MAIO-1947, pais

de: NAIARA ÁLVARES DE OLIVEIRA ALMEIDA, nascida em 22-AGO-1980, casada com PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA, nascido em 8-AGO-1980, com o filho JOÃO DE OLIVEIRA ALMEIDA, nascido em 24-ABR-2009; VINICIUS ÁLVARES DE OLIVEIRA, nascido em 2-OUT-1984.

7(IX)-ELIANA APARECIDA DE FARIA, nascida em 21-ABR-1956, falecida em 4-MAIO-1956.

8(IX)-ANTÔNIO FERNANDO FARIA, nascido em 22-JUN-1957, casado com MARIA DA GLÓRIA COSTA BRAGA, nascida em 12-DEZ-1958, pais de JOYCE BRAGA DE FARIA NOHRA, nascida em 9-MAR-1981, casada com JOE NOHRA, com os filhos: ETHAN THOMAS NOHRA E TRISTAN NOHRA.

9(IX)-MARIA AUXILIADORA DE FARIA, nascida em 26-MAR-1959, casada com JOSÉ CLÁUDIO CANÇADO VALÉRIO, nascido em 20-AGO-1953, com os filhos: ANDRÉ CANÇADO VALÉRIO, nascido em 16-OUT-1989 e RAFAEL FARIA CANÇADO, nascido em 10-NOV-1993.

IX- MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO BAHIA, nascida em 10-OUT-1944, casada com LUCIANO BAHIA DOS SANTOS, nascido em 30-JAN-1942, pais de: KATIA BAHIA DOS SANTOS, nascida em 11-MAR-1970, casada com TARLEY SANTOS, com os filhos LAURA BAHIA DOS SANTOS e DIOGO BAHIA DOS SANTOS; LUCIANA BAHIA DOS SANTOS, nascida em 10-MAR-1972, casada com MARCOS RENATO COLTRI; ALINE BAHIA DOS SANTOS, nascida em 3-JUL-1974, casada com FABRICIO SILVA LEITE, com os filhos LARISSA BAHIA LEITE, GABRIEL BAHIA LEITE E THAIS BAHIA LEIS; TIAGO BAHIA DOS SANTOS, nascido em 8-JUN-1983.

IX- IZABEL DE AZEVEDO FARIA SILVEIRA, nascida em São Gotardo/MG em 31-MAR-1949, casada em 11-DEZ-1971 em Dolores do Indaiá/MG com ÁUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 31-MAR-1938, filho de Hemétrio Camilo da Silveira, nascido em 15-AGO-1907, casado em 12-JUN-1937 com Ezamira Nogueira, nascida em 17-MAR-1920, neto paterno de José Camilo da Silveira e Ermínia Águeda da Fonseca, neto materno de Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza. O casal teve os seguintes filhos:

1(X)- LILIAN DE AZEVEDO SILVEIRA MONTEIRO, nascida em Itaúna em 4-MAIO-1973, casada em Itaúna em 15-NOV-1997 com ALUIZIO

MONTEIRO JÚNIOR, nascido em São João Del Rey em 13-AGO-1970, pais de: LAIS NOGUEIRA MONTEIRO, nascida em Itaúna, em 17-SET-1999; MARINA NOGUEIRA MONTEIRO, nascida em 15-SET-2003, em Itaúna.

2(X)- GISELE DE AZEVEDO SILVEIRA, nascida em Itaúna, em 11-MAIO-1975, casada em 22-ABR-2006 com LEONARDO JOSÉ FERREIRA DA SILVA, nascido em Manaus/AM, em 3-JAN-1973, pais de: LETÍCIA NOGUEIRA GRASSI FERREIRA, nascida em 14-SET-2007, em Itaúna.

3(X)- CIBELE NOGUEIRA DA SILVEIRA BORBA, nascida em Itaúna em 27-NOV-1980, casada em 3-OUT-2008, com HENDERSON LOUREIRO BORBA, nascido em Divinópolis/MG em 31-MAIO-1979, pais de: SAULO NOGUEIRA BORBA, nascido em 10-AGO-2011, em Itaúna.

VIII- VICENTE LOPES DE AZEVEDO SOBRINHO, nascido em 23-JUL-1928, falecido em 25-JUL-1997, casado com MARIA JOSÉ MENEZES DE AZEVEDO, pais de: EGEU MARCOS DE AZEVEDO, nascido em 28-JUL-1962, casado com SORAIA FERREIRA MESQUITA, nascida em 1-OUT-1965, com o filho PEDRO EGEU FERREIRA DE AZEVEDO, nascido em 15-MAIO-2000; MARIA ISABEL MENEZES DE AZEVEDO, nascida em 8-ABR-1964, casada com JOSÉ GILBERTO PEREIRA, com o filhos ANA FLÁVIA MENEZES DE AZEVEDO E VICTOR AUGUSTO MENEZES DE AZEVEDO; CARMEM LÚCIA MENEZES DE AZEVEDO, casada com BRIAN MOORE; ELMO OSWALDO DE AZEVEDO, casado com BEATRIZ; STELA MARIA DE MENEZES AZEVEDO, nascida em 10-OUT-1967; GERALDO MAGELA AZEVEDO, nascido em 26-JUN-1972.

VIII- CARLOS LOPES DE AZEVEDO, nascido em 12-JUL-1934, casado com MARIA AMÉLIA DE SOUZA AZEVEDO, pais de: MAYSA SOUZA AZEVEDO, nascida em 20-JUL-1969, casada com SERGIO BERBERICK MACIEL, nascido em 24-JUL-1962, com o filho MATEUS AZEVEDO MACIEL, nascido em 7-JUN-2010; CARLA SOUZA AZEVEDO, nascida em 28-MAIO-1973, casada com RENATO DONIZETE MIATELLO, nascido em 8-MAR-1967, pais de GABRIELA AZEVEDO MISTELLO E MARIANA AZEVEDO MIATELLO; RAQUEL SOUZA AZEVEDO, nascida em 16-JUN-1974, casada com FERNANDO LARA REZENDE DA GAMA, nascido em 4-MAIO-1976, pais de MIGUEL AZEVEDO DA GAMA, NASCIDO EM 16-JAN-2010.

- VIII- PEDRO LOPES DE AZEVEDO, nascido em 22-JAN-1936, casado em 20-JAN-1978 com NOEME LUIZA DE FARIA LOPES, nascida em 20-NOV-1942, pais de: LEONARDO AUGUSTO ÁLVARES DE AZEVEDO, nascido em 28-OUT-1978, casado com JOSANE EGÍDIO DA SILVA, nascido em 21-SET-1979, com os filhos JOSÉ PEDRO EGÍDIO DE AZEVEDO, nascido em 9-MAR-2009 e BÁRBARA EGÍDIO DE AZEVEDO, nascida em 18-OUT-2010; RAUL AUGUSTO ÁLVARES DE AZEVEDO, nascido em 1-NOV-1979.
- IV- INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com RITA GERTRUDES DE CAMPOS CORDEIRO, filha de João Cordeiro Valadares e Claudina de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- MARIA POSSIDÔNIA, casada com AGENOR DE OLIVEIRA CAMPOS, filho de Vicente de Oliveira Campos e Isabel de Oliveira Campos, pais de AMÉLIA.
- 2(V)- INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS JÚNIOR, que segue.
- INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS casou 2ª vez,
- Filhos do 2º casamento:
- 3(V)- VICENTE DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- V- INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS JÚNIOR, casado com RITA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Antônio Cândido Campos Cordeiro e Claudina Cândida de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VI)-JOAQUIM, falecido solteiro.
- 2(VI)-FRANCISCO POSSIDÔNIO, casado com CLAUDINA CORDEIRO VALADARES, filha de Antônio Joaquim de Campos Cordeiro e Claudina Campos. FRANCISCO casou 2ª vez com ALVARINA, filha de Olímpio Cordeiro Valadares e Antônia Joaquina de Campos.
- 3(VI)-CLAUDINA, casada com JOSÉ JOAQUIM CORDEIRO VALADARES, filho de Antônio Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia Joaquina de Campos.
- 4(VI)-MARIA, casada com JOSÉ JOAQUIM CORDEIRO VALADARES. Casada 2ª vez com ROMUALDO DE OLIVEIRA MACHADO.
- 5(VI)-RITA, falecida solteira.
- 6(VI)-MARCILIO, casado com ROSA CORDEIRO MACIEL, filha de Francisco Álvares da Silva e Joana Duarte Maciel.

7(VI)-INÁCIO, casado com ROBERTA, filha de Álvaro Joaquim de Campos Cordeiro Valadares e Francelina Gertrudes de Campos Cordeiro.

8(VI)-VALENTINA, casada com ANTÔNIO DE OLIVEIRA CAMPOS CORDEIRO, filho de Joaquim Antônio de Campos e Acácia Álvares da Silva.

V- VICENTE DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com ISABEL DE OLIVEIRA CAMPOS, filha de Joaquim de Campos Cordeiro Valadares e Isabel de Campos Cordeiro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARCILIA, casada com BERNARDINO MACHADO, filho de Luiz Alves Machado e Bernarda de Freitas Mourão, pais de: SAINT CLAIR; MARIA DAS MERCÊS; MARIA EUGÊNIA; LEVINDO; MARIA MADALENA; MARIA MARCILIA; MARIA; MARIA AURORA; LUIZ BERNARDINHO e JOSÉ RAIMUNDO.

2(VI)-ADEMAR, casado com MARIA GARCIA CORDEIRO VALADARES, filha de Antônio Garcia Cordeiro Valadares e Maria Joaquina de Oliveira Machado, com geração.

3(VI)-SIGEFREDO, casado com ISALTINA LOPES, filha de José Lopes, pais de; GERALDO; JOSÉ; NAIR; LOURDES; DIVINA; LUZIA e MARIA.

4(VI)-NICANOR, casado com MARIA BARCELOS, filha de Antônio Barcelos.

5(VI)-SEBASTIANA, casada com JOÃO SABINO, filho de Sabino José Barcelos, pais de JOSÉ.

6(VI)-ALIGÉRIO, casado com AMBROSINA, viúva de Augusto de Oliveira Campos, sem geração.

7(VI)-AGENOR, casado com MARIA POSSIDÔNIA, filha de Inácio de Oliveira Campos e Rita Gertrudes de Campos Cordeiro, pais de AMÉLIA.

8(VI)-ILIDIO, casado com AURORA, filha de Belchior Joaquim de Oliveira Machado e Joana Campos Cordeiro, com geração. ILIDIO casou 2ª vez com MARIA MADALENA BELCHIORINA DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filha de Belchior de Campos Cordeiro e Isabel Jacinta de Campos Cordeiro Valadares, sem geração. ILIDIO casou 3ª vez com ILDA, filha de Fernando de Oliveira Machado e Ana de Campos Cordeiro Valadares.

9(VI)-INÁCIO, casado com MARIA, filha de Joaquim de Oliveira Rezende e Rita, pais de: CÉLIO; ULISSES; ILDA e CÉLIA.

- III- CLAUDINA CÂNDIDA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada 1ª vez com JOAQUIM CAMPOS CORDEIRO VALADARES, nascido em 1805, filho do G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos, neto paterno do capitão José Fernandes de Valadares e Rita Maria de São José Cordeiro, neto materno do capitão Inácio Oliveira Campos e Joaquina Bernarda de Abreu Castelo Brando(Joaquina do Pompeu). CLAUDINA casou 2ª vez com ANTÔNIO CÂNDIDO DE CAMPOS CORDEIRO. Encontramos no Mapa de órfãos da década de 1840 de Pitangui: José com 5 anos; Álvaro, com 4 anos e Antônio com 2 anos, filhos de Joaquim Campos Cordeiro Valadares e Claudina Cândida de Oliveira Campos, tutora nomeada; a mãe. Filhos do 1º casamento:
- 1(IV)-ALVARO DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, que segue.
- 2(IV)-CAPITÃO JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, que segue.
- 3(IV)-ANTÔNIO JOAQUIM CORDEIRO VALADARES, que segue.
- Filhos do 2º casamento;
- 4(IV)-ANTÔNIO CÂNDIDO DE CAMPOS CORDEIRO, que segue.
- 5(IV)-HORACIO CAMPOS CORDEIRO, casado com JOANA DE OLIVEIRA CAMPOS, natural de Abaeté/MG, pais de RODOLFO, casado com MARIA BARBOSA; BEATRIZ; INÁCIO, casado com VIRGILINA LUCAS PEREIRA, filha de Pacífico Lucas Pereira e Balbina Rosa do Rosário.
- 6(IV)-LUIZA CÂNDIDA DE CAMPOS CORDEIRO, que segue.
- 7(IV)-FRANCISCO CÂNDIDO DE CAMPOS CORDEIRO, casado com ANA MARGARIDA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Sebastião Cordeiro de Campos Valadares e Antônia Margarida de Campos, sem geração.
- 8(IV)-RITA CÂNDIDA CAMPOS CORDEIRO, que segue.
- IV- ÁLVARO DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, nascido em 20-SET-1839, casado com BEATRIZ GERTRUDES DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Antônio de Campos Cordeiro Valadares e Isabel de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)-BELISÁRIO DE CAMPOS CORDEIRO, nascido em 6-ABR-1850, casado com LUIZA CORDEIRO VALADARES, filha de José Joaquim Cordeiro Valadares e Maria de Campos Cordeiro Valadares, sem geração. Casado 2ª vez com sua sobrinha BEATRIZ VALADARES, filha de

José Joaquim Cordeiro Valadares e Isabel Beatriz de Campos Cordeiro, sem geração.

2(V)-ADELAIDE FRANCELINA, que segue.

3(V)- JOSÉ BELISÁRIO DE CAMPOS CORDEIRO, que segue.

4(V)- AMÉRICO DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, nascido em 4-ABR-1857, falecido em 5-AGO-1927, casado com ANA MARGARIDA DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, sem geração.

5(V)- BEATRIZ, nascida em 15-SET-1859, casada com LUIZ FELIPE, filho de Sebastião Cordeiro de Campos Valadares e Antônia Margarida de Campos Cordeiro, residentes em Paracatu/MG, pais de: AMADOR, casado com ANA CAMPOS CORDEIRO; LEVINDO, casado com MARIA CORDEIRO; JÚLIA; ANTÔNIA; ETELVINA, casada com TEÓFILO ESTEVÃO FILHO; LUIZA, casada com ANTÔNIO MARIA DE OLIVEIRA; AURORA; LAURA, casada com ALVINO CORDEIRO DOS REIS; ANTÔNIO.

6(V)- ISABEL BEATRIZ, nascida em 14-MAR-1863, casada com JOSÉ JOAQUIM CORDEIRO VALADARES, nascido em 22-DEZ-1857, pais de: BEATRIZ, casada com seu tio BELISÁRIO JOAQUIM DE CAMPOS CORDEIRO, e casada 2ª vez com RONAN GABRIEL CAMPOS MACHADO; ZULMIRA; MARICIA; CINCINATO; ETELVINA, casada com JOÃO EVANGELISTA DA SILVEIRA.

7(V)- CECILIA BEATRIZ DE CAMPOS CORDEIRO, nascida em 1-FEV-1865, casada com ANTÔNIO AUGUSTO ALVARES DA SILVA, filho de Antônio Maciel Álvares da Silva e Isabel Joaquina de Oliveira Campos ou Isabel Evangelista Alves. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 75.425 de 1888, procedente de Pompeu dos oradores ANTÔNIO AUGUSTO E CECILIA BEATRIZ.

8(V)- ANTÔNIA BENEDITA, nascida em 13-AGO-1866, casada com JOSÉ JOAQUIM CORDEIRO VALADARES, pais de: MARIA BEATRIZ;

9(V)- VIRGILIO DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, nascido 26-JUN-1868, casado com sua sobrinha ANTÔNIA MARGARIDA DE CAMPOS NETA, filha de Sebastião Campos Cordeiro e Adelaide Francisca de Campos Cordeiro, com geração.

10(V)-BENEDITA BEATRIZ DE CAMPOS CORDEIRO, que segue.

11(V)-BELISÁRIA, nascida em 26-MAIO-1872, casada com JOSÉ GABRIEL DE CAMPOS MACHADO, filho de Antônio Gabriel de Souza Machado e Antônia de Campos Cordeiro, com geração.

12(V)-MARIA AUGUSTA DE CAMPOS CORDEIRO, nascida em 1-AGO-1872, casada com ALTINO GABRIEL DE CAMPOS MACHADO, fi-

lho de Antônio Gabriel de Souza Machado e Antônia de Campos Cordeiro, com geração. Na Cúria de Mariana está arquivado o processo matrimonial 74.433 de 1894, procedente de Pompeu dos oradores ALTINO GABRIEL E MARIA AUGUSTA, consangüinidade de 2º, 3º e 4º grau.

13(V)-FRANCELINA BEATRIZ CAMPOS CORDEIRO, casada com ÁLVARO JOAQUIM DE CAMPOS SOBRINHO, filho de Antônio Joaquim de Campos e Claudina de Oliveira Campos, neto paterno de Joaquim Campos Cordeiro e Claudina Cândida de Oliveira Campos, neto materno de Diogo de Oliveira Campos e Claudina França ou Gomes Leite, bisneto paterno de Joaquim Antônio de Oliveira Campos e Claudina Cândida Lathaliza França, bisneto materno de Antônio Gomes Leite e Amariles Lathaliza França. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 74.457 de 1887, procedente de Pompeu dos oradores ÁLVARO JOAQUIM E FRANCELINA BEATRIZ. O casal tem geração.

V- ADELAIDE FRANCELINA, nascida em 23-FEV-1852, falecida em Curvelo/MG em 5-NOV-1939. Casada com SEBASTIÃO DE CAMPOS VALADARES, nascido em 25-SET-1852 e falecido em 1937, filho de Sebastião Cordeiro de Campos Valadares e Antônia Margarida de Campos Cordeiro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-ÁLVARO DE CAMPOS VALADARES, que segue.

2(VI)-BEATRIZ, que segue.

3(VI)-ANTÔNIA MARGARIDA DE CAMPOS NETA, que segue.

4(VI)-CONSTANTINO DE CAMPOS VALADARES, nascido em 13-SET-1876.

5(VI)-CONSTÂNCIO, nascido em 4-OUT-1879, falecido solteiro.

6(VI)-JÚLIA FRANCELINA, nascida em 13-SET-1881, casada com APRI-GIO DE CAMPOS CORDEIRO, nascido em 22-SET-1878, filho de José Belisário de Campos Cordeiro e Antônia Margarida de Campos Cordeiro Valadares, pais de: ANTÔNIA JÚLIA, casada com MIGUEL ÁLVARES CORDEIRO; IRENE, casada com JOSÉ MENDES FERREIRA; CLOVIS, casado com VIOLETA DE CAMPOS CORDEIRO; SERTÓRIO; GERALDO CORDEIRO VALADARES, casado com GUILHERMINA CHAGAS.

7(VI)-SALVADOR, nascido em 28-DEZ-1884.

8(VI)-VIRIATO, nascido em 28-DEZ-1894, falecido em 4-DEZ-1907.

- VI- ALVARO DE CAMPOS VALADARES, nascido em Curvelo, casado com ALVARINA MARIA DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filha de José Joaquim Cordeiro Valadares e Maria de Campos Cordeiro. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 74.457 de 1890, procedente de Pompeu dos oradores ALVARO E ALVARINA MARIA, consangüinidade de 1º, 2º 3º e 4º grau. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)-AQUILEU, casado com STELA ÁLVARES MARTINS, filha de Francisco Álvares e Joana Martins, pais de: ÁLVARO, casado com ZIZITA; EVANDRO; FRANCISCA, casada com VLADIMIR DE CAMPOS VALADARES; ALVARINA, casada com ALBERTO DE CAMPOS CORDEIRO; ARTUR, casado com GILZA; MARIA; JOSÉ; AQUILEU; EULA; ELSA; NEUSA; LUZIA;
- AQUILEU casou 2ª vez com ANA ÁLVARES MARTINS, irmã de STELA, sem geração.
- 2(VII)-EVANDRO.
- 3(VII)-SEBASTIÃO, casado com MARIA JOSÉ, filha de Domingos Alves Corgozinho e Isabel Jacinta de Abreu.
- 4(VII)-JUVENAL.
- 5(VII)-ÁLVARO.
- 6(VII)-MOACIR, casado com MARIA.
- 7(VII)-JOSÉ.
- 8(VII)-ANTÔNIA.
- 9(VII)-MARIA.
- 10(VII)-JÚLIA.
- 11(VII)-ADELAIDE, casada com AGENOR CORDEIRO MACIEL.
- 12(VII)-IRINEU.
- 13(VII)-BEATRIZ.
- VI- BEATRIZ, casada com JOAQUIM HIGINO DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filho de Higino Campos Cordeiro e Maria Joaquina de Campos Cordeiro Valadares. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)-ADELAIDE, casada com JOSÉ GABRIEL, filho de Antônio Gabriel e Ilidia de Campos Cordeiro, com geração.
- 2(VII)-JOAQUIM HIGINO, casado com MARIA JOSÉ, filha de Antônio Gabriel Filho e Ilidia Campos Cordeiro, residiam em Pompeu/MG, pais de: JOSÉ; NAZARENO; RUBENS; ANTÔNIO; NELITA; CÉLIA; MARIA e ELSA.

- 3(VII)-JOSÉ, falecido criança.
- 4(VII)-MARIA, casada, sem geração.
- 5(VII)-ARESTINA.
- 6(VII)-JAIR, casado com EDITE, filha de Agenor Cordeiro Maciel e Adelaide de Campos Cordeiro Valadares, com geração.
- 7(VII)-ANTÔNIO, casado com ROSA, pais de BEATRIZ.
- 8(VII)-SEBASTIÃO, casado com Maria, filha de Osório Maciel, sem geração.
- 9(VII)-ÁLVARO, casado com ADÉLIA, filha de Inácio de Oliveira Campos e Roberta Campos Cordeiro.
- 9(VII)-OTONI, solteiro, fazendeiro em Curvelo/MG.

VI- ANTÔNIA MARGARIDA DE CAMPOS NETA, nascida em 31-JAN-1873, falecida em 19-SET-1943 em Curvelo/MG. Casada com seu tio VIRGINIO DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filho de Álvaro de Campos Cordeiro Valadares e Beatriz Gertrudes de Campos Valadares. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)-MARIA JOSÉ.
- 2(VII)-ALICE, solteira
- 3(VII)- ULISSES, casado com ARACI GABRIELA DE CAMOS, filha\ de José Gabriel de Campos Machado e Belisária Beatriz de Campos Cordeiro, com geração.
- 4(VII)- JOSÉ ALCIDES, casado com GENI, irmã de Araci Gabriela de Campos, com geração.
- 5(VII)- ELVIRA, falecida
- 6(VII)- BEATRIZ.
- 7(VII)- DJANIRA, casada com JOSÉ MASCARENHAS DINIZ, filho de Joaquim Diniz e Maria Mascarenhas, pais de: TEREZINHA e MARCOS.
- 8(VII)- OSCAR, falecido solteiro.
- 9(VII)- GERALDO CASTELO BRANCO VALADARES, médico em Curvelo/MG, casado com SILVIA COELHO VALADARES, filha de Henrique Dias Coelho e Ernestina Marques Coelho, pais de: MAURÍCIO e MARISA

V- JOSÉ BELISÁRIO DE CAMPOS CORDEIRO, nascido em 31-MAIO-1853, falecido em Pitangui em 9-SET-1949. Casado com ANTÔNIA MARGARIDA

DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, nascida em 23-DEZ-1854, falecida em 8-MAR-1925, filha de Sebastião Cordeiro de Campos Valadares e Antônia Margarida de Campos Cordeiro. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-EMÍLIO DE CAMPOS CORDEIRO, nascido em 16-JUL-1876, casado com ALCIRA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Antônio Gabriel de Souza Machado e Antônia de Campos Cordeiro Valadares, pais de: CIRO DE CAMPOS CORDEIRO; BOLIVAR, casado com MARIA JOSÉ MACIEL, com geração; SEBASTIÃO, casado com NADIR FERREIRA MACIEL, sem geração; SILVIA CAMPOS CORDEIRO.

2(VI)-FRANCINA DE CAMPOS LOPES, nascida em 12-JAN-1877, casada com ROMUALDO LOPES CANÇADO, nascido em 30-NOV-1858, filho de Romualdo Xavier Lopes Cançado e Eduarda Cândida Xavier, pais de: JOSÉ BELISÁRIO LOPES CANÇADO, casado com INÊS DE SOUZA, com geração; ROMUALDO LOPES CANÇADO FILHO, casado 1ª vez com ZILDA ALVES PINTO, com os filhos: ZILDA, casada com CARLOS DALE MASCARENHAS; JOSÉ, casado com ÁUREA DINIZ; ROMUALDO, casado com CLEONICE ROSA CANÇADO; ALBERTO; MARIA DO CARMO, casada com JOSÉ DE OLIVEIRA. ROMUALDO casou 2ª vez com CARMELITA MASCARENHAS, filha de Bernardo Pinto Mascarenhas e Silvina Guimarães, com os filhos: BERNARDO, MARIA HELENA, MARIA DE LOURDES, SILVINA MARIA e MARIA NAZARÉ; FRANCINA LOPES MACHADO, casada com TEÓFILO ALVES MACHADO, com os filhos MARIA DO CARMO, JOSÉ ROMUALDO, JOSÉ ANTÔNIO, JOSÉ TARCILLO, MARIA ILZA, JOSÉ RAIMUNDO; AURORA; JOAQUIM; CARMELITA; LIGIA, casada com EURICO MENDES; DJANIRA, casada com JOSÉ AUGUSTO BAHIA MASCARENHAS; MÔNICA, casada com SILVIANO DE AZEVEDO; GARCIA MORENO, casado com GERALDA CAMILO; JÚLIO MARIA, casado com GENI RACHID; GERALDO, casado com ERNESTINA FILIZOLA; MARIA DA DÔRES, casada com EDUARDO BURDOT; ROSA, casada com PACÍFICO PINTO FIUSA; RAIMUNDO; MARIA DE LOURDES, casada com MÁRIO LUIZ MONTEIRO.

3(VI)-APRÍGIO DE CAMPOS CORDEIRO, nascido em 22-SET-1878, casado com JÚLIA FRANCELINA DE CAMPOS VALADARES, nascida em 13-SET-1881, em Curvelo/MG, filha de Sebastião de Campos Cordeiro Valadares e Adelaide Francelina de Campos Cordeiro. Pais de: ANTÔNIA JÚLIA, casada com MIGUEL ÁLVARES CORDEIRO, sem geração; IRENE, casada com JOSÉ MENDES FERREIRA; CLÓVIS, casado com VIOLETA DE CAMPOS CORDEIRO, pais de CELICE e ODILON; SERTÓRIO; GERALDO CORDEIRO VALADA-

RES, casado com GUILHERMINA CHAVES, pais de JOSÉ GERALDO.

4(VI)-SEBASTIÃO AUGUSTO DE CAMPOS CORDEIRO, nascido em 15-MAR-1881, casado 1ª vez com CONCEIÇÃO CORDEIRO MACIEL, nascida em Papagaio/MG em 28-NOV-1889, filha de Alexandre Cordeiro Maciel e Benedita Beatriz de Campos Cordeiro, pais de: CARMEM, nascida em Papagaio/MG, em 4-JUL-1907, casada com CORIOLANO PINTO RIBEIRO, autor do livro “Dona Joaquina do Pompeu”, filho de Miguel Pinto Ribeiro e Possidônia Ribeiro, com os filhos DEUSDEDIT, MARIA DA CONCEIÇÃO, MARIA DE LOURDES, JOSÉ, MARIA MAURA, TERESINHA; CELUTA; MARIA JOSÉ, casada com ANTÔNIO PEREIRA DE ARAÚJO; JOSÉ CORDEIRO MACIEL, casado com ZAIRA, filha de Olímpio Machado e Tertuliana Maria de Almeida, residente em Unaí/MG, com os filhos MARIA DA CONCEIÇÃO, CLÁUDIO E CLÉIA; JURACI. SEBASTIÃO casou 2ª vez com MARIA ÁLVARES DA SILVA, filha de Antônio Álvares da Silva e Cecília de Campos Cordeiro, com geração.

5(VI)-JOSÉ BELISÁRIO DE CAMPOS CORDEIRO FILHO, nascido em 5-JUL-1883, falecido em Curvelo/MG, casado com ADELAIDE DE CAMPOS VALADARES, filha de Sebastião de Campos Cordeiro Valadares e Adelaide de Campos Cordeiro, pais de: SEBASTIÃO DE CAMPOS VALADARES, casado com MARIA GONÇALVES PEREIRA; MOACIR; BELISÁRIO; NEZITA; CELINA; EUCLIDES; ERNESTO; CIRA; MARIA HELENA; DIVA.

6(VI)-BEATRIZ DE CAMPOS CORDEIRO, falecida solteira em Belo Horizonte.

V- BENEDITA BEATRIZ DE CAMPOS CORDEIRO, nascida em 28-JUN-1870, casada com ALEXANDRE CORDEIRO MACIEL, filho de Joaquim Antônio de Campos Cordeiro e Virginia Duarte Maciel, neto paterno de Joaquim Antônio de Oliveira Campos e Ana de Oliveira Campos, bisneto paterno de Inácio de Oliveira Campos e Joaquina do Pompéu. Na Cúria de Mariana está arquivado o processo matrimonial 74.204 de 1887, procedente de Pompeu, dos oradores Alexandre Cordeiro de Campos Maciel e Benedita Beatriz de Campos Cordeiro. Residiam em Papagaio/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-AGENOR, casado com ADELAIDE DE CAMPOS VALADARES, filha de Álvaro de Campos Cordeiro Valadares e Alvarina de Campos Cordeiro, pais de: EDITE, casada com JAIR CORDEIRO VALADARES, filho de Joaquim Higino de Campos Cordeiro e Beatriz de Cam-

pos Cordeiro Valadares, com os filhos MARIA DA GLÓRIA, BEATRIZ MARIA, ADELAIDE; VLADIMIR, casado com FRANCISCA, filha de Aquileu de Campos Valadares e Stela Martins, com os filhos MEIBEL, NEIDER, MARIA EDITE, TEODORO, e MARLENE.

2(VI)-CONCEIÇÃO DE CAMPOS VALADARES, casada com SEBASTIÃO AUGUSTO DE CAMPOS CORDEIRO, filho de José Belisário de Campos Cordeiro e Antônia Margarida de Campos Cordeiro Valadares, com geração

3(VI)-PORTILHO CORDEIRO MACIEL, casado com STELA CAPANEMA, filha de Manoel Guilherme Capanema e Minervina Ferreira de Carvalho, residiam em Papagaio/MG, pais de: BENEDITA; e CARMELO.

5(VI)-JOSÉ JOAQUIM CORDEIRO MACIEL, casado com GABRIELA DOS SANTOS RIBEIRO, filha de Sebastião Domingos dos Santos Ribeiro e Gabriela Santos Ribeiro, residiam em Papagaio/MG, pais de: ÁUREO.

6(VI)-ANÁLIA DE CAMPOS CORDEIRO.

7(VI)-MARIA CORDEIRO DE LIMA, que segue.

8(VI)-ALEXANDRE CORDEIRO MACIEL FILHO.

VI- MARIA CORDEIRO DE LIMA, falecida em Itaúna/MG. Casada com o português ALBERTO DE CERQUEIRA LIMA, filho de Antônio de Cerqueira Lima e Maria Júlia Cerqueira. Residiam em Itaúna/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-MARIA DE CERQUEIRA LIMA, que segue.

2(VII)-JOÃO DE CERQUEIRA LIMA.

3(VII)-ALBERTO DE CERQUEIRA LIMA.

4(VII)-LIZÂNIAS DE CERQUEIRA LIMA.

5(VII)-ALICE DE CERQUEIRA LIMA, que segue.

6(VII)-ALTAMIRO DE CERQUEIRA LIMA, que segue.

7(VII)-LUZIA DE CERQUEIRA LIMA, que segue.

8(VII)-FLORA DE CERQUEIRA LIMA.

9(VII)-LIDIA DE CERQUEIRA LIMA.

10(VII)-IRIS DE CERQUEIRA LIMA.

- VII- MARIA DE CERQUEIRA LIMA, casada em Itaúna com OVIDIO ALVES DE SOUZA, filho de Augusto Alves de Souza e Carolina Nogueira. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VIII)-JOSÉ ALVES DE LIMA, casado com ARIANE.
 - 2(VIII)-DANIEL ALVES.
 - 3(VIII)-LINCOLN ALVES.
 - 4(VIII)-OVIDIO ALVES DE SOUZA.
 - 5(VIII)-MARIA ALVES.
 - 6(VIII)-MACY ALVES.
 - 7(VIII)-MÔNICA ALVES.
 - 8(VIII)-MARIA CÉLIA ALVES.
 - 9(VIII)-LÚCIO ALVES.
- VII- ALICE DE CERQUEIRA LIMA, casada com CÉLIO SOARES DE OLIVEIRA, filho de Antônio Ribeiro de Oliveira e Laudjour Gonçalves Soares. O casal teve os seguintes filhos: CÉLIO; RICARDO, casado com CLEONICE; GUILHERME; CRISTINA; MARIA CÉLIA, casada com HUMBERTO SALERA; MARIA ALICE; ELIZABETH; EDUARDO.
- VII- ALTAMIRO DE CERQUEIRA LIMA, casado com IRENE SOARES DE OLIVEIRA, filha de Antônio Ribeiro de Oliveira e Laudjour Gonçalves Soares. O casal teve os seguintes filhos: SOLANGE, casada com LINDOLFO; ELISABETH; CLÉSIA; ANTÔNIO; MAURICIO; e PAULO.
- VII- LUZIA DE CERQUEIRA LIMA, casada com HELIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, filho de Luiz Ribeiro de Oliveira Filho e Mariana. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VIII)-MARIA DE LOURDES RIBEIRO LIMA, casada com ISIDORO MACHADO.
 - 2(VIII)-SILVANA RIBEIRO DE LIMA, casada com ANTÔNIO AUGUSTO CARNEIRO.
 - 3(VIII)-HELOISA HELENA RIBEIRO DE LIMA.
 - 4(VIII)-HÉLIO LÚCIO RIBEIRO, casado com SOLANGE.
 - 5(VIII)-GERALDO MAGELA RIBEIRO.
 - 6(VIII)-LUZIA RIBEIRO DE LIMA, casada com ROBERTO MAIA

- IV- JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, nascido em 1830, falecido em 1914. Casado com sua tia MARIA DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filha do G. M. Joaquim Cordeiro de Valadares e Antônia de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos;
- 1(V)-ANTÔNIA DE CAMPOS CORDEIRO, casada com ANTÔNIO GABRIEL DE SOUZA MACHADO, filho de Joaquim de Souza Machado e Antônia Ferreira Machado, com geração.
- 2(V)-JOAQUIM MARIA, casado com ADELAIDE ÁLVARES DA SILVA, filha de Antônio Maria Álvares da Silva e Isabel Joaquina Álvares da Silva.
- 3(V)- JOSÉ MARIA, falecido solteiro.
- 4(V)-FRANCELINA MARIA, casada com JOAQUIM FERREIRA VAZ, pais de: MANOEL TEODORO, casado com FRANCISCA FRANCO; JOAQUIM DEMÓSTENES, casado com MARIA ARAÚJO; JOSÉ JOAQUIM, casado com TUBURTINA FERREIRA DE SOUZA; GUIOMAR, casada com OSCAR SILVA PRADO; ALZIRA, casada com JOÃO ALVES FRANCO; IZAURA, casada com SEBASTIÃO LEOPOLDINO DE SOUZA; MARIA.
- 5(V)- RICARDINA MARIA, casada com INÁCIO CORDEIRO CAMPOS, filho de Inácio de Oliveira Campos e Rita Gertrudes de Campos Cordeiro, com geração.
- 6(V)- LUIZA MARIA, casada com Belisário Joaquim de Campos Cordeiro, filho de Álvaro de Campos Cordeiro Valadares e Beatriz Gertrudes de Campos Cordeiro, com geração
- 7(V)- ALVARINA OU MARIA DE CAMPOS CORDEIRO, casada com ÁLVARO DE CAMPOS CORDEIRO, filho de Sebastião de Campos Cordeiro Valadares e Adelaide de Campos Cordeiro, com geração. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 74.457 de 1890, procedente de Pompeu dos oradores Álvaro de Campos Cordeiro Neto e Maria de Campos Cordeiro, consangüinidade de 1º, 2º, 3º e 4º grau.
- 8(V)- MARIA FRANCELINA, casada com JOAQUIM CORDEIRO VALADARES, filho de Joaquim Antônio Campos e Joaquina Campos Cordeiro Valadares, com geração
- IV- ANTÔNIO JOAQUIM CORDEIRO VALADARES, casado com JOANA DUARTE MACIEL, filha de Alexandre Dias Maciel e Rosa Duarte. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- JOANA, casada com FRANCISCO ÁLVARES DA SILVA, filho do capitão Joaquim Antônio Álvares da Silva e Joana Evangelista de Oliveira Campos, com geração.
- 2(V)- AURORA, falecida solteira.
- ANTÔNIO JOAQUIM casou 2ª vez com CLAUDINA DE OLIVEIRA CAMPOS OU CLAUDINA ALVARES DE CAMPOS, batizada em 8-OUT-1840, falecida em 21-OUT-1871, filha de Diogo de Oliveira Campos e Claudina Gomes Leite. O inventário de Claudina, datado de 1871, está arquivado no Instituto Histórico de Pitangui e o inventariante é o marido, na relação de herdeiros constam 7 filhos menores. O casal teve os seguintes filhos:
- 3(V)- JOAQUIM ANTÔNIO CORDEIRO VALADARES, nascido em 1859
- 4(V)- JOSÉ JOAQUIM CORDEIRO VALADARES, nascido em 1861, casado com CLAUDINA CÂNDIDA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Inácio de Oliveira Campos e Rita de Campos Cordeiro Valadares, pais de: AMBROSINA; MARIA; e RODRIGO. JOSÉ JOAQUIM casou 2ª vez com MARIA, irmã de CLAUDINA, pais de: MARIA; CELINA; LOURIVAL; MARIA ALDEMI; NAIR e ENEDINA.
- 5(V)- ALVARO JOAQUIM CAMPOS CORDEIRO SOBRINHO, nascido em 1869, casado com FRANCELINA BEATRIZ GERTRUDES DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Álvaro de Campos Cordeiro Valadares e Beatriz Gertrudes de Campos Cordeiro, neta paterna de Joaquim de Campos Cordeiro e Claudina Cândida de Oliveira Campos, neta materna de Antônio Campos Cordeiro e Isabel de Oliveira Campos. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial dos oradores ALVARO JOAQUIM E FRANCELINA BEATRIZ, consangüinidade de 2º, 3º e 4º grau. Pais de: ROBERTA; VINICIO; ALCIDES; ALVARINA; ÁLVARO; SILVIA; ADÉLIA; ARESTINA; MARIA; LACERDINO; CORNÉLIA; RITA; VIOLETA; JOSÉ MARIA e AUGUSTO casado com AMBROSINA, filha de José Joaquim Cordeiro Valadares e Claudina de Campos Cordeiro, com os filhos OSCAR e TRAJANO.
- 6(V)- JOAQUINA MARTA DE CAMPOS CORDEIRO, nascida em 1868, casada com MATIAS CORDEIRO VALADARES, filho de Jorge Cordeiro Valadares e Maria Madalena da Costa Sampaio, pais de: JÚLIA MARIA, casada com VIRGILIO CORDEIRO MACIEL.
- 7(V)- ANTÔNIA JOAQUINA DE CAMPOS CORDEIRO, nascida em 1861, casada com JORGE CORDEIRO VALADARES, filho de Jorge Cordeiro Valadares e Maria Madalena da Costa Sampaio, pais de: FRANCELINA; FRANCINA; VITALINA; MARIA. ANTÔNIA casou 2ª vez com OLÍMPIO CORDEIRO VALADARES, filho de Jorge Cordeiro Valadares e Maria Madalena da Costa Sampaio, pais de: ÁLVARO JOA-

QUIM; RITA; CONCEIÇÃO; AMARILIS; ETELVINA; SINFRÔNIO e ADELAIDE.

8(V)- EMILIA DE CAMPOS CORDEIRO, batizada em 9-NOV-1865. Casada com VITOR CORDEIRO VALADARES, filho de Jorge Cordeiro Valadares e Maria Madalena da Costa Sampaio, pais de: HIPÓLITO; INÁCIO; FRANCINA; ALENTÉRIO; RAIMUNDA; MARIA e PETRINA.

9(V)- CLAUDINA DE CAMPOS CORDEIRO, nascida em 1871, casada com FRANCISCO POSSIDÔNIO, filho de Inácio de Oliveira Campos e Rita Campos Cordeiro, pais de: LEÃO; DIONISIO; ALFREDO; ALBERTO; SAID; GUILHERMINA e JÚLIA casada com ANTÔNIO.

IV- ANTÔNIO CÂNDIDO DE CAMPOS CORDEIRO, casado com CAROLINA DE OLIVEIRA CAMPOS, filha de Antônio Garcia Cordeiro Valadares e Carolina de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- FRANCISCO, casado com FRANCELINA, filha de Cícero de Campos Cordeiro e Amélia Vieira Duarte Maciel.

2(V)- ETANISLAU CASTELO BRANCO, casado com BELCHIORINA ÁLVARES CASTELO BRANCO. Casado 2ª vez com MARIA JOSÉ, irmã de BELCHIORINA.

3(V)- NATANAEL DE CAMPOS CASTELO BRANCO, casado com CLAUDINA CAMPOS CORDEIRO, filha de Damaso Campos Cordeiro e Rita. Casado 2ª vez com ROSA CORDEIRO MACIEL, filha de Alexandre Cordeiro Maciel e Joana Cordeiro.

4(V)- TURENA DE CAMPOS CASTELO BRANCO, casada com ANTÔNIO PEDRO DE ABREU E SILVA, filho de Antônio Pedro de Abreu e Silva e Ana Jacinta de Oliveira Campos. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 75.048 de 1851, procedente de Pompeu dos oradores ANTÔNIO PEDRO DE ABREU E SILVA E TURENA DE CAMPOS CASTELO BRANCO, consangüinidade de 1º, 2º, 3º e 4º grau.

5(V)- CECILIA DE CAMPOS CASTELO BRANCO, casada com EMÍDIO DE SOUZA MATEUS, filho de Francisco de Souza Mateus e Maria Madalena.

IV- LUIZA CÂNDIDA DE CAMPOS CORDEIRO, casada com LUIZ CAMPOS CORDEIRO, filho de José de Campos Cordeiro Valadares e Isabel Jacinta de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- FRANCISCA, casada com JACINTO DE CAMPOS CORDEIRO
- 2(V)- ISAURA, casada com PIO ÁLVARES DA SILVA.
- 3(V)-MARIA LUIZA, casada com BENEDITO, filho de Dâmaso de Campos Cordeiro e Maria Madalena França.
- 4(V)- GABRIELA, casada com ANTÔNIO, filho de Dâmaso de Campos Cordeiro e Maria Madalena França.
- 5(V)- FRANCISCO LUIZ, casado com JACINTA, filha de Joaquim Campos Cordeiro e Margarida Campos Cordeiro.
- 6(V)- LEOPOLDO, casado com JOAQUINA, filha de Estevão Ferreira e Modestina Maia.
- 7(V)- ROBERTO, casado com FRANCISCA, filha de Francisco Romano e Rita Menezes.
- 8(V)- CRISTOVÃO, falecido solteiro
- 9(V)- VIRIATO, casado com MARIA, filha de Antônio Ribeiro Álvares da Silva e Ana Cordeiro.
- 10(V)-ADRIÃO, casado com ANA, filha de Luiz Romano e Rita Menezes.
- 11(V)-GERÔNCIO, falecido solteiro.
- 12(V)-JOSÉ FERNANDO, falecido solteiro.

IV- RITA DE CAMPOS CORDEIRO, casada com INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS, filho de Inácio de Oliveira Campos e Rita Gertrudes de Campos Cordeiro. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- JOAQUIM, falecido solteiro.
- 2(V)- FRANCISCO POSSIDÔNIO, casado com CLAUDINA CORDEIRO VALADARES, filha de Antônio Joaquim de Campos Cordeiro e Claudina de Campos. FRANCISCO, casou 2ª vez com ALVARINA, filha de Olimpio Cordeiro Valadares e Antônia Joaquina e Campos.
- 3(V)- CLAUDINA, casada com JOSÉ JOAQUIM CORDEIRO VALADARES, filho de Antônio Joaquim Cordeiro Valadares e Claudina de Campos.
- 4(V)- MARIA, casada com JOSÉ JOAQUIM CORDEIRO VALADARES. Casada 2ª vez com ROMUALDO DE OLIVEIRA MACHADO.
- 5(V)- RITA, falecida solteira.
- 6(V)- MARCILIO, casado com ROSA CORDEIRO MACIEL, filha de Francisco Álvares da Silva e Joana Duarte Maciel.

- 7(V)- INÁCIO, casado com ROBERTA, filha de Álvaro Joaquim de Campos Cordeiro Valadares e Francelina Gertrudes de Campos Cordeiro.
- 8(V)- VALENTINA, casada com ANTÔNIO DE OLIVEIRA CAMPOS CORDEIRO, filho de Joaquim Antônio de Campos e Acácia Álvares da Silva.
- 9(V)- MARIA POSSIDÔNIA, casada com AGENOR DE OLIVEIRA CAMPOS, filho de Vicente de Oliveira Campos e Isabel de Oliveira Campos.
- III- JOAQUINA MARIA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com JOÃO JOAQUIM DE SOUZA MACHADO, filho do capitão Luiz Joaquim de Souza Machado e Maria Joaquina de Oliveira Campos, neto materno do capitão Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco (Joaquina do Pompeu). O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)-LUIZ JOAQUIM DE SOUZA MACHADO, que segue.
- 2(IV)-JOÃO JOAQUIM DE SOUZA MACHADO, que segue.
- 3(IV)-JOAQUIM ANTÔNIO DE SOUZA MACHADO, casado com LUIZA DE SÁ E CASTRO, filha de Luiz Joaquim da Cunha Sá e Castro e Bernarda Maria de Souza Machado, com geração.
- 4(IV)-TEÓFILO DE SOUZA MACHADO, casado com MARIA AUGUSTA DE SÁ E CASTRO, com geração.
- 5(IV)-FERNANDO ALBERTO DE SOUZA MACHADO, que segue.
- 6(IV)-MARIA JOAQUINA DE SOUZA MACHADO, casada com JOÃO DA CUNHA E CASTRO.
- 7(IV)-ANTÔNIO GABRIEL DE SOUZA MACHADO, que segue.
- IV- LUIZ JOAQUIM DE SOUZA MACHADO, casado com JOSEFINA, filha de Belchior de Souza Machado e Joana de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- JOÃO LUIZ, casado com AMÉLIA DE CASTRO MACHADO, pais de: JOAQUIM; JOSÉ; JOANA; ALTINA; FRANCINA; e FRANCISCO.
- 2(V)- AMÉRICO, casado com MARIA DE OLIVEIRA MACHADO, filha de Antônio Joaquim de Oliveira Machado e Antônia Álvares Machado, pais de: ULISSES; FRANCISCO; ANTÔNIA; MARIA JOSÉ; LUIZ e SEBASTIÃO.

- 3(V)- MARTINHO, casado com MARIA DE SOUZA MACHADO, filha de João de Castro Machado e Maria de Souza Machado, pais de: LUIZ; MARIA; JOSEFINA; LUIZA e ZELINA.
- 4(V)- ANTÔNIO DE ASSIS, casado com ANTÔNIA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Higinio de Campos Cordeiro Valadares e Maria Joaquina de Campos, pais de: ZELI DE CAMPOS MACHADO, casada com ANTÔNIO GABRIEL DE SOUZA MACHADO, filho de Antônio Gabriel de Souza Machado e Antônia Campos Cordeiro, pais de: INDIO, HINDEMBURGO, ASTROGILDO, OLIVIA, NEUSA, CONCEIÇÃO, ANA, NAZARÉ, SINVAL, DIVA e MARIA APARECIDA; HIGINIO DE CAMPOS MACHADO, casado com JOAQUINA GABRIELA DE CAMPOS MACHADO, filha de Antônio Gabriel Campos Machado e Elidia de Campos Cordeiro, pais de: LUIZ, DEUSDETI, JOAQUIM ANTÔNIO, ANTÔNIO DE ASSIS, MARIA JOSÉ, MARIA ROSA, MARIA JOAQUINA, CONCEIÇÃO, e VESQUIVAL.
- 5(V)- AURORA, casada com JOÃO SERRA MACHADO.
- 6(V)- LUIZA, casada com BELISÁRIO MACHADO, pais de: ANTÔNIO; FRANCINO; OROZIMBO; FRANCISCO; ANTÔNIA; MARIETA e BELISÁRIO.
- 7(V)- OLÍMPIO MACHADO, casado com TERTULIANA MARIA DE ALMEIDA, pais de: LUCÍLIA; ZAIRA, casada com JOSÉ CORDEIRO MACIEL; LUIZ; e MARIA.
- 8(V)- ELISA, casada com RAIMUNDO ANTÔNIO DE FIGUEIREDO, filho de Antônio da Silva Figueiredo e Carlita Leopoldina de Figueiredo, pais de: JOÃO BATISTA, casado com MARIA ELIDIA DE CAMPOS CORDEIRO; SADI, casado com MARIA JOSÉ MACHADO, pais de JOSÉ, AMÉRICO, JOÃO e MARIA; OLAVO, casado com CARMEM MENDES, pais de RAIMUNDO ANTÔNIO, MARIA NAZARÉ, JOAQUINA, MARIA ELISA, e MARIA JUDITE; JOSÉ, casado com RITA ROCHA, pais de MARLENE; CARMELITA, casada com FRANCISCO AMBRÓSIO SOARES, pais de MARIA INÊS, MARIA ELISA e JOÃO; ANITA, casada com FRANCISCO GONÇALVES, pais de RAIMUNDO e MARIA LUIZA; JOSÉ, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO.

- IV- JOÃO JOAQUIM DE SOUZA MACHADO, casado com ANTÔNIA FERREIRA MACHADO, filha de Francisco Joaquim de Souza Machado e Angélica Ferreira Álvares da Silva. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- JOÃO SERRA MACHADO, casado com AURORA DE SOUZA MACHADO, pais de: JOSÉ SERRA MACHADO, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO; MARIA, casada com OSÓRIO GONÇALVES DE VASCONCELOS, pais de HITLER, DJALMA, GERALDO, ZILPE, JOAQUIM, ANTÔNIO e CECILIA. JOÃO SERRA casou 2ª vez com JOAQUINA JACINTA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Francisco Luiz Campos Cordeiro e Jacinta de Oliveira Campos, pais de: CORDIS; MARIA GERALDA e LAURA.
 - 2(V)- MIGUEL ARCANJO SERRA MACHADO, casado com ANTÔNIA DIAS MACIEL, com geração.
 - 3(V)- FRANCISCO NAPOLEÃO, casado com ELISA CAMPOS, filha de José Diogo de Oliveira Campos e Maria Bernardina, sem geração.
 - 4(V)- MARIA ANGÉLICA, casada com FRANCISCO DE FREITAS MACIEL, com geração.
 - 5(V)- TERESA DE SOUZA MACIEL, casada com ALEXANDRE DE FREITAS MACIEL, pais de: JOSÉ DE FREITAS MACIEL, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO SOARES, pais de PAULO, TOGARMA e VANILA; PEDRO; JOÃO, casado com FRANCISCA MARIA DE JESUS; ANTÔNIO MARIA, casado com MARIA ONEDES MACIEL; ALCIDES; FRANCISCA; MIGUEL e MARIA.
- IV- FERNANDO ALBERTO DE SOUZA MACHADO, casado com MARIA LATHALIZA FRANÇA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)-ELVIRA.
 - 2(V)-MARIA (INHAZINHA).
 - 3(V)-ALICE.
- IV- ANTÔNIO GABRIEL DE SOUZA MACHADO, casado com ANTÔNIA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de José de Campos Cordeiro. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- ANTÔNIO GABRIEL FILHO, nascido em 8-JAN-1884, casado com ELIDIA DE CAMPOS CORDEIRO, pais de: JOSÉ GABRIEL, casado com ADELAIDE CAMPOS CORDEIRO, pais de JURACI, BEATRIZ, BENTA, NERI, ENI, MARIA e TEREZINHA; JOÃO GABRIEL, casado com BEATRIZ DE CAMPOS MACHADO, filha de Altino Gabriel Machado e Maria Augusta de Campos Cordeiro; ANTONINO, casado com MARIA JOSÉ DE CAMPOS MACHADO, filha de Altino Gabriel de Souza Machado e Maria Augusta de Campos Cordeiro, pais de: A-

DÃO, EDSONINO, MARIA AUGUSTA e EVA; MARIA JOAQUINA, casada com HIGINO DE CAMPOS MACHADO, filho de Antônio de Assis Machado e Antônia de Campos Cordeiro; MARIA JOSÉ; ANTÔNIA, casada com JOSÉ DE ABREU E SILVA, filho de Antônio Pedro de Abreu e Silva e Ana Jacinta de Campos Cordeiro, pais de: MARIA DE LOURDES, MARIA GERALDA, MARIA ILIDIA e MARIA.

ANTÔNIO GABRIEL casou 2ª vez com ZELI DE CAMPOS MACHADO, filha de Antônio de Assis Machado e Antônia de Campos. O casal teve os seguintes filhos:

2(V)- JOSÉ GABRIEL, casado com BELISÁRIA CAMPOS CORDEIRO, filha de Álvaro de Campos Cordeiro e Beatriz Gertrudes de Campos Cordeiro, pais de: RONAN GABRIEL casado com BEATRIZ CAMPOS CORDEIRO VALADARES, pais de JOSENCIO, CATARINA, BELISÁRIO, ANTÔNIO GABRIEL. BEATRIZ era viúva de seu tio BELISÁRIO CAMPOS CORDEIRO, sem geração. Residiam na fazenda Caiçara em Pompeu; VIOLETA, casada com DEODORO DE CAMPOS CORDEIRO, sem geração; GENI, casada com JOSÉ ALCIDES CAMPOS CORDEIRO VALADARES, pais de ÁLVARO, JURACI, DEUSCRÊDE e JOSÉ WELINGTON; ARACI, casada com ULISSES DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, irmão de JOSÉ ALCIDES, pais de ALTAIR, JOSÉ, GABRIEL, LÊDA, DEUSDETE, casado com MARIA LUIZA PINTO VALADARES, VIRGILIO, GERSON, CLEBER PAULO, ANTÔNIO JOSÉ, BELISÁRIA BEATRIZ, e LÚCIA MARIA.

3(V)- ALTINO GABRIEL DE CAMPOS MACHAO, casado com MARIA AUGUSTA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Álvaro de Campos Cordeiro Valadares e Beatriz Gertrudes de Campos Cordeiro, está arquivado na Cúria de Marina o processo 74.433 de 1894, procedente de Pompeu dos oradores ALTINO GABRIEL CAMPOS MACHADO e MARIA AUGUSTA DE CAMPOS CORDEIRO. Pais de: SADI, casado com MARIA, filha de José Januário da Silva e Maria Madalena da Silva; DAVI, casado com RITA, filha de João Vermelho e Rita, pais de: JOSÉ, GUARACI, MARIA AUGUSTA, IOLANDA, ANTÔNIO, JOÃO, e VANUCI; GERALDO, casado com ANTÔNIA DE CASTRO, pais de: EULA, EURA e EUSA; ANTÔNIO MARIA GABRIEL, casado com GERALDA, filha de Francisco Severino Dias Maciel e Cecília Morato; JUDITE, casada com FRANCISCO SEVERINO DIAS MACIEL viúvo de Cecília Morato, pais de: DARCI e MARIA JOSÉ; ADRIÃO, casado com ARESTINA DE OLIVEIRA CAMPOS, filha de Inácio de Oliveira Campos e Roberta de Campos Cordeiro, pais de EDSON, INÁCIO, JOSÉ MARIA, casado com GERALDA, filha de João Verme-

lho e Rita, pais de: MARIA GERALDA; ANTÔNIA, casada com VINICIO, filho de Inácio de Oliveira Campos e Roberta de Campos Cordeiro, pais de VINICIO E GERALDA; NAZARÉ, casada com BENJAMIM LOPES CANÇADO, pais de: AURORA e NAZARÉ; CECI, casada com PEDRO DE OLIVEIRA MACHADO, residentes no Paraná, pais de: AIDÊ, CECI, RUTE, MARIA, JORGE e MARGARIDA; EDITE, casada com ALCINDOR ALVES XAVIER, pais de: NADIR; BEATRIZ MARIA, casada com JOÃO GABRIEL DE SOUZA MACHADO, pais de GERALDA MARIA, JOÃO, MARIA AUGUSTA, MARGARIDA e DEUDEDIT; MARIA JOSÉ, casada com ANTONINO GABRIEL DE CAMPOS MACHADO, filho de Antônio Gabriel Filho e Elidia de Campos Cordeiro.

4(V)-JOÃO, falecido solteiro.

5(V)- MARIA, casada com JOSÉ HIGINO DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filho de Higino de Campos Cordeiro Valadares e Maria Joaquina de Campos Cordeiro Valadares, pais de: ELIDIA; MARIA; ANTÔNIO e JOSÉ,

6(V)- ALCIRA, casada com EMÍLIO CAMPOS CORDEIRO, filho de Belizário de Campos Cordeiro e Antônia Margarida de Campos Cordeiro Valadares.

III- JACINTA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com JOSÉ DE CAMPOS CORDEIRO, filho do G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos, neto paterno do capitão José Fernandes Valadares e Rita Maria de São José Cordeiro, neto materno do capitão Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco(Joaquina do Pompeu). O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-ANA JACINTA, que segue.

2(IV)-HIGINO CAMPOS CORDEIRO, casado com MARIA JOAQUINA, filha de Joaquim Antônio de Campos Cordeiro e Joaquina de Campos Cordeiro, com geração.

3(IV)-JOAQUIM DE CAMPOS CORDEIRO, casado com MARGARIDA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Belchior de Campos Cordeiro Valadares e Isabel Jacinta de Campos, com geração.

4(IV)-LUIZ DE CAMPOS CORDEIRO, casado com LUIZA CÂNDIDA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de Joaquim de Campos Cordeiro e Claudina de Oliveira Campos, com geração.

5(IV)-JOAQUINA, casada com FLÁVIO DIAS MACIEL, sem geração.

6(IV)-DOMITILA JACINTA, casada com FRANCISCO CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filho de Belchior de Campos Cordeiro e Isabel Jacinta de Campos Cordeiro.

7(IV)-DÂMASO DE CAMPOS CORDEIRO, que segue.

8(IV)-MARGARIDA JACINTA, que segue.

IV- ANA JACINTA, falecida em 8-JAN-1845, casada com ANTÔNIO PEDRO DE ABREU E SILVA, filho de Francisco Manoel de Abreu e Silva e Isabel Jacinta de Oliveira Campos (nascida nos Guardas/Pará de Minas), neto paterno de Antônio José de Abreu e Silva e Maria de Santana Álvares da Silva, neto materno do T. C. Martinho Álvares da Silva (nascido em 11-NOV-1760) e Isabel Jacinta de Oliveira Campo (nascida em 21-FEV-1784), bisneto paterno de (Maria de Santana) Antônio Álvares da Silva e Ana Maria de Jesus, bisneto materno de (Martinho) capitão Antônio Álvares da Silva e Ana Maria de Jesus, e de (Isabel Jacinta) capitão Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco (Joaquina do Pompeu). O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- FRANCISCO, casado com MARIA GUIOMAR, filha de Higino Cordeiro Valadares e Maria Joaquina Cordeiro Valadares, pais de: HIGINO; NAIR; GERALDO; JOSÉ; FRANCISCO e ALDA.

2(V)- ANTÔNIO, que segue.

3(V)- LEOPOLDO.

4(V)- JACINTO.

5(V)- JOSÉ ABREU, casado com ANTÔNIA, filha de Antônio Gabriel de Souza Machado e Elisa de Campos Cordeiro.

6(V)- ISABEL, casada com DOMICIANO ALVES CORGOZINHO, pais de: JOSÉ GERALDO; ALBERTO; IVAN; ROSA, casada com JOAQUIM NICÉAS CORDEIRO VALADARES, filho de Joaquim Cordeiro Valadares e Maria Francelina Campos Cordeiro, com os filhos: MARLENE, SILVIO, SILVIA, MARIA e RUTE; ANA; ANTONIETA; MARIA JOSÉ, casada com SEBASTIÃO DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filho de Álvaro de Campos Cordeiro Valadares e Alvarina Campos Cordeiro Valadares, com os filhos: MARIA JOSÉ, IVETE, RUI, SEBASTIÃO, OLGA, IVONE, IOLANDA, JOSÉ, IRILDA, AFRÂNIO, FRANCISCO e ADALBERTO.

7(V)- CECÍLIA.

8(V)- ANTÔNIA, casada com OLÍMPIO LUIZ CHAVES, pais de: CONCEIÇÃO; JOÃO; MARIA DAS DÔRES e ANTÔNIA.

9(V)- JOAQUINA, casada com MIGUEL RIBEIRO, pais de: ANA; MARIA DAS DÔRES; ANTÔNIO, casado com CONCEIÇÃO FERREIRA LOBATO. JOAQUINA casou 2ª vez com JOSÉ LUIZ CHAVES, pais de: MARIA JOSÉ; CECÍLIA; JOAQUINA; JOAQUIM; JOSÉ; FRANCISCO; VIRGÍLIO e VIRGÍNIA.

V- ANTÔNIO PEDRO DE ABREU E SILVA, tabelião em Pitangui/MG, casado com TURENA DE CAMPOS CASTELO BRANCO, filha de Antônio Cândido de Campos Cordeiro e Carolina Cordeiro Valadares. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial de ANTÔNIO PEDRO E TURENA, consangüinidade de 1º, 2º, 3º e 4º grau. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-JUDITE, casada com MARCONDES GONÇALVES REIS, pais de: TAIS; MARCO ANTÔNIO e JUNE. JUDITE casou 2ª vez com FRANCISCO GABRIEL DE CASTRO CAMPOS, filho de Luiz Álvares da Silva Campos e Elisa Gabriela de Castro Vasconcelos, com geração.

2(VI)-CECÍLIA ANTONIETA, casada com JOSÉ CAMPOLINA DE SÁ, filho de José Campolina de Sá e Maria Luiza de Souza Mateus, pais de: DALVA; GRADYS, casada com ARI CASTELO BRANCO; HOMEIRO; ANTÔNIO; MARIA DA GLÓRIA; SÍLVIO TÚLIO; VOLNEI; TERESA; TURENA; MARIA VIOLETA e MÁRCIO NÉLIO.

3(VI)-JOSÉ MARIA, casado com DULCE, filha de Antônio de Castro Barbosa e Joana Helena Valadares, residiam em São Gotardo/MG.

4(VI)-JOSÉ.

5(VI)-SALVADOR.

6(VI)-ISALTINA.

7(VI)-MARIA JOSÉ, casada com ANTÔNIO MOURÃO, filho de Antônio Mourão e Sabina Bahia, pais de: MARIA JOSÉ e SÔNIA.

IV- DÂMASO DE CAMPOS CORDEIRO, casado com LUIZA, filha de Bernardo Alves Machado e Carlota de Sena Guimarães. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- MARIA LUIZA, casada com JOSÉ ALVES MACHADO, filho de Bernardo Alves Machado e Cândida Álvares Machado, com geração.

DÂMASO casou 2ª vez com RITA MARIA DE SÃO JOSÉ CORDEIRO, filha de Belchior de Campos Cordeiro e Isabel Jacinta de Campos Cordeiro, com geração.

DÂMASO casou 3ª vez com MARIA MADALENA FRANÇA, filha de Francisco França e Maria. O casal teve os seguintes filhos:

- 2(V)-BENEDITO.
- 3(V)- BENEDITA.
- 4(V)-ANTÔNIO.
- 5(V)- JOSÉ.
- 6(V)- MARGARIDA.

IV- MARGARIDA JACINTA, casada com FRANCISCO MANOEL DE ABREU, filho de Antônio José de Abreu e Silva e Maria Silva. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- FRANCISCO MANOEL, casado com CECILIA PEREIRA COELHO, com geração.
- 2(V)- BENEDITA, casada com o português FRANCISCO GONÇALVES LINHARES, pais de: FRANCISCO; ANTÔNIO; VITALINO; JACINTO; MARIA; MARIA ISABEL; MARIA AMÉLIA e AMÉLIA.
- 3(V)- ISABEL JACINTA, casada com JOÃO DOMINGOS BARBOSA FILHO, filho de João Domingos Barbosa e Honória Clara de Oliveira, residentes em Pará de Minas, pais de: JOÃO MARIA; JOANA; LEOCÁDIA; MARGARIDA; ISABEL; ETELVINA; MARIA; ROSA; AMÉLIA e JOÃO.
- 4(V)- JOSÉ, casado com MARIA GALVÃO.
- 5(V)- ANTÔNIA MARGARIDA, falecida solteira.
- 6(V)- JOAQUIM DE ABREU E SILVA, casado com AURORA XAVIER, filha de Fernando Otávio da Cunha Xavier e Maria Amélia Xavier Capanema, com geração.
- 7(V)- ALEXANDRE MAGNO DE ABREU E SILVA, casado com ROSINA AMÉLIA XAVIER, filha de Fernando Otávio da Cunha Xavier e Maria Amélia Xavier Capanema, com geração.
- 8(V)- ANTÔNIO.

III- JOANA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com BELCHIOR JOAQUIM DE SOUZA MACHADO, filho do capitão Luiz Joaquim de Souza Machado e Maria Joaquina de Oliveira Campos, neto materno do capitão Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco(Joaquina do Pompeu). O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)-PEDRO DE OLIVEIRA MACHADO, que segue.
- 2(IV)-JOAQUIM ANTÔNIO, que segue.
- 3(IV)-JOSÉ JOAQUIM, que segue.

4(IV)-ANTÔNIO JOAQUIM DE OLIVEIRA MACHADO, que segue.

5(IV)-FRANCISCO JOAQUIM, que segue.

6(IV)-MARTINHO JOAQUIM, que segue.

7(IV)-FERNANDO JOAQUIM, que segue.

8(IV)-BERALDO JOAQUIM, que segue.

9(IV)-BELCHIORINA, que segue.

10(IV)-LUIZA.

11(IV)-ANTÔNIA.

12(IV)-BELCHIOR JOAQUIM DE OLIVEIRA MACHADO, que segue.

13(IV)-MARIA JOAQUINA DE OLIVEIRA MACHADO, que segue.

- IV- PEDRO DE OLIVEIRA MACHADO, casado com RICARDA CORDEIRO VALADARES, filha de Jorge Cordeiro Valadares e Maria Madalena da Costa Sampaio, pais de: ANTÔNIO; PEDRO; JOAQUIM; LUIZ; ANTÔNIA; ROSA; BERNARDA; LUIZA, casada com INÁCIO DE OLIVEIRA CAMPOS e MARIA.
- IV- JOAQUIM ANTÔNIO, casado com LUIZA, filha de Jorge Cordeiro Valadares e Maria Madalena da Costa Sampaio, pais de: PEDRO; OTÁVIO; JOAQUIM; JOSINO; ANTERO; JOANA; JOSINA; MARIA; MARCOS; AUGUSTO e ANTÔNIO.
- IV- JOSÉ JOAQUIM, casado com ANA, filha de João Cordeiro Valadares e Maria Moreira de Carvalho, pais de: MARIA; LUIZA e JOÃO.
- IV- ANTÔNIO JOAQUIM DE OLIVEIRA MACHADO, casado com ANTÔNIA BENEDITA ALVES MACHADO, filha de João Joaquim de Souza Machado e Antônia Álvares Ferreira, com geração. Na Cúria de Mariana está arquivado o processo 78.177, de 1877, procedente de Pompeu de ANTÔNIO JOAQUIM E ANTÔNIA, consangüinidade de 2º e 3º grau. ANTÔNIO JOAQUIM casou 2ª vez com SEBASTIANA DE CASTRO MACHADO, filha de Teófilo de Souza Machado e Maria da Cunha e Castro, neta paterna de Joaquim de Souza Machado e Joaquina Bernarda de Oliveira Campos, neta materna de Luiz da Cunha Castro e Bernarda de Souza Machado, bisneta paterna de Joaquim Antônio de Oliveira Campos e Claudina Cândida Lathaliza França. Na Cúria de Mariana está arquivado o processo 78.178, de 1894, procedente de Pompeu, de ANTÔNIO JOAQUIM e SEBASTIANA, consangüinidade de 2º, 3º e 4º grau.

ANTÔNIO JOAQUIM casou 3ª vez com MARIA, filha de Sebastião Ribeiro, sem geração. Filhos do 2º casamento:

1(V)- LUIZA, casada com JOAQUIM DUARTE MACIEL, pais de: MIGUEL; GARCINO; JANUÁRIO; ANTONIO; GERALDO; CENILDA; VINO; OCELINA e JANDIRA.

2(V)- HORTÊNCIO, casado com CELESTINA, filha de Beraldo de Oliveira Machado e Maria Pires Melgaço, pais de ANTÔNIO JOAQUIM.

- IV- FRANCISCO JOAQUIM, casado com RITA DE MENEZES, filha de Custódio de Menezes, pais de: MARIA JOSÉ; JOÃO BATISTA; JOSÉ MARIA; MARIA DA CONCEIÇÃO; MARIA DAS DÔRES e MESSIAS.
- IV- MARTINHO JOAQUIM, casado com JOAQUINA, filha de Antônio Garcia Cordeiro Valadares e Maria Joaquina de Oliveira Machado, pais de: JOSÉ; DIOCLÉSIO; JOANA; SABINA e JOAQUIM.
- IV- FERNANDO JOAQUIM, casado com ANA, filha de Antônio Garcia Cordeiro Valadares e Maria Joaquina de Oliveira Machado, pais de: ROMUALDO; JOSÉ; HILDA e MARIA.
- IV- BERALDO JOAQUIM, casado com MARIA PIRES MELGAÇO, filha de Manoel Pires Melgaço, pais de: MARIA; JUVENAL; AQUILEU; APOLÔNIO; CELESTINA e REINALDO.
- IV- BELCHIORINA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com ANTÔNIO JOAQUIM ALVES MACHADO, filho de João Joaquim de Souza Machado e Antônia Álvares da Silva, está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 78.026 de 1883, procedente de Pompeu, dos oradores Antônio Joaquim e Belchiorina, consangüinidade 2º e 3º grau, o pai de Belchiorina é irmão do pai de Antônio Joaquim. O casal tem geração.
- IV- BELCHIOR JOAQUIM DE OLIVEIRA MACHADO, casado com JOANA, filha de Antônio Garcia Cordeiro Valadares e Carolina de Oliveira Campos, pais de: ANTÔNIA, casada com JOSÉ MARIA MACHADO, sem geração; JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA MACHADO; ANA; JOANA, casada com ELIDIO DE OLIVEIRA CAMPOS, filho de Vicente de Oliveira Campos e Isabel de Oliveira Campos, com os filhos: AURA, AMIRES; AURORA, casada com Antônio Melgaço, com os filhos: CECÍLIA, MARIA, JOÃO, BENE-

DITA, ETELVINA, BALBINA e JOÃO; MARIA, casada com JOÃO, filho de Antônio Joaquim de Oliveira Machado e Belchiorina de Oliveira Machado.

- IV- MARIA JOAQUINA DE OLIVEIRA MACHADO, casada com ANTÔNIO GARCIA CORDEIRO VALADARES, filho de G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos, pais de: JOAQUINA, casada com seu tio materno MARTINHO DE OLIVEIRA MACHADO, filho de Belchior Joaquim de Souza Machado e Joana de Oliveira Campos, com geração; ANA, casada com FERNANDO DE OLIVEIRA CAMPOS, com geração; GARCIA, casado com MARIA FERREIRA MELGAÇO, com os filhos: JOAQUIM, CRISTIANO, ANTÔNIO, DAVI, HEITOR, ALCIDES, FRANCISCO, ALZIRA, MARIETA, GERALDA e MARIA JOSÉ; SEBASTIÃO GARCIA, casado com CECILIA DE CASTRO MACHADO, com geração; ANGÉLICA, casada com JOSÉ PEREIRA DA FONSECA, com os filhos: ERNESTINA, GERALDINO e IRACI; MARIA, casada com ADEMAR DE OLIVEIRA CAMPOS, com os filhos: AGOSTINHO, DORDINA, ALDINA, NADIR e GERALDO; RITA, casada com JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS, com os filhos: SALVADOR, ADELAIDE e ABENI; ANTÔNIO GARCIA CORDEIRO VALADARES FILHO, casado com FRANCISCA AFONSO, com os filhos: GASPARINO, MARIA casada com FRANCISCO RUFINO, JÚLIO, LUCILA, ERCILIA, CECÍLIA, ELVIRA e ALZIRA; GARCINA e JOSÉ.
- III- CAROLINA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com ANTÔNIO GARCIA CORDEIRO VALADARES, filho do G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos, neto paterno do capitão José Fernandes de Valadares e Rita Maria de São José Cordeiro, neto materno do capitão Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco(Joaquina do Pompeu). ANTÔNIO GARCIA casou 2ª vez com MARIA JOAQUINA DE OLIVEIRA MACHADO. O casal ANTÔNIO e CAROLINA teve os seguintes filhos:
- 1(IV)-CAROLINA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
 - 2(IV)-VIRGINIA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com JACINTO BARCELOS, sem geração.
 - 3(IV)-BENJAMIM GARCIA CORDEIRO VALADARES, que segue.
 - 4(IV)-ERNESTINA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
 - 5(IV)-ANTÔNIA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
 - 6(IV)-JOANA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com BELCHIOR JOAQUIM DE OLIVEIRA CAMPOS, filho de Belchior Joaquim de Souza Machado e Joana de Oliveira Campos, com geração.

- IV- CAROLINA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com ANTÔNIO CÂNDIDO DE CAMPOS CORDEIRO, filho de Antônio Cândido de Campos Cordeiro e Claudina Cândida de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- FRANCISCO, casado com FRANCELINA, filha de Cícero de Campos Cordeiro e Amélia Vieira Duarte Maciel.
 - 2(V)- ETANISLAU CASTELO BRANCO, casado com BELCHIORINA ÁLVARES CASTELO BRANCO. Casado 2ª vez com MARIA JOSÉ, irmã de BELCHIORINA.
 - 3(V)- NATANAEL DE CAMPOS CASTELO BRANCO, casado com CLAUDINA CAMPOS CORDEIRO, filha de Damaso Campos Cordeiro e Rita. Casado 2ª vez com ROSA CORDEIRO MACIEL, filha de Alexandre Cordeiro Maciel e Joana Cordeiro.
 - 4(V)- TURENA DE CAMPOS CASTELO BRANCO, casada com ANTÔNIO DE ABREU E SILVA, filho de Antônio Pedro de Abreu e Silva e Ana Jacinta de Oliveira Campos.
 - 5(V)- CECÍLIA DE CAMPOS CASTELO BRANCO, casada com EMÍLIO DE SOUZA MATEUS, filho de Francisco de Souza Mateus e Maria Madalena.
- IV- BENJAMIM GARCIA CORDEIRO VALADARES, casado com IDALINA ANTONIETA DA ROCHA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- ANTÔNIO GARCIA, casado com LUIZA VALADARES, pais de: JOSÉ; GERALDO; HIGINO; ALBIS; ATALIBA e LAINA. ANTÔNIO casou 2ª vez com ADELAIDE ÁLVARES MACIEL, filha do capitão Olímpio Cordeiro Maciel e Joana Álvares da Silva, com geração.
 - 2(V)- ROGACIANO, casado com LEONOR GUIMARÃES FERREIRA, pais de: IDALINA, casada com HIGINO, filho de Crisipo Higino Cordeiro Valadares e Luiza Valadares de Vasconcelos, com geração,
- IV- ERNESTINA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com JOSÉ PEREIRA DA FONSECA, pais de: EDWIGES; MARIA; AMÉLIA; ELISA; JOSÉ GARCIA PEREIRA DA FONSECA, casado com sua tia ANGÉLICA, filha de Antônio Garcia Cordeiro Valadares e Maria Joaquina, com geração.
- IV- ANTÔNIA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com ANTÔNIO BENJAMIM BARCELOS. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- SEBASTIÃO CORDEIRO DE BARCELOS, que segue.

- 2(V)- ANTÔNIO MAURICIO BARCELOS, casado com POLICENA LUIZA DA VEIGA, filha de Antônio Pio da Veiga e Lúcia, residentes em Papagaio/MG, com geração.
- 3(V)- ANDRADE DE BARCELOS, casado com MARIA, filha de Joaquim Tomás Guimarães e Eulália Guimarães, pais de: JOSÉ LINO, casado com TERESA ISABEL; JUVENAL, casado com EULÁLIA, filha de Augusto Barcelos; ANTÔNIO e JOAQUIM.
- 4(V)- BENEDITA, que segue.
- 5(V)- AUGUSTO MAURICIO.
- 6(V)- BATISTA MAURICIO.
- 7(V)- MARIA SALOMÉ BARCELOS, que segue.
- 8(V)- JOSÉ AUGUSTO BARCELOS.
- 9(V)- MARIA GARIBALDINA, casada com JOSÉ AUGUSTO MARCELO.
- V- SEBASTIÃO CORDEIRO DE BARCELOS, casado com ISABEL ALVARES DA SILVA, filha José Miguel Álvares da Silva e Antônia, pais de: MARIA, casada com JOÃO BENTO DA SILVA, residentes em Papagaio/MG; JOSÉ CORDEIRO DA SILVA, casado com MARIA, irmã de JOÃO BENTO; ISABEL; ZULMIRA, casada com PEDRO MIGUEL GUIMARÃES; TERESA ISABEL, casada com JOSÉ LINO BARCELOS, filho de Andrade Barcelos e Maria; MIGUEL CORDEIRO DA SILVA, casado com ANTÔNIA AUGUSTA DE BARCELOS, filha de Augusto Barcelos; ANTONIETA, casada com JÚLIO MIGUEL GUIMARÃES; ANTÔNIO, casado com UMBELINA LUIZA DE FARIA; JUVENTINA, casada com JOSÉ OTÁVIO DOS SANTOS.
- V- BENEDITA, casada com OSÓRIO DE FREITAS MACIEL, filho de Pedro Vieira Duarte Maciel e Maria Felizarda de Freitas, pais de: JOSÉ MACIEL SOBRINHO, casado com OTILIA DE FARIA, com a filha CARMEN; ANTÔNIO MACIEL DE BARCELOS; DAVI MACIEL DE BARCELOS; ALCIDES MACIEL DE BARCELOS, casado com GENEROSA DE FARIA, irmã de OTILIA DE FARIA, com os filhos: OSVALDO, MARIA, ARI e OSÓRIO; MARIA MACIEL DE BARCELOS, casada com SEBASTIÃO CORDEIRO VALADARES, sem geração.
- V- MARIA SALOMÉ DE BARCELOS, casada com CUSTÓDIO LUIZ DE FARIA, pais de: POLICENA, casada com CRISIPO HIGINO CORDEIRO VALADARES, filho de Higino Cordeiro Valadares e Maria Joaquina Cordeiro

Valadares, com geração; JOSÉ DE FARIA BARCELOS, casado com MARIA JOAQUINA, com geração

Ficando viúvo ANTÔNIO GARCIA CORDEIRO VALADARES, casou 2ª vez com MARIA JOAQUINA DE OLIVEIRA MACHADO, filha de Belchior Joaquim de Souza Machado e Joana de Oliveira Campos, com geração.

O capitão JOAQUIM ANTÔNIO DE OLIVEIRA CAMPOS, ficando viúvo de CLAUDINA CÂNDIDA LATHALIZA FRANÇA, casou 2ª vez com sua sobrinha ANA DE CAMPOS CORDEIRO, filha do G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos, neta materna de Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco. O casal teve os seguintes filhos:

7(III)-JOAQUIM ANTÔNIO DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.

8(III)-BELCHIOR DE CAMPOS CORDEIRO, que segue.

9(III)-ANTÔNIA MARGARIDA DE CAMPOS CORDEIRO, que segue.

III- JOAQUIM ANTÔNIO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com sua tia JOAQUINA DE CAMPOS CORDEIRO VALADARES, filha do G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos. Casado 2ª vez com VIRGINIA GENEROSA DUARTE MACIEL, filha do tenente Alexandre Maciel e Rosa Duarte. Filhos do 2º casamento:

1(IV)-ALEXANDRE DE CAMPOS CORDEIRO MACIEL, casado com BENEDITA BEATRIZ DE CAMPOS, filha de Álvaro de Campos Cordeiro Valadares e Beatriz Gertrudes de Campos Cordeiro. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo 74.204 de 1887, procedente de Pompeu dos oradores ALEXANDRE e BENEDITA, consangüinidade de 2º grau misto, 3º e 4º grau.

III- BELCHIOR CAMPOS CORDEIRO, casado com ISABEL JACINTA DE CAMPOS CORDEIRO, filha de José de Campos Cordeiro Valadares e Jacinta de Oliveira Campos. Encontramos no livro 18 de batizados de Pitangui, folha 110v, o batismo de BELCHIOR, batizado em Pompeu/MG em 10-AGO-1834, pelo padre BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA, filho legítimo do falecido capitão Joaquim Antônio de Oliveira Campos e Ana de Oliveira Campos, tendo por padrinhos; Antônio de Campos Cordeiro Valadares, por procuração do G. M. Joaquim Cordeiro Valadares, avô materno.

- III- ANTÔNIA MARGARIDA DE CAMPOS CORDEIRO, casada com SEBASTIÃO CORDEIRO DE CAMPOS VALADARES, filho do G. M. Joaquim Cordeiro Valadares e Antônia de Oliveira Campos. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-SEBASTIÃO DE CAMPOS VALADARES, casado com ADELAIDE FRANCELINA, nascida em 23-FEV-1852, falecida em Curvelo/MG, filha de Álvaro Campos Cordeiro Valadares, nascido em 20-SET-1829 e Beatriz Gertrudes de Campos Cordeiro, pais de: ÁLVARO CAMPOS CORDEIRO, casado com ALVARINA CAMPOS CORDEIRO VALADARES; BEATRIZ, casada com JOAQUIM HIGINO CAMPOS CORDEIRO VALADARES; ANTÔNIA MARGARIDA NETA, casada com seu tio VIRGÍNIO CAMPOS CORDEIRO.

§ 3º

- II- MARIANA DOMETILA OU LATHALIZA FRANÇA (filha do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França, do § 1º nº I), casada com o Tenente JOSÉ NUNES DE CARVALHO.

§ 4º

- II- Alferes JOÃO EVANGELISTA FRANÇA (filho do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França, do § 1º nº I), nascido em Itabira do Campo(Itabirito/MG) em 1805. Falecido com 40 anos, solteiro em 4-ABR-1845, em Mateus Leme/MG, com testamento. Seu testamento está registrado no livro 97, folha 43v, da Casa de Cultura de Bonfim/MG, foi escrito por João José do Amaral. Aprovado pelo Tabelião João José do Amaral, com testemunho de; Manoel Alves Diniz, José Ferreira de Oliveira Pena, João Vieira de Medeiros, Manoel Francisco de Oliveira, Antônio Joaquim Rezende. Testamenteiros: primeiro, Joaquim Camilo da Rocha; segundo, tenente Pedro Lathaliza França; terceiro, Antônio Lathaliza França. Deixou 2 filhas naturais. Teve a filha MARIA JOANA, com Salviana Tavares e a filha MARIA BRANCA com Francisca Dias Tavares, as quais instituiu como herdeiras. Deixou a terça para Francisca Dias Tavares e deixou para o afilhado João, irmão de Francisca, 80 mil reis. Filhas naturais:

1(III)-MARIA JOANA, filha de Salviana Tavares.

2(III)-MARIA BRANCA, filha de Francisca Dias Tavares.

§ 5º

- II- PEDRO LATHALIZA FRANÇA (filho do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França do § 1º nº I), nascido em 1805. Casado com CARLOTA IGNÁCIA JOAQUINA DE ABREU, nascida em Mateus Leme/MG, em 1812, filha de Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu.

Aqui vamos resumir a genealogia de CARLOTA IGNÁCIA JOAQUINA DE ABREU, o casal tronco é ANTÔNIO JOSÉ GODINHO e BÁRBARA JOAQUINA DE ABREU:

- I- ANTÔNIO JOSÉ GODINHO, nascido em 1779 e falecido em Mateus Leme em 17-MAR-1851, casado com BARBARA JOAQUINA DE ABREU, nascida em 1791. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(II)- PROFESSOR CAMILO DE LELIS FERREIRA GODINHO, que segue.
 - 2(II)- MARIA CÂNDIDA DE JESUS, que segue.
 - 3(II)- ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA GODINHO OU ANTÔNIO JOSÉ GODINHO JÚNIOR, que segue.
 - 4(II)- CARLOTA IGNÁCIA JOAQUINA DE ABREU, casada com PEDRO LATHALIZA FRANÇA.
 - 5(II)- LUIZA MARIA DA SILVA PINTO ou LUIZA MARIA DE ABREU, que segue.
 - 6(II)- FRANCISCA XAVIER DE ABREU, que segue.
 - 7(II)- TERESA MARIA DE ABREU, que segue.
 - 8(II)- DOMITILIS, nascida em 1829 e falecida em Mateus Leme em 8-ABR-1835.
 - 9(II)- CÂNDIDA GUILHERMINA DE ABREU, que segue.
- II- PROFESSOR CAMILO DE LELIS FERREIRA GODINHO, nascido em 1808, falecido em 13-JUL-1848. Casado com JOAQUINA FRANCISCA DE PAULA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(III)- FRANCISCA.
 - 2(III)- IDALINA.
 - 3(III)- DANIEL, batizado em 26-SET-1857, tendo como padrinhos Manoel Ferreira da Silva e Daniel José Rodrigues.
 - 4(III)- VIRGILINA, falecida com 2 anos em Mateus Leme em 30-JAN-1841.

- II- MARIA CÂNDIDA DE JESUS, casada com ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA, pais de: MODESTO TEIXEIRA DE CAMARGOS, casado em 16-FEV-1847 em Itaúna com RITA MARIA DE JESUS.
- II- ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA GODINHO OU ANTÔNIO JOSÉ GODINHO JÚNIOR, nascido em 1812, casado com JOAQUINA CÂNDIDA GONÇALVES DE LIMA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(III)-MARIA, nascida em 1850.
- 2(III)-JOÃO JOSÉ GODINHO, batizado em 3-MAR-1850, casado com MARIA BARNABÉ DE CARVALHO, pais de: MARIA, nascida em 18-ABR-1876; ALEIXO, nascido em 9-JUL-1878, batizado em 13-JUL-1878, tendo por padrinhos João Francisco Alves e Maria Clara de Freitas; AGRIPINA, nascida em 25-ABR-1880, batizada em 15-JUN-1880, tendo por padrinhos Manoel José de Carvalho e Felicidade Maria de Jesus; JOSÉ, nascido em 17-JUN-1882, batizado em 21-JUL-1882, tendo por padrinhos o Cônego João José da Silva Araújo e Joaquina Perpétua da Purificação; FRANCISCO, nascido em 4-OUT-1883, batizado em 24-OUT-1883, tendo por padrinhos Silvino Dornas dos Santos e Joaquina Perpétua da Purificação; JOSÉ, nascido em 1-DEZ-1886, batizado em 6-JAN-1887, tendo por padrinhos Augusto José Eugênio e Ana Cândida Gomes; RAIMUNDO, batizado em 30-MAIO-1889, tendo por padrinhos Sebastião Henrique da Silva e Maria Cândida das Dores, ANA, nascida em 6-JUN-1890, batizada em 4-AGO-1890, tendo por padrinhos Francisco Henrique da Silva e Joaquina Perpétua da Purificação.
- 3(III)-JOÃO, nascido em 20-AGO-1851, batizado em 22-SET-1851, tendo por padrinhos o capitão Joaquim Camilo da Rocha e a avó paterna Bárbara Joaquina de Abreu.
- 4(III)-JOSÉ, batizado em 26-MAR-1854.
- 5(III)-ELÍDIO, batizado em 23-AGO-1857.
- 6(III)-MARIA, nascida em 1859.
- ANTÔNIO JOSÉ GODINHO, casou 2ª vez com MARIA DOS ANJOS DE JESUS, e tiveram os seguintes filhos;
- 7(III)-MARIA, nascida em 31-MAR-1860, batizada em 28-MAIO-1860. Falecida em 8-JUL-1860.

- 8(III)-MARIA, batizada em 25-OUT-1867, tendo por padrinhos Manoel Ferreira da Silva e Maria Afra do Espírito Santo. Falecida em 15-MAIO-1868.
- 9(III)-ANTÔNIO, batizado em 20-JUN-1869, tendo por padrinhos Luiz Gonzaga da Silva e Maria Rita Diniz.
- 10(III)-MARIA, nascida em 1869.
- 11(III)-JOSÉ, nascido em 5-SET-1872, batizado em 2-OUT-1872, tendo por padrinhos José Pereira e Maria Joaquina da Costa.
- 12(III)-IDALINA, nascida em 5-MAIO-1874, batizada em 15-MAIO-1874, tendo por padrinhos Manoel Gomes Moreira e sua mulher Miquelina Maria dos Santos.
- 13(III)-JOÃO GODINHO, falecido solteiro com 20 anos em 17-DEZ-1901.
- 14(III)-LUCINDA MARIA DE JESUS, casada em Mateus Leme em 4-NOV-1912 com JOSÉ MOREIRA, viúvo de Isabel Diniz, testemunhas; Antônio Feliz da Silva e Agostinho Dutra, padre David Frascarolo.
- 15(III)-JOVENAL, nascido em 21-AGO-1917, batizado em 30-AGO-1917, tendo por padrinhos João da Silva Lara e Dulce Silva Lara.

II- LUIZA MARIA DA SILVA PINTO OU LUIZA MARIA DE A-BREU, nascida em 1817, falecida em 9-DEZ-1851. Casada com FELICIO FERNANDES DE ARAÚJO, filho de Raimundo José de Araújo e Isabel de Souza, neto materno de João de Souza Vieira e Ana Maria de Santo Antônio. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(III)-ANTÔNIO JOSÉ FERNANDES, casado com MARIA CÂNDIDA LATHALIZA FRANÇA, filha de Antônio Lathaliza França e Claudina Emília de Aguiar, neta paterna do cirurgião mor Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, pais de: MARIA, nascida em 1862; MARIANA; ANTÔNIO e MARIA, nascida em 1873.

LUZIA MARIA, casou em 1840 com FRANCISCO FERNANDES, primo materno de Felício Fernandes de Araújo, filho de Maria Rosa de Souza, irmã de Isabel de Souza e também neto materno de João de Souza Vieira e Ana Maria de Santo Antônio, e tiveram os filhos:

- 2(III)-ANA, nascida em 1841.

- 3(III)-FRANCISCO, batizado em 31-MAIO-1846, tendo por padrinhos o padre Antônio Fernandes Taveira e Cândida Maria de Jesus.
- 4(III)-MANOEL, nascido em 1849. Falecido em 9-AGO-1850.
- II- FRANCISCA XAVIER DE ABREU, nascida em 1819. Casada com JUSTINO CÂNDIDO LEAL, nascido em 1800, viúvo de Úrsula Maria de São Camilo, filha de Gonçalo da Silva Cardoso e Ana Maria de São José. JUSTINO era ourives e mudou de Mateus Leme para Itaúna.
- II- TERESA MARIA DE ABREU, nascida em 1821. Casada com JOÃO FERREIRA DINIZ, ourives, natural de Sabará. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(III)-MANOEL, nascido em 20-MAR-1846.
- 2(III)-JOANA, falecida com 4 anos em 27-SET-1852.
- 3(III)-RITA, nascida em 1850. Falecida com 1 ano e meio em 12-JAN-1852.
- 4(III)-MACLINA, batizada em 10-DEZ-1851. Falecida em 15-DEZ-1851.
- 5(III)-JOANA, batizada em 28-MAR-1853.
- 6(III)-MARCELINA, nascida em 1854.
- 7(III)-IGNÁCIA, nascida em 1854, batizada em 1-JAN-1855.
- 8(III)-JOÃO, falecido com 4 anos em 19-MAR-1863.
- II- CÂNDIDA GUILHERMINA DE ABREU, nascida em 1817. Casada em 1831 com PAULO MARCIANO DA SILVEIRA, filho de Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Maria Joaquina, neto materno de Manoel Francisco Dias e Josefa Maria de Jesus, bisneto materno de (Manoel Francisco) Pedro Martins e Maria Francisca e de (Josefa) Manoel Pinheiro Diniz e Claudia de Azevedo e Silva, trineto materno de (Manoel Pinheiro) Dionizio João e Maria João, e de (Claudia) José da Silva Azevedo e Beatriz de Souza, tetraneto materno de (José da Silva Azevedo) capitão Agostinho de Azevedo Rabelo e Ângela. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(III)- CAMILO JOSÉ DA SILVEIRA, que segue.
- 2(III)- MARIA CÂNDIDA DA SILVEIRA, nascida em 1835.

- 3(III)- BÁRBARA MARIA DE JESUS, nascida em 1836
 - 4(III)- PEDRO JOSÉ CÂNDIDO DA SILVEIRA, casado com FILOMENA MARIA DE JESUS
 - 5(III)- MARIA, nascida em 27-JUL-1840.
 - 6(III)- CUSTÓDIA, nascida em 16-MAR-1843.
 - 7(III)- ANTÔNIO CÂNDIDO DA SILVEIRA, batizado em Mateus Leme em 14-NOV-1845, tendo por padrinhos Antônio José Godinho e Maria Pinto de Serqueira. Casado com ANA MOREIRA DE FREITAS.
 - 8(III)- ANA, nascida em 27-OUT-1847, batizada em 6-NOV-1847, tendo por padrinhos capitão Joaquim Camilo da Rocha e Rita de Cássia Amaral, falecida com 1 ano em 11-DEZ-1848.
 - 9(III)- JOSÉ CÂNDIDO DA SILVEIRA, nascido em 20-MAR-1851, batizado em 12-ABR-1851, tendo por padrinhos Francisco José de Araújo e sua mulher Maria Joaquina de Jesus. Casado com MARIA MADALENA RODRIGUES, falecida em Mateus Leme em 22-JUN-1901
 - 10(III)- JOÃO CÂNDIDO DA SILVEIRA, nascido em 1854, falecido em 4-FEV-1859.
 - 11(III)- ISALTINA.
 - 12(III)- FABIANA, falecida solteira
 - 13(III)- CAROLINA.
 - 14(III)- GUILHERMINA CÂNDIDA DA SILVEIRA, batizada com 28 dias em 5-MAIO-1858, tendo por padrinhos, padre Casemiro Moreira Barbosa e Ana Cândida de Jesus e Silva. Falecida em Mateus Leme na rua Direita em 21-MAIO-1927. Casada com JOSÉ CAMILO DA ROCHA.
 - 15(III)- MARIA.
 - 16(III)- JOÃO, falecido em Mateus Leme com 5 anos em 4-FEV-1857.
- III- CAMILO JOSÉ DA SILVEIRA, nascido em Mateus Leme em 1840, falecido em Mateus Leme, em 15-JUL-1913. Casado com CONSTANÇA MARIA DE JESUS, nascida em 1846 e falecida em Junho de 1874, filha do capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus. Casado 2ª vez com MARIA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1857, falecida em 26-NOV-1929, filha de Miguel Pereira Arruda (irmão de Constança Maria de Jesus) e Joaquina Cândida de Jesus.

Filhos do 1º casamento:

- 1(IV)- MIGUEL PEREIRA DA SILVEIRA, que segue.
- 2(IV)- REGINA MARIA DE JESUS, falecida em 22-JUN-1927. Casada com MARTINHO DE SOUZA ARRUDA.
- 3(IV)- CÂNDIDA GUILHERMINA DE JESUS, casada com ANTÔNIO PEREIRA ARRUDA,
- 4(IV)- MARIA MAGDALENA DE JESUS, casada com ANTÔNIO BARBOSA SOBRINHO.
- 5(IV)- RITA SATURNINA DE JESUS, casada com VENÂNCIO PEREIRA ARRUDA.
- 6(IV)- CONSTANCIA MARIA DE JESUS, faleceu solteira.

Filhos do 2º casamento:

- 7(IV)- JOÃO CAMILO DA SILVEIRA, casado com MARIA CÂNDIDA DE JESUS.
- 8(IV)- ANTÔNIO CAMILO DA SILVEIRA, falecido em 8-FEV-1903, com 26 anos.
- 9(IV)- JOSÉ CAMILO DA SILVEIRA, que segue.
- 10(IV)- CUSTÓDIA MARIA DE JESUS, casada com JOÃO ALVES DE ARAÚJO.
- 11(IV)- MARIA BENFICA DE JESUS, casada com JUSCELINO ALVES DE AGUIAR.
- 12(IV)- AURORA MARIA DE JESUS, casada com ANTÔNIO JOSÉ DA SILVEIRA.
- 13(IV)- GALÍCANO CAMILO DA SILVEIRA, casado com MARIA BENFICA DA CONCEIÇÃO.
- 14(IV)- CASTORINA MARIA DE JESUS, casada com AUGUSTO NOGUEIRA DE SOUZA.
- 15(IV)- GERCINO CAMILO DA SILVEIRA, falecido criança.
- 16(IV)- GERCINA MARIA DE JESUS, casada com RAIMUNDO NONATO GUIMARÃES.
- 17(IV)- OVIDIO CAMILO DA SILVEIRA, casado com DEMENCIANA FONSECA E SILVA.
- 18(IV)- CAMILO JOSÉ DA SILVEIRA, casado com MARIA JOSÉ DAS GRAÇAS.

- 19(IV)- ERMINDA CÂNDIDA DE JESUS, casada com JOAQUIM CUSTÓDIO MARINHO.
 - 20(IV)- RAIMUNDO CAMILO SILVEIRA, falecido criança.
 - 21(IV)- CEZARINA MARIA DE JESUS, falecida criança.
 - 22(IV)- RAIMUNDA MARIA DE JESUS, falecida criança.
 - 23(IV)- RAIMUNDO CAMILO DA SILVEIRA, casado com MARIA DE OLIVEIRA MELO.
- IV- MIGUEL PEREIRA DA SILVEIRA, nascido em Mateus Leme em 1863, falecido em 7-SET-1914, casado com AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA, nascida em Pará de Minas em 20-JAN-1875, filha de Antônio de Souza Arruda e Elisa Nogueira Duarte. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO, que segue.
 - 2(V)- MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA, casada com seu primo Agenor Nogueira de Oliveira, pais de: MARIA, PAULO, OLENTINA, GENÉSIO, ODETE, ALBERTINA, SINÉSIO e RAIMUNDO.
 - 3(V)- JOSÉ ONÉZIMO DA SILVEIRA, casado com ALEXANDRINA MARIA DA CONCEIÇÃO, pais de: ESAMIRA, ALENCAR, NELSON, EUNICE, SINVAL, CLÉRIO, MARIA CLEUSA E CLEONICE.
 - 4(V)- MARIA ALZIRA DA SILVEIRA, casada com JOSÉ TEIXEIRA BARBOSA, pais de: IOLANDA, IVOLINA, ELSA, NÍSIA, VANDEIR, VANDERLEI, VANI E VALDIR.
 - 5(V)- ORIVALDES PEREIRA DA SILVEIRA, casado com sua prima CORDOMIRA SILVEIRA, pais de ORIVALDES.
 - 6(V)- OLANDIM SILVEIRA, nascido em 27-JUN-1912, falecido com 6 meses.
- V- MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 6-FEV-1900, falecida em 1-JAN-1980. Casada em 15-FEV-1917, com JOÃO RODRIGUES DA SILVA, nascido em 27-DEZ-1892, filho de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neto paterno de Marciano José da Silva e Maria Virgilina de Jesus, neto materno de Alexandre Rodrigues Pereira e Maria Severina de Santa Rosa.



Maria Amélia da Conceição e seu marido João Rodrigues da Silva, tetraneto do Cirurgião-Mór Pedro Lathaliza França.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)- NEIDE AMÉLIA DE MELO, casada com ANTENOR FERREIRA DE MELO, pais de: MÁRIO; ARNALDO; RENÊ; HELENICE; OLGA; MARIA ALICE; SEBASTIÃO; NEWTON e NELSON.
- 2(VI)- NELSON RODRIGUES DA SILVA, falecido solteiro.
- 3(VI)- JAIME NOGUEIRA RODRIGUES, casado com ANALITA SOARES, pais de LEILA SOARES RODRIGUES, casada com JOSÉ COUTINHO VILAÇA, pais de RODRIGO, ANDRÉ e FLÁVIA.
- 4(VI)- ALBES RODRIGUES DA SILVA, casado com LUZIA FERREIRA, pais de ERLANE MARIA RODRIGUES e HELCIO AUGUSTO RODRIGUES.
- 5(VI)- MARIA DE LOURDES FONSECA, casada com PEDRO LOURENÇO DA FONSECA, pais de BRAULIO, JOSÉ, NELI, MÉRCIA, RONALDO e CLÁUDIO.
- 6(VI)- NIALVA RODRIGUES PENIDO, que segue.
- 7(VI)- BEATRIZ AMÉLIA DE CAMARGOS, casada com MOZART CARLOS DE CAMARGOS, pais de HELTON e EDIR.

- 8(VI)- LADÁRIO RODRIGUES DA SILVA, casado com ELISA TARABL COUTINHO, pais de MARINA COUTINHO RODRIGUES, casada com HUASCAR GOMIDE SOARES, pais de FERNANDA E ANDRESSA.
 - 9(VI)- OLGA RODRIGUES DE QUEIROZ, casada com JOSÉ MOREIRA DA QUEIROZ, pais de: JOSÉ ROBERSON, NEIDA HELENA, MÁRCIA VALÉRIA, TERESA CRISTINA, OLGA IGNEZ, MARCOS VINICIUS, ALESSANDRA e CARLOS GIOVANI.
 - 10(VI)- MARIA HELENA RODRIGUES GIAROLA, casada com WALDOMIRO GIAROLA, pais de: JOSÉ LUIZ, SAULO, REINALDO e ALLAN.
 - 11(VI)- DALVA RODRIGUES
 - 12(VI)- EDWARD RODRIGUES DA SILVA, que segue.
 - 13(VI)- HELI RODRIGUES, casado com LUIZA LOPES, pais de CAMILA, CAROLINA e CARLOS EDUARDO.
- VI- NIALVA RODRIGUES PENIDO, casada com NEWTON PENIDO, filho de Osório Antunes Penido e Maria Augusta de Oliveira. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)- ALAN PENIDO, que segue.
 - 2(VII)- ANILTON PENIDO, casado com SONISIA CHAVES TAVARES, pais de MATEUS.
 - 3(VII)- ARLENE PENIDO, casada com MODESTO ALVES DE OLIVEIRA, pais de ANA AMÉLIA e ISABELA.
 - 4(VII)- ARGOS PENIDO, casado com VIRGÍNIA LÚCIA DE OLIVEIRA, pais de FABIANA e LUCIANA.
 - 5(VII)- ARLETE PENIDO, casada e divorciada de MARCILIO ELISIO AARÃO, pais de PRISCILA e KARINE.
 - 6(VII)- ARLISE PENIDO, casada com JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, pais de JOÃO NEWTON e RAQUEL.
 - 7(VII)- LADÁRIO RODRIGUES PENIDO, casado com VANUSA AMARAL DE OLIVEIRA, pais de FABRINE e FERNANDA.

- VII- ALAN PENIDO, nascido em 6-ABR-1952. Casado com ENY NOGUEIRA DE FARIA, filha de Pedro Nogueira de Faria e Ana Nogueira de Faria. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VIII)- ALAN NOGUEIRA PENIDO, casado com KELLY.
 - 2(VIII)- PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA PENIDO.
- VI- EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-JUL-1941, em Itaúna. Casado em Itaúna em 29-DEZ-1972 com MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida em 29-NOV-1947, filha de Francisco Rezende Neto e Geralda Magela Rezende, hexaneta de João Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, eneaneta do G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha Matos, pentaneta do Alferes Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida e heptaneta do Capitão Pedro Bernardes Caminha e Ângela de Góes e Lara. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)- GLENDA REZENDE RODRIGUES, casada com ANDRÉ VILELA BROSTEL, filho de Marcio Maciel Brostel e Sônia Maria Vilela, pais de JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, MARIANA RODRIGUES BROSTEL E MATHEUS RODRIGUES BROSTEL.
 - 2(VII)- RALPH REZENDE RODRIGUES, casado com ÂNGELA KARINE MACELAN DE ALMEIDA, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan, pais de RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES E BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES.
 - 3(VII)- RODRIGO REZENDE RODRIGUES, casado com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias Sampaio, tetraneta do T. C. Antônio Borges Sampaio, fundador de Uberaba/MG.
- IV- JOSÉ CAMILO DA SILVEIRA, casado com ERMINIA ÁGUEDA DA FONSECA, filha de Hemétrio Jacinto da Fonseca Pinto e Eulina Antônia de Faria Fonseca. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- ZITA SILVEIRA DE SOUZA, casada com JOÃO GONÇALVES DE SOUZA.
 - 2(V)- ZENITH SILVEIRA DE SOUZA, casada com TARGINO ALVES DE SOUZA.
 - 3(V)- ZILDA SILVEIRA, casada com JOSÉ ALVES DE SOUZA.

- 4(V)- HEMÉTRIO CAMILO DA SILVEIRA, que segue.
- 5(V)- DEMÉTRIO CAMILO DA SILVEIRA, solteiro.
- 6(V)- JOSÉ CAMILO DA SILVEIRA JÚNIOR, casado com LIDIA, natural de Barretos/SP.
- 7(V)- ZELITA SILVEIRA, casada com MANOEL BATISTA DE SOUZA.
- 8(V)- RAUL SILVEIRA DE SOUZA, casado com LENIZE NOGUEIRA DA SILVEIRA.
- 9(V)- ZILÁ SILVEIRA, casada com AGENOR ROCHA.
- 10(V)- MARIA SILVEIRA, casada com RUBENS ALVES DA CUNHA.
- V- HEMÉTRIO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em 15-AGO-1907, casado em 12-JUN-1937 com EZAMIRA NOGUEIRA, nascida em 17-MAR-1920, filha de Maria Augusta Nogueira de Souza e Aureliano Carlos de Camargos. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VI)-ÁUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, que segue.
- 2(VI)-AURY NOGUEIRA DA SILVEIRA, casado com TEREZINHA IRENE DE CARVALHO SILVEIRA.
- 3(VI)-AURIVAL NOGUEIRA DA SILVEIRA, casado com REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA.
- 4(VI)-ÁUREA NOGUEIRA DA SILVEIRA QUITES, casada com JOSÉ ARTUR QUITES.
- 5(VI)-AURITA NOGUEIRA DA SILVEIRA, casada com VALDEZ LEITE MACHADO.
- 6(VI)-AURÍLIO NOGUEIRA DA SILVEIRA, casado com GRECE NOGUEIRA DE OLIVEIRA.
- 7(VI)-AURILENE NOGUEIRA DA SILVEIRA, casada e divorciada de NILTON PINHEIRO ALVES.
- 8(VI)-AURIVANE NOGUEIRA DA SILVEIRA, casada com CARLOS CUSTÓDIO TELES.
- VI- ÁUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 31-MAR-1938, casado em 11-DEZ-1971, com IZABEL DE AZEVEDO FARIA SILVEIRA, nascida em 31-MAR-1949, filha de Tiago Faria e Francisca de Azevedo Faria, neta paterna de Pedro Lopes de Azevedo e Isabel Álvares da Silva, bisneta materna de Sant-Clair Ferreira Álvares

da Silva e Francisca Carolina Álvares da Silva. Pais de: LILIAN DE AZEVEDO SILVEIRA MONTEIRO, casada com ALUIZIO MONTEIRO JÚNIOR, pais de LAIS E MARINA; GISELE DE AZEVEDO SILVEIRA, casada com LEONARDO JOSÉ DA SILVA FERREIRA, pais de LETICIA; CIBELE NOGUEIRA DA SILVA BORBA, casada com HENDERSON LOUREIRO BORBA, pais de SAULO.

Finalizado o resumo da genealogia da família de CARLOTA IGNÁCIA JOAQUINA DE ABREU, continuamos com a genealogia da família de PEDRO LATHALIZA e CARLOTA. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(III)-POLICENA LATHALIZA FRANÇA, que segue.
- 2(III)-ANTÔNIO LATHALIZA FRANÇA, que segue.
- 3(III)-MARIA CÂNDIDA LATHALIZA FRANÇA, que segue.
- 4(III)-BELIZÁRIO LATHALIZA FRANÇA, que segue.
- 5(III)-JOÃO, nascido em 25-SET-1847, batizado em 20-OUT-1847, tendo por padrinhos Albino Siqueira e Maria Isabel.
- 6(III)-JOAQUIM, batizado em 13-MAIO-1850.
- 7(III)-JOSÉ, falecido com 5 anos em 23-MAIO-1846.

III- POLICENA LATHALIZA FRANÇA, nascida em 1831. Casada com o Tenente DIOGO DE OLIVEIRA CAMPOS, filho do Capitão Mor Felix de Oliveira Campos e Eufrásia Maria da Silva Campos, neto paterno do Capitão Inácio de Oliveira Campos e Joaquina Bernarda da Silva Abreu Castelo Branco(Joaquina do Pompeu), neto materno de Antônio Dias Teixeira e Maria Eufrásia de Abreu Castelo Branco, bisneto paterno de (Inácio) Inácio de Oliveira e Ana Campos Monteiro, e de (Joaquina) Dr. Jorge Abreu Castelo Branco e Jacinta Teresa da Silva, bisneto materno de (Eufrásia) Dr. Manoel Ferreira da Silva e Eufrásia Leonor Guedes da Silva Sobral Castelo Branco(irmã de Joaquina do Pompeu). O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)- ANTÔNIO DIOGO DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 2(IV)- AMÉRICO DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.
- 3(IV)- MARIA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.

IV- ANTÔNIO DIOGO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com ELISA LUIZA TEIXEIRA, filha de José Carvalho e Balbina Luiza. O casal teve os seguintes filhos:

1(V)- ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA, que segue.

2(V)- BENEDITA DE OLIVEIRA CAMPOS, que segue.

- V- ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA, nascido em 1894. Casado em 1922 em Maravilhas/MG(Processo de dispensa matrimonial de 19-SET-1922, Livro 1 da Cúria de Belo Horizonte), com ETELVINA LUIZA, nascida em 1906, filha de Pedro Calisto e Jovita Luiza de Jesus, neta paterna de Primo Calisto e Maria Cândida Lathaliza França, neta materna de José de Carvalho e Balbina Luiza, bisneta paterna de (Maria Cândida) Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu, trineta paterna de (Pedro) Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, e de (Carlota Joaquina) Antônio José Godinho e Barbara Joaquina de Abreu. Consta no Processo matrimonial que Elisa Luiza Teixeira, mãe de Antônio José de Oliveira é irmã de Jovita Luiza de Jesus, mãe de Etelvina Luiza e que Policena Lathaliza França, avó paterna de Antônio José de Oliveira era irmã de Mariquinha Lathaliza, avó paterna de Etelvina Luiza.
- V- BENEDITA DE OLIVEIRA CAMPOS, nascida em 1905. Casada em Maravilhas/MG (Livro 2 de Dispensas matrimoniais da Cúria de Belo Horizonte), com seu primo LEOPOLDO FRANCISCO DE ABREU, filho de Leônicio Francisco de Abreu e Maria de Oliveira Campos.
- IV- AMÉRICO DE OLIVEIRA CAMPOS, casado com SUDÁRIA LATHALIZA FRANÇA, filha de Antônio Lathaliza França, neta paterna de Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu, bisneta paterna de (Pedro) Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, e de (Carlota) Antônio José Godinho e Barbara Joaquina de Abreu. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- AMÉRICO DE OLIVEIRA CAMPOS FILHO, nascido em 1898. Casado em 1922 em Maravilhas/MG(Processo de dispensa matrimonial de 19-SET-1922, Livro 1 da Cúria de Belo Horizonte), com BALBINA RUFINA DE JESUS, nascida em 1905, filha de José Calisto Teixeira e Francisca Rufina, neta paterna de Primo Calisto e Maria Cândida Lathaliza França, bisneta paterna de (Maria Cândida) Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu, trineta paterna (Pedro) Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, e de (Carlota) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu. Os avós de AMÉRICO e BALBINA, Policena Lathaliza, Antônio Lathaliza e Mari-

quinha Lathaliza são irmãos, todos filhos de Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu.

- IV- MARIA DE OLIVEIRA CAMPOS, casada com LEONCIO FRANCISCO DE ABREU. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- LEOPOLDO FRANCISCO DE ABREU, nascido em Maravilhas/MG, em 1896. Casado em 1923 pelo padre Libério Rodrigues Moreira (Processo de dispensa matrimonial, Livro 2 da Cúria de Belo Horizonte), com sua prima BENEDITA DE OLIVEIRA CAMPOS, filha de Antônio Diogo de Oliveira e Elisa Luiza Teixeira.
- III- ANTÔNIO LATHALIZA FRANÇA, casado com TERESA MARIA DO ESPIRITO SANTO. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)-SUDÁRIA LATHALIZA FRANÇA, que segue.
- 2(IV)-HERMÓGENES LATHALIZA FRANÇA, que segue.
- 3(IV)-MARIA, batizada em Mateus Leme em 24-JUN-1869, tendo por padrinhos Domingos Justino Ribeiro e Antônia Benedita Ribeiro.
- IV- SUDÁRIA LATHALIZA FRANÇA, casada com AMÉRICO DE OLIVEIRA CAMPOS, filho de Diogo de Oliveira Campos e Policena Lathaliza França, neto materno de Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu, bisneto materno de (Pedro) Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, e de (Carlota) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- AMÉRICO DE OLIVEIRA CAMPOS FILHO, casado com BALBINA RUFINA, filha de José Calisto Teixeira e Francisca Rufina, neta paterna de Primo Calisto e Maria Cândida Lathaliza França, bisneta paterna de (Maria Cândida) Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu.
- IV- HERMÓGENES LATHALIZA FRANÇA, casado com VITALINA MARIA DE JESUS. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- EDUARDO LATHALIZA FRANÇA, natural de Papagaio/MG. Casado em 1940 com sua prima ISAURA LATHALIZA FRANÇA, nascida em Papagaio/MG em 1921, filha de Belizário Lathaliza França e Eugênia Muniz dos Santos, neta paterna de Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu, bisneta paterna de (Pedro) Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, e de (Carlota) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu.

- III- MARIA CÂNDIDA LATHALIZA FRANÇA (MARIQUINHA), casada com PRIMO CALISTO TEIXEIRA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)- JOSÉ CALISTO TEIXEIRA, que segue.
- 2(IV)-PEDRO, batizado em 12-MAIO-1861, em Pitangui/MG, tendo por padrinhos; Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu.
- IV- JOSÉ CALISTO TEIXEIRA, casado com FRANCISCA RUFINA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- BALBINA RUFINA, casada com AMÉRICO DE OLIVEIRA CAMPOS FILHO, filho de Américo de Oliveira Campos e Sudária Lathaliza França, neto paterno de Diogo de Oliveira Campos e Policena Lathaliza França, neto materno de Antônio Lathaliza França, bisneto materno de (Antônio Lathaliza) Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu.
- III- BELIZÁRIO LATHALIZA FRANÇA, casado com EUGÊNIA MUNIZ DOS SANTOS. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(IV)-ISAURA LATHALIZA FRANÇA, nascida em Papagaio/MG, em 1921. Casada em 1940 (Processo de dispensa matrimonial de 3-OUT-1940 da Cúria de Belo Horizonte, Livro 38, procedente da Capela da Vargem Grande), com seu primo EDUARDO LATHALIZA FRANÇA, natural de Papagaio/MG, filho de Hermógenes Lathaliza França e Vitalina Maria de Jesus, neto paterno de Antônio Lathaliza França, bisneto paterno de (Antônio Lathaliza) Pedro Lathaliza França e Carlota Joaquina de Abreu.
- § 6º
- II- ANTÔNIO LATHALIZA FRANÇA(filho do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França, do § 1º, nº I), casado com CLAUDINA EMILIA DE AGUIAR, nascida e batizada em Santa Luzia/MG, bispado de Mariana, falecida em Mateus Leme/MG, com testamento, em 1-SET-1860, filha de Antônio Gaspar e Josefa de Oliveira. ANTÔNIO LATHALIZA, conforme registro de terras particulares de 1856, existente no Arquivo Público Mineiro, possuía em Mateus Leme/MG: terras de meia légua de comprimento por meia quarta de largura no Bamba, 6 alqueires de terras no Gilló e uma quarta de légua no Morro Grande. O testamento de Claudina foi escrito por José Maria de Assis em Mateus Leme, datado de 30-AGO-1860, assinado a rogo por Fidelis Camilo da Rocha,

tendo como testemunhas; João da Costa Teixeira, João Rodrigues do Nascimento, Luiz Gomes de Oliveira e Adão Pereira Soares e MARCIANO JOSÉ DA SILVA, casado com sua neta e afilhada MARIA VIRGILINA DE JESUS. Claudina nomeou os seguintes testamenteiros: primeiro, seu filho Antônio Lathaliza França; segundo, seu filho natural Joaquim da Fonseca Ferreira; terceiro, seu cunhado Pedro Lathaliza França, com prêmio de 10 mil reis. Declarou que tinha oito filhos legítimos; Antônio, Pedro, João, José, Joaquim, Francisco, Policena e Maria. Declarou que antes de casar com Antônio Lathaliza teve dois filhos naturais; Joaquim da Fonseca Ferreira e Francisca Claudina da Fonseca, os quais nomeou como herdeiros em igualdade de condições com os filhos legítimos. CLAUDINA deixou o remanescente de sua Terça para a filha MARIA (Maria Cândida Lathaliza França), casada com ANTÔNIO JOSÉ FERNANDES e para a neta MARIA (Maria Virgilina de Jesus), filha de JOÃO BATISTA DA SILVA e CASTRO, casado com POLICENA LATHALIZA FRANÇA.

O Inventário de Claudina Emilia de Aguiar está arquivado no Museu de Pará de Minas (arquivo FICAM – INV. 3(4)), datado de 26-ABR-1861, já viúva de Antônio Lathaliza França, tendo como inventariante seu filho, Antônio Lathaliza França. Declaração de bens: parte do lugar denominado JILÓ; a maior parte que tem nas casas de vivenda em Mateus Leme, os escravos Ludovico e Engrácia. Auto do inventário feito em 28-MAR-1861. Juramento em 26-ABR-1861. Aprovaram os louvados Miguel Francisco Alves e José Maria de Assis; Joaquim da Fonseca Ferreira, Mariano Joaquim da Costa, Antônio Francisco de Freitas, Francisca Cândida da Fonseca, João Batista da Silva Castro, Policena Carolina Lathaliza França, Antônio José Fernandes, Maria Cândida Lathaliza França, e Francisco Lathaliza França. Declaração de herdeiros pelo inventariante Antônio Lathaliza França em 9-OUT-1861: 1) Policena Lathaliza França, casada com João Batista da Silva Castro; 2) Maria Cândida Lathaliza França, casada com Antônio José Fernandes; 3) Antônio Lathaliza França, casado com Genoveva Cândida França; 4) Pedro Lathaliza França, solteiro com 15 anos; 5) Francisco Lathaliza França, com 13 anos; 6) João Lathaliza França, com 11 anos; 7) José Lathaliza França, gêmeo com Joaquim, com 9 anos; 8) Joaquim Lathaliza França, gêmeo com José, com 9 anos; filhos naturais de Claudina, nomeados herdeiros, 9) Joaquim Ferreira da Fonseca; 10) Francisca Cândida da Fonseca, casada com Antônio Francisco de Freitas. Foi nomeado para tutor dos órfãos menores o tio materno João Nepomuceno de Aguiar, que assinou o termo de tutela em Pará de Minas/MG, em 17-MAR-1860. Depois Antônio Lathaliza França, foi nomeado tutor dos irmãos e dispensado em 23-FEV-1870, após emissão de atestado dos filhos passado em 21-FEV-1870, por João Batista da Silva Castro, suplente do subdelegado de Mateus Leme. Partilha de Bens: Monte mor de um conto 247.430 reis, Terça

de 415 mil reis. Deduziu do valor da terça, 30 mil reis para despesas, mais 10 mil reis para o prêmio do inventariante, 9.600 reis para missas, 70 mil reis para despesas de funeral, no total de 119.600 reis, restando 296.210 reis, para ser repartido entre a filha MARIA CÂNDIDA LATHALIZA FRANÇA e a neta MARIA VIRGILINA DE JESUS, filha de João Batista da Silva Castro e Policena Lathaliza França, herdeiras da Têrça, nomeadas em testamento, ficando a metade para a neta e afilhada Maria Virgilina de Jesus e metade para a filha Maria Cândida Lathaliza França, recebendo cada uma 148.105 reis. Deduzindo o valor líquido da Terça, cada herdeiro nomeado recebeu 83.162 reis. Maria Cândida Lathaliza França, além dos 148.105 reis da Têrça, recebeu mais 83.162 reis como herdeira normal. Policena Lathaliza França, casada com João Batista da Silva Castro, recebeu parte da casa de vivenda em Mateus Leme. Maria Virgilina de Jesus, neta e afilhada de Claudina, recebeu parte da casa de vivenda em Mateus Leme no valor de 62.105 reis e mais 86 mil reis, totalizando 148.105 reis.



Lote situado à rua Getúlio Vargas(antiga rua Direita) em Mateus Leme/MG, onde estava localizado o casarão, que foi demolido, cuja parte foi herdada por Maria Virgilina de Jesus e a outra parte por sua mãe Policena Lathaliza França.

O casal teve os seguintes filhos:

1(III)-POLICENA LATHALIZA FRANÇA, que segue.

2(III)-ANTÔNIO LATHALIZA FRANÇA, que segue.

3(III)-MARIA CÂNDIDA LATHALIZA FRANÇA, que segue

4(III)-PEDRO LATHALIZA FRANÇA, nascido em 2-ABR-1844, batizado em 11-ABR-1844 em Mateus Leme, tendo como padrinhos; capitão Joaquim Camilo da Rocha e Maria Joaquina de Almeida. Falecido solteiro em 9-FEV-1870.

5(III)-FRANCISCO LATHALIZA FRANÇA, nascido em Outubro de 1847, batizado em 13-NOV-1845, tendo por padrinhos Pedro Lathaliza França e Maria das Dores, falecido em Mateus Leme em 5-SET-1896. Casado com ANA LUCINDA DE CASTRO, falecida em Mateus Leme, com 60 anos em 7-MAIO-1862

6(III)-JOÃO LATHALIZA FRANÇA, que segue.

7(III)-JOAQUIM LATHALIZA FRANÇA, que segue.

8(III)-JOSÉ LATHALIZA FRANÇA, que segue.

III- POLICENA LATHALIZA FRANÇA OU POLICENA CAROLINA LATHALIZA FRANÇA, casada com JOÃO BATISTA DA SILVA CASTRO, nascido em 1820 ou 1830, filho de Florêncio da Silva e Vicência Maria de Castro, falecido com 70 anos, em Mateus Leme/MG (Livro 1 de Óbitos, folha 163v, termo 333), em 6-JUN-1894 às 10 horas, seus pais já eram falecidos, deixando a viúva Policena e 5 filhos vivos, foi declarante seu filho João Batista da Silva Castro, com 34 anos. No livro de Óbitos da Matriz de Santo Antônio de Mateus Leme, consta que faleceu em 6-JUN-1894 com 60 anos, padre Domingos Martins. Policena recebeu em 1862, herança de sua mãe Claudina Emília de Aguiar no valor de 83.162 reis, relativa a parte de uma casa de morada, situada a rua Direita em Mateus Leme/MG. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)- MARIA VIRGILINA DE JESUS, que segue.

2(IV)- MARIA, nascida em 1842, falecida em Mateus Leme em 8-NOV-1844.

3(IV)- ANTÔNIA SILVINA DE CASTRO, nascida em 17-JUL-1850, batizada em 20-AGO-1850, tendo por padrinhos; Domingos Alves da Rocha e Maria Cândida do Nascimento, padre João José da Silva Araújo. Residia em Belo Horizonte

4(IV)- MARIA RITA DE CASTRO, batizada em 26-OUT-1857. Casada com JOÃO PEREIRA GONÇALVES CARNEIRO. Residiam em Mateus Leme/MG.

- 5(IV)- JOÃO BATISTA DA SILVA CASTRO JÚNIOR, nascido em 1860. Foi declarante da morte de seu pai em 6-JUN-1894. Casado com MARIA EMÍLIA AGUIAR SILVA, falecida já viúva com 78 anos, na rua da Ponte em Mateus Leme em 29-JUN-1928. O casal residia em São Joaquim de Bicas/MG, pais de: MARIA, nascida em 25-ABR-1889, batizada em 3-MAIO-1889, tendo por padrinhos João Nepomuceno de Aguiar e Regina Balbina de Aguiar; ETELVINO, nascido em 15-MAIO-1890, batizado em 3-NOV-1890, tendo por padrinhos João Nepomuceno de Aguiar e Regina Balbina de Aguiar; ISALTINO, nascido em 29-JAN-1892, batizado em 23-MAIO-1892, tendo por padrinhos Antônio Alves Aguiar e Maria Joaquina da Silva Araújo.
- 6(IV)- ANTÔNIO, falecido em Mateus Leme em 18-SET-1856.
- 7(IV)- AMÉLIA, batizada em 30-ABR-1865, tendo por padrinhos; Joaquim Xavier de Almeida e Irene Balbina de Almeida.
- 8(IV)- EMÍLIA MARIA DE CASTRO, batizada em Mateus Leme em 2-JUN-1876, tendo por padrinhos Silvino José Moreira e Maria Cândida Lathaliza França. Casada com JOSÉ MALAQUIAS, residiam em São João Del Rey/MG.
- 9(IV)- MARIA JOSÉ DE CASTRO, batizada em Mateus Leme em 10-DEZ-1866, tendo por padrinhos; Joaquim Xavier de Almeida e Maria Adriana Almeida. Em 1898 passou procuração a Antônio Viçoso para receber herança entregue a seus pais.
- IV- MARIA VIRGILINA DE JESUS, batizada em 26-DEZ-1841, tendo por padrinhos; José Ferreira de Oliveira Pena e Claudina Emília de Aguiar, avó materna, padre Cassemiro Moreira Barbosa. Em testamento sua avó e madrinha, Claudina Emília de Aguiar declarou que deixava para Maria, filha de João Batista da Silva Castro, a metade do remanescente de sua Terça e a outra metade para a filha Maria Cândida Lathaliza França, e na Partilha em 1862, Maria Virgilina recebeu 62.105 reis relativo a parte de um morada de casas, situada à rua Direita em Mateus Leme/MG, e mais 86 mil reis em outros bens, totalizando o valor de 148.105 reis. A casa, cuja parte Maria Virgilina de Jesus herdou, provavelmente é a casa onde morava o Cirurgião-Mor PEDRO LATHALIZA FRANÇA, que a deixou de herança para seus filhos em Mateus Leme, conforme consta no seu inventário de 1823, arquivado em Sabará/MG. A outra parte da casa de morada foi herdada por Policena, mãe de Maria Virgilina de Jesus. Policena Lathaliza França e seu marido João Batista da Silva Castro, conforme escritura de 7-AGO-1867, barganhou a parte da casa da rua Direita, herdada de Claudina Emilia de Aguiar, com o casal João da Costa Teixeira e Joana Cândida do Amaral, que por sua vez, vendeu esta parte para Thomaz

Antônio de Andrade. Conforme escritura de compra e venda, lavrada em Mateus Leme, em 7-AGO-1867, Maria Virgilina de Jesus e seu marido Marciano José da Silva, venderam a parte da casa que haviam recebido de herança de seus pais e sogros, pelo preço de 480 mil reis a Thomaz Antônio de Andrade. O imóvel como consta da escritura, ficava na rua Direita (atual Getúlio Vargas) abaixo da Matriz de Santo Antônio, que descendo fica do lado esquerdo, divisando do lado direito com o beco, até encontrar a divisa do quintal da casa de Antônio José Fernandes e Maria Cândida Lathaliza França, seguindo até encontrar a divisa do quintal de Pedro Celestino França e pelos fundos até o Córrego(ainda não existia a estrada de ferro). Esta casa era um Asilo e passou a ser propriedade do Hospital Santa Terezinha, doada por Thomaz Antônio de Andrade, foi muito usada pelo hospital até ser derrubada e o lote atualmente está asfaltado e serve para eventos em Mateus Leme e conforme o mapa de Mateus Leme está situado na esquina da rua Joaquim Aguiar(continuação da rua Getúlio Vargas, abaixo da Praça Benedito Valadares), com a rua Agente José Ferreira (onde era o Beco que descia para a Estação). Conforme Certidão de 22-FEV-2010 do Cartório de Registro de Imóveis de Mateus Leme, o nº de Matrícula em 18-JAN-2007 é 38.464 e o nº de Registro anterior é 6.002 e trata-se de *“Uma casa de construção de pau a pique e parte de tijolos, com 17 cômodos, forrada e assoalhada com respectivo quintal constituído de 3.270 metros quadrados, mais ou menos, situado na Rua Getúlio Vargas, antiga Rua Direita em Mateus Leme/MG, confrontando com Maria Saraiva de Andrade, Rede Mineira de Viação e com o Beco, que vai para estação da Rede Mineira de Viação, de propriedade do Hospital Santa Terezinha de Mateus Leme”*. Na mesma Certidão consta que o referido imóvel foi havido anteriormente pelo Hospital Santa Terezinha, por Adjudicação dos bens deixados por José Thomaz de Andrade e que o imóvel, conforme Registro nº 19.448 do livro 3U do Cartório de Pará de Minas, anterior ao ano de 1917, foi havido por José Thomaz de Andrade, herdeiro de Thomaz Antônio de Andrade, por sentença de 11-JUL-1930 do Juízo de Direito da Comarca de Pará de Minas.



Lote vago situado à Rua Getúlio Vargas (antiga rua Direita) em Mateus Leme/MG, de propriedade do Hospital Santa Terezinha, onde ficava provavelmente a casa de morada, com 17 cômodos, do Cirurgião-Mor PEDRO LATHALIZA FRANÇA, cuja metade foi herdada por sua bisneta MARIA VIRGILINA DE JESUS. Do lado, onde era o Beco, pode ser vista a Delegacia de Polícia de Mateus Leme e a pequena Estação da R.M.V.

MARIA VIRGILINA DE JESUS, casou antes de 1859 com MARCIANO JOSÉ DA SILVA. Marciano José da Silva antes de casar com Maria Virgilina de Jesus, foi casado com JOANA ALVES SOUZA, nascida em 1826 e falecida em Mateus Leme/MG em 30-AGO-1851, filha do negociante Bento Alves de Souza, nascido em 1784, falecido em 21-JUN-1856 e Demétria Maria da Conceição, nascida em 1794, falecida em 14-MAR-1852. Marciano e Joana, tiveram os seguintes filhos, nascidos em Mateus Leme: MARCIANO JOSÉ DA SILVA, nascido em 23-JUN-1845, batizado em 10-JUL-1845, tendo por padrinhos José Ferreira de Oliveira Pena e sua mulher Catarina Maria Diniz, casado com FRANCISCA MARIA, pais de ANTÔNIO, falecido em Mateus Leme em 19-MAIO-1866; JOÃO, nascido em 9-JAN-1848, batizado em 21-JAN-1848, tendo por padrinhos João Batista da Silva Castro e Vicência Cândida de Castro. Marciano era cidadão atuante em Mateus Leme, encontra-

mos vários documentos a partir de 1851 que têm sua assinatura; como testemunha na aprovação de testamentos e em escrituras de compra e venda, e a rogo de testador. O casal Marciano José da Silva e Maria Virgilina de Jesus, teve os seguintes filhos, todos nascidos e batizados em Mateus Leme/MG;

1(V)- ELOE JOSÉ DA SILVA, nascido em 20-ABR-1859, batizado em 8-MAIO-1859, tendo por padrinhos; Manoel Alves Diniz e Maria Joaquina da Silva. Em 15-FEV-1880, Eloé foi padrinho de sua irmã caçula, Maria do Carmo, nascida em 23-FEV-1880, juntamente com Maria Perpétua da Purificação.

2(V)-VIRGILINA MARIA DE JESUS, que segue.

3(V)- MARIA, nascida em 1863, tendo por padrinhos Rafael de Freitas Silveira e Carlota Carolina de Aguiar.

4(V)- ALEXANDRINO JOSÉ DA SILVA, batizado em 8-ABR-1865, tendo por padrinhos: padre João José da Silva Araújo e sua mãe Ana Cândida de Jesus.

5(V)- APRÍGIO JOSÉ DA SILVA, batizado em 29-OUT-1866, tendo por padrinhos; padre João José da Silva Araújo e Joaquina Perpétua da Purificação, viúva de Camilo Xavier de Almeida.

6(V)- ENOK JOSÉ DA SILVA, que segue.

7(V)- OLÍMPIO JOSÉ DA SILVA, que segue.

8(V)- ERMELINO JOSÉ DA SILVA, nascido em 25-ABR-1874, batizado em 16-MAIO-1874, tendo por padrinhos Cândido Braga de Almeida e sua mulher Maria das Dores de Jesus.

9(V)- MARIA DO CARMO, que segue.

V- VIRGILINA MARIA DE JESUS, nascida em 3-MAIO-1860, batizada em 30-MAIO-1860, tendo por padrinhos Miguel Alves Diniz e Clara Fernandes Maciel, padre Casemiro Moreira Barbosa. Casada com LUIZ JOSÉ TEOTÔNIO. O casal teve os seguintes filhos:

1(VI)-MARIA, nascida em 14-JUL-1887, batizada em 2-OUT-1887, tendo por padrinhos Martinho de Souza Amaral e Regina Maria de Jesus.

2(VI)-PETRINA, nascida em 17-DEZ-1892, batizada em 6-FEV-1893, tendo por padrinhos Antônio de Souza e Maria Joaquina Diniz.

3(VI)-JOSUÉ, nascido em 30-NOV-1896, batizado em 12-DEZ-1896, tendo por padrinhos Paulino José Ferreira Mota e Juscelina Maria de Jesus.

4(VI)-VICENTE, nascido em FEV-1904, batizado em 30-ABR-1904, tendo por padrinhos Joaquim João Justino e Alexandrina Maria de Jesus.

- V- ENOK JOSÉ DA SILVA, nascido em Mateus Leme/MG em 5-DEZ-1868, batizado em 27-DEZ-1868, tendo por padrinhos; Silvino José Moreira e sua mulher Maria Marcelina de São Camilo, padre João José da Silva Araújo. Falecido em Itaúna/MG em 9-AGO-1946, inventário com Auto de Partilha em 7-ABR-1847, com 9 herdeiros. Casado com MARIA JOSÉ RODRIGUES, batizada em Itaúna em 23-SET-1868, pelo padre Antônio Maximiniano de Campos, tendo por padrinhos; Manoel José de Souza Moreira e sua mulher Ana Joaquina de Jesus, falecida em Itaúna em 26-DEZ-1941. Filha de Alexandre Rodrigues Pereira e Maria Severina de Santa Rosa.

Aqui vamos abrir espaço para descrever a genealogia de MARIA JOSÉ RODRIGUES. O casal tronco é MANOEL PEREIRA e ANA MARIA DE JESUS:

MANOEL PEREIRA, nascido em 1760, falecido em 1856, casado com ANA MARIA DE JESUS, falecida antes de 1819. MANOEL PEREIRA, casou 2ª vez com JACINTA MARIA DE ASSUMPCÃO, nascida em 1789. A história deste casal está ligada à Fazenda dos Buritis, que ficava entre Capela de Nossa Senhora do Desterro (Marilândia/MG) e Divinópolis/MG, na região habitavam os índios “Caiapós”, a fazenda tinha 513 alqueires de acordo com o registro de terras de 1855, existente no Arquivo Público Mineiro. Atualmente, onde era sede da fazenda é uma comunidade rural de Divinópolis, com um aglomerado de casas simples, igreja, cemitério antigo, mercearia e bar.



Comunidade rural de Buritis (Divinópolis/MG), no local desta casa, provavelmente era a sede da Fazenda Buritis, com 513 alqueires, de propriedade de Manoel Pereira.



Capela da comunidade rural de Buritis, em frente a provável sede da Fazenda Buritis, que era propriedade de Manoel Pereira.

O casal Manoel Pereira e Ana Maria de Jesus teve os seguintes filhos:

- 1(II)- MANOEL PEREIRA MOÇO, que segue.
 - 2(II)- JOSÉ RODRIGUES PEREIRA, que segue.
 - 3(II)- JOAQUIM RODRIGUES PEREIRA, que segue.
 - 4(II)- JOAQUINA FRANCISCA PEREIRA, que segue.
 - 5(II)- MARIA RODRIGUES PEREIRA, que segue.
 - 6(II)- MANOEL IGNÁCIO RODRIGUES PEREIRA, que segue.
- Filhos do 2º casamento com Jacinta Maria de Assumpção:
- 7(II)- MANOEL JACINTO PEREIRA, que segue.
 - 8(II)- IGNÁCIA MARIA ROSA, que segue.
 - 9(II)- JOÃO JACINTO PEREIRA, que segue.
 - 10(II)- PEDRO JACINTO PEREIRA, que segue.

- 11(II)- JOAQUIM JACINTO PEREIRA, que segue.
 - 12(II)- FRANCISCA PEREIRA DE JESUS, que segue.
- II- MANOEL PEREIRA MOÇO, nascido em 1782, casado com FLORA FELISBINA DE CASSIA, nascida em 1792, falecida em 3-DEZ-1863. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(III)- MANOEL TAVARES PEREIRA, nascido em 1813, casado com ANTÔNIA SENHORINHA DE OLIVEIRA, nascida em 1817, pais de: FRANCISCO; MARIA, nascida em 1834; MARIA, nascida em 1835; ISAIAS; LEONOR; CECÍLIA, nascida em 26-OUT-1847 nos Buritis; ANA, gêmea com Cecília.
 - 2(III)- LUIZ RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1816, casado com ERMINIA ROSA DE JESUS, pais de: FREDERICO RODRIGUES PEREIRA, casado com BÁRBARA MARIA DE JESUS; SERAFIM RODRIGUES PEREIRA, nascido em 18-OUT-1858, casado com MARIA ANTÔNIA DE JESUS; JOÃO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 2-OUT-1862, casado com RITA FLORA DE JESUS e a 2ª vez com ROSA MARIA DE JESUS; MARIA ROSA DE JESUS, nascida em 28-NOV-1864, casada com JOAQUIM ANTÔNIO BOTELHO; MANOEL RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1868; LEOPOLDINO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1870; FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1872; LUIZ RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1874; JOSÉ RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1876, casado com TERESA MARIA DE JESUS; JOAQUIM RODRIGUES PEREIRA SOBRINHO, nascido em 1-DEZ-1879.
 - 3(III)- FELICÍSSIMO PEREIRA TAVARES, nascido em 1820, casado com sua prima paterna RITA ANTÔNIA DE JESUS, filha de José Rodrigues Pereira e Jacinta Antônia de Jesus, pais de: EUGÊNIA, nascida em 1-SET-1842; ILANINA, nascida em 1848; FLORISBELA, nascida em 1851; JOÃO, nascido em 1854.
 - 4(III)- MARIA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 1823, casada em 1-JUL-1844, em Divinópolis com JOSÉ ALVES DE ARAÚJO, filho de Manoel Alves de Araújo e Maria Ignácia Pereira, pais de: FELICÍSSIMO ALVES DE ARAÚJO; CESÁRIO ALVES DE ARAÚJO; FRANCISCA; PIO; TOBIAS; PEDRO; MANOEL; MARIA e RITA.

- 5(III)- RITA MARIA PEREIRA, nascida em 1824, casada com PEDRO RODRIGUES DE ARAÚJO.
- II- JOSÉ RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1791, casado com JACINTA ANTÔNIA DE JESUS, nascida em 1801, falecida em 18-JAN-1855. Residiam na Fazenda Buritis em Espírito Santo de Itapecerica (Divinópolis/MG). O Casal teve os seguintes filhos:
- 1(III)- MANOEL PEREIRA DA FONSECA, nascido em 1820, casado com FRANCISCA ANTÔNIA DE JESUS, pais de: MANOEL PEREIRA DA FONSECA, casado com RITA FRANCISCA DE MENDONÇA, com os filhos FRANCISCO, JOANA, batizada em 29-JUN-1854; JOAQUIM, batizado em 24-FEV-1856; MARIA, nascida em 26-DEZ-1857; MARIA, nascida em 30-JAN-1860; MARIA, nascida em 5-OUT-1861; NARCISA, nascida em 20-SET-1863.
- 2(III)- MARIA, nascida em 1821, gêmea com JOSÉ RODRIGUES PEREIRA, solteira.
- 3(III)- JOSÉ RODRIGUES PEREIRA JÚNIOR, nascido em 1821, gêmeo com MARIA. Casado com sua prima paterna MARIA TERESA DE SÃO JOSÉ, filha de Joaquim Rodrigues Pereira e Teresa Maria de Jesus. Com o falecimento de José, Teresa casou com João Bueno dos Santos, que foi o tutor de seu filho CÂNDIDO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1859, residente em Itapecerica/MG. Além do filho Cândido o casal ainda tinha a filha MARIA, batizada em 14-MAR-1848, tendo por padrinhos seu tios paternos Alexandre Rodrigues Pereira e Joaquina Jacinta Pereira.
- 4(III)- JOÃO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1823, casado com geração.
- 5(III)- RITA ANTÔNIA DE JESUS, nascida em 1825. Casada com seu primo paterno FELICÍSSIMO PEREIRA TAVARES, nascido em 1820, filho de Manoel Pereira Moço e Flora Felisbina de Cássia, pais de: EUGÊNIA; ILANINA; FLORISBELA e JOÃO.
- 6(III)- ALEXANDRE RODRIGUES PEREIRA, que segue.
- 7(III)- ANA MARIA DE JESUS, nascida em 1830, casada com JERÔNIMO FERNANDES DE ARAÚJO, pais de: CLAUDINA, nascida em 19-JAN-1846; MARIA, nascida em 13-FEV-1850,

casada com FRANCISCO FERNANDES MENDONÇA, com o filho JOÃO, nascido em 16-FEV-1871.

8(III)- ANTÔNIO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1831

9(III) JOAQUINA MARIA DE JESUS, nascida em 1834, casada com FRANCISCO ANTÔNIO BOTELHO, pais de FELICIO, nascido em 23-JAN-1861.

10(III)- FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1836, gêmeo com CLEMENTINA. Casado com MARIA GASPAR DE JESUS DO NASCIMENTO, pais de: FRANCISCO, nascido em 24-ABR-1859, casado com MARIA GERMANA DE SOUZA; MESSIAS, nascido em 20-JAN-1861; GERMANA, nascida em 2-AGO-1862.

11(III)- CLEMENTINA MARIA DE JESUS, nascida em 1836, gêmea com FRANCISCO. Casada com ALBINO FERNANDES DE ARAÚJO.

12(III)- DOMINGOS RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1838.

13(III)- ROSA MARIA DE JESUS, nascida em 1840. Casada com seu primo paterno JOSÉ RODRIGUES PEREIRA SOBRINHO, filho de Joaquim Rodrigues Pereira e Teresa Maria de Jesus. Residiam em Santo Antônio do Monte/MG, pais de: MARIA ROSA DE JESUS, casada com JOAQUIM JOSÉ DE NOVAIS; RITA ROSA DE JESUS, casada com JOÃO ANTUNES FERREIRA; TERESA ROSA DE JESUS, nascida em 1-NOV-1859, casada com JOSÉ JOAQUIM DE NOVAIS; JOAQUINA ROSA; nascida em 1863; JOSÉ RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1865; ANTÔNIO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1867; HONÓRIO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1869; JOÃO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1871; e PEDRO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1873.

14(III)- FELÍCIO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1842.

III- ALEXANDRE RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1827, em Capela de Nossa Senhora do Desterro (Marilândia/MG), falecido em Itaúna/MG em 28-NOV-1900. Casado em Itaúna em 4-NOV-1849 com MARIA SEVERINA DE SANTA ROSA, nascida em 1831 em Betim/MG, falecida em Itaúna em 1856, filha de Silvéria Severina de Santa Rosa. Alexandre casou 2ª vez, somente no religioso, com BALBINA DO ESPIRITO SANTO, para quem deixou a terça em testamento, sem geração. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)- MARIA, nascida em 23-NOV-1850, batizada na fazenda Buritis em Divinópolis, tendo por padrinhos o avô paterno José Rodrigues Pereira e a avó materna Silvéria Severina de Santa Rosa, padre Francisco Guaritá Pitangui.
 - 2(IV)- JOSÉ RODRIGUES PEREIRA, nascido em 19-MAR-1855, batizado 3-ABR-1855 na fazenda Buritis em Divinópolis, tendo por padrinhos o tio paterno de Alexandre, Joaquim Rodrigues Pereira e sua mulher Teresa Maria de Jesus.
 - 3(IV)- DANIEL RODRIGUES PEREIRA, nascido em 19-NOV-1860, batizado em 9-DEZ-1860 na fazenda Buritis em Divinópolis, tendo por padrinhos José Teles de Menezes e sua mulher Ana Francisca de Jesus.
 - 4(IV)- JOSÉ RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1862 Casado em 25-MAIO-1907, com 45 anos, com EDUINA CAETANA DE OLIVEIRA, com 38 anos, filha de Antônio Manoel de Oliveira e Maria dos Anjos, parentes em 4º grau. .
 - 5(IV)- GABRIEL RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1863, batizado em 30-DEZ-1863 em Itaúna, tendo por padrinhos; Domingos José de Oliveira e Emerenciana Maria de Siqueira, padre Antônio Maximiniano de Campos.
 - 6(IV)- AMBROSINA CÂNDIDA DE JESUS, que segue
 - 7(IV)- MARIA JOSÉ RODRIGUES, que segue.
 - 8(IV)- JOÃO RODRIGUES PEREIRA, que segue.
 - 9(IV)- FLORISBELA MARIA DE JESUS, que segue.
 - 10(IV)- ANTÔNIO RODRIGUES PEREIRA, casado em 10-OUT-1900, com RITA CÂNDIDA DE JESUS.
- IV- AMBROSINA CÂNDIDA DE JESUS, batizada em Itaúna, em 8-JUL-1866, tendo por padrinhos Manoel José da Fonseca e Claudina Romana de Jesus. Casada em 18-OUT-1890 com LAURINDO CAETANO ALVES, nascido em 1866, filho de Francisco Caetano Alves e Senhorinha Maria Siqueira. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- MARIA ISABEL DE JESUS, casada em 12-AGO-1916 com JOAQUIM ALEIXO RODRIGUES, filho de Francisco Aleixo Rodrigues e Maria Rita do Espírito Santo.
 - 2(V)- MARIA, batizada em 6-SET-1896, falecida em 3-SET-1900.
 - 3(V)- JOÃO LAURINDO ALVES, batizado em 5-DEZ-1899. Casado em 6-DEZ-1924 com MARIA CÂNDIDA DE JESUS, filha de

Irineu Caetano Moreira e Maria Cândida de Jesus, pais de:
ADALCI CAETANO ALVES, casado com MARLENE PÉR-
COPE; LAURECÍ CAETANO ALVES; CLEUSA CAETAN-
DO ALVES, casada com IRIS AMORIM LEÃO.

- IV- MARIA JOSÉ RODRIGUES, batizada em Itaúna em 23-SET-1868, pelo padre Antônio Maximiniano de Campos, tendo por padrinhos Manoel José de Souza Moreira e sua mulher Ana Joaquina de Jesus, falecida em 26-DEZ-1941. Casada com ENOK JOSÉ DA SILVA, nascido em Mateus Leme em 5-DEZ-1868, batizado em 27-DEZ-1868, pelo padre João José da Silva Araújo, tendo por padrinhos Silvino José Moreira e sua mulher Maria Marcelina de São Camilo, falecido em Itaúna em 9-AGO-1946, filho de Marciano José da Silva e Maria Virgilina de Jesus. A genealogia de ENOK JOSÉ DA SILVA e MARIA JOSÉ RODRIGUES, terá continuidade, quando terminar o resumo da genealogia da “Família Rodrigues Pereira”.
- IV- FLORISBELA MARIA DE JESUS, batizada em Itaúna em 19-OUT-1874, tendo por padrinhos Zacarias Ribeiro de Camargos e Ana Nogueira, falecida em 21-FEV-1900. Casada com FRANCISCO CORREIA DE CAMARGOS, nascido em 1874, filho de Francisco Correia de Camargos e Rita Luiza de Faria. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- MARIA FLORISBELA DE JESUS, casada em 20-SET-1896 com JOAQUIM NUNES DA SILVA, filho de Antônio Gregório Moreira e Floripes Nunes da Silva.
- 2(V)- JOÃO CORREIA DE CAMARGOS, casado em 20-JUN-1914 com sua prima materna ETELVINA MARIA DE JESUS, filha de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, pais de: FLORINDA, casada com JOSÉ SALGADO; LUCIA MARIA DA FONSECA, casada com ÂNGELO PEREIRA DA FONSECA.
- 3(V)- JOSÉ CORREIA DE CAMARGOS, batizado em 29-ABR-1899. Casado em 28-JUN-1919 com MARIA AUGUSTA DO PLÁCIDO, filha de João Batista Machado e Cornélia Maria do Amaral.
- IV- JOÃO RODRIGUES PEREIRA, batizado em Itaúna em 23-OUT-1878. Casado em 29-JUN-1896 com FRANCISCA ALVES DE JESUS, batizada em 26-JUL-1876, filha de FRANCISCO ESTEVES PAULINO FILHO, e VERÔNICA MARIA DE JESUS. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- JOSÉ, nascido em 6-ABR-1897.
 - 2(V)- JOSÉ ALVES RODRIGUES, batizado em 14-JUN-1899, tendo por padrinhos José Luiz de Souza e Aurora Benfica dos Santos. Trabalhava em um circo, era o palhaço Bandolim.
 - 3(V)- MARIA ALVES RODRIGUES, batizada em 14-JUN-1899.
 - 4(V)- FRANCISCO ALVES PAULINO.
 - 5(V)- ANTÔNIO ALVES RODRIGUES, nascido em 14-OUT-1900, batizado em 17-NOV-1900, tendo por padrinhos Antônio Rodrigues Pereira e sua mulher Rita Cândida de Jesus, falecido em 13-JUL-1901.
 - 6(V)- BENEDITO ALVES PAULINO, casado em 27-JUL-1925 com ANA AMÉLIA, filha de Francisco Alberto Reis e Maria da Conceição.
 - 7(V)- VERÔNICA ALVES PAULINO, casada com JOSÉ ANTHÓFILO DE ARAÚJO QUEIROZ, pais de: JOÃO BOSCO ALVES DE QUEIROZ, casado com ANA LEONEL QUEIROZ; CARLOS RONEI ALVES DE QUEIROZ; SANDRA VERÔNICA ALVES DE QUEIROZ, casada com LUIZ TOUSSANT; REGINA CÉLIA ALVES DE QUEIROZ, casada com MARCO ALVES LANA; SILVANA ALVES E QUEIROZ, casada com ROBERTO DAYREL FROES.
 - 8(V)- JOÃO ALEXANDRE ALVES PAULINO, casado com PETRINA
 - 9(V)- JOAQUIM ALVES PAULINO.
- II- JOAQUIM RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1796, falecido em 15-JUN-1881. Casado com TERESA MARIA DE JESUS, nascida em 1804, filha de Rita Maria de Jesus.
- 1(III)- JOAQUIM RODRIGUES PEREIRA FILHO, nascido em 1822, já falecido em 1881.
 - 2(III)- MARIA TERESA DE SÃO JOSÉ, nascida em 1826, já falecida em 1881. Casada 1ª vez com seu primo JOSÉ RODRIGUES PEREIRA JÚNIOR, nascido em 1821, filho de José Rodrigues Pereira e Jacinta Antônia de Jesus. Casada 2ª vez com JOÃO BUENO DOS SANTOS.
 - 3(III)- FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1828. Casado com MARIA JOAQUINA, pais de: JOSÉ RODRIGUES PEREIRA, casado com MARIA MARTINS e JOÃO RODRI-

- GUES PEREIRA, nascido em 1859, os filhos residiam em ARCOS/MG, em 1881.
- 4(III)- JOSÉ RODRIGUES PEREIRA SOBRINHO, nascido em 1829, casado com sua prima ROSA MARIA DE JESUS, nascida em 1840, filha de José Rodrigues Pereira e Jacinta Antônia de Jesus. Residiam em Santo Antônio do Monte/MG.
- 5(III)- ANA TERESA DE JESUS, nascida em 1831, casada com JERÔNIMO JOSÉ FERREIRA.
- 6(III)- RITA TERESA DE JESUS, casada 1ª vez com ANTÔNIO MARTINS DE ARAÚJO, pais de: MANOEL, nascido em 1849; RITA, nascida em 6-FEV-1966. RITA, casou 2ª vez com PEDRO JOSÉ VIEIRA, pais de: ROSA, nascida em 1-JAN-1870.
- 7(III)- MARIA JOAQUINA DE JESUS
- 8(III)- TERESA MARIA DE JESUS, nascida em 1-NOV-1845. Casada com CASEMIRO ANTÔNIO BOTELHO. Filhos residentes em Oliveira em 1881. Pais de: ROZALINA TERESA DE JESUS, casada com JOÃO LUIZ MOREIRA; ANTÔNIO CASEMIRO BOTELHO, nascido em 2-JUL-1858, casado com ANA ANTÔNIA; JOAQUIM ANTÔNIO BOTELHO, nascido em 19-JUN-1859, casado com BERNARDA MARIA DA SILVA, pais de JOAQUIM BOTELHO FILHO, casado com MARIA REGINA e 2ª vez com MARIA ROSA DE JESUS; ROSA MARIA DE JESUS, casada com seu primo JOÃO RODRIGUES PEREIRA, filho de Luiz Rodrigues Pereira e Hermínia Rosa de Jesus; MARIA TERESA DE JESUS, casada com ANTÔNIO; FRANCISCA TERESA DE JESUS, nascida em 1866; FRANCISCO ANTÔNIO BOTELHO, nascido em 1867; RITA, nascida em 1870; ANA, nascida em 1873.
- 9(III)- BARBARA ROSA DE JESUS, casada com JOAQUIM ALVES VIEIRA, pais de: JOAQUIM, nascido em 18-MAR-1860, com os filhos JOSÉ, nascido em 2-ABR-1883; ANA, nascida em 7-OUT-1862; BALBINA, nascida em 2-NOV-1866.
- 10(III)- MANOEL RODRIGUES PEREIRA, batizado em 19-ABR-1848, casado com ANA FRANCISCA DE JESUS, pais de: MANOEL, nascido em 23-SET-1875; TERESA, nascida em 2-ABR-1879.
- 11(III)- JOAQUINA RODRIGUES PEREIRA, batizada em Espírito Santo de Itapeçerica (Divinópolis/MG) em 7-DEZ-1835, tendo

por padrinhos José Pereira e Maria Joaquina da Silva, padre Liberato José Fernandes. Casada com MANOEL CAMILO DA SILVA, pais de PEDRO, nascido em 22-ABR-1863, batizado em 3-MAIO-1863, na fazenda dos Buritis (Divinópolis) tendo por padrinhos Manoel Rodrigues Pereira e Barbara Rosa de Jesus, tios maternos: EMIDIO, nascido em 19-OUT-1869, batizado em 31-OUT-1869 na fazenda do Pary.

- II- JOAQUINA FRANCISCA PEREIRA, nascida em 1809. Casada em 23-FEV-1824, na Capela de Nossa Senhora do Desterro (Marilândia/MG), com BENTO JOSÉ DE OLIVEIRA, nascido em 1794, viúvo de Jacinta Angélica de Jesus, pais de: MARIA, nascida em 1826; JOAQUINA, nascida em 1828; SILVÉRIO, nascido em 1830; MANOEL PEREIRA, nascido em 1834, casado com FELISBINA MARIA DE JESUS, com os filhos VICENTE, nascido em 18-JUL-1863, JOSÉ, nascido em 20-DEZ-1864, JOÃO, nascido em 18-OUT-1866; TERESA, nascida em 1837; ANTÔNIO, nascido em 1837.
- II- MARIA RODRIGUES PEREIRA, nascida em 1810, em Santana de São João Acima (Itaúna/MG), conforme consta de seu testamento de 5-DEZ-1861, arquivado no Fórum de Itapecerica/MG. Falecida solteira no arraial do Espírito Santo de Itapecerica (Divinópolis) em 3-JAN-1862. deixando como herdeiro seu irmão Joaquim Rodrigues Pereira.
- II- MANOEL IGNÁCIO RODRIGUES PEREIRA, nascido em 1812. Casado com FRANCISCA RODRIGUES, nascida em 1817, pais de: JERÔNIMO INÁCIO PEREIRA, nascido em 1835, casado com MARIA CLARA DE JESUS, pais de ANA, nascida em 11-NOV-1861; MANOEL IGNÁCIO PEREIRA, nascido em 1837, casado com JOAQUINA MARIA DE JESUS.
- II- MANOEL JACINTO PEREIRA, nascido em 1820, casado com ANA RITA, pais de: JACINTA, batizada em 8-DEZ-1845, tendo por padrinhos Pedro Jacinto Pereira e Ignácia Maria Rosa, tios paternos; MANOEL, nascido em 1834 e falecido na fazenda do Pary em 22-MAR-1854, sepultado na igreja do Espírito Santo de Itapecerica(Divinópolis).
- II- IGNÁCIA MARIA ROSA, nascida em 1822, casada com JOSÉ FRANCISCO VAZ, pais de: JACINTA, batizada em 2-DEZ-1849, ten-

do por padrinhos Luiz Rodrigues Pereira e sua irmã Rita Maria Pereira; TOBIAS, nascido em 16-JUN-1860.

- II- JOÃO JACINTO PEREIRA, nascido em 1823.
- II- PEDRO JACINTO PEREIRA, nascido em 1826, casado com MARIA JOAQUINA DE MENDONÇA, pais de: WENCELAU, batizado em 6-OUT-1850; JACINTA MARIA DE JESUS, nascida em 2-JUN-1855, casada com JOÃO LUIZ PINTO, pais de JACINTA, nascida em 5-AGO-1878, JOÃO, nascido em 27-OUT-1882; JOÃO JACINTO PEREIRA SOBRINHO, casado com ANA CLARA DE JESUS, pais de JOÃO, nascido em 20-AGO-1878; ANA, nascida em maio de 1853.
- II- JOAQUIM JACINTO PEREIRA, nascido em 1828.
- II- FRANCISCA PEREIRA DE JESUS, nascida em 1831, casada com FRANCISCO JOSÉ DE MENDONÇA, filho de Joaquim Cipriano de Mendonça e Joaquina Maria de Jesus, pais de JOÃO, gêmeo com Joaquina, nascido em 19-NOV-1849; JOAQUINA, gêmea com João, nascida em 19-NOV-1849; JACINTA, batizada em 8-SET-1851; JOAQUIM, batizado em 12-JAN-1854; JOAQUIM, batizado em 29-SET-1855; MARIA, batizada em 19-JUL-1857.

Agora vamos continuar a Genealogia de PEDRO LATHALIZA FRANÇA com ENOK JOSÉ DA SILVA, trineto do Cirurgião-Mor PEDRO LATHALIZA FRANÇA.

ENOK JOSÉ DA SILVA e MARIA JOSÉ RODRIGUES, residiam em Itaúna/MG, em uma Chácara, situada no início da estrada para a comunidade da Vargem da Olaria, divisando com Antônio Pinto de Moraes, Artur Contagem Vilaça e a estrada de ferro, atualmente o local é a Vila Tio Enok. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)-LUIZ ENOK DA SILVA, que segue.
- 2(VI)-MARIA SEVERINA DE SANTA ROSA, que segue.
- 3(VI)-JOÃO RODRIGUES DA SILVA, que segue.
- 4(VI)-NORVINA MARIA DE JESUS, falecida solteira
- 5(VI)-ETELVINA MARIA DE JESUS, que segue.
- 6(VI)-ANTÔNIO DA SILVA, falecido solteiro.

7(VI)-JOSÉ ENOK DA SILVA, que segue.

8(VI)-PERGENTINO ENOK DA SILVA, que segue.

9(VI)-VENERANDO ENOK DA SILVA, que segue.

10(VI)- FLORISBELA DA SILVA, que segue.

- VI- LUIZ ENOK DA SILVA, batizado em 31-JAN-1889, casado em 6-AGO-1919 com CIRINA CÂNDIDA DE JESUS, nascida em 16-MAR-1897, filha de Virgílio Francisco de Camargos e Virgínia Cândida de Jesus, neta paterna de Francisco Correia de Camargos e Rita Luiza de Faria, neta materna de João Batista Campos e Francisca. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)- JOSÉ LUIZ DA SILVA, casado com TEREZINHA BORBO-NÁGLIA.
- 2(VII)- OLANDA DE JESUS NOGUEIRA, casada com MOACIR GAIA NOGUEIRA, com 3 filhos.
- 3(VII)- ICLÉIA CÂNDIDA DE JESUS.
- 4(VII)- ADAIL CÂNDIDA DE JESUS.
- 5(VII)- ALBERTINA CÂNDIDA DE JESUS.
- VI- MARIA SEVERINA DE SANTA ROSA, batizada em Itaúna em 28-FEV-1891, tendo por padrinhos Alexandre Rodrigues Pereira, avô materno e Ambrosina Cândida de Jesus, tia materna. Casada em 28-JUN-1914 com ANTÔNIO CAETANO MOREIRA, nascido em 1887, falecido em 22-NOV-1957, filho de Francisco Caetano Moreira e Ana Joaquina de Queiroz. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)- JOSÉ MEDEIROS, casado com VALDA MOREIRA, filha de Gabino Caetano Moreira e Alexandrina Moreira, pais de: JOSÉ MEDEIROS JÚNIOR, pai de JULIANO, HAROLDO, ALEXANDRE e DORINHA; JUAREZ MEDEIROS; MARIÂNGELA e MARIA SOLANGE.
- 2(VII)- CACILDA MEDEIROS, nascida em 7-JAN-1919, batizada em 22-MAR-1919, tendo por padrinhos Alfredo José da Silva e Maria Eufrásia de Jesus, padre João Ferreira.
- 3(VII)- BARTOLOMEU MEDEIROS, falecido solteiro
- 4(VII)- PEDRO MEDEIROS, falecido solteiro.
- VI- JOÃO RODRIGUES DA SILVA, nascido em Itaúna, em 27-DEZ-1892, batizado em 7-JAN-1893, tendo por padrinhos o avô paterno Marciano Jo-

sé da Silva e Aurora Benfica dos Santos, filha do alferes Francisco de Assis dos Santos Réo. Falecido em 6-ABR-1965. Casado em Itaúna, em 15-FEV-1917, tendo como testemunhas, Olimpio Nogueira de Souza e Aristóteles Nogueira, com MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 5-FEV-1900, foram seus padrinhos de batismo os avós maternos Antônio de Souza Arruda e Elisa Nogueira Duarte, falecida em 1-JAN-1980, filha de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria, neta paterna de Camilo José da Silveira e Constança Maria de Jesus, neta materna de Antônio de Souza Arruda e Elisa Nogueira Duarte, bisneta paterna de (Camilo) Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina de Abreu, e de (Constança) Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus, bisneta materna de (Antônio de Souza Arruda) Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus, e de (Elisa) Camilo de Lelis Rodrigues e Clara Nogueira Duarte, trineta paterna de (Paulo Marciano) Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Maria Joaquina, e de (Cândida Guilhermina) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu, e de (Antônio Pereira Arruda) Manoel Pereira dos Santos e Rosa Maria de Jesus, e de (Mônica) Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira, trineta materna de (Manoel Antônio de Souza) Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José, e de (Luiza) Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus, e de (Camilo de Lelis Rodrigues) Manoel Rodrigues de Macêdo e Ana Rosa de Camargo, e de (Clara Nogueira Duarte) Manoel Ribeiro de Camargos e Umbelina Nogueira Duarte.



João Rodrigues da Silva, tetraneto do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França



João Rodrigues da Silva, tetraneto do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França e sua esposa Maria Amélia da Conceição, em 1930



João Rodrigues da Silva, tetraneto do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França e sua esposa Maria Amélia da Conceição, em 1960

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- NEIDE AMÉLIA DE MELO, nascida em 28-DEZ-1917, falecida em maio de 1962, casada com ANTENOR FERREIRA DE MELO, filho de Alcides Ferreira de Melo e Maria Bertolina de Oliveira, pais de: MARIO GENTIL DE MELO, casado com MARIA CINÁRIA ALVIM, pais de MARCIA VALÉRIA, com os filhos VICTOR E FLÁVIA, MAURICIO, casado com MARI-LIA, com o filho RAFAEL; ARNALDO, falecido com 2 anos; RENÊ ANTONIETA DE MELO, com a filha KELI LAICA DE MELO; ELENICE MARIA DE MELO, casada com HÉLIO, pais de VINICIUS, NEIDE, WALTER e NARA, com o filho GUI-LHERME; OLGA MARIA DE MELO, casada com NELCI, pais de EMILENE; MARIA ALICE DE MELO, casada com MAR-TINHO RODRIGUES, pais de CAROLINA, CAMILA e TO-MAZ; SEBASTIÃO FERREIRA DE MELO, casado com ISA-BEL, pais de LUCAS e JOÃO PAULO; NEWTON FERREIRA DE MELO, casado com MAISA, pais de MARCOS VINICIUS, PLINIO e RAFAEL; NELSON FERREIRA DE MELO, casado com Ângela, pais de SAMUEL, PETRÔNIO e IGOR.
- 2(VII)- NELSON RODRIGUES DA SILVA, nascido em 6-AGO-1919, falecido solteiro em 19-OUT-1961.
- 3(VII)- JAIME NOGUEIRA RODRIGUES, nascido em 14-JUN-1921. Casado com ANALITA SOARES, filha de Agenor Gonçalves Soares e Jovenila de Carvalho, pais de: LEILA SOARES RO-DRIGUES, casada e separada de JOSÉ COUTINHO VILAÇA, pais de RODRIGO OTÁVIO RODRIGUES VILAÇA, casado com ROBERTA, com a filha MARIA PAULA; ANDRÉ LUIZ RODRIGUES VILAÇA, casado com CLAUDIA, com as filhas gêmeas CLARISSA e FERNANDA; FLÁVIA MARIA RODRI-GUES VILAÇA.
- 4(VII)- ALBES RODRIGUES DA SILVA, nascido em 8-JUL-1923, fa-lecido em 2-JAN-1999. Casado com LUZIA FERREIRA, filha de Augusto Ferreira e Maria Luzia Teles, pais de: ERLANE MARIA RODRIGUES, casada com JOANILSON ANTUNES REZEN-DE, pais de GUILHERME RODRIGUES REZENDE, casado com DANIELA, com os filhos PEDRO e TAIS; LEONARDO RODRIGUES REZENDE, casado com VIVIANE, com os filhos LUCAS, TIAGO E LUIZA; ELCIO AUGUSTO RODRIGUES, casado e divorciado de JUDITE, pais de BRENO, HEITOR e FLÁVIA.

- 5(VII)- MARIA DE LOURDES FONSECA, nascida em 21-NOV-1925, falecida em janeiro de 2008, casada com PEDRO LOURENÇO DA FONSECA, filho de José Lourenço de Faria e Isaura Amélia da Fonseca, pais de: BLÁULIO FONSECA, nascido em 18-ABR-1948, falecido solteiro em 5-ABR-1973; NELI FONSECA, casada com PAULO VIANA DA FONSECA, com a filha PAULA, mãe de MARIANA; RONALDO FONSECA DE FARIA, nascido em 7-FEV-1952, casado com MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO BARBOSA, pais de: BLÁULIO FONSECA, nascido em 15-OUT-1976; SANDRA FONSECA, nascida em 6-JAN-1979, casada com OLICIO SARAIVA, com o filho JOÃO VITOR; MÉRCIA FONSECA, nascida em 16-FEV-1954, falecida em 27-ABR-1954; CLAUDIO LOURENÇO FONSECA, nascido em 23-MAR-1958, casado com ZÉLIA DO ROSÁRIO LARA FONSECA, com as filhas, LAIS, TAMIRIS E LUANA.
- 6(VII)- NIALVA RODRIGUES PENIDO, que segue.
- 7(VII)- BEATRIZ AMÉLIA DE CAMARGOS, nascida em 6-AGO-1930, casada com seu primo MOZART CARLOS DE CAMARGOS, filho de Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza, pais de: ELTON CARLOS DE CAMARGOS, casado com ZILMA MOREIRA pais de JULIANA CAMARGOS SIMÕES, casada com LEONARDO MAGNO FONSECA SIMÕES, estes pais de LAURA CAMARGOS SIMÕES; EDIR AMÉLIA DE CAMARGOS, casada com PAULINO, pais de RENATA e das gêmeas ALINE e AMANDA.
- 8(VII)- LADÁRIO RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-ABR-1932, falecido em maio de 1962. Casado com ELISA TARABAL COUTINHO, filha de Moacir Guerra Coutinho e Arina Tarabal, pais de MARINA COUTINHO RODRIGUES, casada com HUSCAR GOMIDE SOARES, filho de Holmes Soares e Maria do Carmo Gomide, pais de FERNANDA, casada com EROS e ANDRESSA.
- 9(VII)- OLGA RODRIGUES DE QUEIROZ, nascida em 31-MAR-1934, casada com JOSÉ MOREIRA DE QUEIROZ, filho de Tertuliano de Queiroz e Joanita Moreira, pais de: JOSÉ ROBERSON RODRIGUES QUEIROZ, casado com MARIA CLARA, com os filhos JOSÉ AUGUSTO e JOÃO PAULO; NEIDA HELENA RODRIGUES DE QUEIROZ, divorciada de LEONARDO LUIZ DE MARCO, com a filha ANDRESSA; MÁRCIA VALÉRIA RODRIGUES DE QUEIROZ, casada com SÉRGIO, com as fi-

lhas gêmeas ISABELA e FLÁVIA; TERESA CRISTINA RODRIGUES QUEIROZ; OLGA IGNÊZ RODRIGUES QUEIROZ, casada com JANDUIR TUPINAMBÁS, com os filhos ARUAN TUPINAMBÁS e MAIRA TUPINAMBÁS, mãe de ALICE; MARCOS VINICIUS RODRIGUES QUEIROZ, falecido solteiro; ALESSANDRA RODRIGUES QUEIROZ, casada com CARLOS NOLASCO MIRRA, com a filha GIOVANA, nascida em 2002; CARLOS GIOVANI RODRIGUES QUEIROZ.

10(VII)-MARIA HELENA RODRIGUES GIAROLA, nascida em 13-JAN-1937, casada em 24-JUL-1954 com WALDOMIRO GIAROLA, filho de Palmiro Giarola e Atília Solidea Bassi, pais de JOSÉ LUIZ RODRIGUES GIAROLA, divorciado de MARISA LAMAC, com os filhos BELISA, casada com FERNANDO VIOTI, ESTEVAN, casado com BRUNA OTONI, pais de LUIZ CLAUDIO, JOSÉ LUIZ casou 2ª vez com MARIA DE LOURDES DE FREITAS; SAULO DÂNGELO GIAROLA, casado com CLAUDIA ORDONES, com as filhas JESSICA e JULIANA; REINALDO JOSÉ GIAROLA, casado com RITA DE CÁSSIA FARIA RIVELLI, com a filha GIULIA; ALLAN RODRIGUES GIAROLA, casado com GABRIELA DE OLIVEIRA, com os filhos LUCCA e DAVÍ.

11(VII)-DALVA RODRIGUES, nascida em 26-JAN-1939.

12(VII)-EDWARD RODRIGUES DA SILVA, que segue.

13(VII)-HELI RODRIGUES, nascido em 27-OUT-1942. Casado em Itaúna em 29-FEV-1976 com LUIZA LOPES, filha de José Lopes Cançado Neto e Alzira da Silva Rodrigues, pais de: CAMILA RODRIGUES LOPES e dos gêmeos CARLOS EDUARDO RODRIGUES LOPES e CAROLINA RODRIGUES LOPES, casada com ROGÉRIO, pais de JOÃO PEDRO, nascido em 14-AGO-2012.

VII- NIALVA RODRIGUES PENIDO, nascida em 6-SET-1927. Casada em 14-ABR-1951 com NEWTON PENIDO, filho de Osório Antunes Penido e Maria Augusta de Oliveira.



Nialva Rodrigues Penido e seu irmão Nelson Rodrigues da Silva,
pentanetos do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VIII)- ALAN PENIDO, que segue.
- 2(VIII)-ANILTON PENIDO, nascido em 12-NOV-1953, casado com SONISIA CHAVES TAVARES, pais de MATEUS TAVARES PENIDO.
- 3(VIII)-ARLENE PENIDO, nascida em 3-FEV-1956, casada com MODESTO DE OLIVEIRA, pais de ANA AMÉLIA e ISABELA.
- 4(VIII)-ARGOS PENIDO, nascido em 25-MAIO-1957, casado com VIRGÍNIA LÚCIA DE OLIVEIRA, pais de FABIANA e LUCIANA.

- 5(VIII)- ARLETE PENIDO, divorciada de MARCILIO ELISIO AARÃO, pais de PRISCILA e KARINE.
- 6(VIII)-ARLISE PENIDO, casada com JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, pais de JOÃO NEWTON e RAQUEL.
- 7(VIII)-LADÁRIO RODRIGUES PENIDO, casado com VANUSA AMARAL DE OLIVEIRA, pais de FABRINE e FERNANDA.
- VIII- ALAN PENIDO, nascido em 6-ABR-1952. Casado em 3-FEV-1979, com ENY NOGUEIRA DE FARIA, filha de Pedro Nogueira de Faria e Ana Nogueira de Faria. O casal teve os seguintes filhos
- 1(IX)- ALAN NOGUEIRA DE FARIA, casado em 25-NOV-2011 com KELLY ANNE POUSA, filha de Rodir Custódio da Silva e Rosângela Pousa de Souza Silva.
- 2(IX)- PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA PENIDO.
- VII- EDWARD RODRIGUES DA SILVA. Nascido em Itaúna em 23-JUL-1941. Casado em Itaúna, na Capela do Colégio Santana em 29-DEZ-1972, com MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, filha de Francisco Rezende Neto e Geralda Magela Rezende, neta paterna de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende, neta materna de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição, bisneta paterna de (Marcos) Antônio Rezende Ribeiro da Silva e Maria da Conceição Mendonça, e de (Joana) Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Monteiro de Rezende, bisneta materna de (Agenor) José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro de Rezende, e de (Maria Celina) Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende. Descendente pelos REZENDE, de João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus. Descendente pelos MONTEIRO DE CASTRO, de Diogo Álvares – o Caramuru e da índia Paraguaçu. Descendente pelos GÓES E LARA, de Diogo Lara e Maria Madalena Fernandes de Moraes.



Da esquerda para direita, os pentanetos do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França: OLGA, NIALVA, JAIME, MARIA DE LOURDES, EDWARD, BEATRIZ, HELY, DALVA e MARIA HELENA.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VIII)- GLENDA REZENDE RODRIGUES, que segue.
- 2(VIII)- RALPH REZENDE RODRIGUES, que segue.
- 3(VIII)- RODRIGO REZENDE RODRIGUES, que segue.

VIII- GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro em 26-DEZ-1974. Casada em Belo Horizonte em 20-MAIO-2004, com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unai/MG em 4-MAR-1976, filho de Márcio Maciel Brostel e Sônia Maria Vilela Brostel. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IX)- JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unai/MG em 3-ABR-2007.
- 2(IX)- MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unai/MG em 12-FEV-2009.
- 3(IX)- MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unai/MG em 5-MAR-2010.

VIII- RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro em 28-JUN-1976. Casado em Belo Horizonte em 4-DEZ-2004, com ÂNGELA KARINE MACELAN ALMEIDA, filha de Níveo Ferreira de Almeida e Hilda Garcia Macelan. O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)- RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 7-SET-1997.

2(IX)- BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte em 10-MAIO-1999.

VIII- RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte em 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias Sampaio, tetraneta do fundador de Uberaba/MG, T. C. Antônio Borges Sampaio, casado com Maria Cassemira de Araújo, irmã do Barão de Ponte Alta.

VI- ETELVINA MARIA DE JESUS, nascida em 27-ABR-1897, batizada em 7-MAIO-1897, tendo por padrinhos Cândido Nogueira Penido e sua mulher Benvida Maria de Jesus. Falecida em 2-ABR-1969. Casada 1ª vez em 20-JUN-1914 com seu primo materno JOÃO CORREIA DE CAMARGOS, batizado em 9-SET-1896, tendo por padrinhos; Alexandre Rodrigues Pereira, avô materno e Jovina Luiza de Faria, tia paterna, falecido em 31-JUL-1927, filho de Francisco Correia de Camargos e Florisbela Maria Rodrigues, neto paterno de Francisco Correia de Camargos e Rita Luiza de Faria, neto materno de Alexandre Rodrigues Pereira e Maria Severina de Santa Rosa, bisneto paterno (Francisco) Joaquim Correia da Silva Camargos e Floriania Carrilha, bisneto materno de (Alexandre) José Rodrigues Pereira e Jacinta Antônia de Jesus, e de (Maria Severina) Silvéria Severina de Santa Rosa. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)- JOÃO CORREIA DE CAMARGOS, casado com VICENTINA, filha de Ambrosina.

2(VII)- FLORINDA, casada com JOSÉ SALGADO.

3(VII)- LUCIA MARIA DA FONSECA, nascida em 29-JUN-1927. Casada com ÂNGELO PEREIRA DA FONSECA, nascido em 1915, filho de Zeno Pereira da Fonseca e Maria Cândida da Fonseca, pais de: MARIA ÂNGELA; SÔNIA MARIA; JORGE; JOANA DARC; JOÃO BATISTA; MARIA ROSÁRIA; MIGUEL ARCANJO; GERALDO MAGELA; EMANUEL MESSIAS; JOSÉ DE ARIMATÉA e MARIA APARECIDA.

4(VII)- JOSÉ CORREIA DE CAMARGOS, batizado em 29-ABR-1899 em Itaúna, tendo por padrinhos Antônio Gregório Moreira e Floripes Nunes da Silva, casado em 28-JUN-1919 com Maria Augusta de Plácido, filha de João Batista Machado e Cornélia Maria do Amaral.

ETELVINA casou 2ª vez com 31 anos, em 2-FEV-1919 com ANTÔNIO AUGUSTO DE FARIA, filho de José Augusto de Faria e Bárbara Generosa de Oliveira, com 48 anos, nascido em 13-JUN-1885, falecido em 18-AGO-1931, viúvo de Raimunda Gomes Moreira, falecida em 30-JAN-1928, filha de Tobias Gomes Moreira e Ana Maria Moreira O casal teve uma filha:

5(VII)- NAIR FARIA, casada com PAULO DE LELIS VIANA, pais de MARIA DO CARMO,

Quando ficou viúva de Antônio Augusto de Faria, ETELVINA teve uma filha com OLÍMPIO NOLASCO, o velho, que faleceu com 4 anos.

VI- JOSÉ ENOK DA SILVA, nascido em 6-JAN-1901, falecido em 6-ABR-1982. Casado em 18-SET-1929, com ORIVALDA NOGUEIRA DA SILVA, nascida em 7-FEV-1914, filha de Manoel Caetano Moreira (Neca) e Etelvina Nogueira Duarte, residiam em Belo Horizonte. O casal teve os seguintes filhos:

1(VII)-ANA NOGUEIRA CAMPOS.

2(VII)-ALVIMAR NOGUEIRA DA SILVA.

3(VII)-AIMAR NOGUEIRA DA SILVA.

4(VII)-ARIMAR NOGUEIRA DA SILVA.

5(VII)-ANIR NOGUEIRA DA SILVA.

6(VII)-ANILDA NOGUEIRA DA SILVA;

7(VII)-ARI NOGUEIRA DA SILVA.

8(VII)-JOSÉ ENOK DA SILVA FILHO.

9(VII)-ALMIR NOGUEIRA DA SILVA.

10(VII)-JÚLIO CÉSAR NOGUEIRA DA SILVA.

11(VII)-ADMAR NOGUEIRA DA SILVA.



Ana, Alvimar, Aimar, Arimar e Anilda, pentanetos do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França, filhos de José Enok da Silva e Orivalda Nogueira da Silva

- VI- PERGENTINO ENOK DA SILVA, batizado em 23-NOV-1901, tendo por padrinhos; Francisco Esteves Paulino e Guilhermina Silvina Rodrigues. Casado com 29 anos em 1-JUL-1931 com LAURINDA ALVES DE SOUZA, nascida em 1911, filha de Hildebrando Alves de Souza e Arminda Augusta de Souza, residiam em Belo Horizonte. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)-MÁRCIO ALVES ENOQUE, casado.
 - 2(VII)-MARIA DE LOURDES ALVES, solteira.
 - 3(VII)-NEUSA ALVES ENOQUE, casada.
 - 4(VII)-RÔMULO ALVES ENOQUE, gêmeo com ROMEU, casado.
 - 5(VII)-ROMEU ALVES ENOQUE, gêmeo do RÔMULO, casado.

- 6(VII)-EUNIR ENOQUE.
- 7(VII)-JOSÉ ALVES ENOQUE.
- 8(VII)-ALBERTO ENOQUE
- 9(VII)-CLÉIA ENOGUE.
- 10(VII)-MEIRE ENOQUE.
- 11(VII)-ANA MARIA ENOQUE.



Da esquerda para direita, o quarto Pergentino Enok da Silva, o sexto José Enok da Silva, tetranetos do Cirurgião-Mor Pedro Lathaliza França, e assentadas, suas esposas, Orivalda Nogueira da Silva e Laurinda Alves de Souza.

- VI- VENERANDO ENOK DA SILVA, nascido em 1-AGO-1906, falecido em 21-JUN-1986 em Itaúna. Casado com MARIA DA DÔRES VILAÇA (LIA), nascida em 29-NOV-1920, falecida em 24-AGO-1982, filha de Amâncio Ferreira Vilaça, natural de Crucilândia/MG, casado em 2-JUL-1910 com Maria Augusta de Oliveira. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- ANTÔNIO VILAÇA DA SILVA, nascido Itaúna, em 4-ABR-1938, casado com HILDA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA SILVA, nascida em Oliveira em 8-JAN-1944, pais de: HUDSON VILAÇA DA SILVA, casado com PATRICIA GOMES VILAR; CARLA APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA; ANDERSON EUSTÁQUIO DE OLIVEIRA; GLEICE DE FÁTIMA OLIVEIRA, casada com HUDERSON DE SOUZA; LUCIANO VILAÇA DA SILVA; CRISTIANO VILAÇA DA SILVA; ANA PAULA DE OLIVEIRA SILVA.
 - 2(VII)- ARI VILAÇA DA SILVA, nascido em 1942, casado com LÉA, pais de: JAIRO; ELENICE; AGNALDO; WILIAN; TECÃO.
 - 3(VII)- LUZIA VILAÇA MOREIRA, casada com DAVI MOREIRA, pais de: DENIA; DEILA e DÉBORA.
 - 4(VII)- JOSÉ VILAÇA DA SILVA, casado com PIEDADE NORBERTA DA SILVA, pais de: WASHINGTON e JEFERSON.
 - 5(VII)- ÁLVARO VILAÇA DA SILVA, casado com CÂNDIDA, pais de: BERTRANT; HIRAN e LINCOLN.
 - 6(VII)- ODILON VILAÇA DA SILVA, casado com RITA DE CASSIA SILVA, pais de: ALEXANDRE e RODRIGO.
 - 7(VII)- JOÃO BATISTA VILAÇA, casado com FÁTIMA, pais de: ALEXANDRE; ALESSANDRO e MICHELE.
 - 8(VII)- GUARACY VILAÇA DA SILVA(BIRA), casado com FÁTIMA.
- VI- FLORISBELA DA SILVA (BILICA), casada com RAIMUNDO JOSÉ DA SILVA, filho de Alfredo José da Silva e Maria Eufrásia de Jesus, neto paterno de João Silvério da Silva e Maria Rita de Jesus, neto materno de Francisco Caetano Moreira e Ana Joaquina de Queiroz. Não tiveram filhos, adotaram uma menina de nome SUELI, que lhes deu muito desgosto e infernizou o final de vida do casal.
- V- OLIMPIO JOSÉ DA SILVA, batizado em Mateus Leme, em 28-DEZ-1870, tendo por padrinhos; José Alves Chaves da Silva e Maria Rita de Jesus, por procuração a Maria Joaquina da Silva. Casado com MARIA JOANA DE JESUS. Em 23-JAN-1893, Olimpio, juntamente com seu avô materno assinou como testemunha em procuração passada em Mateus Leme por Maria Joaquina de Jesus. Em 10-JUL-1898, Olimpio e sua mulher Maria Joana de Jesus, venderam a Francisco José de Souza, uma casa coberta de telhas com quintal fechado com muro, no arraial de Mateus Leme, situada a rua Albento, divisando com Silvino José Moreira e Manoel Francisco da Silva Diniz, por 400 mil reis. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)-FIRMINO ANTÔNIO DA SILVA, casado com GENOVEVA RODRIGUES DE ARAÚJO. Em 19-JUL-1907, FIRMINO comprou de Antônio José Fernandes e sua mulher Rita Gonçalves Fernandes, uma casa coberta de telhas, um engenho de moer cana, 3 alqueires de terras de cultura, que houveram por compra a Antônio José da Silva e sua mulher, por 400 mil reis, assinaram como testemunhas, o pai do comprador Olimpio José da Silva e Manoel Francisco Alves Diniz. O casal teve os seguintes filhos: LUZIA, nascida em 21-JAN-1899, batizada em 2-FEV-1899, tendo por padrinhos Antônio Pereira Arruda e Deolinda Guilhermina; AVELINA, nascida em 18-ABR-1907, batizada em 26-AGO-1907, tendo por padrinhos Manoel Antônio Faustino e Carlota Maria da Conceição; JOÃO, nascido em 23-MAIO-1909, batizado em Mateus Leme em 11-JUL-1909, tendo por padrinhos João Saraiva de Andrade e Regina Maria de Jesus; JOSÉ, nascido em 9-MAIO-1911, batizado em 29-JUN-1911, tendo por padrinhos José da Exaltação e Castro e Alminda Vilaça de Castro, padre David Frescarolo; ANTÔNIO, falecido com 14 anos em 20-DEZ-1916.
- 2(VI)-MARIA OLIMPIA DE JESUS, nascida em 24-JUL-1894, batizada em 26-AGO-1894, tendo por padrinhos seus avós paternos, Marciano José da Silva e Maria Virgilina de Jesus, padre Domingos Martins. Falecida em 23-AGO-1916.
- 3(VI)-OCTÁVIA MARIA DE JESUS, nascida em 29-MAR-1897, batizada em 11-ABR-1897 em Mateus Leme, tendo por padrinhos; Antônio Alves da Silva e Rita Augusta Viana, padre Domingos Martins. Casada com GERCIÑO JOSÉ FERREIRA, pais de: MARIA, falecida com 3 anos em 28-DEZ-1918; ANTÔNIO, nascido em 22-OUT-1915, batizado em Mateus Leme em 6-NOV-1915, tendo por padrinhos, o avô materno Olimpio José da Silva e Umbelina Carolina de Jesus; JOSÉ, nascido em 15-ABR-1918, batizado em 25-ABR-1918, tendo por padrinhos Serafim Francisco Ferreira e Ana Batista do Céu.
- 4(VI)-MARIA, nascida em 3-ABR-1900, batizada em 20-ABR-1900 em Mateus Leme, tendo como padrinhos; Vigilato Gonçalves de Oliveira e Maria Isabel de Jesus, padre Domingos Martins.
- 5(VI)-DIOLINDA, nascida em Mateus Leme em 30-AGO-1906, batizada em 8-DEZ-1906, tendo como padrinhos; Antônio José Fernandes, padre José Batista dos Santos.
- V- MARIA DO CARMO, nascida em 23-JAN-1880, batizada em 15-FEV-1880, tendo por padrinhos; seu irmão Eloe José da Silva e Joaquina Perpétua da Purificação. Casada com JOÃO LÚCIO LISBOA. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)-ALEIXA, batizada em Mateus Leme em 28-JUL-1895 tendo por padrinhos o tio materno Olimpio José da Silva e sua mulher Maria Joana de Jesus, padre Domingos Martins.
- 2(VI)-JOÃO, nascido em 1-JAN-1897, batizado em 20-JAN-1897, tendo por padrinhos Joaquim Lúcio Lisboa e Maria Rita Rufina.
- 3(VI)-FRANCISCO, nascido em 4-OUT-1898, batizado em 14-NOV-1898, tendo por padrinhos Amado Nogueira de Oliveira e Maria Rita de Oliveira.

III- ANTÔNIO LATHALIZA FRANÇA, nascido em 12-MAR-1840, batizado em 22-MAR-1840, em Mateus Leme/MG, tendo por padrinhos; Manoel Francisco Alves e Ana Cândida de Jesus. Casado com GENEROSA MARIA DO ESPIRITO SANTO. Falecido em Mateus Leme em 27-JUL-1924. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)- DOMINGOS LATHALIZA FRANÇA, que segue.
- 2(IV)- SILVINO LATHALIZA FRANÇA, que segue.
- 3(IV)- JOSÉ, batizado em 24-JUN-1869, tendo por padrinhos; Domingos Justino Ribeiro e Ana Benedita Ribeiro.
- 4(IV)- JOSÉ, nascido em 5-SET-1872, batizado em 2-OUT-1872, tendo por padrinhos José Pereira e Maria Joaquina da Costa.
- 5(IV)- DORCELINA MARIA LATHALIZA, batizada em 19-ABR-1873, tendo por padrinhos; Francisco José da Silva e Maria da Cruz. Casada em Mateus Leme em 22-MAIO-1909 com JOSÉ NUNES DE REZENDE, filho de José Joaquim de Rezende e Maria das Dores de Rezende. Pais de: VICENTE, batizado em Mateus Leme em 17-MAR-1912, tendo por padrinhos Manoel Antônio de Souza e Augusta Fonseca e Silva.
- 6(IV)- MANOEL, nascido em 26-DEZ-1873, batizado em 13-JAN-1874, tendo por padrinhos Domingos Alves da Rocha e sua mulher Maria Salomé do Amaral.
- 7(IV)- JOAQUIM, nascido em 25-JUN-1876, batizado em 23-JUL-1876, tendo por padrinhos Domingos Alves da Rocha e sua mulher Maria Salomé do Amaral.
- 8(IV)- ANTÔNIO LATHALIZA FRANÇA JÚNIOR, que segue.
- 9(IV)- MARIA, nascida em 30-MAIO-1879, batizada em 15-NOV-1880, tendo por padrinhos; Cornélio Evangelista de Queiroz e Maria Antônia de Jesus.

- IV- DOMINGOS LATHALIZA FRANÇA, batizado em 5-NOV-1865, tendo por padrinhos; João Joaquim de Andrade e Maria José Rezende. Falecido em 20-JAN-1920. Casado com MARIA JOANA CORREIA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- RAIMUNDO, nascido em 26-AGO-1892, batizado em 3-OUT-1892, tendo por padrinhos Joaquim Ferreira de Oliveira Pena e sua mulher Benedita Antônia Ribeiro. Falecido em 16-MAR-1895.
 - 2(V)- JOSÉ, nascido em 4-AGO-1894, batizado em 12-AGO-1894, tendo por padrinhos; Amado Nogueira de Oliveira e Maria Rita de Oliveira.
 - 3(V)- RAIMUNDO, nascido em 3-DEZ-1896, batizado em 21-MAR-1897, tendo por padrinhos; João Pereira Rodrigues e Maria José de Jesus.
 - 4(V)- PETRINA LATHALIZA, batizada em Mateus Leme em 11-MAIO-1891, tendo por padrinhos Joaquim Pio da Conceição e Rita Claudina da Conceição. Mãe de MARIA, nascida em 20-JUN-1917, batizada em Mateus Leme em 1-JUL-1917, tendo por padrinhos José Lathaliza França e a avó materna Maria Joana Correa.
- IV- SILVINO LATHALIZA FRANÇA, batizado em 12-SET-1867, tendo como padrinhos; Silvino José Moreira e sua mulher Maria Marcelina de São José, padre João José da Silva Araújo. Casado com REGINA MARIA DE JESUS. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- MARIA DAS DÔRES DE JESUS, que segue.
 - 2(V)- LEONOR, nascida em 17-MAIO-1896, batizada em 27-MAIO-1896, tendo por padrinhos; Marcolino Alves da Rocha e Leonor Maria de Jesus. Casada em 29-JUL-1912, testemunhas; Vicente de Oliveira Moraes e Joaquim da Costa.
 - 3(V)- DOMETILA, nascida em 14-NOV-1897, batizada em 13-DEZ-1897, tendo por padrinhos; João Ferreira de Oliveira e Antônia Valadares de Oliveira.
 - 4(V)- DOMETILA, nascida em 4-JAN-1899, batizada em 20-JAN-1899, tendo por padrinhos; Miguel Alves Diniz e Maria das Dores de Jesus.
 - 5(V)- JOSÉ, nascido em 4-MAR-1902, batizado em 30-MAR-1902, tendo por padrinhos; Cândido Rodrigues e Benvinda Maria de Jesus.
 - 6(V)- ANTÔNIO, nascido em 22-JUL-1904, batizado em 14-AGO-1904, tendo por padrinhos; Antônio Gonçalves da Silva e Ana de Jesus.
- V- MARIA DAS DÔRES DE JESUS, nascida em Mateus Leme em 8-MAIO-1894, batizada em 15-MAIO-1894 em Mateus Leme, tendo por padrinhos; Joaquim

Ferreira de Oliveira e Benedita Antônia Ribeiro. Casada em Mateus Leme em 21-OUT-1910 com JOSÉ FRANCISCO ALVES DE FREITAS, filho de João Francisco Alves e Maria Clara de Freitas, tendo como testemunhas; Antônio Ribeiro de Andrade e Serafim Ribeiro. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)- JOSÉ FRANCISCO DE FREITAS, que segue.
- 2(VI)- ANTÔNIO ALVES DE FREITAS, que segue.
- 3(VI)- ISABEL ALVES BATISTA, que segue
- 4(VI)- MARIA CLARA DE OLIVEIRA, que segue.
- 5(VI)- CONCEIÇÃO DE FREITAS DÂMASO, que segue.
- 6(VI)- GERALDO FRANCISCO ALVES, que segue
- 7(VI)- DOLORES ALVES DE OLIVEIRA, nascida em 24-OUT-1915, batizada em 31-OUT-1915, tendo por padrinhos Cristiano Alves Ferreira Melo e Maria Martins Melo, padre Vilaça. Casada com ANTÔNIO ALVES DE OLIVEIRA, sem geração
- 8(VI)- HILDA ALVES DA SILVA, que segue.
- 9(VI)- TERESA
- 10(VI)-GERALDA, falecida com 11 meses em 9-JAN-1915.

VI- JOSÉ FRANCISCO DE FREITAS, nascido em 2-OUT-1918 na fazenda Natividade em Florestal/MG, batizado em 1-DEZ-1918, tendo por padrinhos Miguel Alves Diniz e Maria das Dores de Jesus, padre Antônio Guilherme. Casado em Itaúna/MG com ZENY MARQUES DE FREITAS. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- DIRCE CONCEIÇÃO DE FREITAS.
- 2(VII)- NÍVIO JOSÉ DE FREITAS, casado com DILU DUARTE LACERDA DE FREITAS, pais de: NÍVIO JÚNIOR, casado com DANIELA VILELA DE FREITAS, pais de GABRIELA; CLAUDINI, casada com ROGÉRIO BARBIÈRE, pais de LETICIA e DAVI; DANIEL AUGUSTO LACERDA DE FREITAS; TIAGO HENRIQUE LACERDA DE FREITAS.
- 3(VII)- HEDY ALVES DE FREITAS, casado com NEUSA ÂNGELA MOURÃO DE FREITAS, pais de: LEONARDO AUGUSTO; BRUNO HENRIQUE e ALEXANDRE MAGNUS.
- 4(VII)- HELENITA ALVES DE FREITAS.
- 5(VII)- ANTÔNIO FERNANDO DE FREITAS, casado com GILVÂNIA AVELAR DE SOUZA FREITAS, pais de: REGINA MARIA; LUCAS JOSÉ; NATÁLIA MARIA e FERNANDO ANTÔNIO.



José Francisco de Freitas, tetraneto do Cirurgião-mor Pedro Lathaliza França e seus filhos Nívio, Hedy e Antônio e as noras Dilu, Neusa e Gilvânia.



José Francisco de Freitas, tetraneto do Cirurgião-mor Pedro Lathaliza França e sua esposa Zeny Marques de Freitas.



José Francisco de Freitas, tetraneto do Cirurgião-mor Pedro Lathaliza França e sua filhas Dirce e Helenita



José Francisco de Freitas, tetraneto do Cirurgião-mor Pedro Lathaliza França e seus netos

- VI- ANTÔNIO ALVES DE FREITAS, nasceu em Florestal/MG em 4-NOV-1925. Casado com MARIA FERREIRA DE FREITAS, filha de Ezequiel Ferreira da Silva e Maria Alexandrina. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VII)- SÔNIA REGINA DE FREITAS ALVES MAGALHÃES, casada com IVANISE ALVES DE MAGALHÃES, pais de: CINIRA e JANAINA.
 - 2(VII)- REGINA MARIA DE FREITAS, casada e divorciada de ANSELMO NOGUEIRA DE CAMARGOS, pais de: ADELAIDE MARIA e ANDRÉ LUIZ.
 - 3(VII)- JOSÉ CARLOS DE FREITAS, pai de ANGELITA, casada com WENDEL, pais de RAFAEL e THIAGO.
 - 4(VII)- ANTÔNIO CARLOS DE FREITAS, casado com HELENEIDA MARIA ALVES CORRADI FREITAS, pais de: ANTÔNIO CARLOS DE FREITAS JÚNIOR e CAMILA ALVES CORRADI FREITAS.
 - 5(VII)- LUIZ FERNANDES DE FREITAS, casado com SONARA NOGUEIRA GONTIJO DE FREITAS, pais de: FERNANDO ANTÔNIO GONTIJO DE FREITAS e ANA LUIZA GONTIJO DE FREITAS.
 - 6(VII)- MARCOS HELENO DE FREITAS, casado com ANDRÉIA BRAGA FREITAS, pais de: FELIPE BRAGA DE FREITAS, casado com MARCIA REGINA CORREIA DE OLIVEIRA FREITAS, pais de VITÓRIA LUIZA CORREIA DE FREITAS e JOÃO MARCO CORREIA DE FREITAS.
 - 7(VII)- MARCIA HELENA DE FREITAS, casada com WAGNER PINHEIRO MARTINS, pais de: IZABELA SOFIA DE FREITAS PINHEIRO, casada com JOSÉ RAUL NOGUEIRA DE CARVALHO, pais de EDUARDO AUGUSTO FREITAS NOGUEIRA; ANTÔNIO ALVES DE FREITAS NETO, casado com SIMONE LOPES RODRIGUES, pais de PEDRO LOPES DE FREITAS. Casada 2ª vez com EDMILSON DE CARVALHO, pais de: MARIA DA GLÓRIA DE FREITAS CARVALHO. Casada 3ª vez com FIDELCINO VASCONCELOS DA SILVA.
- VI- ISABEL ALVES BATISTA, casada com JOSÉ CUSTÓDIO PEREIRA BATISTA, pais de: ANTÔNIO ALVES BATISTA, casado com MARIA AUGUSTA FONSECA, pais de CLÉSIA ALVES BATISTA, com o filho THIAGO; CÉLIO ALVES BATISTA, casado com MARIA; JOSÉ TARCÍSIO BATISTA, casado com GENI TEREZINHA; MARCÉLIO ALVES BATISTA, casado com MARLINDA; VALDEZ EUSTÁQUIO BATISTA, casado com ECLAIR CARVALHO; HÉLIO ALVES BATISTA, casado com ÂNGELA.

- VI- MARIA CLARA DE OLIVEIRA, nascida em 6-SET-1912, batizada em 20-OUT-1912, tendo por padrinhos o avô materno Silvino Lathaliza França e Maria José de Freitas. Casada com JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA, pais de: MARIA TEREZINHA DE OLIVEIRA VASCONCELOS, casada com MÁRIO VASCONCELOS; JOSÉ GERALDO DE OLIVEIRA (BARÚ), casado com ALI-VARGA; JOÃO FIRMINO DE OLIVEIRA, casado com NAIR.
- VI- CONCEIÇÃO DE FREITAS DÂMASO, casada com ALFENOR DE OLIVEIRA DÂMASO, pais de: CELSO, casado com GLÓRIA; CELMO, casado com SILVANA; SILVIO, casado com ROSÁLIA; CÉSAR, casado com ROSANA; DENISE, casada com GIL.
- VI- GERALDO FRANCISCO ALVES, casado com MARIA APARECIDA, pais de: CLAUDINA, CLAUDIANA e ALEXANDRINA.
- VI- HILDA ALVES DA SILVA, casada em 26-SET-1946, com ARGEMIRO FERREIRA DA SILVA, nascido em Itaúna/MG em 28-JUN-1922, filho de Jacinto Ferreira da Silva e Maria Honória Ferreira. O casal teve os seguintes filhos:
1(VII)- JANE GLAUCIA FERREIRA CALIXTO, que segue.
2(VII)- JANICE FERREIRA ALVES VASCONCELOS, que segue.
3(VII)- JANETE FERREIRA ALVES DA SILVA, que segue.
4(VII)- JACIRA FERREIRA ALVES MOREIRA, casada com ROBERTO WAGNER MOREIRA, pais de: ISADORA e GABRIEL
- VII- JANE GLAUCIA FERREIRA CALIXTO, casada com SEBASTIÃO CALIXTO, pais de: MARCELO; FELIPE; e RAFAEL.
- VII- JANICE FERREIRA ALVES VASCONCELOS, casada com VALDIR VASCONCELOS DA SILVA, pais de ERIKA.
- VII- JANETE FERREIRA ALVES DA SILVA, casada com DILSON FONSECA DA SILVA, filho de Cordovil Fonseca da Silveira e Dulce Fonseca e Silva, neto paterno de Ovídio Camilo da Silveira e Demenciana da Fonseca e Silva, neto materno de João Custódio da Silva e Osorina Fonseca e Silva, pais de: KÁSSIO FERREIRA FONSECA casado com MARIA CRISTINA NOGUEIRA, filha de Otacílio Nogueira e Anésia, pais de BRUNA e JÚLIA; KELLY FERREIRA

FONSECA, casada com LUCAS NOGUEIRA, filho de José Carlos Lemos e Nélia Nogueira, pais de CLARA e JOÃO LUCAS.

- IV- ANTÔNIO LATHALIZA FRANÇA JÚNIOR, batizado em 16-MAIO-1864, tendo por padrinhos Antônio Luiz Ferreira e sua mulher Maria Andrade. Casado com MARIA FRANCISCA DA SILVA. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- MARIA DAS DORES FRANCISCA, nascida em 3-MAR-1883, batizada em 13-MAR-1883, tendo por padrinhos; Antônio Lathaliza França Sobrinho e Maria Francisca da Silva. Casada em 16-MAIO-1907 com OTHORGAMINO ESTEVÃO DE ARAÚJO, filho de Francisco Pinto de Araújo e Maria Rosa de Castro, testemunhas; Antônio Pereira Guimarães e Deolindo Antônio de Souza.
 - 2(V)- RITA, nascida em 28-JAN-1891, batizada em 28-MAR-1891, tendo por padrinhos; José Alves de Carvalho e Francisca Maria de Jesus.
 - 3(V)- JOSÉ, nascido em 7-SET-1892, batizado em 25-SET-1892, tendo por padrinhos Miguel Alves da Silva e sua mulher Maria Reginalda de Jesus.
 - 4(V)- ABILIO DA SILVA LATHALIZA, nascido em 29-OUT-1895, batizado em 10-NOV-1895, tendo por padrinhos; João Saraiva de Andrade e Regina Maria de Jesus. Casado com NORVINA MARIA DE JESUS. Pais de: GERSON, nascido em 22-AGO-1918, batizado em 5-OUT-1918, tendo por padrinhos Paulino Adriano e Paulina Maria de Jesus; FRANCISCO, nascido em 3-DEZ-1920, batizado em 12-FEV-1921, tendo por padrinhos João Camilo e Maria José; FRANCISCO, batizado em 21-MAIO-1923, tendo por padrinho Domingos Alves de Araújo; JESUS DA SILVA LATHALIZA, nascido em 1932, falecido em 3-JUN-1934, na rua do Serrado em Mateus Leme.
 - 5(V)- SILVINO, nascido em 23-OUT-1899, batizado em 25-NOV-1899, tendo por padrinhos; Silvino José Moreira e Cornélia Maria de Jesus.
 - 6(V)- MARIA, nascida em 30-MAIO-1902, batizada em 16-NOV-1902, tendo por padrinhos; Antônio Pereira Guimarães e Philomena Martins Guimarães.
 - 7(V)- VICENTE LATHALIZA FRANÇA, nascido em Mateus Leme em 26-DEZ-1910, batizado em 14-JUN-1911, tendo por padrinhos João Pinto de Araújo e Luiza Maria do Carmo, casado com JOVELINA MARIA DE JESUS. Pais de: MARIA ISABEL, batizada em 17-JUN-1943.
- III- MARIA CÂNDIDA LATHALIZA FRANÇA, batizada em 16-JAN-1842, tendo por padrinhos Domingos Justino Ribeiro e Catarina Maria Diniz, padre Antônio

Fernandes Taveira. Falecida em Mateus Leme em 8-JUL-1904. Casada com ANTÔNIO JOSÉ FERNANDES, filho Felício Fernandes de Araújo e Luiza Maria da Silva Pinto, neto paterno de Raimundo José de Araújo e Isabel de Souza, neto materno de Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu, bisneto paterno de (Isabel de Souza) João de Souza Vieira e Ana Maria de Santo Antônio. Maria Cândida, foi nomeada no testamento de sua mãe Claudina Emília de Aguiar, herdeira da terça juntamente com sua sobrinha Maria Virgilina de Jesus e recebeu metade da terça no valor de 148.105 reis e mais seu quinhão como herdeira normal no valor de 83.162 reis. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)- MARIA, batizada em Mateus Leme em 23-NOV-1862, tendo por padrinhos; Alferes Domingos Justino Ribeiro e sua tia materna Policena Carolina Lathaliza França.
- 2(IV)- MARIANA, batizada em 15-OUT-1865, tendo por padrinhos; Joaquim Xavier de Almeida e Catarina Maria de Almeida.
- 3(IV)- ANTÔNIO, batizado em 1-MAIO-1864, tendo por padrinhos Manoel Alves Diniz e sua mulher Maria Joaquina da Silva.
- 4(IV)- ANTÔNIO, batizado em 10-JAN-1869, tendo por padrinhos Luiz Gonzaga da Silva e Maria Rita Diniz.
- 5(IV)- ANTÔNIO, batizado em 6-AGO-1871, tendo por padrinhos Silvino José Moreira e sua mulher Maria Marcelina de São Camilo.
- 6(IV)- MARIA, nascida em 1-AGO-1873, batizada em 15-AGO-1873, tendo por padrinhos: Luiz Gonzaga da Silva e Rita Maria Diniz.
- 7(IV)- MARIA, batizada em 25-JUL-1875, tendo por padrinhos; seu tio materno Joaquim Lathaliza França e sua mulher Maria Moreira de Freitas.
- 8(IV)- JOSÉ ANTÔNIO LATHALIZA, nascido em 12-NOV-1881, batizado em 27-NOV-1881, tendo por padrinhos; Thomaz Antônio de Andrade e Maria do Carmo da Glória. Falecido em 13-JUL-1904. Casado com FRANCISCA MOREIRA DA SILVA, pais de: JOSÉ, nascido em Mateus Leme em 19-AGO-1903, batizado em 8-SET-1903, tendo por padrinhos Francisco de Freitas Moreira e Maria Cândida Lathaliza; Recém nascida, falecida em 13-JUN-1902.

III- JOÃO LATHALIZA FRANÇA, nascido em Mateus Leme em 1852. Falecido em 17-JAN-1905. Casado com JOANA.

III- JOAQUIM LATHALIZA FRANÇA, nascido em 3-AGO-1848, batizado em 2-SET-1848, gêmeo com JOSÉ LATHALIZA. Falecido em 21-SET-1905. Inventário nº 2558, de 1-JUL-1908, arquivado no Arquivo Público de Pará de Minas.

Casado com MARIA MOREIRA DE FREITAS, filha de Rafael Moreira e Maria de Freitas, falecida em Mateus Leme com 60 anos em 1-AGO-1915. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)- MARIA JOSÉ DE JESUS, nascida em 4-SET-1876, batizada em 16-OUT-1876, tendo por padrinhos Manoel Jerônimo Lopes da Silva e sua mulher Angélica Moreira de Jesus. Casada com ANTÔNIO PROCÓPIO DE SOUZA.
- 2(IV)- MARIA, nascida em 18-SET-1878, batizada em 27-OUT-1878, tendo por padrinhos; Antônio Pereira da Silva Saraiva e Maria José Rezende.
- 3(IV)- MARIA CUSTÓDIA DE JESUS, nascida em 31-JAN-1881, batizada em 13-MAR-1881, tendo por padrinhos; Joaquim Ferreira de Oliveira Pena e Maria do Carmo Angélica da Glória, mulher de Thomaz Antônio de Andrade.
- 4(IV)- MARIA DO CARMO DE JESUS, nascida em 26-JUN-1885, batizada em 17-JAN-1886, tendo por padrinhos; Silvino José Moreira e sua mulher Maria Madalena de São Camilo.
- 5(IV)- JOAQUIM LATHALIZA DE FREITAS, batizado em 13-JUN-1891, tendo por padrinhos; Antônio Alves de Aguiar e a tia materna Maria Cândida Lathaliza França. Casado com MARIA FRANCISCA DE FREITAS, pais de: ANTÔNIO, nascido em Mateus Leme em 1-DEZ-1917, batizado em 16-DEZ-1917, tendo por padrinhos Antônio Procópio de Souza e Maria José de Jesus, JOSÉ, nascido em 18-AGO-1920, batizado em 29-FEV-1920, tendo por padrinhos João Antônio Ferreira e Maria Benta de Jesus.
- 6(IV)- MARIA, nascida em 18-FEV-1894, batizada em 1-MAR-1894, tendo por padrinhos; Antônio Cândido da Silveira e Ana Maria de Jesus. Falecida em 11-MAR-1894

JOAQUIM casou 2ª vez com MARIA JACINTA OU JOVITA DE JESUS e teve a filha:

- 7(IV)- MARIA JOAQUINA DE JESUS, casada em Mateus Leme em 26-OUT-1909 com FRANCISCO SABINO VIEIRA, filho de Antônio Joaquim Vieira e Antônia Maria de Jesus, testemunhas: José Procópio de Souza e Francisco Moreira Barbosa.

- III- JOSÉ LATHALIZA FRANÇA, nascido em Mateus Leme em 3-AGO-1848, batizado em 2-SET-1848, gêmeo com JOAQUIM LATHALIZA.. Casado com CÂNDIDA OU CLAUDINA ROSA DE JESUS, filha de Francisco da Silveira e Miquelina Rosa de Jesus. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV)- ELVIRA, nascida em 11-MAIO-1889 em Itaúna, batizada em 25-MAIO-1889, tendo por padrinhos Zacarias Ribeiro de Camargos e sua mulher Ana Nogueira de Castro.
- 2(IV)- OSÓRIO ALVES LATHALIZA, que segue.
- III- OSÓRIO ALVES LATHALIZA, nascido 9-JAN-1880 em Itaúna, falecido em 10-SET-1950, casado em Itaúna em 2-AGO-1909 com MARIA FERREIRA DA CONCEIÇÃO, nascida em Bonfim em 1887, falecida em 18-JAN-1959, filha de Batista Laporaes e Isolina Ferreira Carneiro, já casados no religioso com os filhos Diaulas e Osomaria. O casal teve os seguintes filhos:
- 1(V)- DIAULAS ALVES LATHALIZA, nascido em Itaúna em 16-FEV-1905, falecido em 18-MAR-1966, casado em 8-SET-1934 com ANA MARIA DA SILVA, nascida em 2-ABR-1912, falecida em 23-ABR-1977, filha de Alfredo José da Silva e Maria Eufrásia de Jesus, neta paterna de João Silvério da Silva e Maria Rita de Jesus, neta materna de Francisco Caetano Moreira e Ana Joaquina de Queiroz. Residiam na rua Travessa Coelho Neto, nº 371, bairro Irmãos Auler, Itaúna. Pais de: TERESA ALVES DA SILVA FRAGA; JAIR ALVES DA SILVA, casado com MARIA ÂNGELA; ADELINA ALVES DA SILVA.
- 2(V)- OSOMARIA, nascida em Itaúna em 1907.
- 3(V)- FRANCISCO ALVES LATHALIZA, nascido em 2-ABR-1914, casado em 2-SET-1933 com MARIA ALVES DA SILVA, nascida em 25-JUN-1915 em Itaguara, filha de João Cesário do Nascimento e Maria das Dores de Jesus.
- 4(V)- ACRISIO ALVES LATHALIZA, nascido em 18-ABR-1928. Casado em 20-OUT-1951 com CARLITA RODRIGUES ALVES, falecida em 12-FEV-1970.
- 5(V)- THOMASIA FERREIRA DA CONCEIÇÃO.
- 6(V)- RAIMUNDA FERREIRA DA SILVA, nascida em 24-DEZ-1921, falecida em 19-JUL-1966. Casada em 26-OUT-1940 com GERALDO OVIDIO ANTÔNIO DA SILVA, nascido em 10-SET-1913, falecido em 12-NOV-1973, filho de Ovídio Antônio da Silva e Francisca Cesária de Jesus, neto paterno de Manoel Antônio da Silva e Maria Rosa de Almeida, neto materno de José Agostinho Pereira e Francisca Maria Gonçalves. Pais de: HILTON FERREIRA DA SILVA; HILMA; JAIRO; CLEIDE; OTACÍLIO; AURIMAR e MARIA DE FÁTIMA SILVA.
- 7(V)- JOSÉ ALVES LATHALIZA, nascido em 23-MAIO-1887, falecido solteiro em 22-JUL-1914.

FONTES:

Primárias:

- 1- Arquivo Público de Minas Gerais
- 2- Museu Regional de São João del Rei/MG
- 3- Museu do Ouro de Sabará/MG – Casa de Borba Gato
- 4- Instituto Histórico de Pitangui/MG
- 5- Museu de Pará de Minas/MG
- 6- Arquivo Público de Pará de Minas/MG
- 7- Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira de Itaúna/MG
- 8- Casa de Cultura de Bonfim/MG
- 9- Arquivo da Cúria Metropolitana de Belo Horizonte/MG
- 10- Arquivo da Cúria de Mariana/MG
- 11- Arquivo da Cúria de Divinópolis/MG
- 12- Arquivo Judicial de Itapecerica/MG
- 13- Livros Paroquiais de Pitangui/MG
- 14- Livros Paroquiais de Itaúna/MG
- 15- Livros Paroquiais de Pará de Minas/MG
- 16- Livros Paroquiais de Mateus Leme/MG
- 17- Cartório Registro Civil de Itaúna/MG
- 18- Mapas de População em 1831 e 1832 de Itaúna, Betim, Pará de Minas, Mateus Leme, Contagem, Belo Horizonte, Bonfim, Itapecerica, Desterro(Marilândia), Divinópolis, Itatiaiuçú

Livros e Revistas:

- 1- LEME, Luiz Gonzaga da Silva. Genealogia Paulistana. São Paulo, Dubrat e Cia, 9 volumes.
- 2- RIBEIRO, Coriolano Pinto e GUIMARÃES, Jacinto. Dona Joaquina do Pompeu. Belo Horizonte, 1958.
- 3- COSTA, Joaquim Ribeiro. Toponímia de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1970, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.
- 4- FERREIRA, Washington Marcondes, Os Abreus de Taruaçu – I – Costados, artigo publicado na Revista da Asbrap Nº 8 – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, São Paulo/SP, 2001.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a colaboração de meu sobrinho ALAN PENIDO, de meu primo AUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA e dos amigos, descendentes de PEDRO LATHALIZA FRANÇA, residentes em Itaúna/MG.

“RUIM MAS VAI”

Paulo Paranhos *

Resumo: *O desenvolvimento da estrada de ferro no sul das Minas Gerais e a chegada do trem a Caxambu.*

Abstract: *The development of the railway in the south of Minas Gerais and the arrival of the train in Caxambu.*

Introdução

Desde o descobrimento das Águas Virtuosas de Caxambu, em 1814, até o final da década de 1880, o viajante que ali pretendia chegar tinha apenas uma opção: a estrada de terra, que trazia um grande desconforto, considerando não só a estreiteza do seu traçado bem como a dificuldade de se transportar em épocas de chuvas; para tanto, deveria ir de trem até o atual distrito de Engenheiro Passos (antiga estação de Boa Vista), ainda na província do Rio de Janeiro, e ali alugar cavalos ou uma carroça para subir a serra da Mantiqueira que, diga-se de passagem, no seu ponto mais elevado, alcança a altitude de 1.660m, na divisa do Rio de Janeiro com Minas Gerais.

O coronel Fulgêncio de Castro¹, em 1873, deu-nos um panorama do que se descortinava àquele que pretendia encetar a viagem:

Partindo da estação central da Estrada de Ferro de D. Pedro II no trem das 6 horas da manhã, o viajante chega à da Boa Vista (outrora Major Corrêa) a 1 hora e 50 minutos da tarde.

No hotel da Boa Vista dá-se-lhe refeição, custando o almoço 1\$500 e o jantar 2\$000 e importando para os criados ou fâmulos o 1º em 1\$000 e o 2º em 1\$5000. Quem pernoitar nessa hospedaria paga mais 1\$000. O viajante ao chegar a Boa Vista, se dispuser sem demora da precisa condução, pode ir pernoitar no “Palmital” a 2 léguas (13 quilômetros e 200 metros) despendendo 1\$000 por pessoa, 500 réis por criado e 1\$000 pela cama. Os animais têm pasto gratuito. Deixando este hotel às 5 horas da manhã pode o viajante ir almoçar no “Engenho da Serra” a 2 léguas (13 quilômetros e 200 metros). Neste hotel, onde a cozinha é excelente, os preços são iguais aos do precedente, e há as

mesmas acomodações para os viajantes e seus animais. Nesta parte da Serra do Picu o frio é intenso e até certo ponto incômodo quando cai. Continuando a viagem, depois do conveniente repouso, e passando pelo arraial de S. José do Picu², onde há três pequenos hotéis, o principal dos quais é o Midões, e pelo de Capivari, pode o viajante pernoitar no hotel Rendez-vous des Voyageurs a ½ légua (3 quilômetros e 300 metros) de Capivari, ou a 4 léguas (26 quilômetros e 400 metros) do Engenho da Serra. Saindo deste lugar às 5 horas da manhã subsequente, e passando pelo importante arraial de Pouso Alto, onde há um bom hotel, e pela povoação do Sengó, o viajante almoçará no pequeno mas bem asseado e bem servido hotel do Alto da Boa Vista a 3 1/4 léguas (21 quilômetros e 450 metros) do ponto de partida, e continuando na jornada 1 hora depois do almoço, chegará a Caxambu, com 2 ¾ léguas (18 quilômetros e 150 metros) de caminho, às 4 ou às 5 horas da tarde.

O coronel Fulgêncio de Castro, após fazer o traçado da viagem pela estrada de terra então existente, também mostra os seus conhecimentos geográficos, anotando para o viajante o que se lhe apresentaria em termos de topografia e faz um interessante comentário sobre a administração daquele caminho para as águas minerais do sul de Minas, senão vejamos:

A estrada desde a Boa Vista até o alto do Picu, não obstante a extensa e íngreme subida da Serra, presta fácil trânsito, graças ao cuidado de sua conservação pela administração provincial do Rio de Janeiro. Mas do Registro do Picu em diante não estará muito longe da verdade quem afirmar que a cada passo nessa descida abrupta e de cerca de 2 léguas (13 quilômetros e 200 metros) encontra o viajante verdadeiros precipícios na estação das chuvas. Segundo informações de pessoas fidedignas e até empregados fiscais da província de Minas Gerais, desde 1866 não tem esta estrada recebido o mais insignificante reparo, embora transitem por ali diariamente dezenas de viajantes e muitas centenas de animais de toda a espécie. O completo abandono desta estrada utilíssima não pode, de certo, ser atribuído à deficiência de fundos nos cofres provinciais de Minas, porquanto consta de documentos oficiais que no quinquênio decorrido de 1º de julho de 1867 a 30 de junho de 1872 e nos três primeiros meses (julho a setembro) do exercício de 1872 a 1873 a importância das taxas arrecadadoras na Recebedoria do Picu³ atingiu a importância de 624.019\$729, sendo muito superior a 100:000\$000, a média de cada um dos mencionados anos. Desde a povoação denominada João Pinto na raiz da Serra do Picu (território mineiro) a estrada geral, quase plana, atravessando apenas alguns morros de pequena elevação, oferece fácil, cômodo e até agradável trânsito na estação seca, mas na época das chuvas a falta quase total de pontes e pontilhões sobre numerosos ribeirões e córregos que atravessam, torna o trânsito muito difícil senão perigoso.”

A partir da década de 1880, a estrada de ferro seria uma alternativa mais viável, econômica e, por incrível que pareça - dada a precariedade das composi-

ções -, mais confortável para os viajantes que demandavam às estâncias hidro-minerais do sul das Minas Gerais.

Os primórdios da estrada de ferro

A Estrada de Ferro D. Pedro II⁴ que ia do Rio de Janeiro até Cruzeiro seria uma nova alternativa para os viajantes que pretendiam beneficiar-se das propriedades curativas das águas minerais de Caxambu. Nesta última estação, faziam baldeação com a Estrada de Ferro Minas & Rio, que chegara ao povoado de Soledade de Minas em 14 de junho de 1884.

Sem dúvida, o trem em Caxambu seria um grande acontecimento, pois, antes desse evento, mesmo estando a estação de Soledade relativamente próxima ao povoado das Águas Virtuosas, as pessoas tinham que percorrer um longo caminho, em cavalos ou carroças que faziam a partir daquela estação, seguindo por uma estrada ruim que, quando chovia, praticamente impossibilitava o trânsito ou atrasava em muitas horas a sua chegada.

O Dr. Henrique Monat, médico que para ali se deslocara com a finalidade de estudar as propriedades das águas minerais, anotou em sua obra intitulada *Caxambu* que quando as pessoas chegavam eram ridicularizadas pelos habitantes do povoado, pois, pela distância que percorriam e pela péssima estrada, vinham cobertas de poeira, suando muito e o apelido de “urso” foi muito popular na época.

Voltemos um pouco atrás, quando tudo começou, no ano de 1881, mais precisamente no dia 25 de outubro, ocasião em que a Lei provincial nº 2.844 autorizava o governo de Minas Gerais a contratar com a Companhia Estrada de Ferro do Rio Verde⁵ a abertura de um ramal para as águas de Caxambu, *com privilégio de cinquenta anos e subvenção quilométrica de nove contos de réis ou a garantia de juros de 7%, sobre o capital que fosse efetivamente empregado, não excedendo a mil contos o máximo, passando, ao final do prazo, ao domínio da província a estrada e seus acessórios*.⁶

Alguns estudos foram realizados e logo depois, em 1883, uma lei do governo de Minas Gerais determinou que o entroncamento da estrada de ferro de Caxambu fosse nas imediações da ponte de Soledade, e que *a garantia de juros a ela concedida não se tornaria efetiva caso não fosse dado cumprimento a essa lei*.⁷ Mas tudo isso só estava no papel, não sendo realizadas as obras, mesmo porque o trem também não havia chegado ao povoado de Soledade, o que só aconteceu no ano seguinte, quando foi inaugurado o ramal da E.F. Minas & Rio, chegando até ali.

O ano seguinte foi importante para Caxambu, porque surgiram dois decisivos personagens para a vinda do trem: o médico Antonino Polycarpo de Meirelles Enout, e o engenheiro Paulo Ferreira Alves (foto). O Dr. Enout já clinicava em Caxambu e morava próximo a Baependi numa grande propriedade rural onde, dentre outras lavouras, dedicava-se ao cultivo de uvas. Para ele, a



estrada de ferro seria importante para transportar a sua produção com mais rapidez e segurança. Já o Dr. Paulo Alves, depois de formado, exerceu a função de engenheiro civil na Estrada de Ferro Minas & Rio, rede ferroviária esta que seria posteriormente incorporada à D. Pedro II.

Foi exatamente quando estava no exercício dessa função que seria contratado pelo governo provincial de Minas Gerais para, juntamente com o Dr. Enout, dar início à construção de um “tramway” de bitola de sessenta centímetros, que *partindo do ponto mais conveniente da Estrada de Ferro Minas & Rio, passando pelas águas de Caxambu, terminasse na cidade de Baependi*.⁸ Esse privilégio seria concedido por 40 anos; ao final desse prazo o “tramway” (um trenzinho que servia para o transporte de cargas e, nos domingos e feriados, a ele era atrelado um carro de passeio) com o todo o seu material fixo e rodante passaria a ser propriedade da província. Também na mesma lei estipulava-se que os referidos contratados estariam isentos do pagamento de direitos para todo material que importassem na província, para a construção e o tráfego do “tramway”, e *autorizados a fazerem desapropriações de terrenos e benfeitorias que fossem necessárias à construção da linha férrea*.⁹



Exemplo de um “tramway”

O Dr. Paulo Alves possuía grande experiência no ramo ferroviário, pois no ano de 1888 ele fora contemplado com um contrato com o governo provincial do Rio de Janeiro para a construção de uma ferrovia que ligasse Angra dos Reis

à Grota Grande, na divisa com São Paulo, empreitada que não se concluiria, haja vista as implicações políticas que passaram a existir com a proclamação da República no Brasil.

Obstáculos, no entanto, também se opuseram à chegada do trem a Caxambu: em Ouro Preto, na época capital da província de Minas Gerais, conseguiram ajustar a concessão; porém, um impasse surgiria no Rio de Janeiro, pois ali o conselheiro Luiz Matheus Maylask¹⁰ já havia obtido concessão do governo imperial para rasgar um via férrea que, partindo do Rio de Janeiro, subiria a Serra da Mantiqueira, atravessaria Bom Jardim de Minas, passaria por Aiuruoca, Baependi, Caxambu, Soledade, Silvestre Ferraz (atual Carmo de Minas), Cristina, Itajubá, Ouro Fino e Eleutério, encontrando a Estrada de Ferro Mogiana, já no estado de São Paulo.

De que forma, então, resolveu-se a questão? Com o conselheiro Maylask abrindo mão do contrato em troca do pagamento de 200 mil réis em títulos da Estrada de Ferro Sapucaí (assim denominada a nova empreitada) e que, finalmente, saíria do papel.

Além da significativa contribuição que deram para Caxambu em termos de ligação ferroviária, também por influência do Dr. Enout, a recém implantada câmara municipal contrataria, em caráter provisório, o Dr. Paulo Alves para a organização de uma empresa, à parte daquela já existente, para a instalação de outro balneário no Parque das Águas, introduzindo neste e no primeiro alguns melhoramentos. Infelizmente foram em vão os esforços, considerando que o Dr. Paulo Alves fora convidado para exercer o cargo de prefeito de Niterói (o primeiro no cargo) e também porque a Empresa das Águas Minerais de Caxambu seria encampada pelo governo de Minas Gerais em 18 de abril de 1904, quando se encerrou o contrato do conselheiro Mayrink naquela estância.¹¹



A primeira estação

Foi, portanto, exatamente no dia 15 de março de 1891 que o trem chegou pela primeira vez em Caxambu, pelos trilhos da Viação Férrea Sapucaí. A primeira estação ferroviária foi construída nesse mesmo ano e demolida em 1948. Posteriormente, fizeram uma nova e depois a que hoje ali se encontra. Mas, infelizmente, o trem parou de correr em Caxambu aí por volta de 1972.

Entendendo a malha ferroviária do sul de Minas Gerais

Dona de uma das maiores extensões ferroviárias do Brasil, a Rede Mineira de Viação foi aquela que agregou, em sua formação, praticamente todas as demais ferrovias do sul das Minas Gerais. Dentre elas a Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, que foi a primeira a ser organizada, em 2 de fevereiro de 1878, sendo oficialmente inaugurada em 28 de agosto de 1881, entre Sítio (hoje Antônio Carlos), Tiradentes e São João Del Rey.

Oeste de Minas

A par de correrem os trilhos da Oeste pelo centro-norte de Minas, havia planos de descer até Barra Mansa, na linha da Central do Brasil e atingir o mar através de Angra dos Reis. Partindo de Lavras (1895), atingiu Paulo Freitas em 1898; Traituba, em 1903; São Vicente, em 1912; Turvo (hoje Andrelândia), em 1914; e ainda nesse mesmo ano chegava em Arantes (hoje Arantina). A ideia era atingir Bom Jardim de Minas na linha da Sapucaí e, cruzando-a, atingir Barra Mansa.

A Oeste, que tinha interesse também no entroncamento com a Sapucaí, estendeu o ramal de Turvo a Livramento (hoje Liberdade) na linha da Sapucaí, de curta duração, pois por Bom Jardim de Minas também se alcançava a Sapucaí. Resolvidos os grandes problemas topográficos da serra da Mantiqueira, a descida por Bom Jardim ficou sendo apenas um ramal e, partindo de Arantes pela direita, a linha desceu cruzando a Sapucaí, em Rutilo, e se encontrava com os trilhos que vinham de Barra Mansa. A ligação só foi efetivada em 25 de maio de 1915.



Locomotiva da Oeste de Minas

Antes de ser constituída a Rede Mineira de Viação – RMV, que encamparia a Oeste, esta passou por várias administrações, tendo sido, inclusive, administrada por um banco alemão durante um bom período. Passou ao domínio do governo federal em 1903, devido a falências e dívidas. Mas o ponto histórico importante da Oeste de Minas é que, entre as ferrovias que constituíram a RMV (Rede Mineira de Viação), ela foi a mais antiga.

Muitos traçados e ramais ainda foram projetados na Oeste e não foram concluídos, ora por falta de recursos financeiros, ora por estudos mostrando outros traçados melhores.

Rede Sul-Mineira

Em sua constituição, a Rede Sul-Mineira arregimentou a Sapucaí, a Muzambinho e a Minas & Rio. Nas linhas da Muzambinho foi construído o ramal de Três Pontas. Aí surgiu a E. F. Trespontana como uma ferrovia particular com 20 km de extensão, com o km zero na Estação de Espera (da E. F. Muzambinho) e Três Pontas como ponto final. Já em 1930, o tráfego na região era todo da Sul-Mineira, uma vez que o estado de Minas Gerais comprara o ramal em 1928.

A segunda ferrovia a ser construída no sul de Minas foi a E. F. Muzambinho, que, como o nome indica, iniciava suas linhas em Três Corações e atingia Muzambinho, isso em 1892. Na verdade, a E. F. Muzambinho deveria atingir São Joaquim da Serra Negra (município de Alfenas), e foi construída em cima de uma concessão da Minas & Rio, cujos proprietários não demonstraram interesse inicial por esse trecho. O primeiro traçado da Muzambinho foi inaugurado em 1892, partindo de Três Corações, passando por Varginha. Contudo, também teve vida efêmera, pois em 1899 foi encampada pelo governo de Minas e em 1908 foi incorporada à E. F. Minas & Rio.



A Sul-Mineira em Itumirim

Esta ferrovia ficou, posteriormente, com a concessão da Minas & Rio, o que aconteceu também com o ramal para as cidades de Cambuquira, Lambari e Campanha.



A Muzambinho

Minas & Rio

Quando a Estrada de Ferro D. Pedro II alcançou a estação de Lavrinhas, em 1874, o governo da província de Minas Gerais editou a Lei nº 2.062, de 4 de outubro, autorizando a construção de uma estrada de ferro que, partindo de Cruzeiro, se dirigisse à confluência dos rios Verde e Sapucaí, dando origem à Estrada de Ferro Rio Verde, com ponto terminal em Três Corações.

Para promover a sua construção, organizou-se em Londres, nesse mesmo ano, a companhia *The Minas and Rio Railway*, sendo todo o trecho da estrada compreendido entre Cruzeiro e Três Corações inaugurado em 14 de junho de

1884; até 1902 foi administrada pelos ingleses, ocasião em que foi passada à União. Prosseguindo, essa estrada de ferro atingiu seu ponto terminal em Juréia (antes chamada de Tuiuti) em 28 de agosto de 1908, onde encontrou os trilhos da Companhia Estrada de Ferro Mogiana.



A Minas & Rio em Cruzeiro

E. F. Sapucaí

A Companhia de Viação Férrea Sapucaí surgiu em 15 de março de 1891, ligando Caxambu a Cristina, com ponto principal na estação de Soledade de Minas, integrante do ramal da Estrada de Ferro Minas & Rio, chegando em 1897 à estação Sapucaí, seu ponto terminal. Soledade passou a ser um centro de um dos maiores entroncamentos ferroviários da região sul de Minas.

A Estrada de Ferro Sapucaí visava, em síntese, a ligação entre a Estrada de Ferro Minas & Rio e a divisa com São Paulo, no município de Ouro Fino, onde se conectaria à Mogiana. A Sapucaí obteve outras concessões de ferrovias que não saíram do papel. Em 1897, a linha da Sapucaí, conforme anteriormente apontado, vinda de Barra Mansa, chegava a Bom Jardim de Minas.

A Sapucaí depois agregou as linhas da E. F. Santa Isabel do Rio Preto, inaugurada em 25 de maio de 1885, ligando esta última à cidade de Barra do Piraí, na então província do Rio de Janeiro. Essa incorporação deu-se em 1889, além da E. F. Santana, quando então atingiu 595 quilômetros de extensão, passando a denominar-se Viação Férrea Sapucaí.



A Sapucaí em Bom Jardim de Minas

Em 1910, a Viação Férrea Sapucaí incorporou a Estrada de Ferro Minas & Rio e alterou seu nome para Companhia de Estradas de Ferro Federais Brasileiras Rede Sul Mineira.

Nesse mesmo traçado, havia a E. F. Machadense, também de iniciativa privada, com 41 km¹² de extensão, com ponto inicial na estação de Alfenas, e também em 1928 comprada pelo governo de Minas.



Inauguração da Machadense

Rede Mineira de Viação

A Estrada de Ferro Oeste de Minas que era administrada pela União desde 1902 foi arrendada ao estado de Minas Gerais no dia 24 de janeiro de 1931, quando se lavrou contrato estipulando que a Oeste seria explorada técnica e financeiramente em comum com a Estrada de Ferro Paracatu e a Rede de Viação Sul Mineira, sob a denominação de Rede Mineira de Viação, que por sua vez era formada por várias outras ferrovias, tais como a Estrada de Ferro Minas & Rio, a Estrada de Ferro Sapucaí, a Estrada de Ferro Muzambinho e a Estrada de Ferro Machadense.

Uma ferrovia peculiar foi a Estrada de Ferro Paracatu, que apesar do nome, nunca chegou à cidade homônima, onde deveria ser o ponto terminal. Teve pouca projeção histórica e era economicamente inviável. As oficinas ficavam em Velho da Taipa, onde a estrada se entroncava com a E. F. Oeste de Minas, e ainda um ramal para a cidade de Pitangui. A ferrovia planejava ligar Belo Horizonte a Paracatu; teria o ponto inicial em Azurita (estação da Oeste de Minas a 78 km de Belo Horizonte).

Durante os primeiros anos, a Rede Mineira de Viação ficou dividida em duas estradas de ferro. A Oeste de Minas continuou sendo Estrada de Ferro Oeste de Minas – RMV Oeste, e a Rede Sul Mineira passou a ser denominada Estrada de Ferro Sul de Minas – RMV Sul. Contudo, tudo leva a crer, compulsando-se documentos e fotografias da época, que o sistema foi unificado por volta do início da década de 1940.



Locomotiva Ten-Wheel 4-6-0 nº 206 (Baldwin 34217, de 1910), da RMV



Ligações da Rede Mineira de Viação

Os tempos modernos

Em 1938 as ferrovias Estrada de Ferro Trespontana e Estrada de Ferro Machadense, pertencentes ao estado de Minas Gerais, foram incorporadas à Rede Mineira de Viação. Também em alguns pontos da Muzambinho corriam os trilhos da E. F. São Gonçalo, que foi construída pelo governo de Minas. Era administrada e operada pela Rede Sul-Mineira. Com 30 km de extensão, iniciava-se em Campanha e utilizava o material rodante da Muzambinho.

Em 1951 Juscelino Kubitschek, iniciando seu mandato como governador de Minas Gerais, deu uma conotação mais acentuada à construção de rodovias. A base do transporte do estado, até então, era realizada pela Rede Mineira de Viação, que, apesar dos 3.900 km de extensão e dos 3,5 milhões de passageiros transportados em 1952, era altamente deficitária. O governo estadual não tinha interesse em mantê-la, apesar de algumas iniciativas para a modernização da ferrovia. Juscelino, antes mesmo de tomar posse no governo, fechara, em acordo com Getúlio Vargas, a devolução da RMV à União, o que foi concretizado em agosto de 1953.

Depois de passados cinco anos da devolução da RMV à União, seria criada a Rede Ferroviária Federal S. A., já no governo de Juscelino Kubitschek como presidente da República, sendo a mais extensa do sistema ferroviário brasileiro, chegando a 3.882 km.

Em 1965 a Rede Mineira de Viação, juntamente com a E. F. Goiás e com a E. F. Bahia e Minas, transformou-se na Viação Férrea Centro-Oeste e, em 1969, na 5ª Divisão Centro-Oeste da RFFSA, posteriormente Superintendência Regional 2 na década de 1970, com sede em Belo Horizonte, mantendo-se como

tal até 1996 quando, dentro do programa de desestatização da RFFSA, iniciou-se a concessão da FCA – Ferrovia Centro-Atlântica.

Os caminhos da “Ruim Mais Vai” em Caxambu

Nos tempos em que os trens da Rede Mineira de Viação circulavam em grande parte do território mineiro, o logotipo da mesma – RMV – dava margem a brincadeiras, passando a significar “Ruim Mas Vai!” No início os trens que chegaram a Caxambu pertenciam à Viação Férrea Sapucaí e à Estrada de Ferro Minas & Rio. Depois, em 1910, houve a fusão dessas empresas e acabou surgindo a Rede de Viação Sul-Mineira e esta, em 1931, passou a se chamar Rede Mineira de Viação, que operou em Caxambu de 1931 a 1965 e, por fim, a Viação Férrea Centro-Oeste, de 1965 a 1972.

O trem de Caxambu tinha dois destinos: um até Barra do Piraí e outro descia até Cruzeiro, vindo de Baependi. Muita gente reclamava dos atrasos, da limpeza mesmo dos trens; os funcionários da estrada de ferro reclamavam da falta de pagamentos, mas era o que se tinha de melhor como transporte na ocasião, pois a estrada de rodagem asfaltada como hoje conhecemos só surgiria no final dos anos 1950.



O último prédio da estação

Os trens de passageiros da RMV circularam até 1942 entre Barra do Piraí e Passa Três; até 1961 entre Santa Rita de Jacutinga e Barra do Piraí; até 1970 entre Bom Jardim e Santa Rita; até 1972 entre Soledade e Aiuruoca e até 1977 entre Aiuruoca e Bom Jardim.

As redes ferroviárias que serviram Caxambu foram as seguintes: Viação Férrea Sapucaí (1891 a 1910); Rede Sul Mineira (1910 a 1931); Rede Mineira de Viação (1931 a 1965) e Viação Férrea Centro Oeste (1965 a 1972).

Notas

1. *Guia para uma viagem às águas medicinais de Caxambu, província de Minas Gerais, acompanhada de uma breve notícia sobre a povoação e um esboço histórico das mesmas águas.*
2. Hoje é a cidade de Itamonte.
3. O antigo Registro do Picu foi deslocado mais tarde para a divisa entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, no local denominado de Garganta do Registro, onde existiu um posto fiscal.
4. Com a proclamação da República teve a sua denominação mudada para Estrada de Ferro Central do Brasil.
5. A Estrada de Ferro Rio Verde foi uma concessão dada pelo governo imperial, em 1875, a José Vieira Couto de Magalhães e ao Visconde de Mauá e em maio de 1876 foi aceito o projeto de entroncamento com a Estrada de Ferro D. Pedro II na altura de Cruzeiro, tendo a linha como término a estação de Três Corações. Contudo, logo passou a denominar-se E. F. Minas & Rio, inaugurada em 14 de junho de 1884.
6. Arquivo Público de Minas Gerais. Coleção das leis do império e da república.
7. Idem.
8. Idem.
9. Idem.
10. Húngaro de nascimento, o conselheiro chegou a Sorocaba em 1866 para trabalhar numa fábrica de algodão e em 1871, juntamente com um sócio – Roberto Dias Baptista – fundou a Companhia Estrada de Ferro, mais tarde Estrada de Ferro Sorocabana, do qual seria o primeiro dirigente; foi demitido em assembleia geral do ano de 1880.
11. O conselheiro Mayrink administrou de 1890 a 1904 a Empresa das Águas de Caxambu e foi importante figura no desenvolvimento da cidade que se emancipou em 16 de setembro de 1901, contando, inclusive, com sua influência junto ao governo estadual. Antes, fora administrador da E. F. Sorocabana, tendo substituído o conselheiro Maylask na condução daquela ferrovia, em 1880, a quem acusou de gestão ilegal, malversação de fundos e desfalque.
12. Vejamos interessantes relatos do grande historiador Capistrano de Abreu em cartas ao seu particular amigo João Lúcio de Azevedo, falando como se chegava a Machado antes do trem, em 1920: “Hoje parti de Caxambu, amanhã chegarei a Pontalete, na confluência do Verde com o Sapu-

caí, donde uma linha de automóveis me levará a Machado, à hora de jantar com minha filha. Visita de médico, tal como as do marido, para matar e reviver saudades”. Em outra missiva dizia que: “Pretendo tomar o trem para visitar minha filha no Machado. Viagem bem aborrecida, que se podia fazer num dia, mas toma dois e no segundo ainda exige 50 quilômetros de automóvel”. Em outra carta, sobre a mesma segunda viagem, ele comenta: “Este (o automóvel) anda cerca de 50 quilômetros, faz-se quase todo no escuro, e o caminho, salvo umas passagens chamadas mata-burro, é regular. O trecho ferroviário é cerca de 10 quilômetros mais que daqui (Rio) a São Paulo, mas pede quarenta horas, por causa de uma interrupção de mais de 20, já na bacia do rio Verde, aonde é forçado a dormir”.

Bibliografia consultada

GERODETTI, João Emílio; CORNEJO, Carlos. *As ferrovias do Brasil nos cartões postais e álbuns de lembrança*. São Paulo: Edições Culturais, 2005.

GUIMARÃES, Benício Domingos. *O vapor nas ferrovias do Brasil*. Rio de Janeiro: Gráfica Jornal da Cidade, 1983.

PARANHOS, Paulo. *Nas Minas do sul das Gerais*. São Lourenço: Novo Mundo, 2012.

_____. *Pelos caminhos de Caxambu: história dos personagens que deram nome às ruas da cidade*. São Lourenço: Novo Mundo, 2014.

RODRIGUEZ, Hélio Suêvo. *A formação das estradas de ferro no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2004.

SOUKEF JÚNIOR, Antônio. *Leopoldina Co.: 150 anos de ferrovia no Brasil*. São Paulo: Dialeto Latin American Documentary, 2005.

TELLES, Pedro Carlos da Silva. *História da engenharia ferroviária no Brasil*. Rio de Janeiro: Notícia & Cia., 2011.

VASQUEZ, Pedro (org.). *Caminhos do trem*. São Paulo: Duetto Editorial, 2008.

_____. *Nos trilhos do progresso: a ferrovia no Brasil imperial vista pela fotografia*. São Paulo: Metalivros, 2007.

* Historiador e membro do IHGMG.

BIBLIOTECA GENEALÓGICA DA ASBRAP

A Redação

Desde a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia – ASBRAP, em 2 de agosto de 1993, sempre acalentamos o sonho de organizar uma biblioteca genealógica, de caráter nacional, para usufruto de associados e de pesquisadores em geral.

Graças aos esforços de nossa Diretoria e da cooperação ilimitada do Professor Dr. D. Carlos Eduardo Uchôa Fagundes, responsável pela biblioteca do Mosteiro de São Bento, criamos a Biblioteca Genealógica da ASBRAP. Já fizemos a transferência de mais de 1.000 obras, entre livros e revistas, referentes ao Brasil, e de alguns países do exterior, ao acervo da biblioteca do Mosteiro de São Bento, no coração da cidade de São Paulo, no Largo de São Bento, ao lado da Estação de Metrô São Bento.

Essas obras já estão disponíveis ao público, respeitadas as normas e horários do mosteiro, que visam a melhor conservação do seu acervo.

Conclamamos aos associados e amigos que façam doações à ASBRAP de livros e de revistas de Genealogia, **exclusivamente**, e não de obras paralelas. Verificar antes se os mesmos já não constam da relação atualizada do acervo da Biblioteca Genealógica da ASBRAP, que pode ser vista na seguinte página do *site* da ASBRAP:

<http://www.asbrap.org.br/instituc/bibliotecagenealogica.htm>

Na mesma página constam nomes de pessoas físicas e jurídicas, na qualidade de Protetores da Biblioteca Genealógica da ASBRAP.

Em caso de duplicidade ou em caso de as obras não serem genealógicas, serão doadas aos participantes dos encontros mensais da entidade.

As doações devem ser feitas da forma seguinte (de preferência porte comum, e não SEDEX ou **Aviso de Recebimento**):

À

Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia

Rua Dr. Cid de Castro Prado, 79- Planalto Paulista

04064-040- São Paulo, SP

Brasil

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A Redação

- Do Instituto Araldico Genealogico Italiano: **Nobiltà**, números 114-115, 116, 117, 118, 119, 120-121.
- Do confrade José Francisco de Paula Sobrinho: TAVEIRA, Walter G. *Nova Lima, a raça negra na formação de sua história*. Belo Horizonte: Ed. do Autor/ Instituto Histórico e Geográfico do Alto Rio das Velhas, 2013, 316 p. VILLELA, Bráulio Carsalade; TAVEIRA, Walter Gonçalves. *Marquês de Sapucahy, o Executivo do Império*. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2014, 168 p.
- Do confrade Claudio Milletti, da Itália: LICATA, Delfina. *Italiani nel Paese Verde-Oro: percorsi migratori in Brasile Ieri e Oggi*. Todi (PG): Tau Editrice/ Fondazione Migrantes, 2013, 72 p.
- Do Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul: *Guia de referências bibliográficas da história de Mato Grosso Uno e Mato Grosso do Sul*. (referências bibliográficas e genealógicas). Campo Grande, MS: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul/ Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul, 2013, 422 p.
- De Carlos Eugênio Marcondes de Moura, sob sua organização: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Brasil: Grã-Bretanha: uma relação de cinco séculos*. São Paulo: Ed. do Autor/ Associação Cultura Inglesa, 2010, 304 p.
- De Paulo Stuck Moraes, todos de sua autoria: *Renato José Costa Pacheco (1928-2004): ascendência, descendência e colaterais*. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2007, 94 p.; *Tópicos de Genealogia Capixaba*. Vitória: Ed. do autor, 2012, 132 p.; *Nobreza Capixaba: os barões e suas descendências*. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2013, 158 p.
- De Francisco Tomasco de Albuquerque, de sua autoria: *São Domingos: o berço histórico da Vila Real da Praia Grande e a imperial cidade de Niterói*. Niterói, RJ: Niterói Livros, 2008, 84 p.
- Do confrade José Nelson de Bessa Maia, de sua autoria: *Seis séculos da Família Bessa: linhagens brasileiras*. 2 volumes. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014, 901 p.
- De Reginaldo Miranda, de sua autoria: *Apontamentos genealógicos da Família Nunes*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2013, 200 p.
- Do confrade João Eduardo de Monteiro Gomes, de sua autoria: *Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcellos*. São Paulo: Ed. do Autor, 2014, 368 p.
- Da confreira Rosa Maria de Andrade Nery, de sua autoria: *São Luiz do Paraitinga: reduto de gente bandeirante*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014.

LINHA EDITORIAL E DIRETRIZES DA REVISTA DA ASBRAP

A Redação

A finalidade da **Revista da ASBRAP** é divulgar os resultados das pesquisas históricas, genealógicas e afins desenvolvidas por seus associados (quites com a Tesouraria). Os trabalhos, além de inéditos, deverão trazer contribuição original ao tema proposto, estabelecendo inter-relações políticas, econômicas, culturais, sociais e outras, de modo que fiquem caracterizados a época e o ambiente. No caso de artigos ou de obras há muito esgotados e que sejam considerados de reconhecido valor e de interesse geral, poderão ser reeditados, parcial ou totalmente.

Os colaboradores são os únicos responsáveis pelos conceitos emitidos em seu trabalho, sua correção e exatidão. A revisão dos mesmos ficará a cargo dos seus autores. Os direitos autorais permanecerão de propriedade dos respectivos autores, e disponibilizados no site da ASBRAP.

A Revista da ASBRAP reserva-se o direito de recusar trabalho que contenha afirmações que possam ser consideradas ofensivas a terceiros.

Os trabalhos serão julgados pela *Comissão de Publicações* e, sendo aprovados, por maioria simples, serão encaminhados para nova análise, agora por dois membros do *Conselho Editorial*. Em caso de nova aprovação, serão considerados aptos para publicação.

Prêmios ASBRAP

A ASBRAP distribui dois prêmios, a saber: **Prêmio ASBRAP de Documentação** e **Prêmio ASBRAP para trabalhos póstumos**. Favor verificar em nossa página na Internet:

<http://www.asbrap.org.br/publicac/revista/premio.htm>

DIRETORIA DA ASBRAP NO BIÊNIO 2014-2015

(de 1.º de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2015)

Presidente	Marcelo Meira Amaral Bogaciovas	Comissão Fiscal:
1º Vice-Presidente.....	Caio Cesar Tourinho-Marques	Eduardo Dias Roxo Nobre
2º Vice-Presidente.....	João Eduardo Monteiro Gomes	José Milton Negrão Silva
1º Secretário.....	Maria Isabel da Silva Ramos	Maria Aparecida Ribeiro de Almeida
2º Secretário.....	Manoel Valente Barbas	Rodrigo A. Rossi Falconi
1º Tesoureiro.....	Rodnei Brunete da Cruz	Vera Helena Bressan Zveibil
2º Tesoureiro.....	Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho	Washington Marcondes-Ferreira Neto

QUADRO SOCIAL DA ASBRAP**Sócios Fundadores Efetivos:**

N o m e	Cidade	Estado
Antonio Reginaldo Geiss	Indaiatuba	SP
Arina Lopes Vieira	São Paulo	SP
Armando Alexandre dos Santos	São Paulo	SP
Arthur Nogueira Campos (<i>in memorian</i>)	São Paulo	SP
Attila Augusto da Cruz Machado	Rio de Janeiro	RJ
Benedito Pereira Cortez	Santo André	SP
Claudio Marinho Falcão	Rio de Janeiro	RJ
Eduardo Dias Roxo Nobre	São José do Rio Pardo	SP
Eduardo Raggio Vicentini	São Paulo	SP
Fabio De Gennaro Castro	São Paulo	SP
Geraldo Bonadio	Sorocaba	SP
Helvécio Vasconcelos Castro Coelho	Guaratinguetá	SP
José Fernando Cedeño de Barros	São Paulo	SP
José Milton Negrão da Silva	São Paulo	SP
Lael Vital Brasil	Rio de Janeiro	RJ
Luiz Alberto Franco Junqueira	Ituiutaba	MG
Manoel Valente Barbas	São Paulo	SP
Marcelo Meira Amaral Bogaciovas	São Paulo	SP
Maria Aparecida Lacerda Duarte Weber	São Paulo	SP
Maria do Carmo Mendes de Andrade e Souza	São Pedro	SP
Maria Celina Exner Godoy Isoldi	São Paulo	SP
Roberto Machado Carvalho	São Paulo	SP
Roberto Vasconcellos Martins	Pontal	SP
Rodnei Brunete da Cruz	São Paulo	SP
Sergio Weber	São Paulo	SP

Sócios Efetivos:

N o m e:	Cidade:	Estado
Adolfo Frioli	Araçoiaba da Serra	SP

N o m e:	Cidade:	Estado
Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho	São Paulo	SP
Alan Penido	Itaúna	MG
Américo José Galvão da Silva	Poços de Caldas	MG
Ana Maria Vilela Soares	São Paulo	SP
Antonio Eugênio de Azevedo Taulois	Petrópolis	RJ
Antonio Roberto do Nascimento	Joinville	SC
Brás José Nogueira da Cruz	São Paulo	SP
Caio Cesar Tourinho-Marques	Salvador	BA
Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho	Belo Horizonte	MG
Carlos Eduardo de Castro Leal	Rio de Janeiro	RJ
Carlos Eduardo Contar	Campo Grande	MS
Celeste Maria de Oliveira Freitas	Sorocaba	SP
Cesira Papera	Jacareí	SP
Charles de Freitas	São João da Boa Vista	SP
Cícero Caldas Neto	João Pessoa	PB
Clodoveu Lisboa Borges	Vacaria	RS
Clóvis Gonçalves Dias Filho	Mococa	SP
Consuelo Maria Freire Guimarães	Franco da Rocha	SP
Dagmar Pereira de Almeida	São Gonçalo do Sapucaí	MG
Decio Martins de Medeiros	São Paulo	SP
Dilma Moraes	Santo Antônio do Monte	MG
Dóli de Castro Ferreira	São Paulo	SP
Donaria S. de Camargo Sannazzaro Smith	Curitiba	PR
Edgardo Pires Ferreira	São Paulo	SP
Eduardo Antonio Seabra	Aracaju	SE
Edward Rodrigues da Silva	Belo Horizonte	MG
Eliana Quintella de Linhares	Rio de Janeiro	RJ
Elida Pricila Brasil de Matos Lima	Fortaleza	CE
Elio Barbosa Garcia	Botucatu	SP
Elso Cizotto	São Paulo	SP
Eneiva Gláucia de Souza Franco	Campestre	MG
Enio Alves Vieira	Goiânia	GO
Enólia Macedo Bacelar	Curitiba	PR
Esther Caldas Guimarães Bertolotti	Rio de Janeiro	RJ
Fábio José Ottoni dos Santos	Caldas	MG
Fernando Antonio Ielpo Jannuzzi Júnior	Rio de Janeiro	RJ
Fernando Antonio Lima Cruz	Fortaleza	CE
Gentila Ruth Mendonça Malta Batista	São Paulo	SP
Giancarlo Wedekin Marques Zeni	Rio de Janeiro	RJ

N o m e:	Cidade:	Estado
Gilberto de Abreu Sodré Carvalho	São Paulo	SP
Gilson Magela Campos	Pará de Minas	MG
Gustavo Almeida Magalhães de Lemos	Rio de Janeiro	RJ
Henrique Dias da Silva Junior	Assis	SP
Hiansen Vieira Franco	Campestre	MG
Hoover Americo Sampaio	São Paulo	SP
Hugo Forain Júnior	Rio de Janeiro	RJ
Humberto Gonçalves Reis	Guanambi	BA
Izídio Agostinho Filho	Bauru	SP
Jacques Roberto Galvão Bresciani	São Paulo	SP
Jaime Splettstoser Júnior	São João da Boa Vista	SP
João Dias Rezende Filho	São Luís	MA
João Eduardo Monteiro Gomes	São Paulo	SP
Joaquim Augusto Bravo Caldeira	Tapiratuba	SP
Jorge Lasmar	Belo Horizonte	MG
José Amorelli Dias	Areado	MG
José de Campos Salles Neto	São José do Rio Pardo	SP
José Eduardo de Carvalho Campos	Campinas	SP
José Elias Braga Vilas Boas	Maria da Fé	MG
José Eurípedes de Oliveira Ramos	Franca	SP
José Francisco de Paula Sobrinho	Belo Horizonte	MG
José Geraldo de Oliveira	Sta. Rita do Passa Quatro	SP
José Nelson Bessa Maia	Fortaleza	CE
Júlio César Riberto Torres	Porto Feliz	SP
Jurandyr Ferraz de Campos	Mogi das Cruzes	SP
Leandro Antonio de Almeida	Carapicuíba	SP
Léia Aparecida Silveira Beraldo	São Paulo	SP
Lenio Luís Richa	Brasília	DF
Leyde Moraes Guimarães	Ouro Fino	MG
Luiz Carlos de Barros Lapolla	Sousas	SP
Luiz Carlos Guimarães Andrade	Brasília	DF
Luiz Carlos Pinto Bustamante	São Paulo	SP
Luiz Fernando Miller Mello	Santos	SP
Luiz Henrique Cepeda Ribeiro	Presidente Prudente	SP
Luiz José Botelho	Marília	SP
Luiz Rodrigues de Moraes	São Paulo	SP
Marcello Augusto de Oliveira Borges	São Paulo	SP
Marcelo Florence Lustosa	São Paulo	SP
Marcio Oliveira Macedo	Vitória	ES
Marco Polo Teixeira Dutra Pheneé Silva	Brasília	DF

N o m e:	Cidade:	Estado
Marcos Rodrigues Chaves	Itatiba	SP
Maria Ângela Araújo Caiafa Lagoa	Nova Lima	MG
Maria Aparecida Almeida Dias de Souza	Sorocaba	SP
Maria Aparecida Ribeiro de Almeida	São Paulo	SP
Maria Cecília da Cunha Ferraz	São Paulo	SP
Maria da Graça Menezes Mourão	Itaúna	MG
Maria Inês de Bessa Lins	São Paulo	SP
Maria Isabel da Silva Ramos	São Paulo	SP
Maria de Lourdes da Silva Ramos	São Paulo	SP
Maria Sylvia Nichols Schmitt	São Paulo	SP
Maria Zilá de Carvalho Gatti	São Paulo	SP
Marília Del Core Barbosa da Silva	São Paulo	SP
Mauro Ivan Salgado	Belo Horizonte	MG
Nancy Moura Couto Konstantin	Nova Lima	MG
Nelson Nery Junior	São Paulo	SP
Nelson Vieira Barreira	São Paulo	SP
Newton de Lacerda Figueiredo Santos	São Paulo	SP
Nilson Lemes da Silva	Caldas	MG
Orlanda Maria Grespan de Faria	Divinolândia	SP
Osiris Grobel Cabral	São Paulo	SP
Oswalda Rodrigues Mendonça	São Paulo	SP
Paulo Costa Campos	Três Pontas	MG
Paulo Fernando Albuquerque Maranhão	Rio de Janeiro	RJ
Paulo Henrique de Lima Pereira	Congonhas	MG
Paulo Maciel Júnior	Belo Horizonte	MG
Paulo Roberto Paranhos da Silva	Caxambu	MG
Paulo Terra Caldeira	Belo Horizonte	MG
Paulo Valadares Ribeiro dos Santos	Campinas	SP
Pedro Wilson Carrano de Albuquerque	Brasília	DF
Raul Agondi	Santos	SP
Regina Célia Martins Luz	Poços de Caldas	MG
Regina Lúcia Cascão Viana	Rio de Janeiro	RJ
Regina Maria Moraes Junqueira	São Paulo	SP
Ricardo Moura Rebello	São Paulo	SP
Ricardo Telles Araújo	Rio de Janeiro	RJ
Roberto de Andrade Pinto	Belo Horizonte	MG
Roberto Ribeiro De Luca	São Paulo	SP
Roberto William Borges	Goiânia	GO
Rodrigo A. Rossi Falconi	São João da Boa Vista	SP
Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade	São Paulo	SP

N o m e:	Cidade:	Estado
Sandra Regina Colucci	São Bernardo do Campo	SP
Sérgio Ribeiro da Luz	Florianópolis	SC
Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros	Paraguaçu	MG
Sílvio de Almeida Toledo Neto	Mauá	SP
Silvio Mario Mometti	Ipeúna	SP
Sônia Maria Guidi	Curitiba	PR
Stanley Santos de Souza	Belo Horizonte	MG
Sylvio de Carvalho e Silva Mattos	Salvador	BA
Sylvio Ribeiro do Valle	Guaxupé	SP
Teldson Douetts Sarmento	João Pessoa	PB
Vera Helena Bressan Zveibil	São Paulo	SP
Vradimir da Silva Ferreira	Taubaté	SP
Wanda Maria Bortolotto Soares	Bauru	SP
Wanderley Carlos do Nascimento	São Paulo	SP
Washington Marcondes-Ferreira Neto	Campinas	SP
Wilma Saraiva Satto	São Paulo	SP

Sócios Correspondentes:

N o m e	Cidade	País
Antônio Miguel Borges do Nascimento Costa	Figueira da Foz	Portugal
Claudio Milletti	Mantova	Itália
Douglas Collaço Borba	Utah	Estados Unidos
Francisco José d'Abreu Maia e Castro	Porto	Portugal
Francisco de Sanches Osório Montanha Rebello	Lisboa	Portugal
Henrique de Anapaz Pereira	Luanda	Angola
José Anibal Castro Marinho Soares Gomes		Portugal
José Carlos Frazão de Frias Afonso	Ilha de São Miguel	Portugal
José Manuel Braancamp de F. Krohn da Silva	Lisboa	Portugal
Lourenço Correia de Matos	Lisboa	Portugal
Manuel António Gomes Alves	Póvoa de Varzim	Portugal
Manuel Artur de Fraga Norton	Póvoa de Lanhoso	Portugal
Marcus de Noronha da Costa	Lisboa	Portugal
Maria Adelaide C. de M. Pereira de Moraes	Guimarães	Portugal
Maurício Antonino Fernandes	Oliveira de Azeméis	Portugal
Philippe Garnier	Paris	França
René Robert Kräenbühl	Füllinsdorf	Suíça
Roberto Ortiz	Saint Jean de Braye	França
Roberto Quevedo	Assunção	Paraguai

METODOLOGIA E CONVENÇÃO DE ABREVIATURAS UTILIZADAS NA REVISTA DA ASBRAP

A Redação

METODOLOGIA PARA DESCRIÇÃO DE ASCENDENTES:

- A árvore de costado descritivo dá sempre o nº 1 à pessoa que se inicia a descrição de seus ascendentes.
- Os homens terão sempre números pares e as mulheres sempre números ímpares (à exceção do nº 1, que varia).
 - Os pais do nº 1 serão 2 e 3.
 - Os avós paternos 4 e 5 e os maternos 6 e 7, etc.
- Para se conhecer os pais de um determinado número, multiplica-se por 2 para o pai e, e a este nº encontrado adiciona-se 1 para a mãe. Exemplo:
 - os pais do nº 20 são 40 e 41.
- Para se conhecer o filho de determinado nº faz-se operação inversa. Exemplo:
 - o número 35 é mulher do nº 34 e mãe do nº 17.

METODOLOGIA PARA DESCRIÇÃO DE DESCENDENTES:

- Será adotado o sistema português moderno.
- Os trabalhos são divididos em títulos de família (Abreus, Carvalhos, Laras, etc.).
- Cada título (ttº) é dividido em parágrafos (§).
- Cada parágrafo (§) pode receber nome que mostre como eram conhecidos os membros daquele ramo.
- O tronco, elemento iniciante da família, está sempre no § 1 e terá a numeração I (algarismo romano).
- Os filhos deste tronco serão relacionados em seqüência, todos com o número II (romano), indicando a geração de que fazem parte, precedidos, entre parenteses, pelo número (arábico) que mostre a ordem de nascimento.
- Fora a descendência da primogenitura varonil (que se seguirá no mesmo parágrafo), cada outro filho ou filha, se houver interesse do autor, será remetido para outro parágrafo, onde se fará referência à sua filiação para facilitar a sua identificação.

OBSERVAÇÕES A SEREM CONSIDERADAS:

- Os nomes dos descendentes e de seus cônjuges devem constar em letras maiúsculas. Em conseqüência, os pais e avós de um cônjuge não virão em letras maiúsculas.
- No caso de um ramo desentroncado, ou ainda não devidamente ligado ao tronco, lançá-lo nos últimos parágrafos, com a menção *desentroncado*.
- Preferencialmente seguir a descendência varonil do ramo em cada parágrafo, como se houvesse morgadio na família.
- A localização de uma pessoa se dará simplesmente da seguinte maneira: § 45 nº VIII, sendo que o VIII indica a geração de que faz parte. Não se faz menção, por não haver necessidade, do número arábico, que indica a ordem de nascimento.
- A escolha do número para os parágrafos fica a critério do autor. Este método facilita a inserção, infinita, de novos ramos que vão sendo descobertos no transcurso de uma pesquisa.
- As mulheres devem vir sempre com o nome de solteira, e se desejado pelo autor, o nome de casada viria depois, com a devida distinção.

CONVENÇÃO DE ABREVIATURAS:**1) DE EXPRESSÕES USUAIS:**

bat.	batizada/ batizado
C.	Casou/ Casou-se
c.	com
Cap.	capitão
Cav.	cavaleiro
C.B.A.	Carta de Brasão de Armas
Cel.	coronel
c.g.	com geração
Cia.	Companhia
conc ^o	concelho
C.R.	Casa Real
D.	Dom/ Dona
Dr.	doutor
ed.	edição
Eng ^o	engenheiro
f ^a	filha
fal.	faleceu/ falecida/ falecido
Fid.	fidalgo
fls.	folha/ folhas
f ^o	filho
Fr.	frei
freg ^a	freguesia
F.S.O.	Familiar do Santo Ofício
g.	geração
Gen.	general
Gov.	governador
hab.	habilitado/ habilitação
ib.	ibidem
inv ^o	inventário
L ^o	livro
L ^o m ^o	livro misto
Maj.	major
n.	nascida/ nascido
n.m.	neta/ neto por parte materna
n ^o	número
n.p.	neta/ neto por parte paterna
N.S.	Nosso Senhor
N.S ^a	Nossa Senhora
O.C.	Ordem de Cristo
op. cit.	 <i>opus citatum</i> (obra citada)
pág.	página
Pe.	padre
q.d.	que se descobriu através de documentos
S.	Santa/ Santo/ São
Sarg.	sargento
s.g.	sem geração
s/m.	sua mulher
s.m.n.	sem mais notícias

Ten. tenente
 test^o testamento
 testr^o testamenteiro
 tt^o título
 v. verso
 v^a vila
 vigr^o vigário
 V.O.T. Venerável Ordem Terceira
 X.N. cristão novo
 X.V. cristão velho

2) DE FONTES ARQUIVÍSTICAS:

ACM.. Arquivo da Cúria Metropolitana de ... (sigla da arquidiocese).
 AHU Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa, Portugal).
 IAN/TT Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo (Lisboa, Portugal).
 BNP Biblioteca Nacional de Portugal.
 BNRJ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
 DAESP Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo.

3) DE FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

ACCSP*Atas da Câmara da Cidade de São Paulo*, publicação oficial do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.
 AGB/IGB*Anuário Genealógico Brasileiro*, publicação do Instituto Genealógico Brasileiro.
 AGL/IGB*Anuário Genealógico Latino*, publicação do Instituto Genealógico Brasileiro.
 BGB/IGB*Biblioteca Genealógica Brasileira*, publicação do Instituto Genealógico Brasileiro.
 BGL/IGB*Biblioteca Genealógica Latina*, publicação do Instituto Genealógico Brasileiro.
 BR.GEN. Brasil Genealógico- Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia.
 CG JABOATÃO, Fr. Antonio de S. Maria (* 1695- † 1779). *Catálogo Genealógico das Principais Famílias que procedem de Albuquerque Cavalcantes em Pernambuco e Caramurus na Bahia*, em duas edições:
 1^a- 1889, Rio de Janeiro. In RIHGB, volume 52.
 2^a- 1947, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. In RIHGB, volume 191.
 DIC.BAN. FRANCO, Francisco de Assis Carvalho (* 1886- † 1953). *Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil*, São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira S/A, 1954.
 DH/BNRJ*Documentos Históricos*, publicação da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro.
 DOC.INT.*Documentos Interessantes para a história e costumes de São Paulo*, publicação oficial da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo.
 F.NEGRÃO .NEGRÃO, Francisco (* 1871- † 1937). *Genealogia Paranaense*, Curitiba: Imprensa Paranaense, 1926 a 1950, 6 volumes.
 FP LIMA, Jacinto Leitão Manso de (* 1690- † 1753). *Famílias de Portugal* (cópia fiel do manuscrito original existente na Biblioteca Nacional de Lisboa- publicado de letras A a M), Lisboa: 1925 a 1931, 14 volumes.

- F.GAYO** GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras (* 1750- † 1831). *Nobiliário das Famílias de Portugal*, em duas edições:
 1ª- 1938 a 1942, Braga: Tip. Augusto Costa & Cia. Ltda., 17 volumes.
 2ª- 1989 a 1990, Braga: Oficinas Gráficas de Barbosa & Xavier, Ltda. Edição Carvalhos de Basto, fac-similar da 1ª, 12 volumes.
- INV. E TEST.** *Inventários e Testamentos*, publicação oficial da Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo.
- NOB.MAD.** ..NORONHA, Henrique Henriques de (* 16??- † 1730). *Nobiliário da Ilha da Madeira*, publicado pelo Instituto Genealógico Brasileiro. In BGL/IGB, São Paulo: 1948, 3 volumes, composta em 1700.
- NIT** SOARES, Eduardo de Campos de Castro de Azevedo (CARCAVELLOS), *Nobiliário da Ilha Terceira*. 3 volumes, Porto: Fernando Machado & Cia, 1944.
- NP** FONSECA, Antonio José Vitoriano Borges da (* 1718- † 1786). *Nobiliarquia Pernambucana*, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1935, 2 volumes.
- NPHG** LEME, Pedro Taques de Almeida Paes (* 1714- † 1777). *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, em 5 edições:
 1ª- 1869 a 1872. In RIHGB, tomos XXXII (parte 1ª), XXXIII (parte 1ª), XXXIV (parte 2ª) e XXXV (parte 1ª), Rio de Janeiro: B.L. Garnier, Livreiro- Editor.
 2ª- 1926 (o 1º volume in RIHGB, tomo especial, Rio de Janeiro), 1941 (volume 2, in RIHGSP, volume XXXIX, São Paulo) e 1944 (3º volume, in RIHGSP, volume XXXIX-bis, São Paulo).
 3ª- 1953, em 3 volumes, pela Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, compondo a série *Biblioteca Histórica Paulista*- São Paulo: Livraria Martins Editora.
 4ª- 1953. Idem à 3ª edição, tiragem de luxo.
 5ª- 1980, em 3 volumes, da coleção *Reconquista do Brasil* (nºs 5, 6 e 7), São Paulo: Editora Itatiaia Ltda. (Belo Horizonte, MG), em regime de co-edição com a EDUSP- Editora da Universidade de São Paulo.
- PFRJ** RHEINGANTZ, Carlos G. (* 1915- † 1988). *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* (Séculos XVI e XVII), Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1967-1995, 3 volumes.
- PL** MORAES, Cristóvão Alão de (* 1632- † 1693). *Pedatura Lusitana-Hispânica (Nobiliário de Famílias de Portugal)*, Porto: Livraria Fernando Machado, 1943 a 1948, 12 volumes, composta de 1667 a 1690.
- RAPM** *Revista do Arquivo Público Mineiro*.
- RGB/IGB** *Revista Genealógica Brasileira*, publicação do Instituto Genealógico Brasileiro.
- RGCS** *Registro Geral da Câmara de São Paulo*, publicação oficial do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.
- RGL/IGB** *Revista Genealógica Latina*, publicação do Instituto Genealógico Brasileiro.
- RIGB** *Revista do Instituto Genealógico Brasileiro*.
- RIHGB** *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*.
- RIHGSP** *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*.
- SL** LEME, Luiz Gonzaga da Silva (* 1852- † 1919). *Genealogia Paulistana*, São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes.

Título: Revista da ASBRAP nº 21

Projeto gráfico: Marcelo Meira Amaral Bogaciovas
Diagramação / Editoração: Marcelo Meira Amaral Bogaciovas
Formato: 160 x 230 mm
Mancha: 121 x 195 mm
Fontes utilizadas: Times New Roman
Número de páginas: 952
Periodicidade: anual

A
A S B R A P
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES
DE HISTÓRIA E GENEALOGIA

tem por finalidade:

- * Promover o intercâmbio entre pesquisadores de História, Genealogia e demais ciências afins, de todo o território nacional, bem como integrá-los com os arquivos de fonte primária existentes no país.
 - * Promover, em âmbito nacional, cadastramento de arquivos civis, militares, eclesiásticos, diplomáticos, universitários, particulares e outros, bem como o estudo e a divulgação de sua documentação.
 - * Coordenar e divulgar projetos de pesquisa em todo o território nacional, podendo firmar convênios e promover publicações de pesquisas.
 - * Promover cursos e palestras de História, Genealogia e ciências correlatas.
 - * Despertar o interesse das autoridades e do público em geral, para a importância dos arquivos.
 - * Apresentar propostas de melhorias no atendimento aos pesquisadores e na preservação de documentos.
 - * Colaborar com entidades e com órgãos públicos em todas as iniciativas que a ASBRAP julgar por bem.
 - * Credenciar pesquisadores junto às entidades e aos arquivos públicos e privados, nacionais e estrangeiros.
 - * Envidar esforços junto às autoridades competentes com vistas ao reconhecimento e regulamentação da profissão de pesquisador em História e Genealogia.
-

Participam desta revista:

Claus Rommel Rodarte
Decio Martins de Medeiros
Edward Rodrigues da Silva
Fernando Antonio Lima Cruz
Gilberto de Abreu Sodré Carvalho
José Fernando Cedeño de Barros
Manoel Valente Barbas
Marcelo Meira Amaral Bogaciovias
Maria Aparecida Lacerda Duarte Weber
Maria das Graças Menezes Mourão
Paulo Paranhos
Rui Jerónimo Lopes Mendes de Faria